



Conselho de Administração

Exm^a Senhora
Dr^a Raquel Susana Tatá Vieira Matos
Rua Cidade de Faro, nº 70

2870 MONTIJO

Referência	Sua Comunicação de	Nossa Referência	Data
------------	--------------------	------------------	------

ASSUNTO: Realização de Estudo.

Reportando-nos ao assunto identificado em título a desenvolver na MAC sobre a temática "**Antecipação e Expectativas Face ao Tipo de Parto**", somos a informar V. Ex^a que, após parecer favorável da Comissão de Ética, o Conselho de Administração – na sua reunião de 15.02.11 – autorizou a realização do mesmo, mas com a ressalva assinalada (cf. *anexo*).

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente do Conselho de Administração

- Prof. Doutor Jorge Branco -

JB/cf-11



Rua Viriato - 1069-089 Lisboa - Telef. 213 184 000 - Fax. 213 184 029
www.mac.min-saude.pt - email: secretariadoca@mac.min-saude.pt





000723 FEB 14 '11

PARECER N.º 03/11/CES

A Comissão de Ética para a Saúde (CES) da MAC, em reunião a 03/02/2011, analisou o pedido de autorização para a realização do projecto de investigação "*Antecipação e Expectativas Face ao Tipo de Parto*", da investigadora principal Dr.ª Raquel Susana Tatá Vieira Matos, no Serviço de Obstetrícia da MAC, no âmbito da Tese de Mestrado Integrado em Psicologia, na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.


Os documentos analisados foram os seguintes:

1. Pedido de autorização ao Conselho de Administração da Maternidade Dr. Alfredo da Costa.
2. Autorização da Directora do Serviço de Obstetrícia Dra. Ana Campos..
3. Curriculum Vitae da investigadora principal Raquel Matos.
4. Declaração do Orientador Prof. Doutor João Manuel R. de Miranda Justo
5. Desenho do Estudo.
6. Questionário Sócio - Demográfico e Clínico.
7. Questionário de Antecipação Face ao Tipo de Parto - Q.A.T.P. (elaboração de raiz pela investigadora).
8. Folha de Informação aos Participantes.
9. Declaração de Consentimento Informado.

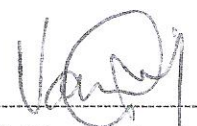
A Comissão de Ética para a Saúde (CES) da MAC dá o seu **parecer favorável** à realização do supracitado projecto de investigação no Serviço de Obstetrícia da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, devendo a investigadora principal Raquel Susana Tatá Vieira Matos garantir que, **não será possível associar** a assinatura da participante no Consentimento Informado aos dados colhidos no Caderno de Recolha de Dados (CRF)..

Lisboa, 03 de Fevereiro de 2011

A COMISSÃO DE ÉTICA PARA A SAÚDE

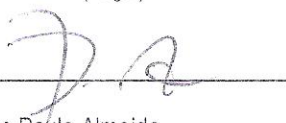

Dr.ª Regina Corado
(Presidente e relatora)


Dr.ª Helena Teresinha S.
(Vogal)


Dr.ª Vanessa Correia
(Vogal)


Dr.ª M.ª de Jesus Correia
(Vogal)


Dr.ª Ana Cristina Matos
(Vogal)


Dr. João Paulo Almeida
(Vogal)

Antecipação e Expectativas Face ao Tipo de Parto

Informação à Participante

A aluna do 5º ano do Mestrado Integrado em Psicologia, licenciada em Ciências Psicológicas e estudante da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Raquel Susana T. V. Matos, está a desenvolver, no âmbito da sua Tese de Mestrado, uma investigação com mulheres grávidas que ainda não tenham filhos. A investigadora convida-a a participar nesta investigação. Para tal, deverá preencher dois questionários que lhe serão fornecidos e referentes às suas expectativas e antecipação do parto, assim como aos seus dados sócio-demográficos e clínicos.

Para que possa decidir se quer ou não participar, é importante que perceba o motivo da realização desta investigação.

Pedimos-lhe que leia atentamente a informação que se segue.

Caso lhe surja alguma dúvida, faça o favor de contactar a investigadora responsável, Raquel Matos, através do número 912455035, ou dirigir-se ao Departamento de Psicologia no 3º piso da Maternidade Dr. Alfredo da Costa.

Qual é o objectivo do estudo?

Neste estudo, pretende-se, através de um questionário, compreender o motivo que leva as grávidas a preferirem determinado tipo de parto, nomeadamente parto vaginal sem anestesia, parto vaginal com anestesia epidural, parto por cesariana com anestesia epidural ou parto por cesariana com anestesia geral.

Pretende-se, ainda, perceber qual a percepção, crenças e expectativas associadas aos quatro tipos de parto considerados.

Porque fui escolhida para participar neste estudo?

Este estudo aplica-se a mulheres grávidas com idade superior a 18 anos e que ainda não tenham filhos.

Será que tenho de participar?

A sua participação é voluntária. Se decidir participar, ser-lhe-á facultada esta “Informação à Participante”, que deverá guardar. Ser-lhe-á, também, dada uma folha que diz respeito ao “Consentimento Informado” que deverá assinar, bem como uma cópia da mesma, que deverá igualmente guardar.

Caso decida participar, poderá desistir a qualquer momento, sem ter que dar qualquer justificação.

A qualidade dos cuidados médicos que lhe são prestados não será influenciada pela sua decisão de participar ou não na investigação, assim como não serão afectados caso desista.

A sua participação nesta investigação não será remunerada.

O que me irá acontecer se participar?

Se escolher participar, ser-lhe-ão dados dois questionários para preencher: um para que se obtenham informações sócio-demográficas clínicas e outro relativo às suas expectativas e antecipação face ao parto. A duração do preenchimento dos dois questionários deverá ser cerca de 40 minutos.

A minha participação no estudo será mantida confidencial?

As respostas obtidas nos questionários não a identificarão individualmente e serão recolhidas pela investigadora, que as guardará e fará o seu tratamento em computador.

Ao assinar o consentimento informado, significa que autoriza que os dados sejam revistos, tratados estatisticamente e armazenados, bem como a sua transferência e publicação. Os dados serão apenas utilizados para estes fins.

O que irá acontecer aos resultados?

Os resultados da investigação serão tratados estatisticamente e farão parte da Tese de Mestrado da investigadora. As suas respostas não são tratadas de forma individual, pelo que não será identificada em nenhum momento.

Os resultados poderão posteriormente ser publicados em revistas científicas. Se tal se verificar, o seu médico disponibilizar-se-á para a informar acerca de como pode adquirir a referida publicação.

Quem se encontra disponível para prestar mais informações?

Em caso de dúvida ou necessidade de mais informação, deverá contactar:

Investigadora responsável: Raquel Matos

Número de telemóvel: 912455035

Antecipação e Expectativas Face ao Tipo de Parto

Consentimento Informado

Ao assinar abaixo, declaro que:

☐ Foi-me entregue, antes de preencher os questionários, a Informação à Participante.

☐ Li e percebi a Informação à Participante e tive oportunidade de pensar acerca disso e de fazer as perguntas que considere necessárias.

☐ Fiquei esclarecida relativamente às questões que coloquei.

☐ Estou consciente de que a minha participação na presente investigação é voluntária.

☐ Compreendo que a minha recusa em participar não afectará os cuidados médicos que me são prestados, nem irá afectar os meus direitos legais.

☐ Poderei desistir de participar a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer tipo de justificação.

☐ Compreendo que a minha desistência não irá modificar os cuidados médicos que me são prestados, nem irá afectar os meus direitos legais.

☐ Dou autorização para que os dados fornecidos sejam analisados pela investigadora, conforme o que foi especificado na Informação à Participante.

☐ Foi-me dada uma cópia do Consentimento Informado, assim como da Informação à Participante.

Nome da Participante:

Assinatura da participante:

Data:

Nome da Investigadora:

Assinatura da Investigadora:

Data:

Antecipação e Expectativas Face ao Tipo de Parto

Questionário Sociodemográfico e Clínico (*)

1. Motivo da ida à consulta de risco: _____

2. Número de semanas de gestação: _____

3. Idade: _____

4. Estatuto Ocupacional:

4.1 Com contrato a prazo ☐

4.2 Sem contrato a prazo ☐

4.3 Profissão independente ☐

4.4 Desempregada ☐

4.5 Estudante ☐

4.6 Domésticas ☐

5. N° de anos de estudo concluídos com sucesso (escolaridade): _____

6. Profissão: _____

Antecipação e Expectativas Face ao Tipo de Parto

Questionário Sociodemográfico e Clínico (*)

7. N.S.E. (Nível Socioeconómico) GRAFFAR

7.1 Profissão ☐ + Nível de Instrução ☐ + Fontes de Rendimento Familiar ☐ +
Conforto do Alojamento ☐ + Aspecto do Bairro Habitado ☐ = _____

8. Estatuto conjugal:

- 8.1. União de facto ☐ 8.2. Namoro ☐ 8.3. Sem companheiro ☐
8.4. Casamento ☐ 8.5. Divorciada ☐ 8.6. Viúva ☐
8.7. Outro ☐ Especificar: _____

9. Agregado Familiar:

Antecipação e Expectativas Face ao Tipo de Parto

Questionário Sociodemográfico e Clínico (*)

10. História Obstétrica:

10.1. Gravidez planeada Sim ☐ Não ☐

10.2. Gravidez desejada Sim ☐ Não ☐

10.2.1 Desejada apenas pela mãe _____

10.2.2 Desejada apenas pelo pai _____

10.2.3 Desejada por ambos _____

10.3. Apoiada pela família de origem da mãe Sim ☐ Não ☐

10.4. Apoiada pela família de origem do pai Sim ☐ Não ☐

11. H.O. (História Obstétrica) – A assinalar: Gravidezes; Interrupções Espontâneas da Gravidez (I.E.G.); Interrupções Voluntárias da Gravidez (I.V.G.); Nados Mortos (+).; número de semanas de gestação.

12. H.G. (História Ginecológica) – A assinalar: Menarca (1); Regularização da Menstruação (R.M.), etc.

GRANDE GRUPO 1

QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA

Os quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa dão pareceres ao Governo em matéria de política, interpretam e aplicam a política governamental, aplicam e coordenam a política e a actividade de uma empresa ou de uma organização ou dos departamentos ou serviços internos das mesmas.

As funções consistem em: representar o Governo e agir em seu nome; supervisionar a interpretação e a execução da política do Governo e da legislação; exercer funções similares numa organização especializada; elaborar, aplicar e coordenar a política e a actividade de uma empresa ou de uma organização ou departamentos ou serviços internos das mesmas; supervisionar outros trabalhadores.

Os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos:

- 1.1 - Quadros Superiores da Administração Pública
- 1.2 - Directores de Empresa
- 1.3 - Directores e Gerentes de Pequenas Empresas

SUB GRANDE GRUPO 1.1

QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Os quadros superiores da administração pública representam o Governo ou actuam em seu nome, orientam a interpretação e aplicação da política e das decisões do Governo assim como da legislação e exercem funções similares, numa organização especializada.

As funções desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: representar o Governo e agir em seu nome; supervisionar a interpretação e a aplicação da política, das decisões do Governo e da legislação para os serviços e organismos oficiais; exercer funções similares no âmbito de uma organização específica; representar estes organismos em negociações.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

- 1.1.2 - Quadros Superiores da Administração Pública
- 1.1.4 - Dirigentes e Quadros Superiores de Organizações Especializadas

SUB GRUPO 1.1.2

QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Os quadros superiores da administração pública dão pareceres ao Governo em matéria de política; interpretam e orientam a aplicação da política governamental e da legislação; representam o País no estrangeiro; exercem funções similares num organismo estatal.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

1.1.2.0 - Quadros Superiores da Administração Pública

GRUPO BASE 1.1.2.0

QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Os quadros superiores da administração pública dão pareceres ao Governo em matéria de política; interpretam e orientam a aplicação da política do Governo e da legislação pelos diferentes departamentos ministeriais e outros organismos oficiais; representam o País no estrangeiro e agem em seu nome e desempenham funções similares num organismo estatal.

As funções consistem em:

- a) Dar pareceres, ao Governo, em matéria de política;
- b) Dar pareceres sobre a elaboração do orçamento do Governo, assim como, sobre leis e regulamentos;
- c) Interpretar e orientar a aplicação da política do Governo e da legislação pelos departamentos ministeriais e outros organismos estatais;
- d) Representar o País no estrangeiro;
- e) Exercer outras funções similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.1.2.0.05 - Embaixador

1.1.2.0.10 - Cônsul

1.1.2.0.15 - Director Geral - Administração Pública

1.1.2.0.20 - Secretário Geral

1.1.2.0.25 - Director de Serviços - Administração Pública

1.1.2.0.30 - Chefe de Divisão - Administração Pública

1.1.2.0.90 - Outros Quadros Superiores da Administração Pública

1.1.2.0.05 – Embaixador

Representa Portugal junto do Governo do Estado local:

mantém informada a Secretaria de Estado, como órgão central da administração de todo o serviço do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do contexto político do País em que se insere; consulta a Secretaria de Estado sobre questões de política; dá pareceres sobre importantes questões de política e submete-os a apreciação superior; procede a consultas junto de outros embaixadores; interpreta e aplica as directivas políticas do governo e dirige os seus funcionários, em serviço na embaixada.

1.1.2.0.10 – Cônsul

Representa os interesses gerais da Nação Portuguesa e protege os interesses e direitos dos cidadãos portugueses, estabelecidos no estrangeiro ou de passagem, junto do governo do Estado local:

promove num País estrangeiro, no respectivo distrito, os interesses gerais da Nação Portuguesa, designadamente, os interesses económicos e sanitários; protege os interesses e direitos dos cidadãos portugueses, especialmente os de ordem particular, nos termos do regulamento consular vigente, de tratados e de disposições de lei tendentes à defesa e protecção dos mesmos interesses.

1.1.2.0.15 – Director Geral – Administração Pública

Planeia, dirige e coordena de acordo com um mandato oficial, as actividades de uma direcção geral ou de um organismo oficial de nível idêntico:

dá pareceres técnicos ao dirigente político ou ao Conselho de Administração; interpreta as directivas políticas do governo no âmbito da sua esfera de competência; redige instruções e controla a sua aplicação pelos serviços de administração pública que estão na sua dependência.

1.1.2.0.20 – Secretário Geral

Dirige o funcionamento administrativo da Secretaria Geral de um Ministério:

define e controla os procedimentos adequados para a execução do plano de trabalho do Ministério; estabelece as previsões e os recursos necessários para a prossecução dos objectivos do plano de actividades e assegura a sua aquisição e manutenção; coordena os trabalhos; controla a aplicação dos recursos; interpreta e põe em prática as directivas recebidas.

1.1.2.0.25 – Director de Serviços – Administração Pública

Planeia, dirige e coordena, de acordo com um mandato oficial, as actividades de uma Direcção de Serviços ou de uma unidade orgânica equivalente:

colabora na definição das políticas sectoriais, no âmbito dos poderes que lhe são conferidos e na preparação da decisão final a tomar pelo "Director Geral - Administração Pública" (1.1.2.0.15); participa em reuniões com o superior hierárquico, outros directores de serviço e elementos da Administração para apreciação conjunta de questões de interesse comum; elabora e/ou aprova os programas de execução das políticas; orienta e controla as actividades e a prossecução dos objectivos da Direcção de Serviços ou da unidade orgânica.

1.1.2.0.30 – Chefe de Divisão – Administração Pública

Planeia, dirige e coordena, de acordo com um mandato oficial, as actividades de uma Divisão ou de uma unidade orgânica equivalente:

executa as tarefas fundamentais do "Director de Serviços - Administração Pública" (1.1.2.0.25) na esfera da sua competência e sob a sua directa dependência.

1.1.2.0.90 – Outros Quadros Superiores da Administração Pública

Estão aqui incluídos os quadros superiores da administração pública que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 1.1.4

DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE ORGANIZAÇÕES ESPECIALIZADAS

Os dirigentes e quadros superiores de organizações especializadas definem e formulam a política de organizações, tais como, organizações humanitárias ou de solidariedade social; dirigem a sua aplicação, representam a organização e agem em seu nome; podem eventualmente coordenar outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

1.1.4.3 - Dirigentes e Quadros Superiores de Organizações Humanitárias e Outras Organizações Especializadas

GRUPO BASE 1.1.4.3

DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE ORGANIZAÇÕES HUMANITÁRIAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES ESPECIALIZADAS

Os dirigentes e quadros superiores de organizações humanitárias e outras organizações especializadas definem e formulam a política, os estatutos e o regulamento interno de organizações humanitárias e de outras organizações com objectivos específicos, tais como, ecologistas e protecção da fauna; orientam a sua aplicação; representam a organização e agem em seu nome.

As funções consistem em:

- a) Definir e formular a política, os estatutos e o regulamento interno da organização;
- b) Negociar em nome da organização, dos seus membros e dos grupos aderentes aos princípios das organizações;
- c) Defender os interesses da organização perante a Assembleia da República, os poderes e a opinião pública;

- d) Prever e organizar campanhas tendo em vista recrutar e formar sócios;
- e) Prever e organizar a constituição de órgãos encarregados de aplicar a política, os estatutos e o regulamento interno da organização;
- f) Exercer outras funções similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.1.4.3.05 - Dirigente de Organização Humanitária e Outras

1.1.4.3.90 - Outros Dirigentes e Quadros Superiores de Organizações Humanitárias e Outras Organizações Especializadas

1.1.4.3.05 – Dirigente de Organização Humanitária e Outras

Define e formula a política, os estatutos e o regulamento interno de uma organização humanitária ou outra, supervisa a respectiva aplicação e representa a organização no âmbito do mandato atribuído:

define as linhas gerais de orientação em função dos objectivos da organização; representa os interesses da organização e dos seus membros, designadamente, junto dos órgãos de poder e da opinião pública; define e organiza formas de actuação tendo em vista a divulgação da organização e seus objectivos, bem como, a adesão de novos sócios; mantém-se informado dos acontecimentos que possam influenciar os objectivos e a política da organização e toma as medidas adequadas.

Pode ser designado de acordo com a área de competência e a um nível particular de intervenção na organização, como:

Secretário Geral

Quadro Superior

1.1.4.3.90 – Outros Dirigentes e Quadros Superiores de Organizações Humanitárias e Outras Organizações Especializadas

Estão aqui incluídos os dirigentes e quadros superiores de organizações humanitárias e outras organizações especializadas que não estão classificadas em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 1.2

DIRECTORES DE EMPRESA

Os directores de empresa definem e formulam a política de uma empresa ou de um organismo, ou de um ou vários departamentos ou serviços cujas actividades planeiam, dirigem e coordenam; supervisionam outros trabalhadores.

As funções desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: definir e formular a política da empresa ou da unidade orgânica a seu cargo; planificar e dirigir as actividades da empresa ou organismo.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

- 1.2.1 - Directores Gerais
- 1.2.2 - Directores de Produção, Exploração e Similares
- 1.2.3 - Outros Directores de Empresas

SUB GRUPO 1.2.1

DIRECTORES GERAIS

Os directores gerais gerem uma empresa ou um organismo, definem e formulam a política da empresa ou do organismo cuja actividade planeiam, dirigem e coordenam, de acordo com as directivas de um conselho de administração ou de um outro órgão de direcção; controlam as actividades e os resultados obtidos e dão conhecimento superior; representam a empresa ou organismo nas suas relações com terceiros, designadamente, com os poderes públicos e outras entidades; supervisionam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

1.2.1.0 - Directores Gerais

GRUPO BASE 1.2.1.0

DIRECTORES GERAIS

Os directores gerais gerem uma empresa ou um organismo (excepto organizações especializadas) e definem e formulam a política da empresa, cuja actividade planeiam, dirigem e coordenam, em conformidade com as directivas de um conselho de administração, perante o qual são responsáveis pelas actividades desenvolvidas e os resultados obtidos.

As funções consistem em:

- a) Definir e formular a política da empresa ou do organismo;
- b) Planear e dirigir o conjunto de actividades;
- c) Definir e aplicar directivas em colaboração com outros directores que lhe estão subordinados;
- d) Apreciar as actividades e os resultados da empresa ou organismo e apresentá-los ao conselho de administração ou a um outro órgão de direcção;
- e) Representar a empresa ou o organismo nas suas relações com terceiros, designadamente, com poderes públicos e outras entidades;
- f) Exercer outras funções similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 1.2.1.0.05 - Director Geral
- 1.2.1.0.10 - Administrador Hospitalar

- 1.2.1.0.15 - Director de Produção Cinematográfica
- 1.2.1.0.20 - Director de Estação de Radiotelevisão
- 1.2.1.0.25 - Director de Estação de Radiodifusão
- 1.2.1.0.30 - Produtor Teatral
- 1.2.1.0.35 - Produtor Cinematográfico
- 1.2.1.0.40 - Produtor de Televisão
- 1.2.1.0.90 - Outros Directores Gerais

1.2.1.0.05 – Director Geral

Define e formula a política de uma empresa industrial, comercial ou de prestação de serviços, organismo estatal ou outros, cuja actividade planeia e dirige com a colaboração de pelo menos dois outros directores de serviços e/ou outros quadros superiores, de acordo com os poderes que lhe são delegados pelo conselho de administração ou por mandato oficial:

participa na definição dos objectivos da empresa ou organismo e elabora e/ou aprova as linhas de actuação e programas de execução da política a implementar, em colaboração com os quadros superiores das várias áreas, designadamente, produção, financeira, comercial e de recursos humanos; coordena as actividades das diferentes áreas funcionais; implementa controlos administrativos sob a forma de relatórios, verificações contabilísticas e inspecções; introduz as medidas correctivas e os ajustamentos necessários de forma à obtenção dos objectivos estabelecidos; representa a empresa ou organismo estatal.

Pode ocupar cargos de presidente, vice-presidente, presidente do conselho de administração ou de direcção ou de director geral.

1.2.1.0.10 – Administrador Hospitalar

Planeia, dirige e coordena a actividade de uma instituição hospitalar:

dirige e controla a actividade hospitalar, a nível de administração no quadro da competência atribuída pelo governo ou pelo órgão de direcção, sendo responsável pela actividade desenvolvida e resultados obtidos; dá pareceres sobre a política da instituição; promove a utilização racional e eficaz dos recursos existentes.

1.2.1.0.15 – Director de Produção Cinematográfica

Planeia, dirige e coordena administrativa e financeiramente os meios materiais e humanos necessários à produção, de acordo com as orientações do produtor:

planeia e orçamenta os meios conducentes à produção material da obra cinematográfica, nomeadamente, encargos de encenação, pessoal técnico e artístico, autoria, operações técnicas e outros; controla o orçamento elaborado para a produção e introduz as eventuais mudanças ou correcções inerentes ao projecto de acordo com o sector de realização; participa na definição, selecção e contratação dos recursos humanos, técnicos e materiais necessários à produção e realização; contrata o pessoal técnico e artístico; efectua a aquisição e locação de serviços e bens; dirige os serviços competentes de forma a garantir o cumprimento do orçamento e obtenção de colaborações, serviços, licenças e autorizações.

1.2.1.0.20 – Director de Estação de Radiotelevisão

Planeia, dirige e coordena as actividades de uma estação de radiotelevisão:

define os princípios de exploração e administração da estação de acordo com as directivas de direcção; consulta os organismos oficiais, a regulamentação em vigor e revê os programas de forma a assegurar-se de que estão em conformidade com a mesma; coordena os trabalhos dos diferentes serviços da estação, a fim de garantir a sua eficácia e os interesses públicos.

1.2.1.0.25 – Director de Estação de Radiodifusão

Planeia, dirige e coordena as actividades de uma estação de radiodifusão:

assegura a execução das directivas internas e governamentais no que respeita à exploração de estações de emissão; dirige as actividades administrativas quanto a preços, gestão de pessoal e técnicas, nomeadamente, a manutenção do material de estúdio e dos postos emissores; consulta organismos culturais, sociais, governamentais e outros, a fim de conceber programações especiais dedicadas às colectividades; analisa e decide sobre a capacidade publicitária da estação; participa na definição dos objectivos de exploração da estação.

1.2.1.0.30 – Produtor Teatral

Planifica, organiza e coordena a produção de peças teatrais, sob ponto de vista financeiro, jurídico e administrativo:

colabora na escolha da peça a ser representada; reúne os meios financeiros disponíveis para o financiamento do espectáculo no que se refere a encargos de encenação, de pessoal técnico e artístico, direitos de autor e outros; elabora com o “Encenador” (2.4.5.5.50) ou com o “Director Artístico e Criativo” (1.2.3.4.10) o plano de trabalho da produção e vela pelo seu cumprimento; estabelece contactos e estuda as condições contratuais de todos os elementos que intervêm directa ou indirectamente na execução das obras teatrais; ocupa-se, eventualmente, com as relações públicas e a imagem que se pretende dar ao espectáculo e à empresa. Por vezes escolhe o pessoal técnico e artístico.

Pode intervir na orientação artística e técnica dos espectáculos.

1.2.1.0.35 – Produtor Cinematográfico

Decide sobre a feitura e organização de uma determinada obra cinematográfica e reúne os meios necessários conducentes à sua realização:

toma a iniciativa da organização, superintende a feitura da obra cinematográfica e assegura os meios necessários; assume as responsabilidades técnicas e financeiras inerentes à produção da obra.

1.2.1.0.40 – Produtor de Televisão

Planeia, dirige e coordena administrativa e financeiramente os meios materiais e humanos dos projectos dos programas:

planeia e orçamenta os meios necessários, à produção de programas, nomeadamente, encargos de encenação, autoria, realização, operações técnicas e artísticas e outras; coordena, em colaboração com o “Realizador de Televisão” (2.4.5.5.25), a equipa de técnicos constituída para a concretização de um programa; participa na definição e selecção dos recursos humanos, técnicos e materiais necessários à produção do programa, tais como, intérpretes, música, textos e filmes; controla os meios de forma a assegurar o cumprimento integral do projecto.

1.2.1.0.90 – Outros Directores Gerais

Estão aqui incluídos os directores gerais que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 1.2.2

DIRECTORES DE PRODUÇÃO, EXPLORAÇÃO E SIMILARES

Os directores de produção, exploração e similares de uma empresa ou de um organismo planeiam, dirigem e coordenam as actividades de produção de bens ou de prestação de serviços, segundo directivas gerais dos seus superiores hierárquicos e em colaboração com os seus subordinados; dirigem o trabalho diário; supervisionam o recrutamento, a formação e a produtividade do pessoal; avaliam os resultados obtidos e dão conhecimento superior; coordenam as actividades com os outros serviços; representam o serviço junto de outras unidades internas ou externas; supervisionam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

- 1.2.2.1 - Directores de Produção e Exploração Agrícola e Similares
- 1.2.2.2 - Directores de Produção das Indústrias Transformadora e Extractiva
- 1.2.2.3 - Directores de Construção Civil e Obras Públicas
- 1.2.2.4 - Directores do Comércio Grossista e Retalhista
- 1.2.2.5 - Directores de Restauração e Hotelaria
- 1.2.2.6 - Directores de Transportes, Entrepostos e Telecomunicações
- 1.2.2.7 - Directores de Empresas de Mediação e Prestação de Serviços
- 1.2.2.8 - Directores de Empresas de Serviços Pessoais, Limpeza e Similares
- 1.2.2.9 - Directores de Produção, Exploração e Similares não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 1.2.2.1

DIRECTORES DE PRODUÇÃO E EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA E SIMILARES

Os directores de produção e exploração agrícola e similares planeiam, dirigem e coordenam as actividades de empresas agrícolas e similares que produzem bens e serviços.

As funções consistem em:

- a) Planear e dirigir a actividade de produção de bens;

- b) Assegurar a optimização dos recursos e a observação dos padrões de produção;
- c) Programar e dirigir o trabalho diário;
- d) Controlar os custos de produção;
- e) Estabelecer os procedimentos de execução da produção e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- f) Supervisar a aplicação das normas de segurança no trabalho e procedimentos conexos;
- g) Supervisar o recrutamento e a formação dos recursos humanos;
- h) Representar o serviço junto de outras unidades orgânicas da empresa ou de terceiros;
- i) Exercer outras funções similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.2.1.05 - Director de Exploração Agrícola

1.2.2.1.10 - Director de Empresa de Pescas

1.2.2.1.90 - Outros Directores de Produção e Exploração Agrícola e Similares

1.2.2.1.05 – Director de Exploração Agrícola

Planeia, dirige e coordena uma exploração de uma empresa agrícola estatal, colectiva ou privada de acordo com o tipo de produção, solo e clima:

elabora, conjuntamente com o superior hierárquico ou proprietário, o plano agrícola da exploração; determina os objectivos e os meios necessários à realização do plano, tendo em conta as disposições legislativas, os recursos financeiros e as condições de mercado; consulta organismos profissionais e técnicos por forma a manter-se informado sobre as evoluções técnicas do sector; diligencia, quando necessário, pelo acesso a financiamentos e controla a aplicação das verbas; controla os financiamentos e elabora o plano financeiro da exploração; define os programas de execução dos trabalhos agrícolas e controla os custos de produção; estabelece contactos com os clientes e fornecedores, garantindo os aprovisionamentos e um rentável escoamento dos produtos; controla as actividades agrícolas e os registos de todas as operações da exploração; coordena e controla os trabalhadores agrícolas e os trabalhos de manutenção e reparação de edifícios e material agrícola; elabora relatórios de actividade.

Pode ocupar-se exclusivamente de um sector específico da agricultura e ser designado em conformidade.

1.2.2.1.10 – Director de Empresa de Pescas

Planeia, dirige e coordena os meios materiais e financeiros de uma empresa de pescas estatal, colectiva ou privada, atendendo ao tipo e zona de pesca:

elabora, em conjunto com um superior hierárquico, o plano de actividades; determina os objectivos e os meios necessários à realização do plano, tendo em conta as disposições legislativas, os recursos financeiros e as condições de mercado; consulta organismos profissionais e técnicos por forma a manter-se informado sobre as evoluções técnicas do sector; diligencia, quando necessário, pelo acesso a financiamentos e controla a aplicabilidade das verbas

respectivas; controla os financiamentos e elabora o plano financeiro da exploração; estabelece contactos com os clientes e fornecedores, garantindo os aprovisionamentos e o rentável escoamento dos produtos; controla a actividade piscatória e o registo das operações da exploração; coordena e controla os trabalhadores e os trabalhos de manutenção e reparação dos barcos e de todo o material de pesca; elabora relatórios de actividade.

Pode ocupar-se exclusivamente de um sector específico da pesca e ser designado em conformidade.

1.2.2.1.90 – Outros Directores de Produção e Exploração Agrícola e Similares

Estão aqui incluídos os directores de produção e exploração agrícola e similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.2.2

DIRECTORES DE PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORA E EXTRACTIVA

Os directores de produção das indústrias transformadora e extractiva planeiam, dirigem e coordenam as actividades de produção de uma empresa.

As funções consistem em:

- a) Planear e dirigir as actividades referentes à produção de bens ou extracção de minérios sólidos, de minas subterrâneas, de céu aberto e pedreiras ou à produção e distribuição de electricidade, gás e água;
- b) Assegurar a optimização dos recursos e o cumprimento dos padrões de produção;
- c) Programar e dirigir o trabalho diário;
- d) Controlar os custos de produção;
- e) Estabelecer os procedimentos de execução da produção e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- f) Supervisar a aplicação das normas de segurança no trabalho e procedimentos conexos;
- g) Supervisar o recrutamento e a formação dos recursos humanos;
- h) Representar o serviço junto de outras unidades da empresa ou de terceiros;
- i) Exercer outras funções similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.2.2.05 - Director de Produção - Indústria Transformadora, excepto Indústria Alimentar

1.2.2.2.10 - Director de Produção - Indústria Extractiva

1.2.2.2.15 - Director de Produção - Indústria Alimentar

1.2.2.2.90 - Outros Directores de Produção das Indústrias Transformadora e Extractiva

1.2.2.2.05 – Director de Produção – Indústria Transformadora, excepto Indústria Alimentar

Planeia, dirige e coordena os trabalhos de um ou vários serviços de produção de um estabelecimento fabril industrial sob a orientação de um “Director Geral” (1.2.1.0.05):

determina os métodos de trabalho de acordo com o planeamento e as directivas definidas e propõe, se necessário, alterações às políticas tendo em conta as possibilidades dos serviços de forma a atingir os objectivos propostos; avalia as necessidades da fabricação em função da capacidade e da rentabilidade do equipamento, da mão-de-obra e dos meios financeiros disponíveis; define os métodos de gestão e fabricação e propõe alterações, soluções e/ou recomendações; estuda formas de melhoramento de materiais e métodos de fabrico e propõe soluções e/ou recomendações; assegura-se da qualidade dos produtos e elabora directivas relativas à produção; colabora com os serviços, nomeadamente, de qualidade, gabinete de estudos e de planeamento para promover o melhoramento da qualidade do produto ou o desenvolvimento de novos produtos, bem como para rentabilizar a utilização do equipamento e dos métodos de fabrico; assegura-se do cumprimento das normas de higiene e segurança; aprova o recrutamento e o programa de formação do pessoal com vista à utilização racional e eficaz da mão-de-obra e do equipamento; verifica os resultados das diferentes operações; efectua previsões orçamentais e elabora relatórios e propostas que submete à apreciação da direcção; supervisiona técnica e administrativamente os quadros que lhe estão subordinados; representa o serviço junto de outros serviços da empresa ou do exterior.

1.2.2.2.10 – Director de Produção – Indústria Extractiva

Planeia, dirige e coordena a actividade de uma ou várias explorações de extracções ou de produção de matérias-primas utilizadas nas indústrias transformadoras, sob a orientação de um “Director Geral” (1.2.1.0.05):

determina os métodos de trabalho de acordo com o planeamento e as directrizes definidas e propõe, se necessário, alterações às políticas tendo em conta as possibilidades dos serviços de forma a atingir os objectivos propostos; define os objectivos e as previsões de produção; programa o trabalho em função da mão-de-obra, materiais e tempos; assegura-se do respeito pelo cumprimento das normas de segurança vigentes; aprova o recrutamento e o programa de formação do pessoal com vista à utilização racional e eficaz da mão-de-obra e do equipamento; verifica os resultados das diferentes operações; efectua previsões orçamentais e elabora relatórios e propostas que submete à apreciação da direcção; supervisiona técnica e administrativamente os quadros que lhe estão adstritos; representa o serviço junto de outros serviços da empresa ou do exterior.

1.2.2.2.15 – Director de Produção – Indústria Alimentar

Planeia, dirige e coordena a actividade de preparação e fabrico de produtos de uma empresa de indústria alimentar sob a orientação de um “Director Geral” (1.2.1.0.05):

determina os métodos de trabalho de acordo com o planeamento e as directivas definidas e propõe, se necessário, alterações às políticas tendo em conta as possibilidades dos serviços de forma a atingir os objectivos; define os métodos de fabricação no que respeita à preparação, fabrico e embalagem dos produtos e decide sobre as modificações a introduzir nos mesmos;

coordena os trabalhos, em certos domínios, com outros serviços, nomeadamente, o controlo de qualidade e manutenção; assegura-se da qualidade dos produtos e matérias-primas, bem como, do produto final através dos resultados que lhe são apresentados; estuda as inovações dos materiais e métodos de fabricação e elabora propostas referentes à remodelação dos mesmos e ao desenvolvimento de novos produtos; assegura-se do cumprimento das normas de higiene; aprova o recrutamento e o programa de formação do pessoal com vista à utilização racional e eficaz da mão-de-obra e do equipamento; verifica os resultados das diferentes operações; efectua previsões orçamentais e elabora relatórios e propostas que submete a apreciação da direcção; supervisiona técnica e administrativamente os quadros que lhe estão subordinados; representa o serviço junto de outros serviços da empresa ou do exterior.

1.2.2.2.90 – Outros Directores de Produção das Indústrias Transformadora e Extractiva

Estão aqui incluídos os directores de produção das indústrias transformadora e extractiva que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.2.3

DIRECTORES DE CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Os directores de construção civil e obras públicas planeiam, dirigem e coordenam as actividades de construção de edifícios ou de trabalhos públicos de uma empresa.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar as actividades de construção de edifícios ou de trabalhos públicos;
- b) Assegurar a optimização dos recursos e o cumprimento dos padrões de produção;
- c) Planear e dirigir as actividades diárias;
- d) Supervisar os custos de produção;
- e) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- f) Supervisar a aplicação das normas de segurança no trabalho e procedimentos conexos;
- g) Supervisar o recrutamento e a formação dos recursos humanos;
- h) Representar o serviço junto de outras unidades da empresa ou de terceiros;
- i) Exercer outras funções similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.2.3.05 - Director - Construção Civil e Obras Públicas

1.2.2.3.90 - Outros Directores de Construção Civil e Obras Públicas

1.2.2.3.05 – Director – Construção Civil e Obras Públicas

Planeia, organiza, dirige e coordena a actividade de um departamento ou serviço de obras de uma empresa de construção civil ou obras públicas, sob a orientação do “Director Geral” (1.2.1.0.05):

colabora na definição da política relativa ao seu departamento; define e propõe programas de actividade e métodos de trabalho, em articulação com outros quadros superiores; determina procedimentos de execução do trabalho e supervisa a sua aplicação prática, bem como, a de normas de segurança e higiene no trabalho; define e põe em prática critérios de rentabilização de materiais e equipamento, bem como, dos recursos humanos.

Pode, segundo a empresa, ocupar o cargo de director de construção imobiliária ou de director de obras públicas.

1.2.2.3.90 – Outros Directores de Construção Civil e Obras Públicas

Estão aqui incluídos os directores de construção civil e obras públicas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.2.4

DIRECTORES DO COMÉRCIO GROSSISTA E RETALHISTA

Os directores do comércio grossista e retalhista planeiam, dirigem e coordenam as actividades comerciais de uma empresa.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar as actividades do comércio da empresa;
- b) Assegurar a optimização dos recursos e o cumprimento das normas relativas ao volume de transacções;
- c) Programar e dirigir as actividades diárias;
- d) Supervisar os custos;
- e) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- f) Supervisar a aplicação das normas de segurança no trabalho e procedimentos conexos;
- g) Supervisar o recrutamento, a formação e a produtividade dos recursos humanos;
- h) Representar o serviço junto de outras unidades da empresa ou de terceiros;
- i) Exercer outras funções similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.2.4.05 - Director - Comércio Retalhista

1.2.2.4.10 - Director - Comércio Grossista

1.2.2.4.90 - Outros Directores do Comércio Grossista e Retalhista

1.2.2.4.05 – Director – Comércio Retalhista

Planeia, dirige e coordena as actividades de comércio retalhista de uma empresa, sob orientação de um “Director Geral” (1.2.1.0.05):

analisa as condições do mercado relativamente à oferta e procura de mercadorias; participa na definição da política da empresa em matéria de compra, publicidade, vendas e crédito; organiza e dirige a actividade do pessoal encarregado da venda de mercadorias a consumidores e supervisa a sua admissão e formação profissional. Por vezes contacta representantes comerciais, visita exposições e realiza compras por conta da empresa.

1.2.2.4.10 – Director – Comércio Grossista

Planeia, dirige e coordena as actividades de comércio grossista de uma empresa, sob orientação de um “Director Geral” (1.2.1.0.05):

analisa as condições do mercado relativamente à oferta e procura de mercadorias; participa na definição da política da empresa em matéria de compras, publicidade, vendas e crédito; organiza e dirige a actividade do pessoal encarregado da venda de mercadorias a retalhistas e grandes consumidores e supervisa a sua admissão e formação profissional. Por vezes negocia com os principais fornecedores e informa os clientes sobre as tendências do mercado.

1.2.2.4.90 – Outros Directores do Comércio Grossista e Retalhista

Estão aqui incluídos os directores do comércio grossista e retalhista que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.2.5

DIRECTORES DE RESTAURAÇÃO E HOTELARIA

Os directores de restauração e hotelaria planeiam, dirigem e coordenam as actividades do serviço de hotelaria e restauração e de outros serviços similares.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar as actividades do serviço de restauração, hotelaria e outros serviços similares;
- b) Assegurar a optimização dos recursos e o respeito pelo planeamento;
- c) Programar e dirigir as actividades diárias;
- d) Supervisar os custos de exploração;
- e) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- f) Supervisar a aplicação das normas de segurança no trabalho e procedimentos conexos;
- g) Supervisar o recrutamento e a formação dos recursos humanos;
- h) Representar o serviço junto de outras unidades da empresa ou de terceiros;
- i) Exercer outras funções similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.2.5.05 - Director de Hotel

1.2.2.5.10 - Director de Restaurante

1.2.2.5.90 - Outros Directores de Restauração e Hotelaria

1.2.2.5.05 – Director de Hotel

Planeia, dirige e coordena os serviços de um hotel ou de um motel com vista a fornecer alojamento e refeições aos clientes:

dirige e controla o funcionamento dos vários sectores, nomeadamente, alojamento, manutenção, comercial, contabilidade, pessoal, recepção e restaurante, segundo critérios de optimização e rentabilização dos recursos existentes; estabelece e faz observar o regulamento de funcionamento dos sectores; providencia pela higiene e segurança dos alojamentos, dos locais de convívio dos clientes e dos locais de trabalho do pessoal; negocia os contratos referentes a congressos e banquetes; aconselha a administração ou o proprietário em matéria de investimentos e representações, no âmbito dos poderes delegados.

1.2.2.5.10 – Director de Restaurante

Planeia, dirige e coordena os serviços de um restaurante, com o fim de fornecer refeições a clientes e assegurar uma exploração rentável:

planeia e dirige o funcionamento dos vários sectores, bem como a actividade dos trabalhadores segundo padrões de qualidade e optimização dos recursos existentes; efectua ou orienta algumas das actividades diárias, designadamente, as relativas à elaboração e aprovação das ementas e listas e à determinação dos respectivos preços, à aquisição de víveres e outros produtos; providencia pela higiene e segurança; colabora com a administração ou o proprietário na definição da política e objectivos do restaurante; aconselha a administração ou o proprietário em matéria de investimentos.

1.2.2.5.90 – Outros Directores de Restauração e Hotelaria

Estão aqui incluídos os directores de restauração e hotelaria que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.2.6

DIRECTORES DE TRANSPORTES, ENTREPOSTOS E TELECOMUNICAÇÕES

Os directores de transportes, entrepostos e telecomunicações planeiam, dirigem e coordenam as actividades de serviços relativos aos transportes, entrepostos e telecomunicações.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar as actividades de serviços relativos aos transportes, entrepostos e telecomunicações;
- b) Assegurar a optimização dos recursos e a observação dos padrões de prestação de serviços;
- c) Planear e dirigir as actividades diárias;

- d) Supervisar os custos;
- e) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- f) Supervisar a aplicação das normas de segurança no trabalho e procedimentos conexos;
- g) Supervisar o recrutamento, a formação e a produtividade dos recursos humanos;
- h) Representar o serviço junto de outras unidades da empresa ou de terceiros;
- i) Exercer outras funções similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.2.6.05 - Director de Telecomunicações

1.2.2.6.10 - Director de Transportes

1.2.2.6.15 - Director de Entrepasto

1.2.2.6.90 - Outros Directores de Transportes, Entrepastos e Telecomunicações

1.2.2.6.05 – Director de Telecomunicações

Planeia, dirige e coordena as actividades de uma empresa de telecomunicações, sob orientação de um “Director Geral” (1.2.1.0.05):

participa na definição da política de exploração e desenvolvimento dos serviços a partir da análise da situação e da capacidade dos equipamentos existentes face às necessidades de transmissão de telecomunicações e à sua provável evolução; define métodos e processos de exploração eficaz dos serviços, de acordo com normas de segurança e os regulamentos; programa e dirige a actividade diária; controla a actividade de exploração; representa o serviço junto de outras unidades e de terceiros.

1.2.2.6.10 – Director de Transportes

Planeia, dirige e coordena a actividade de uma empresa de transportes de pessoas e/ou mercadorias, sob orientação de um “Director Geral” (1.2.1.0.05):

participa na definição da política de exploração, visando assegurar com eficácia o trânsito de pessoas e mercadorias, bem como a utilização do equipamento; dirige os serviços, designadamente, quanto a tarifas e horários, organização do trabalho, características dos meios de transporte existentes face à procura por parte dos utilizadores e à sua provável evolução; define métodos e processos de exploração eficaz dos serviços, segundo normas de segurança aplicáveis, regulamentos e critérios de rentabilidade; controla a actividade de exploração; representa o serviço junto de outras unidades e de terceiros.

Pode ser designado, segundo o tipo de transportes que dirige, como:

Director de Transportes Aéreos

Director de Transportes Ferroviários

Director de Transportes Urbanos

1.2.2.6.15 – Director de Entrepasto

Planeia, dirige e coordena as actividades de um entreposto:

participa na definição da política de exploração e desenvolvimento dos serviços; define métodos de trabalho, designadamente, no que respeita à verificação, recepção, expedição, manutenção de mercadorias, realização e controlo do inventário, tendo em vista a eficácia do serviço e a optimização de recursos; assegura o cumprimento das normas de segurança aplicáveis; programa e dirige a actividade diária; efectua o controlo da actividade desenvolvida; representa o serviço junto de outros serviços e de terceiros.

1.2.2.6.90 – Outros Directores de Transportes, Entrepostos e Telecomunicações

Estão aqui incluídos os directores de transportes, entrepostos e telecomunicações que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.2.7

DIRECTORES DE EMPRESAS DE MEDIAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Os directores de empresas de mediação e prestação de serviços planeiam, dirigem e coordenam as actividades de uma empresa destinada a prestar serviços de mediação financeira e de outros serviços exteriores às empresas.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar as actividades de prestação de arquitectura, engenharia, restauro de edifícios, peritagem e avaliação técnica, publicidade ou de acondicionamento de mercadorias;
- b) Assegurar a optimização dos recursos e o respeito pela programação;
- c) Programar e dirigir as actividades diárias;
- d) Supervisar os custos;
- e) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- f) Supervisar a aplicação das normas de segurança no trabalho e procedimentos conexos;
- g) Supervisar o recrutamento, a formação e a produtividade dos recursos humanos;
- h) Representar o serviço junto de outros serviços da empresa ou de terceiros;
- i) Exercer outras funções similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.2.7.05 - Director de Empresas de Mediação e Serviços

1.2.2.7.10 - Assessor (Consultor)

1.2.2.7.90 - Outros Directores de Empresas de Mediação e Prestação de Serviços

1.2.2.7.05 – Director de Empresas de Mediação e Serviços

Planeia, dirige e coordena as actividades de uma empresa de prestação de serviços, designadamente, financeiros, de seguros, de gestão imobiliária e outros:

avalia as necessidades e as capacidades dos serviços para uma eficaz utilização dos recursos; consulta o “Director Geral “(1.2.1.0.05) sobre a política geral da empresa e a política relativa à actividade específica da sua direcção; providencia pela aplicação dos princípios, métodos e procedimentos definidos; programa e orienta as actividades da sua direcção e as diárias, nomeadamente, as operações de crédito, de gestão imobiliária e de seguros; controla e coordena as actividades da direcção; elabora relatórios.

Pode ser designado em conformidade com a actividade específica da sua direcção e empresa.

1.2.2.7.10 – Assessor (Consultor)

Estuda, analisa e recomenda medidas a implementar, no domínio da sua especialidade, num departamento comercial, industrial, governamental ou outro, utilizando os seus conhecimentos e competência nesse domínio:

analisa os objectivos, princípios, métodos e práticas relacionados com a actividade em apreço; recomenda com base nos estudos e análises efectuados, alterações aos modelos, métodos, normas e procedimentos existentes; analisa “dossiers” e outros dados para verificar se os objectivos pretendidos são alcançados; redige relatórios. Por vezes colabora na implementação das medidas por si propostas.

1.2.2.7.90 – Outros Directores de Empresas de Mediação e Prestação de Serviços

Estão aqui incluídos os directores de empresas de mediação e prestação de serviços que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.2.7

DIRECTORES DE EMPRESAS DE MEDIAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Os directores de empresas de mediação e prestação de serviços planeiam, dirigem e coordenam as actividades de uma empresa destinada a prestar serviços de mediação financeira e de outros serviços exteriores às empresas.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar as actividades de prestação de arquitectura, engenharia, restauro de edifícios, peritagem e avaliação técnica, publicidade ou de acondicionamento de mercadorias;
- b) Assegurar a optimização dos recursos e o respeito pela programação;
- c) Programar e dirigir as actividades diárias;
- d) Supervisar os custos;
- e) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- f) Supervisar a aplicação das normas de segurança no trabalho e procedimentos conexos;
- g) Supervisar o recrutamento, a formação e a produtividade dos recursos humanos;
- h) Representar o serviço junto de outros serviços da empresa ou de terceiros;
- i) Exercer outras funções similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.2.7.05 - Director de Empresas de Mediação e Serviços

1.2.2.7.10 - Assessor (Consultor)

1.2.2.7.90 - Outros Directores de Empresas de Mediação e Prestação de Serviços

GRUPO BASE 1.2.2.8

DIRECTORES DE EMPRESAS DE SERVIÇOS PESSOAIS, LIMPEZA E SIMILARES

Os directores de empresas de serviços pessoais, limpeza e similares planeiam, dirigem e coordenam as actividades de prestação de serviços pessoais, de limpeza e serviços similares.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar as actividades de prestação de serviços pessoais, limpeza ou similares;
- b) Assegurar a optimização dos recursos e o respeito pela programação;
- c) Programar e dirigir as actividades diárias;
- d) Supervisar os custos;
- e) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- f) Supervisar a aplicação das normas de segurança no trabalho e procedimentos conexos;
- g) Supervisar o recrutamento, a formação e a produtividade dos recursos humanos;
- h) Representar o serviço junto de outros serviços da empresa ou de terceiros;
- i) Exercer outras funções similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.2.8.05 - Director - Empresas de Serviços Pessoais, de Limpeza e Similares

1.2.2.8.90 - Outros Directores de Empresas de Serviços Pessoais, Limpeza e Similares

1.2.2.8.05 – Director – Empresas de Serviços Pessoais, de Limpeza e Similares

Planeia, dirige e coordena a actividade de uma empresa de serviços de cuidados pessoais, de limpeza ou de serviços similares, sob a orientação do “Director Geral” (1.2.1.0.05):

define, em articulação com outros quadros superiores, os objectivos, âmbito de actividade e programas de actuação; analisa a situação e capacidade de resposta dos serviços face às necessidades dos utentes; estima custos e dá orientações relativamente à utilização racional dos recursos; supervisa o recrutamento, a formação e a avaliação de desempenho dos recursos humanos; representa o serviço junto de outros serviços e de terceiros.

1.2.2.8.90 – Outros Directores de Empresas de Serviços Pessoais, Limpeza e Similares
Estão aqui incluídos os directores de empresas de serviços pessoais, limpeza e similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.2.9

DIRECTORES DE PRODUÇÃO, EXPLORAÇÃO E SIMILARES NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os directores de produção, exploração e similares não classificados em outra parte que planeiam, dirigem e coordenam, numa empresa ou instituição, as actividades relativas aos serviços de educação, saúde, sociais, recreativos, culturais e desportivos.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar as actividades de ensino privado;
- b) Planear, dirigir e coordenar as actividades de serviços de saúde e serviço social;
- c) Planear, dirigir e coordenar as actividades de serviços recreativos, culturais e desportivos;
- d) Exercer outras funções similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.2.9.05 - Director de Escola

1.2.2.9.10 - Director de Serviços de Saúde ou Serviço Social

1.2.2.9.15 - Director de Serviços Recreativos, Culturais e Desportivos

1.2.2.9.90 - Outros Directores de Produção, Exploração e Similares não Classificados em Outra Parte

1.2.2.9.05 – Director de Escola

Planeia, dirige e coordena as actividades escolares no que respeita à docência e aos serviços administrativos de uma escola privada:

coordena o ensino ministrado presidindo às reuniões do conselho escolar e outras de forma a assegurar-se do cumprimento dos programas; coordena as actividades dos diferentes serviços, nomeadamente, administrativos e de alunos; assegura o cumprimento das normas disciplinares; define e/ou aprova os regulamentos internos no que respeita às inscrições de alunos, horários, lotações e custos; recomenda e aprova a admissão de docentes e outros trabalhadores; ausculta professores, pais e alunos sobre questões de ensino e de disciplina; contacta outros estabelecimentos de ensino ou culturais para promover acções de colaboração; vela pelo cumprimento da legislação em vigor.

Pode ser designado em conformidade com a escola que dirige.

1.2.2.9.10 – Director de Serviços de Saúde ou Serviço Social

Planeia, dirige e coordena, numa empresa, as actividades de um serviço de saúde ou serviço social:

elabora um plano de actividades de acordo com os objectivos definidos superiormente e os específicos dos serviços, os recursos disponíveis e as necessidades dos trabalhadores; contacta com organismos públicos e privados, com objectivos similares e/ou complementares para definir formas de colaboração tendo em conta os recursos sociais disponíveis; avalia os recursos e elabora o plano financeiro para o desenvolvimento das actividades; coordena e controla a execução das actividades para garantir o cumprimento dos objectivos a que o serviço se propõe; supervisa o recrutamento e a formação dos recursos humanos; elabora relatórios sobre as actividades desenvolvidas.

1.2.2.9.15 – Director de Serviços Recreativos, Culturais e Desportivos

Planeia, dirige e coordena, numa empresa, as actividades de um serviço recreativo, cultural ou desportivo:

elabora um plano de actividades de acordo com os objectivos definidos superiormente, os recursos disponíveis e os interesses dos trabalhadores; contacta organismos privados e públicos com objectivos similares para delinear formas de colaboração e participação em actividades recreativas, culturais e desportivas; avalia os recursos disponíveis e elabora o plano financeiro para o desenvolvimento das actividades; coordena e controla a execução das actividades para garantir o cumprimento dos objectivos propostos; supervisa o recrutamento dos recursos humanos; elabora relatórios sobre as actividades desenvolvidas.

1.2.2.9.90 – Outros Directores de Produção, Exploração e Similares Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os directores de produção, exploração e similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 1.2.3

OUTROS DIRECTORES DE EMPRESAS

Os outros directores de empresas planeiam, dirigem e coordenam, em empresas ou organismos, actividades diversas; dirigem a actividade diária; supervisam o recrutamento e a formação dos recursos humanos; avaliam os resultados e dão conhecimento superior; colaboram com os directores de outros serviços; representam o serviço junto de outros departamentos ou de terceiros; supervisionam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

1.2.3.1 - Directores de Serviços Administrativos e Financeiros

- 1.2.3.2 - Directores de Recursos Humanos e Relações de Trabalho
- 1.2.3.3 - Directores de Vendas e Comercialização
- 1.2.3.4 - Directores de Publicidade e Relações Públicas
- 1.2.3.5 - Directores de Compras e Distribuição
- 1.2.3.6 - Directores de Serviços Informáticos
- 1.2.3.7 - Directores de Serviços de Investigação e Desenvolvimento

GRUPO BASE 1.2.3.1

DIRECTORES DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

Os directores de serviços administrativos e financeiros planeiam, dirigem e coordenam a administração interna ou as operações financeiras da empresa ou da instituição.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar as operações administrativas ou financeiras da empresa ou da instituição;
- b) Avaliar a situação financeira da empresa ou da instituição, elaborar o orçamento e supervisionar as operações financeiras;
- c) Supervisar os custos e assegurar a utilização racional dos recursos;
- d) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- e) Programar e dirigir as actividades diárias;
- f) Supervisar o recrutamento e a formação dos recursos humanos;
- g) Representar o serviço junto de outros serviços da empresa ou de terceiros;
- h) Exercer outras funções similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 1.2.3.1.05 - Director Administrativo
- 1.2.3.1.10 - Director Financeiro
- 1.2.3.1.90 - Outros Directores de Serviços Administrativos e Financeiros

1.2.3.1.05 – Director Administrativo

Planeia, dirige e coordena os serviços administrativos de uma empresa ou de uma instituição, sob orientação de um “Director Geral” (1.2.1.0.05) e participa na definição da política administrativa:

determina as necessidades da organização, designadamente no que se refere aos circuitos de informação e comunicação e aos serviços de apoio administrativo e procede à respectiva implementação; consulta os directores de outros serviços no âmbito das actividades administrativas; participa na definição da política administrativa; organiza e dirige os serviços gerais, com base em estudos de organização e métodos que visam uma melhor gestão dos

recursos existentes; assegura o cumprimento de obrigações legais da empresa na área administrativa.

1.2.3.1.10 – Director Financeiro

Planeia, dirige e coordena a actividade dos serviços contabilísticos e financeiros de uma empresa ou instituição sob orientação de um “Director Geral” (1.2.1.0.05) e participa na definição da sua política financeira:

colabora na definição dos objectivos gerais da empresa; determina as prioridades de investimento em colaboração com os directores dos outros serviços e com base em estimativas de custos e de rentabilidade, que submete à apreciação superior; elabora o plano de investimentos; define os meios de financiamento necessários, designadamente, tipo de financiamento e organismos financiadores e conduz as negociações junto desses organismos; define as condições gerais de aplicação da política financeira e controla a respectiva execução; dá pareceres relativos à área financeira; coordena a actividade dos serviços contabilísticos e financeiros; informa periodicamente a direcção através da apresentação de elementos de apreciação da gestão da empresa e de relatórios.

1.2.3.1.90 – Outros Directores de Serviços Administrativos e Financeiros

Estão aqui incluídos os directores de serviços administrativos e financeiros que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.3.2

DIRECTORES DE RECURSOS HUMANOS E RELAÇÕES DE TRABALHO

Os directores de recursos humanos e relações de trabalho planeiam, dirigem e coordenam a política de recursos humanos e relações laborais de uma empresa ou instituição.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar a política da empresa ou instituição em matéria de recursos humanos e relações laborais;
- b) Planear e implementar os procedimentos do recrutamento, formação e desenvolvimento, do estabelecimento da estrutura salarial e negociação, de ligação e consulta aos trabalhadores e outros problemas de pessoal;
- c) Supervisar os programas e actividades em matéria de segurança social e saúde dos trabalhadores e de outras matérias conexas com a participação dos interessados;
- d) Controlar os custos e assegurar a utilização racional dos recursos;
- e) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- f) Programar e dirigir as actividades diárias;
- g) Supervisar o recrutamento, a formação e a rentabilidade dos recursos humanos;
- h) Representar o serviço junto de outros serviços da empresa ou de terceiros;
- i) Exercer outras funções similares;

j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.3.2.05 - Director de Recursos Humanos

1.2.3.2.90 - Outros Directores de Recursos Humanos e Relações de Trabalho

1.2.3.2.05 – Director de Recursos Humanos

Planeia, dirige e coordena as actividades de um serviço numa empresa industrial, comercial ou outra, em matéria de recursos humanos e relações laborais:

efectua estudos, propõe e dá pareceres sobre a política de recursos humanos; define e desenvolve um sistema de indicadores de gestão de recursos humanos; coordena, no âmbito da gestão previsional, as operações de carácter técnico respeitantes à selecção, mobilidade e desenvolvimento dos recursos humanos; organiza e coordena o funcionamento de um sistema de análise e qualificação de funções, bem como, as actividades relativas à avaliação do desempenho; assegura o diagnóstico das necessidades de formação e elabora os planos de formação; colabora na adequação das estruturas e elabora e propõe acções específicas de bem estar social; elabora e coordena a sua implementação e gestão técnico-económica; assegura as tarefas correntes da administração de pessoal e de registo e arquivo.

1.2.3.2.90 – Outros Directores de Recursos Humanos e Relações de Trabalho

Estão aqui incluídos os directores de recursos humanos e relações de trabalho que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.3.3

DIRECTORES DE VENDAS E COMERCIALIZAÇÃO

Os directores de vendas e comercialização planeiam, dirigem e coordenam as actividades de venda e comercialização de uma empresa ou instituição.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar as actividades de venda e comercialização da empresa ou instituição;
- b) Planear e implementar programas de venda e comercialização tendo em conta o volume de vendas e os estudos de mercado;
- c) Fixar preços, margens de lucro e as condições de comercialização e entrega;
- d) Controlar os custos e assegurar a utilização racional dos recursos;
- e) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- f) Programar e dirigir as actividades diárias;
- g) Supervisar o recrutamento e a formação dos recursos humanos;
- h) Representar o serviço junto de outras unidades da empresa ou de terceiros;

- i) Exercer outras funções similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.3.3.05 - Director Comercial

1.2.3.3.10 - Director de Vendas

1.2.3.3.90 - Outros Directores de Vendas e Comercialização

1.2.3.3.05 – Director Comercial

Define a política de vendas organizando e dirigindo as actividades comerciais da empresa:

avalia a situação das vendas e identifica oportunidades de negócio; consulta os órgãos de decisão com vista a determinar as tabelas de preços, as condições de desconto e de entrega e a fixar os orçamentos relativos aos vendedores e à promoção de vendas; define e estabelece o programa de vendas.

Pode interferir directamente nos contratos de venda, especialmente os mais relevantes, bem como organizar e contratar os estudos de mercado referentes às operações de venda.

Pode tratar com agências da preparação e apresentação das campanhas publicitárias.

1.2.3.3.10 – Director de Vendas

Planeia, dirige e coordena as actividades das vendas de uma empresa industrial, comercial ou de serviços:

define os espaços territoriais de vendas dos produtos, distribui-os pelos vendedores e coordena os respectivos trabalhos; estuda e analisa os mercados para determinar as necessidades dos consumidores, o volume de vendas possível, os preços e a concorrência e concebe campanhas de vendas de acordo com os objectivos da empresa; analisa os relatórios dos vendedores e define programas de promoção de vendas; colabora com outros serviços, nomeadamente, em estudos sobre novos produtos e definição de objectivos de produção.

Pode participar na definição das campanhas publicitárias com os organismos competentes.

Pode exercer simultaneamente as funções de Director de Distribuição.

1.2.3.3.90 – Outros Directores de Vendas e Comercialização

Estão aqui incluídos os directores de vendas e comercialização que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.3.4

DIRECTORES DE PUBLICIDADE E RELAÇÕES PÚBLICAS

Os directores de publicidade e relações públicas planeiam, dirigem e coordenam as actividades de publicidade, relações públicas e informação do público de uma empresa ou instituição.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar as actividades de publicidade e relações públicas da empresa ou instituição;
- b) Negociar contratos de publicidade com representantes da imprensa, rádio e televisão, organismos desportivos e culturais e de agências de publicidade;
- c) Planear e implementar programas de informação dirigidos aos poderes públicos, média e público em geral;
- d) Planear e implementar campanhas de angariação de fundos por conta de organizações de educação ou comunitárias ou outras sem fins lucrativos;
- e) Controlar os custos e assegurar a utilização racional dos recursos;
- f) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- g) Programar e dirigir as actividades diárias;
- h) Supervisar o recrutamento e a formação dos recursos humanos;
- i) Representar o serviço junto de outras unidades da empresa ou de terceiros;
- j) Exercer outras funções similares;
- l) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 1.2.3.4.05 - Director de Publicidade
- 1.2.3.4.10 - Director Artístico e Criativo
- 1.2.3.4.15 - Director de Contas - Publicidade
- 1.2.3.4.20 - Director de Relações Públicas
- 1.2.3.4.90 - Outros Directores de Publicidade e Relações Públicas

1.2.3.4.05 – Director de Publicidade

Planeia, dirige e coordena as actividades de uma empresa na área da publicidade e da promoção das vendas dos produtos ou serviços:

toma conhecimento das necessidades de publicidade e promoção de venda dos produtos; pesquisa no mercado a aceitação do mesmo, as actividades da concorrência e as condições conjunturais em geral, bem como, os resultados das campanhas publicitárias e promoção de vendas dos produtos; estuda, lança e acompanha a execução das campanhas publicitárias com os organismos de publicidade, no que respeita aos conteúdos e meios; colabora com os serviços de produção para coordenar a produção de produtos novos e o seu empacotamento de acordo com as campanhas; avalia os resultados das actividades da publicidade e promoção de vendas através, nomeadamente, de relatórios e/ou sondagens de opinião; dirige os trabalhos do serviço de publicidade e promoção de vendas.

1.2.3.4.10 – Director Artístico e Criativo

Estuda, organiza e coordena a actividade artística e publicitária, no âmbito das responsabilidades delegadas, assegurando a ligação entre os sectores da empresa:

dirige, programa e aconselha nas fases de criação, realização e supervisão de campanhas ou outras acções a desenvolver; acompanha a preparação da mensagem e sua execução em função do tipo de suporte e a execução do plano média (Televisão, Rádio, Imprensa ou outro), a fim de assegurar a conformidade com o plano de campanha.

Pode, no âmbito da sua função, desenvolver toda a actividade de natureza criativa e/ou visual.

1.2.3.4.15 – Director de Contas – Publicidade

Estuda, organiza e coordena a actividade de vendas no âmbito das responsabilidades delegadas, assegurando a ligação entre a empresa e os clientes:

dirige, programa e aconselha o "Supervisor de Contas - Publicidade" (2.4.1.9.15) sobre os trabalhos a executar; colabora na apresentação das campanhas e na sua aprovação, nomeadamente, no plano de meios e custos de produção em função das campanhas; negocia as condições dos serviços prestados pela agência no âmbito de prospecção de novos clientes ou de novos orçamentos; controla os custos e assegura a racionalização dos recursos.

1.2.3.4.20 – Director de Relações Públicas

Planeia, dirige e coordena as actividades de relações públicas de uma empresa ou instituição com o fim de promover a sua imagem no interior e exterior da mesma:

promove e acompanha um programa de relações públicas; dirige ou colabora na preparação, difusão e distribuição de publicidade; prepara, nomeadamente, entrevistas e reuniões entre a direcção e outros organismos; lê e dá pareceres sobre declarações, discursos públicos, matérias informativas relativas a assuntos de interesse para a empresa ou instituição e propõe alterações às linhas de conduta e/ou recomenda o recurso a conselheiros; estabelece e mantém os contactos com a imprensa, a rádio, a televisão e outros organismos de comunicação social; estabelece a ligação entre a empresa ou instituição com organizações de caridade, cívicas ou culturais; coordena a publicação e difusão das publicações internas da empresa.

1.2.3.4.90 – Outros Directores de Publicidade e Relações Públicas

Estão aqui incluídos os directores de publicidade e relações públicas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.3.5

DIRECTORES DE COMPRAS E DISTRIBUIÇÃO

Os directores de compras e distribuição planeiam, dirigem e coordenam as actividades de uma empresa ou instituição relativas às compras e à distribuição.

As funções consistem em:

a) Planear, dirigir e coordenar as actividades da empresa ou instituição no que respeita às compras, aprovisionamento e distribuição;

- b) Negociar os contratos de compras com os fornecedores ao preço mais conveniente e dentro dos padrões de qualidade pretendidos;
- c) Supervisar os sistemas informáticos de controlo de inventários ou outros;
- d) Controlar os custos;
- e) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- f) Programar e dirigir as actividades diárias;
- g) Supervisar o recrutamento e a formação dos recursos humanos;
- h) Representar o serviço junto de outras unidades da empresa ou de terceiros;
- i) Exercer outras funções similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.3.5.05 - Director de Compras

1.2.3.5.90 - Outros Directores de Compras e Distribuição

1.2.3.5.05 – Director de Compras

Planeia, dirige e coordena as actividades de aquisição de matérias-primas, materiais, serviços e aprovisionamentos para o fabrico e auto-consumo das empresas industriais, comerciais e outros organismos:

determina as necessidades de matérias-primas e de bens de acordo com os "stocks" e os pedidos dos serviços; estuda o mercado e as condições de entrega para estabelecer as disponibilidades e os futuros fornecimentos e redige relatórios sobre as mesmas; estabelece directivas com vista à aquisição de fornecimentos a baixo custo, tendo em conta as normas de qualidade e as condições de entrega; verifica e aprova os contratos, encomendas e as facturas; negocia com os fornecedores a qualidade e as particularidades dos produtos, os preços e as condições de entrega; determina a quantidade de produtos e a armazenagem e providencia para que não haja materiais excedentários ou em falta.

Pode colaborar com outros serviços na definição das normas sobre a certificação dos fornecedores e de qualidade dos produtos a adquirir.

1.2.3.5.90 – Outros Directores de Compras e Distribuição

Estão aqui incluídos os directores de compras e distribuição que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.3.6

DIRECTORES DE SERVIÇOS INFORMÁTICOS

Os directores de serviços informáticos planeiam, dirigem e coordenam os serviços informáticos de uma empresa ou instituição.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar os serviços informáticos da empresa ou instituição;
- b) Dirigir a escolha, instalação, utilização e manutenção do material e dos programas informáticos, bem como, a aquisição de serviços informáticos;
- c) Planear a política geral do tratamento de informação na empresa ou instituição;
- d) Controlar os custos e assegurar a utilização racional dos recursos;
- e) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- f) Programar e dirigir as actividades diárias;
- g) Supervisar o recrutamento e a formação dos recursos humanos;
- h) Representar o serviço junto de outras unidades da empresa ou de terceiros;
- i) Exercer outras funções similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.3.6.05 - Director de Informática

1.2.3.6.90 - Outros Directores de Serviços Informáticos

1.2.3.6.05 – Director de Informática

Participa na planificação do trabalho informático e define os recursos necessários à sua realização, coordena e controla as diferentes unidades do serviço e assegura a gestão financeira e de recursos humanos:

providencia pela obtenção dos meios humanos, financeiros e informáticos, necessários à satisfação dos pedidos efectuados; coordena as actividades do serviço, supervisionando a organização dos grupos de estudo e de realização e reuniões de trabalho com responsáveis do projecto; supervisiona as relações entre os grupos de estudo, de realização e exploração controlando e/ou participando na elaboração de procedimentos de circulação de informação a nível interno e externo; coordena as actividades de manutenção e assistência a efectuar; acompanha o desenrolar dos trabalhos de estudo e realização para cada projecto, nomeadamente, no que se refere ao cumprimento do planeamento previsto no plano informático a fim de evitar eventuais atrasos; analisa as estatísticas de utilização do equipamento a fim de garantir uma utilização racional dos recursos disponíveis; estabelece o orçamento anual do serviço a partir dos elementos fornecidos pelas várias unidades, nomeadamente, de estudo, análise e programação e exploração; controla periodicamente as despesas e receitas de cada secção a fim de garantir o cumprimento do orçamento; efectua a gestão do pessoal, designadamente, nos aspectos referentes a recrutamento, promoção, afectação do pessoal por unidade e transferências de acordo com o plano de carga de trabalho; determina as responsabilidades de cada uma das unidades a seu cargo; prepara planos de formação do pessoal em colaboração com os serviços de formação.

1.2.3.6.90 – Outros Directores de Serviços Informáticos

Estão aqui incluídos os directores de serviços informáticos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.2.3.7

DIRECTORES DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Os directores de serviços de investigação e desenvolvimento planeiam, dirigem e coordenam as actividades de investigação e desenvolvimento de uma empresa ou instituição.

As funções consistem em:

- a) Planear, dirigir e coordenar as actividades de investigação e desenvolvimento dentro da empresa ou instituição ou em regime de subcontratação com outra empresa, tendo em vista definir processos tecnológicos, novos produtos ou o aproveitamento de matérias-primas ou o seu melhoramento;
- b) Planear a investigação e desenvolvimento da empresa ou instituição determinando os objectivos e custos;
- c) Controlar os custos e assegurar a utilização racional dos recursos;
- d) Estabelecer os procedimentos de execução do trabalho e administrativos e dirigir a sua aplicação prática;
- e) Programar e dirigir as actividades diárias;
- f) Supervisar o recrutamento, a formação e a rentabilidade dos recursos humanos;
- g) Representar o serviço junto de outras unidades da empresa ou de terceiros;
- h) Exercer outras funções similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.2.3.7.05 - Director de Investigação e Desenvolvimento

1.2.3.7.10 - Director de Controlo de Qualidade

1.2.3.7.90 - Outros Directores de Serviços de Investigação e Desenvolvimento

1.2.3.7.05 – Director de Investigação e Desenvolvimento

Planeia e dirige as actividades de investigação e desenvolvimento efectuadas na empresa ou instituição ou subcontrata-as a organismos especializados, com objectivos de definir processos tecnológicos, novos produtos ou o aproveitamento de novas matérias-primas ou o seu melhoramento:

define o programa de investigação e desenvolvimento da empresa ou instituição determinando os objectivos e custos; afecta o pessoal aos projectos de investigação; supervisa os trabalhos de experimentação e investigação efectuados; garante a adopção dos métodos científicos adequados e o respeito pelas normas, controlando, nomeadamente, a execução dos ensaios, a definição de normas de qualidade e fiabilidade dos trabalhos executados; analisa os resultados das pesquisas e redige relatórios para a direcção e/ou entidades interessadas.

1.2.3.7.10 – Director de Controlo de Qualidade

Concebe e recomenda programas visando a elaboração, aplicação e a avaliação das normas de controlo de qualidade, de higiene e segurança, relativamente à transformação das matérias-primas em semi-produtos ou em produtos finais, de acordo com normas, nomeadamente, legais, profissionais e comerciais:

participa na fixação das normas de qualidade, higiene e segurança, de rendimento e de fiabilidade para produtos já existentes ou para novos produtos; define as especificações técnicas a observar nas matérias-primas e produtos finais no que respeita, nomeadamente, à natureza, qualidade e pesos, a fim de ser avaliada a fiabilidade dos produtos; estabelece métodos e práticas de controlo, de aprovação e avaliação das matérias-primas, dos produtos finais e novos produtos a fim de assegurar a sua conformidade com as especificações técnicas; assegura-se de que os métodos de amostragem e os aparelhos a utilizar nas análises, ensaios e outras operações são devidamente aplicados, a fim de se obter uma análise rigorosa dos processos e dos produtos e/ou, se necessário, introduzir correcções nos mesmos; analisa e controla, ou dá orientações nesse sentido, a qualidade das matérias-primas, dos processos e produtos finais no laboratório; prepara soluções especiais e/ou outras técnicas para análises e/ou ensaios ou vigia a sua preparação; interpreta os resultados dos ensaios, análises, observações, estatísticas e redige relatórios e, se necessário, propõe e/ou introduz alterações nas normas e especificações técnicas; efectua a verificação e qualificação de fornecedores; dinamiza os mecanismos adequados a fim de informar os serviços de fabrico relativamente às especificações técnicas e orientações a dar aos titulares dos postos de trabalho

1.2.3.7.90 – Outros Directores de Serviços de Investigação e Desenvolvimento

Estão aqui incluídos os directores de serviços de investigação e desenvolvimento que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 1.3

DIRECTORES E GERENTES DE PEQUENAS EMPRESAS

Os directores e gerentes de pequenas empresas gerem pequenas empresas (de 0 a 9 trabalhadores inclusivé) que exploram por conta própria ou por conta do proprietário, planeiam, definem e implementam a política da empresa, dirigem as actividades diárias e avaliam os resultados, negociam com os fornecedores, os clientes e outras empresas, planeiam e controlam a utilização de recursos e o recrutamento do pessoal, redigem relatórios e supervisionam outros trabalhadores. As funções desempenhadas pelos trabalhadores deste Sub Grande Grupo consistem: em planificar, definir e aplicar a política da empresa; dirigir as operações e avaliar os resultados; negociar com os fornecedores, clientes e outras empresas; planificar e controlar a utilização dos recursos e do recrutamento do pessoal.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas no seguinte Sub Grupo:

1.3.1 - Directores e Gerentes de Pequenas Empresas

SUB GRUPO 1.3.1

DIRECTORES E GERENTES DE PEQUENAS EMPRESAS

Os directores e gerentes de pequenas empresas gerem pequenas empresas (de 0 a 9 trabalhadores inclusivé) por conta própria ou do proprietário; planeiam, definem e implementam a política da empresa; dirigem as actividades diárias e avaliam os resultados; negociam com os fornecedores, os clientes e outras empresas; planeiam e controlam a utilização dos recursos e o recrutamento do pessoal; redigem relatórios; supervisionam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

1.3.1.1 - Directores e Gerentes da Agricultura, Silvicultura e da Pesca

1.3.1.2 - Directores e Gerentes da Produção Industrial

1.3.1.3 - Directores e Gerentes da Construção Civil

1.3.1.4 - Directores e Gerentes do Comércio Grossista e Retalhista

1.3.1.5 - Directores e Gerentes de Restauração e Hotelaria

1.3.1.6 - Directores e Gerentes de Transportes e Telecomunicações

1.3.1.7 - Directores e Gerentes de Empresas de Mediação e Prestação de Serviços

1.3.1.8 - Directores e Gerentes de Empresas de Serviços Pessoais, de Limpeza e Similares

1.3.1.9 - Directores e Gerentes Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 1.3.1.1

DIRECTORES E GERENTES DA AGRICULTURA, SILVICULTURA E DA PESCA

Os trabalhadores que dirigem uma pequena exploração agrícola, de silvicultura ou pesca (de 0 a 9 trabalhadores inclusivé) são incluídos nos Sub Grupos 6.1.1, 6.1.2, 6.1.3 e 6.1.5.

1.3.1.1.90 - Outros Directores e Gerentes da Agricultura, Silvicultura e da Pesca

Estão aqui incluídos os directores e gerentes da agricultura, silvicultura e da pesca que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.3.1.2

DIRECTORES E GERENTES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Os directores e gerentes da produção industrial gerem pequenas empresas (de 0 a 9 trabalhadores inclusivé) das indústrias transformadora e extractiva, por conta própria ou por conta de um proprietário e planeiam, dirigem e coordenam a sua actividade.

As funções consistem em:

- a) Planear e implementar a política da empresa;
- b) Estabelecer as previsões orçamentais;
- c) Negociar com os fornecedores, os clientes e outros organismos;
- d) Planear e controlar a utilização dos recursos e recrutar a mão-de-obra;
- e) Programar a actividade diária;
- f) Redigir relatórios para informação do proprietário;
- g) Exercer outras funções similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.3.1.2.05 - Director e Gerente da Indústria Alimentar

1.3.1.2.10 - Director e Gerente da Indústria Extractiva

1.3.1.2.15 - Director e Gerente da Produção Industrial

1.3.1.2.90 - Outros Directores e Gerentes da Produção Industrial

1.3.1.2.05 – Director e Gerente da Indústria Alimentar

Gere uma pequena empresa de preparação e fabrico de produtos alimentares, por conta própria ou de um proprietário, planeando, organizando e dirigindo a sua actividade:

define, em conjunto com outro director ou colaboradores subalternos, os objectivos e o programa de exploração da empresa e respectivo orçamento, que submete a apreciação; determina os métodos a utilizar, tendo em conta os objectivos a atingir, no que respeita à preparação, fabricação e embalagem dos produtos; dirige toda a actividade, designadamente, o controlo de qualidade e manutenção; assegura-se da qualidade das matérias-primas e do produto final através dos resultados que lhe são apresentados; assegura a utilização racional e eficaz do equipamento e dos recursos humanos, sua formação profissional, bem como, o cumprimento das normas de higiene e segurança no trabalho; mantém-se actualizado quanto às exigências do mercado, relativamente a inovações a introduzir e ao desenvolvimento de novos produtos; elabora relatórios; representa a empresa no exterior.

1.3.1.2.10 – Director e Gerente da Indústria Extractiva

Gere uma pequena empresa de extracção ou de produção de matérias-primas utilizadas nas indústrias de fabrico, por conta própria ou de um proprietário, planeando, organizando e dirigindo a sua actividade:

define os objectivos e o programa de exploração e o respectivo orçamento; determina os métodos a utilizar, considerando as potencialidades da empresa e os objectivos a atingir; elabora previsões de produção; dirige toda a actividade, designadamente, a manutenção; assegura a qualidade do produto final; coordena o recrutamento e o programa de formação do pessoal com vista à utilização racional e eficaz da mão-de-obra e do equipamento; verifica os resultados das diferentes operações; efectua previsões orçamentais; elabora relatórios e propostas; representa a empresa no exterior.

1.3.1.2.15 – Director e Gerente da Produção Industrial

Gere uma pequena empresa industrial ou manufactureira, por conta própria ou de um proprietário, planeando e dirigindo a sua actividade:

define, em conjunto com outro director ou colaboradores subalternos, os objectivos e o plano de exploração da empresa e o respectivo orçamento; efectua orçamentos previsionais e define os meios de financiamento; determina os métodos de gestão e de fabrico a utilizar, de acordo com padrões de produção, objectivos a atingir e recursos disponíveis; faz estimativas de produção em função da capacidade e rentabilidade do equipamento, da mão-de-obra, dos meios financeiros e das exigências do mercado; assegura a qualidade dos produtos; coordena o recrutamento do pessoal e a formação profissional com vista à utilização racional e eficaz da mão-de-obra e do equipamento; verifica os resultados das diferentes fases da produção; zela pelo cumprimento das normas de higiene e segurança; promove e controla a qualidade dos produtos e o desenvolvimento de novos produtos, procurando acompanhar as exigências do mercado; elabora relatórios; representa a empresa no exterior.

1.3.1.2.90 – Outros Directores e Gerentes da Produção Industrial

Estão aqui incluídos os directores e gerentes da produção industrial que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.3.1.3

DIRECTORES E GERENTES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Os directores e gerentes da construção civil gerem pequenas empresas (de 0 a 9 trabalhadores inclusivé), por conta própria ou por conta de um proprietário e planeiam, dirigem e coordenam a sua actividade.

As funções consistem em:

- a) Planear e implementar a política da empresa;
- b) Estabelecer as previsões orçamentais;
- c) Negociar com os fornecedores, os clientes e outros organismos;
- d) Planear e controlar a utilização dos recursos e recrutar a mão-de-obra;
- e) Programar a actividade diária;
- f) Redigir relatórios para informação do proprietário;
- g) Exercer outras funções similares;

h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.3.1.3.05 - Director e Gerente - Construção Civil

1.3.1.3.90 - Outros Directores e Gerentes da Construção Civil

1.3.1.3.05 – Director e Gerente – Construção Civil

Gere uma pequena empresa de construção civil, por conta própria ou de um proprietário, planeando e dirigindo a sua actividade:

define, em conjunto com outro director ou colaboradores subalternos, a política e orçamento da empresa e dirige a sua execução; define os métodos de trabalho e respectivos procedimentos de execução e supervisa a sua aplicação, bem como, o cumprimento de normas de higiene e segurança no trabalho; define regras gerais de negociação com fornecedores, clientes e outras empresas, designadamente, sub-empregueiros; planeia e dirige a utilização dos recursos, o recrutamento do pessoal e a respectiva formação profissional; elabora relatórios; representa a empresa.

1.3.1.3.90 – Outros Directores e Gerentes da Construção Civil

Estão aqui incluídos os directores e gerentes da construção civil que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.3.1.4

DIRECTORES E GERENTES DO COMÉRCIO GROSSISTA E RETALHISTA

Os directores e gerentes do comércio grossista e retalhista gerem pequenas empresas (de 0 a 9 trabalhadores inclusivé), por conta própria ou por conta de um proprietário e planeiam, dirigem e coordenam a sua actividade.

As funções consistem em:

- a) Planear e implementar a política da empresa;
- b) Estabelecer as previsões orçamentais;
- c) Negociar com os fornecedores, os clientes e outros organismos;
- d) Planear e controlar a utilização dos recursos e recrutar a mão-de-obra;
- e) Programar as actividades diárias;
- f) Redigir relatórios para informação do proprietário;
- g) Exercer outras funções similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.3.1.4.05 - Director e Gerente - Comércio Grossista

1.3.1.4.10 - Director e Gerente - Comércio Retalhista

1.3.1.4.90 - Outros Directores e Gerentes do Comércio Grossista e Retalhista

1.3.1.4.05 – Director e Gerente – Comércio Grossista

Gere uma pequena empresa comercial, de comércio grossista, por conta própria ou de um proprietário, planeando e dirigindo a sua actividade:

define, com a colaboração de outro director ou colaboradores subalternos, a política e orçamento da empresa, com base na análise das condições do mercado; dirige a execução da política definida, designadamente, em matéria de compras, vendas, publicidade e condições de crédito; planeia e dirige o recrutamento de pessoal e a respectiva formação profissional; faz acordos com representantes comerciais; elabora relatórios; representa a empresa.

1.3.1.4.10 – Director e Gerente – Comércio Retalhista

Gere uma pequena empresa comercial, de comércio retalhista, por conta própria ou de um proprietário, planeando e dirigindo a sua actividade:

define a política e orçamento da empresa, com base na análise da oferta e da procura no mercado; dirige a execução da política definida, designadamente, quanto ao tipo e quantidade de mercadorias a comprar, condições de crédito, publicidade e vendas a pronto ou a crédito; efectua as compras; coordena a actividade do pessoal encarregado da venda de mercadorias aos consumidores e supervisiona a sua admissão e formação profissional; representa a empresa.

1.3.1.4.90 – Outros Directores e Gerentes do Comércio Grossista e Retalhista

Estão aqui incluídos os directores e gerentes do comércio grossista e retalhista que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.3.1.5

DIRECTORES E GERENTES DE RESTAURAÇÃO E HOTELARIA

Os directores e gerentes de restauração e hotelaria gerem pequenas empresas (de 0 a 9 trabalhadores inclusivé), por conta própria ou por conta de um proprietário e planeiam, dirigem e coordenam a sua actividade.

As funções consistem em:

- a) Planear e implementar a política da empresa;
- b) Estabelecer as previsões orçamentais;
- c) Negociar com os fornecedores, os clientes e outros organismos;
- d) Planear e controlar a utilização dos recursos e recrutar a mão-de-obra;
- e) Programar as actividades diárias;
- f) Redigir relatórios para informação do proprietário;
- g) Exercer outras funções similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.3.1.5.05 - Director e Gerente de Restaurante

1.3.1.5.10 - Director e Gerente de Pensão ou de Residencial

1.3.1.5.15 - Oficial Comissário - Marinha Mercante

1.3.1.5.90 - Outros Directores e Gerentes de Restauração e Hotelaria

1.3.1.5.05 – Director e Gerente de Restaurante

Gere um pequeno restaurante, por conta própria ou de um proprietário, planeando e dirigindo a sua actividade:

planeia e dirige o funcionamento dos vários sectores e elabora o respectivo orçamento; orienta a actividade diária dos trabalhadores; planeia e dirige o recrutamento e a formação do pessoal; assegura a qualidade do serviço e a optimização dos recursos existentes; efectua ou orienta algumas actividades diárias, designadamente, as relativas à aprovação das ementas e listas e à determinação dos respectivos preços, bem como, à aquisição de víveres e outros produtos necessários.

1.3.1.5.10 – Director e Gerente de Pensão ou de Residencial

Gere um pequeno hotel, pensão ou residencial, por conta própria ou de um proprietário, planeando e dirigindo a sua actividade:

organiza os serviços do hotel, pensão ou residencial, controlando o funcionamento dos vários sectores, nomeadamente, alojamento, manutenção e recepção, segundo critérios de optimização e rentabilização dos recursos existentes, com vista a fornecer alojamento e refeições aos clientes; orienta a actividade diária dos trabalhadores, organiza os horários de trabalho e providencia pela segurança e higiene dos alojamentos, dos locais de convívio dos clientes e de trabalho do pessoal, com vista a assegurar os padrões de qualidade dos serviços a prestar; efectua e superintende a aquisição e conservação de víveres e outros produtos necessários ao desenvolvimento da actividade; aconselha o proprietário no que respeita a investimentos.

1.3.1.5.15 – Oficial Comissário – Marinha Mercante

Supervisa e coordena a gestão financeira e administrativa do serviço de passageiros e tripulantes, assim como, a gestão dos aprovisionamentos do serviço de câmaras em navios de passageiros:

coordena programas de trabalho e gestão de meios, nomeadamente, no domínio de orçamentos de despesas para a viagem e de receitas de exploração de lojas, botequim, lavandaria e outras; planeia, coordena e controla o recrutamento do pessoal de câmaras, elaborando os horários de trabalho, definindo funções e lotações; organiza a distribuição de lugares dos passageiros a bordo; elabora pareceres sobre estimativas de movimento de passageiros e de abastecimentos, recepção e expedição de mantimentos, tabacos e artigos de câmaras para serviços de salas, messes e cantinas do navio; orienta e verifica o acondicionamento dos mantimentos e dos materiais do serviço de câmaras e restaurante; supervisiona os serviços de restaurante, bar, compras, animação e outros; promove a formação e desenvolvimento do pessoal do serviço de câmaras.

1.3.1.5.90 – Outros Directores e Gerentes de Restauração e Hotelaria

Estão aqui incluídos os directores e gerentes de restauração e hotelaria que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.3.1.6

DIRECTORES E GERENTES DE TRANSPORTES E TELECOMUNICAÇÕES

Os directores e gerentes de transportes e telecomunicações gerem pequenas empresas (de 0 a 9 trabalhadores inclusivé), por conta própria ou por conta de um proprietário e planeiam, dirigem e coordenam a sua actividade.

As funções consistem em:

- a) Planear e implementar a política da empresa;
- b) Estabelecer as previsões orçamentais;
- c) Negociar com os fornecedores, os clientes e outros organismos;
- d) Planear e controlar a utilização dos recursos e recrutar a mão-de-obra;
- e) Programar as actividades diárias;
- f) Redigir relatórios para informação do proprietário;
- g) Exercer outras funções similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.3.1.6.05 - Director e Gerente de Transportes

1.3.1.6.10 - Director e Gerente de Telecomunicações

1.3.1.6.90 - Outros Directores e Gerentes de Transportes e Telecomunicações

1.3.1.6.05 – Director e Gerente de Transportes

Gere uma pequena empresa de transportes, por conta própria ou de um proprietário, planeando e dirigindo a sua actividade:

define, em conjunto com outro director ou colaboradores subalternos, a política e o orçamento da empresa; dirige a sua implementação visando assegurar com eficácia o trânsito de pessoas e mercadorias, pelo que afecta o pessoal e o equipamento de transporte necessários; analisa a situação dos serviços, designadamente, quanto à organização do trabalho, horários e tarifas, características do equipamento existente face à procura por parte dos utilizadores e sua provável evolução; define processos de exploração eficaz, segundo critérios de rentabilidade e observando as normas de segurança e regulamentos aplicáveis; exerce o controlo da actividade de exploração; elabora relatórios; representa a empresa.

1.3.1.6.10 – Director e Gerente de Telecomunicações

Gere uma pequena empresa de telecomunicações, por conta própria ou de um proprietário, planeando, dirigindo e coordenando a sua actividade:

define, com outro director ou colaboradores, a política de exploração e desenvolvimento do serviço a partir da análise da situação e da capacidade dos equipamentos face às necessidades de transmissão, telecomunicações e à sua evolução; define os métodos de exploração eficaz dos serviços de acordo com as normas de segurança e os regulamentos; programa e dirige as actividades diárias; controla a actividade de exploração e os custos; representa o serviço junto de terceiros.

1.3.1.6.90 – Outros Directores e Gerentes de Transportes e Telecomunicações

Estão aqui incluídos os directores e gerentes de transportes e telecomunicações que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.3.1.7

DIRECTORES E GERENTES DE EMPRESAS DE MEDIAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Os directores e gerentes de empresas de mediação e prestação de serviços gerem pequenas empresas (de 0 a 9 trabalhadores inclusivé), por conta própria ou por conta de um proprietário e planeiam, dirigem e coordenam a sua actividade.

As funções consistem em:

- a) Planear e implementar a política da empresa;
- b) Estabelecer as previsões orçamentais;
- c) Negociar com os fornecedores, os clientes e outros organismos;
- d) Planear e controlar a utilização dos recursos e recrutar pessoal;
- e) Programar as actividades diárias;
- f) Redigir relatórios para informação do proprietário;
- g) Exercer outras funções similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.3.1.7.05 - Director e Gerente de Empresa de Mediação e Serviços

1.3.1.7.90 - Outros Directores e Gerentes de Empresas de Mediação e Prestação de Serviços

1.3.1.7.05 – Director e Gerente de Empresa de Mediação e Serviços

Gere uma pequena empresa de prestação de serviços, designadamente, financeiros, de seguros e gestão imobiliária, planeando, dirigindo e coordenando a sua actividade:

avalia as necessidades e as capacidades dos serviços para uma eficaz utilização dos recursos; zela pela aplicação dos princípios, métodos e procedimentos definidos; programa e orienta as actividades, nomeadamente, operações de crédito, de gestão imobiliária e de seguros; controla e coordena as actividades; elabora relatórios.

Pode ser designado em conformidade com a actividade específica da empresa.

1.3.1.7.90 – Outros Directores e Gerentes de Empresas de Mediação e Prestação de Serviços
Estão aqui incluídos os directores e gerentes de empresas de mediação e prestação de serviços que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.3.1.8

DIRECTORES E GERENTES DE EMPRESAS DE SERVIÇOS PESSOAIS, DE LIMPEZA E SIMILARES

Os directores e gerentes de empresas de serviços pessoais, de limpeza e similares gerem pequenas empresas (de 0 a 9 trabalhadores inclusivé), por conta própria ou por conta de um proprietário e planeiam, dirigem e coordenam a sua actividade.

As funções consistem em:

- a) Planear e implementar a política da empresa;
- b) Estabelecer as previsões orçamentais;
- c) Negociar com os fornecedores, os clientes e outros organismos;
- d) Planear e controlar a utilização dos recursos e recrutar pessoal;
- e) Programar as actividades diárias;
- f) Redigir relatórios para informação do proprietário;
- g) Exercer outras funções similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.3.1.8.05 - Director e Gerente de Empresa de Serviços Pessoais, de Limpeza e Serviços Similares

1.3.1.8.90 - Outros Directores e Gerentes de Empresas de Serviços Pessoais, de Limpeza e Similares

1.3.1.8.05 – Director e Gerente de Empresa de Serviços Pessoais, de Limpeza e Serviços Similares

Gere uma pequena empresa de prestação de serviços pessoais, limpeza ou serviços similares, por conta própria ou de um proprietário, planeando e dirigindo a sua actividade:

define, em conjunto com outro director ou colaboradores subalternos, os objectivos, o programa de exploração da empresa e o orçamento, que submete a apreciação; analisa as condições do mercado e a capacidade de resposta dos serviços, face às necessidades dos utentes e sua provável evolução; estima custos e providencia por uma utilização racional e eficaz dos recursos disponíveis, tendo em conta os padrões de qualidade dos serviços prestados; supervisa o recrutamento e a formação dos recursos humanos; assegura o cumprimento das normas de higiene e segurança no trabalho; representa a empresa.

1.3.1.8.90 – Outros Directores e Gerentes de Empresas de Serviços Pessoais, de Limpeza e Similares

Estão aqui incluídos os directores e gerentes de empresas de serviços pessoais, de limpeza e similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 1.3.1.9

DIRECTORES E GERENTES DE PEQUENAS EMPRESAS NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os directores e gerentes de pequenas empresas não classificados em outra parte que gerem pequenas empresas (de 0 a 9 trabalhadores inclusivé), por conta própria ou por conta de um proprietário e planeiam, dirigem e coordenam as actividades educativas, sanitárias, recreativas, culturais ou desportivas.

As funções consistem em:

- a) Planear e implementar a política da empresa;
- b) Estabelecer as previsões orçamentais;
- c) Negociar com os fornecedores, os clientes e outros organismos;
- d) Planear e controlar a utilização dos recursos e recrutar pessoal;
- e) Programar as actividades diárias;
- f) Redigir relatórios para informação do proprietário;
- g) Exercer outras funções similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

1.3.1.9.05 - Director e Gerente de Organização Sanitária, Recreativa, Desportiva, Cultural e Outras

1.3.1.9.90 - Outros Directores e Gerentes de Pequenas Empresas Não Classificados em Outra Parte

1.3.1.9.05 – Director e Gerente de Organização Sanitária, Recreativa, Desportiva, Cultural e Outras

Dirige ou gere uma pequena empresa, que pode prosseguir um objectivo educativo, sanitário, recreativo, cultural ou desportivo, por conta própria ou de um proprietário, planeando, dirigindo e coordenando a sua actividade:

define, em conjunto com outro director ou colaboradores subalternos, os objectivos, o programa de exploração da empresa e o orçamento, que submete a apreciação; analisa a capacidade de resposta dos serviços face às necessidades dos utentes e sua provável evolução; providencia por uma utilização racional e eficaz dos recursos disponíveis, tendo em conta os padrões de qualidade nos serviços prestados; supervisa o recrutamento e a formação dos recursos humanos; assegura o

cumprimento de normas de higiene e segurança no trabalho, de acordo com regulamentos e normas aplicáveis; representa a empresa.

1.3.1.9.90 – Outros Directores e Gerentes de Pequenas Empresas Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os directores e gerentes de pequenas empresas que não estão classificados em outra parte.

GRANDE GRUPO 2

ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS

Os especialistas das profissões intelectuais e científicas desenvolvem conhecimentos ou aplicam conceitos e teorias científicas ou artísticas, transmitem-nos de forma sistemática através do ensino ou dedicam-se a todas as actividades atrás descritas.

As tarefas consistem em: realizar análises e pesquisas, desenvolver conceitos, teorias e métodos e pôr em prática os conhecimentos obtidos no domínio das Ciências Físicas - incluindo as matemáticas, a engenharia e a tecnologia - e das ciências da vida - incluindo a profissão de médico, - assim como das Ciências Sociais e Humanas ou emitir pareceres sobre essas matérias; ensinar a vários graus de ensino a teoria e a prática de uma ou várias disciplinas; prestar diversos serviços comerciais, jurídicos e sociais, contar e interpretar obras de arte; dar orientações espirituais, elaborar comunicações científicas e relatórios; supervisionar outros trabalhadores.

Os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos:

- 2.1 - Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia
- 2.2 - Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais da Saúde.
- 2.3 - Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares.
- 2.4 - Outros Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas.

SUB GRANDE GRUPO 2.1

ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, MATEMÁTICAS E ENGENHARIA

Os especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia efectuem pesquisas sobre conceitos, teorias e métodos, aperfeiçoam-nas ou desenvolvem-nas ou aplicam os conhecimentos científicos nos domínios da física, da astronomia, da meteorologia, da química, da geofísica, da geologia, das matemáticas, da estatística, da informática, da arquitectura, da tecnologia e da engenharia.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: aprofundar e aplicar os conhecimentos científicos e dar pareceres relativos ao estudo da estrutura e das propriedades da matéria e dos fenómenos físicos, das características e dos processos químicos das substâncias, materiais e produtos diversos, bem como dos conceitos e métodos matemáticos, estatísticos e informáticos; emitir pareceres, conceber e dirigir a construção de edifícios, aglomerados urbanos e sistemas de tráfego de obras de engenharia civil e estruturas industriais de instalações industriais, equipamentos, máquinas e minas; estudar e emitir pareceres sobre aspectos tecnológicos de certos materiais, produtos e processos; efectuar

levantamentos topográficos e submarinos e a preparar mapas, elaborar comunicações científicas e relatórios, supervisionar, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

2.1.1 - Físicos, Químicos e Especialistas Similares

2.1.2 - Matemáticos, Estaticistas e Especialistas Similares

2.1.3 - Especialistas da Informática

2.1.4 - Arquitectos, Engenheiros e Especialistas Similares

SUB GRUPO 2.1.1

FÍSICOS, QUÍMICOS E ESPECIALISTAS SIMILARES

Os físicos, químicos e especialistas similares efectuam investigações sobre conceitos, teorias e métodos, aperfeiçoam-nos, desenvolvem-nos ou aplicam os conhecimentos científicos nos domínios da física, astronomia, meteorologia, química, geologia, geofísica, hidrografia e oceanografia; adquirem conhecimentos científicos, nomeadamente através do estudo da mecânica, termodinâmica, óptica, acústica, forças nucleares, propriedades dos materiais, da astronomia, dos vários ramos da química, bem como no relativo às condições atmosféricas da crosta terrestre e dos oceanos e à indústria transformadora, agricultura, medicina, navegação, exploração espacial e exploração dos recursos minerais, telecomunicações, outros serviços ou engenharia civil, e elaboram comunicações científicas e relatórios; supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

2.1.1.1 - Físicos e Astrónomos

2.1.1.2 - Meteorologistas

2.1.1.3 - Químicos

2.1.1.4 - Geólogos e Geofísicos

2.1.1.5 - Oceanógrafos

GRUPO BASE 2.1.1.1

FÍSICOS E ASTRÓNOMOS

Os físicos e astrónomos efectuam pesquisas, aperfeiçoam ou desenvolvem conceitos, teorias e métodos ou aplicam os conhecimentos científicos referentes à física e à astronomia, ao campo da indústria, medicina, e outros.

As tarefas consistem em :

- a) Efectuar pesquisas e melhorar e desenvolver conceitos, teorias e métodos nos domínios da física e da astronomia;
- b) Proceder a experiências, ensaios e análises em áreas tais como a mecânica, termodinâmica, óptica, acústica, electricidade, magnetismo, física nuclear, física atómica e molecular, física das partículas elementares, dos planos e astrofísica;
- c) Proceder a experiências, ensaios e análises da estrutura e propriedades da matéria no estado sólido, líquido, gasoso ou plasma e do seu comportamento em determinadas condições de temperatura, pressão, densidade e outras;
- d) Avaliar os resultados das investigações e experiências e enunciar as conclusões, recorrendo a técnicas e modelos matemáticos;
- e) Aperfeiçoar e desenvolver as aplicações industriais, médicas, militares e outras aplicações dos princípios e técnicas da física ou astronomia;
- f) Observar, analisar e interpretar os fenómenos celestes e desenvolver métodos e técnicas aplicáveis à navegação e exploração espacial;
- g) Preparar comunicações científicas e relatórios;
- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 2.1.1.1.05 - Físico Teórico
- 2.1.1.1.10 - Físico - Especialista em Mecânica
- 2.1.1.1.15 - Físico - Especialista em Termodinâmica
- 2.1.1.1.20 - Físico - Especialista em Óptica
- 2.1.1.1.25 - Físico - Especialista em Acústica
- 2.1.1.1.30 - Físico - Especialista em Electricidade e Magnetismo
- 2.1.1.1.35 - Físico - Especialista em Física Nuclear
- 2.1.1.1.40 - Físico - Especialista do Estado Sólido
- 2.1.1.1.45 - Físico - Especialista em Física Atómica e Molecular
- 2.1.1.1.50 - Físico - Especialista em Física dos Fluídos
- 2.1.1.1.55 - Físico - Especialista das Partículas Elementares
- 2.1.1.1.60 - Físico – Especialista em Física dos Plasmas
- 2.1.1.1.65 - Físico – Especialista em Matéria Condensada
- 2.1.1.1.70 - Astrónomo
- 2.1.1.1.90 - Outros Físicos e Astrónomos

2.1.1.1.05 – Físico Teórico

Estuda, individualmente ou em equipa, os fenómenos físicos, analisa e verifica leis físicas através de observações, tendo em conta os resultados experimentais e determina os métodos mais convenientes para aplicação das leis e teorias da física na resolução de problemas da Indústria, Medicina e outros campos:

sugere a efectivação de experiências e/ou participa nelas, servindo-se de microscópios ópticos e electrónicos de tipos diversos, de espectómetros de massa, lasers, masers, raio x, ressonância

magnética, aceleradores de diversos tipos e outro equipamento adequado, para analisar a estrutura e propriedades da matéria, transformação e propagação da energia, relações entre a matéria e a energia e outros fenómenos físicos; estuda novos processos de análise das propriedades físicas de matéria; obtém e faz "à posteriori" comparação de dados quantitativos sobre propriedades de determinados sistemas e fenómenos físicos.

2.1.1.1.10 – Físico – Especialista em Mecânica

Estuda, individualmente ou em equipa, as forças e movimentos e a sua relação mútua para aplicação em campos como a balística, aerodinâmica, geologia, hidrodinâmica e outros:

analisa a acção de forças diversas nos corpos; estuda o equilíbrio de forças e os movimentos, independentemente das forças que os produziram; relaciona as forças e os movimentos e aplica as conclusões de experiências e observações efectuadas em problemas como o cálculo de trajectórias, o desenvolvimento do controlo de sistemas de programação de projecteis e o movimento de fluído; procede à análise da resistência de materiais; explica a evolução dos sistemas mecânicos. Por vezes concebe e aperfeiçoa instrumentos para a determinação de propriedades físicas da matéria.

2.1.1.1.15 – Físico – Especialista em Termodinâmica

Estuda, individualmente ou em equipa, as relações entre os fenómenos mecânicos e os fenómenos caloríficos, a natureza e propriedades do calor e sua conversão em energia:

efectua experiências, tendo em vista a medição, propagação e transmissão do calor; estuda as manifestações e efeitos provocados por altas e baixas temperaturas nas propriedades físicas da matéria; aperfeiçoa métodos para resolução de problemas, tais como redução de perdas de energia no consumo de combustível e no funcionamento de reactores; aperfeiçoa técnicas e instrumentos que se destinam à observação de materiais submetidos a altas ou baixas temperaturas; analisa as relações entre as quantidades de calor utilizado e a energia produzida.

2.1.1.1.20 – Físico – Especialista em Óptica

Efectua, individualmente ou em equipa, pesquisas sobre as leis da visão e natureza, fontes, meios de propagação e efeitos da luz:

realiza experiências, a fim de analisar a propagação da luz, analisando propriedades, tais como reflexão, refacção, difracção, polarização, dupla refacção e absorção; estuda as propriedades ópticas dos materiais, aplicando-as nos problemas relativos aos aparelhos maser e laser que produzem feixes micro-ondas e luminosos de alta intensidade; aplica teorias e resultados de experiências e análises em problemas como aperfeiçoamento de iluminação fluorescente, standardização da cor na manufactura de produtos e concepção e aperfeiçoamento de instrumentos ópticos; dirige experiências em campos como iluminação, espectroscopia, cor, fotografia, filmagem e processamento electrónico de imagem, tendo em vista o desenvolvimento do conhecimento científico e de aplicações práticas.

2.1.1.1.25 – Físico – Especialista em Acústica

Orienta e participa no estudo dos fenómenos acústicos e aplica as leis e princípios da acústica na resolução de problemas práticos:

estuda a propagação e transmissão de ondas sonoras em meios sólidos, líquidos e gasosos; efectua experiências, a fim de determinar os efeitos da vibração de sons em substâncias e materiais; estuda e analisa os efeitos fisiológicos e psicológicos do som nos seres humanos; aperfeiçoa métodos que tenham em vista a redução de ruídos em zonas urbanas, fábricas, aviões e automóveis; concebe sistemas acústicos para auditórios e estúdios de rádio, televisão e cinema; fornece indicações do equipamento mais apropriado a utilizar na reprodução e amplificação do som, como altifalantes, amplificadores e registadores de som.

2.1.1.1.30 – Físico – Especialista em Electricidade e Magnetismo

Estuda, individualmente ou em equipa, os fenómenos da electricidade e magnetismo e as suas relações mútuas e aplica esses conhecimentos na resolução de problemas da indústria, medicina e outros campos:

efectua estudos e experiências em ramos como electrostática, piezo-electricidade e magnetismo; orienta e participa em investigações e experiências que tenham em vista a descoberta de novas fontes de energia eléctrica e o aperfeiçoamento da produção e transmissão do potencial eléctrico; efectua experiências, a fim de determinar as propriedades magnéticas de materiais e utiliza os resultados obtidos na concepção de equipamento electromagnético; desenvolve novas técnicas ou procede ao aperfeiçoamento de outras já existentes, com vista à produção, transmissão e recepção de ondas electromagnéticas e ao aperfeiçoamento de sistemas, tais como sistemas eléctricos de comunicação. Por vezes concebe e aperfeiçoa instrumentos especiais de medição de grandezas eléctricas e determinação de propriedades de materiais magnéticos e colabora na concepção e aperfeiçoamento de maquinaria eléctrica, como transformadores e motores.

2.1.1.1.35 – Físico – Especialista em Física Nuclear

Estuda, individualmente ou em equipa, a estrutura e o comportamento do Núcleo Atómico e a natureza das Forças Nucleares, tendo em vista o aprofundamento dos conhecimentos científicos e o aperfeiçoamento de técnicas e instrumentação nucleares e a sua aplicação na indústria, agricultura e serviços:

efectua experiências com aceleradores de partículas e reactores nucleares, produzindo feixes de partículas electricamente carregadas ou de neutrões para aplicação noutros estudos e na produção de novos nuclídeos, estáveis ou radioactivos; analisa a natureza e energia das partículas emitidas nas reacções nucleares, os níveis de energia dos núcleos e as fases da sua desintegração; estuda o efeito das radiações sobre a matéria; estuda o aproveitamento da energia nuclear libertada em reacções de cisão e de fusão; analisa e estuda as condições de funcionamento e de segurança de instalações nucleares; projecta e constrói aparelhos para estudar a interacção da radiação com a matéria; desenvolve técnicas e instrumentação nucleares para aplicações variadas na indústria, agricultura, medicina e outros serviços; promove e aperfeiçoa métodos de protecção contra as radiações ionizantes.

Pode especializar-se em reactores, aceleradores, espectroscopia e protecção radiológica.

2.1.1.1.40 – Físico – Especialista do Estado Sólido

Estuda, individualmente ou em equipa, a estrutura e as propriedades de materiais no estado sólido, tendo em vista o desenvolvimento do conhecimento científico e sua posterior aplicação prática:

analisa e classifica propriedades de materiais no estado sólido; efectua experiências, submetendo os diversos materiais a altas pressões e temperaturas para observar o seu comportamento; estuda a estrutura cristalina e observa os seus deslocamentos ou outras imperfeições; determina a estrutura molecular de polímeros, utilizando instrumentos adequados.

2.1.1.1.45 – Físico – Especialista em Física Atómica e Molecular

Estuda, individualmente ou em equipa, a estrutura e comportamento dos átomos e moléculas, com excepção do núcleo, tendo em vista o desenvolvimento do conhecimento científico e sua posterior aplicação prática:

determina as propriedades da matéria com base no estudo das propriedades de átomos e moléculas, utilizando espectroscópios e outro equipamento adequado; estuda o comportamento dos electrões livres e aperfeiçoa métodos de medida de ionização; observa os processos pelos quais os átomos e moléculas recebem ou perdem energia; faz o cálculo do comprimento de onda da radiação emitida pelos átomos; efectua experiências tendo em vista a aplicação prática da física na indústria e outros campos.

2.1.1.1.50 – Físico – Especialista em Física dos Fluidos

Estuda, individualmente ou em equipa, a estrutura e o comportamento dos líquidos e dos gases para desenvolver os conhecimentos científicos e aplicar estes últimos à afinação e aperfeiçoamento de técnicas científicas e industriais:

realiza experiências para medir a viscosidade, difusão e outras propriedades físicas dos líquidos e dos gases; estuda a estrutura dos líquidos por meio de raio x e difusão neutrónica; constrói modelos das forças intermoleculares.

2.1.1.1.55 – Físico – Especialista das Partículas Elementares

Efectua, individualmente ou em equipa, pesquisas sobre a estrutura da matéria, identificação e comportamento das partículas elementares e sobre a natureza e as propriedades das forças que agem entre as partículas elementares, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento científico sobre o universo:

efectua experiências e concebe aparelhos para produzir e acelerar partículas elementares das energias mais elevadas para fins de detecção e de identificação; caracteriza as propriedades das partículas elementares, medindo o espectro da massa e analisando outras propriedades com o auxílio de instrumentos de detecção apropriados.

2.1.1.1.60 – Físico – Especialista em Física dos Plasmas

Efectua, individualmente ou em equipa, pesquisas sobre as propriedades e a cinética dos gases ionizados para desenvolver os conhecimentos científicos, sua aplicação prática e o aperfeiçoamento de técnicas de processamento, de materiais, dos plasmas e outras técnicas científicas e industriais:

estuda o comportamento dos gases ionizados em campos eléctricos e magnéticos; observa e estuda a propagação e difusão das ondas electromagnéticas através do plasma; estuda a delimitação e a estabilidade do plasma, a propagação de micro oscilações, de instabilidades e das ondas de choque, a conversão directa de energia cinética em energia eléctrica e a propulsão por plasma; desenvolve pesquisas sobre os aparelhos produtores de energia por fusão nuclear dos plasmas.

2.1.1.1.65 – Físico – Especialista em Matéria Condensada

Efectua, individualmente ou em equipa, pesquisas sobre a estrutura, as características e as propriedades dos materiais não gasosos que se incluem na matéria condensada para obter informações relativas ao seu comportamento, formular leis que regem a sua evolução física e desenvolver os conhecimentos científicos e suas aplicações práticas, nomeadamente no aperfeiçoamento do material e técnicas científicas e industriais:

realiza experiências para determinar a estrutura dos materiais, utilizando técnicas de difracção de raio x, electrões e neutrões; estuda e explica as propriedades térmicas, mecânicas, ópticas, magnéticas e eléctricas dos materiais referidos, utilizando métodos nucleares, de espectroscopia, ópticos ou qualquer outro campo da física; analisa e explica o efeito da temperatura e campos exteriores no comportamento do material, caracterizando propriedades, tais como elasticidade, resistência à erosão, presença de defeitos; aplica os resultados da investigação a problemas, tais como o desgaste de materiais, resistência mecânica e presença de centros de colocação; aplica o conhecimento das propriedades dos materiais ao fabrico de materiais com propriedades definidas, nomeadamente no fabrico de materiais cerâmicos, vidros, semi-condutores, materiais magnéticos, cristais líquidos, polímeros e materiais luminiscentes; aplica os conhecimentos a outros campos, tais como às redes neuronais do cérebro humano.

2.1.1.1.70 – Astrónomo

Estuda, individualmente ou em equipa, os corpos celestes e o espaço exterior, do ponto de vista da dinâmica, origem, formação e evolução, composição química e propriedades físicas, bem como os fenómenos a eles ligados, com o objectivo de melhorar o conhecimento sobre o universo, a sua origem e evolução:

observa e estuda os corpos celestes em certas zonas do infravermelho e do rádio, a partir de observatórios terrestres, utilizando telescópios equipados com outros instrumentos, tais como espectrógrafos, fotómetros, câmaras fotográficas, interferómetros e fotomultiplicadores; efectua observações em determinadas bandas do infravermelho, ultravioleta e radiação X e gama, utilizando telescópios colocados em aviões, sondas, balões, satélites; determina a direcção e posição dos astros e seus movimentos, a massa, a composição química e a idade e analisa as condições e a influência do meio sobre a formação dos corpos celestes; efectua estudos

estatísticos sobre a distribuição dos corpos celestes; estuda a estrutura dinâmica dos próprios corpos celestes, tais como a estrutura interior e de atmosfera das estrelas, sistemas estelares, estrutura e movimentos das galáxias; estuda a distribuição da temperatura, densidade, pressão e os processos energéticos que condicionam o espectro da radiação; mede os campos magnéticos presentes nos corpos celestes e estuda os problemas ligados à sua origem, destruição e influência sobre os próprios corpos; estabelece tabelas matemáticas, dando as posições relativas do sol, da lua, planetas e estrelas referentes à terra, destinadas à navegação aérea e marítima; aplica modelos físico-matemáticos na explicação dos objectos e dos fenómenos que estuda; efectua o tratamento de dados e sua análise, a fim de quantificar os fenómenos estudados.

Pode conceber ou aperfeiçoar os instrumentos (mecânicos, ópticos, electrónicos), o software, as técnicas de armazenamento de dados e preparação da utilização de bases e bancos de dados.

Pode especializar-se numa área de investigação, nomeadamente em astronomia, radioastronomia, cosmologia, espectroscopia e fotometria.

2.1.1.1.90 – Outros Físicos e Astrónomos

Estão aqui incluídos os físicos e astrónomos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.1.1.2

METEOROLOGISTAS

Os meteorologistas efectuem pesquisas, aperfeiçoam e desenvolvem conceitos, teorias e métodos relativos à composição, estrutura e dinâmica da atmosfera e preparam previsões meteorológicas a curto e/ou longo prazos, utilizadas na aviação, navegação, agricultura e em outros sectores de actividade, assim como informações destinadas ao público em geral.

As tarefas consistem em:

- a) Estudar e interpretar a composição, a estrutura e dinâmica da atmosfera;
- b) Efectuar investigações sobre a direcção e velocidade das correntes aéreas, as pressões, temperaturas e humidade do ar, bem como sobre outros fenómenos, como a formação das nuvens, precipitações, perturbações eléctricas e radiações solares;
- c) Estudar os dados recolhidos pelas estações meteorológicas, preparar cartas e previsões meteorológicas de médio e longo prazos destinados à aviação, navegação, agricultura e a outros sectores de actividade, assim como à informação do público em geral;
- d) Efectuar experiências sobre os meios de dispersar o nevoeiro, de provocar precipitações de chuva e sobre outras formas de controlo dos factores climáticos;
- e) Preparar comunicações científicas e relatórios;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.1.1.2.05 - Meteorologista

2.1.1.2.90 - Outros Meteorologistas

2.1.1.2.05 – Meteorologista

Analisa, interpreta e prevê, individualmente ou em equipa, os fenómenos meteorológicos, recorrendo a radar, satélites, cartas e diagramas meteorológicos ou outros meios, designadamente o tratamento informático da informação:

elabora e interpreta cartas de prognósticos das condições meteorológicas e prepara as previsões de tempo; interpreta resultados de teledetecção e elabora conclusões para utilização posterior; verifica as análises, os prognósticos e as previsões meteorológicas; comunica e explica as previsões que são utilizadas para diversas finalidades; racionaliza e planeia a instalação de redes de estações meteorológicas e elabora normas de observação; analisa os factores do clima e os elementos climáticos e procede à análise e classificação dos climas; estuda e prepara as informações meteorológicas e climatológicas para fins de investigação científica; estuda o equipamento meteorológico e rentabiliza a sua utilização; elabora e prepara estudos para posterior publicação e divulgação.

2.1.1.2.90 – Outros Meteorologistas

Estão aqui incluídos os meteorologistas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.1.1.3

QUÍMICOS

Os químicos efectuem pesquisas, aperfeiçoam ou desenvolvem conceitos, teorias e métodos e/ou aplicam os conhecimentos científicos para testar, desenvolver e aperfeiçoar materiais, produtos industriais e processos.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar experiências, ensaios e análises, tendo em vista determinar a composição química, a energia e transformações químicas das substâncias, materiais e produtos naturais, artificiais ou sintéticos;
- b) Proceder à avaliação dos resultados das investigações e experiências e tirar conclusões;
- c) Aperfeiçoar as aplicações industriais, farmacêuticas e outras aplicações da investigação e os métodos a utilizar;
- d) Desenvolver processos de controlo de qualidade dos produtos destinados a fabricantes e outros utilizadores;
- e) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.1.1.3.05 - Químico

2.1.1.3.10 - Químico - Especialista em Química Orgânica

2.1.1.3.15 - Químico - Especialista em Química Inorgânica

2.1.1.3.20 - Químico - Especialista em Química Física

2.1.1.3.25 - Químico - Especialista em Química Analítica

2.1.1.3.90 - Outros Químicos

2.1.1.3.05 – Químico

Efectua experiências, ensaios e análises, individualmente ou em equipa, a fim de investigar os fenómenos, desenvolver ou aperfeiçoar matérias-primas, produtos e processos industriais de produção:

realiza experiências para determinar as composições, propriedades, interacções de substâncias e suas reacções quando submetidas ao calor, luz, pressão ou outros factores físicos e ainda avaliar os mecanismos das reacções; procede à aplicação de princípios, métodos e técnicas da química e bioquímica na descoberta e aperfeiçoamento de novos produtos químicos e descoberta de novas aplicações para produtos existentes; realiza análises e ensaios, tendo em vista a resolução de problemas industriais como o controlo de qualidade e doseamentos.

2.1.1.3.10 – Químico – Especialista em Química Orgânica

Elabora, individualmente ou em colaboração, estudos de aproveitamento e valorização de produtos naturais (de origem animal, vegetal ou marinha), bem como os relativos à sua composição e aplicações industriais e efectua outras experiências de apoio sobre mecanismos de reacção:

estuda a estrutura de moléculas orgânicas, de síntese ou derivadas de produtos naturais e a composição de produtos complexos; realiza a síntese de produtos novos ou de reprodução de compostos existentes na natureza; elabora programas de estudo e caracterização de síntese ou de modificação de estruturas e avalia as suas aplicações para fins comerciais ou industriais; estuda e desenvolve processos de química macromolecular, para a produção de polímeros, e as respectivas composições; programa os protocolos de ensaios de melhoramentos de processos de produção e ou propriedades de produtos com interesse industrial, tais como polímeros, resinas, produtos químicos com actividade biológica, nomeadamente farmacêuticos, pesticidas, insecticidas, herbicidas e produtos de tratamento, tais como inibidores de corrosão, antifúngicos e aditivos para as indústrias químicas, transformadoras e alimentares; programa os protocolos de tratamento, separação, purificação, caracterização de produtos orgânicos, tais como derivados do petróleo, produtos de fermentação, solventes, materiais poliméricos e produtos químicos intermédios em geral; modifica, transforma ou prepara formulações de produtos orgânicos utilizados na indústria química.

2.1.1.3.15 – Químico – Especialistas em Química Inorgânica

Elabora, individualmente ou em colaboração, estudos de aproveitamento e valorização de produtos inorgânicos, sua composição e aplicações industriais e efectua experiências de apoio sobre mecanismos de reacções:

estuda a estrutura de moléculas inorgânicas, de síntese ou derivadas de produtos naturais e a composição de produtos complexos; realiza a síntese de produtos novos; elabora programas de estudo e caracterização de síntese ou de modificação de estruturas e avalia as suas aplicações para fins comerciais ou industriais; programa os protocolos de ensaios de melhoramento de processos de produção e/ou propriedades de produtos com interesse industrial, tais como polímeros, ácidos, bases, cloro e alguns produtos de utilidade farmacêutica; modifica, transforma ou prepara formulações de produtos inorgânicos utilizados na indústria química.

2.1.1.3.20 – Químico – Especialista em Química Física

Estuda, individualmente ou em colaboração, as relações entre propriedades químicas e físicas e substâncias orgânicas e inorgânicas, tendo em vista conhecer os aspectos físicos dos fenómenos químicos e desenvolver e aperfeiçoar reagentes, produtos e processos industriais de produção:

aplica leis, métodos da física no estudo do comportamento químico em campos como a electroquímica, termoquímica, radiação química, corrosão e cristalografia, utilizando as técnicas instrumentais de análise; determina os pesos atômicos e moleculares e estuda as moléculas tendo em vista o conhecimento da sua estrutura, energia e reacção a possíveis transformações que lhe sejam introduzidas, para o que utiliza equipamento adequado; estuda mecanismos e cinética das reacções; estuda a acção de catalizadores; determina características físicas e químicas das substâncias em diferentes condições e realiza ensaios de comportamento e envelhecimento.

2.1.1.3.25 – Químico – Especialista em Química Analítica

Efectua, individualmente ou em colaboração, experiências e análises de substâncias e compostos, tendo em vista o desenvolvimento e aperfeiçoamento da metodologia, técnicas e instrumentos de análise:

orienta e participa em experiências e análises de compostos orgânicos e inorgânicos para determinar a sua composição química e as propriedades das substâncias componentes; identifica elementos e compostos observados e ensaiados; concebe novos métodos de análise, com base em observações e conclusões de experiências; introduz aperfeiçoamentos em técnicas e instrumentos de análise em ramos como cromatografia, espectroscopia, espectrofotometria; concebe e aperfeiçoa processos de controlo de qualidade e doseamentos.

Pode dedicar-se a um campo específico da química analítica, como por exemplo, análises orgânicas, inorgânicas e instrumentais, ou à manutenção de normas de qualidade e padronização de matérias e produtos.

2.1.1.3.90 – Outros Químicos

Estão aqui incluídos os químicos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.1.1.4

GEÓLOGOS E GEOFÍSICOS

Os geólogos e geofísicos efectuam pesquisas, aperfeiçoam ou desenvolvem conceitos e métodos e/ou aplicam os conhecimentos científicos dos domínios da geologia e geofísica.

As tarefas consistem em:

- a) Estudar a composição e a estrutura da crosta terrestre e de outros planetas, analisar, designadamente as rochas, os minerais e os restos de fósseis, para determinar os processos de desenvolvimento da terra, conhecer a evolução da vida passada e estabelecer a natureza e a cronologia das formações geológicas;
- b) Interpretar os dados da investigação e elaborar relatórios, cartas, gráficos e diagramas geológicos;
- c) Aplicar os resultados da investigação para determinar as possibilidades da exploração de jazidas de minérios, gás e petróleo, assim como recursos hídricos subterrâneos e para encontrar soluções para os problemas colocados por projectos de engenharia civil, tais como a construção de barragens, pontes e túneis;
- d) Estudar e medir as forças sísmicas, gravitacionais, eléctricas, térmicas e magnéticas que actuam sobre a terra;
- e) Estudar e medir os fenómenos ópticos e acústicos na atmosfera;
- f) Proceder à avaliação do peso, das dimensões e da massa da terra, assim como da sua composição e estrutura interna e estudar a natureza e actividade dos vulcões, glaciares e sismos;
- g) Elaborar cartas do campo magnético da terra e aplicar esses dados e outros, tendo em conta as necessidades da radiodifusão e da navegação;
- h) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- i) Executar outras tarefas similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.1.1.4.05 - Geólogo

2.1.1.4.10 - Geofísico

2.1.1.4.90 - Outros Geólogos e Geofísicos

2.1.1.4.05 – Geólogo

Estuda, individualmente ou em equipa, a composição, estrutura e evolução histórica da crosta terrestre e de outros planetas, efectuando experiências e investigações, para o que utiliza equipamento e instrumentos adequados:

analisa rochas, minerais e fósseis para determinar a evolução e natureza de formações geológicas; estuda as origens, comportamento e efeitos de forças que modificam a crosta terrestre, como altas pressões, temperaturas internas e erupções vulcânicas, aplicando conhecimentos de química, física, biologia e matemática; colabora na elaboração e identificação de jazidas de minérios, gás, petróleo e recursos subaquáticos; aplica conhecimentos geológicos na resolução de determinados

problemas de engenharia civil, como por exemplo, construções de barragens, pontes, túneis e outras edificações de grande envergadura; faz o estudo de fósseis de plantas e animais, a fim de determinar a sua idade e evolução; elabora relatórios, mapas e diagramas geológicos das regiões estudadas.

Pode dedicar-se a um campo específico da geologia.

2.1.1.4.10 – Geofísico

Estuda, individualmente ou em equipa, aspectos físicos da litosfera, atmosfera e hidrosfera, a fim de determinar a estrutura e composição da Terra, as forças que nela provocam movimentos e a erosão da sua superfície:

efectua investigações e cálculos de forças sísmicas, de gravitação, eléctricas, térmicas e magnéticas que actuam sobre a Terra, utilizando princípios da física, matemática e química; determina a forma, volume e outras dimensões da Terra, avalia a composição e estrutura do seu interior e determina os valores médios, entre outros, dos elementos do campo magnético, das correntes e das marés oceânicas; colabora na localização e identificação de depósitos de petróleo, jazigos minerais, águas minerais e energia geotérmica, efectuando pesquisas e experiências e utilizando instrumentos físicos e eléctricos de controlo, tais como sismógrafos e magnetómetros; efectua investigações, a fim de determinar a origem, movimentos e actividade de glaciares e vulcões e a evolução e efeitos dos sismos; fornece indicações para a elaboração e análise de cartas e mapas de navegação; efectua cálculos para determinar os fenómenos acústicos, ópticos e eléctricos que se produzem na atmosfera; estuda as propriedades físicas do mar, tais como densidade, temperatura, luz e condução de som e examina as relações entre o mar e a atmosfera, nomeadamente as trocas de energia térmica entre estes elementos; estuda a repartição, disposição e movimentos das águas e terras, tendo em vista a luta contra inundações e a conservação do solo e da água, a energia hidráulica, drenagem, irrigação e outros projectos relacionados com a utilização de águas; estuda a influência de fenómenos de origem espacial na Terra, particularmente as relações Sol-Terra, executando observações no domínio da radiação cósmica e de outras radiações electromagnéticas; determina a composição e estado das camadas ionizadas da atmosfera superior (ionosfera), de importância fundamental para as telecomunicações.

Pode desenvolver a sua actividade num campo específico da geofísica.

2.1.1.4.90 – Outros Geólogos e Geofísicos

Estão aqui incluídos os geólogos e geofísicos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.1.1.5

OCEANÓGRAFOS

Os oceanógrafos efectuem investigações sobre as leis, os conceitos e os procedimentos da física, da química, da biologia e da geologia aplicáveis ao estudo, à exploração e à utilização dos oceanos, mares e águas costeiras, incluindo o litoral, os estuários, a atmosfera marítima e os fundos submarinos e aperfeiçoam ou aplicam esses conhecimentos.

As tarefas consistem em:

- a) Estudar os dados observacionais relativos ao oceano e ao ambiente atmosférico e terrestre circundante;
- b) Aperfeiçoar e melhorar as aplicações dos princípios e métodos da oceanografia a todos os aspectos técnicos relacionados com o mar;
- c) Proceder a estudos de impacto ambiental na sua área de especialização;
- d) Planear, dirigir ou colaborar em cruzeiros oceanográficos e outros programas observacionais;
- e) Desenvolver e utilizar modelos analíticos e numéricos de termo-hidrodinâmica dos oceanos, mares e águas costeiras;
- f) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.1.1.5.05 - Oceanógrafo

2.1.1.5.90 - Outros Oceanógrafos

2.1.1.5.05 – Oceanógrafo

Estuda, individualmente ou em equipa, e interpreta os processos físicos, químicos, biológicos e geológicos que têm lugar no oceano, assim como a estrutura e a dinâmica dos oceanos, mares e águas costeiras, e das respectivas zonas de influência na atmosfera, no litoral e nos fundos submarinos:

efectua estudos, nomeadamente sobre as massas de água, estratificação, turbulência, correntes e ondas marítimas, marés e ondas planetárias, variabilidade das grandezas oceanográficas, bem como dos traçadores biológicos, químicos e radioactivos; estuda a distribuição dos organismos biológicos e identifica os fenómenos relativos à fauna e flora; estuda a configuração do relevo submarino e observa e interpreta a topografia e natureza do fundo dos mares; estuda o papel do oceano no sistema climático mundial e as interações entre o oceano e a atmosfera; planeia, dirige ou colabora em programas observacionais, empregando sistemas derivantes ou ancorados de aquisição automática de dados, métodos de detecção remota, através de aeronaves ou satélites; aplica métodos de tomografia acústica e outros e processa e interpreta os respectivos resultados. Pode dedicar-se ao estudo dos fenómenos que têm lugar no oceano no âmbito da física, da química, da geologia ou da biologia.

2.1.1.5.90 – Outros Oceanógrafos

Estão aqui incluídos os oceanógrafos que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 2.1.2

MATEMÁTICOS, ESTADÍSTICAS E ESPECIALISTAS SIMILARES

Os matemáticos, estatísticos e especialistas similares efectuam investigações, aperfeiçoam ou desenvolvem conceitos matemáticos, actuariais ou estatísticos, teorias e métodos operacionais e técnicas e aplicam esses conhecimentos a uma vasta gama de finalidades em domínios como a engenharia, a administração e comércio ou a medicina, bem como a outras áreas das ciências da vida e sociais; desenvolvem a investigação em matemática e emitem pareceres ou aplicam técnicas e princípios matemáticos, actuariais e estatísticos; elaboram regimes de seguros e pensões; avaliam, processam, interpretam e analisam dados estatísticos; elaboram comunicações científicas e relatórios e supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

2.1.2.1 - Matemáticos e Especialistas Similares

2.1.2.2 - Estatísticos

GRUPO BASE 2.1.2.1

MATEMÁTICOS E ESPECIALISTAS SIMILARES

Os matemáticos e especialistas similares efectuam pesquisas e aperfeiçoam ou desenvolvem conceitos e teorias matemáticas, actuariais, métodos e técnicas e elaboram pareceres sobre a sua aplicação em campos como a engenharia, serviços financeiros e noutras áreas das ciências naturais e humanas.

As tarefas consistem em:

- a) Estudar, aperfeiçoar e elaborar teorias e técnicas matemáticas e actuariais;
- b) Emitir pareceres sobre a aplicação de princípios, modelos e técnicas matemáticas a domínios diversos, tais como a investigação científica, a engenharia, as ciências naturais, humanas e da vida e a organização industrial;
- c) Efectuar análises lógicas de questões de gestão, especialmente em termos de input-output e formulam modelos matemáticos de cada problema para programação e resolução por computador;
- d) Elaborar e gerir regimes de pensões e de segurança da vida, de assistência à saúde, assistência social e outros tipos de sistemas de segurança social;
- e) Elaborar comunicações de carácter científico e relatórios;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.1.2.1.05 - Matemático

2.1.2.1.10 - Matemático - Especialista em Matemática Aplicada

2.1.2.1.15 - Matemático - Especialista em Investigação Operacional

2.1.2.1.20 - Actuário

2.1.2.1.90 - Outros Matemáticos e Especialistas Similares

2.1.2.1.05 – Matemático

Efectua investigações em matemáticas de base, com o fim de desenvolver os conhecimentos e aperfeiçoar as técnicas matemáticas:

estuda as teorias de base da álgebra e da geometria, da teoria dos números, da lógica e de outros ramos das matemáticas e verifica novas hipóteses e teorias matemáticas; efectua experiências para procurar novas aplicações dos princípios e técnicas matemáticas, com vista à sua utilização em campos diversos, tais como inquéritos científicos, projectos técnicos, tomada de decisões administrativas e tratamento electrónico de dados.

Pode dar orientações a outros especialistas da investigação no que respeita às aplicações e métodos matemáticos.

2.1.2.1.10 – Matemático – Especialista em Matemática Aplicada

Aplica os princípios e técnicas matemáticas para resolver os problemas que se põem em domínios diversos, tais como a investigação científica, a engenharia e a organização industrial:

estuda os problemas colocados pelos investigadores, directores e outros técnicos similares, com o fim de encontrar soluções adequadas; aplica os princípios e técnicas matemáticas para resolver problemas da área da investigação, do desenvolvimento, da produção, da logística e de outras questões funcionais, recorrendo ao conhecimento das matérias e dos domínios nos quais as matemáticas se aplicam, tais como a electrónica, a energia nuclear, a biologia ou a economia; efectua cálculos e aplica os métodos de análise numérica; utiliza equipamento de informática e electrónico ou orienta a sua utilização.

2.1.2.1.15 – Matemático – Especialista em Investigação Operacional

Elabora modelos matemáticos, tendo em vista a programação e resolução, por computador de problemas de gestão e engenharia:

compila os dados disponíveis sobre os problemas em questão e procede à sua análise, tendo em vista a determinação de uma ou várias hipóteses que assegurem o máximo de eficácia em função dos diversos métodos de produção a utilizar, respectivos custos e outros factores; orienta os trabalhos de preparação dos dados, indica os métodos de tratamento e cálculo a aplicar e reúne os elementos relacionados com as variáveis do modelo que se propõe equacionar; elabora um modelo matemático que estabeleça as relações entre as diversas variáveis, a fim de ser submetido a tratamento informático; controla os resultados da análise efectuada e introduz eventuais alterações; elabora um relatório com a solução do problema ou descreve por ordem prioritária as diferentes soluções possíveis, segundo as vantagens e possibilidades de êxito em termos de custo, proveito, eficácia ou risco.

2.1.2.1.20 – Actuário

Elabora, aplica e gere regimes de pensões e seguros, recolhendo e avaliando dados estatísticos e outros com o objectivo de fixar os termos, as cláusulas e os prémios das apólices e dos contratos:

elabora tabelas de mortalidade, doenças, acidentes, invalidez e reforma, baseando-se na análise constante de dados estatísticos, económicos e outros dados pertinentes; elabora tabelas de probabilidade de ocorrência dos riscos a utilizar no cálculo das taxas, dos prémios e valor da apólice; elabora o regime de seguros, de rendas e pensões e determina as taxas dos prémios exigidos, reservas e despesas necessárias para assegurar o pagamento de prestações futuras; redige as cláusulas gerais dos contratos-tipo no âmbito dos planos de seguros e pensões.

2.1.2.1.90 – Outros Matemáticos e Especialistas Similares

Estão aqui incluídos os matemáticos e especialistas similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.1.2.2

ESTATICISTAS

Os estaticistas estudam, aperfeiçoam ou desenvolvem conceitos, teorias, métodos operacionais e técnicas estatísticas, emitem pareceres e/ou procedem à sua aplicação prática em áreas, tais como medicina, administração, ciências sociais e da vida.

As tarefas consistem em:

- a) Estudar, aperfeiçoar e desenvolver teorias e métodos estatísticos;
- b) Organizar e elaborar inquéritos, questionários e outros instrumentos de recolha de dados estatísticos;
- c) Proceder à análise, tratamento e interpretação dos dados estatísticos e prepará-los para publicação;
- d) Emitir pareceres sobre métodos e técnicas estatísticas e métodos de recolha de dados e determinar a fiabilidade dos resultados;
- e) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.1.2.2.05 - Estaticista

2.1.2.2.90 - Outros Estaticistas

2.1.2.2.05 – Estaticista

Estuda, prepara e orienta a recolha de dados de natureza estatística, segundo uma amostra caracterizadora de uma determinada realidade e procede à sua análise, classificação, interpretação e apresentação:

estuda o tipo e conteúdo das informações necessárias para caracterizar uma determinada realidade a estudar, utilizando diversas fontes de informação, tais como inquéritos, resultados correntes da actividade administrativa, estimativas e previsões; define os métodos a utilizar e elabora questionários e outros instrumentos de recolha de dados; planeia, orienta e controla todo o trabalho de tratamento estatístico; analisa, classifica e interpreta os dados e apresenta-os sob a forma de quadros, gráficos, diagramas ou textos escritos referindo a fonte dos dados, o grau de fiabilidade das estatísticas e as limitações à sua utilização pelos diversos interessados.

2.1.2.2.90 – Outros Estaticistas

Estão aqui incluídos os estaticistas que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 2.1.3

ESPECIALISTAS DA INFORMÁTICA

Os especialistas da informática efectuam estudos sobre conceitos e procedimentos informáticos; aconselham os clientes sobre a escolha do equipamento informático e coordenam operações de assistência necessárias a estudos específicos; projectam aplicações informáticas e soluções hardware aplicadas; analisam as necessidades informáticas dos clientes e providenciam pela satisfação das mesmas; concebem e projectam aplicações informáticas; supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

2.1.3.1 - Analistas de Sistemas e Outros Especialistas de Informática

GRUPO BASE 2.1.3.1

ANALISTAS DE SISTEMAS E OUTROS ESPECIALISTAS DE INFORMÁTICA

Os analistas de sistemas e outros especialistas de informática efectuam estudos sobre conceitos e procedimentos informáticos, aperfeiçoam-nos ou elaboram novos conceitos e procedimentos e emitem pareceres sobre a sua publicação ou aplicam-nos eles próprios.

As tarefas consistem em:

- a) Estudar a teoria da informação e os sistemas de tratamento automático de informação e aperfeiçoar técnicas de utilização desses sistemas;
- b) Manter-se ao corrente dos processos técnicos no domínio dos computadores, dos equipamentos periféricos e dos suportes lógicos, ou contribuir para esses processos, tendo em conta as possibilidades e os limites de aplicação da informática;
- c) Analisar os pedidos dos utilizadores de sistemas informáticos, determinar as características dos equipamentos e dos suportes lógicos necessários e elaborar análises de custos e rentabilidade;
- d) Redigir as especificações de programas e elaborar relatórios técnicos e manuais de instalação, indicando modo de utilização e de manutenção dos sistemas;
- e) Conceber e gerir as redes de comunicação entre as diferentes instalações de tratamento informático;
- f) Preparar, manter operacional e actualizar o suporte lógico que comanda o funcionamento geral dos computadores;
- g) Redigir, experimentar e manter operacionais os programas do computador, a fim de responder às necessidades das aplicações dos utilizadores dos sistemas informáticos;
- h) Manter actualizado um repertório de dados e um sistema de gestão de base de dados, a fim de garantir a validade e a fiabilidade dos dados;
- i) Analisar os sistemas de tratamento automático de informação, a fim de determinar a respectiva validade e eficácia e preparar o equipamento informático da organização dos meios informáticos;
- j) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- l) Executar outras tarefas similares;
- m) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.1.3.1.05 - Engenheiro de Sistemas - Informática

2.1.3.1.10 - Engenheiro Técnico de Informática

2.1.3.1.15 - Técnico de Vendas - Informática

2.1.3.1.20 - Analista de Sistemas - Informática

2.1.3.1.90 - Outros Analistas de Sistemas e Outros Especialistas de Informática

2.1.3.1.05 – Engenheiro de Sistemas – Informática

Aconselha os clientes acerca da escolha de equipamento informático, adapta, põe em funcionamento e assegura a manutenção da lógica de base e concebe e coordena as operações de assistência necessárias ao estudo, realização e exploração das cadeias de tratamento de informação, com vista a optimizar a utilização do equipamento:

recolhe junto do "Técnico de Vendas - Informática" (2.1.3.1.15) e/ou cliente, informações acerca das necessidades informáticas, a fim de o aconselhar na escolha do equipamento a instalar; colabora na preparação e apresentação de propostas de venda de equipamento; concebe em colaboração com o "Técnico de Vendas - Informática" (2.1.3.1.15) o projecto de instalação do equipamento; estima as possibilidades de sobrecarga do equipamento e a necessidade de outros para a realização do plano previsional, a partir de análises do plano de carga previsional e de mapas de utilização dos recursos actuais; assegura a compatibilidade dos novos equipamentos

informáticos com os existentes; supervisa a instalação física do equipamento; adapta, se necessário, a lógica de base do sistema instalado; concebe e gere as redes de comunicação entre as diferentes instalações de tratamento informático de dados; coordena e/ou realiza testes de validação do sistema instalado, a fim de se certificar se o mesmo se encontra nas devidas condições de operacionalidade.

2.1.3.1.10 – Engenheiro Técnico de Informática

Projecta aplicações informáticas e soluções hardware aplicadas:

participa na equipa de análise de soluções informáticas; administra e configura sistemas informáticos; assegura o apoio à instalação e utilização de equipamento; coordena equipas de programadores ou de técnicos de manutenção.

2.1.3.1.15 – Técnico de Vendas – Informática

Analisa as necessidades informáticas do cliente com vista a fazer propostas de aquisição de equipamento e de software, assegura o planeamento e o controlo da instalação do equipamento e efectua o acompanhamento do(s) cliente (s):

analisa, a partir do caderno de encargos ou de inquérito aos clientes, as necessidades informáticas, examinando o volume e a natureza dos cálculos a efectuar e avaliando o volume dos ficheiros e dos programas do cliente; clarifica o caderno de encargos do cliente, analisando os vários aspectos nele contidos; propõe a aquisição dum tipo de equipamento tendo em conta a capacidade de tratamento de informação requerida, a capacidade de memória e a velocidade de execução exigidas; efectua demonstrações do equipamento ao cliente, se necessário; aconselha o departamento de análise do cliente sobre novas aplicações, reúne a documentação técnica, de modo a explicitar ao cliente os equipamentos e software postos à sua disposição; controla a instalação física do equipamento, nomeadamente quanto a local e climatização; participa, conjuntamente com o "Engenheiro de Sistemas-Informática" (2.1.3.1.05) na optimização do rendimento do equipamento; controla a fiabilidade das aplicações; promove os produtos comercializados pela empresa, informando os clientes das inovações no âmbito do equipamento e do software.

2.1.3.1.20 – Analista de Sistemas – Informática

Concebe e projecta, no âmbito do tratamento automático da informação, as aplicações que melhor respondam aos fins em vista, tendo em conta os meios de tratamento disponíveis:

consulta os interessados, a fim de recolher elementos elucidativos dos objectivos em vista; determina se técnica e economicamente é rentável a utilização de um sistema de tratamento automático de informação; examina os dados obtidos, determina a informação a ser recolhida, a respectiva periodicidade e o ponto do circuito, bem como a forma e a frequência com que devem ser apresentados os resultados; determina as modificações a introduzir, necessárias à normalização dos dados e as transformações a efectuar na sequência das operações; prepara ordinogramas e outras especificações para o "Programador - Informática" (3.1.2.1.05); efectua testes, a fim de se certificar se o tratamento automático da informação se adapta aos fins em vista, introduzindo as modificações necessárias.

Pode dirigir a instalação dos sistemas de tratamento automático da informação ou coordenar a preparação dos programas e, eventualmente, fazer a própria programação, sendo nesta última situação designado em conformidade, como:

Analista – Programador

2.1.3.1.90 – Outros Analistas de Sistemas e Outros Especialistas de Informática

Estão aqui incluídos os analistas de sistemas e outros especialistas de informática que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 2.1.4

ARQUITECTOS, ENGENHEIROS E ESPECIALISTAS SIMILARES

Os arquitectos, engenheiros e especialistas similares efectuam pesquisas sobre conceitos, teorias e processos, aperfeiçoam-nos ou aplicam os conhecimentos adquiridos nos domínios de arquitectura e engenharia, bem como no que respeita ao rendimento técnico e económico dos processos de produção; efectuam estudos e elaboram pareceres sobre a construção de edifícios, aglomerados urbanos, redes de circulação rodoviária e sua reparação e dirigem a sua construção; aplicam processos químicos para a produção de substâncias e materiais diversos; elaboram e aplicam os métodos para extrair do solo água, petróleo, gás natural e outros minerais, metais, ou para produzir novos materiais; efectuam levantamentos de terrenos, de fundos submarinos e outros espaços e produzem representações gráficas, numéricas ou fotográficas; estudam os aspectos tecnológicos dos materiais, dos produtos ou processos específicos, bem como o rendimento de produção e organização do trabalho; elaboram pareceres, preparam comunicações científicas e relatórios; supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

2.1.4.1 - Arquitectos e Urbanistas

2.1.4.2 - Engenheiros Civis e Engenheiros Técnicos Civis

2.1.4.3 - Engenheiros Electrotécnicos e Engenheiros Técnicos Electrotécnicos

2.1.4.5 - Engenheiros Mecânicos e Engenheiros Técnicos Mecânicos

2.1.4.6 - Engenheiros Químicos e Engenheiros Técnicos Químicos

2.1.4.7 - Engenheiros de Minas, Metalúrgicos e Engenheiros Técnicos de Minas e Similares

2.1.4.8 - Engenheiros Geógrafos e Hidrógrafos

GRUPO BASE 2.1.4.1

ARQUITECTOS E URBANISTAS

Os arquitectos e urbanistas efectuam estudos relativos a edifícios residenciais, comerciais e industriais e de equipamentos sociais, a projectos e planos de aglomerados e áreas urbanas e da paisagem urbana e rural e superintendem a respectiva execução e os trabalhos de manutenção.

As tarefas consistem em:

- a) Analisar e avaliar o local, auscultar o cliente e dar-lhe indicações relativamente ao estilo e a outros aspectos das construções em causa;
- b) Conceber os edifícios, elaborar os desenhos e/ou planos com o pormenor adequado e empreender os contactos necessários para se certificar de que os projectos ou planos são viáveis quanto ao estilo, custos, calendário de trabalho e relativamente aos regulamentos em vigor e soluções técnicas;
- c) Equacionar os problemas colocados pela função e pela qualidade dos arranjos interiores e exteriores dos edifícios, encontrar para eles as soluções mais adequadas e executar os esboços, desenhos e/ou planos necessários e respectivas memórias descritivas e eventuais regulamentos;
- d) Orientar a construção e certificar-se da sua conformidade com o projecto ou plano;
- e) Elaborar os planos de ordenamento do território e apoiar a sua execução, coordenando equipas interdisciplinares;
- f) Conceber o arranjo geral das zonas destinadas, nomeadamente a parques e espaços exteriores urbanos, estabelecimentos de ensino, instituições, aeroportos, vias de circulação ou zonas comerciais, industriais e residenciais e elaborar os respectivos planos;
- g) Consultar outros especialistas em matérias específicas;
- h) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- i) Executar outras tarefas similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.1.4.1.05 - Arquitecto

2.1.4.1.10 - Urbanista

2.1.4.1.15 - Arquitecto Paisagista

2.1.4.1.90 - Outros Arquitectos e Urbanistas

2.1.4.1.05 – Arquitecto

Estuda, planeia, projecta e orienta a execução de conjuntos urbanos, edificações, obras públicas e objectos, reportando-se à concepção arquitectónica dos edifícios e à sua relação harmoniosa com o meio circundante:

colabora na definição do programa a realizar, auscultando o cliente acerca do carácter estético, organização funcional do trabalho a executar e outros aspectos relativos à construção; concebe o arranjo geral das estruturas e a distribuição dos diversos equipamentos com vista ao equilíbrio técnico-funcional do conjunto, colaborando e coordenando as actividades dos diversos técnicos intervenientes; fornece indicações sobre o custo e a duração dos trabalhos; elabora o projecto segundo a sua imaginação e capacidade criativa e as normas e regulamentos; faz planos pormenorizados e elabora caderno de encargos; executa desenhos e maquetas para auxiliar o seu trabalho; presta assistência técnica, orientando a execução dos trabalhos. Por vezes, elabora planos para a transformação ou reparação de edifícios.

Pode especializar-se na elaboração de projectos relativos a certos tipos de edificações, tais como hospitais, escolas, igrejas e monumentos.

2.1.4.1.10 – Urbanista

Coordena e colabora na execução de estudos e planos que visam o ordenamento do território e os planeamentos físico, espacial, ambiental, urbano e rural:

define e executa, integrando equipas interdisciplinares, planos relacionados com fenómenos de urbanização e do desenvolvimento nas suas múltiplas vertentes, nomeadamente habitacional, industrial, comercial, rural e infraestruturas; identifica situações, formula diagnósticos e propõe soluções para a organização do espaço; estuda e concebe modelos ou possíveis soluções desenhadas, tendo em vista obter a integração funcional e estética em cada área do território considerado; coordena a elaboração de planos urbanísticos e estudos complementares e acompanha a sua implementação e os processos de negociação, divulgação e participação pública.

Pode coordenar o ordenamento e planeamento de áreas fora dos aglomerados urbanos, nomeadamente agro-florestais, turísticas, industriais e zonas de parques e reservas.

2.1.4.1.15 – Arquitecto Paisagista

Estuda e planeia a paisagem, ordenando os diversos elementos de modo a favorecer a existência de equilíbrio ecológico, tendo em consideração aspectos estéticos, sociais e económicos e projecta espaços e estruturas verdes em meio urbano ou rural:

define, individualmente ou em colaboração com o cliente e outros especialistas, o estabelecimento do plano a realizar, tendo em vista o ordenamento e protecção da paisagem, a criação de novos espaços e estruturas verdes, a determinação de impactos paisagísticos e ambientais, a integração de infraestruturas, a recuperação de paisagens e jardins históricos e de paisagens degradadas; recolhe, analisa e coordena elementos referentes à situação geográfica, ecologia da paisagem, clima, geologia, litologia, geomorfologia, hidrologia, solos, vegetação, utilização da paisagem e outros elementos; executa, se necessário, desenhos e maquetas; faz planos pormenorizados e elabora cadernos de encargos; executa o projecto segundo as normas e regulamentos; presta assistência técnica, orientando a execução dos trabalhos.

2.1.4.1.90 – Outros Arquitectos e Urbanistas

Estão aqui incluídos os arquitectos e urbanistas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.1.4.2

ENGENHEIROS CIVIS E ENGENHEIROS TÉCNICOS CIVIS

Os engenheiros civis e os engenheiros técnicos civis efectuem estudos sobre a construção de obras de engenharia civil, concebem e dirigem a sua execução e elaboram pareceres, superintendem a sua construção e funcionamento, providenciam a manutenção das obras ou estudam pareceres sobre aspectos tecnológicos de determinados materiais.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar pesquisas sobre teorias e métodos de engenharia civil, aperfeiçoá-los e aplicá-los;
- b) Dar pareceres sobre obras, tais como pontes, barragens, estradas, vias férreas, instalações de higiene e salubridade, planeamento do território, construção de edifícios e conceber os respectivos projectos;
- c) Especificar os métodos de construção, os materiais e as normas de qualidade e dirigir os trabalhos;
- d) Estabelecer as normas de controlo de forma a assegurar o bom funcionamento das construções e garantir a segurança das pessoas;
- e) Detectar os defeitos e definir as medidas correctivas;
- f) Organizar e orientar a manutenção e a reparação de construções;
- g) Estudar e elaborar pareceres sobre os aspectos tecnológicos de determinados materiais;
- h) Consultar outros especialistas sobre matérias específicas;
- i) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- j) Executar outras tarefas similares;
- l) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 2.1.4.2.00 - Engenheiro Civil
- 2.1.4.2.02 - Engenheiro Civil - Construção de Edifícios
- 2.1.4.2.05 - Engenheiro Civil - Construção de Estradas
- 2.1.4.2.07 - Engenheiro Civil - Construção de Vias Férreas
- 2.1.4.2.10 - Engenheiro Civil - Construção de Aeródromos
- 2.1.4.2.12 - Engenheiro Civil - Construção de Pontes
- 2.1.4.2.15 - Engenheiro Civil - Estruturas
- 2.1.4.2.17 - Engenheiro Civil - Instalações de Higiene e Salubridade
- 2.1.4.2.20 - Engenheiro Civil - Hidráulico
- 2.1.4.2.22 - Engenheiro Civil - Geotécnico
- 2.1.4.2.25 - Engenheiro Civil - Planeamento do Território
- 2.1.4.2.27 - Engenheiro Civil - Sanitário
- 2.1.4.2.30 - Engenheiro Técnico Civil
- 2.1.4.2.32 - Engenheiro Técnico Civil - Construção de Edifícios
- 2.1.4.2.35 - Engenheiro Técnico Civil - Vias de Comunicação
- 2.1.4.2.37 - Engenheiro Técnico Civil - Construção de Aeródromos
- 2.1.4.2.40 - Engenheiro Técnico Civil - Construção de Pontes
- 2.1.4.2.42 - Engenheiro Técnico Civil - Estruturas
- 2.1.4.2.45 - Engenheiro Técnico Civil - Higiene e Salubridade
- 2.1.4.2.47 - Engenheiro Técnico Civil - Hidráulico
- 2.1.4.2.50 - Engenheiro Técnico Civil - Geotécnico
- 2.1.4.2.52 - Engenheiro Técnico Civil - Arquitectura e Urbanismo
- 2.1.4.2.90 - Outros Engenheiros Cíveis e Engenheiros Técnicos Cíveis

2.1.4.2.00 – Engenheiro Civil

Efectua estudos e elabora projectos e pareceres de engenharia civil, concebe e realiza planos de obras, tais como edifícios, pontes, barragens, portos, estradas, aeroportos, vias férreas, sistemas de distribuição e escoamento de águas e edificações industriais e prepara, organiza e superintende a sua construção, manutenção e reparação:

procede, se necessário, ao estudo do terreno e do local mais adequado para a construção da obra; executa os cálculos, assegurando a resistência e a estabilidade da obra considerada e tendo em atenção factores como a natureza dos materiais de construção a utilizar, pressões de água, resistência aos ventos, a sismos e mudanças de temperatura; concebe e realiza planos de obras e estabelece estimativas de custo e orçamentos, planos de trabalho e especificações, indicando o tipo de materiais, máquinas e outro equipamento necessário; consulta os clientes e os serviços públicos, a fim de obter a aprovação dos planos; prepara o programa e coordena as operações à medida que os trabalhos prosseguem; prepara, organiza e superintende os trabalhos de manutenção e reparação de construções existentes.

Pode ocupar-se de um determinado tipo de edificações.

2.1.4.2.02 – Engenheiro Civil – Construção de Edifícios

Concebe e elabora planos de estruturas de edificações e prepara, organiza e superintende a sua construção, manutenção e reparação:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Civil" (2.1.4.2.00), mas ocupa-se especificamente da concepção, construção, manutenção e reparação de imóveis residenciais, edifícios industriais e comerciais, edifícios públicos e outros.

2.1.4.2.05 – Engenheiro Civil – Construção de Estradas

Concebe e elabora planos de estradas e ruas e prepara, organiza e superintende a sua construção, manutenção e reparação:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Civil" (2.1.4.2.00), mas ocupa-se especificamente da concepção, construção, manutenção e reparação de ruas, caminhos rurais ou estradas e auto-estradas; consulta os serviços públicos e entidades privadas da especialidade, tendo em vista pôr em execução sistemas eficazes e seguros de circulação rodoviária.

Pode estudar assuntos relativos ao tráfego rodoviário e aconselhar medidas para aumentar a sua eficácia e segurança.

2.1.4.2.07 – Engenheiro Civil – Construção de Vias Férreas

Concebe e elabora planos de vias férreas, estações de caminho de ferro e outras obras ferroviárias e prepara, organiza e superintende a sua construção, manutenção e reparação:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Civil" (2.1.4.2.00), mas ocupa-se especificamente da concepção, construção, manutenção e reparação de vias férreas, estações de caminho de ferro, terminais e outras obras ferroviárias.

Pode conceber e superintender a construção, manutenção e reparação de pontes, viadutos e túneis de caminho de ferro.

Pode ser incumbido de estudar problemas relativos ao tráfego ferroviário e aconselhar medidas que tenham em vista aumentar a sua eficácia e segurança.

2.1.4.2.10 – Engenheiro Civil – Construção de Aeródromos

Concebe e elabora planos de aeródromos e prepara, organiza e superintende a sua construção, reparação e manutenção:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Civil" (2.1.4.2.00), mas ocupa-se especificamente da concepção de planos de aeródromos e na construção, manutenção e reparação de pistas para aviões; colabora com o "Engenheiro Civil - Construção de Edifícios" (2.1.4.2.02) no que respeita à concepção e construção de hangares, torres de controlo e outros edifícios de um aeroporto.

2.1.4.2.12 – Engenheiro Civil – Construção de Pontes

Concebe planos de pontes, prepara, organiza e superintende a sua construção, manutenção e reparação:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Civil" (2.1.4.2.00), mas ocupa-se especificamente da concepção, construção, manutenção e reparação de obras, tais como viadutos e pontes.

2.1.4.2.15 – Engenheiro Civil – Estruturas

Concebe e elabora projectos da parte resistente das construções e superintende a sua execução:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Civil" (2.1.4.2.00), mas ocupa-se especificamente dos problemas de resistência dos materiais das estruturas, nomeadamente dos edifícios, pontes e viadutos, torres, reservatórios, navios e plataformas flutuantes, guindastes, túneis e barragens.

2.1.4.2.17 – Engenheiro Civil – Instalações de Higiene e Salubridade

Concebe e elabora planos de obras e de instalações técnicas destinadas a assegurar a higiene e a salubridade públicas, tais como instalações de transporte e escoamento de águas e prepara, organiza e superintende a sua construção, funcionamento, manutenção e reparação:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Civil" (2.1.4.2.00), mas ocupa-se especificamente da concepção, construção, funcionamento, manutenção e reparação de instalações para filtração, distribuição de águas, redes de esgotos, instalações de tratamentos de esgotos, sistemas de drenagem e outras construções relacionadas com a higiene pública; fornece indicações acerca do escoamento de esgotos de fábricas.

Pode ser incumbido de vigiar e regulamentar as condições de higiene de lugares públicos, tais como mercados, parques e campos de jogos.

2.1.4.2.20 – Engenheiro Civil – Hidráulico

Concebe e elabora projectos de obras hidráulicas para a produção de energia, condução de águas, irrigação, navegação em águas interiores e outras obras relacionadas e prepara, organiza e superintende a respectiva construção, manutenção e reparação:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Civil" (2.1.4.2.00), mas ocupa-se especificamente da concepção, construção, manutenção e reparação de barragens e outras obras, tais como canais e sistemas de irrigação, instalações para drenagem e regularização de cursos de água e albufeiras.

2.1.4.2.22 – Engenheiro Civil – Geotécnico

Estuda as características dos solos e rochas tendo em vista a implantação de edificações, tais como pontes, edifícios e barragens e determina as propriedades dos solos e rochas a usar na construção de modo a serem adoptadas as soluções mais aconselháveis:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Civil" (2.1.4.2.00), mas ocupa-se especificamente do estudo dos solos e rochas; promove a recolha de amostras do terreno, a fim de serem analisadas; procede a cálculos e estabelece as escavações e suportes necessários para a execução da obra; procede a cálculos e determina as fundações necessárias para os trabalhos de construção; procede a cálculos, estabelece e define as obras de aterro em estradas, barragens, aeródromos, vias férreas, pontes e outras obras.

2.1.4.2.25 – Engenheiro Civil – Planeamento do Território

Estuda e colabora no planeamento, quer regional, quer urbano, nomeadamente no desenvolvimento e ordenamento do território, na qualidade do meio ambiente, na habitação e nos transportes:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Civil", (2.1.4.2.00), mas ocupa-se especificamente da gestão do uso, ocupação e transformação do solo e do planeamento urbano e regional, nomeadamente para a concepção, elaboração e implementação dos vários tipos de planos, de âmbito local ou regional, previstos na legislação portuguesa.

2.1.4.2.27 – Engenheiro Civil – Sanitário

Concebe e elabora projectos de infraestruturas de águas de abastecimento, águas residuais e resíduos sólidos e superintende a sua execução:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Civil" (2.1.4.2.00), mas ocupa-se especificamente da construção de infraestruturas em aglomerados urbanos ou em estabelecimentos industriais que se destinam ao abastecimento de água, à drenagem e ao destino final de águas residuais e à valorização dos resíduos líquidos e sólidos do ciclo de utilização de água; concebe, projecta e superintende a execução de sistemas de recolha, valorização de resíduos sólidos de aglomerados populacionais e estabelecimentos industriais; participa em programas de saúde pública no que respeita à vigilância de qualidade de água nas origens e para o consumo, de combate a vectores, de promoção de habitat salubre e de higiene de lugares públicos.

2.1.4.2.30 – Engenheiro Técnico Civil

Efectua estudos e elabora pareceres e projectos de engenharia civil, nas áreas urbanísticas e de planos de obras, tais como projectos de edificios, pontes, barragens, portos, estradas, aeroportos, vias férreas, sistemas de distribuição e escoamento de águas e edificações industriais e prepara, planifica, fiscaliza e/ou superintende a sua construção, manutenção e reparação, no âmbito das suas competências e disposições legais em vigor:

procede, se necessário com a colaboração de especialistas em geotecnia, ao estudo do terreno e do local mais adequado para a construção da obra; executa os cálculos indispensáveis à resistência e estabilidade da obra considerada e tendo em conta factores, tais como a natureza dos materiais de construção a empregar, as pressões hidrostáticas e hidrodinâmicas, a segurança contra a acção do vento e dos sismos e as variações termo-higrométricas; concebe e realiza planos de obras, elabora planos de trabalho e define os processos de construção mais adequados, e os respectivos orçamentos; organiza estaleiros, elabora especificações, indicando o tipo de materiais, máquinas e outro equipamento necessário; consulta os clientes e os serviços públicos, a fim de obter a aprovação dos planos; controla o cumprimento da planificação e coordena as operações à medida que os trabalhos prosseguem; prepara, organiza, fiscaliza e/ou superintende os trabalhos de manutenção e reparação de construções existentes.

Pode ocupar-se especificamente de um determinado tipo de edificações.

2.1.4.2.32 – Engenheiro Técnico Civil – Construção de Edifícios

Concebe e elabora o planeamento e a organização das obras de construção de edificios e prepara, organiza, fiscaliza e/ou superintende a sua execução, manutenção e reparação, no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Técnico Civil" (2.1.4.2.30), mas ocupa-se especificamente da concepção, construção, manutenção e reparação de edificios públicos e outros e ainda da direcção e da gestão das respectivas obras.

2.1.4.2.35 – Engenheiro Técnico Civil – Vias de Comunicação

Concebe e elabora projectos de vias de comunicação como estradas, arruamentos e vias férreas, incluindo estações de caminho de ferro e outras obras ferroviárias e, prepara, organiza e fiscaliza e/ou superintende a sua construção, manutenção e reparação, no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Técnico Civil" (2.1.4.2.30), mas ocupa-se especificamente da concepção, construção, manutenção e reparação de arruamentos, caminhos rurais, estradas e vias férreas, estações de caminhos de ferro, terminais e outras obras ferroviárias; consulta os serviços públicos e as entidades especializadas nesta área.

Pode efectuar estudos sobre transportes e circulação de tráfego rodoviário ou ferroviário.

2.1.4.2.37 – Engenheiro Técnico Civil – Construção de Aeródromos

Elabora projectos de aeródromos e superintende a sua construção, manutenção e reparação, no âmbito das suas competências e disposições legais em vigor:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Técnico Civil" (2.1.4.2.30), mas ocupa-se especificamente da construção, manutenção e reparação de pistas para aviões e de infra-estruturas, tais como hangares, torres de controlo e outros edifícios de um aeroporto.

2.1.4.2.40 – Engenheiro Técnico Civil – Construção de Pontes

Concebe planos de pontes de estradas e vias férreas e prepara, organiza e fiscaliza e/ou superintende a sua construção, manutenção e reparação no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Técnico Civil" (2.1.4.2.30), mas ocupa-se especificamente da concepção, construção, manutenção e reparação de obras, tais como pontes, viadutos e túneis.

2.1.4.2.42 – Engenheiro Técnico Civil – Estruturas

Concebe e elabora planos de estruturas de edificações e prepara, organiza, fiscaliza e/ou superintende a sua execução, manutenção e reparação, no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Técnico Civil" (2.1.4.2.30), mas ocupa-se especificamente da concepção e dimensionamento das estruturas e fundações de edifícios de habitação, industriais e comerciais, de obras especiais, de edifícios públicos e outros.

2.1.4.2.45 – Engenheiro Técnico Civil – Higiene e Salubridade

Concebe e elabora planos de obras e de instalações técnicas destinadas a assegurar a higiene e a salubridade públicas, tais como instalações de transporte e escoamento de águas e prepara, organiza e fiscaliza e/ou superintende a sua construção, funcionamento, manutenção e reparação no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Técnico Civil" (2.1.4.2.30), mas ocupa-se especificamente da concepção, construção, funcionamento, manutenção e reparação de instalações para filtração, distribuição de águas, redes de esgotos, instalações de tratamento de esgotos, sistemas de drenagem e outras construções relacionadas com a higiene pública; dá orientações acerca do sistema do escoamento de esgotos das fábricas.

2.1.4.2.47 – Engenheiro Técnico Civil – Hidráulico

Concebe e elabora projectos de obras hidráulicas para a produção de energia, condução de águas, irrigação, obras fluviais e marítimas e outras obras afins e prepara, organiza e fiscaliza e/ou superintende a construção, manutenção e reparação destas obras, no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Técnico Civil" (2.1.4.2.30), mas ocupa-se especificamente da concepção, construção, manutenção e reparação de barragens e outras obras, tais como canais e sistemas de irrigação, instalações para drenagem e regularização de cursos de água e albufeiras.

2.1.4.2.50 – Engenheiro Técnico Civil – Geotécnico

Efectua estudos sobre os solos e as rochas no que respeita às suas características e propriedades, com vista à implantação de construções, no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

procede a trabalhos de hidrogeologia e captação de águas; superintende a exploração de pedreiras com vista à produção de matérias-primas minerais; estuda a mecânica dos solos e respectivas aplicações; efectua levantamentos geotécnicos, estuda a implantação de estaleiros para obras públicas; orienta os trabalhos de fundações.

2.1.4.2.52 – Engenheiro Técnico Civil – Arquitectura e Urbanismo

Concebe e executa projectos de conjuntos urbanos, edificações, obras públicas e instalações industriais, prestando assistência técnica no decurso da obra e/ou orienta a sua execução, no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

desempenha as funções fundamentais do "Engenheiro Técnico Civil" (2.1.4.2.30), mas ocupa-se especificamente do estudo e execução do planeamento de zonas urbanas ou urbanizáveis de modo a conseguir a integração estética e funcional do conjunto no espaço e ambiente; colabora, com outras entidades, na definição do programa a realizar, nomeadamente no que se refere ao carácter estético, à organização funcional do trabalho a executar e a outros aspectos relativos à construção; concebe o arranjo geral das estruturas e a distribuição dos diversos equipamentos visando o equilíbrio técnico-funcional do conjunto; fornece indicações, sobre o custo e a duração dos trabalhos; elabora, quando solicitado, planos para a transformação ou reparação de edifícios. Pode orientar e coordenar o planeamento de zonas rurais.

2.1.4.2.90 – Outros Engenheiros Cíveis e Engenheiros Técnicos Cíveis

Estão aqui incluídos os engenheiros cíveis e engenheiros técnicos cíveis que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.1.4.3

ENGENHEIROS ELECTROTÉCNICOS E ENGENHEIROS TÉCNICOS ELECTROTÉCNICOS

Os engenheiros electrotécnicos e os engenheiros técnicos electrotécnicos efectuam estudos e elaboram pareceres sobre a construção de instalações e equipamentos eléctricos e electrónicos, concebem e dirigem a sua execução e elaboram pareceres sobre o seu funcionamento, manutenção e reparação ou estudam e elaboram pareceres sobre aspectos tecnológicos particulares de materiais ou processos.

As tarefas consistem em:

- a) Conceber e elaborar pareceres sobre instalações de sistemas e aparelhagem eléctrica e electrónica, de produção e transporte de energia, de automação, controlo e instrumentação e de telecomunicações;
- b) Especificar o modo de produção ou instalação dos materiais a utilizar e as normas de qualidade e dirigir os trabalhos de produção e instalações dos materiais e dispositivos eléctricos, electrónicos ou de telecomunicações;
- c) Definir as normas e os procedimentos de controlo de forma a assegurar o bom funcionamento dos dispositivos e do material e a respectiva segurança;
- d) Detectar os defeitos e definir as medidas concretas;
- e) Organizar e dirigir a manutenção e reparação dos dispositivos e dos materiais eléctricos e electrónicos;
- f) Estudar e elaborar pareceres sobre os aspectos tecnológicos de determinados materiais produtos e processos;
- g) Consultar outros especialistas em matéria específica;
- h) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- i) Executar outras tarefas similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 2.1.4.3.00 - Engenheiro Electrotécnico
- 2.1.4.3.05 - Engenheiro Electrotécnico - Sistemas de Energia
- 2.1.4.3.10 - Engenheiro Electrotécnico - Automação, Controlo, Instrumentação
- 2.1.4.3.15 - Engenheiro Electrotécnico - Telecomunicações
- 2.1.4.3.20 - Engenheiro Técnico de Electrónica e Telecomunicações
- 2.1.4.3.25 - Engenheiro Técnico de Energia e Sistemas de Potência
- 2.1.4.3.90 - Outros Engenheiros Electrotécnicos e Engenheiros Técnicos Electrotécnicos

2.1.4.3.00 – Engenheiro Electrotécnico

Estuda, concebe e elabora projectos e pareceres sobre sistemas e produtos, directa ou indirectamente ligados ao electromagnetismo, no que respeita ao aproveitamento dos campos eléctrico e magnético:

concebe e realiza projectos de instalações e equipamentos e define os materiais a utilizar e os métodos de fabrico, de montagem e de operação; superintende no fabrico, montagem, manutenção e reparação de aparelhagem e de equipamentos eléctricos e assegura-se do cumprimento das especificações, normas de segurança e de defesa do ambiente; efectua estudos sobre equipamentos, sistemas de produção, distribuição e utilização de energia eléctrica.

2.1.4.3.05 – Engenheiro Electrotécnico – Sistemas de Energia

Estuda, elabora pareceres e planos de instalações, de sistemas e aparelhagem eléctrica e electrónica, de energia e superintende na sua construção, montagem, funcionamento e reparação:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Electrotécnico" (2.1.4.3.00), mas ocupa-se especificamente de instalações e de sistemas de produção, distribuição e de utilização de energia eléctrica, tais como centrais eléctricas, redes de transporte e de distribuição, aparelhagem electrodoméstica, sistemas de iluminação, de conversão electromecânica e electrónica no âmbito da tracção eléctrica e de produção industrial.

2.1.4.3.10 – Engenheiro Electrotécnico – Automação, Controlo, Instrumentação

Estuda, concebe e elabora pareceres e planos de instalações de automação, controlo e instrumentação e superintende a sua construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparação:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Electrotécnico" (2.1.4.3.00), mas ocupa-se especificamente de conjuntos com variadas composições e estruturas, tais como instalações de automatização, controlo automático dos processos industriais, instalações electrónicas destinadas a usos médicos, equipamentos electrónicos para informática, aparelhagem electrodoméstica e sistemas de protecção e segurança.

2.1.4.3.15 – Engenheiro Electrotécnico – Telecomunicações

Estuda, concebe e elabora pareceres e planos de instalações e de equipamentos de telecomunicações e superintende a sua construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparação:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Electrotécnico" (2.1.4.3.00), mas ocupa-se especificamente de instalações e sistemas de telefonia, telegrafia, radiodifusão, televisão e outros sistemas de telecomunicações, incluindo a comunicação do sinal em redes de computadores.

2.1.4.3.20 – Engenheiro Técnico de Electrónica e Telecomunicações

Elabora projectos de canais de comunicação, de sistemas baseados em microprocessadores, de interfaces analógico-digitais e desenvolve e/ou supervisa aplicações de software, seu funcionamento e montagem, no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

projecta canais de comunicação com suporte de rádio-frequência, cabos coaxiais ou linhas telefónicas; projecta sistemas baseados em microprocessadores para controlo de comunicações e implementação de protocolos; elabora projectos de interfaces analógico-digitais para adaptar sensores e efectores a sistemas de tratamento digital de informação; desenvolve aplicações de software no domínio de software de sistemas e de gestão e tratamento de informação; colabora na industrialização e desenvolvimento de protótipos de sistemas de comunicação e de projectos de grandes redes de comunicação; coordena equipas de manutenção de sistemas de comutação digital.

2.1.4.3.25 – Engenheiro Técnico de Energia e Sistemas de Potência

Elabora projectos e orienta a montagem e o funcionamento de instalações de produção, transporte e utilização de energia eléctrica e sistemas de automação e controlo, no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

dimensiona, selecciona, estabelece e efectua a recepção de programas de manutenção e utilização de todo o tipo de material e equipamento eléctrico, electromecânico e electrónico aplicável nas instalações; participa na elaboração de estudos e projectos nas áreas de produção industrial, gestão e conservação de energia.

2.1.4.3.90 – Outros Engenheiros Electrotécnicos e Engenheiros Técnicos Electrotécnicos

Estão aqui incluídos os engenheiros electrotécnicos e engenheiros técnicos electrotécnicos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.1.4.5

ENGENHEIROS MECÂNICOS E ENGENHEIROS TÉCNICOS MECÂNICOS

Os engenheiros mecânicos e os engenheiros técnicos mecânicos efectuem estudos e elaboram pareceres sobre a construção de máquinas, equipamentos, instalações e sistemas mecânicos, concebem e dirigem a sua execução e elaboram pareceres sobre o seu funcionamento, manutenção e reparação ou estudam e elaboram pareceres sobre os aspectos tecnológicos e particulares de determinados materiais, produtos ou processos.

As tarefas consistem em:

- a) Elaborar pareceres e conceber máquinas, equipamentos, instalações e sistemas mecânicos que se destinam ao sector metalúrgico e metalomecânico e a outros, tais como geração de energias, sistemas de aquecimento, ventilação, ar condicionado e refrigeração, rede de fluidos, transportes, equipamentos e instalações para as indústrias químicas, agro-alimentares, equipamentos para agricultura e minas e estruturas metálicas industriais e navais;
- b) Elaborar pareceres e conceber a construção de embarcações, suas estruturas e equipamentos;
- c) Definir as especificações e controlar o modo de produção ou de instalação, bem como o funcionamento de máquinas, sistemas memoriais e instalações;
- d) Estabelecer as normas e procedimentos de controlo de forma a assegurar o bom funcionamento das máquinas, dos equipamentos, dos sistemas mecânicos e das instalações e garantir a segurança;
- e) Detectar os defeitos e definir as medidas correctivas;
- f) Organizar e orientar a manutenção e a reparação das máquinas, equipamentos, sistemas mecânicos e instalações;
- g) Estudar e elaborar pareceres sobre os aspectos tecnológicos e particulares, de determinados materiais, produtos ou processos;
- h) Consultar outros especialistas sobre matérias específicas;
- i) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- j) Executar outras tarefas similares;
- l) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.1.4.5.00 - Engenheiro Mecânico

2.1.4.5.05 - Engenheiro Mecânico - Concepção

- 2.1.4.5.10 - Engenheiro Mecânico - Produção
- 2.1.4.5.15 - Engenheiro Naval
- 2.1.4.5.20 - Engenheiro Técnico Mecânico
- 2.1.4.5.25 - Engenheiro Técnico Mecânico - Concepção
- 2.1.4.5.30 - Engenheiro Técnico Mecânico - Produção
- 2.1.4.5.90 - Outros Engenheiros Mecânicos e Engenheiros Técnicos Mecânicos

2.1.4.5.00 – Engenheiro Mecânico

Estuda, concebe e elabora pareceres e projectos de máquinas, equipamentos, instalações e sistemas mecânicos e superintende a sua fabricação, montagem, reparação e manutenção:

estuda e elabora pareceres e projectos de máquinas, equipamentos, instalações e sistemas mecânicos destinados ao sector metalúrgico, metalomecânico e outros, tais como geração de energia, sistemas de aquecimento, ventilação, ar condicionado e refrigeração, rede de fluidos, transportes, equipamentos e instalações para as indústrias químicas, agro-alimentares, equipamentos para a agricultura e minas e estruturas metálicas industriais; escolhe, elabora as especificações dos materiais e componentes, e define as normas e códigos a aplicar; superintende a fabricação, montagem, reparação e manutenção das máquinas, equipamentos, instalações e sistemas mecânicos; planeia e organiza a produção e define os métodos e processos de fabrico de controlo de qualidade, de segurança nas instalações e no trabalho.

2.1.4.5.05 – Engenheiro Mecânico – Concepção

Estuda, concebe e elabora projectos de máquinas, equipamentos, instalações e sistemas mecânicos:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Mecânico" (2.1.4.5.00), mas ocupa-se especificamente da concepção; escolhe e define as especificações dos materiais e dos componentes, as normas e códigos aplicáveis; efectua investigações de base e aplicadas, desenvolvimento e demonstração relacionados com o projecto, a concepção e fabricação.

2.1.4.5.10 – Engenheiro Mecânico - Produção

Estuda, prepara e superintende a fabricação, montagem, reparação e manutenção das máquinas, equipamentos, instalações e sistemas mecânicos:

planeia, organiza e superintende a produção, montagem, funcionamento, reparação e manutenção das máquinas, equipamentos, instalações e sistemas mecânicos; define os métodos e processos de fabrico, funcionamento, reparação e manutenção; define as normas e procedimentos de controlo de qualidade e de segurança nas instalações e no trabalho; promove e organiza a informatização de produção; assegura a gestão e a formação do pessoal; efectua investigações de base e aplicadas, desenvolvimento e demonstração relacionados com a fabricação.

2.1.4.5.15 – Engenheiro Naval

Estuda e elabora pareceres e projectos, orienta e fiscaliza a construção, exploração, manutenção e reparação de navios:

concebe, projecta, dirige, fiscaliza e presta assistência técnica na construção, exploração, manutenção e reparação de navios, submersíveis e outras plataformas flutuantes e submarinas, bem como os seus equipamentos específicos nos domínios das estruturas, de estabilidade e hidrostática, de hidrodinâmica e propulsão e outros directamente ligados ao ambiente marinho em que actuam.

2.1.4.5.20 – Engenheiro Técnico Mecânico

Elabora estudos prévios, ante-projectos e projectos de instalações e equipamentos mecânicos e/ou superintende a sua fabricação, construção, montagem, operação e manutenção no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

estuda as condições de funcionamento e define a concepção de aparelhos de elevação e movimentação de cargas, máquinas-ferramentas, instalações de equipamento de aquecimento, refrigeração e ventilação, veículos rodoviários e ferroviários, centrais de produção a vapor e energia e parques de combustíveis; dá pareceres sobre as matérias em que é especialista; prepara desenhos de base e define as especificações técnicas; superintende as várias fases dos projectos, construção, funcionamento, manutenção e reparação; assegura-se da observância das especificações e normas de segurança.

2.1.4.5.25 – Engenheiro Técnico Mecânico – Concepção

Efectua o estudo, o ante-projecto e o projecto de instalações e equipamentos mecânicos, no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

estuda as condições de funcionamento de instalações e equipamentos e define a sua concepção; selecciona materiais, efectua cálculos operacionais, mecânicos e de resistência de equipamentos e órgãos; prepara os desenhos de base e de detalhe destinados à elaboração dos desenhos de pormenor; determina e optimiza os custos de produção e funcionamento; define especificações e instruções de montagem, operação e conservação com vista à obtenção de condições para um funcionamento correcto e seguro das instalações e equipamentos.

2.1.4.5.30 – Engenheiro Técnico Mecânico – Produção

Estuda, prepara e superintende a produção, montagem, operação e manutenção de instalações e equipamentos mecânicos, no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro Técnico Mecânico" (2.1.4.5.20), mas ocupa-se especificamente do planeamento e programação da fabricação e da montagem da mecânica, da tecnologia fabril e dos materiais de montagem mecânica, dos sistemas de controlo de qualidade de custos e de segurança; estabelece os procedimentos de operação, de inspecção dos equipamentos e da sua manutenção.

2.1.4.5.90 – Outros Engenheiros Mecânicos e Engenheiros Técnicos Mecânicos

Estão aqui incluídos os engenheiros mecânicos e engenheiros técnicos mecânicos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.1.4.6

ENGENHEIROS QUÍMICOS E ENGENHEIROS TÉCNICOS QUÍMICOS

Os engenheiros químicos e engenheiros técnicos químicos efectuam estudos e elaboram pareceres sobre processos químicos aplicáveis à indústria e sobre a produção industrial de diversas substâncias, tais como refinação do petróleo bruto, derivados do petróleo, medicamentos, géneros alimentares e bebidas ou matérias sintéticas, aplicam novos processos e operacionalizam novas unidades de produção; gerem a exploração, dirigem a manutenção e reparação das instalações industriais ou estudam aspectos tecnológicos e particulares, de determinados materiais, produtos e processos.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar estudos e elaborar pareceres sobre processos químicos aplicáveis à indústria, tais como refinação do petróleo e de outros líquidos ou gás, produção de substâncias derivadas do petróleo, géneros alimentares e bebidas, medicamentos e matérias sintéticas;
- b) Definir aspectos específicos da construção das instalações de produção da indústria química;
- c) Especificar os métodos de produção, os materiais a utilizar e as normas de qualidade;
- d) Definir as normas e os procedimentos de controlo que garantam a segurança e eficácia das operações de produção;
- e) Detectar os defeitos e definir as medidas correctivas;
- f) Organizar e dirigir a manutenção e reparação dos materiais existentes;
- g) Estudar e elaborar pareceres sobre os aspectos tecnológicos de determinados materiais, produtos e processos;
- h) Consultar outros especialistas em matérias específicas;
- i) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- j) Executar outras tarefas similares;
- l) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.1.4.6.05 - Engenheiro Químico

2.1.4.6.10 - Engenheiro Técnico Químico

2.1.4.6.90 - Outros Engenheiros Químicos e Engenheiros Técnicos Químicos

2.1.4.6.05 – Engenheiro Químico

Efectua estudos, planeia e elabora projectos de unidades químicas de ensaio ou de produção para a obtenção de produtos químicos de base ou intermediários químicos, de especialidades e/ou produtos ou sistemas postos à directa disposição do consumidor e superintende a sua construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparação:

projecta a produção e a aplicação de sistemas e produtos ligados à tecnologia química ou bioquímica, bem como a concepção/comercialização do produto, a reciclagem, a protecção do ambiente, a estabilização ou inactivação de resíduos perigosos, a prevenção de riscos industriais

químicos e o processamento de produtos radioactivos ou combustíveis nucleares; elabora projectos de reactores com fenómenos de transmissão de energia, de transferência de matéria, de transporte, de separação, controlo e optimização de processos; efectua e participa na interligação entre a comercialização e a produção, no controlo de qualidade, na assistência técnica a clientes e prestação de serviços pós-venda e na movimentação de materiais; define e assegura as medidas de protecção e higiene no trabalho, na defesa e controlo de agentes perigosos; concebe fontes energéticas alternativas de raiz química ou bioquímica, na tecnologia de combustão, na produção de radionuclídeos e/ou na optimização energética dos processos; determina os métodos de produção e define as normas e procedimentos de qualidade e de segurança; organiza e coordena a manutenção e a reparação das unidades de produção e dos materiais.

Pode especializar-se numa das seguintes áreas de actividades e ser designado em conformidade como:

Engenheiro Químico – Industrial

Engenheiro de Cerâmica e do Vidro

Engenheiro de Produção Industrial de Processos Químicos

Engenheiro do Ambiente

Engenheiro Têxtil

Engenheiro de Indústria Alimentar

2.1.4.6.10 – Engenheiro Técnico Químico

Estuda, elabora e executa projectos para a indústria química, com o fim de obter produtos químicos e superintende a sua construção, montagem e funcionamento, no âmbito das suas competências e das disposições legais em vigor:

concebe e/ou colabora na execução de projectos; organiza, orienta e fiscaliza a produção nas unidades fabris; executa análises químicas e estudos de propriedades dos materiais; procede ao controlo de qualidade dos produtos; elabora estudos sobre reagentes e produtos químicos; assegura o apoio à instalação e utilização de equipamento; elabora estudos sobre a qualidade do ambiente, impacto ambiental e a prevenção e correcção de degradação ambiental.

2.1.4.6.90 – Outros Engenheiros Químicos e Engenheiros Técnicos Químicos

Estão aqui incluídos os engenheiros químicos e engenheiros técnicos químicos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.1.4.7

ENGENHEIROS DE MINAS, METALÚRGICOS E ENGENHEIROS TÉCNICOS DE MINAS E SIMILARES

Os engenheiros de minas, metalúrgicos e engenheiros técnicos de minas e similares efectuem estudos sobre técnicas aplicáveis à indústria e vigiam a sua aplicação, a fim de extrair os metais, os minerais, a água, o petróleo ou o gás natural do solo, ou obtém novas ligas, produtos cerâmicos e outros materiais, ou estudam e elaboram pareceres sobre aspectos tecnológicos particulares de determinados materiais, produtos ou processos.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar estudos e elaborar pareceres sobre métodos de exploração mineira e de extracção do petróleo, do gás natural ou da água e conceber e aplicar novos métodos ou aperfeiçoá-los;
- b) Definir os métodos mais apropriados e eficazes de exploração e extracção e o tipo de máquinas a utilizar, bem como os planos de escavação de poços e galerias e dirigir a sua execução;
- c) Determinar o local das escavações de forma a orientar o débito da água, do petróleo ou do gás natural;
- d) Preparar e dirigir as operações de armazenagem, do primeiro tratamento e transporte da água, do petróleo e do gás natural;
- e) Definir as normas e procedimentos de segurança e de primeiros socorros, em particular nos trabalhos subterrâneos;
- f) Estudar novos métodos para extrair metais e elaborar pareceres sobre a sua aplicação;
- g) Estudar as propriedades dos metais e das ligas, aplicar os novos produtos e elaborar pareceres sobre aspectos técnicos da produção e da transformação dos metais e das ligas e vigiar a produção e a transformação;
- h) Estudar e elaborar pareceres sobre aspectos tecnológicos, particulares, de determinados materiais ou processos;
- i) Consultar outros especialistas em matérias específicas, nomeadamente geólogos e geofísicos;
- j) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- l) Executar outras tarefas similares;
- m) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.1.4.7.05 - Engenheiro de Minas

2.1.4.7.10 - Engenheiro de Minas - Minérios Não Metálicos

2.1.4.7.15 - Engenheiro de Minas - Minérios Metálicos

2.1.4.7.20 - Engenheiro de Minas - Extracção de Petróleo, de Gás Natural e de Fluidos Geotérmicos

2.1.4.7.25 - Engenheiro de Minas - Rochas Ornamentais e Industriais

2.1.4.7.30 - Engenheiro de Minas - Hidrologia Subterrânea

2.1.4.7.35 - Engenheiro Metalúrgico

2.1.4.7.40 - Engenheiro Técnico de Minas

2.1.4.7.90 - Outros Engenheiros de Minas, Metalúrgicos, e Engenheiros Técnicos de Minas e Similares

2.1.4.7.05 – Engenheiro de Minas

Efectua estudos sobre mineração, prepara e superintende os trabalhos de prospecção, exploração e tratamento de minerais, petróleo e gás natural, tendo em vista a sua aplicação:

procede a estudos para desenvolver novos métodos de extracção de minerais e aperfeiçoar os já existentes; superintende trabalhos de prospecção, tendo em vista a descoberta, caracterização e avaliação de jazigos minerais; procede a análises geológicas e faz estudos topográficos para determinar o local, as dimensões e a morfologia dos jazigos, a natureza dos estratos

circunvizinhos ou das rochas encaixantes, assim como as possibilidades de extracção rendível de matérias minerais; determina os processos de extracção mais adequados, assim como os tipos de máquinas e de equipamentos a utilizar; estabelece planos de corte ou lavra, superintende a construção de galerias e poços subterrâneos e, por vezes, a construção de instalações destinadas a fornecer água e força motriz, instalações de tratamento de minerais e de minérios e circuitos de transporte dos mesmos; superintende os trabalhos de exploração de minas, pedreiras, recursos hidrominerais e geotérmicos, petróleo e gás natural, assim como a separação, limpeza, selecção, redução e outras operações destinadas a preparar os minérios antes da sua distribuição ou tratamento metalúrgico.

Pode desenvolver projectos, acompanhar e apoiar trabalhos de geotecnia, tais como produções, túneis, centrais subterrâneas e actividades de fiscalização e inspecção.

2.1.4.7.10 – Engenheiro de Minas – Minérios Não Metálicos

Estuda os problemas relativos à exploração de minérios não metálicos, fornece indicações técnicas e prepara, organiza e superintende as operações de extracção e preparação destes minérios, com vista à sua aplicação:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro de Minas" (2.1.4.7.05), mas ocupa-se especificamente da extracção de carvão, sal-gema, pedras, argila, diamantes ou outros minérios sólidos não metálicos e da sua preparação para posterior utilização.

2.1.4.7.15 – Engenheiro de Minas – Minérios Metálicos

Estuda os problemas relativos à exploração de minas metálicas, elabora pareceres técnicos e prepara, organiza e vigia as operações de extracção e preparação de minérios metálicos, tendo em vista a sua utilização:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro de Minas" (2.1.4.7.05), mas ocupa-se especificamente da extracção e preparação, com vista à sua aplicação, de ferro, cobre, volfrâmio, ouro, chumbo, prata, estanho e outros metais.

2.1.4.7.20 – Engenheiro de Minas – Extracção de Petróleo, de Gás Natural e de Fluidos Geotérmicos

Estuda e elabora pareceres sobre a extracção de petróleo, de gás natural e de fluidos geotérmicos e prepara, organiza e orienta a sua extracção, armazenagem, tratamento inicial e transporte:

efectua estudos para desenvolver e aperfeiçoar métodos de extracção de petróleo, de gás natural e de fluidos geotérmicos; analisa os elementos provenientes de estudos geológicos e geofísicos; determina o local de perfuração e o género de sonda ou torre de perfuração e o material de brocar necessário, podendo consultar outros especialistas; prepara, organiza e superintende as operações de perfuração e procede a exames de furos de sondagem, a fim de determinar pressões, temperaturas e outros factores, assim como identificar as camadas encontradas durante a perfuração; desenvolve métodos que permitam assegurar a exploração dos poços; vigia o seu funcionamento e manutenção, assim como os reservatórios e os meios de transporte; recolhe informações acerca de cada poço e procede a estudos especiais para resolução de problemas surgidos durante a exploração.

Pode realizar estudos geológicos e geofísicos para determinar a localização e amplitude de jazigos de petróleo, de gás natural ou de fluidos geotérmicos ou a possibilidade de assegurar a sua exploração de modo rentável.

2.1.4.7.25 – Engenheiro de Minas – Rochas Ornamentais e Industriais

Estuda a prospecção, extração e transformação de pedreiras de rochas ornamentais e industriais:

elabora pareceres técnicos e prepara, organiza e vigia as operações de extração e transformação de rochas ornamentais e industriais, tendo em vista a sua utilização; executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro de Minas" (2.1.4.7.05), mas ocupa-se especificamente de prospecção, extração e transformação de rochas ornamentais e industriais.

2.1.4.7.30 – Engenheiro de Minas – Hidrologia Subterrânea

Estuda a gestão dos recursos hídricos subterrâneos, elabora pareceres técnicos e prepara, organiza e superintende as operações de prospecção e exploração:

executa as tarefas fundamentais do "Engenheiro de Minas" (2.1.4.7.05), mas ocupa-se especificamente da prospecção, pesquisa, reconhecimento, exploração, avaliação e gestão dos recursos hídricos subterrâneos.

2.1.4.7.35 – Engenheiro Metalúrgico

Estuda os processos de extração e de purificação dos metais, o seu fabrico e as suas propriedades nos domínios da metalurgia extractiva, fundição e pulverometalurgia e da metalurgia física e transformadora:

estuda e elabora pareceres sobre os processos de extração e purificação dos metais para a metalurgia extractiva; estuda os metais e o seu fabrico, recorrendo a processos de fusão, purificação, modificação, moldação e outros como produção de pós e sua sinterização-fundição e pulverometalurgia; estuda as propriedades dos metais em correlação com a sua textura e estrutura por meios mecânicos e/ou térmicos, com ou sem modificação de composição química e efectivação destas transformações.

2.1.4.7.40 – Engenheiro Técnico de Minas

Efectua estudos sobre problemas de técnica mineira, prepara, fiscaliza e/ou superintende os trabalhos de prospecção, exploração e tratamento de minérios, tendo em vista a sua aplicação:

procede a trabalhos de investigação para desenvolver métodos novos de extração de minerais e aperfeiçoar os já existentes; superintende trabalhos de prospecção, tendo em vista a descoberta, marcação, identificação e avaliação de jazigos minerais; procede a análises geológicas e faz estudos topográficos para determinar o local, as dimensões e o declive dos jazigos, a natureza dos estratos circunvizinhos ou das rochas encaixantes, assim como as possibilidades de extração rentável de matérias minerais; colabora com outros especialistas sempre que necessário; determina os processos de extração mais adequados, assim como o equipamento a utilizar; estabelece planos de corte ou lavra, fiscaliza a construção de galerias e poços subterrâneos; superintende os trabalhos de exploração de minas ou pedreiras, assim como a separação, limpeza,

selecção, redução e outras operações destinadas a preparar os minérios antes da sua distribuição ou tratamento.

2.1.4.7.90 – Outros Engenheiros de Minas, Metalúrgicos e Engenheiros Técnicos de Minas e Similares

Estão aqui incluídos os engenheiros de minas, metalúrgicos e engenheiros técnicos de minas e similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.1.4.8

ENGENHEIROS GEÓGRAFOS E HIDRÓGRAFOS

Os engenheiros geógrafos e hidrógrafos aplicam os métodos e técnicas de levantamentos geodésicos, topográficos ou outros, a fim de determinar a posição exacta de lugares e de construções, delimitar superfícies terrestres, subterrâneas, submarinas e de corpos celestes e preparam e revêem a digitalização e representações gráficas e fotográficas.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar e orientar levantamentos topográficos com o objectivo de determinar a posição relativa dos pontos notáveis de superfície terrestre;
- b) Preparar e orientar levantamentos hidrográficos com o objectivo de determinar o relevo submarino e a sua posição relativa a vértices geodésicos;
- c) Orientar a execução de cartas, mapas e planos;
- d) Conceber sistemas de informação e seus subprodutos;
- e) Orientar, aferir e controlar os instrumentos de observação;
- f) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.1.4.8.05 - Engenheiro Geógrafo

2.1.4.8.10 - Engenheiro Hidrógrafo

2.1.4.8.90 - Outros Engenheiros Geógrafos e Hidrógrafos

2.1.4.8.05 – Engenheiro Geógrafo

Concebe, prepara e supervisa levantamentos geodésicos, topográficos, fotogramétricos ou outros, tendo em vista a elaboração de mapas, cartas e planos, que se destinam à realização de trabalhos de engenharia civil, hidráulica e mineira, entre outros:

concebe e elabora planos de levantamentos, a fim de determinar a posição relativa dos pontos notáveis da superfície terrestre, procedendo à obtenção das coordenadas horizontais e cotas por triangulação, trilateração, poligonação, nivelamento, observação de satélites artificiais, astronomia geodésica ou outros processos; efectua levantamentos, utilizando processos

fotogramétricos, a fim de obter as coordenadas dos pontos considerados por restituição de fotografias, normalmente aéreas; orienta e verifica a execução de cartas, mapas e planos elaborados a partir dos elementos obtidos, tendo em consideração títulos de propriedade e outros dados cadastrais; procede a cálculos e estudos, analisando os registos de campo, mapas, cartas, planos e outros elementos disponíveis; concebe e cria sistemas de informação geográfica e seus subprodutos, entre os quais as cadeias de produção automática de cartografia e coordena os trabalhos de digitalização de cartas; orienta a aferição e o controlo de instrumentos de observação, tais como teodolitos, níveis, estádios, telurómetros, instrumentos de fotografia e restituição; elabora relatórios. Por vezes efectua observações astronómicas.

Pode especializar-se em:

Geodesia

Cartografia

Fotogrametria

Detecção Remota

Astronomia

2.1.4.8.10 – Engenheiro Hidrógrafo

Projecta, prepara e orienta a execução de levantamentos hidrográficos, com o objectivo de determinar o relevo submarino e a sua posição relativamente a vértices geodésicos para a elaboração de cartas e planos destinados à preparação e orientação de obras marítimas, navegação e outros fins, para o que utiliza, nomeadamente, técnicas de teledetecção e navegação por satélite:

estabelece planos para os levantamentos hidrográficos, apoiando-se em regra, em vértices geodésicos previamente determinados; regula e utiliza os instrumentos de observação, tais como teodolitos, níveis, distanciómetros, sondadores, ultrassonoros, equipamentos de radiolocalização, correntógrafos, ordógrafos, marégrafos e escalas de meios; efectua determinações de magnetismo no mar e no litoral; procede a cálculos e estudos, analisando os registos de campo e de bordo, cartas, planos e outros elementos disponíveis; efectua estudos de correntes e de marés, incluindo análise harmónica, previsão de horas e alturas da água; efectua estudos de ondulação em portos, barras e zonas oceânicas; orienta trabalhos de dragagem e outros relacionados com a erosão das costas; efectua estudos de balizagem e farolagem; verifica o desenho de cartas e planos hidrográficos.

2.1.4.8.90 – Outros Engenheiros Geógrafos e Hidrógrafos

Estão aqui incluídos os engenheiros geógrafos e hidrógrafos que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 2.2

ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS DA VIDA E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Os especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde efectuam pesquisas sobre conceitos, teorias e métodos, aperfeiçoam-nos, desenvolvem-nos ou aplicam os conhecimentos científicos nos domínios da biologia, zoologia, botânica, ecologia, fisiologia, bioquímica, microbiologia, farmacologia, agronomia e medicina.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: aprofundar e aplicar os conhecimentos científicos e dar pareceres relativos ao estudo da vida animal e vegetal em todas as suas manifestações, incluindo órgãos, tecidos, células e micro-organismos específicos e ao estudo dos efeitos que factores associados ao meio ambiente, a medicamentos e a outras substâncias podem exercer sobre aquelas; estudar doenças que afectam os seres humanos, animais e plantas; elaborar e aconselhar sobre medidas preventivas, curativas e de enfermagem e administrá-las; elaborar medidas sobre a promoção da saúde; elaborar comunicações científicas e relatórios; supervisionar eventualmente outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

2.2.1 - Especialistas das Ciências da Vida

2.2.2 - Médicos e Profissões Similares - à excepção dos Enfermeiros

2.2.3 - Enfermeiros

SUB GRUPO 2.2.1

ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS DA VIDA

Os especialistas das ciências da vida efectuam pesquisas sobre conceitos, teorias e métodos, aperfeiçoam-nos, desenvolvem-nos ou aplicam os conhecimentos científicos nos domínios da biologia, zoologia, botânica, ecologia, fisiologia, bioquímica, microbiologia, farmacologia, agronomia, anatomia, citologia, genética e patologia; estudam a vida humana, animal e vegetal em todas as suas manifestações, incluindo órgãos, tecidos, células e micro-organismos específicos, efectuando igualmente o estudo dos efeitos que factores associados ao meio ambiente, a medicamentos e a outras substâncias, podem exercer sobre aquelas; estudam as doenças que afectam os seres humanos, animais e plantas; elaboram pareceres sobre domínios como a agricultura, silvicultura, indústria farmacêutica e outras indústrias ou sobre a medicina; elaboram comunicações científicas e relatórios; supervisionam eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

2.2.1.1 - Biológos e Especialistas Similares

2.2.1.2 - Farmacologistas, Patologistas e Outros Especialistas das Ciências da Vida

2.2.1.3 - Engenheiros Agrónomos e Engenheiros Técnicos Agrários

GRUPO BASE 2.2.1.1

BIÓLOGOS E ESPECIALISTAS SIMILARES

Os biólogos e especialistas similares efectuam pesquisas, aperfeiçoam ou desenvolvem conceitos, teorias e métodos ou aplicam os conhecimentos científicos de biologia, zoologia, botânica, ecologia, genética e microbiologia, especialmente nos campos da medicina, pecuária e agricultura.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar experiências directamente na natureza e em laboratório sobre todas as manifestações da vida, identificando e classificando espécimes humanos, animais, insectos ou vegetais que estudam nas perspectivas de origem, evolução e forma química e física, estrutura, composição, vida e processos de reprodução;
- b) Estudar e desenvolver experiências relativas à estrutura, desenvolvimento e características dos micro-organismos, tais como vírus bacterianos;
- c) Estudar e desenvolver experiências relativas à origem, desenvolvimento e transmissão das características nos seres humanos, animais ou plantas;
- d) Estudar todas as manifestações da vida vegetal e aplicar esses conhecimentos em domínios como a agricultura, silvicultura e medicina;
- e) Estudar todas as manifestações da vida animal e aplicar esses conhecimentos em domínios como a pecuária e a medicina;
- f) Estudar as correlações entre a vida animal e vegetal e os factores associados ao meio ambiente e elaborar pareceres destinados a especialistas de domínios afins;
- g) Estudar e desenvolver experiências relativas à estrutura e funções das células vivas e a influência dos factores físicos e químicos sobre células normais e anómalas;
- h) Desenvolver as aplicações industriais, médicas ou outras neste domínio;
- i) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- j) Executar outras tarefas similares;
- l) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 2.2.1.1.05 - Biólogo
- 2.2.1.1.10 - Microbiologista
- 2.2.1.1.15 - Bacteriologista
- 2.2.1.1.20 - Virologista
- 2.2.1.1.25 - Biólogo - Especialista em Genética
- 2.2.1.1.30 - Biólogo - Especialista em Zoologia
- 2.2.1.1.35 - Biólogo - Especialista em Botânica
- 2.2.1.1.40 - Biólogo - Especialista em Ecologia
- 2.2.1.1.90 - Outros Biólogos e Especialistas Similares

2.2.1.1.05 – Biólogo

Estuda, individualmente ou em equipa, todas as manifestações de vida, com o fim de incrementar o conhecimento científico e fazer a sua aplicação prática em campos como a indústria, medicina, agricultura e biologia marítima:

estuda, em laboratório ou na natureza, a origem, desenvolvimento, estrutura, funções, distribuição, relações com o meio, hereditariedade, evolução e classificação de plantas e animais, assim como outros aspectos fundamentais da vida vegetal ou animal; efectua observações e experiências em laboratórios ou estuda os vegetais ou animais no seu meio natural, onde, por vezes, recolhe exemplares; observa, examina e estuda os diversos espécimes ou suas partes, utilizando processos e instrumentos vários; identifica, classifica e conserva os espécimes; prepara colecções de exemplares, tendo em vista estudar o seu desenvolvimento, as doenças que os podem afectar ou outros fins; analisa os dados obtidos recorrendo a métodos estatísticos e elabora relatórios e publicações contendo as conclusões a que chegou, tendo em vista a sua utilização em campos como a medicina, a agricultura, a indústria e outros; dedica-se, por vezes, a título experimental, à cultura de certas plantas e à criação de animais ou de micro-organismos para a realização de trabalhos científicos.

Pode estudar métodos de produção e quantificação de vegetais e animais aquáticos e ser designado em conformidade como:

Biólogo da Vida Aquática

2.2.1.1.10 – Microbiologista

Estuda, individualmente ou em equipa, a natureza e características dos micro-organismos, tais como algas e protozoários, com o fim de desenvolver os conhecimentos científicos e a sua aplicação prática na medicina e outros campos:

estuda a forma, a estrutura, a reprodução, a fisiologia e o metabolismo dos micro-organismos e os produtos da sua actividade química; examina a distribuição dos micro-organismos na natureza, a relação com os outros seres vivos e a reacção aos factores físicos e químicos do meio; identifica os micro-organismos examinando ao microscópio as suas características fisiológicas, morfológicas e de cultura; observa a acção dos micro-organismos sobre os tecidos vivos das plantas, dos animais e de outros micro-organismos; analisa o efeito de substâncias como os ácidos, o álcool e os enzimas produzidos pelos micro-organismos, sobre as matérias orgânicas; estuda o crescimento, o desenvolvimento e as condições de nutrição dos micro-organismos em meio natural e artificial, observando as condições favoráveis à sua reprodução, dissociação ou destruição.

2.2.1.1.15 – Bacteriologista

Estuda, individualmente ou em equipa, a natureza e características de bactérias, tendo em vista o desenvolvimento do conhecimento científico e sua aplicação prática na indústria, medicina, agricultura e outros campos:

isola e identifica os organismos segundo critérios fisiológicos, morfológicos, serológicos ou outros, a fim de determinar a sua patogenicidade ou o seu valor económico; efectua experiências, testes e análises para estudar as condições que favorecem ou dificultam o crescimento e

reprodução de bactérias e conhecer a sua acção sobre os tecidos vivos de plantas e animais ou sobre matérias orgânicas mortas; põe em prática novos métodos ou aperfeiçoa os já existentes para tratar, conservar e aromatizar produtos alimentares e bebidas, para combater bactérias prejudiciais aos animais, para combater ou utilizar as bactérias nos solos, para prevenir e tratar doenças por meio de soros e vacinas e para outras aplicações práticas da bacteriologia na indústria, agricultura, medicina e outros campos.

2.2.1.1.20 – Virologista

Estuda, individualmente ou em equipa, a natureza e características dos vírus, tendo em vista o desenvolvimento do conhecimento científico e sua aplicação prática na medicina, agricultura e outros campos:

estuda as condições de multiplicação dos vírus nos vários sistemas susceptíveis, recorrendo, em particular, a culturas de tecidos e a animais de laboratório, tendo em vista isolá-los e identificá-los segundo métodos bio-imunológicos; estuda a acção dos vírus sobre os animais e plantas, procurando estabelecer o diagnóstico laboratorial de doenças infecciosas; ensaia a acção de substâncias várias sobre os vírus, com o fim de obter produtos antivirais com aplicações terapêuticas; estuda a epidemiologia das doenças virais com o auxílio de inquéritos serológicos e outros meios, de modo a poder estabelecer as normas necessárias de profilaxia.

2.2.1.1.25 – Biólogo – Especialista em Genética

Estuda, individualmente ou em equipa, as semelhanças e as diferenças hereditárias entre os organismos aparentados (da mesma família) assim como os meios bioquímicos e fisiológicos que permitem identificá-los e controlá-los:

estuda a origem, a transmissão e a evolução dos caracteres hereditários nos organismos vivos, desde os vírus e bactérias, às plantas e aos animais superiores; determina a composição genética dos organismos relativamente a determinadas características, tais como as diferenças de coloração, de tamanho, o rendimento da colheita, a adaptação ao clima ou a sensibilidade a certas doenças; analisa os aspectos físicos e químicos dos genes que determinam os traços característicos; provoca mutações ou alterações transmissíveis, a fim de estudar as leis fundamentais da hereditariedade ou do melhoramento das plantas e dos animais que têm valor económico, utilizando radiações, substâncias químicas ou outros agentes experimentais; analisa a composição genética das populações e prevê a sua evolução possível por mutação e selecção; cruza espécimes de animais ou plantas da mesma linha ou de famílias diferentes, a fim de estudar as relações entre os caracteres para obter combinações dos mesmos.

2.2.1.1.30 – Biólogo – Especialista em Zoologia

Estuda, individualmente ou em equipa, em laboratório ou na natureza, a origem, processos fisiológicos, comportamento, relações com o meio, crescimento, desenvolvimento e evolução dos animais, assim como outros aspectos fundamentais da vida animal, tendo em vista a solução de problemas científicos, bem como outros relativos à saúde e bem-estar dos seres humanos e dos animais:

observa, examina e estuda espécies animais, utilizando métodos e técnicas adequadas e instrumentos vários; identifica, classifica, conserva e prepara colecções de exemplares, a fim de proceder ao estudo do seu desenvolvimento, de doenças que os possam afectar ou outros; analisa os dados obtidos e elabora relatórios e publicações com as conclusões.

Pode ser especializado num ramo da zoologia, como:

Embriologia

Morfologia

Citologia

Icitologia

Entomologia

Parasitologia

Ornitologia.

2.2.1.1.35 – Biólogo – Especialista em Botânica

Estuda, individualmente ou em equipa, em laboratórios ou na natureza, a origem, desenvolvimento, estrutura, fisiologia, meio de interdependência das plantas, assim como outros aspectos fundamentais da vida vegetal, tendo em vista a solução de problemas científicos e a sua aplicação prática na agricultura, silvicultura, medicina ou outros campos:

observa, examina e estuda espécimes vegetais; identifica, classifica, conserva e prepara colecções de exemplares, a fim de proceder ao estudo do seu desenvolvimento; analisa os dados obtidos e elabora relatórios e publicações com as conclusões.

Pode ser especializado num ramo da botânica como a taxonomia das plantas, citologia, micologia, embriologia e fitopatologia.

2.2.1.1.40 – Biólogo – Especialista em Ecologia

Estuda, individualmente ou em equipa, em laboratório ou na natureza, a matéria viva, o seu interrelacionamento e a relação com o ambiente e avalia o impacto ambiental por acção do Homem:

selecciona e estabelece locais de estudo e pesquisa de acordo com a natureza e objectivo do trabalho; descreve o local de pesquisa em termos de declive, elevação, exposição, drenagem e outras características físicas, usando a fotografia aérea e os mapas topográficos e técnicas de reconhecimento de campo para identificar as fronteiras por habitat; recolhe amostras de solos, descreve-os e classifica-os em várias categorias, usando as técnicas de análise física e química dos solos; recolhe amostras de plantas, preserva e identifica as espécies para construir a representação das espécies dominantes na área em estudo e mede e regista as características das espécies, nomeadamente número, tamanho, diâmetro e taxa de sobrevivência; determina a intensidade da luz e da humidade e outras características do local para avaliar o crescimento e a produção de diferentes espécies e regista a abundância e vigor da produtividade das plantas da espécie.

2.2.1.1.90 – Outros Biólogos e Especialistas Similares

Estão aqui incluídos os biólogos e especialistas similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.2.1.2

FARMACOLOGISTAS, PATOLOGISTAS E OUTROS ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS DA VIDA

Os farmacologistas, patologistas e outros especialistas das ciências da vida efectuam pesquisas, aperfeiçoam ou desenvolvem conceitos, teorias e métodos e aplicam os conhecimentos científicos de anatomia, bioquímica, biofísica, patologia ou farmacologia no campo da medicina, agricultura e indústria.

As tarefas consistem em :

- a) Estudar e desenvolver experiências relativas à morfologia, estrutura e outras características anatómicas dos organismos vivos;
- b) Estudar e desenvolver experiências sobre as características físicas, a composição e os processos químicos dos organismos vivos;
- c) Efectuar estudos sobre as funções e processos vitais de órgãos, tecidos, cálculos ou sistemas próprios do organismo humano, animal ou vegetal em condições normais, anómalas e excepcionais;
- d) Efectuar estudos sobre a natureza, causas e evolução das perturbações e doenças nos seres humanos, nos animais e nas plantas;
- e) Estudar e desenvolver experiências sobre os efeitos das drogas e de outras substâncias nos tecidos, órgãos e processos fisiológicos dos seres humanos ou dos animais, aperfeiçoar medicamentos existentes ou desenvolver novas drogas;
- f) Estudar os processos de crescimento e desenvolvimento dos organismos vivos;
- g) Proceder a aplicações industriais, médicas, ambientais ou outras;
- h) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- i) Executar outras tarefas similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.2.1.2.05 - Anatomista

2.2.1.2.10 - Bioquímico

2.2.1.2.15 - Biofísico

2.2.1.2.20 - Patologista

2.2.1.2.25 - Farmacologista

2.2.1.2.30 - Imunologista

2.2.1.2.35 - Fisiologista

2.2.1.2.40 - Biotecnólogo

2.2.1.2.90 - Outros Farmacologistas, Patologistas e Outros Especialistas das Ciências da Vida

2.2.1.2.05 – Anatomista

Estuda, individualmente ou em equipa, a forma, estrutura e outras características anatómicas dos seres humanos e animais, com o fim de incrementar o conhecimento científico e fazer a sua aplicação prática na Medicina e em outros campos conexos:

examina os diversos espécimes em laboratório, utilizando microscópios e outros equipamentos adequados e recorrendo a técnicas várias, como por exemplo, a dissecação, a fim de identificar a natureza e características dos órgãos, tecidos e células; compara a estrutura de determinadas espécies com a de outras; efectua experiências e ensaios a fim de estudar as características e reacções anatómicas, tendo em vista determinar as possibilidades de recuperar partes do corpo destruídas ou que sofreram lesões; estuda as possibilidades de transplantação de órgãos e de fragmentos de pele.

2.2.1.2.10 – Bioquímico

Realiza, individualmente ou em equipa, pesquisas de reacções químicas produzidas nos organismos vivos para aperfeiçoar os conhecimentos científicos e com vista à aplicação na indústria, Medicina e outros campos de actividade:

efectua experiências, testes e análises para determinar a acção dos alimentos, medicamentos, soros, hormonas e outras substâncias sobre tecidos, processos vitais e outros organismos vivos; purifica e sintetiza biomoléculas, tais como vitaminas, alergenicos e enzimas; estuda a química das funções do corpo, tais como a respiração, a digestão e as transformações de energia na matéria viva como o crescimento, o envelhecimento e a morte; estuda os métodos de purificação e tratamento de águas.

Pode ocupar-se de processos industriais no âmbito da modelação e/ou experimentação, a fim de produzir, nomeadamente alimentos em pó ou produtos farmacêuticos.

2.2.1.2.15 – Biofísico

Estuda, individualmente ou em equipa, as características físicas, as leis e os comportamentos das macromoléculas, das células vivas e dos organismos, utilizando os princípios e técnicas da física e da química física, aplica esses princípios à correcção e ao controlo dos processos biológicos, e mede as acções recíprocas das diferentes formas de energia e os seus efeitos sobre a matéria viva:

estuda o funcionamento e o mecanismo físico dos sentidos; estuda os modelos matemáticos que descrevem os ciclos ou controlam os aspectos do tecido vivo a todos os níveis; efectua pesquisas sobre os mecanismos de controlo do sistema nervoso, de transmissão linear dos impulsos eléctricos dos órgãos sensoriais ao cérebro e aos outros órgãos e músculos; estuda o cérebro humano do ponto de vista da transferência da manipulação e memorização dos conhecimentos e aplica-os nos computadores; estuda a absorção pelas plantas da energia luminosa e sua conversão em clorofila e noutras moléculas similares no curso da fotossíntese; estuda a acção dos raios luminosos sobre os pigmentos da retina; estuda as forças em causa na reprodução das moléculas e a forma de transmissão dos caracteres hereditários nas plantas e nos animais; estuda a estrutura das proteínas e o efeito das retracções sobre os prótidos, utilizando aparelhos adequados; expõe as moléculas, as células e os organismos às radiações para estudar o efeito da radioactividade sobre a matéria viva; estuda a circulação sanguínea e o funcionamento do coração relativamente ao

débito sanguíneo; aplica o resultado das pesquisas na concepção de aparelhos e de técnicas de laboratório e de clínica.

2.2.1.2.20 – Patologista

Estuda, individualmente ou em equipa, a natureza, causas e desenvolvimento das doenças e perturbações dos animais ou das plantas e as suas implicações estruturais e funcionais:

orienta e participa em análises, a fim de determinar a natureza, grau de desenvolvimento e causas possíveis de infecções, utilizando equipamentos e processos laboratoriais adequados; estuda os efeitos de certos medicamentos nos organismos doentes, a fim de determinar os métodos eficazes de tratamento nesses casos.

Pode efectuar exames e autópsias para determinar a natureza e extensão da doença, a eficácia ou ineficácia do tratamento aplicado e a causa da morte.

2.2.1.2.25 – Farmacologista

Estuda, individualmente ou em equipa, os efeitos de medicamentos, gases, poeiras e outras substâncias sobre os tecidos e órgãos vitais dos seres humanos e animais e descobre novas drogas ou introduz melhoramentos nas já existentes, tendo em vista a prevenção e tratamento de doenças:

faz experiências, testes e análises com animais, tendo em vista determinar os efeitos das drogas sobre o metabolismo, a circulação, a respiração, a digestão ou outras funções vitais; estuda métodos preventivos e curativos; colabora com médicos e farmacêuticos, a fim de ensaiar medicamentos para o tratamento de doenças; analisa substâncias que podem ser absorvidas pelo organismo como, por exemplo, as matérias que servem para conservação e coloração de alimentos, as que se destinam a destruir parasitas ou outras, a fim de determinar a sua inocuidade, toxicidade e efeitos que possam ter sobre os tecidos, órgãos e funções vitais do corpo humano; normaliza os processos de fabricação dos produtos farmacêuticos e dos medicamentos polivalentes; identifica substâncias tóxicas susceptíveis de provocar a morte, infecções ou doenças.

Pode dedicar-se a um domínio particular da farmacologia, como o estudo dos efeitos dos medicamentos sobre uma parte do corpo, o estudo dos medicamentos para a prevenção ou tratamento de determinadas doenças, a toxicologia, os anestésicos, os anti-sépticos e os desinfetantes.

2.2.1.2.30 – Imunologista

Estuda, individualmente ou em equipa, a natureza e características dos anticorpos, antígenos, alergias e outros fenómenos imunológicos para determinar o grau de protecção das pessoas contra doenças e outros estados e condições envolvendo o sistema imunológico:

desempenha as funções fundamentais do "Microbiologista" (2.2.1.1.10), mas é especializado no estudo dos mecanismos de protecção natural do organismo; faz estudos, a fim de obter imunidade contra a doença; estuda novos métodos de protecção, desenvolvendo e testando vacinas e outros agentes imunizadores.

2.2.1.2.35 – Fisiologista

Estuda, individualmente ou em equipa, as funções vitais dos organismos vivos, tendo em vista conhecer os processos que determinam o seu crescimento e desenvolvimento e aplicar os conhecimentos obtidos na indústria, medicina, agricultura e outros campos:

estuda as funções e comportamento do sistema nervoso, do cérebro, órgãos sensoriais, sistema respiratório e outras funções vitais dos organismos vivos; examina as reacções das funções e processos vitais às mudanças de altitude, ruídos, movimentos, luz, temperatura, humidade e a outros factores do meio ambiente; estuda os processos fotossíntese, respiração, transpiração e outros que determinam o crescimento e desenvolvimento das plantas, influenciando o rendimento económico das culturas.

Pode dedicar-se em especial, ao estudo da fisiologia vegetal ou animal ou a um domínio particular da fisiologia humana.

2.2.1.2.40 – Biotecnólogo

Aplica, individualmente ou em equipa, organismos, sistemas e processos biológicos à produção industrial:

desenvolve a tecnologia e a engenharia de enzimas para fins médicos e industriais; transfere informação genética, transforma organismos vivos com interesse médico e industrial e desenvolve a produção de organismos vivos; desenvolve e aplica organismos vivos à resolução de problemas no âmbito da tecnologia ambiental, dos recursos naturais renováveis e dos desperdícios industriais e urbanos.

2.2.1.2.90 – Outros Farmacologistas, Patologistas e Outros Especialistas das Ciências da Vida

Estão aqui incluídos os farmacologistas, patologistas e outros especialistas das ciências da vida que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.2.1.3

ENGENHEIROS AGRÓNOMOS E ENGENHEIROS TÉCNICOS AGRÁRIOS

Os engenheiros agrónomos e engenheiros técnicos agrários efectuem pesquisas, aperfeiçoam ou desenvolvem conceitos, teorias e métodos e aplicam os conhecimentos científicos à agricultura e pecuária.

As tarefas consistem em:

- a) Proceder à investigação sobre culturas e forragens e aperfeiçoar ou desenvolver novos métodos da cultura;
- b) Proceder à investigação sobre culturas hortícolas e aperfeiçoar e desenvolver novos métodos;
- c) Proceder a estudos sobre pecuária e aperfeiçoar ou desenvolver novos métodos de melhoramento de raças;
- d) Desenvolver estudos e aperfeiçoar e desenvolver métodos de expansão e cultura de árvores, preparar e dirigir os trabalhos de povoamentos florestais;

- e) Realizar estudos sobre as características, aptidões e produtividade dos solos e aplicar os conhecimentos no desenvolvimento e melhoramento dos processos da agricultura, horticultura e silvicultura;
- f) Efectuar pesquisas e desenvolver os melhores métodos de conservação da fauna selvagem;
- g) Efectuar estudos sobre a exploração rentável das pastagens e aperfeiçoar e desenvolver novos métodos;
- h) Estudar a transformação industrial de produtos animais e vegetais;
- i) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- j) Executar outras tarefas similares;
- l) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 2.2.1.3.05 - Engenheiro Agrónomo
- 2.2.1.3.10 - Engenheiro (Silvicultor) Florestal
- 2.2.1.3.15 - Engenheiro Agro-Industrial
- 2.2.1.3.20 - Engenheiro Técnico Agrário - Produção Agrícola
- 2.2.1.3.25 - Engenheiro Técnico Agrário - Produção Animal
- 2.2.1.3.30 - Engenheiro Técnico Agrário - Produção Florestal
- 2.2.1.3.35 - Engenheiro Técnico Agrário - Engenharia Agrícola
- 2.2.1.3.40 - Engenheiro Técnico Agrário - Tecnologia dos Produtos Alimentares
- 2.2.1.3.90 - Outros Engenheiros Agrónomos e Engenheiros Técnicos Agrários

2.2.1.3.05 – Engenheiro Agrónomo

Estuda, concebe e orienta a execução de trabalhos relativos à produção agrícola e efectua pesquisas e ensaios de modo a obter um maior rendimento e uma melhor qualidade dos produtos:

estuda a génese, composição e repartição dos solos, classifica-os, define a sua melhor utilização e procede a experiências destinadas a melhorar as possibilidades de produção; estuda a adaptação de plantas e o seu melhoramento genético, tendo em conta as aptidões do solo e as características do clima, a fim de aumentar a sua resistência aos factores desfavoráveis do meio; estuda os métodos mais adequados de combate às ervas daninhas, pragas ou animais prejudiciais e doenças das plantas; planifica e gere a exploração agrícola, atendendo ao equilíbrio dos factores de produção; procede ao ordenamento das culturas, definindo as melhores rotações e promovendo trabalhos de fertilização, drenagem, rega e correcção de solos; estuda técnicas de cultura em estufa destinadas à obtenção de colheitas tanto quanto possível independentes da época do ano e dos factores meteorológicos desfavoráveis; projecta e orienta a construção de instalações agrícolas como celeiros, silos e alojamentos para animais.

Pode dedicar-se a campos específicos de actividade, como pedagogia, genética, sanidade vegetal, construções rurais, hidráulica agrícola, horticultura, arboricultura, máquinas agrícolas, nutrição animal, vitivinicultura, química agrícola, economia rural, culturas tropicais e sub-tropicais.

Pode ocupar-se exclusivamente da produção agrícola, da produção animal, produção hortícola e frutícola e ser designado, em conformidade, como:

Engenheiro Agrícola

Engenheiro Zootécnico
Engenheiro Hortofrutícola

2.2.1.3.10 – Engenheiro (Silvicultor) Florestal

Estuda, concebe, prepara e orienta a execução de trabalhos sobre o desenvolvimento polivalente do sector florestal e das indústrias florestais, tendo em conta as potencialidades da floresta e a especificidade da sua indústria:

aplica os processos de exploração que asseguram o crescimento, rentabilização e renovação da floresta, com base no conhecimento das condições ecológicas da região e das espécies; determina as medidas adequadas de protecção dos povoamentos florestais contra pragas, doenças e fogos florestais; estuda e aplica técnicas de identificação de árvores e de exploração de madeiras; efectua a gestão dos recursos naturais renováveis associados à floresta, tais como a silvopastorícia, a protecção e fomento de vida selvagem e ordenamento da caça, da pesca e aquicultura em águas interiores, da apicultura e aproveitamento da floresta; desenvolve acções no sentido de uma maior valorização industrial da madeira, cortiça, resina e outros produtos da floresta e no que se refere ao controlo de qualidade dos produtos.

Pode ocupar-se essencialmente da produção florestal, da gestão dos recursos naturais renováveis e da tecnologia dos produtos florestais.

2.2.1.3.15 – Engenheiro Agro-Industrial

Estuda, concebe e orienta a transformação industrial de produtos vegetais e animais, sua conservação, condições de transporte e armazenagem:

estuda e projecta as possibilidades de transformação industrial de produtos vegetais e animais; analisa os alimentos para determinar o teor em diversos elementos, nomeadamente ácidos gordos, vitaminas e proteínas; estuda o efeito das várias operações fabris, nomeadamente da pasteurização, da esterilização, da desidratação, da condensação, da homogeneização, da emulsificação e da congelação, no sabor, na cor, textura e valor nutritivo dos alimentos; estuda novos métodos de cultura, conservação, controlo ou destruição de micro-organismos que têm um efeito directo sobre a conservação, a degradação ou a fermentação dos alimentos; estuda e implementa métodos de controlo de qualidade dos produtos alimentares; estuda os diversos ciclos e tecnologia das operações fabris; estuda processos de moagem, panificação, conservação de alimentos, e de fabrico de lacticínios, vinhos e cerveja.

2.2.1.3.20 – Engenheiro Técnico Agrário – Produção Agrícola

Desenvolve programas e técnicas e orienta a sua aplicação na área do desenvolvimento agrícola, indicando aos agricultores os métodos mais adequados para obter uma melhor qualidade dos produtos e garantir a eficácia das operações agrícolas:

selecciona diversos tipos de sementes para ensaios e estudos com vista à melhoria das suas características de germinação, capacidade de adaptação das culturas aos solos e climas, resistência às doenças e insectos nocivos, produção e outras; estuda o rendimento e qualidade das colheitas, assim como as técnicas de plantação e cultura; aconselha os agricultores sobre a escolha das culturas, bem como os métodos de prevenção e de combate a infestantes, doenças e

insectos nocivos; participa na orientação da instalação e na gestão de viveiros de fruteiras, arbustos, flores e outras bem como nas técnicas de transplantação e cultura; executa ensaios de campo para a experimentação e demonstração de novos métodos de exploração agrícola; participa em estudos de selecção e fornece indicações sobre a escolha de porta-enxertos, métodos de enxertia, sistemas de podas, extracção de colheitas, nomeadamente nos campos da viticultura, fruticultura e oleicultura; elabora projectos e pareceres de viabilidade técnica e económica de explorações agrícolas ou outras no âmbito da lei em vigor; procede à avaliação da propriedade rústica, bem como à inventariação e avaliação de prejuízos.

Pode dedicar-se a determinada cultura ou sector ou exercer funções de apoio técnico e comercial no âmbito do aconselhamento a agricultores e no ensaio, fabrico e comercialização de produtos agrícolas, adubos e fertilizantes, pesticidas e herbicidas.

2.2.1.3.25 – Engenheiro Técnico Agrário – Produção Animal

Desenvolve programas e técnicas e orienta a sua aplicação na área da produção animal, nomeadamente no que respeita à criação, alimentação e estabulação das espécies pecuárias:

orienta e controla processos de reprodução com vista à obtenção de melhores raças, participando na escolha de reprodutores; estabelece as medidas sanitárias mais indicadas e o tipo de forragens ou outros alimentos a utilizar; controla e aplica métodos profilácticos de luta contra parasitas e doenças dos animais.

Pode dedicar-se a géneros de produção animal, tais como a bovinicultura, suinicultura, ovinicultura, avicultura, cunicultura, equinicultura, apicultura ou em aspectos particulares de tratamento dos animais, nomeadamente reprodução ou nutrição.

Pode desempenhar funções de apoio técnico e comercial no âmbito do aconselhamento a agricultores e no ensaio, fabrico e comercialização de alimentos compostos para animais e equipamentos para a pecuária.

2.2.1.3.30 – Engenheiro Técnico Agrário – Produção Florestal

Desenvolve programas e técnicas e orienta a sua aplicação na área da produção florestal, tendo em vista a expansão, plantação, conservação e exploração de árvores, pastagens e matas florestais:

participa na instalação e na gestão de viveiros, tendo em vista o povoamento de zonas florestais; aplica processos de exploração que assegurem a renovação de florestas; participa nos trabalhos de concepção e coordena as operações de povoamento e exploração florestal, bem como de melhoramento de pastagens; efectua actividades de inventário florestal; orienta, fiscaliza e controla a extracção de produtos florestais; elabora projectos e pareceres de arborização e rentabilidade de novos povoamentos, de acordo com a legislação em vigor.

Pode dar apoio à investigação e experimentação florestais.

Pode dedicar-se à produção de uma determinada espécie ou produto florestal ou a um campo específico de actividade, nomeadamente à protecção, fomento da caça e da pesca em águas interiores e ao aproveitamento turístico das áreas florestais.

2.2.1.3.35 – Engenheiro Técnico Agrário – Engenharia Agrícola

Desenvolve programas e técnicas e orienta a sua aplicação na área de correcção de solos e construções relacionadas com as explorações agro-pecuárias e de mecanização da actividade agrícola:

estuda a natureza e as causas dos efeitos da erosão dos solos agrícolas, indicando as técnicas de conservação mais adequadas; orienta a instalação e conservação de sistemas de drenagem e irrigação dos solos; coordena e efectua levantamentos topográficos destinados à preparação e orientação de trabalhos relacionados com a engenharia agrícola; executa projectos para construções relacionadas com as explorações agropecuárias, nomeadamente celeiros, armazéns, vacarias, pocilgas, aviários, bebedouros, no âmbito da lei em vigor; orienta a instalação e conservação de sistemas de drenagem e irrigação dos solos; determina e selecciona o tipo de máquinas e alfaia que melhor se adaptem aos diversos trabalhos agrícolas.

Pode desempenhar funções de apoio técnico e comercial no âmbito do aconselhamento a agricultores e no ensaio, fabrico e comercialização de sistemas de regas e drenagens, máquinas, alfaia, aparelhos ou equipamentos agrícolas, florestais e topográficos.

Pode dedicar-se a campos específicos da engenharia agrícola, tais como construções rurais, hidráulicas e engenharia agrícola ou mecanização agrícola.

2.2.1.3.40 – Engenheiro Técnico Agrário – Tecnologia dos Produtos Alimentares

Desenvolve programas e técnicas e orienta a sua aplicação na área da transformação de produtos alimentares, nomeadamente lacticínios, hortofrutícolas, vinhos e seus derivados, sumos e concentrados, cerveja, produtos oleaginosos, conservas de peixe e de carne:

coordena e executa processos de produção ou aquisição dos produtos ou matérias-primas a transformar, bem como as várias operações fabris de preparação ou de investigação e análise necessárias à sua transformação; estuda e elabora formas de comercialização, bem como os tipos e qualidades das embalagens adequadas aos diversos produtos; efectua o controlo de qualidade dos produtos, quer na fase de produção, quer na de conservação e comercialização.

Pode ser especializado na tecnologia de um ramo específico de produtos alimentares, nomeadamente vinhos e seus derivados, cervejas, sumos e concentrados, lacticínios e hortofrutícolas, ou em determinada operação tecnológica específica como, por exemplo, refrigeração, conservação, liofilização, destilação, fermentação, pasteurização e desidratação.

2.2.1.3.90 – Outros Engenheiros Agrónomos e Engenheiros Técnicos Agrários

Estão aqui incluídos os engenheiros agrónomos e engenheiros técnicos agrários que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 2.2.2

MÉDICOS E PROFISSÕES SIMILARES - À EXCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

Os médicos e profissões similares - à excepção dos enfermeiros efectuam estudos sobre conceitos, teorias e métodos, aperfeiçoam, desenvolvem ou aplicam os conhecimentos científicos em medicina, medicina dentária, medicina veterinária e farmácia e ocupam-se da promoção da saúde; adquirem conhecimentos científicos através do estudo das perturbações e doenças que afectam os seres humanos e os animais, a terra e as matas; aplicam medidas preventivas e curativas; elaboram pareceres sobre as matérias; promovem a saúde; elaboram comunicações científicas e relatórios; supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

2.2.2.1 - Médicos

2.2.2.2 - Médicos Dentistas

2.2.2.3 - Veterinários

2.2.2.4 - Farmacêuticos

GRUPO BASE 2.2.2.1

MÉDICOS

Os médicos efectuam estudos sobre conceitos, teorias e métodos, aperfeiçoam, desenvolvem ou aplicam os conhecimentos no âmbito da medicina preventiva ou curativa, em áreas de especialidade estritamente médica, cirúrgica ou mista.

As tarefas consistem em:

- a) Estudar as perturbações e doenças que afectam os seres humanos e os métodos da medicina preventiva ou curativa;
- b) Proceder a exames médicos e formular diagnósticos;
- c) Administrar tratamentos especializados, médicos, cirúrgicos ou mistos em casos específicos de doenças, perturbações ou lesões;
- d) Dar pareceres e aplicar métodos e medidas de medicina preventiva;
- e) Participar na elaboração e aplicação de leis e regulamentos de saúde pública, tendo em vista a salvaguarda e promoção da saúde na comunidade;
- f) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.2.2.1.02 - Médico Anátomo - Patologista

2.2.2.1.05 - Médico - Clínica Geral

2.2.2.1.07 - Médico Anestesista

2.2.2.1.10 - Médico Cardiologista

2.2.2.1.12 - Médico Endocrinologista
 2.2.2.1.15 - Médico Fisiatra
 2.2.2.1.17 - Médico Imunohemoterapeuta
 2.2.2.1.20 - Médico Internista
 2.2.2.1.22 - Médico Nefrologista
 2.2.2.1.25 - Médico Neurologista
 2.2.2.1.27 - Médico Patologista Clínico
 2.2.2.1.30 - Médico Pediatra
 2.2.2.1.32 - Médico Pneumologista
 2.2.2.1.35 - Médico Psiquiatra
 2.2.2.1.37 - Médico Radiologista
 2.2.2.1.40 - Médico - Saúde Pública
 2.2.2.1.42 - Médico do Trabalho
 2.2.2.1.45 - Médico Cirurgião - Cirurgia Geral
 2.2.2.1.47 - Médico Hematologista Clínico
 2.2.2.1.50 - Médico Cirurgião - Cirurgia Cardioráxica
 2.2.2.1.52 - Médico Cirurgião - Cirurgia Maxilo-Facial
 2.2.2.1.55 - Médico Cirurgião - Neurocirurgia
 2.2.2.1.57 - Médico Cirurgião - Ortopedia
 2.2.2.1.60 - Médico Cirurgião - Cirurgia Pediátrica
 2.2.2.1.62 - Médico Cirurgião - Cirurgia Plástica e Reconstructiva
 2.2.2.1.65 - Médico Cirurgião - Cirurgia Vascular
 2.2.2.1.67 - Médico Dermatologista
 2.2.2.1.70 - Médico Estomatologista
 2.2.2.1.72 - Médico Ginecologista e Obstetra
 2.2.2.1.75 - Médico Oftalmologista
 2.2.2.1.77 - Médico Otorrinolaringologista
 2.2.2.1.80 - Médico Urologista
 2.2.2.1.82 - Médico - Radioterapia
 2.2.2.1.85 - Médico - Medicina Nuclear
 2.2.2.1.90 - Outros Médicos

2.2.2.1.02 – Médico Anátomo-Patologista

Orienta exames laboratoriais, pelos quais é responsável, feitos com tecidos normais e patológicos (histologia), englobando o estudo das células (citologia), a fim de obter dados sobre a natureza, a causa e o desenvolvimento das doenças do organismo humano e alterações por elas causadas:

diagnostica, com base na observação macroscópica, microscópica, óptica ou electrónica das amostras dos tecidos, bem como em outros processos laboratoriais, a doença e respectivo estágio; procede ao estudo necrópsico (autópsia) dos doentes falecidos, a fim de esclarecer ou confirmar a causa da morte.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.05 – Médico – Clínica Geral

Assegura a generalidade dos cuidados médicos aos utentes que lhe estão confiados, promovendo a obtenção de informação que permita a sua caracterização familiar, ocupacional e social com interesse para orientação dos cuidados de saúde:

faz a história clínica do doente, examina-o e requisita, se necessário, exames auxiliares de diagnóstico, nomeadamente radiografias e análises clínicas; toma conhecimento dos resultados dos testes e exames, correlaciona-os com os dados do exame médico, faz o diagnóstico e/ou actua no âmbito da articulação dos cuidados de saúde primários com os cuidados diferenciados, enviando o doente para o médico especialista, se necessário, para tratamentos ou exames específicos; prescreve terapêutica medicamentosa e outras, adequadas às diferentes doenças, afecções e lesões do organismo; desenvolve e avalia programas de execução corrente, nomeadamente planeamento familiar, saúde materno- -infantil, saúde escolar, educação para a saúde, tuberculose e outros, assim como programas prioritários; desenvolve programas epidemiológicos e científicos com base na avaliação dos programas referidos.

2.2.2.1.07 – Médico Anestesista

Anestesia o doente e assegura a manutenção ou recuperação das funções vitais, vigilância e suporte terapêutico:

faz a história clínica, examina o doente e os exames auxiliares de diagnóstico que considere necessários e avalia o risco anestésico; administra a anestesia geral e pratica as várias técnicas de anestesia local; assegura a manutenção ou recuperação das funções vitais, utilizando equipamento vário de monitorização.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.10 – Médico Cardiologista

Examina o doente, diagnostica e trata as doenças cardio-vasculares:

faz a história clínica do doente e examina-o para detectar os sintomas e sinais da doença, apoiando-se, sempre que necessário, em exames auxiliares de diagnóstico; relata os exames hemodinâmicos, electrocardiografias, ecocardiografias e cineangiocardigrafias, realizados sob a sua responsabilidade; faz o diagnóstico, prescreve medicação e aconselha o doente.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.12 – Médico Endocrinologista

Examina o doente, diagnostica e trata doenças das glândulas de secreção interna, do metabolismo e nutrição:

faz a história clínica do doente e examina-o para detectar sintomas e sinais da doença; requisita, se necessário, exames auxiliares de diagnóstico, nomeadamente exames radiológicos e análises clínicas e prescreve provas dinâmicas; correlaciona a informação disponível e faz o diagnóstico; prescreve terapêutica medicamentosa e outras e envia, se necessário, o doente a uma especialidade cirúrgica.

Pode fazer investigação na área da especialidade, nomeadamente sobre fisiologia e fisiopatologia das diversas glândulas e mecanismo das doenças metabólicas.

2.2.2.1.15 – Médico Fisiatra

Examina o doente, diagnostica e trata doenças do foro da medicina física e de reabilitação:

faz a história clínica do doente e examina-o para detectar sintomas e sinais da doença, apoiando-se sempre que necessário, em exames auxiliares de diagnóstico; faz o diagnóstico e prescreve o tratamento conveniente, designadamente fisioterapia e ergoterapia, hidroterapia e outros exercícios, tendo em vista desenvolver as funções de certas partes do corpo ou de determinados grupos de músculos; prescreve próteses.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.17 – Médico Imunohemoterapeuta

Estuda e aplica teorias e técnicas relativas à colheita, classificação, conservação e administração de sangue e seus componentes:

programa e avalia os métodos de selecção e rastreio de dadores de sangue; selecciona e responsabiliza-se pelas técnicas de colheita e testagem de sangue, a fim de manter de reserva sangue compatível; executa técnicas terapêuticas, designadamente plasmaferese e autotransfusão; detecta, investiga e trata reacções negativas à transfusão; detecta a incompatibilidade de grupo sanguíneo entre mãe e filho, em exames pré e pós-natais, para prevenir e/ou tratar problemas de incompatibilidade no recém-nascido.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.20 – Médico Internista

Examina o doente, diagnostica e trata sob o ponto de vista multi-sistémico:

faz a história clínica do doente e examina-o para detectar sintomas e sinais de afecções internas; requisita exames auxiliares de diagnóstico; pondera os resultados dos exames auxiliares de diagnóstico e do exame médico e diagnostica a doença ou afecção; prescreve tratamento adequado; articula a sua actividade com outras especialidades médicas ou cirúrgicas, seleccionadas criteriosamente; desenvolve estudos e programas epidemiológicos.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.22 – Médico Nefrologista

Diagnostica e trata as doenças do rim, nos seus aspectos médicos:

desempenha funções similares às do "Médico Internista" (2.2.2.1.20), mas especializa-se no estudo e aplicação de teorias e técnicas da nefrologia.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.25 – Médico Neurologista

Examina o doente, diagnostica e trata as doenças orgânicas do sistema nervoso central, periférico e músculos:

faz a história clínica do doente e examina-o para detectar os sintomas e sinais da doença nervosa; requisita os exames auxiliares de diagnóstico necessários, nomeadamente radiografias, análises químicas microscópicas, biológicas e bacteriológicas do sangue e do líquido cefalo-raquidiano; executa e relata os exames de electromiografia; relata os exames de electroencefalografia e potenciais evocados (visuais, auditivos e somatosensitivos), realizados sob a sua responsabilidade; faz o diagnóstico e prescreve medicação adequada. Pode fazer investigação na área da neurologia e respectivas doenças específicas, com destaque para as doenças degenerativas.

2.2.2.1.27 – Médico Patologista Clínico

Orienta exames feitos a partir de produtos biológicos do doente, cujos resultados interpreta, contribuindo para o diagnóstico clínico final:

orienta estudos e exames laboratoriais da área da bioquímica, da hematologia, da microbiologia e da imunologia e procede à interpretação dos resultados de acordo com os conhecimentos técnicos laboratoriais (potencialidades e limitações) e sua aplicação nas situações de doença; colabora com o médico assistente do doente na avaliação/controlo da eficácia da terapêutica instituída, aconselhando e realizando os exames laboratoriais que considere pertinentes; faz estudos epidemiológicos.

Pode fazer investigação científica aplicada, em colaboração com outros especialistas de medicina ou cirurgia, estudando, qualificando ou quantificando as alterações biológicas das diversas situações de doença.

2.2.2.1.30 – Médico Pediatra

Acompanha o desenvolvimento normal das crianças, a promoção do seu bem estar social e prevenção da doença, do ponto de vista físico e psíquico e diagnostica e trata situações patológicas:

programa, desenvolve e avalia programas de rastreio neonatal, prevenção de acidentes e intoxicações, vacinas, prevenção e saúde materno-infantil; observa a criança e requisita, se necessário, exames auxiliares de diagnóstico; faz o diagnóstico, ponderando os resultados do exame médico, dos exames auxiliares de diagnóstico e de técnicas que requisita a outros especialistas ou que executa, utilizando processos adequados ao estado de desenvolvimento da criança, tais como cateterismos, biópsias, endoscopias e ventilação mecânica; desenvolve estudos e programas na área da epidemiologia, nomeadamente neo-natologia, desenvolvimento e pneumologia.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.32 – Médico Pneumologista

Examina o doente, diagnostica e trata doenças do sistema respiratório:

faz a história clínica do doente e examina-o para detectar sintomas e sinais de doença; requisita exames auxiliares de diagnóstico, tais como análises laboratoriais e radiografias; executa e relata exames específicos da especialidade, nomeadamente broncoscopias e respectivas técnicas acessórias, broncografias, broncoarteriografias, técnicas de biópsia brônquica, transbrônquica e

transtorácica, pleuroscopias e provas de sensibilidade cutânea; relata os exames específicos de pneumologia, tais como provas de função pulmonar e provas de esforço; formula o diagnóstico, correlacionando toda a informação; prescreve e/ou executa terapêutica medicamentosa ou outra envolvendo técnicas específicas; desenvolve estudos e programas na área da epidemiologia e prevenção, nomeadamente da tuberculose, doenças ocupacionais de causa inalatória e imunoalérgicas.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.35 – Médico Psiquiatra

Examina o doente, diagnostica e trata doenças e perturbações mentais:

entrevista o doente e colhe dados relativos à sua história pessoal, familiar e social; avalia o estado geral, neurológico e psíquico do doente, a fim de formular um diagnóstico recorrendo, quando necessário, a exames auxiliares de diagnóstico específico, designadamente exames de imagiologia do crânio, electro-encefalogramas e testes psicológicos; estabelece a estratégia do tratamento a seguir, designadamente farmacológico e acompanhamento psicoterapêutico.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.37 – Médico Radiologista

Procede, na área do diagnóstico, à caracterização morfológica de órgãos ou estruturas anatómicas, utilizando fontes de radiações - radiologia convencional e tomografia axial computadorizada:

executa ou orienta a execução de exames radiológicos, pelos quais é responsável; interpreta os resultados dos exames.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.40 – Médico – Saúde Pública

Estuda os riscos de doença, deficiência e morte prematura, desenvolve e avalia programas para alterar ou eliminar tais riscos e preserva e promove a saúde em grupos populacionais definidos:

introduz conceitos de prevenção na prática clínica, na saúde pública e ocupacional, na administração médica e nas especialidades de saúde internacional; planeia, organiza e desenvolve programas de cuidados de saúde a partir da identificação dos problemas e da avaliação da capacidade de resposta dos serviços de saúde às necessidades da comunidade, aplicando métodos epidemiológicos, bioestatísticos e toxicológicos, bem como conhecimentos de gestão de saúde; rastreia e desenvolve programas de vacinação das populações; avalia os indicadores de saúde e promove a educação para a saúde; analisa as condições sanitárias de instalações, estabelecimentos e habitações; identifica doenças profissionais e dá pareceres no sentido de reduzir e eliminar os riscos no trabalho, bem como sobre produtos ou actividades que façam perigar a saúde pública; participa em programas de controlo de disseminação de doenças contagiosas.

Pode fazer investigação na área das especialidades.

2.2.2.1.42 – Médico do Trabalho

Desenvolve estudos e acções sobre as condições de higiene, saúde dos trabalhadores e ambiente do trabalho:

procede a exames médicos de selecção de candidatos a emprego ou a formação profissional, a fim de se assegurar de que o seu estado geral de saúde é compatível com a actividade a que se propõem; desenvolve programas de avaliação dos riscos no trabalho; aconselha sobre sanidade e eliminação de causas de acidente ou doença; desenvolve e dinamiza, junto dos trabalhadores, programas de prevenção de doenças e acidentes de trabalho, com vista à educação, formação e informação para a saúde e segurança no trabalho.
Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.45 – Médico Cirurgião – Cirurgia Geral

Realiza intervenções cirúrgicas, tendo em vista a correcção de deformidades adquiridas ou congénitas, o tratamento de doenças e ferimentos, a prevenção de doenças e a melhoria das funções orgânicas no âmbito da cirurgia electiva do aparelho digestivo (intra-abdominal) e da cirurgia dos tecidos moles, em regra não englobados nas outras especialidades cirúrgicas:

examina o doente, a fim de estabelecer a indicação operatória, avaliando os riscos da intervenção, o método a empregar e estabelecendo um prognóstico, tendo em conta o estado geral do doente, a sua reacção ao tratamento médico e a sua história clínica; envia o doente à observação do médico anestesista para apreciação do risco anestésico; dá instruções para a preparação do doente, bem como para a preparação dos instrumentos e materiais necessários à realização da intervenção; cria ou assegura-se da existência das condições materiais - equipamento, pessoal e instalações necessárias e suficientes para um pós-operatório adequado; prescreve os cuidados pós-operatórios essenciais e segue o doente no pos-operatório, a fim de acompanhar a convalescença; faz o relato sistematizado de todas as operações que pratica.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.47 – Médico Hematologista Clínico

Estuda e trata as doenças do sangue e do sistema retículo-endoteleal:

diagnostica as doenças do sangue; estuda os factores que regulam a produção medular de células sanguíneas, bem como os factores que regulam a libertação para o sangue circulante dessas mesmas células; estuda os factores que afectam a fragilidade e longevidade de células do sangue circulante, bem como a sua destruição; estuda a patologia relacionada com o sistema linfático.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.50 – Médico Cirurgião – Cirurgia Cardiotorácica

Realiza intervenções cirúrgicas do coração e grandes vasos, bem como de outros órgãos intra-torácicos - pulmão, mediastino, esófago e parede torácica:

desempenha funções similares às do "Médico Cirurgião - Cirurgia Geral" (2.2.2.1.45), mas especializa-se no estudo e aplicação de teorias e técnicas da cirurgia cardio-torácica.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.52 – Médico Cirurgião – Cirurgia Maxilo-Facial

Realiza intervenções cirúrgicas dos maxilares e ossos da face, quer nos aspectos pós-traumáticos, quer na correcção da patologia não traumática:

desempenha funções similares às do "Médico Cirurgião - Cirurgia Geral," (2.2.2.1.45), mas especializa-se no estudo e aplicação de teorias e técnicas da cirurgia maxilo-facial. Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.55 – Médico Cirurgião – Neurocirurgia

Realiza intervenções cirúrgicas do tecido nervoso, quer central, quer periférico:

desempenha funções similares às do "Médico Cirurgião - Cirurgia Geral" (2.2.2.1.45), mas especializa-se no estudo e aplicação de teorias e técnicas da neurocirurgia. Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.57 – Médico Cirurgião – Ortopedia

Realiza intervenções cirúrgicas do tecido ósseo, quer como consequência de traumatismos, quer da patologia óssea primitiva (neoplásica ou degenerativa):

desempenha funções similares às do "Médico Cirurgião - Cirurgia Geral" (2.2.2.1.45), mas especializa-se no estudo e aplicação de teorias e técnicas da ortopedia. Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.60 – Médico Cirurgião – Cirurgia Pediátrica

Realiza intervenções cirúrgicas da patologia infantil, especialmente da cirurgia electiva do aparelho digestivo (intra-abdominal) e da cirurgia dos tecidos moles, em regra não englobados nas outras especialidades cirúrgicas:

desempenha funções similares às do "Médico Cirurgião - Cirurgia Geral" (2.2.2.1.45), mas especializa-se no estudo e aplicação de teorias e técnicas da cirurgia da patologia infantil (crianças até aos 15 anos). Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.62 – Médico Cirurgião – Cirurgia Plástica e Reconstructiva

Realiza intervenções cirúrgicas de correcção de deformidades pós-traumáticas (queimaduras inclusivé) e deformidades congénitas e adquiridas não traumáticas, bem como de cirurgia estética com vista à reabilitação morfológica do doente:

desempenha funções similares às do "Médico Cirurgião - Cirurgia Geral" (2.2.2.1.45), mas especializa-se no estudo e aplicação de teorias e técnicas da cirurgia plástica e reconstructiva. Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.65 – Médico Cirurgião – Cirurgia Vascular

Realiza intervenções cirúrgicas das artérias e das veias extra torácicas (abdómen, membros e pescoço):

desempenha funções similares às do "Médico Cirurgião - Cirurgia Geral" (2.2.2.1.45), mas especializa-se no estudo e na aplicação de teorias e técnicas da cirurgia vascular. Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.67 – Médico Dermatologista

Examina o doente, diagnostica e trata doenças da pele e venéreas:

faz a história clínica do doente e examina a pele e as mucosas para determinar a natureza da doença e, quando necessário, executa análises biológicas, nomeadamente exames directos, observação ao microscópio de esfregaços colhidos a partir das lesões e colheitas para cultura, assim como biópsias cutâneas e provas epicutâneas; prescreve, quer terapêutica médica, quer cirúrgica, empregando designadamente fototerapia, crioterapia e radioterapia superficial.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.70 – Médico Estomatologista

Diagnostica e trata as doenças da boca e das gengivas, as cáries e malformações dos dentes e prescreve e administra os cuidados necessários:

examina os dentes, as gengivas e as arcadas dentárias, servindo-se de equipamento de diagnóstico e decide do tratamento mais adequado; limpa as cavidades provocadas pela cárie e obtura-as com matérias, tais como o amálgama, o ouro, a porcelana e o plástico; refaz parte da coroa dentária ou substitui-a por uma coroa artificial; dá conselhos sobre saúde e higiene dentárias. Por vezes executa pequenas intervenções cirúrgicas orais, designadamente extracção de dentes mal implantados.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.72 – Médico Ginecologista e Obstetra

Examina e acompanha o estado da mulher durante o período de gravidez, assiste-a no parto e no período pós-parto, e diagnostica e trata as doenças do aparelho genital feminino:

examina e interroga a paciente e faz o diagnóstico, apoiando-se em exames auxiliares de diagnóstico; aconselha à paciente um regime de vida adequado e avalia a necessidade de modificar as suas actividades e regime alimentar; examina periodicamente a paciente, a fim de que a gravidez decorra em boas condições; prescreve e faz intervenção cirúrgica, quando for caso disso; assiste a mãe num determinado período posterior ao parto; diagnostica as doenças do aparelho genital e mama e trata-as, procedendo, se necessário, a intervenção cirúrgica.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.75 – Médico Oftalmologista

Examina o doente, diagnostica e trata deficiências visuais, doenças e lesões dos olhos:

faz a história clínica do doente; determina a acuidade visual, e sempre que possível, corrige-a para valores normais; procede à observação objectiva do doente, utilizando técnicas e aparelhagem específica para cada um dos segmentos do olho (biomicroscopia, fundoscopia e tonometria); apoia-se, sempre que necessário, em exames auxiliares de diagnóstico, nomeadamente a campimetria, a electrofisiologia, a angiografia fluorescência e a ecografia; faz o diagnóstico em função dos mesmos e orienta o doente, e prescreve terapêutica médica, cirúrgica ou ortóptica. Por vezes faz intervenções cirúrgicas.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.77 – Médico Otorrinolaringologista

Examina o doente, diagnostica e trata doenças das vias aéreas superiores e da garganta:

faz a história clínica do doente; examina os órgãos afectados, usando equipamento específico da área da audiometria, endoscopia e microscopia e recorre, quando necessário, a exames auxiliares de diagnóstico, designadamente, radiologia convencional e computadorizada e xeroradiografia; efectua testes para avaliar a diminuição de ouvido ou a perda de fala; faz o diagnóstico em função dos mesmos e ministra terapêutica médica ou cirúrgica.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.80 – Médico Urologista

Diagnostica e trata doenças das vias genito-urinárias nos aspectos médicos ou cirúrgicos e dos rins, nos seus aspectos cirúrgicos:

desempenha funções similares às do "Médico Internista" (2.2.2.1.20), bem como às do "Médico Cirurgião - Cirurgia Geral" (2.2.2.1.45), mas especializa-se no estudo e aplicação de teorias e técnicas da urologia.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.82 – Médico – Radioterapia

Executa a terapia de certas doenças do corpo humano, através dos efeitos de radiações ionizantes provenientes de fontes seladas (fontes de cobalto, cério e radiações intracavitárias com irídio, rádio e outros rádio-núcleos) ou outros sistemas produtores de radiações (aceleradores de partículas):

executa ou orienta os tratamentos pelos quais é responsável, e acompanha a sua evolução.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.1.85 – Médico – Medicina Nuclear

Formula o diagnóstico e responsabiliza-se pela terapia de doenças tumorais ou não, utilizando certas propriedades dos núclidos:

utiliza a radiação ionizante emitida por rádio núclidos, na forma de fontes não seladas, para obter imagens funcionais de órgãos e estruturas a analisar; procede na área da terapia à irradiação endógena de lesões tumorais ou não.

2.2.2.1.90 – Outros Médicos

Estão aqui incluídos os médicos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.2.2.2

MÉDICOS DENTISTAS

Os médicos dentistas efectuam estudos sobre conceitos e métodos, aperfeiçoam-nos ou desenvolvem-nos ou aplicam os conhecimentos da medicina dentária na área preventiva e curativa.

As tarefas consistem em :

- a) Efectuar estudos sobre afecções e doenças dos dentes e da boca e sobre outras afecções e doenças com elas relacionadas;
- b) Dar consultas, estabelecer diagnósticos e administrar os tratamentos adequados, médicos ou cirúrgicos;
- c) Participar na execução de medidas da saúde pública que visam conservar ou melhorar a higiene da boca e os cuidados dentários;
- d) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.2.2.2.05 - Médico Dentista

2.2.2.2.90 - Outros Médicos Dentistas

2.2.2.2.05 – Médico Dentista

Diagnostica e trata as doenças, as cáries e malformações dos dentes, das gengivas e da boca e prescreve e administra os cuidados necessários:

examina os dentes, as gengivas e as arcadas dentárias, servindo-se de equipamento de diagnóstico adequado e decide do tratamento; limpa as cavidades provocadas pela cárie e obtura-as com matérias, tais como o amálgama, o ouro, a porcelana e o plástico; refaz a parte da coroa dentária ou substitui-a por uma coroa artificial; dá conselhos sobre saúde e higiene dentárias; participa na execução de programas de saúde pública com vista à salvaguarda e promoção da saúde na comunidade. Por vezes executa pequenas intervenções cirúrgicas orais, designadamente de extracção de dentes mal implantados.

Pode fazer investigação na área da especialidade.

2.2.2.2.90 – Outros Médicos Dentistas

Estão aqui incluídos os médicos dentistas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.2.2.3

VETERINÁRIOS

Os veterinários efectuam estudos sobre conceitos e métodos, aperfeiçoam-nos, desenvolvem-nos ou aplicam os conhecimentos científicos no âmbito da medicina veterinária.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar estudos sobre conceitos e métodos operacionais e aplicar os conhecimentos à prática veterinária;
- b) Proceder a exames e diagnosticar doenças ou lesões dos animais;
- c) Administrar aos animais tratamentos médicos e/ou cirúrgicos;
- d) Aplicar medidas preventivas da doença;
- e) Aconselhar sobre o tratamento e a reprodução dos animais;
- f) Inspeccionar os alimentos de origem animal, destinados ao consumo para certificar a qualidade e a validade;
- g) Participar na fiscalização epidemiológica dos animais;
- h) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- i) Executar outras tarefas similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.2.2.3.05 - Veterinário

2.2.2.3.90 - Outros Veterinários

2.2.2.3.05 – Veterinário

Planeia e desenvolve acções no domínio da prevenção e da assistência clínica, com vista ao bem-estar e saúde mental, da higiene pública veterinária, da inspecção de produtos de origem animal e da melhoria zootécnica da produção de espécies animais:

observa, diagnostica, administra ou prescreve tratamento médico ou cirúrgico adequado, recorrendo, se necessário, a técnicas auxiliares de diagnóstico, tais como análises clínicas e exames radiológicos; presta assistência a partos de risco; desenvolve acções de prevenção de doenças e erradicação de zoonoses, através da administração de vacinas e aconselhamento aos criadores, ou desenvolve outras medidas adequadas, a fim de evitar a propagação de doenças a outros animais ou ao Homem; presta assistência zootécnica à criação de animais, nomeadamente na inseminação artificial, com fins profilácticos, melhoramento e exploração de espécies animais; efectua a inspecção higio-sanitária de animais destinados ao matadouro e dos seus produtos de forma a garantir as condições de higiene dos locais de abate, preparação e transformação, certifica-se das condições de qualidade e validade dos produtos para consumo público; presta apoio tecnológico à indústria de produtos de origem animal no âmbito da sua especialidade.

2.2.2.3.90 – Outros Veterinários

Estão aqui incluídos os veterinários que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.2.2.4

FARMACÊUTICOS

Os farmacêuticos aplicam conceitos e teorias de farmacologia através da preparação, distribuição e dispensa de medicamentos e drogas.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar medicamentos de acordo com as prescrições dos médicos ou veterinários conforme fórmulas estabelecidas ou orientar a respectiva preparação;
- b) Verificar as prescrições para se certificar das doses recomendadas e prestar informação ao doente sobre a utilização dos medicamentos;
- c) Fornecer medicamentos em hospitais ou dispensá-los em farmácias;
- d) Registar certos artigos dispensados, nomeadamente estupefacientes, preparados tóxicos e medicamentos que possam levar à farmacodependência;
- e) Controlar os medicamentos, a fim de determinar a respectiva natureza, pureza e eficácia;
- f) Preparar por síntese química e por via extractiva, substâncias destinadas a fins medicamentosos;
- g) Colaborar com químicos, engenheiros e outros especialistas em técnicas de fabricação e preparados farmacêuticos e na experimentação clínica de novos preparados;
- h) Executar e/ou interpretar os resultados de análises clínicas;
- i) Participar na elaboração de medidas de controlo e elaborações de regulamentos;
- j) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- l) Executar outras tarefas similares;
- m) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.2.2.4.05 - Farmacêutico

2.2.2.4.90 - Outros Farmacêuticos

2.2.2.4.05 – Farmacêutico

Prepara, conserva e distribui medicamentos para uso humano ou veterinário ou outros produtos para fins medicinais, higiénicos e profilácticos e executa análises clínicas ou outras:

prepara ou orienta a preparação de medicamentos prescritos pelo médico ou segundo fórmulas estabelecidas, ou referidos em formulários farmacêuticos; manipula substâncias tóxicas e outras para fins medicinais, domésticos, industriais ou agrícolas e dispensa-as em conformidade com as disposições legais; procede a análises físico-químicas e a ensaios farmacológicos para reconhecer e verificar a pureza e actividade de matérias-primas e medicamentos; examina periodicamente

medicamentos não preparados na sua farmácia para se certificar do seu estado de conservação; executa análises toxicológicas, hidrológicas, bromatológicas, industriais e clínicas; prepara e fornece ao público produtos destinados à higiene e à profilaxia, produtos dietéticos, cosméticos, pesticidas, acessórios de farmácia, produtos para diagnóstico, artigos de óptica, de acústica médica e de prótese em geral; presta informações ou conselhos sobre os cuidados a observar com a utilização dos medicamentos, nomeadamente acções, toxicidade, interacções e incompatibilidades; presta conselhos sobre cuidados a observar para a defesa da saúde pública.

2.2.2.4.90 – Outros Farmacêuticos

Estão aqui incluídos os farmacêuticos que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 2.2.3

ENFERMEIROS

Os enfermeiros aplicam conceitos e princípios da medicina, no que respeita à administração dos cuidados requeridos por doentes do foro físico e mental, bem como a parturientes e crianças recém-nascidas; assistem os médicos e cirurgiões na aplicação de medidas quer de carácter preventivo e curativo, quer médicas e cirúrgicas; prestam cuidados de emergência na sua ausência; dispensam cuidados e conselhos que exijam qualificações profissionais; assistem parturientes no momento do parto e pós-parto e dão conselhos sobre os cuidados a dispensar aos recém-nascidos; dirigem os enfermeiros assistentes; supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

2.2.3.0 - Enfermeiros

GRUPO BASE 2.2.3.0

ENFERMEIROS

Os enfermeiros prestam cuidados de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade, assistem os médicos na aplicação prática de medidas preventivas, curativas ou de reabilitação e prestam cuidados de emergência na sua ausência.

As tarefas consistem em:

- a) Prestar cuidados de enfermagem e aplicar medidas preventivas, curativas ou de reabilitação ao indivíduo, família e comunidade;
- b) Participar no planeamento, aplicação e avaliação de programas de educação para a saúde;
- c) Prestar cuidados específicos de enfermagem adequados à situação do doente;
- d) Assistir os médicos na execução de técnicas médicas e cirúrgicas;

- e) Prestar cuidados de emergência na ausência do médico;
- f) Programar e executar tratamentos e ministrar medicamentos prescritos pelo médico;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.2.3.0.05 - Enfermeiro

2.2.3.0.10 - Enfermeiro - Especialista em Médico-Cirúrgica

2.2.3.0.15 - Enfermeiro - Especialista em Reabilitação

2.2.3.0.20 - Enfermeiro - Especialista em Saúde Pública

2.2.3.0.25 - Enfermeiro - Especialista em Saúde Materna e Obstétrica

2.2.3.0.30 - Enfermeiro - Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica

2.2.3.0.35 - Enfermeiro - Especialista em Saúde Mental e Psiquiátrica

2.2.3.0.90 - Outros Enfermeiros

2.2.3.0.05 – Enfermeiro

Programa, executa e avalia cuidados gerais de enfermagem, requeridos pelo estado de saúde do indivíduo, família e comunidade, no âmbito da patologia, prevenção, tratamento e reabilitação da doença e do tipo de intervenção do serviço:

participa no desenvolvimento e avaliação de acções de educação para a saúde, dirigidas ao indivíduo e à comunidade, nomeadamente de despiste sistemático, de prevenção e de saúde materno-infantil; programa e executa os tratamentos prescritos pelo médico e presta cuidados específicos de enfermagem, adequados à situação do doente, segundo as técnicas de enfermagem e as normas do serviço; apoia o doente, procurando responder às suas necessidades psicológicas e sociais; troca informações relativas ao doente com os outros elementos do serviço ou de outros serviços de tratamento e diagnóstico; assegura a vigilância do doente e reacções ao tratamento; assegura os cuidados de higiene e alimentação; regista todos os dados pertinentes no "dossier" do doente.

2.2.3.0.10 – Enfermeiro – Especialista em Médico-Cirúrgica

Programa, executa e avalia cuidados especializados de enfermagem aos doentes do foro médico-cirúrgico, desenvolvendo acções no âmbito curativo e de educação para a saúde:

presta cuidados a doentes de médio e alto risco; detecta situações de urgência e actua adequadamente; orienta os enfermeiros gerais na prestação de cuidados da sua área de especialidade; participa em equipas multidisciplinares e outras, na análise e estudo de problemas de saúde, nomeadamente estudo da situação sanitária da população portuguesa, definição de indicadores de saúde e melhoria do nível de saúde, na área médico-cirúrgica.

2.2.3.0.15 – Enfermeiro – Especialista em Reabilitação

Programa, executa e avalia cuidados especializados de enfermagem na área de reabilitação, a nível individual, familiar e comunitário:

ensina e treina actividades da vida diária; ensina e orienta a família no processo de reabilitação do doente; executa técnicas específicas de reeducação de funções orgânicas afectadas; participa, em equipa, no programa de reabilitação e de reintegração socio-profissional do indivíduo; orienta os enfermeiros gerais na prestação de cuidados da sua área de especialidade; participa, em equipas multidisciplinares e outras, na análise e estudo de problemas de saúde, nomeadamente no estudo da situação sanitária da população portuguesa e determinação das necessidades de cuidados especializados bem como na definição de indicadores de saúde, na área de reabilitação.

2.2.3.0.20 – Enfermeiro – Especialista em Saúde Pública

Programa, executa e avalia cuidados especializados de enfermagem a prestar a indivíduos e a grupos, na sua área de especialidade:

presta cuidados de enfermagem de saúde pública, na área dos cuidados de saúde primários, recolhe dados e define prioridades quanto a comunidades por área geográfico/administrativa, famílias, indivíduos e grupos populacionais em risco, tais como crianças, idosos, habitantes de zonas degradadas, trabalhadores de empresas particularmente geradoras de doenças profissionais/acidentes de trabalho e doentes com doenças transmissíveis; orienta e informa adequadamente grupos e indivíduos acerca dos recursos existentes no campo da saúde, na comunidade onde trabalha; detecta situações de risco, do foro dos cuidados de saúde primários e actua adequadamente; orienta os enfermeiros gerais na prestação de cuidados da sua área de especialidade; participa na avaliação da necessidade de criação de unidades de saúde, sua localização, instalações, equipamento e pessoal; participa em equipas multidisciplinares e outras, na análise e estudo de problemas de saúde, nomeadamente no estudo da situação sanitária na área dos cuidados de saúde primários, definição de indicadores de saúde e melhoria do nível de saúde, na área de saúde pública.

2.2.3.0.25 – Enfermeiro – Especialista em Saúde Materna e Obstétrica

Programa, executa e avalia cuidados especializados de enfermagem a prestar a grávidas, parturientes e puérperas, bem como à criança, durante o período pré e pós-natal, no âmbito do tratamento e da educação para a saúde:

prevê, detecta e assiste situações graves de doença e/ou de risco; executa o parto normal e, em caso de urgência, o parto de apresentação pélvica; detecta, na mãe e na criança, sinais de anomalia que exijam intervenção médica; orienta outros enfermeiros na prestação de cuidados da sua área de especialidade; contribui para a elevação do nível de saúde da população, nomeadamente no campo do planeamento familiar e da mortalidade e morbilidade materno-infantil; participa, em equipas multidisciplinares e outras, na análise e estudo de problemas de saúde, nomeadamente no estudo da situação sanitária da população portuguesa e determinação das necessidades em cuidados especializados, bem como na definição de indicadores de saúde, na área da saúde materna e obstétrica.

2.2.3.0.30 – Enfermeiro – Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica

Programa, executa e avalia cuidados especializados de enfermagem, no âmbito curativo e de educação para a saúde, a prestar a crianças e adolescentes:

prevê, detecta e assiste situações de risco; orienta os enfermeiros gerais na prestação de cuidados da sua área de especialidade; participa, em equipas multidisciplinares e outras, na análise e estudo de problemas de saúde, nomeadamente da situação sanitária da população portuguesa e determinação das necessidades em cuidados especializados bem como na definição de indicadores de saúde, na área da saúde infantil e pediátrica.

2.2.3.0.35 – Enfermeiro – Especialista em Saúde Mental e Psiquiátrica

Programa, executa e avalia cuidados especializados de enfermagem, quer no âmbito do tratamento, quer no da educação para a saúde, a prestar a nível individual, familiar e comunitário:

presta cuidados em situações de urgência; participa em grupos terapêuticos, de acordo com as várias correntes de saúde mental e psiquiátrica; orienta outros enfermeiros na prestação de cuidados da sua área de especialidade; participa, em equipas multidisciplinares e outras, na análise e estudo de problemas de saúde, nomeadamente no estudo da situação sanitária da população portuguesa e na determinação das necessidades em cuidados especializados, bem como na definição de indicadores de saúde e na melhoria do nível de saúde, na área da saúde mental e psiquiátrica.

2.2.3.0.90 – Outros Enfermeiros

Estão aqui incluídos os enfermeiros que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 2.3

DOCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO, SUPERIOR E PROFISSÕES SIMILARES

Os docentes do ensino secundário, superior e profissões similares ensinam a diferentes graus a teoria e a prática de uma ou várias disciplinas, desenvolvem investigação sobre conceitos, teorias e métodos pedagógicos relativos à disciplina que ministram, aperfeiçoam-nos e desenvolvem-nos e preparam textos e obras didácticas.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores deste Sub Grande Grupo consistem em: leccionar classes e cursos, na aula ou fora dela, com fins profissionais ou educativos, de acordo com cada nível de ensino; dirigir e ensinar programas de alfabetização para adultos; conceber e modificar cursos e programas de ensino; avaliar, inspeccionar e prestar assessoria no que respeita a métodos e materiais didácticos; participar em decisões acerca de programas e cursos ou em outros aspectos da docência em escolas, colégios e universidades; realizar investigações e aperfeiçoar e desenvolver conceitos, teorias e métodos.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

2.3.1 - Docentes do Ensino Universitário e de Estabelecimentos de Ensino Superior

2.3.2 - Docentes do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário

2.3.5 - Docentes do Ensino Superior, Básico, Secundário e Similares não Classificados em Outra Parte

SUB GRUPO 2.3.1

DOCENTES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO E DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR

Os docentes do ensino universitário e de estabelecimentos de ensino superior ministram conhecimentos da respectiva área a diferentes graus após o ensino secundário; desenvolvem e aperfeiçoam conceitos e teorias e métodos pedagógicos; redigem textos de apoio e livros; concebem e actualizam programas de ensino; dão lições, cursos, proferem conferências, orientam trabalhos individuais e seminários e dão orientações bibliográficas aos estudantes; participam na tomada de decisões referentes a assuntos do ensino universitário e actividades relacionadas; desenvolvem investigação para aplicação na indústria ou outros campos; supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

2.3.1.0 - Docentes do Ensino Universitário e de Estabelecimentos de Ensino Superior

GRUPO BASE 2.3.1.0

DOCENTES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO E DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR

Os docentes do ensino universitário e de estabelecimentos de ensino superior, ensinam matérias da sua especialidade em graus posteriores ao ensino secundário, efectuem pesquisas, aperfeiçoam ou desenvolvem conceitos, teorias e métodos operacionais e redigem textos ou obras científicas, técnicas e didácticas.

As tarefas consistem em:

- a) Conceber e actualizar currículos e preparar cursos de acordo com as necessidades;
- b) Corrigir trabalhos de alunos a nível individual, seminários e trabalhos de laboratório;
- c) Estimular a discussão e a autonomia de pensamento dos alunos;
- d) Supervisionar, os trabalhos práticos e laboratoriais dos alunos;
- e) Submeter os alunos a provas e testes e classificá-los;
- f) Orientar trabalhos de investigação de pós-graduação;
- g) Efectuar pesquisas e desenvolver conceitos, teorias e métodos operacionais para aplicação industrial ou outros fins;
- h) Redigir livros, textos de apoio e artigos;
- i) Participar nas tomadas de decisão referentes a assuntos de ensino universitário e actividades relacionadas;
- j) Proferir e/ou assistir a conferências e seminários;
- l) Executar outras tarefas similares;
- m) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.3.1.0.05 - Professor do Ensino Superior

2.3.1.0.90 - Outros Docentes do Ensino Universitário e de Estabelecimentos de Ensino Superior

2.3.1.0.05 – Professor do Ensino Superior

Ministra ensinamentos em estabelecimentos de ensino superior, transmitindo os conhecimentos da sua especialidade, utilizando métodos pedagógicos e técnicas apropriadas:

recolhe elementos de fontes diversas e efectua investigações sobre a matéria de que é especialista; elabora planos de lições, tendo em atenção a metodologia a adoptar, a complexidade dos assuntos e características do grupo a que se destinam e promove o desenvolvimento das capacidades dos alunos, tais como iniciativa, sentido crítico, espírito de análise e de observação; informa os alunos sobre documentação e bibliografia a consultar e visitas de estudo, colóquios, conferências e seminários em que podem participar; orienta os alunos, individual ou colectivamente na realização de trabalhos académicos e na investigação; avalia a evolução dos alunos ao longo do ano escolar, através da execução de trabalhos práticos, da participação e de provas escritas e orais. Por vezes profere conferências e organiza e dirige cursos pós-universitários.

Pode exercer funções de direcção em estabelecimentos de ensino superior e/ou de coordenação de departamento.

Pode ser especializado no ensino de determinadas matérias dos ramos das ciências físicas e químicas, biologia, medicina, matemática, economia, ciências jurídicas, história, filosofia, sociologia, literatura, línguas, belas artes, musicologia, cinematografia e outras ciências, artes ou tecnologias.

2.3.1.0.90 – Outros Docentes do Ensino Universitário e de Estabelecimentos de Ensino Superior

Estão aqui incluídos os docentes do ensino universitário e de estabelecimentos de ensino superior que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 2.3.2

DOCENTES DO ENSINO BÁSICO (2º E 3º CICLOS) E SECUNDÁRIO

Os docentes do ensino básico (2º e 3º ciclos) e secundário ensinam uma ou várias matérias nos anos escolares compreendidos entre o fim do ensino básico e o início do ensino superior; concebem ou adaptam currículos; dão aulas de uma ou mais matérias; participam na tomada de decisões relativas a assuntos escolares; supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

2.3.2.0 - Docentes do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário

GRUPO BASE 2.3.2.0

DOCENTES DO ENSINO BÁSICO (2º E 3º CICLOS) E SECUNDÁRIO

Os docentes do ensino básico (2º e 3º ciclos) e secundário ensinam uma ou várias matérias nos anos escolares compreendidos entre o fim do ensino básico e o início do ensino superior.

As tarefas consistem em:

- a) Conceber ou adaptar currículos e preparar cursos de formação geral ou profissional, de acordo com as necessidades;
- b) Ministras aulas aos alunos, coordenar o trabalho da turma e manter a disciplina;
- c) Preparar e corrigir exercícios e trabalhos;
- d) Submeter os alunos a provas para avaliar e classificar os seus processos;
- e) Elaborar relatórios sobre a evolução dos alunos e reunir com outros professores e encarregados de educação;
- f) Participar em reuniões relativas a assuntos escolares;
- g) Organizar ou participar em actividades extra-escolares;
- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.3.2.0.05 - Professor do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário

2.3.2.0.90 - Outros Docentes do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário

2.3.2.0.05 – Professor do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário

Ministra ensinamentos em estabelecimentos de ensino secundário, transmitindo conhecimentos da sua especialidade, utilizando métodos pedagógicos e técnicas apropriadas:

recolhe elementos de fontes diversas; elabora planos de lições, tendo em atenção a metodologia a utilizar, a complexidade dos assuntos e as características do grupo a que se destinam; selecciona e propõe temas para discussão e orienta a execução de diversos tipos de trabalhos, com o fim de incentivar o interesse, a participação e o espírito crítico dos alunos; dá informações sobre bibliografia a consultar e visitas de estudo a efectuar; acompanha e orienta os alunos na execução de trabalhos práticos; avalia a evolução do aluno ao nível do aproveitamento e comportamento, através da participação, execução de trabalhos práticos, provas escritas e orais e da assiduidade e observação do comportamento. Por vezes é incumbido de elaborar relatórios, acerca de cada aluno para a direcção da escola e/ou encarregados de educação. Por vezes organiza e/ou participa em actividades extra-escolares.

Pode exercer funções de direcção em estabelecimentos de ensino secundário, ou de turma ou de coordenação de disciplina.

Pode ser especializado no ensino de determinadas matérias, tais como línguas, literatura, matemática, ciências da natureza, história, geografia, física, química, filosofia, desenho, educação física, música e trabalhos oficinais.

Pode dar aulas nos dois últimos anos do ensino básico-preparatório.

2.3.2.0.90 – Outros Docentes do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário

Estão aqui incluídos os docentes do ensino básico (2º e 3º ciclos) e secundários que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 2.3.5

DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR, BÁSICO, SECUNDÁRIO E SIMILARES NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Os docentes do ensino superior, básico, secundário e similares não classificados em outra parte investigam, desenvolvem ou aconselham sobre métodos pedagógicos e práticas didácticas ou revêem e examinam a actividade dos professores; avaliam os resultados obtidos com a aplicação de um determinado programa curricular e propõem alterações; elaboram relatórios, supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

2.3.5.1 - Outros Especialistas do Ensino

2.3.5.2 - Inspectores de Educação

2.3.5.9 - Outros Docentes do Ensino Superior, Básico, Secundário e Similares Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 2.3.5.1

OUTROS ESPECIALISTAS DO ENSINO

Os outros especialistas do ensino efectuem estudos sobre métodos pedagógicos e práticas didácticas.

As tarefas consistem em:

- a) Identificar e analisar necessidades de formação e elaborar a respectiva planificação no que respeita a objectivos, conteúdos e metodologias;
- b) Conceber, adoptar e aplicar programas, métodos e técnicas adequados à prevenção primária e secundária destinados a grupos específicos em risco;
- c) Prestar apoio técnico a entidades que o requeiram;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.3.5.1.05 - Técnico de Formação

2.3.5.1.10 - Técnico de Reeducação

2.3.5.1.90 - Outros Especialistas do Ensino

2.3.5.1.05 – Técnico de Formação

Identifica e analisa necessidades de formação, planifica e elabora programas de formação e acompanha a respectiva execução:

identifica e analisa as necessidades de formação, reconversão, reciclagem e aperfeiçoamento, junto de dirigentes e titulares dos postos de trabalho, utilizando técnicas e instrumentos de diagnóstico específicos, a fim de definir os conhecimentos teóricos e práticos necessários; planifica e define objectivos pedagógicos, promove e acompanha a execução de programas de formação junto de empresas e outras entidades, articulando com os recursos técnico-financeiros disponíveis; elabora ou reformula programas de formação, definindo competências terminais, metodologias e temáticas; organiza acções de formação, recrutando formadores e informando-os sobre os objectivos globais e disponibilizando os meios necessários ao desenvolvimento das acções; coordena pedagogicamente as acções de formação e avalia-as, elaborando e utilizando critérios e instrumentos de avaliação pertinentes.

Pode dedicar-se predominantemente à promoção da formação e ser designado como:

Promotor de Formação

2.3.5.1.10 – Técnico de Reeducação

Concebe, adopta e aplica métodos e técnicas adequadas ao acolhimento, acompanhamento e reinserção social dos reclusos, e presta apoio técnico às direcções dos estabelecimentos e aos tribunais de execução de penas:

concebe, propõe, organiza e/ou desenvolve actividades de acolhimento, estudos psico-sociais, programas de acompanhamento individual, actividades culturais, recreativas e formativas, com vista à promoção psico-social e à ocupação de tempos livres do recluso; presta apoio técnico às direcções dos estabelecimentos no que respeita à orientação individual do recluso, nomeadamente na área escolar, de formação profissional e colocação laboral, aplicação de penas disciplinares e alterações do regime de cumprimento da pena; apoia os tribunais, elaborando relatórios e emitindo pareceres sobre a evolução do recluso de forma a habilitar os juizes a avaliar a persistência ou não da situação e viabilidade de reinserção social; concebe e/ou desenvolve programas de prevenção primária e secundária destinados a grupos específicos em risco psico-afectivo e aos reclusos através, nomeadamente, de consultas, tratamento e apoio permanente; sensibiliza e dinamiza grupos da comunidade para participarem na vida prisional com vista à ressocialização futura dos reclusos.

2.3.5.1.90 – Outros Especialistas do Ensino

Estão aqui incluídos os especialistas do ensino que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.3.5.2

INSPECTORES DE EDUCAÇÃO

Os inspectores de educação revêem e verificam a actividade dos professores e os resultados obtidos com a aplicação de programas definidos e sugerem, se necessário, alterações.

As tarefas consistem em:

- a) Inspeccionar periodicamente as escolas e reunir com as direcções e os professores sobre questões como currículos, métodos de ensino, equipamento e outros assuntos;
- b) Assistir a algumas aulas para observar as técnicas de ensino e avaliar o desempenho dos professores e os resultados escolares obtidos;
- c) Elaborar relatórios e apresentar superiormente recomendações relativas a mudanças e melhoramentos de currículo, métodos de ensino e outros assuntos;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.3.5.2.05 - Inspector de Educação

2.3.5.2.90 - Outros Inspectores de Educação.

2.3.5.2.05 – Inspector de Educação

Orienta e controla o trabalho dos docentes e examina os resultados obtidos na aplicação de determinado programa de estudos:

efectua inspecções periódicas aos estabelecimentos de ensino, troca impressões com os respectivos directores e professores acerca do programa de estudo estabelecido, material de ensino e outras questões similares; visita as salas de aula para observar as técnicas de ensino utilizadas e para avaliar o trabalho do professor e os resultados escolares obtidos; elabora relatórios e formula recomendações para as autoridades responsáveis pela educação, focando a necessidade de introduzir aperfeiçoamentos nas técnicas de ensino, de se efectuarem cursos de actualização para professores e da revisão de programas de estudos e outros aspectos similares.

2.3.5.2.90 – Outros Inspectores de Educação

Estão aqui incluídos os inspectores de educação que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.3.5.9

OUTROS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR, BÁSICO, SECUNDÁRIO E SIMILARES NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os outros docentes do ensino superior, básico, secundário e similares não classificados em outra parte.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar programas de determinadas áreas temáticas;
- b) Definir os métodos e técnicas pedagógicas a utilizar de acordo com os objectivos, os conteúdos programáticos e os destinatários;
- c) Desenvolver as áreas temáticas a ministrar;
- d) Avaliar programas e os progressos dos alunos ou formandos;
- e) Desenvolver no aluno o sentido estético e crítico das actividades artísticas;
- f) Ministrar ensinamentos de educação física e da prática de modalidades desportivas em Federações, Associações, Clubes e outras organizações similares;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.3.5.9.05 - Formador

2.3.5.9.10 - Professor do Ensino Vocacional Artístico

2.3.5.9.15 - Professor de Gimno e Desportiva

2.3.5.9.90 Outros Docentes do Ensino Superior, Básico, Secundário e Similares não Classificados em Outra Parte.

2.3.5.9.05 – Formador

Planeia, prepara, desenvolve e avalia sessões de formação de uma área científico-tecnológica específica, utilizando métodos e técnicas pedagógicas adequadas:

elabora o programa da área temática a ministrar, definindo os objectivos e os conteúdos programáticos de acordo com as competências terminais a atingir; define critérios e selecciona os métodos e técnicas pedagógicas a utilizar de acordo com os objectivos, a temática e as características dos formandos; define, prepara e/ou elabora meios e suportes didácticos de apoio, tais como audio-visuais, jogos pedagógicos e documentação; desenvolve as sessões, transmitindo e desenvolvendo conhecimentos; avalia as sessões de formação e/ou os formandos, utilizando técnicas e instrumentos de avaliação, tais como inquéritos, questionários, trabalhos práticos e observação. Por vezes elabora, aplica e classifica testes de avaliação.

Pode elaborar ou participar na elaboração de programas de formação.

2.3.5.9.10 – Professor do Ensino Vocacional Artístico

Ministra ensinamentos especializados no âmbito das actividades artísticas, tais como dança e música, em estabelecimentos de ensino vocacionados para as respectivas áreas:

desenvolve e aperfeiçoa as capacidades técnicas e expressivas do aluno no âmbito de uma determinada arte; cria no aluno um sentido estético e crítico da actividade artística que desenvolve.

Pode ser especializado em disciplinas de carácter teórico como história da música, acústica ou de carácter técnico como instrumentos musicais.

2.3.5.9.15 – Professor de Gimno e Desportiva

Desenvolve acções através da execução de exercícios físicos de acordo com os princípios de motricidade humana, junto de indivíduos de diferentes idades, ou da prática de uma determinada modalidade desportiva tendo em vista o desenvolvimento físico global:

elabora programas de educação física de acordo com as características das pessoas a quem se destinam; ministra um conjunto de ensinamentos de ginástica e outros, com vista ao desenvolvimento físico dos indivíduos; ensina as regras e técnicas de diferentes modalidades desportivas, nomeadamente do judo, natação, ténis, voleibol, andebol, basquetebol, patinagem, ginástica desportiva e acrobática, ministrando e demonstrando os exercícios físicos e tácticos adequados e organizando jogos e provas desportivas.

Pode exercer as suas funções no âmbito de correcção e recuperação motora, ou dedicar-se ao ensino de uma determinada modalidade desportiva e ser designado em conformidade.

2.3.5.9.90 – Outros Docentes do Ensino Superior, Básico, Secundário e Similares Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os docentes do ensino superior, básico, secundário e similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 2.4

OUTROS ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS

Os outros especialistas das profissões intelectuais e científicas efectuem pesquisas sobre conceitos, teorias e métodos operacionais, aperfeiçoam, desenvolvem ou aplicam os conhecimentos nos domínios da difusão, da informação, organização, economia e finanças, direito, psicologia, história, línguas, sociologia, religião e outras ciências sociais e da arte e do espectáculo.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: proceder à difusão das informações, aplicar os métodos de organização económica ou financeira, exercer o direito, aperfeiçoar ou aplicar os conhecimentos adquiridos pelo estudo dos comportamentos individuais ou colectivos de evolução das línguas, assim como das doutrinas, conceitos, teorias, sistemas filosóficos, políticos, económicos, jurídicos, educativos, sociais, religiosos e outros, avaliando numa perspectiva actual ou histórica; elaborar pareceres sobre essas matérias, conceber, criar, representar ou executar obras de arte; coordenar, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

2.4.1 - Especialistas de Profissões Administrativas e Comerciais

2.4.2 - Advogados, Magistrados e Outros Juristas

2.4.3 - Arquivistas, Bibliotecários, Documentalistas e Profissões Similares

2.4.4 - Especialistas das Ciências Sociais e Humanas

2.4.5 - Escritores, Artistas e Executantes

2.4.6 - Ministros de Culto e Membros de Ordens Religiosas

2.4.7 - Técnicos da Administração Pública Não Classificados em Outra Parte

SUB GRUPO 2.4.1

ESPECIALISTAS DE PROFISSÕES ADMINISTRATIVAS E COMERCIAIS

Os especialistas de profissões administrativas e comerciais aperfeiçoam ou aplicam métodos relativos à organização e coordenação de negócios e emitem pareceres sobre estas matérias; estudam, organizam e prestam serviços contabilísticos; intervêm nos domínios de política de pessoal e orientação profissional e em outros domínios administrativos e comerciais, tais como comercialização, publicidade, relações públicas, aplicação de legislação referente a essas matérias ou em domínios relacionados com a criação de empresas; elaboram pareceres sobre estes assuntos; supervisionam, eventualmente outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

2.4.1.1 - Contabilistas

2.4.1.2 - Especialistas em Assuntos de Pessoal e Informação Profissional

2.4.1.9 - Especialistas de Profissões Administrativas e Comerciais Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 2.4.1.1

CONTABILISTAS

Os contabilistas elaboram pareceres, organizam e supervisionam os serviços de contabilidade.

As tarefas consistem em:

- a) Organizar e supervisionar os serviços de contabilidade e elaborar pareceres sobre esta matéria;
- b) Fazer o levantamento e examinar as situações a serem apresentadas à Direcção, aos accionistas, aos organismos oficiais de fiscalização e a outros organismos;
- c) Efectuar as revisões contabilísticas;
- d) Elaborar as declarações de impostos, dar conselhos em matéria fiscal e apresentar às autoridades fiscais reclamações motivadas pelas decisões impostas;
- e) Elaborar previsões de lucros e orçamentos ou informar sobre estas matérias;
- f) Proceder a inquéritos financeiros em casos como os de presunção de grande insolvência ou falência;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.1.1.05 - Contabilista

2.4.1.1.90 - Outros Contabilistas

2.4.1.1.05 – Contabilista

Organiza e supervisa os serviços de contabilidade e dá pareceres sobre problemas de natureza contabilística a empresas ou instituições com o objectivo de elaborar as contas:

estuda a planificação dos circuitos contabilísticos, analisando os diversos sectores da actividade da empresa, de forma a assegurar uma recolha de elementos precisos, com vista à determinação de custos e resultados de exploração; adapta o plano de contas a utilizar, tendo em vista o tipo de actividade, para a obtenção dos elementos mais adequados à gestão económico-financeira e cumprimento da legislação comercial e fiscal; supervisa a escrituração dos registos e livros de contabilidade, coordenando e orientando os trabalhadores afectos a essa execução; efectua as revisões contabilísticas necessárias, verificando os livros ou registos para se certificar da correcção da respectiva escrituração; fornece os elementos contabilísticos necessários à definição da política orçamental e execução do orçamento; elabora ou certifica os balancetes e outras informações contabilísticas a submeter à administração ou a fornecer a serviços públicos para fins fiscais, estatísticos ou outros; procede ao apuramento de resultados, supervisando o encerramento das contas e a elaboração do balanço da conta de exploração e de resultados, que apresenta na forma devida e assina; efectua os desdobramentos das contas de resultados nos quadros necessários a uma clara intervenção; elabora o relatório explicativo que acompanha a apresentação de contas ou fornece indicações para essa elaboração.

Pode ser incumbido de fazer inquéritos ou investigações, em caso de fraude presumida, ou de participar como perito ou liquidatário em caso de falência ou de liquidação de sociedades, bem como de colaborar em auditorias.

2.4.1.1.90 – Outros Contabilistas

Estão aqui incluídos os contabilistas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.1.2

ESPECIALISTAS EM ASSUNTOS DE PESSOAL E INFORMAÇÃO PROFISSIONAL

Os especialistas em assuntos de pessoal e informação profissional executam tarefas relacionadas com a política de pessoal, tais como análise e qualificação de funções, orientação profissional, recrutamento e desenvolvimento de recursos humanos, carreiras profissionais, composição dos salários e avaliação de mérito.

As tarefas consistem em:

a) Aconselhar e exercer diversas tarefas em matéria de administração e gestão de pessoal, relacionadas com o recrutamento, colocação, formação e promoção dos trabalhadores, seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais, relações profissionais ou outros aspectos da política de pessoal;

- b) Elaborar manuais de informação profissional, bem como sistemas de classificação das profissões;
- c) Dar pareceres e elaborar trabalhos sobre aspectos referidos nas alíneas anteriores em domínios como os da administração do pessoal, estudo e planificação em matéria de mão-de-obra, formação, informação e orientação profissional;
- d) Estudar casos individuais e aconselhar os interessados sobre as perspectivas de emprego, escolha de uma carreira e formação complementar;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.1.2.05 - Técnico de Recursos Humanos

2.4.1.2.10 - Conselheiro de Orientação Profissional

2.4.1.2.90 - Outros Especialistas em Assuntos de Pessoal e Informação Profissional

2.4.1.2.05 – Técnico de Recursos Humanos

Supervisa e/ou realiza um conjunto de actividades na área da gestão de recursos humanos, numa empresa, nomeadamente no desenvolvimento e motivação dos recursos humanos, na gestão previsional e na formação:

orienta e/ou realiza estudos no domínio da análise, qualificação e hierarquização de funções, definição de perfis e carreiras profissionais; desenvolve acções e procedimentos relativos à manutenção actualizada dos quadros orgânicos de pessoal; analisa e supervisa a adequada aplicação da política salarial e propõe esquemas de motivação e incentivos; estuda propostas de alterações de estruturas e procedimentos organizativos e propõe soluções que concorrem para a optimização dos processos de trabalho e adequado aproveitamento das capacidades humanas; supervisa e/ou realiza a gestão previsional dos efectivos através da apreciação das capacidades actuais, potenciais dos desempenhos, alterações organizativas previsíveis e análise da rotatividade do pessoal, a fim de obter a disponibilidade das pessoas face às necessidades; supervisa a aplicação das normas respeitantes à política de recrutamento e selecção; propõe e assegura a aplicação dos métodos e técnicas de recrutamento, selecção, acolhimento e integração mais adequadas à organização e dinâmica das carreiras; promove a orientação e o aconselhamento profissional com vista à melhor utilização dos recursos humanos; colabora no diagnóstico das necessidades de formação, tendo em consideração as informações provenientes da apreciação de capacidades e desempenho e gestão previsional global; desenvolve as tarefas fundamentais do "Técnico de Formação" (2.3.5.1.05).

Pode ser responsável e/ou ocupar-se exclusivamente de uma parte das tarefas descritas.

2.4.1.2.10 – Conselheiro de Orientação Profissional

Orienta jovens e adultos na escolha de uma carreira profissional tendo em conta as características do indivíduo e do mundo do trabalho, aconselha-os sobre a aquisição das qualificações necessárias, informando-os das possibilidades de formação, aperfeiçoamento e promoção:

compila e estuda informações de ordem escolar, profissional e económica para ajudar indivíduos ou grupos a elaborar e aplicar planos de formação profissional; faz o balanço, conjuntamente com o indivíduo, avaliando a sua experiência profissional e definindo interesses, aptidões, capacidades e características da personalidade, com vista ao seu ajustamento ao trabalho; ajuda-os a tomar consciência das suas potencialidades e oportunidades, a fim de tomarem uma decisão relativamente à escolha de uma carreira; auxilia-os em problemas de integração e adaptação à profissão; avalia os métodos e técnicas de orientação.

2.4.1.2.90 – Outros Especialistas em Assuntos de Pessoal e Informação Profissional

Estão aqui incluídos os especialistas em assuntos de pessoal e informação profissional que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.1.9

ESPECIALISTAS DE PROFISSÕES ADMINISTRATIVAS E COMERCIAIS NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os especialistas de profissões administrativas e comerciais não classificados em outra parte.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar estudos com vista a estabelecer o volume de vendas de certos produtos ou serviços, determinar os mercados possíveis e a evolução dos mesmos e dar pareceres sobre estas questões;
- b) Coordenar e controlar as actividades relativas às contas publicitárias e/ou acompanhar a organização de campanhas publicitárias destinadas a determinados clientes;
- c) Estudar, dar parecer e orientar programas de relações públicas, com vista a melhorar o conhecimento e o comportamento do público interno e externo em relação à empresa ou instituição;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.1.9.05 - Planeador de Meios - Publicidade

2.4.1.9.10 - Comprador de Espaço e Tempo - Publicidade

2.4.1.9.15 - Supervisor de Contas - Publicidade

2.4.1.9.20 - Executivo de Contas - Publicidade

2.4.1.9.25 - Técnico de Relações Públicas

2.4.1.9.30 - Gestor de Produto

2.4.1.9.90 - Outros Especialistas de Profissões Administrativas e Comerciais Não Classificados em Outra Parte

2.4.1.9.05 – Planeador de Meios-Publicidade

Estuda, propõe e planifica a distribuição de campanhas publicitárias, baseado-se em estudos de audiência dos diversos meios, nomeadamente televisão, rádio e imprensa, em função do cliente real e potencial do produto a ser lançado:

elabora estatísticas sobre a distribuição dos leitores de jornais e revistas, telespectadores, ouvintes de rádio ou de outros meios, de acordo com diversas variáveis, tais como sexo, idade, grupo sócio-económico, região e profissão; selecciona os meios e suportes de acordo com o cliente alvo; estuda a penetração da campanha, interpretando inquéritos por amostragem, a fim de verificar se os objectivos foram atingidos; faz propostas de distribuição dos orçamentos pelos diversos meios e relatórios justificativos do plano recomendado.

2.4.1.9.10 – Comprador de Espaço e Tempo – Publicidade

Faz reservas de espaço e tempos nos suportes, nomeadamente em jornais e revistas, rádio, televisão, publicidade exterior, previamente estabelecidos, de acordo com o orçamento e plano geral, para distribuição da campanha:

elabora cálculos previsivos para entrega do material publicitário com a antecedência necessária e estabelece contactos com os vários suportes para marcação de espaços e tempos; reúne as peças da campanha e envia-as para os vários meios; faz a recolha dos materiais publicitários depois da sua utilização, se necessário.

Pode elaborar orçamentos e planos de distribuição.

2.4.1.9.15 – Supervisor de Contas – Publicidade

Coordena e controla as actividades relacionadas com a execução das diversas "contas" publicitárias:

orienta e/ou colabora em reuniões com os clientes ou outras relacionadas com a sua actividade; apresenta planos e objectivos de trabalho; colabora, se necessário, na prospecção de "novas contas" (clientes), na apresentação da agência e de campanhas publicitárias; elabora ou analisa relatórios sobre mercados e outros estudos relacionados com a sua actividade.

2.4.1.9.20 – Executivo de Contas – Publicidade

Assegura a gestão dos orçamentos e das campanhas dos clientes, defendendo os interesses destes junto da agência e efectua a prospecção de "novas contas":

faz os contactos de rotina com os clientes; colabora com os diversos departamentos da agência, a fim de os informar sobre as necessidades de conjunto da campanha; acompanha a evolução dos trabalhos internos, a fim de controlar a realização da campanha, de acordo com o plano estabelecido; participa em reuniões de apresentação de campanhas e de apreciação de peças, textos, estratégias, plano de meios, custos de produção e outros; elabora relatórios, correspondência e outros documentos inerentes à sua responsabilidade de representante do cliente na agência e vice-versa.

2.4.1.9.25 – Técnico de Relações Públicas

Planeia, elabora, organiza e controla acções de comunicação para estabelecer, manter e aperfeiçoar o conhecimento mútuo entre entidades ou grupos e o público com que estes estejam directa ou indirectamente relacionados:

estabelece os canais de comunicação entre a administração ou direcção e os públicos internos, externos e mistos; analisa as suas opiniões, utilizando técnicas apropriadas e propondo medidas tendentes à criação, manutenção ou modificação da imagem das entidades ou grupos; colabora com os departamentos sempre que as acções destes possam influenciar a opinião pública; colabora com as respectivas administrações e/ou direcções na definição de políticas de comunicação; é responsável pelos contactos com a comunicação social e assegura a divulgação de materiais informativos, tais como textos e fotografias.

Pode organizar o acolhimento e integração de novos profissionais da empresa e do serviço de protocolo nas relações sociais, tais como recepção, acompanhamento e apoio.

2.4.1.9.30 – Gestor de Produto

Concebe um produto/serviço de acordo com uma necessidade latente ou expressa de um determinado tipo de público consumidor, controlando o ciclo de vida de um produto ou serviço, nomeadamente nas fases de lançamento e crescimento do mesmo:

identifica a necessidade de um determinado produto/serviço para uma população alvo e concebe-o, tendo em conta as características e utilizações possíveis, dentro da área de actividade em que se insere; analisa os estudos sobre a viabilidade económico-financeira e de aceitação do produto proposto, procedendo a eventuais correcções no sentido de compatibilizar a optimização dos resultados com a procura do cliente; propõe a fabricação do produto, segundo as características definidas dentro dos parâmetros de normalização; elabora a previsão de vendas baseada nas potencialidades do mercado ou nas informações sobre a concorrência; apresenta o produto e negocia com os canais de distribuição, a fim de o colocar no mercado; promove o lançamento do produto através de acção publicitária seleccionada (media, "outdoor" ou posto de venda); afere os resultados comparando as vendas/plano de vendas para o mercado consumidor.

2.4.1.9.90 – Outros Especialistas de Profissões Administrativas e Comerciais Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os especialistas de profissões administrativas e comerciais que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 2.4.2

ADVOGADOS, MAGISTRADOS E OUTROS JURISTAS

Os advogados, magistrados e outros juristas efectuem estudos e elaboram pareceres sobre problemas jurídicos, exercem o direito ou dirigem processos judiciais nos tribunais; aconselham

os clientes sobre assuntos jurídicos e representam-nos; defendem causas ou apreciam causas levadas a tribunal e pronunciam sentenças, ou orientam processos judiciais; estão presentes em julgamentos ou atestam publicamente situações jurídicas; dão forma legal a documentos particulares.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

2.4.2.1 - Advogados e Consultores Jurídicos

2.4.2.2 - Magistrados Judiciais

2.4.2.9 - Advogados, Magistrados e Outros Juristas Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 2.4.2.1

ADVOGADOS E CONSULTORES JURÍDICOS

Os advogados e consultores jurídicos dão conselhos aos clientes sobre assuntos jurídicos e defendem causas perante os tribunais.

As tarefas consistem em:

- a) Aconselhar os clientes sobre questões jurídicas e encarregar-se de processos em representação daqueles;
- b) Negociar acordos em assuntos litigiosos;
- c) Examinar as circunstâncias de litígio ou de crimes verificados, a fim de determinar os factos;
- d) Estudar em pormenor a legislação e os antecedentes aplicáveis à causa;
- e) Elaborar a defesa das causas ou os fundamentos da acusação e apresentá-los ou defendê-los perante os tribunais;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.2.1.05 - Advogado

2.4.2.1.10 - Consultor Jurídico

2.4.2.1.90 - Outros Advogados e Consultores Jurídicos

2.4.2.1.05 – Advogado

Aconselha clientes acerca dos seus direitos e obrigações e defende as posições e interesses do réu ou do autor, perante os tribunais, em causas penais, cíveis, administrativas ou outras, examina casos e processos e procura o direito aplicável, consultando, estudando e interpretando leis, decretos-lei, regulamentos e outras disposições e baseando-se em ensinamentos colhidos na doutrina e na jurisprudência:

analisa factos e redige documentos de natureza jurídica, nomeadamente requerimentos, petições e articulados; procede, quando for caso disso, à inquirição e instância das testemunhas para assegurar a autenticidade dos factos; requer, quando necessário, a acareação das testemunhas para

assentar na veracidade dos factos posta em causa por testemunhas em contradição; pede esclarecimentos sobre dúvidas surgidas.

2.4.2.1.10 – Consultor Jurídico

Exerce funções jurídicas de natureza diversa, como consultas e redacção de textos legais:

estuda e redige textos para promulgação de diplomas legislativos; colabora em causas penais, cíveis, administrativas ou outras, através de pareceres legais ou doutriniais solicitados para o efeito; elabora conselhos e pareceres sobre questões de direito público ou privado. Por vezes é nomeado, pelas autoridades judiciais para realizar peritagens de natureza legal.

2.4.2.1.90 – Outros Advogados e Consultores Jurídicos

Estão aqui incluídos os advogados e consultores jurídicos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.2.2

MAGISTRADOS JUDICIAIS

Os magistrados judiciais superintendem um tribunal comum ou especial, apreciam causas, procedem a julgamentos ou defendem os interesses do Estado e das pessoas a quem o Estado deva protecção.

As tarefas consistem em:

- a) Resolver todas as questões que se coloquem durante o desenvolvimento dos processos;
- b) Verificar se o processo está em condições de ser levado a julgamento;
- c) Proceder ao julgamento dos factos;
- d) Aplicar o direito e elaborar a sentença;
- e) Representar os interesses do Estado, das Regiões Autónomas, das Autarquias Locais, dos incapazes, dos incertos e dos ausentes;
- f) Promover a acção penal;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.2.2.05 - Juíz

2.4.2.2.10 - Magistrado do Ministério Público

2.4.2.2.90 - Outros Magistrados Judiciais

2.4.2.2.05 – Juíz

Orienta e preside aos trabalhos de um tribunal comum ou especial:

examina e estuda os processos e certifica-se da sua admissibilidade ou não admissibilidade; procede à identificação das testemunhas, decidindo da sua aceitação, fâ-las prestar julgamento, avalia o seu valor probatório e analisa outras questões de interesse para o processo; examina e aprecia as provas orais e documentais e aplica os princípios e normas de direito adequados; pronuncia a sentença, fixando em face das provas, o direito em litígio.

Pode exercer em tribunais de 1ª instância de diferentes espécies, em tribunal de relação e supremos tribunais e ser designado em conformidade, como:

Juiz de Direito

Juiz Desembargador

Juiz Conselheiro

2.4.2.2.10 – Magistrado do Ministério Público

Defende os interesses do Estado, das Regiões Autónomas, das Autarquias, dos incapazes, dos incertos e dos ausentes em parte incerta, representando-os perante os tribunais, oficiosamente ou mediante denúncia:

exerce o patrocínio oficioso dos trabalhadores e suas famílias, defendendo os seus direitos de carácter social; intervém nos processos de falência e de insolvência e em todos os que envolvem o interesse público e naqueles em que a lei exige a sua intervenção; promove a execução das decisões dos tribunais para que tem legitimidade; dirige a investigação criminal, ainda que realizada por outras entidades, com vista à constituição dos processos; recorre sempre que a decisão seja efeito de conluio das partes no sentido de defraudar a Lei ou tenha sido proferida com violação da Lei expressa; promove e coordena acções de prevenção de criminalidade, defende a independência dos tribunais e vela para que a função jurisdicional se exerça em conformidade com a constituição e as leis; fiscaliza a constitucionalidade dos actos normativos, exerce funções consultivas.

Pode exercer as suas funções em tribunais de 1ª instância de diferentes espécies, de relação e supremos tribunais e ser designado em conformidade, como:

Delegado do Procurador da República

Procurador da República

Procurador Geral Adjunto

Procurador Geral da República

2.4.2.2.90 – Outros Magistrados Judiciais

Estão aqui incluídos os magistrados judiciais que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.2.9

ADVOGADOS, MAGISTRADOS E OUTROS JURISTAS NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os advogados, magistrados e outros juristas não classificados em outra parte.

As tarefas consistem em:

- a) Dar conselhos sobre aspectos jurídicos de problemas pessoais, comerciais ou administrativos;
- b) Dar forma legal e conferir autenticidade a actos jurídicos não judiciais;
- c) Aplicar legislação;
- d) Tratar de transferências de propriedades;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.2.9.05 - Conservador do Registo Civil

2.4.2.9.10 - Conservador do Registo Automóvel

2.4.2.9.15 - Conservador do Registo Comercial

2.4.2.9.20 - Conservador do Registo Predial

2.4.2.9.25 - Notário

2.4.2.9.90 - Outros Advogados, Magistrados e Outros Juristas Não Classificados em Outra Parte

2.4.2.9.05 – Conservador do Registo Civil

Dirige os serviços da conservatória do registo civil e define o estado civil e capacidade dos indivíduos de acordo com a lei civil, código do registo civil e convenções internacionais:

elabora assentos relativos aos actos principais da vida cívica das pessoas, nomeadamente nascimento, casamento, declaração de maternidade, perfilhação e óbito e respectivos averbamentos; passa os meios de prova relativos aos factos registados, nomeadamente certidões e fotocópias, cédulas pessoais e boletins para enterramento; organiza processos, tais como casamento, verificação de capacidade matrimonial de estrangeiros, alteração de nome, afastamento de presunção de paternidade e inscrição tardia de nascimento.

2.4.2.9.10 – Conservador do Registo Automóvel

Dirige os serviços da conservatória do registo automóvel, individualiza os proprietários dos veículos e dá publicidade aos direitos inerentes aos veículos automóveis:

realiza os registos sobre a situação jurídica dos veículos automóveis e dos direitos e encargos que sobre eles recaiam; emite os documentos comprovativos dos factos registados.

2.4.2.9.15 – Conservador do Registo Comercial

Dirige os serviços da conservatória do registo comercial e dá publicidade à situação jurídica dos comerciantes individuais e das sociedades e de outras pessoas colectivas que a Lei sujeita a registo, tendo em vista a segurança do comércio jurídico:

realiza os registos sobre, nomeadamente, a constituição de sociedades e as alterações que os respectivos pactos sociais vão sofrendo e o registo de outras pessoas colectivas bem como cooperativas e empresas públicas; emite os documentos comprovativos dos factos registados.

2.4.2.9.20 – Conservador do Registo Predial

Dirige os serviços da conservatória do registo predial e dá publicidade à situação jurídica dos prédios tendo em vista a segurança do comércio jurídico imobiliário:

realiza os registos, descrevendo os prédios relativamente a composição, situação, confrontações, artigo matricial e respectivo valor; efectua as inscrições dos direitos e encargos, nomeadamente direito de propriedade, usufruto, hipoteca e penhora; passa as certidões referentes aos registos da situação jurídica dos prédios.

2.4.2.9.25 – Notário

Aconselha, interpreta e conforma legalmente a vontade dos particulares nos actos e contratos em que intervenha e aos quais a Lei confere autenticidade ou fé pública:

exara termos de autenticação em documentos particulares ou de simples reconhecimento da letra e das assinaturas neles constantes; certifica factos, tais como cargos públicos e privados, de vida e de identidade; faz ou certifica a tradução de determinados documentos escritos em línguas estrangeiras; passa certidões ou procede à expedição de fotocópias de documentos arquivados ou que lhe sejam presentes pelos interessados; lavra instrumentos públicos, tais como escrituras, testamentos, procurações e outros; intervém nos actos jurídicos extrajudiciais a que os interessados pretendem dar especiais garantias de certeza e autenticidade.

2.4.2.9.90 – Outros Advogados, Magistrados e Outros Juristas Não Classificados em Outra Parte
Estão aqui incluídos os advogados, magistrados e outros juristas que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 2.4.3

ARQUIVISTAS, BIBLIOTECÁRIOS, DOCUMENTALISTAS E PROFISSÕES SIMILARES

Os arquivistas, bibliotecários, documentalistas e profissões similares desenvolvem e mantêm colecções em arquivo, em bibliotecas, museus, galerias de arte e estabelecimentos similares; estudam, preparam, desenvolvem e organizam documentos escritos, obras, peças, objectos com interesse histórico, cultural e artístico e zelam pela sua salvaguarda e conservação; organizam as colecções e exposições em museus, galerias de arte e outros locais; orientam ou efectuam a preparação de índices, bibliografias, microfilmes de documentos e outros meios de referência às peças de colecção e colocam esses meios à disposição dos utilizadores; elaboram documentos e relatórios; supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

2.4.3.1 - Arquivistas e Conservadores de Museus

2.4.3.2 - Bibliotecários e Documentalistas

GRUPO BASE 2.4.3.1

ARQUIVISTAS E CONSERVADORES DE MUSEUS

Os arquivistas e conservadores de museus efectuam estudos com base em documentos escritos ou outros com interesse histórico, cultural ou de outro carácter, obras de arte ou outras peças ou objectos, cujas colecções conservam, avaliam, expõem e zelam pela salvaguarda e conservação em museus ou outros estabelecimentos similares.

As tarefas consistem em:

- a) Estudar, organizar e preservar documentos históricos ou valiosos, oficiais ou particulares e registos audio-visuais;
- b) Orientar ou efectuar a preparação de índices, bibliografias e microfilmes de documentos e outros registos audio-visuais, referentes às colecções e colocar esses meios à disposição dos utilizadores;
- c) Estudar a origem e utilidade das peças e objectos de interesse histórico;
- d) Organizar, desenvolver e conservar colecções de obras de arte, peças científicas e outros objectos de valor histórico, em museus ou galerias de arte;
- e) Orientar ou efectuar a classificação das colecções, elaborar o respectivo catálogo e organizar exposições;
- f) Elaborar comunicações, documentos e relatórios;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.3.1.05 - Arquivista

2.4.3.1.10 - Conservador de Museus

2.4.3.1.90 - Outros Arquivistas e Conservadores de Museus

2.4.3.1.05 – Arquivista

Organiza, avalia, adquire e conserva documentos com interesse histórico e estrutura os respectivos arquivos, a fim de facilitar ao investigador ou ao utilizador um pronto e fácil acesso à fonte de informação pretendida:

estabelece e aplica critérios de gestão de documentos; avalia e organiza a documentação de fundos públicos e privados com interesse administrativo, probatório e cultural, tais como documentos textuais, cartográficos, audio-visuais e legíveis por máquinas de acordo com sistemas de classificação que define, a partir do estudo da instituição produtora da documentação; orienta a elaboração de instrumentos de descrição da documentação, tais como guias, inventários, catálogos e índices; apoia o utilizador, orientando-o na pesquisa de registos e documentos apropriados; promove acções de difusão, a fim de tornar acessíveis as fontes; executa ou dirige os trabalhos de conservação e restauro de documentos; supervisiona o pessoal afecto à função de apoio técnico de arquivista.

2.4.3.1.10 – Conservador de Museus

Organiza, adquire, avalia e conserva em museu, colecções de obras de arte, objectos de carácter histórico, científico, técnico ou outros, orienta ou realiza trabalhos de investigação nesses domínios e coordena a actividade dos vários departamentos do museu:

define a política de aquisição, cataloga, classifica e expõe o acervo do museu; divulga as colecções através de diversos processos de divulgação, nomeadamente promoção de exposições, elaboração de catálogos; organiza o intercâmbio do museu com a comunidade, com outras instituições congéneres e com particulares; acompanha o trabalho dos investigadores; estuda novos métodos e técnicas de preparação e exposição das obras. Por vezes guia visitas de estudo e faz conferências sobre as colecções existentes no museu.

2.4.3.1.90 – Outros Arquivistas e Conservadores de Museus

Estão aqui incluídos os arquivistas e conservadores de museus que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.3.2

BIBLIOTECÁRIOS E DOCUMENTALISTAS

Os bibliotecários e documentalistas reúnem e conservam documentos publicados e gravados, recuperam e respondem às solicitações dos utilizadores.

As tarefas consistem em:

- a) Organizar, desenvolver e conservar, de forma sistemática, colecções de livros, periódicos e outros documentos impressos e gravados;
- b) Preparar e recomendar a aquisição de obras e de outros documentos impressos, bem como do material audio-visual;
- c) Organizar, classificar e catalogar documentos de biblioteca;
- d) Organizar e administrar sistemas de empréstimo e redes de informação;
- e) Recuperar informações provenientes do próprio fundo documental e do intercâmbio de bibliotecas ou outros serviços de informação;
- f) Actualizar e adaptar os serviços da biblioteca e de informação às necessidades dos utilizadores;
- g) Elaborar comunicações, documentos e relatórios;
- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.3.2.05 - Bibliotecário - Documentalista

2.4.3.2.90 - Outros Bibliotecários e Documentalistas

2.4.3.2.05 – Bibliotecário – Documentalista

Organiza, adquire, avalia e conserva colecções de livros, documentos, manuscritos, publicações periódicas ou outras recebidas ou existentes na biblioteca, a fim de facilitar ao investigador ou ao leitor comum um acesso fácil à fonte de informação pretendida:

concebe e planeia serviços e sistemas de informação; estabelece e aplica critérios de organização e funcionamento dos serviços; selecciona, classifica e indexa documentos sob a forma textual, sonora, visual ou outra, para o que utiliza, desenvolve e adapta sistemas de tratamento automático ou manual, de acordo com as necessidades específicas dos utilizadores; define procedimentos de recuperação e exploração de informação; apoia e orienta, quando solicitado, o utilizador do serviço; promove acções de difusão, a fim de tornar acessíveis as fontes de informação primária, secundária e terciária; supervisiona o pessoal e as actividades a desenvolver.

2.4.3.2.90 – Outros Bibliotecários e Documentalistas

Estão aqui incluídos os bibliotecários e documentalistas que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 2.4.4

ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Os especialistas das ciências sociais e humanas efectuem estudos sobre conceitos, teorias e métodos, aperfeiçoam, desenvolvem ou aplicam os conhecimentos da economia, sociologia, antropologia, arqueologia, história, filologia, psicologia, bem como de outras ciências sociais e linguísticas ou organizam serviços sociais para responder às necessidades dos indivíduos e famílias na comunidade; formulam e apresentam soluções para problemas económicos, políticos e sociais existentes ou previsíveis; estudam acontecimentos e actividades do passado, as origens e a evolução da raça humana; estudam a origem e evolução das línguas, traduzem-nas ou interpretam-nas e estudam os mecanismos mentais e os comportamentos individuais e colectivos; prestam serviços sociais; elaboram comunicações científicas e relatórios; supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

2.4.4.1 - Economistas

2.4.4.2 - Sociólogos, Antropólogos e Similares

2.4.4.3 - Historiadores e Especialistas das Ciências Políticas

2.4.4.4 - Filólogos, Tradutores e Intérpretes

2.4.4.5 - Psicólogos

2.4.4.6 - Especialistas do Trabalho Social

GRUPO BASE 2.4.4.1

ECONOMISTAS

Os economistas efectuam estudos para desenvolver e aperfeiçoar conceitos, teorias e métodos aplicados na compreensão e designação do funcionamento do mercado nacional e internacional, de mercadorias de serviços e de trabalho, aplicam os seus conhecimentos na definição de políticas económicas e na apresentação de soluções para os problemas económicos existentes ou previsíveis.

As tarefas consistem em:

- a) Estudar e dar pareceres sobre diversos assuntos económicos, tais como comércio interno e internacional, política monetária, orçamental, de fixação de preços, emprego, rendimentos, produtividade e consumo;
- b) Participar na definição da política geral da empresa e na planificação da actividade das suas áreas fundamentais e assegurar a coordenação, execução e avaliação dos planos aprovados;
- c) Coligir, analisar e interpretar dados económicos, com base em teorias económicas e técnicas contabilísticas, estatísticas e outras;
- d) Efectuar estudos de mercado, designadamente quanto às suas potencialidades e receptividade aos produtos e definir e aplicar a política de "marketing";
- e) Proceder à fiscalização das contas e da gestão, bem como do cumprimento das disposições legais e estatutárias de empresas ou de quaisquer outras entidades, em ordem à sua certificação legal;
- f) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.4.1.05 - Economista

2.4.4.1.10 - Revisor Oficial de Contas

2.4.4.1.90 - Outros Economistas

2.4.4.1.05 – Economista

Estuda e analisa dados económicos e elabora previsões, planos, projectos, pareceres, peritagens e auditorias em assuntos relativos aos ramos da ciência económica:

efectua análises macro económicas de projectos de investimento com vista à determinação das necessidades de financiamento e à concessão de incentivos por sectores de actividade e/ou com fins de racionalização económica e harmonização dos vários sectores bem como de desenvolvimento regional; concebe e implementa modelos econométricos tendo em vista a obtenção de metas de desenvolvimento; efectua análises comparadas de evolução económica nacional e internacional; concebe ou desenvolve e/ou implementa técnicas actuariais e modelos econométricos de gestão; efectua a análise económico-financeira de projectos de investimento, desinvestimento e de empresas; concebe novos produtos financeiros; participa na planificação

estratégica e operacional da empresa relativamente às suas áreas fundamentais e/ou definição de políticas gerais e assegura a coordenação, orçamentação, execução e avaliação dos planos aprovados; concebe e implementa sistemas de informação de gestão; efectua auditoria económica, financeira e de gestão; desenvolve e assegura a organização e gestão administrativo-contabilística; efectua estudos de mercado com vista à identificação dos sectores tendenciais de procura e de concorrência, avalia as potencialidades do mesmo, a receptividade a novos produtos e define a estratégia de produtos a utilizar, bem como a política comercial.

Pode dedicar-se a uma determinada área, designadamente macro-económica, economia nacional e internacional, economia de empresa, gestão de empresa, "marketing", planeamento económico e mercado financeiro.

2.4.4.1.10 – Revisor Oficial de Contas

Procede à fiscalização das contas e da gestão, bem como do cumprimento das disposições legais e estatutárias de empresas ou de quaisquer outras entidades, em ordem à sua certificação legal:

examina os documentos de prestação de contas e verifica se estes representam ou não, de forma verdadeira e apropriada, os resultados das operações e a situação patrimonial da empresa relativamente ao período e à data a que os mesmos se referem, de acordo com normas emanadas da Câmara de Revisores Oficiais de Contas; procede à certificação legal das contas ou à sua recusa; exerce funções de consultoria em matérias relacionadas com as habilitações exigidas para o exercício da profissão.

2.4.4.1.90 – Outros Economistas

Estão aqui incluídos os economistas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.4.2

SOCIÓLOGOS, ANTROPÓLOGOS E SIMILARES

Os sociólogos, antropólogos e similares efectuam estudos sobre as sociedades humanas, a origem e evolução da humanidade, a interdependência do meio e das actividades humanas e divulgam os conhecimentos adquiridos para que possam servir de fundamento às decisões sobre políticas.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar estudos sobre a origem, a evolução, estrutura, características sociais, forma de organização e interdependência das sociedades humanas;
- b) Investigar a origem e evolução da humanidade pelo estudo das manifestações do meio físico e das instituições culturais e sociais;
- c) Reconstituir a evolução da humanidade a partir dos vestígios do seu passado, tais como habitações, templos, cerâmicas, moedas, armas, ferramentas ou objectos esculpidos;
- d) Estudar os elementos naturais e humanos do território numa determinada zona ou região e relacionar os resultados desse estudo com as actividades económicas sociais e culturais nos mesmos locais;

- e) Elaborar pareceres sobre a aplicação dos conhecimentos adquiridos na formulação das políticas económicas e sociais para grupos e regiões;
- f) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.4.2.05 - Sociólogo

2.4.4.2.10 - Antropólogo

2.4.4.2.15 - Arqueólogo

2.4.4.2.20 - Geógrafo

2.4.4.2.90 - Outros Sociólogos, Antropólogos e Similares

2.4.4.2.05 – Sociólogo

Estuda a origem, evolução, estrutura, características e interdependências das sociedades humanas:

interpreta as condições e transformações do meio sócio-cultural em que o indivíduo age e reage, para determinar as incidências de tais condições e transformações sobre os comportamentos individuais e de grupo; analisa os processos de formação, evolução e extinção dos grupos sociais e investiga os tipos de comunicação e interacção que neles e entre eles se desenvolvem; investiga de que modo todo e qualquer tipo de manifestação da actividade humana influencia e depende de condições sócio-culturais em que existe; estuda de que modo os comportamentos, as actividades e as relações dos indivíduos e grupos se integram num sistema de organização social; procura explicar como e porquê se processa a evolução social; interpreta os resultados obtidos tendo em conta, sempre que necessário, elementos fornecidos por outros investigadores que trabalham em domínios conexos; apresenta as suas conclusões de modo a poderem ser utilizadas pelos governantes, pela indústria ou outros organismos interessados na resolução de problemas sociais. Pode ser especializado num ramo particular da sociologia e ser designado em conformidade.

2.4.4.2.10 – Antropólogo

Efectua estudos comparativos da origem, desenvolvimento e funcionamento das sociedades e das culturas humanas, assim como da evolução e da repartição das características físicas do Homem:

recolhe, analisa e relaciona os dados relativos ao comportamento social e cultural, artefactos, linguagem e biologia humana dos grupos; estuda o desenvolvimento e as relações recíprocas dos grupos linguísticos no que respeita à cultura e à sociedade; efectua estudos comparativos das sociedades e das culturas ou de certos aspectos seleccionados da cultura, com o objectivo de os relacionar historicamente ou de efectuar uma classificação tipológica; estuda as causas das diferenças físicas humanas, seu significado e efeitos no que respeita à cultura, hereditariedade, meio físico e aspecto humano.

Pode ser especializado num ramo particular da antropologia.

2.4.4.2.15 – Arqueólogo

Estuda, classifica e interpreta os materiais, os vestígios arquitectónicos e os tipos de estruturas descobertos em escavação, de modo a reconstituir aspectos de culturas extintas ou de épocas históricas:

observa, recolhe e organiza, em pesquisa de campo, o material necessário de uma determinada cultura ou grupo; estuda os elementos recolhidos, formula hipóteses explicativas e efectua uma síntese dos conhecimentos recolhidos; procura, reunindo esses conhecimentos, concepções que abarquem a realidade social e humana em todo o seu desenvolvimento histórico, baseadas nas teorias sobre a cultura ou grupo que estudou e realiza estudos limitados, nomeadamente sobre estrutura social, contactos de culturas e tecnologia.

Pode ser especializado em determinadas épocas cronológicas e em determinadas técnicas e artes.

2.4.4.2.20 – Geógrafo

Estuda os elementos naturais e humanos do território no que respeita às suas distribuições espaciais e interrelações às escalas local, regional e mundial:

efectua estudos sobre o ambiente natural, o povoamento, as actividades dos grupos humanos e os equipamentos sociais nas suas relações mútuas, fazendo observações directas ou interpretando e aplicando os resultados obtidos por ciências conexas tendo em vista compreender a realidade e o sentido da sua evolução; efectua estudos em diversos domínios, nomeadamente localização e distribuição espacial de infraestruturas, população, actividades e equipamentos, ordenamento do território, desenvolvimento regional e urbano, planeamento biofísico e riscos ambientais, defesa e salvaguarda do património natural ou construído com vista ao arranjo do espaço e à melhoria da qualidade de vida das populações.

Pode realizar estudos de determinada região ou ser especializado num ramo ou área de estudo da referida ciência.

2.4.4.2.90 – Outros Sociólogos, Antropólogos e Similares

Estão aqui incluídos os sociólogos, antropólogos e similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.4.3

HISTORIADORES E ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS POLÍTICAS

Os historiadores e especialistas das ciências políticas efectuem investigações sobre acontecimentos e actividades do passado, nomeadamente sobre o desenvolvimento das estruturas económicas e sociais, movimentos e instituições culturais e políticas e divulgam os conhecimentos adquiridos com vista a servir de suporte à acção política, diplomática ou outra.

As tarefas consistem em:

- a) Consultar fontes primárias, designadamente documentos originais ou contemporâneos referentes a acontecimentos do passado, assim como fontes secundárias, tais como trabalhos de arqueologia, etnografia ou antropologia;
- b) Recolher da documentação a informação necessária, avaliar a sua autenticidade e reconstituir a História ou um aspecto específico da História de um período ou país;
- c) Efectuar estudos em domínios como os da filosofia política ou da teoria e prática dos sistemas, instituições e comportamentos políticos;
- d) Avaliar as instituições políticas contemporâneas;
- e) Apresentar as suas conclusões para publicação ou utilização adequada;
- f) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.4.3.05 - Historiador

2.4.4.3.10 - Especialista das Ciências Políticas

2.4.4.3.90 - Outros Historiadores e Especialistas das Ciências Políticas

2.4.4.3.05 – Historiador

Estuda os acontecimentos e as actividades do passado das sociedades humanas, dirigindo investigações, analisando e transmitindo informações sobre os factos por elas vividos e julgados dignos de memória, relativos, nomeadamente, ao desenvolvimento das estruturas sociais e políticas, movimentos, instituições culturais e políticas:

analisa obras de outros especialistas das ciências sociais e autores sobre a matéria a tratar; consulta fontes escritas e não escritas e recorre ainda, como fontes históricas, ao filme e à gravação; avalia e confirma a autenticidade, data e proveniência (crítica externa) e a competência do autor (crítica de credibilidade) e interpreta-as no sentido de avaliar o seu testemunho (crítica interna ou hermenêutica); selecciona um certo número de factos e forma com eles conjuntos significativos e compara-os com os acontecimentos contemporâneos da época em estudo; descreve as informações obtidas de maneira sistemática.

Pode ser especializado no estudo de domínios particulares da história, tais como política económica, social, arte, literaturas, religiões e ciências.

2.4.4.3.10 – Especialista das Ciências Políticas

Estuda a origem, evolução, funcionamento e interdependência das instituições, movimentos e comportamentos políticos, utilizando métodos de recolha e tratamento de dados, nomeadamente a observação directa, inquéritos, questionários e entrevistas:

analisa e explica a formação, estrutura, funcionamento e transformações dos regimes políticos; analisa as influências recíprocas dos grupos e forças sociais sobre as leis e instituições políticas existentes; analisa, determina, compara e explica os objectivos e actuações do Estado sob distintas formas de organização da vida política; compara os trabalhos de investigação realizados

com os de outros especialistas de ciências políticas; analisa e interpreta os resultados dos seus estudos e apresenta as conclusões de modo a poderem ser utilizadas pelos governantes, organizações políticas ou outras.

Pode ser especializado num domínio particular da ciência política e ser designado em conformidade.

2.4.4.3.90 – Outros Historiadores e Especialistas das Ciências Políticas

Estão aqui incluídos os historiadores e especialistas das ciências políticas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.4.4

FILÓLOGOS, TRADUTORES E INTÉRPRETES

Os filólogos, tradutores e intérpretes estudam a origem, a evolução e a estrutura das línguas e traduzem e interpretam de uma língua para outra.

As tarefas consistem em:

- a) Estudar as relações existentes entre línguas mãe antigas e grupos de línguas modernas, investigar a origem e estudar a evolução das palavras, da gramática e das locuções;
- b) Criticar ou estabelecer sistemas de classificação das línguas, gramáticas, dicionários e de outras obras análogas;
- c) Traduzir textos escritos de uma língua para a outra, respeitando o sentido do original, o espírito e estilo das obras literárias e aplicando a terminologia correcta dos textos jurídicos, técnicos ou científicos;
- d) Interpretar textos falados de uma língua para a outra, em conferências, debates ou outras reuniões análogas, procurando transmitir o sentido exacto do discurso e respeitar o espírito do mesmo;
- e) Interpretar intervenções verbais para a linguagem gestual, apoiando os deficientes auditivos na comunicação;
- f) Elaborar comunicações científicas e relatórios;
- g) Executar outras tarefas;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.4.4.05 - Filólogo

2.4.4.4.10 - Tradutor

2.4.4.4.15 - Intérprete

2.4.4.4.20 - Intérprete de Língua Gestual

2.4.4.4.90 - Outros Filólogos, Tradutores e Intérpretes

2.4.4.4.05 – Filólogo

Estuda a origem, evolução e estrutura das línguas:

realiza investigações sobre a origem, evolução e significado das palavras, bem como sobre a estrutura gramatical das diversas línguas, através de uma análise comparativa de idiomas modernos e antigos; estuda os sons vocais utilizados na linguagem e o modo como estes se combinaram nas diferentes línguas; identifica, classifica e interpreta idiomas antigos ou desconhecidos; elabora dicionários e obras análogas nas quais se pode analisar o sentido e emprego das palavras.

Pode ser especializado num ramo particular da ciência da linguagem como a fonologia, lexicologia, etimologia, semântica, morfologia ou sintaxe.

2.4.4.4.10 – Tradutor

Traduz textos escritos de obras literárias, científicas e técnicas, filmes, programas e/ou espectáculos de uma língua para outra, respeitando o conteúdo e a forma literária:

lê e/ou ouve e estuda os textos originais para apreender o sentido geral das obras; converte-as para a língua pretendida procurando transmitir fielmente o pensamento e a ideia dos originais; traduz e adapta textos de filmes e outros programas, servindo-se de um guião ou do som na língua original, para a sonorização, dobragem ou legendagem dos mesmos; insere o código, tempo de entrada e saída de cada legenda, no local adequado de acordo com o ritmo do diálogo, utilizando meios de legendagem electrónica.

Pode dedicar-se exclusivamente à tradução de textos de filmes e respectiva marcação de legendas e ser designado em conformidade como:

Tradutor – Marcador de Legendas

2.4.4.4.15 – Intérprete

Interpreta verbalmente intervenções faladas de uma língua para outra em conferências, colóquios e reuniões internacionais de nível político, científico, técnico ou outro:

assegura a comunicação entre interlocutores, a interpretação consecutiva, simultânea ou murmurada, de discursos acabados de proferir na língua dos outros participantes, em conferências, julgamentos, conversações de carácter político, comercial, cultural, científico, técnico e outras; recorre, se necessário, a apontamentos, documentos e/ou a instalação sonora apropriada. Por vezes traduz, oralmente, textos escritos.

Pode dedicar-se exclusivamente à interpretação de conferências e ser designado em conformidade como:

Intérprete de Conferências

2.4.4.4.20 – Intérprete de Língua Gestual

Efectua a interpretação de intervenções verbais para a língua gestual e desta para a verbal servindo de mediador de comunicação entre os deficientes auditivos e os ouvintes:

assegura como mediador de comunicação entre deficientes auditivos e ouvintes, a interpretação consecutiva e simultânea de intervenções verbais e gestuais, respeitando a independência de julgamento e as decisões do deficiente auditivo, a fim de o apoiar em diversas situações, tais como consultas médicas, audiência em tribunais, reuniões, conferências, seminários, negócios e aulas. Por vezes interpreta textos escritos.

Pode interpretar línguas estrangeiras para a linguagem gestual.

2.4.4.4.90 – Outros Filólogos, Tradutores e Intérpretes

Estão aqui incluídos os filólogos, tradutores e intérpretes que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.4.5

PSICÓLOGOS

Os psicólogos estudam os mecanismos mentais, os comportamentos humanos, individuais e colectivos e aplicam os seus conhecimentos na adaptação e desenvolvimento do ser humano no plano pessoal, social, educativo e profissional.

As tarefas consistem em:

- a) Aferir e aplicar testes, a fim de determinar as características mentais, físicas ou outras, designadamente a inteligência, as capacidades, as aptidões e as potencialidades, interpretar e avaliar os resultados e aconselhar de acordo com os mesmos;
- b) Analisar a influência da hereditariedade e dos factores sociais, profissionais ou outros na mentalidade e no comportamento dos indivíduos;
- c) Fazer consultas terapêuticas e assegurar o acompanhamento;
- d) Estabelecer contactos com as famílias dos clientes, os educadores, os empregadores e outros para recomendar soluções possíveis para os problemas ou modos de abordagem;
- e) Estudar, individualmente ou em colaboração com outros técnicos, factores psicológicos no diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças mentais, assim como perturbações emocionais ou da personalidade;
- f) Preparar comunicações e relatórios;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.4.5.05 - Psicólogo

2.4.4.5.90 - Outros Psicólogos

2.4.4.5.05 – Psicólogo

Estuda o comportamento e mecanismos mentais do Homem e procede a investigações sobre problemas psicológicos em domínios, tais como o fisiológico, social, pedagógico e patológico, utilizando técnicas específicas, que por vezes elabora:

analisa os problemas resultantes da interacção entre indivíduos, instituições e grupos; estuda todas as perturbações internas e relacionais que afectam o indivíduo; investiga os factores diferenciais biológicos, ambientais e pessoais do seu desenvolvimento, assim como o crescimento progressivo das capacidades motoras e das aptidões intelectivas e sensitivas; estuda as bases

fisiológicas do comportamento e mecanismos mentais do Homem, sobretudo nos seus aspectos métricos.

Pode investigar um ramo particular da psicologia, psico-sociologia, psico-patologia, psico-pedagogia, psico-fisiologia, ou ser especializado numa aplicação particular da psicologia como, por exemplo, o diagnóstico e tratamento de desvios de personalidade e de inaptações sociais, em problemas psicológicos que surgem durante a educação e o desenvolvimento das crianças e jovens ou em intervenção organizacional, nomeadamente selecção, formação e orientação profissional e ser designado em conformidade.

2.4.4.5.90 – Outros Psicólogos

Estão aqui incluídos os psicólogos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.4.6

ESPECIALISTAS DO TRABALHO SOCIAL

Os especialistas do trabalho social aconselham os clientes sobre assuntos sociais e questões afins, com o objectivo de ajudá-los a encontrar ou a otimizar os recursos que lhes permitam ultrapassar as dificuldades e atingir os seus objectivos.

As tarefas consistem em:

- a) Ajudar os indivíduos e as famílias a equacionar os problemas pessoais ou sociais;
- b) Reunir informações susceptíveis de dar resposta às necessidades dos clientes e aconselhá-los sobre os seus direitos e obrigações;
- c) Analisar a situação do cliente e propor-lhe outras formas de resolver os seus problemas;
- d) Planificar, avaliar, melhorar e desenvolver os serviços de acção social;
- e) Desenvolver programas de prevenção da delinquência e de reeducação;
- f) Apoiar os deficientes físicos ou mentais na sua inserção social;
- g) Executar tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.4.6.05 - Assistente Social

2.4.4.6.90 - Outros Especialistas do Trabalho Social

2.4.4.6.05 – Assistente Social

Colabora na resolução de problemas de adaptação e readaptação social dos indivíduos, grupos ou comunidades, provocados por causas de ordem social, física ou psicológica, através da mobilização de recursos internos e externos, utilizando o estudo, a interpretação e o diagnóstico em relações profissionais, individualizadas, de grupo ou de comunidade:

procura detectar as necessidades dos indivíduos, grupos e comunidades; estuda com os indivíduos as soluções possíveis do seu problema, tais como a descoberta do equipamento social de que

podem dispor, possibilidades de estabelecer contactos com serviços sociais, obras de beneficência e empregadores; colabora na resolução dos seus problemas, fomentando uma decisão responsável; ajuda os indivíduos a utilizar o grupo a que pertencem para o seu próprio desenvolvimento; orienta-os para a realização de uma acção útil à sociedade, pondo em execução programas que correspondam aos seus interesses; auxilia as famílias ou outros grupos a resolverem os seus próprios problemas, tanto quanto possível através dos seus próprios meios e a aproveitar os benefícios que os diferentes serviços lhes oferecem; procura tomar consciência das necessidades gerais de uma comunidade e participa na criação de serviços próprios para as resolver em colaboração com as entidades administrativas que representam os vários grupos, de modo a contribuir para a humanização das estruturas e dos quadros sociais; realiza estudos de carácter social e reúne elementos para estudos interdisciplinares; efectua trabalhos de investigação, em ordem ao aperfeiçoamento dos métodos e técnicas profissionais; aplica processos de actuação, tais como entrevistas, mobilização dos recursos da comunidade, prospecção social, dinamização de potencialidades a nível individual, interpessoal e intergrupar.

2.4.4.6.90 – Outros Especialistas do Trabalho Social

Estão aqui incluídos os especialistas do trabalho social que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 2.4.5

ESCRITORES, ARTISTAS E EXECUTANTES

Os escritores, artistas e executantes concebem, criam ou executam obras literárias, teatrais, musicais e outras obras de arte; criam obras de arte, apreciam o mérito das obras literárias e artísticas, recolhem e escrevem informações sobre a actualidade, esculpem, pintam, gravam ou cortam bandas desenhadas; restauram obras de arte; compõem música; dançam ou interpretam papéis em representações teatrais ou dirigem-nas; supervisionam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

2.4.5.1 - Escritores, Jornalistas e Similares

2.4.5.2 - Escultores, Pintores e Outros Artistas Similares

2.4.5.3 - Compositores, Músicos e Cantores

2.4.5.4 - Coreógrafos e Bailarinos

2.4.5.5 - Actores, Encenadores e Realizadores

GRUPO BASE 2.4.5.1

ESCRITORES, JORNALISTAS E SIMILARES

Os escritores, jornalistas e similares escrevem obras literárias com vista à sua publicação ou divulgação, apreciam o mérito das obras literárias ou de outras obras artísticas, e elaboram e analisam artigos e comentários.

As tarefas consistem em:

- a) Conceber e redigir obras literárias ou artísticas de diversos géneros com vista à sua publicação ou divulgação;
- b) Escrever argumentos e preparar programas destinados a produções para o teatro, rádio e televisão;
- c) Redigir críticas sobre obras literárias e artísticas de diversos géneros (literárias, teatrais, musicais, audio-visuais ou de artes plásticas);
- d) Recolher, relatar e comentar notícias ou informações referentes a acontecimentos da actualidade com vista à sua publicação e difusão nos órgãos de comunicação social;
- e) Redigir artigos, crónicas, reportagens e noticiários com vista à sua publicação nos órgãos de comunicação social;
- f) Apreciar obras literárias de diversas espécies, com vista à sua publicação sob a forma de livros e proceder à sua edição;
- g) Redigir anúncios publicitários, salientando as vantagens de determinados produtos ou serviços;
- h) Conceber e redigir manuais, brochuras e publicações técnicas análogas;
- i) Executar outras tarefas similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 2.4.5.1.05 - Escritor
- 2.4.5.1.10 - Crítico
- 2.4.5.1.15 - Chefe de Redacção
- 2.4.5.1.20 - Jornalista
- 2.4.5.1.25 - Correspondente
- 2.4.5.1.30 - Redactor Publicitário
- 2.4.5.1.35 - Redactor Técnico
- 2.4.5.1.40 - Editor
- 2.4.5.1.90 - Outros Escritores, Jornalistas e Similares

2.4.5.1.05 – Escritor

Concebe e redige obras literárias provenientes da sua imaginação, observação, experiência, análise e reflexão a partir de fontes escritas e não escritas:

prepara, se necessário, a documentação que julga conveniente; escreve obras de natureza diversa, originais ou adaptadas, para fins diversos da sua edição, tais como romances, biografia, contos, poesia e guiões; revê a obra, a fim de apurar a perfeição da mesma.

Pode dedicar-se a um determinado tipo de obra literária e ser designado em conformidade como:

Romancista
Novelista
Contista
Poeta
Dramaturgo
Guionista

Romancista
Ensaísta
Argumentista

2.4.5.1.10 – Crítico

Redige críticas sobre obras literárias e artísticas de diversos géneros, com vista à sua divulgação nos meios de comunicação social:

forma uma opinião sobre obras literárias, artísticas, teatrais, cinematográficas, musicais e espectáculos, baseando-se nos seus conhecimentos, experiência, observação, análise e reflexão; redige as críticas, tendo como referência outras obras ou produções, analisando elementos, tais como a inspiração artística, o modo de expressão e a técnica.

Pode dedicar-se a um género de crítica e ser designado em conformidade como:

Crítico Literário
Crítico Musical
Crítico de Artes Plásticas
Crítico de Teatro
Crítico de Televisão
Crítico de Cinema

2.4.5.1.15 – Chefe de Redacção

Orienta os trabalhos de redacção, promovendo a recolha e tratamento adequado de toda a informação:

participa e orienta reuniões de equipa com o objectivo de transmitir as orientações dadas pela direcção; selecciona assuntos e encarrega jornalistas e colaboradores de escrever artigos, crónicas e reportagens da sua especialidade; distribui pelos jornalistas (redactores e repórteres fotográficos) os trabalhos marcados em "agenda" de acordo com os acontecimentos quotidianos e previstos para os dias seguintes; dá orientações técnicas, nomeadamente sobre paginação e apresentação.

Pode rever textos para eventuais correcções de natureza técnica e formal.

Pode escrever artigos ou crónicas ou, por delegação, editoriais.

2.4.5.1.20 – Jornalista

Pesquisa e recolhe informações sobre factos e acontecimentos e elabora e redige artigos, crónicas, reportagens e noticiários com vista à sua divulgação:

trata a informação enviada pelas agências internacionais, pelos correspondentes nacionais e internacionais ou por outras fontes, interpretando, seleccionando os artigos e notícias e dando-lhes a forma jornalística mais adequada; recolhe informações sobre acontecimentos dignos de interesse, nos locais, procurando captar a realidade em todas as suas dimensões, através da observação directa, entrevistas, inquéritos ou quaisquer outras técnicas de recolha de informação; regista os factos observados e redige reportagens e notícias.

Pode dedicar-se regularmente ao tratamento de informação de uma determinada área de assuntos, ou redigir artigos e crónicas ou comentários, ou efectuar essencialmente reportagens e inquéritos.

2.4.5.1.25 – Correspondente

Recolhe informações dos factos ocorridos na sua região ou país, selecciona-os, redige os respectivos noticiários e envia-os pelo telefone, telex, telefax, satélite ou outro meio para o órgão de comunicação de que é responsável:

pesquisa e recolhe através de contactos pessoais ou leitura de jornais locais, informações que interessem ao órgão de comunicação de que é correspondente; redige as notícias e transmite-as o mais rapidamente possível por telefone, telex, telefax, satélite ou outro meio.

Pode dedicar-se à recolha de notícias de acontecimentos ocorridos em determinados locais, tais como hospitais, ministérios, aeroportos e polícia.

2.4.5.1.30 – Redactor Publicitário

Concebe e redige as mensagens publicitárias de acordo com objectivos da campanha e da natureza dos média a utilizar e define as condições materiais de transmissão da mensagem em função dos suportes a utilizar:

colabora na preparação e programação, a fim de recolher informações para a elaboração da mensagem publicitária, relativamente à população alvo, às linhas orientadoras e aos canais de informação a utilizar; recolhe informação sobre o produto a promover, o seu mercado actual e potencial, a sua imagem de marca, assim como os produtos concorrentes e respectivas campanhas publicitárias, a fim de definir o tema sobre o qual será baseada a campanha; elabora anteprojectos do tema e analisa-os conjuntamente com os visualizadores e superiores hierárquicos, a fim de os submeter à apreciação do cliente; participa, se necessário, nas reuniões de apresentação dos anteprojectos aos clientes; acompanha, sempre que necessário, as diferentes fases da produção das peças publicitárias.

2.4.5.1.35 – Redactor Técnico

Redige manuais, brochuras, publicações técnicas e outras:

consulta obras da especialidade relacionadas com o tema; redige artigos dedicados ao assunto em estudo, de modo a serem facilmente compreendidos pelos leitores a que se destinam; orienta a preparação das publicações e submete-as à apreciação das entidades competentes.

2.4.5.1.40 – Editor

Estabelece o plano editorial, aprecia e selecciona obras literárias de diversas espécies com vista à sua publicação e organiza a sua edição e difusão:

selecciona obras literárias de diversas espécies por sua iniciativa ou que sejam apresentadas por autores nacionais e estrangeiros, de acordo com os objectivos da casa editora; avalia as possibilidades da sua publicação; estabelece as condições dos contratos com os autores ou outras casas editoras; concebe a organização de novas publicações; orienta os serviços de composição e impressão; promove a distribuição das obras editadas no circuito comercial.

2.4.5.1.90 – Outros Escritores, Jornalistas e Similares

Estão aqui incluídos os escritores, jornalistas e similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.5.2

ESCULTORES, PINTORES E OUTROS ARTISTAS SIMILARES

Os escultores, pintores e outros artistas similares criam e executam obras de arte com recurso à escultura, pintura, desenho, gravura e outras técnicas.

As tarefas consistem em:

- a) Criar figuras representativas ou abstractas tridimensionais ou modelar formas, utilizando diversos materiais, tais como madeira, pedra, barro, gesso ou metal;
- b) Criar desenhos e pinturas figurativas ou abstractas, utilizando tinta, óleos, pastel e outros materiais e técnicas;
- c) Criar bandas desenhadas para caricaturar pessoas e/ou factos;
- d) Criar e executar desenhos e ilustrações para livros, revistas ou outros fins similares;
- e) Restaurar pinturas e outras obras de arte danificadas, sujas ou deterioradas;
- f) Criar modelos para novos tipos de produtos ou equipamentos industriais;
- g) Desenvolver actividades artísticas análogas;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.5.2.05 - Escultor

2.4.5.2.10 - Pintor de Arte

2.4.5.2.15 - Desenhador Humorístico (Caricaturista)

2.4.5.2.20 - Animador - Cinema de Animação

2.4.5.2.25 - Visualizador - Publicidade

2.4.5.2.30 - Desenhador Ilustrador

2.4.5.2.35 - Restaurador (Técnico de Restauro e Conservação)

2.4.5.2.40 - Desenhador Criador Industrial

2.4.5.2.90 - Outros Escultores, Pintores e Outros Artistas Similares

2.4.5.2.05 – Escultor

Cria figuras representativas, abstractas e decorativas a três dimensões ou modela formas, utilizando materiais, tais como madeira, pedra, barro, gesso, metal e técnicas diversas:

escolhe os materiais com as características pretendidas; esboça, se necessário, a obra e faz um modelo à escala, num material mais manejável, inspirando-se num original ou trabalhando segundo a sua imaginação e sentido estético; talha ou molda, ou recorta e solda e/ou monta objectos, de acordo com o material utilizado, procurando combinar massas, superfícies e linhas de forma a obter a obra por si previamente concebida.

Pode especializar-se num tipo particular de motivos e ser designado em conformidade.

2.4.5.2.10 – Pintor de Arte

Pinta composições abstractas, representativas, retratos, paisagens e naturezas mortas, utilizando materiais tais como tintas, óleos, pastel e técnicas diversas:

aplica materiais vários sobre uma tela ou outra superfície similar, inspirando-se num modelo ou estilo ou trabalhando segundo a sua imaginação e sentido estético, procurando combinar linhas, cones, desenho e massa, de forma a obter o quadro por si concebido. Por vezes aplica acabamentos de determinado tipo sobre a camada cromática, utilizando materiais e técnicas específicas.

Pode dedicar-se a um determinado estilo ou motivo ou utilizar uma determinada técnica e ser designado em conformidade.

2.4.5.2.15 – Desenhador Humorístico (Caricaturista)

Cria e executa desenhos, representando, sob uma faceta humorística ou satírica, pessoas ou acontecimentos:

estuda os temas a tratar; esboça sumariamente o assunto escolhido, distribuindo as linhas e sombras até conseguir o efeito desejado e segundo a sua imaginação, memória ou modelo; completa a caricatura, preenchendo as linhas e sombras.

Pode ocupar-se de um tipo particular de motivos e ser designado em conformidade.

2.4.5.2.20 – Animador – Cinema de Animação

Concebe e desenha as fases principais dos movimentos das personagens, objectos e cenário de acordo com a história do filme:

consulta a história do filme para apreender o argumento, a sequência e a acção das personagens; selecciona o material adequado e define as técnicas a utilizar de acordo com os efeitos pretendidos; desenha as cenas, as personagens e os movimentos principais; executa, ou dá orientações nesse sentido, os desenhos intermédios e os cenários segundo a sequência e a velocidade a que deverão ser filmados; pinta os desenhos ou dá orientações sobre as cores e as técnicas a utilizar.

2.4.5.2.25 – Visualizador – Publicidade

Concebe e dá expressão visual às mensagens publicitárias em função dos objectivos da campanha e da natureza dos “média” a utilizar e define as condições materiais de transmissão da mensagem de acordo com suportes a utilizar:

participa em reuniões de preparação e programação, a fim de recolher informações para a elaboração da mensagem, relativamente à população alvo, às linhas orientadoras e aos canais da informação a utilizar; documenta-se sobre o produto a promover, o seu mercado actual e potencial, sua imagem de marca, assim como sobre os produtos concorrentes e respectivas campanhas publicitárias, a fim de definir o tema sobre o qual será baseada a campanha; esboça anteprojectos do tema e peças da campanha e analisa-os conjuntamente com os redactores e

superiores hierárquicos, a fim de os submeter à apreciação do cliente; especifica a execução da maquete, indicando a disposição dos textos, títulos, fotografias e desenhos, de forma a obter harmonia estética; participa, se necessário, nas reuniões de apresentação dos anteprojectos aos clientes; acompanha, sempre que necessário, as diferentes fases da produção das peças publicitárias.

Pode executar as maquetas.

2.4.5.2.30 – Desenhador Ilustrador

Cria e executa ilustrações e desenhos para jornais, livros, brochuras, folhetos ou outras publicações ou peças publicitárias de acordo com a mensagem a transmitir e o processo de impressão a utilizar:

analisa os pedidos, os croquis e as informações orais e escritas ou procura meios de informação sobre o assunto a ilustrar para determinar o tipo das ilustrações, o espaço disponível e as cores a utilizar; faz esboços de memória ou segundo um modelo e apresenta-os ao cliente; executa o desenho final, utilizando os meios mais apropriados para produzir o efeito visual desejado e segundo o método proposto de reprodução; desenha letras para as legendas, títulos ou anúncios e outros fins análogos.

2.4.5.2.35 – Restaurador (Técnico de Restauro e Conservação)

Repara peças e obras de arte, tais como pinturas, esculturas, cerâmicas e mobiliário danificadas, sujas ou deterioradas, utilizando técnicas apropriadas de forma a respeitar as suas características, nomeadamente estilo e época:

examina a peça ou obra de arte, por observação directa ou utilizando produtos químicos e aparelhos ópticos ou eléctricos, a fim de definir a técnica e os materiais a utilizar de acordo com o estado de conservação e as características da peça ou obra; elabora uma ficha técnica com os elementos observados; remove, com produtos e/ou ferramentas adequadas, tintas, vernizes, massas ou outros elementos que alterem o aspecto estético original; selecciona os materiais a empregar tendo em conta o material, a época e o aspecto original da peça ou obra de arte; procede ao restauro ou conserto, aplicando os materiais e utilizando as técnicas e ferramentas adequadas, a fim de restituir à peça ou obra de arte o aspecto mais próximo do original; elabora uma ficha técnica de restauro, indicando o trabalho efectuado e os materiais empregues. Por vezes fabrica materiais, por composição de produtos, tais como tintas e massas.

Pode ser especializado no restauro de um determinado tipo de obra de arte ou peça, e ser designado em conformidade.

2.4.5.2.40 – Desenhador Criador Industrial

Cria desenhos e/ou modelos para novos tipos de produtos e equipamentos (comerciais e industriais) e decoração de interiores, tendo em conta conceitos estéticos e exigências técnicas, a fim de apresentar uma grande variedade de produtos:

estuda a informação disponível relativamente a preferências dos potenciais consumidores, requisitos funcionais, materiais, processos e técnicas de fabrico, limitações de custos, textos e ilustrações de arte; concebe novos desenhos e modelos, aplicando os conhecimentos de estética,

desenho e exigências de carácter utilitário dos produtos; traça o esboço do novo produto e submete-o à discussão com o cliente, à direcção fabril e comercial e a outros técnicos; prepara o projecto final do produto, definindo o estilo, a forma, as dimensões, as cores e o aspecto geral; supervisa a produção de amostras, a fim de se assegurar do rigor do cumprimento das normas e, se necessário, introduzir correcções; transmite directivas aos ateliers e/ou acompanha a execução de desenhos, de modelos, de protótipos e outros; inicia outros trabalhadores na feitura de modelos de outros produtos. Por vezes selecciona e recomenda materiais decorativos e funcionais para a construção de interiores.

Pode ser especializado na criação de produtos de determinado tipo e ser designado em conformidade, como:

Desenhador Criador Industrial

Desenhador Criador de Moda

Desenhador Criador de Interiores

2.4.5.2.90 – Outros Escultores, Pintores e Outros Artistas Similares

Estão aqui incluídos os escultores, pintores e outros artistas similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.5.3

COMPOSITORES, MÚSICOS E CANTORES

Os compositores, músicos e cantores compõem e adaptam obras musicais, dirigem a sua execução ou participam na sua interpretação.

As tarefas consistem em:

- a) Compor e escrever obras musicais;
- b) Adaptar e fazer arranjos musicais para grupos instrumentais, instrumentos ou acontecimentos especiais;
- c) Dirigir conjuntos instrumentais ou corais;
- d) Tocar um ou vários instrumentos como solistas ou como membros de uma orquestra;
- e) Cantar como solista ou como membro de um conjunto vocal;
- f) Desenvolver actividades artísticas análogas;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.5.3.05 - Compositor Musical

2.4.5.3.10 - Maestro de Orquestra (Chefe ou Regente de Orquestra)

2.4.5.3.15 - Regente de Coro

2.4.5.3.20 - Instrumentista

2.4.5.3.25 - Cantor

2.4.5.3.90 - Outros Compositores, Músicos e Cantores

2.4.5.3.05 – Compositor Musical

Compõe e escreve obras musicais mediante uma notação própria e uma técnica adequada:

concebe melodias, ritmos, timbres e harmonias e passa-os para uma pauta com uma simbologia específica; faz arranjos e transcrições de obras de outros autores; escreve música de vários géneros, tais como música dramática, música teatral, música orquestral, música religiosa, música instrumental solista, música de câmara, música de dança, música de "jazz" e música de filmes, destinada a ser interpretada por solistas ou conjuntos.

Pode orquestrar peças e melodias de outros compositores e desempenhar as funções de concertista ou de chefe de orquestra.

Pode, eventualmente, ser especializado em música electrónica ou outras.

2.4.5.3.10 – Maestro de Orquestra (Chefe ou Regente de Orquestra)

Dirige em ensaios e concertos, a execução dos trechos musicais que necessitam da cooperação de vários instrumentos:

selecciona as obras a interpretar e os componentes da orquestra; orienta, durante os ensaios, a interpretação dos vários elementos do conjunto de modo a exigir de cada um o maior aproveitamento dos seus talentos de acordo com o espírito da obra musical; marca o andamento, o compasso e dá as indicações necessárias para acertar as mudanças de tempo e as entradas dos membros da orquestra; realiza as tarefas indicadas nos ensaios em conformidade com o programa pré-estabelecido durante os espectáculos. Por vezes dirige um grupo musical.

Pode ser designado de acordo com o género de orquestra que rege.

2.4.5.3.15 – Regente de Coro

Dirige em ensaios e concertos a execução de trechos musicais que necessitam da cooperação de várias vozes com ou sem acompanhamento de orquestra ou conjunto:

executa as tarefas fundamentais do "Maestro de Orquestra (Chefe ou Regente de Orquestra)" (2.4.5.3.10), mas dirige os ensaios e concertos de grupos vocais de vários géneros.

2.4.5.3.20 – Instrumentista

Toca um ou vários instrumentos de música como solista ou membro de uma orquestra:

estuda e ensaia a partitura musical; segue, se é membro de orquestra, as indicações acerca do andamento, compasso, mudanças de tempo, entradas, intensidade de som ou outras fornecidas pelo regente, a fim de integrar a sua interpretação no conjunto; toca instrumentos de acordo com a partitura concebida pelo compositor, utilizando cordas, teclas, arcos, pistões, elementos de sopro e percussão ou outros.

Pode transpor musica de acordo com instruções recebidas.

Pode ser especializado em determinado tipo de instrumento de orquestra ou outros e ser designado em conformidade, como:

Violinista

Violista (Violinista)

Violoncelista
Contra-Baixista (Sopro e Corda)
Trompista
Trompetista
Trombonista
Tubista
Flautista
Oboista
Clarinetista
Fagotista
Saxofonista
Cornetista
Percussionista (Xilofonista, Timbaleiro, Baterista)
Harpista
Pianista
Guitarrista
Acordeonista
Bandolinista

2.4.5.3.25 – Cantor

Canta melodias como solista ou membro de um coro:

estuda e ensaia a partitura e a letra das composições; canta a melodia, juntando a expressão à qualidade da voz e seguindo as indicações da partitura acerca do ritmo, andamento, intensidade, entradas e outras.

Pode representar papéis em espectáculos de ópera, opereta, teatro musicado ou outros consoante a sua formação musical.

Pode dedicar-se a uma actividade musical específica, sendo designado em conformidade, como:

Cantor de Ópera
Cantor Concertista
Coralista Profissional

2.4.5.3.90 – Outros Compositores, Músicos e Cantores

Estão aqui incluídos os compositores, músicos e cantores que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.5.4

COREÓGRAFOS E BAILARINOS

Os coreógrafos e bailarinos concebem, criam ou executam danças.

As tarefas consistem em:

- a) Conceber e criar danças, com base num argumento, tema, ideia ou estado de espírito, através de uma combinação de passos, movimentos de corpo e gestos;
- b) Executar danças como solistas, com um par ou como membro de um corpo de bailarinos;
- c) Desenvolver actividades artísticas análogas;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.5.4.05 - Coreógrafo

2.4.5.4.10 - Bailarino

2.4.5.4.90 - Outros Coreógrafos e Bailarinos

2.4.5.4.05 – Coreógrafo

Compõe os passos, as figuras, as expressões e os diversos encadeamentos de um bailado ou de uma cena teatral, cinematográfica ou televisiva que pretende ser coreografada:

estuda a partitura e o argumento, individualmente ou em colaboração com os directores responsáveis, a fim de alicerçar a evolução coreográfica; concebe a movimentação e as expressões dos bailarinos de harmonia com a partitura e o argumento, dirigindo-os durante os ensaios; fixa a coreografia, utilizando um sistema de notação convencional e/ou gravação; dirige ensaios, sugerindo com a sua metodologia própria, passos, figuras, expressões e os diversos encadeamentos.

Pode especializar-se na concepção de danças para o cinema, televisão, ópera, opereta, teatro declamado e revista.

2.4.5.4.10 – Bailarino

Executa os passos, as figuras, as expressões e os encadeamentos de um bailado, como solista ou como um dos parceiros de baile de uma companhia de dança clássica ou moderna:

exercita o corpo segundo um conjunto de movimentos codificados e classificados; ensaia os passos, as figuras, as expressões e os diversos encadeamentos do bailado segundo as orientações do "Coreógrafo" (2.4.5.4.05); executa em espectáculos, as coreografias.

2.4.5.4.90 – Outros Coreógrafos e Bailarinos

Estão aqui incluídos os coreógrafos e bailarinos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 2.4.5.5

ACTORES, ENCENADORES E REALIZADORES

Os actores, encenadores e realizadores interpretam papéis em produções teatrais, cinematográficas, radiofónicas ou televisivas, ou dirigem essas produções.

As tarefas consistem em:

- a) Analisar os textos dramáticos e produzir o material textual para espectáculos teatrais;
- b) Desempenhar papéis em representações teatrais, cinematográficas, radiofónicas ou televisivas;
- c) Estudar uma obra dramática para determinar a interpretação artística dos papéis e dirigir os aspectos artísticos e/ou técnicos das produções teatrais, cinematográficas, radiofónicas e televisivas no que respeita à selecção dos artistas, ao som, imagem, iluminação, cenários e figurinos;
- d) Seleccionar músicas e efeitos sonoros para espectáculos;
- e) Seleccionar e reunir as cenas ou planos de um filme;
- f) Desenvolver actividades artísticas análogas;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 2.4.5.5.05 - Dramaturgista
- 2.4.5.5.10 - Actor
- 2.4.5.5.15 - Realizador de Cinema
- 2.4.5.5.20 - Assistente de Realização - Cinema
- 2.4.5.5.25 - Realizador de Televisão
- 2.4.5.5.30 - Director de Fotografia - Cinema
- 2.4.5.5.35 - Director de Som - Cinema
- 2.4.5.5.40 - Realizador de Rádio
- 2.4.5.5.45 - Montador - Indústria Cinematográfica
- 2.4.5.5.50 - Encenador
- 2.4.5.5.55 - Director de Cena
- 2.4.5.5.60 - Chefe de Produção Cinematográfica
- 2.4.5.5.65 - Contra-Regra – Teatro
- 2.4.5.5.90 - Outros Actores, Encenadores e Realizadores

2.4.5.5.05 – Dramaturgista

Analisa o texto dramático e as modalidades da passagem do texto ao espectáculo teatral, tendo em conta a relação dinâmica entre o teatro e a sociedade, produzindo o material textual para o espectáculo e apoia o "Encenador" (2.4.5.5.50) e a equipa de produção:

traduz e/ou adapta o texto dramático ou não dramático, assim como produz materiais textuais que servem de base total ou parcial ao espectáculo planeado; colabora com o "Encenador" (2.4.5.5.50), acompanhando todo o trabalho de preparação e criação do espectáculo e respectiva difusão; procura suscitar, durante a preparação e realização do espectáculo, um pensamento e "consciência dramática" nos actores e outros colaboradores artísticos; colabora com a equipa de produção e animação, estudando a forma como o espectáculo e o repertório vão ser apresentados ao público e as actividades paralelas que são necessárias realizar; assegura a realização da actividade editorial da companhia, nomeadamente a publicação de textos dramáticos, cadernos de apoio e programas.

Pode exercer funções de consultor literário, escolhendo e propondo obras a incluir no repertório.

2.4.5.5.10 – Actor

Interpreta papéis em representações teatrais, cinematográficas, televisivas ou radiofónicas:

estuda a obra a por em cena, analisando os elementos que lhe permitam integrar-se na época e ambiente em que a acção se desenvolve e no espírito da personagem que se propõe interpretar; memoriza e representa durante os ensaios o papel que lhe foi destinado, seguindo as indicações do "Encenador" (2.4.5.5.50), "Realizador de Cinema" (2.4.5.5.15) ou "Realizador de Televisão" (2.4.5.5.25), acerca da sua movimentação, atitudes, gestos, entradas, saídas, modo de dicção ou outros elementos dos quais há-de resultar o ritmo geral da sua actuação; desempenha durante os espectáculos, filmagens ou gravações, o papel que lhe foi confiado.

Pode ocupar-se principalmente de peças para teatro, cinema, rádio ou televisão.

2.4.5.5.15 – Realizador de Cinema

Concebe técnica e artisticamente a estrutura de uma obra cinematográfica, de forma a materializar o argumento numa sequência de imagens e sons:

colabora com o "Director de Fotografia – Cinema" (2.4.5.5.30) e com o "Director de Produção Cinematográfica" (1.2.1.0.15), a fim de, respectivamente, obter a expressão adequada de uma ideia em termos fotográficos e definir o plano de trabalho no que se refere a meios humanos e materiais técnicos e artísticos; colabora com o "Encenador" (2.4.5.5.50), na idealização do cenário; concebe com o "Caracterizador" (5.1.4.1.40) e o "Figurista" (3.4.7.1.25), respectivamente, a expressão corporal e facial e o guarda-roupa; escolhe em colaboração com a produção, os actores para a interpretação das diferentes personagens; dirige, sob o ponto de vista artístico, as sequências das cenas, a entrada e saída dos actores, as movimentações e expressões. Por vezes, colabora na adaptação cinematográfica do argumento.

Pode participar nos trabalhos de montagem, dobragem, sonorização e misturas.

Pode desenvolver simultaneamente actividades de execução do projecto, assumindo as funções de produção.

2.4.5.5.20 – Assistente de Realização - Cinema

Coadjuva o "Realizador de Cinema" (2.4.5.5.15) nas fases do processo criativo e técnico e na organização dos ante-projectos e projectos de obras cinematográficas:

colabora na pormenorização técnica e artística e na elaboração do plano e calendário dos trabalhos; transmite as directrizes do "Realizador de Cinema" (2.4.5.5.15) aos serviços que garantem as condições necessárias à execução e realização de filmes, velando pela boa interpretação e execução das mesmas; providencia junto da produção pela satisfação das necessidades em recursos humanos, técnicos, operacionais e de cena, durante as filmagens, verificando, nomeadamente, se os preparativos de ensaio e se os elementos técnicos e artísticos previstos estão disponíveis e repara as faltas ou deficiências que surjam; estabelece o contacto directo entre o "Realizador de Cinema" e todos os colaboradores artísticos e técnicos, participando particularmente no ensaio dos artistas e na direcção dos figurantes.

2.4.5.5.25 – Realizador de Televisão

Concebe técnica e artisticamente espectáculos audio-visuais no que respeita à forma e conteúdo:

efectua a adaptação e o tratamento audio-visual dos conteúdos, previamente definidos, a transmitir aos telespectadores, utilizando os meios e processos técnicos e artísticos disponíveis; escolhe ou participa na escolha dos participantes e/ou actores, tendo em conta as características da emissão; analisa com os participantes os objectivos e conteúdos dos programas, a fim de esclarecer dúvidas sobre os mesmos; dá orientações aos técnicos competentes relativamente aos cenários, guarda-roupa e caracterização; dirige os participantes e/ou actores nos estúdios e no exterior relativamente à sua movimentação e expressão; dirige e coordena os trabalhos das equipas dos técnicos de imagem, iluminação e som de forma a concretizar o projecto a que se propõe.

Pode simultaneamente desempenhar as funções de produção e ser designado em conformidade, como:

Realizador/Produtor

2.4.5.5.30 – Director de Fotografia – Cinema

Coordena e dirige a iluminação dos espaços cénicos e as operações de captação de imagem, assegurando a qualidade e os efeitos, tendo em vista a materialização do projecto do "Realizador de Cinema" (2.4.5.5.15):

define a técnica fotográfica a utilizar e a qualidade da imagem a obter de acordo com as indicações do realizador; dirige a equipa de imagem, dando orientações relativamente à iluminação e aos efeitos fotográficos pretendidos; dá orientações ao "Cenógrafo" (3.4.7.1.45), ao "Decorador de Interiores " (3.4.7.1.35) e ao "Caracterizador" (5.1.4.1.40) de forma a obter a imagem com a qualidade pretendida, em todos os aspectos; dá orientações ao laboratório e acompanha os respectivos trabalhos até à tiragem das cópias.

Pode exercer, em simultâneo as tarefas de "Operador de Imagem" (3.1.3.1.20).

2.4.5.5.35 – Director de Som – Cinema

Dirige a captação, registo, transcrição e mistura de som:

dirige a escolha, uso, colocação e movimento de toda a aparelhagem; orienta as condições técnicas das gravações primárias, transcrição, transformação, dobragem ou mistura; dá indicações sobre a acústica ao "Cenógrafo" (3.4.7.1.45) e ao "Decorador de Interiores " (3.4.7.1.35); acompanha ou orienta os trabalhos de montagem e pós-produção, em particular os relacionados com a mistura final. Por vezes exerce as tarefas de "Operador de Som – Cinema, Televisão e Rádio" (3.1.3.1.35).

2.4.5.5.40 – Realizador de Rádio

Concebe técnica e artisticamente a realização de programas audio no que respeita à forma e conteúdo:

efectua a adaptação e o tratamento audio dos conteúdos dos programas previamente definidos, utilizando os meios e os processos técnicos e artísticos disponíveis; escolhe ou participa na escolha dos participantes e/ou actores, em função das características de emissão radiofónica; analisa com os participantes os objectivos e conteúdos dos programas, a fim de esclarecer dúvidas sobre os mesmos; dá orientações relativamente ao som, aos elementos sonoros a introduzir e

respectivo registo definitivo; dirige os participantes e/ou actores nos ensaios e nos programas em directo relativamente à leitura de textos e dicção; dirige e coordena os trabalhos das equipas dos técnicos de som e de montagem.

2.4.5.5.45 – Montador – Indústria Cinematográfica

Selecciona, coordena e reúne, segundo o guião e/ou as indicações do "Realizador de Cinema" (2.4.5.5.15), as cenas ou planos de um filme cinematográfico, de forma a respeitar a ideia criadora e assegurar a qualidade técnica e o ritmo:

escolhe, classifica e alinha o material filmado, de acordo com critérios técnicos e artísticos; elimina planos e reduz imagens inúteis ou prejudiciais ao ritmo do filme; aconselha, quando necessário, filmagens de cenas acessórias imprescindíveis à harmonia do movimento ou à compreensão do tema; executa todos os trabalhos relacionados com a colagem dos planos escolhidos de acordo com a montagem definitiva; anota os números de bordo tendo em vista a montagem do negativo; visiona o filme após a montagem, a fim de, em conjunto com o "Produtor Cinematográfico" (1.2.1.0.35) e o Realizador de Cinema (2.4.5.5.15), fazer as correcções necessárias. Por vezes prepara e organiza as diversas bandas de diálogos, ruídos e música. Pode executar apenas parte das tarefas descritas e ser designado em conformidade, como: Assistente de Montagem.

2.4.5.5.50 – Encenador

Assegura integralmente a realização de um conjunto de operações artísticas e técnicas, nomeadamente a interpretação do espírito da peça, concepção da estrutura da encenação, direcção dos actores, controlo da montagem e outros elementos de forma a dar realidade estética à obra:

define com o produtor o plano de trabalho, a escolha do argumento, datas, lugar dos ensaios, meios financeiros e outros elementos necessários; lê e interpreta a obra a por em cena e analisa o ambiente e a época em que a acção da peça se desenvolve; selecciona ou colabora na selecção dos intérpretes e na respectiva distribuição dos papéis de acordo com a personalidade dos actores e o argumento; distribui o trabalho cenográfico e de indumentárias ao "Cenógrafo" (3.4.7.1.45) e ao "Figurista" (3.4.7.1.25), dando-lhes as informações necessárias; concebe, em colaboração com o "Sonoplasta" (3.1.3.1.30) e o "Operador de Iluminação - Cinema e Televisão" (3.1.3.1.15) os efeitos de som e luz; dirige os ensaios dos actores e fixa a marcação de cena, inflexões, modos de dizer ou quaisquer outros elementos dos quais possam resultar o tipo de representação pretendido.

2.4.5.5.55 – Director de Cena

Coordena durante a representação de peças teatrais, a actuação dos artistas e a articulação conjunta do pessoal técnico, responsabilizando-os na condução do seu trabalho de forma a garantir que os espectáculos mantenham o seu carácter próprio:

preside a todas as representações com vista a coordenar e fiscalizar o conjunto de operações artísticas e técnicas que as integram; certifica-se se é integralmente seguido e com as devidas exigências, o guião geral da peça em representação no que respeita à actuação dos artistas e à participação do pessoal técnico; responsabiliza os artistas e pessoal técnico por deficiências ou incorrecções verificadas durante o espectáculo; dirige os "ensaios de substituição" e os "ensaios

de acerto" durante a carreira do espectáculo; recolhe as faltas dos intérpretes, figurantes e demais pessoal, sendo o responsável pela "tabela de serviço".

2.4.5.5.60 – Chefe de Produção Cinematográfica

Assegura a coordenação, preparação e desenrolar das filmagens, actuando como colaborador do "Director de Produção Cinematográfica" (1.2.1.0.15):

elabora com o "Assistente de Realização – Cinema" (2.4.5.5.20), o plano e calendário dos trabalhos, designadamente as tabelas de serviço diárias e informa todos os elementos das equipas; consulta periodicamente os diversos responsáveis de cada unidade de produção e preside às filmagens, a fim de comprovar a exactidão de todas as fases técnicas da produção; chama a atenção e responsabiliza artistas e pessoal técnico ou auxiliar por deficiências ou incorrecções verificadas durante as filmagens; organiza e dirige a desmontagem dos cenários.

Pode estabelecer contactos com os distribuidores e exibidores para divulgação do filme.

2.4.5.5.65 – Contra-Regra – Teatro

Reúne todos os objectos, adereços e móveis necessários à representação, distribuindo-os pelos artistas ou colocando-os em cena e é responsável com o "Director de Cena" (2.4.5.5.55) pela disciplina no palco:

elabora um roteiro de contra regra da peça a ser representada, anotando, nomeadamente a implantação da cena, a posição dos diversos pertences e adereços e os momentos das entradas dos actores; verifica a presença dos artistas e técnicos antes dos espectáculos; indica aos responsáveis técnicos, quando necessário, o momento de entrada de um determinado efeito, sonoro ou de luz; guarda os adereços no final da exibição e responsabiliza-se pela sua conservação. Por vezes desempenha algumas tarefas da competência do "Aderecista" (3.4.1.6.15).

2.4.5.5.90 – Outros Actores, Encenadores e Realizadores

Estão aqui incluídos os actores, encenadores e realizadores que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 2.4.6

MINISTROS DE CULTO E MEMBROS DE ORDENS RELIGIOSAS

Os ministros de culto e membros de ordens religiosas efectuem estudos sobre os preceitos religiosos, comentam-nos, interpretam-nos e dão conselhos sobre a sua prática ou participam nela; enunciam doutrinas e práticas religiosas e pronunciam-se sobre as suas implicações; oficiam em serviços religiosos; exercem diversas tarefas administrativas e sociais no seio de uma comunidade religiosa; fornecem directivas espirituais e morais da religião professada; elaboram artigos religiosos e relatórios; supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

2.4.6.0 - Ministros de Culto e Membros de Ordens Religiosas

GRUPO BASE 2.4.6.0

MINISTROS DE CULTO E MEMBROS DE ORDENS RELIGIOSAS

Os ministros de culto e membros de ordens religiosas estudam os preceitos e teorias das religiões, interpretam-nos, comentam-nos e dão conselhos sobre a sua prática.

As tarefas consistem em:

- a) Estudar os preceitos e teorias das religiões, interpretá-los e comentá-los relativamente às suas implicações;
- b) Exercer diversas tarefas administrativas e sociais na organização de uma Igreja ou Comunidade Religiosa, participando em reuniões e em trabalhos de grupos;
- c) Oficiar em serviços religiosos;
- d) Dar conselhos espirituais e morais de acordo com a religião professada;
- e) Difundir doutrinas religiosas no seu próprio país ou no estrangeiro;
- f) Elaborar artigos religiosos e relatórios;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.6.0.05 - Ministro de Culto

2.4.6.0.10 - Membro de Ordem Religiosa

2.4.6.0.90 - Outros Ministros de Culto e Membros de Ordens Religiosas

2.4.6.0.05 – Ministro de Culto

Estuda os preceitos e teorias da religião, interpreta-os, apoia os fiéis relativamente aos preceitos da vida religiosa e aplica e coordena os princípios de administração e organização de uma igreja ou comunidade religiosa:

prepara e exerce os ofícios do culto e ministra sacramentos segundo os ritos de uma religião, tais como o baptismo, o matrimónio e os serviços fúnebres; prepara e profere sermões, ensinando a palavra de Deus; lê e interpreta "livros sagrados" e dá conselhos espirituais e morais; trabalha com os fiéis de diversos grupos etários, ministrando cursos de religião e organizando grupos de jovens e adultos, a fim de desenvolverem actividades de ordem social e cultural na comunidade; prepara as pessoas que pretendam ingressar na comunidade religiosa. Por vezes exerce as suas funções em prisões, hospitais, a bordo de navios ou nas Forças Armadas.

Pode, de acordo com a religião professada, ser designado em conformidade, como:

Sacerdote

Pastor

Rabino

Imã.

2.4.6.0.10 – Membro de Ordem Religiosa

Desenvolve e participa como membro de uma ordem religiosa, em diversas actividades religiosas e comunitárias e em outras de carácter social e administrativo da organização da comunidade religiosa:

visita os membros da comunidade que necessitam da sua ajuda, auxiliando-os nas suas necessidades e dentro dos limites dos seus próprios recursos; organiza, orienta e/ou participa em reuniões de carácter religioso; prepara as pessoas que pretendam ingressar na ordem religiosa; colabora com outros membros do clero em diversos tipos de actividades, tais como cerimónias religiosas e reuniões. Por vezes presta serviços no domínio da saúde, educação e assistência social.

Pode dedicar-se à preparação de uma doutrina no seu próprio País ou em Países estrangeiros e ser designado em conformidade, como:

Missionário.

2.4.6.0.90 – Outros Ministros de Culto e Membros de Ordens Religiosas

Estão aqui incluídos os ministros de culto e membros de ordens religiosas que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 2.4.7

TÉCNICOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Os técnicos da administração pública não classificados em outra parte exercem funções de concepção e consultivas, de natureza científico-técnica com o objectivo de integrar vários domínios de actividade; investigam e estudam, concebem e adaptam métodos e processos científicos e técnicos de âmbito geral ou especializado; supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

2.4.7.1 - Técnicos da Administração Pública não Classificados em outra parte

GRUPO BASE 2.4.7.1

TÉCNICOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Os técnicos da administração pública não classificados em outra parte exercem funções de concepção e de natureza científico-técnica, tendo em vista preparar a tomada de decisões.

As suas tarefas consistem em:

- a) Elaborar pareceres de natureza científico-técnica numa área de especialização;
- b) Estudar, conceber e adaptar métodos e processos científico-técnicos;
- c) Preparar dados para a fundamentação da tomada de decisões;
- d) Aplicar regulamentação de carácter técnico;
- e) Exercer outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

2.4.7.1.05 - Técnico Superior - Administração Pública

2.4.7.1.10 - Técnico - Administração Pública

2.4.7.1.90 - Outros Técnicos da Administração Pública Não Classificados em Outra Parte

2.4.7.1.05 – Técnico Superior – Administração Pública *

Elabora pareceres e efectua estudos de natureza científico-técnica numa área de especialização, que integram os vários domínios de actividade da administração, tendo em vista a fundamentação de tomada de decisões:

supervisa e/ou realiza estudos e delimita as áreas e a metodologia a utilizar; analisa as conclusões a partir das quais formula hipóteses de acções a desenvolver; participa em reuniões para análise de projectos e programas com vista a coordenar os estudos a empreender num ou em vários domínios de especialização; participa na concepção, redacção e implementação de projectos, designadamente no âmbito médico, social, administração geral, económico, jurídico e fiscal.

* Os elementos da Administração Central, Regional e Local devem ser preferencialmente enquadrados nas respectivas profissões (Economistas, Médicos, Engenheiros). Só no caso em que não seja possível tal enquadramento específico se deve aqui incluir os referidos elementos.

2.4.7.1.10 – Técnico – Administração Pública *

Desenvolve estudos no domínio da sua competência técnica no âmbito da planificação estabelecida:

dá pareceres e informações de natureza técnica necessários à constituição e desenvolvimento de programas de acção; analisa casos e procede ao acompanhamento e instrução de dossiers técnicos, tendo em conta a legislação em vigor e redige as conclusões; prepara dados para fundamentação de tomada de decisões; aplica regulamentação de carácter técnico a casos específicos.

* Os elementos da Administração Central, Regional e Local devem ser preferencialmente enquadrados nas respectivas profissões (Engenheiros Técnicos, Educadores de Infância, Técnicos Paramédicos e Inspectores de Administração Pública). Só no caso em que não seja possível tal enquadramento específico se deve aqui incluir os referidos elementos.

2.4.7.1.90 – Outros Técnicos da Administração Pública Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os técnicos da administração pública que não estão classificados em outra parte.

GRANDE GRUPO 3

TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO

Os técnicos e profissionais de nível intermédio desempenham tarefas predominantemente técnicas e especializadas relacionadas com a aplicação dos princípios, conceitos e métodos relativos à investigação, no âmbito dos diferentes ramos científicos e artísticos, zelando pelo cumprimento dos regulamentos oficiais e profissionais, e ministram ensino de um nível específico.

As tarefas consistem em: efectuar estudos técnicos relacionados com a investigação e a aplicação de conceitos, princípios e métodos em matéria de ciências exactas, incluindo a matemática, engenharia e a tecnologia, bem como em matéria de ciências biológicas e similares; diagnosticar e prestar aconselhamentos a um nível restrito no âmbito de medicina, higiene e similares; leccionar no âmbito do ensino primário, pré-escolar e no selectivo a pessoas físicas e mentalmente incapacitadas; zelar pelo cumprimento das leis e regulamentos de natureza diversas; prestar serviços técnicos de apoio relacionados com a gestão de empresas, comércio, finanças e administração; promover e participar em acções no âmbito da criação artística, do espectáculo e do desporto; conduzir e reparar aviões e embarcações de passageiros e carga; supervisionar outros trabalhadores.

Os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos:

- 3.1 - Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio das Ciências Físicas e Químicas, da Engenharia e Trabalhadores Similares
- 3.2 - Profissionais de Nível Intermédio das Ciências da Vida e da Saúde
- 3.3 - Profissionais de Nível Intermédio do Ensino
- 3.4 - Outros Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio

SUB GRANDE GRUPO 3.1

TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DAS CIÊNCIAS FÍSICAS E QUÍMICAS, DA ENGENHARIA E TRABALHADORES SIMILARES

Os técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas e químicas, da engenharia e trabalhadores similares executam tarefas técnicas relacionadas com a investigação e a aplicação de conceitos e métodos nos campos das ciências físicas e químicas e da engenharia, da tecnologia e da informática, controlam e operam máquinas e equipamentos técnicos, pilotam aeronaves, dirigem e executam tarefas relacionadas com embarcações e o movimento marítimo e investigam as condições de segurança nas fábricas, no processo de produção e ao nível dos próprios produtos.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: realizar operações técnicas em ramos distintos das ciências físicas e químicas, na engenharia e na informática; operar e controlar sistemas ópticos, electrónicos e similares; pilotar aeronaves e dirigir embarcações e realizar outras tarefas relacionadas com o movimento marítimo; inspecionar o cumprimento dos regulamentos de higiene e segurança.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

- 3.1.1 - Técnicos de Investigação Física e Química, do Fabrico Industrial e Trabalhadores Similares
- 3.1.2 - Programadores, Operadores de Informática e Trabalhadores Similares
- 3.1.3 - Operadores de Equipamentos Ópticos e Electrónicos
- 3.1.4 - Oficiais da Marinha, Pilotos de Aviões e Técnicos dos Transportes Marítimos e Aéreos
- 3.1.5 - Inspectores de Obras, de Segurança e do Trabalho, da Saúde e do Controlo de Qualidade

SUB GRUPO 3.1.1

TÉCNICOS DE INVESTIGAÇÃO FÍSICA E QUÍMICA, DO FABRICO INDUSTRIAL E TRABALHADORES SIMILARES

Os técnicos de investigação física e química, do fabrico industrial e trabalhadores similares exercem tarefas de carácter técnico no âmbito da investigação na física e química e outros ramos específicos, no âmbito da construção, manutenção e reparação de construções e outras obras públicas, e do equipamento para a indústria química, bem como na reconstrução, montagem, manutenção e reparação de relógios e elaboram desenhos técnicos, mapas e maquetas diversos.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

- 3.1.1.1 - Técnicos de Ciências Físico-Químicas
- 3.1.1.2 - Técnicos de Engenharia Civil
- 3.1.1.3 - Técnicos de Electricidade
- 3.1.1.4 - Técnicos de Electrónica e Telecomunicações
- 3.1.1.5 - Técnicos de Relojoaria
- 3.1.1.6 - Técnicos Intermédios de Química Industrial
- 3.1.1.8 - Desenhadores e Trabalhadores Similares
- 3.1.1.9 - Técnicos de Investigação Física e Química, do Fabrico Industrial e Trabalhadores Similares, Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 3.1.1.1

TÉCNICOS DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

Os técnicos de ciências físico-químicas exercem tarefas de carácter técnico, sob a orientação de técnicos especialistas no âmbito da investigação na química, física, geologia, geofísica, meteorologia e oceanografia, bem como na sua aplicação à indústria, medicina e outros.

As tarefas consistem em:

- a) Colher amostras, preparar materiais e instrumentos para a realização de experiências, ensaios e análises;
- b) Colaborar ou efectuar, na orientação do investigador, experiências, ensaios e análises;
- c) Detectar e resolver problemas que se coloquem no decurso do trabalho, aplicando os conhecimentos dos princípios científicos teóricos e práticos;
- d) Efectuar a manutenção de rotina dos instrumentos da investigação;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 3.1.1.1.05 - Analista de Laboratório – Análises Químicas
- 3.1.1.1.10 - Analista de Laboratório – Análises Físicas
- 3.1.1.1.15 - Técnico de Cartografia e Prospekção Geológica
- 3.1.1.1.20 - Observador Geofísico
- 3.1.1.1.25 - Observador Meteorológico
- 3.1.1.1.30 - Técnico de Oceanografia
- 3.1.1.1.90 - Outros Técnicos de Ciências Físico-Químicas

3.1.1.1.05 – Analista de Laboratório – Análises Químicas

Efectua, sob orientação, experiências, ensaios e análises químicas no campo da investigação ou na indústria, nomeadamente nas áreas de produção, controlo de qualidade e estudo e desenvolvimento:

interpreta as instruções que acompanham cada trabalho, recolhe ou recebe amostras dos produtos a analisar e estudar; prepara meios de cultura, reagentes e soluções para análises químicas, bacteriológicas ou outras de acordo com o produto e o objectivo das mesmas; prepara, mede ou pesa os materiais ou amostras a analisar; escolhe e adapta o equipamento bem como os métodos e práticas correntes a utilizar de acordo com a natureza e finalidade das análises; efectua experiências, ensaios e análises utilizando as técnicas de análise adequadas; observa os fenómenos e interpreta-os comparando-os com as normas; regista as observações e conclusões; efectua cálculos e prepara tabelas, gráficos e outros dados para relatórios.

Pode efectuar experiências e ensaios físicos, nomeadamente, nas áreas da produção industrial, controlo de qualidade e desenvolvimento, a fim de estudar as características e comportamento dos materiais.

3.1.1.1.10 – Analista de Laboratório – Análises Físicas

Efectua experiências e ensaios físicos, sob orientação, no âmbito da investigação dos fenómenos físicos ou na indústria nomeadamente nas áreas de produção, controlo de qualidade, manutenção e estudo e desenvolvimento:

interpreta as instruções que acompanham cada trabalho; prepara, marca, mede ou pesa os materiais ou produtos a testar e estudar; escolhe e prepara os materiais e instrumentos e adapta-os bem como os métodos e práticas correntes a utilizar de acordo com os objectivos das experiências; efectua e/ou colabora em experiências e ensaios em campos da física como mecânica, termodinâmica, óptica, magnetismo, electricidade, utilizando as técnicas adequadas, com vista ao estudo da estrutura e propriedades da matéria, transformação e propagação da energia e relação entre matéria e energia e outros fenómenos físicos; observa os fenómenos e interpreta-os comparando-os com as normas; regista as observações e conclusões, efectua cálculos e prepara dados para relatórios.

3.1.1.1.15 – Técnico de Cartografia e Prospekção Geológica

Efectua levantamentos e outros trabalhos no âmbito da geologia, sob a orientação do geólogo, tendo em vista a exploração dos recursos geológicos, sua utilização e protecção do ambiente:

participa em campanhas geológicas e outras actividades tendo em vista a observação e recolha de amostras geológicas; prepara as amostras recolhidas para análise; colabora na análise das rochas e dos minerais utilizando nomeadamente instrumentos gravimétricos, tritimétricos e outros, a fim de obter dados sobre as formações geológicas necessários aos estudos geológicos, mineralógicos e geoquímicos; classifica, preliminarmente, as diversas espécies de fósseis segundo a cronologia e o género.

3.1.1.1.20 – Observador Geofísico

Recolhe, faz a leitura e a tabelação de elementos geofísicos, como sejam os valores do campo magnético terrestre e características das ondas sísmicas, para futuro tratamento:

observa e mede os valores do campo magnético através de leituras directas ou de registos magnetográficos; procede a observações de campo para elaboração de cartas geomagnéticas e prospekção geofísica, eléctrica, sísmica ou geomagnética; observa e mede as características físicas da água do mar.

3.1.1.1.25 – Observador Meteorológico

Observa fenómenos e elementos meteorológicos através da leitura de registos e gráficos, observação directa ou outros meios, para posterior tratamento:

executa observações à superfície para fins sinópticos, climatológicos e aeronáuticos registando os seus resultados e elaborando comunicados em código para posterior divulgação; codifica e descodifica comunicados meteorológicos e marca cartas de superfície e altitude; recebe, prepara e transmite cartas meteorológicas; procede à análise dos registos de observações e de gráficos; executa observações aerológicas por meio de rádio-sondas e observações de nuvens e de precipitação por meio de radar; marca diagramas aerológicos e outros e procede ao cálculo de parâmetros meteorológicos e estatísticos; presta assistência às estações meteorológicas; procede à aferição e calibração de instrumentos meteorológicos; colabora na elaboração de normas de observação e na preparação de publicações da actividade; participa em trabalhos de teledeteção.

3.1.1.1.30 – Técnico de Oceanografia

Efectua levantamentos e outros trabalhos oceanográficos, sob a orientação do oceanógrafo, tendo em vista o estudo, a exploração e a utilização dos oceanos, mares e águas costeiras:

participa nos cruzeiros oceanográficos e nas outras actividades observacionais da especialidade; efectua medições e estudos da temperatura, da salinidade e de outras grandezas hidrológicas, das correntes marítimas, das vagas, da ondulação, das marés e do nível do mar, utilizando a instrumentação e os métodos adequados; calibra, opera e zela pelo bom uso e manutenção dos instrumentos oceanográficos e dos outros sistemas de aquisição de dados incluindo os computadorizados; verifica e processa os dados observacionais, efectuando cálculos, desenhos e outras representações gráficas, com recurso a equipamento apropriado e a métodos informáticos e prepara ou colabora na elaboração dos respectivos relatórios; coadjuva na preparação de análises e previsões oceanográficas.

3.1.1.1.90 – Outros Técnicos de Ciências Físico-Químicas

Estão aqui incluídos os técnicos de ciências físico-químicas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.1.2

TÉCNICOS DE ENGENHARIA CIVIL~

Os técnicos de engenharia civil exercem tarefas de carácter técnico, no âmbito da concepção, construção, utilização, manutenção e reparação de construções e outras obras públicas, tais como distribuição de águas, pontes, estradas, barragens e aeroportos.

As tarefas consistem em:

- a) Representar os arquitectos e engenheiros civis nos estaleiros da construção para assegurar a realização dos trabalhos de acordo com as especificações dos planos e as normas definidas no que respeita aos materiais e à execução do trabalho;
- b) Detectar e resolver problemas que se coloquem no decurso do trabalho, aplicando os conhecimentos teóricos e práticos da construção e obras públicas;
- c) Determinar, de acordo com as especificações, as quantidades e os custos dos materiais e de mão-de-obra necessários para a realização dos projectos;
- d) Organizar a manutenção e as reparações;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.1.2.05 - Técnico da Construção e Obras Públicas (Agente Técnico de Arquitectura e Engenharia)

3.1.1.2.10 - Medidor Orçamentista

3.1.1.2.90 - Outros Técnicos de Engenharia Civil

3.1.1.2.05 – Técnico da Construção e Obras Públicas (Agente Técnico de Arquitectura e Engenharia)

Efectua trabalhos relativos à construção civil, tais como concepção de projectos, edificações, manutenção e conservação de obras, aplicando conhecimentos teóricos e práticos da profissão no âmbito da sua formação e habilitação profissional e das limitações impostas pela lei:

concebe os projectos de construção civil ou colabora na sua concepção; analisa custos e orçamentos de materiais e mão-de-obra; elabora ou participa na elaboração dos cadernos de encargos; planeia e programa a realização de obras e estaleiros; põe em execução o projecto elaborado e superintende nas diversas fases da construção das obras de forma a que os programas sejam cumpridos. Por vezes faz parte de equipas de fiscalização e controlo de obras.

3.1.1.2.10 – Medidor Orçamentista

Determina as quantidades e custos dos materiais e de mão-de-obra necessários para a execução de uma obra:

analisa as diversas partes componentes do projecto, a memória descritiva e os cadernos de encargos; efectua as medições e determina as quantidades de materiais, de mão-de-obra e de serviços necessários utilizando os seus conhecimentos de desenho, dos materiais e dos processos e métodos de execução de obras; calcula os valores globais utilizando, nomeadamente, tabelas de preços; organiza os orçamentos e indica os materiais a empregar nas operações a efectuar; providencia no sentido de manter as tabelas de preços actualizadas.

3.1.1.2.90 – Outros Técnicos de Engenharia Civil

Estão aqui incluídos os técnicos de engenharia civil que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.1.3

TÉCNICOS DE ELECTRICIDADE

Os técnicos de electricidade executam tarefas de carácter técnico relacionadas com montagem, funcionamento, manutenção e reparação de aparelhos, instalações e sistemas de distribuição de energia eléctrica.

As tarefas consistem em:

- a) Orientar tarefas de montagem, manutenção e reparação de aparelhos, instalações e sistemas eléctricos;
- b) Gerir a distribuição de energia eléctrica;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.1.3.05 - Técnico de Instalações Eléctricas

3.1.1.3.10 - Técnico de Refrigeração e Climatização (Técnico de Frio)

3.1.1.3.15 - Técnico de Manutenção - Electricidade

3.1.1.3.20 - Técnico de Redes - Electricidade

3.1.1.3.90 - Outros Técnicos de Electricidade

3.1.1.3.05 – Técnico de Instalações Eléctricas

Analisa esquemas, desenhos e especificações técnicas das instalações, circuitos e equipamentos e coordena os trabalhos de montagem, conservação e reparação das instalações eléctricas:

analisa os esquemas e desenhos das instalações, circuitos, equipamentos eléctricos e as especificações técnicas; ensaia e aplica órgãos e circuitos antes da sua instalação; propõe, executa e/ou participa, a partir dos ensaios de rendimento, nas modificações de circuitos de diversas bases tecnológicas e actualiza os respectivos esquemas; orienta ou executa a montagem de equipamentos, aparelhos e circuitos facultando o apoio técnico necessário; efectua o diagnóstico das avarias ou deficiências, tendo em conta as diferentes bases tecnológicas e repara-as ou colabora na sua reparação; coordena e efectua ensaios e afinações em órgãos ou circuitos reparados ou substituídos; fiscaliza trabalhos de montagem ou conservação efectuados por empreiteiros.

3.1.1.3.10 – Técnico de Refrigeração e Climatização (Técnico de Frio)

Analisa esquemas, desenhos, especificações técnicas e orienta os trabalhos de instalação, conservação e reparação de aparelhos domésticos e industriais de refrigeração e climatização:

analisa os esquemas, desenhos e especificações técnicas a fim de determinar o processo de instalação dos aparelhos; orienta e/ou instala equipamentos necessários aos sistemas de refrigeração e climatização; regula e ensaia os equipamentos e corrige eventuais deficiências de funcionamento; localiza e/ou orienta o diagnóstico das avarias e deficiências e determina as suas causas; repara ou orienta a reparação, facultando o apoio técnico necessário de acordo com diferentes bases tecnológicas; controla os meios materiais e humanos necessários à manutenção periódica das unidades industriais; estuda ou participa no estudo das modificações a introduzir nos equipamentos a fim de melhorar o rendimento e a fiabilidade; elabora relatórios das anomalias e suas causas e apresenta recomendações no sentido de evitar avarias frequentes.

Pode ocupar-se exclusivamente da instalação, manutenção e reparação de unidades industriais de refrigeração e climatização.

3.1.1.3.15 – Técnico de Manutenção – Electricidade

Analisa, ensaia, afina e repara aparelhagem, equipamentos e circuitos de diferente base tecnológica e propõe alterações de desenhos, esquemas e circuitos:

analisa o funcionamento da aparelhagem, equipamentos e circuitos eléctricos e electrónicos, a fim de identificar as características dos seus componentes; ensaia órgãos e circuitos a fim de verificar os limites de tolerância e os níveis de rendimento; propõe, executa ou participa nas alterações de circuitos eléctricos, electrónicos, pneumáticos e hidráulicos e/ou nos respectivos esquemas e desenhos; colabora no estudo e aplicação de circuitos electrónicos aos equipamentos industriais, comando, sinalização e controlo de outras bases tecnológicas; localiza ou colabora no diagnóstico

de avarias e deficiências e define os aparelhos e as técnicas de medida adequados aos ensaios e à detecção de avarias; repara e/ou orienta a reparação facultando o apoio técnico necessário; ensaia equipamentos ou os respectivos componentes, calculando, se necessário, grandezas e potências; fiscaliza os trabalhos de instalação de sistemas de protecção nos centros de produção e locais de utilização; colabora na organização de documentação técnica, na actualização do cadastro dos equipamentos e na definição dos "stocks" dos componentes e acessórios; estabelece os planos de lubrificação, manutenção e zela pelo seu cumprimento.

3.1.1.3.20 – Técnico de Redes – Electricidade

Efectua a gestão da distribuição de energia eléctrica, programando e orientando as manobras nas redes e coordena os respectivos trabalhos de remodelação, conservação e reparação:

lê e interpreta o quadro sinóptico das redes; controla a exploração da rede adstrita, de acordo com a actuação dos outros despachos; analisa e programa as manobras nas redes tendo em conta o movimento de cargas, pedidos de indisponibilidade, reclamações sobre deficiências no fornecimento de energia e outras; delimita as zonas sujeitas ao corte de energia assim como as que poderão ser alimentadas por outros circuitos; orienta as equipas de reparação, conservação ou alteração das redes e elabora os respectivos relatórios de avarias; actualiza o quadro sinóptico e os esquemas de rede. Por vezes, colabora no estudo de redes.

3.1.1.3.90 – Outros Técnicos de Electricidade

Estão aqui incluídos os técnicos de electricidade que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.1.4

TÉCNICOS DE ELECTRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES

Os técnicos de electrónica e telecomunicações executam tarefas de carácter técnico relacionadas com pesquisa em electrónica e telecomunicações e instalação, utilização, manutenção e reparação de materiais electrónicos e de sistemas pluritecnológicos de telecomunicações.

As tarefas consistem em:

- a) Colaborar na investigação e desenvolvimento em electrónica e telecomunicações;
- b) Orientar as tarefas de instalação, manutenção e reparação de equipamentos e materiais electrónicos, de aeronaves, de telecomunicação, electromedicina, automação industrial e de instrumentos de precisão;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.1.4.05 - Técnico de Investigação e Desenvolvimento - Electrónica

3.1.1.4.10 - Técnico de Telecomunicações

3.1.1.4.15 - Técnico de Electrónica Industrial

3.1.1.4.20 - Técnico de Electromedicina

- 3.1.1.4.25 - Técnico de Manutenção de Aeronaves
- 3.1.1.4.30 - Técnico de Instrumentos de Precisão
- 3.1.1.4.90 - Outros Técnicos de Electrónica e Telecomunicações

3.1.1.4.05 – Técnico de Investigação e Desenvolvimento – Electrónica

Colabora na definição de novos produtos ou materiais, na modificação de produtos existentes, na aplicação de uma nova tecnologia e na testagem da sua fiabilidade, integrado numa equipa pluridisciplinar e sob orientações de um chefe de projecto:

colabora, com o chefe de projecto, na definição do esquema de princípio; pesquisa os componentes necessários à construção do protótipo e da maqueta de acordo com a sua fiabilidade, distorções e outros aspectos; executa a maqueta e efectua os respectivos ensaios; altera, quando necessário, o esquema inicial, de acordo com os resultados, anomalias e distorções resultantes do ensaio e ajusta, quando necessário, os valores dos parâmetros; elabora e desenha o esquema dos circuitos eléctricos, impressos e integrados e planos de cablagem; efectua ou orienta, a partir de especificações técnicas, a construção do protótipo; efectua a manutenção e reparação dos equipamentos de laboratório; colabora na constituição do dossier técnico que acompanha o desenvolvimento ou industrialização do produto.

3.1.1.4.10 – Técnico de Telecomunicações

Analisa esquemas, desenhos e especificações técnicas e coordena os trabalhos de instalação, conservação e reparação de meios de transmissão e de equipamentos de comutação das instalações de telecomunicações:

lê e interpreta manuais técnicos do funcionamento das instalações e consulta os respectivos cadastros; orienta ou efectua a instalação de meios de transmissão, (pares de linhas, cabos guias de rede, antenas, amplificadores) e de equipamentos de comutação telefónica e telegráfica, teleimpressoras electromecânicas, electrónicas, aparelhos de fac-simile, entre outros; orienta os ensaios de funcionamento ou analisa a respectiva informação referente aos níveis de funcionamento das instalações, a fim de propor eventuais alterações; efectua ou orienta o diagnóstico das avarias, tendo em conta as diferentes bases tecnológicas; repara ou orienta a reparação das avarias e substitui os componentes, discretos ou integrados, nos circuitos electrónicos; efectua ou programa as grandes rotinas de manutenção dos equipamentos; fiscaliza e controla as adjudicações e a aquisição de materiais; actualiza os livros de cadastros das instalações; presta assistência técnica e atende as reclamações dos consumidores.

3.1.1.4.15 – Técnico de Electrónica Industrial

Analisa esquemas de instalações e as especificações técnicas e coordena e/ou executa os trabalhos de instalação, manutenção e reparação de equipamentos electrónicos ou de outras bases tecnológicas:

analisa os esquemas de implantação e determina os instrumentos de medida necessários; controla e ensaia circuitos, aparelhos, instrumentos, dispositivos e sistemas eléctricos; verifica o local de instalação do equipamento electrónico ou de outras bases tecnológicas e efectua, se necessário, as

alterações adequadas; orienta ou executa a montagem de aparelhos, instrumentos de medida, de controlo e regulação, dispositivos e sistemas electrónicos e instala os respectivos circuitos; ensaia o funcionamento do equipamento, total ou parcialmente, e em diferentes situações de utilização; efectua as alterações necessárias no equipamento, tendo em conta os desvios entre os valores do ensaio e os parâmetros pré-estabelecidos; efectua regulações, calibrações e alterações no decurso de exploração dos equipamentos; executa os planos de manutenção preventiva dos equipamentos; diagnostica os incidentes e as avarias e repara ou substitui componentes activos e/ou passivos.

3.1.1.4.20 – Técnico de Electromedicina

Analisa esquemas, planos de cablagem, componentes electrónicos a fim de executar ou orientar a instalação, conservação e reparação de equipamentos e aparelhos electrónicos aplicados em medicina:

analisa os esquemas, planos de cablagem e outras especificações técnicas e os respectivos componentes electrónicos a fim de determinar o processo de montagem e instalação de equipamentos de uso médico em diagnóstico e terapêutica; monta ou orienta a montagem de componentes ou fixa-os sobre estruturas ou painéis; efectua ou orienta a cablagem, efectuando as ligações por microsoldadura; ensaia a instalação e detecta, eventuais deficiências de funcionamento, utilizando simuladores, osciloscópios e outros aparelhos de medida; presta assistência técnica através de revisões periódicas; localiza e repara avarias e substitui, quando necessário, os componentes electrónicos, fios ou cabos deficientes; ensaia os aparelhos e equipamentos após cada operação de revisão ou reparação.

3.1.1.4.25 – Técnico de Manutenção de Aeronaves

Analisa e efectua a manutenção e reparação de motores, circuitos e aparelhagem eléctrica e electrónica, a fim de assegurar o correcto funcionamento dos aparelhos e dos equipamentos mecânicos, hidráulicos e pneumáticos das aeronaves:

lê e interpreta as instruções dos manuais do fabricante referentes aos componentes e aos sistemas mecânicos, eléctricos e electrónicos do avião; desmonta, repara, monta ou substitui parte ou a totalidade do(s) componente(s) a fim de corrigir anomalias de funcionamento ou por limites de horas de voo atingidas; testa e ensaia o funcionamento do motor, da aparelhagem e circuitos eléctricos e electrónicos para certificar e garantir a segurança da aeronave e dos seus componentes.

Pode ser especializado na manutenção de aeronaves em áreas técnicas diferenciadas como mecânica, aviónica ou electromecânica e ser designado em conformidade.

3.1.1.4.30 – Técnico de Instrumentos de Precisão

Transforma, repara e assegura a manutenção de sistemas e afina instrumentos electrónicos ou eléctricos de precisão ou peças de determinados sistemas electrónicos, eléctricos, hidráulicos, pneumáticos ou ópticos:

lê e interpreta esquemas e outras especificações técnicas; traça e executa o desenho; selecciona ferramentas manuais e máquinas-ferramentas tendo em consideração o trabalho a realizar, segundo medidas rigorosas que verifica com os necessários instrumentos de medida; desmonta e

monta as peças componentes; certifica-se que o instrumento funciona em conformidade com as exigências especificadas, utilizando aparelhagem de ensaio apropriada. Por vezes, executa o fabrico de componentes dos sistemas, pinta, enverniza, esmalta, grava ou acaba por outro processo os instrumentos.

Pode efectuar tratamento térmico e soldadura nas peças que trabalha utilizando vários métodos.

3.1.1.4.90 – Outros Técnicos de Electrónica e Telecomunicações

Estão aqui incluídos os técnicos de electrónica e telecomunicações que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.1.5

TÉCNICOS DE RELOJOARIA

Os técnicos de relojoaria exercem funções de carácter técnico no âmbito da relojoaria, nomeadamente, da reconstrução, montagem, manutenção e reparação de relógios.

As tarefas consistem em:

- a) Diagnosticar e reparar avarias em relógios mecânicos e electrónicos;
- b) Restaurar ou reconstruir peças componentes a partir de planos originais;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.1.5.05 - Técnico de Relojoaria

3.1.1.5.90 - Outros Técnicos de Relojoaria

3.1.1.5.05 – Técnico de Relojoaria

Diagnostica e repara avarias em relógios mecânicos e electrónicos, nomeadamente, cronómetros, cronógrafos, calendários complexos, contadores e dispositivos temporizadores, podendo ter de reconstituir partes do conjunto de modo a assegurar a sua qualidade de origem:

identifica o relógio tendo em conta a marca, calibre e determina a época de origem do respectivo fabrico; analisa e verifica o estado de conservação das várias peças componentes; ensaia as funções das peças ou órgãos reparados, utilizando aparelhos de medição e teste, a fim de verificar parâmetros e especificações de origem; restaura ou reconstrói peças componentes a partir de planos originais, calculando e determinando as formas, dimensões, números de dentes e outros dados necessários à fabricação das mesmas; procede aos tratamentos térmicos, químicos e de acabamento das peças trabalhadas; monta, ajusta, afina e lubrifica o maquinismo do relógio; regula e efectua ensaios finais utilizando cronocompravadores e aparelhos de teste apropriados. Pode executar ferramentas específicas da reparação e restauração, utilizando máquinas e ferramentas próprias para o efeito.

Pode especializar-se em determinado tipo de relojoaria e ser designado em conformidade, como:

Técnico de Relojoaria Industrial e Instalações Horárias
Técnico de Relojoaria Mecânica Monumental
Técnico de Restauração de Relojoaria Antiga

3.1.1.5.90 – Outros Técnicos de Relojoaria

Estão aqui incluídos os técnicos de relojoaria que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.1.6

TÉCNICOS INTERMÉDIOS DE QUÍMICA INDUSTRIAL

Os técnicos intermédios de química industrial exercem funções de carácter técnico no âmbito de estudos em engenharia química e ao nível da concepção, da construção, montagem, utilização, da manutenção e reparação de equipamentos para a indústria química.

As tarefas consistem em:

- a) Contribuir para o estudo e aperfeiçoamento de processos e equipamentos destinados à indústria química e proceder a ensaios de protótipos;
- b) Ajudar na concepção e reparação de equipamentos destinados à indústria química;
- c) Elaborar orçamentos detalhados com referência a quantidades dos equipamentos e da mão-de-obra necessários à fabricação e instalação dos equipamentos;
- d) Colaborar no controlo técnico da construção, instalação, utilização, manutenção e reparação de equipamentos destinados à química para assegurar o bom funcionamento e a observação das especificações e normas;
- e) Detectar e resolver problemas que surjam durante a execução dos trabalhos, com base nos conhecimentos teóricos e práticos de engenharia química;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.1.6.05 - Técnico em Higiene Industrial e Segurança do Meio Ambiente

3.1.1.6.10 - Operador de Painel de Comando Centralizado

3.1.1.6.15 - Técnico de Gás

3.1.1.6.90 - Outros Técnicos de Química Industrial

3.1.1.6.05 – Técnico em Higiene Industrial e Segurança do Meio Ambiente

Estuda, propõe e implementa as medidas tendentes à melhoria da segurança dos locais de trabalho e à redução dos efeitos poluidores das diferentes indústrias sobre o meio ambiente:

estuda e mede a influência dos factores acústicos, luminosos, de calor, de radiação e outros sobre os trabalhadores e o meio ambiente a fim de propor modificações aos métodos e aos locais de trabalho, por forma a assegurar a saúde e a segurança dos trabalhadores; instala, regula e calibra os dispositivos e os sistemas utilizados na amostragem e na análise dos diversos poluentes;

determina, a partir dos planos de arquitectura e da disposição duma instalação fabril, as necessidades de implementação duma estação de tratamento de águas; determina a quantidade de poeira, bem como a natureza e a dimensão das partículas lançadas na atmosfera a fim de controlar a qualidade do ar atmosférico e a do local de trabalho e propor medidas tendentes à melhoria dos sistemas de ventilação e de tratamento do ar; efectua estudos sobre os dejectos provenientes dos diversos processos industriais a fim de contribuir para a resolução dos problemas de poluição; anima acções de sensibilização dos trabalhadores sobre os problemas de segurança e de higiene no meio de trabalho.

3.1.1.6.10 – Operador de Painel de Comando Centralizado

Opera, regula e vigia, a partir duma sala de controlo, o funcionamento dum conjunto de instalações pesadas e automatizadas de produção contínua ou semi-continua a fim de assegurar, em qualidade e quantidade, a produção respectiva:

toma conhecimento, no início do turno, das instruções provenientes do superior hierárquico e das informações transmitidas pela equipa precedente sobre as características de funcionamento a respeitar (temperaturas, caudais, pressões) e sobre o estado de funcionamento da instalação; efectua as regulações iniciais, sempre que haja ciclos na produção, para o que utiliza, por vezes, um terminal de computador; acompanha o decorrer normal da produção, assegurando a vigilância das instalações e o controlo da fabricação, verificando o respeito pelos parâmetros fixados e para o que consulta o computador; vigia o quadro sinóptico e os ecrãs de televisão, efectua visitas aos locais e contacta os ajudantes-operadores a fim de recolher informações sobre o funcionamento da instalação; modifica quando for caso disso as regulações de fabrico a partir dos dados e das análises recebidas, actuando directamente sobre o quadro de comando ou transmitindo indicações aos ajudantes; executa, em caso de anomalias e a fim de garantir a manutenção das condições de fabrico e de segurança, as operações previstas no manual de operações; transmite todas as ocorrências e instruções de fabrico ao profissional do turno seguinte.

3.1.1.6.15 – Técnico de Gás

Executa e/ou coordena operações de montagem, reparação e conservação de instalações e equipamentos de armazenagem, compressão, distribuição e utilização de gás:

elabora e/ou participa na programação e preparação dos trabalhos a executar; coordena e orienta o movimento e a aplicação de materiais e equipamentos; realiza as provas e ensaios exigidos pelas instruções de fabrico e regulamentação em vigor; colabora na resolução de anomalias de exploração e coordena as acções de intervenção; zela pelo cumprimento das normas de segurança e regulamentação específica; colabora na elaboração de instruções técnicas e no estabelecimento de níveis de "stocks" de materiais, ferramentas e equipamentos, e respectivo controlo de existências; compila elementos referentes aos trabalhos efectuados, elabora relatórios e participa ocorrências; colabora na actualização de desenhos, plantas e esquemas de instalações.

3.1.1.6.90 – Outros Técnicos Intermédios de Química Industrial

Estão aqui incluídos os técnicos intermédios de química industrial que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.1.8

DESENHADORES E TRABALHADORES SIMILARES

Os desenhadores e trabalhadores similares elaboram desenhos técnicos, mapas, maquetas a partir de esboços, medidas e outros dados e copiam desenhos e ilustrações.

As tarefas consistem em:

- a) Elaborar e verificar desenhos a partir de esboços e especificações preparados por engenheiros, arquitectos e outros técnicos, destinados à fabricação, instalação e montagem de máquinas, equipamentos ou à construção, modificação, manutenção e reparação de imóveis e outros projectos de construção civil e obras públicas;
- b) Executar esquemas, desenhos, pormenores de desenho, cartas e diagramas em representações digitalizadas utilizando mesas de digitalização e outro equipamento informatizado;
- c) Captar dados topográficos sob forma analógica ou digital, utilizando instrumentos estereoscópicos, para a elaboração e revisão de cartas topográficas, hidrográficas ou outras relacionadas com obras públicas ou outros domínios;
- d) Conceber e executar mapas, cartas e planos;
- e) Executar maquetas para diversos tipos de publicações ou peças publicitárias;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 3.1.1.8.05 - Desenhador Projectista
- 3.1.1.8.10 - Desenhador
- 3.1.1.8.15 - Fotogrametrista (Operador Fotogramétrico)
- 3.1.1.8.20 - Topógrafo - Geómetra
- 3.1.1.8.25 - Topógrafo
- 3.1.1.8.30 - Hidrometrista
- 3.1.1.8.35 - Cartógrafo
- 3.1.1.8.40 - Desenhador Cartógrafo
- 3.1.1.8.45 - Reconhecedor Cartógrafo
- 3.1.1.8.50 - Maquetista
- 3.1.1.8.55 - Desenhador de Arte Finalista
- 3.1.1.8.90 - Outros Desenhadores e Trabalhadores Similares

3.1.1.8.05 – Desenhador Projectista

Estuda, analisa e concebe projectos e anteprojectos, dentro dos limites da sua competência, orienta a sua concretização em obras interpretando directivas e desenha, utilizando conhecimentos dos materiais, de processos de execução e práticas de construção, adquiridos pela experiência:

interpreta desenhos, croquis e outras informações e adapta-as a fim de verificar a possibilidade técnica de conjunto e/ou orientar a sua execução; reúne e executa esboços e especificações e efectua cálculos diversos a fim de definir, nomeadamente, as escalas de execução e tolerâncias; participa, na fase de concepção na elaboração de projectos e anteprojectos ou partes destes, e no estabelecimento de planos gerais para subsequente desenvolvimento, e se necessário, modifica os planos (anomalias, modificações do traçado) ou dá orientações nesse sentido; analisa planos e custos de projectos e/ou cadernos de encargos, efectua ou colabora na preparação/programação de trabalho, gestão do projecto ou optimização de meios fornecendo o suporte executivo necessário a fim de coordenar e controlar o desenvolvimento da acção ou aplicações. Por vezes colabora na elaboração de cadernos de encargos. Por vezes utiliza meios computadorizados aplicando-os aos trabalhos que desenvolve nomeadamente CAD ou CAD e CAM.

Pode chefiar uma equipa de desenhadores e/ou ocupar-se, fundamentalmente, da orientação da execução do projecto em obra ou especializar-se num domínio de actividade e ser designado, em conformidade como:

Assistente Operacional

Desenhador Projectista da Construção Civil

Desenhador Projectista da Construção Naval

Desenhador Projectista Electrotécnico

Desenhador Projectista de Máquinas

Desenhador Projectista de Arquitectura

3.1.1.8.10 – Desenhador

Executa desenhos de conjunto e de detalhe segundo esboços e especificações complementares para a construção civil, engenharia, indústria de transformação utilizando materiais e equipamentos adequados:

lê e interpreta desenhos, croquis e outras informações; efectua planos de execução à escala definida (alçados, cortes, pormenores e perspectivas); tira dimensões e calcula, nomeadamente, superfícies, volumes a fim de traçar os contornos das peças e elementos; prepara o material e a documentação necessária à execução do desenho; executa manualmente ou por computador o desenho técnico; verifica a exactidão das cotas, tolerâncias, traçado e outros elementos comparando o desenho com as especificações recebidas, a fim de, se necessário, as rectificar.

Pode ser especializado na execução de determinados desenhos técnicos e ser designado em conformidade, como:

Desenhador da Construção Civil

Desenhador da Construção Naval

Desenhador Electrotécnico

Desenhador de Máquinas

Desenhador de Arquitectura

3.1.1.8.15 – Fotogrametrista (Operador Fotogramétrico)

Efectua operações de restituição fotogramétrica a diferentes escalas a partir de fotografias aéreas ou terrestres com base nas coordenadas dos pontos fotogramétricos e/ou de triangulação, para a elaboração de diversos tipos de trabalhos cartográficos:

efectua a marcação de pontos fotogramétricos e a orientação espacial relativa e absoluta do par estereoscópico utilizando aparelhos de estereorestituição analógicos e analíticos; procede à exploração e aquisição da informação geo-referenciável, planimétrica e altimétrica a partir do modelo estereo-reconstituído por imagens aéreas, espaciais ou terrestres para a produção de cartografia base - analógica, digital e ortofotocartográfica - a vários níveis e escalas; procede à coordenação fotogramétrica dos pontos para cadastro e outros fins com base nos valores analíticos conhecidos; procede à rectificação convencional de fotografia aérea ou terrestre utilizando equipamento adequado e à rectificação diferencial utilizando ortoprojectores para a produção de ortofotomapas.

3.1.1.8.20 – Topógrafo – Geómetra

Orienta, executa e/ou programa os trabalhos de topografia, cartografia e hidrografia:

orienta e/ou efectua levantamentos e elabora cartas e plantas topográficas em diversas escalas, destinadas, nomeadamente, a estudos, projectos, delimitações do domínio público e privado, prospecção, cadastro, urbanismo; determina as coordenadas dos vértices dos apoios topométricos, baseadas em poligonais, redes de triangulação e trilateração, intersecções directas, inversas, laterais, excêntricas e outros esquemas de apoio geométrico; coordena ou executa nivelamentos geométricos, trigonométricos e barométricos; efectua levantamentos por métodos clássicos ou automáticos destinados a cálculo e desenho de perfis, definição de loteamento, determinação de áreas e volumes e medições de estruturas e infraestruturas; procede à implantação dos traçados geométricos de projectos, nomeadamente, de urbanização, rodovias, ferrovias, barragens; efectua os cálculos das observações topocartográficas e geodésicas.

3.1.1.8.25 – Topógrafo

Efectua levantamentos topográficos, tendo em vista a elaboração de plantas, cartas e mapas que se destinam à preparação e orientação de trabalhos de engenharia ou para outros fins:

executa levantamentos topográficos apoiando-se normalmente em vértices geodésicos existentes; determina rigorosamente a posição relativa de pontos notáveis de determinada zona da superfície terrestre cujas coordenadas e cotas obtem por triangulação, trilateração, poligonação, intersecções directa e inversa, nivelamento geométrico e trigonométrico, processos gráficos e outros; executa apoio fotogramétrico; rectifica e utiliza os instrumentos de observação tais como taqueómetros, teodolitos, níveis, estádias, distanciómetros, etc.; recolhe dados cadastrais, com vista à elaboração ou alteração de plantas topo-cadastrais; executa cálculos com base nos elementos colhidos no campo, a implantação no terreno de pontos de referência para determinadas construções estradas, lotes, arruamentos, a elaboração de perfis e cálculo de volume de terras; traça esboços, desenhos e elabora relatórios das operações efectuadas. Por vezes efectua observações diversas tais como geodésica angular, com teodolitos de alta precisão, de valores da gravidade com gravímetros de alta precisão, geodésica de distâncias, com distanciómetros electrónicos e/ou fios invar; afere miras de invar e distanciómetros e efectua cálculos geodésicos.

Pode dedicar-se, consoante a sua qualificação, a um campo de topografia aplicada como a hidrografia, ductografia, urbografia, minerografia ou a aerodromografia.

3.1.1.8.30 – Hidrometrista

Procede à medição das diferentes variáveis hidrometeorológicas (caudais, precipitação, temperatura) utilizando métodos e instrumentos adequados:

escolhe e determina os locais próprios para medições no rio; instala os aparelhos e o restante material, tais como limnigrafos, escalas, turbisondas molinetes e teleféricos nas várias secções do rio e a profundidades diferentes a fim de medir o caudal líquido e sólido (em suspensão ou de arrastamento); determina as dimensões das partículas sólidas através da utilização de motobombas; calcula o volume da água tendo em conta a velocidade e a altura hidrométrica; determina os valores do ano hidrológico e executa gráficos anuais a fim de proceder à elaboração de tabelas que permitam comparações entre os valores dos diferentes anos, tendo em vista projectos hidráulicos, agrícolas e hidroeléctricos; elabora, quando da ocorrência de cheias, programas especiais a fim de determinar a erosão e o assoreamento do rio; levanta perfis transversais do fundo utilizando sondas e elabora os respectivos gráficos; procede à instalação de pontos para recolha de chuvas e elabora os respectivos gráficos; recolhe amostras para análise de qualidade da água dos rios; utiliza os meios informáticos no cálculo, tratamento e processamento dos dados hidrometeorológicos; efectua a manutenção do equipamento utilizado.

3.1.1.8.35 – Cartógrafo

Orienta e programa a execução de mapas, cartas e planos com os elementos provenientes de levantamentos geodésicos, topográficos, fotogramétricos, hidrográficos e outros com o objectivo de representar com rigor a posição relativa dos pontos de superfície terrestre:

reúne todas as informações de campo disponíveis; procede a cálculos e estudos das projecções cartográficas; avalia as informações e analisa outros mapas, cartas e planos; compila todos os dados em esboços e desenhos; estabelece planos para a construção de cartas geográficas, hidrográficas e outras; dá orientações aos desenhadores cartográficos.

3.1.1.8.40 – Desenhador Cartógrafo

Executa cartas, mapas e planos segundo esboços e especificações recolhidas em levantamentos, utilizando material e equipamento adequados:

analisa, interpreta e trata os elementos que lhe são fornecidos tais como representações cartográficas, provas fotográficas, ortofotográficas, estereominutas, esboços e elementos de caderneta de campo; efectua, se necessário, cálculos de cadernetas taqueométricas e de pontos trigonométricos; implanta, desenha, grava e monta cartas em diversas escalas e desenha configurações de levantamentos topográficos para a construção, prospecção mineira e outros fins, utilizando as técnicas alternativas e adequadas nomeadamente equipamento automatizado; executa desenhos de construção em plantas, alçadas e outros.

Pode ser especializado em execução de desenho topográfico e ser designado em conformidade, como:

Desenhador de Topografia

3.1.1.8.45 – Reconhecedor Cartógrafo

Efectua o reconhecimento cadastral com vista à elaboração do cadastro rústico ou actualização cartográfica:

executa reconhecimento topo-cadastral sobre suporte cartográfico diverso tais como fotogramas, ortofotomapas, secções cadastrais, cartas de diversas escalas com auxílio de pequenos levantamentos topográficos, à fita e/ou com esquadro de prismas; coadjuva topógrafos em trabalhos de reconhecimento prévio e elaboração de esboços para levantamentos; elabora relações de proprietários referentes às áreas de trabalho e auxilia os proprietários na rectificação da demarcação de propriedades rústicas; executa sob orientação, trabalhos de desenho por decalque, medições com planímetro electrónico, implantação de pontos de levantamentos topográficos. Pode efectuar codificação e introdução de dados com vista à informatização de cadastro rústico.

3.1.1.8.50 – Maquetista

Executa a maquete para diversos tipos de publicações e/ou campanhas publicitárias, de acordo com o esboço e/ou indicações orais recebidas destacando as características de um produto ou peça publicitária:

interpreta o esboço recebido; dispõe textos, fotografias e esboços, dando-lhes o volume e destaque adequados de acordo com o conteúdo dos mesmos a fim de obter o equilíbrio entre o visual e o conteúdo da mensagem; executa os desenhos e os grafismos adequados e necessários à construção da maquete; define, se necessário, as dimensões e cores.

Pode conceber maquetas, na área das artes gráficas para cartazes, anúncios, embalagens, brochuras, impressos e outros, de acordo com as orientações recebidas.

3.1.1.8.55 – Desenhador de Arte Finalista

Prepara e executa para reprodução os desenhos e grafismos que compõem as maquetas, escolhendo a técnica adequada para a sua reprodução:

interpreta a maquete do trabalho a realizar a fim de identificar as características dos esboços, desenhos, fotografias e textos; traça e desenha com rigor ou decalca num opaco ou transparente, de acordo com as dimensões prescritas na maquete e o processo de reprodução a utilizar; efectua, se necessário, a marcação do texto e das provas a incluir nas artes finais.

3.1.1.8.90 – Outros Desenhadores e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os desenhadores e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.1.9

TÉCNICOS DE INVESTIGAÇÃO FÍSICA E QUÍMICA, DO FABRICO INDUSTRIAL E TRABALHADORES SIMILARES, NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os técnicos de investigação física e química, do fabrico industrial e trabalhadores similares, não classificados em outra parte, nomeadamente, os técnicos que estão relacionados com a organização da produção, estudos de tempos, cálculos e estimativas de custos e quantidades.

As tarefas consistem em:

- a) Reunir dados e dar pareceres técnicos sobre métodos de planificação e produção, utilização eficiente, segura e rendível de mão-de-obra, materiais e equipamentos, métodos de trabalho e sistematização da sequência de operações distintas e, conseqüente, supervisão e estudo de tempos na organização do trabalho;
- b) Participar na identificação de riscos industriais e profissionais e introduzir normas, dispositivos e medidas de segurança;
- c) Reunir informações e efectuar trabalhos técnicos para calcular e estimar custos de produção e quantidades de materiais e mão-de-obra necessários;
- d) Assegurar a manutenção e reparação de equipamentos;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.1.9.05 - Técnico da Produção

3.1.1.9.10 - Agente de Métodos

3.1.1.9.15 - Preparador de Trabalho

3.1.1.9.20 - Planificador

3.1.1.9.25 - Técnico de Prevenção e Segurança - Seguros

3.1.1.9.30 - Técnico de Prevenção e Segurança

3.1.1.9.35 - Técnico de Manutenção

3.1.1.9.90 - Outros Técnicos de Investigação Física e Química, do Fabrico Industrial e Trabalhadores Similares, Não Classificados em Outra Parte

3.1.1.9.05 – Técnico da Produção

Planifica o trabalho numa unidade de produção da empresa, estabelecendo prazos e afectando meios humanos, materiais e controla o processo de fabrico, alterando, quando necessário, os respectivos métodos e processos, sendo responsável pelo cumprimento dos prazos:

apoia tecnicamente o pessoal da sua unidade de produção; colabora no estabelecimento de prioridades, programação e objectivos de produção; colabora na gestão de "stocks" e aprovisionamentos, referente à sua unidade; participa na previsão e análise dos custos e dos orçamentos; zela pelo cumprimento das normas de higiene e segurança no trabalho; é responsável

pela qualidade dos produtos fabricados na sua unidade; zela pelo cumprimento da legislação existente sobre o meio ambiente.

Pode ser responsável por um determinado produto, acompanhando as suas várias fases, nomeadamente, lançamento, venda e extinção.

3.1.1.9.10 – Agente de Métodos

Analisa e define métodos e rotinas de trabalho de modo a garantir os índices de produtividade e a redução dos custos previstos:

lê e interpreta os desenhos do produto, os esquemas cinemáticos e especificações técnicas do equipamento, cadernos de encargos ou outro material referente ao projecto; propõe rotas de fabrico, seleccionando ferramentas e máquinas para cada operação de acordo com o equipamento disponível e produto a obter; calcula os tempos de fabricação e determina a sequência das operações, segundo planos e esquemas a fim de preparar fichas de instruções; mede os tempos de execução das tarefas e atribui ritmos de trabalho; analisa os tempos de produção comparando-os com os tempos padrão, a fim de eliminar desvios e sugere a criação de novos métodos de trabalho.

3.1.1.9.15 – Preparador de Trabalho

Planifica e elabora as condições técnicas de fabrico, segundo as normas de execução:

examina e colabora em projectos quer na fase de concepção quer na execução; analisa-os a partir de desenhos, modelos ou outras especificações e estabelece os modos operatórios mais adequados; estabelece os métodos, a lista de materiais e coordena as diferentes secções e mão-de-obra disponível; providencia os aprovisionamentos dos materiais e a sua distribuição nos postos de trabalho; acompanha a execução do trabalho controlando a qualidade de acabamento, tempos realizados, introduzindo alterações sempre que necessário; fornece e elabora informação para orçamentos de projectos, estimativas de produção, disponibilidade e rendibilidade das várias unidades orgânicas. Por vezes, organiza processos de consulta a subempreiteiros a fim de dar provimento à negociação do fornecimento.

3.1.1.9.20 – Planificador

Controla as quantidades e qualidades das matérias-primas e produtos acabados, em armazém, tendo em conta o cumprimento de prazos de entrega:

elabora e analisa mapas de planeamento de fabrico a partir de elementos do projecto, orçamentos, obrigações contratuais a fim de satisfazer o pedido do cliente, tendo em conta as quantidades em “stock” e os prazos de entrega; prepara fichas de lançamento estabelecendo os produtos a fabricar e as matérias-primas a incorporar, tendo em conta a disponibilidade da produção e o faseamento das operações necessárias; prepara programas de fabrico e controla situações de desvio; elabora mapas de desperdícios de produção; faz o registo e o lançamento dos produtos fabricados.

3.1.1.9.25 – Técnico de Prevenção e Segurança – Seguros

Estuda, propõe e executa tarefas técnicas ligadas ao aperfeiçoamento das condições de prevenção e segurança contra sinistros e identifica eventuais riscos do seguro na área da sua especialidade:

procede à pesquisa e análise de diversos dados sobre as empresas seguradas, nomeadamente, dimensão, sector de actividade, situação económica, inserção geográfica e social; visita as empresas entrevistando chefias e outros trabalhadores e verificando como está organizado o processo de fabrico e equipamentos utilizados; verifica o tipo e funcionamento dos sistemas de detecção de incêndio ou de outros sinistros; mede, quando necessário, os valores de ruído, luminosidade e outros, utilizando instrumentos apropriados a fim de determinar as condições ambientais; procede à identificação e levantamento dos riscos materiais e físicos; inventaria medidas exequíveis a serem colocadas em prática para minorar os riscos identificados.

Pode elaborar programas e organizar acções de informação e formação a aplicar nas empresas no âmbito da prevenção e segurança.

Pode ocupar-se exclusivamente da análise dos riscos e cálculo do respectivo prémio de seguro e ser designado, em conformidade, como:

Técnico de Análise de Risco

3.1.1.9.30 – Técnico de Prevenção e Segurança

Elabora e põe em execução técnicas e dispositivos de segurança, tendo em vista a prevenção de acidentes de trabalho e de doenças profissionais:

analisa e mede a influência dos factores acústicos, luminosos, de calor, de radiação e outros nas condições e meio ambiente de trabalho; inspeciona edifícios, instalações e equipamentos a fim de identificar factores de risco bem como a observância de normas ergonómicas nos locais de trabalho; estabelece as normas e dispositivos de segurança adequadas ao posto de trabalho e controla o seu cumprimento; elabora relatórios de análise de acidentes de trabalho, sugerindo alterações a fim de reduzir a sua ocorrência; prepara, organiza e põe em execução, em articulação com diferentes profissionais, nomeadamente com o “Médico do Trabalho” (2.2.2.1.42) campanhas de educação e prevenção de acidentes.

3.1.1.9.35 – Técnico de Manutenção

Estabelece os planos e métodos de lubrificação/manutenção e zela pelo seu cumprimento:

diagnostica as avarias de acordo com as diferentes bases tecnológicas, nomeadamente, eléctrica, electrónica, mecânica, hidráulica e pneumática; orienta o trabalho desenvolvido na sua unidade, podendo reparar ou participar nas reparações; testa ou participa no ensaio do equipamento ou de alguns dos seus componentes; colabora na instalação dos equipamentos e/ou dos componentes; regula e/ou ajusta, quando necessário, o equipamento em função das necessidades da produção; vigia e controla as "performances" do equipamento, nomeadamente, a potência, corrosão, desgaste, vida útil; dá ou providencia, aos vários sectores da empresa, apoio técnico às máquinas e equipamentos instalados; colabora na gestão de "stocks" e aprovisionamentos referente à sua unidade; zela pelo cumprimento das normas de higiene e segurança no trabalho, em vigor.

3.1.1.9.90 – Outros Técnicos de Investigação Física e Química, do Fabrico Industrial e Trabalhadores Similares, Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os técnicos de investigação física e química, do fabrico industrial e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.1.2

PROGRAMADORES, OPERADORES DE INFORMÁTICA E TRABALHADORES SIMILARES

Os programadores, operadores de informática e trabalhadores similares elaboram e introduzem programas em computador e efectuem a respectiva actualização, asseguram o funcionamento e controlo de computadores, colocam em funcionamento, programam, reprogramam e vigiam o funcionamento de robots.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

3.1.2.1 - Programadores de Informática e Trabalhadores Similares

3.1.2.2 - Operadores de Informática

3.1.2.3 - Técnicos de Robots Industriais

GRUPO BASE 3.1.2.1

PROGRAMADORES DE INFORMÁTICA E TRABALHADORES SIMILARES

Os programadores de informática e trabalhadores similares elaboram programas, introduzem-nos em computador e asseguram a manutenção e actualização dos programas existentes, procedendo a alterações sob a orientação de especialistas e engenheiros de informática.

As tarefas consistem em:

- a) Elaborar e codificar programas e proceder a testes de validação;
- b) Introduzir os programas em computador;
- c) Assegurar a manutenção e actualização de programas, introduzindo modificações e operações de acerto sob a orientação de especialistas e engenheiros de informática;
- d) Assegurar a manutenção e actualização de documentação sobre os programas e as instalações de tratamento de dados;
- e) Detectar e resolver problemas que surjam ao longo do trabalho, utilizando os conhecimentos teóricos e práticos em matéria de programação e tratamento de dados;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.2.1.05 - Programador - Informática

3.1.2.1.10 - Técnico de Manutenção - Informática

3.1.2.1.90 - Outros Programadores de Informática e Trabalhadores Similares

3.1.2.1.05 – Programador – Informática

Desenvolve logicamente, codifica, testa e documenta os programas destinados a comandar o tratamento automático da informação a partir das especificações e instruções preparadas pela análise:

estuda a documentação da análise (caderno de análise) e obtém as explicações complementares junto do "Analista de Sistemas – Informática" (2.1.3.1.20) responsável pela elaboração do caderno de análise; segmenta cada unidade de tratamento em módulos lógicos; verifica a existência dos ficheiros necessários e a sua conformidade com o caderno de análise; identifica os programas utilitários e as macro instruções necessárias à elaboração dos programas da aplicação; codifica os programas e/ou módulos lógicos na linguagem escolhida; procede a testes a fim de verificar a respectiva validade e introduz-lhes alterações sempre que necessário; documenta o programa segundo as normas adoptadas, de forma que a sua manutenção possa ser realizada por outro programador; elabora o manual de exploração, em função dum programa específico e para uma correcta utilização pelos utentes.

3.1.2.1.10 – Técnico de Manutenção – Informática

Efectua a instalação, actualização e manutenção do software do cliente:

procede, utilizando programas-tipo fornecidos pelo construtor, ao início e à carga do sistema de exploração; testa o computador com programas de aplicação a fim de verificar o bom funcionamento do software e a sua compatibilidade com o equipamento; diagnostica, em caso de anomalia, o mau funcionamento do sistema informático, localizando as avarias de equipamento e de software; identifica e corrige os erros detectados servindo-se de mensagens transmitidas pelo computador e utilizando um ficheiro de erros próprios de cada software reportados e corrigidos pelo construtor; instala, quando for caso disso, novas versões do sistema de exploração; recolhe toda a informação disponível sobre as avarias que lhe são assinaladas pelo cliente; assegura a reparação das avarias assinaladas e efectua os ensaios respeitantes aos procedimentos de retoma da operação e da salvaguarda do software; redige relatórios assinalando as causas de cada avaria, assim como a duração de cada reparação e os procedimentos adoptados.

3.1.2.1.90 – Outros Programadores de Informática e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os programadores de informática e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte

GRUPO BASE 3.1.2.2

OPERADORES DE INFORMÁTICA

Os operadores de informática asseguram o funcionamento e o controlo dos computadores e respectivos periféricos utilizados para o registo, armazenamento em memória, transmissão e tratamento de dados e para a sua divulgação sob a forma de letras, números ou gráficos em ecrã, papel ou filme.

As tarefas consistem em:

- a) Assegurar o funcionamento e o controlo dos computadores e dos respectivos periféricos para registar, armazenar em memória, transmitir e tratar dados e para divulgar esses dados sob a forma de letras, números ou gráficos num ecrã, em papel ou em filme;
- b) Preparar o tratamento de dados com vista a garantir um funcionamento fiável e eficiente;
- c) Instalar bandas e discos magnéticos em equipamentos periféricos necessários ao tratamento de dados;
- d) Manter o registo das operações de tratamento;
- e) Efectuar as operações relativas ao duplicado de segurança aplicando as normas e os métodos estabelecidos;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.2.2.05 - Operador de Computador

3.1.2.2.90 - Outros Operadores de Informática

3.1.2.2.05 – Operador de Computador

Opera e assegura o funcionamento de um sistema de tratamento automático de informação, para o que prepara o equipamento montando bandas, discos, carregando cartões e alimentando impressoras:

opera o equipamento periférico do sistema e os respectivos suportes de operação; alimenta as unidades periféricas de leitura e saída de dados; transmite à Unidade Central de Processamento as instruções e comandos de acordo com os manuais de operação; controla a execução dos programas e interpreta as mensagens da consola; assegura o cumprimento do plano de trabalho em computador, gerindo filas de espera de entrada e/ou saída de programas e/ou utilizadores; diagnostica as causas de interrupção de funcionamento do sistema e promove o reatamento das operações e a recuperação de ficheiros; regista em impresso próprio os trabalhos realizados, mencionando os tempos de operação de cada máquina e eventuais anomalias; zela pela boa conservação dos suportes e colabora na sua identificação e arquivo.

3.1.2.2.90 – Outros Operadores de Informática

Estão aqui incluídos os operadores de informática que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.2.3

TÉCNICOS DE “ROBOTS” INDUSTRIAIS

Os técnicos de “robots” industriais, colocam em funcionamento, programam e reprogramam e vigiam o funcionamento de robots.

As tarefas consistem em:

- a) Programar, reprogramar, regular e controlar o funcionamento de “robots” industriais;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.2.3.05 - Técnico de “Robots” Industriais

3.1.2.3.90 - Outros Técnicos de “Robots” Industriais

3.1.2.3.05 – Técnico de “Robots” Industriais

Programa, regula e controla o funcionamento de “robots” industriais:

programa e reprograma os robots atendendo às solicitações do trabalho; activa os mecanismos de controlo das funções; vigia o funcionamento dos “robots” e procede aos reajustamentos necessários em caso de anomalias; procede à manutenção do equipamento.

3.1.2.3.90 – Outros Técnicos de Robots Industriais

Estão aqui incluídos os técnicos de robots industriais que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.1.3

OPERADORES DE EQUIPAMENTOS ÓPTICOS E ELECTRÓNICOS

Os operadores de equipamentos ópticos e electrónicos executam tarefas directamente relacionadas com o funcionamento e regulação de aparelhos de electromedicina utilizados para o diagnóstico e tratamento de afecções.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

3.1.3.1 - Fotógrafos e Operadores de Aparelhos de Registo de Imagem e de Som

3.1.3.2 - Operadores de Equipamento de Emissões de Rádio, TV e Telecomunicações

3.1.3.3 - Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica

GRUPO BASE 3.1.3.1

FOTÓGRAFOS E OPERADORES DE APARELHOS DE REGISTO DE IMAGEM E DE SOM

Os fotógrafos e operadores de aparelhos de registo de imagem e de som, tiram fotografias, captam, registam e montam imagens e sons com câmaras adequadas.

As tarefas consistem em:

- a) Tirar fotografias destinadas a ilustrar acontecimentos e artigos, a publicar na comunicação social ou outros meios de informação;
- b) Tirar fotografias às pessoas ou grupos de pessoas;
- c) Captar e registar imagens, operando câmaras de cinema, destinadas à produção cinematográfica, televisiva e outros fins análogos;
- d) Operar, regular e vigiar o funcionamento de equipamento electrónico de registo e amplificação de som e de selecção, mistura e tratamento de imagem;
- e) Projectar e executar a iluminação de espaços destinados a programas e espectáculos de televisão e cinema;
- f) Captar e registar o som, operando aparelhos adequados, para a produção cinematográfica, radiofónica, televisiva, indústria discográfica e outros fins;
- g) Detectar, interpretar e resolver os problemas que surjam no decurso do trabalho, utilizando os conhecimentos teóricos e práticos no domínio da captação, registo e contagem de imagens de som;
- h) Executar tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.3.1.05 - Jornalista (Repórter Fotográfico)

3.1.3.1.10 - Fotógrafo

3.1.3.1.15 - Operador de Iluminação - Cinema e Televisão

3.1.3.1.20 - Operador de Imagem

3.1.3.1.25 - Operador de Tratamento de Imagem - Televisão

3.1.3.1.30 - Sonoplasta

3.1.3.1.35 - Operador de Som - Cinema, Televisão e Rádio

3.1.3.1.40 - Operador de Amplificação de Som

3.1.3.1.90 - Outros Fotógrafos e Operadores de Aparelhos de Registo de Imagem e de Som

3.1.3.1.05 – Jornalista (Repórter Fotográfico)

Recolhe a informação visual, captando, registando e reproduzindo a imagem de acontecimentos, pessoas e objectos, para a inserir na informação a divulgar através de jornais, revistas ou outros meios de comunicação social:

selecciona o material a utilizar, nomeadamente, o tipo de máquina, filme, flash, projectores, de acordo com o trabalho que pretende realizar; define com o "Jornalista" (2.4.5.1.20) o enquadramento; recolhe a imagem de forma a enquadrar o assunto e a ilustrar adequadamente a notícia ou acontecimento, efectuando regulações na máquina, tais como distância e ângulo, tempo de exposição, intensidade da luz e contrastes pretendidos.

Pode efectuar trabalho de laboratório, designadamente, revelações, tiragem de provas e/ou ampliações.

Pode ocupar-se de um determinado tipo de reportagem, como a desportiva, acontecimentos sociais ou outros.

3.1.3.1.10 – Fotógrafo

Tira fotografias a pessoas, lugares, objectos ou outros motivos em estúdio ou no exterior:

define, individualmente e/ou com o cliente ou chefe hierárquico o tipo de fotografia e o fim a que se destina; selecciona a máquina, filme, flash, reflectores ou projectores de acordo com o tipo de fotografia e efeitos pretendidos e, se for caso disso, o material necessário para o fundo; dá orientações e/ou prepara o estúdio ou o local do exterior relativamente à colocação do equipamento, ao material e aos motivos a fotografar; tira a fotografia de forma a enquadrar o motivo, regulando a máquina no que respeita ao ângulo, tempo de exposição, intensidade da luz e contrastes pretendidos. Por vezes efectua trabalho de laboratório, designadamente, revelações, tiragem de provas ou ampliações.

Pode ocupar-se de um determinado tipo de fotografia com fins específicos e ser designado em conformidade, como:

Fotógrafo Retrata

Fotógrafo Publicitário

3.1.3.1.15 – Operador de Iluminação – Cinema e Televisão

Projecta e executa a iluminação de espaços destinados a programas e espectáculos de televisão e cinema a fim de que as luzes e os respectivos efeitos estejam em conformidade com as exigências da realidade:

analisa o guião ou texto do programa, recolhendo e seleccionando as informações necessárias, tendo em conta as cores dos cenários e a movimentação de personagem; determina e executa os meios de iluminação, de acordo com as dimensões e características dos locais a iluminar, a colocação das câmaras e o género de programas; acciona os diferentes comandos de luzes a fim de obter os efeitos luminosos requeridos; corrige a iluminação a partir das alterações introduzidas pelo "Realizador de Cinema" (2.4.5.5.15) ou pelo "Realizador de Televisão" (2.4.5.5.25); colabora na aquisição do material de iluminação e zela pelo estado de conservação e funcionamento do mesmo.

3.1.3.1.20 – Operador de Imagem

Planeia e executa as operações necessárias à captação e registo de imagens com máquina apropriada para a produção de filmes, programas e emissões de televisão:

efectua o enquadramento da imagem de acordo com a planificação, as indicações do "Realizador de Cinema" (2.4.5.5.15) ou do "Realizador de Televisão" (2.4.5.5.25) e/ou o seu próprio sentido artístico, definindo ângulos, distâncias e intensidade da luz, movimentando a câmara a fim de seguir e focar o desenrolar das cenas e obter as imagens adequadas ao que se pretende transmitir. Pode preparar e produzir efeitos visuais por combinação de imagens e/ou por meio de artifícios previamente estudados.

Pode operar uma câmara com registo magnético incorporado, efectuando simultaneamente o registo audio e/ou colaborar na montagem de vídeo e dos equipamentos utilizados.

3.1.3.1.25 – Operador de Tratamento de Imagem – Televisão

Opera, regula e vigia equipamentos de selecção, mistura e tratamento de imagem:

prepara electronicamente as câmaras de recepção de imagens através de botões de comando; vigia os vários monitores de imagem e oscilógrafos durante a captação ou emissão e regula a intensidade da luz de acordo com especificações técnicas; selecciona a imagem a emitir segundo indicação do "Realizador de Cinema" (2.4.5.5.15) ou do "Realizador de Televisão" (2.4.5.5.25), accionando os comandos respectivos; corrige a amplitude da imagem e o nível de preto e dá indicações ao operador de câmara para que proceda a correcções mecânicas da imagem.

3.1.3.1.30 – Sonoplasta

Selecciona, individualmente ou em colaboração com o "Encenador" (2.4.5.5.50) ou "Realizador" (2.4.5.5.15/25/40), músicas e outros efeitos sonoros a fim de os introduzir em espectáculos teatrais, televisivos e outros, a partir do texto ou da planificação do espectáculo a realizar:

lê textos e planos de espectáculos e/ou assiste a ensaios a fim de se aperceber do tipo de espectáculo pretendido e do ambiente a criar; procede à selecção da música, ruídos e outros efeitos sonoros de acordo com o ambiente e género de espectáculo; regista os momentos de entrada de cada música ou efeito sonoro e procede à respectiva montagem; dá indicações ao "Operador de Som - Cinema, Televisão e Rádio" (3.1.3.1.35) quanto à localização das saídas de som e respectivos volumes e fornece-lhe o esquema a utilizar na integração, da gravação, no texto.

3.1.3.1.35 – Operador de Som – Cinema, Televisão e Rádio

Opera, regula e vigia o funcionamento de equipamento electrónico que regista o som em bandas magnéticas, fios ou matrizes para produção de discos, bandas sonoras de filmes ou emissões radiofónicas:

selecciona e instala os microfones, distribuindo as diversas fontes do som pelos respectivos canais, tendo em conta as sequências do programa a realizar; liga-os ao aparelho de registo de som, colocando as bobinas magnéticas, fios, filmes ou matrizes a gravar; regula o volume e a tonalidade do som; efectua ensaios e corrige a posição dos microfones de acordo com o programa a realizar; controla a qualidade do som por audição directa e através de vuímetros; acciona os comandos durante o registo, sempre que necessário; selecciona os sons e mistura-os numa mesa de comando; regula a intensidade dos mesmos a fim de os valorizar. Por vezes efectua pequenas reparações nos equipamentos.

3.1.3.1.40 – Operador de Amplificação de Som

Opera, regula e vigia aparelhos para amplificação do som em público:

instala os alti-falantes nos locais apropriados e coloca os microfones perto da origem do som; liga-os aos amplificadores e faz a testagem da instalação; regula, quando necessário, a posição dos microfones e dos alti-falantes, o volume e a tonalidade do som; efectua, sempre que necessário, reparações na instalação. Por vezes regista o som num gravador ou amplifica o som proveniente de um gira-discos ou de um magnetofone.

3.1.3.1.90 – Outros Fotógrafos e Operadores de Aparelhos de Registo de Imagem e de Som

Estão aqui incluídos os fotógrafos e operadores de aparelhos de registo de imagem e de som que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.3.2

OPERADORES DE EQUIPAMENTO DE EMISSÕES DE RÁDIO, TV E TELECOMUNICAÇÕES

Os operadores de equipamento de emissões de rádio, TV e telecomunicações asseguram o funcionamento de equipamentos para transmissão, em directo ou diferido, de emissões de rádio ou televisão e de outro tipo de sinais de telecomunicações em terra e a bordo de navios ou aviões.

As tarefas consistem em:

- a) Assegurar o funcionamento da aparelhagem de um estúdio de radiodifusão;
- b) Operar, regular e vigiar uma aparelhagem composta por máquina de projectar, câmara de televisão, projector de "slides" e aparelhos de leitura de som;
- c) Assegurar o funcionamento de equipamento de registo magnético assim como coordenar e controlar equipas de iluminação, som e imagem intervenientes na realização de programas de televisão e de cinema;
- d) Operar, regular e vigiar o funcionamento de aparelhos projectores de cinema;
- e) Operar e assegurar o funcionamento de sistemas de comunicação, por radiotelegrafia, para transmissão e recepção de mensagens a bordo de um navio ou de um avião;
- f) Verificar as condições técnicas e de exploração das estações técnicas e de exploração das estações radioeléctricas nacionais e estrangeiras e controlar as transmissões;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.3.2.05 - Operador de Audio - Radiodifusão

3.1.3.2.10 - Operador de Telecinema

3.1.3.2.15 - Operador de "Video-Tape"

3.1.3.2.20 - Assistente de Exploração - Cinema e Televisão

3.1.3.2.25 - Projeccionista de Cinema

3.1.3.2.30 - Oficial Radiotécnico - Navegação Marítima

3.1.3.2.35 - Radiotelegrafista (Operador Radiotelegrafista) - Navegação Aérea

3.1.3.2.40 - Técnico de Fiscalização Radioelétrica

3.1.3.2.90 - Outros Operadores de Equipamento de Emissões de Rádio, TV e Telecomunicações

3.1.3.2.05 – Operador de Audio – Radiodifusão

Assegura o funcionamento da aparelhagem de um estúdio de radiodifusão para transmissão de programas, tratando o som de modo a valorizá-lo:

estuda o mapa do programa em colaboração com o "Jornalista" (2.4.5.1.20); verifica se as gravações e discos a introduzir durante o programa estão em boas condições de audição; prepara a "consolette", gravadores, gira-discos, microfones e outra aparelhagem tendo em conta as características técnicas da emissão (mono ou estereofónica); liga e regula os aparelhos, através da leitura de vários instrumentos a fim de dar ao som a qualidade e o volume requeridos; acompanha a evolução do programa, seleccionando as fontes de som a transmitir de acordo com o esquema pré-estabelecido; instala instrumentos de adaptação, registo e reprodução de som no caso de programas ao vivo; conserva e testa a aparelhagem; detecta deficiências no seu funcionamento, reparando-as ou solicitando a sua reparação.

3.1.3.2.10 – Operador de Telecinema

Opera, regula e vigia uma aparelhagem composta por máquina de projectar, câmara de televisão, projector de "slides" e aparelhos de leitura de som:

coloca o filme na máquina de projectar, fazendo-o percorrer determinado circuito; alimenta o projector com "slides" segundo indicações recebidas, regula a máquina de projectar de acordo com a localização da imagem, respectiva tonalidade (intensidade de luz) e outros factores; sincroniza o som e a imagem, quando necessário, accionando os respectivos comandos; regula a câmara de televisão e controla a imagem respectiva, verificando o osciloscópio e fazendo as necessárias alterações nos comandos de som e luz; verifica o bom funcionamento da montagem de forma a corrigir imagem e som.

3.1.3.2.15 – Operador de "Video-Tape"

Assegura o funcionamento de um equipamento de registo magnético através de painel de comando, gravando e reproduzindo imagens electrónicas e efectua a montagem de fitas gravadas:

prepara a aparelhagem para a recepção ou transmissão de imagens e som, ligando-a e calibrando-a segundo especificações técnicas; alimenta a máquina com fita magnética fazendo-a passar pelas cabeças de gravação de imagem e som e coloca em zero o conta-segundos da máquina; acciona os botões de sintonia e regula a máquina de forma a captar a imagem e som; verifica as características da imagem através do osciloscópio; procede às necessárias alterações da imagem tendo em conta a sua natureza e respectivo acompanhamento sonoro; procede à montagem de programas gravados, utilizando simultaneamente máquinas gravadoras, cortando imagens que selecciona, por iniciativa própria ou a partir de indicações recebidas; alimenta as máquinas com fita magnética e acciona os comandos necessários para o corte e montagem das imagens; anota os

tempos correspondentes aos vários tipos de programas gravados; conserva e testa a aparelhagem, detecta deficiências no seu funcionamento, reparando-as ou solicitando a sua reparação.

3.1.3.2.20 – Assistente de Exploração – Cinema e Televisão

Coordena e controla as diversas equipas de iluminação, som e imagem intervenientes na realização:

determina as necessidades técnicas e de pessoal consoante a realização; constitui as várias equipas consoante a natureza e sequência das imagens ou da programação e coordena a sua actuação; solicita a aparelhagem suplementar necessária decorrente das filmagens; assiste à realização das filmagens ou da programação, a fim de verificar as condições de iluminação, som e imagem e providencia a resolução de deficiências técnicas detectadas.

3.1.3.2.25 – Projeccionista de Cinema

Opera, regula e vigia o funcionamento de um aparelho projector de cinema e do respectivo dispositivo de reprodução de som:

monta a bobina do filme no projector, fazendo passar a extremidade da fita entre as guias do aparelho e fixa-a na bobina de enrolamento; acciona os comandos do projector; regula a intensidade luminosa e ajusta o volume e a tonalidade do som; vigia o funcionamento do aparelho e, em caso de ruptura do filme, emenda-o, tornando a colocá-lo no projector; enrola novamente os filmes, preparando-os para nova projecção; repara a película defeituosa ou danificada. Por vezes é incumbido da conservação da instalação eléctrica da sala de espectáculos.

3.1.3.2.30 – Oficial Radiotécnico – Navegação Marítima

Opera uma instalação de radiotelegrafia a bordo de um navio, para transmissão e recepção de mensagens, sendo responsável perante o comandante pelo cumprimento das leis e disposições regulamentares de radiocomunicações:

sintoniza os emissores e receptores de rádio e procura localizar os postos com que deseja entrar em contacto ou aqueles que estejam a pretender enviar-lhe mensagens; envia informações meteorológicas, de localização dos navios, particulares ou outras por radiotelegrafia (sistema Morse); recebe as que lhe são enviadas pelo mesmo processo e regista-as; envia e recebe telex e comunicações por satélite, bem como, recebe comunicações por telefax; programa e opera com computadores e faz a sua manutenção, procedendo à substituição de módulos; presta assistência técnica ao material electrónico e de radiocomunicações, executando pequenas reparações do equipamento. Por vezes efectua transmissões por radiotelefone.

3.1.3.2.35 – Radiotelegrafista (Operador Radiotelegrafista) – Navegação Aérea

Opera uma instalação de radiotelegrafia a bordo de um avião, recebendo e emitindo informações, em grafia ou fonia e copia as transmissões em grafia trocadas entre as diversas estações de terra:

colabora na escuta das ajudas rádio e no envio, em grafia ou em fonia, das mensagens de posição ou outras, sempre que necessário e de acordo com as normas de comunicações; obtém os elementos necessários à condução do voo, tais como informações meteorológicas respeitantes aos

aeródromos de partida, intermediários e de destino, em períodos de tempo pré-estabelecidos e transmite-os ao comandante; assegura o funcionamento do equipamento de rádio a bordo, separando, sempre que possível, as avarias do mesmo.

3.1.3.2.40 – Técnico de Fiscalização Radioelétrica

Verifica as condições técnicas e de exploração das estações radioelétricas nacionais e estrangeiras e controla as transmissões:

controla o espectro electromagnético, operando equipamento de medida e escuta, a fim de detectar interferências em estações licenciadas ou emissões não autorizadas; procede ao controlo de radiações não essenciais e efectua vistorias de rotina por amostragem, a partir de um veículo ligeiro equipado como estação móvel; interpreta, regista e ordena para tratamento estatístico, esquemas ou relatórios, medidas de frequência de intensidade de campo, de taxa de modelação e de largura de faixa (radiogoniometria); assegura o controlo da emissão de sinais horários e a condução de frequências-padrão; zela pela supressão de emissões em períodos de silêncio pré-estabelecidos em frequências de urgência e socorro para ajuda e segurança da vida humana; controla, informa, localiza, notifica ou apreende, conforme os casos, emissões de radiodifusão e televisão nacionais e estrangeiras, estações de serviço móvel marítimo e aeronáutico nacionais, rádios amadores, banda do cidadão, rádios de empresas e estações piratas; informa, analisa e coopera entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, em situações de pedidos de esclarecimento, de licenciamento, de assistência a interferências e de outros programas de fiscalização radioelétrica.

3.1.3.2.90 – Outros Operadores de Equipamento de Emissões de Rádio, TV e Telecomunicações
Estão aqui incluídos os operadores de equipamento de emissões de rádio, TV e telecomunicações que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.3.3

TÉCNICOS DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

Os técnicos de diagnóstico e terapêutica aplicam técnicas de exames específicos no domínio da medicina assegurando o funcionamento e a regulação de aparelhos de electromedicina utilizados para o diagnóstico e tratamento de afecções e distúrbios patológicos.

As tarefas consistem em:

- a) Assegurar o funcionamento e a regulação adequada de aparelhos destinados ao diagnóstico de afecções e perturbações do sistema nervoso e órgãos e à radiografia ou outras;
- b) Detectar, interpretar e resolver problemas que surjam no decurso do trabalho e proceder à manutenção de rotina dos aparelhos, utilizando os conhecimentos teóricos ou práticos da medicina e relativos aos aparelhos;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.3.3.05 - Técnico de Cardiopneumografia

3.1.3.3.10 - Técnico de Medicina Nuclear

3.1.3.3.15 - Técnico de Neurofisiografia

3.1.3.3.20 - Técnico de Radiologia

3.1.3.3.25 - Técnico de Radioterapia

3.1.3.3.30 - Técnico de Electromecânica

3.1.3.3.90 - Outros Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica

3.1.3.3.05 – Técnico de Cardiopneumografia

Efectua exames no âmbito da área cardiopneumovascular, cujos resultados contribuem para o diagnóstico e tratamento da doença:

aplica e avalia as técnicas por si utilizadas, designadamente electrocardiogramas, fonocardiogramas, ecocardiogramas, controlo de electro-estimulador cardíaco, estudos electrofisiológicos e de hemodinâmica como cinecardioangiografia, espirogramas, pneumotacogramas, pletismogramas, provas ergonómicas, provas farmaco-dinâmicas e gasometria arterial e outros; prepara e posiciona o doente para o exame; opera o equipamento adequado; procede à manutenção de rotina dos aparelhos e a operações de calibragem; aplica técnicas inerentes ao serviço onde exerce tarefas, nomeadamente, angiologia, cardiologia, cirurgia torácica e pneumologia.

3.1.3.3.10 – Técnico de Medicina Nuclear

Efectua exames “in vivo” ou “in vitro” na área de medicina nuclear de acordo com orientações estabelecidas para cada doente e regista os respectivos resultados:

colabora com o médico na determinação e aplicação de doses terapêuticas; aplica normas de protecção contra radiações de acordo com a natureza das situações; efectua o controlo de qualidade dos equipamentos e dos produtos utilizados, seguindo as directrizes em vigor.

3.1.3.3.15 – Técnico de Neurofisiografia

Efectua exames de registo da actividade cerebral, recorrendo a técnicas convencionais e/ou computadorizadas:

prepara, posiciona, orienta e vigia o doente, por forma a garantir eficácia, segurança e comodidade durante a realização de exames da actividade cerebral; executa registos poligráficos, os quais incluem vários sinais biológicos, para obtenção do diagnóstico diferencial, bem como registos cartográficos e electrocorticográficos; apoia o médico na execução de exames neuromusculares.

3.1.3.3.20 – Técnico de Radiologia

Efectua exames na área de radiodiagnóstico médico, contribuindo para o diagnóstico final:

aplica as técnicas, cujos resultados são utilizados na complementarização do pré-diagnóstico, nomeadamente, radiologia convencional, tomografia computadorizada, ressonância magnética, ecografia, mamografia e outros, utilizando equipamento de alta tecnologia; utiliza programas de software que integram o equipamento, podendo participar na preparação desses mesmos programas; avalia as imagens colhidas de acordo com as especificações do médico; participa na avaliação das necessidades do serviço; procede ao controlo do bom funcionamento do equipamento e consequente imagem final; assegura a protecção e segurança radiológica mantendo a utilização da radiação ionizante a níveis baixos e de segurança.

3.1.3.3.25 – Técnico de Radioterapia

Efectua tratamentos terapêuticos, utilizando aparelhos de radiações ionizantes:

opera os aparelhos e demais instrumentos utilizados; verifica o seu bom funcionamento; prepara, posiciona e vigia o doente, por forma a garantir rigor, eficácia, segurança e comodidade durante o acto terapêutico; regula a duração de exposição, intensidade e penetração da radiação de acordo com especificação clínica; preenche as fichas de tratamento, anotando todos os dados, designadamente doses utilizadas, duração de tratamento e resultados dos diversos cálculos; assegura a protecção e segurança radiológica, mantendo a utilização da radiação ionizante a baixos níveis e de segurança.

3.1.3.3.30 – Técnico de Electromecânica

Analisa esquemas, planos de montagem, componentes mecânicos a fim de executar ou orientar a instalação, conservação e reparação de equipamentos electromecânicos:

analisa esquemas, planos de montagem e outras especificações técnicas relativas a equipamentos electromecânicos; detecta as anomalias de funcionamento ou da instalação utilizando aparelhos de teste e medida adequados; desmonta os componentes mecânicos e eléctricos avariados e substitui as peças e cabos deficientes; monta as peças, aperta-as, solda-as e lubrifica os aparelhos; procede às calibrações, ensaio e testes necessários, segundo as especificações técnicas estabelecidas nos respectivos manuais de instrução.

3.1.3.3.90 – Outros Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica

Estão aqui incluídos os técnicos de diagnóstico e terapêutica que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.1.4

OFICIAIS DA MARINHA, PILOTOS DE AVIÕES E TÉCNICOS DOS TRANSPORTES MARÍTIMOS E AÉREOS

Os oficiais da marinha, pilotos de aviões e técnicos dos transportes marítimos e aéreos executam tarefas directamente relacionadas com a condução, manutenção e reparação de instalações

mecânicas, eléctricas e electrónicas dos navios, comandam e asseguram a navegação de navios e embarcações afins, conduzem aviões e exercem a bordo tarefas directamente relacionadas com o transporte de passageiros e carga.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

3.1.4.1 - Oficiais Maquinistas de Navios

3.1.4.2 - Oficiais de Pilotagem

3.1.4.3 - Pilotos de Aviões e Trabalhadores Similares

3.1.4.4 - Controladores de Tráfego Aéreo

3.1.4.5 - Técnicos de Segurança Aérea

GRUPO BASE 3.1.4.1

OFICIAIS MAQUINISTAS DE NAVIOS

Os oficiais maquinistas de navios controlam e participam na condução, manutenção e reparação das instalações mecânicas, eléctricas e electrónicas do navio.

As tarefas consistem em:

- a) Controlar e participar na condução, manutenção e reparação das instalações mecânicas, eléctricas e electrónicas do navio;
- b) Definir as necessidades de aprovisionamento relativas a combustível e outros materiais necessários ao serviço de máquinas;
- c) Superintender tecnicamente na instalação, manutenção e reparação das máquinas e do equipamento do navio para garantir a conformidade com as especificações e normas;
- d) Detectar e resolver problemas que surjam no decurso do trabalho, aplicando conhecimentos teóricos e práticos no que respeita às máquinas e equipamento do navio;
- e) Exercer outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.4.1.05 - Oficial Maquinista

3.1.4.1.10 - Chefe de Máquinas

3.1.4.1.90 - Outros Oficiais Maquinistas de Navios

3.1.4.1.05 – Oficial Maquinista

Supervisa as tarefas de condução das instalações mecânicas, eléctricas e electrónicas de um navio e assegura o seu controlo, manutenção, reparação e limpeza, supervisionando as respectivas operações como chefe de "quarto" (período de serviço):

determina, mediante indicações gerais superiormente recebidas, as condições de funcionamento das diferentes máquinas, nomeadamente, no que se refere a rotações, pressões, temperaturas, amperagens e voltagens e zela para que esses valores sejam respeitados; vigia e manobra os

painéis de comando das máquinas; cuida da lubrificação de toda a maquinaria à sua responsabilidade, distribuindo pelo pessoal as necessárias tarefas.

3.1.4.1.10 – Chefe de Máquinas

Supervisa as tarefas de condução, reparação e manutenção das instalações mecânicas eléctricas e electrónicas de um navio e supervisiona o respectivo pessoal:

estuda as condições gerais de funcionamento das máquinas tendo em atenção vários factores, tais como, rentabilidade e segurança; supervisa as operações de condução, reparação e manutenção da aparelhagem mecânica, eléctrica e electrónica do navio; determina e vigia o funcionamento das câmaras frigoríficas, zelando para que se mantenham as condições adequadas principalmente no que se refere a temperatura, humidade e percentagem de anidrido carbónico; calcula e comunica as trasfegas a executar; define as necessidades de aprovisionamento no que respeita a combustíveis e materiais acessórios de manutenção e beneficiação; superintende na disciplina do pessoal do seu serviço; assegura a reparação da maquinaria do navio, quando solicitado pelo respectivo serviço. Por vezes é chamado a dar pareceres sobre novas máquinas e a vigiar a sua montagem.

3.1.4.1.90 – Outros Oficiais Maquinistas de Navios

Estão aqui incluídos os oficiais maquinistas de navios que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.4.2

OFICIAIS DE PILOTAGEM

Os oficiais de pilotagem comandam e asseguram a navegação de navios e de embarcações afins e exercem tarefas similares em terra.

As tarefas consistem em:

- a) Comandar e assegurar a navegação de navios e embarcações afins no alto mar ou em vias navegáveis interiores;
- b) Supervisar as tarefas relativas à estiva e desestiva de mercadorias, a observação das normas de segurança relativas à tripulação e passageiros;
- c) Controlar e participar nas actividades dos vários serviços do navio, nomeadamente, nas actividades do convés e da ponte de comando;
- d) Superintender tecnicamente na construção, manutenção e reparação do navio tendo em vista garantir a conformidade com as especificações e normas;
- e) Orientar as manobras dos navios na entrada e saída de portos e na sua passagem por canais estreitos e outras vias que requeiram conhecimentos especiais;
- f) Assegurar a transmissão e recepção de mensagens de acordo com as disposições regulamentares de radiocomunicações;
- g) Detectar, interpretar e resolver problemas que surjam no decurso do trabalho, utilizando os conhecimentos teóricos ou práticos no que respeita à organização e funcionamento do navio e à navegação;

- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 3.1.4.2.05 - Comandante de Navio
- 3.1.4.2.10 - Imediato
- 3.1.4.2.15 - Oficial Piloto
- 3.1.4.2.20 - Superintendente
- 3.1.4.2.25 - Piloto de Barra
- 3.1.4.2.90 - Outros Oficiais de Pilotagem

3.1.4.2.05 – Comandante de Navio

Dirige, coordena e controla os vários serviços do navio, assegurando as melhores condições de operacionalidade, rentabilidade e segurança, de acordo com os objectivos decorrentes da política global da empresa e a regulamentação nacional e internacional aplicável:

estuda a viagem, designadamente a rota a seguir; coordena a actividade dos serviços encarregados da manutenção e segurança do navio e da navegação, visando uma boa gestão; dirige, coordena e controla todas as acções inerentes à exploração comercial do navio, mantendo contacto com o armador, carregadores, agentes, estivadores, fornecedores e outros operadores ligados ao navio; coordena toda a actividade do navio com os vários serviços em terra do armador, a fim de aumentar a rentabilidade; elabora pareceres sobre a exploração do navio e sobre as operações comerciais do armador; cumpre e faz cumprir as normas aplicáveis ao navio e tripulação, nomeadamente, no que se refere a segurança, protecção do meio ambiente e salvaguarda da vida humana no mar.

3.1.4.2.10 – Imediato

Supervisiona e coordena o planeamento, e execução do serviço de convés e substitui o "Comandante de Navio", (3.1.4.2.05) nos seus impedimentos:

coordena programas de trabalho, tendo em conta a gestão de recursos humanos e materiais disponíveis, em diversas áreas, nomeadamente, na de segurança geral do navio, pessoas e bens, na de disciplina geral de bordo, na de consumo, água e controlo de embarque, aprovisionamento de materiais e combustível; supervisiona as tarefas relativas ao carregamento e descarregamento do navio e planeia a localização e compatibilidade das cargas, mantendo o navio sempre em perfeito estado de navegabilidade; desenvolve estudos ou elabora pareceres sobre transformação de equipamentos, aparelhagens e outros componentes do navio dentro da sua área de acção; planeia, coordena e controla, estabelecendo as ligações com as várias estruturas do armador em terra, as acções relativas à parte técnica, comercial e operacional do navio; elabora, individualmente ou em equipa, os orçamentos da sua área de gestão sendo responsável pela justificação de eventuais desvios; chefia os serviços de câmara e/ou saúde, quando não façam parte da tripulação do navio, respectivamente, comissário e/ou médico.

3.1.4.2.15 – Oficial Piloto

Desempenha as tarefas de oficial chefe de "quarto" (período de serviço) de navegação e em porto, sob a orientação do comandante, dando instruções sobre as operações a executar no quotidiano do navio e as tarefas inerentes e constantes à regulamentação nacional e internacional aplicável:

assume, quando de "quarto", a responsabilidade pela segurança da navegação para o que utiliza diversas aparelhagens, sistemas e tecnologias, bem como supervisiona os meios humanos; assegura as tarefas administrativas do serviço de convés e meios de salvamento; acompanha as operações de carga e descarga e estabelece a ligação entre o navio e as autoridades nos portos facultando-lhes a respectiva documentação.

Pode desempenhar tarefas específicas, quando devidamente certificado.

Pode ser designado segundo a sua função como:

3º Piloto

2º Piloto

1º Piloto

3.1.4.2.20 – Superintendente

Coordena e controla, como oficial da Marinha Mercante, os serviços de terra e as acções relativas às actividades do navio em termos de objectivos gerais e racionalização de meios nas áreas para que está habilitado, pilotagem, máquinas marítimas, radiotécnica ou comissariado:

coordena e organiza a assistência às marinhas de comércio e pesca, nomeadamente, integrando departamentos técnicos ou apoiando as tripulações dos navios; elabora estudos e projectos, promove a respectiva concretização e apoia tecnicamente a exploração comercial; planeia, coordena e controla docagens, classificações, transformações, reparações, manutenção técnica de navios, estiva, limpeza, lavagem e desgaseificação de navios, bem como das embarcações auxiliares; estuda e coordena os itinerários de viagens dos navios, segundo os objectivos técnico-comerciais; estuda e organiza métodos e sistemas de trabalho dos tripulantes e do pessoal de terra bem como os referentes à manutenção técnica dos navios ou do trabalho portuário; coordena a colocação do pessoal de mar; efectua peritagens de avarias em navios e cargas, bem como a vistoria a aparelhagens, máquinas, contentores, combustíveis e lubrificantes fazendo os respectivos estudos, relatórios e emitindo certificados; dá assistência e coordena a execução dos trabalhos de reparação e construção naval; programa e organiza a formação profissional dos tripulantes e pessoal de terra.

Pode, de acordo com as funções que desempenha, ser designado como:

Superintendente de Frota

Superintendente de Métodos

Superintendente de Operações Técnicas

Superintendente de Operações Portuárias

Superintendente de Estabilidade e Estiva

Superintendente de Pessoal do Mar

Superintendente Operacional ou de Câmaras

3.1.4.2.25 – Piloto de Barra

Dá indicações ao “Comandante de Navio” (3.1.4.2.05) sobre as manobras a empreender pelos navios nas entradas e saídas da foz dos rios e portos, bem como nos rios e noutros locais que exijam conhecimentos especiais:

orienta a marcha e a velocidade do navio utilizando os seus conhecimentos relativamente às características locais tais como correntes, resíduos, recifes, bancos de areia e sinalizações.

3.1.4.2.90 – Outros Oficiais de Pilotagem

Estão aqui incluídos os oficiais de pilotagem que não estão classificados em outra parte

GRUPO BASE 3.1.4.3

PILOTOS DE AVIÕES E TRABALHADORES SIMILARES

Os pilotos de aviões e trabalhadores similares conduzem aviões, determinam o seu rumo com vista ao transporte de passageiros, carga e outras finalidades e exercem tarefas inerentes às operações de voo e de experimentação.

As tarefas consistem em:

- a) Pilotar aviões, determinar o seu rumo de acordo com as normas de controlo e das operações estabelecidas;
- b) Examinar o plano de voo normal ou elaborar e apresentar o plano de voo;
- c) Assegurar-se do bom funcionamento do equipamento mecânico, eléctrico e electrónico bem como dos instrumentos de controlo;
- d) Detectar, identificar e resolver problemas que surjam no decurso do seu trabalho, aplicando os conhecimentos teóricos e práticos de pilotagem;
- e) Exercer outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.4.3.05 - Comandante de Aeronave - Transporte Aéreo

3.1.4.3.10 - Piloto de Avião

3.1.4.3.15 - Piloto de Outras Aeronaves

3.1.4.3.90 - Outros Pilotos de Aviões e Trabalhadores Similares

3.1.4.3.05 – Comandante de Aeronave - Transporte Aéreo

Conduz e/ou assegura a condução de aviões utilizados no transporte de passageiros, carga ou para outros fins sendo responsável pela realização do serviço de voo e segurança do mesmo:

exerce as tarefas fundamentais do "Piloto de Avião" (3.1.4.3.10) conduzindo a aeronave e executando ou mandando executar todas as medidas necessárias à segurança e à regularidade da operação tendo em vista a eficácia e rentabilidade da mesma; zela pela protecção das pessoas e

bens confiados à sua guarda e utilização; mantém a ordem e a disciplina a bordo dentro dos limites legais estabelecidos; intervém, no âmbito da sua competência e de acordo com o previsto na lei, nos actos e factos que ocorram a bordo da aeronave e relata-os posteriormente às entidades competentes.

3.1.4.3.10 – Piloto de Avião

Conduz aviões utilizados no transporte de passageiros, carga ou para outros fins, observando as medidas de segurança determinadas:

consulta documentos para tomar conhecimento de determinados factores como peso de carga, abastecimento de combustível, condições atmosféricas, rota a seguir, horários de voo; verifica os instrumentos, comandos e demais aparelhos de bordo, antes de iniciar a sua actividade; acciona os comandos para a manobra do avião em terra e no ar, assim como nos momentos de descolagem e aterragem; vigia os instrumentos de bordo durante o voo a fim de detectar eventuais irregularidades e tomar as medidas mais adequadas; utiliza aparelhos e instrumentos de navegação de acordo com as características tecnológicas do avião, a fim de determinar a rota a seguir durante o voo; recebe instruções do controlo de circulação aérea e põe-nas em execução tendo em vista garantir a máxima segurança a bordo; toma medidas especiais no momento da aterragem solicitando, por rádio, informações sobre esquema de espera, perfuração, condições meteorológicas, velocidade de aproximação; elabora diário de navegação e regista os factos relevantes observados na caderneta técnica do avião.

Pode desempenhar tarefas de piloto ou de principal colaborador do comandante na condução da operação técnica e no desempenho de outras tarefas delegadas, inerentes ao serviço de voo e ser designado como:

Co-Piloto

3.1.4.3.15 – Piloto de Outras Aeronaves

Conduz aviões ou helicópteros utilizados para fins diversos tais como, execução de levantamentos topográficos ou fotografias aéreas, actividades agrícolas e combate a incêndios:

executa as tarefas fundamentais do "Piloto de Avião" (3.1.4.3.10) mas é especializado na condução de aeronaves para outros fins que não o transporte de passageiros ou carga; conduz a aeronave de acordo com as instruções recebidas e o objectivo do voo, seguindo um plano pré-estabelecido ou efectuando manobras aéreas e experimentando as aeronaves.

Pode ocupar-se de actividades agro-florestais e ser designado em conformidade, como:

Piloto Agrícola

3.1.4.3.90 – Outros Pilotos de Aviões e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os pilotos de aviões e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.4.4

CONTROLADORES DE TRÁFEGO AÉREO

Os controladores de tráfego aéreo dirigem o tráfego dos aviões no espaço aéreo e no solo empregando radiocomunicações e radares.

As tarefas consistem em:

- a) Dirigir e coordenar os grupos de tráfego aéreo da sua responsabilidade;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.4.4.05 - Controlador de Tráfego Aéreo

3.1.4.4.90 - Outros Controladores de Tráfego Aéreo

3.1.4.4.05 – Controlador de Tráfego Aéreo

Dirige e coordena os grupos de tráfego aéreo na área da sua responsabilidade a fim de garantir a eficiência e segurança dos voos bem como o ordenamento do tráfego:

identifica, transfere e separa as aeronaves entre si e em relação ao terreno aplicando métodos convencionais e radar, efectuando controlo de velocidades e utilizando técnicas de vectorização e equipamento adequado; analisa o desenvolvimento previsível do fluxo de tráfego que entre na sua área de responsabilidade; emite autorizações de descolagens e aterragens e instruções e informações necessárias ao tráfego; mantém actualizado o quadro de progresso de voo em função das informações de posições recebidas dos pilotos de aeronaves; permite ou determina alterações aos níveis de voo, tendo em vista a segurança e eficiência do tráfego aéreo; efectua os procedimentos estabelecidos para situações de emergência; coordena a sua actividade em função dos dados fornecidos pelos controladores das áreas adjacentes.

3.1.4.4.90 – Outros Controladores de Tráfego Aéreo

Estão aqui incluídos os controladores de tráfego aéreo que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.4.5

TÉCNICOS DE SEGURANÇA AÉREA

Os técnicos de segurança aérea, desempenham tarefas relacionadas com o funcionamento, manutenção, reparação do equipamento do curso e com a recolha e difusão de informações aeronáuticas.

As tarefas consistem em:

- a) Recolher e difundir informações aeronáuticas e assegurar as telecomunicações entre aeronaves e estações aeronáuticas terrestres, operando com sistemas de comutação automática;
- b) Assegurar o bom funcionamento de todo o equipamento vigiando-o e efectuando, nomeadamente, regulações e reparações de modo a garantir a segurança de voo;
- c) Identificar e resolver problemas que surjam no decurso do trabalho aplicando os conhecimentos relativos à segurança aérea;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.4.5.05 - Técnico de Informação e Comunicações Aeronáuticas

3.1.4.5.10 - Técnico de Voo

3.1.4.5.90 - Outros Técnicos de Segurança Aérea

3.1.4.5.05 – Técnico de Informação e Comunicações Aeronáuticas

Procede à recolha e difusão de informações aeronáuticas a nível nacional e internacional e assegura as telecomunicações entre as aeronaves e as estações aeronáuticas terrestres, a fim de salvaguardar a segurança e eficiência da navegação aérea:

recepciona, verifica, organiza e trata a informação aeronáutica, com vista à produção e edição de circulares, publicações e cartas aeronáuticas; assegura a prestação do serviço "Briefing" reunindo para cada voo, a informação nacional e internacional adequada; recepciona, verifica, endereça e garante o encaminhamento ou transmissão das várias categorias de mensagens aeronáuticas, operando com sistemas de comutação automática de dados em centros de comunicações ou em "estações de serviço fixo aeronáutico"; executa tarefas de apoio aos serviços de tráfego aéreo, promovendo a transmissão, tratamento e distribuição dos dados relativos ao progresso de voo; assegura o serviço móvel aeronáutico, garantindo para o efeito, as telecomunicações entre as estações de aeronave e aeronáuticas, visando objectivos de eficiência, segurança e economia.

3.1.4.5.10 – Técnico de Voo

Verifica e assegura o bom funcionamento de todo o equipamento sob seu controlo, a fim de assegurar a exploração do aparelho nas melhores condições de segurança e rentabilidade e colabora com o piloto nas várias fases de voo:

procede, antes e depois do voo, a exames dos motores, de equipamentos vários e da fuselagem a fim de detectar quaisquer deficiências de origem mecânica; observa o quadro de comando e outros instrumentos de bordo durante o voo para detectar eventuais irregularidades técnicas que comunica ao piloto; verifica as quantidades de combustível, óleo, álcool e óleo hidráulico existentes a bordo; controla o consumo do combustível e o funcionamento dos motores, cuja velocidade regula de acordo com as instruções do piloto; efectua regulações simples e pequenas reparações e põe em funcionamento o equipamento de emergência, em caso de necessidade; preenche os registos de voo, anotando todas as indicações acerca do funcionamento dos motores e as deficiências detectadas durante o voo.

Pode ser especializado num determinado tipo de avião.

3.1.4.5.90 – Outros Técnicos de Segurança Aérea

Estão aqui incluídos os técnicos de segurança aérea que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.1.5

INSPECTORES DE OBRAS, DE SEGURANÇA E DO TRABALHO, DA SAÚDE E DO CONTROLO DE QUALIDADE

Os inspectores de obras, de segurança e do trabalho, da saúde e do controlo de qualidade desempenham tarefas de carácter técnico relacionadas com a inspecção de edifícios e estruturas em construção, recém construídos ou em reparação, zelam pela aplicação das normas referentes à actividade laboral e pelas regras de higiene e segurança no trabalho, verificam a aplicabilidade das normas de qualidade.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

3.1.5.1 - Técnicos de Prevenção de Incêndios, Fiscais de Obras e Trabalhadores Similares

3.1.5.2 - Inspectores e Técnicos de Segurança do Trabalho, Higiene, Controlo de Qualidade e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 3.1.5.1

TÉCNICOS DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS, FISCAIS DE OBRAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os técnicos de prevenção de incêndios, fiscais de obras e trabalhadores similares inspeccionam edifícios e estruturas em construção, recém-construídos ou em recuperação a fim de verificar o cumprimento das normas e regulamentos estabelecidos para o sector em matéria de qualidade, segurança e prevenção de incêndios.

As tarefas consistem em:

- a) Inspeccionar edifícios e estruturas durante as obras e depois de construídos a fim de assegurar o cumprimento das leis e regulamentos sobre construção, nivelação, localização e segurança, bem como, dos planos e especificações aprovados;
- b) Verificar a aplicação das normas e regulamentos respeitantes à prevenção de incêndios e propor sistemas e materiais a utilizar na construção de edifícios com vista a minimizar os riscos de incêndio;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.1.5.1.05 - Técnico de Prevenção de Incêndios

3.1.5.1.10 - Fiscal Municipal

3.1.5.1.90 - Outros Técnicos de Prevenção de Incêndios, Fiscais de Obras e Trabalhadores Similares

3.1.5.1.05 – Técnico de Prevenção de Incêndios

Inspecciona edifícios e outras estruturas a fim de detectar riscos de incêndio e verificar a aplicação das normas e regulamentos respeitantes à prevenção de incêndios:

examina o exterior e o interior de edifícios para detectar situações em risco de incêndio ou infracções às leis e regulamentos; verifica os aparelhos e sistemas contra incêndio, nomeadamente, extintores, detectores de incêndios e sistemas de aspersão automática, de modo a assegurar-se do seu funcionamento; inspecciona estabelecimentos comerciais e recintos públicos, com legislação específica, nomeadamente, a existência de saídas de emergência e materiais à prova de fogo; estuda e analisa os perigos de incêndio e propõe medidas correctivas e preventivas e sistemas de segurança apropriados com vista a minimizar os riscos e os danos de incêndios.

3.1.5.1.10 – Fiscal Municipal

Inspecciona edifícios e estruturas em construção, recém-construídos ou em recuperação a fim de verificar a sua conformidade com as leis e regulamentos, bem como, com os planos e especificações aprovados:

examina a construção de edifícios e as obras de conservação dos mesmos a fim de detectar infracções às normas e regulamentos legislados para o sector; verifica a nivelação, localização e segurança dos edifícios utilizando os instrumentos adequados; estuda os planos e especificações aprovados e assegura-se do cumprimento dos mesmos; verifica os métodos e materiais utilizados e certifica-se da sua adequação às normas estabelecidas; propõe medidas correctivas e providencia pela execução das alterações necessárias a fim de fazer cumprir as normas, leis e planos estabelecidos.

3.1.5.1.90 – Outros Técnicos de Prevenção de Incêndios, Fiscais de Obras e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os técnicos de prevenção de incêndios, fiscais de obras e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.1.5.2

INSPECTORES E TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO, HIGIENE, CONTROLO DE QUALIDADE E TRABALHADORES SIMILARES

Os inspectores e técnicos de segurança do trabalho, higiene, controlo de qualidade e trabalhadores similares inspeccionam as actividades e funcionamento de estabelecimentos e serviços e analisam produtos e processos de fabrico a fim de verificar a sua conformidade com as normas de qualidade, de higiene e segurança.

As tarefas consistem em:

- a) Inspeccionar as actividades e o funcionamento de serviços ou estabelecimentos dependentes do Ministério da Saúde, assim como de entidades privadas do sector da saúde;
- b) Inspeccionar e gerir conflitos ambientais, providenciando pela sua resolução;
- c) Inspeccionar condições e locais de trabalho;
- d) Instruir processos e controlar documentos relativos a trabalho de estrangeiros, emissão de carteiras profissionais e conferência de quadros de pessoal;
- e) Prevenir e reprimir as infracções anti-económicas e contra a saúde pública;
- f) Inspeccionar entidades que desenvolvam a sua actividade no âmbito da oferta turística;
- g) Inspeccionar produtos e controlar processos de fabrico;
- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 3.1.5.2.05 - Inspector de Saúde
- 3.1.5.2.10 - Inspector do Ambiente
- 3.1.5.2.15 - Inspector do Trabalho
- 3.1.5.2.20 - Verificador de Condições de Trabalho
- 3.1.5.2.25 - Inspector das Actividades Económicas
- 3.1.5.2.30 - Inspector de Turismo
- 3.1.5.2.35 - Técnico de Controlo de Qualidade
- 3.1.5.2.40 - Controlador de Qualidade - Explosivos
- 3.1.5.2.45 - Inspector de Qualidade - Explosivos

3.1.5.2.90 - Outros Inspectores e Técnicos de Segurança do Trabalho, Higiene, Controlo de Qualidade e Trabalhadores Similares

3.1.5.2.05 – Inspector de Saúde

Inspecciona as actividades e o funcionamento de serviços e estabelecimentos dependentes do Ministério da Saúde, assim como de entidades privadas de saúde, a fim de verificar a sua conformidade com as normas legalmente estabelecidas:

fiscaliza e inspecciona as actividades e funcionamento dos serviços e estabelecimentos dependentes do Ministério da Saúde, analisa a sua gestão e situação económico-financeira, colaborando com os órgãos centrais e regionais do Ministério da Saúde no estudo dos referidos problemas; colabora na observância da legalidade do funcionamento dos serviços; recolhe informações sobre a situação dos serviços e estabelecimentos, transmitindo as anomalias e deficiências detectadas aos órgãos competentes; colabora na fiscalização do funcionamento de entidades privadas do sector da saúde; exerce acção disciplinar nos casos em que esta lhe está reservada; elabora e difunde normas técnicas para a adequada aplicação da legislação, apoiando, em matéria disciplinar, os serviços e estabelecimentos.

3.1.5.2.10 – Inspector do Ambiente

Inspeciona e gere conflitos ambientais e providencia pela sua resolução em conformidade com as normas estabelecidas:

selecciona, aleatoriamente ou mediante reclamações ou queixas, as zonas mais críticas e de maior perigosidade para o meio ambiente; programa o seu trabalho em colaboração com autarquias e organismos regionais; procede a auditorias técnicas a determinados sectores de actividade e ao controlo de diversas indústrias; examina a descarga de efluentes e respectivo licenciamento; verifica a reciclagem de água e de resíduos; procede a exames detalhados dos processos de fabrico.

Pode levantar autos de notícia e autos de advertência, assim como aplicar coimas.

3.1.5.2.15 – Inspector do Trabalho

Inspeciona as condições dos locais e da prestação do trabalho a fim de verificar a sua conformidade com as normas estabelecidas:

inspeciona e vistoria locais de trabalho, tendo em vista a verificação do cumprimento da legislação laboral, nomeadamente, o controlo da duração do trabalho, do trabalho de mulheres e menores e do trabalho de estrangeiros; verifica a aplicação e cumprimento de instrumentos de regulamentação colectiva do trabalho, o cumprimento das normas de higiene e segurança nos locais de trabalho e respectiva protecção individual; averigua o cumprimento das condições e apoios ao emprego e às situações de desemprego e de suspensão do contrato de trabalho, interrogando, se necessário, a entidade patronal ou os trabalhadores; recolhe ou requisita para fotocopiar a documentação obrigatória e presta, sempre que necessário, esclarecimento às entidades patronais; verifica o pagamento das retribuições devidas, tais como contribuições para a segurança social e a taxa social única; verifica a existência de salários em atraso, calculando os montantes devidos aos trabalhadores; verifica as tarefas levadas a cabo pelos trabalhadores com a finalidade de enquadrar legalmente as profissões e categorias; solicita a identificação de substâncias perigosas ou tóxicas, recolhe e leva para análise, amostras de matérias-primas ou produtos manufacturados utilizados pelos trabalhadores; controla a obrigatoriedade da manutenção e funcionamento dos serviços de medicina do trabalho na empresa; elabora relatórios de inquérito sumário em caso de acidentes de trabalho e doenças profissionais, assim como informações e pareceres decorrentes de acções de inspecção; verifica em caso de greve, se os trabalhadores grevistas são substituídos por outros fora dos quadros da empresa; procede a inquéritos com vista a apurar as causas de acidentes de trabalho; participa superiormente as infracções.

Pode levantar autos de notícia.

3.1.5.2.20 – Verificador de Condições de Trabalho

Instrói processos e controla documentos relativos a, nomeadamente, trabalho de estrangeiros, emissão de carteiras profissionais e conferência de quadros de pessoal:

instrói processos relativos ao trabalho de estrangeiros e à emissão de carteiras profissionais; controla a entrega dos quadros de pessoal e procede à sua conferência; elabora informações sobre os pedidos de aprendizagem de condução de geradores de vapor e sobre a duração dos períodos de formação; elabora informações sobre os pedidos de aprovação de mapas de horários de

trabalho e escalas de rotina; elabora informações sobre pedidos de isenção de horário de trabalho, de horário extraordinário ou em dias de descanso ou feriado, assim como de encerramento para férias; elabora o expediente necessário à instrução dos processos e à informação dos pedidos.

3.1.5.2.25 – Inspector das Actividades Económicas

Inspecciona locais onde se exerça a actividade industrial, comercial, agrícola, piscatória ou de prestação de serviços, promovendo acções de natureza preventiva e repressiva em matéria de infracções antieconómicas e contra a saúde pública:

colabora no planeamento e controlo das acções a desenvolver no âmbito das infracções referidas, estudando, nomeadamente, a área a inspeccionar e definindo os sectores prioritários de intervenção; investiga factos indiciadores de infracções e averigua casos de denúncia; procede à instrução de processos criminais ou contraordenacionais, efectuando diligências que visam investigar a existência de infracção, determinar os seus agentes e a responsabilidade destes e descobrir e recolher as provas necessárias ao apuramento da verdade; inspecciona registos e documentos contabilísticos, bem como, a qualidade e sanidade de produtos, as suas condições de produção, embalagem, armazenamento e trânsito e verifica a higiene dos estabelecimentos, dos utensílios e do pessoal, efectuando exames organolépticos dos produtos e recolhendo amostras sempre que necessário; levanta autos de notícia quando detecta infracções de natureza criminal ou contraordenacional respeitantes, nomeadamente, a abate clandestino, fraude sobre mercadorias, falsificação, corrupção e avaria de géneros alimentícios e outros produtos, açambarcamento, especulação, falta de asseio e higiene, documentação irregular, violação de regras para o exercício da actividade e falta de afixação de preços; apreende produtos, substâncias ou utensílios suspeitos ou em ilicitude, providenciando pela sua inutilização ou beneficiação e cumpre determinações de encerramento de estabelecimentos, quando for caso disso; remete os processos aos tribunais e outras entidades competentes, comparecendo para audiência, sempre que necessário; participa em campanhas de prevenção e em acções inspectivas conjuntas com outros órgãos de polícia.

3.1.5.2.30 – Inspector de Turismo

Efectua inspecções a entidades que desenvolvam a sua actividade no âmbito da oferta turística, a fim de zelar pelo cumprimento dos regulamentos e normas que definem a qualidade dos produtos e serviços turísticos:

fiscaliza o funcionamento e a actuação dos estabelecimentos hoteleiros e similares, meios complementares de alojamento, transportes turísticos e das instalações e equipamentos onde se exerça animação turística de modo a prevenir e reprimir as infracções contra as leis regulamentadas para o sector; realiza vistorias de modo a aferir a qualidade dos serviços e das instalações do equipamento turístico designadamente dos que beneficiem de declaração de utilidade turística; propõe as providências necessárias para corrigir as deficiências verificadas, quer quanto às instalações, quer quanto ao serviço prestado; averigua casos de denúncia investigando o fundamento das reclamações; procede à instrução de processos quando detecta infracções na área da sua competência; levanta autos de notícia e participações relativas às infracções verificadas.

3.1.5.2.35 – Técnico de Controlo de Qualidade

Inspecciona produtos, controla serviços ou processos de fabrico, a fim de verificar a sua conformidade com as normas de qualidade, de higiene e segurança, assim como com as normas legais, profissionais, comerciais e outras:

inspecciona os produtos visualmente e/ou em laboratório, efectuando, se necessário, análises químicas e ensaios físicos e utilizando modelos e diversos instrumentos e aparelhos de medida a fim de verificar a conformidade com as normas; avalia a frequência e a importância das deficiências a fim de dar o encaminhamento adequado aos produtos e informar os serviços de fabrico; verifica se as normas definidas são respeitadas na produção, embalagem, acondicionamento, armazenamento, distribuição e transporte e ainda nas construções e instalações; aprecia os resultados e as reclamações dos clientes em função dos critérios de qualidade e de aceitação definidos e fornecidos a fim de decidir ou recomendar medidas correctivas relativamente aos defeitos ou desvios; efectua cálculos e estatísticas periódicas sobre defeitos detectados a fim de fornecer, superiormente, dados relativos aos níveis e custos de qualidade e às acções correctivas a implementar; elabora relatórios, recomendando eventualmente alterações de normas, métodos, práticas. Por vezes procede à recolha de amostras utilizando o método de amostragem previamente definido.

Pode ser designado em função do produto ou serviço que inspecciona.

3.1.5.2.40 – Controlador de Qualidade – Explosivos

Controla as características dos produtos explosivos, realizando os ensaios necessários, segundo as especificações recebidas e utilizando os instrumentos apropriados:

lê e interpreta o plano de controlo de qualidade; controla periodicamente as medições, pesagens, calibrações e características dos produtos fabricados por observação visual ou servindo-se de ferramentas e utensílios adequados; elabora gráficos ou recolhe informação necessária, a fim de verificar se as características dos produtos estão conformes com o plano de controlo de qualidade; devolve os materiais rejeitados ao armazém ou ao paiol. Por vezes ocupa-se de tarefas de metrologia, executando medições, pesagens, planos e esquemas referentes ao fabrico de produtos explosivos, utilizando aparelhos de alta precisão.

3.1.5.2.45 – Inspector de Qualidade – Explosivos

Supervisa o trabalho executado numa linha de fabrico de pólvora e outros produtos explosivos, controlando a respectiva qualidade e executa ensaios de explosivos em locais destinados ao efeito:

elabora mapas contendo o estudo das munições, com vista a definir os procedimentos a ter em conta pelos trabalhadores na fabricação dos explosivos; supervisa o trabalho dos operários a fim de se certificar de que o plano formulado está a ser cumprido; recolhe e experimenta amostras de explosivos em campo de ensaios, verificando se as reacções provocadas por estas estão de acordo com as especificações; elabora um relatório sobre os resultados obtidos.

3.1.5.2.90 – Outros Inspectores e Técnicos de Segurança do Trabalho, Higiene, Controlo de Qualidade e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os inspectores e técnicos de segurança do trabalho, higiene, controlo de qualidade e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 3.2

PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DAS CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE

Os profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde desempenham tarefas de carácter técnico no âmbito da pesquisa e da aplicação dos conceitos, teorias, princípios e métodos das ciências da vida, na áreas da agricultura, silvicultura, medicina e disciplinas similares, e incluem os especialistas da medicina tradicional.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: desenvolver e executar trabalhos de carácter técnico no âmbito das ciências da vida, da medicina e disciplinas similares; prestar cuidados de enfermagem na qualidade de parteiras, praticar a medicina tradicional; supervisionar eventualmente outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

3.2.1 - Técnicos das Ciências da Vida e da Saúde

3.2.2 - Profissionais Técnicos da Medicina - à excepção dos Enfermeiros

3.2.3 - Parteiras

3.2.4 - Especialistas da Medicina Tradicional

SUB GRUPO 3.2.1

TÉCNICOS DAS CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE

Os técnicos das ciências da vida e da saúde desempenham tarefas de carácter técnico relacionadas com o estudo e aplicação de conceitos, os princípios e métodos das ciências da vida tais como a Biologia, a Botânica, a Zoologia, a Bacteriologia, a Bioquímica e a Agronomia; desenvolvem e executam trabalhos de carácter técnico relacionados com a aplicação da investigação à medicina, indústria farmacêutica, agricultura e ambiente.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

3.2.1.1 - Técnicos das Ciências da Vida

3.2.1.3 - Inspectores e Técnicos Agrários e Florestais

GRUPO BASE 3.2.1.1

TÉCNICOS DAS CIÊNCIAS DA VIDA

Os técnicos das ciências da vida desempenham tarefas de carácter técnico, sob a orientação de especialistas no âmbito da Investigação Biológica e Médica bem como na sua aplicação à Indústria, Medicina, Agricultura, Ambiente e outras aplicações práticas dos resultados da investigação.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar materiais e aparelhos para experiências, ensaios e análises;
- b) Recolher e preparar espécimes tais como células, tecidos, partes ou órgãos de organismos vivos para experiências, ensaios e análises;
- c) Colaborar ou realizar experiências, ensaios e análises nos respectivos domínios de especialização;
- d) Apoiar actividades de promoção e formação ambiental;
- e) Detectar e resolver problemas que se coloquem no decurso do trabalho, aplicando os conhecimentos dos princípios científicos, teóricos e práticos;
- f) Efectuar a manutenção de rotina dos instrumentos da investigação;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 3.2.1.1.05 - Técnico de Análises Clínicas e de Saúde Pública
- 3.2.1.1.10 - Técnico de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica
- 3.2.1.1.15 - Técnico das Ciências Biológicas
- 3.2.1.1.20 - Técnico do Ambiente
- 3.2.1.1.90 - Outros Técnicos das Ciências da Vida

3.2.1.1.05 – Técnico de Análises Clínicas e de Saúde Pública

Procede à colheita de produtos para análise e executa análises, de acordo com as técnicas adequadas, cujos resultados são utilizados no diagnóstico prevenção e tratamento de doenças:

prepara e ensaia reagentes, meios de cultura e solutos padrão correntes; manipula, pesquisa e doseia produtos biológicos; executa culturas, técnicas e caracterizações hematológicas, bioquímicas e microbiológicas; escolhe a técnica e o equipamento mais adequado ao trabalho a efectuar; observa os diferentes fenómenos, identifica-os e regista-os de acordo com normas de serviço; faz testagem das técnicas que utiliza calculando os factores aferidores de precisão e o respectivo coeficiente de variação.

Pode desenvolver a sua actividade, entre outras, nas áreas de bioquímica, endocrinologia genética, hematologia, hemoterapia, microbiologia e saúde pública.

3.2.1.1.10 – Técnico de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica

Trata as amostras de tecidos biológicos colhidas no organismo vivo ou morto, visando a sua observação (macroscópica, microscópica óptica ou electrónica) a fim de ser obtido o diagnóstico anatomopatológico:

efectua e controla as várias fases de estudo e tratamento dos tecidos e células, fazendo diversos ensaios e análises laboratoriais e procedendo ao despiste citológico; regista os resultados dos exames efectuados e comunica-os ao “Médico Anátomo-Patologista“ (2.2.2.1.02); colabora na execução de autópsias e procede à preparação e conservação de cadáveres, montagem de peças anatómicas, colheita de amostras de órgãos e produtos para análise.

3.2.1.1.15 – Técnico das Ciências Biológicas

Analisa os espécimes, segundo técnicas específicas para apoio a trabalhos de investigação:

prepara os espécimes a observar, tais como células, tecidos, partes de organismos vivos; efectua a sua análise laboratorial, utilizando as técnicas definidas nomeadamente a dissecação, fixação e coloração; faz culturas de micro-organismos; efectua exames, análises e testes utilizando aparelhos diversos tais como microscópio, raio X, fotográficos e instrumentos de laboratório; regista as observações efectuadas.

3.2.1.1.20 – Técnico do Ambiente

Presta apoio técnico às actividades de promoção e formação ambiental:

elabora, designadamente, inventários de recursos naturais e das causas poluidoras, cartografia temática e inquéritos na área da sociologia do ambiente; procede à caracterização de ecossistemas e à recolha e tratamento de informação e fontes documentais da política do ambiente bem como ao tratamento estatístico de indicadores dos factores ambientais.

3.2.1.1.90 – Outros Técnicos das Ciências da Vida

Estão aqui incluídos os técnicos das ciências da vida que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.2.1.3

INSPECTORES E TÉCNICOS AGRÁRIOS E FLORESTAIS

Os inspectores e técnicos agrários e florestais desempenham tarefas de carácter técnico no domínio da Agronomia, Silvicultura e Pastorícia.

As tarefas consistem em:

- a) Aconselhar sobre os métodos de melhoramento de produtos e de aumento de rentabilidade da exploração, preservando os recursos naturais e o ambiente;
- b) Aconselhar sobre medidas a tomar para a resolução de problemas específicos;
- c) Participar e executar trabalhos de experimentação de novos métodos de exploração agrícola e pecuária;
- d) Executar o manejo dos animais;

- e) Detectar e resolver problemas que se coloquem no decurso do trabalho, aplicando os conhecimentos dos princípios científicos, teóricos e práticos;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.2.1.3.05 - Agente Técnico Agrícola

3.2.1.3.10 - Inspector - Ministério da Agricultura

3.2.1.3.90 - Outros Inspectores e Técnicos Agrários e Florestais

3.2.1.3.05 – Agente Técnico Agrícola

Executa, orienta e acompanha operações tecnológicas de cultura, de manejo de animais e de indústrias alimentares:

aconselha os agricultores sobre os métodos mais adequados para o desenvolvimento das explorações e melhoria da qualidade dos produtos agrícolas, tais como sistemas de produção, de rega e mecânicos; participa em campanhas profilácticas orientando e executando medidas profilácticas segundo as normas estabelecidas; executa o manejo dos animais procedendo à sua vacinação e separação; utiliza equipamentos e produtos relacionados com a agricultura, pecuária, silvicultura e pastorícia; participa e executa trabalhos de experimentação de novos métodos de exploração agrícola e pecuária, nomeadamente, processos de reprodução, aplicação e comportamento de produtos agro-químicos; acompanha trabalhos de exploração de produtos florestais e aplica métodos adequados à protecção e conservação da floresta e fomento da fauna assegurando o cumprimento dos projectos; selecciona e classifica os produtos alimentares destinados à transformação, segundo as normas estabelecidas; inspecciona os produtos alimentares nos postos de venda; divulga as normas de segurança relativas à utilização dos produtos tóxicos, de equipamentos e alfaías agrícolas.

Pode ocupar-se exclusivamente de uma determinada área, nomeadamente, produção agro-pecuária, indústria alimentar e produção florestal.

3.2.1.3.10 – Inspector – Ministério da Agricultura

Inspecciona as actividades prosseguidas pelas várias unidades orgânicas do Ministério da Agricultura a fim de verificar a sua conformidade com as normas legalmente estabelecidas:

procede a auditorias e assegura o controlo da gestão da actividade dos vários serviços do Ministério da Agricultura; avalia o desenvolvimento e a concretização de acções e medidas que tenham por finalidade a prossecução dos objectivos do M.A., adequando as referidas acções às normas legais; analisa e avalia os resultados da acção prosseguida pelo M.A., caracterizando os factores impeditivos da concretização das políticas; assegura, em colaboração com outros serviços do Ministério, o desenvolvimento de controlo de apoios financeiros, quer por parte do Ministério da Agricultura, quer da União Europeia a fim de se certificar de que estes são utilizados dentro dos parâmetros que presidiram à sua concessão; efectua sindicâncias, inquéritos e estudos tendo em conta o correcto desempenho da actividade do Ministério da Agricultura.

3.2.1.3.90 – Outros Inspectores e Técnicos Agrários e Florestais

Estão aqui incluídos os inspectores e técnicos agrários e florestais que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.2.2

PROFISSIONAIS TÉCNICOS DA MEDICINA - À EXCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

Os profissionais técnicos da medicina - à excepção dos enfermeiros, desempenham tarefas de carácter técnico no âmbito da aplicação dos conceitos, princípios e métodos nas áreas da medicina, medicina dentária, farmácia, higiene e saúde ambiental e disciplinas similares; diagnosticam e prestam aconselhamento nestas áreas mas a um nível mais restrito do que os técnicos especialistas; dão conselhos sobre medidas preventivas relativas a higiene e salubridade; adaptam e aplicam regimes alimentares; examinam os olhos e prescrevem óculos ou lentes de contacto; dão conselhos sobre prevenção e tratamento de afecções ósseas e musculares; colaboram na preparação e distribuição de medicamentos e outros produtos farmacêuticos.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

3.2.2.2 - Técnicos Sanitários e Trabalhadores Similares

3.2.2.3 - Dietistas

3.2.2.4 - Optometristas e Ópticos

3.2.2.5 - Assistentes de Medicina Dentária

3.2.2.6 - Fisioterapeutas e Profissionais Similares

3.2.2.7 - Técnicos e Assistentes Veterinários

3.2.2.8 - Técnicos de Farmácia

3.2.2.9 - Profissionais Técnicos da Medicina - à excepção dos Enfermeiros, Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 3.2.2.2

TÉCNICOS SANITÁRIOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os técnicos sanitários e trabalhadores similares executam as tarefas necessárias à conservação e beneficiação das condições de sanidade e higiene.

As tarefas consistem em:

- a) Fiscalizar a sanidade habitacional e comercial;
- b) Recolher amostras de produtos a fim de constatar o seu estado de conservação;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.2.2.2.05 - Técnico Sanitário

3.2.2.2.90 - Outros Técnicos Sanitários e Trabalhadores Similares

3.2.2.2.05 – Técnico Sanitário

Executa tarefas de fiscalização sanitária e recolhe amostras de produtos a fim de constatar o seu estado de conservação:

verifica reclamações sobre sanidade habitacional e comercial e analisa mandatos de intimação; efectua o levantamento de autos de visita e de verificação decorrentes de visitas sanitárias periódicas; averigua, no local, as reclamações sobre falta de higiene e salubridade; dá pareceres sobre as condições de higiene de estabelecimentos; verifica e recolhe amostras de mercadorias nos armazéns alfandegários e elabora os respectivos autos; efectua a colheita de amostras de água para análise e de produtos farmacêuticos e alimentares em farmácias, laboratórios e outros estabelecimentos comerciais.

3.2.2.2.90 – Outros Técnicos Sanitários e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os técnicos sanitários e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.2.2.3

DIETISTAS

Os dietistas exercem tarefas no campo da investigação dos métodos dietéticos e aplicação dos regimes alimentares para fins terapêuticos ou outros.

As tarefas consistem em:

- a) Experimentar e aplicar métodos dietéticos e regimes alimentares;
- b) Organizar e orientar a preparação de regimes alimentares terapêuticos ou outros destinados a pessoas sujeitas ou não a um regime alimentar específico;
- c) Participar no desenvolvimento de programas educativos em matéria de nutrição;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.2.2.3.05 - Dietista

3.2.2.3.90 - Outros Dietistas

3.2.2.3.05 – Dietista

Elabora regimes alimentares e dá pareceres técnicos relativos à preparação, distribuição e conservação dos alimentos de forma a responder às necessidades nutritivas das pessoas sujeitas ou não a um regime alimentar específico:

elabora as ementas standardizadas de forma a obter o equilíbrio dos diferentes componentes alimentares, a salubridade e a higienização dos alimentos; elabora ementas especiais para doentes com regimes particulares tendo em conta as prescrições do médico, as preparações particulares, as preferências do doente e as tolerâncias dos alimentos; procede à inspecção das alimentações para verificação das suas características organolépticas; verifica a boa execução das prescrições; participa na elaboração de cadernos de encargos e em comissões de escolha de produtos alimentares; colabora em projectos de construção ou remodelação de serviços de alimentação bem como na aquisição de equipamento; participa na organização e administração dos serviços e na formação permanente do pessoal; participa no desenvolvimento de programas educativos. Pode participar em estudos de saúde pública com vista ao estabelecimento de regimes dietéticos.

3.2.2.3.90 – Outros Dietistas

Estão aqui incluídos os dietistas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.2.2.4

OPTOMETRISTAS E ÓPTICOS

Os optometristas e ópticos prescrevem, ajustam óculos e lentes de contacto e dão conselhos sobre a sua utilização e outros relativos às boas condições de aplicação da vista.

As tarefas consistem em:

- a) Examinar os olhos e prescrever óculos, lentes de contacto ou tratamentos destinados a melhorar a visão e enviar aos médicos os pacientes cujo estado exija tratamento médico;
- b) Aconselhar sobre a utilização correcta de óculos e lentes de contacto, e sobre as boas condições de aplicação da vista e outros aparelhos de correcção da vista;
- c) Montar as lentes prescritas em armações e ajustar as armações ou lentes de contacto ao cliente;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.2.2.4.05 - Óptico-Optometrista

3.2.2.4.10 - Técnico de Óptica Ocular

3.2.2.4.15 - Técnico de Contactologia (Contactologista)

3.2.2.4.90 - Outros Optometristas e Ópticos

3.2.2.4.05 – Óptico – Optometrista

Mede e analisa a função visual, prescreve e administra meios ópticos e exercícios visuais para a sua correcção ou compensação:

efectua a análise optométrica, utilizando o equipamento adequado; escolhe o meio de compensar as deficiências detectadas; prescreve os meios ópticos adequados, óculos e lentes de contacto; executa, se necessário as prescrições, de acordo com as medidas morfológicas do cliente, relativamente à distância naso-pupilar e à altura dos centros ópticos e efectua a respectiva adaptação; prescreve e orienta os exercícios de reeducação visual; envia para o “Médico Oftalmologista” (2.2.2.1.75) os clientes que apresentem suspeitas de lesões, casos patológicos ou outros estados oculares anormais.

3.2.2.4.10 – Técnico de Óptica Ocular

Prepara, de acordo com a prescrição, lentes para óculos e coloca-as na armação adequadas às características ópticas, geométricas das lentes e factores morfológicos do cliente:

toma conhecimento das especificações das lentes prescritas; mede, com instrumentos apropriados a distância naso-pupilar, a distância "Vertex" (Lente-Olho) a fim de obter os dados morfológicos da face e da cabeça; mede as características das lentes correctoras com instrumentos ópticos apropriados e redige a sua fórmula de acordo com as normas em vigor; aconselha o cliente sobre a escolha das armações de acordo com a morfologia do rosto e a moda; elabora ficha de trabalho com os dados ópticos, geométricos e morfológicos utilizando as cotas normalizadas a fim de ser feita a montagem das lentes correctoras ou compensadoras, conforme a sua finalidade, na armação escolhida; marca, traça, corta, lapida, bisela, ranhura, fura diversos tipos de lentes utilizando instrumentos adequados a fim de as preparar para a montagem; ajusta e repara óculos utilizando instrumentos e métodos adequados ao tipo de material das armações.

3.2.2.4.15 – Técnico de Contactologia (Contactologista)

Adapta lentes de contacto ao cliente de acordo com a prescrição:

determina os valores queratométricos da face anterior da córnea com instrumento apropriado; determina a quantidade e qualidade do filme lacrimal através de testes de "schirmer" e "but", a fim de seleccionar as lentes mais adequadas; efectua cálculos sobre os valores refractivos das lentes; estuda e ensaia os vários tipos de lentes a fim de escolher as mais adequadas.

3.2.2.4.90 – Outros Optometristas e Ópticos

Estão aqui incluídos os optometristas e ópticos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.2.2.5

ASSISTENTES DE MEDICINA DENTÁRIA

Os assistentes de medicina dentária exercem tarefas consultivas de diagnóstico, preventivas e curativas em medicina dentária, mas mais limitadas no que se refere ao seu alcance e

complexidade do que as exercidas pelos médicos dentistas, designadamente no âmbito da higiene oral e da prótese dentária.

As tarefas consistem em:

- a) Aconselhar indivíduos e comunidades sobre higiene dentária, alimentação e outras medidas preventivas relacionadas com os dentes;
- b) Efectuar exames dentários para estabelecer diagnósticos ou enviar para o médico dentista;
- c) Limpar os dentes e preparar as cavidades para obturação;
- d) Efectuar trabalhos de prótese;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.2.2.5.05 - Higienista Oral

3.2.2.5.10 - Técnico de Próteses Dentárias

3.2.2.5.90 - Outros Assistentes de Medicina Dentária

3.2.2.5.05 – Higienista Oral

Presta tratamentos dentários profilácticos e ensina aos indivíduos e grupos os cuidados a ter com os dentes e a boca:

aplica as técnicas clínicas adequadas com vista a prevenção e controlo da gengivite, periodontite e cárie; procede ao alisamento de raízes, polimento de coroas e amálgamas, aplicação de selantes, dessensibilização de dentes hipersensíveis, aplicação e remoção de pensos periodontais; dá conselhos sobre higiene da boca a indivíduos e grupos, utilizando filmes gráficos e outros acessórios visuais; recebe, prepara e aconselha o paciente; anota o grau de cárie e carência; participa no planeamento e implementação de programas de saúde escolar e comunitária e na avaliação dos mesmos.

Pode fazer radiografias intra-orais, revelá-las e montá-las.

3.2.2.5.10 – Técnico de Próteses Dentárias

Fabrica e repara dentaduras e outros aparelhos de prótese dentária a partir das indicações médicas e/ou do exame da boca e dentes do doente:

define e/ou interpreta as especificações técnicas sobre o trabalho a realizar; executa, se necessário a moldação negativa e a moldagem em gesso, reproduzindo as maxilas e respectivo coroamento dos dentes; escolhe e determina o tipo de dentes a empregar, tendo em conta os aspectos estético, morfológico e funcional e a respectiva fixação; executa montagens de dentes em articuladores a fim de verificar se correspondem às características requeridas; executa placas de metal (precioso ou não) ou de plástico a partir de medidas previamente determinadas, encaixando os dentes nos locais adequados; executa peças fundidas em aço, ligas de cromo ou de outros metais, utilizando processos adequados; elimina pequenas deficiências, aperfeiçoa as superfícies das peças dentárias; aplica e afina, se necessário, as próteses dentárias na boca do doente.

Pode especializar-se no fabrico de um determinado tipo de placa dentária, tais como, acrílico, cromo-cobalto, ouro/prótese fixa.

3.2.2.5.90 – Outros Assistentes de Medicina Dentária

Estão aqui incluídos os assistentes de medicina dentária que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.2.2.6

FISIOTERAPEUTAS E PROFISSIONAIS SIMILARES

Os fisioterapeutas e profissionais similares tratam afecções do sistema motor e de certos aspectos relativos à circulação sanguínea e do sistema nervoso, utilizando métodos manipulativos, ultrasons, raios laser, hidroterapia e electroterapia, incluindo frio e calor e outros métodos similares.

As tarefas consistem em:

- a) Participar em programas de prevenção de lesões;
- b) Colaborar no diagnóstico das enfermidades físicas com o objectivo de determinar o tratamento adequado;
- c) Tratar os doentes de afecções dos ossos, dos músculos e de aspectos relativos à circulação sanguínea através de técnicas manipulativas, ultrasons, raios laser, hidroterapia, electroterapia e outros métodos similares;
- d) Examinar deformidades e outras deficiências do corpo e as prescrições médicas para determinar e formular especificações destinadas à confecção de próteses e de outros aparelhos;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.2.2.6.05 - Fisioterapeuta

3.2.2.6.10 - Técnico de Ortoprótese

3.2.2.6.90 - Outros Fisioterapeutas e Profissionais Similares

3.2.2.6.05 – Fisioterapeuta

Organiza e executa tratamentos tendo em vista a recuperação, aumento ou manutenção das capacidades físicas dos deficientes e lesionados, bem como a prevenção da incapacidade:

colabora no diagnóstico avaliando os sintomas e as capacidades dos pacientes; elabora programas de tratamento com o fim de ajudar os pacientes a recuperarem capacidades físicas, utilizando diversas técnicas tais como terapia pelo movimento, técnicas manipulativas, hidroterapia, electroterapia, incluindo o frio e o calor, raios laser, ultrasons e outras técnicas de inibição e facilitação neuromuscular; ensina aos pacientes os exercícios a efectuar em casa para prosseguimento do tratamento e dá-lhes o treino funcional adequado para as actividades da vida diária; trata doentes de diferentes patologias, tais como, ortopédica, respiratória, neurológica e

reumatológica, individualmente ou em grupo; elabora relatórios das observações efectuadas e evolução do doente; participa em programas de prevenção de lesões físicas. Pode fazer parte de uma equipa de reabilitação aplicando os conhecimentos específicos da profissão.

3.2.2.6.10 – Técnico de Ortoprótese

Concebe, fabrica, ajusta e repara aparelhos necessários à correcção do aparelho locomotor, tais como membros artificiais, aparelhos de suporte e outros:

interpreta as prescrições do médico, relativa às próteses (membros artificiais) e aos aparelhos ortopédicos necessários ao doente; tira as medidas, executa moldes necessários ao fabrico dos aparelhos ou próteses em materiais diversos, tais como, plástico, madeira, couro, aço e alumínio; ajusta o aparelho ou prótese ao doente e faz as modificações necessárias para lhe assegurar o máximo de conforto e o melhor funcionamento possível; aconselha sobre o modo de utilização da prótese e dos cuidados de manutenção requeridos; participa na avaliação da evolução do doente.

3.2.2.6.90 – Outros Fisioterapeutas e Profissionais Similares

Estão aqui incluídos os fisioterapeutas e profissionais similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.2.2.7

TÉCNICOS E ASSISTENTES VETERINÁRIOS

Os técnicos e assistentes veterinários realizam tarefas de aconselhamento, diagnóstico, prevenção e cura de animais de complexidade mais limitada do que as realizadas pelos veterinários, e apoiam os veterinários, mantendo em bom estado os instrumentos e equipamentos necessários e preparando os animais a serem examinados e tratados.

As tarefas consistem em:

- a) Apoiar campanhas de sanidade animal e participar em acções de higiene pública e veterinária;
- b) Participar nos estudos relativos à alimentação animal;
- c) Participar em acções de inspecção sanitária dos animais, seus produtos e subprodutos;
- d) Examinar os animais, de modo a formular diagnósticos ou remeter os casos mais difíceis ao veterinário;
- e) Preparar e manter em bom estado os instrumentos e materiais utilizados no tratamento dos animais;
- f) Realizar tarefas relativas à inseminação artificial;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.2.2.7.05 - Técnico de Pecuária

3.2.2.7.10 - Inseminador Artificial

3.2.2.7.90 - Outros Técnicos e Assistentes Veterinários

3.2.2.7.05 – Técnico de Pecuária

Executa e/ou apoia campanhas de sanidade animal e acções de higiene pública e veterinária, tendo em conta a legislação em vigor e/ou directivas superiormente estabelecidas:

apoia as campanhas de sanidade animal e participa em acções de higiene pública e veterinária; apoia acções de formação e documentação relativa à actividade dos criadores; apoia acções respeitantes à defesa do património genético das raças; apoia os planos de produção forrageira; participa nos estudos relativos à alimentação animal, com base em pastagens e forragens; executa as directivas definidas sobre as condições e melhoramento da produção, recolha, tratamento e industrialização de leite e animais; participa nas acções de inspecção sanitária dos animais, seus produtos e subprodutos, frescos ou preparados.

3.2.2.7.10 – Inseminador Artificial

Faz a inseminação artificial em animais, com vista à sua reprodução e/ou melhoramento da espécie:

prepara o sémen necessário da raça a reproduzir e acondiciona-o adequadamente; verifica o estado do cio do animal e as condições do útero; introduz um injectador com sémen no colo uterino; esteriliza o material utilizado a fim de prevenir infecções; dá indicações sobre o tratamento a prestar aos animais; regista o trabalho efectuado. Por vezes procede ao tratamento dos órgãos genitais dos animais.

3.2.2.7.90 – Outros Técnicos e Assistentes Veterinários

Estão aqui incluídos os técnicos e assistentes veterinários que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.2.2.8

TÉCNICOS DE FARMÁCIA

Os técnicos de farmácia preparam e fornecem nas farmácias, nos hospitais e em outros estabelecimentos de saúde, medicamentos, produtos químicos e dietéticos.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar os medicamentos e outros manipulados farmacêuticos segundo o formulário;
- b) Fornecer medicamentos e outros produtos farmacêuticos e dar orientações sobre a sua utilização, de acordo com a prescrição do médico ou do veterinário;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.2.2.8.05 - Técnico de Farmácia

3.2.2.8.90 - Outros Técnicos de Farmácia

3.2.2.8.05 – Técnico de Farmácia

Prepara, fornece e distribui medicamentos, produtos químicos e, eventualmente, produtos dietéticos, segundo formulário e requisição médica:

assegura a recepção, armazenagem e verificação de medicamentos, matérias-primas de reagentes e materiais de embalagem; efectua análises e ensaios farmacológicos para verificação da actividade e qualidade de matérias-primas e medicamentos; aconselha os utentes sobre os cuidados a observar na utilização dos medicamentos; efectua registos da movimentação de medicamentos e outros produtos.

3.2.2.8.90 – Outros Técnicos de Farmácia

Estão aqui incluídos os técnicos de farmácia que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.2.2.9

PROFISSIONAIS TÉCNICOS DA MEDICINA - À EXCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS – NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os profissionais técnicos da medicina - à excepção dos enfermeiros - não classificados em outra parte.

As tarefas consistem em:

- a) Programar ou desenvolver actividades terapêuticas de carácter educativo, lúdico ou com vista a uma actividade profissional para obter do doente o máximo de funcionalidade e independência;
- b) Corrigir deficiências da fala;
- c) Corrigir perturbações óculo-motoras;
- d) Corrigir deficiências auditivas;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.2.2.9.05 - Terapeuta Ocupacional

3.2.2.9.10 - Terapeuta da Fala

3.2.2.9.15 - Técnico de Ortopia

3.2.2.9.20 - Técnico de Audiometria

3.2.2.9.90 - Outros Profissionais Técnicos da Medicina - à excepção dos Enfermeiros – Não Classificados em Outra Parte

3.2.2.9.05 – Terapeuta Ocupacional

Organiza e desenvolve programas particulares de tratamento, com vista à readaptação física ou mental das pessoas incapacitadas por forma a obter o máximo de funcionalidade e independência na aprendizagem, trabalho, vida social e doméstica:

avalia as aptidões, os recursos, os interesses dos doentes assim como as condições do meio social, a fim de elaborar um programa de reabilitação adequado; identifica as áreas subjacentes de disfunção neurológica e de maturação; analisa as actividades mais adequadas para cada caso, a fim de as converter em exercício terapêutico; ocupa os doentes em actividades manuais e trabalhos criadores a fim de recuperarem a capacidade funcional dos músculos e facilidade de movimentos das articulações, a coordenação dos movimentos e a resistência à fadiga; reensina as pessoas deficientes a fazer os gestos comuns do quotidiano tais como, comer, fazer a "toilette" e vestir-se; aconselha sobre as adaptações arquitectónicas e de equipamentos de uso doméstico; elabora relatórios das observações efectuadas e evolução do doente.

Pode colaborar e/ou estudar e projectar dispositivos tendo em vista compensar funções deficientes, a fim de facilitar ou possibilitar a execução de tarefas necessárias à vida do indivíduo. Pode fazer parte de uma equipa de reabilitação aplicando os conhecimentos específicos da profissão.

3.2.2.9.10 – Terapeuta da Fala

Avalia e trata as deficiências da fala a partir de observações directas e dos antecedentes clínicos:

reeduca alterações de linguagem nomeadamente perturbações da fala que resultam de perda de ouvido, de afasia, da afonia, assim como das dificuldades de articulação provocadas por causas orgânicas ou não orgânicas tais como a divisão velo-palatino, paralisia cerebral ou laringocotomia utilizando os métodos e técnicas mais apropriados; orienta e aconselha os pacientes, familiares, professores e outras pessoas, tendo em vista complementar a acção terapêutica; elabora relatórios das observações efectuadas e evolução do doente.

Pode fazer parte de uma equipa de reabilitação ou reeducação aplicando os conhecimentos específicos da profissão.

3.2.2.9.15 – Técnico de Ortopia

Aplica técnicas para correcção e recuperação dos desequilíbrios motores do globo ocular e perturbações da visão binocular heterofacias, estrabismos e paralisias oculomotoras:

mede a cavidade visual, os raios visuais e a motricidade dos globos oculares utilizando equipamento adequado; prescreve e ensina os doentes para fortificar os músculos dos olhos e para coordenar e fazer convergir os eixos visuais dos dois olhos; melhora as faculdades visuais do doente no que respeita à coordenação do olho e da mão assim como a percepção da profundidade do campo visual por meio de lentes periscópicas; efectua exames de perimetria, fazendo campos visuais, tonometria e tonografia, bem como exames de adaptometria, visão de cores, electrooculografia e fotografia dos olhos a curta distância; regista os dados obtidos nos vários exames numa ficha individual de observação.

3.2.2.9.20 – Técnico de Audiometria

Efectua diversos tipos de exames audiométricos utilizando aparelhagem e técnicas apropriadas:

efectua exames audiométricos a fim de determinar a capacidade auditiva dos doentes, a detecção de perturbações ao nível do ouvido médio, do ouvido interno, do nervo auditivo, do tronco cerebral e do córtex auditivo; afere a eficácia e correcto funcionamento das próteses auditivas; prepara inserções moldadas para o ouvido; treina os doentes portadores de próteses auditivas; executa pequenas reparações nas próteses; efectua exames de electrofisiologia auditiva, nomeadamente, a pesquisa de potenciais eléctricos cocleares, tronculares e corticais; faz os testes de avaliação funcional do nervo auditivo; apoia o deficiente auditivo na sua inserção escolar e social; regista os dados obtidos nos vários exames numa ficha individual de observação e elabora, se necessário, relatórios; colabora no desenvolvimento de programas de prevenção auditiva.

3.2.2.9.90 – Outros Profissionais Técnicos da Medicina – à excepção dos Enfermeiros – Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os profissionais técnicos da medicina - à excepção dos enfermeiros que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.2.3

PARTEIRAS

As parteiras põem em prática métodos e técnicas adequados ao parto e aos primeiros cuidados a prestar à parturiente e ao recém-nascido; auxiliam os médicos e as enfermeiras diplomadas na observação da grávida e nos partos ou executam-nos na sua ausência; aconselham as mães sobre os cuidados a prestar ao recém-nascido.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

3.2.3.2 - Parteiras

GRUPO BASE 3.2.3.2

PARTEIRAS

As parteiras ajudam nos partos, dispensam cuidados antes e depois do nascimento e informam os pais sobre os cuidados a ter com os recém-nascidos.

As tarefas consistem:

- a) Aconselhar as mulheres grávidas sobre o regime alimentar adequado à gravidez e os exercícios susceptíveis de facilitar o parto, a vigiar o seu estado de saúde e acompanhamento da gravidez;
- b) Ajudar os médicos cirurgiões e as enfermeiras especialistas;

- c) Apoiar as mães no período pós parto relativamente ao seu restabelecimento e aos cuidados a prestar ao recém-nascido;
- d) Informar e aconselhar sobre planeamento familiar;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.2.3.2.05 - Parteira

3.2.3.2.90 - Outras Parteiras

3.2.3.2.05 – Parteira

Colabora com o médico e o enfermeiro especialista na observação da grávida e nos partos ou executa partos normais e presta cuidados pós-parto à mãe e ao recém-nascido:

aconselha as mulheres grávidas sobre o regime alimentar a seguir, o peso e os exercícios a efectuar para facilitar o parto; colabora na observação da grávida e vigilância da gravidez; detecta na parturiente a sintomatologia que exige a intervenção do médico ou do enfermeiro e executa o respectivo encaminhamento; executa, o parto normal de apresentação cefálico, praticando, se necessário, a episiotomia; presta e/ou colabora nos primeiros cuidados ao recém-nascido; presta e/ou colabora na assistência pós-parto às puérperas; informa e aconselha sobre planeamento familiar.

3.2.3.2.90 – Outras Parteiras

Estão aqui incluídos as parteiras que não estão classificadas em outra parte.

SUB GRUPO 3.2.4

ESPECIALISTAS DA MEDICINA TRADICIONAL

Os especialistas da medicina tradicional dão conselhos sobre métodos para preservar ou melhorar a saúde, tratam as doenças humanas, mentais e físicas por meios tradicionais utilizados na comunidade, aconselham os doentes sobre o comportamento e a alimentação adequada para conservar ou recuperar a saúde mental e física.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

3.2.4.1 - Especialistas da Medicina Tradicional

GRUPO BASE 3.2.4.1

ESPECIALISTAS DA MEDICINA TRADICIONAL

Os especialistas da medicina tradicional cuidam da manutenção ou da recuperação da saúde das pessoas utilizando métodos e meios próprios de diagnóstico e bioterapia de carácter tradicional, energético e natural e aconselham sobre as práticas adequadas para preservar ou melhorar a saúde e o bem estar.

As tarefas consistem em:

- a) Manter e/ou recuperar a saúde das pessoas utilizando métodos tradicionais e naturais de diagnóstico e bioterapia;
- b) Dar conselhos à comunidade ou aos indivíduos sobre a alimentação e o comportamento adequado para preservar ou melhorar a saúde e o bem-estar;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.2.4.1.05 - Acupunctur - Naturologista

3.2.4.1.10 - Homeopata - Naturologista

3.2.4.1.15 - Naturopata - Naturologista

3.2.4.1.90 - Outros Especialistas da Medicina Tradicional

3.2.4.1.05 – Acupunctur – Naturologista

Detecta e caracteriza as perturbações do equilíbrio energético, utilizando a acupunctura e outras terapias, segundo a arte de curar chinesa:

determina pontos de acupunctura que assegurem o reequilíbrio energético; estimula os pontos através dos métodos tradicionais; executa massagens e prescreve dietas, movimentos e preparados fitoterapêuticos.

Pode conceber ensaios e/ou orientar o fabrico de remédios naturais e homeopáticos.

3.2.4.1.10 – Homeopata – Naturologista

Define e analisa o tipo e as perturbações da energia vital dos pacientes:

efectua a anamnese dos sintomas peculiares, gerais, subjectivos e objectivos; compara os sintomas com os registos dos remédios homeopáticos; avalia os sintomas com o objectivo de determinar o remédio a aconselhar; prescreve os remédios homeopáticos, constitucionais e de superfície; orienta a dieta e os hábitos do paciente, segundo parâmetros naturais e homeopáticos.

Pode conceber, ensaiar e/ou orientar o fabrico de remédios naturais e homeopáticos.

3.2.4.1.15 – Naturopata – Naturologista

Avalia o estado global de energia vital dos pacientes utilizando técnicas de diagnóstico específicas tais como postural, fisiognómica, iridológica e analítico:

determina os processos bioterapêuticos aconselháveis e prescreve dietas; ensina e orienta exercícios correctivos; dá massagens utilizando técnicas apropriadas tais como "Shiatsu" e drenante; prescreve os processos e aplica os meios hidroterapêuticos; prescreve remédios nomeadamente fitoterapêuticos, cromoterapêuticos, suplementos minero-vitamínicos, bioelementos e tónicos naturais; orienta as pessoas para hábitos adequados à manutenção da saúde.

Pode conceber, ensaiar e/ou orientar o fabrico de remédios naturais e homeopáticos.

3.2.4.1.90 – Outros Especialistas da Medicina Tradicional

Estão aqui incluídos os especialistas da medicina tradicional que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 3.3

PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DO ENSINO

Os profissionais de nível intermédio do ensino, ensinam várias matérias ao organizar actividades educativas para crianças de idade inferior ao ensino básico ou ensinam crianças e adolescentes portadores de deficiências motoras, sensoriais ou mentais ou com dificuldades de aprendizagem; preparam programas e ministram várias matérias ao nível do ensino básico, primário e pré-primário; preparam e organizam actividades para promover o desenvolvimento da linguagem e as capacidades físicas e sociais; adaptam programas para alunos portadores de deficiências sensoriais e mentais ou com dificuldades de aprendizagem utilizando métodos específicos, tais como o alfabeto de braille; desenvolvem outras actividades pedagógicas que compreendem o ensino de pilotagem de aviões ou condução de veículos automóveis ou outro tipo de ensino; supervisionam, eventualmente, outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

3.3.1 - Docentes do Ensino Básico, Primário e Pré-Primário

3.3.2 - Educadores de Infância

3.3.3 - Docentes de Educação Especial

3.3.9 - Profissionais do Ensino Não Classificados em Outra Parte

SUB GRUPO 3.3.1

DOCENTES DO ENSINO BÁSICO, PRIMÁRIO E PRÉ-PRIMÁRIO

Os docentes do ensino básico, primário e pré-primário, ensinam um conjunto de matérias ao primeiro nível de ensino e organizam actividades educativas para crianças desse nível; preparam programas de ensino e dão aulas de várias matérias ao nível do ensino primário básico, primário e

pré-primário; planeiam e organizam actividades concebidas para facilitar o desenvolvimento, físico, psíquico e social das crianças.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

3.3.1.1 - Docentes do Ensino Básico - 1º Ciclo

GRUPO BASE 3.3.1.1

DOCENTES DO ENSINO BÁSICO - 1º CICLO

Os docentes do ensino básico - 1º Ciclo ensinam um conjunto de matérias ao nível do ensino básico primário.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar programas de ensino e dar aulas em matérias tais como leitura, escrita, aritmética e outras matérias, dentro dos currículos defendidos ou recomendados;
- b) Preparar e corrigir exercícios e trabalhos e avaliar os progressos dos alunos;
- c) Organizar e dinamizar actividades extra-escolares;
- d) Estimular o desenvolvimento global dos alunos e efectuar a respectiva avaliação com encarregados de educação e direcção da escola;
- e) Acompanhar os alunos na sala de aula e noutras áreas da escola;
- f) Executar tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.3.1.1.05 - Professor do Ensino Básico Primário

3.3.1.1.90 - Outros Docentes do Ensino Básico - 1º Ciclo

3.3.1.1.05 – Professor do Ensino Básico Primário

Ministra ensinamentos em estabelecimentos do ensino básico, transmitindo as primeiras noções de aritmética, gramática, leitura, história e outras, utilizando métodos pedagógicos e técnicas apropriadas:

elabora planos de lições de acordo com os ensinamentos que pretende transmitir e tendo em atenção a metodologia a utilizar, a dificuldade dos assuntos e o grupo a que se destinam; selecciona temas susceptíveis de despertarem o interesse e o espírito de imaginação dos alunos; orienta, acompanha e avalia a evolução dos alunos através da participação individual ou em grupo nas aulas, na realização de trabalhos práticos e provas escritas e orais sobre as matérias em estudo; acompanha o comportamento dos alunos e procura transmitir-lhes, através de exemplos, noções elementares de comportamento social. Por vezes é incumbido de ensinar, simultaneamente, alunos de várias classes ou adultos.

Pode exercer funções de direcção em escolas de ensino básico.

Pode desenvolver programas de alfabetização de adultos.

3.3.1.1.90 – Outros Docentes do Ensino Básico – 1º Ciclo

Estão aqui incluídos os docentes do ensino básico - 1º ciclo que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.3.2

EDUCADORES DE INFÂNCIA

Os educadores de infância organizam actividades educativas para crianças de idade inferior ao ensino básico; preparam e organizam actividades para promover o desenvolvimento da linguagem e as capacidades físicas e sociais.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

3.3.2.1 - Educadores de Infância

GRUPO BASE 3.3.2.1

EDUCADORES DE INFÂNCIA

Os educadores de infância organizam actividades educacionais, a nível individual ou de grupo, para promover o desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças que não atingiram a idade escolar.

As tarefas consistem em:

- a) Planear e organizar actividades concebidas para facilitar o desenvolvimento físico e social das crianças;
- b) Promover o desenvolvimento da linguagem através de histórias, jogos, canções, poesia e conversas;
- c) Observar as crianças com vista a avaliar e discutir os seus progressos e eventuais problemas com os pais;
- d) Orientar as actividades das crianças para promover a segurança, auto-confiança e o respeito pelo outro;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.3.2.1.05 - Educador de Infância

3.3.2.1.90 - Outros Educadores de Infância

3.3.2.1.05 – Educador de Infância

Promove o desenvolvimento global de crianças em estabelecimentos tais como jardins de infância, centros de pediatria e internatos infantis organizando diversas actividades que, simultaneamente, as ocupam e incentivam o seu desenvolvimento físico, psíquico e social:

orienta diversas actividades a fim de que a criança execute exercícios de coordenação, atenção, memória, imaginação e raciocínio para incentivar o seu desenvolvimento psico-motor; desperta-a para o meio em que está inserida; estrutura e promove as expressões plástica, musical, corporal da criança e outras; estimula o desenvolvimento socio-afectivo, promovendo a segurança, auto-confiança, autonomia e respeito pelo outro; acompanha a evolução da criança e estabelece contactos com os pais com o fim de se obter uma acção pedagógica coordenada.

3.3.2.1.90 – Outros Educadores de Infância

Estão aqui incluídos os educadores de infância que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.3.3

DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Os docentes de educação especial ensinam crianças e adolescentes portadores de deficiências motoras, sensoriais ou mentais ou com dificuldades de aprendizagem a um determinado nível de ensino; adaptam currículos às capacidades destes alunos; ensinam uma ou mais matérias a deficientes visuais e auditivos utilizando métodos e técnicas específicas; elaboram relatórios.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

3.3.3.1 - Docentes de Educação Especial

GRUPO BASE 3.3.3.1

DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Os docentes de educação especial ministram ensino a crianças e adolescentes portadores de deficiências motoras, sensoriais ou mentais.

As tarefas consistem em:

- a) Conceber ou adaptar currículos e preparar lições e actividades de acordo com as capacidades dos alunos;
- b) Ensinar utilizando métodos adaptados à deficiência do aluno e acompanhar o trabalho de classes;
- c) Desenvolver nos alunos a auto-confiança e ajudá-los a descobrir e adaptar métodos que compensem as suas limitações;

- d) Submeter os alunos a provas, avaliar os seus progressos e efectuar a respectiva análise com os outros elementos de equipa de trabalho e pais;
- e) Ministrando um ensino especial;
- f) Elaborar relatórios;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 3.3.3.1.05 - Professor de Educação Especial - Área da Deficiência Visual
- 3.3.3.1.10 - Professor de Educação Especial - Área da Deficiência Auditiva
- 3.3.3.1.15 - Professor de Educação Especial - Área da Deficiência Mental
- 3.3.3.1.90 - Outros Docentes de Educação Especial

3.3.3.1.05 – Professor de Educação Especial – Área da Deficiência Visual

Ministra conhecimentos e promove capacidades, ao nível do ensino pré-primário, básico ou secundário, a alunos portadores de deficiências visuais, utilizando métodos pedagógicos e técnicas adequadas ou apoia os professores do ensino regular na orientação destes alunos:

desempenha as tarefas fundamentais do "Professor do Ensino Secundário" (2.3.2.0.05) ou do "Professor do Ensino Básico Primário" (3.3.1.1.05) ou do "Educador de Infância" (3.3.2.1.05) mas utiliza métodos pedagógicos e técnicas específicas tendo em atenção as características destes alunos; ensina o sistema de leitura e escrita de "braille" e outras técnicas, utilizando o material didáctico concebido para este tipo de ensino; apoia individualmente e enquanto elemento de uma equipa de educação especial, crianças com problemas sensoriais, bem como pais e professores despistando, observando e encaminhando através de um atendimento em regime fixo ou itinerante, desenvolvido respectivamente em "salas de apoio" ou no domicílio. Por vezes é incumbido de elaborar relatórios acerca do aluno para a direcção da escola, encarregado de educação ou técnicos especialistas.

Pode exercer funções de direcção em estabelecimentos de educação especial.

3.3.3.1.10 – Professor de Educação Especial – Área da Deficiência Auditiva

Ministra conhecimentos e promove capacidades, ao nível do ensino pré-primário, básico ou secundário, a alunos portadores de deficiências auditivas, utilizando métodos pedagógicos e técnicas adequadas ou apoia os professores do ensino regular na orientação destes alunos:

desempenha as tarefas fundamentais do "Professor do Ensino Secundário" (2.3.2.0.05) ou do "Professor do Ensino Básico Primário" (3.3.1.1.05) ou do "Educador de Infância" (3.3.2.1.05) mas utiliza métodos pedagógicos e técnicas específicas tendo em atenção as características destes alunos; adapta o programa ao tipo de ensino e selecciona os métodos de acordo com as capacidades dos alunos; ensina os alunos a emitirem e desenvolverem os sons e os ritmos da fala, a produzirem a linguagem oral e/ou a falarem a leitura labial, e, se necessário, a linguagem gestual, a fim de adquirirem capacidades de comunicação; apoia, individualmente, e enquanto elemento de uma "equipa de educação especial", crianças com problemas de comunicação, bem como pais e professores, despistando, observando e encaminhando, através de um atendimento

em regime fixo ou itinerante, desenvolvido respectivamente em "salas de apoio" ou no domicílio. Por vezes é incumbido de elaborar relatórios acerca do aluno para a direcção da escola, encarregado de educação ou técnicos especialistas.

Pode exercer funções de direcção em estabelecimentos de educação especial.

3.3.3.1.15 – Professor de Educação Especial – Área da Deficiência Mental

Ensina matérias escolares e promove capacidades a alunos com deficiência mental ou dificuldades de aprendizagem de acordo com as suas capacidades utilizando métodos pedagógicos e técnicas adequadas ou apoia os professores do ensino básico regular na orientação de alunos com dificuldades de aprendizagem:

define um programa curricular de acordo com os interesses e capacidades dos alunos a nível motor e mental; ensina noções de aritmética, leitura e outras; estimula e desenvolve os interesses, aptidões, capacidade manual, coordenação de movimentos e as capacidades de comunicação através de várias actividades, tais como, pintura, música, trabalhos manuais, ginástica; encaminha, de acordo com o nível de desenvolvimento os alunos para a vida activa; apoia, individualmente, e enquanto elemento de uma "equipa de educação especial", alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como pais e professores despistando, observando e encaminhando através de um atendimento em regime fixo ou itinerante, desenvolvido, respectivamente em "salas de apoio" ou no domicílio. Por vezes é incumbido de elaborar relatórios acerca do aluno para a direcção da escola, encarregado de educação ou técnicos especialistas.

Pode exercer funções de direcção em estabelecimentos de educação especial.

3.3.3.1.90 – Outros Docentes de Educação Especial

Estão aqui incluídos os docentes de educação especial que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.3.9

PROFISSIONAIS DO ENSINO NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Os profissionais do ensino não classificados em outra parte dedicam-se a actividades pedagógicas em níveis não integrados na estrutura geral do ensino; ensinam pilotagem de aviões ou a condução de veículos ou ministram ensinamentos noutra área de formação profissional; ministram ensinamentos de ginástica, outros exercícios físicos e de desportos.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

3.3.9.1 - Profissionais do Ensino Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 3.3.9.1

PROFISSIONAIS DO ENSINO NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os profissionais do ensino não classificados em outra parte que desenvolvem actividades pedagógicas em níveis não integrados na estrutura geral do ensino, dedicam-se ao ensino de pilotagem de aviões, condução de veículos, outras áreas de formação profissional e de actividades desportivas.

As tarefas consistem em:

- a) Explicar a função e manipulação dos comandos por acompanhamento e demonstração;
- b) Informar sobre a regulamentação aplicável à pilotagem de aviões e condução de veículos;
- c) Planear, desenvolver e avaliar sessões de formação de uma área técnica específica;
- d) Ministras ensinamentos relativos à ginástica, outros exercícios físicos e desportos;
- e) Exercer outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.3.9.1.05 - Instrutor de Voo

3.3.9.1.10 - Instrutor de Condução de Veículos Automóveis

3.3.9.1.15 - Monitor de Formação

3.3.9.1.20 - Monitor de Gimno e Desportiva

3.3.9.1.90 - Outros Profissionais do Ensino Não Classificados em Outra Parte

3.3.9.1.05 – Instrutor de Voo

Ensina aos candidatos as técnicas e regras de pilotagem de um avião:

explica a utilização e funcionamento dos diversos elementos componentes de um avião e utiliza, em geral, um simulador de voo; acompanha os alunos durante os voos de treino e faz-lhes demonstrações das técnicas a empregar para comandar o avião durante as manobras em terra, na decolagem, durante o voo e durante as operações de perfuração e aterragem; explica os regulamentos e processos a observar nos aeroportos para obter autorização de decolagem e aterragem. Por vezes é incumbido de proceder a exames e verificações a fim de determinar se os alunos possuem as capacidades exigidas.

3.3.9.1.10 – Instrutor de Condução de Veículos Automóveis

Ensina a condução de veículos automóveis ligeiros e pesados e as regras de trânsito aos utentes da escola:

expõe o conteúdo das lições teóricas do código da estrada, recorrendo a desenhos, miniaturas, "slides" e filmes e esclarece dúvidas sempre que solicitado; recebe o aluno no veículo de instrução e explica-lhe o quadro geral de mecânica e o modo de condução do mesmo exemplificando todos os procedimentos; inicia percursos limitados de condução e auxilia o aluno recorrendo ao dispositivo de duplo comando do veículo; expõe a aplicação do código da estrada

às rotinas de condução e aconselha o procedimento a adoptar em caso de emergência; providencia pela conservação e manutenção da viatura que lhe está distribuída; informa o gerente técnico do estado de preparação do aluno para efeitos de admissão a exame.

3.3.9.1.15 – Monitor de Formação

Planeia, prepara, desenvolve e avalia sessões de formação de uma área específica utilizando métodos e técnicas pedagógicas adequadas:

elabora o programa da área temática a ministrar definindo os objectivos e os conteúdos programáticos de acordo com as competências terminais a atingir; define critérios e selecciona os métodos essencialmente demonstrativos e as técnicas pedagógicas a utilizar de acordo com os objectivos, a temática e as características dos formandos; define, prepara e/ou elabora meios e suportes didácticos de apoio tais como documentação, materiais, equipamentos, ferramentas e visitas de estudo; desenvolve as sessões transmitindo e desenvolvendo conhecimentos de natureza teórico-prático, demonstrando a execução do gesto profissional e promovendo a respectiva repetição e correcção; elabora, aplica e classifica testes de avaliação; avalia as sessões de formação utilizando técnicas e instrumentos de avaliação tais como questionários, inquéritos. Pode elaborar ou participar na elaboração de programas de formação e/ou no processo de selecção de candidatos a formandos.

3.3.9.1.20 – Monitor de Gimno e Desportiva

Ministra ginástica e outros exercícios de educação física sob a orientação de um Professor de Gimno e Desportiva e organiza jogos e desportos:

ensina um conjunto de exercícios fundamentais para o desenvolvimento psico-motor dos alunos, utilizando um programa pré-definido; corrige a execução dos mesmos de forma a que os alunos tomem as atitudes corporais adequadas; ministra exercícios, tais como saltos de suspensão, equilíbrio e destreza com ou sem aparelhos no âmbito de determinados modalidades desportivas; organiza e ensina as regras e técnicas de jogos, nomeadamente, voleibol, andebol e basquetebol. Pode ocupar-se duma determinada modalidade desportiva e ser designado em conformidade.

3.3.9.1.90 – Outros Profissionais do Ensino Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os profissionais do ensino que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 3.4

OUTROS TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO

Outros técnicos e profissionais de nível intermédio executam tarefas que exigem conhecimentos de assuntos comerciais e financeiros, ligados às alfândegas e a mercadorias em trânsito; investigam diversos tipos de delitos e procuram obter informações.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: realizar operações de câmbio, bolsa, seguros, bens imobiliários, comercialização de produtos

e serviços, turismo, avaliações e leilões e de mercadorias em trânsito; ocupar-se de tarefas de natureza jurídica, contabilística e estatística; inspeccionar actividades ligadas à entrada e saída de pessoas do país, às finanças, à Segurança Social e diversos tipos de delitos; exercer actividades artísticas ou desportivas; supervisionar outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

3.4.1 - Profissionais de Nível Intermédio de Finanças e Serviços Comerciais

3.4.2 - Agentes Comerciais e Corretores

3.4.3 - Profissionais de Nível Intermédio de Gestão e Administração

3.4.4 - Profissionais de Nível Intermédio da Administração Pública, das Alfândegas, dos Impostos e Trabalhadores Similares

3.4.5 - Inspectores da Polícia Judiciária e Detectives

3.4.7 - Profissionais da Criação Artística do Espectáculo e do Desporto

SUB GRUPO 3.4.1

PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DE FINANÇAS E SERVIÇOS COMERCIAIS

Os profissionais de nível intermédio de finanças e serviços comerciais dedicam-se à compra e venda de valores, acções, obrigações e outros títulos financeiros ou de divisas, bens patrimoniais, à venda de seguros de diferentes tipos, serviços de turismo e outros serviços comerciais.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

3.4.1.1 - Corretores de Bolsa, Cambistas e de Outros Serviços Financeiros

3.4.1.2 - Agentes de Seguros

3.4.1.3 - Mediadores Oficiais

3.4.1.4 - Técnicos de Turismo

3.4.1.5 - Representantes Comerciais e Técnicos de Vendas

3.4.1.6 - Compradores

3.4.1.7 - Avaliadores e Leiloeiros

GRUPO BASE 3.4.1.1

CORRETORES DE BOLSA, CAMBISTAS E DE OUTROS SERVIÇOS FINANCEIROS

Os corretores de bolsa, cambistas e de outros serviços financeiros compram e vendem títulos, acções, obrigações e outros valores financeiros; operam no mercado de divisas e nos mercados de capitais por conta própria e por conta de outrem.

As tarefas consistem:

a) Obter informações sobre a capacidade financeira dos clientes ou das empresas passíveis de investimento;

- b) Analisar as tendências nos mercados de valores, obrigações, acções e outros títulos financeiros, inclusivé de divisas;
- c) Informar potenciais clientes sobre condições e perspectivas dos mercados;
- d) Assessorar na negociação de concessão de crédito, de acções e obrigações a operar no mercado financeiro;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.1.1.05 - Corretor

3.4.1.1.10 - Operador de Bolsa

3.4.1.1.15 - Cambista ("Dealer")

3.4.1.1.20 - Gerente - Estabelecimentos Bancários

3.4.1.1.25 - Inspector Administrativo - Estabelecimentos Bancários

3.4.1.1.90 - Outros Corretores de Bolsa, Cambistas e de Outros Serviços Financeiros

3.4.1.1.05 – Corretor

Compra ou vende, à comissão, por conta de clientes, acções, obrigações, títulos de participação e outros valores mobiliários:

dá informações ao cliente sobre os valores mobiliários existentes no mercado de capitais, nomeadamente acções, obrigações e títulos de participação; aconselha o cliente nos seus investimentos face às tendências económico-financeiras do mercado, uma perspectiva de realização de mais-valias; efectua as transacções em conformidade com as orientações do cliente.

3.4.1.1.10 – Operador de Bolsa

Recebe ordens do investidor e executa a compra e/ou a venda de valores mobiliários em operações de Bolsa:

consulta a listagem das ordens de compra e venda a serem executadas, tendo em conta os títulos, valores e quantidades disponíveis no mercado; realiza as compras e/ou vendas de acordo com a evolução do mercado de capitais; executa tarefas administrativas relacionadas com as operações de Bolsa.

3.4.1.1.15 – Cambista ("Dealer")

Executa operações de compra e venda de divisas de modo a assegurar os interesses de unidades financeiras e dos clientes ou a solicitação do mercado, estabelecendo contactos com bancos nacionais e estrangeiros e outras entidades:

recebe e apresenta propostas de operações de compra e venda, à vista ou a prazo, a obtenção ou colocação de moeda estrangeira em depósito e outras formas de investimento, contactando com os seus interlocutores, nacionais ou estrangeiros; efectua cálculos sobre as taxas propostas, ou a propor, comparando-as com as do mercado; aceita ou recusa as ofertas, tendo em conta as vantagens que apresentam para a unidade financeira.

3.4.1.1.20 – Gerente – Estabelecimentos Bancários

Organiza e supervisiona comercial e administrativamente serviços centrais, agências ou dependências de um banco providenciando pela realização das correspondentes operações financeiras:

avalia as necessidades dos serviços em instalações, equipamentos e mão-de-obra; organiza e aplica os métodos e os procedimentos adequados à gestão do estabelecimento bancário de forma a dar resposta às solicitações dos clientes e a cumprir com as obrigações e preceitos legais; promove o desenvolvimento da dependência ou agência propondo aos clientes o aumento dos depósitos, operações de crédito e a utilização dos diversos serviços do banco, tais como cobrança de letras, fianças, estrangeiro, títulos; contacta com empresas, organismos e particulares para abertura de contas; estuda com o cliente e concede créditos, dentro dos limites pré estabelecidos, no sentido de solucionar seus problemas financeiros; supervisiona um grupo de empregados bancários de forma a garantir as operações financeiras e os diversos serviços prestados pelo banco; providencia pela resolução dos problemas relacionados com o funcionamento dos serviços ou com as relações com os clientes; elabora relatórios sobre clientes ou sobre a posição da agência ou dependência no que respeita a créditos concedidos, depósitos à ordem e a prazo, letras descontadas e à cobrança e outros elementos de interesse para a administração do estabelecimento.

3.4.1.1.25 – Inspector Administrativo – Estabelecimentos Bancários

Inspecciona as actividades de um estabelecimento bancário, elaborando informações e pareceres sobre os serviços e submete-os a apreciação superior:

promove e executa visitas a dependências ou outros sectores de um banco a fim de analisar os processos de trabalho adoptados, no que respeita ao atendimento do público, exercício de competências, circulação e registo de documentos, no sentido de determinar o grau de eficiência e rendibilidade; exerce auditoria examinando os documentos contabilísticos de uma dependência ou serviço de um estabelecimento bancário; efectua operações e cálculos diversos de forma a verificar as posições fornecidas pela unidade orgânica; elabora relatórios sobre as inspecções efectuadas para apreciação superior e emite pareceres sobre as anomalias detectadas; apresenta sugestões e providência no sentido de melhorar a qualidade e controlo dos serviços.

3.4.1.1.90 – Outros Corretores de Bolsa, Cambistas e de Outros Serviços Financeiros

Estão aqui incluídos os corretores de bolsa, cambistas e de outros serviços financeiros que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.1.2

AGENTES DE SEGUROS

Os agentes de seguros orientam os potenciais ou actuais clientes sobre os seguros que vendem e preenchem propostas de seguros de vida, acidentes, incêndio, automóvel, marítimos, responsabilidade civil e outros.

As tarefas consistem:

- a) Obter informações sobre os clientes de modo a determinar tipos e condições de seguro adequado;
- b) Negociar com os clientes para determinar os tipos e níveis de risco, extensão da cobertura e condições de pagamento;
- c) Assessorar nos projectos instalados ou com riscos importantes ou específicos e negociar condições propondo apólices de seguro correspondentes;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 3.4.1.2.05 - Corretor de Seguros
- 3.4.1.2.10 - Mediador (Angariador de Seguros)
- 3.4.1.2.15 - Gerente - Seguros
- 3.4.1.2.20 - Inspector Administrativo - Seguros
- 3.4.1.2.90 - Outros Agentes de Seguros

3.4.1.2.05 – Corretor de Seguros

Executa e negocia contratos de seguros pessoais, de responsabilidade e patrimoniais com as companhias de seguros, em nome dos clientes, a fim de assegurar a integridade física e financeira de pessoas e bens, face ao risco:

analisa a pretensão do cliente, as probabilidades de risco e as modalidades de seguro que melhor se ajustem a cada situação; informa o cliente sobre tipos, condições e preços de seguros propostos pelas diferentes seguradoras, a partir de uma consulta ao mercado; negocia as propostas que, no interesse do cliente, confirmam uma melhor cobertura na segurança de pessoas e bens e/ou uma redução dos prémios; orienta e esclarece o cliente, no caso de ocorrência de sinistro, sobre as cláusulas contidas no contrato, colaborando na preparação dos elementos necessários à instrução do processo; consulta o cliente sobre a actualização do montante das coberturas e dá a conhecer novos produtos promovidos pelas seguradoras.

3.4.1.2.10 – Mediador (Angariador de Seguros)

Vende apólices de diferentes tipos de seguros de modo a corresponder às necessidades dos clientes, através de adequados planos de cobertura, informando-os sobre as taxas de risco:

dá a conhecer os produtos da seguradora esclarecendo sobre as vantagens inerentes aos diversos tipos de seguro a fim de angariar clientes; analisa a pretensão do cliente, as probabilidades do risco e as modalidades de seguro que melhor se ajustem a cada situação; submete a proposta do proponente à aprovação da companhia e providencia no sentido da legalização do contrato e a execução dos trâmites necessários à emissão da apólice.

3.4.1.2.15 – Gerente – Seguros

Organiza e supervisiona comercial e administrativamente agências ou dependências de uma companhia de seguros:

avalia as necessidades dos serviços em termos de instalações, equipamentos e mão-de-obra; organiza e aplica os métodos e procedimentos adequados à gestão da dependência de modo a responder às solicitações dos clientes, no que respeita à participação e indemnização de sinistros, actualização das condições das apólices e outros esclarecimentos; promove a dependência junto de empresas ou outras instituições apresentando os diversos produtos e suas modalidades no sentido de angariar clientes; supervisiona a actividade dos seus colaboradores, de acordo com as directrizes definidas superiormente; elabora relatórios sobre a situação da dependência no que respeita, à produção efectuada por diversos ramos, cobranças e estatísticas de sinistralidade.

3.4.1.2.20 – Inspector Administrativo – Seguros

Inspeciona as actividades de serviços ou dependências das seguradoras, verifica e reconcilia as contas com os mediadores e outras entidades:

exerce auditoria examinando os documentos contabilísticos; analisa os processos de trabalho, no que respeita ao atendimento do público e promoção dos produtos da seguradora; confere as contas de cobrança, verifica os respectivos saldos e procede ao acerto de contas junto dos mediadores; verifica os procedimentos administrativos ligados às cobranças no sentido de detectar eventuais retenções de recibos ou valores; regulariza os saldos junto dos mediadores com cobranças atrasadas; sensibiliza os mediadores para o cumprimento dos objectivos estabelecidos e esclarece eventuais dúvidas; elabora relatórios sobre as inspecções efectuadas e apresenta sugestões no sentido de melhorar a qualidade dos serviços.

3.4.1.2.90 – Outros Agentes de Seguros

Estão aqui incluídos os agentes de seguros que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.1.3

MEDIADORES OFICIAIS

Os mediadores oficiais compram e vendem bens imobiliários, geralmente à comissão, por conta dos clientes.

As tarefas consistem em:

a) Obter informações sobre os imóveis a vender e as pretensões dos seus potenciais compradores;

- b) Promover visitas aos locais da venda e expor as condições da mesma;
- c) Executar contratos e efectuar transferência dos registos de propriedade;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.1.3.05 - Mediador Oficial

3.4.1.3.90 - Outros Mediadores Oficiais

3.4.1.3.05 – Mediador Oficial

Medeia a venda de bens imóveis, bem como os actos e contratos inerentes, por conta de clientes:

negocia o valor da venda, tendo como termo de comparação o preço no mercado imobiliário; consulta listas de clientes em carteira segundo a natureza, situação e preços do móvel pretendido; promove a divulgação do produto a vender através de anúncios e visitas ao imóvel salientando as vantagens da compra; procede à elaboração do contrato de venda.

Pode informar os clientes sobre questões burocráticas ligadas às eventuais aquisições nomeadamente certidões do registo predial, cadernetas prediais.

3.4.1.3.90 – Outros Mediadores Oficiais

Estão aqui incluídos os mediadores oficiais que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.1.4

TÉCNICOS DE TURISMO

Os técnicos de turismo preparam itinerários de viagens, reservam quartos de hotel, organizam ou vendem excursões.

As tarefas consistem em:

- a) Recolher informações sobre disponibilidade, custos e utilização dos diferentes meios de transporte e modalidades de alojamento, atendendo às exigências dos utentes;
- b) Reservar meios de transporte e alojamento, emitir bilhetes e "vouchers";
- c) Organizar excursões colectivas, de negócios ou férias, para grupos ou individualmente;
- d) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.1.4.05 - Técnico de Turismo

3.4.1.4.90 - Outros Técnicos de Turismo

3.4.1.4.05 – Técnico de Turismo

Promove a venda de viagens em grupo ou individuais e trata da documentação necessária à sua efectivação:

propõe itinerários e orçamentos de viagens de acordo com os interesses ou necessidades dos clientes; providencia a aquisição de passagens aéreas, terrestres e/ou marítimas para garantir o transporte de passageiros ou bagagens; reserva alojamento e serviços locais para os clientes nomeadamente transfers, visitas, excursões, bilhetes para espectáculos; emite cupões "vouchers" para serem apresentados no momento da utilização; calcula tarifas aéreas, de caminho-de-ferro e de autocarro emitindo os respectivos títulos de transporte; trata de passaportes e vistos remetendo a documentação necessária às entidades competentes, tendo em conta o estrito cumprimento das normas legais de cada país; elabora documento de pagamento pelos serviços prestados e pode efectuar recebimentos em moeda nacional e estrangeira.

3.4.1.4.90 – Outros Técnicos de Turismo

Estão aqui incluídos os técnicos de turismo que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.1.5

REPRESENTANTES COMERCIAIS E TÉCNICOS DE VENDAS

Os representantes comerciais e técnicos de vendas promovem e vendem bens e serviços por grosso inclusivamente instalações, equipamentos, produtos tecnológicos e serviços similares, e proporcionam informação especializada.

As tarefas consistem em:

- a) Obter encomendas e vender bens e serviços em estabelecimentos a retalho ou por grosso, em empresas industriais e outros clientes;
- b) Vender equipamento, fornecimentos e serviços técnicos em estabelecimentos comerciais ou a particulares tendo em conta as exigências dos clientes;
- c) Proporcionar aos clientes e potenciais compradores informação geral e técnica sobre as características e o funcionamento do material técnico e demonstrar a sua utilização;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.1.5.05 - Chefe de Vendas

3.4.1.5.10 - Inspector de Vendas

3.4.1.5.15 - Delegado de Informação Médica

3.4.1.5.20 - Prospector de Vendas

3.4.1.5.25 - Técnico de Vendas

3.4.1.5.90 - Outros Representantes Comerciais e Técnicos de Vendas

3.4.1.5.05 – Chefe de Vendas

Coordena e controla um ou mais sectores de venda da empresa:

estabelece objectivos de venda de modo a atingir o previsto pela política comercial; efectua estudos, previsões e prospecções de mercados tendo em conta os produtos/serviços, o tipo de clientes a que se destinam e a concorrência; avalia os resultados das equipas de vendas, os desvios face ao cumprimento dos objectivos; divulga às equipas informação genérica e/ou especificações técnicas que lhes faculte um maior conhecimento do produto e da política comercial da empresa.

3.4.1.5.10 – Inspector de Vendas

Coordena e contrata o trabalho de uma ou mais equipa(s) de vendas:

controla a execução do programa de vendas acompanhando e fiscalizando o trabalho dos vendedores junto dos clientes ou através dos relatórios de vendas ou outros indicadores; analisa as potencialidades do mercado recolhendo indicadores sobre concorrência, tipos de mercados, entre outros; propõe e elabora em campanhas e acções promocionais de produtos ou serviços; participa na definição de objectivos e na elaboração de novos programas de vendas.

3.4.1.5.15 – Delegado de Informação Médica

Promove a apresentação e divulgação de informação técnica junto da classe médica, farmacêutica e entidades paramédicas, de especialidades farmacêuticas, produtos dietéticos, de puericultura, outros produtos ou materiais, utilizados sob orientação médica:

visita periodicamente médicos, farmácias e entidades paramédicas apresentando e divulgando especialidades farmacêuticas ou destinadas à puericultura através de amostras, folhetos explicativos, catálogos; recolhe elementos de opinião junto dos referidos; apresenta relatórios da sua actividade sobre os contactos havidos. Por vezes acompanha ensaios ou testes de aplicação dos produtos.

3.4.1.5.20 – Prospector de Vendas

Verifica as possibilidades do mercado nos seus vários aspectos de preferências, poder aquisitivo e solvabilidade:

acompanha os produtos quanto à sua aceitação pelo público e a melhor maneira de os vender; estuda os meios mais eficazes de publicidade de acordo com as características do público a que os produtos se destinam. Por vezes organiza expositores e aceita encomendas.

3.4.1.5.25 – Técnico de Vendas

Vende produtos ou serviços, através de contactos estabelecidos com clientes:

faz prospecção de clientes a fim de estabelecer novos contactos comerciais; informa sobre as características dos produtos ou serviços; avalia as necessidades expressas ou latentes dos clientes propondo soluções; enuncia preços e modalidades de pagamento e acompanha a execução da venda; elabora relatórios sobre as vendas efectuadas apoiando os serviços de pós-venda.

Pode vender produtos ou serviços que dada a sua natureza exijam conhecimentos específicos ou utilizar novas técnicas de comercialização.

3.4.1.5.90 – Outros Representantes Comerciais e Técnicos de Vendas

Estão aqui incluídos os representantes comerciais e técnicos de vendas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.1.6

COMPRADORES

Os compradores compram bens e serviços por conta das empresas ou de outras entidades.

As tarefas consistem em:

- a) Negociar e assinar contratos de compra de equipamentos, matérias-primas, produtos e fornecimentos para fábricas, serviços de utilidade pública, serviços estatais ou outras organizações, ou comprar bens para revenda;
- b) Obter informações sobre as necessidades e quantidades em existência, determinar quantidades, qualidades e custos dos bens a adquirir, prazos de entrega e outras condições contratuais;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.1.6.05 - Chefe de Compras

3.4.1.6.10 - Comprador

3.4.1.6.15 - Adrecista

3.4.1.6.90 - Outros Compradores

3.4.1.6.05 – Chefe de Compras

Supervisiona as tarefas dos compradores, orientando a aquisição dos diferentes produtos a fim de os obter nas melhores condições de qualidade e preço:

coordena um grupo de compradores de modo a assegurar o correcto funcionamento do serviço; consulta fornecedores para efectivação das compras que envolvam um maior volume financeiro; celebra os respectivos contratos onde menciona as condições de aquisição, nomeadamente, prazos de entrega, condições de pagamento e responsabilidade dos encargos de alfândega e transporte; contacta com entidades oficiais de modo a cumprir formalidades relativas às mercadorias; estabelece ou colabora no estabelecimento dos níveis de "stocks" necessários e providencia no sentido da sua reposição; elabora relatórios sobre a situação e funcionamento geral do serviço e perspectivas de evolução.

3.4.1.6.10 – Comprador

Efectua aquisições de produtos previamente negociados com fornecedores e vendedores e de acordo com as quantidades, qualidades, preços e condições de pagamento estabelecidos:

consulta fornecedores e vendedores a fim de obter propostas discriminativas de quantidades e qualidades dos produtos disponíveis; efectua as compras, segundo as modalidades de pagamento estabelecidas, a fim de suprir as faltas; controla as entregas das mercadorias, atendendo às condições acordadas; organiza ficheiro de fornecedores e vendedores a fim de dispor de informação actualizada sempre que necessite da aquisição ou reposição de existências.

3.4.1.6.15 – Aderecista

Providencia a aquisição de adereços decorativos, necessários aos cenários de espectáculos teatrais de televisão ou cinema:

procura e adquire, de acordo com as indicações do "Realizador de Cinema" (2.4.5.5.15) os adereços adequados à decoração do cenário; vela pela sua conservação e procede à devolução dos que foram obtidos por empréstimo. Por vezes colabora na sua colocação.

3.4.1.6.90 – Outros Compradores

Estão aqui incluídos os compradores que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.1.7

AVALIADORES E LEILOEIROS

Os avaliadores e os leiloeiros determinam o valor dos bens e mercadorias.

As tarefas consistem em:

- a) Avaliar bens imobiliários, mercadorias e outros;
- b) Promover a venda em hasta pública de diferentes tipos de bens;
- c) Apregoar publicamente diferentes tipos de bens, tendo em vista a respectiva venda;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.1.7.05 - Avaliador

3.4.1.7.10 - Leiloeiro

3.4.1.7.15 - Pregoeiro

3.4.1.7.90 - Outros Avaliadores e Leiloeiros

3.4.1.7.05 – Avaliador

Avalia bens imobiliários, mercadorias, activos de empresas tendo em conta as suas características, estado e autenticidade:

analisa os bens em questão, utilizando os seus conhecimentos e experiência recorrendo, para o efeito, a testes e a outros comprovantes; estima a pedido dos clientes o valor dos bens no mercado.

Pode especializar-se na avaliação de um determinado tipo de bem e ser designado como:

Avaliador - Imóveis

Avaliador Oficial - Ourivesaria e Joalharia

Perito-Avaliador - Seguros

3.4.1.7.10 – Leiloeiro

Promove a venda em hasta pública de diferentes tipos de bens, novos ou usados, sob as condições do proponente:

organiza e divulga o leilão fazendo anunciar o local e a data da sua realização; apresenta e expõe os objectos a serem leiloados, ordenando-os de acordo com o tipo de leilão e clientela; emite factura-recibo, onde consta o número do lote e a descrição do objecto, em nome do cliente que arrematou a peça; faz inventários de bens móveis e imóveis para venda e elabora catálogos ou folhetos destinados a clientelas específicas.

3.4.1.7.15 – Pregoeiro

Apregoa publicamente diferentes tipos de bens, novos ou usados, entregando-os a quem ofereça o melhor preço ou lance:

informa-se sobre as condições de funcionamento e procedimentos estatuídos aos possíveis arrematadores referentes à organização do leilão; abre o leilão indicando o valor do objecto posto em praça e solicita uma oferta inicial; promove ofertas observando os sinais dos proponentes; repete os lances feitos a fim de arrematar o melhor preço para o objecto; fecha a venda do artigo declarando-o vendido ao proponente que melhor cobrir o lance.

Pode fazer inventários de bens para venda e, igualmente, participar na elaboração de catálogos ou folhetos para determinados clientes.

3.4.1.7.90 – Outros Avaliadores e Leiloeiros

Estão aqui incluídos os avaliadores e leiloeiros que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.4.2

AGENTES COMERCIAIS E CORRETORES

Os agentes comerciais e corretores servem de intermediários entre compradores e vendedores comprando e vendendo produtos geralmente a granel, intervêm nos trâmites aduaneiros assegurando as formalidades de seguro e licenças alfandegárias.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

3.4.2.1 - Corretores de Mercadorias

3.4.2.2 - Agentes Concessionários

3.4.2.3 - Técnicos da Área do Emprego

3.4.2.9 - Agentes Comerciais e Corretores, Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 3.4.2.1

CORRETORES DE MERCADORIAS

Os corretores de mercadorias compram e vendem mercadorias geralmente a granel, aquando das adjudicações nos mercados de transacções.

As tarefas consistem em:

- a) Estabelecer contactos na qualidade de intermediários, entre compradores e vendedores de produtos básicos e outros bens e serviços;
- b) Discutir com os clientes os requisitos e condições de compra e venda e assessorá-los;
- c) Fixar preços mínimos de hasta pública, acompanhar as adjudicações dos mercados de transacções e licitar em representação do cliente;
- d) Negociar a compra ou venda como mediador de mercadorias não leiloadas;
- e) Reservar espaços para fretamento, fixar e receber as comissões;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.2.1.05 - Técnico de "Trading"

3.4.2.1.10 - Corretor de Navios (Ship Brower)

3.4.2.1.90 - Outros Corretores de Mercadorias

3.4.2.1.05 – Técnico de "Trading"

Elabora, por iniciativa própria ou de outrém, estudos de empresas, matérias-primas e de mercado, a fim de determinar a viabilidade de implantação de um projecto a negociar:

elabora estudos preliminares do projecto tendo em conta os mercados interno e externo, os produtos ou serviços e as empresas importadoras ou exportadoras que operam mercados; propõe

o recurso a operações específicas, nomeadamente de compensação, co-financiamento e leasing, a fim de tornar exequível o projecto; contacta empresas potencialmente interessadas no negócio e entidades oficiais; propõe, às empresas, alterações aos produtos ou serviços prestados e aos procedimentos decorrentes da estrutura do negócio, com o objectivo de aumentar o volume de vendas e adquirir matérias-primas em condições mais vantajosas; negocia as cláusulas do contrato comercial com as empresas envolvidas, tendo em conta a sua compatibilização com a legislação vigente nacional e/ou estrangeira; providencia, junto de entidades financiadoras nacionais e/ou estrangeiras, o tipo de financiamento mais ajustado ao contrato firmado entre as partes; controla a aplicação do contrato negociado e, se necessário, recorre a peritagem especializada para repor as obrigações assumidas.

3.4.2.1.10 – Corretor de Navios (Ship Brower)

Promove o aluguer, a compra e venda de navios, na qualidade de mediador do negócio:

contacta redes de correspondentes a nível mundial procurando satisfazer as solicitações dos seus clientes ("principals") no que respeita ao tipo de navio ou carga; apresenta as propostas e negocia as condições básicas entre as partes; acorda as cláusulas dos contratos de afretamento (a tempo ou à viagem), ou de compra e venda, tendo em conta o local e prazos de entrega/reentrega, preços, condições de segurança formalizando o respectivo negócio.

3.4.2.1.90 – Outros Corretores de Mercadorias

Estão aqui incluídos os corretores de mercadorias que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.2.2

AGENTES CONCESSIONÁRIOS

Os agentes concessionários tratam dos despachos alfandegários e das formalidades de desalfandegamento de mercadorias, certificam-se das formalidades de seguro, licença de exportação e outras que tenham sido estabelecidas.

As tarefas consistem em:

- a) Acompanhar a tramitação da documentação aduaneira relativa às importações e exportações;
- b) Comprovar o cumprimento dos requisitos de seguro;
- c) Comprovar o cumprimento dos trâmites para a obtenção de licenças de exportação ou importação e de outras formalidades;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.2.2.05 - Agente de Navegação

3.4.2.2.10 - Despachante Oficial

3.4.2.2.15 - Transitário

3.4.2.2.90 - Outros Agentes Concessionários

3.4.2.2.05 – Agente de Navegação

Dá cumprimento às disposições legais ou contratuais junto das autoridades portuárias, em representação dos armadores ou transportadores marítimos, para defesa dos seus interesses:

celebra, em nome e por conta de armadores ou transportadores marítimos, contratos de transporte marítimo de mercadorias; elabora e valida o manifesto e os conhecimentos de carga, para cada porto de destino, das mercadorias embarcadas ou para embarque; trata das formalidades de licenciamento, junto dos organismos oficiais do sector marítimo e portuário, para a entrada, estadia e saída dos navios; providencia assistência a passageiros, tripulação e ao transporte de mercadorias, no sentido de assegurar a defesa dos interesses dos armadores ou transportadores marítimos.

Pode angariar cargas para serem transportadas pelo seu representado.

3.4.2.2.10 – Despachante Oficial

Efectua, na qualidade de intermediário entre o cliente e a alfândega, tarefas referentes à importação e exportação de mercadorias, promovendo o desembaraço aduaneiro das mesmas:

identifica a mercadoria do cliente através de documentos da facturação; classifica a mercadoria e enquadra-a segundo o código pautal que se lhe aplica; prepara a documentação necessária (formulários, ofícios específicos) para o desembaraço aduaneiro; efectua o pagamento das imposições aduaneiras calculadas segundo a posição pautal, origem e valor de transporte (frete) e, ainda, os títulos específicos de importação ou de seguro de caução; procede à contagem física dos volumes e mercadorias (certificando-se das quantidades) e entrega-as ao destinatário, segundo a modalidade acordada entre si e o cliente.

3.4.2.2.15 – Transitário

Programa e controla, por ordem do comitente, o transporte da mercadoria desde o carregamento até a entrega final, de modo a rendibilizar o seu custo:

celebra, por ordem do comitente, contratos com entidades transportadoras, a fim de assegurar o transporte das mercadorias e/ou objectos; informa o cliente sobre as vias e meios de transporte e respectivos custos de distribuição a fim de seleccionar o modo de transporte, empresa e o itinerário mais vantajoso; formaliza o contrato de transporte, cumprindo as formalidades e trâmites a ele inerentes; coordena as operações assegurando o trânsito, a reexpedição, o transbordo e as diversas operações terminais.

3.4.2.2.90 – Outros Agentes Concessionários

Estão aqui incluídos os agentes concessionários que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.2.3

TÉCNICOS DA ÁREA DO EMPREGO

Os técnicos da área do emprego procuram resolver questões de mão-de-obra através da informação e colocação profissional, sensibilização e incentivos a projectos de desenvolvimento do emprego e estudo de profissões.

As tarefas consistem em:

- a) Coordenar os pedidos e ofertas de emprego e promover, apoiar e acompanhar a divulgação e execução de programas de emprego e formação profissional;
- b) Sensibilizar, incentivar e apoiar projectos a nível local, de desenvolvimento do emprego;
- c) Reunir e analisar informações sobre profissões;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.2.3.05 - Técnico de Emprego

3.4.2.3.10 - Agente de Desenvolvimento

3.4.2.3.15 - Analista de Profissões

3.4.2.3.90 - Outros Técnicos da Área do Emprego

3.4.2.3.05 – Técnico de Emprego

Recolhe, analisa e coordena os pedidos e as ofertas de emprego com vista à integração de trabalhadores no mercado de emprego e à satisfação das necessidades de mão-de-obra por parte dos empregadores e promove, apoia e acompanha a divulgação e execução de programas operacionais de emprego e formação profissional:

apura as pretensões e as habilitações escolares e profissionais dos candidatos a emprego, formação ou subsídios, através de atendimento individualizado; recolhe dados relativos ao emprego e formação profissional, junto de entidades públicas ou privadas e presta informações aos utentes a nível individual ou colectivo, relativas ao subsídio de desemprego, às condições e possibilidades de formação profissional e emprego no que respeita a apoios técnicos, financeiros e saídas profissionais; promove a divulgação das ofertas de emprego e a mobilidade profissional e geográfica; analisa processos de despedimento colectivo, salários em atraso ou situações precárias de emprego para verificação dos requisitos legais e posterior atribuição do subsídio de desemprego; colabora com outros serviços ou organizações específicas, nomeadamente em casos de inadaptação e inserção profissional; recebe as candidaturas aos programas de emprego e formação profissional, verifica se estão de acordo com as condições exigidas e presta as informações complementares, necessárias; elabora informações sobre os projectos e submete-os a apreciação superior.

3.4.2.3.10 – Agente de Desenvolvimento

Promove acções de sensibilização e animação, incentiva e/ou apoia projectos a nível local de desenvolvimento do emprego, actuando junto de populações rurais e urbanas mais carenciadas, com vista à melhoria das suas condições de vida:

mantém-se actualizado quanto às potencialidades locais, em recursos humanos e materiais, através de inquéritos e contactos com instituições e organismos locais; recolhe e difunde a informação sobre incentivos, nomeadamente no âmbito do emprego e formação profissional, junto de potenciais utentes; colabora na preparação de "dossiers" de programas de emprego e formação e na organização de cursos de formação; encaminha e acompanha os projectos, quer na fase de preparação, quer na fase de desenvolvimento. Por vezes elabora protocolos com autarquias e fomenta o intercâmbio entre ILE'S (Iniciativas Locais de Emprego).

3.4.2.3.15 – Analista de Profissões

Reúne, analisa e elabora informações sobre profissões, como elementos para a resolução de problemas de mão-de-obra e de gestão do pessoal:

procede a uma visita ao sector onde o posto de trabalho se insere para o situar no ciclo produtivo; colhe os elementos necessários à descrição das tarefas, observando-as tal como se apresentam e completando as observações com perguntas ao titular do posto de trabalho ou a alguém conhecedor do trabalho em causa; regista de modo pormenorizado as diversas fases do trabalho tendo em conta a sequência lógica da execução das tarefas e procurando dar conta do "que faz" o trabalhador, "como o faz" e "porque o faz"; colhe os elementos necessários à determinação da formação, responsabilidade, esforço físico e psíquico e outras exigências inerentes à função; elabora um resumo tão sucinto quanto possível das tarefas do posto de trabalho; procede a análises comparativas das descrições bem como de quaisquer outras informações de ordem profissional com vista a um melhor conhecimento dos postos de trabalho.

3.4.2.3.90 – Outros Técnicos da Área do Emprego

Estão aqui incluídos os técnicos da área do emprego que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.2.9

AGENTES COMERCIAIS E CORRETORES, NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os agentes comerciais e corretores, não classificados em outra parte. São classificados neste Grupo Base os profissionais de nível intermédio relacionados com a angariação e oferta de informações e serviços, venda de espaços publicitários em jornais e revistas, entre outras publicações e nos órgãos de comunicação audio-visuais, nomeadamente, na rádio e na T.V., operam como agentes corretores de estabelecimentos de crédito comercial ou de empresas de transportes, negoceiam contratos que regem a actuação em público de atletas e artistas ou de outros profissionais afins e os acordos dos direitos de propriedade intelectual relativos a publicações, representações, adaptações, produções, gravações, difusões e ainda de obras literárias e musicais.

As tarefas consistem em:

- a) Obter informações acerca dos serviços ou direitos disponíveis e das necessidades de presumíveis compradores;
- b) Negociar contratos em nome de uma das partes e explicar as condições de compra, venda e pagamento;
- c) Firmar acordos ou contratos, em representação de clientes e zelar pelo seu cumprimento;
- d) Verificar e garantir que o comprador dispõe dos serviços e informações estabelecidas;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.2.9.05 - Agente Publicitário

3.4.2.9.10 - Agente Comercial

3.4.2.9.90 - Outros Agentes Comerciais e Corretores, Não Classificados em Outra Parte

3.4.2.9.05 – Agente Publicitário

Vende serviços e espaços publicitários em jornais e revistas, entre outras publicações, nos órgãos de comunicação audio-visuais, nomeadamente na Rádio e na T.V., ou em empresas de transporte:

faz a prospecção do mercado, por meio de anúncios ou por contactos directos, a fim de angariar eventuais clientes; obtém informações detalhadas sobre os serviços que oferece e as condições de compra, venda e pagamento dos mesmos; aconselha o cliente na escolha do tipo de serviço mais adequado ao fim que pretende; expõe as suas características e vantagens comerciais, tais como permitir ao comerciante criar novos mercados, conservar e assegurar uma boa clientela e aumentar o seu volume de vendas.

3.4.2.9.10 – Agente Comercial

Negoceia contratos e/ou firma acordos, em representação de clientes, verificando e garantindo o seu cumprimento pelas partes:

negoceia contratos e/ou firma acordos, os quais regem a actuação em público de atletas, artistas, músicos ou de outros profissionais afins; firma acordos e zela pelo seu cumprimento de direitos de propriedade intelectual relativos à publicação, representação, adaptação, produção, gravação, difusão e venda de obras literárias e musicais; verifica e garante, em representação dos seus clientes, o seu cumprimento por ambas as partes.

Pode representar clientes de uma área de actividade específica e ser designado, em conformidade, como:

Agente Desportivo

Agente Literário

Agente Musical

Agente Teatral

3.4.2.9.90 – Outros Agentes Comerciais e Corretores, Não Classificados em Outra Parte
Estão aqui incluídos os agentes comerciais e corretores que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.4.3

PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Os profissionais de nível intermédio de gestão e administração ocupam-se de várias tarefas de natureza administrativa; executam tarefas relacionadas com questões jurídicas representando e defendendo clientes em acções penais e civis; elaboram ou colaboram na elaboração de balanços financeiros e contabilísticos; executam e participam na planificação, compilação, tratamento e apresentação de dados matemáticos e estatísticos.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

3.4.3.1 - Profissionais de Nível Intermédio dos Serviços Administrativos

3.4.3.2 - Profissionais de Nível Intermédio dos Serviços Jurídicos

3.4.3.3 - Técnicos de Contabilidade e Trabalhadores Similares

3.4.3.4 - Profissionais de Nível Intermédio dos Serviços Estatísticos, Matemáticos e Outros

GRUPO BASE 3.4.3.1

PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Os profissionais de nível intermédio dos serviços administrativos ocupam-se de diversas tarefas de natureza administrativa, tais como, coordenar trabalhadores num serviço privado ou público, efectuar tarefas de secretariado ou redigir correspondência em língua estrangeira.

As tarefas consistem em:

- a) Distribuir o trabalho a executar e proceder à respectiva coordenação e controlo;
- b) Ocupar-se do secretariado de uma direcção ou administração;
- c) Redigir e traduzir cartas, relatórios e outros documentos de carácter administrativo;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.3.1.05 - Chefe de Secção

3.4.3.1.10 - Secretário de Administração

3.4.3.1.15 - Correspondente em Línguas Estrangeiras

3.4.3.1.20 - Assistente de Produção Cinematográfica

3.4.3.1.90 - Outros Profissionais de Nível Intermédio dos Serviços Administrativos

3.4.3.1.05 – Chefe de Secção

Supervisiona o pessoal que exerce a sua actividade numa secção administrativa de um organismo ou de uma empresa pública ou privada:

organiza o trabalho e actualiza os processos e circuitos de modo a assegurar o correcto funcionamento da secção; dá orientações de acordo com os objectivos superiormente fixados; distribui as tarefas a executar e supervisiona os trabalhos realizados; integra e prepara informações e apresenta-as superiormente; elabora relatórios de actividades da secção, com base em dados previamente recolhidos.

3.4.3.1.10 – Secretário de Administração

Assegura as actividades de comunicação, documentação e coordenação do secretariado de uma administração ou unidade similar, em língua portuguesa ou estrangeira:

reúne elementos de suporte para decisões superiores e prepara os processos da responsabilidade da chefia, compilando documentação e informações pertinentes sobre o assunto; transmite as decisões tomadas aos interessados; toma notas, redige relatórios, cartas e outros textos em línguas portuguesa ou estrangeira e dactilografa-os ou efectua o respectivo tratamento em computador; mantém actualizada a agenda de trabalho dos profissionais que secretaria; toma as providencias necessárias para a realização de assembleias gerais, reuniões de trabalho, contratos e escrituras; redige actas de reuniões, dactilografa-as e promove a sua divulgação anexando-lhes documentação necessária; assegura o contacto da administração ou unidade similar com entidades públicas ou privadas, marcando entrevistas e atendendo pessoalmente os interessados; efectua a marcação de viagens e toma as medidas necessárias, respeitantes ao transporte e alojamento; atende pedidos de informação e opera com o telex, fax e outro equipamento de escritório de modo a efectuar os contactos necessários e assegurar a correspondência corrente; classifica a documentação, organiza-a e mantém em ordem o arquivo.

3.4.3.1.15 – Correspondente em Línguas Estrangeiras

Redige e traduz cartas, relatórios e outros documentos técnicos ou administrativos em línguas estrangeiras:

lê e traduz o correio recebido em língua estrangeira e organiza os respectivos processos anexando, quando necessário, informação e documentação suplementar; estuda os processos e recolhe a informação necessária tendo em conta as instruções recebidas, a fim de efectuar a respectiva resposta; redige cartas, dactilografa ou dá indicações nesse sentido.

Pode fazer traduções e retroversões de livros, catálogos e outros documentos, operar com o telex e prestar apoio administrativo ao serviço a que está adstrito.

3.4.3.1.20 – Assistente de Produção Cinematográfica

Executa tarefas de logística em apoio ao chefe de produção:

estabelece os contactos necessários com os serviços adequados para a obtenção de colaborações, serviços, licenças e autorizações de acordo com as orientações recebidas; desenvolve tarefas e formalidades várias destinadas à satisfação de obrigações e compromissos contraídos; apoia o

chefe de produção na execução de tarefas necessárias ao exercício da sua função, nomeadamente na organização de transportes, refeições e outros serviços de apoio.

3.4.3.1.90 – Outros Profissionais de Nível Intermédio dos Serviços Administrativos

Estão aqui incluídos os profissionais de nível intermédio dos serviços administrativos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.3.2

PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DOS SERVIÇOS JURÍDICOS

Os profissionais de nível intermédio dos serviços jurídicos executam tarefas relacionadas com questões jurídicas, administrativas e representam e defendem clientes em acções gerais e civis.

As tarefas consistem em:

- a) Apoiar administrativamente a preparação e encaminhamento de processos de carácter jurídico;
- b) Assistir a julgamentos registando todas as ocorrências necessárias à decisão da causa;
- c) Defender e representar os clientes perante repartições públicas e tribunais;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.3.2.05 - Escriturário de Apoio Jurídico

3.4.3.2.10 - Escrivão - Serviços Jurídicos

3.4.3.2.15 - Solicitador

3.4.3.2.90 - Outros Profissionais de Nível Intermédio dos Serviços Jurídicos

3.4.3.2.05 – Escriturário de Apoio Jurídico

Executa tarefas administrativas relacionadas com assuntos jurídicos:

selecciona e compila textos legislativos e de jurisprudência com o fim de reunir informações pertinentes para a matéria em apreço; analisa os processos e a correspondência relativos aos assuntos de que está incumbido; providencia pela entrega de recursos, contestações e outros documentos nos tribunais e pelo pagamento de cauções, custas e depósitos; acompanha o andamento dos processos e requer cópias de sentenças e de certidões junto dos serviços competentes; elabora petições e efectua os preparos, a fim de que as acções sigam os trâmites legais.

3.4.3.2.10 – Escrivão – Serviços Jurídicos

Coordena e supervisa as actividades desenvolvidas numa secção de processos jurídicos, preparando-os para serem examinados e despachados pelo Magistrado:

organiza e distribui as tarefas pelos funcionários da secção; supervisa os trabalhos aí desenvolvidos, providenciando pelo desempenho adequado das tarefas; regista os processos, juntando e conferindo os documentos e elementos deles constantes; submete os processos a apreciação superior a fim de ser examinada a sua validade jurídica; cumpre despachos ou dá orientações no sentido dos fazer cumprir, dando conhecimento dos mesmos às partes intervenientes; assiste a julgamentos, registando todas as ocorrências necessárias à decisão da causa; executa citações, elabora actas e outros termos processuais, nomeadamente, penhoras no exterior; remete ao arquivo os processos findos; mantém devidamente escriturada a contabilidade da secção; presta esclarecimentos e dá informações ao público que aí se dirige.

3.4.3.2.15 – Solicitador

Defende e representa os clientes perante várias repartições públicas e os tribunais, de acordo com as limitações da lei do processo:

prepara os casos, investigando elementos e factos relevantes; representa os clientes em acções penais e cíveis, de acordo com as limitações da lei do processo; exerce procuradoria técnico-fiscal junto das repartições de finanças; organiza os processos a apresentar junto das várias conservatórias.

3.4.3.2.90 – Outros Profissionais de Nível Intermédio dos Serviços Jurídicos

Estão aqui incluídos os profissionais de nível intermédio dos serviços jurídicos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.3.3

TÉCNICOS DE CONTABILIDADE E TRABALHADORES SIMILARES

Os técnicos de contabilidade e trabalhadores similares colaboram na elaboração de balanços financeiros e contabilísticos, nos pagamentos e recebimentos em cheques ou numerário.

As tarefas consistem em:

- a) Recolher e examinar os dados relativos aos registos financeiros e contabilísticos, assim como, tratar, classificar e escriturar os elementos relativos às operações contabilísticas da empresa;
- b) Efectuar pagamentos e recebimentos e exercer funções de escritório, no que se refere a cobranças;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.3.3.05 - Técnico de Contas (Guarda-Livros)

3.4.3.3.10 - Tesoureiro

3.4.3.3.90 - Outros Técnicos de Contabilidade e Trabalhadores Similares

3.4.3.3.05 – Técnico de Contas (Guarda-Livros)

Procede à recolha, tratamento e escrituração dos dados relativos às operações contabilísticas da empresa:

examina e confere os documentos relativos aos pagamentos, recebimentos e outras operações financeiras e efectua os cálculos necessários; verifica a classificação dos documentos segundo o plano de contas; procede à escrituração de registos ou livros de contabilidade e apura periodicamente os totais; examina as receitas, as despesas e o balanço das contas a débito e a crédito da empresa e prepara ou manda preparar extractos de contas; executa trabalhos contabilísticos relativos ao balanço anual e ao apuramento dos resultados da exploração e do exercício e outras operações relacionadas com a contabilidade. Por vezes colabora no inventário das existências.

Pode dirigir os serviços contabilísticos em empresas que não têm secção própria de contabilidade, elaborando os balanços necessários e procedendo à escrituração dos livros selados de acordo com as normas vigentes.

3.4.3.3.10 – Tesoureiro

Supervisiona as tarefas de tesouraria, responsabilizando-se pelos valores das caixas que lhe estão confiados:

analisa documentação relativa a pagamentos e recebimentos verificando a correcção dos valores inscritos; confere, regista e prepara letras para desconto e emite cheques, avisos e outras ordens de pagamento; verifica as folhas de caixa e confere as respectivas existências; prepara fundos para serem depositados em bancos e toma as disposições necessárias para os levantamentos; assegura a provisão de numerários e o cumprimento de prazos de pagamento; prepara a documentação de caixa e participa no fecho de contas; verifica periodicamente se os valores em caixa coincidem com os valores registados; programa e distribui o trabalho pelos diferentes caixas; autoriza despesas e executa outras tarefas relacionadas com operações financeiras, de acordo com parâmetros definidos.

3.4.3.3.90 – Outros Técnicos de Contabilidade e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os técnicos de contabilidade e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.3.4

PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DOS SERVIÇOS ESTATÍSTICOS, MATEMÁTICOS E OUTROS

Os profissionais de nível intermédio dos serviços estatísticos, matemáticos e outros executam e participam na planificação, compilação, tratamento e apresentação de dados matemáticos e estatísticos, sob orientação de matemáticos ou estatísticos.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar e/ou participar na planificação de cálculos matemáticos e estatísticos;
- b) Preparar estimativas detalhadas de quantidades e custos dos materiais e mão-de-obra, necessários para a realização de censos e inquéritos;
- c) Participar na supervisão técnica da elaboração, manutenção e utilização de registos para censos e inquéritos;
- d) Realizar tarefas técnicas relacionadas com a compilação de dados e operações de controlo de qualidade em censos e inquéritos;
- e) Utilizar programas informáticos normalizados para efectuar cálculos matemáticos e estatísticos;
- f) Apresentar os resultados de operações matemáticas e estatísticas em gráficos e quadros;
- g) Aplicar os conhecimentos de princípios e práticas matemáticas e estatísticas para detectar e solucionar problemas;
- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.3.4.05 - Técnico de Estatística

3.4.3.4.90 - Outros Profissionais de Nível Intermédio dos Serviços Estatísticos, Matemáticos e Outros

3.4.3.4.05 – Técnico de Estatística

Efectua, controla e/ou coordena actividades estatísticas, a partir de fontes de informação normais ou especiais, utilizando programas informáticos normalizados:

controla e/ou coordena actividades estatísticas implementando, quando necessário, novos métodos; zela pelo cumprimento de prazos de recepção e emissão de quadros e mapas de informação de gestão e estatísticas; participa ou elabora diversos tipos de relatórios ou procede à sua organização; prepara elementos estatísticos e elabora sínteses relativas a provisões, produção, encomendas, vendas, números de consumidores, receitas ou outros; verifica e controla as informações obtidas.

3.4.3.4.90 – Outros Profissionais de Nível Intermédio dos Serviços Estatísticos, Matemáticos e Outros

Estão aqui incluídos os profissionais de nível intermédio dos serviços estatísticos, matemáticos e outros que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.4.4

PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DAS ALFÂNDEGAS, DOS IMPOSTOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os profissionais de nível intermédio da administração pública, das alfândegas, dos impostos e trabalhadores similares controlam as entradas e saídas do País, de pessoas, mercadorias e respectivos meios de transporte; inspeccionam as actividades financeiras de serviços públicos e pessoas colectivas de direito público e privado; inspeccionam entre outros, órgãos integrantes da estrutura de segurança social e põem em prática as decisões políticas do Governo e fazem executar as leis, decretos e regulamentos, a partir das orientações recebidas dos diferentes quadros dirigentes da administração pública.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

3.4.4.1 - Inspectores e Técnicos das Alfândegas e Fronteiras

3.4.4.2 - Inspectores das Finanças

3.4.4.3 - Inspectores da Segurança Social

3.4.4.9 - Profissionais de Nível Intermédio da Administração Pública, das Alfândegas, dos Impostos e Trabalhadores Similares Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 3.4.4.1

INSPECTORES E TÉCNICOS DAS ALFÂNDEGAS E FRONTEIRAS

Os inspectores e técnicos das alfândegas e fronteiras controlam a entrada e saída do País, de pessoas e mercadorias e os respectivos meios de transporte, bem como a permanência de estrangeiros em território nacional.

As tarefas consistem em:

- a) Fiscalizar a entrada e saída de mercadorias do País e proceder ao controlo de bagagem e dos meios de transporte nas fronteiras;
- b) Verificar a documentação respeitante à entrada, permanência, saída, embarque, desembarque e condições de trabalho de estrangeiros em solo nacional;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.4.1.05 - Técnico Aduaneiro

3.4.4.1.10 - Inspector do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

3.4.4.1.90 - Outros Inspectores e Técnicos das Alfândegas e Fronteiras

3.4.4.1.05 – Técnico Aduaneiro

Fiscaliza a entrada e saída de mercadorias do País e procede ao controlo de bagagem e meios de transporte nas diversas fronteiras, a fim de zelar pelo cumprimento das leis, regulamentos e normas em vigor:

examina os documentos respeitantes à circulação dos meios de transporte e à importação ou exportação de mercadorias, assegurando-se do cumprimento dos requisitos e formalidades exigidos; fiscaliza a desalfandegação das mercadorias no que se refere designadamente à conferência de carga e descarga; procede à verificação física das mercadorias declaradas; efectua a revisão pessoal, de bagagem e de meios de transporte, a fim de impedir a passagem ilegal de objectos, produtos ou divisas; verifica se foram efectuados os pagamentos devidos e, em casos irregulares, providencia pela cobrança dos mesmos; apreende mercadoria ilícita, encaminhando-a posteriormente para as instâncias competentes; procede à instrução de processos fiscais aduaneiros quando detecta infracções na área da sua competência, proferindo decisão ou remetendo os processos a tribunal consoante estes sejam de natureza contraordenacional ou criminal respectivamente.

Pode desempenhar parte das tarefas acima descritas consoante a carreira onde esteja inserido.

3.4.4.1.10 – Inspector do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Inspecciona as condições de entrada, permanência e saída de estrangeiros em solo nacional, a fim de verificar a sua conformidade com as normas legalmente estabelecidas:

vigia e fiscaliza em fronteiras terrestres, marítimas e aéreas, o embarque e desembarque de estrangeiros, impedindo a entrada a indivíduos indocumentados ou em situação irregular; controla a entrada e a saída de cidadãos nacionais nos postos de fronteira terrestres, marítimos e aéreos; autoriza e verifica a entrada de pessoas a bordo de embarcações e aeronaves nacionais e estrangeiras provenientes de portos ou aeroportos suspeitos; controla a permanência e actividade de estrangeiros em território nacional; dá pareceres aos consulados de Portugal sobre os pedidos de vistos solicitados; concede vistos de permanência e de trabalho a estrangeiros, assim como autorizações de residência; coopera com serviços similares estrangeiros no domínio da especialização do pessoal e assegura relações de cooperação com órgãos e serviços do Estado; providencia, nos termos da lei pela expulsão de estrangeiros; instrói processos de pedidos de asilo e coopera com as representações diplomáticas e consulares de estados estrangeiros, no repatriamento dos seus nacionais.

3.4.4.1.90 – Outros Inspectores e Técnicos das Alfândegas e Fronteiras

Estão aqui incluídos os inspectores e técnicos das alfândegas e fronteiras que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.4.2

INSPECTORES DAS FINANÇAS

Os inspectores das finanças inspeccionam as actividades financeiras de serviços públicos, pessoas colectivas de direito público e privado e outros, examinam as declarações, facturas e outros documentos, a fim de determinar a natureza e o montante dos impostos.

As tarefas consistem em:

- a) Inspeccionar as actividades financeiras de pessoas colectivas de direito público e privado, assim como a utilização de fundos comunitários;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.4.2.05 - Inspector das Finanças

3.4.4.2.90 - Outros Inspectores das Finanças

3.4.4.2.05 – Inspector das Finanças

Inspecciona as actividades financeiras de serviços públicos e de pessoas colectivas de direito público, entre outros, a fim de verificar a sua conformidade com as normas legalmente estabelecidas:

realiza inspecções e auditorias a serviços públicos ou a pessoas colectivas de direito público e a serviços de administração e cobrança fiscais; fiscaliza a indústria do tabaco e administra o imposto de consumo; fiscaliza a gestão financeira e patrimonial do serviço da administração local; efectua auditorias e inspecções a diversos tipos de sociedades públicas e privadas e coordena acções nacionais de controlo dos recursos próprios comunitários; inspecciona as entidades intervenientes na execução e controlo das despesas financiadas pelo F.E.O.G.A., acompanhando as missões; providencia pela melhoria e aperfeiçoamento da actividade das entidades do sector público e pelo sistema de controlo financeiro; elabora projectos de diplomas legais, estudos e pareceres respeitantes a matérias das suas atribuições.

3.4.4.2.90 – Outros Inspectores das Finanças

Estão aqui incluídos os inspectores das finanças que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.4.3

INSPECTORES DA SEGURANÇA SOCIAL

Os inspectores da segurança social inspeccionam órgãos integrantes da estrutura da segurança social e instituições privadas sujeitas à tutela.

As tarefas consistem em:

- a) Avaliar a actividade, eficiência e produtividade de órgãos integrantes da estrutura da segurança social e instituições privadas e verificar a sua conformidade com as normas legalmente estabelecidas;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.4.3.05 - Inspector da Segurança Social

3.4.4.3.90 - Outros Inspectores da Segurança Social

3.4.4.3.05 – Inspector da Segurança Social

Inspecciona as actividades de órgãos, serviços e instituições integrantes da estrutura da segurança social e das instituições privadas que se encontram sujeitas à tutela do sector, a fim de verificar a sua conformidade com as normas legalmente estabelecidas:

avalia a actividade, eficiência e produtividade e verifica o cumprimento das leis e regulamentos de órgãos, serviços e instituições; efectua trabalhos de natureza técnica, inspecções (ordinárias e extraordinárias), inquéritos, averiguações, sindicâncias, peritagens e outras tarefas de carácter inspectivo, no âmbito das suas atribuições; presta, aos centros regionais, o apoio necessário ao bom funcionamento dos seus órgãos de controlo e fiscalização; elabora estudos, relatórios, informações e pareceres sobre matérias específicas das suas atribuições.

Pode instaurar processos disciplinares.

3.4.4.3.90 – Outros Inspectores da Segurança Social

Estão aqui incluídos os inspectores da segurança social que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.4.9

PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DAS ALFÂNDEGAS, DOS IMPOSTOS E TRABALHADORES SIMILARES NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os profissionais de nível intermédio da administração pública, das alfândegas, dos impostos e trabalhadores similares não classificados em outra parte, os quais, sob

a direcção dos directores-gerais e dos quadros dirigentes da administração pública, põem em prática as decisões políticas do Governo e fazem executar as leis, decretos e regulamentos, desenvolvendo a sua actividade em serviços governamentais, centrais ou locais que tratam de assuntos relacionados com finanças, impostos, actividades económicas, saúde, educação, segurança social, trabalho e emprego.

As tarefas consistem em:

- a) Dirigir uma secção central ou local de um departamento oficial com objectivo de assegurar a aplicação das decisões políticas do Governo, assim como leis, decretos e regulamentos;
- b) Tomar decisões sobre questões levantadas pela aplicação detalhada das decisões políticas do Governo, assim como das leis, decretos, regulamentos e instruções emanadas dos directores-gerais e dos quadros dirigentes da administração pública, salvo os casos que pela sua importância se mostrem excepcionais;
- c) Desenvolver actividades de inspecção e controlo da aplicação das leis, decretos e regulamentos;
- d) Redigir relatórios para informação dos quadros dirigentes da administração pública sobre questões de política, sobre o programa da actividade do departamento ou sobre outras questões;
- e) Desenvolver tarefas de natureza técnica e dar apoio a actividades de carácter científico-técnico;
- f) Exercer outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.4.9.05 - Agente Administrativo (Inspector Administrativo) - Administração Pública

3.4.4.9.10 - Técnico Profissional - Administração Pública

3.4.4.9.90 - Outros Profissionais de Nível Intermédio da Administração Pública, das Alfândegas, dos Impostos e Trabalhadores Similares Não Classificados em Outra Parte.

3.4.4.9.05 – Agente Administrativo (Inspector Administrativo) – Administração Pública

Aplica, segundo as instruções definidas pelos quadros dirigentes da administração pública, as decisões políticas do Governo central ou local e assegura a execução das leis, decretos e regulamentos:

consulta os superiores hierárquicos com o objectivo de obter directrizes sobre a linha de orientação a seguir; decide sobre questões levantadas pela aplicação detalhada das instruções emitidas pelos quadros dirigentes da administração pública, sob reserva de expor a estes os casos excepcionais ou os problemas importantes que necessitem do Governo central ou local, enquanto responsável por inerência ou delegação, de uma secção encarregada de um domínio administrativo determinado, correspondente a um serviço oficial, tais como inspecção do trabalho, inspecção das actividades económicas, inspecção de saúde pública ou qualquer outra actividade exclusiva do Estado; dirige um serviço local que se ocupa de questões tais como colecta e recebimento de impostos, emprego e formação profissional, recebimento de direitos aduaneiros; dirige, num serviço local, os assuntos respeitantes ao registo de nascimentos e de falecimentos; dirige, enquanto funcionário responsável, uma secção especializada de uma embaixada ou de um consulado; inspeciona as condições de trabalho e toma as medidas

necessárias em matéria de prevenção, segurança e higiene do trabalho; procede a trabalhos relacionados com a investigação, não exigindo conhecimentos especializados de carácter científico ou técnico, utilizando como fonte de informação os documentos e "dossiers" governamentais, publicações, entrevistas e inquéritos; faz análises comparativas e elabora relatórios com vista a informar os quadros dirigentes da administração pública sobre assuntos relacionados com a actividade do departamento, problemas administrativos e outros assuntos. Pode ocupar-se de uma ou várias das tarefas descritas e ser designado segundo o cargo que ocupa ou a função que desempenha.

3.4.4.9.10 – Técnico Profissional – Administração Pública

Executa tarefas de natureza técnica e de apoio a actividades científicas e técnicas, com incidência numa área específica:

colabora, sob orientação superior, no desenvolvimento de acções técnicas; apoia actividades de investigação e técnicas preparando materiais e aplicando procedimentos e/ou assegurando o funcionamento e manutenção do equipamento; desenvolve acções de apoio a actividades administrativas.

Os elementos da Administração Central, Regional e Local devem ser preferencialmente enquadrados nas respectivas profissões “Topógrafo” (3.1.1.8.25), “Desenhador” (3.1.1.8.10) só no caso em que não seja possível tal enquadramento específico se deve aqui incluir os referidos elementos.

3.4.4.9.90 – Outros Profissionais de Nível Intermédio da Administração Pública, das Alfândegas, dos Impostos e Trabalhadores Similares Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os profissionais de nível intermédio da administração pública, das alfândegas, dos impostos e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.4.5

INSPECTORES DA POLÍCIA JUDICIÁRIA E DETECTIVES

Os inspectores da polícia judiciária e detectives investigam diferentes tipos de delitos e procuram obter informações sobre determinados estabelecimentos, actividades e pessoas, geralmente com o fim de prevenir actos delituosos.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

3.4.5.0 - Inspectores da Polícia Judiciária e Detectives

GRUPO BASE 3.4.5.0

INSPECTORES DA POLÍCIA JUDICIÁRIA E DETECTIVES

Os inspectores da polícia judiciária e detectives procedem à prevenção e investigação criminal.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar a investigação de crimes e assegurar a sua prevenção;
- b) Recolher, tratar e identificar vestígios criminais;
- c) Apurar bens penhoráveis e provas utilizáveis em tribunal, procurar indivíduos de paradeiro desconhecido e observar relações sociais;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.5.0.05 - Agente da Polícia Judiciária

3.4.5.0.10 - Perito Criminalístico

3.4.5.0.15 - Inspector da Polícia Judiciária

3.4.5.0.20 - Detective Particular

3.4.5.0.90 - Outros Inspectores da Polícia Judiciária e Detectives

3.4.5.0.05 – Agente da Polícia Judiciária

Procede à prevenção e investigação criminal e colabora na instrução preparatória dos processos:

efectua acções de vigilância de indivíduos, suspeitos ou perigosos de actividades e de locais propícios à preparação e execução de crimes e à ocultação dos criminosos; procede a rusgas e rondas nos lugares frequentados por indivíduos sujeitos a vigilância e procura pessoas desaparecidas, ou outras necessárias à investigação; persegue e captura suspeitos e criminosos; averigua a veracidade de denúncias, depoimentos ou declarações prestadas; efectua ou colabora em reconhecimentos e inspecções nos locais dos crimes, recolhendo vestígios e procurando os objectos ou instrumentos dos crimes; recolhe e regista os testemunhos e elabora os documentos necessários para as investigações em curso.

3.4.5.0.10 – Perito Criminalístico

Recolhe, trata e identifica vestígios criminais no local do crime ou em laboratório:

procede à recolha de vestígios no local do crime manipulando instrumentos e produtos químicos adequados; efectua, entre outros, tratamentos lofoscópicos (impressões digitais) e exames balísticos, para o que utiliza material informático e produtos químicos; efectua comparações, balísticas e caligráficas entre outras, a fim de identificar os vestígios; elabora relatórios e informações periciais.

3.4.5.0.15 – Inspector da Polícia Judiciária

Coordena e orienta o pessoal adstrito a uma secção de investigação ou a uma inspecção:

procede ao planeamento da investigação criminal e assegura o respectivo controlo operacional; controla a legalidade dos actos de investigação criminal; determina, no decurso de investigações legalmente delegados à Polícia Judiciária, a execução de determinadas perícias, revistas, buscas e apreensões; elabora despachos, relatórios e pareceres.

3.4.5.0.20 – Detective Particular

Investiga elementos relacionados com pessoas e bens a pedido de clientes:

efectua o apuramento de bens penhoráveis; procura indivíduos de paradeiro desconhecido; faz o apuramento de provas utilizáveis em tribunal, nomeadamente, provas para acções de despejo; investiga relações sociais, designadamente, de cônjuges; efectua estudos grafológicos e de projectos de segurança industrial e comercial; procede a controlo de créditos.

3.4.5.0.90 – Outros Inspectores da Polícia Judiciária e Detectives

Estão aqui incluídos os inspectores da polícia judiciária e detectives que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 3.4.7

PROFISSIONAIS DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA, DO ESPECTÁCULO E DO DESPORTO

Os profissionais da criação artística, do espectáculo e do desporto concebem produtos para decorar interiores; difundem informações na comunicação social: divertem o público executando números espectaculares ou extraordinários em cena, no circo ou estabelecimentos de diversão nocturna; tomam parte em competições desportivas e por vezes treinam ou orientam os que exercem essas actividades.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

3.4.7.1 - Decoradores e Desenhadores Modelistas de Produtos Industriais e Comerciais

3.4.7.2 - Locutores e Apresentadores de Rádio, de Televisão e de Espectáculos

3.4.7.3 - Músicos, Cantores e Bailarinos de Espectáculos de Variedades e Artistas Similares

3.4.7.4 - Artistas de Circo

3.4.7.5 - Atletas, Desportistas e Trabalhadores Similares

3.4.7.6 - Toureiros, Cavaleiros Tauromáquicos e outros Profissionais Similares

GRUPO BASE 3.4.7.1

DECORADORES E DESENHADORES MODELISTAS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

Os decoradores e os desenhadores modelistas de produtos industriais e comerciais aplicam técnicas artísticas à produção de modelos, à decoração de interiores e à promoção industrial e comercial.

As tarefas consistem em:

- a) Conceber produtos industriais e comerciais, designadamente, modelos de diversos produtos, vestuário e acessórios, procurando conciliar a estética e outros aspectos, nomeadamente, técnicos;
- b) Definir planos de decoração de interiores, distribuindo o mobiliário e os elementos decorativos e utilitários de habitações e edifícios públicos;
- c) Conceber e executar cenários e indumentária para teatro e cinema;
- d) Conceber e executar o arranjo de montras e de outros espaços de exposição;
- e) Exercer outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.7.1.05 - Desenhador Modelista Industrial

3.4.7.1.10 - Estilista

3.4.7.1.15 - Modelista - Vestuário

3.4.7.1.20 - Modelador - Malas e Marroquinaria

3.4.7.1.25 - Figurinista

3.4.7.1.30 - Debuxador

3.4.7.1.35 - Decorador de Interiores

3.4.7.1.40 - Decorador de Espaços Comerciais

3.4.7.1.45 - Cenógrafo

3.4.7.1.50 - Maquinista Teatral

3.4.7.1.90 - Outros Decoradores e Desenhadores Modelistas de Produtos Industriais e Comerciais

3.4.7.1.05 – Desenhador Modelista Industrial

Desenha modelos de produtos para a indústria tendo em conta a finalidade utilitária dos mesmos, as tendências da moda em termos de "design" no que se refere à forma e cor e às exigências técnicas dos mesmos:

estuda em colaboração com os técnicos industriais as exigências técnicas, no que se refere aos materiais, processos de fabrico e função utilitária e estéticas dos produtos; recolhe informações sobre a tendência da moda em termos de "design" consultando revistas, visitando exposições nacionais e estrangeiras da especialidade; desenha o "croqui" do novo modelo e submete-o à apreciação do cliente ou da direcção fabril e/ou comercial e outros técnicos; executa desenhos dos produtos, dos modelos dos protótipos e/ou dá orientações sobre a feitura dos mesmos.

Pode ser especializado num determinado tipo de produto e ser designado em conformidade, como:

Desenhador de Mobiliário

Desenhador de Joalharia

Desenhador de Cerâmica

Desenhador de Bordados

Desenhador de Tecidos

3.4.7.1.10 – Estilista

Concebe e desenha modelos a partir das tendências da moda internacional e da análise do mercado da empresa, com vista a definir as colecções:

visita feiras, salões e exposições da especialidade, nacionais e estrangeiras, para conhecer as tendências da moda, cores e tecidos; interpreta as tendências e concebe os modelos dentro de um estilo específico, desenhando os respectivos "croquis"; analisa-os com a "Modelista - Vestuário" (3.4.7.1.15), discutindo a viabilidade, dificuldade e técnicas de confecção dos modelos; escolhe as matérias-primas, tendo em atenção a conjugação de cores, o custo e as características dos tecidos; selecciona os modelos, atendendo ao mercado de empresa, para formar uma colecção; dá indicações para confeccionar os fatos respectivos; organiza exposições ou participa em certames da especialidade para a promoção e lançamento das colecções.

3.4.7.1.15 – Modelista – Vestuário

Estuda os modelos para diversas peças de vestuário, com vista a desenhar os respectivos moldes:

desenha ou adapta moldes para a "nova colecção", a partir de medidas reais a fim de construir um protótipo; prova-o testando-o em manequim com vista a avaliar a sua confecção/montagem; desenha os moldes definitivos em cartolina ou papel de seda, utilizando régua, esquadros, pistoletas com as dimensões testadas; efectua o escalonamento, a partir do molde-base, de acordo com a população a que se destina, orienta o trabalho das costureiras na execução do modelo, dando-lhes instruções pontuais para a montagem das partes. Por vezes risca e corta os tecidos. Pode conceber e esboçar modelos segundo a sua imaginação ou inspirando-se em revistas da especialidade.

3.4.7.1.20 – Modelador – Malas e Marroquinaria

Estuda, concebe e desenha modelos e respectivos moldes para diversos artigos de marroquinaria e malas, atendendo à moda, tipo de população e época do ano:

desenha os modelos segundo a sua imaginação ou inspirando-se em revistas ou informação recolhida em exposições da especialidade; escolhe materiais e cores atendendo ao tipo de artigo e população a que se destina; desenha, após apreciação superior, os componentes do modelo e constrói em cartão o molde para cada um deles; reproduz, se for caso disso, a matriz obtida em vários tamanhos; vigia o fabrico da peça-modelo, procedendo, se necessário, a ajustamentos para obtenção do artigo pretendido.

3.4.7.1.25 – Figurinista

Estuda, concebe e desenha a indumentária a usar pelos actores de acordo com as personagens criadas pelo autor, "Encenador" (2.4.5.5.50), "Realizador de Cinema" (2.4.5.5.15) ou "Realizador de Televisão" (2.4.5.5.25):

lê a obra e, de acordo com o espírito da peça ou guião, época em que decorre e indicações recebidas do encenador ou realizador, esboça os fatos e acessórios com que as personagens se devem apresentar durante a representação; combina linhas, texturas dos materiais e cores de forma a conseguir o efeito pretendido; orienta a confecção do vestuário e acessórios; desenha postigos, cabeleiras e outros disfarces e dá indicações sobre os mesmos ao "Caracterizador" (5.1.4.1.40) e ao "Cabeleireiro" (5.1.4.1.05).

Pode dedicar-se à concepção de fatos a usar pelos actores em representações teatrais ou cinematográficas.

3.4.7.1.30 – Debuxador

Cria desenhos esquematizando a textura, a forma, a dimensão e a combinação das cores dos tecidos, a fim de obter amostras que obedeçam às normas e exigências da moda e solicitações dos clientes:

verifica a qualidade dos fios e matérias-primas a aplicar no fabrico e elabora orçamentos; ensaia e faz testagens de resistência, torção, peso, espessura, fricção ou outras características dos fios, a fim de se certificar que os tecidos apresentem a densidade, a contracção e o "toque" requeridos; determina a estrutura da trama e urdidura de amostras - modelo e/ou cria graficamente desenhos onde as mesmas sejam esquematizadas; fornece especificações técnicas relativas ao conto, marca, pente, remissa, urdido, número de perchadas, desenho e passagem, com vista à obtenção das texturas dos diversos padrões; elabora colecções de amostras baseadas nos ditames da moda, para o que recorre às mais variadas fontes, nomeadamente, revistas, jornais e solicitações dos clientes.

3.4.7.1.35 – Decorador de Interiores

Concebe e executa o arranjo de espaços interiores, públicos ou privados de acordo com o seu sentido estético e as preferências do cliente:

recolhe elementos junto do cliente sobre as preferências de estilo, lugares disponíveis e objectos a expor; planifica a distribuição e disposição dos objectos, móveis, adereços e equipamentos, efectuando esboços e maquetas de forma a conseguir um conjunto harmonioso; elabora, caderno de encargos e selecciona e/ou compra os materiais para a decoração; orienta os trabalhos de instalação dos equipamentos.

Pode exercer tarefas de "Aderecista" (3.4.1.6.15) no teatro.

3.4.7.1.40 – Decorador de Espaços Comerciais

Concebe e executa o arranjo de montras ou outros locais de exposição segundo o seu sentido estético:

planifica a distribuição dos artigos para venda e dos adornos harmonizando as cores e os espaços; coloca nos locais adequados os adornos e os objectos para venda de modo a fazer incidir sobre

estes últimos a atenção do público; compra ou requisita a aquisição dos materiais necessários para a construção da decoração de fundo. Por vezes desenha e pinta painéis, cartazes, tabuletas e etiquetas.

3.4.7.1.45 – Cenógrafo

Estuda, concebe e participa na montagem do dispositivo cenográfico de espectáculos teatrais, de televisão ou de cinema:

analisa as indicações da planificação ou do director artístico ou lê a peça ou o guião; recria o ambiente adequado à acção segundo os dados fornecidos pelo autor, "Encenador" (2.4.5.5.50), "Realizador de Cinema" (2.4.5.5.15) ou "Realizador de Televisão" (2.4.5.5.25); efectua esboços e/ou desenha maquetas, plantas, alçados e implantações de cenários; escolhe e desenha os adereços; supervisa a construção, acabamentos, colocação e decoração dos cenários; orienta os trabalhos de adaptação de cenários naturais; superintende nas reparações, transformações necessárias bem como na restituição à forma primitiva dos cenários naturais adaptados. Por vezes desempenha cumulativamente as tarefas do "Figurinista" (3.4.7.1.25) e/ou "Aderecista" (3.4.1.6.15).

Pode conceber cenários para a televisão, teatro ou cinema e ser designado em conformidade.

3.4.7.1.50 – Maquinista Teatral

Orienta a preparação e mudança de cenas em representações teatrais, monta-as ou supervisa a sua montagem:

estuda o roteiro do espectáculo; concebe alguns elementos para cenários, designadamente cortinas, bambolinas, praticáveis e outros; acompanha a construção de cenários, palcos, teias e outros elementos; monta ou orienta a montagem das cenas; colabora nas mudanças a efectuar em cada acto.

3.4.7.1.90 – Outros Decoradores e Desenhadores Modelistas de Produtos Industriais e Comerciais
Estão aqui incluídos os decoradores e desenhadores modelistas de produtos industriais e comerciais que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.7.2

LOCUTORES E APRESENTADORES DE RÁDIO, DE TELEVISÃO E DE ESPECTÁCULOS

Os locutores e apresentadores de rádio, de televisão e de espectáculos lêem boletins de notícias, fazem entrevistas, difundem anúncios ou fazem apresentações na rádio, na televisão e noutros locais de espectáculos.

As tarefas consistem em:

- a) Ler boletins de notícias e difundir anúncios na rádio e televisão;
- b) Apresentar artistas ou personalidades entrevistadas e conduzir espectáculos na televisão e noutros locais;

- c) Entrevistar pessoas em público, na rádio e televisão;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.7.2.05 - Locutor

3.4.7.2.90 - Outros Locutores e Apresentadores de Rádio, de Televisão e de Espectáculos

3.4.7.2.05 – Locutor

Apresenta, entrevista e/ou narra programas em emissões de rádio ou televisão:

efectua a locução de continuidade e sonorização de programas apoiando-se em textos elaborados por si próprio ou por terceiros ou actuando de improviso a partir de elementos da versão original do programa que apresenta ou do som guia em língua original; realiza entrevistas com personagens de interesse para o grande público e para o programa que apresenta. Por vezes lê notícias e/ou difunde anúncios publicitários para a comunicação social.

Pode dedicar-se a apresentação e/ou condução de espectáculos em diversos locais ou emissões da rádio e televisão e ser designado em conformidade, como:

Apresentador

3.4.7.2.90 – Outros Locutores e Apresentadores de Rádio, de Televisão e de Espectáculos

Estão aqui incluídos os locutores e apresentadores de rádio, de televisão e de espectáculos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.7.3

MÚSICOS, CANTORES E BAILARINOS DE ESPECTÁCULOS DE VARIEDADES E ARTISTAS SIMILARES

Os músicos, cantores e bailarinos de espectáculos de variedades e artistas similares, compõem, cantam música ligeira ou dançam em estabelecimentos de diversão nocturna, circos ou outros locais de espectáculos.

As tarefas consistem em:

- a) Dirigir e orientar uma banda de música popular;
- b) Tocar como membro de uma banda, de uma orquestra de música popular ou num grupo musical, no circo, em estabelecimentos de diversão e espectáculos populares;
- c) Cantar melodias populares como solista ou como membro de um grupo vocal em estabelecimentos de diversão nocturna;
- d) Dançar como solista, como parceiro ou como membro de um grupo de dança em espectáculos de circo ou em estabelecimentos de diversão nocturna;
- e) Exercer outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.7.3.05 - Chefe de Banda

3.4.7.3.10 - Instrumentista de Banda ou Grupo

3.4.7.3.15 - Cantor - Música Ligeira

3.4.7.3.20 - Bailarino - Variedades e Circo

3.4.7.3.90 - Outros Músicos, Cantores e Bailarinos de Espectáculos de Variedades e Artistas Similares

3.4.7.3.05 – Chefe de Banda

Dirige e orienta, em ensaios e concertos a execução dos trechos de música popular e outra que necessitam de cooperação de vários instrumentos:

selecciona as obras a interpretar e os componentes de banda; orienta, durante os ensaios, a interpretação dos vários elementos da companhia de forma a aproveitar o melhor possível os talentos de acordo com o espírito da obra musical; marca o andamento, o compasso e dá as indicações necessárias para acertar as mudanças de tempo e as entradas dos membros da orquestra; realiza as tarefas indicadas nos ensaios, durante as actuações.

3.4.7.3.10 – Instrumentista de Banda ou Grupo

Toca um ou vários instrumentos de música como solista ou membro de uma banda ou grupo musical:

estuda e ensaia a partitura musical; segue, enquanto membro de uma banda as indicações dadas pelo regente de banda acerca do andamento, compasso, intensidade do som e outras, a fim de integrar a sua interpretação no conjunto; toca instrumentos de acordo com as partituras concebidas pelo compositor.

Pode ser especializado num determinado tipo de instrumento de teclas, cordas, sopro, percussão ou outros e ser designado em conformidade.

3.4.7.3.15 – Cantor – Música Ligeira

Canta árias de música popular como solista ou membro de um grupo vocal em diversos estabelecimentos de diversão nocturna:

estuda e ensaia a partitura e a letra das composições; canta árias de música populares e outras juntando a expressão à qualidade de voz e seguindo as indicações de partitura acerca do ritmo, andamento, intensidade, entradas ou outras.

Pode dedicar-se a uma actividade musical específica sendo designado em conformidade, como:

Fadista

Cançonetista

3.4.7.3.20 – Bailarino – Variedades e Circo

Executa os passos, as figuras, as expressões e os encadeamentos de um bailado, como solista ou como um dos parceiros de baile ou como membro de um grupo de dança em espectáculos realizados em estabelecimentos de diversão nocturna ou no circo:

exercita o corpo segundo um conjunto de movimentos codificados e classificados; ensaia os passos, as figuras, as expressões e os diversos encadeamentos do bailado de acordo com a coreografia; executa as coreografias em espectáculos realizados em estabelecimentos de diversão e circos.

3.4.7.3.90 – Outros Músicos, Cantores e Bailarinos de Espectáculos de Variedades e Artistas Similares

Estão aqui incluídos os músicos, cantores e bailarinos de espectáculos de variedades e artistas similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.7.4

ARTISTAS DE CIRCO

Os artistas de circo divertem o público em circos e outros estabelecimentos executando diversos números.

As tarefas consistem em:

- a) Executar números cómicos e contar histórias divertidas;
- b) Executar números de ilusionismo;
- c) Executar acrobacias difíceis e espectaculares, bem como proezas de ginástica;
- d) Treinar animais e levá-los a executar números;
- e) Exercer outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.7.4.05 - Palhaço

3.4.7.4.10 - Ilusionista

3.4.7.4.15 - Trapezista

3.4.7.4.20 - Acrobata

3.4.7.4.25 - Amestrador de Animais

3.4.7.4.90 - Outros Artistas de Circo

3.4.7.4.05 – Palhaço

Interpreta, com gestos expressivos, papéis cómicos e ridículos, executa truques e conta histórias engraçadas, apresentando-se com uma indumentária e caracterização adequadas:

ensaia o papel, decorando as réplicas, tais como, diálogos, histórias e anedotas e os gestos adequados, nomeadamente acrobacias, truques e brincadeiras, segundo a sua imaginação ou as instruções recebidas; representa, durante os espectáculos, o personagem que lhe foi confiado, apresentando-se caracterizado e vestido com fatos especiais de forma a divertir os espectadores.

3.4.7.4.10 – Ilusionista

Executa truques de ilusionismo, a fim de divertir espectadores:

faz desaparecer lenços, moedas, cartas ou outros objectos para serem encontrados num lugar diferente daquele em que pareciam estar; faz surgir misteriosamente outros objectos ao mesmo tempo que fala com os espectadores; executa outros truques servindo-se de reacções químicas, processos mecânicos ou ilusões de óptica.

3.4.7.4.15 – Trapezista

Executa exercícios espectaculares de ginástica em trapézio, a fim de divertir os espectadores:

executa diversos tipos de saltos de uma plataforma ou de um trapézio para outro trapézio móvel. Pode actuar individualmente ou como membro de uma equipa.

3.4.7.4.20 – Acrobata

Executa exercícios de ginástica e equilíbrio, a fim de distrair os espectadores:

executa cambalhotas, saltos mortais, contorções e outros exercícios sobre barras, arames suspensos, escadas, bicicletas, cordas lisas e trampolins. Pode actuar individualmente ou como membro de uma equipa.

3.4.7.4.25 – Amestrador de Animais

Treina os animais para executarem números em espectáculos:

avalia as capacidades dos animais, a fim de definir um programa de treino do comportamento dos mesmos; habitua-os, através de estímulos adequados, aos materiais a utilizar e a executar certas tarefas em resposta às suas ordens; orienta o trabalho dos animais exibindo-os no circo ou em outros locais de espectáculo. Pode dedicar-se ao treino de cavalos, cães e animais selvagens.

3.4.7.4.90 – Outros Artistas de Circo

Estão aqui incluídos os artistas de circo que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.7.5

ATLETAS, DESPORTISTAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os atletas, desportistas e trabalhadores similares participam em competições desportivas, asseguram o treino dos desportistas e dirigem e asseguram o cumprimento do regulamento no decurso das competições.

As tarefas consistem em:

- a) Participar em competições desportivas;
- b) Assegurar o treino dos desportistas para desenvolver as suas aptidões e os conhecimentos relativos às técnicas e regras de uma determinada modalidade desportiva;
- c) Dirigir encontros desportivos e aplicar as leis respectivas;
- d) Exercer outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 3.4.7.5.00 - Atleta Profissional, em geral
- 3.4.7.5.05 - Jogador Profissional de Futebol
- 3.4.7.5.10 - Ciclista Profissional
- 3.4.7.5.15 - Jogador Profissional de Ténis
- 3.4.7.5.20 - Treinador Desportivo
- 3.4.7.5.25 - Árbitro Desportivo
- 3.4.7.5.90 - Outros Atletas, Desportistas e Trabalhadores Similares

3.4.7.5.00 – Atleta Profissional, em geral

Participa, mediante remuneração, em competições ou exposições de determinada modalidade desportiva como representante do País ou Clube:

executa, exercícios físicos adequados e complementares à respectiva modalidade, a fim de desenvolver e manter o rendimento máximo das suas aptidões físicas; treina-se individualmente, de acordo com as instruções do treinador, relativamente a planos táticos e regras da modalidade, para melhorar a sua técnica; participa, se necessário, em treinos de conjunto para se integrar na estrutura e táticas da sua equipa; participa, individualmente ou como membro de uma equipa em competições ou exposições de uma determinada modalidade desportiva, cumprindo as respectivas regras e as de disciplina a que está vinculado, e procurando pôr em prática as orientações do treinador.

Pode dedicar-se à prática de determinada modalidade desportiva e ser designado em conformidade, como:

- Jogador de Basquetebol
- Jogador de Voleibol
- Jogador de Andebol

3.4.7.5.05 – Jogador Profissional de Futebol

Participa, mediante remuneração, em encontros de futebol como representante do País ou Clube:

executa exercícios físicos, segundo a orientação do treinador para obter e manter o rendimento máximo das suas aptidões físicas; treina-se, exercitando-se individualmente para melhorar a sua técnica; participa em treinos de conjunto para se integrar na estrutura e esquemas táticos da sua equipa, de acordo com as indicações do treinador no que respeita aos planos táticos e regras a seguir em cada jogo; participa nos encontros para que é convocado, cumprindo as regras do jogo e de disciplina a que esteja vinculado, e procurando pôr em prática as orientações do treinador.

3.4.7.5.10 – Ciclista Profissional

Participa, mediante remuneração, em competições de ciclismo em estrada e/ou pista, em representação do País ou Clube:

executa exercícios físicos adequados para obter e manter o rendimento máximo das suas aptidões físicas; treina em estrada ou pista, individualmente ou com outros ciclistas, segundo as orientações do treinador relativamente ao comportamento a adoptar nas diferentes provas efectuando, nomeadamente, tentativas de fuga ou de alcançar os colegas, a fim de aperfeiçoar as mudanças de ritmo da pedalada e de coordená-las aos diferentes tipos de estrada; participa nas provas para que é nomeado cumprindo as regras da modalidade e de disciplina, e procurando pôr em prática as orientações do treinador.

3.4.7.5.15 – Jogador Profissional de Ténis

Participa, mediante remuneração, em encontros de ténis, como representante do País ou Clube:

executa exercícios físicos, segundo a orientação do treinador para obter e manter o rendimento máximo das aptidões físicas; treina-se, exercitando-se individualmente ou em parceria para melhorar a sua técnica; participa nos encontros para que é convocado cumprindo as regras do jogo e de disciplina a que esteja vinculado e pondo em prática as orientações recebidas.

3.4.7.5.20 – Treinador Desportivo

Ensina as técnicas e as regras de uma determinada modalidade desportiva e prepara os atletas ou jogadores individualmente e/ou em equipas para provas de competição em que têm que participar:

explica e demonstra as técnicas da modalidade desportiva e observa a repetição feita pelos atletas ou jogadores e corrige-os; organiza treinos para reforçar a aprendizagem das regras e técnicas específicas da modalidade, desenvolver a resistência e capacidades físicas individuais e estruturar os esquemas tácticos da equipa; procura desenvolver nos desportistas o sentido de responsabilidade pelo cumprimento das regras da modalidade e de disciplina; estuda os sistemas tácticos de atletas e equipas adversárias, elabora planos de actuação adequados para os suplantar e dá respectivas orientações aos atletas ou jogadores; aconselha-os sobre as regras de vida, higiene e de saúde a seguir para manterem as condições físicas e psíquicas adequadas e obterem o seu rendimento máximo nas competições; acompanha-os nas provas ou encontros dando-lhes as indicações complementares sobre as modificações tácticas e comportamentos individuais a adoptar face aos comportamentos e características dos adversários. Por vezes é incumbido de ministrar preparação física adequada à modalidade.

Pode ocupar-se de uma determinada modalidade desportiva e ser designado em conformidade, como:

Treinador de Andebol

Treinador de Atletismo

Treinador de Basquetebol

Treinador de Ciclismo

Treinador de Futebol

Treinador de Natação
Mestre de Armas
Mestre de Equitação
Instrutor de Golfe

3.4.7.5.25 – Árbitro Desportivo

Dirige encontros desportivos, mediante remuneração, aplicando as respectivas leis e velando pela sua observância:

verifica se o local das provas apresenta as condições requeridas, nomeadamente, as marcações; identifica os participantes e verifica se têm a respectiva autorização de participação; estabelece, antes dos encontros, com os auxiliares a coordenação que deve existir entre eles para uma boa observação dos lances; dá início, na hora determinada, aos encontros; vigia o desenrolar do encontro e aplica as penalidades correspondentes às infracções cometidas; assinala os golos ou pontos marcados; cronometra o tempo do encontro efectuando os descontos que se justifiquem; participa superiormente faltas graves dos atletas ou dirigentes. Por vezes elabora relatórios sobre os encontros arbitrados.

Pode ocupar-se da arbitragem de uma determinada modalidade desportiva e ser designado em conformidade.

3.4.7.5.90 – Outros Atletas, Desportistas e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os atletas, desportistas e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 3.4.7.6

TOUREIROS, CAVALEIROS TAUROMÁQUICOS E OUTROS PROFISSIONAIS SIMILARES

Os toureiros, cavaleiros tauromáquicos e outros profissionais similares, lidam touros a pé ou a cavalo em espectáculos tauromáquicos.

As tarefas consistem em:

- a) Lidar touros a pé com capote ou muleta e cravar bandarilhas;
- b) Lidar touros a cavalo e cravar ferros;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

3.4.7.6.05 - Toureiro

3.4.7.6.10 - Bandarilheiro (Peão de Brega)

3.4.7.6.15 - Cavaleiro Tauromáquico

3.4.7.6.90 - Outros Toureiros, Cavaleiros Tauromáquicos e Outros Profissionais Similares

3.4.7.6.05 – Toureiro

Lida touros a pé, executa "sortes" com o capote e muleta, segundo as regras da arte:

observa, durante os primeiros "passes" realizados pelos subalternos ou por ele próprio, as características do touro; cita-o de modo a provocar-lhe a arrancada e aguenta-lhe a acometida; leva a capa ("engano") a compasso e à velocidade do touro; dá-lhe saída, marcando o caminho da rês a fim de a colocar no sítio conveniente para nova "sorte"; executa "passes" de vários efeitos, numa primeira fase da corrida com o capote e, numa segunda, com a muleta; coloca o touro em posição adequada à "sorte" de matar; empunha a espada, eleva-a à altura do peito de maneira a colocá-la num plano paralelo ao lombo do touro e simula a estocada. Por vezes no final dos lances com o capote, crava bandarilhas.

3.4.7.6.10 – Bandarilheiro (Peão de Brega)

Crava bandarilhas e executa lances com o capote para preparar a lide do "Cavaleiro Tauromáquico" (3.4.7.6.15) e do "Toureiro" (3.4.7.6.05):

realiza "passes" com o capote de modo a permitir que o toureiro avalie as condições do touro; intervém nos momentos das colhidas ou sempre que tal for necessário; coloca o touro nos tércios e crava bandarilhas segundo as regras da arte.

3.4.7.6.15 – Cavaleiro Tauromáquico

Lida touros a cavalo, cravando "ferros", segundo as regras da arte:

observa as características da rês durante os primeiros lances executados pelo "Bandarilheiro (Peão de Brega)" (3.4.7.6.10); escolhe o terreno apropriado para a lide conduzindo para aí o touro; cita-o de modo a provocar-lhe arranques, aproxima-se dele, quarteia a cavalo, crava-lhe "ferros" curtos ou longos, de alto a baixo, no cachaço e ao estribo e dá-lhe saída.

3.4.7.6.90 – Outros Toureiros, Cavaleiros Tauromáquicos e Outros Profissionais Similares

Estão aqui incluídos os toureiros, cavaleiros tauromáquicos e outros profissionais similares que não estão classificados em outra parte.

GRANDE GRUPO 4

PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES

O pessoal administrativo e similares executa trabalhos de registo, planeamento e tratamento de informações relativas aos serviços de secretariado; executa operações de caixa; ordena e trata dados contabilísticos, estatísticos e financeiros; elabora inventários de mercadorias, matérias-primas e outros materiais; assegura serviços de biblioteca; assegura o serviço de centrais de telecomunicações; coordena outros trabalhadores.

As tarefas consistem em: estenografar, dactilografar e transcrever textos; executar trabalhos de secretariado; fazer cálculos e registar resultados; anotar "stocks" da produção e dos transportes; classificar documentos; executar operações de caixa; tomar disposições no âmbito de viagens; operar máquinas de escritório; assegurar o serviço duma central telefónica.

Os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos:

4.1 - Empregados de Escritório

4.2 - Empregados de Recepção, Caixas, Bilheteiros e Similares

SUB GRANDE GRUPO 4.1

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Os empregados de escritório executam trabalhos de secretariado, dos serviços de contabilidade e financeiros, de aprovisionamento, de planeamento, dos transportes, de biblioteca e dos correios.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: estenografar e dactilografar; utilizar várias máquinas para o tratamento de texto, cálculo e contabilidade e operar outras máquinas de escritório; ocupar-se de trabalhos de secretariado; registar e tratar dados contabilísticos, estatísticos ou financeiros; registar elementos de produção, de "stocks" e elementos relacionados com a exploração de transportes; classificar documentos; preparar manuscritos antes da impressão.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

4.1.1 - Secretários e Operadores de Equipamentos de Tratamento de Informação

4.1.2 - Empregados dos Serviços de Contabilidade e dos Serviços Financeiros

4.1.3 - Empregados de Aprovisionamento, de Planeamento e dos Transportes

4.1.4 - Empregados de Biblioteca, Carteiros e Trabalhadores Similares

4.1.9 - Empregados de Escritório Não Classificados em Outra Parte

SUB GRUPO 4.1.1

SECRETÁRIOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS DE TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO

Os secretários e operadores de equipamentos de tratamento de informação preparam e transcrevem a correspondência, relatórios e outros textos, utilizando máquinas de escrever ou equipamento de tratamento automático de informação; asseguram outros trabalhos de secretariado; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

4.1.1.1 - Dactilógrafos

4.1.1.2 - Operadores de Equipamento de Teleinformação e Trabalhadores Similares

4.1.1.3 - Operadores de Registo de Dados

4.1.1.5 - Secretários

GRUPO BASE 4.1.1.1

DACTILÓGRAFOS

Os dactilógrafos transcrevem textos ditados ou escritos em dactilografia ou tratamento de texto.

As tarefas consistem em:

- a) Dactilografar cartas, relatórios, notas e outros textos escritos ou ditados;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.1.1.1.05 - Dactilógrafo

4.1.1.1.90 - Outros Dactilógrafos

4.1.1.1.05 – Dactilógrafo

Escreve cartas, relatórios, notas e outros textos, escritos ou ditados, utilizando máquina de escrever ou processador de texto:

dactilografa em português ou línguas estrangeiras textos, escritos ou ditados, nomeadamente, impressos, relatórios, mapas e outros documentos; opera uma fotocopadora ou outros equipamentos, a fim de reproduzir textos ou outros documentos; revê a documentação dactilografada, a fim de detectar erros e procede às eventuais correcções. Por vezes executa trabalhos de arquivo.

4.1.1.1.90 – Outros Dactilógrafos

Estão aqui incluídos os dactilógrafos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 4.1.1.2

OPERADORES DE EQUIPAMENTO DE TELEINFORMAÇÃO E TRABALHADORES SIMILARES

Os operadores de equipamento de teleinformação e trabalhadores similares enviam e recebem mensagens por teleimpressora.

As tarefas consistem em:

- a) Receber e enviar mensagens por teleimpressora;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.1.1.2.05 - Operador de Equipamento de Teleinformação

4.1.1.2.90 - Outros Operadores de Equipamento de Teleinformação e Trabalhadores Similares

4.1.1.2.05 – Operador de Equipamento de Teleinformação

Envia e recebe mensagens por teleimpressora, telefax ou máquinas similares:

escreve as mensagens em fita ou prepara os documentos, a fim de, serem transmitidos; estabelece ligação com postos receptores e transmite as mensagens, manipulando as respectivas teclas; recebe mensagens transmitidas através de equipamentos de teleinformação, retirando-as da máquina; arquiva-as para consulta posterior ou procede à sua distribuição.

4.1.1.2.90 – Outros Operadores de Equipamento de Teleinformação e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os operadores de equipamento de teleinformação e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 4.1.1.3

OPERADORES DE REGISTO DE DADOS

Os operadores de registo de dados introduzem dados em equipamentos electrónicos destinados ao armazenamento, tratamento e transmissão de dados ou registam-nos em cartões ou bandas por meio de perfuradoras.

As tarefas consistem em:

- a) Introduzir dados em documentos de base e registá-los em dispositivos de memorização e tratamento;
- b) Corrigir os dados introduzidos e registados;
- c) Registrar os dados contidos em documentos de base sob forma de perfurações feitas em cartões ou bandas;
- c) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.1.1.3.05 - Operador de Registo de Dados

4.1.1.3.90 - Outros Operadores de Registo de Dados

4.1.1.3.05 – Operador de Registo de Dados

Opera e regista dados num terminal de computador, ou outro equipamento informático e verifica a exactidão dos dados registados:

transcreve, para suporte adequado, a informação contida em vários documentos; verifica a exactidão dos registos efectuados com os dados originais; executa as operações necessárias ao funcionamento e rentabilização do equipamento e unidades acopladas; selecciona e providencia pela execução dos programas necessários aos trabalhos em curso; informa superiormente sobre as avarias detectadas no sentido da sua reparação.

4.1.1.3.90 – Outros Operadores de Registo de Dados

Estão aqui incluídos os operadores de registo de dados que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 4.1.1.5

SECRETÁRIOS

Os secretários asseguram as actividades de comunicação do secretariado duma secção ou serviço.

As tarefas consistem em:

- a) Estenografar e dactilografar documentos;
- b) Classificar e distribuir correspondência;
- c) Marcar reuniões aos superiores hierárquicos e manter actualizada a sua agenda de trabalho;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.1.1.5.05 - Secretário

4.1.1.5.90 - Outros Secretários

4.1.1.5.05 – Secretário

Assegura as actividades de comunicação e documentação do secretariado duma secção ou serviço:

estenografa cartas, relatórios e outros textos; dactilografa notas estenográficas, relatórios, minutas e manuscritos; classifica a correspondência e outros documentos e distribui-os por secções ou serviços; prepara os processos, juntando correspondência recebida e outros documentos e informações; marca reuniões aos superiores hierárquicos; mantém actualizada a agenda de trabalho dos profissionais que secretaria; recebe, anuncia e encaminha pessoas e transmite mensagens; secretaria reuniões e elabora as respectivas actas.

4.1.1.5.90 – Outros Secretários

Estão aqui incluídos os secretários que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 4.1.2

EMPREGADOS DOS SERVIÇOS DE CONTABILIDADE E DOS SERVIÇOS FINANCEIROS

Os empregados dos serviços de contabilidade e dos serviços financeiros recolhem, ordenam e tratam dados contabilísticos, estatísticos, financeiros e outros dados numéricos; executam tarefas administrativas relativas a operações de seguros; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

4.1.2.1 - Empregados Administrativos de Contabilidade e Trabalhadores Similares

4.1.2.2 - Empregados Administrativos dos Serviços Financeiros e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 4.1.2.1

EMPREGADOS ADMINISTRATIVOS DE CONTABILIDADE E TRABALHADORES SIMILARES

Os empregados administrativos de contabilidade e trabalhadores similares elaboram, conferem e classificam documentos contabilísticos.

As tarefas consistem em:

- a) Proceder a inscrições nos registos financeiros e contabilísticos e outras funções de contabilidade de âmbito restrito;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridos neste Grupo Base:

4.1.2.1.05 - Escriturário de Contabilidade

4.1.2.1.90 - Outros Empregados Administrativos de Contabilidade e Trabalhadores Similares

4.1.2.1.05 – Escriturário de Contabilidade

Confere e classifica documentos e elabora os livros contabilísticos:

verifica facturas, notas de crédito e débito e outros documentos; analisa e classifica os documentos de acordo com o Plano Contabilístico; efectua os respectivos lançamentos e regista-os periodicamente em livros selados (diário, razão, balancete); procede à reconciliação bancária conferindo e actualizando contas correntes; toma as providências necessárias à emissão de letras e cheques e confere autorizações de pagamento; procede ao cálculo dos custos directos e indirectos da empresa, determinando as despesas dos vários sectores; elabora mapas diversos, demonstrativos de preços de custos e da posição de "stocks"; organiza processos referentes a pagamentos em divisas; fornece dados para previsões de tesouraria e movimentação de fundos; elabora balancetes periódicos e colabora nas actividades de fim de exercício e regularização de contas; prepara elementos para a liquidação de impostos e elabora o expediente referente ao pagamento de prémios de seguro; participa na elaboração ou conferência de planos de amortização de empréstimos e na análise de contratos de adjudicação e licenciamento; compila os elementos necessários à preparação de mapas sobre a situação financeira da empresa e à elaboração de planos e orçamentos.

4.1.2.1.90 – Outros Empregados Administrativos de Contabilidade e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os empregados administrativos de contabilidade e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 4.1.2.2

EMPREGADOS ADMINISTRATIVOS DOS SERVIÇOS FINANCEIROS E TRABALHADORES SIMILARES

Os empregados administrativos dos serviços financeiros e trabalhadores similares exercem diversas funções de natureza administrativa.

As tarefas consistem em:

- a) Recolher, elaborar e tratar informação necessária ao apoio administrativo de uma empresa;
- b) Executar operações de natureza administrativa relacionadas com as operações financeiras de um banco ou outros estabelecimentos de crédito;
- c) Prestar atendimento ao público em estabelecimento bancário, acompanhando e analisando o movimento bancário dos clientes, apresentando e aconselhando o investimento em produtos financeiros, permitindo um atendimento personalizado;

- d) Executar trabalhos especializados relacionados com operações de seguros;
- e) Recolher e tratar dados para fins estatísticos;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 4.1.2.2.00 - Escriturário, em geral
- 4.1.2.2.05 - Escriturário - Instituições Financeiras
- 4.1.2.2.10 - Gestor de Conta Bancária
- 4.1.2.2.15 - Escriturário - Seguros
- 4.1.2.2.20 - Gestor de Sinistros (Regularizador de Sinistros) - Seguros
- 4.1.2.2.25 - Escriturário de Estatística
- 4.1.2.2.90 - Outros Empregados Administrativos dos Serviços Financeiros e Trabalhadores Similares

4.1.2.2.00 – Escriturário, em geral

Executa tarefas administrativas relativas ao funcionamento de um escritório:

examina o correio recebido, separa-o, classifica-o e compila os dados necessários para a preparação de respostas; elabora e ordena notas de compra e venda e prepara facturas, recibos, livranças e outros documentos; executa tarefas administrativas necessárias à satisfação das encomendas, recepção e expedição de mercadorias, nomeadamente, providenciando pela obtenção da documentação necessária ao seu levantamento; esclarece dúvidas, presta informações e coloca os visitantes em contacto com pessoas ou serviços pretendidos; põe em caixa os pagamentos de contas e entrega recibos; regista em livros as receitas e despesas relativas à venda de produtos, encargos com as remunerações, matérias-primas e equipamento, efectuando as necessárias operações contabilísticas; estabelece o extracto das operações efectuadas e elabora outros documentos necessários; prepara planos de produção segundo as encomendas, indicando a quantidade, ritmo, custos e género de artigos a produzir; atende os candidatos às vagas existentes, informa-os das condições de admissão e efectua registos de pessoal; preenche formulários sobre horários de trabalho, abonos de família, assistência clínica, pagamento de impostos ou outros, relativos ao pessoal; verifica e regista a assiduidade do pessoal e calcula os salários a pagar, a partir das folhas de registo das horas de trabalho efectuadas; ordena e arquiva letras, livranças, recibos, cartas e outros documentos e elabora dados estatísticos; executa tarefas administrativas relacionadas com transacções financeiras, operações de seguros e actividades jurídicas; assegura a expedição, recepção e distribuição de mercadorias pelo pessoal e clientes; dactilografa ou executa em tratamento de texto, cartas, relatórios e outros documentos; recebe e envia mensagens por teleimpressora.

Pode executar parte das tarefas mencionadas, segundo a natureza e dimensão da empresa.

4.1.2.2.05 – Escriturário – Instituições Financeiras

Executa tarefas administrativas relativas a operações bancárias:

assegura o expediente geral e outras tarefas administrativas relacionadas com transacções financeiras, preparando, analisando e conferindo documentos; atende clientes, presta informações e auxilia no preenchimento de documentos; atende as solicitações dos clientes no que respeita a pagamentos e recebimentos de numerário, cheques ou outros valores, e efectua o respectivo movimento bancário; prepara documentação e efectua as operações e cálculos necessários à prestação de garantias e fianças bancárias, à concessão de livranças e ao desconto de letras; elabora e dactilografa contratos de empréstimo de carácter diverso estabelecendo os contactos necessários com diferentes instituições, nomeadamente, notários, repartições de finanças e conservatórias do registo civil, a fim de obter esclarecimentos e solicitar ou entregar documentação; executa as tarefas necessárias à cobrança de letras ou livranças, compra e venda de cheques, notas e divisas; trata da documentação e executa as operações bancárias relativas à importação e exportação de mercadorias ou de capitais; aconselha e executa a compra ou venda de títulos aos clientes; regista os títulos comprados ou vendidos por conta dos clientes elaborando as respectivas notas de compra e venda; zela pela guarda, conservação e controlo de numerários, títulos, letras e outros valores, ordenando-os e elaborando os registos necessários, a fim de evitar erros ou desvios; recolhe e redige informações comerciais e elabora relatórios sobre a situação financeira dos clientes; estabelece contacto com clientes ou outras entidades elaborando e emitindo mensagens através de, entre outros, telex, swift e fax. Pode desempenhar parte das tarefas acima descritas, de acordo com a organização do trabalho, natureza do estabelecimento ou tecnologia utilizada.

4.1.2.2.10 – Gestor de Conta Bancária

Acompanha e analisa o movimento das contas e a situação económico-financeira dos clientes prestando-lhes atendimento personalizado, sempre que for caso disso:

recolhe elementos diversos sobre os clientes tendo em atenção o mercado bancário e as orientações internas; fornece dados à gerência acerca de rentabilidade, situação financeira e evolução das contas dos clientes; determina e analisa saldos de conta, aplicações financeiras e alterações não previstas, de modo a obter o maior volume de negócio da forma mais rentável; contribui para a colocação de novos produtos financeiros adequados a cada situação; elabora "dossiers" e propostas de operações bancárias, a fim de serem apreciadas superiormente; detecta eventuais situações de agravamento de risco.

4.1.2.2.15 – Escriturário – Seguros

Executa tarefas administrativas relativas a operações de seguros:

verifica as propostas ou minutas de seguros, e toma as disposições necessárias para a inspecção dos riscos, nomeadamente, exames médicos; elabora e emite as respectivas apólices de seguros; calcula os prémios do contrato, as comissões devidas, assim como os valores de resgate ou de empréstimo, e reclama os prémios vencidos; elabora alterações às apólices de seguros em conformidade com os pedidos dos segurados; recebe e verifica participações de sinistros encaminhando os processos para a secção respectiva e executa outros trabalhos relacionados com as operações de seguro ou resseguro.

4.1.2.2.20 – Gestor de Sinistros (Regularizador de Sinistros) – Seguros

Analisa e determina o enquadramento da ocorrência na cobertura do seguro, apura responsabilidades e decide da liquidação do sinistro:

procede à instrução do processo com base na declaração do sinistro, analisando-a e verificando a correspondência entre garantias previstas no contrato e o sinistro declarado; reúne os dados necessários ao apuramento da responsabilidade, solicitando informações às autoridades e a eventuais testemunhas; analisa e avalia os elementos do processo, com vista à imputação de responsabilidade, para o que marca vistorias e/ou contacta outras seguradoras; calcula o valor aproximado a ser pago pela seguradora; confere, entre outras, contas de orçamento de reparações, de deslocações e de aluguer de automóveis, e providencia pelo pagamento de despesas; decide do pagamento do sinistro de acordo com as condições e montantes previamente definidos; envia propostas a outras companhias de seguros implicadas para resolução amigável da situação; encerra o processo ou encaminha-o, na ausência de acordo, para o serviço de contencioso.

4.1.2.2.25 – Escriturário de Estatística

Recolhe e trata dados para fins estatísticos, utilizando meios informáticos:

recolhe e trata dados estatísticos, a partir de fontes de informação normais ou especiais, utilizando um terminal de computador; actualiza códigos e ficheiros; efectua o preenchimento e remessa de mapas de informação estatística.

4.1.2.2.90 – Outros Empregados Administrativos dos Serviços Financeiros e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os empregados administrativos dos serviços financeiros e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 4.1.3

EMPREGADOS DE APROVISIONAMENTO, DE PLANEAMENTO E DOS TRANSPORTES

Os empregados de aprovisionamento, de planeamento e dos transportes elaboram inventários de mercadorias, matérias-primas e outros materiais recebidos, expedidos ou armazenados; recolhem e analisam informações para elaboração dos planos de produção; orientam e coordenam os serviços de transporte; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

4.1.3.1 - Empregados de Aprovisionamento e Armazém

4.1.3.2 - Empregados do Planeamento e Apoio à Produção

4.1.3.3 - Empregados dos Serviços de Transportes

GRUPO BASE 4.1.3.1

EMPREGADOS DE APROVISIONAMENTO E ARMAZÉM

Os empregados de aprovisionamento e armazém elaboram listas de mercadorias, matérias-primas e materiais recebidos, pesados, distribuídos, expedidos ou armazenados.

As tarefas consistem em:

- a) Organizar e controlar a recepção e a expedição das mercadorias e elaborar os registos adequados;
- b) Elaborar inventários de existências, verificar as mercadorias entregues, avaliar as necessidades e fazer as requisições necessárias à renovação de "stocks";
- c) Receber, conferir, registar a entrada e saída, armazenar e proceder à entrega de utensílios, mercadorias, equipamentos ou outros artigos e elaborar as listas correspondentes;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.1.3.1.05 - Empregado de Serviços de Expedição e Recepção de Mercadorias

4.1.3.1.10 - Ecónomo

4.1.3.1.15 - Fiel de Armazém

4.1.3.1.20 - Encarregado de Armazém

4.1.3.1.90 - Outros Empregados de Aprovisionamento e Armazém

4.1.3.1.05 – Empregado de Serviços de Expedição e Recepção de Mercadorias

Providencia pela expedição e recepção de mercadorias, assegura o seu transporte e faz os registos necessários:

estuda as características da mercadoria a expedir, as datas, os horários e as tarifas dos diversos meios de transporte e decide ou aconselha qual o mais indicado; providencia pela documentação e assegura os procedimentos necessários à expedição ou levantamento da mercadoria; ocupa-se de diversos assuntos relacionados com seguros, despachos de alfândega, contactos com bancos e empresas de transportes; verifica a concordância entre os desembarques e os respectivos conhecimentos de embarque, recibos e outros documentos; anota os danos e perdas e toma as decisões necessárias para a entrega das mercadorias aos seus destinatários.

4.1.3.1.10 – Ecónomo

Procede à aquisição, armazenamento, conservação e distribuição de matérias-primas, materiais e outros produtos:

determina ou recebe informações sobre necessidades de materiais, mercadorias e/ou artigos diversos, necessários ao funcionamento da unidade orgânica; contacta fornecedores e faz encomendas de acordo com indicações recebidas ou por iniciativa própria; compara as

características de qualidade e quantidade dos artigos recebidos, com ordens de encomenda e efectua os respectivos registos; diligencia pela arrumação dos artigos nos locais apropriados e zela pela sua conservação; distribui pelas secções os produtos solicitados mediante requisições internas; mantém actualizado o ficheiro de entradas e saídas de materiais e o registo das existências, efectuando os necessários inventários periódicos; fornece elementos justificativos de eventuais diferenças entre o inventário e as existências anotadas; providencia, sempre que necessário, pela manutenção e pela reparação de avarias, nomeadamente, no que se refere a telefones, canalizações e instalações eléctricas.

4.1.3.1.15 – Fiel de Armazém

Recebe, armazena, entrega e zela pela conservação de matérias-primas, ferramentas, materiais, produtos acabados e outros artigos, providenciando pela manutenção dos níveis de existências:

verifica a conformidade entre as mercadorias recebidas ou expedidas e a respectiva documentação e regista eventuais danos e perdas; arruma-os de modo a facilitar a sua conservação e acesso; confere e entrega os produtos pedidos pelos sectores, registando em documento apropriado a respectiva saída; verifica os níveis das existências e faz, quando necessário, as respectivas encomendas tendo em vista a reposição de "stocks"; confere periodicamente os dados relativos às existências inventariadas e os respectivos registos; orienta, quando necessário, cargas e descargas.

4.1.3.1.20 – Encarregado de Armazém

Coordena e controla as atribuições de um armazém com vista ao seu adequado funcionamento, nomeadamente, no que respeita à conservação e movimentação de mercadorias, equipamentos e materiais:

organiza o funcionamento do armazém e coordena as tarefas do "Fiel de Armazém" (4.1.3.1.15) e dos restantes profissionais, de forma a dar satisfação às notas de encomenda ou pedidos recebidos, a manter actualizados os registos de existências e a verificar e dar entrada aos materiais e mercadorias recebidos; assegura a manutenção dos níveis de "stocks", segundo instruções recebidas; toma as disposições necessárias à correcta arrumação e conservação das matérias-primas, materiais, máquinas ou produtos acabados.

Pode organizar, coordenar e controlar as actividades de vários armazéns, o que implica uma maior responsabilidade, e ser designado em conformidade.

4.1.3.1.90 – Outros Empregados de Aprovisionamento e Armazém

Estão aqui incluídos os empregados de aprovisionamento e armazém que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 4.1.3.2

EMPREGADOS DO PLANEAMENTO E APOIO À PRODUÇÃO

Os empregados do planeamento e apoio à produção recolhem e analisam elementos da área respectiva no sentido de elaborar planos de produção.

As tarefas consistem em:

- a) Elaborar registos de produtos fabricados, estabelecer necessidades de produção segundo as encomendas e controlar administrativamente o cumprimento dos prazos;
- b) Verificar e registar a assiduidade do pessoal e tempos de execução de obras ou tarefas;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.1.3.2.05 - Escriturário - Apoio à Produção

4.1.3.2.10 - Apontador

4.1.3.2.15 - Registador

4.1.3.2.20 - Medidor

4.1.3.2.25 - Verificador de Qualidade

4.1.3.2.30 - Anotador - Cinema e Televisão

4.1.3.2.35 - Experimentador - Explosivos

4.1.3.2.90 - Outros Empregados do Planeamento e Apoio à Produção

4.1.3.2.05 – Escriturário – Apoio à Produção

Executa tarefas administrativas relativas ao planeamento e controlo da produção:

recolhe e compila os elementos dos relatórios do sector da produção, relativos à rentabilidade das máquinas, tempos de execução e às necessidades gerais da produção; elabora listas de produtos a fabricar a partir das encomendas recebidas, tendo em conta os "stocks" em armazém; emite ordens de fabrico indicando o tipo de materiais, quantidades e datas de entrega; elabora gráficos e mapas contendo elementos referentes às fases de trabalho, necessidades de materiais, matérias-primas, mão-de-obra e tempos de execução tendo em conta os produtos, máquinas ou secções; confronta os mapas de fabrico diário com as ordens de fabrico, a fim de detectar o cumprimento dos prazos; contacta, sempre que necessário, os serviços fabris com vista a informar-se sobre o andamento das encomendas e causas de eventuais irregularidades; elabora relatórios para diversos serviços sobre a situação geral da produção; determina a rentabilidade da produção a partir dos relatórios das diferentes secções; mantém actualizados os arquivos da secção.

Pode atender clientes fornecendo informações acerca da encomenda e os respectivos prazos de entrega.

4.1.3.2.10 – Apontador

Calcula e/ou regista, a partir de mapas devidamente preenchidos pelos sectores produtivos, o consumo de matérias-primas, semi-produtos e produtos fabricados, desperdícios, tempos de paragem do equipamento e assiduidade do pessoal com vista ao controlo de produção:

calcula a partir de mapas de produção e de ocorrências dos diferentes postos de trabalho e sectores de produção, a quantidade de matéria-prima consumida, os semi-produtos e produtos fabricados, desperdícios, eventualmente recuperados, e o tempo gasto em avarias, a fim de ser avaliada a rentabilidade de produção e do equipamento; organiza e mantém actualizado o ficheiro de "stocks", registando as entradas e saídas de matérias-primas e semi-produtos nos diferentes sectores produtivos; preenche notas de encomenda com o movimento dos semi-produtos entre as secções; regista as presenças, ausências, atrasos e justificações, em mapas de assiduidade; verifica o preenchimento dos mapas de produção e ocorrências, a fim de confirmar os cálculos e os códigos; efectua relatórios síntese dos diferentes dados.

4.1.3.2.15 – Registador

Efectua os registos gráficos e numéricos das observações de campo efectuadas pelos topógrafos:

efectua nivelamentos geométricos com compensação expedita e levantamentos topográficos por coordenadas polares; prepara a colocação nos vértices das figuras de apoio definidas no terreno, de instrumentos diversos, tais como, taqueómetros, níveis, estádias, telurómetros e distanciómetros; auxilia as observações topográficas.

4.1.3.2.20 – Medidor

Regista os valores numéricos das observações topográficas e calcula pontos taqueométricos:

posiciona aparelhos topográficos nos locais previamente definidos; efectua transmissões directas de cotas de nível de um ponto conhecido para outro desconhecido com auxílio de instrumento apropriado (nível) e calcula os resultados dessas observações; estabelece ou verifica, no terreno, alinhamentos rectos definidos entre dois pontos conhecidos e/ou direcções dadas, utilizando bandeirolas, esquadros, prismas e outros instrumentos; colabora na manutenção do material dos equipamentos topográficos.

4.1.3.2.25 – Verificador de Qualidade

Procede a controlos de matérias-primas, de produtos em processo de fabrico, dos elementos ou órgãos das máquinas e dos aparelhos, visualmente e/ou utilizando equipamentos adequados, a fim de verificar se estão em conformidade com as normas de qualidade ou de funcionamento prescritos:

recolhe amostras segundo os métodos estabelecidos; examina as matérias-primas, visualmente e/ou utilizando equipamentos adequados como balanças, calibradores e outros, a fim de se assegurar da sua conformidade com as normas definidas; verifica em determinadas etapas do processo de fabrico os semi-produtos ou produtos, os elementos ou órgãos de aparelhos ou máquinas efectuando análises em laboratório, ou ensaios segundo um modo operativo prescrito, a fim de detectar eventuais defeitos e/ou verificar as propriedades de um produto ou o funcionamento das máquinas; assinala os defeitos ou anomalias; informa em caso de defeitos os serviços de fabrico.

Pode atestar a conformidade e a qualidade do produto utilizando selos, vinhetas, etiquetas, códigos ou outros símbolos normalizados.

Pode ser especializado num determinado tipo de análise ou ensaio, produto ou aparelho específico e ser designado em conformidade, como:

Operador de Dinamómetro

4.1.3.2.30 – Anotador – Cinema e Televisão

Apoia o “Realizador” (2.4.5.5.15/25) e o “Produtor” (1.2.1.0.35/40) nas diferentes fases do processo de criação e produção material, preparando a documentação necessária aos trabalhos, tais como, planos de trabalho, memórias, sinopses e planificações:

anota e mantém o registo completo e pormenorizado das particularidades técnicas e artísticas de cada fase da realização e produção, de modo a assegurar a coerência e continuidade das mesmas; elabora o relatório de imagem, registando o código de planos e repetições, metragem gasta e indicações sobre o processamento laboratorial; preenche folhas de sequência registando a colocação da câmara, movimento dos actores e posição dos adereços; assegura a impressão da documentação de apoio aos trabalhos e a respectiva distribuição pelos serviços implicados na sua conservação sistemática; efectua a cronometragem de cada plano; fornece ao “Realizador” (2.4.5.5.15/25) e ao “Produtor” (1.2.1.0.35/40) as informações por eles requeridas referentes aos planos de trabalho, gastos de materiais sensíveis e cronometragem do trabalho realizado.

Pode exercer a sua actividade na televisão ou no cinema.

4.1.3.2.35 – Experimentador – Explosivos

Executa ensaios de rebentamentos e de balística na carreira de tiro e noutros locais com vista à experimentação das características reais dos diversos explosivos, segundo orientações recebidas:

selecciona amostras para cada tipo de explosivos a experimentar; prepara os ensaios nos locais de execução, realizando testes de trepidação, distribuição de estilhaços, estufa, queda, pára-quedismo e estanqueidade; executa ensaios práticos no campo de rebentamento ou na carreira de tiro, observando para cada um deles normas rigorosas de execução e segurança; efectua, conjuntamente com o "Inspector de Qualidade - Explosivos", (3.1.5.2.45), ensaios com material de guerra, rebentando as amostras e verificando a reacção provocada; colabora com outros profissionais na distribuição dos verificadores; recolhe, prepara e envia amostras, sempre que estas sejam remetidas para o exterior da fábrica.

4.1.3.2.90 – Outros Empregados do Planeamento e Apoio à Produção

Estão aqui incluídos os empregados do planeamento e apoio à produção que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 4.1.3.3

EMPREGADOS DOS SERVIÇOS DE TRANSPORTES

Os empregados dos serviços de transportes orientam, coordenam, fiscalizam e executam tarefas relacionadas com o transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo de mercadorias e passageiros.

As tarefas consistem em:

- a) Orientar e coordenar os serviços numa estação de transportes rodoviários, caminhos de ferro ou metropolitano;
- b) Fiscalizar o serviço de transporte de passageiros em zonas de tráfego limitadas;
- c) Orientar e coordenar o funcionamento de estações de caminhos de ferro;
- d) Orientar e coordenar a actividade dos maquinistas, do pessoal de revisão de bilhetes e o funcionamento das unidades motoras;
- e) Proceder à identificação de mercadorias a bordo, bem como ao controlo de recepção e entrega das mercadorias nos cais, entrepostos, armazéns e terminais;
- f) Executar diversas tarefas relativas a passageiros, mercadorias, informações e documentos referentes ao tráfego aéreo;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 4.1.3.3.05 - Chefe de Movimento - Transportes Rodoviários
- 4.1.3.3.10 - Chefe de Estação - Transportes Rodoviários
- 4.1.3.3.15 - Chefe de Estação - Caminhos de Ferro
- 4.1.3.3.20 - Chefe de Estação - Metropolitano
- 4.1.3.3.25 - Fiscal de Expedição (Fiscal de Tráfego) - Carros Eléctricos, Autocarros e "Trolleys"
- 4.1.3.3.30 - Inspector de Movimento - Caminhos de Ferro
- 4.1.3.3.35 - Inspector de Tracção - Caminhos de Ferro
- 4.1.3.3.40 - Inspector de Revisão de Bilhetes - Caminhos de Ferro.
- 4.1.3.3.45 - Conferente Marítimo
- 4.1.3.3.50 - Oficial de Tráfego - Transportes Aéreos
- 4.1.3.3.90 - Outros Empregados dos Serviços de Transportes

4.1.3.3.05 – Chefe de Movimento – Transportes Rodoviários

Orienta e dirige o movimento de camionagem de passageiros e de mercadorias, em zonas de tráfego determinadas:

coordena os serviços de transporte e verifica o estado de limpeza das viaturas, os indicativos de destino ou desdobramento, o cumprimento e afixação de horários tabelas, a revisão de bilhetes, passes sociais ou outros títulos de transporte; coordena e acompanha o movimento das estações; atende, controla e informa sobre reclamações de perda, violação ou desvio de bagagens despachadas, bem como sobre outras reclamações dos utentes; propõe medidas com vista a obter uma maior eficiência do movimento da área que coordena.

4.1.3.3.10 – Chefe de Estação – Transportes Rodoviários

Assegura a eficiência dos transportes, providenciando pela distribuição dos meios humanos e materiais, de acordo com as necessidades do tráfego de passageiros e bagagens:

providencia pelo cumprimento dos horários previstos, coordenando as partidas e chegadas e determinando as causas dos atrasos; procede ao registo e movimento diário do expediente da estação e elabora escalas atendendo à legislação existente; mantém actualizados mapas de movimento de veículos e elabora ou verifica diversos registos, nomeadamente, de horários e combustível; verifica o serviço diário do pessoal de movimento afecto à sua estação; providencia pela substituição de pessoal e de veículos em casos de ausência, avarias e outros impedimentos; coordena a informação a dar ao público na estação. Por vezes é responsável pelos materiais de consumo corrente. Por vezes procede à venda e à fiscalização de títulos de transporte.

4.1.3.3.15 – Chefe de Estação – Caminhos de Ferro

Orienta e coordena os serviços numa estação de caminhos de ferro, zelando pela eficácia e segurança do transporte de pessoas e mercadorias:

assegura a coordenação e a supervisão numa estação ou numa dependência, providenciando os meios materiais e humanos indispensáveis ao funcionamento dos serviços e à regularidade e segurança das circulações; orienta e executa as operações necessárias à circulação de comboios; atende os utentes no que respeita a reclamações e informações e providencia para que os cartazes e/ou anúncios se mantenham visíveis e actualizados; elabora as escalas de serviço do pessoal da estação tendo em conta o pessoal disponível e as necessidades previsíveis do serviço; estabelece autos de notícia e, eventualmente, comparece em tribunal, quando se registam situações irregulares, como sejam, passageiros sem título de transporte válido ou acidentes ocorridos nas estações; recebe e analisa as informações relativas às posições dos comboios na linha, programando a regulação mais conveniente à normalidade da marcha dos comboios. Por vezes manobra os aparelhos de corte de tensão da catenária nas linhas secundárias, ou, em situações de emergência, nas linhas gerais.

4.1.3.3.20 – Chefe de Estação – Metropolitano

Orienta e coordena os serviços numa estação de metropolitano a seu cargo, zelando pela eficácia e segurança do transporte de pessoas:

colabora no controlo e movimento dos comboios verificando o cumprimento dos horários estabelecidos e a eficiência das paragens e partidas; zela pela conservação das instalações e equipamentos e providencia pela resolução das anomalias detectadas; anota e providencia a resolução dos incidentes, acidentes e reclamações ocorridos; elabora relatórios e preenche notas de serviço. Por vezes manobra postos de comando local e executa a mudança de agulhas.

4.1.3.3.25 – Fiscal de Expedição (Fiscal de Tráfego) – Carros Eléctricos, Autocarros e "Trolleys"

Fiscaliza o serviço de transportes de passageiros em zonas de tráfego determinadas:

verifica as faltas de pessoal e providencia pela sua substituição; transfere os veículos de uma carreira para outra sempre que o volume de tráfego o exija e zela pela substituição dos veículos avariados; providencia pelo cumprimento dos horários previstos, dando as partidas e verificando as horas de chegada; elabora relatórios sobre as ocorrências; verifica se as folhas de venda de bilhetes estão correctamente elaboradas; procede à revisão dos títulos de transporte. Por vezes procede à fiscalização da carga transportada.

4.1.3.3.30 – Inspector de Movimento – Caminhos de Ferro

Orienta e verifica o funcionamento das estações de caminhos de ferro:

inspeciona as estações da sua área vistoriando os documentos em arquivo e providencia pela resolução das anomalias detectadas; efectua a gestão do pessoal da sua área, no que se refere a licenças, substituições em caso de faltas e formação de modo a assegurar o bom funcionamento das estações; elabora relatórios de ocorrências, que comunica superiormente; analisa e regista as informações respeitantes aos comboios, suprimidos à marcha dos extraordinários e comunica-as aos serviços interessados; acompanha manobras e circulações e providencia as alterações a executar nos comboios de passageiros de modo a aumentar a capacidade de oferta e informa sobre a situação das carruagens e furgões; participa em comissões de inquérito e instrui processos disciplinares.

4.1.3.3.35 – Inspector de Tracção – Caminhos de Ferro

Orienta e verifica a actividade dos maquinistas e o funcionamento das unidades motoras assegurando a regularidade, economia e segurança dos comboios:

coordena e supervisiona funcional e disciplinarmente os maquinistas, nomeadamente, o controlo de presenças e ausências, cumprimento dos regulamentos, exames médicos e frequência de cursos de formação; informa sobre o estado do material, motor e deficiências de sinalização da circulação, irregularidades das estações e/ou trens e revisão; verifica a actualização das cartas de condução dos maquinistas e o livro horário e realiza actividades de ordem administrativa relacionadas com o pessoal e material; providencia pela resolução de anomalias relacionadas com o serviço de tracção; recolhe e lê fitas registadoras; participa em comissões de inquérito e instrui processos disciplinares.

4.1.3.3.40 – Inspector de Revisão de Bilhetes – Caminhos de Ferro

Orienta e verifica o trabalho do pessoal de revisão de bilhetes:

orienta e verifica, em trânsito, a actividade do pessoal de revisão, transmitindo-lhes instruções e orientações; verifica a correcção da emissão de títulos de transporte pelas estações; participa em comissões de inquérito e instrui processos disciplinares.

Pode exercer outras actividades no âmbito da gestão de material ou do pessoal circulante.

4.1.3.3.45 – Conferente Marítimo

Procede à contagem e identificação de mercadorias a bordo, ao controlo da recepção e entrega das mercadorias nos cais, entrepostos, armazéns e terminais:

verifica a forma como decorrem as operações de carregamento e descarga, designadamente, identificação e contagem de mercadorias, assistência e controlo de pesagens, inspecção dos meios e unidades de transporte, prevenção de derrames, medição de espaços vazios e temperaturas no porão, colheita de amostras, recolha de elementos necessários à realização de exames periciais, medição e cubicagem; efectua o relatório final de operações relativo à fiscalização, condições de

recepção e embarque das mercadorias, eventuais alterações e acondicionamento; procede ao controlo da recepção e entrega das mercadorias nos cais, entrepostos, armazéns e terminais.

4.1.3.3.50 – Oficial de Tráfego – Transportes Aéreos

Executa diversas tarefas relativas a passageiros, bagagens e carga do avião, bem como a informação e documentos de tráfego:

assegura as acções relacionadas com a aceitação, encaminhamento e assistência de passageiros, bagagem, cargas e correio, bem como as referentes ao envio, recepção e tratamento da informação e documentos de tráfego necessários; coordena as acções prestadas pelas várias "áreas de operação" como as ligadas ao carregamento e descarregamento do avião; presta as informações inerentes à sua função para a realização do plano de voo.

Pode ocupar-se, rotativamente, de parte destas tarefas, inerentes à "área de operação" em que estiver colocado.

4.1.3.3.90 – Outros Empregados dos Serviços de Transportes

Estão aqui incluídos os empregados dos serviços de transportes que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 4.1.4

EMPREGADOS DE BIBLIOTECA, CARTEIROS E TRABALHADORES SIMILARES

Os empregados de biblioteca, carteiros e trabalhadores similares asseguram serviços de biblioteca; classificam e organizam espécies bibliográficas; separam e distribuem cartas, encomendas e outros tipos de correspondência; codificam informações; corrigem provas tipográficas; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

4.1.4.1 - Empregados de Biblioteca e Classificadores Arquivistas

4.1.4.2 - Carteiros e Trabalhadores Similares

4.1.4.3 - Codificadores, Revisores de Provas e Similares

GRUPO BASE 4.1.4.1

EMPREGADOS DE BIBLIOTECA E CLASSIFICADORES ARQUIVISTAS

Os empregados de biblioteca e classificadores arquivistas asseguram serviços de biblioteca e executam tarefas de classificação e organização de espécies bibliográficas.

As tarefas consistem em:

- a) Organizar os registos e ficheiros duma biblioteca, relativos à aquisição, empréstimo e restituição de obras bibliográficas;
- b) Atender os leitores, prestando esclarecimentos e procedendo à entrega e recolha das obras pedidas;
- c) Proceder à tiragem e classificação sistemática de documentos diversos na empresa, arquivando-os segundo critérios definidos;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.1.4.1.05 - Empregado de Biblioteca e Documentação

4.1.4.1.10 - Auxiliar de Biblioteca

4.1.4.1.15 - Classificador Arquivista

4.1.4.1.90 - Outros Empregados de Biblioteca e Classificadores Arquivistas

4.1.4.1.05 – Empregado de Biblioteca e Documentação

Assegura a organização e conservação de obras de biblioteca, com base em sistemas e métodos de biblioteconomia:

registra a entrada de obras bibliográficas e documentais, tais como livros, discos, partituras e cassetes-vídeo; classifica e cataloga os documentos por secções, com base em regras internacionais em vigor e elabora as respectivas fichas, dactilografando ou inserindo directamente em computador os dados referentes à identificação da obra; ordena alfabética e/ou numericamente as fichas e faz o seu lançamento nos respectivos catálogos verificando e corrigindo, eventualmente, erros de dactilografia ou falhas de informação; cota as espécies atribuindo-lhes notação numérica adequada; atende os leitores prestando-lhes esclarecimentos e orientando-os na procura de obras; participa em actividades de animação cultural e de promoção e divulgação das bibliotecas; efectua a gestão dos empréstimos das espécies, respeitando entradas e saídas e zelando para que sejam devolvidas dentro do prazo regulamentar; arruma-as, cuida da sua conservação e informa superiormente sobre obras que necessitem de restauro; recolhe dados necessários à elaboração de estatísticas sobre o movimento de leitores e sobre obras requisitadas. Pode elaborar relatórios e, eventualmente, desempenhar algumas destas tarefas em bibliotecas itinerantes.

4.1.4.1.10 – Auxiliar de Biblioteca

Atende os leitores numa biblioteca e cuida da arrumação e conservação das espécies bibliográficas:

vigia a sala de leitura; efectua o primeiro atendimento do público prestando esclarecimentos; entrega e recebe obras pedidas pelos utentes e participa superiormente eventuais ocorrências; cuida da arrumação e conservação das espécies bibliográficas; procede à abertura das obras, carimba-as e sela-as; cola cotas e põe ex-libris; numera senhas e cartões de leitura; satisfaz pedidos de fotocópias.

4.1.4.1.15 – Classificador Arquivista

Avalia, organiza e conserva documentos, tais como correspondência, facturas, recibos, catálogos, normas e material informático:

examina os documentos, a fim de determinar as suas características fundamentais; separa-os, regista-os e classifica-os de acordo com critérios previamente definidos; prepara e organiza os respectivos processos; estrutura o arquivo de modo a facilitar o acesso à fonte de informação pretendida; entrega documentos solicitados, procedendo, eventualmente, à reprodução dos mesmos e efectuando o registo de saída; cuida da arrumação das publicações e mantém actualizada a informação constante nos processos; propõe superiormente a eliminação de determinados documentos e prepara-os para serem destruídos findo o prazo legal.

4.1.4.1.90 – Outros Empregados de Biblioteca e Classificadores Arquivistas

Estão aqui incluídos os empregados de biblioteca e classificadores arquivistas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 4.1.4.2

CARTEIROS E TRABALHADORES SIMILARES

Os carteiros e trabalhadores similares separam e distribuem cartas, encomendas e outros tipos de correspondência, deslocando-se a pé, em transportes públicos ou por outro meio.

As tarefas consistem em:

- a) Orientar e coordenar os serviços numa estação de correios;
- b) Ordenar e distribuir correio aos destinatários, percorrendo uma área estabelecida;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.1.4.2.05 - Carteiro

4.1.4.2.10 - Chefe de Estação - Correios

4.1.4.2.90 - Outros Carteiros e Trabalhadores Similares

4.1.4.2.05 – Carteiro

Ordena e distribui cartas, mensagens e encomendas pelos destinatários seguindo um itinerário estabelecido:

ordena o correio, segundo o nome das ruas, números de polícia e andares; distribui-o, introduzindo-o nas caixas ou entregando-o em mão; cobra as devidas importâncias de encomendas, registos ou multas; devolve ao remetente a correspondência que não pode ser

entregue ou providencia pelo seu encaminhamento. Por vezes colabora no levantamento do correio depositado nos marcos e separa-o.

4.1.4.2.10 – Chefe de Estação – Correios

Orienta e coordena os serviços numa estação de correios:

organiza e dirige a recolha, tratamento e distribuição do correio, bem como de outros serviços, nomeadamente, vendas de selos, envio e recepção de telegramas e transferência de dinheiro; coordena as actividades e a formação dos diversos trabalhadores; atende reclamações do público e providencia pela sua resolução; controla a aplicação das disposições de segurança; elabora relatórios e outros documentos.

4.1.4.2.90 – Outros Carteiros e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os carteiros e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 4.1.4.3

CODIFICADORES, REVISORES DE PROVAS E SIMILARES

Os codificadores, revisores de provas e similares efectuem a codificação de informações, confrontam e corrigem provas tipográficas e executam trabalhos diversos de escritório.

As tarefas consistem em:

- a) Tirar provas de gravuras e de composições tipográficas para posterior correcção;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.1.4.3.05 - Provista

4.1.4.3.90 - Outros Codificadores, Revisores de Provas e Similares

4.1.4.3.05 – Provista

Tira provas de gravuras e de composições tipográficas, destinadas a posterior correcção, utilizando um prelo mecânico ou manual:

coloca a composição ou a gravura no prelo, fixa-a mediante dispositivo adequado e dá-lhe tinta, utilizando um rolo; coloca o papel a imprimir sobre a composição ou gravura e baixa a almofada do prelo; passa o rolo de pressão pelo papel ou bate-o, com utensílios apropriados, a fim de efectuar a impressão; retira as provas do prelo e compara-as com os respectivos originais, a fim de analisar a qualidade do trabalho; envia, quando necessário, as provas tiradas para correcção, ou corrige os erros indicando-os por meio de códigos convencionais.

4.1.4.3.90 – Outros Codificadores, Revisores de Provas e Similares

Estão aqui incluídos os codificadores, revisores de provas e similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 4.1.9

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Os empregados de escritório não classificados em outra parte executam um conjunto de trabalhos de escritório relacionados, em grande parte, com diversos registos administrativos.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

4.1.9.0 - Outros Empregados de Escritório Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 4.1.9.0

OUTROS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Os outros empregados de escritório não classificados em outra parte efectuam uma gama variada de trabalhos relacionados com registos administrativos e operações de equipamentos de escritório.

As tarefas consistem em:

- a) Reproduzir documentos sobre papel vulgar alimentando e vigiando o funcionamento de uma máquina apropriada;
- b) Executar actividades necessárias à admissão, organização de processos individuais e outros assuntos relativos ao pessoal;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.1.9.0.05 - Xerógrafo (Xerógrafo)

4.1.9.0.10 - Escriturário do Serviço de Pessoal

4.1.9.0.90 - Outros Empregados de Escritório Não Classificados em Outra Parte

4.1.9.0.05 – Xerógrafo (Xerógrafo)

Regula, alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para reproduzir documentos sobre papel vulgar, por exposição à luz de uma lâmpada adequada:

verifica e abastece o nível do depósito da máquina com os produtos químicos apropriados; alimenta a máquina com papel e regula o mecanismo de marginação; coloca e centra o original no

compartimento adequado; marca no painel adequado, o número de cópias a tirar; regula, através de dispositivos adequados, a intensidade do traçado e a clareza do fundo; acciona os comandos da máquina e vigia o seu funcionamento, a fim de detectar e solucionar possíveis anomalias, tais como, o encravamento de folhas; verifica a perfeição do trabalho realizado.

4.1.9.0.10 – Escriturário do Serviço de Pessoal

Selecciona, compila e trata elementos relativos à gestão administrativa do pessoal:

presta informações aos candidatos a vagas na empresa sobre as condições de admissão e a documentação a ser apresentada; colige e prepara informações necessárias à organização do processo individual do trabalhador; actualiza-o, registando os respectivos elementos de identificação, nomeadamente, promoções, prémios, sanções e informações; transmite à contabilidade e à secção do trabalhador informações do seu interesse; processa os vencimentos tendo em conta horas extraordinárias, trabalho por turnos e eventuais remunerações complementares e as deduções a serem efectuadas; elabora mapas anuais de férias com base em elementos recebidos dos vários sectores e verifica o seu cumprimento; presta informações e atende reclamações quanto ao processamento de remunerações acessórias, deduções específicas e de outros assuntos; elabora mapas estatísticos, nomeadamente, sobre remunerações e tempos de trabalho, absentismo e situação profissional, a serem enviados aos organismos oficiais; contacta com a segurança social ou companhia de seguros para resolução de assuntos concernentes a baixas por doença, acidentes de trabalho e reformas; recolhe elementos sobre legislação, normas e regulamentação do trabalho, providenciando pelo cumprimento das disposições legais em vigor; ocupa-se do expediente do sector e mantém o arquivo da documentação actualizado.

4.1.9.0.90 – Outros Empregados de Escritório Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os empregados de escritório que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 4.2

EMPREGADOS DE RECEPÇÃO, CAIXAS, BILHETEIROS E SIMILARES

Os empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares tratam directamente com os clientes acerca de operações de caixa e de outras informações e asseguram o serviço de centrais de telecomunicações.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: efectuar operações de caixa; organizar viagens; responder às perguntas e dar informações a clientes; assegurar o serviço numa central telefónica.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

4.2.1 - Caixas, Bilheteiros e Similares

4.2.2 - Empregados de Recepção, de Informação e Telefonistas

SUB GRUPO 4.2.1

CAIXAS, BILHETEIROS E SIMILARES

Os caixas, bilheteiros e similares efectuam diversas operações de caixa em estabelecimentos comerciais e outros; orientam e fiscalizam casas de jogo; emprestam dinheiro sobre objectos penhorados; realizam leituras de contadores e cobranças diversas; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

4.2.1.1 - Caixas e Bilheteiros

4.2.1.2 - Caixas de Estabelecimentos Bancários

4.2.1.3 - Empregados da Banca de Casinos e Similares

4.2.1.4 - Penhoristas e Trabalhadores Similares

4.2.1.5 - Cobradores e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 4.2.1.1

CAIXAS E BILHETEIROS

Os caixas e bilheteiros executam operações de caixa, recebendo directamente dos clientes as importâncias devidas pela aquisição de mercadorias ou serviços em empresas e estabelecimentos, tais como, lojas de comércio a retalho ou por grosso, restaurantes, portagens de pontes e auto-estradas.

As tarefas consistem em:

- a) Receber numerário destinado à conta de uma empresa, verificar se está em conformidade com as importâncias indicadas nas notas de venda e outros documentos e preparar os fundos destinados a serem depositados em banco;
- b) Receber e verificar numerário, cheques ou pagamentos efectuados através de cartões de débito ou crédito num estabelecimento comercial ou em restaurantes;
- c) Proceder à cobrança de taxas de estacionamento de acordo com o tempo de permanência em parques de estacionamento;
- d) Entregar bilhetes e receber as quantias correspondentes;
- e) Proceder à cobrança de taxas de portagem tendo em conta o percurso e tipo de veículo;
- f) Orientar e coordenar o funcionamento das cobranças nas portagens;
- g) Controlar as contas e verificar a sua conformidade com o saldo em caixa;
- h) Utilizar a caixa registadora;
- i) Executar outras tarefas similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.2.1.1.05 - Caixa de Serviços Financeiros

4.2.1.1.10 - Caixa de Comércio

4.2.1.1.15 - Caixa de Parques de Estacionamento

4.2.1.1.20 - Bilheteiro

4.2.1.1.25 - Portageiro

4.2.1.1.30 - Fiscal de Portagem

4.2.1.1.35 - Encarregado de Portagem

4.2.1.1.90 - Outros Caixas e Bilheteiros

4.2.1.1.05 – Caixa de Serviços Financeiros

Efectua as operações de caixa e os registos respeitantes ao movimento relativo a pagamentos:

recebe numerário ou valores e verifica se o total corresponde ao indicado nos documentos respectivos; confere o preenchimento dos cheques recebidos; procede a pagamentos previamente autorizados, em cheque ou numerário, como sejam, despesas médicas, serviços fornecidos, comissões e devoluções; emite cheques e recibos conferindo as importâncias entregues com os totais a pagar; consulta o computador para aceder à listagem diária dos movimentos; consulta e confere diariamente os extractos bancários; elabora folhas de caixa discriminativas e totalizadoras dos movimentos registados; prepara numerário e valores destinados a serem depositados no banco; preenche os documentos bancários necessários para proceder a levantamentos e depósitos; agrupa os documentos por assuntos e coloca-os em pastas próprias; providencia no sentido de ter em caixa as importâncias necessárias para os pagamentos. Por vezes efectua o pagamento dos salários directamente ou prepara os sobrescritos segundo as folhas de pagamento dos salários.

4.2.1.1.10 – Caixa de Comércio

Recebe e verifica pagamentos de mercadorias ou serviços em estabelecimentos de comércio ou outros:

registra os preços das mercadorias e o seu valor total registando na máquina a quantia a ser paga pelo cliente; procede à cobrança do valor total das compras verificando se as somas entregues correspondem ao total apurado ou a outras indicações de pagamento; recebe o pagamento em tickets, cheques, numerário ou cartões de crédito e débito, operando quando necessário com as máquinas adequadas e efectuando os respectivos trocos; preenche recibos ou outro documento comprovativo das importâncias recebidas; apura o saldo de caixa no final do serviço comparando os valores registados com o valor existente.

4.2.1.1.15 – Caixa de Parques de Estacionamento

Recebe em parques de estacionamento as importâncias relativas ao estacionamento dos veículos:

determina a importância a pagar pelo estacionamento em função da hora de entrada do veículo registada no bilhete e, tendo em conta o preço/hora, acciona o mecanismo electrónico que determina automaticamente a importância a receber; recebe as importâncias devidas e efectua os eventuais trocos; abre e fecha cancelas para permitir a entrada e saída de veículos; apura os valores totais dos estacionamentos e confere-os com as importâncias recebidas.

4.2.1.1.20 – Bilheteiro

Vende bilhetes em casas de espectáculos, nomeadamente, cinemas e teatros, assim como em locais de diversão:

entrega o bilhete solicitado pelo espectador e recebe a quantia correspondente, efectuando, quando necessário, o respectivo troco; controla a existência de lugares, automaticamente ou verificando a planta da sala; efectua as folhas de bilheteira registando os bilhetes vendidos e os montantes recebidos.

4.2.1.1.25 – Portageiro

Procede à cobrança de taxas de portagem de acordo com o percurso efectuado e as características dos veículos:

acciona máquina electrónica à passagem de cada veículo para que seja determinada automaticamente a taxa correspondente à sua classe; cobra o valor determinado electronicamente ou o valor relativo ao percurso percorrido pelo veículo face à apresentação de cartão adequado e efectua os respectivos trocos; insere na máquina os cartões de condutor isentos de pagamento, para que os respectivos dados fiquem gravados; efectua o apuramento da receita diária e elabora o boletim de cobrança; entrega o numerário realizado, na tesouraria, no final de cada turno; regista a matrícula da viatura sempre que haja omissão de pagamento e comunica o facto superiormente; abre e fecha cancelas; liga luzes, a fim de orientar a circulação dos veículos no local de portagem.

4.2.1.1.30 – Fiscal de Portagem

Orienta e coordena o funcionamento de cobranças nas portagens a partir da sala de controlo:

organiza, submete à aprovação superior e faz cumprir as respectivas escalas mensais de serviço; supervisiona o serviço dos portageiros suprimindo eventuais necessidades de trocos e providenciando a resolução de problemas de cada cabine através de intercomunicadores; zela pelo asseio e conservação das instalações da portagem; fiscaliza o tráfego e elabora autos de notícia respeitantes a transgressões que observa pelo monitor; regista perturbações ocorridas e informa superiormente.

4.2.1.1.35 – Encarregado de Portagem

Coordena as tarefas dos trabalhadores de modo a garantir o eficiente funcionamento e conservação de toda a zona que lhe é adstrita e orienta operações de assistência e socorro a utentes:

observa o circuito televisivo, a fim de identificar a situação que impede o fluir do trânsito; efectua as diligências necessárias à resolução das anomalias deslocando-se ao local com o pessoal de apoio ou providenciando envio do pronto socorro ou do reboque; regista transgressões ocorridas e elabora autos relativos a acidentes cujas consequências acarretam prejuízos no património.

4.2.1.1.90 – Outros Caixas e Bilheteiros

Estão aqui incluídos os caixas e bilheteiros que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 4.2.1.2

CAIXAS DE ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS

Os caixas de estabelecimentos bancários executam operações de caixa em bancos e elaboram os respectivos registos.

As tarefas consistem em:

- a) Receber e pagar numerários e valores e efectuar operações de câmbio num estabelecimento bancário;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.2.1.2.05 - Caixa de Banco

4.2.1.2.90 - Outros Caixas de Estabelecimentos Bancários

4.2.1.2.05 – Caixa de Banco

Recebe e paga numerário e valores num estabelecimento bancário e regista as respectivas operações:

recebe numerário e valores para depósito ou como pagamento de recibos, letras, cheques ou outros documentos, verificando se o total recebido corresponde ao indicado nos documentos; confere os cheques recebidos como pagamento no que diz respeito à importância, endosso e outros elementos e verifica, se necessário, a sua provisão; paga recibos e outros documentos, nomeadamente, relativos à compra, pelo banco, de cupões de títulos, cheques, notas e moedas estrangeiras; entrega notas e moedas estrangeiras nas quantidades especificadas na respectiva nota de venda e recebe o numerário correspondente; regista todas as operações efectuadas em folhas de caixa e apura diariamente os totais por conta; confere esses totais com os correspondentes valores apurados por outros serviços e procede ao despiste de erros e eventuais correcções; confere o saldo de caixa tendo em conta a existência inicial e os recebimentos e pagamentos efectuados; assegura as existências em numerário suficiente para os pagamentos que prevê efectuar, registando as importâncias necessárias ou entregando os excedentes; envia os cheques recebidos ou pagos, totais de depósito e todos os documentos entrados para os serviços indicados, a fim de serem contabilizados.

Pode recolher e conferir os valores depositados no cofre nocturno, elaborando a respectiva folha de caixa, assim como, carregar e fechar contabilisticamente as máquinas A.T.M..

4.2.1.2.90 – Outros Caixas de Estabelecimentos Bancários

Estão aqui incluídos os caixas de estabelecimentos bancários que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 4.2.1.3

EMPREGADOS DA BANCA DE CASINOS E SIMILARES

Os empregados da banca de casinos e similares dirigem, fiscalizam e asseguram o funcionamento de salas de jogo em casinos e outros estabelecimentos.

As tarefas consistem em:

- a) Dirigir e fiscalizar o funcionamento de salas de jogo;
- b) Dirigir e fiscalizar a abertura e funcionamento das mesas de jogo;
- c) Lançar bolas ou dados, baralhar e distribuir cartas e efectuar pagamentos e recebimentos nos jogos de fortuna ou azar;
- d) Fornecer as fichas ou cartões a utilizar nas salas de jogo;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.2.1.3.05 - Chefe de Partida (Director de Partida) - Casinos

4.2.1.3.10 - Chefe de Banca (Fiscal de Banca) - Casinos

4.2.1.3.15 - Pagador - Casinos

4.2.1.3.20 - Ficheiro Fixo (Caixa Fixo, Caixa Privativo) - Casinos

4.2.1.3.25 - Ficheiro Volante (Maleiro, Caixa Auxiliar Volante) - Casinos

4.2.1.3.90 - Outros Empregados da Banca de Casinos e Similares

4.2.1.3.05 – Chefe de Partida (Director de Partida) – Casinos

Dirige e fiscaliza, em representação directa das empresas, as salas de jogo de casinos:

distribui as tarefas aos empregados de banca e zela pela sua apresentação; decide sobre o número de bancas a abrir e providencia para que sejam encerradas as que tenham perdido animação; assegura o cumprimento das normas em vigor sobre jogos de fortuna ou azar; zela pela resolução dos eventuais litígios ocorridos na sala; procede à contagem e conferência de fichas relativas às percentagens que constituem a receita da empresa nos jogos de cartas; providencia para que os dados, baralhos e distribuidores, entre outros, sejam conservados nas condições legais; entrega ao Conselho de Inspeção as cartas e dados defeituosos e presta as informações necessárias à averiguação de fraudes.

4.2.1.3.10 – Chefe de Banca (Fiscal de Banca) – Casinos

Dirige e fiscaliza o funcionamento das mesas de jogo em casinos no que se refere a trocos, pagamentos e marcações:

vigia os pagamentos e trocos realizados e alerta o "Pagador - Casinos" (4.2.1.3.15) para as anomalias verificadas; observa as marcações feitas pelos jogadores e reconstitui as que inadvertidamente tenham sido desmarcadas; atende as reclamações dos jogadores e providencia pela sua resolução. Por vezes explica as regras dos jogos.

4.2.1.3.15 – Pagador – Casinos

Lança a bola ou os dados, baralha e distribui cartas e efectua os pagamentos e recebimentos em fichas nos jogos de fortuna ou azar:

mune-se de uma colecção de fichas de vários valores, que constituem o capital em giro inicial, de forma a poder efectuar os trocos que se tornem necessários durante o funcionamento da banca; faz girar a roleta, lança a bola ou os dados ou baralha as cartas e coloca-as no distribuidor ("sabot"); anuncia os golpes nulos ou os números que ganharam; recolhe as fichas respeitantes às apostas perdidas e realiza os pagamentos e trocos pela ordem estabelecida; anuncia as importâncias que, no bazar, constituem receita da empresa e inutiliza os bilhetes correspondentes ao imposto devido; avisa, antes do encerramento da banca, que vão ser dados os três últimos golpes.

4.2.1.3.20 – Ficheiro Fixo (Caixa Fixo, Caixa Privativo) – Casinos

Efectua o reabastecimento do "Ficheiro Volante", (4.2.1.3.25) fornecendo-lhe contra numerário, as fichas ou cartões utilizados em diversas salas de jogo de um casino ou outro estabelecimento:

prepara a venda de cartões e fichas munindo-se do numerário correspondente ao capital em giro e reforçando-o sempre que necessário; efectua a troca de dinheiro, fichas ou cartões, a fim de reabastecer o "Ficheiro Volante", (4.2.1.3.25), responder a solicitações dos jogadores e proceder ao pagamento de prémios; assegura o empacotamento de fichas e moedas; regista, confere e elabora o balanço contabilístico dos valores em circulação no cofre.

4.2.1.3.25 – Ficheiro Volante (Maleiro, Caixa Auxiliar Volante) – Casinos

Fornece, contra numerário, as fichas ou cartões a utilizar em diversas salas de jogo de um casino ou outro estabelecimento:

percorre a sala de jogo munido de cartões ou transportando uma mala contendo fichas de valor pré-determinado; atende às solicitações dos jogadores, fornecendo-lhes as fichas ou cartões pretendidos e cobrando-lhes as importâncias respectivas; troca, na caixa vendedora, o dinheiro recebido por novas fichas ou cartões, a fim de manter a quantidade inicial.

Pode, em função da sala de jogo onde trabalha, executar as tarefas respeitantes ao sorteio do jogo, manipulando comandos adequados e anunciando os números do mesmo.

4.2.1.3.90 – Outros Empregados da Banca de Casinos e Similares

Estão aqui incluídos os empregados da banca de casinos e similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 4.2.1.4

PENHORISTAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os penhoristas e trabalhadores similares emprestam dinheiro sobre objectos penhorados.

As tarefas consistem em:

- a) Avaliar os objectos oferecidos sobre penhora, calcular o valor dos juros e emprestar o montante resultante da avaliação;
- b) Restituir os objectos penhorados contra reembolso ou em caso de falta de pagamento colocá-los à venda;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.2.1.4.05 - Penhorista (Prestamista)

4.2.1.4.90 - Outros Penhoristas e Trabalhadores Similares

4.2.1.4.05 – Penhorista (Prestamista)

Avalia bens móveis entregues sobre penhora e empresta dinheiro sobre os objectos penhorados:

examina os objectos a penhorar com vista a determinar o seu estado e valor; empresta dinheiro segundo o valor da penhora e regista as penhoras aceites; recebe o pagamento dos artigos penhorados quando do seu levantamento; vende os objectos penhorados que não foram levantados.

4.2.1.4.90 – Outros Penhoristas e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os penhoristas e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 4.2.1.5

COBRADORES E TRABALHADORES SIMILARES

Os cobradores e trabalhadores similares realizam cobranças diversas, efectuam leituras de contadores e procedem à fiscalização destes trabalhos.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar cobranças, pagamentos e depósitos fora da empresa;
- b) Ler e anotar os valores fornecidos pelos contadores em casa dos clientes;
- c) Proceder à fiscalização das leituras;
- d) Cobrar e distribuir mercadorias;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.2.1.5.05 - Cobrador

4.2.1.5.10 - Cobrador-Leitor (Agente de Cobrança e Leitura)

4.2.1.5.15 - Supervisor (Inspector) dos Serviços de Cobranças e Leituras

4.2.1.5.20 - Cobrador-Distribuidor

4.2.1.5.90 - Outros Cobradores e Trabalhadores Similares

4.2.1.5.05 – Cobrador

Executa, fora da empresa, cobranças, pagamentos e depósitos:

cobra, em casa ou no estabelecimento dos devedores, as importâncias em dívida, entregando-lhes os respectivos recibos; entrega avisos para posterior pagamento dos recibos; faz pagamentos a credores que visita e recebe os respectivos recibos, letras ou outros documentos; faz depósitos em bancos ou em outros estabelecimentos de crédito; recebe e confere os recibos para cobranças; elabora folhas-resumo das cobranças efectuadas, apura o total dos recibos pagos e verifica a sua correspondência com o numerário e valores recebidos; entrega aos serviços competentes as importâncias recebidas, os recibos não cobrados e os talões dos depósitos efectuados.

4.2.1.5.10 – Cobrador – Leitor (Agente de Cobrança e Leitura)

Procede à leitura dos valores em contadores de consumo de água, electricidade ou gás, anota-os em impressos próprios e recebe as verbas constantes nos recibos em cobrança:

prepara diariamente o serviço, conferindo os recibos para cobrança e os livros ou cadernetas de leitura e organizando a deslocação de modo a otimizar o tempo; efectua leituras dos contadores em casas particulares, firmas ou outros estabelecimentos; regista os valores encontrados em impressos próprios; recebe o valor dos recibos relativos a contagens anteriores, assim como das eventuais taxas aplicadas e entrega-os aos clientes depois de pagos; distribui avisos aos consumidores para posterior pagamento; presta informações aos clientes sobre os serviços de contagem e cobrança; comunica aos serviços competentes as reparações solicitadas pelos consumidores e as anomalias que detecta; elabora e entrega superiormente os registos de leituras e relatórios de cobranças efectuadas, assim como guias de depósito bancário de dinheiro e bens provenientes da cobrança e os recibos não cobrados.

Pode proceder ao corte do abastecimento, quando não está regularizado o pagamento, utilizando ferramentas apropriadas.

4.2.1.5.15 – Supervisor (Inspector) dos Serviços de Cobranças e Leituras

Coordena e dirige a actividade de um grupo de "Cobradores-leitores" (4.2.1.5.10) distribuindo e fiscalizando as tarefas de cobrança e leitura:

distribui o serviço de leitura e cobrança, a fim de que as visitas aos consumidores se processem na data previamente determinada; fiscaliza a execução das tarefas desempenhadas por um grupo de cobradores-leitores, (4.2.1.5.10), conferindo as suas cadernetas e relatórios e deslocando-se periodicamente a casa dos clientes; efectua cobranças e leituras que exijam tratamento especial; presta esclarecimentos e tenta resolver reclamações dos consumidores sobre problemas mais complexos relativos a cobranças e leituras.

4.2.1.5.20 – Cobrador – Distribuidor

Efectua cobranças e colabora na distribuição de mercadorias segundo normas estabelecidas:

recebe dos serviços competentes os produtos a entregar e a cobrar e as respectivas guias de remessa; arruma devidamente a carga na viatura para que a descarga se possa processar sem dificuldades; entrega ao cliente as mercadorias e a respectiva guia de remessa e recebe a importância correspondente; colabora na descarga dos recipientes recebidos por devolução; entrega aos serviços competentes a relação e o produto das vendas diárias.

4.2.1.5.90 – Outros Cobradores e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os cobradores e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 4.2.2

EMPREGADOS DE RECEPÇÃO, DE INFORMAÇÃO E TELEFONISTAS

Os empregados de recepção, de informação e telefonistas prestam informações a clientes; marcam entrevistas ou consultas; asseguram o serviço de telecomunicações; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

4.2.2.2 - Recepcionistas e Trabalhadores Similares

4.2.2.3 - Operadores de Exploração de Telecomunicações e Telefonistas

GRUPO BASE 4.2.2.2

RECEPCIONISTAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os recepcionistas e trabalhadores similares acolhem os clientes ou pacientes, prestando-lhes informações e marcam entrevistas ou consultas.

As tarefas consistem em:

- a) Acolher o público ou pacientes e marcar entrevistas;
- b) Acolher o público em hotéis e estabelecimentos similares e prestar-lhe informações de natureza diversa;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

4.2.2.2.00 - Recepcionista, em geral

4.2.2.2.05 - Recepcionista de Hotel

4.2.2.2.90 - Outros Recepcionistas e Trabalhadores Similares

4.2.2.2.00 – Recepcionista, em geral

Acolhe o público em bancos, escritórios e outros estabelecimentos, a fim de lhe prestar informações, dirigi-lo para as pessoas, secções ou locais pretendidos e marcar entrevistas:

vigia a entrada de visitantes, a fim de evitar a permanência de pessoas estranhas no edifício; acolhe o público, presta-lhe as informações solicitadas ou indaga a pessoa a que se dirige; contacta telefonicamente, ou por outro processo, com as diversas secções para obter os elementos pretendidos ou para anunciar a presença de visitantes e comunica as instruções recebidas; marca consultas e entrevistas a doentes e clientes que se desloquem ao estabelecimento, que telefonem ou escrevam; preenche e arquiva fichas e outros documentos. Por vezes recebe a importância das consultas e arruma e esteriliza os instrumentos médicos.

4.2.2.2.05 – Recepcionista de Hotel

Acolhe os hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, presta-lhes informações diversas, nomeadamente, sobre as condições de hospedagem e sobre o funcionamento do hotel, utilizando uma ou mais línguas estrangeiras:

efectua o acolhimento dos clientes, auxiliando-os na escolha de alojamento e prestando-lhes todas as informações necessárias, nomeadamente, sobre preços, características dos quartos e refeições; efectua reservas e procede à planificação da ocupação dos quartos; procede à inscrição dos hóspedes no registo do hotel e indica-lhes os quartos; guarda objectos de valor e dinheiro em lugar adequado; procede ao preenchimento e controlo de impressos do hotel, nomeadamente, elaboração de estatísticas, relatórios e registo de reclamações; efectua a preparação e execução da correspondência referente à recepção; presta informações de carácter turístico; executa as tarefas necessárias à regularização de contas com as agências de viagens; emite facturas e apresenta-as aos clientes; participa no processo de liquidação de contas pagas com cheques ou cartões de crédito, bem como, em operações de câmbio; colabora na gestão da caixa do hotel e no cálculo das vendas; participa em medidas e acções de carácter publicitário. Por vezes, em função da organização do trabalho e da dimensão do estabelecimento, executa as tarefas de "Porteiro - Hotelaria" (9.1.5.2.05).

Pode utilizar equipamento informático para a execução de determinadas tarefas descritas.

4.2.2.2.90 – Outros Recepcionistas e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os recepcionistas e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 4.2.2.3

OPERADORES DE EXPLORAÇÃO DE TELECOMUNICAÇÕES E TELEFONISTAS

Os operadores de exploração de telecomunicações e telefonistas operam e controlam a exploração de telecomunicações e prestam serviços numa central telefónica pública ou privada.

As tarefas consistem em:

- a) Operar e controlar a exploração de telecomunicações e prestar informações aos respectivos utentes;
- b) Proceder à comutação telefónica do exterior para a rede interna e no sentido inverso;
- c) Estabelecer ligações telefónicas solicitadas pelos assinantes e responder a pedidos de informações dos mesmos;
- d) Receber e enviar telegramas por telefone;
- e) Operar uma instalação de telegrafia ou radiotelegrafia para transmissão e recepção de mensagens;
- f) Estabelecer as ligações necessárias entre os diversos telex da rede internacional;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 4.2.2.3.05 - Operador - Controlador de Exploração de Telecomunicações
- 4.2.2.3.10 - Telefonista - Central Telefónica Privada
- 4.2.2.3.15 - Telefonista - Central Telefónica Pública
- 4.2.2.3.20 - Telefonista - Recepção e Emissão de Telegramas
- 4.2.2.3.25 - Telegrafista (Operador Telegrafista)
- 4.2.2.3.30 - Radiotelegrafista (Operador Radiotelegrafista) - Instalação em Terra
- 4.2.2.3.35 - Operador de Central Telex - Rede Internacional
- 4.2.2.3.90 - Outros Operadores de Exploração de Telecomunicações e Telefonistas

4.2.2.3.05 – Operador – Controlador de Exploração de Telecomunicações

Presta informações a assistentes num serviço de exploração de telecomunicações e diligencia pelos pedidos e reclamações dos utentes:

atende o público directamente ou por telefone, prestando esclarecimentos e providenciando pela satisfação de pedidos, bem como pela resolução de anomalias detectadas no sistema; colabora na localização de avarias, registando-as e participando-as com vista ao seu diagnóstico e afectação dos meios necessários à sua correcção; recebe, encaminha, estabelece tarifas e coordena a entrega de telegramas e outras comunicações telegráficas; procede às acções necessárias ao adequado escoamento e contabilização do tráfego; executa tarefas administrativas, nomeadamente, recepção, expedição, tratamento, dactilografia e arquivo de documentação.

Pode executar parte das tarefas acima descritas de acordo com o serviço de exploração de telecomunicações em que esteja inserido.

4.2.2.3.10 – Telefonista – Central Telefónica Privada

Opera uma central telefónica de um estabelecimento comercial, industrial ou outro, procedendo à comutação telefónica do exterior para a rede interna e no sentido inverso:

recebe os pedidos de chamadas vindos do exterior e liga à extensão pretendida por forma a pôr em comunicação os interlocutores, accionando teclas e pressionando botões adequados; anota pedidos de chamadas telefónicas para o exterior e estabelece a comunicação entre os interlocutores, utilizando equipamento adequado; consulta listas telefónicas ou outros documentos e regista mensagens para transmitir posteriormente; responde, sempre que necessário, a pedidos de informações telefónicas.

4.2.2.3.15 – Telefonista – Central Telefónica Pública

Opera uma central telefónica pública, estabelecendo as ligações necessárias e satisfazendo os pedidos de informação dos utentes:

entra em contacto com o assinante após ter localizado as chamadas num painel de sinalização; estabelece as ligações telefónicas solicitadas, sempre que estas não sejam automáticas ou, em casos de dificuldade na obtenção das mesmas, utilizando equipamento adequado; toma nota de reclamações motivadas por dificuldade de obtenção de chamadas; detecta, se for caso disso, o tipo de avaria e informa os serviços competentes; recebe pedidos de informações, nomeadamente, números de telefone por moradas, chegadas e partidas de navios e farmácias de serviço; satisfaz as informações solicitadas ou estabelece ligação para os serviços que podem prestar o esclarecimento.

4.2.2.3.20 – Telefonista – Recepção e Emissão de Telegramas

Recebe e envia telegramas por telefone:

recebe o texto da mensagem, dactilografa-o simultaneamente e lê-o ao cliente para confirmação, solicitando esclarecimentos suplementares; regista o número de palavras, origem, destino, data e outros elementos necessários; envia os telegramas para os serviços encarregues da sua distribuição; telefona directamente os telegramas aos clientes que o solicitem. Por vezes, recebe os impressos de telegramas pedidos pelos clientes, verifica o seu preenchimento, aplica as taxas respectivas e efectua os recebimentos e pagamentos necessários.

4.2.2.3.25 – Telegrafista (Operador Telegrafista)

Opera uma instalação de telegrafia para transmissão e recepção de mensagens:

recebe mensagens através do sistema de teleimpressor ou segundo o código Morse, registando a mensagem recebida; transmite informações para o posto a contactar, manipulando o comando do emissor (manipulador Morse) e utilizando os sinais de código ou, se a transmissão for automática, accionando as teclas do teleimpressor; regista as mensagens recebidas, anotando o número de palavras, conferindo o "colln", corrigindo eventuais erros e preenchendo o nome e morada do expedidor e destinatário e outros elementos necessários.

Pode executar parte das tarefas descritas ou operar exclusivamente um dos sistemas de comunicação referidos e ser designado em conformidade.

4.2.2.3.30 – Radiotelegrafista (Operador Radiotelegrafista) – Instalação em Terra

Opera uma instalação de radiotelegrafia, para transmissão e recepção de mensagens destinadas ou provenientes de navios ou aviões:

sintoniza os emissores e receptores de rádio e procura localizar os postos a contactar ou aqueles que pretendam enviar mensagens para terra; envia e recebe informações por radiotelegrafia, segundo o código Morse ou por transmissão automática nos períodos pré-estabelecidos.

Pode operar uma estação costeira para transmissão e recepção de mensagens, com vista à segurança e salvamento de vidas humanas no mar e no ar.

4.2.2.3.35 – Operador de Central Telex – Rede Internacional

Estabelece as ligações necessárias entre diversos telex da rede internacional não automática ou em caso de dificuldade de ligação através do sistema automático:

localiza as chamadas num painel de sinalização e entra em contacto com o respectivo teleimpressor; regista as informações fornecidas pelos utentes, nomeadamente, identificação dos postos de telex, número de linha e taxas; estabelece as ligações solicitadas accionando as teclas adequadas; controla periodicamente a qualidade das ligações que estabeleceu e regista a duração dos períodos de comunicação; fornece informações, por telefone ou através do equipamento, nomeadamente, sobre número de telex, indicativo e/ou dígitos referentes a países de destino, consultando catálogos apropriados; anota reclamações motivadas pela dificuldade na obtenção de ligações e toma as providências necessárias.

4.2.2.3.90 – Outros Operadores de Exploração de Telecomunicações e Telefonistas

Estão aqui incluídos os operadores de exploração de telecomunicações e telefonistas que não estão classificados em outra parte.

GRANDE GRUPO 5

PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES

O pessoal dos serviços e vendedores asseguram os serviços pessoais e os de protecção e segurança, nomeadamente no que respeita a viagens, trabalhos domésticos, restauração, cuidados pessoais ou protecção contra incêndios e actos delituosos, posam como modelos ou fazem demonstração de mercadorias e vendas em estabelecimentos de comércio por grosso ou a retalho ou similares.

As tarefas consistem em: exercer tarefas de organização e prestar diversos serviços a passageiros durante as viagens; executar trabalhos domésticos; preparar e servir refeições e bebidas; prestar cuidados e assistência a crianças; prestar cuidados de enfermagem rudimentares e outros da mesma natureza no domicílio ou em instituições; assegurar cuidados pessoais, tais como de cabeleireiro e de beleza; praticar a astrologia; embalsamar cadáveres; organizar funerais; proteger pessoas e bens contra incêndios e actos delituosos e fazer respeitar a Lei e a Ordem pública.

Os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos:

5.1 - Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança

5.2 - Manequins, Vendedores e Demonstradores

SUB GRANDE GRUPO 5.1

PESSOAL DOS SERVIÇOS DIRECTOS E PARTICULARES, DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA

O pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança assegura serviços de protecção e segurança, assistência em viagens, trabalhos domésticos, de restauração, cuidados pessoais ou de protecção contra incêndios e actos delituosos.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: acolher, fiscalizar e prestar assistência a passageiros e assegurar o cumprimento das normas de segurança; controlar a aquisição, armazenamento e distribuição de aprovisionamento; coordenar e controlar o funcionamento dos serviços de cozinha; auxiliar o pessoal de saúde em tarefas relacionadas com a higiene e a assistência; prestar serviços de natureza pessoal e cultural; predizer acontecimentos futuros; assegurar a protecção de pessoas e bens.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

5.1.1 - Assistentes, Cobradores, Guias e Trabalhadores Similares

5.1.2 - Ecónomos e Pessoal do Serviço de Restauração

5.1.3 - Vigilantes, Assistentes Médicos e Trabalhadores Similares

5.1.4 - Outro Pessoal dos Serviços Directos e Particulares

- 5.1.5 - Astrólogos e Trabalhadores Similares
- 5.1.6 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança

SUB GRUPO 5.1.1

ASSISTENTES, COBRADORES, GUIAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os assistentes, cobradores, guias e trabalhadores similares asseguram diversos serviços pessoais relacionados com viagens em avião, comboio, barco, viaturas e outros veículos, e acompanham pessoas e grupos em viagens, excursões ou visitas turísticas.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

- 5.1.1.1 - Assistentes, Comissários e Trabalhadores Similares
- 5.1.1.2 - Cobradores, Revisores de Bilhetes e Trabalhadores Similares dos Transportes
- 5.1.1.3 - Guias-Intérpretes e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 5.1.1.1

ASSISTENTES, COMISSÁRIOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os assistentes, comissários e trabalhadores similares prestam serviços pessoais, a fim de garantir a segurança e conforto dos passageiros de transportes aéreos, fluviais e terrestres e executam diversas tarefas relacionadas com a preparação e realização de congressos e acontecimentos similares.

As tarefas consistem em:

- a) Acolher e prestar assistência aos passageiros de aviões e assegurar o cumprimento das normas de segurança;
- b) Efectuar o acompanhamento dos passageiros em transportes fluviais e terrestres e zelar pelo seu bem estar e conforto;
- c) Executar diversas tarefas relacionadas com a preparação e realização de congressos, feiras e outros acontecimentos;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 5.1.1.1.05 - Comissário de Bordo (Assistente de Bordo)
- 5.1.1.1.10 - Assistente de Bordo - Transportes Fluviais e Terrestres
- 5.1.1.1.15 - Assistente de Congressos
- 5.1.1.1.90 - Outros Assistentes, Comissários e Trabalhadores Similares

5.1.1.1.05 – Comissário de Bordo (Assistente de Bordo)

Acolhe e presta assistência aos passageiros a bordo de aviões e assegura o cumprimento das normas de segurança, a fim de lhes garantir conforto e segurança durante o voo:

efectua as verificações necessárias, nomeadamente a existência e localização dos equipamentos de salvamento e a limpeza e arrumação nos lavabos e nas cabines; acolhe os passageiros à entrada do avião e indica-lhes os lugares que lhes são destinados, verificando se as bagagens são devidamente acondicionadas; efectua a contagem dos passageiros embarcados, a fim de se certificar da correspondência com a documentação do voo; fecha as portas do avião, assegurando-se de que estão cumpridas as condições de segurança regulamentadas; transmite aos passageiros as saudações da tripulação e da empresa e presta-lhes informações diversas, nomeadamente sobre o voo, horários e ligações existentes; verifica e zela pela observância das normas de segurança e dá instruções sobre os procedimentos a serem adoptados em caso de emergência, indicando a utilização de salva-vidas, máscaras de oxigénio e outros equipamentos de segurança; serve refeições e bebidas aos tripulantes e passageiros, de acordo com as rotinas previstas; efectua serviço de vendas de artigos vários; presta os primeiros socorros, sempre que necessário; regista e comunica as actividades, irregularidades e outros dados relativos ao seu sector; acompanha crianças não acompanhadas ou doentes aos locais onde poderão ser atendidos ou encaminhados.

Pode ser responsável pelo serviço de cabine e respectivo pessoal e ser designado em conformidade, como:

Chefe de Cabine

Supervisor de Cabine

5.1.1.1.10 – Assistente de Bordo - Transportes Fluviais e Terrestres

Efectua o acompanhamento dos passageiros em transportes fluviais e terrestres e zela pelo seu bem estar e conforto:

acolhe os passageiros e indica-lhes os lugares que lhes são destinados; confere o número de passageiros embarcados, a fim de se certificar da sua correspondência com o plano de viagem e verifica a respectiva documentação; transmite aos passageiros as saudações da tripulação e da empresa e presta-lhes informações diversas, nomeadamente sobre o percurso a efectuar e horários previstos; serve alimentos e bebidas de acordo com as rotinas previstas; verifica e zela pela higiene e arrumação das instalações; presta socorros aos passageiros que apresentem sinais de indisposição física; regista as actividades, anomalias e outros dados relativos ao seu trabalho.

5.1.1.1.15 – Assistente de Congressos

Executa diversas tarefas relacionadas com a preparação e realização de congressos, encontros, feiras e outros acontecimentos:

participa no planeamento e organização de programas, nomeadamente preparando a respectiva documentação e coordenando e fiscalizando os horários; verifica a preparação das salas ou outros locais de reunião; requisita o equipamento e material necessários à execução do programa; mantém actualizadas listas de hotéis, pensões e outras ofertas turísticas, a fim de responder às

solicitações dos participantes; elabora diversos documentos a partir de instruções recebidas, podendo utilizar material informático.

5.1.1.1.90 – Outros Assistentes, Comissários e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os assistentes, comissários e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 5.1.1.2

COBRADORES, REVISORES DE BILHETES E TRABALHADORES SIMILARES DOS TRANSPORTES

Os cobradores, revisores de bilhetes e trabalhadores similares dos transportes recolhem e validam os títulos de transporte e zelam pela segurança e conforto dos passageiros de comboios, autocarros e outros meios de transporte público.

As tarefas consistem em:

- a) Zelar pela comodidade e segurança dos passageiros e verificar a validade dos títulos de transporte;
- b) Orientar a marcha de comboios de passageiros e mercadorias, providenciando pela segurança e comodidade dos passageiros;
- c) Proceder à venda de títulos de transporte e providenciar pela segurança dos passageiros;
- d) Executar tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.1.2.05 - Revisor de Bilhetes - Caminhos de Ferro

5.1.1.2.10 - Factor - Metropolitano

5.1.1.2.15 - Factor - Caminhos de Ferro

5.1.1.2.20 - Bilheteiro (Cobrador de Bilhetes) - Autocarros, Carros Eléctricos

5.1.1.2.25 - Fiscal de Exploração - Metropolitano

5.1.1.2.90 - Outros Cobradores, Revisores de Bilhetes e Trabalhadores Similares dos Transportes

5.1.1.2.05 – Revisor de Bilhetes – Caminhos de Ferro

Zela pela comodidade e segurança dos passageiros e assegura-se da legitimidade de utilização do transporte:

presta apoio aos passageiros em trânsito, dando informações e esclarecimentos e zela pelo seu conforto e segurança durante as viagens; efectua o controlo e venda dos títulos de transporte dos passageiros em trânsito; assegura a vigilância das carruagens assinalando em relatório próprio as anomalias detectadas; verifica os requisitos exigidos pela qualidade do serviço, nomeadamente em termos de limpeza e abastecimentos; efectua vendas em apeadeiros ou estações desguarnecidas que lhe sejam previamente determinadas. Por vezes recebe e entrega pequenos volumes nos furgões, transmite ao maquinista o sinal de serviço concluído e presta-lhe apoio em caso de necessidade.

Pode executar o apoio ao maquinista em linhas sujeitas a regimes de exploração especiais.

5.1.1.2.10 – Factor – Metropolitano

Orienta a marcha de um comboio metropolitano, providenciando pela segurança e comodidade dos passageiros:

inspecciona a composição e respectivo equipamento, a fim de se certificar do seu estado de funcionamento e garantir a comodidade e segurança das viagens; recebe ordem de marcha do agente de exploração e dá o sinal de partida ao maquinista, chamando a sua atenção quando aquela não se processe dentro das normas prescritas; vigia a entrada e saída dos passageiros nas diferentes estações; toma as providências necessárias no sentido de solucionar as anomalias verificadas nas carruagens durante o percurso e comunica-as superiormente; faz cortes de corrente na via e orienta a saída dos passageiros e encaminha, através da galeria, em caso de acidente ou avaria que impeça o prosseguimento da marcha da composição; colabora em manobras da composição e noutras tarefas no sentido de assegurar as medidas regulamentares em caso de anomalia; preenche folhas de trânsito e outros impressos.

5.1.1.2.15 – Factor – Caminhos de Ferro

Executa, numa estação ou apeadeiro, tarefas de âmbito comercial e outras relacionadas com a circulação de comboios de passageiros e mercadorias:

vende títulos de transporte e efectua despachos de mercadorias e vagões e outras tarefas de natureza comercial e de contabilidade; presta informações aos clientes, operando em sistemas de tele-informação ou utilizando outros meios, nomeadamente através do contacto pessoal ou telefónico; opera mesas de comando de itinerários em postos de sinalização eléctricos ou electromecânicos e nos postos de operação de sistemas de comando centralizado de circulação; executa o serviço de circulação de comboios, nomeadamente a concessão de avanços, estabelecimento de modelos de circulação e o registo de horas; orienta a realização de manobras, bem como operações relativas à composição e decomposição de comboios.

Pode exercer tarefas relacionadas com o acompanhamento de comboios em trânsito, e apoio ao maquinista.

Pode manobrar aparelhos de corte de tensão das catenárias nas linhas secundárias ou, em casos particulares, nas linhas gerais de circulação.

5.1.1.2.20 – Bilheteiro (Cobrador de Bilhetes) – Autocarros, Carros Eléctricos

Procede à venda de títulos de transporte e zela pela comodidade e segurança dos passageiros:

vigia as entradas e saídas de passageiros e encaminha-os para os lugares disponíveis; anuncia as paragens e partidas ao "Motorista de Veículos Pesados - Passageiros" (8.3.2.3.05) ou "Guarda-Freio - Carros Eléctricos" (8.3.2.3.10), a fim de permitir a subida ou descida dos passageiros; presta-lhes as informações solicitadas, nomeadamente quanto a percursos e tempos de viagem; verifica a legitimidade das assinaturas ou efectua a venda de bilhetes correspondentes ao percurso a efectuar; zela pela ordem e limpeza dentro do veículo. Por vezes fecha e abre as portas, manual ou mecanicamente, e arruma as bagagens nos tejadilhos ou noutros locais apropriados.

5.1.1.2.25 – Fiscal de Exploração – Metropolitano

Verifica a posse e validade dos títulos de transporte que permitem a utilização do metropolitano; aborda os passageiros dentro das barreiras de controlo e nos comboios e solicita a apresentação do título de transporte, a fim de verificar a sua validação; identifica o utente e procede à respectiva autuação em caso de fraude ou falta do título de transporte; elabora autos de notícia e outros documentos.

5.1.1.2.90 – Outros Cobradores, Revisores de Bilhetes e Trabalhadores Similares dos Transportes
Estão aqui incluídos os cobradores, revisores de bilhetes e trabalhadores similares dos transportes que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 5.1.1.3

GUIAS-INTÉRPRETES E TRABALHADORES SIMILARES

Os guias-intérpretes e trabalhadores similares acompanham indivíduos ou grupos em visitas ou excursões turísticas.

As tarefas consistem em:

- a) Acompanhar turistas em viagens e visitas a museus, palácios, monumentos e outros locais;
- b) Acompanhar turistas em viagens turísticas de longo curso;
- c) Acolher e acompanhar turistas entre estações terrestres, marítimas e aéreas e estabelecimentos hoteleiros e similares;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.1.3.05 - Guia-Intérprete

5.1.1.3.10 - Correio Turístico (Acompanhante-Turismo)

5.1.1.3.15 - Transferista-Turismo

5.1.1.3.90 - Outros Guias-Intérpretes e Trabalhadores Similares

5.1.1.3.05 – Guia-Intérprete

Orienta circuitos turísticos, prestando informações de carácter histórico e cultural e zela pelo bem estar dos turistas:

acolhe os turistas à entrada do veículo e procede à recolha dos bilhetes; acompanha-os na viagem prestando informações de natureza histórica e cultural acerca dos motivos existentes durante o percurso; guia turistas em visitas a monumentos, galerias de arte ou museus e tece comentários sobre os motivos expostos; presta informações de carácter geral, nomeadamente sobre outros locais de interesse turístico, hotéis e câmbios.

5.1.1.3.10 – Correio Turístico (Acompanhante – Turismo)

Orienta e coordena viagens turísticas de longo curso zelando pelo bem estar dos turistas e prestando-lhes informações de natureza diversa:

acolhe os turistas à entrada do veículo e procede à recolha de documentos; acompanha-os no decurso da viagem e dá informações de carácter geral sobre as paisagens, populações, locais turísticos, compras, câmbios e outras, referentes às regiões ou países visitados; ocupa-se das formalidades na passagem de fronteiras; auxilia os turistas nas compras e respectivos pagamentos; escolhe os circuitos turísticos a efectuar, estabelecendo os contactos necessários com os guias das cidades visitadas; efectua pagamentos e recebimentos em moeda nacional ou estrangeira; toma nota de reclamações e presta os primeiros socorros em caso de acidentes; regista dados e informações relativos a clientes e fornecedores e comunica os incidentes ocorridos.

5.1.1.3.15 – Transferista – Turismo

Acolhe, presta informações de carácter diverso e acompanha turistas, previamente designados, entre estações terrestres, marítimas e aéreas e estabelecimentos hoteleiros e similares:

desloca-se ao local de desembarque, a fim de receber e dar as boas vindas aos turistas; auxilia-os no despacho das bagagens; acompanha-os ao hotel, dando-lhes informações sobre a cidade em geral ou sobre motivos de interesse existentes no trajecto; executa tarefas idênticas aquando da partida dos turistas. Por vezes acompanha-os nas suas deslocações pela cidade ou pelo País.

5.1.1.3.90 – Outros Guias-Intérpretes e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os guias-intérpretes e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 5.1.2

ECÓNOMOS E PESSOAL DO SERVIÇO DE RESTAURAÇÃO

Os ecónomos e pessoal do serviço de restauração organizam e supervisionam o serviço doméstico e/ou exercem funções em estabelecimentos comerciais ou instituições e desempenham diversas tarefas relacionadas com a preparação de alimentos, elaboração de refeições, serviço de refeições e bebidas nos diversos estabelecimentos comerciais, instituições ou casas particulares, a bordo de navios ou comboios.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

5.1.2.1 - Ecónomos, Governantas e Trabalhadores Similares

5.1.2.2 - Cozinheiros e Trabalhadores Similares

5.1.2.3 - Empregados de Mesa e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 5.1.2.1

ECÓNOMOS, GOVERNANTAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os ecónomos, governantas e trabalhadores similares organizam e controlam o serviço de economato e/ou doméstico em hotéis, restaurantes, empresas e outros estabelecimentos, bem como em casas particulares.

As tarefas consistem em:

- a) Coordenar e controlar o funcionamento dos serviços numa cozinha e/ou refeitório de empresas, hospitais e outros estabelecimentos;
- b) Controlar a aquisição, recepção, armazenamento e distribuição de aprovisionamentos em diversos estabelecimentos, nomeadamente hotéis e restaurantes, bem como a bordo de embarcações;
- c) Organizar e distribuir os trabalhos de limpeza e arrumação diários num hotel ou estabelecimento similar;
- d) Organizar e coordenar a actividade do pessoal doméstico em casas particulares, colégios, asilos e outras instituições;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.2.1.05 - Encarregado de Refeitório

5.1.2.1.10 - Ecónomo - Indústria Hoteleira

5.1.2.1.15 - Controlador - Indústria Hoteleira

5.1.2.1.20 - Despenseiro - Marinha Mercante

5.1.2.1.25 - Despenseiro - Indústria Hoteleira

5.1.2.1.30 - Cavista - Indústria Hoteleira

5.1.2.1.35 - Governanta de Andares - Indústria Hoteleira

5.1.2.1.40 - Governanta, em geral

5.1.2.1.45 - Governanta - Casas Particulares

5.1.2.1.90 - Outros Ecónomos, Governantas e Trabalhadores Similares

5.1.2.1.05 – Encarregado de Refeitório

Coordena e controla o funcionamento dos serviços numa cozinha e/ou refeitório, organizando o aprovisionamento de bens alimentares e outros produtos em empresas, estabelecimentos de ensino, hospitais ou outras instituições:

requisita os géneros alimentícios, utensílios e produtos vários, necessários ao normal funcionamento dos serviços; verifica se a quantidade e qualidade dos produtos correspondem ao discriminado nas requisições; colabora no estabelecimento das ementas, tendo em conta o tipo de instituição e o valor dietético dos alimentos; distribui o trabalho pelo pessoal de cozinha e de mesa; zela pelo cumprimento das regras de higiene; elabora mapas explicativos das refeições fornecidas para posterior contabilização.

5.1.2.1.10 – Ecónomo – Indústria Hoteleira

Procede ao aprovisionamento de bens alimentares, móveis, roupas e outros produtos necessários ao funcionamento dos serviços em hotéis, restaurantes e outras instituições:

determina o tipo e as quantidades dos produtos a adquirir a partir de níveis de "stocks" pré-estabelecidos ou das necessidades concretas dos serviços; consulta os fornecedores tendo em conta as condições do mercado, as quantidades a adquirir e os prazos de entrega; controla as entregas, verificando se a natureza, qualidade, quantidade e preços das mercadorias coincidem com as notas de encomenda; regista as facturas em fichas e envia para a secção de contabilidade; vigia o armazenamento e conservação das mercadorias, colaborando na arrumação dos "stocks" nos locais apropriados; elabora periodicamente inventários de mercadorias, calcula taxas de rotação de produtos e determina os níveis mínimos de "stocks" de alguns produtos em função da evolução do consumo; participa na escolha dos fornecedores e na determinação dos preços.

Pode participar no cálculo diário do preço de revenda das refeições.

5.1.2.1.15 – Controlador – Indústria Hoteleira

Verifica regularmente a distribuição de géneros alimentícios e outros produtos pelas diversas secções de um hotel, restaurante ou estabelecimento similar:

mantém actualizado um registo de requisições de géneros e bebidas distribuídas às diferentes secções; avalia os consumos diários através de senhas e de informações das secções e recepção; calcula as quantidades de géneros que foram utilizados e estabelece estatísticas de consumo; verifica periodicamente, as existências e compara-as com os saldos apurados; comunica superiormente as faltas, quebras e outras ocorrências no movimento administrativo.

5.1.2.1.20 – Despenseiro – Marinha Mercante

Organiza e coordena o serviço de câmaras a bordo de uma embarcação, sendo responsável pela aquisição, recepção, armazenamento e distribuição dos aprovisionamentos:

elabora requisições e confere os produtos recebidos com as notas de encomenda, verificando a sua quantidade e qualidade; dá indicações sobre a sua arrumação nos paióis e frigoríficos; vigia a conservação e distribuição dos géneros alimentícios, efectuando o registo diário da movimentação e consumo dos mesmos; elabora as ementas com a colaboração do cozinheiro e organiza o trabalho do pessoal de cozinha; assegura a manutenção da higiene e limpeza de todos os locais afectos ao serviço de câmaras; distribui as tarefas pelos empregados de câmaras e vigia o seu cumprimento; providencia pelas reparações necessárias respeitantes ao serviço que orienta.

Pode executar parte das tarefas descritas, operando um terminal de computador.

5.1.2.1.25 – Despenseiro – Indústria Hoteleira

Armazena, conserva e distribui géneros alimentícios e outros produtos em hotéis, restaurantes e estabelecimentos similares:

participa no inventário das necessidades de géneros alimentícios e de material com base nas encomendas dos diferentes departamentos do estabelecimento; participa na selecção dos fornecedores e na actualização dos respectivos ficheiros; recebe os produtos e verifica se a sua quantidade e qualidade correspondem às notas de encomenda; armazena-os em câmaras frigoríficas, tulas, salgadeiras e outros reservatórios e providencia pela sua conservação; distribui, mediante requisição, os produtos que lhe sejam solicitados; controla os "stocks" de géneros alimentícios e de outros produtos. Por vezes efectua a compra dos géneros de consumo diário e engarrafa os vinhos ou outros líquidos.

5.1.2.1.30 – Cavista – Indústria Hoteleira

Recebe, armazena, conserva e distribui vinhos e outras bebidas em hotéis, restaurantes e estabelecimentos similares:

recebe os vinhos e outras bebidas e confere a sua quantidade e qualidade; coloca-os nas secções adequadas da cave ou garrafeira; vigia e regula a temperatura das secções, atendendo às exigências dos diferentes tipos de bebidas; procede à trasfega e clarificação dos vinhos por filtragem ou colagem; mantém actualizado o registo das existências; garante a cave do dia, providenciando para que as bebidas se mantenham à temperatura adequada para serem servidas e satisfazer os pedidos do "Escanção ("Chefe de Vinhos; sommelier")" (5.1.2.3.10). Por vezes procede ao engarrafamento de vinhos e à colocação de rótulos.

5.1.2.1.35 – Governanta de Andares – Indústria Hoteleira

Organiza e distribui os trabalhos de limpeza e arrumação diários pelos andares que lhe estão confiados, num hotel ou estabelecimento similar:

distribui diariamente o trabalho pelo pessoal doméstico de acordo com a lista de quartos a preparar, que lhe é fornecida pela recepção; inspeciona sucessivamente todo o andar, a fim de controlar o estado de limpeza dos quartos, sanitários e zonas de convívio; verifica o funcionamento dos equipamentos eléctricos, sonoros e outros e assegura-se da existência de todos os acessórios; procede à decoração floral dos quartos e andares; examina e efectua o inventário da roupa em uso com vista a uma eventual renovação; fornece indicações aos empregados de quarto sobre clientes específicos; controla o serviço de pequenos almoços no quarto; atende as reclamações dos clientes; participa superiormente estragos e faltas.

Pode participar no recrutamento e formação do pessoal sob as suas ordens.

Pode ocupar-se da coordenação dos serviços de recepção, lavagem, conserto e distribuição de roupas e ser designada em conformidade, como:

Governanta de Rouparia

5.1.2.1.40 – Governanta, em geral

Organiza e coordena a actividade do pessoal doméstico em colégios, asilos, hospitais e outras instituições:

distribui as tarefas pelo pessoal doméstico; verifica se as limpezas estão de acordo com as normas de higiene; procede a inventários das existências e dá indicações para aquisição de roupas, louças e material de limpeza; participa superiormente faltas ou estragos; presta serviços pessoais aos utentes das instituições, tais como serviços de primeiros socorros, administração de medicamentos e outros.

Pode participar no recrutamento e formação do pessoal sob as suas ordens.

5.1.2.1.45 – Governanta – Casas Particulares

Organiza e coordena a actividade do pessoal doméstico em casas particulares:

distribui as tarefas domésticas pelo pessoal e garante o seu integral cumprimento; organiza listagens dos produtos necessários e providencia pela sua aquisição e distribuição; regista as despesas relativas ao normal funcionamento da habitação.

5.1.2.1.90 – Outros Ecónomos, Governantas e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os ecónomos, governantas e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 5.1.2.2

COZINHEIROS E TRABALHADORES SIMILARES

Os cozinheiros e trabalhadores similares organizam, coordenam e executam tarefas referentes à confecção de refeições em hotéis, restaurantes, hospitais, navios, comboios, casas particulares e outros estabelecimentos.

As tarefas consistem em:

- a) Elaborar ementas, organizar e controlar os trabalhos necessários à confecção de refeições;
- b) Preparar e cozinhar alimentos;
- c) Executar tarefas de limpeza e arrumação de cozinha;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.2.2.05 - Chefe de Cozinha

5.1.2.2.10 - Cozinheiro

5.1.2.2.15 - Ajudante de Cozinha

5.1.2.2.90 - Outros Cozinheiros e Trabalhadores Similares

5.1.2.2.05 – Chefe de Cozinha

Organiza, coordena e controla a preparação de refeições em hotéis, restaurantes e estabelecimentos similares:

elabora ou participa na elaboração da ementa, tendo em conta o número e o tipo de clientes, os víveres existentes ou susceptíveis de aquisição e outros aspectos; requisita víveres e materiais a partir das necessidades detectadas; dá instruções ao pessoal da cozinha sobre a preparação e confecção dos pratos, tipos de guarnição e quantidades a servir; controla a preparação e confecção das refeições de acordo com os menus e outras instruções; elabora registos dos consumos diários e do material existente na cozinha; verifica a arrumação e limpeza das secções e utensílios de cozinha. Por vezes cria receitas e prepara especialidades.

Pode propor superiormente a admissão e demissão de pessoal, bem como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

5.1.2.2.10 – Cozinheiro

Prepara, cozinha e emprata alimentos em hotéis, restaurantes e estabelecimentos similares:

executa, a partir da consulta da ementa ou de instruções recebidas, as tarefas necessárias à preparação dos pratos a confeccionar, nomeadamente escamação, desossamento, corte e lavagem dos víveres; cozinha os alimentos em recipientes apropriados, a fim de os fritar, cozer, grelhar ou assar entre outros processos; vigia a evolução dos cozinhados, procedendo a rectificações de temperos e alterações de temperatura sempre que necessário; emprata os alimentos cozinhados e procede à sua guarnição; executa ou zela pela limpeza da cozinha e seus utensílios. Por vezes é incumbido de executar trabalhos de pastelaria, lavar e limpar as louças servidas.

Pode ocupar-se da confecção de determinado tipo de refeição, nomeadamente dietas, churrascos e "snacks".

5.1.2.2.15 – Ajudante de Cozinha

Coadjuva o “Cozinheiro” (5.1.2.2.10) em tarefas de preparação e confecção de refeições e executa tarefas de limpeza e arrumação na cozinha em restaurantes, hotéis e estabelecimentos similares:

lava, corta e limpa os alimentos de acordo com instruções recebidas; prepara as guarnições para os pratos; executa e colabora nos trabalhos de arrumação e limpeza da sua secção.

5.1.2.2.90 – Outros Cozinheiros e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os cozinheiros e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 5.1.2.3

EMPREGADOS DE MESA E TRABALHADORES SIMILARES

Os empregados de mesa e trabalhadores similares servem refeições e bebidas a clientes em hotéis, restaurantes, bares e outros estabelecimentos, bem como a bordo de navios e comboios.

As tarefas consistem em:

- a) Servir refeições e bebidas;
- b) Aconselhar os clientes na escolha de vinhos e servi-los;
- c) Preparar e servir bebidas alcoólicas e não alcoólicas em bares;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 5.1.2.3.05 - Chefe de Mesa
- 5.1.2.3.10 - Escanção (Chefe de Vinhos, "Sommelier")
- 5.1.2.3.15 - Empregado de Mesa
- 5.1.2.3.20 - Empregado de Balcão
- 5.1.2.3.25 - Barman (Empregado do Serviço de Bebidas)
- 5.1.2.3.30 - Empregado de Câmaras - Marinha Mercante
- 5.1.2.3.35 - Cafeteiro
- 5.1.2.3.90 - Outros Empregados de Mesa e Trabalhadores Similares

5.1.2.3.05 – Chefe de Mesa

Supervisiona o trabalho relacionado com o serviço de sala e acolhimento de clientes em restaurantes, hotéis e estabelecimentos similares:

certifica-se de que a sala de refeições está perfeitamente limpa e bem decorada; distribui as tarefas pelos elementos da brigada e vigia pelo seu cabal cumprimento; recebe os clientes e acompanha-os à mesa; recomenda os pratos, dando esclarecimentos acerca da composição de cada um; anota os pedidos e entrega-os, a fim de os mesmos serem atendidos; verifica se o serviço decorre de acordo com a ordem e o ritmo requeridos; atende as sugestões dos clientes e resolve questões que possam surgir; verifica e apresenta as notas de despesa do cliente. Por vezes faz a facturação das receitas, envia-as para o serviço competente ou digita-as no terminal do computador. Por vezes prepara pratos especiais à frente dos clientes.

5.1.2.3.10 – Escanção (Chefe de Vinhos, "Sommelier")

Serve e aconselha os clientes na escolha de bebidas em restaurantes, hotéis e estabelecimentos similares:

apresenta a carta de bebidas aos clientes e dá sugestões quanto aos vinhos apropriados atendendo, nomeadamente ao tipo de prato escolhido; anota os pedidos e entrega as respectivas requisições; procede à abertura das garrafas e à decantação dos vinhos; mantém os vinhos à temperatura indicada à sua natureza; serve as bebidas em copos adequados; identifica colheitas, nomeadamente quanto à sua proveniência, data e graduação alcoólica. Por vezes elabora cartas de vinhos e prepara misturas alcoólicas ou não alcoólicas.

5.1.2.3.15 – Empregado de Mesa

Efectua o serviço de mesa em cafés, restaurantes, hotéis e estabelecimentos similares:

limpa os aparadores e garante-os com os utensílios necessários; põe as mesas colocando toalhas, pratos, guardanapos, copos e talheres; apresenta a ementa aos clientes e aconselha-os na escolha dos pratos e bebidas; regista os pedidos e transmite-os às secções respectivas; serve os pratos e bebidas, executando determinadas operações, nomeadamente trinchando carnes; substitui as loiças e roupas utilizadas; efectua as contas a apresentar aos clientes e cobra a respectiva importância ou envia-as à secção adequada para débito; regista as reclamações dos clientes ou transmite-as aos serviços competentes.

Pode trabalhar em refeitórios de empresas e ser designado em conformidade.

5.1.2.3.20 – Empregado de Balcão

Serve refeições e bebidas ao balcão de uma pastelaria, cervejaria, "snack-bar", restaurante ou estabelecimento similar:

atende os pedidos dos clientes apresentando, quando necessário, a ementa; coloca no balcão toalhetes, pratos, copos, talheres ou outros utensílios necessários; transmite os pedidos à cozinha ou providencia pela preparação de bebidas, sandes ou pratos de rápida confecção; serve os clientes de modo a satisfazer os seus pedidos; recolhe a loiça utilizada e regista e recebe as importâncias relativas às despesas dos clientes. Por vezes fornece ao “Empregado de Mesa” (5.1.2.3.15) os pedidos por este solicitados.

5.1.2.3.25 – Barman (Empregado do Serviço de Bebidas)

Prepara e serve bebidas alcoólicas e não alcoólicas:

anota os pedidos dos clientes, quer ao balcão, quer nas mesas; prepara misturas de acordo com receitas próprias ou por indicação do cliente; mistura os ingredientes em determinadas doses e agita em batedores, misturadores ou outros utensílios apropriados; deita as bebidas em copos, decora-os e serve-as; aquece os copos e mantém as garrafas em baldes de gelo para que as bebidas sejam servidas à temperatura adequada; prepara e serve aperitivos sólidos; limpa as mesas e prepara-as para novos clientes.

5.1.2.3.30 – Empregado de Câmaras – Marinha Mercante

Executa as tarefas necessárias à manutenção da higiene, limpeza e arrumação de camarotes, salas, paióis, frigoríficos e outras instalações respeitantes ao serviço de câmaras a bordo de um navio:

providencia pelo asseio e arrumação dos camarotes; limpa e arruma as salas, prepara as mesas, serve refeições, lava e limpa o material utilizado; prepara e serve bebidas nos bares e salões do navio; assegura o serviço de cafetaria, preparando sandes, torradas e outros e emprata frutas e saladas; cuida da arrumação, conservação e distribuição de géneros alimentícios e bebidas nos paióis e em câmaras frigoríficas.

Pode executar parte das tarefas acima descritas consoante o tipo de navio e a organização do trabalho.

5.1.2.3.35 – Cafeteiro

Prepara bebidas quentes, sumos de fruta e sandes em hotéis, restaurantes e estabelecimentos similares:

prepara chá, café, leite e outras bebidas quentes; prepara torradas, sandes e sumos de fruta; coloca queijo, manteiga, compota e outros acompanhamentos em recipientes apropriados; emprata frutas e saladas.

5.1.2.3.90 – Outros Empregados de Mesa e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os empregados de mesa e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 5.1.3

VIGILANTES, ASSISTENTES MÉDICOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os vigilantes, assistentes médicos e trabalhadores similares prestam cuidados e vigiam crianças em idade escolar e pré-escolar, executam tarefas para auxiliar o pessoal médico, enfermeiro e paramédico em hospitais e outras instituições, prestam cuidados pessoais no domicílio ou assistem profissionais de farmácia nas suas funções.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

5.1.3.1 - Vigilantes de Crianças

5.1.3.2 - Assistentes Dentários e Trabalhadores Similares

5.1.3.3 - Ajudantes Familiares

5.1.3.9 - Vigilantes, Assistentes Médicos e Trabalhadores Similares Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 5.1.3.1

VIGILANTES DE CRIANÇAS

Os vigilantes de crianças cuidam de crianças e vigiam o seu comportamento durante as suas actividades.

As tarefas consistem em:

- a) Vigiar e orientar o comportamento de crianças durante as suas actividades, refeições e horas de repouso;
- b) Cuidar da sua higiene e auxiliar as crianças a vestir-se e a comer;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.3.1.05 - Vigilante de Crianças

5.1.3.1.90 - Outros Vigilantes de Crianças

5.1.3.1.05 – Vigilante de Crianças

Cuida de crianças durante as suas actividades, refeições e horas de repouso e zela pela higiene e arrumação das salas respectivas:

vigia e orienta o comportamento das crianças a seu cargo, organizando jogos educativos, contando-lhes histórias, levando-as a passear ou ocupando-as com outras actividades; auxilia as crianças a cuidar da sua higiene, a vestir-se e a comer; acompanha-as e cuida delas durante passeios, excursões, visitas a museus ou outras deslocações; mantém a arrumação e higiene das salas, dormitórios e recreio.

5.1.3.1.90 – Outros Vigilantes de Crianças

Estão aqui incluídos os vigilantes de crianças que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 5.1.3.2

ASSISTENTES DENTÁRIOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os assistentes dentários e trabalhadores similares executam tarefas de apoio ao trabalho de odontologistas e de outras especialidades.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar os pacientes para o tratamento dentário, bem como os instrumentos e material necessários;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.3.2.05 - Assistente Dentário

5.1.3.2.90 - Outros Assistentes Dentários e Trabalhadores Similares

5.1.3.2.05 – Assistente Dentário

Executa tarefas de apoio ao trabalho dentário de cadeira:

prepara o doente para o tratamento dentário ou para intervenções cirúrgicas; prepara os instrumentos, materiais de obturação e de impressão e entrega-os ao médico; apoia na limpeza da boca, colocando o dispositivo de sucção, fornecendo água, compressas e algodão; executa modelos a partir de moldagens do paciente; revela, identifica, monta e arquiva radiografias; prepara, esteriliza e desinfecta instrumentos e todo o material utilizado; executa tarefas

administrativas, tais como atendimento de telefonemas, marcações de consultas e manuseamento de ficheiros, recebimento de honorários e preenchimento de recibos e manutenção de "stocks" de produtos e materiais.

5.1.3.2.90 – Outros Assistentes Dentários e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os assistentes dentários e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 5.1.3.3

AJUDANTES FAMILIARES

Os ajudantes familiares providenciam, no domicílio, cuidados a pessoas incapacitadas física ou mentalmente e idosos.

As tarefas consistem em:

- a) Auxiliar na confecção de refeições, tratamento de roupas e cuidados de higiene;
- b) Acompanhar os utentes nas suas deslocações e ministrar-lhes a medicação prescrita;
- c) Executar tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.3.3.05 - Ajudante Familiar

5.1.3.3.90 - Outros Ajudantes Familiares

5.1.3.3.05 – Ajudante Familiar

Presta serviços domiciliários a pessoas impossibilitadas de realizar as tarefas necessárias à normalidade da vida doméstica, nomeadamente pessoas idosas ou deficientes:

auxilia na confecção de refeições, no tratamento de roupas e nos cuidados de higiene e conforto pessoal dos utentes; realiza, quando necessário, serviços no exterior aos utentes e acompanha-os nas suas deslocações; ministra aos utentes a medicação prescrita; zela, de um modo geral, pelo bem estar dos utentes, evitando possíveis situações de isolamento.

5.1.3.3.90 – Outros Ajudantes Familiares

Estão aqui incluídos os ajudantes familiares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 5.1.3.9

VIGILANTES, ASSISTENTES MÉDICOS E TRABALHADORES SIMILARES NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os vigilantes, assistentes médicos e trabalhadores similares não classificados em outra parte.

As tarefas consistem em:

- a) Vender medicamentos e preparar manipulados sob orientação técnica;
- b) Prestar serviços de apoio aos especialistas de medicina tradicional;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.3.9.05 - Ajudante de Farmácia

5.1.3.9.10 - Auxiliar de Naturologista

5.1.3.9.90 - Outros Vigilantes, Assistentes Médicos e Trabalhadores Similares Não Classificados em Outra Parte

5.1.3.9.05 – Ajudante de Farmácia

Efectua a venda de medicamentos e a preparação de manipulados sob direcção técnica:

vende medicamentos ou produtos afins e zela pela sua conservação; prepara manipulados diversos, nomeadamente solutos, pomadas e xaropes, manuseando os ingredientes e instrumentos apropriados.

5.1.3.9.10 – Auxiliar de Naturologista

Presta serviços de apoio aos especialistas de medicina tradicional em centros dietéticos ou similares e ervanárias:

participa na preparação de remédios naturais e homeopáticos; atende as pessoas e fornece os produtos prescritos; assegura a manutenção e o controlo de qualidade dos remédios naturais e homeopáticos. Por vezes dá massagens segundo prescrição, a fim de reequilibrar a energia vital do indivíduo e faz o seu acompanhamento.

5.1.3.9.90 – Outros Vigilantes, Assistentes Médicos e Trabalhadores Similares Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os vigilantes, assistentes médicos e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 5.1.4

OUTRO PESSOAL DOS SERVIÇOS DIRECTOS E PARTICULARES

O outro pessoal dos serviços directos e particulares ocupa-se de tarefas relacionadas com a melhoria da aparência das pessoas ou presta serviços relacionados com funerais e embalsamamentos.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

5.1.4.1 - Cabeleireiros, Esteticistas, Massagistas e Trabalhadores Similares

5.1.4.3 - Agentes Funerários e Trabalhadores Similares

5.1.4.9 - Trabalhadores dos Serviços Directos e Particulares Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 5.1.4.1

CABELEIREIROS, ESTETICISTAS, MASSAGISTAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os cabeleireiros, esteticistas, massagistas e trabalhadores similares lavam, cortam e penteiam cabelos, fazem barbas, confeccionam perucas e postiços e aplicam tratamentos de beleza.

As tarefas consistem em:

- a) Lavar, cortar e pentear cabelos e executar outras tarefas relacionadas com o seu embelezamento ou tratamento;
- b) Confeccionar e pentear perucas e postiços;
- c) Fazer ou talhar a barba;
- d) Aplicar diversos tratamentos de beleza;
- e) Arranjar e pintar unhas e tratar calosidades;
- f) Caracterizar artistas em espectáculos teatrais, cinematográficos, televisivos ou outros;
- g) Dar massagens para fins médicos ou desportivos, a fim de activar a circulação, ou para outros fins terapêuticos;
- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.4.1.05 - Cabeleireiro

5.1.4.1.10 - Posticeiro

5.1.4.1.15 - Barbeiro

5.1.4.1.20 - Esteticista (Visagista)

5.1.4.1.25 - Massagista de Estética

5.1.4.1.30 - Manicura

5.1.4.1.35 - Calista

5.1.4.1.40 - Caracterizador

5.1.4.1.45 - Massagista - Reabilitação

5.1.4.1.90 - Outros Cabeleireiros, Esteticistas, Massagistas e Trabalhadores Similares

5.1.4.1.05 – Cabeleireiro

Lava, corta, penteia e executa outras tarefas relacionadas com o tratamento ou embelezamento dos cabelos:

informa-se e/ou dá sugestões acerca do tratamento ou penteado a efectuar; lava, descolora, pinta, frisa, desfrisa ou executa outros tratamentos ao cabelo, utilizando utensílios e produtos adequados; corta o cabelo, utilizando tesoura, pente ou outro instrumento; seca-o de acordo com o penteado desejado; escova, penteia e fixa o cabelo de modo a obter o resultado pretendido; lava e limpa o material utilizado. Por vezes coloca postigos ou outros adornos no cabelo.

Pode ocupar-se exclusivamente do tratamento de cabelos de homens ou senhoras e ser designado em conformidade.

5.1.4.1.10 – Posticeiro

Confecciona e penteia perucas e postigos de diferentes tipos, em cabelo ou fibras sintéticas:

tira medidas e amostras de cabelo de modo a que as perucas e postigos se ajustem e apresentem a tonalidade pretendida; desembaraça, lava, descolora ou pinta o cabelo a utilizar, servindo-se de utensílios e produtos apropriados; seca-o, tece-o, cose-o ou implanta-o em bases de tecido, utilizando vários processos e utensílios; cose o cabelo ou o tecido de acordo com a demarcação do trabalho previamente executado numa forma; enrola o cabelo por diversos processos, conforme a ondulação pretendida; coloca as formas em estufas, a fim de secar o cabelo e penteia-o de modo a obter o resultado desejado; conserta cabeleiras a pedido de clientes. Por vezes executa penteados históricos, barbas, bigodes ou sobrancelhas para artistas de ópera, teatro ou cinema, podendo recorrer a gravuras de várias épocas.

5.1.4.1.15 – Barbeiro

Lava e corta cabelo e faz a barba de acordo com as indicações do cliente e o tipo de cabelo:

informa-se e dá sugestões acerca do corte ou tratamento de cabelo a efectuar; lava e corta o cabelo, utilizando produtos e utensílios apropriados; acerta, à navalha ou por outro processo, as patilhas e as zonas de limitação do corte; seca e penteia o cabelo, utilizando secador, pentes e escovas; faz ou talha a barba e acerta o bigode utilizando pincéis, navalhas e tesouras; aplica diversos produtos, a fim de desinfectar e amaciar a pele; lava e limpa o material utilizado.

5.1.4.1.20 – Esteticista (Visagista)

Trata e embeleza a pele do rosto de clientes, aplicando diversos produtos de beleza:

examina a pele de modo a determinar o seu tipo e eventuais imperfeições e sugere o tratamento e a pintura do rosto adequados; aplica loções, cremes, máscaras e emplastos, a fim de limpar a pele, activar a circulação sanguínea, tonificar os tecidos e atenuar as rugas; massaja o rosto, utilizando produtos adequados; talha, depila e pinta sobrancelhas e pestanas; retira outros pêlos do rosto recorrendo a diversos processos, nomeadamente cera depilatória; aplica cosméticos de modo a corrigir imperfeições e embelezar o rosto; lava e limpa o material utilizado.

5.1.4.1.25 – Massagista de Estética

Faz massagens e aplica outros tratamentos no corpo, a fim de proporcionar uma sensação de bem estar ou corrigir a silhueta:

aplica óleos, loções, cremes ou outros produtos para facilitar os movimentos da massagem; massaja o corpo por rolamento, fricção, vibração ou outro processo, a fim de conseguir um relaxamento neuromuscular, activar a circulação e eliminar as gorduras e toxinas; aplica tratamentos de estética, utilizando diferentes tipos de aparelhos eléctricos e/ou produtos adequados, com vista à limpeza da pele, depilação e bronzamento artificial, entre outros; lava e limpa o material utilizado.

Pode executar parte das tarefas acima descritas e ser designado em conformidade.

5.1.4.1.30 – Manicura

Limpa, corta e efectua o polimento e pintura de unhas:

remove o verniz utilizando dissolventes; corta e lima as unhas para lhes dar a forma pretendida; mergulha as mãos e/ou os pés numa solução apropriada, a fim de amolecer as peles; aplica óleos ou cremes e levanta e corta as peles utilizando, nomeadamente, alicates e tesouras especiais; aplica uma ou mais camadas de verniz; limpa e esteriliza o material utilizado.

Pode ocupar-se exclusivamente do arranjo de unhas dos pés e ser designada em conformidade, como:

Pedicura

5.1.4.1.35 – Calista

Trata e extrai calos ou unhas encravadas, servindo-se de utensílios apropriados, tais como bisturis e alicates especiais:

determina o tratamento a efectuar, verificando, nomeadamente, a natureza das calosidades e a existência de unhas encravadas; desinfecta os pés com álcool, água oxigenada ou outro produto adequado; extrai os calos utilizando bisturis e/ou alicates especiais e aplica soluções adequadas, a fim de evitar a dor; desencrava as unhas levantando e cortando a zona afectada; massaja os pés com creme, a fim de amaciar a pele e activar a circulação; limpa e esteriliza o material utilizado. Por vezes ocupa-se do arranjo e embelezamento das unhas dos pés.

5.1.4.1.40 – Caracterizador

Proporciona aos artistas a aparência requerida pelo papel a representar em espectáculos teatrais, produções cinematográficas, televisivas ou outras:

toma conhecimento dos papéis e respectiva distribuição e troca impressões com o “Encenador” (2.4.5.5.50) e “Realizador” (2.4.55/15.25.40), sobre as características das figuras; consulta diversas fontes de informação ou guia-se pela sua experiência e intuição, a fim de criar a imagem de verosimilhança ou de imaginação segundo a concepção do “Encenador” (2.4.5.5.50) ou “Realizador” (2.4.55/15.25.40); elabora os planos de trabalho e requisita os acessórios e materiais necessários, tais como cabeleiras, barbas, aplicações, produtos de cosmética, bem como ferramentas e outros materiais; maquilha e produz efeitos especiais no aspecto físico do artista, tais como envelhecimento, deformações, ferimentos e outros, utilizando as técnicas adequadas de

manuseamento dos materiais. Por vezes fabrica máscaras de diversos tipos de materiais a partir de moldes do rosto dos artistas e compõe produtos de cosmética.

5.1.4.1.45 – Massagista – Reabilitação

Dá massagens para fins médicos ou desportivos, a fim de activar a circulação, conseguir um relaxamento neuromuscular, cuidar de lesões musculares ou obter outros resultados terapêuticos:

efectua o tratamento segundo as necessidades do cliente ou as prescrições do médico; ensina o cliente a fazer exercícios de carácter correctivo e vigia a sua execução. Por vezes efectua outros tipos de tratamento, tais como banhos de vapor e agentes físicos.

5.1.4.1.90 – Outros Cabeleireiros, Esteticistas, Massagistas e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os cabeleireiros, esteticistas, massagistas e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 5.1.4.3

AGENTES FUNERÁRIOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os agentes funerários e trabalhadores similares executam tarefas relacionadas com a inumação e exumação de restos mortais.

As tarefas consistem em:

- a) Organizar serviços fúnebres;
- b) Embalsamar animais, de modo a dar-lhes forma e expressão natural;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.4.3.05 - Agente Funerário (Empregado de Agência Funerária)

5.1.4.3.10 - Taxidermista

5.1.4.3.90 - Outros Agentes Funerários e Trabalhadores Similares

5.1.4.3.05 – Agente Funerário (Empregado de Agência Funerária)

Organiza funerais e transladações, para o que elabora os processos respectivos contactando com familiares e entidades oficiais:

contacta com a família do defunto e informa-se do tipo de funeral pretendido; recolhe os dados necessários sobre o defunto, a fim de publicar avisos funerários, obter alvarás de transladação ou outros documentos; colabora na escolha da urna, sepultura, flores e na organização do serviço religioso; dá instruções aos auxiliares sobre o serviço fúnebre a efectuar; fecha a urna e entrega a respectiva chave à família. Por vezes colabora no acto de lavar e vestir o cadáver.

5.1.4.3.10 – Taxidermista

Trata, enche e arma peles de animais, de modo a dar-lhes forma e expressão natural:

tira a pele do animal morto, de modo a mantê-lo em bom estado; impregna, por fricção, na pele do animal soluções antipútridas adequadas; confecciona uma "carcaça" em arame, madeira ou outro material, a fim de reconstituir a forma natural do animal; cobre a "carcaça" com a pele, utilizando uma substância adesiva; fixa os dentes, garras, penas, olhos de vidro e/ou outros elementos. Por vezes reconstitui animais em locais onde é representado o seu habitat natural.

5.1.4.3.90 – Outros Agentes Funerários e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os agentes funerários e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 5.1.4.9

TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DIRECTOS E PARTICULARES NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os trabalhadores dos serviços directos e particulares não classificados em outra parte.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar colheitas de água e prepará-las para análise;
- b) Desinfectar e desinfestar edifícios, meios de transporte e mercadorias;
- c) Dar massagens terapêuticas;
- d) Organizar e desenvolver actividades de animação e desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades;
- e) Assegurar a ocupação e entretenimento de turistas;
- f) Exercer funções educativas junto de menores na ausência da sua família natural;
- g) Prestar apoio a indivíduos, grupos e comunidades, com vista à melhoria das condições de vida;
- h) Preparar os locais de filmagem e auxiliar os artistas nos seus diálogos durante os espectáculos;
- i) Seleccionar música e accionar jogos de luzes em estabelecimentos adequados;
- j) Executar outras tarefas similares;
- l) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.4.9.05 - Operador de Colheita de Águas

5.1.4.9.10 - Desinfectador (Agente Sanitário)

5.1.4.9.15 - Massagista

5.1.4.9.20 - Animador Cultural

5.1.4.9.25 - Animador Turístico - Tempos Livres e Desportos

5.1.4.9.30 - Educador de Estabelecimento (Monitor, Perceptor)

5.1.4.9.35 - Educador Social

5.1.4.9.40 - Ponto

5.1.4.9.45 - Assistente de Cena - Cinema

5.1.4.9.50 - Disk-Jockey

5.1.4.9.90 - Outros Trabalhadores dos Serviços Directos e Particulares Não Classificados em Outra Parte

5.1.4.9.05 – Operador de Colheita de Águas

Efectua colheitas ou recebe amostras de água para análise e prepara os dispositivos necessários para o efeito:

registra as características dos locais das colheitas e as circunstâncias e especificações destas, fazendo observações elementares das características da água ou outras substâncias; recebe reclamações e dá informações e esclarecimentos às entidades com as quais contacta; prepara as amostras para as análises e outras operações laboratoriais; colabora no manuseamento das amostras durante as análises; distribui e devolve amostras e material de amostragem; efectua relatórios e preenche boletins de registo; procede a observações dos locais de captação, adução, reserva e distribuição de água.

5.1.4.9.10 – Desinfectador (Agente Sanitário)

Desinfecta e desinfecta edifícios, meios de transporte e mercadorias:

examina o local e/ou material a tratar e determina a cubicagem dos mesmos e a natureza e grau de infestação, de acordo com o tipo de praga; selecciona os produtos a empregar e calcula as respectivas dosagens; isola o local onde a exterminação se vai efectuar, nomeadamente calafetando-o com fitas adesivas; provoca a fumigação de gases ou vapores tóxicos, ou espalha pesticidas, utilizando pistolas, pulverizadores, atomizadores e outros aparelhos adequados; efectua expurgo em objectos ou mercadorias removíveis, como mobílias, roupas e outros, colocando-os em câmaras apropriadas.

5.1.4.9.15 – Massagista

Dá massagens terapêuticas e faz outros tratamentos, a fim de corrigir perturbações físicas do corpo:

efectua o tratamento segundo a prescrição do médico, as capacidades do doente e de acordo com a sua própria observação; aplica óleos, lubrificantes e outros produtos adequados e executa com as mãos vários tipos de massagem, nas zonas afectadas do corpo, para estimular a acção dos músculos e ligamentos; regula o grau e duração de tratamentos, de acordo com a prescrição, designadamente de exposição ao calor húmido ou seco, raios infra-vermelhos ou ultra-violetas, compressas e banhos de redemoíno; regista o tratamento efectuado.

5.1.4.9.20 – Animador Cultural

Organiza, coordena e/ou desenvolve actividades de animação e desenvolvimento sócio-cultural de grupos e comunidades, inseridas nas estruturas e objectivos da administração local ou serviços públicos ou privados de carácter social e cultural:

programa um conjunto de actividades de carácter educativo, cultural, desportivo e social no âmbito do serviço onde está integrado e das necessidades das populações; reúne os recursos necessários, nomeadamente equipamentos, meios financeiros e humanos, transportes e outros, junto de entidades públicas, privadas e das próprias populações; organiza, coordena e/ou desenvolve actividades diversas no âmbito dos programas, tais como ateliers, visitas a diversos locais (museus, exposições), encontros desportivos, culturais (debates, conferências) e recreativos, redacção e publicação de jornais, utilizando métodos pedagógicos e de animação, a fim de desenvolver o espírito de pertença, cooperação e solidariedade das pessoas, bem como proporcionar o desenvolvimento das suas capacidades de expressão e realização; concebe e executa, individualmente ou em colaboração com grupos, suportes materiais para o desenvolvimento das acções; avalia os programas e efectua os respectivos relatórios.

5.1.4.9.25 – Animador Turístico – Tempos Livres e Desportos

Assegura a ocupação e entretenimento de turistas em diferentes tipos de unidades, nomeadamente hoteleiras:

elabora programas de animação, atendendo às infra-estruturas da unidade e à estação do ano; assegura a execução dos programas, nomeadamente decorando as salas e contactando com artistas; efectua reparações nos jogos e nos outros equipamentos de entretenimento e desporto; afixa e actualiza quadros de informações várias; regista e transmite sugestões e reclamações dos turistas; toma as medidas necessárias para prevenção de acidentes e presta primeiros socorros sempre que necessário.

5.1.4.9.30 – Educador de Estabelecimento (Monitor, Perceptor)

Exerce funções educativas junto de menores em regime de internato ou semi-internato, em estabelecimentos educativos públicos ou privados, prestando-lhes todos os cuidados e orientações necessários ao seu desenvolvimento físico, psíquico e afectivo, na ausência da sua família natural:

orienta e cuida do menor, apoiando-o e estimulando-o a adquirir hábitos de organização pessoal, higiene, disciplina e alimentação através das vivências e actividades quotidianas, com vista ao seu desenvolvimento físico e psíquico, bem como das suas capacidades de relacionamento e sentido de responsabilidade; apoia afectiva e psiquicamente cada menor em função da sua situação específica, promovendo a sua segurança, auto-confiança e autonomia; vigia o comportamento e o estado de saúde dos menores de forma a prevenir situações problemáticas e em caso de alterações comunica aos responsáveis do estabelecimento e/ou à família e/ou solicita a intervenção de técnicos especialistas; acompanha a criança e a família no seu processo de inserção, observando os comportamentos e dando orientações, a fim de que o mesmo se processe de forma mais adequada ao equilíbrio de ambos; apoia o menor na sua inserção escolar e profissional; participa, como elemento de uma equipa multidisciplinar, nos trabalhos de definição das acções pedagógicas a desenvolver e de síntese e avaliação das mesmas; colabora com técnicos especialistas na orientação de situações específicas.

Pode exercer tarefas em estabelecimentos de reeducação de menores portadores de deficiência.

5.1.4.9.35 – Educador Social

Presta apoio de carácter pedagógico, cultural, social e recreativo a indivíduos (sãos ou portadores de deficiências), grupos e comunidades abrangidos por equipamentos sociais, com vista à melhoria das condições de vida:

colabora na prospecção, estudo e avaliação de planos de promoção social e comunitária, na identificação de necessidades de preenchimento de tempos livres e em estudos sobre a caracterização do meio social; promove, desenvolve e/ou apoia actividades de índole cultural, educativa e recreativa na ocupação de tempos livres de crianças, jovens e pessoas idosas; dinamiza e/ou apoia actividades de carácter formativo mediante a realização de cursos ou campanhas de educação sanitária e formação familiar; assegura, de acordo com as orientações definidas, a articulação entre os equipamentos sociais e as famílias e as outras instituições e serviços da comunidade, dinamizando e/ou participando em reuniões, programas de promoção ou outras acções desenvolvidas a nível comunitário.

Pode ocupar-se exclusivamente da promoção e desenvolvimento de actividades de tempos livres e ser designado em conformidade, como:

Monitor de Actividades de Tempos Livres

5.1.4.9.40 – Ponto

"Sopra" os diálogos aos artistas durante os espectáculos de televisão, ópera ou teatro, a fim de superar a falta de memória dos mesmos:

ajuda os artistas a decorar os papéis através da leitura das réplicas em voz alta; "sopra", em espectáculo, os diálogos aos artistas; procede, à eventual correcção dos textos que lhe são entregues de acordo com os cortes e alterações sugeridos pelo "Encenador" (2.4.5.5.50); anota durante os ensaios, as marcações das cenas.

5.1.4.9.45 – Assistente de Cena – Cinema

Prepara os locais onde se passa a acção do filme:

coloca, nos devidos lugares, mobiliário, adereços, actores e figurantes; prepara e executa, conforme as indicações do "Anotador - Cinema e Televisão" (4.1.3.2.30), a marcação das cenas; colabora com outros técnicos, sempre que necessário, nomeadamente na utilização de efeitos especiais.

5.1.4.9.50 – Disk-Jockey

Selecciona a música e acciona os jogos de luzes e efeitos especiais de acordo com o tipo de clientes e os acontecimentos a festejar:

prepara os discos, cassetes ou outros suportes musicais a serem tocados durante um dado período; coloca vários tipos de música de acordo com as características da clientela, o período nocturno ou a época do ano; acciona os mecanismos do som, das luzes e efeitos especiais de acordo com o tipo de música. Por vezes atende aos pedidos musicais dos clientes.

5.1.4.9.90 – Outros Trabalhadores dos Serviços Directos e Particulares Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os trabalhadores dos serviços directos e particulares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 5.1.5

ASTRÓLOGOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os astrólogos e trabalhadores similares predizem, através da astrologia ou por outros métodos, acontecimentos futuros e dão conselhos e avisos sobre as condutas a ter.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

5.1.5.1 - Astrólogos e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 5.1.5.1

ASTRÓLOGOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os astrólogos e trabalhadores similares predizem, pela prática de astrologia ou por outros métodos, acontecimentos futuros e dão conselhos aos clientes sobre as condutas a ter.

As tarefas consistem em:

a) Fazer predições sobre os acontecimentos futuros que marcarão a vida dos clientes ou do público em geral.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.5.1.05 - Astrólogo

5.1.5.1.90 - Outros Astrólogos e Trabalhadores Similares

5.1.5.1.05 – Astrólogo

Faz previsões sobre o futuro com base nos astros, nas linhas das mãos e noutros elementos:

faz previsões acerca de acontecimentos futuros para certos clientes ou para o público em geral, fundamentando-as na posição dos astros, nas características das linhas das mãos dos clientes, em cartas de jogar tiradas ao acaso ou noutros elementos.

5.1.5.1.90 – Outros Astrólogos e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os astrólogos e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 5.1.6

PESSOAL DOS SERVIÇOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA

O pessoal dos serviços de protecção e segurança assegura a protecção de pessoas e bens contra o risco de incêndio e outros, faz respeitar a Lei e os regulamentos e mantém a ordem.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

5.1.6.1 - Bombeiros

5.1.6.2 - Agentes de Polícia

5.1.6.3 - Guardas dos Serviços Prisionais

5.1.6.9 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 5.1.6.1

BOMBEIROS

Os bombeiros extinguem incêndios, determinam e eliminam os riscos de fogo e combatem outros sinistros, a fim de proteger pessoas e bens.

As tarefas consistem em:

- a) Combater incêndios e outros sinistros e proteger a vida e bens dos cidadãos;
- b) Executar tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.6.1.00 - Bombeiro, em geral

5.1.6.1.90 - Outros Bombeiros

5.1.6.1.00 – Bombeiro, em geral

Combate incêndios e outros sinistros e protege a vida e os bens dos cidadãos como membro de um organismo público ou privado:

desloca-se ao local do sinistro numa viatura, barco ou por outro meio, especialmente equipado para combate de incêndios e outros sinistros; efectua junções de mangueiras de alimentação e de trabalho, e liga-as às bocas de incêndio, às entradas e saídas das bombas e às agulhetas; aponta o jacto de água ou de produto adequado sobre o foco de incêndio ou utiliza extintores portáteis nos locais não alcançados pelas agulhetas; procede, se necessário, à demolição de parte de edifícios

ou outras construções, a fim de atingir o local do sinistro; escora paredes, pavimentos e telhados que ameacem ruir; efectua escaladas para atingir determinados locais de difícil acesso; retira do local do sinistro os indivíduos que não possam utilizar os seus meios; presta os primeiros socorros ministrando, nomeadamente, respiração artificial; protege e salva mercadorias durante e após o sinistro; inspeciona edifícios, a fim de se assegurar de que os regulamentos de prevenção de incêndios são respeitados; participa em exercícios de salvamento; procede à manutenção do material de combate a incêndios.

Pode conduzir o veículo de combate de incêndios.

5.1.6.1.90 – Outros Bombeiros

Estão aqui incluídos os bombeiros que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 5.1.6.2

AGENTES DE POLÍCIA

Os agentes de polícia mantêm a ordem pública, vigiam, fiscalizam e reprimem as infracções às leis e regulamentos e previnem e investigam acções criminais.

As tarefas consistem em:

- a) Manter a segurança e ordem pública, bem como proteger pessoas e bens;
- b) Fiscalizar e reprimir as transgressões às disposições legais na área de jurisdição marítima;
- c) Prevenir e reprimir as transgressões a posturas e regulamentos camarários;
- d) Assegurar o cumprimento da legislação sobre viação e trânsito nas vias de comunicação rodoviária;
- e) Vigiar as fronteiras e o litoral, a fim de reprimir as infracções fiscais;
- f) Vigiar, fiscalizar e reprimir as infracções verificadas em matas e propriedades submetidas ao regime florestal;
- g) Fiscalizar o cumprimento das disposições legais que regulam o exercício de caça e o uso de porte de arma de caça;
- h) Vigiar, fiscalizar e reprimir as infracções às leis e regulamentos do serviço hidráulico;
- i) Executar tarefas similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.6.2.05 - Agente de Polícia de Segurança Pública

5.1.6.2.10 - Agente de Polícia Marítima

5.1.6.2.15 - Agente de Polícia Municipal

5.1.6.2.20 - Agente da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana

5.1.6.2.25 - Guarda Fiscal

5.1.6.2.30 - Guarda Florestal

5.1.6.2.35 - Guarda de Caça

5.1.6.2.40 - Guarda Rios

5.1.6.2.90 - Outros Agentes de Polícia

5.1.6.2.05 – Agente de Polícia de Segurança Pública

Mantém a segurança e ordem pública, protege pessoas e bens contra riscos e actos delituosos e procede à captura dos infractores da lei:

vigia as ruas, jardins e outros lugares públicos; presta auxílio sempre que necessário, nomeadamente dando informações e providenciando pelo socorro de sinistrados e doentes; previne a prática de crimes, transgressões e actos contrários à moral pública e aos bons costumes, fiscalizando principalmente locais mais propícios a tais práticas; vigia os indivíduos suspeitos ou perigosos, procede à captura dos infractores da lei e remete-os, quando for caso disso, aos tribunais competentes; recebe e providencia pelo seguimento de denúncias, participações, reclamações e queixas; fiscaliza e orienta o trânsito de viaturas e peões em áreas urbanas, assegurando o cumprimento da legislação em vigor; elabora relatórios e mapas referentes à sua actividade. Por vezes faz parte de escoltas de segurança.

Pode ser destacado para um serviço específico e executar parte das tarefas acima descritas.

5.1.6.2.10 – Agente de Polícia Marítima

Fiscaliza e reprime as transgressões às disposições legais na área de jurisdição marítima:

fiscaliza as embarcações nacionais e estrangeiras, zelando pela aplicação dos regulamentos marítimos e levanta autos quando verifica a ocorrência de transgressão; vigia os serviços de embarque de passageiros e bagagens no tráfego local, verificando se as tabelas de preços e medidas sanitárias são cumpridas; vigia a entrada e permanência de pessoas estranhas a bordo, nomeadamente vendedores ambulantes e bagageiros; impede o desembarque de passageiros considerados perigosos ou providencia para que sejam submetidos à vigilância da polícia competente; preenche notas de passageiros embarcados em navios destinados a portos estrangeiros; procede a investigações relacionadas com crimes ou transgressões verificadas nas áreas de jurisdição marítima; presta informações ao pessoal do navio ou aos passageiros sempre que solicitado; toma as providências necessárias para a resolução de anomalias detectadas, nomeadamente incêndios e intervém aquando da ocorrência de conflitos a bordo. Por vezes participa em piquetes de prevenção para acorrer a situações de emergência.

5.1.6.2.15 – Agente de Polícia Municipal

Assegura o cumprimento das posturas e regulamentos camarários, prevenindo e reprimindo as respectivas transgressões:

efectua o policiamento dos bairros de barracas e municipais, de feiras, mercados e edifícios do património municipal, a fim de manter a segurança e ordem pública; integra brigadas, com fiscais da Câmara Municipal, no decurso da fiscalização de obras; promove a demolição e desocupação de barracas e fogos municipais ocupados abusivamente; apoia as operações de realojamento e detecta e reprime a construção clandestina; inspeciona mercados e estabelecimentos de venda ao

público e ambulante, fiscalizando, nomeadamente, a existência de alvarás sanitários, os pesos, as medidas, a fixação de preços e os produtos alimentares sujeitando-os, quando necessário, à inspecção sanitária; verifica se os porteiros de prédios de rendimento cumprem os preceitos estabelecidos no respectivo regulamento; fiscaliza o registo e licenciamento de canídeos e furões e apoia as equipas camarárias na captura de animais vadios; detecta viaturas em estado de abandono e promove a sua remoção para depósito municipal; procede a averiguações e intimações, bem como ao recebimento de coimas e multas; organiza inquéritos e processos de contra-ordenação e dá apoio burocrático ao serviço exterior, nomeadamente registo e controlo de expediente.

5.1.6.2.20 – Agente da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana

Assegura o cumprimento da legislação sobre viação e trânsito nas vias de comunicação rodoviária, dentro da sua área de jurisdição:

vigia os locais das estradas que apresentem maior perigosidade ou susceptibilidade de transgressão às normas de trânsito; ordena a paragem dos veículos, a fim de se certificar sobre o cumprimento das condições de segurança exigidas e da documentação dos condutores; ordena a paragem dos transgressores ou anota o número da matrícula dos respectivos veículos e procede à sua autuação, participando superiormente a ocorrência; detém os indivíduos em flagrante delito que pressuponha acção criminal ou providencia pela sua captura; procede a averiguações sobre acidentes de trânsito e ao levantamento dos respectivos autos, que envia para as autoridades competentes; fiscaliza e orienta o trânsito de viaturas e peões em áreas da sua jurisdição; elabora relatórios e mapas referentes à sua actividade. Por vezes faz parte de escoltas de segurança.

5.1.6.2.25 – Guarda Fiscal

Vigia as fronteiras terrestres e marítimas, a fim de reprimir as infracções fiscais:

patrulha e vigia a fronteira terrestre, a orla marítima e os postos alfandegários; apreende as mercadorias em situação ilegal e autua e/ou prende os respectivos infractores; providencia o encaminhamento de mercadorias para os postos aduaneiros e autoriza a sua saída quando devidamente despachadas; fiscaliza construções à beira-mar e o fabrico e venda de determinados produtos. Por vezes é incumbido de prestar socorros a náufragos, efectuar despachos alfandegários ou custodiar mercadorias.

5.1.6.2.30 – Guarda Florestal

Fiscaliza o cumprimento das disposições legais relativas ao regime florestal em matas e outras propriedades, zelando pela conservação da área a seu cargo:

promove o desenvolvimento e a manutenção das espécies vegetativas e agrícolas; fiscaliza o cumprimento das leis e regulamentos sobre caça e pesca; impede a danificação do arvoredor e outros actos delituosos; levanta os autos das transgressões presenciadas e comunica-os superiormente; toma medidas preventivas contra incêndios e auxilia na sua extinção; zela pela conservação de estradas, pontes, marcos, valas e barreiras; marca as árvores a desbastar para benefício do povoamento florestal; organiza o trabalho florestal durante as sementeiras, plantações, extracção e venda de produtos, desbastes, abertura de caminhos e outros.

5.1.6.2.35 – Guarda de Caça

Fiscaliza o cumprimento das disposições legais relativas ao exercício da caça e ao uso e porte de armas:

percorre as zonas previamente fixadas e regista a sua passagem nos postos de controlo; fiscaliza as licenças de caça e os meios utilizados em zonas de caça livre durante a época venatória reprimindo, em épocas de defeso, a prática de caça furtiva; levanta autos de transgressão e encaminha-os para os organismos competentes nos prazos estabelecidos; apreende os instrumentos utilizados nas infracções previstas nos regulamentos de caça; toma as medidas necessárias à protecção do património cinegético; preenche boletins de informação e mapas estatísticos e envia-os às autoridades competentes. Por vezes presta colaboração aos guardas florestais.

5.1.6.2.40 – Guarda Rios

Fiscaliza o cumprimento das leis e regulamentos do serviço hidráulico no cantão que lhe está adstrito:

percorre a zona a seu cargo e vela pela aplicação dos regulamentos administrativos sobre a utilização das águas interiores, épocas, espécies piscícolas e meios de pesca e sobre a poluição das águas; vigia as obras executadas no leito e ao longo das margens de todas as correntes de água públicas ou na faixa jurisdicional de domínio público da orla marítima; lavra autos de transgressão e de avaliação de danos e exerce funções policiais, aplicando multas, previamente fixadas nos regulamentos e posturas; colabora na elaboração dos cadastros necessários para a organização e funcionamento de associações de proprietários aquando da efectivação e exploração de obras hidráulicas de interesse regional; orienta os trabalhadores em serviços de conservação; preenche mapas periódicos, referindo os percursos efectuados, transgressões presenciadas e outras ocorrências e envia-os à respectiva circunscrição hidráulica. Por vezes faz o policiamento de matas do Estado ou de particulares, existentes em áreas inundadas por correntes navegáveis ou flutuáveis ou avalia madeiras e terrenos do Estado a vender ou a arrendar em hasta pública. Por vezes coadjuva as autoridades administrativas em assuntos de segurança pública ou presta auxílio a particulares ou a outros guarda rios.

5.1.6.2.90 – Outros Agentes de Polícia

Estão aqui incluídos os agentes de polícia que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 5.1.6.3

GUARDAS DOS SERVIÇOS PRISIONAIS

Os guardas dos serviços prisionais vigiam o comportamento dos detidos em estabelecimentos prisionais assegurando o cumprimento das regras estabelecidas.

As tarefas consistem em:

- a) Exercer a vigilância do comportamento de presos em estabelecimentos prisionais;
- b) Executar tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.6.3.05 - Guarda dos Serviços Prisionais

5.1.6.3.90 - Outros Guardas dos Serviços Prisionais

5.1.6.3.05 – Guarda dos Serviços Prisionais

Vigia os detidos num estabelecimento prisional, a fim de assegurar o cumprimento da legislação e regulamentos em vigor:

revista os presos, guarda os respectivos objectos pessoais e informa-os das normas vigentes quando dão entrada no estabelecimento; fiscaliza as entradas e saídas de reclusos e escolta-os nas suas deslocações ao exterior tomando as providências necessárias para evitar qualquer fuga; revista as celas e assegura-se de que os reclusos aí se encontram às horas determinadas; faz rondas e/ou vigia o sector prisional e terrenos circundantes, mantendo fechadas as portas e gradões; orienta ou custódia os trabalhos dos reclusos, vigia o seu comportamento, a fim de evitar motins, fugas ou agressões e informa superiormente as ocorrências; verifica e faz cumprir as disposições relativas à higiene dos reclusos e respectivas celas, cozinhas, recreios e outras dependências; impede a entrada de pessoas não autorizadas e verifica a entrada e saída de volumes; encaminha e vigia os encarcerados nas visitas (parlatórios ou visitas em comum) conforme instruções recebidas; administra medicamentos a partir de indicações médicas e presta primeiros socorros sempre que necessário.

5.1.6.3.90 – Outros Guardas dos Serviços Prisionais

Estão aqui incluídos os guardas dos serviços prisionais que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 5.1.6.9

PESSOAL DOS SERVIÇOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende o pessoal dos serviços de protecção e segurança não classificados em outra parte.

As tarefas consistem em:

- a) Vigiar praias e piscinas prestando a assistência necessária;
- b) Mergulhar a diferentes profundidades, a fim de realizar trabalhos subaquáticos;
- c) Transportar feridos e sinistrados e prestar-lhes os primeiros socorros;

- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.1.6.9.05 - Nadador-Salvador

5.1.6.9.10 - Maqueiro

5.1.6.9.15 - Socorrista

5.1.6.9.20 - Banheiro - Concessões Balneares

5.1.6.9.25 - Vigilante de Piscina

5.1.6.9.90 - Outro Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança Não Classificados em Outra Parte

5.1.6.9.05 – Nadador-Salvador

Presta assistência em praias e piscinas, socorrendo indivíduos em risco de se afogarem:

observa o estado do mar, a fim de determinar qual a cor da bandeira a içar e toma as providências necessárias; adverte os banhistas que se expõem a situações perigosas; socorre indivíduos em perigo deslocando-se, a nado ou numa embarcação, até junto deles e transporta para fora de água; presta os primeiros socorros mais indicados, nomeadamente respiração artificial e massagem cardíaca; transporta os sinistrados para o posto de socorro mais próximo.

5.1.6.9.10 – Maqueiro

Transporta feridos e doentes e presta-lhes os primeiros socorros, deslocando-se ao local onde estes se encontram:

imobiliza membros fracturados ou deslocados com dispositivos pneumáticos especiais ou talas apropriadas ou improvisadas; toma os devidos cuidados noutros tipos de fracturas; estanca hemorragias, ministra respiração artificial e presta outros socorros de urgência; deita o doente na maca ou senta-o numa cadeira apropriada, com os cuidados exigidos pelo seu estado, e acompanha-o, numa ambulância a um estabelecimento hospitalar; tira a maca ou a cadeira da ambulância e transporta o doente até à cama ou outro lugar.

5.1.6.9.15 – Socorrista

Ministra os primeiros socorros a sinistrados e acompanha-os durante o trajecto para o estabelecimento hospitalar:

desloca-se ao local do acidente e toma as providências adequadas, a fim de evitar um possível agravamento; aplica ao sinistrado, sempre que necessário, respiração boca-a-boca e/ou massagem cardíaca; imobiliza os membros fracturados e estanca hemorragias, consoante as medidas de urgência a adoptar; contacta com os socorros públicos, nomeadamente hospitais e bombeiros, solicitando a colaboração dos mesmos; colabora na colocação, com os devidos cuidados, do acidentado na maca e acompanha-o na ambulância, durante o trajecto para o estabelecimento hospitalar.

5.1.6.9.20 – Banheiro – Concessões Balneares

Vigia a área concessionada numa praia, a fim de evitar que os banhistas se exponham a situações perigosas e presta-lhes os primeiros socorros sempre que necessário:

observa as condições gerais do mar, a fim de detectar e sinalizar lugares perigosos ou interditos aos banhistas, tais como fundões, agueiros, correntes e escolhos; iça e arreia as bandeiras da praia de acordo com as instruções recebidas; verifica a temperatura da água do mar e afixa-a em local apropriado; providencia pelo salvamento de náufragos, colaborando com o pessoal dos serviços de assistência, nomeadamente o "Nadador-Salvador" (5.1.6.9.05) e presta os primeiros socorros sempre que necessário; aluga material de praia, tal como toldos, barracas e cadeiras; cobra as respectivas importâncias e procede a pequenas reparações; assegura a limpeza da praia e zona circundante.

5.1.6.9.25 – Vigilante de Piscina

Vigia, numa piscina, os banhistas e as instalações e procede à respectiva limpeza e manutenção:

controla as entradas na piscina e providencia pelo cumprimento das disposições legais e regras de higiene; verifica a temperatura da água e afixa-a em lugar indicado; presta os primeiros socorros a acidentados ou afogados; procede ao enchimento, esvaziamento, limpeza e desinfecção da piscina, utilizando máquinas, utensílios e produtos adequados, tais como bombas de aspiração e escovas; assegura a limpeza dos balneários e da zona circundante.

5.1.6.9.90 – Outro Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos o pessoal dos serviços de protecção e segurança que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 5.2

MANEQUINS, VENDEDORES E DEMONSTRADORES

Os manequins, vendedores e demonstradores posam como modelos de moda ou publicidade, apresentam e vendem artigos em estabelecimentos de venda por grosso ou a retalho e demonstram artigos a potenciais clientes.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: posar como modelos para criações publicitárias ou artísticas; vender mercadorias no comércio por grosso e a retalho; fazer demonstrações de produtos a clientes.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

5.2.1 - Manequins e Outros Modelos

5.2.2 - Vendedores e Demonstradores

5.2.3 - Vendedores de Quiosque e de Mercados

SUB GRUPO 5.2.1

MANEQUINS E OUTROS MODELOS

Os manequins e outros modelos posam e apresentam vestidos e outros artigos para venda e promovem modelos para a publicidade ou criações artísticas.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

5.2.1.0 - Manequins e Outros Modelos

GRUPO BASE 5.2.1.0

MANEQUINS E OUTROS MODELOS

Os manequins e outros modelos vestem e apresentam trajes e outros artigos a promover ou posam como modelos para a publicidade.

As tarefas consistem em:

- a) Envergar modelos inéditos ou correntes, ou os que o cliente deseja ver passar;
- b) Movimentar-se lentamente de modo a relevar, com o máximo efeito, o estilo e as características da vestimenta;
- c) Posar como modelo para fotografias ou filmes publicitários.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.2.1.0.05 - Manequim

5.2.1.0.90 - Outros Manequins e Outros Modelos

5.2.1.0.05 – Manequim

Apresenta peças de vestuário dos criadores de moda a potenciais compradores, em recintos coreografados para a passagem de modelos:

experimenta os trajes e ensaia a sua apresentação de acordo com a coreografia criada; desfila, ante o público ou em círculo restrito, de modo a fazer ressaltar as particularidades das peças, nomeadamente a qualidade, a linha e o modelo. Por vezes participa em gravações ou filmagens com vista à produção de programas publicitários de televisão ou cinema ou como modelo em fotografias para publicidade.

5.2.1.0.90 – Outros Manequins e Outros Modelos

Estão aqui incluídos os manequins e outros modelos que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 5.2.2

VENDEDORES E DEMONSTRADORES

Os vendedores e demonstradores vendem mercadorias no comércio por grosso ou de retalho, apresentam e demonstram as qualidades dos produtos e o funcionamento dos aparelhos.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

5.2.2.0 - Vendedores e Demonstradores

GRUPO BASE 5.2.2.0

VENDEDORES E DEMONSTRADORES

Os vendedores e demonstradores vendem produtos em lojas e supermercados e promovem as qualidades e utilização dos mesmos.

As tarefas consistem em:

- a) Transferir os produtos em armazém para locais de venda ao público e expô-los;
- b) Informar-se da natureza e qualidade do produto que o cliente procura;
- c) Colaborar na escolha do cliente;
- d) Indicar preços, condições de crédito e descontos;
- e) Embalar os produtos e, se necessário, proceder ao seu envio;
- f) Preencher facturas, guias de remessa ou recibos;
- g) Verificar os recibos em caixa, se necessário;
- h) Fazer demonstrações dos produtos, a fim de promover as suas características e o modo de utilização.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.2.2.0.05 - Caixeiro

5.2.2.0.10 - Operador de Supermercado

5.2.2.0.15 - Demonstrador

5.2.2.0.90 - Outros Vendedores e Demonstradores

5.2.2.0.05 – Caixeiro

Vende mercadorias em estabelecimentos comerciais, por grosso ou a retalho, por encomenda ou directamente ao cliente:

procura inteirar-se sobre o produto que o cliente pretende, no local da venda, de modo a dar prossecução ao atendimento; apresenta o produto ou sugere alternativa ao solicitado; informa o cliente da qualidade, marca e vantagens do produto e, se for caso disso, efectua demonstrações, a fim de induzi-lo à compra; enuncia o preço e condições de crédito; regista e descrimina os elementos constitutivos da factura/recibo, manual ou electronicamente; elabora notas de encomenda e transmite-as por forma a promover a expedição da mercadoria. Por vezes é encarregado de fazer a contagem física das mercadorias para inventário de existências. Pode embalar a mercadoria, colocando-a em caixa ou embrulhando-a, para facilitar o seu transporte ou manuseio.

Pode receber a importância da venda.

Pode especializar-se na venda de produtos com determinadas características técnicas e ser designado de acordo com a especialização.

5.2.2.0.10 – Operador de Supermercado

Dispõe os produtos nas prateleiras ou gôndolas segundo indicações recebidas e procede à etiquetagem dos mesmos:

colabora na recepção das mercadorias e coloca etiquetas de acordo com as tabelas e preços; arruma e dispõe nas paletes os produtos, tendo em conta a qualidade da apresentação para a promoção da venda; assegura a rotação dos produtos, bem como as condições de limpeza e conservação necessárias; regista em operações de caixa, o valor das vendas efectuadas pagas em numerário, cheques ou cartas de crédito, fazendo diariamente o seu controlo; colabora na inventariação física das existências.

Pode exercer parte das tarefas acima descritas de acordo com a organização do trabalho existente na empresa.

5.2.2.0.15 – Demonstrador

Demonstra artigos em estabelecimentos comerciais e industriais ou em exposições:

evidencia as qualidades do artigo, procurando estimular o interesse dos potenciais compradores; demonstra a sua forma de utilização, explicando as vantagens da sua aquisição; procede à reposição de produtos e/ou à venda dos mesmos.

5.2.2.0.90 – Outros Vendedores e Demonstradores

Estão aqui incluídos os vendedores e demonstradores que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 5.2.3

VENDEDORES DE QUIOSQUE E DE MERCADOS

Os vendedores de quiosque e de mercados vendem mercadorias diversas, nomeadamente produtos de artesanato em couro ou têxtil, gravuras, bordados, jornais, periódicos, postais e

cigarros em locais da via pública devidamente licenciados ou vendem frutos, legumes e outros géneros alimentares em mercado.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

5.2.3.0 - Vendedores de Quiosque e de Mercados

GRUPO BASE 5.2.3.0

VENDEDORES DE QUIOSQUE E DE MERCADOS

Os vendedores de quiosque e de mercados vendem diferentes produtos como artigos de artesanato, rendas e bordados, jornais, periódicos, postais, tabacos, bombons e gelados, em balcões situados na via pública ou ar livre ou vendem em mercados, frutos, legumes e outros géneros alimentícios mais perecíveis.

As tarefas consistem em:

- a) Montar uma banca, em local reservado para o efeito, na via pública, ou ar livre;
- b) Comprar ou sub-contratar o aprovisionamento regular de jornais, periódicos, postais, tabacos, bombons e gelados, e revendê-los num quiosque;
- c) Comprar, nos mercados, por grosso ou directamente ao produtor, frutos e legumes frescos ou outros géneros alimentícios perecíveis e revendê-los nos mercados;
- d) Carregar e descarregar produtos para vender;
- e) Receber o pagamento das mercadorias vendidas.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

5.2.3.0.05 - Vendedor de Mercado

5.2.3.0.10 - Vendedor de Quiosque

5.2.3.0.90 - Outros Vendedores de Quiosque e de Mercados

5.2.3.0.05 – Vendedor de Mercado

Vende mercadorias de diversos tipos, em mercados e outros locais públicos permanentes ou temporários, junto do consumidor:

transporta as mercadorias até ao local de venda; dispõe, de acordo com a legislação em vigor, o tipo de produto; apregoa a mercadoria, procurando chamar a atenção dos transeuntes; vende-a, recebendo o montante acordado.

5.2.3.0.10 – Vendedor de Quiosque

Vende jornais, revistas e outras publicações na via pública:

confere as quantidades de jornais, revistas e outras publicações recebidas das distribuidoras; arruma e dispõe-nas no local de forma visível para o público consumidor; vende a mercadoria

cobrando a importância respectiva aos clientes; procede à devolução dos excedentes aos fornecedores.

5.2.3.0.90 – Outros Vendedores de Quiosque e de Mercados

Estão aqui incluídos os vendedores de quiosque e de mercados que não estão classificados em outra parte.

GRANDE GRUPO 6

AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PESCAS

Os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas produzem e colhem cereais, plantam árvores, arbustos e vegetais, colhem frutos e flores, criam, tratam ou caçam animais, produzem aves e insectos e produtos derivados destes, cultivam, conservam e exploram florestas, pescam e reproduzem peixe e outras espécies aquáticas para fins alimentares e comerciais.

As tarefas consistem em: preparar a terra, semear, plantar, desinfestar, fertilizar e colher cereais; plantar, entre outras, árvores de fruto e arbustos; cultivar vegetais e produtos hortícolas; colher frutos e plantas; reproduzir, criar, tratar ou caçar animais, a fim de obter carne, leite, ovos, peles, mel, cera ou outros produtos; cultivar, conservar e explorar florestas; reproduzir ou pescar peixe ou outras espécies aquáticas; pôr em prática os processos básicos de produção; vender os produtos a unidades comerciais ou em mercados; supervisionar outros trabalhadores.

Os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos:

6.1 - Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas

6.2 - Agricultores e Pescadores - Agricultura e Pesca de Subsistência

SUB GRANDE GRUPO 6.1

AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, CRIAÇÃO DE ANIMAIS E PESCAS

Os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas, organizam e executam as tarefas necessárias à produção e colheita de cereais, ao cultivo de árvores e arbustos, à colheita de frutos selvagens e plantas, à reprodução, criação, tratamento ou caça de animais e à obtenção dos vários produtos derivados destes, ao cultivo, conservação e exploração de florestas, à reprodução ou pesca de peixe ou de outras espécies aquáticas para venda ou distribuição a unidades comerciais ou em mercados.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: preparar o solo; plantar, tratar, fertilizar e recolher vários tipos de cultura; cultivar árvores e arbustos; tratar animais, tendo em vista a produção de carne, leite e outros produtos; cultivar e fazer a manutenção das florestas; pescar ou proceder à criação de peixe; vender os seus produtos aos compradores.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

6.1.1 - Agricultores e Trabalhadores Qualificados de Culturas Agrícolas

- 6.1.2 - Criadores e Trabalhadores Qualificados do Tratamento de Animais
- 6.1.3 - Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Policultura, Criação e Tratamento de Animais
- 6.1.4 - Trabalhadores Florestais e Similares
- 6.1.5 - Trabalhadores da Aquacultura e Pescas

SUB GRUPO 6.1.1

AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DE CULTURAS AGRÍCOLAS

Os agricultores e trabalhadores qualificados de culturas agrícolas organizam e executam as tarefas necessárias à produção e colheita de cereais; cultivam árvores e arbustos e colhem os frutos; plantam flores, vegetais, plantas medicinais e outras; cultivam produtos hortícolas por meio de processos intensivos de cultivo e/ou em viveiros; vendem ou distribuem os produtos obtidos a unidades comerciais ou em mercados; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

- 6.1.1.1 - Agricultores - Produção de Cereais e Vegetais
- 6.1.1.2 - Arboricultores - Árvores e Arbustos
- 6.1.1.3 - Floricultores, Horticultores e Viveiristas

GRUPO BASE 6.1.1.1

AGRICULTORES - PRODUÇÃO DE CEREAIS E VEGETAIS

Os agricultores - produção de cereais e vegetais organizam e executam as tarefas necessárias à produção e colheita de vários tipos de culturas, tais como milho, arroz, outros cereais, beterraba, cana de açúcar, tabaco, batatas, couves e outros vegetais, para venda ou distribuição a unidades comerciais ou em mercados.

As tarefas consistem em:

- a) Determinar tipos e quantidades de cereais e vegetais a cultivar;
- b) Comprar sementes, fertilizantes e outras provisões;
- c) Arrendar ou investir em terras, edifícios, equipamento e maquinaria;
- d) Executar tarefas, tais como preparar a terra, semear, plantar e colher cereais e vegetais;
- e) Conservar os edifícios, maquinaria e equipamento da exploração;
- f) Distribuir e vender os produtos obtidos;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 6.1.1.1.05 - Agricultor - Culturas Arvenses

6.1.1.1.90 - Outros Agricultores - Produção de Cereais e Vegetais

6.1.1.1.05 – Agricultor – Culturas Arvenses

Dirige uma exploração agrícola destinada à produção de cereais, leguminosas, tubérculos e outras plantas de acordo com tipo de solo e clima:

elabora a programação de acordo com as características do solo, condições climatéricas e tipo de cultura; determina os objectivos e os meios necessários à realização do plano, tendo em conta os recursos financeiros da exploração; coordena a execução dos trabalhos de preparação da terra; determina o tipo e a quantidade de sementes a utilizar; vigia a execução de sementeiras, monda, adubação, ceifa, debulha, fenação, ensilagem ou de outras tarefas específicas de cada cultura; selecciona o tipo de desinfectação a aplicar em celeiros; supervisiona e assegura o aprovisionamento e o rentável escoamento dos produtos obtidos; coordena e controla os trabalhadores da exploração e procede ao seu recrutamento de acordo com as necessidades e a época do ano; orienta e organiza os registos de despesas, produção e de outros elementos.

Pode dedicar-se à exploração de um tipo específico de cultura arvense como o trigo, arroz ou produtos tropicais, para o que aplica conhecimentos e técnicas específicos para cada tipo de cultura, como por exemplo a produção em viveiros.

6.1.1.1.90 – Outros Agricultores – Produção de Cereais e Vegetais

Estão aqui incluídos os agricultores - produção de cereais e vegetais que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 6.1.1.2

ARBORICULTORES - ÁRVORES E ARBUSTOS

Os arboricultores - árvores e arbustos organizam e executam as tarefas necessárias à produção e cultivo de árvores e arbustos, tais como árvores fruteiras, plantas de chá e café, vinhas, arbustos de bagas e cacauzeiros e colhem fruta e seiva, para venda ou distribuição a unidades comerciais ou em mercados.

As tarefas consistem em:

- a) Determinar tipos e quantidades de plantas a cultivar;
- b) Comprar sementes, fertilizantes e outras provisões;
- c) Arrendar ou investir em terras, edifícios, equipamentos e maquinaria;
- d) Executar tarefas, tais como preparar a terra, semear, plantar e tratar das árvores e arbustos, colher frutos e seiva;
- e) Extrair cortiça de sobreiros;
- f) Conservar os edifícios, maquinaria e equipamentos da exploração;
- g) Distribuir e vender os produtos obtidos;
- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

6.1.1.2.05 - Agricultor - Árvores de Fruto e Videiras

6.1.1.2.10 - Podador

6.1.1.2.15 - Tirador de Cortiça

6.1.1.2.90 - Outros Arboricultores - Árvores e Arbustos

6.1.1.2.05 – Agricultor – Árvores de Fruto e Videiras

Dirige uma exploração agrícola destinada à cultura de pomares, olivais, vinhas ou outro tipo de plantações, orientando os trabalhos de campo de acordo com o tipo de solo e clima:

elabora a programação de acordo com as características do solo, as condições climáticas e os tipos de árvores e arbustos, pelo que verifica hábitos de vegetação e frutificação das diferentes espécies; determina os objectivos e os meios necessários à realização do plano, tendo em conta os recursos financeiros da exploração; coordena a execução de trabalhos específicos, manuais e/ou utilizando máquinas agrícolas adequadas, tais como podas em seco ou em verde, monda de frutos, estacarias, enxertias, mergulhais, cavas, regas, adubações, drenagem e nivelamento de solos e armações de terrenos e plantas; selecciona e orienta a aplicação de produtos químicos adequados à prevenção e combate de determinadas doenças ou parasitas; supervisa a colheita, selecção e acondicionamento dos frutos; assegura o aprovisionamento e o rentável escoamento dos produtos obtidos; coordena e controla os trabalhadores da exploração e procede ao seu recrutamento de acordo com as necessidades e a época do ano; orienta e organiza os registos de despesas, produção e de outros elementos.

Pode dedicar-se à cultura de uma determinada árvore fruteira e/ou videira e ser designado em conformidade, como:

Olivicultor

Pomicultor

Viticultor

6.1.1.2.10 – Podador

Corta ramos de árvores ou arbustos, a fim de fortalecer a planta, dar-lhe a forma mais adequada e torná-la mais produtiva:

desrama as árvores, utilizando ferramentas específicas, a fim de lhes conferir a forma mais adequada e manter o seu equilíbrio nutritivo; retira ramos e cascas secos ou envelhecidos, por forma a evitar pragas ou doenças e reduzir as necessidades de alimentação.

Pode dedicar-se à poda de determinado tipo de árvores ou arbustos.

6.1.1.2.15 – Tirador de Cortiça

Extrai a cortiça dos sobreiros, utilizando machados corticeiros:

mede o perímetro e altura do tronco, pernas e braços dos sobreiros; faz incisões circulares e rectilíneas de modo a obter pranchas de cortiça direitas e com medidas pré-estabelecidas; introduz cunhas nos cortes e martela-as cuidadosamente de modo a efectuar o descortiçamento sem ferir o

entrecasco; reajusta "empolamentos", utilizando pregos; marca com tinta as árvores descortiçadas; empilha as pranchas obtidas por forma a não acumularem águas da chuva e poderem facilmente secar. Por vezes "desboia" ramos abatidos e aproveita o respectivo entrecasco para extracção de "tanino".

Pode desramar as árvores, a fim de lhes conferir a forma mais adequada e de manter o seu equilíbrio nutritivo.

6.1.1.2.90 – Outros Arboricultores – Árvores e Arbustos

Estão aqui incluídos os arboricultores - árvores e arbustos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 6.1.1.3

FLORICULTORES, HORTICULTORES E VIVEIRISTAS

Os floricultores, horticultores e viveiristas organizam e executam as tarefas necessárias à produção de produtos hortícolas por meio de processos intensivos de cultivo, à plantação de árvores e arbustos, flores e outras plantas e à produção de bolbos e sementes, para venda ou distribuição a unidades comerciais ou em mercados.

As tarefas consistem em:

- a) Determinar tipos e quantidades de vegetais, produtos hortícolas e de viveiros a serem produzidos;
- b) Comprar sementes, fertilizantes e outras provisões;
- c) Arrendar ou investir em terras, edifícios, equipamentos e maquinaria;
- d) Executar tarefas, tais como preparar a terra, semear, produzir vegetais por meio de processos de cultivo intensivos, plantar flores, árvores ou arbustos, fazer colheitas e produzir bolbos e sementes;
- e) Plantar flores, árvores, arbustos e outras plantas em parques ou jardins públicos ou privados;
- f) Produzir plantas para decoração ou medicinais;
- g) Distribuir e vender os produtos obtidos;
- h) Conservar edifícios, maquinaria e equipamentos da exploração;
- i) Executar outras tarefas similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

6.1.1.3.05 - Agricultor - Horticultura (Horticultor)

6.1.1.3.10 - Agricultor - Floricultura (Floricultor)

6.1.1.3.15 - Viveirista

6.1.1.3.20 - Jardineiro

6.1.1.3.90 - Outros Floricultores, Horticultores e Viveiristas

6.1.1.3.05 – Agricultor – Horticultura (Horticultor)

Dirige uma exploração agrícola destinada à produção de géneros hortícolas:

elabora a programação de acordo com o tipo de produção e as características do terreno; determina os objectivos e os meios necessários à realização do plano, tendo em conta os recursos financeiros da exploração; coordena os trabalhos de preparação e fertilização do solo, regas, plantações ou sementeiras, tratamento fitossanitário e colheita dos frutos ou legumes; supervisa e assegura o aprovisionamento e escoamento dos produtos; coordena e controla os trabalhadores da exploração e procede ao seu recrutamento de acordo com as necessidades e a época do ano; orienta e organiza os registos de despesas, produção e de outros elementos; recorre, se necessário, ao cultivo em viveiros consoante o tipo de plantação. Por vezes dedica-se ao cultivo de certos produtos hortícolas, geralmente extemporâneos, utilizando métodos de cultura intensiva ou forçada.

6.1.1.3.10 – Agricultor – Floricultura (Floricultor)

Dirige uma exploração florícola destinada à produção de flores para comercialização:

determina os objectivos e os meios necessários à realização do plano, tendo em conta os recursos financeiros da exploração; coordena a execução dos trabalhos de preparação e armação das terras em viveiros ou campos de cultura; vigia a execução, entre outros, das sementeiras, transplantações, regas e estiolamentos; estuda a influência do calor, humidade e luz sobre as plantas, por forma a corrigir certas insuficiências climatéricas; selecciona e orienta a aplicação de produtos químicos adequados ao combate e prevenção de doenças ou parasitas; supervisa a colheita das flores e o seu acondicionamento; transacciona os produtos obtidos, tais como flores, bolbos e sementes; orienta e organiza os registos, nomeadamente despesas e produções; coordena e controla os trabalhadores da exploração e procede ao seu recrutamento de acordo com as necessidades e a época do ano.

Pode coordenar a execução de planos para o embelezamento de terrenos públicos ou privados.

6.1.1.3.15 – Viveirista

Coordena e executa num viveiro de plantas, ao ar livre ou em estufas, as tarefas necessárias à cultura de sementes, bolbos, porta enxertos, arbustos, árvores e flores para propagação:

determina as variedades e as quantidades das espécies vegetativas a cultivar de acordo com as condições locais, épocas do ano e fins a que se destinam; executa e supervisa o plano de trabalho e as técnicas de cultura a aplicar; orienta a execução dos trabalhos de adubação, sementeira, transplantação, plantação, poda, estacaria, enxertia e rega; transacciona os produtos obtidos e regista despesas e produções; efectua ensaios com novas variedades de plantas; coordena os trabalhadores da exploração de acordo com as necessidades e a época do ano.

6.1.1.3.20 – Jardineiro

Executa, ao ar livre ou em estufas, tarefas relativas à cultura de flores, árvores, arbustos e outras plantas para comercialização ou embelezamento de parques, jardins públicos ou privados e/ou planta e conserva sebes e relvados em campos desportivos:

prepara as terras de cultura ou viveiros, cavando-as ou adubando-as adequadamente; espalha as sementes ou dispõe os bolbos e as estacas; efectua regas com mangueiras ou por aspersão; executa transplantações e podas, desponha as plantas para provocar afillamentos e efectua desbotoamentos para que as flores se desenvolvam; aplica tratamentos fitossanitários a fim de desparasitar ou tratar doenças; vigia, no caso de cultivo em estufas, a ventilação, a temperatura e a humidade; semeia relvados, renova-lhes as zonas danificadas, apara-os e rega-os, utilizando cortadores e/ou tesouras e mangueiras; planta, poda e trata sebes e árvores; procede à limpeza e conservação de arruamentos, canteiros, zonas de desporto e respectivos caminhos de acesso e repara vedações; arranca ou corta as hastes florais ou ramos com o maior comprimento possível, a fim de lhes aumentar a valorização comercial.

6.1.1.3.90 – Outros Floricultores, Horticultores e Viveiristas

Estão aqui incluídos os floricultores, horticultores e viveiristas que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 6.1.2

CRIADORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DO TRATAMENTO DE ANIMAIS

Os criadores e trabalhadores qualificados do tratamento de animais organizam e executam as tarefas necessárias à reprodução, criação e tratamento de animais, tais como gado bovino, ovino e caprino, porcos, cavalos, aves e insectos; preparam os animais e os respectivos produtos para o mercado; treinam animais e protegem aqueles que vivem em reservas; vendem ou distribuem os produtos obtidos a unidades comerciais ou em mercados; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

6.1.2.1 - Criadores de Animais e Produtores de Leite

6.1.2.2 - Produtores de Aves

6.1.2.3 - Apicultores

6.1.2.9 - Criadores e Trabalhadores Qualificados do Tratamento de Animais Não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 6.1.2.1

CRIADORES DE ANIMAIS E PRODUTORES DE LEITE

Os criadores de animais e produtores de leite organizam e executam as tarefas necessárias à reprodução, criação e tratamento de animais, tais como gado bovino, ovino e caprino, porcos, cavalos e animais de estimação, a fim de obter carne, leite, peles e outros produtos para venda ou distribuição a unidades comerciais ou em mercados.

As tarefas consistem em:

- a) Determinar espécies e quantidades de animais e seus produtos a obter;
- b) Comprar animais, forragens e outras provisões;
- c) Arrendar ou investir em pastagens, edifícios, equipamento e maquinaria;
- d) Cuidar da reprodução, criar e tratar os animais;
- e) Ordenhar o gado leiteiro e tosquiar as ovelhas;
- f) Conservar os edifícios, a maquinaria e o equipamento da exploração;
- g) Distribuir e vender os produtos obtidos;
- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

6.1.2.1.05 - Criador de Animais

6.1.2.1.10 - Tratador de Animais - Agro-pecuária

6.1.2.1.15 - Pastor - Gado Ovino e Caprino

6.1.2.1.20 - Tosquiador

6.1.2.1.90 - Outros Criadores de Animais e Produtores de Leite

6.1.2.1.05 – Criador de Animais

Dirige uma exploração pecuária destinada à criação de animais para produção de carne, lã e/ou leite, tendo em vista as características dos terrenos, possibilidades de comercialização ou outros factores:

estabelece o plano de selecção de raças e renovação de gado; determina os objectivos e os meios necessários à realização do plano, tendo em conta os recursos financeiros da exploração; assegura e supervisa o cumprimento do plano de produção animal, nomeadamente no que se refere ao tipo de alimentação e evolução do crescimento; vigia a limpeza e desinfecção das instalações; supervisa as tarefas de munição, tosquia, marcação e outras inerentes à espécie a explorar; actualiza os processos e os meios de produção de modo a obter uma maior rentabilidade; organiza e mantém actualizados os boletins genealógicos dos animais, a fim de os poder transaccionar e levar a concurso; coordena e controla os trabalhadores da exploração e procede ao seu recrutamento de acordo com as necessidades; orienta e organiza os registos de despesas, produção, dados biográficos e outros elementos.

Pode ocupar-se da criação de uma determinada espécie animal e ser designado em conformidade.

6.1.2.1.10 – Tratador de Animais – Agro-Pecuária

Executa, numa exploração pecuária ou outra, as tarefas necessárias à criação de animais para produção de carne, leite, lã, peles ou outro produto:

conduz, apascenta e guarda os animais nas pastagens ou distribui-lhes forragens, palhadas, rações, água e/ou outros alimentos de acordo com a espécie a tratar; desinfecta e lava os animais e as respectivas instalações, a fim de obter as condições de sanidade necessárias; selecciona exemplares e orienta os acasalamentos ou executa tarefas relacionadas com a inseminação artificial, cuidando das fêmeas durante a parição; procede à ordenha, castração, marcação a ferro

e tosquia dos animais para o que, geralmente, utiliza meios mecânicos; regista dados biográficos, produções e outros elementos necessários.

Pode ocupar-se de uma determinada espécie animal e ser designado em conformidade, como:

Vaqueiro

Campino

Porqueiro

Tratador de Gado Equino

Tratador de Coelhos

6.1.2.1.15 – Pastor – Gado Ovino e Caprino

Executa, numa exploração pecuária, as tarefas necessárias à criação de ovelhas e/ou cabras para produção de carne, lã, leite e peles:

executa as tarefas fundamentais do "Tratador de Animais - Agro-pecuária" (6.1.2.1.10), mas dedica-se especificamente aos trabalhos de reprodução e engorda dos rebanhos em regime de pastoreio.

6.1.2.1.20 – Tosquiador

Corta o pêlo de carneiros, cães e outros animais, utilizando tesouras especiais:

corta o pêlo aos animais, utilizando tesouras especiais que maneja convenientemente para não os ferir.

6.1.2.1.90 – Outros Criadores de Animais e Produtores de Leite

Estão aqui incluídos os criadores de animais e produtores de leite que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 6.1.2.2

PRODUTORES DE AVES

Os produtores de aves organizam e executam as tarefas necessárias à criação de aves, com o fim de obter carne, ovos e/ou penas para venda ou distribuição a unidades comerciais ou em mercados.

As tarefas consistem em:

- a) Determinar espécies e quantidades de aves e seus produtos a produzir;
- b) Comprar aves, rações e outras provisões;
- c) Arrendar ou investir em edifícios, equipamentos e maquinaria;
- d) Cuidar da reprodução, criar, tratar as aves e recolher os ovos;
- e) Abater, preparar e embalar as aves;
- f) Conservar os edifícios, a maquinaria e os equipamentos da exploração;
- g) Distribuir e vender os produtos obtidos;
- h) Executar outras tarefas similares;

i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

6.1.2.2.05 - Avicultor

6.1.2.2.10 - Trabalhador Avícola

6.1.2.2.90 - Outros Produtores de Aves

6.1.2.2.05 – Avicultor

Dirige uma exploração avícola destinada à criação de aves, a fim de obter carne e/ou ovos para comercialização:

determina os objectivos e os meios necessários à realização do plano, tendo em conta os recursos financeiros da exploração; organiza a construção e povoamento do aviário, aplicando técnicas específicas de incubação, natalidade e criação; coordena e vigia a limpeza e desinfectação das instalações, bem como dos respectivos produtos (aves e ovos); supervisa e assegura a comercialização dos produtos; coordena e controla os trabalhadores da exploração e procede ao seu recrutamento de acordo com as necessidades; orienta e organiza os registos de despesas, produções, dados biográficos e outros elementos.

Pode ocupar-se da exploração de uma determinada espécie avícola e ser designado em conformidade, como:

Avicultor - Frangos

Avicultor - Patos

Avicultor - Codornizes

Avicultor - Perúis

6.1.2.2.10 – Trabalhador Avícola

Executa, numa exploração avícola, as tarefas necessárias à criação de aves, a fim de obter carne e/ou ovos:

regula a temperatura, humidade e arejamento das instalações de modo a manter um clima favorável à produção e crescimento das aves; selecciona poedeiras para produção de ovos em larga escala; classifica os ovos de acordo com as suas características, para venda ou incubação; abastece os comedouros e bebedouros com rações adequadas aos diferentes estádios de evolução das espécies; aplica tratamentos especiais segundo as instruções do "Veterinário" (2.2.2.3.05); limpa e desinfecta as aves e as instalações, a fim de prevenir doenças; preenche mapas de postura e regista dados biográficos, produções e outros elementos. Por vezes vigia o funcionamento de uma instalação destinada a calibrar, carimbar e embalar ovos e/ou ocupa-se de tarefas relacionadas com o abate e preparação de aves.

Pode dedicar-se à criação de determinadas espécies avícolas ou à exploração de um ou vários produtos e ser designado em conformidade.

6.1.2.2.90 – Outros Produtores de Aves

Estão aqui incluídos os produtores de aves que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 6.1.2.3

APICULTORES

Os apicultores organizam e executam as tarefas necessárias à cultura de insectos, tais como abelhas, a fim de produzir mel e cera para venda ou distribuição a unidades comerciais ou em mercados.

As tarefas consistem em:

- a) Determinar espécies e quantidades de produtos a produzir;
- b) Comprar insectos, alimentos e outras provisões;
- c) Arrendar ou investir em edifícios, equipamentos e maquinaria;
- d) Cuidar da reprodução, criar, tratar os insectos e recolher os produtos obtidos;
- e) Conservar os edifícios, a maquinaria e os equipamentos da exploração;
- f) Distribuir e vender os produtos obtidos;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

6.1.2.3.05 - Apicultor

6.1.2.3.10 - Trabalhador Agrícola (Trabalhador Rural) - Apicultura

6.1.2.3.90 - Outros Apicultores

6.1.2.3.05 – Apicultor

Dirige uma exploração melífera, a fim de produzir mel e cera ou a polinização de culturas:

determina os objectivos e os meios necessários à realização do plano, tendo em conta os recursos financeiros da exploração; adquire as colmeias (cortiços), bem como todo o material necessário para tratamentos antiparasitários, recolha e preparação do mel; providencia a disposição do colmeal num local que reúna as condições e as plantas adequadas; selecciona e orienta a aplicação dos produtos químicos apropriados ao combate de determinadas doenças ou parasitas; supervisa o registo de despesas, produção, vendas e outros dados; orienta as plantações melíferas que forneçam às abelhas um néctar de qualidade; prepara produtos derivados do mel; coordena e controla os trabalhadores da exploração e procede ao seu recrutamento de acordo com as necessidades e a época do ano.

Pode criar abelhas para reprodução sendo designado em conformidade.

6.1.2.3.10 – Trabalhador Agrícola (Trabalhador Rural) – Apicultura

Executa, num colmeal, as tarefas necessárias à criação de abelhas para extracção de mel e cera:

prepara as colmeias fixando-lhes os "quadros de cera"; dispõe-nas num local que reúna as condições e as plantas adequadas; povoa-as com enxames e aplica produtos químicos adequados ao combate de determinadas doenças ou parasitas; vigia o estado das colmeias antes do início da

actividade melífera; recolhe o mel sempre que os favos se encontrem "operculados"; verifica as reservas de mel para o Inverno e recorre, se necessário, à alimentação artificial das abelhas; efectua, em caso de necessidade e junto do colmeal, plantações adequadas à produção de essências, a fim evitar o afastamento das abelhas; junta os enxames mais fracos e apanha os "fugitivos"; faz a extracção do mel e da cera dos favos, manualmente ou por meio de centrifugadores.

6.1.2.3.90 – Outros Apicultores

Estão aqui incluídos os apicultores que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 6.1.2.9

CRIADORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DO TRATAMENTO DE ANIMAIS NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os criadores e trabalhadores qualificados do tratamento de animais não classificados em outra parte.

As tarefas consistem em:

- a) Comprar ou preparar e conservar as instalações, equipamentos, abrigos ou espaços abertos e outros, necessários à criação de animais;
- b) Determinar espécies e quantidades de animais a criar;
- c) Comprar animais, alimentos e outras provisões;
- d) Cuidar da reprodução, criação, alimentação e tratamento dos animais;
- e) Proteger os animais, em especial os que vivam em reservas;
- f) Treinar animais para corridas e circos, entre outros;
- g) Distribuir e vender os produtos obtidos;
- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

6.1.2.9.05 - Tratador de Animais

6.1.2.9.10 - Tratador de Animais - Investigação Experimental e Biológica

6.1.2.9.90 - Outros Criadores e Trabalhadores Qualificados do Tratamento de Animais Não Classificados em Outra Parte

6.1.2.9.05 – Tratador de Animais

Executa as tarefas necessárias à criação de animais, alimentando-os, treinando-os, tratando-os e/ou prevenindo possíveis doenças:

prepara os alimentos (rações) previamente determinados e distribui-os pelos animais; abastece os bebedouros com água; limpa e desinfecta os animais e as suas instalações, a fim de tratar e/ou evitar o aparecimento de doenças e parasitas; aplica curativos ou medicamentos no caso de

pequenos ferimentos ou infecções; cuida das fêmeas durante as parições. Por vezes treina animais, nomeadamente cães e cavalos, tendo em vista um objectivo específico. Pode ocupar-se da criação e/ou tratamento de uma só espécie de animais, tais como cães, gatos e pássaros e ser designado em conformidade.

6.1.2.9.10 – Tratador de Animais – Investigação Experimental e Biológica

Executa as tarefas necessárias à criação de animais, tais como ratos, porcos da Índia e macacos, a serem utilizados em investigação experimental e biológica:

cria e cruza raças de animais de modo a obter descendências com características particulares, nomeadamente cor e tamanho; alimenta e abastece os bebedouros segundo indicações pré-estabelecidas e regista as quantidades consumidas; limpa e esteriliza jaulas e gaiolas, utilizando soluções químicas adequadas, a fim de obter as necessárias condições de sanidade; examina os animais para detectar sinais de doença; determina e regula a temperatura das instalações por forma a aproximá-la o mais possível do "habitat" dos animais; elabora relatórios genealógicos, de peso, alimentação e outros; estabelece contactos com hospitais e centros de investigação, para venda de animais; transporta os animais para os alojamentos, laboratórios e locais de cirurgia. Pode ocupar-se da criação de uma espécie particular de animais e ser designado em conformidade.

6.1.2.9.90 – Outros Criadores e Trabalhadores Qualificados do Tratamento de Animais Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os criadores e trabalhadores qualificados do tratamento de animais que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 6.1.3

AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA POLICULTURA, CRIAÇÃO E TRATAMENTO DE ANIMAIS

Os agricultores e trabalhadores qualificados da policultura, criação e tratamento de animais organizam e executam as tarefas necessárias ao cultivo de culturas mistas e à produção de animais e seus produtos; vendem e distribuem os produtos obtidos a unidades comerciais ou em mercados; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

6.1.3.0 - Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Policultura, Criação e Tratamento de Animais

GRUPO BASE 6.1.3.0

AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA POLICULTURA, CRIAÇÃO E TRATAMENTO DE ANIMAIS

Os agricultores e trabalhadores qualificados da policultura, criação e tratamento de animais organizam e executam as tarefas necessárias à produção e colheita de cereais, árvores e outras culturas, e à reprodução, criação e tratamento de animais e dos seus produtos, para venda ou distribuição a unidades comerciais ou em mercados.

As tarefas consistem em:

- a) Determinar tipos e quantidades de produtos a cultivar e de animais a criar;
- b) Comprar sementes, fertilizantes e outras provisões;
- c) Arrendar ou investir em terras e no seu melhoramento, edifícios, maquinaria, gado e/ou outros animais;
- d) Executar tarefas, tais como preparar a terra, semear, plantar, cultivar e colher cereais;
- e) Produzir ou comprar forragens e outras provisões;
- f) Cuidar da reprodução, criar e tratar os animais;
- g) Conservar os edifícios, a maquinaria e os equipamentos da exploração;
- h) Distribuir ou vender os produtos obtidos;
- i) Executar outras tarefas similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

6.1.3.0.05 - Agricultor

6.1.3.0.10 - Caseiro (Feitor, Encarregado) - Exploração Agro-Pecuária

6.1.3.0.15 - Trabalhador Agrícola (Trabalhador Rural)

6.1.3.0.20 - Fiscal de Rega

6.1.3.0.25 - Cantoneiro de Rega

6.1.3.0.90 - Outros Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Policultura, Criação e Tratamento de Animais

6.1.3.0.05 – Agricultor

Dirige uma exploração agro-pecuária destinada à produção de um ou vários tipos de culturas, criação de animais e aproveitamento dos seus produtos, de acordo com o tipo de solo e clima:

consulta os organismos económicos, profissionais e técnicos, de modo a informar-se sobre as condições mais favoráveis à sua exploração; assegura a administração da exploração, estabelecendo o plano de produção de acordo com os dados e informações que dispõe; determina os objectivos e os meios necessários à realização do plano, tendo em conta os recursos financeiros da exploração; garante os aprovisionamentos e o rentável escoamento dos seus produtos, estabelecendo contactos com os clientes e fornecedores; assegura e supervisa o cumprimento do plano de produção, nomeadamente no que se refere aos tipos de cultura, áreas a cultivar, técnicas e meios de produção e viabilidade económica, tendo em conta os tipos de solo e

o clima; procede a análises dos solos e efectua ensaios com diversos tipos de culturas por forma a adquirir uma maior rentabilidade de produtos e meios; estabelece o plano de selecção de raças e renovação do gado; assegura e supervisa o cumprimento do plano de produção animal, nomeadamente no que se refere ao tipo de alimentação, condições sanitárias e curvas de crescimento; coordena e controla os trabalhadores da exploração e procede ao seu recrutamento de acordo com as necessidades e a época do ano; actualiza os processos e os meios de produção, colheita e criação de animais, orientando a sua actualização, a fim de obter uma maior rentabilidade.

6.1.3.0.10 – Caseiro (Feitor, Encarregado) – Exploração Agro-Pecuária

Coordena e vigia os trabalhadores numa exploração agro-pecuária, tendo em vista um melhor aproveitamento dos recursos naturais e meios mecânicos:

colabora na elaboração do plano de sementeiras no início do ano agrícola; coordena e executa a preparação dos terrenos drenando, escavando e adubando, consoante o tipo de culturas e de solo; decide sobre a época mais indicada para a execução de sementeiras e colheitas, tendo em conta as condições necessárias para uma boa produção; distribui e vigia os trabalhadores e as máquinas de acordo com as necessidades; supervisa as tarefas de tratamento dos gados; providencia o armazenamento, transporte e comercialização dos produtos; contrata os trabalhadores conforme as culturas sazonais praticadas; vigia o estado de conservação da maquinaria e de outras alfaías agrícolas.

Pode adquirir máquinas, matérias-primas ou dar parecer nesse sentido.

6.1.3.0.15 – Trabalhador Agrícola (Trabalhador Rural)

Executa, numa exploração agro-pecuária, tarefas relativas à cultura de produtos agrícolas ao ar livre ou em viveiros, tais como géneros hortícolas, cereais, produtos tropicais, árvores de fruto, arbustos e outros, e à criação de animais de várias espécies:

lavra, grada e fertiliza a terra; semeia e planta cereais, árvores e/ou arbustos ou executa outros trabalhos relativos à cultura de produtos agrícolas; aplica produtos químicos adequados ao combate e prevenção de determinadas doenças e/ou parasitas; efectua ou participa nos trabalhos de recolha dos produtos obtidos, tais como ceifa, monda, colheita de frutos e legumes; executa tarefas de tratamento de gado e de aves de capoeira, alimentando-os e cuidando dos respectivos alojamentos; utiliza ferramentas, máquinas e equipamentos diversos, manuais, de tracção animal ou mecânica, tais como charruas, grades, e motocultivadoras.

Pode ocupar-se de um determinado tipo de cultura ou produção e ser designado em conformidade.

6.1.3.0.20 – Fiscal de Rega

Coordena e fiscaliza os trabalhos de rega e conservação da rede na área que lhe está atribuída:

executa o planeamento da manutenção e conservação dos canais, caixas de rega e restante rede; requisita o material necessário às várias tarefas a executar; vigia e comunica superiormente as alterações do nível de água nos canais e as anomalias verificadas no processo de rega; distribui e fiscaliza o pessoal pelos canais de rega, a fim de se proceder à correcta distribuição da água;

compara os registos das águas de rega fornecidas aos regantes; elabora a carta agrícola da sua zona, a fim de apurar a extensão de área regada e o tipo de cultura praticada; faz a cobrança da água fornecida e das respectivas quotizações; controla as estações elevatórias, a fim de coordenar a distribuição de água bombeada consoante as necessidades; preenche as folhas do pessoal.

6.1.3.0.25 – Cantoneiro de Rega

Executa os trabalhos de rega e de conservação da respectiva rede:

abre e fecha as tomadas de água, segundo as instruções do "Fiscal de Rega" (6.1.3.0.20) e a pedido dos regantes; faz o registo das águas fornecidas e efectua a limpeza das tomadas e dos canais no final da campanha; colabora nas medições feitas com vista à elaboração da carta agrícola, na qual são marcadas as áreas regadas e o tipo de cultura; lubrifica as bombas e procede à conservação geral dos canais juntamente com outros trabalhadores.

6.1.3.0.90 – Outros Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Policultura, Criação e Tratamento de Animais

Estão aqui incluídos os agricultores e trabalhadores qualificados da policultura, criação e tratamento de animais que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 6.1.4

TRABALHADORES FLORESTAIS E SIMILARES

Os trabalhadores florestais e similares organizam e executam as tarefas necessárias ao cultivo, conservação e exploração de florestas; vendem ou distribuem os produtos florestais a unidades comerciais ou em mercados; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

6.1.4.1 - Trabalhadores Florestais

6.1.4.2 - Carvoeiros e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 6.1.4.1

TRABALHADORES FLORESTAIS

Os trabalhadores florestais organizam e executam as tarefas necessárias ao cultivo, conservação e exploração de florestas, para venda ou distribuição dos produtos a unidades comerciais ou em mercados.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar, cortar, derrubar e serrar árvores em troncos;
- b) Tratar os troncos em bruto no local de corte;

- c) Empilhar os troncos e colocá-los em planos inclinados;
- d) Estimar o volume da madeira obtida;
- e) Vigiar as florestas, detectar fogos e participar no seu combate;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

6.1.4.1.05 - Moto-Serrista

6.1.4.1.10 - Avaliador de Madeira na Mata

6.1.4.1.15 - Trabalhador Florestal - Prevenção e Combate de Incêndios

6.1.4.1.20 - Vigia de Incêndios Florestais

6.1.4.1.90 - Outros Trabalhadores Florestais

6.1.4.1.05 – Moto-Serrista

Abate árvores, corta tábuas, barrotes ou vigas a partir dos toros obtidos e procede ao desramamento, poda e descasque das árvores da floresta, para o que utiliza moto-serra e outras ferramentas apropriadas:

efectua cortes em "V" no tronco das árvores previamente medidas e marcadas pelo "Guarda Florestal" (5.1.6.2.30), utilizando machado ou serra mecânica; amarra cordas no topo das árvores ou coloca cunhas nos cortes para orientar o sentido da queda; procede à limpeza das árvores, fazendo o desrame, a poda e o descasque destas com machado, "descascadeira" ou outra ferramenta apropriada; efectua marcações nos toros que corta de acordo com a finalidade a que se destinam e o aproveitamento da madeira; conta e empilha as peças obtidas para secagem e fixa suportes no chão, a fim de evitar desmoronamentos.

6.1.4.1.10 – Avaliador de Madeira na Mata

Determina volumes e a aplicabilidade da madeira abatida:

avalia a madeira tendo em conta o comprimento, diâmetro e natureza dos troncos; procede a marcações em função das características detectadas de acordo com o fim a que a madeira se destina; elimina os toros defeituosos.

6.1.4.1.15 – Trabalhador Florestal – Prevenção e Combate de Incêndios

Zela pelo cumprimento das medidas de prevenção de incêndios nas florestas, limpando-as e informando os utentes sobre os cuidados a adoptar e participa na luta contra o fogo, utilizando meios apropriados:

executa tarefas de prevenção de incêndios nas florestas, limpando-as e fixando nas árvores avisos e disposições regulamentares, por forma a esclarecer os respectivos utentes; procede à limpeza das matas e à abertura de clareiras e de valas; executa várias tarefas de conservação e desenvolvimento florestal; abre e mantém arruamentos de protecção contra incêndios ou para facilitar o acesso; participa na luta contra o fogo e, se necessário, indica o tipo de combate às chamas mais adequado.

6.1.4.1.20 – Vigia de Incêndios Florestais

Vigia as florestas, a fim de detectar possíveis focos de incêndio:

detecta focos de incêndio nas matas a partir de postos de observação estrategicamente colocados; determina a localização exacta dos focos, utilizando aparelhos adequados; previne, por rádio ou outro meio, os organismos responsáveis pela extinção de fogos, indicando a localização precisa dos focos detectados.

6.1.4.1.90 – Outros Trabalhadores Florestais

Estão aqui incluídos os trabalhadores florestais que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 6.1.4.2

CARVOEIROS E TRABALHADORES SIMILARES

Os carvoeiros e trabalhadores similares organizam e executam as tarefas necessárias à obtenção de carvão e à extracção de resinas das árvores por meio de processos tradicionais.

As tarefas consistem em:

- a) Operar um forno por forma a obter carvão por processos de combustão lenta;
- b) Extrair resinas das árvores, utilizando processos tradicionais;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

6.1.4.2.05 - Carvoeiro

6.1.4.2.10 - Resineiro (Resinador)

6.1.4.2.90 - Outros Carvoeiros e Trabalhadores Similares

6.1.4.2.05 – Carvoeiro

Queima lenha em fornos de combustão lenta, a fim de obter carvão:

dispõe a madeira devidamente empilhada dentro de um forno adequado; deita fogo à lenha ou liga o forno e fecha o seu topo após determinado período de combustão; regula as entradas e/ou as aberturas de tiragem de ar, por forma a abafar ou atear o fogo; retira o carvão do forno, separa-o segundo as suas dimensões e ensaca-o.

6.1.4.2.10 – Resineiro (Resinador)

Faz incisões nos troncos dos pinheiros, tendo em conta a legislação vigente quanto às medidas e números de entalhes, e coloca na sua base um púcaro e uma "bica", a fim de recolher a "gema" que vai "sangrando", para o que utiliza ferramenta apropriada:

faz um corte na árvore com determinadas dimensões, para o que utiliza ferramenta adequada; pulveriza, na zona de entrecasco descoberta, os canais resiníferos com uma solução ácida; coloca, na parte inferior do golpe, uma "bica" e fixa o respectivo vaso num suporte; activa a secreção sempre que seja necessário, descobrindo um pouco mais o entrecasco e pulverizando com nova dose de solução ácida; vigia frequentemente as "sangrias" e recolhe a resina em bidons ou barris.

6.1.4.2.90 – Outros Carvoeiros e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os carvoeiros e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 6.1.5

TRABALHADORES DA AQUACULTURA E PESCAS

Os trabalhadores da aquacultura e pescas pescam e reproduzem peixe e outras espécies aquáticas; vendem e/ou distribuem as várias espécies e/ou os seus produtos a unidades comerciais ou em mercados; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

6.1.5.1 - Aquacultores

6.1.5.2 - Trabalhadores da Pesca - Pesca Local e Costeira

6.1.5.3 - Trabalhadores da Pesca - Pesca do Largo

GRUPO BASE 6.1.5.1

AQUACULTORES

Os aquacultores produzem e criam peixe, crustáceos, moluscos e outras espécies aquícolas, para venda ou distribuição a unidades comerciais ou em mercados.

As tarefas consistem em:

- a) Cuidar da reprodução e criar peixes, crustáceos, moluscos e outras espécies aquícolas;
- b) Preparar o peixe e outros produtos para o mercado;
- c) Limpar, congelar ou salgar o peixe e outros;
- d) Executar tarefas de limpeza e conservação das instalações;
- e) Distribuir ou vender os produtos obtidos;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

6.1.5.1.05 - Aquacultor

6.1.5.1.10 - Tratador de Peixe, Crustáceos e Moluscos

6.1.5.1.90 - Outros Aquacultores

6.1.5.1.05 – Aquacultor

Dirige uma exploração aquícola, para o que estuda e utiliza os processos mais adequados à criação em viveiros, de diversos tipos de peixe, crustáceos, moluscos ou outras espécies aquícolas, tendo em vista a sua comercialização:

coordena os trabalhos de reprodução artificial das espécies e de preparação das zonas marinhas propícias à procriação, sua delimitação, defesa e conservação; verifica, determina e controla a temperatura, a profundidade da água e a vegetação aquática dos tanques; planifica e controla as diferentes fases de incubação dos ovos das várias espécies; determina os tipos de alimentação e saneamento mais adequados a cada espécie durante a desova, crescimento e engorda; programa a comercialização das espécies, tendo em conta as características do mercado.

Pode ocupar-se da criação intensiva de uma determinada espécie aquícola.

6.1.5.1.10 – Tratador de Peixe, Crustáceos e Moluscos

Cria e trata, numa exploração aquícola, peixe, crustáceos e moluscos, a fim de obter espécies bem desenvolvidas e procede à limpeza das respectivas instalações:

alimenta os peixes e outras espécies com rações adequadas, de acordo com as suas características e o estado de desenvolvimento; facilita manualmente a desova das fêmeas sempre que necessário; recolhe os ovos e o esperma dos machos em tinas com água que deposita em tanques de incubação, assegurando deste modo a reprodução das espécies; estabelece e garante a circulação, oxigenação e nível das águas; limpa e desinfecta os depósitos de incubação, crescimento e engorda, retirando detritos, ovos e peixes mortos ou doentes, a fim de evitar possíveis contágios; verifica os pesos e medidas das espécies de modo a controlar o seu desenvolvimento; recolhe, selecciona, prepara e/ou conserva as espécies para repovoamento de cursos de água, venda ou reprodução em estabelecimentos aquícolas ou outros.

6.1.5.1.90 – Outros Aquacultores

Estão aqui incluídos os aquacultores que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 6.1.5.2

TRABALHADORES DA PESCA - PESCA LOCAL E COSTEIRA

Os trabalhadores da pesca - pesca local e costeira pescam peixe ou apanham outras espécies aquícolas, fazendo parte da tripulação de pequenas embarcações, para venda ou distribuição a unidades comerciais ou em mercados.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar e reparar redes e outros acessórios e equipamentos de pesca;
- b) Operar navios de pesca;

- c) Preparar o isco, lançar e puxar os acessórios de pesca;
- d) Apanhar diferentes espécies aquáticas junto à costa e em águas pouco profundas;
- e) Limpar, congelar ou salgar o peixe a bordo ou em terra;
- f) Distribuir ou vender o pescado;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 6.1.5.2.05 - Mestre Costeiro Pescador
- 6.1.5.2.10 - Contramestre Pescador - Pesca Local e Costeira
- 6.1.5.2.15 - Arrais de Pesca
- 6.1.5.2.20 - Mestre de Redes - Pesca Local e Costeira
- 6.1.5.2.25 - Marinheiro Pescador - Pesca Local e Costeira
- 6.1.5.2.30 - Pescador - Pesca Local e Costeira
- 6.1.5.2.35 - Motorista - Pesca Local e Costeira
- 6.1.5.2.40 - Ajudante de Motorista - Pesca Local e Costeira
- 6.1.5.2.90 - Outros Trabalhadores da Pesca - Pesca Local e Costeira

6.1.5.2.05 – Mestre Costeiro Pescador

Dirige todas as actividades de bordo relativas à navegação e pesca e ao cumprimento dos regulamentos de navegação e segurança da embarcação e respectiva tripulação:

orienta todas as manobras da embarcação, nomeadamente entradas e saídas dos portos; controla e determina a posição, rumo e velocidade da embarcação, para o que utiliza instrumentos e sistemas de ajuda à navegação; mantém actualizadas as cartas de navegação e outras publicações, tais como tabelas de marés e listas de faróis; elabora os diários de navegação e de pescas; mantém o equipamento de navegação operacional e zela pela conservação do navio e do aparelho, diligenciando para que estes se mantenham em bom estado de funcionamento; assegura o cumprimento dos regulamentos e procedimentos de segurança e a sua observância por parte da tripulação; garante o bom estado do equipamento de salvação, dirigindo as operações sempre que a embarcação esteja em perigo; representa a entidade patronal na sua ausência ou impedimento; assegura o cumprimento dos regulamentos relativos à zona de pesca, malhagem das redes, espécies a capturar (cotas máximas e dimensões mínimas), entre outros; superintende todas as operações relativas à pesca, bem como ao tratamento e conservação do pescado; vigia e orienta a descarga do pescado para a lota e garante a distribuição das "caldeiradas" da tripulação no recinto desta.

6.1.5.2.10 – Contramestre Pescador – Pesca Local e Costeira

Coordena e controla a tripulação de uma embarcação de pesca local ou costeira nas tarefas relativas à manipulação do pescado para conservação e estiva e nas manobras de atracação e desatracação:

prepara a embarcação para a saída dos portos, coordenando as operações de largada de cabos, recolha das amarras e outros aparelhos; controla as manobras de atracação e desatracação da

embarcação sob orientação superior; efectua quartos de vigia e leme; zela pela conservação da embarcação; orienta e colabora na recolha, selecção e preparação do pescado; controla a conservação e estiva do pescado no porão, verificando as condições de funcionamento das respectivas instalações; manobra o guincho de redes pelo qual é responsável.

6.1.5.2.15 – Arrais de Pesca

Coordena e controla a tripulação de uma embarcação de pesca local ou costeira, nas tarefas relativas à manipulação do pescado para conservação e estiva e nas manobras de atracação e desatracação:

desempenha, parcial ou globalmente, as tarefas previstas para o "Contramestre Pescador - Pesca Local e Costeira" (6.1.5.2.10), atendendo à tonelagem e à área limite de operação da embarcação. Pode ser responsável pelo comando de uma embarcação de pesca local, exercendo as tarefas correspondentes.

6.1.5.2.20 – Mestre de Redes – Pesca Local e Costeira

Coordena e controla as tarefas relativas à armação de redes a bordo de uma embarcação de pesca local ou costeira:

coordena, requisita e/ou procede à preparação de redes, linhas e/ou outro material de pesca necessário à faina; orienta e participa na reparação e nas manobras de lançamento e recolha das redes; procede à amarração e abertura do "saco" quando da recolha das redes; selecciona e prepara o pescado, tendo em vista a sua conservação e acondicionamento; efectua quartos de vigia e leme sob orientação superior; coordena e colabora na reparação das redes depois da faina; regista e controla as entradas e saídas de todo o material do paiol das redes, pelo qual é responsável, e da parte do aparelho de pesca não atribuído ao "Contramestre Pescador - Pesca Local e Costeira" (6.1.5.2.10).

6.1.5.2.25 – Marinheiro Pescador – Pesca Local e Costeira

Procede à captura, preparação e acondicionamento do pescado e executa tarefas relativas à conservação e manutenção das artes e instrumentos de pesca e à condução e segurança de embarcações de pesca local ou costeira:

prepara redes, linhas e outras artes e aparelhos de pesca a utilizar; efectua trabalhos de arte de marinheiro, tais como nós, voltas e falças; lança, fixa, manobra e ala as artes e os aparelhos em zonas de pesca definidas; iça redes, ferragens, cabos ou bóias, manualmente ou utilizando aparelhos de alagem; recolhe, classifica, lava, estiva, refrigera e/ou congela adequadamente o pescado e, quando necessário, dá os primeiros cortes de processamento; repara as artes e os aparelhos utilizados durante a faina da pesca; efectua quartos de vigia e leme sob orientação superior; executa tarefas de conservação, beneficiação e limpeza da embarcação, equipamentos, artes, aparelhos e instrumentos de pesca e dos meios de salvamento. Pode substituir o "Contramestre Pescador - Pesca Local e Costeira" (6.1.5.2.10) nas suas faltas e/ou impedimentos.

6.1.5.2.30 – Pescador – Pesca Local e Costeira

Procede à captura, preparação e acondicionamento de diversos tipos de peixe, crustáceos ou polvos e executa tarefas relativas à conservação e limpeza da embarcação e dos instrumentos de pesca:

prepara redes, linhas e outras artes e aparelhos de pesca a utilizar; efectua trabalhos de arte de marinho, tais como nós, voltas e falças; lança, fixa, manobra e ala as artes e os aparelhos de acordo com o tipo de pesca; iça redes, ferragens, cabos ou bóias, manualmente ou utilizando aparelhos de alagem; constrói "caçadas" para pesca de crustáceos ou utiliza potes de barro (alcatruzes) para pesca de polvos, que lança em zonas costeiras indicadas e levanta após determinado período de tempo; recolhe, classifica, lava, estiva, refrigera e/ou congela adequadamente o pescado e, quando necessário, dá os primeiros cortes de processamento; repara as artes e os aparelhos utilizados durante a faina da pesca; efectua quartos de vigia; carrega a embarcação e descarrega o pescado desta; executa tarefas de conservação, beneficiação e limpeza da embarcação, equipamentos, artes, aparelhos e instrumentos de pesca e dos meios de salvamento.

6.1.5.2.35 – Motorista – Pesca Local e Costeira

Coordena e controla as tarefas relacionadas com a condução, reparação, conservação e manutenção de todas as máquinas e instalações mecânicas e eléctricas da embarcação:

supervisa a condução e a conservação das máquinas e instalações da embarcação, tais como motores, caldeiras, turbinas, compressores de ar, máquinas frigoríficas e de climatização, máquinas auxiliares, guincho de redes, geradores de energia eléctrica e sua distribuição; supervisiona tecnicamente a tripulação do serviço de máquinas; define as necessidades e controla os consumos dos materiais mais adequados ao bom funcionamento da embarcação; efectua o inventário e regista os níveis de consumo da secção de máquinas; participa, se necessário, nas actividades relativas à pesca; orienta e é responsável pela manobra das máquinas e aparelhos de força da embarcação durante as cargas e descargas e pela amarração aos portos.

6.1.5.2.40 – Ajudante de Motorista – Pesca Local e Costeira

Conduz e procede à manutenção, limpeza e reparação ligeira de sistemas mecânicos, eléctricos, de refrigeração e de outras aparelhagens auxiliares e equipamentos existentes a bordo da embarcação:

efectua o abastecimento de água, combustível e óleos lubrificantes nos sistemas mecânicos, eléctricos, hidráulicos e de refrigeração; controla níveis de consumo; manobra as válvulas de fundo a fim de efectuar a trasfega de líquidos e esgotos; controla periodicamente o funcionamento dos sistemas atrás referidos, durante a navegação, faina da pesca e/ou quando a embarcação se encontra fundeada; detecta, repara e substitui peças defeituosas nos sistemas mecânicos, eléctricos, hidráulicos e de refrigeração; efectua quartos de condução e manutenção; zela pela higiene e segurança da casa das máquinas.

6.1.5.2.90 – Outros Trabalhadores da Pesca – Pesca Local e Costeira

Estão aqui incluídos os trabalhadores da pesca - pesca local e costeira que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 6.1.5.3

TRABALHADORES DA PESCA - PESCA DO LARGO

Os trabalhadores da pesca - pesca do largo apanham peixe, fazendo parte da tripulação de uma embarcação de pesca, para venda ou distribuição a unidades comerciais ou em mercados.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar e reparar as redes e outros acessórios e equipamento de pesca;
- b) Operar navios de pesca;
- c) Preparar o isco, lançar e puxar os acessórios de pesca;
- d) Limpar, congelar ou salgar o peixe a bordo ou em terra;
- e) Distribuir ou vender o pescado;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 6.1.5.3.05 - Mestre do Largo Pescador
- 6.1.5.3.10 - Contramestre Pescador - Pesca do Largo
- 6.1.5.3.15 - Mestre de Redes - Pesca do Largo
- 6.1.5.3.20 - Marinheiro Pescador - Pesca do Largo
- 6.1.5.3.25 - Pescador - Pesca do Largo
- 6.1.5.3.30 - Motorista - Pesca do Largo
- 6.1.5.3.35 - Ajudante de Motorista - Pesca do Largo
- 6.1.5.3.90 - Outros Trabalhadores da Pesca - Pesca do Largo

6.1.5.3.05 – Mestre do Largo Pescador

Dirige todas as actividades de bordo relativas à navegação e pesca e ao cumprimento dos regulamentos de navegação e segurança da embarcação e respectiva tripulação:

desempenha as tarefas previstas para o "Mestre Costeiro Pescador" (6.1.5.2.05), mas exerce a sua actividade profissional a bordo de uma embarcação de pesca de tonelagem superior, podendo operar sem limite de área.

6.1.5.3.10 – Contramestre Pescador – Pesca do Largo

Coordena e controla a tripulação de uma embarcação de pesca, nas tarefas relativas à manipulação do pescado para conservação e estiva e nas manobras de atracação e desatracação:

desempenha as tarefas previstas para o "Contramestre Pescador - Pesca Local e Costeira" (6.1.5.2.10), mas exerce a sua actividade profissional a bordo de uma embarcação de pesca do largo.

6.1.5.3.15 – Mestre de Redes – Pesca do Largo

Coordena e controla as tarefas relativas à armação de redes a bordo de uma embarcação de pesca:

desempenha as tarefas previstas para o "Mestre de Redes - Pesca Local e Costeira" (6.1.5.2.20), mas exerce a sua actividade profissional a bordo de uma embarcação de pesca do largo.

6.1.5.3.20 – Marinheiro Pescador – Pesca do Largo

Procede à captura, preparação e acondicionamento do pescado e executa tarefas relativas à conservação e manutenção das artes e instrumentos de pesca e à condução e segurança de embarcações de pesca:

desempenha as tarefas previstas para o "Marinheiro Pescador - Pesca Local e Costeira" (6.1.5.2.25), mas exerce a sua actividade profissional a bordo de uma embarcação de pesca do largo.

6.1.5.3.25 – Pescador – Pesca do Largo

Procede à captura, preparação e acondicionamento de diversos tipos de peixe e executa tarefas relativas à conservação e limpeza da embarcação e dos instrumentos de pesca:

desempenha parte das tarefas previstas para o "Pescador - Pesca Local e Costeira" (6.1.5.2.30), mas exerce a sua actividade profissional a bordo de uma embarcação de pesca do largo.

6.1.5.3.30 – Motorista – Pesca do Largo

Coordena e controla as tarefas relacionadas com a condução, reparação, conservação e manutenção de todas as máquinas e instalações mecânicas e eléctricas da embarcação:

desempenha as tarefas previstas para o "Motorista - Pesca Local e Costeira" (6.1.5.2.35), mas exerce a sua actividade profissional a bordo de uma embarcação de pesca do largo.

6.1.5.3.35 – Ajudante de Motorista – Pesca do Largo

Conduz e procede à manutenção, limpeza e reparação ligeira de sistemas mecânicos, eléctricos, de refrigeração e de outras aparelhagens auxiliares e equipamentos existentes a bordo da embarcação:

desempenha as tarefas previstas para o "Ajudante de Motorista - Pesca Local e Costeira" (6.1.5.2.40), mas exerce a sua actividade profissional a bordo de uma embarcação de pesca do largo.

6.1.5.3.90 – Outros Trabalhadores da Pesca – Pesca do Largo

Estão aqui incluídos os trabalhadores da pesca - pesca do largo que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 6.2

AGRICULTORES E PESCADORES - AGRICULTURA E PESCA DE SUBSISTÊNCIA

Os agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência, cultivam e colhem cereais, plantam árvores, arbustos e vegetais, colhem frutos, tratam ou caçam animais e pescam peixe e/ou outras espécies aquáticas, a fim de providenciar a obtenção de alimentos, habitação e um rendimento mínimo necessário ao agregado familiar.

Há que salientar que as aptidões - compreensão do ambiente natural, do trabalho agrícola e pecuário assim como a destreza e a força manual - são normalmente adquiridas desde criança no trabalho com outros familiares para a obtenção de produtos necessários à sua subsistência

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas no seguinte Sub Grupo:

6.2.1 - Agricultores e Pescadores - Agricultura e Pesca de Subsistência

SUB GRUPO 6.2.1

AGRICULTORES E PESCADORES - AGRICULTURA E PESCA DE SUBSISTÊNCIA

Os agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência cultivam e colhem cereais; plantam árvores, arbustos e vegetais; colhem frutos e plantas; tratam ou caçam animais; pescam peixe e outras espécies aquáticas; organizam e põem em prática os processos de produção; vendem parte dos produtos em mercados locais.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

6.2.1.0 - Agricultores e pescadores - Agricultura e pesca de subsistência

GRUPO BASE 6.2.1.0

AGRICULTORES E PESCADORES - AGRICULTURA E PESCA DE SUBSISTÊNCIA

Os agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência, cultivam e colhem cereais, plantam árvores, arbustos e vegetais, colhem frutos, tratam ou caçam animais e pescam peixe e/ou outras espécies aquáticas, a fim de providenciar pela obtenção de alimentos, habitação e um rendimento mínimo necessário ao agregado familiar.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar a terra, semear, plantar, tratar e colher cereais de acordo com métodos tradicionais;
- b) Plantar vegetais, árvores de fruto e arbustos;
- c) Colher frutos selvagens, plantas medicinais e outras;
- d) Tratar, alimentar ou caçar animais, a fim de obter carne, leite, peles ou outros produtos;
- e) Tirar água de poços e apanhar lenha;

- f) Pescar peixe e outras espécies aquáticas;
- g) Vender parte dos produtos em mercados locais;
- h) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

6.2.1.0.05 - Agricultor - Agricultura de Subsistência

6.2.1.0.10 - Pescador - Pesca de Subsistência

6.2.1.0.90 - Outros Agricultores e Pescadores - Agricultura e Pesca de Subsistência

6.2.1.0.05 – Agricultor – Agricultura de Subsistência

Cultiva produtos agrícolas, tais como cereais, vegetais e árvores de fruto, e trata animais de várias espécies, a fim de providenciar pela obtenção de alimentos e de um rendimento mínimo necessário à sua subsistência:

lavra, grada e fertiliza a terra, a fim de a preparar para as sementeiras; semeia, planta, trata e colhe cereais, vegetais, árvores de fruto e arbustos de acordo com métodos tradicionais; colhe os produtos obtidos; trata, alimenta e/ou caça animais e cuida das respectivas instalações, a fim de obter carne, leite, ovos ou outros produtos; utiliza água de poços para regas e eventualmente para uso pessoal; vende parte dos produtos em mercados locais. Por vezes apanha lenha que utiliza para confeccionar os alimentos e para aquecimento da habitação.

6.2.1.0.10 – Pescador – Pesca de Subsistência

Pesca peixe e outras espécies aquáticas, no mar, em rios ou albufeiras, a fim de providenciar pela obtenção de alimentos e de um rendimento mínimo necessário à sua subsistência:

pesca e recolhe peixe ou outras espécies aquáticas, para o que utiliza pequenas embarcações, redes, canas e outros aparelhos e ferramentas apropriadas; vende parte do pescado a comerciantes ou em mercados locais.

6.2.1.0.90 – Outros Agricultores e Pescadores – Agricultura e Pesca de Subsistência

Estão aqui incluídos os agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência que não estão classificados em outra parte.

GRANDE GRUPO 7

OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES

Os operários, artífices e trabalhadores similares extraem, desmontam e transportam minério, montam estruturas metálicas e forjam metais, ajustam máquinas ferramentas ou fabricam e reparam máquinas, equipamentos ou ferramentas, executam trabalhos de impressão e fabricam e preparam produtos alimentares, artigos de tela, tecido, madeira, metal ou outros materiais ou executam peças de artesanato.

As tarefas consistem em: extrair e transformar minerais sólidos; moldar, cortar e soldar metais; instalar e montar estruturas metálicas e equipamentos similares; fabricar máquinas, ferramentas e outros equipamentos; montar, conservar e reparar máquinas industriais, motores de veículos e outros equipamentos eléctricos e electrónicos; fabricar instrumentos de precisão, jóias e outros artigos de metais preciosos, peças de cerâmica, artigos de vidro e peças de artesanato; fabricar e preparar produtos alimentares; fabricar artigos de madeira, matérias têxteis, couro e outros materiais; supervisionar outros trabalhadores.

Os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos:

7.1 - Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extractivas e da Construção Civil

7.2 - Trabalhadores da Metalurgia e da Metalomecânica e Trabalhadores Similares

7.3 - Mecânicos de Precisão, Oleiros e Vidreiros, Artesãos, Trabalhadores das Artes Gráficas e Trabalhadores Similares

7.4 - Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares

SUB GRANDE GRUPO 7.1

OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES DAS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS E DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Os operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extractivas e da construção civil extraem, desmontam e transportam minério, executam tarefas inerentes ao carregamento e detonação de explosivos, assentam diversos tipos de revestimento e aplicam materiais isolantes, montam, conservam e reparam aparelhos de distribuição e canalizações de água e gás e preparam superfícies de edifícios e de outros objectos, pintam-nos, envernizam-nos ou revestem-nos com outros materiais.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: extrair e preparar minerais sólidos em minas ou pedreiras; talhar pedra destinada à indústria

da construção civil; construir e fazer a manutenção de edifícios e obras públicas; pintar edifícios e outras obras, bem como veículos e produtos manufacturados; proceder ao acabamento das superfícies interiores e exteriores de edifícios e de outras obras.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

7.1.1 - Mineiros, Canteiros, Carregadores de Fogo e Trabalhadores de Pedreira

7.1.2 - Trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas

7.1.3 - Trabalhadores da Construção Civil e Similares - Acabamentos

7.1.4 - Pintores, Limpadores de Fachadas e Trabalhadores Similares

SUB GRUPO 7.1.1

MINEIROS, CANTEIROS, CARREGADORES DE FOGO E TRABALHADORES DE PEDREIRA

Os mineiros, canteiros, carregadores de fogo e trabalhadores de pedreira extraem, desmontam e transportam minério ou massas rochosas; executam tarefas inerentes ao carregamento e detonação de explosivos em minas ou pedreiras; talham e executam acabamentos em pedras destinadas à construção de diversas obras; extraem o sal da água do mar através de evaporação; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.1.1.1 - Mineiros, Trabalhadores de Pedreiras e Trabalhadores Similares

7.1.1.2 - Carregadores de Fogo

7.1.1.3 - Canteiros e Polidores de Pedra

7.1.1.4 - Salineiros

GRUPO BASE 7.1.1.1

MINEIROS, TRABALHADORES DE PEDREIRAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os mineiros, trabalhadores de pedreiras e trabalhadores similares extraem, desmontam e transportam minérios ou massas rochosas.

As tarefas consistem em:

- a) Desmontar e remover substâncias minerais sólidas em minas e proceder ao sustimento das galerias;
- b) Proceder à extracção de rochas em pedreiras;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.1.1.05 - Mineiro

7.1.1.1.10 - Operador de Máquinas - Pedreiras (Trabalhador de Pedreiras)

7.1.1.1.15 - Encarregado - Trabalhadores de Minas e Pedreiras

7.1.1.1.90 - Outros Mineiros, Trabalhadores de Pedreiras e Trabalhadores Similares

7.1.1.1.05 – Mineiro

Executa as tarefas inerentes à extracção de substâncias minerais sólidas em minas, procedendo à perfuração, carregamento e rebentamento de cargas explosivas ou desmonte, quando for caso disso, saneamento, remoção e sustimento, utilizando máquinas e ferramentas adequadas:

executa furos na frente de trabalho de acordo com o diagrama de fogo ou corte a efectuar; prepara cargas explosivas segundo o tipo de rocha e provoca a sua explosão, respeitando as disposições de segurança em vigor; procede, após rebentamento, ao saneamento da zona, manuseando vara de escombrar ou operando uma máquina saneadora, a fim de remover os blocos que ameacem desprender-se; conduz e manobra máquinas destinadas ao desmonte e remoção de substâncias minerais; sustem galerias com "ancoragens", cimento e outros materiais, a fim de garantir a estabilidade do local de trabalho; procede ao enchimento do desmonte com areia e cimento, para o que monta tubagens e "portas", a fim de permitir a continuação dos trabalhos. Por vezes assenta e conserva troços de via férrea, a fim de permitir o transporte de minérios em vagonetas ou procede à conservação e ampliação da zona de "rolagem de extracção" (zona de transporte).

Pode, atendendo à tecnologia e/ou organização do trabalho numa mina, executar parte das tarefas acima descritas.

7.1.1.1.10 – Operador de Máquinas – Pedreiras (Trabalhador de Pedreiras)

Procede à extracção de rochas numa pedreira, utilizando equipamento manual, mecânico, pneumático, eléctrico e outro:

efectua o traçado do alinhamento dos pontos de perfuração; procede à perfuração de rochas, utilizando martelo e/ou talha-blocos de acordo com o alinhamento prévio; prepara, introduz nos furos e acciona cargas explosivas de acordo com as normas de segurança existentes; efectua acertos de blocos com o auxílio de guilhos e marretas; opera termojactos de acordo com o tipo de rocha, bem como compressores, unidades energéticas e máquinas de bombear água; manobra equipamentos de elevação e transporte fixos, semi-fixos ou móveis nas tarefas de remoção; executa ou colabora na limpeza, abastecimento, lubrificação e reparação das máquinas e equipamentos com que trabalha.

Pode, executar parte das tarefas acima descritas, atendendo à tecnologia e/ou organização do trabalho numa pedreira.

7.1.1.1.15 – Encarregado – Trabalhadores de Minas e Pedreiras

Controla a produção num sector de uma empresa de extracção de substâncias minerais ou rochas e coordena os trabalhadores que aí exercem a sua actividade profissional:

executa ou dá execução aos programas de produção, definindo prioridades e afectando os equipamentos mais adequados; distribui e supervisa os trabalhos nas diversas fases da produção e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias e/ou alterações no ciclo produtivo providenciando pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.1.1.1.90 – Outros Mineiros, Trabalhadores de Pedreiras e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os mineiros, trabalhadores de pedreiras e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.1.2

CARREGADORES DE FOGO

Os carregadores de fogo executam as tarefas inerentes ao carregamento e detonação de explosivos em minas e pedreiras.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar as cargas explosivas e provocar a sua explosão para o desmonte de massas rochosas;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.1.2.05 - Carregador de Fogo

7.1.1.2.90 - Outros Carregadores de Fogo

7.1.1.2.05 – Carregador de Fogo

Prepara cargas explosivas, introdu-las em furos e acciona os dispositivos conducentes à sua explosão, a fim de provocar o desmonte de massas rochosas:

executa esquemas de fogo e procede à sua eventual modificação de acordo com a natureza da rocha, sua forma e grau de fracturação; prepara a carga explosiva mais adequada a ser utilizada; introduz o material explosivo com os respectivos detonadores nos furos existentes e efectua as ligações necessárias (eléctricas e não eléctricas); acciona os dispositivos de detonação, respeitando as normas de segurança existentes; acondiciona e procede à manutenção dos materiais e equipamentos com que trabalha de acordo com as respectivas especificações técnicas.

7.1.1.2.90 – Outros Carregadores de Fogo

Estão aqui incluídos os carregadores de fogo que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.1.3

CANTEIROS E POLIDORES DE PEDRA

Os canteiros e polidores de pedra talham, esculpem e executam o acabamento em pedras destinadas à construção ou ornamentação de monumentos, edifícios e outras obras.

As tarefas consistem em:

- a) Talhar, enformar, e decorar blocos ou lages de pedra de diversos tipos destinados à construção ou ornamentação de edifícios;
- b) Esculpir figuras e motivos decorativos, a plano ou em relevo, em blocos ou lages de pedra de diversos tipos;
- c) Obter soletos destinados à cobertura de edifícios e lousas escolares;
- d) Executar e rectificar o polimento de peças de pedra de diversos tipos;
- e) Alimentar e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a fabricar lápis de lousa;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.1.3.05 - Canteiro

7.1.1.3.10 - Canteiro de Escultura

7.1.1.3.15 - Soleteiro - Ardósia

7.1.1.3.20 - Polidor (Acabador) Manual de Pedra

7.1.1.3.25 - Lapisador - Lápis de Lousa

7.1.1.3.90 - Outros Canteiros e Polidores de Pedra

7.1.1.3.05 – Canteiro

Talha, enforma e decora blocos ou lages de pedras de diversos tipos (granito, mármore e outras pedras ornamentais), destinados à construção, revestimento ou ornamentação de edifícios:

selecciona a pedra adequada ao tipo de trabalho a executar; interpreta desenhos, modelos ou especificações técnicas; marca sobre o bloco as linhas mestras dos contornos da peça a executar; talha o bloco de pedra nas dimensões pretendidas, utilizando ferramentas apropriadas; desbasta, aparelha e alisa a pedra, com o auxílio de máquinas-ferramentas e/ou com ferramentas manuais, no fabrico de lambris, ombreiras, peitoris, entre outros, dando às faces da pedra determinado tipo de acabamento; verifica se as dimensões e a forma da peça correspondem aos desenhos e às especificações técnicas, utilizando instrumentos de medida, tais como compassos, metro e esquadro. Por vezes executa e/ou repara molduras para o que necessita possuir conhecimentos de desenho e geometria.

7.1.1.3.10 – Canteiro de Escultura

Esculpe figuras e motivos decorativos, a plano ou em relevo, em blocos ou lages de pedra de diversos tipos, utilizando ferramentas manuais ou mecânicas:

esboça, sobre a pedra aparelhada, o motivo a executar, com instrumentos apropriados, ou transpõe as medidas a partir do modelo; talha grosseiramente a peça, desbastando ao longo dos contornos, utilizando ferramentas manuais; esculpe os pormenores, desbastando gradualmente a pedra até os aperfeiçoar, utilizando ferramentas adequadas; verifica e compara, frequentemente, o trabalho com as especificações ou com o modelo; procede ao acabamento da figura, dando-lhe a expressão aproximada do modelo e das superfícies dos ornatos, utilizando limas ou abrasivos. Pode ocupar-se da gravação de inscrições em pedra, utilizando instrumentos apropriados.

7.1.1.3.15 – Soleteiro – Ardósia

Obtém soletos destinados à cobertura de edifícios e lousas escolares, utilizando ferramentas apropriadas:

divide o cepo em blocos e cliva-os em placas de espessura constante, para o que utiliza ferramentas; seca as placas, a fim de facilitar a obtenção dos soletos e fendilha-as posteriormente.

7.1.1.3.20 – Polidor (Acabador) Manual de Pedra

Executa e rectifica o polimento de peças de pedra de diversos tipos, lixando-as, betumando-as e puxando-lhes o brilho:

pule as arestas das peças, utilizando máquinas portáteis, tais como rebarbadoras e lixadeiras; aplica o abrasivo adequado nas arestas ou em superfícies mal polidas; betuma as imperfeições das superfícies, aplicando os produtos mais adequados; raspa a massa excedente e puxa o brilho, utilizando um pano.

7.1.1.3.25 – Lapisador – Lápis de Lousa

Alimenta e vigia o funcionamento de máquinas destinadas a fabricar lápis a partir de placas de lousa:

alimenta a máquina colocando placas ou lápis de lousa nos locais apropriados; vigia o seu funcionamento de modo a obter lápis de ardósia com as dimensões e o afiamento requeridos.

7.1.1.3.90 – Outros Canteiros e Polidores de Pedra

Estão aqui incluídos os canteiros e polidores de pedra que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.1.4

SALINEIROS

Os salineiros extraem sal da água do mar ou de outras salmouras naturais, pelo processo de evaporação provocada pela acção dos raios solares, em marinhas construídas no terreno.

As tarefas consistem em:

a) Preparar o terreno, vigiar a evaporação das águas e retirar o sal depositado;

- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.1.4.05 - Salineiro (Marnoto, Marnoteiro)

7.1.1.4.90 - Outros Salineiros

7.1.1.4.05 – Salineiro (Marnoto, Marnoteiro)

Executa as tarefas inerentes à extracção de sal por evaporação da água do mar ou de outras salmouras naturais:

prepara o terreno, construindo diversas secções dos alagamentos para o que utiliza ferramentas adequadas; enche os tanques de reserva com água salgada de modo a permitir que as impurezas mais pesadas fiquem assentes; faz passar a água para depósitos concentradores por bombagem ou pela acção da gravidade, a fim de que esta atinja determinada densidade e possibilite a precipitação da maioria dos sais de cálcio e ferro; muda a salmoura para tanques de cristalização onde o sal é depositado até atingir a densidade requerida; retira o sal depositado, utilizando rodos ou outros utensílios, lava-o nas águas-mães e amontoa-o; transporta o sal e empilha-o em eiras formando pirâmides que cobre com palha ou outro processo, a fim de as proteger. Por vezes procede ao carregamento de sal em barcos, camiões ou outros meios de locomoção destinados ao seu transporte.

7.1.1.4.90 – Outros Salineiros

Estão aqui incluídos os salineiros que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 7.1.2

TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Os trabalhadores da construção civil e obras públicas montam e reparam estruturas internas e externas de edifícios e de outras obras; homogeneizam massas para betão fresco e constroem estruturas para betão armado; montam, reparam e conservam estruturas de madeira e materiais afins; executam trabalhos diversos de construção e manutenção de edifícios; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.1.2.2 - Pedreiros e Calceteiros

7.1.2.3 - Trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas - Betão Armado

7.1.2.4 - Carpinteiros

7.1.2.9 - Trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 7.1.2.2

PEDREIROS E CALCETEIROS

Os pedreiros e calceteiros constroem e reparam maciços de alvenaria de pedra, de tijolo ou de outros blocos, instalações submetidas a altas temperaturas e pavimentos.

As tarefas consistem em:

- a) Construir e revestir maciços de alvenaria de pedra, de tijolo ou de outros blocos e realizar coberturas com telha, utilizando argamassas e ferramentas adequadas;
- b) Montar, revestir e reparar instalações submetidas a altas temperaturas, tais como altos-fornos e convertidores, talhando tijolos e outras peças;
- c) Revestir e reparar pavimentos, assentando paralelepípedos ou outros cubos de pedra;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.2.2.05 - Pedreiro

7.1.2.2.10 - Montador de Refractários (Assentador de Refractários)

7.1.2.2.15 - Calceteiro

7.1.2.2.90 - Outros Pedreiros e Calceteiros

7.1.2.2.05 – Pedreiro

Levanta e reveste maciços de alvenaria de pedra, de tijolo ou de outros blocos e realiza coberturas com telha, utilizando argamassas e manejando ferramentas e máquinas adequadas:

lê e interpreta os desenhos e outras especificações técnicas da obra a executar; escolhe, secciona, se necessário, e assenta na argamassa, que previamente dispõe, os blocos de material; percute-os, a fim de melhor os inserir no aglomerante e corrigir o respectivo alinhamento; verifica a qualidade do trabalho realizado por meio de fio de prumo, níveis, réguas, esquadros e outros instrumentos; executa rebocos e coberturas da talha; procede à instalação de sanitários e respectivos escoamentos através de manilhas de grés; assenta azulejos e pavimentos de mosaicos ou de betonilha. Por vezes monta elementos de pré-esforçados.

Pode ser especializado num determinado tipo de construção nomeadamente poços, fornos e chaminés.

7.1.2.2.10 – Montador de Refractários (Assentador de Refractários)

Monta, reveste e repara instalações submetidas a altas temperaturas, tais como altos-fornos e convertidores, talhando tijolos e outras peças feitas de produtos ácidos, neutros e básicos:

prepara as argamassas, segundo as especificações técnicas recebidas, principalmente respeitantes a percentagens de substâncias a misturar e graus de viscosidade ou resistência à corrosão; corta peças, garantindo ajustes rigorosos, a fim de evitar infiltrações de produtos fundidos, calores ou ataques químicos provocados por gases ou vapores; monta armaduras, "camisas" e executa

diversos revestimentos, dispondo os blocos com precisão em argamassas húmidas ou secas; substitui, após cada "campanha", os revestimentos das instalações que apresentem deficiências, manejando ferramentas demolidoras ou projectando argamassas e pós aglomerantes refractários, mediante dispositivos mecânicos.

7.1.2.2.15 – Calceteiro

Reveste e repara pavimentos, assentando paralelepípedos ou outros cubos de pedra, utilizando ferramentas manuais ou mecânicas:

efectua os alinhamentos necessários a uma implantação correcta; prepara o leito, espalhando uma camada de areia, pó de pedra ou calça; assenta e encaixa as pedras umas nas outras e percuta-as até se estabilizarem adequadamente; dispõe nas calçadas os elementos em fiadas mestras, configurando ângulos rectos e preenche com blocos os intervalos; tapa as juntas com areia, calça ou outro material; talha pedras para encaixes, utilizando a ferramenta adequada e adapta-as de acordo com as necessidades de pavimentação. Por vezes coloca ladrilhos e pedras em betão. Pode executar motivos decorativos em calçadas para o que requer conhecimentos específicos.

7.1.2.2.90 – Outros Pedreiros e Calceteiros

Estão aqui incluídos os pedreiros e calceteiros que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.2.3

TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS - BETÃO ARMADO

Os trabalhadores da construção civil e obras públicas - betão armado constroem estruturas e cofragens para betão armado, armam ferro, homogeneizam massas de betão fresco e fabricam e montam elementos de alvenaria.

As tarefas consistem em:

- a) Executar cofragens em madeira e armações de ferro para betão armado;
- b) Cortar, encurvar e montar varões metálicos utilizados nas cofragens para reforçar o betão;
- c) Homogeneizar e compactar massas de betão fresco incorporadas em elementos constituintes de edifícios;
- d) Fabricar elementos de alvenaria, por moldação em cofragens metálicas;
- e) Nivelar, aprumar, implantar e tornar solidários por amarração e betonagem, os vários elementos de alvenaria pré-fabricados;
- f) Armar e montar em obra, vigas, asnas e outros elementos estruturais de betão armado;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.2.3.05 - Cimenteiro

7.1.2.3.10 - Armador de Ferro

7.1.2.3.15 - Vibradorista - Construção Civil

- 7.1.2.3.20 - Enformador de "Pré-Fabricados" - Alvenaria
- 7.1.2.3.25 - Montador - Alvenarias Pré-Fabricadas
- 7.1.2.3.30 - Montador de "Pré-Esforçados" - Betão
- 7.1.2.3.35 - Encarregado - Trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas
- 7.1.2.3.90 - Outros Trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas-Betão Armado

7.1.2.3.05 – Cimenteiro

Executa cofragens em madeira e armações de ferro para betão armado e homogeneiza, por vibração, massas de betão fresco destinadas a edificações:

executa e monta estruturas, cofragens e moldes de madeira, efectuando os respectivos escoramentos e travações; aplica, homogeneiza e compacta massas de betão, utilizando um dispositivo adequado, de modo a evitar a segregação proveniente de uma vibração exagerada ou de uma argamassa fluída; aplica camadas de suporte, anti-contaminante, anti-congelante e brita; aplica e compacta misturas betuminosas ou massas de betão na execução de pavimentos de faixas de rodagem. Por vezes efectua escavações e drenagens e procede à montagem de tubos.

7.1.2.3.10 – Armador de Ferro

Corta, encurva e monta varões metálicos destinados a serem fixados nas cofragens para reforçar o betão:

escolhe os varões e corta-os de acordo com as especificações técnicas; curva-os com ferramentas manuais ou com máquina apropriada; monta e liga os varões com arame, "gatos" ou por soldadura; coloca e fixa os varões nas cofragens. Por vezes reforça o betão com rede metálica.

7.1.2.3.15 – Vibradorista – Construção Civil

Homogeneiza e compacta massas de betão fresco incorporadas em elementos constituintes de edifícios, transmitindo vibrações ao metal por meio de um dispositivo mecânico:

introduz a mangueira na massa fluída e vibra-a até que a pasta preencha os vazios existentes; toma as devidas precauções, a fim de evitar a segregação proveniente de uma vibração exagerada ou de uma argamassa muito fluída; indica, se necessário, ao "Betonador" (8.2.1.2.05) o doseamento da água no betão. Por vezes ocupa-se de tarefas preparatórias dos vasamentos, tais como levantar cofragens deslizantes ou apontar a descarga do balde transportador.

7.1.2.3.20 – Enformador de “Pré-Fabricados” – Alvenaria

Fabrica elementos de alvenaria, tais como paredes, lages e componentes para escadas, por moldação em cofragens metálicas, onde dispõe argamassas, tijolos, outros materiais e vários acessórios, segundo as especificações técnicas recebidas:

monta e afina os moldes, dispondo as barras de travamento, cavilhas e cursores; distribui sobre a respectiva mesa uma película de óleo ou de outra substância para obstar a que adiram ao molde os elementos dispostos; vaza e regulariza as camadas de argamassa ou revestimentos, assenta blocos, dispõe armaduras ou implanta incorporados, respeitando as medidas indicadas; aplica

escassilho, sempre que tenha de facultar a ligação a camadas de gesso, atacar interstícios entre os materiais ou os incorporados do elemento; espalha e vibra o betão das armaduras ou outros, utilizando ferramentas adequadas; efectua acabamentos, distribuindo o esboço, que regulariza, afaga e torna compacto, espalhando argamassas secas e utilizando réguas metálicas adequadas; limpa e lubrifica os equipamentos que utiliza.

7.1.2.3.25 – Montador – Alvenarias Pré-Fabricadas

Nivela, apruma, implanta e torna solidários por amarração e betonagem os vários elementos de alvenaria pré-fabricadas, para o que utiliza esteios, níveis, prumos e pilões:

assenta os elementos sobre a moldura de ligação, no local especificado, utilizando um pé-de-cabra e guiando-se pelos traçados ou plaquetas de nível, previamente implantados; efectua a amarração de elementos verticais, utilizando esteios que fixa, para o que regula e aperta cursores e parafusos diversos, a fim de garantir a necessária perpendicularidade; verifica o nivelamento e verticalidade dos vários painéis assentes, utilizando um nível de depósito ou fio de prumo; vaza argamassa de cimento nas juntas para que se efective a requerida ligação entre os componentes montados.

7.1.2.3.30 – Montador de “Pré-Esforçados” – Betão

Arma e monta em obra, vigas, asnas e outros elementos estruturais de betão armado, aplicando em cabos de aço as tensões previamente especificadas, para o que utiliza "macacos" apropriados:

orienta a construção de vigas fabricadas no local, assim como a dos respectivos apoios; aplica as bainhas e funis destinados a facilitar a introdução das barras ou varões metálicos de tracção; distende-os pelo processo mais conveniente, após secagem das vigas; injecta uma aguada de cimento na bainha, por meio de bombas compressoras; corta as extremidades dos cabos e remata as juntas com argamassas especiais; orienta a alagem, escoramento e nivelamento por troços ou por unidades completas no caso de montagem de asnas e vigas pré-fabricadas; efectua a amarração ou soldagem das armaduras dos vários troços; remata as juntas de montagem com argamassas adequadas; introduz o varão de aço na bainha e esforça-o, segundo especificações recebidas; preenche a bainha com aguada de cimento até à pressão conveniente.

7.1.2.3.35 – Encarregado – Trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas

Controla, numa empresa, a produção de uma obra e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e os recursos disponíveis; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; zela pela aplicação das normas de prevenção e segurança e comunica eventuais situações anómalas.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências e medidas disciplinares

7.1.2.3.90 – Outros Trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas-Betão Armado

Estão aqui incluídos os trabalhadores da construção civil e obras públicas - betão armado que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.2.4

CARPINTEIROS

Os carpinteiros cortam, montam e ligam, por vários processos, reparam e conservam diferentes estruturas e outras obras de madeira e materiais afins.

As tarefas consistem em:

- a) Executar e montar estruturas e elementos de madeira ou produtos afins, tais como portas, janelas, escadas, lambris, soalhos e tectos;
- b) Executar e montar estruturas, cofragens e moldes de madeira destinados a construções de betão ou entivações;
- c) Executar, montar, transformar e reparar as estruturas de madeira e outro equipamento de palco para representações teatrais ou produções cinematográficas;
- d) Construir ou reparar embarcações em madeira;
- e) Executar a furação, travamento, vedação e calafeto geral das embarcações;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.2.4.05 - Carpinteiro de Limpos

7.1.2.4.10 - Carpinteiro de Tosco

7.1.2.4.15 - Carpinteiro de Cena

7.1.2.4.20 - Carpinteiro Naval

7.1.2.4.25 - Calafate

7.1.2.4.30 - Cabo de Varandas

7.1.2.4.90 - Outros Carpinteiros

7.1.2.4.05 – Carpinteiro de Limpos

Executa, monta e assenta no local, estruturas e elementos de madeira ou produtos afins, tais como portas, janelas, caixilhos, escadas, lambris, roda-pés, soalhos e tectos, utilizando ferramentas manuais, mecânicas ou máquinas-ferramentas:

serra e aparelha a madeira a partir de modelos, desenhos e outras especificações tendo em conta o seu melhor aproveitamento; executa a marcação das linhas e pontos necessários à realização do trabalho (planteia ou assina); fura, respiga, envazia e molda para o que utiliza ferramentas apropriadas; monta (engrada) provisoriamente os componentes, a fim de efectuar eventuais correcções; cola as sambladuras, engrada, aparafusa, prega ou palmeteia, quando necessário. Por

vezes procede ao acabamento da peça, afagando, raspando, lixando, polindo e envernizando as superfícies. Por vezes repara e transforma as estruturas e os elementos de madeira. Pode ocupar-se da fabricação e montagem de elementos e estruturas específicas, nomeadamente em aviões e barcos.

7.1.2.4.10 – Carpinteiro de Tosco

Executa e monta estruturas, cofragens e moldes de madeira destinados a construções de betão ou entivações, utilizando ferramentas apropriadas:

executa estruturas em tosco, tais como vigamentos, armações, tectos, tabiques e telhados; constrói e monta cofragens de vários tipos para túneis, esgotos, sapatas, colunas, paredes, vigas, lages, consolas, escadas e outras obras; levanta os prumos de sustentação sobre os quais arma o estrado ou caixa, utilizando palmetas para regular a altura e nivelar a cofragem; efectua o alinhamento e o aprume e procede ao escoramento e travação; aplica em juntas, buracos e fendas os materiais adequados, a fim de garantir que as estruturas apresentem as superfícies lisas; efectua a descofragem, tendo em vista o posterior reaproveitamento do material utilizado. Por vezes é incumbido de construir andaimes em edifícios ou outras obras de construção civil ou montar estruturas de madeira em minas.

7.1.2.4.15 – Carpinteiro de Cena

Executa, monta, transforma e repara as estruturas de madeira e outro equipamento de palco para representações teatrais ou produções cinematográficas:

lê e interpreta maquetas, desenhos e outras especificações técnicas; serra, plaina, respiga, envasia, monta, prega e cola as armações, que reveste com vários materiais, tais como lona, pano, papel ou outros produtos; monta cortinas, bambolinas, panos de boca e de anúncios; compõe, repara e transforma os cenários para as representações e substitui-os, entre os actos; constrói palcos, escadas, teias e móveis a serem utilizados nas produções teatrais e cinematográficas. Por vezes colabora na pintura de cenários e na colocação e mudança do equipamento utilizado no palco, estúdio cinematográfico ou noutro local.

7.1.2.4.20 – Carpinteiro Naval

Constrói, ou repara embarcações em madeira para o que executa, monta e ajusta as peças do cavename:

serra os picadeiros, alinha-os e fixa-os; monta as escoras e andaimes; verifica se o casco, cavernas e instalações estão de acordo com as especificações técnicas; constrói e ajusta as cintas de reforço e monta e assenta os dormentes e vaus; serra e prega as tábuas do convés e do costado; coloca e ajusta os mastros, paus de carga e forros das divisórias; colabora na colocação do motor, ponte, instalações metálicas e eléctricas; retira as armações provisórias e prepara o barco para o lançamento à água; executa, em colaboração com o "Calafate" (7.1.2.4.25), os trabalhos de querenagem, arfação, docagem, encalhe, desencalhe e lançamento; constrói ou repara diversos acessórios, tais como caixas de carga, portas de arrasto, bóias de atracação, cepos de âncoras de amarração de bóias, cabines de guindastes e pontes de madeira para atracação. Por vezes ocupa-se da construção ou reparação de botes de madeira.

7.1.2.4.25 – Calafate

Executa a furação, travamento, vedação e calafeto geral das embarcações:

forra com chapa de cobre, prega os fundos, costados, forros e convés; efectua a vedação e calafetagem geral com estopa, que introduz ao longo das juntas, embebendo-a em breu, alcatrão ou outros produtos; encavilha e fixa ferragens, nomeadamente vigotas curvas, esticadores de ferro, guinchos, molinetes, roletes e ventiladores; coloca vidros e borrachas em vigias e efectua a sua vedação; forra, com chumbo, as caixas das baterias de acumuladores; monta capas de cobertura, nomeadamente em aparelhagens, cascos de navegação e leme; colabora nos trabalhos de querenagem, arfação, docagem, encalhe, desencalhe e lançamento. Por vezes efectua a queima e picação dos fundos e costados das embarcações com calefeto.

7.1.2.4.30 – Cabo de Varandas

Monta, acciona e repara as cordas e roldanas que permitem movimentar cenários, cortinas, repregas ou o pano de boca, sob a orientação do "Maquinista Teatral" (3.4.7.1.50):

monta as roldanas da teia, na posição adequada; passa as cordas pelas roldanas e prende-as nos cenários, cortinas ou outros elementos a movimentar; fá-los subir ou descer durante o espectáculo, segundo as indicações recebidas. Por vezes colabora na confecção dos cenários.

7.1.2.4.90 – Outros Carpinteiros

Estão aqui incluídos os carpinteiros que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.2.9

TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Os trabalhadores da construção civil e obras públicas não classificados em outra parte executam trabalhos diversos de construção e manutenção de edifícios.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar o levantamento de estruturas metálicas ou de madeira em edifícios e outros locais da obra;
- b) Efectuar a montagem e ajuste de persianas nos respectivos locais de utilização;
- c) Cobrir e reparar superfícies, tais como estradas, pavimentos de pontes e pistas para aviões, espalhando asfalto líquido ou massas betuminosas;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.2.9.05 - Montador de Andaimes

7.1.2.9.10 - Montador de Estores (Instalador de Estores)

7.1.2.9.15 - Espalhador de Betuminosos

7.1.2.9.90 - Outros Trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas Não Classificados em Outra Parte

7.1.2.9.05 – Montador de Andaimes

Efectua o levantamento de estruturas metálicas ou de madeira em edifícios e outros locais da obra:

une os vários elementos da estrutura, mediante dispositivos adequados, até à altura desejada; coloca anteparas de protecção para segurança dos trabalhadores; efectua a desmontagem da estrutura após a conclusão dos trabalhos. Por vezes coloca telas de protecção a fim de evitar danos provenientes da queda de materiais e/ou ferramentas.

7.1.2.9.10 – Montador de Estores (Instalador de Estores)

Efectua a montagem e ajuste de persianas nos respectivos locais de utilização para o que emprega ferramentas manuais ou mecânicas:

executa as marcações necessárias e abre os furos para puxadores ou buchas de fixação, utilizando um berbequim; monta os tambores e enrola-lhes a "esteira"; acondiciona o conjunto nos suportes que previamente fixou e adopta-lhe a fita de comando, se for caso disso; aplica as calhas e introduz os bordos da "esteira"; lubrifica as superfícies especificadas; efectua ensaios e realiza as correcções convenientes.

7.1.2.9.15 – Espalhador de Betuminosos

Cobre e repara superfícies, tais como estradas, pavimentos de pontes e pistas para aviões, espalhando asfalto líquido ou massas betuminosas, mediante pulverizador ou uma pá:

aquece, em caldeiras apropriadas, os bidões de betuminoso até à temperatura conveniente; executa uma primeira rega de colagem com o líquido obtido utilizando uma mangueira com pulverizador; espalha e alisa massas betuminosas até aos pontos de referência, utilizando uma pá e um rodo; aplica uma nova rega de asfalto depois de efectuar a cilindragem; espalha pó de pedra sobre o revestimento ultimado.

7.1.2.9.90 – Outros Trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas Não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os trabalhadores da construção civil e obras públicas que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 7.1.3

TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E SIMILARES – ACABAMENTOS

Os trabalhadores da construção civil e similares - acabamentos revestem armações de telhados; assentam diversos tipos de revestimentos em pavimentos e revestem paredes com materiais diversos; executam revestimentos finais; aplicam materiais isolantes em diversas instalações; armam vidros de diferentes tipos em construções e outras estruturas; montam, conservam e reparam aparelhos de distribuição, acessórios, condutas e canalizações de água e de gás; efectuam instalações eléctricas nas obras; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.1.3.1 - Telhadores

7.1.3.2 - Assentadores de Revestimentos e Ladrilhadores

7.1.3.3 - Estucadores

7.1.3.4 - Montadores de Isolamentos

7.1.3.5 - Vidraceiros

7.1.3.6 - Canalizadores

7.1.3.7 - Electricistas da Construção Civil e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 7.1.3.1

TELHADORES

Os telhadores cobrem as armações de telhados com um ou vários tipos de materiais.

As tarefas consistem em:

- a) Assentar chapas e acessórios de fibrocimento a fim de formar coberturas ou revestimentos;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.3.1.05 - Montador de Chapas - Fibrocimento

7.1.3.1.90 - Outros Telhadores

7.1.3.1.05 – Montador de Chapas – Fibrocimento

Assenta chapas, cavaletes e acessórios de fibrocimento, aparafusando aos cabos de armação, para formar coberturas ou revestimentos:

tira as medidas necessárias e marca, corta e fura o material, utilizando fitas métricas, serrotes e berbequins; monta as chapas, adaptando-lhes peças tais como ventiladores, clarabóias e algerozes; levanta andaimes ou cavaletes móveis para facilitar o seu trabalho; efectua marcações sobre a estrutura de suporte, utilizando fios; fixa, nas madres e rincões, chapas e outros

acessórios, por meio de grampos e parafusos; aplica vedantes que impeçam a infiltração em abas ou noutras vertentes de pouca inclinação. Por vezes executa a montagem de outros pré-fabricados, tais como revestimentos interiores, chaminés de ventilação ou condutas de lixo.

7.1.3.1.90 – Outros Telhadores

Estão aqui incluídos os telhadores que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.3.2

ASSENTADORES DE REVESTIMENTOS E LADRILHADORES

Os assentadores de revestimentos e ladrilhadores assentam, em pavimentos, mármore, granito, ladrilhos, tacos e alcatifas e revestem paredes com azulejos e painéis de materiais diversos, a fim de os proteger e decorar.

As tarefas consistem em:

- a) Cortar, assentar ou restaurar mármore, granito e outras pedras destinadas a revestir e ornamentar edifícios e outras obras;
- b) Assentar azulejos e ladrilhos, de diversas qualidades, em paredes e pavimentos a fim de os proteger e decorar;
- c) Assentar tacos de madeira em pavimentos;
- d) Assentar em pavimentos, paredes, tectos e outras superfícies, alcatifas e painéis de materiais sintéticos;
- e) Raspar e polir pavimentos de madeira;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.3.2.05 - Canteiro de Acabamentos - Construção Civil

7.1.3.2.10 - Ladrilhador (Azulejador)

7.1.3.2.15 - Assentador de Tacos

7.1.3.2.20 - Assentador de Revestimentos

7.1.3.2.25 - Afagador - Madeiras

7.1.3.2.90 - Outros Assentadores de Revestimentos e Ladrilhadores

7.1.3.2.05 – Canteiro de Acabamentos – Construção Civil

Corta, assenta ou restaura mármore, granito e outras pedras para revestir e ornamentar obras públicas ou de construção civil, utilizando ferramentas adequadas:

comprova a numeração das pedras de acordo com o mapa-esquema de ajustamento e examina as medidas destas ou as dos planos a guarnecer; apara as peças que se não adaptem às dimensões requeridas; efectua estrias, chanfros e furos no reverso ou na lombada das lages com ferramentas apropriadas, para lhes assegurar a necessária estabilidade; efectua alinhamentos, servindo-se de

fio de prumo ou nível de bolha de ar; prepara, com tijolo, pedra e argamassa, os apoios, ou gateia as peças com ganchos de arame; assenta o material que ajusta às linhas de referência, mediante palmetas de madeira ou estroncas; aplica argamassa de gesso e pedaços de tijolo sobre as juntas, para assegurar a requerida imobilização; introduz aguada de cimento nos vazios existentes para tornar mais rígido o assentamento; retira os "gatos" e palmetas exteriores, decorrido o período de secagem; enforma as juntas das placas empregando argamassa fresca. Pode formar conjuntos de pedras de acordo com as suas tonalidades e desenhos naturais.

7.1.3.2.10 – Ladrilhador (Azulejador)

Reveste paredes e pavimentos para os proteger e decorar, assentando azulejos e ladrilhos de diversas qualidades, tipo e formas, sobre um reboco fresco:

verifica as medidas do material a aplicar, que rectifica quando necessário, e realiza os cálculos e marcações adequados; efectua nivelamentos e prumadas, colocando mestras para guia da camada de fundo e do material a implantar; estende, em paredes ou pavimentos previamente molhados, uma argamassa adequada; barra o reboco fresco com uma aguada de cimento para colocação de azulejos; assenta, por fiadas horizontais, o revestimento e percute-o peça a peça e por lanços, servindo-se do cabo da colher e da régua, a fim de assegurar o alinhamento e correctas ligações; talha e corta o material, nomeadamente na montagem de painéis, torneiras, tomadas e sifões. Por vezes lava os azulejos, ladrilhos ou mosaicos que implantou e betuma as juntas com aguadas apropriadas. Por vezes é incumbido de dispor embrechados de louça, vidros e conchas na decoração de paredes, muros, fontanários e montras.

7.1.3.2.15 – Assentador de Tacos

Assenta tacos de madeira a fim de revestir pavimentos de edifícios:

prepara o pavimento a fim de isolar o soalho da humidade; espalha um produto fixador e assenta os tacos, de acordo com as especificações recebidas, a fim de obter os motivos decorativos pretendidos; verifica a qualidade do trabalho executado. Por vezes ocupa-se da raspagem e polimento de soalhos.

7.1.3.2.20 – Assentador de Revestimentos

Assenta em pavimentos, paredes, tectos e outras superfícies, alcatifas e painéis de materiais sintéticos, a fim de as proteger e decorar, utilizando máquinas e ferramentas apropriadas:

estabelece a forma mais eficiente de assentar o revestimento, atendendo às diferentes qualidades do mesmo; prepara os planos de fundo removendo impurezas, pregando-lhes cartão prensado ou fazendo as aplicações de feltro ou de massa vinílica; espalha uma camada uniforme de cola ou fixa ripas usando pregos, espátulas dentadas ou direitas, de acordo com o material utilizado; estica, assenta e comprime as alcatifas ou painéis utilizando as ferramentas apropriadas; vinca e corta as zonas das peças que excedam as superfícies demarcadas. Por vezes realiza acabamentos de vários tipos como ornamentações com barras de materiais especiais, perfis de alumínio ou de plástico.

7.1.3.2.25 – Afagador – Madeiras

Raspa e pule pavimentos de madeira com ferramentas apropriadas:

raspa e pule pavimentos de madeira, a fim de lhes dar acabamento perfeito com vista ao possível enceramento, para o que utiliza ferramentas mecânicas e manuais. Por vezes é incumbido de aplicar betume, dar cor e encerar.

7.1.3.2.90 – Outros Assentadores de Revestimentos e Ladrilhadores

Estão aqui incluídos os assentadores de revestimentos e ladrilhadores que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.3.3

ESTUCADORES

Os estucadores efectuam determinados tipos de revestimentos finais, em superfícies de edifícios, utilizando argamassas diversas.

As tarefas consistem em:

- a) Revestir e efectuar os acabamentos de paramentos, aplicando-lhes uma camada de argamassa de gesso ou motivos de estuque;
- b) Fabricar, com gesso, elementos decorativos a partir de moldes, para ornamentar e proteger tectos, paredes e outras superfícies;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.3.3.05 - Estucador

7.1.3.3.90 - Outros Estucadores

7.1.3.3.05 – Estucador

Efectua o revestimento e ultimação de paramentos de edifícios, aplicando-lhes uma ou várias camadas de argamassa de gesso ou motivos especiais de estuque, para o que utiliza ferramentas manuais:

sobrepõe às superfícies rebocadas ou salpicadas uma camada de fundo, composta de cal, areia e água; estende sobre esta camada a argamassa de gesso, que desempena e afaga, não a deixando fissurar; remata as engrenas, rodapés e sancas por meio de uma espátula; disfarça e retira saliências deixadas pelas sucessivas afagadelas; passa uma broxa embebida em água sobre as superfícies; espana-as, depois de secas, a fim de retirar partículas desagregadas existentes e conferir brilho; passa as superfícies com a colher de brunir; monta divisórias e tectos falsos, pregando e estucando painéis de estafe ou formando uma base com sisal e gesso, assenta elementos de estuque, pré-moldados vazados ou corridos, colocando-os sobre uma camada de pasta de gesso

bastante fluída. Por vezes imita o mármore, mosaicos e outros motivos, preparando tintas para obtenção de várias cores, que aplica nas argamassas frescas. Por vezes fabrica peças em gesso, a partir de moldes, destinados a ornamentar e proteger superfícies várias. Pode operar uma instalação mecânica destinada a estucar por jacto.

7.1.3.3.90 – Outros Estucadores

Estão aqui incluídos os estucadores que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.3.4

MONTADORES DE ISOLAMENTOS

Os montadores de isolamentos aplicam materiais isolantes diversos e respectivos resguardos em edifícios, navios e outras instalações.

As tarefas consistem em:

- a) Colocar em edifícios e outras instalações materiais isolantes a fim de regularizar temperaturas, diminuir o risco de incêndios e eliminar ruídos;
- b) Aplicar telas, feltros e cartões impermeabilizantes em elementos de construções como paredes, terraços, piscinas ou caves;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.3.4.05 - Montador de Isolamentos

7.1.3.4.10 - Impermeabilizador de Construções

7.1.3.4.90 - Outros Montadores de Isolamentos

7.1.3.4.05 – Montador de Isolamentos

Coloca em edifícios, navios e outras instalações materiais isolantes a fim de regularizar temperaturas, diminuir o risco de incêndios e eliminar ruídos:

lê e interpreta os desenhos ou especificações técnicas da obra a efectuar; marca, sobre as placas de material isolante, os contornos a obter; destaca, por recorte, as peças obtidas e executa as ranhuras e chanfros necessários ao seu ajustamento; limpa as superfícies a isolar, verificando a eventual existência de fugas ou ruídos; impermeabiliza os planos a revestir, mediante barramento com produtos betuminosos; estende, fixa e ajusta mantas, painéis, cordões ou coquilhas, em divisórias e tubagens; regula a ventilação natural, sempre que existe câmara de ar; coloca, quando necessário, juntas de dilatação entre as placas; reveste os trabalhos realizados com argamassa de acabamento. Por vezes projecta, mediante dispositivo apropriado, substâncias adesivo-isolantes.

Pode ocupar-se da aplicação de indutos de cortiça.

7.1.3.4.10 – Impermeabilizador de Construções

Aplica telas, feltros e cartões impermeabilizantes, em determinados elementos de construções, como paredes, terraços, piscinas ou caves:

limpa as superfícies a revestir; estende, adapta e corta as telas, utilizando ferramentas apropriadas, quer a frio quer mediante prévio aquecimento da zona a seccionar; funde bainhas, com auxílio do maçarico, pressionando-as simultaneamente com movimentos alternativos para facilitar a soldadura; desenrola a tela sobre uma camada de asfalto quente; coloca alternadamente estratos de betume líquido com cartões de impermeabilizações. Por vezes ultima as operações com uma camada de areia.

7.1.3.4.90 – Outros Montadores de Isolamentos

Estão aqui incluídos os montadores de isolamentos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.3.5

VIDRACEIROS

Os vidraceiros cortam, assentam e armam vidros de diferentes tipos em construções e outras estruturas, a fim de as proteger ou ornamentar.

As tarefas consistem em:

- a) Medir, cortar e montar vidros e espelhos em edifícios, veículos e peças;
- b) Armar painéis de vidros coloridos ou pintados, montando-os em barras de chumbo;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.3.5.05 - Vidraceiro - Colocador

7.1.3.5.10 - Vidraceiro - Cortador de Bancada

7.1.3.5.15 - Armador de Vitrais

7.1.3.5.90 - Outros Vidraceiros

7.1.3.5.05 – Vidraceiro – Colocador

Mede e monta vidros e espelhos para protecção e ornamentação em edifícios, veículos e peças, utilizando ferramentas manuais:

efectua medições e traça os moldes respectivos; assenta as placas nas molduras e efectua os eventuais ajustamentos; monta-as nos caixilhos, fixando-as por meio de pregos e massa ou imobilizando o vidro mediante pequenas travessas que aparafusa; verifica o trabalho efectuado e executa os acabamentos convenientes. Por vezes monta vidros e espelhos em suportes metálicos móveis ou peças fixas, vedando juntas com feltros ou borrachas.

7.1.3.5.10 – Vidraceiro – Cortador de Bancada

Corta, por medida ou através de moldes subjacentes, placas de vidro destinadas a posterior assentamento em diversas obras:

marca os pontos de referência das configurações a obter ou coloca, sob o material, os moldes limpando a zona a traçar; traça um sulco na chapa utilizando um diamante que faz deslizar; destaca da chapa riscada, por meio de pressão manual, as chapas a obter; "morde" quando necessário, os contornos até obter a forma desejada.

7.1.3.5.15 – Armador de Vitrais

Arma painéis de vidros coloridos ou pintados, montando-os em barras de chumbo e soldando as respectivas juntas:

coloca sobre a bancada um decalque em papel vegetal, onde estão assinalados, em código, as cores e qualidades dos vidros a utilizar e sobrepõe as respectivas chapas; corta-as de acordo com as especificações e o desenho, riscando-as com uma "rodelha" de aço; encaixa os recortes em varetas de chumbo e efectua a soldadura dos cruzamentos, utilizando um maçarico; betuma as juntas utilizando massa de vidraceiro para vedar possíveis infiltrações de água; imprime a forma de cordão às superfícies visíveis das barras de chumbo e aperfeiçoa-as com uma palheta; fixa e solda nos caixilhos os vitrais ou seus elementos. Por vezes funde, molda ou calibra as barras de chumbo. Por vezes manobra uma máquina de cortar vidro, a fim de obter várias peças com idênticas dimensões.

7.1.3.5.90 – Outros Vidraceiros

Estão aqui incluídos os vidraceiros que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.3.6

CANALIZADORES

Os canalizadores montam, conservam e reparam aparelhos de distribuição, acessórios, condutas e canalizações de água e de gás.

As tarefas consistem em:

- a) Montar, conservar e reparar tubos e aparelhos de distribuição de água;
- b) Ligar, montar e conservar redes de tubagens de alta ou baixa pressão, para abastecimento de ar, gás, óleo, vapor, água ou para outros fins;
- c) Montar tubos destinados a escoadouros de água, esgotos ou outras instalações subterrâneas e aéreas;
- c) Assentar tubos e acessórios de fibrocimento destinados à instalação de redes de abastecimento de água, rega ou saneamento;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.3.6.05 - Canalizador

7.1.3.6.10 - Montador de Tubagens

7.1.3.6.15 - Assentador de Manilhas de Grés e Cimento

7.1.3.6.20 - Montador de Tubagem - Fibrocimento

7.1.3.6.90 - Outros Canalizadores

7.1.3.6.05 – Canalizador

Monta, conserva e repara tubos, acessórios e aparelhos de distribuição de água aquecida, águas frias ou para instalações sanitárias:

interpreta desenhos ou outras especificações técnicas; corta e enforma tubos manual ou mecanicamente, roscando as suas extremidades; solda as ligações de acessórios e tubagens de chumbo ou plástico; marca e faz furos ou roços nas paredes para a passagem de canalizações; liga os diferentes elementos, utilizando parafusos, outros acessórios ou soldadura, intercalando o elemento da vedação; testa a estanqueidade, nomeadamente pesquisa de fugas da canalização e reaperto de acessórios; monta válvulas, esquentadores, filtros, torneiras, termo-acumuladores e louças sanitárias; corrige deficiências de fabrico; repara elementos de tubagem danificados e verifica o seu funcionamento.

Pode montar e reparar depósitos, revestimentos, tubagens, pavimentos e outras instalações e equipamentos de chumbo, e ser designado em conformidade.

7.1.3.6.10 – Montador de Tubagens

Liga, monta e conserva redes de tubagens de alta ou baixa pressão, para assegurar o abastecimento de ar, gás, óleo, vapor, água ou para outros fins:

interpreta desenhos ou outras especificações técnicas; corta, mandrila, atarracha e curva tubos, dando-lhes a forma requerida; liga secções de tubos com uniões, parafusos ou por soldadura; encalca as juntas e verifica a sua estanqueidade, utilizando manómetros de ar ou de água; fixa as instalações às estruturas por meio de flanges, braçadeiras, patilhas, grampos ou ganchos; liga às instalações de tubaria ou tubagens, vários acessórios e aparelhos, nomeadamente para refrigeração, aquecimento e condicionamento de ar; faz a junção de vários aparelhos, tais como depósitos, dispositivos de aquecimento e bombas; testa a instalação antes e depois da montagem; repara as instalações com deficiências e substitui os tubos e acessórios que não reúnam as condições técnicas exigidas.

7.1.3.6.15 – Assentador de Manilhas de Grés e Cimento

Monta tubos destinados a escoadouros de água, esgotos ou outras instalações subterrâneas e aéreas, assentando e ligando manilhas e construindo colectores ou caixas:

efectua as implantações, colocando um cordel com o declive previsto; comprova o grau de resistência da base do cabouco e adiciona a quantidade de saibro suficiente para que a "cama" fique firme; assenta as manilhas na plataforma obtida, atendendo ao sentido das correntes líquidas, e aplica argamassa de cimento nos encaixes, na campânula e no fuste, previamente

molhados; une as peças com a pressão suficiente para obter o requerido ajustamento; limpa os resíduos de massa existentes no interior, para que estes não obstruam a passagem; deposita sobre o exterior uma camada de areia; constrói as caixas até ao nível das manilhas, as quais encastra na alvenaria; executa reboco com argamassa, evitando as arestas interiores. Por vezes colabora em ensaios destinados a comprovar o grau de vedação da obra realizada.

7.1.3.6.20 – Montador de Tubagem – Fibrocimento

Assenta tubos e acessórios de fibrocimento destinados à instalação de redes de abastecimento de água, rega ou saneamento:

distribui tubos e acessórios ao longo do local de utilização; monta os tubos, depois de verificar que as condições da vala são as requeridas; executa a ligação dos vários elementos colocando as respectivas juntas e adaptando-as de forma a torná-las estanques; submete as condutas à pressão de água especificada a fim de verificar a qualidade do trabalho realizado; controla os aterros das trincheiras, de modo a que os tubos fiquem apoiados, imobilizados e devidamente atacados pela compactação das terras.

7.1.3.6.90 – Outros Canalizadores

Estão aqui incluídos os canalizadores que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.3.7

ELECTRICISTAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E TRABALHADORES SIMILARES

Os electricistas da construção civil e trabalhadores similares efectuam as instalações eléctricas nas obras.

As tarefas consistem em:

- a) Instalar circuitos e aparelhagem eléctrica;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.3.7.05 - Electricista da Construção Civil

7.1.3.7.90 - Outros Electricistas da Construção Civil e Trabalhadores Similares

7.1.3.7.05 – Electricista da Construção Civil

Instala circuitos e aparelhagem eléctrica nas obras de construção civil:

lê e interpreta a planta da obra, os esquemas e outras especificações técnicas; marca os roços e providencia pela respectiva abertura, nas paredes e nos tectos; coloca e fixa, sobre a obra em tosco, equipamentos de medida de controlo e outra aparelhagem eléctrica; prepara os cabos ou instala cabos isolados; realiza as ligações necessárias e isola-as; monta e liga, quando necessário,

armaduras de iluminação de diversos tipos; controla as redes, utilizando aparelhos de medida e verifica o funcionamento da instalação; localiza, quando necessário, as deficiências e repara-as ou efectua as modificações necessárias. Por vezes é incumbido de instalar outros sistemas de iluminação, sinalização, força motriz ou pára-raios.

7.1.3.7.90 – Outros Electricistas da Construção Civil e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os electricistas da construção civil e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 7.1.4

PINTORES, LIMPADORES DE FACHADAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os pintores, limpadores de fachadas e trabalhadores similares preparam superfícies de edifícios e de outros objectos, pintam-nos, envernizam-nos ou revestem-nos com diversos materiais; preparam superfícies metálicas e aplicam tintas, vernizes, plásticos e esmaltes; limpam fachadas de edifícios e outras construções; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.1.4.1 - Pintores da Construção Civil e Colocadores de Revestimentos.

7.1.4.2 - Pintores de Superfícies Metálicas, Plastificadores e Envernizadores.

7.1.4.3 - Limpadores de Fachadas e Limpa-Chaminés.

GRUPO BASE 7.1.4.1

PINTORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E COLOCADORES DE REVESTIMENTOS

Os pintores da construção civil e colocadores de revestimentos preparam as superfícies de edifícios e de outros objectos, pintam-nas, envernizam-nas ou revestem-nas com papel, tecido ou outro material, a fim de as proteger ou decorar.

As tarefas consistem em:

- a) Aplicar camadas de tinta, verniz ou outros produtos sobre superfícies de estuque, reboco, madeira e outras, utilizando dispositivos de pintura;
- b) Executar e restaurar decorações em superfícies diversas;
- c) Revestir as paredes interiores de edifícios com folhas de papel, tecido, cortiça ou outro material;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.4.1.05 - Pintor - Construção Civil

7.1.4.1.10 - Pintor - Decorador

7.1.4.1.15 - Colocador de Revestimentos

7.1.4.1.90 - Outros Pintores da Construção Civil e Colocadores de Revestimentos

7.1.4.1.05 – Pintor – Construção Civil

Aplica camadas de tinta, verniz ou outros produtos sobre superfícies de estuque, reboco, madeira e outras a fim de as proteger e decorar utilizando pincéis, rolos e outros dispositivos de pintura:

limpa e prepara a superfície removendo, se necessário, camadas de pintura existentes, para o que utiliza raspadeiras, lixas, escovas de arame, maçarico ou decapantes; prepara o material a utilizar, misturando na proporção adequada massas, óleos, diluentes, pigmentos, secantes, tintas, vernizes, água, cola ou outros elementos; ensaia e afina o produto obtido, a fim de obter a cor, tonalidade, opacidade, poder de cobertura, lacagem, brilho, uniformidade ou outras características; aplica várias demãos de isolantes, secantes, condicionadores ou primários de acordo com o material a proteger e decorar; betuma e coloca massa em superfícies irregulares, passa-as à lixa, decorrido o período de secagem, a fim de as deixar lisas; estende várias demãos de subcapa e material de acabamento, utilizando trinchas, brochas, pincéis, rolos ou outros utensílios; efectua a decoração de determinados espaços aplicando tintas com rolos, escovas, esponjas, panos ou com equipamentos de pulverização; monta andaimes ou utiliza escadas. Por vezes assenta e substitui vidros e forra paredes, lambris e tectos com papel pintado.

7.1.4.1.10 – Pintor – Decorador

Executa e restaura decorações em superfícies diversas utilizando tintas, massas e outros materiais e pincéis:

verifica as condições apresentadas pela superfície a decorar e as especificações referentes à obra pretendida; realiza uma maquete para estudo das formas, cores, planos, sombras e efeitos de luz; desenha e pica num papel vegetal, as linhas dos motivos decorativos e transporta-os para as superfícies a ornamentar, nelas sobrepondo o modelo picotado; escolhe e afina as tintas a utilizar; esboça, a pincel as linhas gerais e as bases da pintura, transmitindo-lhe a cor, relevo, "movimento" e expressão requeridos; efectua os acabamentos e aplica "patine", se for caso disso. Por vezes, pinta e restaura mobiliário de elevado valor artístico, executa douramentos a ouro falso ou purpurina.

Pode ocupar-se exclusivamente da execução e restauração de decorações em determinado tipo de obras.

7.1.4.1.15 – Colocador de Revestimentos

Reveste, por colagem, as paredes interiores de edifícios com folhas de papel, tecido ou cortiça:

remove, quando necessário, os forros existentes utilizando raspadeiras, água e decapantes; limpa a superfície a cobrir e alisa-a com gesso ou betume, que aplica com uma espátula; efectua a medição das superfícies a revestir e corta o material de acordo com as mesmas; aplica cola nos materiais e nas superfícies, tendo em conta as suas características; estende o material sobre as superfícies fazendo coincidir os desenhos; alisa as superfícies com um utensílio adequado a fim

de eliminar as pequenas bolsas de ar formadas debaixo do material; verifica com fio de prumo ou com uma régua o trabalho efectuado.

7.1.4.1.90 – Outros Pintores da Construção Civil e Colocadores de Revestimentos

Estão aqui incluídos os pintores da construção civil e colocadores de revestimentos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.4.2

PINTORES DE SUPERFÍCIES METÁLICAS, PLASTIFICADORES E ENVERNIZADORES

Os pintores de superfícies metálicas, plastificadores e envernizadores preparam as superfícies metálicas e aplicam tintas, vernizes, plásticos e esmaltes apropriados.

As tarefas consistem em:

- a) Aplicar betume e massa e regularizar as superfícies metálicas;
- b) Aplicar tintas, vernizes, plásticos, aparelhos e esmaltes apropriados em superfícies metálicas, utilizando normalmente pistola;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.4.2.05 - Preparador de Pintura - Estruturas Metálicas

7.1.4.2.10 - Pintor - Superfícies Metálicas

7.1.4.2.90 - Outros Pintores de Superfícies Metálicas, Plastificadores e Envernizadores

7.1.4.2.05 – Preparador de Pintura – Estruturas Metálicas

Aplica betume e massa e regulariza as superfícies metálicas a fim de as preparar para a pintura:

prepara as superfícies metálicas aplicando betume e massas apropriadas, utilizando betumadeiras e espátulas; lixa as superfícies, após a sua secagem, a fim de as regularizar; lava as superfícies a fim de lhes retirar as poeiras resultantes da lixagem; aplica massas e borrachas vedantes a fim de proteger as estruturas metálicas da acção dos agentes atmosféricos e outros. Por vezes aplica substâncias decapantes nas estruturas a pintar.

7.1.4.2.10 – Pintor – Superfícies Metálicas

Aplica tintas, vernizes, plásticos, aparelhos e esmaltes apropriados em superfícies metálicas, utilizando pincéis, rolos, pistolas ou outro equipamento similar:

desmonta, sempre que necessário, os elementos constituintes de uma estrutura metálica; lava, pica, raspa e escova as superfícies indicadas, de acordo com as especificações, utilizando agulhetas, picadeiras, raspadeiras, escovas de arame ou dispositivos mecânicos de decapagem; afina o produto a utilizar adicionando-lhe os ingredientes especificados; isola, cobrindo com

papel ou por outro processo, as superfícies a preservar; aplica, nas superfícies metálicas, várias camadas de primário, betume, subcapa, esmaltes ou vernizes utilizando pincéis, rolos ou pistolas pulverizadoras, de acordo com as especificações técnicas.

Pode exercer as suas tarefas num sector de actividade específico e ser designado em conformidade como:

Pintor - Construção Naval

Pintor de Aviões

Pintor de Automóveis

7.1.4.2.90 – Outros Pintores de Superfícies Metálicas, Plastificadores e Envernizadores

Estão aqui incluídos os pintores de superfícies metálicas, plastificadores e envernizadores que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.1.4.3

LIMPADORES DE FACHADAS E LIMPA-CHAMINÉS

Os limpadores de fachadas e limpa-chaminés limpam as fachadas de edificios e de outras construções.

As tarefas consistem em:

- a) Limpar as superfícies das obras com ferramentas e materiais apropriados;
- b) Retirar a fuligem das chaminés ou de outras condutas de fumo;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.1.4.3.05 - Limpador de Fachadas

7.1.4.3.10 - Limpa-Chaminés

7.1.4.3.90 - Outros Limpadores de Fachadas e Limpa-Chaminés

7.1.4.3.05 – Limpador de Fachadas

Limpa as superfícies das obras com ferramentas e materiais apropriados:

efectua trabalhos de limpeza em obras de pedra, tijolo ou de outros materiais utilizando um dispositivo que projecta, contra as superfícies a tratar, um jacto de vapor ou de outro material sob pressão.

7.1.4.3.10 – Limpa-Chaminés

Retira a fuligem das chaminés ou de outras condutas de fumo:

sobe até à parte superior da conduta e introduz-lhe um escovilhão (vassoura e cabo mais comprido), ou corda à qual previamente atou um molho de carqueija; agita estes fazendo-os subir

e descer as vezes necessárias até que a fuligem das paredes seja retirada; varre a fuligem caída e raspa com arame as paredes em casos de condutas de fumo de pequena altura; retira as gorduras existentes em filtros e chaparias de diversas condutas utilizando produtos químicos adequados.

7.1.4.3.90 – Outros Limpadores de Fachadas e Limpa-Chaminés

Estão aqui incluídos os limpadores de fachadas e limpa-chaminés que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 7.2

TRABALHADORES DA METALURGIA E DA METALOMECÂNICA E TRABALHADORES SIMILARES

Os trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares preparam materiais e fabricam moldes para a moldagem de metais, cortam e soldam peças de metal, fabricam, montam e reparam artigos e chapas metálicas, fabricam artigos em ferro, aço e outros metais, reparam e afinam máquinas-ferramentas e ferramentas, ajustam, instalam, conservam e reparam motores e outros órgãos mecânicos, montam, conservam e reparam equipamentos eléctricos e electrónicos.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: confeccionar moldes para metais; soldar e fabricar metais; montar e reparar estruturas metálicas pesadas e aparelhos de elevação; transformar o aço e outros metais para fabricar e reparar máquinas, utensílios e materiais; regular e operar máquinas ferramentas; ajustar, fazer a manutenção e reparar máquinas industriais e aparelhos eléctricos e electrónicos.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

7.2.1 - Moldadores, Soldadores, Bate-Chapas, Caldeireiros, Montadores de Estruturas Metálicas e Trabalhadores Similares

7.2.2 - Forjadores, Serralheiros Mecânicos e Trabalhadores Similares

7.2.3 - Mecânicos e Ajustadores de Máquinas

7.2.4 - Mecânicos e Ajustadores de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos

SUB GRUPO 7.2.1

MOLDADORES, SOLDADORES, BATE-CHAPAS, CALDEIREIROS, MONTADORES DE ESTRUTURAS METÁLICAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os moldadores, soldadores, bate-chapas, caldeireiros, montadores de estruturas metálicas e trabalhadores similares preparam materiais e fabricam moldes para a moldagem de metais, cortam e soldam peças de metal a arco eléctrico ou por outro processo; fabricam, montam e reparam artigos e chapas metálicas; montam, enformam, encurvam e vedam juntas de peças

metálicas; montam, preparam e ajustam cabos metálicos em pontes e aparelhos de elevação; executam tarefas debaixo de água nomeadamente inspeccionar, montar e desmontar instalações e/ou equipamentos ou recuperar objectos perdidos; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.2.1.1 - Fundidores - Moldadores e Macheiros

7.2.1.2 - Soldadores e Maçariqueiros

7.2.1.3 - Caldeireiros, Latoeiros e Bate-Chapas

7.2.1.4 - Montadores de Estruturas Metálicas e Trabalhadores Similares

7.2.1.5 - Montadores de Cabos

7.2.1.6 - Mergulhadores

GRUPO BASE 7.2.1.1

FUNDIDORES-MOLDADORES E MACHEIROS

Os fundidores-moldadores e macheiros preparam os materiais e fabricam os moldes e machos para a moldação de metais.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar as areias destinadas ao fabrico de moldes e machos;
- b) Fabricar os moldes para grandes ou pequenas peças manualmente ou utilizando máquinas auxiliares;
- c) Fabricar os machos para inserir nos moldes;
- d) Vazar metais em fusão nos moldes;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.1.1.05 - Preparador de Areias para Fundição

7.2.1.1.10 - Fundidor Moldador Manual

7.2.1.1.15 - Macheiro Manual

7.2.1.1.20 - Vazador

7.2.1.1.25 - Encarregado - Fundição-Moldação

7.2.1.1.90 - Outros Fundidores-Moldadores e Macheiros

7.2.1.1.05 – Preparador de Areias para Fundição

Vigia o funcionamento de uma instalação para preparação de areias destinadas ao fabrico de moldes e machos:

pesa areias e aditivos nas quantidades requeridas, tendo-os previamente descarregado dos respectivos silos para o que acciona um mecanismo apropriado; mistura os componentes (areias e aditivos) numa galga após ter accionado os dispositivos de descarga, controlando o tempo de

mistura; transfere os componentes já misturados para depósito próprio manobrando dispositivo apropriado. Por vezes é incumbido de controlar, através de quadro de comando, a distribuição de areias novas, preparadas e de retorno.

Pode executar, manualmente, parte das tarefas acima descritas, nomeadamente, lançamento, mistura e/ou descarga.

7.2.1.1.10 – Fundidor Moldador Manual

Executa moldações em areia destinadas ao vazamento de ligas metálicas em fusão a fim de obter peças fundidas:

coloca os moldes em caixas de areia comprimida; retira-os das caixas e procede aos retoques necessários para que a superfície da moldação fique uniforme; abre, canais, cavidades e sulcos na moldação para a entrada do metal em fusão e saída de gases libertados, utilizando ferramenta adequada; aplica vários produtos na superfície da moldação a fim de a tornar mais resistente à temperatura; fixa os machos na posição adequada a fim de obter os vazios da peça; seca a moldação com auxílio de maçarico ou vigia a sua secagem numa estufa; procede ao vazamento da liga metálica dentro da moldação; desmancha a moldação após a solidificação do metal e quebra os gitos, alimentadores e respiradores.

Pode executar moldações para peças de grandes dimensões construindo em local apropriado uma moldação de alvenaria, com areias, argila e tijolos.

7.2.1.1.15 – Macheiro Manual

Executa manualmente, os machos destinados a serem colocados nos moldes a fim de constituírem as superfícies internas das peças a obter por fundição:

limpa e aplica produto desmoldante na caixa de macho cujo interior tem a configuração correspondente ao macho a obter; introduz, manualmente, na caixa de macho a areia e os aglomerantes especificados em ordem de fabrico, comprimindo-os com ferramentas adequadas; separa o macho da caixa e reveste-o com uma camada de material protector; executa furos utilizando um estilete apropriado a fim de permitir a saída dos gases durante o processo de vazamento das ligas fundidas; vigia o processo de secagem ou cozimento do macho ou seus componentes em estufa ou forno durante o tempo determinado; procede, quando necessário, à montagem do macho unindo as diversas peças. Por vezes, fixa arames, esqueletos ou outros materiais para tornar o macho mais resistente.

7.2.1.1.20 – Vazador

Vaza materiais em fusão em moldações diversas a fim de obter peças ou semi-produtos em metal:

aquece, com maçarico ou em forno próprio, as placas ou colherões para que o metal se mantenha à temperatura adequada; coloca as placas ou colherões com o metal em fusão no local de vazamento, accionando dispositivos de transporte; vaza o metal nas moldações, manual ou mecanicamente até atingir o nível adequado; retira, utilizando um rodo, as impurezas acumuladas na superfície do banho metálico; colhe amostras da liga metálica em fusão, para análises laboratoriais.

Pode executar o vazamento em coquilha, preparando-a, colocando os respectivos machos e retirando a peça fundida decorrido o tempo de solidificação.

7.2.1.1.25 – Encarregado – Fundição – Moldação

Controla numa empresa, a produção de uma secção de fabrico de moldes e machos para moldação de metais e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.2.1.1.90 – Outros Fundidores-Moldadores e Macheiros

Estão aqui incluídos os fundidores-moldadores e macheiros que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.1.2

SOLDADORES E MAÇARIQUEIROS

Os soldadores e maçariqueiros cortam e soldam peças de metal a arco eléctrico ou por outro processo de soldadura.

As tarefas consistem em:

- a) Soldar e cortar metais utilizando maçarico, soldadura eléctrica por pontos, a arco-eléctrico e a metal ou solda forte;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.1.2.05 - Maçariqueiro

7.2.1.2.10 - Soldador por Pontos

7.2.1.2.15 - Soldador a Arco Eléctrico

7.2.1.2.20 - Soldador a Arco em Atmosfera de Gases Inertes ou de Anidrido Carbónico

7.2.1.2.25 - Soldador a Metal ou Solda Forte

7.2.1.2.30 - Encarregado - Soldadores e Maçariqueiros

7.2.1.2.90 - Outros Soldadores e Maçariqueiros

7.2.1.2.05 – Maçariqueiro

Solda e corta metais, manual ou mecanicamente, utilizando maçarico oxi-acetilénico ou outro:

prepara o maçarico, acende-o e regula a chama; orienta o maçarico ao longo da linha de corte, à mão livre ou utilizando acessórios; aplica nas peças a soldar, sempre que utilize maçarico oxi-acetilénico, metal fundido proveniente duma vareta, utilizando o maçarico até à conclusão da soldadura; limpa e dá polimento às peças soldadas; corta metais, utilizando maçarico oxi-acetilénico ou outro; fixa um molde à máquina e desloca manual ou mecanicamente o maçarico ao longo da linha de corte.

Pode ocupar-se exclusivamente de algumas destas tarefas e ser designado em conformidade.

7.2.1.2.10 – Soldador por Pontos

Opera, regula e vigia uma máquina de soldadura eléctrica por pontos:

lê e interpreta desenhos e outras especificações técnicas; escolhe os eléctrodos, fixa-os nos respectivos suportes e regula a sua pressão sobre o material; coloca as peças ou a máquina na posição adequada e mantém as zonas a soldar unidas por meio de grampos, alicates de grifo ou outras ferramentas de aperto; manobra o botão ou gatilho de comando do dispositivo de soldadura de forma a que os eléctrodos da pinça apertem a zona soldar, soldando as peças; vigia a operação e regula a distância e localização dos pontos, a sua coloração superficial, assim como a velocidade da soldadura. Por vezes marca as peças antes da soldadura.

7.2.1.2.15 – Soldador a Arco Eléctrico

Liga peças metálicas, utilizando um posto de soldadura manual, semi-automático ou automático, accionando um dispositivo que provoca a fusão de metal de adição (eléctrodo) por meio de um arco eléctrico:

lê e interpreta desenhos e outras especificações técnicas; prepara os eléctrodos, de acordo com a natureza da soldadura a executar; manobra as máquinas destinadas a soldar peças metálicas por meio de arco eléctrico ou liga por meio de cabos eléctricos, grampos ou alicates adequados, os terminais de saída do transformador, gerador ou rectificador, ao eléctrodo e às peças a soldar; liga os terminais de entrada do transformador, gerador ou rectificador aos terminais da rede, a fim de estabelecer o circuito eléctrico de alimentação; escora o arco, pondo o eléctrodo em contacto com a peça e afastando-o um pouco, para formar o arco eléctrico; orienta o eléctrodo ao longo da linha de soldadura, a fim de ligar as peças por fusão; regula a corrente conforme as necessidades. Por vezes opera uma máquina automática destinada a aplicar uma camada de solda nas costuras dos corpos de latas cilíndricas ou solda peças metálicas por meio de ferro de soldar ou "termite". Por vezes opera máquinas destinadas a soldadura de tampos de vazio, a corpos de latas e bordos de chapas de folha e rebita, com máquina apropriada, elementos metálicos, tais como chapas, vigas e colunas.

Pode ocupar-se da soldadura de um metal particular e ser designado em conformidade.

7.2.1.2.20 – Soldador a Arco em Atmosfera de Gases Inertes ou de Anidrido Carbónico

Manobra uma máquina semi-automática destinada a soldar peças metálicas por meio de arco-eléctrico em atmosfera inertes ou de anidrido carbónico:

lê e interpreta desenhos e outras especificações técnicas; desenrola a bobina de metal de adição e coloca a ponta no sistema de alimentação, fixando-a através dos sistemas respectivos; coloca o

bocal que orienta o caudal de gás; limpa as superfícies do metal a ligar; estabelece o circuito eléctrico de alimentação da máquina; monta as garrafas de gás de protecção e abastece, se necessário, o reservatório de água para refrigeração; acciona o comando electrónico da máquina e procede à ligação da peça à terra; orienta o metal de adição e o jacto de gás de protecção para a zona a soldar, segundo o trabalho pretendido; vigia a operação, regulando e mantendo a pressão do gás.

7.2.1.2.25 – Soldador a Metal ou Solda Forte

Liga peças metálicas, aquecendo-as e aplicando-lhes uma solda forte em estado fundido:

limpa as peças a ligar; aquece-as por meio de maçarico oxi-acetilénico, arco-eléctrico ou por outro dispositivo de aquecimento; espalha a solda forte nomeadamente de latão, bronze ou outra substância metálica sobre os bordos a juntar e funde-a. Por vezes é incumbido de preparar a solda que utiliza.

Pode ocupar-se da soldadura de um metal particular e ser designado em conformidade.

7.2.1.2.30 – Encarregado-Soldadores e Maçariqueiros

Controla numa empresa a produção de uma secção de soldadura de artigos metálicos e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.2.1.2.90 – Outros Soldadores e Maçariqueiros

Estão aqui incluídos os soldadores e maçariqueiros que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.1.3

CALDEIREIROS, LATOEIROS E BATE-CHAPAS

Os caldeireiros, latoeiros e bate-chapas fabricam, montam e reparam artigos e chapas metálicas.

As tarefas consistem em:

- a) Fabricar e reparar artigos de chapa fina ou grossa, folha de flandres e tubo;
- b) Verificar a estanqueidade das peças fabricadas;
- c) Fabricar, reparar e montar estruturas componentes de aviões e veículos automóveis;
- d) Traçar e marcar elementos metálicos;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.1.3.05 - Funileiro - Latoeiro

7.2.1.3.10 - Operador de Máquina de Fabricar Latas

7.2.1.3.15 - Controlador de Qualidade - Metalomecânica

7.2.1.3.20 - Mecânico de Estruturas de Avião

7.2.1.3.25 - Bate-Chapas de Veículos Automóveis

7.2.1.3.30 - Traçador

7.2.1.3.35 - Marcador Oficinal

7.2.1.3.40 - Caldeireiro

7.2.1.3.45 - Encarregado - Caldeireiros, Latoeiros e Bate-Chapas

7.2.1.3.90 - Outros Caldeireiros, Latoeiros e Bate-Chapas

7.2.1.3.05 – Funileiro – Latoeiro

Fabrica e repara artigos de chapa fina, tais como folha-de-flandres, ferro galvanizado, zinco, alumínio e cobre, destinados a utilização manual ou doméstica:

executa as tarefas fundamentais do "Caldeireiro" (7.2.1.3.40), mas trabalha principalmente com folha-de-flandres e outras chapas finas.

7.2.1.3.10 – Operador de Máquina de Fabricar Latas

Opera, regula e vigia máquinas automáticas, semi-automáticas ou manuais destinadas à preparação de folha-de-flandres e ao fabrico de latas cilíndricas:

ajusta uma chapa de folha-de-flandres entre as guias e a espera de uma máquina destinada a cortar e vincar os cantos das tiras de folha-de-flandres; introduz-la entre as guias de uma máquina de encurvar, de forma a fazê-la passar pelos respectivos rolos; retira a chapa e coloca-a no braço de uma máquina destinada a ligar por dobragem e prensagem as extremidades das tiras; exerce pressão no pedal para fazer funcionar o mecanismo deagrafagem e retira o corpo da lata jáagrafado; faz passar o corpo da lata por entre roletes de forma a encurvar os bordos da lata; faz passar as tiras pelos dispositivos de montagem e soldadura, pelos roletes de tamponadeira e pelos dispositivos de decapagem e estanhagem; acciona os comandos de uma máquina destinada a fixar os tampos ao corpo da lata por cravamento. Por vezes opera máquinas destinadas a maleabilizar, estampar, cortar e alisar folha-de-flandres. Por vezes opera uma máquina automática, destinada a aplicar, por esguicho ou deposição, uma solução de borracha no bordo interior dos tampos das latas.

7.2.1.3.15 – Controlador de Qualidade – Metalomecânica

Verifica a estanqueidade das peças fabricadas e que se encontram em vazio, utilizando um vacuómetro:

adapta o bocal da peça a um molde ligado a um sistema de sucção e comprime a peça contra o molde; verifica se a depressão indicada pelo ponteiro do vacuómetro corresponde a uma correcta estanqueidade; coloca as peças vedadas num recipiente apropriado, rejeitando as que apresentem deficiências.

7.2.1.3.20 – Mecânico de Estruturas de Avião

Fabrica, repara, monta e modifica determinadas estruturas e componentes dos aviões, tais como cavername, anteparas, pará-brisas, vigamentos, nervuras, asas, lemes e respectivos compensadores, revestimentos externos e condutas:

inspecciona as partes deterioradas, a fim de determinar o tipo de reparação necessária; interpreta desenhos e especificações técnicas das peças a fabricar ou a reparar; desmonta as peças danificadas, utilizando ferramentas manuais ou pneumáticas; repara-as, devolvendo-lhes a forma original e mantendo-lhes a resistência, ou fabrica as peças para substituição, enformando a frio ou a quente, e recolhendo, quando necessário, ligas de alumínio, aços especiais e substâncias plásticas; alinha as estruturas componentes, fazendo medições rigorosas entre pontos, utilizando níveis e fios de prumo; traça, corta, lima e fura os materiais que trabalha; monta as peças fabricadas, reparadas ou substituídas e fixa reforços, utilizando pernos, rebites de vários tipos, parafusos, ou soldadura, assegurando-se da estanqueidade das juntas às condições de pressão e temperatura atmosférica.

7.2.1.3.25 – Bate-Chapas de Veículos Automóveis

Fabrica, monta e repara peças da carroçaria ou outras partes componentes dos veículos automóveis:

lê e interpreta desenhos e outras especificações técnicas; mede, traça e marca referências no material; aquece previamente a chapa, utilizando um maçarico oxi-acetilénico, quando necessário; corta-a com tesoura ou outro instrumento e bate-a sobre cepos, estacas de várias formas, planos ou vincadeiras, utilizando martelos e outros instrumentos, a fim de lhe dar ou devolver a forma requerida; ajusta, para montagem, as chapas trabalhadas, utilizando grampos de aperto rápido; fixa-as por meio de parafusos, rebites ou soldadura, oxi-acetilénica ou eléctrica, utilizando ferramentas manuais, eléctricas ou pneumáticas, e elimina possíveis empenos; enche com estanho as concavidades não eliminadas e regulariza as superfícies trabalhadas, limando-as e esmerilando-as.

Pode trabalhar com latão e ser designado em conformidade, como:

Casquinheiro

7.2.1.3.30 – Traçador

Traça os elementos metálicos destinados à construção de edifícios, navios, caldeiras ou outras obras, a fim de orientar as tarefas dos trabalhadores incumbidos de os cortar, furar e trabalhar por outros processos:

lê e interpreta desenhos e outras especificações técnicas; cobre a superfície a traçar com giz, tinta ou outras substâncias adequadas; traça linhas na superfície da peça com um riscador e marca pontos de referência; verifica se o trabalho de traçagem executado corresponde às especificações exigidas, utilizando um escantilhão ou cércea preparados previamente e que coloca sobre as zonas do material a traçar; determina a posição dos traçados utilizando instrumentos de medida; marca a posição das linhas, contornos a cortar e os furos necessários à execução do trabalho. Por vezes é incumbido de executar escantilhões de traçagem.

7.2.1.3.35 – Marcador Oficial

Executa, sobre o material a trabalhar, traçagens e marcações utilizando os elementos que lhe são fornecidos pelo "Traçador" (7.2.1.3.30) ou pelo sector de preparação e distribuição de trabalho:

traça linhas na superfície da peça com um riscador e outras ferramentas de traçagem tais como graminhos, réguas, esquadros e compassos ou bate linhas com giz; marca pontos de referência utilizando um martelo e um punção de bico ou outra ferramenta apropriada. Por vezes marca com tinta, na peça que trabalha, as respectivas referências de identificação.

7.2.1.3.40 – Caldeireiro

Fabrica e repara, com ferramentas manuais ou máquinas ferramentas, caldeiras, depósitos, tinhas e outras estruturas metálicas constituídas por chapas grossas, perfis pesados de aço ou outros metais, assim como artigos de chapa ou tubo:

interpreta desenhos e outras especificações técnicas do artigo a fabricar; executa as tarefas de traçagem no material seleccionado; efectua, quando necessário, uma prévia operação de recozimento do material para o maleabilizar; corta a chapa segundo os traços e marcações de referência ou utilizando um molde ou escantilhão e servindo-se de processos de corte tais como guilhotinas, serrotes, maçarico ou outros; executa furos para rebites ou parafusos com engenhos de furar ou um saca-bocados; enforma a chapa ou perfilado, curvando-a com uma máquina apropriada, maçarico, martelo, maço de madeira e utilizando bigorna, massacotes, taís, estacas, tesouras, máquina de curvar tubos, quinadeira ou calandra, conforme se trate de obter dobragens em ângulos ou encurvar chapa; fura as peças e liga-as por meio de rebites, parafusos ou soldadura; fixa tubos, válvulas, torneiras e outros acessórios; procede a diversos acabamentos; faz desempenagem de elementos de construção soldadura, utilizando máquinas apropriadas. Por vezes é incumbido de montar peças e acessórios em caldeiras pré-fabricadas, podendo ocupar-se também de enformação e desempenagem de balizas, chapas ou perfilados destinados à construção naval e ser designado como:

Caldeireiro de Construção Naval

7.2.1.3.45 – Encarregado – Caldeireiros, Latoeiros e Bate-Chapas

Controla, numa empresa, a produção de uma secção de fabricação, montagem, traçagem e reparação de artigos metálicos e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.2.1.3.90 – Outros Caldeireiros, Latoeiros e Bate-Chapas

Estão aqui incluídos os caldeireiros, latoeiros e bate-chapas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.1.4

MONTADORES DE ESTRUTURAS METÁLICAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os montadores de estruturas metálicas e trabalhadores similares montam, enformam, encurvam e vedam juntas de peças metálicas.

As tarefas consistem em:

- a) Montar estruturas metálicas ligeiras e pesadas;
- b) Enformar e montar chapa de blindagem em navios;
- c) Encurvar chapas metálicas por meio de uma máquina apropriada;
- d) Vedar as juntas de peças metálicas;
- e) Montar, desmontar e assegurar a conservação de maquinaria utilizada para efeitos de cena;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.1.4.05 - Serralheiro Civil

7.2.1.4.10 - Montador de Construções Navais - Estaleiro

7.2.1.4.15 - Montador de Blindagem de Querena

7.2.1.4.20 - Operador de Calandra

7.2.1.4.25 - Operador de Quinadeira

7.2.1.4.30 - Encalcador

7.2.1.4.35 - Maquinista de Cinema

7.2.1.4.40 - Encarregado - Montadores de Estruturas Metálicas e Trabalhadores Similares

7.2.1.4.90 - Outros Montadores de Estruturas Metálicas e Trabalhadores Similares

7.2.1.4.05 – Serralheiro Civil

Monta estruturas metálicas ligeiras para edifícios, pontes, instalações de sondagens de poços de petróleo, comportas e outros elementos de estruturas utilizadas na construção civil:

lê e interpreta desenhos e outras especificações técnicas; corta chapas de aço, perfilados e tubos, por meio de tesouras mecânicas, maçarico ou por outros processos; enforma chapas e perfilados de pequenas secções; fura e escaria os furos para os parafusos e rebites e mandrila-os, sempre que necessário; eleva, quando necessário, manualmente ou por meio de guinchos eléctricos ou gruas, os materiais a aplicar; arma no local da obra, os componentes das estruturas utilizando martelos, chaves de fendas e parafusos; ajusta o elemento metálico a assentar no "vão" respectivo, a fim de que as dimensões deste correspondam às da estrutura metálica; efectua os furos na armação de forma a colocá-la no local apropriado; veda as juntas existentes entre o "vão" e a armação com massa, de modo a evitar infiltrações; verifica as condições de funcionamento dos componentes da

estrutura e corrige eventuais deficiências; monta os andaimes necessários; alisa as superfícies ásperas utilizando ferramentas pneumáticas ou eléctricas. Por vezes rebita ou solda através de arco eléctrico, estanho, soldadura por pontos ou soldadura oxi-acetilénica, os elementos componentes da estrutura e encurva chapas ou perfilados por processos manuais ou mecânicos.

7.2.1.4.10 – Montador de Construções Navais – Estaleiro

Monta elementos metálicos utilizados na construção de navios executando as tarefas fundamentais do "Serralheiro Civil" (7.2.1.4.05):

procede aos alinhamentos necessários com níveis e prumos; pinga as peças com solda ou apertas com parafusos de montagem; monta as chapas de convés, escotilhas, portas, fixas de motores e caldeiras, balizas, sicórdias, montantes, escoras, robaletes, vaus, escovens e outros elementos de chaparia e perfilados de navios, utilizando os aparelhos e ferramentas adequados; efectua os ajustamentos necessários; desmonta as peças a serem substituídas ou reparadas.

Pode ocupar-se da montagem e substituição ou reparação de tubos de caldeiras e ser designado em conformidade, como:

Montador de Caldeiras

7.2.1.4.15 – Montador de Blindagem de Querena

Enforma e monta chapa de blindagem nos navios em construção ou reparação:

lê e interpreta desenhos e outras especificações técnicas; efectua os traçados sobre as chapas; corta e encurva as chapas e faz furos à mão ou à máquina segundo os traçados ou um escantilhão; esquadria, chanfra os bordos das chapas e fixa-as com vista à soldadura ou rebitagem. Por vezes aquece as chapas antes de as enformar.

7.2.1.4.20 – Operador de Calandra

Encurva, chapas de aço, cobre, folha de flandres, latão, estanho, zinco, e outras por meio de uma máquina apropriada:

lê e interpreta desenhos e outras especificações técnicas; traça as linhas de referência nas chapas; manobra os comandos, nomeadamente volante, alavanca ou betoneira, de forma a dar às chapas a curvatura adequada; verifica a passagem da chapa entre os cilindros e a respectiva curvatura, utilizando cêrceas ou outros instrumentos; repete a operação, afinando os cilindros a fim de dar à chapa a curvatura adequada. Por vezes vira as abas às chapas, endireita as chapas empenadas e curva chapas com uma prensa.

7.2.1.4.25 – Operador de Quinadeira

Dobra, segundo um ângulo pré-determinado, chapas de cobre, ferro, folha de flandres, latão, estanho, zinco ou outro metal, utilizando uma máquina adequada:

lê e interpreta desenhos e outras especificações técnicas; traça linhas de referência nas chapas; regula e limita o curso do batente de dobragem; monta e afina matrizes a fim de obter o ângulo desejado; afina a posição da maxila de aperto de acordo com a espessura da chapa e introduz-la entre a mesa e a maxila; acerta a traçagem executada na chapa com a régua da máquina utilizada

como referência de dobragens; aperta a chapa na mesa da máquina; manobra o batente de dobragem, até à posição permitida pelo parafuso limitador; desaperta a maxila e retira a chapa dobrada; verifica o trabalho executado, utilizando suta, cêrceas ou outros instrumentos; regula a espera da máquina de forma a obter a mesma distância entre a linha de dobragem e o topo da chapa no trabalho em série.

7.2.1.4.30 – Encalcador

Veda as juntas de peças metálicas, utilizando uma ferramenta manual ou pneumática:

bate as juntas esmagando-lhes os rebordos, de forma a que se obtenha a vedação pretendida, utilizando escopro e martelo pneumático; chanfra bordos de chaparia ou afaga determinadas superfícies das soldaduras, utilizando ferramentas adequadas.

7.2.1.4.35 – Maquinista de Cinema

Monta, desmonta e assegura a conservação de toda a maquinaria utilizada para efeitos de cena, nomeadamente a que se destina à movimentação de câmaras e outros aparelhos que servem para a obtenção de efeitos especiais:

instala a câmara em suportes fixos ou móveis, tais como tripés, gruas, "charriots"; movimenta, opera ou desloca os suportes utilizados; constrói e monta andaimes e torres praticáveis.

Pode dar apoio na montagem de aparelhos destinados à captação de imagem, som e à iluminação de acordo com as orientações dos responsáveis das respectivas áreas.

7.2.1.4.40 – Encarregado – Montadores de Estruturas Metálicas e Trabalhadores Similares

Controla numa empresa a produção de uma secção de montagem e enformagem de artigos metálicos e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.2.1.4.90 – Outros Montadores de Estruturas Metálicas e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os montadores de estruturas metálicas e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.1.5

MONTADORES DE CABOS

Os montadores de cabos montam, preparam e ajustam cabos metálicos em pontes, teleféricos e aparelhos de elevação.

As tarefas consistem em:

- a) Montar e ajustar cabos metálicos necessários à construção ou reparação de pontes, teleféricos e aparelhos de elevação;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.1.5.05 - Montador de Cabos

7.2.1.5.90 - Outros Montadores de Cabos

7.2.1.5.05 – Montador de Cabos

Monta e ajusta cabos metálicos necessários à aplicação de pré-esforço nomeadamente em construção ou reparação de pontes e à montagem de teleféricos e aparelhos de elevação:

lê e interpreta desenhos e especificações, a fim de se inteirar das características da obra; fixa os cabos nos locais mais adequados de acordo com o tipo de montagem; estuda-os, estende-os, alonga-os e procede à amarração em pontos fixos; aplica-lhes tensões pré-determinadas segundo um sistema adequado; secciona cabos com perímetro especificado de acordo com o projecto; verifica se a "flecha" tem o valor correspondente às especificações indicadas.

7.2.1.5.90 – Outros Montadores de Cabos

Estão aqui incluídos os montadores de cabos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.1.6

MERGULHADORES

Os mergulhadores executam várias tarefas debaixo de água, utilizando um escafandro ou equipamento respiratório autónomo, a fim de inspeccionar, reparar, montar e desmontar instalações e/ou equipamentos ou de recuperar objectos perdidos.

As tarefas consistem em:

- a) Executar tarefas debaixo de água, a fim de colocar cimentos em bases de pontes ou outras construções;
- b) Inspeccionar cascos de embarcações e instalações debaixo de água, a fim de descobrir possíveis avarias e efectuar pequenas reparações;
- c) Informar sobre o estado de embarcações afundadas;
- d) Recuperar objectos e/ou afastar obstáculos que se encontrem debaixo de água;
- e) Realizar diferentes tarefas debaixo de água, relacionadas com salvamentos e resgates de cadáveres;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.1.6.05 - Mergulhador (Escafandrista)

7.2.1.6.90 - Outros Mergulhadores

7.2.1.6.05 – Mergulhador (Escafandrista)

Imerge a diferentes profundidades, a fim de executar tarefas sub-aquáticas, nomeadamente colocar bases de diversas construções, inspeccionar instalações, recuperar objectos e resgatar cadáveres:

enverga um fato apropriado, de acordo com a temperatura da água e a profundidade do mergulho, colete, cinto e/ou sapatos de chumbo e máscara ou escafandro; utiliza escafandro autónomo, composto por regulador e garrafa de oxigénio ou ar comprimido, consoante a profundidade do mergulho, ou é alimentado por uma fonte de ar ou mistura gasosa fornecida pela superfície ou por plataforma ou veículo submerso; mune-se de aparelhagem para indicação de tempo de permanência, profundidade e reserva de ar ou computador de mergulho, bússola, lanterna, punhal e/ou de outros utensílios necessários à finalidade do mergulho; transporta ou facilita o transporte, para fora de água, os objectos recuperados, ou efectua outros trabalhos de vigilância, reparação e outros, dos quais tenha sido incumbido; treina-se frequentemente para se manter em boas condições físicas; transporta, por vezes, material para registo de imagens e/ou sons e, eventualmente, equipamento electrónico para estabelecimento de comunicações com outros mergulhadores ou com a base de mergulho.

Por vezes vigia o funcionamento mecânico do equipamento de mergulho.

7.2.1.6.90 – Outros Mergulhadores

Estão aqui incluídos os mergulhadores que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 7.2.2

FORJADORES, SERRALHEIROS MECÂNICOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os forjadores, serralheiros mecânicos e trabalhadores similares fazem artigos em ferro e aço e outros metais por forjagem, estampagem, martelagem ou trefilagem; fabricam e reparam ferramentas, peças de motores ou máquinas e armas de fogo ligeiras, utilizando ferramentas manuais ou mecânicas; afinam e operam máquinas-ferramentas; pulem e alisam superfícies de metal e afinam ferramentas; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.2.2.1 - Forjadores, Estampadores e Operadores de Prensas de Forjar

7.2.2.2 - Serralheiros Mecânicos e Trabalhadores Similares

7.2.2.3 - Afinadores - Operadores de Máquinas Ferramentas

7.2.2.4 - Polidores de Metais e Afiadores de Ferramentas

GRUPO BASE 7.2.2.1

FORJADORES, ESTAMPADORES E OPERADORES DE PRENSAS DE FORJAR

Os forjadores, estampadores e operadores de prensas de forjar fazem barras, biletos e placas de ferro, de aço e de outros metais por forjagem, estampagem, martelagem ou trefilagem com vista ao fabrico e reparação de todo o tipo de artigos de metal, peças de máquinas, aparelhos e instrumentos.

As tarefas consistem em:

- a) Enformar artigos em metal utilizando ferramentas manuais ou mecânicas;
- b) Estampar objectos metálicos;
- c) Vigiar um trem de laminagem para transformar semi-produtos metálicos;
- d) Trefilar manualmente arame;
- e) Talhar manualmente motivos decorativos em metais não preciosos;
- f) Operar um pantógrafo para gravar motivos decorativos no metal;
- g) Operar uma prensa mecânica para forjar peças metálicas;
- h) Operar uma máquina destinada a abrir furos em artigos metálicos;
- i) Fabricar e colocar ferraduras;
- j) Fabricar objectos de arame;
- l) Executar outras tarefas similares;
- m) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.2.1.05 - Forjador Manual (Ferreiro)

7.2.2.1.10 - Forjador - Martelo Pilão

7.2.2.1.15 - Forjador Mecânico (Operador de Prensa de Forjar)

7.2.2.1.20 - Estampador

7.2.2.1.25 - Laminador

7.2.2.1.30 - Trefilador Manual

7.2.2.1.35 - Operador de Pantógrafo - Metais

7.2.2.1.40 - Gravador de Metais não Preciosos

7.2.2.1.45 - Cinzelador de Metais não Preciosos

7.2.2.1.50 - Operador de Prensa Mecânica - Metais

7.2.2.1.55 - Operador de Saca-Bocados

7.2.2.1.60 - Ferrador

7.2.2.1.65 - Arameiro

7.2.2.1.70 - Encarregado - Forjadores, Estampadores e Operadores de Prensas de Forjar

7.2.2.1.90 - Outros Forjadores, Estampadores e Operadores de Prensas de Forjar

7.2.2.1.05 – Forjador Manual (Ferreiro)

Fabrica e repara artigos em metais tais como ferramentas agrícolas, artigos de cutelaria, ferros forjados artísticos e ferros de corte para ferramentas, utilizando ferramentas manuais:

interpreta os desenhos e outras especificações técnicas da peça a executar; aquece o material a utilizar numa forja ou num forno adequado; martela, corta, fura ou confere outro tipo de forma ao metal, martelando-o sobre a bigorna ou utilizando um malho; reaquece o metal quando necessário; solda peças metálicas por caldeamento, preparando-as previamente e aquecendo-as até à temperatura adequada, juntando um fluidificante às superfícies a unir e martelando a zona de ligação; faz reparações em equipamentos metálicos; utiliza instrumentos de medida e de verificação ou de um martelo pilão para a martelagem de certas peças e para o fabrico ou aperfeiçoamento de artigos de ferro ou aço, pregos, cavilhas, dobradiças, fechos, puxadores e outras peças. Por vezes executa tratamentos térmicos simples.

7.2.2.1.10 – Forjador – Martelo Pilão

Enforma artigos de metal, utilizando um martelo pilão equipado com ferramentas, tais como cunhos, matrizes ou outras:

fixa no pilão o cunho apropriado e na mesa a correspondente matriz, se necessário; regula a intensidade da pancada de acordo com a natureza do trabalho a executar; segura com uma tenaz o metal aquecido e coloca-o sobre a mesa ou na matriz; martela o metal até obter a forma desejada, aumentando as superfícies e reduzindo os comprimentos; limpa a matriz e asperge-a com óleo, tal como o metal, durante a martelagem.

Pode ocupar-se do fabrico de certos artigos tais como machados, sachos, picaretas, marretas ou outros utensílios.

7.2.2.1.15 – Forjador Mecânico (Operador de Prensa de Forjar)

Enforma artigos de metal utilizando uma prensa mecânica:

fixa os cunhos e matrizes, respectivamente na parte móvel e imóvel da prensa, de acordo com o tipo de artigo a fabricar; coloca o metal aquecido sobre a matriz e manobra o respectivo dispositivo de comando, a fim de fazer deslocar a parte móvel para dar ao metal aquecido por estampagem a forma requerida; afasta o cunho e retira o artigo fabricado; verifica o trabalho efectuado e realiza as afinações necessárias; muda e ajusta os cunhos e matrizes de acordo com as necessidades; vigia o sistema de refrigeração; limpa e lubrifica a máquina.

Pode ocupar-se da operação de um tipo particular de prensas ou da fabricação de certos artigos.

7.2.2.1.20 – Estampador

Enforma, a quente ou a frio, por estampagem, objectos metálicos em chapa:

coloca a chapa sobre o cunho fixado na máquina; acciona a alavanca de comando, a fim de baixar o carro que suporta o martelo ou o contra cunho de encontro á chapa as vezes necessárias para dar a esta a forma definitiva; verifica o trabalho efectuado; procede à lubrificação da máquina com que trabalha. Por vezes recoze o metal antes de o trabalhar.

Pode utilizar um balancé para cunhar marcas e outras especificações de fabrico.

7.2.2.1.25 – Laminador

Alimenta e vigia o funcionamento de um trem de laminagem destinado a transformar semi-produtos em barras, chapas ou perfis e corrigir determinadas imperfeições nos produtos laminados, a quente ou a frio:

prepara as caixas de laminagem, montando e afinando os cilindros de laminagem; orienta a passagem dos semi-produtos ou chapas a laminar pelos cilindros, vigia o processo de laminagem e detecta eventuais anomalias; verifica se os produtos laminados se encontram dentro das especificações requeridas e procede a medições e correções sempre que necessário; participa na manutenção e limpeza dos equipamentos com que opera.

7.2.2.1.30 – Trefilador Manual

Estira, numa bancada, arames metálicos de diâmetro reduzido, puxando-os manualmente através de fieiras:

monta e fixa nas caixas respectivas as fieiras a utilizar; afia a ponta do arame ou varão utilizando martelo ou lima e passa-o através das fieiras puxando-o com um alicate; prende a ponta do arame ao tambor de enrolamento e acciona uma manivela para dar movimento de rotação ao tambor; retira o arame trefilado e verifica a perfeição do trabalho executado; lubrifica e procede à manutenção do tambor de enrolamento.

7.2.2.1.35 – Operador de Pantógrafo-Metals

Opera e regula um pantógrafo a fim de gravar letras e motivos decorativos no metal, a partir de um molde:

determina a escala a adoptar para o que consulta uma tabela de conversão e marca os valores nos braços do sistema mecânico; fixa a peça e o molde ou desenho nas respectivas mesas; desloca-as a fim de alinhar os centros da peça e do molde ou desenho com o eixo da máquina; fixa a posição relativa das extremidades do ponteiro e da ferramenta de corte; acciona os comandos da máquina a fim de lhe dar movimento de rotação; desloca o ponteiro sobre a superfície do molde ou desenho para que a mesma seja reproduzida na peça; vigia a sequência das operações para se certificar da perfeição do corte, utilizando, quando necessário, uma lupa ou tirando moldes de cera ou plasticina. Por vezes afia as ferramentas utilizadas nas máquinas.

7.2.2.1.40 – Gravador de Metais não Preciosos

Talha manualmente letras e motivos decorativos sobre artigos de metal:

concebe o trabalho a realizar segundo modelos, desenhos ou da sua criatividade; fixa ou apoia as peças a gravar de forma a que não se danifiquem; decalca o desenho ou marca referências a lápis, após aplicação de um produto que permite riscar sobre o metal; talha as letras e motivos decorativos com o auxílio de uma lupa, cortando no metal sulcos de profundidade variável, de acordo com o realce pretendido e utilizando buris de diversos tipos; muda a posição das peças, de acordo com as exigências do trabalho; afia e repara os buris utilizados. Por vezes executa o acabamento e dá patine nas peças gravadas.

7.2.2.1.45 – Cinzelador de Metais não Preciosos

Executa trabalhos em relevo ou lavrados nas chapas de metal não precioso, utilizando cinzéis e outras ferramentas manuais:

concebe o trabalho a realizar segundo modelos, desenhos ou da sua criatividade; coloca a chapa de metal a trabalhar sobre a superfície de uma mistura de resina e gesso contida num vaso de mármore (baula); traça e marca no metal os contornos da figura a executar, utilizando riscadores e punções; talha o metal com macetas, cinzéis, ou outras ferramentas manuais, a fim de lhe dar a forma requerida; recoze, quando necessário, o metal com um maçarico para o tornar mais maleável; recorta a figura, obtida a forma definitiva, enche-a com gesso, cera, estanho, chumbo ou outra substância e dá polimento à superfície exterior.

7.2.2.1.50 – Operador de Prensa Mecânica - Metais

Opera uma prensa mecânica à qual se aplicam matrizes, punções ou outras ferramentas para cortar, dobrar, desempenar ou enformar metal:

fixa as ferramentas na máquina de acordo com o trabalho a executar; coloca a peça de metal a trabalhar sobre a ferramenta fixa da máquina e ajusta-a entre os batentes e as guias da prensa; acciona uma alavanca para levar a ferramenta contra a peça; reduz a pressão e retira a peça, verificando a qualidade do trabalho efectuado; faz pequenas afinações na máquina, limpa-a e lubrifica-a.

Pode utilizar um tipo particular de prensa mecânica.

7.2.2.1.55 – Operador de Saca-Bocados

Opera e regula uma máquina destinada a abrir furos, por prensagem, nas chapas e barras metálicas:

fixa o dispositivo de corte a utilizar (punção - alfece) nos respectivos suportes; coloca o material entre as ferramentas cortantes e ajusta-o de acordo com o corte pretendido; acciona os comandos da máquina para impulsionar a ferramenta contra o metal; lubrifica e faz a manutenção geral da máquina. Por vezes efectua a traçagem do material.

7.2.2.1.60 – Ferrador

Fabrica e coloca ferraduras utilizando ferramentas adequadas de acordo com as características específicas do animal:

enforma a ferradura à medida do casco do animal; prepara os cravos; apara e lima o casco; fixa a ferradura por meio de cravos.

7.2.2.1.65 – Arameiro

Fabrica objectos de arame de todos os tipos utilizando alicates, tesouras, limas e outras ferramentas manuais:

fabrica o objecto segundo modelos, desenhos ou de acordo com a sua criatividade; escolhe o metal com a espessura desejada e corta-o nas medidas pretendidas, utilizando alicates, tesouras e

outras ferramentas manuais; dobra o metal nos ângulos devidos para lhe dar forma, utilizando uma quinadeira ou alicates de vários tipos; liga os segmentos enformados, coloca-os num molde e une-os por enrolamento ou por soldadura; procede ao acabamento das peças, esmerilando, limando e cortando as pontas de arame em excesso; verifica a qualidade do trabalho executado. Por vezes é incumbido de pintar os objectos fabricados ou de os revestir com tubos plásticos. Pode ocupar-se do fabrico de determinados artigos em arame.

7.2.2.1.70 – Encarregado – Forjadores, Estampadores e Operadores de Prensas de Forjar

Controla, numa empresa, a produção de uma secção de forjagem e/ou estampagem ou processos similares e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.2.2.1.90 – Outros Forjadores, Estampadores e Operadores de Prensas de Forjar

Estão aqui incluídos os forjadores, estampadores e operadores de prensas de forjar que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.2.2

SERRALHEIROS MECÂNICOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os serralheiros mecânicos e trabalhadores similares fabricam e reparam ferramentas, fechaduras, moldes e outras peças de motores ou máquinas assim como armas de fogo ligeiras, utilizando ferramentas manuais e mecânicas para trabalhar o metal com precisão.

As tarefas consistem em:

- a) Trabalhar o metal, ajustar e montar peças para a fabricação ou reparação de máquinas ou conjuntos mecânicos utilizando ferramentas manuais e máquinas - ferramentas;
- b) Executar, montar e reparar ferramentas, moldes, cunhos e cortantes;
- c) Ajustar, montar e reparar fechaduras;
- d) Ajustar, montar e reparar espingardas e outras armas de fogo ligeiras;
- e) Traçar linhas e pontos de referência no metal;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.2.2.05 - Serralheiro Mecânico

7.2.2.2.10 - Serralheiro de Ferramentas, Moldes, Cunhos e Cortantes

7.2.2.2.15 - Serralheiro de Chaves e Fechaduras

7.2.2.2.20 - Armeiro

7.2.2.2.25 - Traçador Mecânico

7.2.2.2.90 - Outros Serralheiros Mecânicos e Trabalhadores Similares

7.2.2.2.05 – Serralheiro Mecânico

Corta e trabalha o metal com tolerâncias apertadas e ajusta e monta peças para a fabricação ou reparação de máquinas ou conjuntos mecânicos, utilizando ferramentas manuais e máquinas - ferramentas:

lê e interpreta desenhos e outras especificações técnicas da peça a fabricar; traça os contornos no material; corta, lima, esmerila, dá forma e polimento ao material, por vários processos; efectua verificações utilizando instrumentos de medida, tais como paquímetros, micrómetros e outros; monta as peças e ensaia o conjunto, quando acabado; prepara, afina, repara e substitui as ferramentas, máquinas e respectivos acessórios. Por vezes faz soldaduras a estanho, solda forte ou com maçarico oxi-acetilénico e recoze, tempera, cementa ou faz revenido às peças metálicas. Pode ocupar-se da montagem e opera um tipo particular de máquinas- ferramentas ou do fabrico de um determinado produto.

7.2.2.2.10 – Serralheiro de Ferramentas, Moldes, Cunhos e Cortantes

Executa, monta e repara ferramentas, moldes para moldações, cunhos e cortantes utilizados para forjar, punçoar ou estampar materiais:

lê e interpreta os desenhos técnicos, modelos e especificações das peças a fabricar; traça os contornos e marca referências em blocos de metal previamente escolhidos; corta, lima, esmerila, dá polimento e trabalha o metal por vários processos para lhe dar as formas e dimensões requeridas; monta, se necessário, as peças executadas, aparafusando-as, soldando-as ou fixando-as através de outro processo; verifica a qualidade do trabalho nas diferentes fases, utilizando instrumentos de medida tais como paquímetros, micrómetros e calibres e procede às correcções necessárias. Por vezes beneficia peças aplicando metal fundido de modo a conferir-lhe as formas e dimensões primitivas.

Pode executar adaptações em moldes já existentes utilizados para a moldação por prensagem.

7.2.2.2.15 – Serralheiro de Chaves e Fechaduras

Ajusta, monta e repara fechaduras utilizando buris, limas e outras ferramentas manuais:

verifica o ajustamento dos diferentes componentes das fechaduras; burila, lima, rasca e executa outras tarefas complementares para rectificar as deficiências da fabricação; monta os componentes e efectua a sua ligação por meio de parafusos, rebites ou outro processo; verifica o funcionamento da fechadura, quando acabada; desmonta as que apresentem deficiências e repara ou substitui ganchetas, molas e outras peças danificadas; muda as combinações dos segredos das fechaduras trocando ou acrescentando novas ganchetas; confecciona chaves novas ou duplicados de chaves; abre fechaduras encravadas. Por vezes é incumbido de colocar fechaduras em portas, cofres ou de as fabricar.

7.2.2.2.20 – Armeiro

Monta, ajusta e repara espingardas e outras armas de fogo ligeiras:

verifica o ajustamento das diversas partes da arma, tais como cano, mecanismo de disparar, aparelho de pontaria e outros componentes; burila, limpa, raspa e executa outras tarefas complementares para rectificar as deficiências; monta as diferentes peças componentes da arma; fixa e regula a alça e experimenta a arma depois de montada; substitui ou repara as peças partidas ou gastas pelo uso; restaura canos usados. Por vezes fabrica peças para substituição das que se encontram gastas.

7.2.2.2.25 – Traçador Mecânico

Marca no material as linhas e pontos de referência para orientar posteriores trabalhos de corte, torneamento, fresagem ou rectificação:

lê e interpreta os desenhos e outras especificações técnicas; cobre a superfície a marcar com giz, tinta ou outra substância adequada; coloca a peça na posição conveniente, levando-a, se necessário, ao plano de traçagem, utilizando calços, cabedais e macacos para o seu desempenho e imobilização; determina a posição dos traços de referência utilizando riscadores, réguas, esquadros, paquímetros, calibres, escantilhões, graminhos e outros instrumentos; traça linhas na superfície da peça com um riscador e marca pontos de referência, utilizando um martelo e um punção de bico ou outra ferramenta; verifica se as linhas traçadas e os pontos de referência marcados correspondem exactamente aos desenhos ou outras especificações técnicas exigidas.

7.2.2.2.90 – Outros Serralheiros Mecânicos e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os serralheiros mecânicos e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.2.3

AFINADORES - OPERADORES DE MÁQUINAS FERRAMENTAS

Os afinadores-operadores de máquinas ferramentas afinam e reparam máquinas ferramentas.

As tarefas consistem em:

- a) Regular e operar um determinado tipo de máquinas ferramentas, nomeadamente, tornos, mandriladoras, fresadoras, rebarbadoras, rectificadoras;
- b) Operar máquinas ferramentas de comando numérico;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.2.3.05 - Torneiro Mecânico

7.2.2.3.10 - Torneiro de Peito (Torneiro de Unheta)

7.2.2.3.15 - Mandrilador Mecânico

7.2.2.3.20 - Fresador Mecânico
7.2.2.3.25 - Rebarbador Mecânico
7.2.2.3.30 - Serrador Mecânico
7.2.2.3.35 - Escatelador Mecânico
7.2.2.3.40 - Operador de Engenho de Furar
7.2.2.3.45 - Rectificador Mecânico
7.2.2.3.50 - Operador de Rectificadora de Cambotas
7.2.2.3.55 - Operador de Rectificadora de "Poulies"
7.2.2.3.60 - Estriador de Cilindros
7.2.2.3.65 - Operador de Máquinas - Ferramentas de Comando Numérico
7.2.2.3.70 - Operador de Electroerosão
7.2.2.3.90 - Outros Afinadores - Operadores de Máquinas Ferramentas

7.2.2.3.05 – Torneiro Mecânico

Opera e regula um torno automático ou semi-automático destinado a cortar metal:

lê e interpreta os desenhos, peças, modelos e outras especificações técnicas da peça a fabricar; escolhe as ferramentas de corte; fixa o material e as ferramentas no torno, por meio de buchas, dispositivos de montagem, aperto ou outros; regula as guias e os batentes ou mónios, a fim de orientar a deslocação das ferramentas; fixa a velocidade de rotação do material, avanços e profundidades de corte; acciona os comandos a fim de que a ferramenta corte o bloco de metal ou fá-la deslizar ao longo da peça; regula o fluxo de lubrificante sobre a superfície de corte da ferramenta; verifica a qualidade do trabalho ao longo do processo, utilizando instrumentos de medida, tais como paquímetros, micrómetros e procede às afinações necessárias; limpa e lubrifica o torno.

Por vezes efectua a traçagem do material, fabrica ou afia as ferramentas do torno, bem como torneia materiais sintéticos.

Pode operar um tipo particular de torno ou trabalhar um material específico.

7.2.2.3.10 – Torneiro de Peito (Torneiro de Unheta)

Opera e regula um torno de peito destinado a cortar metal:

lê e interpreta os desenhos e outras especificações técnicas da peça a executar; fixa na bucha do torno o bloco de material a trabalhar; pressiona a ferramenta de corte de encontro à peça, apoiando-a num suporte; faz pressão sobre a ferramenta para cortar o metal, geralmente encostando-a ao peito; verifica a qualidade do trabalho utilizando instrumentos de medida adequados.

7.2.2.3.15 – Mandrilador Mecânico

Efectua trabalhos de mandrilagem, em peças metálicas, através de desenhos ou peças-modelo, utilizando uma máquina automática:

lê e interpreta os desenhos, peças-modelos e outras especificações técnicas da peça a trabalhar; fixa o bloco de metal sobre a mesa da máquina utilizando dispositivos de aperto; escolhe a

ferramenta de corte e monta-a adequadamente na maquinaria; regula a mesa, guias, batentes e outros comandos para orientar a deslocação da ferramenta de corte; determina a velocidade de rotação da ferramenta e os avanços e profundidades do corte e coloca a máquina em funcionamento; regula o fluxo de lubrificante sobre a ferramenta; verifica a qualidade do trabalho utilizando instrumentos de medida e procede às afinações necessárias. Por vezes abre furos e afia as ferramentas da máquina.

Pode operar um tipo particular de mandriladora.

7.2.2.3.20 – Fresador Mecânico

Opera e regula uma máquina automática destinada a cortar o metal com uma fresa:

lê e interpreta desenhos, modelos e outras especificações técnicas da peça a executar; fixa o bloco de metal sobre a mesa da máquina por meio de parafusos, grampos ou outros dispositivos; escolhe a ferramenta de corte apropriada e monta-a na máquina; regula a velocidade de rotação da fresa, avanços e profundidades de corte; acciona os comandos necessários para que a fresa corte o metal; regula o fluxo de lubrificante sobre a superfície de corte; substitui a ferramenta de corte e altera a posição do bloco, quando necessário; verifica o progresso da operação com instrumentos de medida e procede às afinações necessárias; limpa e lubrifica a fresa. Por vezes efectua a traçagem do material.

Pode ocupar-se da afinação e operação de um tipo particular de fresa.

7.2.2.3.25 – Rebarbador Mecânico

Alisa as superfícies das peças metálicas vazadas, forjadas, estampadas ou prensadas, utilizando, nomeadamente, ferramentas manuais, eléctricas ou pneumáticas e rebolos abrasivos:

remove saliências e outras irregularidades da superfície das peças, utilizando diversos tipos de ferramentas; retira a areia das peças vazadas, desbasta e alisa as suas superfícies utilizando um rebolo ou passando sobre elas um disco de material abrasivo animado de movimento de rotação; aviva as arestas e os vértices utilizando uma lima; verifica a qualidade do trabalho e procede às correcções necessárias.

7.2.2.3.30 – Serrador Mecânico

Corta e apara barras e chapas metálicas nas dimensões desejadas utilizando máquinas de cortar:

mede a barra ou chapa metálica e traça os contornos utilizando giz ou um riscador; coloca o metal na mesa da máquina, fixa-o no alinhamento conveniente e regula a velocidade de corte; acciona os comandos para fazer avançar o metal ou a serra segundo as linhas do traçado; vigia o progresso da operação e tira a peça depois de cortada; substitui as folhas de serra partidas ou gastas.

Pode utilizar um tipo particular de máquina, nomeadamente, serra de fita, serra circular ou serra alternativa.

7.2.2.3.35 – Escatelador Mecânico

Opera e regula uma máquina automática, animada de movimento rectilíneo alternativo e vertical, destinada a escatelar metal:

lê e interpreta os desenhos, peças, modelos e outras especificações técnicas, correspondentes ao trabalho a executar; fixa a peça na mesa do escatelador, utilizando, nomeadamente, buchas, parafusos ou barras de aperto; escolhe a ferramenta de corte e fixa-a no dispositivo adequado da máquina; regula os batentes e outros comandos a fim de fixar os limites, velocidades, avanços e profundidades de deslocação da ferramenta de corte; regula a posição e os movimentos de translação e rotação da mesa da máquina; acciona os comandos da máquina a fim de que a peça seja trabalhada pela ferramenta de corte; regula e vigia o fluxo de lubrificante sobre a zona de corte; vigia as várias fases da operação utilizando instrumentos de medida, tais como paquímetros e micrómetros e procede às afinações necessárias; substitui, sempre que necessário a ferramenta de corte. Por vezes efectua a traçagem do material e afia os ferros de corte da máquina. Pode ocupar-se de parte das tarefas acima descritas.

7.2.2.3.40 – Operador de Engenho de Furar

Fura e escaria os furos no metal utilizando uma máquina automática:

lê e interpreta os desenhos e outras especificações técnicas do trabalho a executar; monta no dispositivo adequado da máquina a ferramenta a utilizar, nomeadamente, broca, navalhão, escariador e mandril; fixa o bloco de metal sobre o prato ou mesa da máquina; regula as guias e os batentes a fim de orientar a deslocação da ferramenta; determina a velocidade de rotação e os avanços da ferramenta e acciona os comandos necessários à perfuração do metal; regula o fluxo de lubrificante sobre o corte da ferramenta; verifica o progresso da operação utilizando, se necessário, instrumentos de medida e procede às afinações necessárias; limpa e lubrifica a máquina e afia as ferramentas.

Pode utilizar um tipo particular de engenho de furar, nomeadamente, engenho de furar de furos múltiplos ou engenho de furar radial.

7.2.2.3.45 – Rectificador Mecânico

Opera e regula uma máquina para rectificar e polir superfícies metálicas:

lê e interpreta os desenhos, peças, modelos e outras especificações técnicas da peça a trabalhar; fixa o bloco de metal no dispositivo da máquina utilizando buchas, prensas ou outros meios de montagem, aperto ou prato magnético; monta a mó abrasiva adequada; regula a mesa da máquina, as guias, batentes e outros mecanismos para determinar a direcção e o limite das deslocações do bloco de metal e da pedra esmeriladora; regula a velocidade de rotação da mó, a sua penetração e avanço; coloca a máquina em funcionamento e acciona os volantes ou comandos automáticos a fim de trabalhar o metal; substitui a pedra esmeriladora e altera a posição do bloco de metal, se necessário; vigia o progresso da operação e verifica a qualidade do trabalho utilizando instrumentos de medida e procede às correcções necessárias.

Pode trabalhar com um tipo particular de rectificadora.

7.2.2.3.50 – Operador de Rectificadora de Cambotas

Opera e regula uma máquina automática que rectifica e pule as superfícies dos moentes das combotas dos veículos automóveis:

lê e interpreta desenhos e especificações técnicas da cambota a rectificar; monta a mó abrasiva na máquina; fixa a cambota a rectificar, apertando-a por meio de buchas, pontos fixos ou cabeçotes rotativos; alinha a cambota, utilizando um comparador e verifica a sua fixação; acciona os comandos a fim de dar movimento de rotação à cambota e ao rebolo abrasivo, de acordo com os diâmetros a rectificar; manobra os volantes da máquina para ajustar o rebolo ao moente de apoio a rectificar; vigia as várias fases do processo.

7.2.2.3.55 – Operador de Rectificadora de “Poulies”

Opera e regula uma máquina automática destinada a regularizar a superfície interna das "poulies", por meio de uma mó de esmeril ou de um ferro de corte:

lê e interpreta as especificações técnicas da "poulie" (tambor) a rectificar; monta e ajusta a "poulie" no dispositivo adequado da máquina; fixa o ferro de corte ou o rebolo abrasivo a utilizar; regula o avanço da ferramenta e acciona os comandos para que a superfície interna da "poulies" seja trabalhada; vigia as várias fases do progresso da operação e verifica a qualidade do trabalho utilizando instrumentos de medida; substitui e afia as ferramentas de corte ou regulariza os rebolos, quando necessário; efectua a lubrificação e a manutenção geral da máquina. Por vezes procede a pequenas reparações na máquina com que trabalha.

7.2.2.3.60 – Estriador de Cilindros

Opera e assegura o funcionamento de uma máquina automática utilizada para abrir estrias na superfície de cilindros utilizados em máquinas da indústria de moagem:

recebe o cilindro rectificado ou rectifica-o numa máquina apropriada; monta-o no dispositivo adequado da máquina de estriar; afia, numa esmeriladora, o ferro de corte a utilizar, dando-lhe forma e ângulos de acordo com as características das estrias a abrir e monta-o na máquina; regula o divisor da máquina para o número de estrias que se pretende abrir; fixa o cursor e a velocidade de translação a dar ao carro de acordo com o comprimento do cilindro e a velocidade de rotação deste, tendo em conta o número e passo das estrias pretendidas; acciona os comandos para dar movimento ao cilindro; vigia o progresso da operação e efectua as correcções necessárias; procede à lubrificação da máquina. Por vezes procede a pequenas reparações na máquina com que trabalha.

7.2.2.3.65 – Operador de Máquinas – Ferramentas de Comando Numérico

Opera máquinas de comando numérico, nomeadamente, tornos, fresas e máquinas de furar destinadas a trabalhar o metal:

lê e interpreta desenhos, croquis, peças modelo, programa de maquinagem e outras informações; selecciona e prepara os acessórios de posicionamento, montagem e fixação da peça a maquinar; coloca a peça, assim como, as ferramentas no dispositivo adequado da máquina; introduz o valor das cotas das ferramentas de corte; coloca no leitor da máquina o programa de maquinagem em disquete, fita perfurada ou fita magnética; verifica a conformidade das deslocações relativas da peça e ferramenta, velocidade de rotação, avanço e profundidade de corte em relação ao programa introduzido, executando correcções, se necessário; procede ao controlo dimensional, previsto na ficha de trabalho, utilizando paquímetros, micrómetros, calibres ou outros

instrumentos de medida apropriados; lubrifica a superfície de corte da ferramenta, manualmente ou regulando o fluxo lubrificante; limpa e lubrifica barramentos da máquina; colabora na elaboração de programas de fabricação.

7.2.2.3.70 – Operador de Electroerosão

Regula e vigia máquinas de electroerosão destinadas ao fabrico de moldes e matrizes:

lê e interpreta desenhos, croquis, peças, modelos e outras informações; traça na superfície do material as linhas e pontos de referência necessários à execução das peças; prepara e monta na máquina os acessórios necessários; fixa a peça através de grampos e calços ou outro mecanismo; regula os níveis de intensidade e as características dos impulsos eléctricos (parâmetros de erosão) em função da operação de desbaste ou de acabamento a realizar; acciona os comandos da máquina e vigia a execução do processo de fabrico; lê instrumentos de medida a fim de verificar a qualidade do trabalho efectuado; limpa e lubrifica a máquina.

7.2.2.3.90 – Outros Afinadores – Operadores de Máquinas Ferramentas

Estão aqui incluídos os afinadores - operadores de máquinas ferramentas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.2.4

POLIDORES DE METAIS E AFIADORES DE FERRAMENTAS

Os polidores de metais e afiadores de ferramentas pulem e alisam superfícies de metal e afiam ferramentas.

As tarefas consistem em:

- a) Operar máquinas fixas ou portáteis para polir e alisar metais;
- b) Afiar ferramentas e instrumentos cortantes;
- c) Reparar e afiar serras e dentes cilíndricos das máquinas de cardar;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.2.4.05 - Polidor de Metais (Operador de Máquina de Polir Metais)

7.2.2.4.10 - Esmerilador

7.2.2.4.15 - Afiador de Ferramentas

7.2.2.4.20 - Amolador de Cutelaria

7.2.2.4.25 - Afiador de Serras

7.2.2.4.30 - Apontador de Cardas

7.2.2.4.90 - Outros Polidores de Metais e Afiadores de Ferramentas

7.2.2.4.05 – Polidor de Metais (Operador de Máquina de Polir Metais)

Opera uma máquina fixa ou portátil, destinada a polir superfícies metálicas:

fixa, no dispositivo adequado, uma roda de avivar ou polir, nomeadamente, catrabucha de arame de aço, roda de feltro, de pano ou de sisal; lubrifica a roda escolhida; imprime movimento à roda e encosta a peça a polir para que sejam eliminadas as imperfeições e se efectue o polimento. Por vezes procede à limpeza química dos objectos ou executa manualmente o seu polimento.

7.2.2.4.10 – Esmerilador

Alisa e/ou procede ao polimento e acabamento de peças metálicas utilizando uma máquina esmeriladora, fixa ou portátil:

lê e interpreta especificações do trabalho a efectuar; escolhe e monta os rebolos abrasivos de acordo com o metal a esmerilar e a natureza do trabalho pretendido; orienta a peça metálica contra o rebolo para que esta seja desbastada com as características requeridas. Por vezes é incumbido de afiar ferramentas ou fabricar, por esmerilagem, peças simples.

7.2.2.4.15 – Afiador de Ferramentas

Afia, com mó abrasiva, as ferramentas de corte utilizadas nas máquinas de trabalhar madeira, cortiça, metais, produtos sintéticos e outros:

fixa a ferramenta no dispositivo adequado da máquina; regula a máquina para que o corte tenha o ângulo desejado; põe a máquina em funcionamento e orienta a ferramenta de encontro à mó abrasiva; retira a ferramenta afiada e verifica a qualidade do trabalho efectuado. Por vezes afia manualmente as ferramentas controlando as operações com instrumentos de medida.

Pode afiar um tipo particular de ferramenta.

7.2.2.4.20 – Amolador de Cutelaria

Afia facas, navalhas, tesouras e outros utensílios cortantes utilizando uma mó abrasiva:

escolhe a mó abrasiva e fixa-a na máquina; imprime movimento de rotação à mó e aplica contra ela a parte do utensílio a afiar, de forma a obter o fio desejado; tira as rebarbas ao fio, utilizando uma pedra de afiar; experimenta o utensílio depois de afiado. Por vezes procede à têmpera dos instrumentos afiados.

7.2.2.4.25 – Afiador de Serras

Repara e afia serras manuais, circulares, de fita ou de outro tipo:

elimina os dentes partidos das serras de fita, cortando uma parte da lâmina com uma tesoura, junta as extremidades da lâmina e solda-as; repara, por soldadura, as fendas da lâmina; elimina, por martelagem, as mossas, deformações e dobras das folhas de serra, conferindo aos dentes desta o ângulo de corte desejado, utilizando martelo e forma ou alicate especial; fixa a serra e regula a máquina para o tipo de afiamento a efectuar; afia a folha da serra utilizando uma máquina

adequada; procede ao acabamento das folhas utilizando ferramentas manuais. Por vezes afia manualmente as serras utilizando limas e outras ferramentas. Pode proceder ao afiamento de um tipo particular de serra.

7.2.2.4.30 – Apontador de Cardas

Afia os dentes de arame existentes nos cilindros das máquinas de cardar, utilizando máquina apropriada:

fixa mós abrasivas na máquina de cardar ou desmonta o cilindro e fixa-o numa esmeriladora apropriada; dá movimento de rotação às mós e aproxima-as dos dentes para proceder ao respectivo afiamento; verifica a qualidade do trabalho efectuado; limpa os detritos, fios e poeiras que se tenham aderido aos dentes de arame.

7.2.2.4.90 – Outros Polidores de Metais e Afiadores de Ferramentas

Estão aqui incluídos os polidores de metais e afiadores de ferramentas que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 7.2.3

MECÂNICOS E AJUSTADORES DE MÁQUINAS

Os mecânicos e ajustadores de máquinas ajustam, instalam, conservam e reparam motores e outros órgãos mecânicos e equipamentos complementares de motociclos, automóveis e outros veículos a motor, motores de avião, motores industriais e outros equipamentos mecânicos; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.2.3.1 - Mecânicos e Ajustadores de Veículos a Motor

7.2.3.2 - Mecânicos de Motores de Avião

7.2.3.3 - Mecânicos e Ajustadores de Máquinas Industriais e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 7.2.3.1

MECÂNICOS E AJUSTADORES DE VEÍCULOS A MOTOR

Os mecânicos e ajustadores de veículos a motor ajustam, instalam, conservam e reparam motores, outros órgãos mecânicos e equipamentos complementares de motociclos, automóveis de turismo, furgonetas, camiões e outros veículos a motor.

As tarefas consistem em:

- a) Examinar, reparar, ajustar e conservar os motores de veículos;
- b) Substituir o motor ou partes respectivas;

- c) Examinar, desmontar, montar, ajustar ou substituir as peças mecânicas defeituosas nos veículos;
- d) Montar e ajustar o motor, os travões, a direcção e outras partes mecânicas de veículos a motor;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.3.1.05 - Mecânico de Automóveis

7.2.3.1.10 - Mecânico-Reparador de Motociclos e Velocípedes

7.2.3.1.90 - Outros Mecânicos e Ajustadores de Veículos a Motor

7.2.3.1.05 – Mecânico de Automóveis

Repara e conserva veículos ligeiros e pesados de modo a garantir o seu normal funcionamento:

detecta deficiências em veículos automóveis e determina as respectivas causas; desmonta os órgãos componentes tais como motor, caixa de velocidades, diferencial, sistema de direcção, travões, sempre que necessário; substitui ou repara as peças ou os órgãos danificados; roda as válvulas, garante os travões, encasquilha o mecanismo de direcção e realiza outras reparações; efectua as necessárias operações de montagem; muda o óleo do motor e dos sistemas de transmissão e lubrifica as juntas; corrige o aperto das peças fixadas, sempre que necessário; procede a afinações e realiza, outros trabalhos inerentes à conservação dos veículos. Por vezes solda a estanho, solda forte, maçarico oxi-acetilénico ou arco eléctrico.

7.2.3.1.10 – Mecânico-Reparador de Motociclos e Velocípedes

Executa a manutenção e reparação de motociclos e velocípedes, a fim de garantir o seu normal funcionamento:

detecta deficiências e determina as suas causas; desmonta os órgãos componentes, tais como motor, sistema de ignição, corrente de transmissão, caixa de velocidades; substitui as peças em mau estado; roda as válvulas e garante os travões; desempena as rodas, os quadros e repara os pneus e outras peças e acessórios; lubrifica os veículos e aperta convenientemente as peças; faz afinações e efectua outros trabalhos para manter os veículos em normal estado de funcionamento. Por vezes solda a estanho, solda forte, maçarico oxi-acetilénico ou arco eléctrico.

7.2.3.1.90 – Outros Mecânicos e Ajustadores de Veículos a Motor

Estão aqui incluídos os mecânicos e ajustadores de veículos a motor que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.3.2

MECÂNICOS DE MOTORES DE AVIÃO

Os mecânicos de motores de avião ajustam, conservam, reparam e revistam motores de avião.

As tarefas consistem em:

- a) Examinar, ajustar, reparar e conservar motores de avião;
- b) Substituir o motor ou partes deste;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.3.2.05 - Mecânico de Motores de Aeronaves

7.2.3.2.90 - Outros Mecânicos de Motores de Avião

7.2.3.2.05 – Mecânico de Motores de Aeronaves

Repara e assegura o funcionamento de motores de avião tais como, reactores, turbo-propulsores e motores convencionais, assim como outros órgãos e equipamentos mecânicos e eléctricos acoplados:

controla o motor utilizando aparelhos de ensaio e teste para ensaio; examina os motores de modo a verificar a existência de anomalias ou de eventuais defeitos; desmonta-os, sempre que necessário, consultando para o efeito as instruções técnicas aplicáveis às características do motor; repara-o ou coloca outro em sua substituição; ocupa-se da limpeza do carter dos filtros, da lubrificação das peças móveis e do controlo do sistema de travões.

Pode reparar um tipo particular de motores ou aeronaves e ser designado em conformidade, como:

Mecânico de Motores de Reacção

Mecânico de Motores de Êmbolo

Mecânico Turbo - Propulsores

Mecânico de Helicópteros

7.2.3.2.90 – Outros Mecânicos de Motores de Avião

Estão aqui incluídos os mecânicos de motores de avião que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.3.3

MECÂNICOS E AJUSTADORES DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS E TRABALHADORES SIMILARES

Os mecânicos e ajustadores de máquinas industriais e trabalhadores similares ajustam, instalam e reparam motores industriais e outros equipamentos mecânicos, excepto motores de automóveis e aviões.

As tarefas consistem em:

- a) Examinar, montar, ajustar e separar motores industriais e outros equipamentos mecânicos, excepto motores de automóveis e de avião;

- b) Lubrificar motores, máquinas e veículos;
- c) Executar as revisões e rectificar máquinas e equipamentos a fim de cumprirem as normas e prescrições;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.3.3.05 - Ajustador-Montador de Conjuntos Mecânicos

7.2.3.3.10 - Montador de Máquinas

7.2.3.3.15 - Montador de Sistemas Hidráulicos

7.2.3.3.20 - Montador de Ensaaios de Caudal

7.2.3.3.25 - Mecânico de Bordo

7.2.3.3.30 - Lubrificador de Máquinas

7.2.3.3.35 - Lubrificador de Automóveis

7.2.3.3.90 - Outros Mecânicos e Ajustadores de Máquinas Industriais e Trabalhadores Similares

7.2.3.3.05 – Ajustador-Montador de Conjuntos Mecânicos

Ajusta e monta peças para a obtenção de vários tipos de máquinas, motores ou outros conjuntos mecânicos:

lê e interpreta os desenhos e as especificações técnicas do equipamento; verifica as peças com calibres, micrómetros, paquímetros, comparadores e outros instrumentos de medida, para detectar eventuais deficiências e certificar-se do seu correcto ajustamento; executa a traçagem e os furos necessários à montagem do conjunto; lima, rasca, lubrifica e executa outras tarefas complementares para ajustar as peças; monta-as utilizando ferramentas e equipamentos adequados; verifica a qualidade do trabalho realizado e efectua ensaios dos movimentos das peças.

Pode ser especializado num determinado tipo de máquina ou equipamento e ser designado em conformidade.

7.2.3.3.10 – Montador de Máquinas

Monta e coloca no lugar da sua utilização máquinas e outros equipamentos ou orienta a sua montagem:

providencia para que o assentamento da máquina se faça no local exacto, empregando os adequados instrumentos de medida e efectuando as respectivas marcações; desloca a máquina ou as peças por meio de engenhos de elevação, rolos, plataformas e outros dispositivos; põe as peças no lugar e monta a máquina; coloca, segundo as respectivas linhas de eixo da máquina, os veios e outros dispositivos de transmissão de movimento; ensaia a máquina e faz as afinações necessárias para assegurar a eficiência do seu funcionamento; modifica a disposição das máquinas, sempre que necessário.

Pode ser especializado em determinado tipo de máquina ou equipamento e ser designado em conformidade.

7.2.3.3.15 – Montador de Sistemas Hidráulicos

Instala os equipamentos de bombagem para elevação de líquidos:

lê desenhos e especificações técnicas estabelecendo a sequência das operações; prepara o local da instalação para o trabalho de montagem, procedendo às necessárias verificações de nivelamento, altimetria, verticalidade; procede ao assentamento das bombas, tubagens, reservatórios, válvulas e instrumentos, acautelando o rigor da sua posição relativa, traduzida nos desenhos; procede à regulação fina de nivelamentos, alinhamentos e prumadas; põe em funcionamento a instalação executando correcções, ajustes e afinações daí decorrentes.

Pode dar assistência às instalações de bombagem, efectuando a desmontagem e reparação de componentes de modo a assegurar as condições de funcionamento normal da instalação.

7.2.3.3.20 – Montador de Ensaio de Caudal

Instala os equipamentos mecânicos de bombagem para a extracção de água e execução do ensaio de caudal:

limpa e ensaia o furo de captação de água com o auxílio de um compressor e de bombas de ensaio, a fim de medir a quantidade de água debitada por unidade de tempo; introduz a tubagem e as bombas por meio de aparelhos de elevação ou qualquer outro processo até à profundidade prevista; prepara o assentamento das bombas para extrair a água do furo; instala as peças, utilizando equipamento manual ou mecânico; faz os ajustamentos necessários; põe em funcionamento e executa as necessárias operações de ensaio; efectua reparações e mantém em bom estado o equipamento; verifica, periodicamente, o furo de captação e toma providências para a sua conservação, a fim de evitar obstruções que diminuam o débito de água.

7.2.3.3.25 – Mecânico de Bordo

Repara e procede à manutenção dos sistemas de propulsão e auxiliares, de encanamento e esgoto, dos cascos e estrutura metálica e dos guinchos e cabrestantes dos navios:

interpreta desenhos técnicos e esquemáticos; monta, desmonta, repara e mantém a instalação propulsora do navio e as máquinas auxiliares, bem como, os sistemas de encanamento e esgoto dos navios; fabrica, repara e corrige componentes mecânicos das máquinas principais e auxiliares; corta e trabalha o metal utilizando ferramentas adequadas; ajusta e monta peças para o fabrico ou reparação de máquinas, estrutura metálica ou conjuntos mecânicos; corta e solda chapas e peças metálicas da estrutura dos navios e/ou das máquinas.

7.2.3.3.30 – Lubrificador de Máquinas

Lubrifica os elementos móveis de máquinas ou equipamentos auxiliares da produção sujeitos a atritos com vista à sua conservação e normal funcionamento:

desaperta os bujões de limpeza utilizando chaves diversas; limpa e desentope os bicos e outras peças de lubrificação e deixa escorrer o óleo inutilizado; verifica o nível de óleo nos diversos órgãos da máquina e enche-os, sempre que necessário, até à altura indicada; lubrifica os copos, apoios, rolamentos ou seringas e verifica o seu funcionamento; aperta os bujões com ferramenta

adequada. Por vezes, é incumbido de fazer pequenas afinações, nomeadamente, apertar peças com folgas.

7.2.3.3.35 – Lubrificador de Automóveis

Lubrifica veículos ligeiros e pesados com óleos e massas, utilizando almotolias, pistolas de ar comprimido e outras ferramentas, tendo em vista o seu normal funcionamento e conservação:

procede à lavagem interior e exterior, simples ou completa das viaturas, para lhes retirar excessos de detritos; efectua as tarefas fundamentais do "Lubrificador de Máquinas" (7.2.3.3.30) sendo especializado na lubrificação de veículos automóveis; coloca as viaturas em elevadores ou fossos, accionando os mecanismos adequados; limpa e muda os óleos e massas lubrificantes em copos, motores, articulações, rolamentos, caixas de velocidade e outros órgãos.

7.2.3.3.90 – Outros Mecânicos e Ajustadores de Máquinas Industriais e Trabalhadores Similares
Estão aqui incluídos os mecânicos e ajustadores de máquinas industriais e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 7.2.4

MECÂNICOS E AJUSTADORES DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS E ELECTRÓNICOS

Os mecânicos e ajustadores de equipamentos eléctricos e electrónicos montam, instalam, conservam e reparam circuitos, equipamentos e aparelhagem eléctrica em centros de produção de energia, edifícios públicos e lugares de utilização; montam, conservam e efectuam a manutenção de equipamentos buróticos; detectam e reparam deficiências de elementos mecânicos de diversos aparelhos e de equipamentos de centros emissores, estúdios de rádio e do exterior; montam, reparam e efectuam a manutenção de aparelhos e instalações telefónicas e telegráficas; instalam e reparam linhas eléctricas e ligam cabos; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.2.4.1 - Electromecânicos e Electricistas

7.2.4.2 - Montadores e Reparadores de Aparelhagem Electrónica

7.2.4.3 - Reparadores de Aparelhos Receptores de Rádio e TV

7.2.4.4 - Montadores e Reparadores de Instalações Telefónicas e Telegráficas

7.2.4.5 - Montadores e Reparadores de Linhas Eléctricas

GRUPO BASE 7.2.4.1

ELECTROMECHANICOS E ELECTRICISTAS

Os electromecânicos e electricistas montam, instalam, conservam e reparam circuitos, equipamentos e aparelhagem eléctrica em centros de produção de energia, edifícios, fábricas e lugares de utilização.

As tarefas consistem em:

- a) Montar, instalar, afinar, reparar e proceder à manutenção dos componentes eléctricos e mecânicos de circuitos, equipamentos, aparelhos e sistemas;
- b) Instalar, reparar e proceder à manutenção de instalações eléctricas de alta e baixa tensão;
- c) Instalar, reparar e proceder à manutenção de circuitos, aparelhagem e equipamentos eléctricos e electrónicos;
- d) Inspeccionar instalações eléctricas e telefónicas;
- e) Enrolar, manual ou mecanicamente, fio eléctrico ou barras de cobre em bobinas;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 7.2.4.1.00 - Electromecânico, em geral
- 7.2.4.1.05 - Electromecânico de Máquinas Eléctricas
- 7.2.4.1.10 - Electromecânico de Instrumentos de Precisão
- 7.2.4.1.15 - Electromecânico de Elevadores e Aparelhos Similares
- 7.2.4.1.20 - Electromecânico de Refrigeração e Climatização (Electromecânico de Frio)
- 7.2.4.1.25 - Electromecânico de Electrodomésticos
- 7.2.4.1.30 - Mecatrónico
- 7.2.4.1.35 - Electricista-Montador de Instalações de Alta Tensão
- 7.2.4.1.40 - Electricista-Montador de Instalações de Baixa Tensão
- 7.2.4.1.45 - Electricista Naval
- 7.2.4.1.50 - Electricista Auto
- 7.2.4.1.55 - Electricista-Montador de Anúncios Luminosos
- 7.2.4.1.60 - Electricista de Redes - Distribuição de Energia Eléctrica
- 7.2.4.1.65 - Electricista de Manutenção - Produção e Distribuição de Energia
- 7.2.4.1.70 - Electricista de Manutenção de Equipamentos Industriais
- 7.2.4.1.75 - Fiscal de Instalações Eléctricas e Telefónicas
- 7.2.4.1.80 - Bobinador
- 7.2.4.1.85 - Encarregado - Construção e Instalação de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos
- 7.2.4.1.90 - Outros Electromecânicos e Electricistas

7.2.4.1.00 – Electromecânico, em geral

Monta, instala, afina, repara e procede à manutenção dos componentes eléctricos e mecânicos de circuitos, equipamentos, aparelhos e sistemas em centros de produção de energia, em edifícios e instalações fabris e outros locais de utilização:

lê e interpreta o esquema e as especificações técnicas referentes ao trabalho a realizar; monta os componentes eléctricos e mecânicos, utilizando ferramentas adequadas; prepara e liga os fios e cabos eléctricos a fim de efectuar a instalação dos circuitos e dos periféricos; verifica a montagem e a instalação, utilizando aparelhos de ensaio e medida a fim de detectar eventuais anomalias; desmonta, quando necessário, os componentes avariados; repara ou substitui as peças e/ou materiais deficientes consoante o tipo de avaria, eléctrica, mecânica ou electrónica; executa ensaios e afinações de equipamentos, circuitos eléctricos, aparelhagem de comando e protecção, sinalização e controlo, utilizando aparelhagem de ensaio e medida, eléctrica e electrónica. Pode executar trabalhos de montagem, conservação e reparação de equipamentos e instalações eléctricas de alta ou de baixa tensão.

7.2.4.1.05 – Electromecânico de Máquinas Eléctricas

Monta, instala, afina, repara e procede à manutenção de motores, geradores, transformadores e outras máquinas eléctricas em centros de produção de energia, instalações fabris e outros locais de utilização:

lê e interpreta o esquema e as especificações técnicas referentes ao trabalho a realizar; selecciona o material necessário, em conformidade com as especificações; mede e interpreta grandezas eléctricas e não eléctricas; monta motores, geradores, transformadores e outras máquinas e os respectivos componentes eléctricos, mecânicos e electrónicos; prepara e liga os fios e cabos a fim de efectuar a instalação dos circuitos; verifica a montagem e a instalação, utilizando aparelhos de ensaio e medida a fim de detectar avarias; desmonta, quando necessário, os componentes avariados; repara ou substitui as peças e/ou materiais deficientes, consoante o tipo de avaria eléctrica, mecânica ou electrónica; executa ensaios e afinações das máquinas e circuitos eléctricos, utilizando aparelhagem de ensaio e medida, eléctrica ou electrónica.

Pode instalar e fazer a manutenção de dispositivos específicos de protecção de pessoas e bens.

7.2.4.1.10 – Electromecânico de Instrumentos de Precisão

Monta, instala, afina, repara avarias e efectua a manutenção de instrumentos de medida, de controlo e de regulação em centros de produção de energia, instalações fabris e outros locais de utilização:

lê e interpreta o esquema e as especificações técnicas referentes ao trabalho a realizar; selecciona o material necessário em conformidade com as especificações; mede e interpreta grandezas eléctricas e não eléctricas, tais como, pressão, nível e temperaturas; monta instrumentos de medida, de controlo e de regulação, eléctricos, mecânicos, electrónicos e pneumáticos, em sistemas industriais; verifica a montagem e o funcionamento dos diferentes instrumentos, a fim de detectar avarias; desmonta, quando necessário, os componentes avariados; repara ou substitui as peças e/ou materiais deficientes, consoante o tipo de avaria eléctrica, mecânica, pneumática ou electrónica; executa ensaios e afinações dos instrumentos de medida, de controlo e de regulação; efectua a manutenção dos instrumentos, a partir de instruções técnicas.

Pode instalar e efectuar a manutenção de dispositivos específicos de protecção de pessoas e bens.

7.2.4.1.15 – Electromecânico de Elevadores e Aparelhos Similares

Monta, instala, afina, repara e procede à manutenção de elevadores, escadas rolantes, montacargas e aparelhos similares em edifícios, instalações fabris e outros locais de utilização:

lê e interpreta esquemas de montagem e outras especificações técnicas; coloca e fixa as guias, portas, conjuntos motrizes, quadros de comando e protecção e tubos, nos quais enfia os condutores eléctricos; monta a cabina e liga os respectivos circuitos; efectua afinações e ensaios a fim de verificar o funcionamento do conjunto, nomeadamente, os sistemas de chamada, segurança e sinalização; localiza e determina ou toma conhecimento das avarias, e das características do aparelho a reparar; desmonta, quando necessário, componentes avariados da instalação; repara ou substitui peças e/ou materiais deficientes, consoante o tipo de avaria eléctrica, mecânica e electrónica.

Por vezes, fabrica ou adapta componentes a instalações antigas.

7.2.4.1.20 – Electromecânico de Refrigeração e Climatização (Electromecânico de Frio)

Instala, afina, repara e efectua a manutenção de aparelhos de refrigeração e climatização para uso doméstico ou industrial:

lê e interpreta manuais e especificações técnicas, desenhos e esquemas; selecciona os componentes e materiais necessários, em conformidade com as especificações; instala unidades, equipamentos e outros componentes dos sistemas de refrigeração e climatização em habitações ou estabelecimentos; monta e liga tubagens e condutas de ar aos componentes e dispositivos dos sistemas; procede às ligações eléctricas dos elementos do sistema; verifica a instalação a fim de detectar eventuais anomalias de funcionamento; pesquisa ou colabora no diagnóstico das avarias e deficiências; repara ou colabora na reparação das avarias e/ou substitui peças e circuitos, consoante o tipo de avaria mecânica, eléctrica ou electrónica; efectua ensaios de funcionamento, utilizando aparelhagem apropriada.

7.2.4.1.25 – Electromecânico de Electrodomésticos

Instala, repara e efectua a manutenção de aparelhos electrodomésticos:

lê e interpreta o esquema e as especificações técnicas do electrodoméstico a instalar; selecciona o material necessário em conformidade com as especificações; instala os aparelhos electrodomésticos, e efectua as ligações e isolamentos necessários; ensaia-os e efectua demonstrações do aparelho ao cliente, esclarecendo dúvidas referentes à sua utilização; localiza e determina as avarias e colabora na definição do respectivo orçamento; repara ou substitui as peças e/ou materiais deficientes consoante o tipo de avaria eléctrica, mecânica ou electrónica; executa ensaios e afinações pós reparação a fim de verificar as condições de funcionamento da máquina; efectua a manutenção dos aparelhos, a partir de instruções técnicas.

7.2.4.1.30 – Mecatrónico

Diagnostica e repara anomalias em sistemas e equipamentos mecânicos e electrónicos de veículos automóveis ou máquinas industriais:

lê e interpreta desenhos, esquemas, croquis, fichas de trabalho, manuais técnicos e outras informações; diagnostica as causas das anomalias e deficiências de funcionamento dos dispositivos electrónicos dos comandos das máquinas industriais de produção; diagnostica as causas das anomalias e deficiências de funcionamento dos sistemas de alimentação (injecção), de ignição e outros de controlo electrónico dos veículos automóveis; desempana os dispositivos electrónicos dos sistemas de comando e controlo e do autómato programável das máquinas industriais de produção; repara os componentes ou aparelhos mecânicos e electromecânicos de comando, de distribuição e de controlo dos fluidos dos sistemas pneumáticos, hidráulicos e electro-hidráulicos das máquinas industriais de produção; repara os sistemas de alimentação, de ignição e outros sistemas de controlo electrónicos dos veículos automóveis; repara os componentes mecânicos e electromecânicos dos sistemas de alimentação e de ignição electrónicos dos veículos automóveis; fabrica peças e outros elementos metálicos necessários à reparação de componentes mecânicos dos sistemas; repara conjuntos e sistemas mecânicos das máquinas industriais de produção e dos veículos automóveis; procede à introdução em computador de dados de ensaios ou de programas de fabrico e de controlo do funcionamento dos componentes dos veículos automóveis ou das máquinas industriais.

7.2.4.1.35 – Electricista-Montador de Instalações de Alta Tensão

Instala, repara e efectua a manutenção de circuitos, aparelhagem e equipamentos de alta e baixa tensão em habitações, estabelecimentos comerciais, industriais e outros locais de utilização:

lê e interpreta desenhos, esquemas e especificações técnicas; instala órgãos, equipamentos, circuitos eléctricos, aparelhagem de comando, protecção, sinalização e controlo; executa e isola as ligações a fim de obter os circuitos pretendidos; ensaia as instalações e localiza e determina as deficiências de funcionamento, utilizando aparelhos de detecção e medida; repara as avarias ou substitui os conjuntos, peças ou materiais deficientes; efectua ensaios e afinações, utilizando aparelhagem de medida e ensaio, de bases tecnológicas distintas.

7.2.4.1.40 – Electricista-Montador de Instalações de Baixa Tensão

Instala, repara e efectua a manutenção de instalações eléctricas de baixa tensão em habitações, estabelecimentos comerciais, industriais e outros locais de utilização:

lê e interpreta desenhos, esquemas e especificações técnicas, executando, sempre que necessário, os respectivos cálculos; instala instalações eléctricas de baixa tensão para iluminação, força motriz, sinalização e climatização; monta os equipamentos de medida (contadores) e de controlo (disjuntores diferenciais) e outra aparelhagem eléctrica; efectua a manutenção de equipamentos e instalações; localiza e determina deficiências de instalação e/ou de equipamentos; repara as avarias ou substitui conjuntos, peças ou materiais deficientes; efectua ensaios e afinações, utilizando aparelhagem electrónica de medida e ensaio; presta assistência técnica e atende reclamações de consumidores; faz as leituras do consumo de energia e verifica o cumprimento das normas regulamentares.

Pode ocupar-se da instalação de circuitos e aparelhagem eléctrica em palcos e estúdios, tendo em conta as exigências específicas de som e luz.

7.2.4.1.45 – Electricista Naval

Instala, repara e efectua a manutenção de equipamentos, circuitos e aparelhagens eléctricas e/ou electrónicas de navios:

lê e interpreta esquemas e especificações técnicas; instala circuitos e aparelhagem eléctrica, tais como de intercomunicação, sinalização acústica e luminosa, ventilação, alarme contra incêndios e estabelece os circuitos de alimentação; colabora na instalação de servomotores do leme, girabússolas, radares, emissores-receptores de rádio e de outros equipamentos que utilizam energia eléctrica; verifica, repara e efectua a manutenção de máquinas, equipamentos eléctricos de produção de força electro-motriz; localiza e repara deficiências de funcionamento, consoante o tipo de avaria eléctrica ou mecânica; controla os materiais sobressalentes e ferramentas com que trabalha.

Pode ocupar-se da manutenção dos circuitos, aparelhagem e máquinas eléctricas a bordo de um navio e ser designado em conformidade, como:

Electricista Marítimo

7.2.4.1.50 – Electricista Auto

Instala, afina, repara e efectua a manutenção de aparelhagem e circuitos eléctricos em veículos automóveis e similares:

lê e interpreta esquemas e especificações técnicas; instala circuitos e aparelhagem eléctrica, nomeadamente, de sinalização acústica e luminosa, iluminação interior e exterior, ignição e arranque do motor e de acumulação e distribuição de energia eléctrica; localiza e determina as deficiências de instalação e de funcionamento; substitui ou repara platinados, reguladores de tensão, motores de arranque ou outros componentes eléctricos avariados; ensaia os diversos circuitos e aparelhagem; realiza afinações e reparações nos elementos mecânicos na sequência das reparações e afinações dos circuitos eléctricos.

7.2.4.1.55 – Electricista-Montador de Anúncios Luminosos

Instala, afina, repara e efectua manutenção dos circuitos e aparelhagem eléctricos de reclames luminosos:

lê e interpreta os esquemas e as especificações técnicas; monta os tubos de néon e de outros gases ou lâmpadas e os seus acessórios nos respectivos suportes; efectua as ligações eléctricas dos tubos e estabelece os circuitos de alimentação; instala contadores, combinadores de contactos, transformadores, relógios e outra aparelhagem eléctrica; coloca e fixa os condutores, isola e protege as respectivas ligações; monta nas instalações filtros-condensadores e bobinas de choque a fim de evitar interferências nas ondas rádio-eléctricas; estabelece, quando necessário, linhas de terra e outros dispositivos de segurança; procede a ensaios, afinações e reparações, sempre que necessário.

7.2.4.1.60 – Electricista de Redes – Distribuição de Energia Eléctrica

Instala, repara e efectua a manutenção de redes de distribuição de energia eléctrica de alta e baixa tensão:

lê e interpreta desenhos, plantas, esquemas e especificações técnicas, executando, sempre que necessário, os respectivos cálculos; monta ou colabora na montagem, ampliação e renovação de redes subterrâneas e aéreas de alta e baixa tensão; controla o estado de conservação dos cabos através de testes e ensaios ao isolamento e efectua, sempre que necessário, os tratamentos adequados; localiza e repara avarias em redes aéreas e subterrâneas, postos de transformação e em instalações de alimentação a consumidores e substitui os órgãos deficientes ou em mau estado; corta e restabelece o fornecimento de energia e efectua vistorias devido ao aumento de potência, novos contratos ou outras, e dá assistência aos consumidores; controla as cargas e resistências de terra das redes de AT e BT, intervindo, quando necessário, no restabelecimento dos níveis estabelecidos; executa croquis para actualização dos desenhos e plantas das redes subterrâneas e aéreas.

7.2.4.1.65 – Electricista de Manutenção – Produção e Distribuição de Energia

Localiza e repara avarias, efectua ensaios e a manutenção de aparelhagem, equipamentos, instalações e órgãos de diferentes bases tecnológicas, em laboratório ou nos lugares de produção e distribuição:

lê e interpreta esquemas, desenhos, especificações técnicas e leituras de aparelhos de medida e ensaio; desmonta e localiza avarias em órgãos, aparelhagens e equipamentos de medida, regulação, comando e protecção de diferentes bases tecnológicas; substitui os componentes avariados, ou que se encontrem fora dos limites de rendimento estabelecidos; repara avarias, afina, monta e efectua a manutenção de aparelhagem, equipamento e instalações de comando, sinalização, controlo, medidas e outros em laboratório ou nos locais de utilização.

Pode deslocar-se, em casos de emergência, ao local da avaria e tomar as medidas necessárias.

7.2.4.1.70 – Electricista de Manutenção de Equipamentos Industriais

Instala, repara e efectua a manutenção de elementos e circuitos eléctricos de equipamentos industriais:

lê e interpreta esquemas e especificações técnicas e determina a quantidade, tipo de material e os equipamentos necessários; monta estruturas, tubos e caixas para suporte da aparelhagem eléctrica e de protecção a condutores e respectivas ligações; instala órgãos, equipamentos, circuitos e outra aparelhagem eléctrica de alta e baixa tensão; prepara os condutores e efectua as ligações, a partir do esquema de cablagem; assegura a estanqueidade das instalações e o isolamento das ligações eléctricas; verifica a continuidade eléctrica e detecta e localiza deficiências nas ligações; efectua a manutenção preventiva dos órgãos eléctricos dos equipamentos industriais; repara ou substitui, em laboratório ou no local de utilização, os elementos ou órgãos deficientes; efectua ensaios e afinações após a reparação; realiza alterações na cablagem ou nos componentes a fim de evitar avarias repetitivas, aumentar o rendimento e melhorar a segurança.

7.2.4.1.75 – Fiscal de Instalações Eléctricas e Telefónicas

Inspecciona instalações eléctricas e telefónicas, novas ou remodeladas, a fim de verificar a conformidade com as especificações técnicas e disposições legais:

analisa os pedidos de vistoria de instalações novas ou remodeladas; verifica a instalação e efectua ensaios e vistorias, comparando os resultados com as especificações técnicas e as disposições legais e de segurança em vigor; aprova as instalações ou indica as alterações necessárias. Por vezes, apoia os trabalhos de execução ou transformação de instalações eléctricas.

7.2.4.1.80 – Bobinador

Enrola, manual ou mecanicamente, fio eléctrico ou barras de cobre em bobinas, utilizando dispositivos apropriados:

fixa o núcleo da bobina sobre um suporte rotativo; enrola, o isolamento de cartão ou régua no molde das bobinas de fio ou barras, respectivamente; corta o cartão logo que o molde se encontre completamente coberto; prende a extremidade do fio ao núcleo da bobina; acciona os comandos necessários para imprimir movimento de rotação ao núcleo e efectuar o enrolamento do fio ou, no caso das barras, martela-as até ficarem com a configuração desejada; acompanha o enrolamento do fio com um pedaço de madeira a fim de o ajustar convenientemente; sobrepõe uma camada de cartão ou régua a cada camada de fio ou barras a fim de permitir o arrefecimento e a entrada de líquidos; verifica o número de espiras de acordo com as especificações recebidas; efectua, quando necessário, o tratamento da bobina, envernizando-a, prensando-a e aquecendo-a em autoclave de forma a retirar-lhe a humidade.

7.2.4.1.85 – Encarregado – Construção e Instalação de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos

Controla numa empresa a produção de uma secção de construção de equipamentos eléctricos e electrónicos e de produção e distribuição de energia eléctrica e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.2.4.1.90 – Outros Electromecânicos e Electricistas

Estão aqui incluídos os electromecânicos e electricistas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.4.2

MONTADORES E REPARADORES DE APARELHAGEM ELECTRÓNICA

Os montadores e reparadores de aparelhagem electrónica montam, conservam e efectua a manutenção de equipamentos e sistemas buróticos.

As tarefas consistem em:

- a) Montar, instalar, conservar e reparar equipamentos e sistemas buróticos;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.4.2.05 - Montador de Máquinas Electrónicas

7.2.4.2.10 - Encarregado - Montagem de Máquinas Electrónicas

7.2.4.2.90 - Outros Montadores e Reparadores de Aparelhagem Electrónica

7.2.4.2.05 – Montador de Máquinas Electrónicas

Monta, instala, conserva e repara equipamentos e sistemas buróticos destinados ao processamento automático de informação e instala e/ou adapta programas informáticos:

lê e interpreta os diagramas e esquemas (lógicas); verifica os diversos componentes e reúne o material necessário e em conformidade com as especificações recebidas; efectua as ligações necessárias e ensaia o equipamento através de testes normalizados; instala o sistema operativo, os programas informáticos e os equipamentos periféricos; introduz alterações no "hardware" e "software" a fim de os adaptar às necessidades do cliente ou a algum programa específico; presta assistência técnica aos clientes, através de revisões periódicas ou sempre que necessário; detecta, determina e repara avarias no "hardware" e localiza e resolve disfunções no "software"; ensaia o equipamento após cada operação ou revisão, reparação ou modificação.

Pode executar parte das tarefas descritas de acordo com a organização do trabalho e a tecnologia utilizada na empresa.

7.2.4.2.10 – Encarregado – Montagem de Máquinas Electrónicas

Controla numa empresa a produção de uma secção de montagem de máquinas electrónicas e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.2.4.2.90 – Outros Montadores e Reparadores de Aparelhagem Electrónica

Estão aqui incluídos os montadores e reparadores de aparelhagem electrónica que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.4.3

REPARADORES DE APARELHOS RECEPTORES DE RÁDIO E TV

Os reparadores de aparelhos receptores de rádio e TV detectam e reparam deficiências dos elementos mecânicos, eléctricos ou electrónicos de aparelhos de rádio, televisão e sonorização e de equipamentos dos centros emissores, estúdios de rádio e do exterior.

As tarefas consistem em:

- a) Detectar e reparar deficiências dos elementos mecânicos, eléctricos e electrónicos de aparelhos de rádio, televisão e sonorização, substituindo ou reparando peças e circuitos;
- b) Detectar e reparar deficiências dos elementos mecânicos, eléctricos e electrónicos do equipamento dos centros emissores, estúdios de rádio e do exterior;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.4.3.05 - Mecânico - Reparador de Aparelhos e Antenas de Rádio e TV

7.2.4.3.10 - Radiotécnico

7.2.4.3.15 - Encarregado - Equipamento Emissor e Receptor de Rádio e TV

7.2.4.3.90 - Outros Reparadores de Aparelhos Receptores de Rádio e TV

7.2.4.3.05 – Mecânico – Reparador de Aparelhos e Antenas de Rádio e TV

Detecta e repara deficiências dos elementos mecânicos, eléctricos ou electrónicos de aparelhos de rádio, televisão e sonorização, substituindo ou reparando peças e circuitos:

detecta avarias, através de sinais aparentes ou utilizando instrumentos de medida e controlo; repara ou substitui peças com deficiências, utilizando vários materiais e aparelhos de acordo com as características da aparelhagem e esquemas dos respectivos circuitos; ensaia e afina o aparelho, atendendo ao tipo de avarias verificadas e aos respectivos circuitos; instala e repara antenas de rádio e televisão.

Pode ocupar-se de um determinado tipo de aparelhos.

7.2.4.3.10 – Radiotécnico

Detecta e repara deficiências dos elementos mecânicos, eléctricos e electrónicos do equipamento nos centros emissores, estúdios de rádio e no exterior:

monta, ensaia e repara equipamentos de emissão e apoio, assegurando a sua manutenção nos centros emissores ou nos estúdios; procede à comutação e condução de antenas e emissores; vigia e regula os diversos aparelhos emissores e respectivos elementos auxiliares; vigia os diversos aparelhos de medida e regista periodicamente as leituras efectuadas; verifica as condições técnicas da emissão dos programas, tomando, quando necessário, as medidas adequadas. Por vezes, concebe equipamentos electrónicos ou instalações simples e altera, quando necessário, equipamento já existente.

7.2.4.3.15 – Encarregado – Equipamento Emissor e Receptor de Rádio e TV

Controla uma secção de uma empresa de reparação de equipamento emissor e receptor de rádio e TV e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas profissões dentro dessa secção:

dá execução aos programas de reparação de equipamento de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo de reparação dos equipamentos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.2.4.3.90 – Outros Reparadores de Aparelhos Receptores de Rádio e TV

Estão aqui incluídos os reparadores de aparelhos receptores de rádio e TV que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.4.4

MONTADORES E REPARADORES DE INSTALAÇÕES TELEFÓNICAS E TELEGRÁFICAS

Os montadores e reparadores de instalações telefónicas e telegráficas montam, reparam e efectuam a manutenção de aparelhos e instalações telefónicas e telegráficas em centrais ou nos locais de utilização.

As tarefas consistem em:

- a) Montar, reparar e efectuar a manutenção de aparelhos e instalações telefónicas e telegráficas;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.4.4.05 - Montador-Reparador de Instalações Telefónicas e Telegráficas

7.2.4.4.10 - Encarregado - Instalações Telefónicas e Telegráficas

7.2.4.4.90 - Outros Montadores e Reparadores de Instalações Telefónicas e Telegráficas

7.2.4.4.05 – Montador-Reparador de Instalações Telefónicas e Telegráficas

Monta, repara e efectua a manutenção de aparelhos e instalações telefónicas e telegráficas em centrais ou nos locais de utilização:

lê e interpreta os desenhos e diagramas e as especificações técnicas; selecciona o material necessário em conformidade com as especificações; monta órgãos eléctricos, mecânicos e electrónicos, nomeadamente de transmissão, postos de relés, terminais de sinalização e de escuta

de transmissões; prepara e instala cabos e linhas telefónicas e telegráficas; ensaia e afina os equipamentos e os circuitos, utilizando instrumentos de teste e medida; localiza as avarias e determina os órgãos deficientes a partir de ensaios e testes e/ou interpretando indicadores sonoros e luminosos; repara ou substitui os elementos eléctricos, mecânicos e electrónicos da central ou nos locais de utilização e efectua os respectivos ensaios; efectua rotinas de manutenção e ensaios periódicos de funcionamento, a partir de orientações específicas; desenha "croquis" topográficos e esquemáticos dos trabalhos realizados a fim de actualizar as plantas e redes. Pode colaborar na montagem de centrais e assegurar a manutenção de aparelhagem de teste e medida.

7.2.4.4.10 – Encarregado – Instalações Telefónicas e Telegráficas

Controla numa empresa a produção de uma secção de montagem e reparação de instalações telefónicas e telegráficas e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.2.4.4.90 – Outros Montadores e Reparadores de Instalações Telefónicas e Telegráficas

Estão aqui incluídos os montadores e reparadores de instalações telefónicas e telegráficas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.2.4.5

MONTADORES E REPARADORES DE LINHAS ELÉCTRICAS

Os montadores e reparadores de linhas eléctricas instalam e reparam linhas eléctricas e ligam cabos.

As tarefas consistem em:

- a) Instalar, reparar e efectuar a manutenção de linhas aéreas e cabos subterrâneos de transporte de energia;
- b) Instalar, reparar e efectuar a manutenção de linhas telefónicas e telegráficas, aéreas ou subterrâneas;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.2.4.5.05 - Montador de Linhas de Transporte de Energia

7.2.4.5.10 - Montador de Linhas Telefónicas e Telegráficas

7.2.4.5.15 - Montador de Cabos - Alta e Baixa Tensão

7.2.4.5.20 - Encarregado - Montagem de Linhas Eléctricas

7.2.4.5.90 - Outros Montadores e Reparadores de Linhas Eléctricas

7.2.4.5.05 – Montador de Linhas de Transporte de Energia

Instala, repara e efectua a manutenção de linhas aéreas para transporte de energia eléctrica:

coloca e fixa postes, torres ou outros suportes das linhas aéreas e monta equipamentos auxiliares, nomeadamente, isoladores e pára-raios; liga e solda os condutores de energia, previamente fixados nos isoladores; verifica o estado de conservação de todo o equipamento, deslocando-se periodicamente ao longo das redes de distribuição; repara ou substitui, sempre que necessário, os suportes, isoladores, condutores ou outro material; verifica e controla o estado de conservação das ferramentas e equipamento auxiliar de montagem.

Pode especializar-se na montagem, conservação, reparação e vigilância de linhas aéreas de alta e baixa tensão.

7.2.4.5.10 – Montador de Linhas Telefónicas e Telegráficas

Instala, repara e efectua a manutenção de linhas, fios e cabos telefónicos e telegráficos destinados a efectuar a ligação entre centrais e os locais de utilização:

lê e interpreta os esquemas dos traçados de transmissão; coloca ou retira postes e os respectivos espigamentos e fixa suportes em paredes de edifícios; identifica os pares de fios através da cor do seu revestimento; estabelece as ligações necessárias entre pares de fios, simples ou em cabos e das centrais aos vários locais de distribuição e utilização e efectua as respectivas instalações interiores; colabora nos ensaios e testes das instalações e condutores telefónicos, utilizando telefone de experiências e outra aparelhagem de controlo e medida; localiza e repara as deficiências de funcionamento dos circuitos estabelecidos; verifica o estado de conservação dos circuitos, deslocando-se, periodicamente, ao longo dos traçados; presta assistência técnica e atende reclamações de consumidores.

7.2.4.5.15 – Montador de Cabos – Alta e Baixa Tensão

Monta, repara e efectua a manutenção de cabos de alta e baixa tensão, condutores de energia eléctrica e de telecomunicação:

lê e interpreta o esquema do plano de cablagem; prepara os cabos condutores, efectuando cortes sucessivos nos revestimentos de protecção e isolamento; liga e solda os cabos condutores e verifica a continuidade de energia ou de informação; isola as ligações e coloca os cabos ligados em caixas de junção; vaza um produto isolante, previamente fundido, nas caixas de junção; localiza e repara deficiências e avarias nas ligações; colabora na recolha do óleo isolante dos cabos para ensaios.

7.2.4.5.20 – Encarregado – Montagem de Linhas Eléctricas

Controla numa empresa a produção de uma secção de montagem de linhas eléctricas e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.2.4.5.90 – Outros Montadores e Reparadores de Linhas Eléctricas

Estão aqui incluídos os montadores e reparadores de linhas eléctricas que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 7.3

MECÂNICOS DE PRECISÃO, OLEIROS E VIDREIROS, ARTESÃOS, TRABALHADORES DAS ARTES GRÁFICAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesãos, trabalhadores das artes gráficas e trabalhadores similares reparam relógios mecânicos e electrónicos e outros instrumentos de precisão; fabricam, reparam, restauram e afinam diversos tipos de instrumentos; fabricam e reparam jóias; fabricam e decoram, por processos tradicionais, artigos em faiança, barro, vidro, cerâmica, madeira, barro, toalhas, colchas, tapeçarias, couro e outros materiais; executam trabalhos de impressão e encadernação.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: fabricar e reparar instrumentos e aparelhos de precisão; fabricar e reparar instrumentos de música; fabricar jóias e objectos em metais preciosos; fabricar olaria, objectos em porcelana, cerâmica e vidro; pintar e ornamentar diversos artigos; fabricar objectos de artesanato em madeira, têxtil e couro; executar trabalhos de impressão.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

7.3.1 - Mecânicos de Precisão em Metal e Materiais Similares

7.3.2 - Oleiros, Vidreiros e Trabalhadores Similares

7.3.3 - Artesãos de Madeira, Tecido, Couro e Materiais Similares

7.3.4 - Compositores Tipográficos e Trabalhadores Similares

SUB GRUPO 7.3.1

MECÂNICOS DE PRECISÃO EM METAL E MATERIAIS SIMILARES

Os mecânicos de precisão em metal e materiais similares reparam relógios mecânicos e electrónicos e outros instrumentos de precisão; fabricam, reparam, restauram e afinam

instrumentos de corda, sopro e percussão manualmente e/ou utilizando ferramentas adequadas; fabricam e reparam jóias e artefactos de prata; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.3.1.1 - Mecânicos de Instrumentos de Precisão

7.3.1.2 - Trabalhadores do Fabrico e Reparação de Instrumentos de Música

7.3.1.3 - Joalheiros e Lapidadores

GRUPO BASE 7.3.1.1

MECÂNICOS DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

Os mecânicos de instrumentos de precisão reparam relógios mecânicos e electrónicos de todo o tipo e outros instrumentos de precisão.

As tarefas consistem em:

- a) Montar, ajustar e reparar relógios mecânicos e electrónicos de todo o género;
- b) Montar, ajustar e reparar instrumentos de precisão;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.3.1.1.05 - Relojoeiro (Reparador)

7.3.1.1.10 - Relojoeiro-Montador

7.3.1.1.15 - Aferidor de Instrumentos de Precisão

7.3.1.1.90 - Outros Mecânicos de Instrumentos de Precisão

7.3.1.1.05 – Relojoeiro (Reparador)

Desmonta, limpa, repara, monta e afina vários tipos de relógios mecânicos e electrónicos:

examina, utilizando uma lupa, o maquinismo ou os componentes do relógio a reparar, a fim de detectar as deficiências de funcionamento; desmonta as partes mecânicas ou electrónicas com o auxílio de ferramentas e máquinas apropriadas; repara ou substitui as peças e componentes avariados ou desgastados; limpa as peças, manual ou mecanicamente, seleccionando os produtos, processos e máquinas apropriados; monta e afina as peças do maquinismo; lubrifica os diferentes subconjuntos sujeitos a atritos; regula o movimento do relógio de harmonia com o padrão de medida do tempo. Por vezes, verifica a estanqueidade da caixa ou a magnetização do maquinismo, procedendo às correcções necessárias. Por vezes, ajusta as peças e os componentes necessários à reparação, utilizando máquinas e ferramentas apropriadas.

7.3.1.1.10 – Relojoeiro – Montador

Ajusta e monta as peças componentes de relógios:

interpreta os desenhos e outras especificações técnicas; verifica eventuais deficiências de fabrico nas peças e certifica-se da sua adequação, utilizando ferramentas apropriadas; executa tarefas complementares de ajustagem, limando, esmerilando, lixando, polindo ou trabalhando por outra forma o material; executa a montagem das peças, empregando lupas, chaves de parafusos e outras ferramentas adequadas; verifica a qualidade do trabalho executado, testando o maquinismo e realizando as afinações necessárias.

7.3.1.1.15 – Aferidor de Instrumentos de Precisão

Regula e afina instrumentos de precisão mecânicos, eléctricos ou ópticos:

monta os instrumentos a aferir num banco de ensaio apropriado; efectua a sua ligação aos sistemas transmissores de movimento, aos condutores eléctricos ou às tubagens adequadas; acciona-os, segundo um regime especificado, e compara os resultados obtidos com os de um instrumento padrão; acciona parafusos os outros dispositivos de regulação para que funcionem dentro das tolerâncias prescritas; repete as operações para os demais regimes de funcionamento; envia para a reparação os instrumentos não susceptíveis de afinação, indicando as deficiências encontradas. Por vezes é incumbido do registo dos elementos de identificação dos aparelhos e dos resultados obtidos nos ensaios efectuados.

7.3.1.1.90 – Outros Mecânicos de Instrumentos de Precisão

Estão aqui incluídos os mecânicos de instrumentos de precisão que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.3.1.2

TRABALHADORES DO FABRICO E REPARAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MÚSICA

Os trabalhadores do fabrico e reparação de instrumentos de música fabricam, reparam, restauram e afinam instrumentos de corda, sopro e percussão, entre outros, manualmente e/ou utilizando ferramentas apropriadas.

As tarefas consistem em:

- a) Restaurar, reparar e afinar órgãos, acordeões e instrumentos de sopro;
- b) Reparar e afinar as partes instrumentais de pianos;
- c) Fabricar, reparar e afinar instrumentos de corda e de percussão;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.3.1.2.05 - Afinador-Reparador de Órgãos e Acordeões

7.3.1.2.10 - Reparador de Instrumentos Musicais de Sopro em Metal

7.3.1.2.15 - Reparador de Instrumentos Musicais de Sopro em Madeira ou Massa

7.3.1.2.20 - Afinador-Reparador de Pianos

7.3.1.2.25 - Trabalhador do Fabrico de Instrumentos Musicais de Corda

7.3.1.2.30 - Trabalhador do Fabrico de Instrumentos Musicais de Percussão

7.3.1.2.90 - Outros Trabalhadores do Fabrico e Reparação de Instrumentos de Música

7.3.1.2.05 – Afinador-Reparador de Órgãos e Acordeões

Repara, restaura, afina e procede à manutenção de órgãos e acordeões para o que substitui peças ou efectua arranjos combinados nos jogos, a fim de melhorar a harmonia musical dos instrumentos:

detecta anomalias nos instrumentos, utilizando aparelhos de medida e controlo ou experimentando-os; substitui ou repara peças, tais como teclas, foles, palhetas, registos, pedais, relés, bobinas, válvulas e comutadores, consoante o sistema de sopro (electropneumático ou de palhetas livres); procede à sua afinação, de acordo com conhecimentos musicais teóricos ou práticos utilizando lamiré ou diapasão; assegura a conservação e a manutenção das ferramentas e equipamentos que utiliza.

7.3.1.2.10 – Reparador de Instrumentos Musicais de Sopro em Metal

Repara, restaura e procede à manutenção de instrumentos de sopro em metal, para o que executa e monta os seus diversos componentes:

risca e corta, numa chapa de metal, os componentes a restaurar ou as peças a substituir; encaixa-os em moldes e martela-os antes e depois de aquecidos numa forja, de modo a transmitir-lhes a forma pretendida; serra e torneia tubos e solda os diversos componentes; funde em moldes de areia, ligas apropriadas, a fim de obter peças acessórias, tais como chaves, pistões e bocais; lixa, pule e efectua outros acabamentos; monta, afina e procede à manutenção dos instrumentos; assegura a conservação e a manutenção das máquinas, ferramentas e equipamentos que utiliza.

7.3.1.2.15 – Reparador de Instrumentos Musicais de Sopro em Madeira ou Massa

Repara, restaura e procede à manutenção de instrumentos musicais de sopro em madeira ou massa:

efectua emendas em madeira ou massa, consoante o instrumento a reparar, para o que serra, perfura, grossa, lima e cola; lixa, tinge, enverniza ou galvaniza, entre outros, as superfícies a tratar; reveste as "espigas" de cortiça, a fim de isolar o som, e "sapatilha" o mecanismo das chaves; executa trabalhos em forja e de torneamento sempre que utiliza metais e/ou materiais plásticos; monta, afina e efectua a manutenção dos instrumentos; assegura a conservação e a manutenção das máquinas, ferramentas e equipamentos que utiliza.

7.3.1.2.20 – Afinador-Reparador de Pianos

Repara, afina e procede à manutenção de pianos em madeira ou materiais similares, corrigindo deficiências mecânicas, a fim de melhorar a sua harmonia musical:

experimenta o piano de modo a encontrar anomalias; substitui ou repara peças, tais como teclas, martelos, pedais e cordas; afina o piano, distendendo ou afrouxando as cordas, mediante chave

adequada, diapasão ou lamiré, a fim de obter escalas cromáticas perfeitas; assegura a conservação e manutenção de ferramentas e equipamentos que utiliza.

7.3.1.2.25 – Trabalhador do Fabrico de Instrumentos Musicais de Corda

Fabrica, afina, repara e procede à manutenção de instrumentos musicais de corda de arco e de corda para dedilhar, em madeira ou materiais semelhantes:

executa projectos e desenhos dos instrumentos e dos vários elementos a fabricar, e determina as fases do trabalho; selecciona e corta a madeira e/ou outros materiais, de acordo com os elementos a fabricar; fabrica a caixa de ressonância, para o que aplana, lixa, dobra, perfura, junta e cola a madeira; executa trabalhos de talha e de marchetaria, nomeadamente nas "volutas" e "braços"; lixa e enverniza as superfícies a tratar; monta as peças metálicas, os pontos da escala, a "pestana", o cavalete, o estandarte e as cordas; afina e regula os instrumentos, utilizando ferramenta apropriada, e executa trabalhos de conservação e reparação; assegura a conservação e a manutenção das máquinas, ferramentas e equipamentos que utiliza.

7.3.1.2.30 – Trabalhador do Fabrico de Instrumentos Musicais de Percussão

Fabrica e repara instrumentos musicais de percussão, tais como bombos, tambores e pandeiretas, para o que executa e monta os seus diversos componentes:

executa "cascos" e "arcos" em madeira previamente escolhida e serra-a nas medidas precisas; molha e arqueia as peças de madeira numa "vergadeira"; prega as extremidades do "casco", a fim de obter uma caixa cilíndrica; forma os fundos, pregando peles que fixa e reveste nos bordos da caixa com um "arco"; corta os pedaços de pele excedentes e/ou executa outros acabamentos e adornos, tais como colocar guisos, cordões e fitas; efectua "baquetas" ou "macetas" em madeira, para o que utiliza um torno; assegura a conservação e manutenção das ferramentas e equipamentos que utiliza.

7.3.1.2.90 – Outros Trabalhadores do Fabrico e Reparação de Instrumentos de Música

Estão aqui incluídos os trabalhadores do fabrico e reparação de instrumentos de música que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.3.1.3

JOALHEIROS E LAPIDADORES

Os joalheiros e lapidadores fabricam e reparam jóias e artefactos de prata, e classificam, talham e pulam diamantes em bruto e lapidados.

As tarefas consistem em:

- a) Fabricar e/ou reparar artefactos de metais preciosos;
- b) Fixar, por cravação, pedras ornamentais, utilizando ferramentas adequadas;
- c) Executar estruturas de prata ou de ouro, "enchendo-as" com filigrana;
- d) Fabricar e/ou reparar manual ou mecanicamente peças de prata;

- e) Talhar manualmente inscrições e motivos decorativos em jóias;
- f) Executar motivos em relevo ou lavrado em peças de metais preciosos;
- g) Bater ouro em folha;
- h) Obter peças fundidas de metal precioso, pelo processo de ceras perdidas;
- i) Laminar lingotes de prata;
- j) Polir as superfícies das peças, conferindo-lhes acabamento final;
- l) Classificar os diamantes em bruto e os lapidados;
- m) Planificar o talhe da pedra para uma utilização mais rendível;
- n) Cortar a pedra por clivagem ou serragem;
- o) Desbastar a pedra eliminando defeitos de mossas;
- p) Executar faces em diamantes, manual ou mecanicamente, dando-lhes a forma geométrica pretendida e uma maior luminosidade;
- q) Agrupar diamantes segundo características específicas;
- r) Executar outras tarefas similares;
- s) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo-Base

- 7.3.1.3.00 - Joalheiro (Ourives)
- 7.3.1.3.02 - Cravador-Joalheiro
- 7.3.1.3.05 - Filigraneiro (Filigranista)
- 7.3.1.3.07 - Prateiro (Ourives da Prata)
- 7.3.1.3.10 - Caldeireiro da Prata (Oficial de Martelo)
- 7.3.1.3.12 - Gravador de Ourivesaria e Joalharia
- 7.3.1.3.15 - Cinzelador de Ourivesaria
- 7.3.1.3.17 - Batedor de Ouro em Folha
- 7.3.1.3.20 - Fundidor-Moldador em Ceras Perdidas
- 7.3.1.3.22 - Laminador de Chapa de Prata
- 7.3.1.3.25 - Polidor de Ouro e Joalharia
- 7.3.1.3.27 - Acabador de Pratas
- 7.3.1.3.30 - Classificador-Avaliador de Diamantes em Bruto
- 7.3.1.3.32 - Planificador de Lapidação
- 7.3.1.3.35 - Clivador
- 7.3.1.3.37 - Serrador de Diamantes
- 7.3.1.3.40 - Operador de Serragem a Laser-Diamante
- 7.3.1.3.42 - Desbastador de Diamantes
- 7.3.1.3.45 - Facetador de Diamantes
- 7.3.1.3.47 - Classificador de Lapidado
- 7.3.1.3.50 - Lavador de Diamantes
- 7.3.1.3.52 - Encarregado - Joalheiros e Lapidadores
- 7.3.1.3.90 - Outros Joalheiros e Lapidadores

7.3.1.3.00 – Joalheiro (Ourives)

Fabrica e/ou repara artefactos de metais preciosos, destinados a adorno ou uso pessoal, preparando as ligas metálicas e executando engastes de pedras ornamentais em jóias:

fabrica jóias a partir de desenhos, modelos ou outras especificações técnicas, ou segundo a sua imaginação; executa moldes em cera ou em latão, utilizando instrumentos adequados, de modo a obter a configuração da peça a trabalhar; prepara a liga metálica segundo o toque e a cor pretendidos, fundindo-a num cadinho e vazando-a numa rilheira para obter fio ou chapa; faz passar um pedaço de metal com as adequadas dimensões, pelo laminador ou puxa através da fieira; executa engastes de pedras ornamentais cortando, laminando e desbastando o metal para montagem das mesmas; arma os diferentes componentes da peça num bloco de plasticina; solda ou fixa por outros meios, elemento a elemento, as peças moldadas, efectuando posteriormente o seu rebarbamento; lima, lixa, pule e lustra as superfícies trabalhadas para eliminar resíduos, valorizando o efeito estético da peça, com instrumentos adequados.

Pode ocupar-se do fabrico de um tipo de artigo, nomeadamente de correntes (barbelas) para adorno pessoal ou cordões ornamentais de metal precioso.

7.3.1.3.02 – Cravador – Joalheiro

Fixa, por cravação, pedras ornamentais em jóias, utilizando ferramentas manuais e/ou mecânicas:

imobiliza a peça com betume e marca, segundo o desenho da mesma, os pontos a furar e a cravar; fura, corta e lima a caixa da peça, utilizando ferramentas manuais e/ou mecânicas; ajusta a pedra, quando da "cravação em chapa", ao furo existente, trabalhando-o com ferramenta própria, até obter a coincidência requerida; levanta os granitos (pequenas garras) e dobra-os sobre a pedra com vista a fixá-la; boleia as extremidades dos granitos com um olhete; efectua os cortes necessários à formação e avivamento de desenhos decorativos, segundo a sua criatividade; pule a peça trabalhada.

7.3.1.3.05 – Filigraneiro (Filigranista)

Executa a estrutura de prata ou de ouro que compõem os objectos de adorno ou de uso pessoal, "enchendo-as" com filigrana para o que efectua as operações de trefilação, montagem, soldadura e acabamento:

faz passar uma barra de metal precioso por sucessivos canais de estiramento de um laminador; recoze o metal e lubrifica a sua superfície com cera; puxa o fio, através de uma fieira de orifícios gradualmente menores, até obter os diâmetros requeridos; enforma a tira obtida adaptando-a em moldes, bitolas ou dobrando-a com ferramentas próprias, a fim de constituir a parede da armação; executa as nervuras de reforço dos vãos, dispondo-as artisticamente; espalha uma fina camada de solda-limalha nas peças preenchidas com espiras e outros motivos decorativos de filigrana, para as ligar por soldadura; monta e dá relevo às armações constituintes do conjunto, mergulhando-as em solução apropriada, a fim de as superfícies se apresentarem com cor ou lustrando-a para avivamento das mesmas. Por vezes, executa a esmaltagem de figuras ou o enchimento com "crespos" ou "caramujos".

Pode preencher as armações com fio metálico torcido e laminado (filigrana).

7.3.1.3.07 – Prateiro (Ourives de Prata)

Fabrica e repara peças de prata de diferentes dimensões, utilizando ferramentas manuais ou mecânicas:

estuda os desenhos, modelos ou outras especificações técnicas; escolhe um pedaço de metal com as adequadas dimensões, trabalhando-o no laminador ou no banco de puxar fio; serra, fura, caseia, recorta, fresa, bate e embute o metal, utilizando ferramentas próprias, para dar às peças as formas pretendidas; executa, num torno, as "buchas" (formas em madeira) sempre que necessário ; arma e solda ao corpo da peça as partes confeccionadas; dá lixa e polimento, empregando material de polir e lustrar, para obter o acabamento pretendido; restaura e repara peças em pratas partidas, deformadas, gastas ou que apresentem outras deficiências. Por vezes, é incumbido de executar desenhos e de trabalhar o cobre para obtenção de modelos bem como preparar a liga metálica de prata segundo o toque pretendido.

Pode ocupar-se do fabrico de determinado tipo de peças ou de parte das tarefas acima descritas, nomeadamente enformar peças de metal precioso.

Pode efectuar soldaduras, ligando as partes componentes do objecto.

7.3.1.3.10 – Caldeireiro de Prata (Oficial de Martelo)

Fabrica e repara peças de prata tais como, terrinas, travessas, serviços de chá e jarros, utilizando ferramentas manuais, a fim de as enformar por batimento:

lê e interpreta os desenhos ou outras especificações técnicas da peça a trabalhar e efectua a traçagem do material; submete-o a recozimento a fim de o maleabilizar; corta a prata ou liga de prata, segundo os traços e marcações de referência ou utilizando molde ou escantilhão; rebate a peça com martelo, maços e outras ferramentas para lhe dar a forma requerida; monta as diversas peças batidas (levantadas), soldando-as com liga de prata.

7.3.1.3.12 – Gravador de Ourivesaria e Joalharia

Talha manualmente inscrições e motivos decorativos em jóias e objectos de metais preciosos, utilizando buris e outras ferramentas:

posiciona e fixa a peça a gravar numa "baula", dando--lhe a indicação correcta; decalca o desenho ou traça pontos de referência, após aplicação de produtos destinados a riscar o metal; talha as inscrições e os motivos decorativos, golpeando no metal sulcos de profundidade variável, de acordo com o realce pretendido, para o que utiliza diferentes buris; afia e repara os buris utilizados; executa o acabamento e dá pátina nas peças gravadas. Por vezes, cria os desenhos a gravar.

Pode ocupar-se da ornamentação de peças de ourivesaria, talhando sulcos paralelos, entrelaçados ou de outro tipo, utilizando máquina apropriada.

7.3.1.3.15 – Cinzelador de Ourivesaria

Executa motivos em relevo em peças de metais preciosos, utilizando cinzéis e outras ferramentas manuais:

decalca o desenho a reproduzir na superfície da peça metálica; coloca o metal sobre uma mistura de resina com gesso, de forma a fixá-lo e facilitar a execução do trabalho; efectua o levantamento dos motivos nas peças rebaixando-as ou "estremecendo-as", com auxílio de macetas e cinzéis, para obter o relevo; recoze, quando necessário, o metal com maçarico próprio, tornando-o mais maleável; efectua os últimos acabamentos na peça, utilizando ferramentas apropriadas; dá pátina nos baixos relevos. Por vezes, recorta moldes para fundição, enchendo-os com gesso, chumbo, cera ou outro material.

Pode trabalhar o metal segundo a sua própria criatividade e conceber o desenho a reproduzir, bem como aperfeiçoar figuras obtidas por fundição.

7.3.1.3.17 – Batedor de Ouro em Folha

Bate ouro em folha, utilizando martelos e livros apropriados, a fim de lhe diminuir a espessura e aumentar a superfície:

coloca pó lubrificante nas folhas do desbastador (livro de tripa de boi ou de substância plástica), na qual intercala as folhas de ouro a trabalhar; bate-o na forma conveniente, utilizando um martelo apropriado; volta e desloca o livro enquanto bate, a fim de distribuir as pancadas e obter folhas de ouro de espessura uniforme, retirando as folhas batidas; corta-as em quatro, intercala-as num segundo livro e martela-as de novo; repete estas tarefas com um terceiro livro; recolhe as folhas de ouro, utilizando pinças de bambu, e intercala-as num livro para que não se danifiquem; retira as partes em excesso e remenda as folhas defeituosas. Por vezes funde, vaza e lamina o ouro antes de o bater.

7.3.1.3.20 – Fundidor – Moldador em Ceras Perdidas

Obtém peças fundidas de metal precioso, utilizando o processo das ceras perdidas:

envolve o molde em borracha adequada e vulcaniza-a numa prensa eléctrica; corta a borracha vulcanizada com um bisturi e retira o modelo; leva o molde de borracha a uma injectora para lhe ser introduzida a cera; retira o modelo da cera depois de arrefecida e coloca-o numa "árvore" que introduz num cilindro, envolvendo-o com material refractário especial; coloca o cilindro num forno, à temperatura pretendida, a fim de eliminar o molde de cera, que sai através do gito; funde o metal em máquina apropriada ou num cadinho e vaza-o; retira a peça do cilindro após arrefecimento.

7.3.1.3.22 – Laminador de Chapa de Prata

Opera e regula um laminador que serve para reduzir lingotes de prata em lâminas:

lê e interpreta as instruções relativas às medidas e espessuras da peça, de modo a que os lingotes correspondam à largura e medida exigidas; recoze a chapa de prata as vezes necessárias para que esta se distenda até à espessura pretendida; coloca-a no laminador, depois de arrefecida, fazendo passar a chapa por entre os cilindros, regulando um volante a fim de corrigir a pressão dos rolos; mede a espessura da chapa, com instrumentos de medida adequados; tira as medidas aos elementos constitutivos da peça (rodas, rectângulos e quadrados), inscrevendo-as na chapa para posteriormente a cortar, utilizando tesoura manual ou mecânica.

7.3.1.3.25 – Polidor de Ouro e Joalharia

Efectua o acabamento das peças fabricadas em ourivesaria e joalharia:

fricciona as superfícies da peça com lixa, pau de polir ou fios de algodão embebidos numa massa ou sabão adequados; dá polimento às superfícies, utilizando máquina de polir, a fim de retirar os sulcos deixados pela lixa ou submete-as a tratamento electrolítico para eliminar traços de oxidação ou de fundente da soldadura; lava o objecto e esfrega-o com líquido apropriado para dar às superfícies o acabamento com o brilho requerido.

7.3.1.3.27 – Acabador de Pratas

Regulariza e efectua os acabamentos nas superfícies das peças em prata, utilizando ferramentas manuais e mecânicas:

alisa as superfícies das peças fundidas, com limas e ferros de alisar, a fim de lhes retirar as irregularidades; aplica pingos de solda, quando necessário, para eliminar mossas ou outras imperfeições; lixa a peça a fim de lhe retirar os detritos; pule a peça manobrando uma máquina a que se adapta a catrabucha com os respectivos acessórios, friccionando-a com massas para o efeito; recoze a peça a uma temperatura pré-determinada; mergulha-a numa solução de ácido sulfúrico para a branquear; procede ao seu areamento com uma roda de pêlos de arame, controlando o débito sobre a superfície trabalhada, para que esta não fique fosca; oxida e dá pátina quando necessário; dá acabamento à peça, lixando-a de novo e encostando as superfícies à roda da máquina de polir e lustrar.

Pode realizar o acabamento das peças dos faqueiros de prata ou outro metal precioso.

7.3.1.3.30 – Classificador – Avaliador de Diamantes em Bruto

Procede ao agrupamento de diamantes em bruto, por volumes, formas, graus de pureza e cores, pesa os lotes obtidos e determina o seu valor:

verifica o peso total dos diamantes recebidos e efectua o registo respectivo; limpa as pedras, com soluções de triclorsetileno, ácido fluorídrico, água e produtos neutralizantes; seca as superfícies com um pano; efectua nova pesagem para determinar as perdas sofridas e regista os dados respectivos; separa, utilizando crivos, as pedras em lotes; pesa e classifica os lotes volumétricos obtidos segundo as suas cores, formas e qualidade; procede à divisão em diamantes lapidáveis e industriais, de acordo com uma amostra padrão, segundo o grau de imperfeição que apresentem na sua estrutura interna, para o que utiliza óculos especiais e lupa; classifica os lotes de diamantes pela sua cor, utilizando como termo de comparação a amostra-padrão; pesa, avalia e efectua os registos necessários, em folha de avaliação, utilizando respectivamente balanças de alta precisão, tabelas de preços-base e máquinas de calcular; coloca as pedras classificadas e avaliadas em invólucros especiais e envia-os para a casa-forte.

7.3.1.3.32 – Planificador de Lapidagem

Estuda e determina a mais eficiente lapidação da pedra em bruto, transmite indicações sobre as tarefas a realizar e controla a qualidade do trabalho efectuado:

observa, no diamante em bruto, com lupa ou microscópio, o seu exterior e as características apresentadas pela respectiva estrutura interna, a fim de lhe determinar e localizar possíveis imperfeições; marca "janelas" (minúsculas facetas polidas), que manda abrir em determinados pontos da superfície da pedra para melhor observar o seu interior; escolhe um modelo de corte de que resulte a mais rendível utilização da pedra, serrando-a, se necessário, em função da pureza e da configuração apresentadas; verifica se a serragem foi realizada segundo as normas pré-estabelecidas e/ou se apresenta deficiências; escolhe e separa as pedras tendo em consideração qualidade e dimensões de forma a obter lotes homogéneos.

7.3.1.3.35 – Clivador

Secciona diamantes segundo planos de clivagem, previamente escolhidos, utilizando ferramentas apropriadas:

observa cuidadosamente e localiza os planos mais convenientes a utilizar para desbastar a pedra em toda a sua forma; monta o diamante na ponta de um bastão, fixando-o com cimento apropriado; corta a pedra utilizando o martelo e faca de aço a fim de efectuar a clivagem segundo o plano previamente escolhido; controla e corrige, se necessário, a qualidade do trabalho realizado, pela precisão da talha.

7.3.1.3.37 – Serrador de Diamantes

Corta diamantes segundo planos pré-determinados, utilizando diferentes tipos de serras:

prepara a máquina carregando-a com pó de diamante e coloca, no respectivo suporte, um disco de espessura variável, consoante o tamanho da pedra a cortar; examina a traçagem na pedra a fim de a serrar segundo a forma pretendida; fixa a pedra, na posição adequada obedecendo à cristalização da mesma, no suporte da máquina, tendo em conta o alinhamento nos sentidos horizontal e vertical, a fim de efectuar a operação de serragem; coloca um segundo suporte (contraponto), utilizando cola apropriada, nas extremidades livres da pedra; regula a pressão necessária à serragem e acciona o disco da serra para cortar a pedra; vigia e assegura o correcto alinhamento do plano de serragem ao disco rotativo; recolhe as metades para os respectivos invólucros, entregando-as para serem lavadas.

7.3.1.3.40 – Operador de Serragem a Laser - Diamante

Serra e controla o corte de diamante utilizando raios laser:

mede o diâmetro da pedra, utilizando instrumento próprio, e efectua cálculos, de modo a não serem ultrapassadas as percentagens previstas para as perdas; introduz dados no computador segundo o diâmetro e percentagem perdida, seleccionando o programa que melhor se adequa ao corte; coloca no suporte da máquina o pote com o diamante colado, procedendo, com escantilhão, ao desempenho da pedra, no sentido vertical; orienta o feixe do laser, digitando comandos, com o fim de obter o desempenho (alinhamento) no sentido horizontal, segundo a marcação da pedra; verifica e controla as passagens do raio, introduzindo novos dados sempre que o som do mesmo se modifique; coloca a pedra serrada em envelope próprio, para posteriores operações. Por vezes, ajusta e substitui peças, utilizando componentes e ferramentas próprias.

7.3.1.3.42 – Desbastador de Diamantes

Arredonda por desbaste, utilizando torno e ferramentas adequadas, determinadas zonas das pedras, torneando-lhes uma cintura e tentando obter o máximo aproveitamento do material:

examina o diamante, nomeadamente a superfície da pedra, determinando-lhe as zonas para cintar; fixa a pedra no "dop" (objecto em latão que comprime dois corpos geométricos), e na bucha do torno a desbastar, para o que utiliza cola apropriada; fixa, por idêntico ou diferente processo, um outro diamante na extremidade de um bastão; acciona um torno mecânico para que a superfície da pedra a arredondar, seja friccionada de forma a eliminar arestas; verifica, com instrumentos adequados, o trabalho executado e efectua as convenientes correcções, consoante as especificações da cintura; aquece o "dop" para fundir o cimento e retirar o diamante; coloca a pedra num recipiente com álcool e posteriormente procede ao respectivo empacotamento.

7.3.1.3.45 – Facetador de Diamantes

Corta pequenas faces nos diamantes, utilizando máquina de corte adequada, dando-lhes forma geométrica com o fim de obter mais luminosidade e o máximo aproveitamento do material:

lê e interpreta as especificações técnicas e efectua um estudo prévio da pedra, de acordo com indicações recebidas; aperta-a numa pinça e coloca-a no dispositivo apropriado da máquina; imprime, movimento de rotação ao disco a fim de efectuar o facetamento da pedra; regula a máquina para que o corte se processe segundo o ângulo de inclinação especificado, a fim de obter, o mais rigorosamente possível, as facetas do sólido geométrico pretendido; regula a pressão do dispositivo, que segura e encosta a pedra ao prato, com a mão ou colocando pesos, para controlo do grão de corte; limpa-a e pule-a, friccionando as facetas nas zonas adequadas do prato rotativo.

7.3.1.3.47 – Classificador de Lapidado

Selecciona diamantes segundo a sua qualidade, cor e tamanho:

compara o lapidado a classificar com pedras-padrão, distribuídas segundo uma escala de qualidade e cor, utilizando instrumentos ópticos e de precisão; coloca as pedras nas quadrículas correspondentes às pedras-padrão, sempre que se verifique similitude; forma lotes em função da qualidade, coloração e tamanho, segundo tabelas específicas; pesa e regista cada um dos lotes; coloca, cada uma das categorias de lapidação, em embalagem própria.

7.3.1.3.50 – Lavador de Diamantes

Assegura o funcionamento de uma câmara de lavagem, submetendo o diamante a tratamento específico:

agrupa as pedras recebidas, de modo a consegui-las identificar individualmente em função dos diferentes pesos; lava-as com uma mistura de ácido e reagente químico, utilizando uma câmara de lavagem adequada; procede à desacidulação com água e deixa arrefecer a pedra; limpa-as com álcool e recolhe-as na caixa de origem.

Pode fabricar pasta de polir, misturando pós de diamante com vaselina, segundo proporções pré-estabelecidas.

7.3.1.3.52 – Encarregado – Joalheiros e Lapidadores

Controla, numa oficina, a produção de uma secção que se ocupa, nomeadamente do fabrico e/ou reparação, cravação, laminagem, gravação e cinzelagem em objectos de metais preciosos e da classificação de diamantes e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diferentes fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como, promoções, transferências e medidas disciplinares.

7.3.1.3.90 - Outros Joalheiros e Lapidadores

Estão aqui incluídos os joalheiros e lapidadores que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 7.3.2

OLEIROS, VIDREIROS E TRABALHADORES SIMILARES

Os oleiros, vidreiros e trabalhadores similares fabricam artigos de faiança, barro e misturas abrasivas ou executam tarefas complementares à fabricação de artigos de vidro, entre outros; lapidam e gravam motivos decorativos e pintam artigos de vidro, cerâmica e outros materiais; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.3.2.1 - Oleiros, Trabalhadores do Fabrico de Abrasivos e Trabalhadores Similares

7.3.2.2 - Vidreiros, Moldadores, Cortadores, Polidores de Vidro e Trabalhadores Similares

7.3.2.3 - Lapidadores e Gravadores de Vidro e Cerâmica

7.3.2.4 - Pintores e Decoradores de Vidro, Cerâmica e Similares

GRUPO BASE 7.3.2.1

OLEIROS, TRABALHADORES DO FABRICO DE ABRASIVOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os oleiros, trabalhadores do fabrico de abrasivos e trabalhadores similares fabricam artigos de faiança, porcelana, barro e misturas abrasivas ou executam tarefas complementares à fabricação.

As tarefas consistem em:

a) Fabricar, manual ou mecanicamente, artigos de barro e porcelana;

- b) Modelar manualmente em torno de oleiro, utilizando ferramentas adequadas, artigos de cerâmica;
- c) Preparar modelos de gesso, para confecção de moldes destinados à reprodução em série dos artigos previamente modelados;
- d) Regular e manobrar diversos tipos de prensas destinadas à fabricação de artigos de cerâmica;
- e) Proceder aos acabamentos dos artigos fabricados;
- f) Fabricar artigos abrasivos;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base

7.3.2.1.05 - Oleiro (Formista) de Lambugem

7.3.2.1.10 - Oleiro Rodista

7.3.2.1.15 - Oleiro Enchedor

7.3.2.1.20 - Modelador - Cerâmica

7.3.2.1.25 - Formista-Moldista - Cerâmica

7.3.2.1.30 - Prensador - Cerâmica

7.3.2.1.35 - Operador de Fieira - Cerâmica

7.3.2.1.40 - Acabador - Cerâmica

7.3.2.1.45 - Operador de Máquina de Fabrico de Abrasivos

7.3.2.1.50 - Verificador - Abrasivos

7.3.2.1.55 - Encarregado - Oleiros, Trabalhadores do Fabrico de Abrasivos e Trabalhadores Similares

7.3.2.1.90 - Outros Oleiros, Trabalhadores do Fabrico de Abrasivos e Trabalhadores Similares

7.3.2.1.05 – Oleiro (Formista) de Lambugem

Assegura o funcionamento de uma instalação de enchimento e secagem destinada a fabricar peças de faiança, porcelana, loiça sanitária e outras:

coloca o molde de acordo com a peça a fabricar no tapete transportador; limpa-o com ar comprimido, raspadeira, esponja ou por outro processo; monta as partes componentes do molde; enche o molde com barbotina (suspensão aquosa de argila) a fim de formar uma parede de argila com a espessura requerida e escoar a borbotina em excesso; põe em funcionamento o tapete transportador dos moldes para a estufa de secagem; desmonta o molde após o período de secagem; retira a peça e coloca-a num local adequado. Por vezes procede ao acabamento das peças retirando-lhes imperfeições.

7.3.2.1.10 – Oleiro Rodista

Confecciona, num torno de oleiro, artigos de cerâmica, puxando e moldando à mão a massa de barro a partir de desenhos, moldes, especificações técnicas e da sua criatividade:

toma um bloco de barro segundo as dimensões da peça a executar; borrifa-o com água e amassa-o até obter a plasticidade desejada; coloca-o na roda de oleiro que anima por meios manuais ou mecânicos; imprime ao barro a forma desejada, comprimindo, puxando e modelando-o com os

dedos ou dispositivos apropriados; pára o torno e retira a peça; procede ao acabamento da peça utilizando espátulas ou esponja embebida em água. Por vezes fabrica, artigos de grandes dimensões unindo as secções constituintes.

7.3.2.1.15 – Oleiro Enchedor

Enforma artigos de barro refractário ou outro, vazando a massa em moldes de madeira, ferro ou outro material:

limpa o molde da peça a produzir; enche-o com a quantidade necessária de barro e calca-o com maço ou martelo pneumático; desmolda a peça decorrido o tempo especificado; procede aos acabamentos, retirando imperfeições com espátulas próprias ou esponja embebida em água.

7.3.2.1.20 – Modelador – Cerâmica

Confecciona manualmente modelos de barro ou gesso destinados ao fabrico de formas, a partir de desenhos, especificações técnicas, outros objectos ou da sua criatividade:

escolhe as quantidades de barro ou gesso necessárias e humidifica-as; enforma os relevos do modelo a fabricar por meio de teques de bucho, palhetas ou ferros apropriados; adapta ao modelo suportes de madeira ou de outro material para reforçar a respectiva estrutura; divide-o em várias partes depois de concluído; monta as partes componentes e circunda a forma original com uma armação de madeira, chumbo, gesso ou outro material; isola as superfícies interiores para impedir a aderência do gesso; prepara uma solução de gesso e vaza-a no interior do molde, a fim de executar o modelo original; retira os "amparos" logo que o gesso endureça ligeiramente; desmonta o conjunto assim obtidos e rebarba e aperfeiçoa a peça com espátulas e "teques" apropriados; executa os ensaios de moldes a fim de obter as peças com as características requeridas. Por vezes enforma e retoca peças num torno de oleiro.

7.3.2.1.25 – Formista – Moldista – Cerâmica

Confecciona formas destinadas à produção em série de uma peça modelo:

recebe o modelo original confeccionado pelo "Modelador - Cerâmica" (7.3.2.1.20); pincela-o com água de sabão para impedir eventuais aderências do gesso liquido ou da araldite e facilitar a respectiva desmodelagem; circunda-o com uma armação apropriada, que aperta com elásticos ou por outro processo, onde vaza massa de gesso ou de araldite; destaca do modelo o molde original, depois de obtida a consistência requerida, e retoca-o com raspadeiras e palhetas; analisa o molde e divide-o em vários elementos tendo em conta a qualidade do produto final; confecciona madres destinadas ao fabrico das formas para o que utiliza o processo já indicado para a obtenção de formas de gesso.

7.3.2.1.30 – Prensador – Cerâmica

Vigia e assegura o funcionamento de uma prensa destinada a fabricar artigos de cerâmica:

monta na prensa os moldes e os contra-moldes apropriados; coloca no molde, ou acciona o mecanismo automático de vazamento, a quantidade de pasta ou barro em pó adequados aos artigos a fabricar; regula, no painel de comando, os tempos e a força de prensagem de acordo com

as características físicas da matéria-prima; põe a prensa em funcionamento imprimindo movimento ao molde e ao contramolde por forma a comprimir a matéria-prima; desmolda o artigo prensado e retira, sempre que necessário, o excesso de pasta; verifica a qualidade do trabalho produzido e regula a máquina se necessário; acondiciona as peças nos locais apropriados; limpa periodicamente os moldes com óleo ou outro produto para evitar a aderência do barro.

Pode trabalhar com determinado tipo de prensa.

7.3.2.1.35 – Operador de Fieira – Cerâmica

Vigia e assegura o funcionamento de uma instalação automática destinada à produção contínua de tijolos ou outros artigos cerâmicos:

verifica os alimentadores de barro e água, dispositivos de vaporização, vacuómetro, sistema de corte, tapetes transportadores, secadores e outros órgãos da instalação; controla, através de aparelhos apropriados, a qualidade e o grau de dureza apresentados pelos artigos fabricados; verifica a qualidade do trabalho produzido, regulando a máquina sempre que necessário; retira, ou providencia para que sejam retirados, os artigos e coloca-os em vagonetas.

7.3.2.1.40 – Acabador – Cerâmica

Procede, manual ou mecanicamente, a vários tipos de acabamentos em artigos de cerâmica:

assenta, une e fixa os componentes da peça utilizando pincel e barbotina; disfarça os pontos de montagem da peça e outras imperfeições utilizando uma esponja embebida em água; remove arestas e retira excedentes de pasta utilizando faca e outros utensílios; rebarba manualmente com canivete, lâmina, lixa ou utiliza um torno ou máquina apropriada para regularizar as superfícies da peça; assegura o funcionamento da máquina automática de esponjar ou rebarbar; retira impurezas utilizando jacto de ar comprimido ou por outro processo; verifica a qualidade do trabalho realizado.

7.3.2.1.45 – Operador de Máquina de Fabrico de Abrasivos

Vigia e assegura o funcionamento de um conjunto de máquinas destinadas ao fabrico de abrasivos:

monta, numa prensa, o molde apropriado e acciona o vazamento automático da mistura abrasiva ou vaza-a na caixa do molde; regula, num painel de comando, os tempos e a força de prensagem de acordo com as indicações recebidas; desmolda a mó, ou outro artigo abrasivo, e apara as rebarbas com ferramentas adequadas; procede aos acabamentos das superfícies dos artigos abrasivos fabricados, para o que regula e vigia o funcionamento de um torno ou de outra máquina destinada a dar aos artigos a configuração desejada; acciona o dispositivo mecânico adequado ou vaza manualmente chumbo fundido, de modo a formar um casquilho com o diâmetro interno pretendido.

Pode ocupar-se exclusivamente de parte das tarefas acima descritas e ser designado em conformidade, como:

Moldador Prensador - Abrasivos

Torneiro - Abrasivos

Rectificador - Abrasivos

Chumbador - Abrasivos

7.3.2.1.50 – Verificador – Abrasivos

Verifica e efectua ensaios de resistência nas mós e outros artigos abrasivos, para o que utiliza instrumentos de medida e instalações mecânicas apropriadas:

mede o diâmetro e a espessura da peça; verifica a regularidade, resistência e equilíbrio da mó, colocando-a numa instalação mecânica e submete-a à acção da força centrífuga.

Pode ocupar-se exclusivamente de determinado tipo de ensaio.

7.3.2.1.55 – Encarregado – Oleiros, trabalhadores do Fabrico de Abrasivos e Trabalhadores Similares

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa, nomeadamente, da fabricação de artigos de faiança, porcelana, barro e abrasivos e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diferentes fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como, promoções, transferências e medidas disciplinares.

7.3.2.1.90 – Outros Oleiros, Trabalhadores do Fabrico de Abrasivos e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os oleiros, trabalhadores do fabrico de abrasivos e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.3.2.2

VIDREIROS, MOLDADORES, CORTADORES, POLIDORES DE VIDRO E TRABALHADORES SIMILARES

Os vidreiros, moldadores, cortadores, polidores de vidro e trabalhadores similares fabricam ou executam tarefas complementares à fabricação de artigos de vidro.

As tarefas consistem em:

- a) Fabricar por sopro, moldagem ou prensagem artigos de vidro;
- b) Proceder ao corte e acabamento dos artigos fabricados;
- c) Preparar, cortar e polir lentes de óptica;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base

7.3.2.2.05 - Oficial Vidreiro

7.3.2.2.10 - Colhedor de Vidro

7.3.2.2.15 - Soprador (Maçariqueiro) de Artigos de Vidro

7.3.2.2.20 - Prensador Manual - Vidro

7.3.2.2.25 - Acabador - Vidro

7.3.2.2.30 - Cortador - Vidro

7.3.2.2.35 - Colador de Lentes - Vidro de Óptica

7.3.2.2.40 - Fresador - Vidro de Óptica

7.3.2.2.45 - Polidor de Lentes - Vidro de Óptica

7.3.2.2.50 - Metalizador de Vidro de Óptica

7.3.2.2.55 - Encarregado - Vidreiros, Moldadores, Cortadores, Polidores de Vidro e Trabalhadores Similares

7.3.2.2.90 - Outros Vidreiros, Moldadores, Cortadores, Polidores de Vidro e Trabalhadores Similares

7.3.2.2.05 – Oficial Vidreiro

Coordena e controla o trabalho de uma equipa de vidreiros e executa obras artísticas e artigos de vidro e de cristalaria de maior complexidade:

analisa as fichas de fabrico e organiza a divisão do trabalho em função da competência e disponibilidade de cada elemento da equipa; supervisa a colheita da massa vítrea e a sua distribuição na ponta da "cana" metálica; controla as subseqüentes fases de sopro e moldagem; recebe a "cana", em cuja extremidade se encontra ligado o artigo a completar; procede à confecção e montagem dos componentes da peça, após ter colocado a "cana" com o artigo num suporte e cortado uma ou mais gotas de vidro em fusão; separa a peça por meio de uma pancada seca e providencia para que seja transportada para a arca de recozimento.

Pode executar peças originais e obras artísticas de vidraria que exijam uma maior experiência e qualificação.

7.3.2.2.10 – Colhedor de Vidro

Colhe no forno com uma "cana" metálica uma porção de vidro em fusão e prepara-o para as posteriores operações de fabrico:

retira, do molde de corte automático ou do forno, a quantidade de vidro necessária ao fabrico de artigos para o que utiliza uma "cana"; imprime movimento rotativo à "cana", soprando-a de modo a enformar a massa vítrea; coloca-a num molde e sopra-a, dando à peça os contornos adequados; retira a peça do molde e procede aos acabamentos necessários ou entrega-a ao "Oficial Vidreiro"(7.3.2.2.05); introduz os artigos na arca de recozimento.

Pode ocupar-se especificamente na recolha de vidro para acabamentos e ser designado em conformidade, como:

Colhedor de Marisas

7.3.2.2.15 – Soprador (Maçariqueiro) de Artigos de Vidro

Fabrica artigos de vidro, moldando-os por sopro ou curvando-os pela acção da chama de um maçarico, utilizando ferramentas apropriadas e/ou torno:

interpreta desenhos, modelos e outras especificações técnicas; aquece o tubo, utilizando um maçarico cuja chama foi previamente regulada; roda o tubo manualmente ou num torno, soprando, estirando ou curvando-o, utilizando ferramentas apropriadas de modo a obter a forma desejada; efectua medições e comparações com os desenhos e modelos a fim de verificar a qualidade do trabalho efectuado; coloca os artigos fabricados na "mufla" para lhes dar uma maior resistência.

Pode ocupar-se do fabrico de artigos específicos e ser designado em conformidade, como:

Maçariqueiro de Artigos de Laboratório

Maçariqueiro de "Néon"

7.3.2.2.20 – Prensador Manual – Vidro

Manobra um dispositivo mecânico destinado a moldar, por aperto, artigos de vidro:

monta no dispositivo o molde de forma a receber o vidro em fusão; corta, com uma tesoura, a quantidade de vidro necessária ao enchimento do molde; acciona o dispositivo de moldagem a fim de dar a forma adequada à peça; remove a peça moldada decorrido o tempo necessário e retira o excesso de vidro com ferramentas adequadas; introduz os artigos moldados na arca de recozimento ou providencia nesse sentido.

7.3.2.2.25 – Acabador – Vidro

Retoca, regulariza, desbasta, pule e corrige imperfeições nas superfícies de artigos de vidro:

coloca na máquina, consoante a operação, o dispositivo de acabamento adequado; acciona os comandos da máquina, no que refere aos vários tipos de acabamento, nomeadamente mó abrasiva, disco metálico, cinta de lixa, roda de esmeril ou de cortiça; assenta ou comprime a parte do artigo a trabalhar, bordos, fundos ou outros, contra a roda abrasiva ou de polimento e movimenta-a de modo a obter o resultado pretendido ou vigia estas operações em máquina automática; abre e regula o débito da água de lubrificação e arrefecimento; lava e limpa os artigos fabricados ou alimenta o sistema automático de lavagem; verifica a qualidade do trabalho realizado e efectua correcções.

7.3.2.2.30 – Cortador – Vidro

Vigia e assegura o funcionamento de uma máquina de haste e/ou serra circular diamantada, destinada a cortar artigos de vidro:

regula na máquina a altura dos pratos e a intensidade da chama de acordo com o artigo a cortar; abastece a máquina colocando os artigos nos pratos; acciona os comandos da máquina a fim de que os artigos sejam riscados com diamante; submete a zona riscada à acção do calor, arrefecendo-a em seguida com água; provoca a ruptura pretendida através da contracção brusca do vidro; corta os artigos de maior espessura com uma serra circular diamantada.

Pode cortar artigos de vidro por acção da chama de um maçarico, destemperando a linha de corte respectiva e separando as partes através da acção de uma haste metálica e ser designado em conformidade, como:

Cortador a Quente

7.3.2.2.35 – Colador de Lentes – Vidro de Óptica

Cola em moldes os blocos de vidro a serem transformados tendo em vista a confecção de lentes:

escolhe e coloca na máquina a forma metálica, bem como o bloco de vidro previamente revestido de verniz ou película plástica protectora, de acordo com o trabalho a realizar; acciona uma alavanca por forma a que o bloco adira à forma; introduz o conjunto obtido em bolsas individuais com a identificação da lente.

7.3.2.2.40 – Fresador – Vidro de Óptica

Vigia e assegura o funcionamento de máquinas destinadas a calibrar, desbastar e esmerilar lentes, a fim de lhes dar a graduação, espessura e curvatura desejadas:

ajusta na máquina o molde de desbaste previamente escolhido; fixa, sobre ele, a armação com a lente; introduz os dados no micro-processador ou acciona os dispositivos de comando adequados, a fim de que o bloco seja desbastado; verifica periodicamente a superfície e espessura da lente com instrumentos de medida; submete a lente a sucessivos desbastes, até atingir as medidas pretendidas.

7.3.2.2.45 – Polidor de Lentes – Vidro de Óptica

Vigia e assegura o funcionamento de máquinas destinadas a alisar e polir por fricção, superfícies de lentes:

coloca a lente num molde, de acordo com as especificações técnicas recebidas, e fixa-o na máquina; selecciona e monta na máquina o tipo de abrasivo ou película aveludada a utilizar nas operações de alisar ou polir as lentes; acciona os comandos da máquina, a fim de alisar ou polir por fricção, as lentes; retira o molde com a lente, verificando, com instrumentos de medida adequados, a conformidade da curvatura com as especificações recebidas e detecta defeitos; remove a lente do molde por meio de um batimento.

7.3.2.2.50 – Metalizador de Vidro de Óptica

Vigia e assegura o funcionamento de uma instalação destinada a lavar, secar e dar coloração a lentes por meio de tratamento sob vácuo ou por imersão em solução química:

coloca as lentes, previamente lavadas e secas na estufa, regulando os tempos de permanência; monta-as em suportes apropriados, que introduz numa campânula, por forma a dar coloração ou tratamento anti-reflexo, ou imerge-as (lentes orgânicas) numa solução química adequada; vigia e controla a temperatura e verifica se a coloração das lentes se está a processar de acordo com os parâmetros estabelecidos; verifica a qualidade do trabalho efectuado.

7.3.2.2.55 – Encarregado - Vidreiros, Moldadores, Cortadores, Polidores de Vidro e Trabalhadores Similares

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa, nomeadamente, da fabricação e transformação de vidro e da preparação de lentes de óptica, coordenando as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diferentes fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências e medidas disciplinares.

7.3.2.2.90 – Outros Vidreiros, Moldadores, Cortadores, Polidores de Vidro e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os vidreiros, moldadores, cortadores, polidores de vidro e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.3.2.3

LAPIDADORES E GRAVADORES DE VIDRO E CERÂMICA

Os lapidadores e gravadores de vidro e cerâmica lapidam e gravam motivos decorativos em artigos de vidro e cerâmica.

As tarefas consistem em:

- a) Marcar linhas e pontos de referência nos artigos de vidro a lapidar;
- b) Lapidar motivos decorativos em superfícies de artigos de vidro e cerâmica;
- c) Gravar motivos decorativos em superfícies de artigos de vidro;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base

7.3.2.3.05 - Marcador de Obra - Vidro

7.3.2.3.10 - Lapidador - Vidro e Cerâmica

7.3.2.3.15 - Gravador com Roda - Vidro

7.3.2.3.20 - Gravador a Ácido-Vidro

7.3.2.3.25 - Pantogravador - Vidro

7.3.2.3.30 - Fosgador - Vidro

7.3.2.3.35 - Encarregado - Lapidadores e Gravadores de Vidro e Cerâmica

7.3.2.3.90 - Outros Lapidadores e Gravadores de Vidro e Cerâmica

7.3.2.3.05 – Marcador de Obra – Vidro

Traça linhas e pontos de referência nos artigos de vidro a lapidar, por meio de utensílios apropriados:

assenta a peça sobre a mesa de trabalho; marca no artigo os contornos e pontos necessários a uma correcta lapidação, de acordo com o desenho ou modelo a reproduzir, para o que utiliza tintas, compassos, canetas, lápis e outros utensílios adequados.

7.3.2.3.10 – Lapidador – Vidro e Cerâmica

Talha, por desbaste, motivos ornamentais em artigos de vidro ou cerâmica, utilizando rodas de abrasivo, cortiça ou de diamante:

lê e interpreta desenhos ou trabalha a partir de modelos; traça linhas e pontos de referência na superfície da peça a lapidar; monta, no veio da instalação mecânica, a mó adequada ao trabalho a realizar; acciona o comando do dispositivo que transmite movimento de rotação; regula o fluxo de água de lubrificação e arrefecimento; comprime e manipula o artigo contra as rodas de esmeril de acordo com o traçado previamente executado; humedece com massa abrasiva a zona a ser lapidada a fim de facilitar o desbaste; verifica a qualidade do trabalho efectuado, repetindo as operações de esmerilagem até obter os efeitos pretendidos; rectifica, com utensílio apropriado, as rodas de abrasivo de acordo com a obra a lapidar.

7.3.2.3.15 – Gravador com Roda – Vidro

Grava, por meio de roda abrasiva, motivos decorativos em artigos de vidro:

lê e interpreta desenhos relacionados com os motivos a reproduzir; marca pontos e traços de referência na superfície da peça a gravar; monta, no veio da instalação mecânica, a ferramenta de corte adequada; acciona o comando do dispositivo que transmite movimento de rotação ao disco abrasivo; comprime a peça contra o disco de acordo com o traçado previamente executado, a fim de obter os motivos decorativos pretendidos; substitui e lubrifica as rodas de abrasivo, sempre que necessário.

7.3.2.3.20 – Gravador a Ácido – Vidro

Procede à gravação a ácido de motivos decorativos em artigos de vidro:

prepara a solução ácida a utilizar na gravação; limpa o vidro e aplica, na superfície a decorar, cera ou outro isolante apropriado; executa o desenho pretendido ou decalca-o; recorta e retira das zonas a gravar, a camada isolante; mergulha o artigo na solução ácida ou expõe-no à acção corrosiva dos respectivos vapores a fim de obter a gravação por acção química; expõe à acção do ácido o artigo a gravar, repetindo esta operação as vezes necessárias até obter a tonalidade desejada; retira a camada isolante após a gravação.

7.3.2.3.25 – Pantogravador – Vidro

Regula e manobra um dispositivo mecânico destinado a reproduzir motivos sobre artigos de vidro previamente revestidos de cera:

fixa o modelo padrão na mesa do pantógrafo; coloca os artigos a gravar, previamente mergulhados num banho de cera, nos pratos da máquina e nivela-os de forma a que a gravação se efectue nos pontos determinados; regula o sistema de reprodução de acordo com a escala pretendida; manobra o braço mecânico a fim de que a agulha percorra os contornos do modelo de modo a que os mesmos sejam reproduzidos nos artigos; mergulha os artigos já gravados numa solução ácida a fim de fixar os motivos.

7.3.2.3.30 – Foscador – Vidro

Procede à foscagem de artigos de vidro por imersão em banho de ácido fluorídrico ou por acção corrosiva dos respectivos vapores:

lava os artigos a foscar e isola as partes a ficar transparentes, aplicando-lhes uma camada de verniz ou outro isolante; imerge os artigos numa solução ácida previamente preparada, ou expõe-nos à acção corrosiva desta; lava e seca os artigos retirados da solução ácida decorrido o tempo necessário; verifica a qualidade do trabalho efectuado.

7.3.2.3.35 – Encarregado – Lapidadores e Gravadores de Vidro e Cerâmica

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa, nomeadamente, da lapidação e gravação de motivos decorativos em artigos de vidro e cerâmica e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diferentes fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências e medidas disciplinares.

7.3.2.3.90 – Outros Lapidadores e Gravadores de Vidro e Cerâmica

Estão aqui incluídos os lapidadores e gravadores de vidro e cerâmica que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.3.2.4

PINTORES E DECORADORES DE VIDRO, CERÂMICA E SIMILARES

Os pintores e decoradores de vidro, cerâmica e similares pintam motivos decorativos em artigos de vidro, cerâmica, madeira e espelham superfícies de vidro.

As tarefas consistem em:

- a) Pintar com pincéis motivos decorativos em artigos de vidro e cerâmica;
- b) Pintar por pulverização artigos de vidro e cerâmica;
- c) Decorar artigos de vidro e cerâmica com filetes, estampas ou decalcomanias;
- d) Pintar motivos decorativos e dourar obras em madeira;
- e) Espelhar superfícies de vidro;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base

7.3.2.4.05 - Pintor-Decorador a Pincel - Vidro e Cerâmica

7.3.2.4.10 - Pintor por Imersão - Cerâmica

7.3.2.4.15 - Pintor-Decorador à Pistola - Vidro e Cerâmica

7.3.2.4.20 - Alimentador de Máquina de Filetar - Vidro e Cerâmica

7.3.2.4.25 - Dourador - Madeira

7.3.2.4.30 - Pintor de Imagens - Madeira

7.3.2.4.35 - Pintor de Tabuletas

7.3.2.4.40 - Decorador a Pincel

7.3.2.4.45 - Espelhador à Pistola - Vidro

7.3.2.4.50 - Encarregado - Pintores e Decoradores de Vidro, Cerâmica e Similares

7.3.2.4.90 - Outros Pintores e Decoradores de Vidro, Cerâmica e Similares

7.3.2.4.05 – Pintor-Decorador a Pincel – Vidro e Cerâmica

Pinta motivos decorativos em artigos de vidro ou cerâmica, utilizando tintas e pincéis adequados:

selecciona ou prepara e afina as tintas e as ferramentas a utilizar; marca nos artigos os desenhos ou pontos de referência necessários; pinta os vários motivos, utilizando cores previamente definidas ou de acordo com a sua criatividade; verifica o trabalho efectuado e procede aos retoques necessários. Por vezes aplica estampas ou decalques nas superfícies a decorar.

7.3.2.4.10 – Pintor por Imersão – Cerâmica

Efectua o tratamento de superfícies de artigos de cerâmica, mergulhando-os num banho de tinta, esmalte, látex ou outro líquido, a fim de proceder aos acabamentos e/ou decorações necessárias:

alimenta, regula e vigia uma instalação automática de tratamento por imersão, mantendo a temperatura e a composição do banho dentro das especificações técnicas estabelecidas; coloca os artigos no tapete transportador a fim de serem mergulhados no banho; controla a composição dos banhos por processos adequados e efectua as correcções necessárias. Por vezes, no caso de peças pequenas, imerge-as manualmente no banho previamente preparado.

7.3.2.4.15 – Pintor-Decorador à Pistola – Vidro e Cerâmica

Pinta motivos decorativos em artigos de vidro e cerâmica, utilizando equipamento de pulverização:

selecciona e afina as tintas de acordo com as especificações técnicas recebidas; prepara o equipamento de pulverização, estabelecendo a ligação entre o reservatório de alimentação, previamente abastecido, o sistema de ar comprimido e a pistola; coloca os artigos em suportes; prime a pistola, dirigindo o jacto de tinta de modo a revestir uniformemente os artigos; verifica a qualidade do trabalho efectuado.

7.3.2.4.20 – Alimentador de Máquina de Filetar – Vidro e Cerâmica

Alimenta e assegura o funcionamento de uma máquina automática destinada a decorar artigos de vidro e cerâmica com filetes:

alimenta o depósito da máquina com tinta segundo as especificações recebidas; regula as agulhas de injeção da tinta e a velocidade da máquina de acordo com os artigos a decorar; põe a máquina em funcionamento, accionando o comando eléctrico; coloca os artigos na máquina e recolhe-os depois de filetados.

7.3.2.4.25 – Dourador – Madeira

Executa o douramento de obras de talha, molduras, mobiliário e outras superfícies de madeira, que previamente aparelha, betuma e enverniza, utilizando pincéis e outras ferramentas manuais:

aplica no objecto, com um pincel, uma demão de aparelho; lixa e betuma as irregularidades com uma espátula; aplica outras demãos de aparelho, convenientemente afinado com cola; alisa as superfícies com lixa e lava-as com uma solução de cola; aplica várias demãos de um líquido constituído por barro dissolvido em água de cola e deixa secar; humedece as superfícies com um pincel e cola de pelica; corta as folhas de ouro e passa um pincel previamente untado; prende as folhas de ouro, com pêlos do pincel e coloca-as sobre a zona a dourar; calca e adapta o ouro ao "movimento" da peça; brune as superfícies com pedra de ágata, após a secagem, polindo e fixando a capa de ouro; dá-lhe pátina, se necessário, e aplica uma camada de um produto à base de cera. Por vezes doura a ouro fosco, ouro falso ou com purpurina.

7.3.2.4.30 – Pintor de Imagens – Madeira

Executa pinturas, douramentos e restauros, em imagens:

remove as imperfeições detectadas de pintura ou outras e aplica uma demão de aparelho de cré, por meio de pincelagem; betuma as fendas e quaisquer outras irregularidades, com massa espessa, que prepara; estende, a pincel, várias camadas de aparelho de gesso-cré após a secagem; efectua, com cola de pelica, as lavagens necessárias; fricciona, com lixa, as superfícies tratadas; pinta, com tintas que escolhe e afina, segundo o seu gosto artístico e as especificações recebidas; aplica, sempre que necessário, uma camada de pátina.

7.3.2.4.35 – Pintor de Tabuletas

Pinta letras e outros motivos decorativos sobre superfícies de vária natureza, utilizando tintas e pincéis:

escolhe a folha de papel e o tipo de letras a executar de acordo com a obra a realizar; traça os contornos requeridos sobre a folha de papel, utilizando lápis, régua e esquadro; executa a

picotagem do motivo obtido, utilizando agulha apropriada; fixa o modelo sobre a superfície a pintar; passa com uma boneca de pano sobre a zona picotada da folha, a fim de deixar demarcado o desenho a pintar; mistura tintas e corantes a fim de obter os tons desejados; pinta utilizando tintas e pincéis que previamente escolheu; verifica a qualidade do trabalho realizado e retoca-o se necessário. Por vezes recorta motivos em folhas de ouro e aplica-os, por colagem.

7.3.2.4.40 – Decorador a Pincel

Guarnece com motivos decorativos, superfícies de natureza diversa, utilizando tintas e pincéis adequados, a partir da sua imaginação ou de especificações técnicas:

selecciona ou prepara as tintas a utilizar; impregna na tinta escolhida o pincel ou tira-linhas e passa-o sobre as zonas a ornamentar, efectuando a reprodução dos motivos; verifica o trabalho executado e realiza os retoques necessários. Por vezes estampa motivos na superfície a decorar efectuando retoques quando necessário.

7.3.2.4.45 – Espelhador à Pistola – Vidro

Aplica, utilizando equipamento de pulverização de ar comprimido, camadas de produtos reflectores sobre chapas de vidro:

prepara os banhos segundo especificações técnicas; coloca o vidro sobre uma mesa e procede à sua lavagem; vaza as soluções espelhantes nos reservatórios do equipamento de pulverização; aplica uniformemente camadas da solução preparada; aplica, após a secagem da superfície espelhada, tinta e vernizes de protecção; verifica a qualidade do trabalho efectuado.

7.3.2.4.50 – Encarregado – Pintores e Decoradores de Vidro, Cerâmica e Similares

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa, nomeadamente, da pintura e decoração de artigos de vidro e cerâmica, da espelhagem de superfícies de vidro e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diferentes fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências e medidas disciplinares.

7.3.2.4.90 – Outros Pintores e Decoradores de Vidro, Cerâmica e Similares

Estão aqui incluídos os pintores e decoradores de vidro, cerâmica e similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 7.3.3

ARTESÃOS DE MADEIRA, TECIDO, COURO E MATERIAIS SIMILARES

Os artesãos de madeira, tecido, couro e materiais similares talham, moldam, entrançam, pintam e decoram por processos e modelos tradicionais artigos em madeira, barro e outros materiais; confeccionam, bordam e tecem toalhas, colchas e tapeçarias, entre outros artigos, e executam artigos em couro ou noutro material similar, utilizando processos tradicionais; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.3.3.1 - Artesãos de Artigos em Madeira e Materiais Similares

7.3.3.2 - Artesãos de Artigos em Tecido, Couro e Materiais Similares

GRUPO BASE 7.3.3.1

ARTESÃOS DE ARTIGOS EM MADEIRA E MATERIAIS SIMILARES

Os artesãos de artigos em madeira e materiais similares, talham, moldam, entrançam, pintam e decoram, por processos e modelos tradicionais, artigos em madeira, barro, verga e junco, entre outros, para uso pessoal e doméstico ou para fins decorativos.

As tarefas consistem em:

- a) Talhar e esculpir figuras e/ou motivos decorativos em madeira, utilizando ferramentas apropriadas;
- b) Moldar, efectuar acabamentos e pintar artigos em barro ou de outro material similar, utilizando ferramentas apropriadas;
- c) Executar, manualmente, artigos em verga ou outro material similar;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.3.3.1.05 - Entalhador

7.3.3.1.10 - Santeiro

7.3.3.1.15 - Oleiro - Artesanato

7.3.3.1.20 - Cesteiro - Artesanato

7.3.3.1.90 - Outros Artesãos de Artigos em Madeira e Materiais Similares

7.3.3.1.05 — Entalhador

Esculpe motivos decorativos na madeira utilizando ferramentas manuais:

executa a obra a partir de modelos, desenhos ou outras especificações técnicas ou de acordo com a sua criatividade; escolhe um bloco de madeira com as características adequadas ao tipo de

trabalho a realizar; recorta com serra os contornos da peça e fixa-a no banco de trabalho; desenha os motivos a entalhar e pica-os à goiva; esculpe, retirando material, de modo a obter uma primeira configuração (esboço); efectua o acabamento dos motivos entalhados, batendo e manejando com ferramentas apropriadas; verifica o trabalho realizado utilizando compassos e esquadros; cuida do fio das ferramentas, adequando-o às características da madeira. Por vezes efectua desenhos da obra, assim como reproduções em barro, gesso ou plasticina. Pode restaurar peças, tais como imagens e móveis de estilo.

7.3.3.1.10 – Santeiro

Esculpe figuras em madeira utilizando ferramentas manuais ou mecânicas:

executa a obra a partir de modelos, fotografias, desenhos ou de acordo com a sua criatividade, esboçando-a num papel; escolhe o bloco de madeira nas dimensões e qualidade mais adequadas ao tipo de trabalho a realizar; traça os contornos da figura a obter e desbasta-a; talha-a, utilizando ferramentas apropriadas, de modo a obter o conjunto pretendido; efectua os acabamentos necessários e alisa as superfícies. Por vezes é incumbido de pintar ou envernizar a figura ou efectuar reproduções e trabalhar com outros materiais.

7.3.3.1.15 – Oleiro – Artesanato

Confecciona, manualmente e/ou utilizando um torno de oleiro, artigos em massa de barro ou de outro material similar e efectua pinturas e outros acabamentos necessários, para o que utiliza ferramentas adequadas:

interpreta desenhos e outras especificações técnicas, a partir de moldes ou da sua criatividade; toma um bloco de barro, segundo as dimensões da peça a executar, borrifando-o com água e amassa-o, até obter a plasticidade desejada; molda-o manualmente, ou coloca-o na roda de oleiro que anima por meio de impulsos transmitidos com o pé ou por motor eléctrico; imprime ao barro a forma desejada, comprimindo, puxando e moldando-o com os dedos ou dispositivos adequados; procede aos acabamentos necessários, utilizando espátulas ou esponja embebida em água; pinta manualmente, motivos decorativos nos artigos confeccionados, utilizando tintas e pincéis ou por imersão.

Por vezes confecciona, por secções que une em seguida, artigos de grandes dimensões.

7.3.3.1.20 – Cesteiro – Artesanato

Confecciona manualmente cestos, caixas e esteiras, entre outros artigos, para o que entrança e/ou entrelaça tiras de verga, junco, vime, ou de outro material similar:

verifica, selecciona e prepara os materiais e os produtos a utilizar; executa os fundos ou bases dos artigos, em forma circular, quadrada ou outra; entrança e/ou entrelaça as tiras de verga, junco, vime ou de outro material similar, de acordo com o artigo a executar; coze, corta e remata as tiras entrançadas ou entrelaçadas, de acordo com a dimensão do artigo; executa e fixa asas, tampos e outros acabamentos; procede, se necessário, à montagem dos artigos, fixando os vários componentes.

7.3.3.1.90 – Outros Artesãos de Artigos em Madeira e Materiais Similares

Estão aqui incluídos os artesãos de artigos em madeira e materiais similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.3.3.2

ARTESÃOS DE ARTIGOS EM TECIDO, COURO E MATERIAIS SIMILARES

Os artesãos de artigos em tecido, couro e materiais similares confeccionam rendas, bordam e tecem toalhas, colchas e tapeçarias entre outros artigos, e executam artigos em couro ou de outro material similar, para uso doméstico, pessoal ou decorativo e utilizando processos tradicionais.

As tarefas consistem em:

- a) Bordar manualmente, colchas e toalhas, entre outros artigos e confeccionar rendas;
- b) Tecer e bordar manualmente, tapeçarias;
- c) Executar manualmente, artigos em couro;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.3.3.2.05 - Bordador Manual - Artesanato

7.3.3.2.10 - Bordador Manual de Tapeçaria

7.3.3.2.15 - Rendilheiro de Bilros (Rendeiro de Bilros, Feitoreiro de Bilros)

7.3.3.2.20 - Tecelão de Tapeçarias de Arte

7.3.3.2.25 - Artesão - Artigos em Couro

7.3.3.2.90 - Outros Artesãos de Artigos em Tecido, Couro e Materiais Similares

7.3.3.2.05 – Bordador Manual – Artesanato

Borda manualmente colchas e toalhas, entre outros artigos, segundo padrões e técnicas tradicionais:

interpreta desenhos e especificações sobre as cores e/ou tipos de linho a utilizar e marca ou traça no tecido os respectivos contornos e pontos de referência; coloca e fixa o "bastidor" na zona do tecido a bordar; executa os diferentes tipos de pontos, de acordo com o modelo ou desenho da sua imaginação, utilizando agulha e linhas de cor e qualidade adequadas; efectua o acabamento do artigo bordado, rematando as pontas das linhas, a fim de lhe dar a perfeição, qualidade e estilo requeridos.

Pode ocupar-se de um tipo específico de bordado.

7.3.3.2.10 – Bordador Manual de Tapeçaria

Borda tapeçarias com linhas e outros materiais em telas, de acordo com padrões e técnicas determinadas:

marca na tela de base, nomeadamente de estopa, linho ou juta, as referências necessárias tais como, barras e centro a partir de desenhos e outras especificações relativas a materiais e cores; borda e/ou matiza a tapeçaria em toda a sua extensão, entrelaçando o fio da agulha com os da tela de base, segundo a contagem previamente efectuada; efectua o acabamento da tapeçaria rematando as pontas dos fios, a fim de lhe dar a perfeição, qualidade e estilo requeridos. Por vezes executa e aplica "cairel" e franjas de acordo com o tipo de tapeçaria.

Pode ocupar-se de um tipo de ponto ou material específicos e ser designado em conformidade, como:

Bordador de Tapetes de Arraiolos

Bordador de Tapeçaria da Madeira

7.3.3.2.15 – Rendilheiro de Bilros (Rendeiro de Bilros, Feitoreiro de Bilros)

Executa manualmente rendas de bilros, por cruzamento sucessivo ou alternado de fios de algodão, linho ou seda:

fixa o desenho (pique, risco) na almofada cilíndrica (rebolo), espetando-lhe alfinetes nos pontos previamente estabelecidos; "enche" os bilros necessários, enrolando o fio na canela respectiva; deita a asa ou laço, a fim de poder esticar o bilro sem que a linha se desenrole; recobre o desenho com pontos diversos, tais como brides, redes, pontos de espírito e ponto de neve, dando a volta ou cruzando os diversos pares de bilros; corre estes para aumentar a extensão livre do fio e imprime-lhe movimento de rotação, para o torcer; prega alfinetes nos buracos adequados do pique após a execução de cada ponto. Por vezes executa os piques do desenho.

7.3.3.2.20 – Tecelão de Tapeçarias de Arte

Tece manualmente, num tear vertical, tapeçarias de arte:

monta no tear as bobinas com os linhóis ou portadas necessárias para a formação da teia; passa as extremidades dos fios da teia pelas malhas e pelo pente; prende-os na parte superior e inferior do tear por meio de grampos, esticando-os a fim de lhes dar a tensão apropriada; abre a teia, accionando uma manivela e passa a trama diversas vezes até formar uma barra consistente; envolve pares de fios de teia com fios nas cores apropriadas à reprodução do desenho; passa o fio de trama e une-o aos fios metidos, batendo manualmente o pente; corrige os defeitos utilizando uma agulha; remata as pontas dos fios.

7.3.3.2.25 – Artesão – Artigos em Couro

Confecciona manualmente artigos de marroquinaria em couro, utilizando ferramentas apropriadas:

executa os moldes referentes ao modelo do artigo a confeccionar; escolhe o couro e/ou material similar mais adequado ao tipo de peça; estica e raspa a pele, utilizando ferramenta apropriada, a fim de a tratar e/ou lhe diminuir a espessura e dar maior flexibilidade; cola, prensa e/ou coze, manualmente ou à máquina, os vários componentes do artigo, revestimentos e reforços, de acordo com o modelo; executa os acabamentos necessários e ornamenta os artigos, utilizando ferramenta apropriada.

7.3.3.2.90 – Outros Artesãos de Artigos em Tecido, Couro e Materiais Similares

Estão aqui incluídos os artesãos de artigos em tecido, couro e materiais similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 7.3.4

COMPOSITORES TIPOGRÁFICOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os compositores tipográficos e trabalhadores similares executam composições tipográficas, à mão ou com o auxílio de máquina apropriada; fazem os clichés de impressão; gravam as placas e cilindros de impressão; confeccionam as telas de serigrafia; imprimem sobre diferentes suportes e efectuam a encadernação e/ou outros acabamentos.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.3.4.1 - Compositores e Montadores de Artes Gráficas

7.3.4.3 - Gravadores e Fotogravadores de Artes Gráficas

7.3.4.4 - Reveladores e Impressores em Câmara Escura

7.3.4.5 - Encadernadores e Trabalhadores Similares

7.3.4.6 - Serígrafos e Trabalhadores Similares.

GRUPO BASE 7.3.4.1

COMPOSITORES E MONTADORES DE ARTES GRÁFICAS

Os compositores e montadores de artes gráficas compõem e dispõem ordenadamente textos, títulos e gravuras com vista a preparar a impressão.

As tarefas consistem em:

- a) Combinar tipos e outro material tipográfico e imprimir a respectiva composição;
- b) Combinar materiais tipográficos tais como, vinhetas, tipos e filetes a fim de compor os textos para impressão tipográfica;
- c) Regular e accionar o teclado de uma máquina destinada a escolher e juntar matrizes e a fundir automaticamente linhas-blocos;
- d) Accionar o teclado de uma máquina de perfurar fitas de papel destinadas ao comando de "fundidoras-compositoras";
- e) Compor o texto, accionando comandos de um sistema micro eléctrico e imprimir sobre filme para posterior reprodução;
- f) Compor o texto e imprimir em “braille” sobre papel ou placa metálica para posterior reprodução;
- g) Dispor sobre película os elementos de uma página ou unidade de impressão, impressos em película ou outro material fotográfico com vista à sua reprodução;
- h) Compor uma página ou uma unidade de impressão a partir de um sistema electrónico;

- i) Ordenar as páginas, em película, segundo uma sequência determinada;
- j) Montar gravuras sobre calços de metal ou de madeira a fim de lhes dar altura de impressão;
- l) Fundir e reunir tipos numa máquina fundidora-compositora comandada por fita perfuradora;
- m) Fundir material branco e caracteres de imprensa, em grandes séries, para impressão tipográfica;
- n) Separar material tipográfico, segundo as ordens de encomenda;
- o) Executar outras tarefas similares;
- p) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base

- 7.3.4.1.00 - Tipógrafo, em geral
- 7.3.4.1.05 - Compositor Mecânico-Linotipista
- 7.3.4.1.10 - Teclista-Monotipista
- 7.3.4.1.15 - Fotocompositor (Operador de Fotocompositora)
- 7.3.4.1.20 - Paginador Manual
- 7.3.4.1.25 - Paginador - Sistema Electrónico
- 7.3.4.1.30 - Montador de Gravuras
- 7.3.4.1.35 - Fundidor de Material Tipográfico
- 7.3.4.1.40 - Fundidor de Material Branco
- 7.3.4.1.45 - Fundidor de Tipos - Impressão Tipográfica
- 7.3.4.1.50 - Encarregado - Composição e Montagem - Artes Gráficas
- 7.3.4.1.90 - Outros Compositores e Montadores de Artes Gráficas

7.3.4.1.00 – Tipógrafo, em geral

Combina tipos, filetes, vinhetas e outros materiais a fim de compor os textos para impressão tipográfica:

acerta o componedor para a largura da mancha pretendida, deslocando a mola respectiva (justificador) e ajustando-a com material tipográfico apropriado; lê o original recebido e retira os caracteres e sinais gráficos dos caixotins, cuja localização memorizou; compõe manualmente uma linha, colocando ordenadamente, no componedor, o material tipográfico; efectua a justificação da linha, acrescentando ou substituindo os espaços para perfazer a medida prescrita, tendo em atenção o corpo da letra utilizado; retira a composição, completado o componedor e coloca-a numa galé ou num galeão; tira uma prova da composição, utilizando um prelo; efectua as correcções necessárias, deslocando os tipos ou outro material com o auxílio de uma pinça; efectua a paginação e a imposição dispondo, segundo a maquete, os elementos de uma unidade de impressão; distribui os tipos e outro material pelos respectivos caixotins após a impressão definitiva da composição; regula e manobra uma prensa plana ou plano-cilíndrica a fim de imprimir os exemplares.

7.3.4.1.05 – Compositor Mecânico-Linotipista

Compõe e funde linhas-blocos, regulando e accionando o teclado de uma máquina destinada a escolher e juntar matrizes:

verifica o nível da liga metálica a fim de reabastecer a caldeira de fundição; selecciona o tipo e o corpo da letra, de acordo com o original e indicações técnicas recebidas e regula a posição do depósito das matrizes pretendidas; regula os dispositivos da máquina referentes ao molde, expulsor, componedor, medidas de justificação, mordantes e navalhas, atendendo aos caracteres gráficos e tamanhos das linhas a compor; liga a máquina e põe em funcionamento o sistema de arrefecimento do molde; lê o original e acciona as teclas adequadas para que as matrizes e espaços se introduzam e reúnam ordenadamente no componedor; levanta o componedor, completada a linha, a fim de disparar o sistema que permite o funcionamento automático da máquina; verifica a qualidade da fundição; retira o granel acumulado na galé da máquina e tira uma prova ou dá indicações nesse sentido; compõe as linhas que necessitem de correcções. Pode ocupar-se da composição de linhas-bloco destinadas a títulos de livros, notícias ou anúncios, para o que utiliza uma máquina apropriada.

7.3.4.1.10 – Teclista – Monotipista

Acciona o teclado de uma máquina destinada a perfurar, em fitas de papel, uma memória código para o comando de "fundidoras - compositoras":

prepara o teclado, de acordo com o original e outras indicações técnicas, com vista a definir famílias, corpos e medidas das letras a utilizar; passa o papel entre o cilindro perfurado e os punções e prende-o no cilindro de enrolamento; monta na máquina a escala de justificação, caixa de calibragem e outros acessórios de acordo com o corpo e tipo de letra pretendidos; abre a torneira de ar comprimido e destrava a máquina; lê o original e bate as teclas que permitem movimentar os punções, obtendo no papel as perfurações necessárias à reprodução do texto; justifica as linhas, verificando a escala e accionando a tecla de justificação respectiva.

7.3.4.1.15 – Fotocompositor (Operador de Fotocompositora)

Compõe o texto, utilizando um sistema microelectrónico e reprodu-lo numa máquina de fotocomposição a fim de obter o registo em películas para a preparação da impressão:

selecciona o programa de tratamento de texto mais adequado a partir de maqueta e das especificações técnicas que acompanhem o texto; define, por meio de código, apresentação do texto, indicando os caracteres, as justificações e outros elementos adaptados ao espaço disponível e às exigências da maqueta; compõe o texto, digitando o teclado e corrige eventuais erros de ortografia; impressiona o filme, utilizando uma máquina de fotocomposição a fim de reproduzir o original; revela o filme, numa máquina automática, tendo previamente colocado reveladores e fixadores a fim de obter as películas para a preparação da impressão. Por vezes, descodifica disquetes fornecidas pelo cliente.

Pode executar a composição da página, dispondo os textos segundo a maqueta.

Pode utilizar um sistema microelectrónico e impressora preparados para a linguagem “braille”.

7.3.4.1.20 – Paginador Manual

Dispõe sobre uma película, segundo a ordem definida na maqueta, as gravuras e os textos impressos com vista à sua reprodução:

coloca sobre uma mesa luminosa uma folha milimétrica destinada a servir de guia, sobrepondo-lhe uma película que fixa; marca o centro, limites e outras referências, verificando a maquete de paginação ou segundo indicações recebidas; mede os cromos (textos e gravuras) e determina os limites na película, apoiando-se na folha milimétrica; dispõe os diversos cromos e fixa-os com fita gomada, respeitando o traçado de paginação; verifica a disposição da montagem e efectua, quando necessário, algumas alterações; repete as tarefas para cada cor primária; distribui as películas das páginas de composição, atendendo à sua ordenação após a dobragem do caderno; envia as montagens para reprodução sobre chapas ou cilindros metálicos e sobre telas de seda ou de outro material com vista à sua impressão e litografia, rotogravura e serigrafia, respectivamente.

Pode tirar provas e corrigir, quando necessário, as deficiências encontradas.

7.3.4.1.25 – Paginador – Sistema Electrónico

Compõe unidades de impressão, operando um terminal de computador programado para a inserção de textos, gravuras e títulos:

verifica a maquete ou outro tipo de especificações e os respectivos códigos do programa para cada página a compor; acciona os comandos apropriados com vista a obter uma página; dispõe os diferentes textos e gravuras a fim de determinar os seus limites ou espaços e atribui-lhes um novo código; efectua eventuais alterações, nomeadamente recorte, ampliação ou redução das gravuras a fim de as integrar na página; insere nos espaços definidos as respectivas imagens, accionando os comandos apropriados ao código; imprime a composição ou dá indicações nesse sentido, a fim de obter uma prova; examina a prova, comparando-a, por vezes, com maquete com vista a efectuar as correcções ou alterações necessárias; regista a composição na unidade central de processamento para a sua posterior ordenação. Por vezes, recebe no terminal o esboço/esquema dos espaços para inserir os elementos da página a compor.

Pode estudar um melhor aproveitamento do equipamento informático disponível.

7.3.4.1.30 – Montador de Gravuras

Fixa as chapas com gravuras sobre calços de metal ou de madeira, a fim de obter os "clichés" para impressão:

bate a chapa de zinco gravada com vista a rebaixar o nível e assentar as formas; recorta a gravura, contornando-a com uma guilhotina ou serra; corta a madeira ou o metal com as dimensões da gravura a montar, utilizando uma serra mecânica; regulariza, quando necessário, a superfície do calço obtido, utilizando uma plaina mecânica; coloca e ajusta a gravura sobre o calço e verifica, com um calibrador, a altura do conjunto; corrige as deficiências verificadas, aplainando o calço ou alceando (colar pedaços de papel) as zonas da gravura a levantar; aplica sobre o calço uma película adesiva e sobrepõe-lhe a gravura a montar; aperta o conjunto numa prensa durante o tempo requerido para uma aderência perfeita; fura as gravuras sobre calços de madeira, utilizando berbequim manual ou eléctrico ou outra ferramenta e fixa-as com pregos; tira uma prova do "cliché" obtido a fim de verificar a qualidade da montagem.

7.3.4.1.35 – Fundidor de Material Tipográfico

Efectua a fundição de material tipográfico, para o que utiliza uma máquina comandada por fita perfurada ou por outro processo:

monta na máquina o molde e o depósito de matrizes adequados ao corpo, e à família de letra pretendidos; fixa no dispositivo adequado, a cunha de justificação e regula a galé de acordo com comprimento das linhas; coloca a fita de papel perfurada com a memória-código no dispositivo de alimentação; passa-a pela cabeça de leitura e fixa-a no cilindro de enrolamento; liga os sistemas de ar comprimido e de arrefecimento das matrizes e molde; regula a espessura do quadratim no "set" respectivo, alinha-o com a peça de controlo e centra a letra em relação à espessura; põe a máquina em funcionamento, verifica a qualidade dos tipos fundidos e faz as correcções necessárias na temperatura da caldeira ou no sistema de arrefecimento; reabastece, quando necessário, a máquina com lingotes de metal; retira o granel obtido, ata-o e envia-o para a montagem. Por vezes, funde letras isoladas destinadas a emendas ou à composição manual.

7.3.4.1.40 – Fundidor de Material Branco

Funde em grandes séries material branco (lingotes, entrelinhas) e filetes de fio para impressão tipográfica, utilizando máquina apropriada:

monta, na máquina, o molde a utilizar; abastece a caldeira com liga metálica; põe em funcionamento o sistema de aquecimento a fim de fundir o metal e fixar o molde; monta, na cabeça da máquina, os mordentes adequados à espessura das peças a fundir; liga os sistemas de arrefecimento e lubrificação do molde premindo os comandos adequados; fixa a velocidade e põe a máquina em funcionamento; verifica a qualidade das peças obtidas e aperfeiçoa-as, quando necessário; corrige a temperatura da caldeira, quando for caso disso; limpa e lubrifica a máquina. Por vezes, separa para selagens, o material deficientemente fundido.

7.3.4.1.45 – Fundidor de Tipos – Impressão Tipográfica

Funde em grandes séries caracteres de imprensa, tais como letras, números e vinhetas para impressão tipográfica, utilizando máquina apropriada:

liga o sistema de aquecimento da caldeira e alimenta-a com lingotes de metal; monta e ajusta na máquina a matriz e a lâmina adequadas com vista a formar o molde de acordo com as características do tipo a fundir; manobra os comandos da máquina, a fim de fundir um exemplar; verifica as características do tipo, nomeadamente esquadria, inclinação, largura do "olho" da letra, utilizando instrumentos apropriados; corrige quando necessário a afinação; põe a máquina em funcionamento, ligando o sistema eléctrico e regula a velocidade em função da espessura de letra a fim de assegurar a solidificação do metal fundido; recolhe, do componedor, os caracteres fundidos e verifica a qualidade; aperta-os e corta-os com instrumentos apropriados, a fim de lhes uniformizar a altura.

7.3.4.1.50 – Encarregado – Composição e Montagem – Artes Gráficas

Controla numa empresa a produção de uma secção de composição e montagem de artigos gráficos e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.3.4.1.90 – Outros Compositores e Montadores de Artes Gráficas

Estão aqui incluídos os compositores e montadores de artes gráficas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.3.4.3

GRAVADORES E FOTOGRAVADORES DE ARTES GRÁFICAS

Os gravadores e fotograidores de artes gráficas, gravam por vários processos, chapas e cilindros metálicos destinados à impressão ou estampagem.

As tarefas consistem em:

- a) Gravar manualmente cilindros e chapas metálicos utilizados como matrizes na gravação de cilindros;
- b) Gravar chapas e cilindros metálicos por imersão em soluções ácidas;
- c) Gravar, com pantógrafo, objectos e placas ou cilindros utilizados na impressão;
- d) Gravar chapas metálicas fotocopiadas, destinadas a servir de "clichés" para impressão tipográfica;
- e) Impressionar, por processos fotográficos, cilindros metálicos destinados à estamperia e gofragem;
- f) Fotografiar ilustrações ou textos e revelar as respectivas películas;
- g) Retocar manualmente películas fotográficas a fim de assegurar a conformidade com o original;
- h) Reproduzir sobre chapas ou cilindros metálicos pré-sensibilizados, negativos ou positivos fotográficos transparentes;
- i) Executar outras tarefas similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base

7.3.4.3.05 - Gravador Manual de Matrizes

7.3.4.3.10 - Gravador Manual - Processos Químicos

7.3.4.3.15 - Operador de Máquina de Gravar Cilindros - Rotogravura

7.3.4.3.20 - Operador de Máquina de Gravar Cilindros - Gofragem e Impressão

7.3.4.3.25 - Decalcador de Desenhos - Artes Gráficas

7.3.4.3.30 - Gravador com Pantógrafo (Pantograador)

7.3.4.3.35 - Zinógrafo (Gravador de Fotogravura)

7.3.4.3.40 - Fotograador - Artes Gráficas

7.3.4.3.45 - Fotógrafo - Artes Gráficas

7.3.4.3.50 - Retocador Manual

7.3.4.3.55 - Transportador - Artes Gráficas

7.3.4.3.60 - Encarregado - Gravação e Fotogravação - Artes Gráficas

7.3.4.3.90 - Outros Gravadores e Fotogravadores de Artes Gráficas

7.3.4.3.05 – Gravador Manual de Matrizes

Grava, manualmente, os cilindros e chapas metálicas utilizados como matriz da gravação:

risca, com lápis, o desenho sobre a superfície metálica a gravar; sulca o metal, com buris e outras ferramentas manuais, seguindo o traçado do desenho e de acordo com a profundidade adequada à impressão pretendida; raspa o metal quando pretende obter efeitos especiais; corrige eventuais deficiências de gravação; grava, quando necessário, determinadas partes da matriz à máquina ou a ácido.

7.3.4.3.10 – Gravador Manual – Processos Químicos

Grava, por processos químicos, cilindros e chapas metálicas destinados à impressão e/ou estampa:

sobreposição das películas com a montagem dos motivos a gravar sobre os cilindros pré-sensibilizados; expõe-os numa prensa de contacto durante o tempo requerido com vista a impressionar os cilindros; revela-os, mergulhando-os em soluções químicas e lava-os; cobre os cilindros com verniz ou betume apropriado a fim de proteger as zonas onde não existam motivos a gravar; prepara as soluções de ácido adequadas aos "banhos" de gravação; mergulha os cilindros nas soluções de ácido e controla o tempo de gravação, em função da profundidade pretendida; lava os cilindros com água corrente para eliminar os resíduos de mordente; compara os cilindros gravados com a montagem fotográfica; repete as tarefas descritas, em caso de trabalhos a cores, acertando o centro e as margens das diferentes composições. Por vezes, retoca os cilindros gravados servindo-se de instrumentos adequados.

Por vezes, decalca o desenho sobre a superfície dos cilindros ou chapas a gravar.

7.3.4.3.15 – Operador de Máquina de Gravar Cilindros – Rotogravura

Grava, utilizando um sistema electrónico, os cilindros metálicos destinados à impressão em rotogravura:

coloca debaixo da cabeça de leitura da máquina de gravação, os positivos fotográficos com a selecção de cores; codifica, através de uma leitura electrónica, os tons da escala branco/preto e regista-os no computador; introduz um programa de gravação no computador com informação referente à profundidade de gravação pretendida; coloca os cilindros metálicos no local adequado; coloca estiletes de diamante na cabeça de gravação e substitui-os, quando necessário; vigia o funcionamento do sistema, no que refere às operações de leitura dos motivos e à respectiva gravação; controla a qualidade de gravação, analisando uma prova num microscópio e efectua as alterações necessárias no programa.

7.3.4.3.20 – Operador de Máquina de Gravar Cilindros – Gofragem e Impressão

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a gravar cilindros metálicos utilizados na gofragem e impressão:

executa o polimento do cilindro a gravar, utilizando lixa e óleo e cobre-o com um verniz anti-ácido (mastic); coloca nos suportes apropriados da máquina o rolo gravado e o cilindro a gravar e regula as respectivas velocidades de rotação; une o rolo e o cilindro, accionando comandos apropriados; põe a máquina em funcionamento e aumenta progressivamente a pressão entre o rolo e o cilindro, a fim de obter a gravação com a profundidade requerida; pára a máquina e muda a posição do rolo para gravar a zona do cilindro adjacente à anterior; acerta a posição do rolo com o fim da gravação, verificando os pontos de referência existentes e repete as operações até gravar a totalidade do cilindro; retira o cilindro da máquina e mergulha-o em ácido a fim de que as zonas gravadas (limpas de verniz) sejam corroídas; limpa a máquina com que trabalha. Por vezes, coloca na máquina sensores e comutadores electrónicos destinados a obter um maior automatismo das operações.

7.3.4.3.25 – Decalcador de Desenhos – Artes Gráficas

Copia, utilizando papel transparente, tintas e lápis apropriados, os desenhos originais utilizados em estamperia:

sobre põe o papel transparente ao original e fixa-os, utilizando fita gomada, cola ou por outro processo; copia cada uma das cores do desenho para uma folha ("misonette"), com tinta apropriada, para posterior sensibilização dos quadros de estamperia; copia desenhos completos e passa-os para chapas metálicas. Por vezes traça desenhos a lápis sobre chapas metálicas, por projecção dos originais com aparelho apropriado, ou pinta as chapas que servem de modelo à gravação com pantógrafo.

7.3.4.3.30 – Gravador com Pantógrafo (Pantogravador)

Grava, utilizando um pantógrafo, textos e motivos decorativos sobre objectos ou superfícies metálicos ou em acrílico utilizados em impressão:

coloca, na mesa da máquina, o papel ou a chapa com o desenho a reproduzir e fixa-o com dispositivo apropriado; monta no suporte da máquina o objecto a gravar; regula a posição da barra de redução (desmultiplicadora), segundo as especificações recebidas; monta, na máquina, os componentes cortantes (fresas ou diamantes) e posiciona-os segundo o número de repetições do motivo; põe a máquina em funcionamento e desloca manualmente o ponteiro (riscador) sobre a superfície do desenho a fim de que os cortantes reproduzam os motivos no objecto a gravar; verifica a perfeição do corte utilizando, quando necessário, uma lupa.

7.3.4.3.35 – Zincógrafo (Gravador de Fotogravura)

Grava chapas metálicas fotocopiadas, utilizando uma máquina apropriada a fim de obter "clichés" destinados à impressão tipográfica:

grava a chapa metálica pré - sensibilizada, utilizando uma prensa pneumática de contacto; revela a chapa, mergulhando-a em soluções químicas; abastece a máquina de gravação com água, ácido

e gordura e mistura os respectivos produtos; monta a chapa no dispositivo de fixação da máquina; marca o tempo de gravação em função da profundidade pretendida e acciona os dispositivos da máquina para que o metal seja "atacado" nas zonas desprotegidas; repete as operações até obter as "nuances" e a profundidade de gravação requeridas pela impressão; lava e seca, numa estufa, o "cliché" obtido; cobre-o com pó de magnésio para facilitar a aplicação da tinta de impressão; retoca, quando necessário, a gravura, utilizando buril ou outro utensílio; tira provas das gravuras obtidas, utilizando um prelo.

Pode gravar a partir de originais a traço ou de trabalhos a cores para o que necessita de repetir as tarefas para cada uma das cores de impressão.

Pode efectuar a gravação manualmente, emergindo a placa em tinas de ácido.

Pode fotografar o motivo a reproduzir e revelar o filme respectivo.

7.3.4.3.40 – Fotogravador – Artes Gráficas

Impressiona, por processos fotográficos, cilindros metálicos utilizados em estampa e gofragem:

sensibiliza o cilindro com produtos químicos adequados; fotografa o desenho as vezes necessárias para perfazer o diâmetro do cilindro e revela os negativos; expõe-nos numa prensa de contacto, a fim de obter os positivos; recorta os filmes obtidos e monta-os de modo a assegurar um revestimento contínuo do cilindro; sobrepõe os filmes na superfície cilíndrica e expõe-nos a uma fonte de luz durante um tempo determinado a fim de transportar os motivos; muda a posição do filme e efectua as exposições necessárias ao preenchimento do cilindro; revela-o com soluções químicas adequadas; protege, quando necessário, as zonas deficientemente impressionadas com tinta opaca apropriada.

7.3.4.3.45 – Fotógrafo – Artes Gráficas

Fotografa ilustrações ou textos e revela as respectivas películas destinadas à confecção de "clichés" à sensibilização de chapas ou cilindros metálicos para diversos tipos de impressão:

verifica o original e as especificações técnicas sobre o trabalho a realizar; regista na máquina fotográfica as percentagens de ampliação/redução pretendidas; monta e alinha o original na mesa ou noutro dispositivo de fixação; regula a distância focal e o afastamento entre a objectiva e o original; ajusta a abertura do diafragma e fixa o tempo de exposição em conformidade com a escala de ampliação/redução; introduz na máquina, a película virgem com as características adequadas ao trabalho pretendido; expõe e impressiona a película, accionando dispositivos apropriados; revela-a numa máquina automática; verifica a qualidade do trabalho com vista a efectuar eventuais correcções de focagem.

Pode especializar-se em fotografia para um determinado tipo de impressão.

7.3.4.3.50 – Retocador Manual

Retoca manualmente películas fotográficas com a selecção das cores primárias a fim de reproduzir o original:

examina a película após a ter colocado sobre uma mesa luminosa; compara o original com as películas das diferentes cores primárias, utilizando uma lupa (contafios) ou densitómetro a fim de

detectar deficiências e verificar a densidade de pontos; prepara as soluções para rebaixar zonas de excessiva densidade, misturando produtos químicos apropriados de acordo com a intensidade dos pontos; isola, com tintas ou lápis gordurosos adequados, as zonas de correcta densidade; rebaixa as zonas de excessiva densidade de pontos em positivos fotográficos, utilizando pincéis e soluções químicas previamente preparadas; acentua os traços fracos ou imprecisos e as zonas de impressão a cheio nos negativos fotográficos, utilizando canetas, tiralinhas, régua, pincéis e tinta da china ou outro produto adequado; retira a camada de protecção com diluente apropriado; lava e seca a película.

Pode verificar provas de impressão a fim de corrigir eventuais deficiências.

7.3.4.3.55 – Transportador – Artes Gráficas

Reproduz em chapas metálicas ou outros suportes pré - sensibilizados, as películas fotográficas que contêm a montagem dos textos e ilustrações a imprimir:

sensibiliza a chapa metálica ou outros suportes, através do calor ou utilizando produtos químicos; determina e marca o centro, as zonas de fixação e outras referências da chapa na máquina de impressão; sobrepõe a montagem fotográfica a reproduzir, ajustando-a às referências previamente marcadas; fecha a prensa e põe o sistema de aspiração de ar em funcionamento para permitir a aderência perfeita entre a chapa e a película; regula o tempo de exposição de acordo com as características (rede, trama, traço) do material a reproduzir; impressiona a chapa ou outro suporte, premindo as teclas adequadas a fim de transportar a montagem a imprimir; retira o suporte da prensa e revela-a numa máquina automática ou por outro processo. Por vezes, retoca as telas, para impressão em serigrafia, a fim de corrigir imperfeições.

7.3.4.3.60 – Encarregado – Gravação e Fotogravação – Artes Gráficas

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa designadamente da fotogravação e/ou gravação de artes gráficas e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.3.4.3.90 – Outros Gravadores e Fotogravadores de Artes Gráficas

Estão aqui incluídos os gravadores e fotogravadores de artes gráficas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.3.4.4

REVELADORES E IMPRESSORES EM CÂMARA ESCURA

Os reveladores e impressores em câmara escura revelam manualmente películas fotográficas e executam outros trabalhos de fotografia.

As tarefas consistem em:

- a) Revelar películas fotográficas com vista a obter negativos a preto e branco;
- b) Tirar e revelar provas fotográficas, utilizando uma prensa de contacto;
- c) Retocar negativos ou positivos fotográficos;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.3.4.4.05 - Revelador de Películas a Preto e Branco

7.3.4.4.10 - Impressor - Prensa de Contacto

7.3.4.4.15 - Retocador de Fotografias

7.3.4.4.20 - Encarregado - Revelação e Impressão de Fotografias

7.3.4.4.90 - Outros Reveladores e Impressores em Câmara Escura

7.3.4.4.05 – Revelador de Películas a Preto e Branco

Revela, em câmara escura, películas fotográficas, imergindo-as em soluções químicas apropriadas, a fim de obter negativos a preto e branco:

prepara as emulsões, a partir de instruções recebidas diluindo em água os produtos químicos necessários; abastece as tinas ou os tanques com água e as soluções químicas preparadas; liga os aquecedores para manter os "banhos" à temperatura requerida e controla-a através de termómetros ou verifica o funcionamento do termostato; mergulha e agita a película nas soluções reveladoras, a fim de eliminar a camada sensível e tornar a imagem visível; lava a película para eliminar as soluções reveladoras; imerge-a numa emulsão fixadora, durante o tempo previsto, para obter negativos transparentes insensíveis à luz; lava-a após a imersão para eliminar o fixador; coloca os negativos em estufas de temperatura constante ou pendura-os com molas para secagem a temperatura ambiente; submete as películas a um "banho" de branqueamento para reduzir a densidade.

Pode operar uma máquina de revelar automaticamente ou semi-automática, e ser designado de "Operador de Máquina de Revelar Películas" (8.2.2.4.05).

7.3.4.4.10 – Impressor – Prensa de Contacto

Tira e revela provas fotográficas a preto e branco ou a cores, utilizando uma prensa de contacto:

numera e regista, em documento apropriado, as películas recebidas; examina os negativos para avaliar os contrastes de densidade dos pontos; escolhe o papel fotográfico em função da

densidade da película com vista a assegurar a qualidade das provas; sobrepõe a face sensibilizada da película à superfície emulsionada do papel; coloca-os num quadro apropriado e monta-os numa prensa; marca o tempo de exposição e vigia a impressão do papel; fixa, no caso de provas a cores, os filtros adequados; revela as provas utilizando uma máquina apropriada, e envia-as, quando necessário, ao retocador ou à separação de cores. Por vezes, esmalta as provas em máquinas apropriadas.

7.3.4.4.15 – Retocador de Fotografias

Retoca negativos ou positivos fotográficos, utilizando instrumentos e materiais adequados a fim de corrigir imperfeições e irregularidades:

examina os negativos ou as fotografias e assinala as imperfeições; pica e raspa as zonas deficientes do negativo com lápis apropriados e raspadeiras, de acordo com a natureza do retoque; retoca os negativos, cobrindo as imperfeições, esbatendo as manchas e sombras e realçando os contrastes e protege-os com verniz; reveste com tinta opaca a superfície em redor da figura, motivo ou parte da imagem a imprimir, a fim de executar o recorte; corrige positivos fotográficos, nomeadamente retratos, utilizando caneta de tinta da china e outros materiais apropriados.

7.3.4.4.20 – Encarregado – Revelação e Impressão de Fotografias

Controla, numa empresa, a produção de uma secção de revelação e impressão de fotografias e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.3.4.4.90 – Outros Reveladores e Impressores em Câmara Escura

Estão aqui incluídos os reveladores e impressores em câmara escura que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.3.4.5

ENCADERNADORES E TRABALHADORES SIMILARES

Os encadernadores e trabalhadores similares encadernam e decoram livros e outras obras, manualmente ou utilizando dispositivos mecânicos simples.

As tarefas consistem em:

- a) Executar as tarefas necessárias à encadernação de livros;
- b) Colar manualmente capas de papel ou cartolina nas lombadas dos livros;

- c) Imprimir títulos e motivos ornamentais a ouro, prata ou outros metais em encadernações de livros, utilizando utensílios manuais;
- d) Aplicar uma película de ouro fino sobre o conjunto dos bordos das folhas dos livros encadernados;
- e) Dobrar manualmente folhas de papel para formar os cadernos que constituem obras destinadas à encadernação ou brochura;
- f) Coser, manual e ordenadamente, os cadernos que constituem o livro;
- g) Confeccionar e decorar caixas e artigos similares;
- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.3.4.5.05 - Encadernador

7.3.4.5.10 - Brochador Manual

7.3.4.5.15 - Dourador Manual - Encadernação

7.3.4.5.20 - Dourador de Folhas - Encadernação

7.3.4.5.25 - Dobrador Manual - Encadernação

7.3.4.5.30 - Costureira Manual - Encadernação

7.3.4.5.35 - Cartonageiro

7.3.4.5.40 - Encarregado - Encadernadores e Trabalhadores Similares

7.3.4.5.90 - Outros Encadernadores e Trabalhadores Similares

7.3.4.5.05 – Encadernador

Encaderna manualmente livros e outras publicações, orientando as várias fases do processo de fabrico:

encaixa numa máquina o conjunto de cadernos que constituem o volume e comprime a respectiva lombada; abre os sulcos necessários ao tipo de costura a efectuar e às dimensões da obra; acerta a costura, após o cozimento, batendo a lombada e puxando as cordas ou as fitas; aplica cola na lombada para obter uma melhor ligação entre cadernos; corta as pastas de cartão de acordo com as dimensões da obra e coloca os cadernos entre as mesmas; arredonda a lombada e desfaz e aperfeiçoa as cordas da costura; coloca os volumes numa prensa a fim de lhes reduzir a espessura; limpa e cola nas lombadas as gases apropriadas; acerta as margens das pastas e apara o livro sempre que necessário; fixa ou cola as pontas das cordas das costuras às pastas; prepara as peles a utilizar a fim de lhes reduzir a espessura; reveste o cartão da lombada utilizando o tipo de material adequado, alisando-o e esticando-o manualmente para que adira às pastas; prepara e cola as guardas de seda, papel ou outro material à face interior das pastas. Por vezes dá às peles diferentes tonalidades e efeitos, utilizando soluções químicas adequadas e gofra ou aplica títulos e motivos a ouro sobre a encadernação.

Pode confeccionar vários artigos utilizando processos de fabrico semelhantes.

7.3.4.5.10 – Brochador Manual

Cola capas de papel ou cartolina nas lombadas dos livros, manualmente ou utilizando dispositivos mecânicos:

comprime a obra numa prensa ou noutro dispositivo apropriado a fim de lhe reduzir a espessura; aplica cola na lombada da obra e fixa-lhe, se necessário, uma tira de gaze ou linol para unir o conjunto dos cadernos; cola, sobre a lombada, a capa de papel ou cartolina, centrando-a devidamente; dobra a capa e arredonda a lombada ou bate-a com utensílio adequado, a fim de dar rigidez ao conjunto.

7.3.4.5.15 – Dourador Manual – Encadernação

Imprime palavras e motivos decorativos a ouro, prata ou outro metal em encadernações de livros, utilizando ferros, rodas e outros utensílios manuais:

alisa, quando necessário, toda a superfície da pele a fim de eliminar irregularidades; aplica-lhe uma mistura previamente preparada, a fim de tapar os poros e desengordurar a superfície; traça e marca, na superfície a ilustrar, referências, utilizando estiletes, compassos, réguas e outros utensílios; coloca uma folha de ouro ou de outro metal sobre um coxim e corta-a nas dimensões adequadas aos motivos a imprimir; procede ao tratamento da superfície a dourar de acordo com o metal a utilizar e sobrepõe a película metálica; pressiona os ferros, previamente aquecidos, sobre a película a fim de fazer aderir o metal à encadernação. Por vezes vinca os motivos a reproduzir e concebe os motivos a utilizar de acordo com o estilo da época e imprime títulos e motivos a cores.

Pode trabalhar com uma máquina tipo balancé.

7.3.4.5.20 – Dourador de Folhas – Encadernação

Aplica sobre as extremidades das folhas dos livros uma película de ouro fino, a fim de os proteger e decorar:

comprime o livro numa prensa ou noutro dispositivo apropriado e alisa as superfícies laterais do livro, utilizando raspadores e lixa; aplica nas superfícies polidas uma massa de farinha a fim de obter o polimento pretendido; executa aplicações sucessivas de produtos, previamente preparados, a fim de tratar as superfícies a dourar e a facilitar a adesão do ouro; aplica uma folha de ouro sobre as superfícies tratadas e fricciona-a com um brunidor a fim de polir e fazer aderir uniformemente o ouro.

7.3.4.5.25 – Dobrador Manual – Encadernação

Dobra, manualmente, folhas de papel a fim de formar os cadernos que constituem a obra, para posterior encadernação ou brochura:

dobra as folhas uma a uma, a fim de ordenar a numeração das réguas das páginas do caderno; acerta-as pelos cantos do texto, pelos números das páginas, segundo miras de acerto ou pelos cantos do papel; vinca as dobras utilizando dobradeira ou outro utensílio apropriado; conta os cadernos dobrados distribuindo-os por rimas; dispõe, ordenadamente, as rimas de cadernos que consistem a obra; retira um caderno de cada rima, para formar o conjunto de cadernos que constituem um exemplar da obra; verifica os números das páginas dos exemplares formados ou as marcas de referência impressas no festo a fim de conferir a correcta ordenação dos cadernos. Por vezes executa outras tarefas auxiliares de encadernação.

7.3.4.5.30 – Costureira Manual – Encadernação

Cose manualmente os cadernos que constituem o livro, a fim de os unir:

verifica se a obra se encontra em condições de ser cosida, e qual o ponto mais adequado às características da mesma; confirma a numeração das páginas e cose o primeiro caderno pelo festo, passando com agulha apropriada, linha através dos orifícios do serrote, de modo a envolver as fitas ou as cordas dispostas transversalmente para posterior ligação às capas; repete as operações nos restantes cadernos, dando uma laçada a fim de os prender aos anteriores; restaura folhas rasgadas utilizando massa de farinha e papel de seda segundo processos apropriados. Por vezes é incumbida de alçar, encasar ou desempenhar outras tarefas auxiliares de encadernação.

7.3.4.5.35 – Cartonageiro

Confecciona e decora manualmente caixas, estojos e outros artigos similares, com papel, cartolina e cartão:

determina o material necessário à quantidade de artigos pretendidos; mede, marca as referências e corta o material com utensílios apropriados, de acordo com o formato a obter; dobra e cola as partes componentes; forra-o com papel decorativo, previamente gomado; verifica a perfeição do trabalho realizado. Por vezes, monta divisórias, coloca dobradiças e fura os artigos confeccionados, manual ou mecanicamente.

7.3.4.5.40 – Encarregado – Encadernadores e Trabalhadores Similares

Controla a produção numa secção de encadernação de uma empresa do sector gráfico e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.3.4.5.90 – Outros Encadernadores e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os encadernadores e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.3.4.6

SERÍGRAFOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os serígrafos e trabalhadores similares preparam os quadros em tela de seda ou de outro material e imprimem motivos em papel, metais, tecidos ou outros materiais.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar os quadros e imprimir os motivos pelo processo de serigrafia;
- b) Montar telas de seda ou de outro material em aros de madeira ou de alumínio com vista à obtenção de quadros;
- c) Imprimir os motivos sobre papel, metal, tecidos e outros materiais servindo-se de uma máquina apropriada;
- d) Estampar manualmente motivos sobre artigos têxteis;
- e) Confeccionar os "clichés" e imprimir letras e desenhos sobre objectos pelo processo de tampografia;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 7.3.4.6.05 - Serígrafo
- 7.3.4.6.10 - Montador de Quadros - Serigrafia
- 7.3.4.6.15 - Impressor Serígrafo
- 7.3.4.6.20 - Estampador Manual - Têxteis
- 7.3.4.6.25 - Tampógrafo
- 7.3.4.6.30 - Encarregado - Impressão de Serigrafia
- 7.3.4.6.90 - Outros Serígrafos e Trabalhadores Similares

7.3.4.6.05 – Serígrafo

Prepara quadros de tela de seda ou de outro material e imprime os respectivos motivos sobre papel, metal, cerâmica, tecido e outros:

fotografa os motivos e efectua a separação das cores primárias a fim de obter as respectivas películas, ou dá indicações nesse sentido; reproduz sobre os quadros de tela os motivos impressos nas películas, utilizando uma prensa pneumática de contacto; revela os quadros, passando-os por água; monta o quadro na máquina e ajusta-o segundo as miras ou marcas de referência; imprime os motivos manual ou mecanicamente; repete as tarefas para cada cor primária e afina, quando necessário, o débito de tinta; retira o exemplar impresso e seca-o à temperatura ambiente.

Pode ocupar-se da impressão de pinturas artísticas, retocando, quando necessário, a imagem e reproduzindo o original nos vários tons.

7.3.4.6.10 – Montador de Quadros - Serigrafia

Monta os quadros para impressão em serigrafia, estendendo as telas de seda ou de outro material e fixando-as em aros de alumínio ou de madeira:

coloca a tela de seda ou de outro material sobre o aro, fixando-a nas ranhuras dos braços de um extensor; regula, no compressor, a pressão de ar a fim de esticar a tela; observa e apalpa o quadro a fim de verificar a qualidade do trabalho efectuado; cobre os contornos da tela com fita gomada e fixa-a ao aro; prepara o quadro para a sensibilização, desengordurando-o, espalhando um pó, passando-o por água e secando-o ao ar livre ou utilizando secador; sensibiliza o quadro,

espalhando emulsões apropriadas; recupera os quadros, finda a impressão, retirando as tintas e os motivos, desgordurando-os com emulsões adequadas.

Pode efectuar o transporte dos motivos para o quadro, para o que utiliza uma prensa pneumática de contacto.

7.3.4.6.15 – Impressor Serígrafo

Imprime motivos sobre papel, tecido, vidro, plástico ou outro material, utilizando quadros de tela de seda ou de outro material e tintas apropriadas:

registra as dimensões do papel ou de outro material no dispositivo de alimentação da máquina; monta o quadro na mesa de impressão e ajusta-o, segundo as miras ou marcas de referência; posiciona sobre a mesa a folha ou a peça a imprimir; baixa o quadro e espalha a tinta na cor primária a imprimir no seu verso; vigia a passagem de tinta nas zonas permeáveis através do movimento de "rasqueta"; levanta o quadro, retira o exemplar impresso e seca-o; limpa-o e substitui-o por outro, quando da impressão de outra cor.

Pode ocupar-se da impressão de uma só cor primária.

Pode especializar-se na impressão de esquemas de montagem electrónica.

7.3.4.6.20 – Estampador Manual – Têxteis

Estampa motivos de várias cores sobre tecidos, utilizando quadros de tela de rede ou de outro material e tintas apropriadas:

prende a peça com alfinetes ou cola apropriada após ter sido devidamente esticada; sobrepõe o fotolito com a imagem a imprimir para servir de guia à colocação do quadro; monta o quadro, segundo a ordem das cores a imprimir e acerta-o em relação ao motivo; retira o fotolito e deita uma porção adequada de tinta sobre a tela do quadro; passa várias vezes a "rasqueta" para que a tinta atravesse a tela nos motivos a estampar; repete as operações com um quadro diferente para cada cor a estampar; retira o exemplar e seca-o ao ar livre ou utilizando máquina apropriada, tendo em conta a tinta e a qualidade do material; limpa "a rasqueta" e o quadro com produtos adequados.

7.3.4.6.25 – Tampógrafo

Confecciona os "clichés" e imprime motivos sobre objectos, utilizando uma máquina de tampografia:

coloca o fotolito com os motivos a imprimir sobre uma placa com a espessura adequada às tiragens pretendidas e introduz-os numa prensa pneumática de contacto; regula o tempo de exposição de acordo com a profundidade pretendida e expõe a chapa a fim de reproduzir o motivo em baixo relevo e obter o "cliché"; sobrepõe-lhe uma trama adequada e expõe-no de novo na prensa durante um tempo determinado; revela manualmente o "cliché", mergulhando-o em soluções apropriadas e secando-o posteriormente; expõe-no a uma fonte de calor e à luz da prensa a fim de o endurecer; monta o tampão com a dureza adequada à forma do objecto na máquina de impressão; coloca um imã no tinteiro da máquina e fixa o "cliché"; monta a lâmina e a escova e nivela-as de modo a assegurar uma passagem adequada da tinta sem riscar o "cliché"; fixa um "porta-objectos" no dispositivo de alimentação da máquina e abastece a máquina com tinta da cor

a imprimir; verifica a qualidade da impressão e efectua os acertos necessários, movimentando os manípulos que permitem deslocar o "porta-objectos" e/ou o tampão; limpa o "cliché", a lâmina, a escova e o tinteiro com produtos adequados sempre que a cor de impressão é alterada.

Pode calcular a área de impressão e definir os seus limites a fim de evitar distorções na impressão.

Pode executar parte das tarefas acima descritas, devido à organização do trabalho e ser designado em conformidade.

7.3.4.6.30 – Encarregado – Impressão de Serigrafia

Controla, numa empresa, a produção de uma secção de preparação e impressão de serigrafia e tampografia e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.3.4.6.90 – Outros Serígrafos e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os serígrafos e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 7.4

OUTROS OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES

Os outros operários, artífices e trabalhadores similares abatem animais e preparam peixe, fabricam e preparam produtos à base de carne ou peixe, confeccionam pão, artigos de confeitaria, queijos e produtos lácteos, alimentam e vigiam o funcionamento de máquinas destinadas a preparar, cortar e trabalhar madeira, tratam a madeira com produtos adequados, preparam fibras têxteis, confeccionam fatos, chapéus e outras peças de vestuário, preparam e tratam peles por diversos processos, reparam e fabricam calçado e artigos similares.

As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores, pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em: tratar e preparar a carne, peixe, cereais, frutos, legumes e outros produtos alimentares; tratar e preparar tabaco para fabrico; provar e classificar produtos alimentares e bebidas; tratar e transformar fibras naturais e peles; fabricar e reparar móveis e outros artigos em madeira; preparar pêlos para transformação e fabrico; fabricar e reparar produtos têxteis, vestuário, chapéus, sapatos e outros artigos.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

7.4.1 - Trabalhadores da Preparação e Confeção de Alimentos e Bebidas e Trabalhadores Similares

- 7.4.2 - Trabalhadores das Madeiras e Similares
- 7.4.3 - Trabalhadores dos Têxteis e Confeccções e Trabalhadores Similares
- 7.4.4 - Trabalhadores de Peles, Couro e Calçado
- 7.4.5 - Trabalhadores de Artigos de Pirotecnia

SUB GRUPO 7.4.1

TRABALHADORES DA PREPARAÇÃO E CONFECCÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os trabalhadores da preparação e confeccão de alimentos e bebidas e trabalhadores similares abatem animais e preparam peixe, fabricam diversos produtos à base de carne ou peixe, salgam ou fumam a carne ou peixe e outros géneros alimentícios; confeccionam diversas espécies de pão, bolos, chocolate e artigos de confeitaria; confeccionam queijos e outros produtos lácteos; conservam frutas, legumes e outros produtos alimentares por diversos processos; preparam, examinam, provam e classificam diversos produtos agrícolas, alimentares e bebidas; preparam lotes de tabaco e confeccionam os respectivos produtos similares; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

- 7.4.1.1 - Magarefes, Cortadores de Carnes e Trabalhadores Similares da Preparação de Carnes e Peixes
- 7.4.1.2 - Padeiros, Pasteleiros e Confeiteiros
- 7.4.1.3 - Trabalhadores do Fabrico de Produtos Lácteos
- 7.4.1.4 - Conserveiros de Frutas, Legumes e Similares
- 7.4.1.5 - Provadores e Seleccionadores de Produtos Alimentares e Bebidas
- 7.4.1.6 - Trabalhadores da Preparação do Tabaco

GRUPO BASE 7.4.1.1

MAGAREFES, CORTADORES DE CARNES E TRABALHADORES SIMILARES DA PREPARAÇÃO DE CARNES E PEIXES

Os magarefes, cortadores de carnes e trabalhadores similares da preparação de carnes e peixes, abatem animais e preparam peixes, fabricam diversos produtos à base de carne ou peixe, salgam ou fumam a carne, peixe e outros géneros alimentícios com vista à sua conservação.

As tarefas consistem em:

- a) Abater animais;
- b) Esfolar e desmanchar carcaças;
- c) Cortar carne ou peixe para venda ou posterior utilização;
- d) Preparar os ingredientes para a fabricação de salsichas e produtos similares;

- e) Conservar carne, peixe ou outros géneros alimentícios por salga, fumagem ou outros processos;
- f) Manter os utensílios e o local de trabalho nas condições de higiene requeridas;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.1.1.05 - Magarefe

7.4.1.1.10 - Matador de Criação

7.4.1.1.15 - Tripeiro

7.4.1.1.20 - Cortador de Carnes Verdes

7.4.1.1.25 - Manipulador de Pescado

7.4.1.1.30 - Salsicheiro

7.4.1.1.35 - Conserveiro de Peixe

7.4.1.1.40 - Estufeiro - Produtos Alimentares

7.4.1.1.45 - Encarregado - Magarefes, Cortadores de Carnes e Trabalhadores Similares da Preparação de Carnes e Peixes.

7.4.1.1.90 - Outros Magarefes, Cortadores de Carnes e Trabalhadores Similares da Preparação de Carnes e Peixes

7.4.1.1.05 – Magarefe

Mata animais, tais como bovinos, porcos e caprinos, sangra-os, abre-os, corta-os em pedaços e prepara a carne, empregando utensílios e máquinas apropriadas:

introduz os animais no local de abate; atordoa-os com gás ou por outra forma e mata-os por meio de “pistola” apropriada, choque eléctrico ou utilizando faca; sangra-os com instrumento de corte ou retira-lhes o sangue através de uma bomba de vácuo; introduz o animal, quando necessário, numa tina de escaldão previamente preparada com vista à sua lavagem e chamuscagem por meio de máquina adequada; raspa a pele, quando necessário, com raspadeiras ou outros instrumentos adequados ou esfolia-o directamente com tesouras ou facas; abre os tendões dos pés, por onde suspende os animais nos carretos por meio de guinchos; procede, se necessário, a acabamentos, raspando manual ou mecanicamente determinadas zonas do corpo do animal, tais como orelhas e focinho; abre-o e tira-lhes as vísceras a fim de serem posteriormente aproveitadas; corta-o em pedaços com serras manuais ou mecânicas machados ou outros instrumentos de corte e procede à lavagem e separação da carne por lotes, conforme a sua qualidade; introduz as carnes nos frigoríficos antes ou depois de cortadas, ou providencia nesse sentido; assinala as carcaças com marcas referentes ao recebimento, proveniência e destino; colabora na inspecção sanitária do matadouro, removendo vísceras parasitadas ou outros artigos deteriorados.

7.4.1.1.10 – Matador de Criação

Abate, depena ou esfolia animais, tais como galinhas, patos, coelhos e perús:

abate os animais com faca ou por outro processo; passa-os por água quente a fim de os depenar ou esfolar; limpa-os ou lava-os e pendura-os numa linha transportadora a fim de serem

chamuscados num queimador; retira-lhes as vísceras, utilizando instrumentos adequados. Por vezes cuida da alimentação dos animais a abater.

7.4.1.1.15 – Tripeiro

Prepara as tripas para fins industriais ou alimentares, removendo-lhes o sebo por raspagem e lavagem, calibrando-as, medindo-as, salgando-as e secando-as ou tratando-as por outro processo:

tira o sebo às tripas por raspagem manual ou mecânica para o que as mantém amolecidas; lava-as, volta-as e introduz-lhes os comprimidos ou água por meio de máquinas apropriadas a fim de verificar se estão em boas condições; corta-as em função da variação do seu diâmetro ou nos locais que apresentem defeitos e calibra-as com instrumentos apropriados; mede-as com réguas ou utensílios similares; salga-as ou seca-as à temperatura ambiente; dispõe as tripas em meadas e identifica-as; acondiciona-as em recipientes apropriados.

Pode desempenhar parte das tarefas acima descritas.

7.4.1.1.20 – Cortador de Carnes Verdes

Desmancha e corta carnes verdes e miudezas utilizando instrumentos apropriados, com vista à sua comercialização:

desmancha a carne de diversos animais, nomeadamente vaca, porco e ovelha, previamente pendurada; corta a carne em pedaços de acordo com as encomendas e atendendo ao seu total aproveitamento; tira ossos, miudezas e gorduras; pesa, embala e identifica a carne; pica-a utilizando máquina adequada. Por vezes recebe os valores correspondentes às vendas efectuadas.

7.4.1.1.25 – Manipulador de Pescado

Limpa o pescado e acondiciona-o manualmente no interior das embalagens:

remove as peles, barbatanas, cabeças e vísceras do pescado a acondicionar; lava-o e corta-o em postas adequadas às dimensões das embalagens; coloca-as no interior das embalagens de modo a tornar agradável a sua apresentação ao consumidor.

7.4.1.1.30 – Salsicheiro

Prepara as carnes e doseia os condimentos a fim de fabricar vários produtos de salsicharia, nomeadamente fiambre, paio, chouriço e presunto:

desmancha em peças as carcaças recebidas; escolhe a carne, desossa-a e retira-lhe as gorduras; corta-a e molda-a a fim de lhe dar a forma pretendida; pica, pesa e mistura vários tipos de carne com os condimentos necessários; retira às pernas e pás já moldados os respectivos ossos; injecta salmoura nas peças utilizando um instrumento adequado; alimenta uma máquina automática de bater carne para o fabrico de fiambre e coloca-a em formas prensadoras; introduz tripa sintética na boca da seringa enchedora e enche-a, accionando botão adequado; ata os chouriços manualmente e transporta-os para a estufa a fim de serem fumados.

7.4.1.1.35 – Conserveiro de Peixe

Salga, coze, embala e esteriliza peixe numa linha de fabrico de conservas:

prepara em tanques, salmouras com a concentração adequada à salga; introduz o peixe nos tanques após a remoção das cabeças e vísceras; coloca o peixe nas estufas de cozimento previamente aquecidas, em função das suas características e retira-o após o tempo adequado; enche, manual ou mecanicamente, as latas com peixe, azeite, óleo ou outros produtos; regula a temperatura dos autoclaves e acondiciona as latas no seu interior a fim de esterilizar o peixe; alimenta e vigia uma máquina destinada a fixar as tampas nas latas; assegura a limpeza e higiene do seu posto de trabalho.

Pode executar parte das tarefas acima mencionadas atendendo à organização do trabalho.

7.4.1.1.40 – Estufeiro-Produtos Alimentares

Vigia e assegura o funcionamento de uma instalação de cozedura e/ou fumagem de produtos alimentares:

introduz os produtos alimentares na câmara de cozedura e/ou fumagem por meio de um transportador ou por outro processo; abre as válvulas de vapor que permitem a cozedura; vigia a temperatura através da leitura dos gráficos do quadro de comando e regula as válvulas de vapor a fim de manter os respectivos valores dentro dos limites estabelecidos; vigia o funcionamento do queimador de lenha e alimenta-o com aparas de madeira, sempre que necessário. Por vezes pesa os produtos no início e no final do processo de cozedura e/ou fumagem a fim de determinar as respectivas quebras.

7.4.1.1.45 – Encarregado – Magarefes, Cortadores de Carnes e Trabalhadores Similares da Preparação de Carnes e Peixes

Controla a produção numa secção de uma empresa de abate de animais e preparação de géneros alimentícios à base de carnes ou peixes e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.4.1.1.90 – Outros Magarefes, Cortadores de Carnes e Trabalhadores Similares da Preparação de Carnes e Peixes

Estão aqui incluídos os magarefes, cortadores de carnes e trabalhadores similares da preparação de carnes e peixes que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.1.2

PADEIROS, PASTELEIROS E CONFEITEIROS

Os padeiros, pasteleiros e confeitadores confeccionam diversas espécies de pão, bolos ou outros produtos à base de farinha e fabricam chocolate e artigos de confeitaria.

As tarefas consistem em:

- a) Confeccionar pão, bolos, biscoitos, artigos de pastelaria e outros produtos à base de farinha;
- b) Operar, regular e vigiar trituradoras, prensas e outras máquinas destinadas à fabricação de chocolates;
- c) Confeccionar artigos de confeitaria misturando açúcar, chocolate e outros ingredientes;
- d) Manter os utensílios e o local de trabalho nas condições de higiene requeridas;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.1.2.00 - Padeiro, em geral

7.4.1.2.05 - Amassador

7.4.1.2.10 - Ajudante de Padaria

7.4.1.2.15 - Forneiro de Panificação

7.4.1.2.20 - Pasteleiro

7.4.1.2.25 - Preparador de Creme - Chocolate e Produtos Similares

7.4.1.2.30 - Confeiteiro, em geral

7.4.1.2.35 - Chocolateiro, em geral

7.4.1.2.40 - Moldador de Chocolate

7.4.1.2.45 - Prensador de Cacau

7.4.1.2.50 - Encarregado - Padeiros, Pasteleiros e Confeiteiros

7.4.1.2.90 - Outros Padeiros, Pasteleiros e Confeiteiros

7.4.1.2.00 – Padeiro, em geral

Fabrica pão, bolos e tortas, pesando, amassando, enrolando, tendendo e cozendo massas e outros produtos apropriados, por processos tradicionais ou mecânicos:

pesa ou mede farinhas, gorduras, malte, água, sal, leite, ovos e outros ingredientes necessários aos produtos a fabricar; mistura-os e amassa-os manualmente num recipiente ou numa amassadeira mecânica, de forma a transmitir à massa homogeneidade, rapidez de fermentação, aumento do poder nutritivo e melhorar sabor e conservação; divide a massa conforme as dimensões do produto a fabricar, utilizando cortador manual ou mecânico; pesa a massa dividida, quando for caso disso, e polvilha-a com farinha; enrola-a à mão ou à máquina para lhe transmitir a plasticidade desejada; enforma-a ou tende-a, manual ou mecanicamente, decorrido o tempo necessário à fermentação; arruma-a em formas ou tabuleiros a fim de ser submetida a nova fermentação; acende o forno a lenha, a gás, eléctrico ou outro e regula a temperatura e o sistema de vapor accionando contactores e observando aparelhos de medida; enforna os produtos com

uma pá ou através de outro sistema; desenforma os produtos cozidos e coloca-os em cestos ou carros de rede; conta e embala os produtos fabricados; mantém os utensílios e o local de trabalho nas condições de higiene requeridas. Por vezes vende os artigos confeccionados, ao balcão das padarias.

7.4.1.2.05 – Amassador

Opera, regula e vigia uma instalação destinada a misturar e amassar matérias-primas e os ingredientes necessários à confecção de massas utilizadas na panificação, pastelaria e indústrias similares:

introduz manual ou mecanicamente, as matérias primas e os ingredientes, previamente pesados, na bacia da amassadeira; regula o tempo necessário à amassadura através de temporizador; acciona o dispositivo adequado a fim de transmitir movimento de rotação à amassadeira ou ao respectivo agitador; regula, se necessário, a velocidade da máquina de acordo com o tipo de massa; verifica visualmente e por palpação a textura da massa e corrige a composição, adicionando água, farinha ou outra matéria-prima a fim de que a massa adquira as características necessárias; remove, manual ou mecanicamente, a massa para recipiente apropriado a fim de a enviar para o sector de fabrico, designadamente pão, bolacha e tosta. Por vezes, executa manualmente a amassadura das matérias-primas.

7.4.1.2.10 – Ajudante de Padaria

Corta, pesa, enrola e tende, manual ou mecanicamente, massa a panificar, a fim de lhe transmitir a configuração requerida:

corta, pesa, enrola e tende, manual ou mecanicamente, massa de acordo com o tipo de pão a fabricar; polvilha-a com farinha para evitar colagens às superfícies; arruma as unidades tendidas em tabuleiros e telas, a fim de as transportar para a estufa de fermentação e para o forno; mantém os utensílios e o local de trabalho nas condições de higiene requeridas.

7.4.1.2.15 – Forneiro de Panificação

Alimenta e regula fornos a vapor, lenha, gás, eléctricos e outros destinados à cozedura de pão e produtos afins:

põe em funcionamento o sistema de aquecimento das câmaras de cozedura accionando o dispositivo apropriado ou abastece o forno com material de combustão (lenha ou outro); regula a temperatura do forno e introduz a quantidade de material de combustão necessário para atingir a temperatura requerida; coloca o pão no forno, utilizando uma pá a fim de ser cozido; põe em funcionamento o sistema de distribuição do vapor de água regulando os comandos adequados a fim de permitir a formação de uma côdea quebradiça e brilhante; remove os produtos, após a cozedura com instrumento apropriado a fim de serem enviados para o sector de distribuição; desliga o forno terminado o fabrico. Por vezes efectua registos, nomeadamente da força motriz utilizada.

Pode ocupar-se exclusivamente da regulação e vigilância de um forno túnel da indústria de bolacha ou do enformamento de artigos de pastelaria.

7.4.1.2.20 – Pasteleiro

Confecciona e garante produtos de pastelaria compostos por diversas massas e cremes, utilizando máquinas e utensílios apropriados:

elabora receitas para bolos, determinando as quantidades de matérias-primas e ingredientes necessários à obtenção dos produtos pretendidos; pesa e doseia as matérias-primas de acordo com as receitas; prepara massas, cremes, xaropes e outros produtos, por processos tradicionais ou mecânicos com utensílios apropriados; verifica e corrige, se necessário, a consistência das massas, adicionando-lhes os produtos adequados; unta as formas ou forra o seu interior com papel ou dá orientações nesse sentido; corta a massa, manual ou mecanicamente, ou distribui-a em formas, consoante o tipo e o produto a fabricar, servindo-se de utensílios e máquinas próprias; coloca a massa em tabuleiros a fim de ser cozida no forno; dá orientações, se necessário, relativamente aos tempos de cozedura; decora os artigos de pastelaria com cremes, frutos, chocolate, maçapão e outros produtos; mantém, os utensílios e o local de trabalho nas condições de higiene requeridas.

7.4.1.2.25 – Preparador de Creme – Chocolate e Produtos Similares

Confecciona creme para rechear bombons de chocolate e produtos similares, misturando, cozendo e batendo matérias-primas em máquinas apropriadas:

introduz em caldeira apropriada as matérias-primas (água e açúcar) nas quantidades prescritas; coze-as à temperatura previamente determinada, abrindo e regulando as válvulas de vapor de água, ou acendendo maçaricos ou fornalha, consoante o processo de cozedura utilizado, a fim de obter açúcar com a densidade (ponto) requerida; vaza o açúcar, após ter atingido a densidade requerida, na batedeira e põe o agitador em funcionamento a fim de obter creme com as características exigidas; adiciona-lhe glucose, corantes, essências e outros ingredientes e mistura-os a fim de obter uma massa homogênea; liquefaz o creme para utilização posterior, em banho-maria ou em máquina apropriada, ligando-a e regulando a respectiva temperatura.

7.4.1.2.30 – Confeiteiro, em geral

Confecciona artigos de confeitaria, tais como amêndoas, rebuçados, bombons, frutas cristalizadas e compotas utilizando açúcar, frutas, essências e outros ingredientes:

pesa ou doseia as matérias-primas e mistura-as, se necessário, manual ou mecanicamente; regula a temperatura e o vácuo das câmaras de cozedura, vaza as matérias primas ou a mistura nos recipientes de cozedura e vigia o respectivo processo; retira os produtos ou semi-produtos confeccionados verificando a respectiva qualidade; molda-os, se necessário, manual ou mecanicamente; cobre-os com chocolate, açúcar ou outras substâncias, utilizando processos tradicionais ou mecânicos; verifica se os produtos apresentam as características requeridas e envia-os para a embalagem.

Pode confeccionar um produto específico, nomeadamente rebuçados e amêndoas.

7.4.1.2.35 – Chocolateiro, em geral

Regula e assegura o funcionamento de trituradores, prensas, misturadores e outras máquinas destinadas ao fabrico de chocolate:

regula vários tipos de máquinas destinadas à torrefacção, descasque e moagem de favas de cacau; acciona uma prensa a fim de extrair manteiga e blocos de cacau para fabrico de chocolate; mói os blocos para obter pó de cacau e mistura-o com açúcar, manteiga e outros ingredientes, tendo em vista a obtenção de uma pasta de chocolate; refina-a e homogeneiza-a utilizando máquinas apropriadas; vaza-a em moldes adequados ao tipo de artigos a fabricar que introduz em câmaras frigoríficas, ou regula e conduz uma instalação automática com idêntico objectivo; verifica a qualidade dos produtos fabricados e procede, se necessário, a correcções.

7.4.1.2.40 – Moldador de Chocolate

Alimenta e assegura o funcionamento de uma instalação automática de moldar tabletes ou bombons de chocolate:

põe os diversos órgãos da instalação em funcionamento (temperador, transportador, moldador, batedeira e sistema de refrigeração) accionando os dispositivos adequados; abre e regula a passagem da massa de chocolate do respectivo depósito (temperador) para a instalação ou vaza-a directamente no seu depósito e gradua a respectiva temperatura; regula o débito de chocolate sobre os moldes metálicos, cuja colocação na cinta-rolante orienta; assegura-se de que o chocolate é convenientemente espalhado pelos batedores nos moldes; retira amostras periodicamente, para verificar se o peso corresponde ao previamente determinado; vigia o processo de desmoldagem.

Pode preparar cremes para rechear os produtos misturando-lhes essências, corantes ou outros ingredientes.

Pode executar manualmente parte ou a totalidade das tarefas acima descritas.

7.4.1.2.45 – Prensador de Cacau

Alimenta, regula e vigia uma máquina destinada a obter por prensagem a quente, manteiga e blocos de cacau:

alimenta, manual ou mecanicamente, o depósito da prensa com a massa de cacau e regula o respectivo débito; põe em funcionamento e regula o dispositivo de prensagem a quente accionando os comandos adequados; verifica e corrige a prensagem dos blocos e a extracção da manteiga de cacau; vigia e regula a pressão do vapor para obter a temperatura requerida; acciona dispositivos de desmoldagem para destacar os blocos de cacau, decorrido o tempo previsto; acondiciona-os em caixas ou outros recipientes.

7.4.1.2.50 – Encarregado – Padeiros, Pasteleiros e Confeiteiros

Controla a produção numa secção de uma empresa que confecciona diversas espécies de pão, bolos ou outros produtos à base de farinha e/ou fabrica chocolate e artigos de confeitaria e coordena os trabalhadores que exercem diversas tarefas dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.4.1.2.90 – Outros Padeiros, Pasteleiros e Confeiteiros

Estão aqui incluídos os padeiros, pasteleiros e confeiteiros que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.1.3

TRABALHADORES DO FABRICO DE PRODUTOS LÁCTEOS

Os trabalhadores do fabrico de produtos lácteos confeccionam queijo e outros produtos lácteos.

As tarefas consistem em:

- a) Receber e pesar o leite e lavar os recipientes utilizados no transporte do leite;
- b) Fabricar, manualmente, diversos tipos de queijo;
- c) Fabricar, manualmente, massa de gelado segundo métodos tradicionais;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.1.3.05 - Trabalhador de Recepção e Pesagem - Leite

7.4.1.3.10 - Queijeiro

7.4.1.3.15 - Confeccionador - Gelados

7.4.1.3.90 - Outros Trabalhadores do Fabrico de Produtos Lácteos

7.4.1.3.05 – Trabalhador de Recepção e Pesagem - Leite

Recebe e pesa o leite e lava as vasilhas ou carros-tanque utilizados para o transporte de leite:

verifica através do olfacto, leite eventualmente azedo; retira amostras do leite a fim de serem posteriormente analisadas; efectua análises simples (prova de álcool) de modo a despistar leite em deficientes condições; vigia a instalação de transporte de vasilhas, accionando comandos adequados; pesa o leite contido em vasilhas ou em carros-tanque para o que efectua as operações necessárias; preenche impressos próprios com a indicação, nomeadamente da hora de recepção, nome do produtor e quantidade de leite recebida.

7.4.1.3.10 – Queijeiro

Fabrica, manualmente, diversos tipos de queijo utilizando moldes e prensas apropriados:

vaza o leite em tinas e agita-o a fim de que as gorduras não se depositem; mistura fermentos para obter a sua coagulação; elimina a massa líquida do leite (soro) utilizando uma prensa para comprimir a superfície coagulada; introduz o produto em moldes previamente revestidos com panos, a fim de evitar a sua aderência; submete-os a prensagens sucessivas até atingir a

consistência pretendida; desenforma os queijos e introdu-los, se necessário, em tanques com salmoura; seca-os e unta-os a fim de evitar a perda de propriedades.

7.4.1.3.15 – Confeccionador – Gelados

Fabrica, manualmente, massa de gelado segundo métodos tradicionais:

pesa e mistura ingredientes vários, tais como leite, ovos, açúcar, natas, segundo receitas determinadas; controla a pasteurização e moldagem da mistura, regulando tempo e temperaturas; retira a massa de gelado e coloca-a em recipientes, para posterior refrigeração, que referencia segundo o tipo de gelado; confecciona por métodos tradicionais massas de frutos secos e molhos variados que adiciona à massa ou utiliza na sua decoração; decora bolos e tartes com gelado, habitualmente com motivos improvisados ou a pedido do cliente; lava o equipamento com água e detergente, montando e desmontando algumas peças. Por vezes, a partir de receitas que concebe ou previamente estabelecidas, procede a experiências de fabrico de novos tipos de gelados e/ou massas e molhos.

7.4.1.3.90 – Outros Trabalhadores do Fabrico de Produtos Lácteos

Estão aqui incluídos os trabalhadores do fabrico de produtos lácteos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.1.4

CONSERVEIROS DE FRUTAS, LEGUMES E SIMILARES

Os conserveiros de frutas, legumes e similares conservam frutas, legumes e outros produtos alimentares por diversos processos.

As tarefas consistem em:

- a) Confeccionar molhos e condimentos para serem consumidos nas refeições ou adicionados a conservas;
- b) Cozer, esterilizar ou preparar frutas e legumes utilizados no fabrico de conservas;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.1.4.05 - Conserveiro - Molhos e Condimentos

7.4.1.4.10 - Conserveiro - Frutas e Legumes

7.4.1.4.90 - Outros Conserveiros de Frutas, Legumes e Similares

7.4.1.4.05 – Conserveiro – Molhos e Condimentos

Confecciona, segundo fórmula, molhos e condimentos para serem consumidos nas refeições ou adicionados a alimentos a enlatar:

escolhe e pesa os ingredientes, tais como legumes, aromatizantes ou especiarias; corta-os em pequenos pedaços e mistura-os; deita a mistura ou cada produto separadamente num recipiente, adiciona água e coze durante determinado tempo; transvaza o conteúdo num recipiente ou fã-lo escoar abrindo a válvula de saída; introduz, quando necessário, os géneros cozidos num despolpador eléctrico a fim de obter a consistência desejada.

7.4.1.4.10 – Conserveiro – Frutas e Legumes

Coze, esteriliza ou prepara frutas e legumes em caldeiras e outras máquinas utilizadas no fabrico de conservas:

lava com água quente e soda os diversos tipos de frutas ou legumes com água quente e soda ou por outro processo e retira-lhes a casca, caroço e partes deterioradas com utensílios e máquinas apropriadas; introduz os produtos em caldeiras ou autoclaves e regula tempos, temperaturas e pressões, por meio de dispositivos adequados, observando aparelhos, tais como termómetros e manómetros, a fim de obter a cozedura pretendida; retira-os dos recipientes e submerge-os em tinas ou tanques com xaropes, salmoura ou vinagre que prepara previamente; verifica se os ingredientes penetram profundamente nos frutos e legumes para obter uma eficiente conservação; acciona máquinas apropriadas a fim de embalar e esterilizar os produtos. Por vezes cristaliza frutas e fabrica doces, cozendo as frutas em soluções ou a partir de pastas de frutos.

7.4.1.4.90 – Outros Conserveiros de Frutas, Legumes e Similares

Estão aqui incluídos os conserveiros de frutas, legumes e similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.1.5

PROVADORES E SELECCIONADORES DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS

Os provadores e seleccionadores de produtos alimentares e bebidas preparam, examinam, provam e classificam diversos géneros de produtos agrícolas, alimentares e bebidas.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar bebidas, xaropes ou outros produtos similares;
- b) Examinar, avaliar e provar bebidas;
- c) Classificar as bebidas;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.1.5.05 - Destilador de Bebidas Alcoólicas

7.4.1.5.10 - Preparador de Vinhos

7.4.1.5.15 - Provador de Vinhos

7.4.1.5.20 - Vinagreiro

7.4.1.5.25 - Licorista

- 7.4.1.5.30 - Preparador de Xaropes - Sumos e Refrigerantes
- 7.4.1.5.35 - Controlador da Preparação de Chá
- 7.4.1.5.40 - Preparador de Lotes de Café
- 7.4.1.5.45 - Preparador de Lotes - Rama de Açúcar
- 7.4.1.5.50 - Preparador de Produtos de Clarificação - Açúcar
- 7.4.1.5.90 - Outros Provadores e Seleccionadores de Produtos Alimentares e Bebidas

7.4.1.5.05 – Destilador de Bebidas Alcoólicas

Alimenta e vigia o funcionamento de alambiques ou instalações destinadas a fabricar bebidas alcoólicas, a partir de destilação a vapor de frutas e seus derivados:

alimenta a fornalha com lenha ou abastece o depósito de queima com "fuel", gasóleo ou outro combustível; enche os depósitos manualmente ou por meio de bombas com a matéria-prima a destilar (figos, medronhos, água-pé, engaço das uvas e água coada pelo engaço); manobra torneiras para regular a entrada do produto na caldeira de destilação, assegurando a sua distribuição uniforme; controla temperaturas e pressões nas diferentes zonas da instalação, por meio de termómetros e manómetros; controla o calor para a evaporação não reduzir a graduação ou tornar o vapor demasiado volátil; vigia o processo de refrigeração e verifica a qualidade do produto pelo olfacto e gosto; mede com alcoómetro a graduação da bebida produzida, após a condensação; recolhe amostras para análise laboratorial.

7.4.1.5.10 – Preparador de Vinhos

Prepara os vinhos e procede à constituição de lotes a partir de especificações recebidas:

procede à trasfega do vinho e enche vasilhames através do sistema de bombagem, ou outro; prepara os vinhos, pesando, misturando e dissolvendo os ingredientes adequados, a fim de obter o produto com características requeridas; efectua "lotes" de vinho de acordo com as especificações recebidas procedendo às ligações necessárias e accionando o sistema de bombagem a fim de misturar as quantidades dos diferentes tipos de vinho; verifica o indicador/medidor de capacidade, a fim de se certificar das quantidades de vinho trasfegadas; colhe amostras dos diferentes lotes e envia-as à sala de provas e/ou laboratório a fim de serem submetidas "a prova" e analisadas; lava o equipamento, utilizando materiais adequados.

7.4.1.5.15 – Provador de Vinhos

Selecciona vinhos e procede à constituição de lotes, provando-os, cheirando-os, observando-os, misturando diferentes "tipos", determinando ingredientes e proporções a adicionar a fim de obter vinho (lotes) com as características requeridas:

escolhe o modelo de copo em função do vinho a provar; identifica características de "paladar", "tipo de cheiros" e "tom" provando, cheirando e observando visualmente vinhos a fim de os seleccionar; recolhe amostras de vinhos seleccionados e envia-as ao laboratório a fim de serem submetidas a testes; procede, em função das várias características à identificação dos lotes; prova e analisa determinadas características, designadamente "doçura", "acidez", "salgado", "amargo", "adstringência" (ácidos) e "classificação de odores"; retira e mistura em determinadas proporções,

vinhos de diferentes "tipos", a fim de constituir lotes com determinadas características; identifica-as provando, e compara-as com as do vinho padrão; colhe amostras e efectua determinações, nomeadamente teor de álcool, utilizando alcoómetro ou outro instrumento adequado, a fim de verificar os teores respectivos; determina as quantidades e ingredientes a adicionar ao lote para obter vinho com as características requeridas.

7.4.1.5.20 – Vinagreiro

Vigia o funcionamento de uma instalação destinada a fabricar vinagre a partir de vinho ou água-pé:

vigia o alimentador e a trasfega de vinho ou de água-pé através de bombas e tubos; regula a temperatura de fermentação e vigia o sistema de arrefecimento; acciona torneiras ou válvulas a fim de dar entrada de ar para activar a acção do micodermo acético; descarrega parcialmente o depósito de fermentação a fim de conservar os fermentos para nova acidificação; filtra o vinagre com filtros-prensa para o clarificar; enche cascos ou outros recipientes apropriados; mede os graus de álcool e de acidez, a partir de amostras que retira a fim de controlar a fermentação.

7.4.1.5.25 – Licorista

Executa ou orienta a preparação e fabrico de licores, misturando vários ingredientes segundo normas e percentagens previamente determinadas, a fim de obter produtos com as características requeridas:

faz a calda, com o "ponto" requerido, cozendo em recipiente apropriado, água e açúcar em proporções adequadas ao tipo de licor a fabricar; adiciona à calda, álcool puro na quantidade necessária, tendo em vista a graduação alcoólica a obter; doseia e mistura essências, extractos naturais de frutos, corantes e outros ingredientes para lhe dar as características requeridas; procede à filtragem da mistura ou à sua clarificação por processos químicos.

7.4.1.5.30 – Preparador de Xaropes – Sumos e Refrigerantes

Prepara as soluções de xarope, destinadas ao fabrico de sumos e refrigerantes:

alimenta, manual ou mecanicamente, o misturador com as matérias-primas, nas quantidades estabelecidas; acciona comandos, a fim de pôr o agitador em funcionamento e obter mistura homogénea do produto; pesa ingredientes específicos, em quantidades pré-determinadas, e adiciona-os à mistura, a fim de obter solução com as características desejadas; põe o sistema de filtragem em funcionamento e manobra comandos para fazer passar a solução pelo mesmo; observa através do visor a coloração da solução a fim de detectar eventual existência de matérias em suspensão; mede ou pesa, nas quantidades determinadas, diversos ingredientes, tais como ácido cítrico, essências e concentrados de acordo com o tipo de produto a fabricar; adiciona, manual ou mecanicamente, as quantidades pesadas à respectiva solução; colhe amostras a fim de efectuar determinações ou as enviar ao laboratório; efectua a titulação da amostra, utilizando reagente adequado a fim de determinar o teor da acidez.

7.4.1.5.35 – Controlador da Preparação de Chá

Supervisa as fases da preparação das folhas de chá (murchação, enrolamento, fermentação, secagem, escolha e empacotamento), a fim de garantir a organização do fabrico e a qualidade do produto:

assiste à pesagem e regista as quantidades de folhas verdes de chá para permitir um controlo de qualidade e respectivo tratamento; coordena a entrada e saída dos tabuleiros de um recinto aquecido a fim de que as folhas de chá atinjam uma pré-secagem determinada; vigia a alimentação da máquina de enrolamento, a fim de não ultrapassar o quantitativo máximo do tambor da máquina; controla a qualidade do enrolamento, providenciando pelo envio directo para a secagem em estufa ou fermentação em câmara adequada; controla o grau de secagem ou de torrefacção das folhas de chá.

7.4.1.5.40 – Preparador de Lotes de Café

Prepara lotes de café, misturando café ou sucedâneos previamente torrados e procede à sua moagem:

pesa, doseia e mistura em quantidades determinadas, manual ou mecanicamente, diversos tipos de café, chicória, cevada ou outros produtos, previamente torrados; transporta o produto para os moinhos através de um sistema mecânico; regula o moinho em função do grau de moagem pretendido e controla visualmente as diferentes operações; retira amostras do produto moído e procede à prova de granulometria; efectua correcções, quando for caso disso. Por vezes, prepara lotes com café moído.

Pode ocupar-se especificamente da moagem do café.

7.4.1.5.45 – Preparador de Lotes – Rama de Açúcar

Prepara lotes, misturando diferentes tipos de rama de açúcar e assegura o seu transporte a fim de garantir o abastecimento à refinaria:

retira de cada lote de rama, a quantidade necessária, utilizando pá carregadora, a fim de obter uma mistura com as características requeridas; mistura, com pá carregadora, os diferentes tipos de rama a fim de os homogeneizar; liga o sistema transportador, accionando contactores, a fim de iniciar o abastecimento de matéria prima; alimenta a tremonha a partir do silo ou vazando manualmente as misturas, a fim de que a rama seja transportada para a refinaria; vigia o funcionamento da instalação a fim de verificar se o transporte se efectua nas condições requeridas.

7.4.1.5.50 – Preparador de Produtos de Clarificação – Açúcar

Prepara os produtos de clarificação do açúcar e alimenta os depósitos de refinaria:

abastece os depósitos de água a fim de que esta atinja o nível pré-estabelecido; põe os agitadores em funcionamento para permitir uma homogeneização da mistura; abastece manualmente os depósitos, deitando carvão ou cal nas quantidades determinadas; verifica o PH da água de cal e adiciona, se necessário, cal ou água a fim de o ajustar ao valor padrão; põe em funcionamento os sistemas de bombagem, accionando comandos a fim de alimentar a secção de filtros rotativos;

observa e repõe, sempre que necessário, os níveis de carga dos depósitos; verifica os instrumentos de medida (manómetros, termómetros) e efectua correcções, quando necessário.

7.4.1.5.90 – Outros Provadores e Seleccionadores de Produtos Alimentares e Bebidas

Estão aqui incluídos os provadores e seleccionadores de produtores alimentares e bebidas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.1.6

TRABALHADORES DA PREPARAÇÃO DO TABACO

Os trabalhadores da preparação do tabaco preparam lotes de tabaco e confeccionam os respectivos produtos similares.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar lotes de tabaco;
- b) Confeccionar, manualmente, charutos e cigarrilhas;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.1.6.05 - Preparador de Lotes - Tabaco

7.4.1.6.10 - Charuteiro Manual

7.4.1.6.90 - Outros Trabalhadores da Preparação do Tabaco

7.4.1.6.05 – Preparador de Lotes – Tabaco

Prepara lotes de tabaco com as características da marca pretendida a partir de várias qualidades de tabaco:

abre os fardos que contêm a rama (grade) e regista em impresso apropriado, o respectivo conteúdo; certifica-se por fórmula pré-estabelecida, das quantidades e qualidades de rama necessárias à formação de cada lote; pesa a rama e distribui-a pelos carros; marca os lotes formados com as referências adequadas.

Pode efectuar o controlo do tabaco entrado no armazém e o registo de produção.

7.4.1.6.10 – Charuteiro Manual

Confecciona manualmente charutos e cigarrilhas:

aplana e corta uma folha de tabaco com as dimensões pretendidas; junta diferentes qualidades de folha de tabaco de enchimento e enrola-as manualmente; coloca a subcapa ou a capa do charuto ou cigarrilha e cola a extremidade; coloca-os em tabuleiros e envia-os para a estufa a fim de os manter com determinado grau de humidade; examina os charutos e cigarrilhas a fim de descobrir eventuais defeitos; cola pequenas porções de folha de capa, quando detecta deficiências.

Pode utilizar uma máquina para executar parte das tarefas descritas.

7.4.1.6.90 – Outros Trabalhadores da Preparação do Tabaco

Estão aqui incluídos os trabalhadores da preparação do tabaco que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 7.4.2

TRABALHADORES DAS MADEIRAS E SIMILARES

Os trabalhadores das madeiras e similares alimentam e vigiam o funcionamento de máquinas destinadas a preparar e/ou cortar madeiras e cortiças e tratam a madeira com produtos adequados; executam as tarefas necessárias ao fabrico, montagem, assentamento, decoração e reparação de obras ou peças em madeira e materiais similares; operam, regulam e vigiam o funcionamento de máquinas utilizadas para trabalhar a madeira ou materiais afins; fabricam artigos entrançados e móveis de verga ou de outros materiais similares; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.4.2.1 - Trabalhadores do Tratamento e Preparação de Madeiras e Cortiça.

7.4.2.2 - Marceneiros, Carpinteiros e Trabalhadores Similares

7.4.2.3 - Operadores de Máquinas para Trabalhar Madeira e Cortiça

7.4.2.4 - Cesteiros, Pinceiros e Trabalhadores Similares.

GRUPO BASE 7.4.2.1

TRABALHADORES DO TRATAMENTO E PREPARAÇÃO DE MADEIRAS E CORTIÇA

Os trabalhadores do tratamento e preparação de madeiras e cortiça alimentam e vigiam o funcionamento de máquinas destinadas a preparar e/ou cortar madeiras e cortiças e tratam a madeira com produtos adequados tendo em vista a sua conservação.

As tarefas consistem em:

- a) Alimentar e vigiar o funcionamento de uma máquina utilizada no descasque de toros de madeira;
- b) Preparar soluções químicas e tratar a madeira com os produtos obtidos para a proteger do apodrecimento e parasitas;
- c) Serrar troncos, a fim de obter pranchas;
- d) Alimentar e vigiar o funcionamento de uma máquina utilizada no destroçamento de rolaria e/ou "falharias";
- e) Alimentar e vigiar o funcionamento de uma caldeira destinada a cozer cortiça;
- f) Preparar as soluções a utilizar na coloração dos artigos de cortiça;
- g) Executar outras tarefas similares;

h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.2.1.05 - Descascador (Operador de Descascadeira) - Madeira

7.4.2.1.10 - Impregnador - Madeira

7.4.2.1.15 - Serrador Manual

7.4.2.1.20 - Operador de Máquina de Triturar Madeira

7.4.2.1.25 - Cozedor (Caldeireiro) - Cortiça

7.4.2.1.30 - Lavador - Artigos de Cortiça

7.4.2.1.35 - Encarregado - Tratamento e Preparação de Madeiras e Cortiças.

7.4.2.1.90 - Outros Trabalhadores do Tratamento e Preparação de Madeiras e Cortiça.

7.4.2.1.05 – Descascador (Operador de Descascadeira) – Madeira

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada no descasque de toros de madeira:

acciona os comandos adequados a fim de movimentar a máquina; introduz manualmente um toro nas lâminas de corte para lhe ser extraída a casca; retira, após descasque, o toro e verifica a perfeição do trabalho realizado; substitui e monta, sempre que necessário, as lâminas de corte, utilizando ferramentas apropriadas.

7.4.2.1.10 – Impregnador – Madeira

Trata as madeiras com produtos químicos, a fim de as proteger do apodrecimento e parasitas:

mistura, segundo as instruções recebidas, os produtos a utilizar e aquece-os até atingirem a temperatura especificada; injecta creosote e outros preparados na madeira ou mergulha-a em solução adequada; controla a temperatura do soluto, o tempo de imersão e determina o grau de impregnação. Por vezes é incumbido de tratar a madeira, nomeadamente com pintura de protecção, por carbonização, em autoclaves e/ou secá-la antes de a impregnar.

7.4.2.1.15 – Serrador Manual

Serra troncos utilizando um serrão manual, a fim de obter pranchas:

coloca o tronco sobre os cavaletes e imobiliza-o por meio de dois ferros cravados numa das extremidades; marca a linha de corte, utilizando um cordel embebido em tinta, esticado de extremo a extremo; insere pinos, se necessário, a fim de guiar a marcação para o aproveitamento da madeira; executa a serragem, para o que imprime manualmente um movimento rectilíneo alternativo ao serrão, coadjuvado por um auxiliar, que manobra a outra extremidade.

7.4.2.1.20 – Operador de Máquina de Triturar Madeira

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada no destroçamento de rolaria e/ou "falheiros" com vista à sua redução a fragmentos:

acciona os comandos adequados a fim de movimentar a máquina; verifica o estado de conservação das correias, providenciando pela sua reparação, quando necessário; alimenta e

corrige, quando for caso disso, a posição dos "falheiros" e/ou rolaria utilizando ferramenta apropriada; vigia o funcionamento da máquina e informa os serviços de manutenção, quando da ocorrência de anomalias.

7.4.2.1.25 – Cozedor (Caldeireiro) – Cortiça

Alimenta e vigia o funcionamento de uma caldeira destinada a cozer a cortiça, carregando e descarregando fardos e regulando o nível de temperatura da água:

introduz no tanque os fardos e abre a torneira de alimentação de água até obter o nível desejado; regula a entrada de vapor de água ou alimenta a caldeira, a fim de manter a temperatura requerida; retira os fardos, após cozedura, manobrando sistemas de elevação.

7.4.2.1.30 – Lavador – Artigos de Cortiça

Prepara as soluções a utilizar na coloração dos artigos de cortiça:

prepara soluções misturando, nas proporções adequadas, água e produtos apropriados; transporta e vaza no tanque as embalagens com os artigos a lavar; acciona o agitador ou revolve a solução, utilizando rodo para que os artigos sejam embebidos; retira as embalagens e coloca-as em repouso, ou introdu-las numa centrífugadora, a fim de lhes retirar a humidade; retira e transporta as embalagens para estufa ou secador.

7.4.2.1.35 – Encarregado – Tratamento e Preparação de Madeiras e Cortiças

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa da preparação ou preservação de madeiras e cortiças e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e os recursos disponíveis; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; zela pela aplicação das normas de prevenção e segurança e comunica eventuais situações anómalas.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.4.2.1.90 – Outros Trabalhadores do Tratamento e Preparação de Madeiras e Cortiça

Estão aqui incluídos os trabalhadores do tratamento e preparação de madeiras e cortiça que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.2.2

MARCENEIROS, CARPINTEIROS E TRABALHADORES SIMILARES

Os marceneiros, carpinteiros e trabalhadores similares executam diversas tarefas necessárias ao fabrico, montagem, assentamento, decoração e reparação de obras ou peças em madeira, seus derivados ou outros materiais similares.

As tarefas consistem em:

- a) Fabricar, armar e reparar obras ou artigos de madeira, designadamente mobiliário, tonéis, estruturas diversas;
- b) Marcar, no material, as linhas e pontos de referência que servem de orientação às operações e tarefas subsequentes do processo de fabrico;
- c) "Trabalhar" a madeira e seus derivados, utilizando ferramentas ou máquinas para cortar, desbastar, furar, afagar, fixar e apertar;
- d) Revestir mobiliário ou outros elementos de carpintaria com termolaminado, folheados simples e maqueteria;
- e) Construir, em determinada escala, modelos reduzidos e maquetes;
- f) Decorar obras ou peças embutindo e esculpindo motivos decorativos;
- g) Polir as superfícies de obras;
- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.2.2.05 - Marceneiro

7.4.2.2.10 - Carpinteiro de Selas

7.4.2.2.15 - Folheador

7.4.2.2.20 - Carpinteiro de Moldes

7.4.2.2.25 - Planteador (Riscador)

7.4.2.2.30 - Embutidor

7.4.2.2.35 - Polidor (Envernizador) - Madeira

7.4.2.2.40 - Tanoeiro

7.4.2.2.45 - Encarregado - Marceneiros, Carpinteiros e Trabalhadores Similares.

7.4.2.2.90 - Outros Marceneiros, Carpinteiros e Trabalhadores Similares

7.4.2.2.05 – Marceneiro

Fabrica, monta, transforma e repara mobiliário diverso e outros artigos de madeira, utilizando ferramentas manuais ou mecânicas:

executa a obra a partir, de modelos, desenhos, outras especificações técnicas ou de acordo com a sua criatividade; calcula as quantidades do material a utilizar, nomeadamente madeira ou outros produtos afins que escolhe, serra e aparelha, sempre que for necessário; traça as linhas e os pontos necessários à realização da obra (planteia ou assina); dá-lhe as formas pretendidas, serrando, furando, respigando, envaziando, torneando, moldando e entalhando, para o que utiliza

ferramentas manuais ou mecânicas adequadas; arma (engrada), com carácter provisório, os componentes a fim de efectuar eventuais correcções; monta e liga definitivamente a obra, sujeitando-a temporariamente a meios auxiliares de fixação e aperto; executa grades de vários tipos e aplica-lhes contraplacados, folheados, faceados ou orlados; efectua os acabamentos afagando, raspando e passando à lixa; aplica as respectivas ferramentas e ornatos; efectua a manutenção, afiamento e afinação das ferramentas manuais e dos equipamentos mecânicos ligeiros que utiliza. Por vezes dá cor, cera ou polimento a determinadas superfícies, repara ou restaura móveis e executa desenhos relativos à obra pretendida.

7.4.2.2.10 – Carpinteiro de Selas

Fabrica e repara cascos de madeira para selas, selins e outros arreios, utilizando ferramentas manuais e mecânicas:

escolhe e corta a madeira tendo em vista a obra a realizar; desenha, a partir de moldes, os contornos das diversas peças que compõem os conjuntos, tais como o cepinho, costelas e arçõs; serra, grossa e alisa a madeira por vários processos; introduz as "costelas" em água quente para as maleabilizar; adapta-as aos moldes, imobiliza-as por meio de grampos para lhes imprimir a forma definitiva e retira-as decorrido o tempo necessário; ensaia a montagem e efectua as correcções necessárias; aplica cola nas sambladuras e engrada o conjunto fixando-o por meio de dispositivos de aperto que retira após o período de secagem; reveste a armação com tela, pinta-a e crava as ferragens destinadas a conferir ao casco a robustez e flexibilidade pretendidas; fixa nas "costelas" as estribeiras e reforça as selas com esquadros. Por vezes concebe e fabrica as ferramentas que utiliza.

7.4.2.2.15 – Folheador

Reveste, com folheado, determinadas estruturas de madeira:

selecciona as respectivas folhas, combinando adequadamente os desenhos apresentados pelos veios das superfícies; risca e corta o folheado na forma e dimensões pretendidas utilizando ferramentas adequadas; afaga, betuma e passa à plaina a superfície onde será aplicado o folheado; espalha uma camada de cola ou grude fino nas superfícies das peças a revestir ou no folheado; aplica e cola o folheado na superfície e fricciona-o com utensílio adequado, a fim de espalhar a cola; une as respectivas superfícies utilizando dispositivo apropriado; afaga-as com raspador e passa-as à lixa.

7.4.2.2.20 – Carpinteiro de Moldes

Executa, em madeira ou outros materiais, moldes e/ou modelos, a fim de serem utilizados no fabrico ou conservação de obras diversas:

determina o modo de construção do modelo a partir de desenhos e especificações técnicas; determina o modo de construir o modelo; marca, na escala requerida, o material a utilizar; serra, aplaina, envazia, respiga e torneia a fim de obter os componentes (peças) com as dimensões e formas requeridas; verifica as dimensões e formas das peças; efectua a respectiva montagem utilizando ferramentas, materiais e utensílios apropriados para obter o molde ou modelo requerido; executa os acabamentos necessários.

7.4.2.2.25 – Planteador (Riscador)

Desenha em escala natural e/ou traça sobre o material as linhas e pontos de referência, que servem de orientação aos outros trabalhadores que intervêm no processo de fabrico:

lê e interpreta os desenhos e outras especificações técnicas ou os moldes recebidos; escolhe o bloco de madeira mais adequado ao tipo de trabalho a realizar; desenha numa superfície adequada e em escala natural, as partes componentes da peça a obter (planteia), ou marca directamente sobre o material as linhas e pontos de referência utilizados em trabalhos de serragem, moldagem, respigamento, envazamento e outros, que servem para orientação posterior utilizando utensílios diversos, tais como lápis, régua graduada, esquadro, compasso, cintéis, sutas e graminhos; verifica a exactidão do plantado ou da marcação; faz a nota do material necessário para a obra tendo em conta a adequada tolerância. Por vezes planteia a partir de medidas de sua concepção. Pode executar moldes e contra moldes.

7.4.2.2.30 – Embutidor

Executa, utilizando ferramentas manuais e materiais adequados, motivos decorativos, que insere sobre superfícies a ornamentar:

lê e interpreta modelos, desenhos ou outras especificações técnicas; marca sobre lâminas de material, nomeadamente madeira, madrepérola, metal e marfim, os contornos dos motivos a incrustar; recorta estes elementos utilizando serra apropriada para os destacar; marca, com um riscador, os contornos dos embutidos na superfície onde vão ser inseridos e escava as respectivas caixas, utilizando ferramentas adequadas; arma os vários elementos e aplica-lhes o tratamento adequado de forma a obter determinadas tonalidades ou cores; embute e fixa os ornamentos espalhando cola nas superfícies e prendendo-os com dispositivos de aperto; executa os acabamentos necessários, nomeadamente lixar, gravar, polir ou encerar. Por vezes é incumbido de executar os desenhos necessários à obra.

7.4.2.2.35 – Polidor (Envernizador) – Madeira

Efectua o polimento e/ou o envernizamento em superfícies de madeira, utilizando produtos e utensílios apropriados, a fim de lhes transmitir a tonalidade e o brilho desejados:

prepara a madeira, aplicando-lhe velaturas na cor pretendida, alisando-a e betumando as fendas e outras imperfeições; aplica, quando for caso disso, várias camadas dos produtos por si misturados de acordo com o efeito pretendido; trata a superfície após cada aplicação de modo a torná-la lisa e brilhante; remove materiais, por raspagem ou outro processo, antes de executar a nova aplicação, utilizando ferramentas manuais ou mecânicas; verifica a qualidade do trabalho efectuado e executa pequenos retoques sempre que necessário.

7.4.2.2.40 – Tanoeiro

Monta e repara pipas, tonéis e outros recipientes similares, utilizando ferramentas manuais e mecânicas:

prepara as aduelas aparelhando, torneando, cavando e chanfrando pranchas de madeira para lhes dar a forma requerida; encaixa e fixa em arco apropriado uma aduela que serve de guia à montagem; dispõe as restantes aduelas sucessivamente até preencher o arco para armar o recipiente; coloca os arcos provisórios de aperto; bate as aduelas utilizando marreta, para acertar os topos e obter melhor ligação das juntas; submete o interior da vasilha a aquecimento e borrifamento, sempre que necessário, para tornar as aduelas maleáveis; envolve o recipiente com dispositivo de aperto apropriado e manobra-o para lhe dar a configuração desejada; coloca o arco na cabeça e aplica os restantes arcos para unir as aduelas; efectua o arrunhamento dos topos das aduelas utilizando ferramenta mecânica; abre os chanfros nas aduelas, utilizando ferramenta manual ou mecânica; prepara os tampos, serrando e chanfrando pranchas de madeira; aplica massa apropriada no chanfro das aduelas e encaixa o tampo; corta cintas metálicas, chanfra-as, arqueia-as e crava-as para obter arcos; aplica os arcos definitivos e dá-lhes o aperto necessário; efectua as marcações para os furos no centro e fundo; verifica a estanqueidade do recipiente e, se necessário, aplica parafina.

7.4.2.2.45 – Encarregado – Marceneiros, Carpinteiros e Trabalhadores Similares

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa, nomeadamente, do fabrico, armação, decoração e acabamentos em obras de madeira e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e os recursos disponíveis; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diferentes fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; zela pela aplicação das normas de prevenção e segurança e comunica eventuais situações anómalas.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências e medidas disciplinares.

7.4.2.2.90 – Outros Marceneiros, Carpinteiros e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os marceneiros, carpinteiros e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.2.3

OPERADORES DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA E CORTIÇA

Os operadores de máquinas para trabalhar madeira e cortiça operam, regulam e vigiam o funcionamento de máquinas utilizadas para trabalhar a madeira ou materiais afins.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma ou várias máquinas destinadas a trabalhar a madeira e a cortiça;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.2.3.05 - Operador de Máquinas para Trabalhar Madeira (Mecânico de Madeiras)

7.4.2.3.10 - Desenrolador de Folha - Madeira

7.4.2.3.15 - Operador de Máquina de Revestimento - Artigos de Cortiça

7.4.2.3.20 - Operador de Máquina de Colmatagem

7.4.2.3.25 - Operador de Máquina de Tratamento - Artigos de Cortiça

7.4.2.3.30 - Operador de Máquina de Cortar Bastões (Cortador de Bastões)

7.4.2.3.35 - Rabaneador

7.4.2.3.40 - Cortador (Quadrador) - Artigos de Cortiça

7.4.2.3.45 - Broquista

7.4.2.3.50 - Colador - Artigos de Cortiça

7.4.2.3.55 - Encarregado - Operadores de Máquinas para Trabalhar Madeira e Cortiça.

7.4.2.3.90 - Outros Operadores de Máquinas para Trabalhar Madeira e Cortiça

7.4.2.3.05 – Operador de Máquinas para Trabalhar Madeira (Mecânico de Madeiras)

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas utilizadas em diferentes fases da transformação de madeiras, designadamente cortar, aparelhar, furar, orlar, moldar, torneiar, rebaixar, envaziar, lixar, afagar e calibrar:

monta e fixa na(s) respectiva(s) máquina(s), os elementos de corte adequados, designadamente discos, lâminas, brocas, lixas, de acordo com instruções, desenhos ou modelos; efectua as regulações necessárias, nomeadamente velocidades, profundidade de corte e desbaste, manobrando contactores ou manípulos adequados; coloca as peças no suporte apropriado, nomeadamente tela transportadora, bancada, mesa e guia fazendo-as deslizar ou fixando-as contra o elemento cortante; verifica a qualidade do trabalho efectuado e, se necessário efectua regulações a fim de obter peças com as características desejadas; substitui, quando for caso disso, os ferros de corte. Por vezes afina as respectivas máquinas.

Pode operar uma máquina específica em função da organização do trabalho e da tecnologia utilizada na empresa.

7.4.2.3.10 – Desenrolador de Folha – Madeira

Opera, regula e vigia o funcionamento de um torno que transforma, por desenrolamento, os toros de madeira numa lâmina delgada:

determina o eixo do toro, utilizando um compasso ou um centrador eléctrico; coloca-o no adequado dispositivo da máquina, a fim de obter uma correcta centragem entre pontos; acciona os comandos adequados a fim de movimentar o torno e proceder à limpeza de superfície do toro; manobra, através dos respectivos comandos, a lâmina de corte da cabeça do desenrolador, de forma a obter uma superfície cilíndrica; regula através dos comandos da respectiva caixa de engrenagens a espessura da folha de madeira a obter; acciona os respectivos comandos para que as lâminas apresentem as características pretendidas; verifica, utilizando micrómetro, a espessura da folha obtida; detecta a existência de materiais estranhos nas fendas ou outras imperfeições que o toro apresente e executa as alterações necessárias; muda sempre que necessário a barra de aperto ou a lâmina de corte.

7.4.2.3.15 – Operador de Máquina de Revestimento – Artigos de Cortiça

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para revestir a superfície de placas com uma película de cola, tinta, verniz ou produto afim:

regula temperaturas, pressão, velocidade dos tapetes transportadores, grau de esmagamento dos cilindros e pulverização, accionando contactores, manípulos e volantes; enche e/ou repõe o nível do depósito ou reservatório adequado com o produto a aplicar; verifica regularmente as placas, a fim de detectar eventuais anomalias no revestimento e proceder às correcções necessárias.

7.4.2.3.20 – Operador de Máquina de Colmatagem

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a regenerar rolhas:

abastece o cilindro rotativo com rolhas, a fim de as submeter ao processo de regeneração; pesa e/ou mede, nas quantidades pré-definidas, os aditivos em função do tipo de regeneração a efectuar; acciona os comandos do tambor, a fim de impregnar as rolhas com os aditivos previamente introduzidos; envia as rolhas para os peneiros abrindo e ajustando manualmente as respectivas bocas, a fim de as submeter a desempoeiramento; verifica a qualidade do produto, a fim de proceder em conformidade; preenche impresso anotando cargas produzidas.

7.4.2.3.25 – Operador de Máquina de Tratamento – Artigos de Cortiça

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a tratar rolhas e outros artigos assegurando a alimentação e regulando tempos e temperaturas:

abastece a máquina, introduzindo manualmente e nas quantidades pré-definidas, rolhas no respectivo tambor; regula tempos e temperaturas, manobrando alavancas e/ou manípulos; acciona comandos apropriados a fim de transmitir movimento de rotação ao tambor; pesa nas quantidades pré-definidas, o produto adequado ao tratamento; abre válvula de ar comprimido manobrando alavanca, a fim de que o produto seja pressurizado; vigia o funcionamento da máquina e efectua as correcções necessárias ao seu normal funcionamento.

7.4.2.3.30 – Operador de Máquina de Cortar Bastões (Cortador de Bastões)

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a transformar, por corte transversal, os bastões de aglomerados de cortiça em discos:

introduz os bastões, em posição vertical, nos tubos dos tambores de alimentação da máquina ou no alimentador respectivo; regula a posição da lâmina circular de corte para obter discos com a espessura pretendida; verifica se as operações de saída dos bastões dos tubos e a sua transformação em discos se processam correctamente; liga o sistema de sucção dos discos fabricados para recipientes apropriados; observa periodicamente a espessura dos mesmos por meio de uma craveira.

7.4.2.3.35 – Rabaneador

Corta pranchas de cortiça em "rabanadas" com máquina apropriada, a fim de serem utilizadas no fabrico de artigos, designadamente rolhas e discos:

verifica a prancha, a fim de escolher a forma adequada de corte; encosta a prancha à guia do prato de assentamento e fá-la deslizar de encontro à serra circular, a fim de obter tiras paralelas; repete as operações as vezes necessárias, a fim de transformar a prancha em "rabanadas"; afia, quando for caso disso, a lâmina de corte utilizando pedra de afiar.

7.4.2.3.40 – Cortador (Quadrador) – Artigos de Cortiça

Acciona uma máquina ferramenta de corte utilizada no fabrico de artigos de cortiça:

desloca e fixa o cursor da máquina, a fim de regular o comprimento das tiras a obter; encosta a prancha ao cursor a fim de a cortar nas dimensões requeridas; corta a prancha pressionando o pedal, a fim de transmitir movimento de vaivém à serra do disco.

7.4.2.3.45 – Broquista

Acciona uma broca de vazamento, a fim de fabricar rolhas ou outros artigos cilíndricos:

verifica a "rabanada", a fim de obter um adequado aproveitamento; apoia e mantém firme a "rabanada" no "assentador" (suporte), a fim de a furar; transmite movimento de vaivém à broca, a fim de obter o artigo pretendido; afia e lubrifica, regularmente o tubo de corte ("broca de vazamento"), utilizando pedra de afiar e óleo, a fim de garantir a qualidade de corte.

7.4.2.3.50 – Colador – Artigos de Cortiça

Alimenta e assegura o funcionamento de uma máquina destinada a colar e cortar tiras de cortiça nas dimensões requeridas:

aplica cola nos topos das tiras de cortiça, utilizando um pincel e coloca-os num tapete rolante a fim de serem transportados para a máquina de colar; desloca e fixa a faca de corte existente à saída da máquina a fim de obter "tiras" com determinadas dimensões; introduz manualmente, as tiras de cortiça entre os cilindros do sistema de colagem, a fim de serem unidas e cortadas nas dimensões desejadas.

7.4.2.3.55 – Encarregado – Operadores de Máquinas para Trabalhar Madeira e Cortiça

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa nomeadamente de trabalhar a madeira ou produtos afins e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e os recursos disponíveis; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; zela pela aplicação das normas de prevenção e segurança e comunica eventuais situações anómalas.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências e medidas disciplinares.

7.4.2.3.90 – Outros Operadores de Máquinas para Trabalhar Madeira e Cortiça

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas para trabalhar madeira e cortiça que não estão classificados em outra parte

GRUPO BASE 7.4.2.4

CESTEIROS, PINCELEIROS E TRABALHADORES SIMILARES

Os cesteiros, pinceleiros e trabalhadores similares fabricam artigos entrançados, móveis de verga ou de outros materiais similares e pincéis, entre outros.

As tarefas consistem em:

- a) Fabricar móveis de vime, rotim, bambu, cana, verga ou outros materiais similares;
- b) Fabricar cestos, arcas, esteiras e outros artigos entrançados de vime, verga ou de outros materiais similares;
- c) Seleccionar e preparar os materiais a utilizar no fabrico de pincéis ou outros artigos similares;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.2.4.05 - Cesteiro

7.4.2.4.10 - Pinceleiro

7.4.2.4.90 - Outros Cesteiros, Pinceleiros e Trabalhadores Similares

7.4.2.4.05 – Cesteiro

Fabrica, manualmente ou utilizando máquinas adequadas, artigos entrançados, tais como cestos, caixas e esteiras, móveis de verga ou de outros materiais similares:

verifica, selecciona e prepara os materiais e os produtos auxiliares necessários ao processo de transformação; opera e regula máquinas e aparelhos ou trabalha manualmente, a fim de cortar, fundir, dobrar, limpar ou lixar as matérias-primas; fabrica manualmente artigos entrelaçados, tais como arcas, cestos, fundos e costas de cadeiras, esteiras, cabeceiras de canas; fabrica, manualmente móveis de vime, rotim, bambu, cana ou verga; limpa, enxofra, defuma, tinge ou enverniza as superfícies a tratar para o que utiliza ferramentas apropriadas; assegura a conservação e a manutenção das máquinas, ferramentas e equipamentos; regista os resultados do trabalho efectuado.

Pode ocupar-se do fabrico de mobiliário de malaca e outros juncos, segundo uma técnica especial de moldagem a quente.

7.4.2.4.10 – Pinceleiro

Escolhe e prepara crina, cerda, materiais plásticos ou outros, com os quais forma feixes que fixa a um cabo, por meio de cinta metálica, manual ou mecanicamente:

escolhe e prepara o tipo de pêlo a utilizar, de acordo com o pincel ou trincha a fabricar; enforma, ajusta e bate o molho de pêlo com a espessura e o comprimento adequados; ata o feixe e introdu-lo numa cinta metálica, na qual coloca cola e/ou utiliza outro processo, a fim de fixar os pêlos; coloca o conjunto obtido em estufas, a fim de secarem; fixa, por aperto, o cabo na cinta metálica; procede aos acabamentos necessários.

7.4.2.4.90 – Outros Cesteiros, Pinceleiros e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os cesteiros, pinceleiros e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 7.4.3

TRABALHADORES DOS TÊXTEIS E CONFECÇÕES E TRABALHADORES SIMILARES

Os trabalhadores dos têxteis e confecções e trabalhadores similares executam tarefas destinadas a preparar fibras têxteis e a dar-lhes a disposição adequada à sua posterior fiação; tecem tecidos e fabricam tapetes em teares manuais; confeccionam ou transformam fatos, chapéus e outras peças de vestuário e executam tarefas complementares; preparam o corte dos tecidos ou peles e cortam os componentes para confecção em série; cosem e bordam com máquina de costura, artigos de vestuário em tecido, pele e outros materiais; estofam móveis, viaturas e confeccionam colchões; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.4.3.1 - Preparadores de Fibras

7.4.3.2 - Tecelões de Teares Manuais e Trabalhadores Similares

7.4.3.3 - Alfaiates, Costureiros e Chapeleiros

7.4.3.4 - Peleiros e Trabalhadores Similares

7.4.3.5 - Riscadores e Cortadores de Moldes

7.4.3.6 - Costureiras, Bordadores e Trabalhadores Similares

7.4.3.7 - Estofadores, Colchoeiros e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 7.4.3.1

PREPARADORES DE FIBRAS

Os preparadores de fibras limpam, seleccionam, classificam, abrem, batem, misturam, paralelizam, estiram e executam outras tarefas com o objectivo de dar às fibras têxteis (naturais, artificiais ou sintéticas) a disposição adequada à sua posterior fiação.

As tarefas consistem em:

a) Separar, manual ou mecanicamente, as fibras das impurezas que a elas se encontram associadas;

- b) Seleccionar, classificar e separar as fibras segundo as características que apresentam;
- c) Alimentar e vigiar o funcionamento de uma ou mais máquinas destinadas a recuperar desperdícios, por desagregação das respectivas fibras;
- d) Misturar, lubrificar, bater e abrir fibras de lã, manualmente ou utilizando máquinas adequadas;
- e) Fragmentar, por tracção, estrigas de cânhamo ou de fibras similares, segundo as suas características;
- f) Abrir, amaciar e bater, utilizando máquinas apropriadas, fibras de juta, a fim de serem assedadas ou cardadas;
- g) Alimentar e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a abrir, bater e misturar homogeneamente as fibras de algodão, transformando-as numa manta contínua;
- h) Assedar, manual ou mecanicamente, as fibras de linho e de cânhamo, eliminando as mais grossas e curtas;
- i) Alimentar e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a limpar e reunir linho, cânhamo, juta ou sisal numa fita homogénea;
- j) Alimentar e vigiar o funcionamento de uma ou mais cardas destinadas a abrir, entrelaçar ou paralelizar e misturar uniformemente sob a forma de véu ou de fita contínua, fibras naturais, artificiais ou sintéticas;
- l) Reunir diversas mechas de algodão e homogeneizar, por junção e estiragem, as mantas obtidas, utilizando máquinas adequadas;
- m) Alimentar e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a regularizar a espessura das mechas ou fitas de fibras naturais, artificiais ou sintéticas, por junções e estiragens sucessivas;
- n) Alimentar e vigiar o funcionamento de uma ou mais máquinas utilizadas para paralelizar fibras naturais, artificiais ou sintéticas, eliminando as mais curtas;
- o) Alimentar e vigiar o funcionamento de uma ou mais máquinas utilizadas para lavar, desfeltrar ou misturar homogeneamente fitas de lã penteadas;
- p) Executar outras tarefas similares;
- q) Coordenar outros trabalhadores

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 7.4.3.1.02 - Operador de Máquina de Tratamento do Linho
- 7.4.3.1.05 - Apartador de Lã
- 7.4.3.1.07 - Escolhedor de Linho
- 7.4.3.1.10 - Lavador de Lã
- 7.4.3.1.12 - Classificador de Fibras
- 7.4.3.1.15 - Esfarrapador
- 7.4.3.1.17 - Preparador de Voltas (Preparador de Lotes) - Lã
- 7.4.3.1.20 - Batedor de Lã
- 7.4.3.1.22 - Amassador de Cânhamo
- 7.4.3.1.25 - Quebrador de Cânhamo
- 7.4.3.1.27 - Abridor - Amaciador de Juta e Lã
- 7.4.3.1.30 - Misturador de Algodão
- 7.4.3.1.32 - Abridor-Batedor - Algodão
- 7.4.3.1.35 - Assedador Manual (Penteador Manual) - Linho e Cânhamo
- 7.4.3.1.37 - Assedador Mecânico (Operador de Penteadeira) - Linho e Cânhamo
- 7.4.3.1.40 - Ligador de Fibras (Assedador de Fibras)

- 7.4.3.1.42 - Cardador
- 7.4.3.1.45 - Reunidor de Mantas - Algodão
- 7.4.3.1.47 - Preparador de Penteação e Fiação
- 7.4.3.1.50 - Penteador
- 7.4.3.1.52 - Lavador de Penteada - Lã
- 7.4.3.1.55 - Encarregado - Preparação de Fibras
- 7.4.3.1.90 - Outros Preparadores de Fibras

7.4.3.1.02 – Operador de Máquina de Tratamento do Linho

Executa as tarefas necessárias à extração das fibras de linho, retirando, nomeadamente sementes, cápsulas e substâncias aglutinantes e lenhosas:

alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina (desgranadeira), a fim de separar o grão das palhas do linho; recolhe e arruma as palhas, sementes e cápsulas obtidas; mergulha em água as palhas desgranadas ou coloca-as em tanques apropriados, efectuando as mudanças, reforços e controlo da temperatura necessários para perfeita maceração; verifica periodicamente o estado de maceração do linho, retirando amostras e observando a desagregação das fibras e a sua coloração; retira o linho macerado ou curtido e expõe-no ao sol, a fim de obter uma perfeita secagem; separa, por massagem e batimento, utilizando uma espadeladora, as fibras de linho das substâncias lenhosas (arestas) e das fibras curtas (estopa).

Pode ocupar-se exclusivamente de algumas destas tarefas ou conjunto de tarefas.

7.4.3.1.05 – Apartador de Lã

Separa, as diversas qualidades de fibras de lã contidas num velo, de acordo com as necessidades de fabricação:

abre os fardos de lã, e retira diversos velos que coloca na mesa de trabalho; abre os velos e sacode-os para libertar a poeira e outras impurezas soltas; estende cada um dos velos de modo a poder distinguir as zonas correspondentes a espáduas, dorso, coxas, pescoço, ventre e outras; divide os velos, segundo as características das fibras, tais como comprimento, cor e espessura de cada uma das zonas; distribui por recipientes diferentes, as fibras apartadas de modo a obter lotes de natureza diversa. Por vezes escolhe e separa os desperdícios com vista ao seu posterior aproveitamento.

7.4.3.1.07 – Escolhedor de Linho

Separa molhos de linho em estrigas de menor volume, eliminando as fibras que se apresentem sujas, com vista à posterior assedagem ou penteação:

abre os fardos e retira diversos molhos de linho que coloca sobre a bancada; divide os molhos em estrigas de menor volume, segundo critérios específicos; verifica a existência de raízes ou fibras eriçadas e passa-as pelos pentes a fim de as limpar e paralelizar; retira as fibras com excessos de palha e outras impurezas.

7.4.3.1.10 – Lavador de Lã

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para eliminar o sugo ou suada e outras substâncias estranhas contidas na lã:

abre as torneiras a fim de encher as barcas de água; introduz os produtos de lavagem adequados, tais como sabão e detergentes nas quantidades prescritas; liga o sistema de aquecimento para dar à solução contida em cada barca a temperatura indicada; acciona os comandos, a fim de transmitir movimento à máquina para que a translação dos garfos agite a lã no interior dos banhos e a introduza entre os rolos de pressão (espremedores); vigia o funcionamento da máquina, controlando a temperatura dos banhos e verificando a passagem da lã, a fim de se assegurar da perfeição de todas as fases de lavagem; reabastece a máquina quando necessário.

7.4.3.1.12 – Classificador de Fibras

Examina, selecciona e classifica as fibras de algodão, lã, linho ou outras, recolhendo amostras e comparando-as com amostras-padrão:

retira amostras de diversos fardos de cada partida a classificar; esfarrapa os flocos entre os dedos, para dar às fibras um paralelismo perfeito; observa as fibras quanto ao grau, nomeadamente cor, brilho, tipo de impurezas e comprimento, comparando-as com amostras padrão de escalas nacionais ou internacionais; classifica-as de acordo com a escala respectiva, segundo as características observadas. Por vezes determina a resistência à tracção ou a espessura das fibras, utilizando dinamómetros e micrómetros, é incumbido de controlar o peso dos diferentes fardos e de elaborar os registos correspondentes.

7.4.3.1.15 – Esfarrapador

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a recuperar por desagregação, os desperdícios de fibras:

acciona os comandos adequados, a fim de transmitir movimento de rotação ao tambor; coloca os desperdícios a esfarrapar no dispositivo de alimentação da máquina, para que os dentes do tambor puxem e arrastem as fibras, desagregando-as. Por vezes recupera desperdícios de lã, espalhando-os em camadas e regando-os com água e óleo, embalando posteriormente as fibras recuperadas.

7.4.3.1.17 – Preparador de Voltas (Preparador de Lotes) – Lã

Mistura e lubrifica fibras de lã de diversos tipos, segundo indicações fornecidas, a fim de serem cardadas:

abre os fardos contendo os diferentes tipos de fibras e retira uma porção de cada um; espalha-as no chão em camadas alternadas e mistura água e óleo nas quantidades adequadas; lubrifica cada uma das camadas de fibras com a mistura, para lhes dar elasticidade e evitar que se partam durante a fabricação; corta verticalmente a "mescla" obtida, a fim de que seja amaciada e aberta numa máquina apropriada. Por vezes mistura fibras de lã com outras fibras animais, artificiais ou sintéticas.

7.4.3.1.20 – Batedor de Lã

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para misturar flocos de lã de tipos diversos e eliminar as matérias estranhas:

abastece a máquina introduzindo os diferentes tipos de lã, nas quantidades determinadas, a fim de os misturar e limpar; acciona os comandos adequados a fim de que o movimento das hastes ou pás do respectivo tambor misture as fibras e reduza a pó as matérias estranhas; pára a máquina e retira a lã ou vigia a sua saída.

7.4.3.1.22 – Amassador de Cânhamo

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para desenrafiar as fibras de cânhamo:

acciona os comandos adequados a fim de transmitir movimento de rotação alternativo aos rolos canelados; abre os fardos e coloca as estrigas na esteira de alimentação em quantidades adequadas; retira as fibras desenrafiadas pela pressão dos rolos e verifica a perfeição do trabalho.

7.4.3.1.25 – Quebrador de Cânhamo

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para fragmentar, por tracção, estrigas de cânhamo, segundo as suas características:

enrola, na faca e no rolo quebrador, as extremidades da estriga a fragmentar; transmite movimento de rotação ao rolo quebrador a fim de dividir a estriga por tracção; repete as tarefas para cada estriga, sempre que necessário; forma lotes, segundo as características das fibras. Por vezes trabalha com fibras similares ao cânhamo.

7.4.3.1.27 – Abridor – Amaciador de Juta e Lã

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para abrir e amaciar fibras de juta ou de lã, separando-as e retirando impurezas:

acciona os comandos adequados, a fim de transmitir movimento de rotação aos sucessivos pares de cilindros alimentadores e amaciadores e às esteiras de alimentação e saída; abastece a máquina com regularidade e nas quantidades convenientes; acciona o sistema de lubrificação das fibras manobrando válvulas adequadas; vigia a passagem das fibras entre os cilindros onde estas são amaciadas e desagregadas, permitindo a sua separação; retira regularmente da esteira de saída as estrigas abertas e lubrificadas e coloca-as em carros de transporte.

Pode ocupar-se exclusivamente de algumas destas tarefas, tais como alimentar e descarregar "abridores--amaciadores".

7.4.3.1.30 – Misturador de Algodão

Alimenta e vigia o funcionamento de uma ou mais máquinas utilizadas para misturar uniformemente algodão de diversos fardos:

abre os fardos de várias qualidades e deixa-os em repouso durante o tempo necessário para que as fibras percam a tensão adquirida no enfardamento; transmite movimento de rotação às esteiras de

puas e às pás dos sistemas abridores; retira sucessivas camadas de algodão dos diferentes fardos e coloca-as no dispositivo de alimentação da máquina de forma a obter uma mistura nas percentagens especificadas; observa, à saída da máquina, a qualidade do trabalho efectuado quanto ao grau de abertura e limpeza e à homogeneidade da mistura.

Pode ocupar-se da vigilância de uma máquina automática para a abertura de fardos.

7.4.3.1.32 – Abridor – Batedor – Algodão

Alimenta e vigia o funcionamento de um conjunto de máquinas abridoras, batedoras e respectivas esteiras transportadoras destinadas a abrir, misturar e bater os flocos de algodão, transformando-os numa manta contínua:

abastece as máquinas, colocando os flocos de algodão nas respectivas esteiras ou no carregador automático; acciona os comandos adequados, a fim de movimentar os diversos conjuntos mecânicos, tais como esteiras com puas e transportadoras, pás batedoras, tambores perfurados, sistemas de aspiração, cilindros de pressão e de enrolamento, a fim de homogeneizar, abrir e separar as fibras das impurezas; prende a extremidade da manta obtida no cilindro de enrolamento; retira os rolos de manta logo que atinjam o peso especificado e confirma-o numa balança.

Pode ser incumbido de alimentar e vigiar o funcionamento de um batedor-repassador.

7.4.3.1.35 – Assedador Manual (Penteador Manual) – Linho e Cânhamo

Separa, manualmente, as fibras de linho ou cânhamo, eliminando as mais grossas e curtas (estopas):

passa cada uma das estrigas pelos dentes de um pente grosso, fixado na bancada, a fim de obter uma primeira separação e selecção das fibras; segura a estriga pela outra extremidade e repete a operação; passa novamente as estrigas por pentes mais finos (sedeiros) até obter perfeita separação e a eliminação de todas as fibras curtas; arruma separadamente as fibras assedadas e as estopas.

Pode ocupar-se da assedagem de linho ou de cânhamo.

7.4.3.1.37 – Assedador Mecânico (Operador de Penteadeira) – Linho e Cânhamo

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para separar as fibras das estrigas de cânhamo ou linho e retirar as mais curtas:

transmite movimento de rotação às sucessivas esteiras e às pinças ou prensas transportadoras de modo a obter a assedagem requerida; coloca as estrigas nas pinças que as transportam às esteiras de pentes gradualmente mais finos; vigia o funcionamento da máquina e a perfeição do trabalho efectuado, observando a saída das fibras.

Pode ocupar-se da assedagem de linho ou de cânhamo.

7.4.3.1.40 – Ligador de Fibras (Assedador de Fibras)

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a limpar, separar, lubrificar e reunir as estrigas de linho, cânhamo, sisal ou juta numa fita contínua e homogénea, a fim de ser fermentada e/ou estirada:

transmite movimento de translação aos pentes e de rotação aos cilindros alimentadores e rolos de pressão; coloca regularmente as estrigas no tabuleiro de alimentação sobrepondo as respectivas extremidades na posição adequada; deposita a extremidade da fita obtida no respectivo pote; vigia o funcionamento da máquina, observando a homogeneidade da fita e substituindo, sempre que necessário, os potes cheios. Por vezes prepara a emulsão fermentadora e verifica o respectivo débito e a pressão de enrolamento da fita.

7.4.3.1.42 – Cardador

Alimenta e vigia o funcionamento de diversas máquinas (cardas) utilizadas para abrir, paralelizar e homogeneizar as fibras, a fim de transformar as mantas, numa fita homogénea:

coloca um rolo de manta no dispositivo de alimentação ou espalha as fibras uniformemente no tabuleiro da máquina; introduz a extremidade da manta entre os cilindros alimentadores, providenciando para que se não formem enrolamentos; transmite movimento de rotação aos tambores e respectivos cilindros; faz passar a extremidade do véu retirado do "doffer" (tambor pequeno) pelos cilindros estiradores e prende-a no dispositivo de enrolamento ou deposita-a no pote; vigia o funcionamento das cardas e a perfeição do trabalho efectuado, quanto à regularidade do véu, podendo retirar amostras; substitui as bobinas ou os potes e efectua periodicamente o reabastecimento das cardas. Por vezes trabalha com uma fibra específica, nomeadamente algodão, lã, juta, linho, cânhamo e fibras sintéticas.

7.4.3.1.45 – Reunidor de Mantas – Algodão

Alimenta e vigia o funcionamento de uma ou mais máquinas destinadas a reunir por torção e estiragem, várias mantas de algodão de forma a obter uma única mais homogénea:

coloca os rolos de manta, no dispositivo de alimentação de cada máquina; passa as extremidades das mantas através dos guias e rolos respectivos, sobrepõe-nas e introduz-las entre os cilindros estiradores; acciona comandos adequados, a fim de transmitir movimento de rotação, a velocidades diferentes, aos cilindros estiradores; prende a extremidade da nova manta no cilindro de enrolamento respectivo; vigia o funcionamento da máquina, reabastecendo-a e substituindo os rolos de manta obtidos por cilindros vazios; retira as zonas defeituosas e reata as mantas partidas unindo, por sobreposição, as respectivas extremidades. Por vezes trabalha com fibras sintéticas semelhantes ao algodão.

Pode vigiar o funcionamento de uma máquina destinada a reunir mechas em mantas contínuas.

7.4.3.1.47 – Preparador de Penteação e Fiação

Alimenta e vigia o funcionamento de uma ou mais estiradeiras utilizadas para juntar e regularizar diversas mechas ou fitas, estirá-las e alisar as suas fibras, preparando-as através de sucessivas passagens, para entrar na penteadeira:

coloca, no dispositivo de alimentação de cada máquina, os rolos ou potes de mechas; passa as pontas das mechas ou fitas pelos guias respectivos e prende-as nos cilindros alimentadores; transmite movimento de rotação aos cilindros (alimentadores e estiradores) e movimento de translação aos pentes; fixa as pontas das mechas ou fitas estiradas na bobina ou deposita-as no pote; vigia a passagem das fibras pelos pentes, onde são alisadas, e pelos cilindros estiradores;

corrige deficiências verificadas nas mechas ou fitas, retirando as zonas defeituosas e unindo as extremidades partidas. Por vezes prepara a mistura lubrificante, abastece o dispositivo de lubrificação das fibras e trabalha com uma fibra específica, nomeadamente lã, algodão, linho, cânhamo, juta, sisal e fibras artificiais.

Pode executar operações específicas, nomeadamente calibragem, regulação da espessura, mesclagem, desfeltragem e torção de fitas ou mechas.

7.4.3.1.50 – Penteador

Alimenta e vigia o funcionamento de uma ou mais máquinas utilizadas para eliminar as fibras curtas e paralelizar as longas, transformando diversas mantas ou mechas, que junta e estira de forma a obter fita de espessura e peso uniforme:

coloca os rolos de manta ou potes de mechas nos dispositivos de alimentação da máquina; introduz as extremidades das mantas ou mechas nos respectivos cilindros alimentadores; acciona comandos adequados, a fim de transmitir movimento de rotação aos pentes circulares e aos diversos cilindros, e movimento alternativo aos pentes fixos; vigia a passagem das fitas pelos pentes, a fim de serem eliminadas as impurezas e as fibras mais curtas e a junção e estiragem das fitas nos cilindros, a fim de obter fitas homogéneas; deposita nos potes as extremidades das fitas obtidas; corrige, manualmente, as deficiências verificadas nas mantas, mechas e fitas, retirando as zonas defeituosas e unindo as fitas ou mechas partidas; reabastece as penteadeiras e substitui os potes de fita. Por vezes trabalha com uma fibra específica, nomeadamente algodão, lã, linho, cânhamo e fibras sintéticas.

7.4.3.1.52 – Lavador de Penteada – Lã

Alimenta e vigia o funcionamento de uma ou mais máquinas utilizadas para lavar, antes ou após o tingimento, as fitas de lã penteadas:

enche de água as diferentes barcas da máquina; prepara as concentrações de cada banho, adicionando-lhes os solventes apropriados nas quantidades determinadas; abre as válvulas que permitem a circulação do vapor, para dar à solução de cada barca a temperatura adequada; abastece de fitas a cantareira da máquina; passa as fitas pelos diversos banhos, cilindros de pressão, barcas e estufa de secagem; vigia o funcionamento da máquina verificando se as mechas são mergulhadas nos sucessivos banhos, escurridas pelos cilindros de pressão e entram na estufa de secagem; vigia as temperaturas da estufa de cada um dos banhos e a passagem das mechas entre as barcas a fim de se assegurar da qualidade do trabalho.

7.4.3.1.55 – Encarregado – Preparação de Fibras

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa, nomeadamente da limpeza, mistura, paralelização e regularização de fibras têxteis (naturais, artificiais ou sintéticas) e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.4.3.1.90 – Outros Preparadores de Fibras

Estão aqui incluídos os preparadores de fibras que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.3.2

TECELÕES DE TEARES MANUAIS E TRABALHADORES SIMILARES

Os tecelões de teares manuais e trabalhadores similares tecem tecidos, fabricam tapetes em teares manuais, tricotam e tecem passamanarias e redes manualmente.

As tarefas consistem em:

- a) Tecer, em teares manuais, tecidos diversos, tapeçarias, tapetes de ponto ou outros tecidos e tapetes;
- b) Reconstituir desenhos em tapeçarias e tapetes;
- c) Tecer ou confeccionar, manualmente, passamanarias e cordões - Sirgaria;
- d) Confeccionar redes à mão;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.3.2.05 - Tecelão Manual

7.4.3.2.10 - Tecelão Manual - Tapeçarias

7.4.3.2.15 - Restaurador de Tapeçarias

7.4.3.2.20 - Passamaneiro Manual

7.4.3.2.25 - Cordoeiro Manual - Sirgaria

7.4.3.2.30 - Redeiro

7.4.3.2.90 - Outros Tecelões de Teares Manuais e Trabalhadores Similares

7.4.3.2.05 – Tecelão Manual

Tece artigos de natureza diversa, tais como sedas, linhos, algodões e franjas, utilizando um tear manual:

acciona as "peanhas" ou pedais adequados a fim de abrir os fios da teia, formando a cala pretendida; passa a lançadeira manualmente ou puxa a corda que permite impulsioná-la através da cala a fim de obter o cruzamento da trama com a teia; aperta o tecido, após cada passagem do fio de trama, movimentando manualmente o pente; substitui as canelas vazias e reata, com nó adequado, os fios da teia ou da trama partidos; efectua a preparação da trama e da teia, o remetido, a montagem da teia e afina o tear, quando necessário.

Pode ocupar-se de um tipo determinado de tear manual.

7.4.3.2.10 – Tecelão Manual – Tapeçarias

Tece tapetes e carpetes utilizando teares manuais ou mecânicos, introduzindo manualmente na teia os fios de pêlo:

lê e interpreta as especificações sobre a peça a fabricar, nomeadamente dimensão, qualidade e cores dos fios; participa na colocação da teia de base, remetendo e passando os fios pelo pente e prendendo-os no rolo de enrolamento; coloca as canelas com fio de trama na lançadeira; movimenta os liços através de pedal ou premindo botão a fim de abrir a teia; mete ou ata, de acordo com o prescrito, "botões" (pedaços de fio de lã) ou conjunto de fios ou trapos em sucessivos pares de fios de teia; passa a lançadeira manualmente entre a teia e movimenta os liços através de pedal ou mecanicamente, a fim de cruzar a teia com a trama; bate, manual ou mecanicamente o pente a fim de fixar os pontos e/ou apertar o tecido; reata os fios partidos, de teia ou de trama, com nó apropriado; destece, manualmente, se necessário, a peça a fim de corrigir defeitos.

7.4.3.2.15 – Restaurador de Tapeçarias

Recupera tapeçarias, reparando-as atendendo às características inerentes, ao tipo e época a que se referem:

estende a tapeçaria a fim de localizar as partes danificadas; reconstitui o desenho dos motivos deteriorados; retira os fios da teia ou trama em mau estado, a fim de os retecer; executa com os fios adequados os pontos correspondentes. Por vezes, lava previamente as peças a recuperar.

7.4.3.2.20 – Passamaneiro Manual

Executa manualmente passamanarias, tais como franjas, borlas e alamares e procede aos acabamentos respectivos:

torce as franjas, introduzindo nos pingentes uma agulha munida de um peso e roda-a no sentido previamente estabelecido até obter o efeito pretendido; recobre com fios de várias cores e qualidades os diversos componentes das borlas; monta as borlas unindo as diversas peças segundo esquemas determinados, utilizando fio e/ou arame; fabrica rosetas e outros elementos de passamanaria, revestindo cartão ou outros materiais com fios e agulhas apropriados.

7.4.3.2.25 – Cordoeiro Manual – Sirgaria

Executa manualmente cordões de sirgaria com fibras de natureza diversa:

prende as extremidades da "alma" respectivamente a uma "carrucha" e a um suporte, situados à distância adequada; dispõe os carretos de fios com as cores e qualidades especificadas, pela ordem requerida, numa placa com fusos que prende na cintura; ata manualmente as pontas dos fios na "carrucha"; dá indicações a um auxiliar para movimentar manualmente a roda da "carrucha" ou liga o motor respectivo, a fim de torcer conjuntamente a alma e os fios; ajusta-os com os dedos para obter o adequado revestimento da "alma"; corta os fios, atingido o comprimento desejado, e prende-os no suporte.

7.4.3.2.30 – Redeiro

Confecciona redes manualmente e/ou executa acabamentos em redes de pesca, tecendo malhas com agulha apropriada:

enrola fio, na quantidade e qualidade adequadas, à volta da agulha; tece malhas por meio de agulha e fio apropriados, dando laçada, se necessário à volta de um "muro" (taco de madeira); prende-a com um determinado tipo de nó, a fim de fixar a malha.

Pode, de acordo com planos de rede fornecidos, cortar panos de rede e/ou montar redes para um determinado tipo de pesca ou confecção de cargonetes (sacos de rede para transporte de cargas).

7.4.3.2.90 – Outros Tecelões de Teares Manuais e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os tecelões de teares manuais e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.3.3

ALFAIATES, COSTUREIROS E CHAPELEIROS

Os alfaiates, costureiros e chapeleiros confeccionam ou transformam, total ou parcialmente fatos de homem, de senhora, chapéus de senhora e criança e outras peças de vestuário (excepto artigos em pele) por medida.

As tarefas consistem em:

- a) Confeccionar parcialmente fatos de homem ou senhora, e orientar o trabalho das costureiras e alfaiates;
- b) Confeccionar vestuário para homem ou senhora tendo em vista o fabrico de vestuário por medida;
- c) Efectuar tarefas complementares e acompanhar a execução das peças de vestuário de homem e de senhora;
- d) Coser à mão ou à máquina os diferentes componentes das peças de vestuário;
- e) Confeccionar chapéus de senhora e de criança;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.3.3.05 - Mestre Alfaiate (Costureiro)

7.4.3.3.10 - Alfaiate (Modista)

7.4.3.3.15 - Alfaiate - Vestuário por Medida

7.4.3.3.20 - Costureira - Vestuário por Medida

7.4.3.3.25 - Modista de Chapéus

7.4.3.3.90 - Outros Alfaiates, Costureiros e Chapeleiros

7.4.3.3.05 – Mestre Alfaiate (Costureiro)

Confecciona fatos de homem ou senhora e orienta o trabalho das costureiras e alfaiates:

aconselha o cliente na escolha dos tecidos e padrões da moda adequados ao tipo de fato pretendido; consulta figurinos ou outras revistas da especialidade, com vista a dar indicações acerca dos modelos na moda; tira medidas dos clientes e anota as respectivas características físicas; estende o tecido sobre a mesa de trabalho e marca os limites das medidas; risca directamente, no tecido os contornos das diversas peças, utilizando giz, régua ou esquadro; talha com tesoura o tecido, forros e entretelas, deixando margem conveniente para as costuras; dá indicações às costureiras para alinhar os fatos, efectuando as marcações necessárias para assegurar a simetria das peças; prova o fato no cliente, assinalando com alfinetes ou giz as eventuais alterações e acertos; orienta o trabalho das costureiras na execução do fato. Por vezes, desenha moldes em papel e sobrepõe-os ao tecido a fim de orientar as tarefas de corte.

7.4.3.3.10 – Alfaiate (Modista)

Confecciona vestuário para homem ou senhora, cortando os tecidos, cosendo-os à mão, à máquina e engomando-os:

tira as medidas e anota as características físicas dos clientes; desenha os moldes a fim de riscar as peças no tecido previamente estendido e talha-o para o que utiliza uma tesoura; faz as marcações necessárias para obter a simetria das peças; corta as entretelas destinadas às partes das frentes e de trás e cose-as à mão ou à máquina, a fim de lhes dar a forma e elasticidade requeridas; aplica a fazenda sobre as entretelas e cose as duas partes; une à mão ou à máquina as várias partes da peça; corta e cose os bolsos, bandas e golas; engoma o fato a fim de dar a forma e o brilho requeridos; prova o fato no cliente e marca as alterações a efectuar; abre as costuras com ferro depois de molhadas; forra o casaco, prega botões e procede a outros acabamentos necessários.

Pode ocupar-se da confecção de fatos de senhora "estilo alfaiate", fatos de cerimónia, uniformes e trajes especiais para representações teatrais ou filmagens sendo denominado em conformidade.

7.4.3.3.15 – Alfaiate – Vestuário por Medida

Efectua operações complementares destinadas à confecção de vestuário de homem e de senhora e orienta o trabalho das costureiras, acompanhando-as na execução da peça de vestuário:

risca os contornos na peça montada, a partir da metade verificada pelo "Mestre Alfaiate" (7.4.3.3.05) com vista à sua simetria e regularidade; marca nos locais adequados, as golas, mangas, bolsas, casas e botões, com vista a orientar o trabalho das costureiras; escolhe os aviamentos e complementos, tais como forro e botões, procurando adaptar tons apropriados; vigia a execução da peça, a fim de controlar a qualidade da produção; engoma os componentes e as peças de vestuário confeccionadas, regulando a temperatura de acordo com os tecidos utilizados; aplica, com a pressão requerida, o ferro em algumas partes da peça, denominadamente na gola para lhes dar a forma desejada; marca, quando necessário, as alterações no pronto a vestir e dá indicações às costureiras no sentido de as realizarem.

7.4.3.3.20 – Costureira – Vestuário por Medida

Executa, à mão ou à máquina, um ou vários trabalhos de costura necessários à confecção de peças de vestuário:

alinhava à mão os diversos componentes das peças, a fim de serem provadas; entretela os tecidos, manualmente ou à máquina, a fim de lhes dar a forma e a elasticidade requeridas; cose os diferentes componentes à máquina, seguindo os contornos, com vista à montagem da peça e forra-a, manualmente, com tecido apropriado; caseia, faz ilhoses, prega botões e executa outras operações subsidiárias relativas à confecção de fatos de homem ou senhora.

Pode ocupar-se da confecção de determinadas peças, tais como calças, coletes, casacos e de outros artigos específicos, designadamente, paramentos e espartilhos.

7.4.3.3.25 – Modista de Chapéus

Confecciona chapéus para senhora ou criança, enformando-os e revestindo-os, respectivamente com tela, tecido ou outros materiais:

escolhe ou colabora na escolha do tecido e modelo a utilizar na confecção do chapéu, tendo em atenção a moda, estação do ano e características da cliente; corta a tela, segundo os contornos previamente estabelecidos, de modo a obter os componentes (aba e cone); enforma-os manualmente, servindo-se de formas de madeira adequadas ao tamanho pretendido; coloca arame à volta dos componentes a fim de os manter firmes; forra a tela com tecido, feltro, tule, pele ou outros materiais, cosendo-os manualmente, a fim de os fixar; aplica ornamentos, nomeadamente véus, flores ou laços, armando-os e cosendo-os ao chapéu; prova o chapéu na cliente e emenda eventuais deficiências.

7.4.3.3.90 – Outros Alfaiates, Costureiros e Chapeleiros

Estão aqui incluídos os alfaiates, costureiros e chapeleiros que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.3.4

PELEIROS E TRABALHADORES SIMILARES

Os peleiros e trabalhadores similares confeccionam ou executam tarefas complementares à confecção de artigos de vestuário em pele.

As tarefas consistem em:

- a) Cortar à mão as peles, com ou sem pêlo, a partir de moldes;
- b) Confeccionar ou transformar, total ou parcialmente, peças de vestuário em pele, executando as tarefas necessárias ou orientando parte delas;
- c) Cortar peles, utilizando prensa e moldes adequados, tendo em vista o fabrico de luvas;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.3.4.05 - Talhador (Cortador) de Peles

7.4.3.4.10 - Talhador (Cortador) de Peles com Pêlo

7.4.3.4.15 - Peleiro - Vestuário

7.4.3.4.20 - Cortador de Luvas - Prensa

7.4.3.4.25 - Encarregado - Peleiros e Trabalhadores Similares

7.4.3.4.90 - Outros Peleiros e Trabalhadores Similares

7.4.3.4.05 – Talhador (Cortador) de Peles

Corta as peles para confecção, utilizando moldes do tamanho e feitio pretendidos e tendo em atenção as características das peles:

selecciona as peles segundo características de tonalidade, brilho e espessura a fim de formar lotes, tendo em conta o tipo de vestuário a que se destinam; estende as peles sobre a mesa de trabalho e verifica e marca eventuais defeitos; sobrepõe e orienta os moldes para um melhor aproveitamento das peles; risca os contornos dos moldes e talha as peles utilizando cortante apropriado.

7.4.3.4.10 – Talhador (Cortador) de Peles com Pêlo

Corta ou orienta o corte de peles com pêlo, com vista ao conserto ou ao seu aproveitamento para confecção, tendo em conta as características da pele e a moda:

examina a pele, observando a inclinação, orientação ou ondulação da lâ ou do cabelo; verifica se apresenta "carecas" ou outros defeitos; marca no carnal, com giz ou por outro processo, o corte a efectuar para eliminação dos defeitos; escolhe a parte da pele cujas características mais se identifiquem com a parte cortada e risca-a de modo a que encaixe devidamente; escolhe as peles a juntar para cada parte da peça, tais como frentes e mangas, observando o ondulado, orientação e tonalidade do pêlo e corta ou orienta o corte e dá indicações às costureiras para o respectivo ajustamento.

7.4.3.4.15 – Peleiro – Vestuário

Confecciona ou transforma artigos de vestuário em pele, preparando, cosendo ou dando orientações nesse sentido:

faz moldes das peças em tecido, segundo as medidas do cliente; prova os moldes e efectua as alterações, quando for caso disso; selecciona as peles com características idênticas em função das peças a confeccionar; calcula o total de cortes necessários para o alongamento das peles; escolhe os moldes metálicos com os recortes adaptados ao tipo de pele e risca os contornos respectivos; corta manualmente as peles e encaixa-as umas nas outras; cose as peles ou dá indicações nesse sentido, servindo-se da máquina de costura adequada a fim de obter as "napetes"; talha os componentes da peça de vestuário, contornando os respectivos moldes; prova a peça de vestuário no cliente e emenda-a quando necessário.

7.4.3.4.20 – Cortador de Luvas – Prensa

Estica e corta as peles utilizando uma prensa e moldes metálicos cortantes, a fim de lhes dar os contornos adequados para o fabrico de luvas:

prepara a pele, esticando-a a fim de dar a largura e estabilidade necessárias às luvas; escolhe o molde cortante adequado ao tipo e tamanho de luva; calcula o número de peças a cortar simultaneamente, consoante a espessura da pele e outras características; dispõe as peças sob a face cortante do molde, a fim de que todas sejam abrangidas; coloca o conjunto sob a cabeça da prensa, a fim de cortar as peles; eleva a cabeça da prensa ou aguarda a sua ascensão e retira as peças cortadas; assegura-se da regularidade do corte; executa o mesmo tipo de operações para cada um dos componentes das luvas; reúne em lotes as peças componentes das luvas.

7.4.3.4.25 – Encarregado – Peleiros e Trabalhadores Similares

Controla a produção numa secção de uma empresa de confecção de vestuário em pele e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.4.3.4.90 – Outros Peleiros e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os peleiros e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.3.5

RISCADORES E CORTADORES DE MOLDES

Os riscadores e cortadores de moldes preparam o corte dos tecidos ou peles e cortam os diferentes componentes para confecção em série.

As tarefas consistem em:

- a) Estender sucessivas camadas de tecido, a fim de serem cortadas simultaneamente;
- b) Traçar, manualmente ou por sistema informático, em papel ou directamente no tecido, os contornos dos moldes;
- c) Talhar com tesoura manual as peças de vestuário, uma a uma ou em pequenas quantidades;
- d) Cortar simultaneamente várias peças de tecido, servindo-se de máquina apropriada;
- e) Marcar, separar e formar lotes dos componentes para a confecção de peças de vestuário;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.3.5.05 - Riscador Manual

7.4.3.5.10 - Riscador

7.4.3.5.15 - Estendedor Manual

7.4.3.5.20 - Estendedor Mecânico

7.4.3.5.25 - Talhador Manual

7.4.3.5.30 - Cortador de Tecidos

7.4.3.5.35 - Separador de Trabalho - Confecções

7.4.3.5.40 - Encarregado - Riscadores e Cortadores de Moldes

7.4.3.5.90 - Outros Riscadores e Cortadores de Moldes

7.4.3.5.05 – Riscador Manual

Traça, em papel ou directamente no tecido, os contornos dos diversos moldes, a fim de orientar as tarefas de corte:

escolhe os moldes adequados ao modelo e tamanho a confeccionar de modo a obter o melhor aproveitamento da matéria-prima; coloca, se necessário, papel de risco sobre o tecido; contorna o molde utilizando marcador, régua e esquadro, a fim de marcar o tecido a cortar; referencia os componentes com vista à identificação das várias partes do vestuário.

7.4.3.5.10 – Riscador

Executa o risco dos moldes e estuda o aproveitamento dos tecidos, utilizando um sistema informático apropriado:

introduz dados no computador relativos ao tamanho, quantidades pretendidas e dimensão dos tecidos a cortar; acciona comandos apropriados, a fim de proceder ao encaixe dos componentes; estuda o aproveitamento do tecido, de acordo com os dados fornecidos pelo computador, a fim de obter a menor percentagem de desperdício; calcula a matéria-prima necessária à execução do trabalho; imprime os moldes, utilizando programa de impressão para o desenho em tamanho "natural"; preenche uma matriz com a relação da quantidade de peças por tamanho para acompanhar o estendimento e corte.

7.4.3.5.15 – Estendedor Manual

Estende o tecido sobrepondo sucessivas camadas, a fim de preparar o corte:

marca, na mesa ou "estendal", o comprimento requerido; estende manualmente o tecido entre as marcas assinaladas; corta ou dobra e prende o tecido utilizando nomeadamente, tesoura, pregos do "estendal", molas ou pesos; sobrepõe sucessivas camadas de tecido tendo em atenção a posição das faces ou o acerto das riscas, a fim de formar o conjunto pretendido.

7.4.3.5.20 – Estendedor Mecânico

Estende sucessivas camadas de tecido ou malha, utilizando máquina apropriada, a fim de os componentes das peças de vestuário serem cortados simultaneamente:

marca na mesa de trabalho, utilizando marcadores adequados ("esbarros" ou canetas), o comprimento das camadas; alimenta a máquina, encaixando a peça de tecido ou malha na vara apropriada; passa, quando necessário, o tecido por diferentes rolos e alargador; movimenta o carro de estender ("charriot"), puxando-o manual e horizontalmente, a fim de estender o tecido ou opera e vigia o funcionamento de uma máquina automática de estendimento; sobrepõe sucessivas camadas, substituindo, quando necessário, as peças de tecido e inutilizando eventuais "folhas" incompletas, a fim de formar o conjunto prescrito.

7.4.3.5.25 – Talhador Manual

Corta peças de tecido ou de outro material, utilizando moldes e tesoura adequados:

coloca os rolos em suporte apropriado e estende o tecido ou outro material sobre a mesa de corte; observa-o, a fim de detectar e assinalar os defeitos; sobrepõe os moldes adequados, dispondo-os em função das características dos tecidos e dos componentes pretendidos; fixa os moldes com pesos e risca os contornos respectivos; corta com tesoura manual cada uma das peças.

7.4.3.5.30 – Cortador de Tecidos

Corta camadas de tecido sobrepostas de acordo com os moldes, utilizando máquina de corte apropriada:

coloca o papel dos moldes sobre o tecido estendido; alinha-o convenientemente e prende-o, na periferia, com molas ou pesos; afia ou muda a lâmina da máquina adaptando-a ao tecido; regula a altura da lâmina, accionando dispositivos adequados, em função da quantidade de camadas sobrepostas; corta o tecido utilizando serra de corte e deixando, quando necessário, uma margem conveniente; contorna com precisão o traçado dos moldes, pressionando as camadas de tecido contra a serra fixa a fim de as cortar simultaneamente. Por vezes estende e/ou risca o tecido com vista a preparar o corte.

7.4.3.5.35 – Separador de Trabalho – Confecções

Marca e separa vários componentes das peças de vestuário, tais como golas, frentes, costas, mangas e bolsos de modo a serem utilizados na confecção:

acerta os contornos dos componentes cortando o excesso de tecido; identifica os componentes individualmente, marcando as referências adequadas; separa-os de acordo com o modelo, formando lotes individuais; arruma-os segundo as prioridades de encomendas; preenche guias de trabalho, mencionando as referências, tais como modelo, tamanho, cor, artigo e qualidade que acompanham os lotes.

Pode atribuir trabalho à “Costureira, Trabalho em Série” (7.4.3.6.05) de acordo com a sua especialização.

7.4.3.5.40 – Encarregado – Riscadores e Cortadores de Moldes

Controla a produção numa secção de uma empresa de confecção de vestuário e de outros artigos têxteis e coordena as tarefas dos trabalhadores relativas ao risco e corte de moldes:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.4.3.5.90 – Outros Riscadores e Cortadores de Moldes

Estão aqui incluídos os riscadores e cortadores de moldes que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.3.6

COSTUREIRAS, BORDADORES E TRABALHADORES SIMILARES

As costureiras, bordadores e trabalhadores similares cosem e bordam artigos de vestuário em tecido, pele e outros materiais, utilizando máquinas de costura apropriadas que regulam e alimentam.

As tarefas consistem em:

- a) Regular e alimentar um ou mais tipos de máquinas de costura para confecção de artigos de vestuário e outros;
- b) Coser total ou parcialmente as peças componentes dos artigos de vestuário e outros, a fim de os unir;
- c) Bordar motivos decorativos em artigos de vestuário e outros, manualmente ou utilizando máquinas apropriadas;
- d) Orientar a montagem dos diferentes componentes das peças de vestuário numa linha de confecção de vestuário;
- e) Executar, manualmente, e montar as diferentes partes componentes de uma flor ou planta;
- f) Revestir a armação de "abat-jours" com tecido, papel ou outro material;
- g) Encher com diversos materiais, bonecos e outros artigos;
- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.3.6.05 - Costureira, Trabalho em Série

7.4.3.6.10 - Costureira - Vestuário de Pele

7.4.3.6.15 - Bordador à Mão

7.4.3.6.20 - Bordador à Máquina

7.4.3.6.25 - Chefe de Linha - Confecção de Vestuário

7.4.3.6.30 - Florista - Flores Artificiais

7.4.3.6.35 - Abatjoureiro

7.4.3.6.40 - Enchedor de Bonecos de Pano

7.4.3.6.45 - Cezidor de Tecidos e Malhas

7.4.3.6.50 - Encarregado - Confeção de Vestuário, Bordados e Trabalhadores Similares

7.4.3.6.90 - Outras Costureiras, Bordadores e Trabalhadores Similares

7.4.3.6.05 – Costureira, Trabalho em Série

Regula e alimenta um ou vários tipos de máquinas de costura, orientando manualmente o tecido, a fim de unir as peças e efectuar outras operações necessárias à confecção de artigos de vestuário e outros:

alimenta a máquina com fios de cor e qualidade apropriados ao tipo de tecido; regula a tensão da linha e o comprimento dos pontos; prepara os componentes, sobrepondo-os correctamente para os unir; orienta o tecido com as mãos, variando a frequência dos movimentos dos pés ou a pressão exercida sobre os comandos, a fim de obter uma costura direita ao longo do contorno das peças. Pode ocupar-se predominantemente da confecção de luvas, estofos, edredons e guarda-chuvas.

7.4.3.6.10 – Costureira – Vestuário de Pele

Une peças de vestuário, a partir de peles cortadas, utilizando uma máquina de costura adequada:

estende as peças talhadas referentes ao artigo a fabricar; marca as casas, algibeiras e golas, utilizando régua graduada e giz ou outro riscador; verifica a simetria das peças e risca as costuras a executar; alimenta a máquina com linhas apropriadas e regula-as segundo a espessura da pele; diminui a espessura em certas zonas a coser, utilizando uma faca ou um disco rotativo, a fim de facilitar a costura; une as peças a coser e coloca-as sob a agulha; faz costuras, pesponta, prega as algibeiras ou golas e faz as casas, utilizando uma máquina apropriada; cola interiormente as bainhas ou costuras, a fim de não provocar defeitos; engoma as peças de vestuário para lhe tirar os vincos.

7.4.3.6.15 – Bordador à Mão

Executa manualmente motivos decorativos em vestuário ou em outros artigos:

coloca e fixa, o bastidor na zona de tecido a bordar; executa diferentes tipos de pontos, de acordo com o modelo ou desenho da sua imaginação, utilizando agulha e linhas da cor e qualidade adequadas. Por vezes cria e/ou copia desenhos traçando os respectivos contornos no tecido. Pode executar um determinado tipo de bordado e ser designado em conformidade.

7.4.3.6.20 – Bordador à Máquina

Regula e alimenta uma máquina de costura utilizada para bordar tecidos:

regula o comprimento do ponto; fixa a lançadeira, previamente alimentada com linhas de cor e qualidade indicadas e coloca o carro com linha em suporte adequado; monta, na máquina, se necessário, o disco adequado ao ponto a obter; enfia a máquina, passando a extremidade da linha pelos guias, tensores e agulha; coloca e fixa o bastidor na zona de tecido a bordar de forma a esticá-lo; transmite movimento à agulha pressionando o pedal; guia o bastidor manualmente, a fim dos pontos serem dados no local indicado. Por vezes, cria ou copia desenhos traçando os respectivos contornos no tecido.

Pode efectuar em máquina automática parte das tarefas mencionadas quando da ultimação (correção) dos bordados ou executar um tipo particular de bordado e ser designado em conformidade.

7.4.3.6.25 – Chefe de Linha – Confeção de Vestuário

Supervisa os trabalhos numa linha de confeção de vestuário:

orienta a confeção das diferentes peças a fim de obter o artigo com as características indicadas; distribui trabalho, componentes e aviamentos na linha de fabrico; verifica o grau de perfeição das costuras, detectando eventuais defeitos; controla a produção diária, a partir dos quantitativos individuais. Por vezes, estuda conjuntamente com os departamentos especializados os modelos novos, a fim de se certificar da quantidade e duração das operações a realizar, materiais a utilizar e a mão-de-obra a empregar.

Pode comunicar superiormente as ausências do pessoal.

7.4.3.6.30 – Florista – Flores Artificiais

Executa manualmente as diversas partes componentes duma flor ou planta e monta-as, utilizando tecido, papel, arame e outros materiais:

corta as pétalas, sépalas e folhas com uma tesoura, guiando-se por moldes ou servindo-se de balancé; imprime nas folhas os vincos correspondentes às nervuras, colocando-as num molde apropriado e pressionando-as manualmente ou com o auxílio de balancé; separa os moldes e verifica a perfeição do trabalho; golfa as pétalas e sépalas com os dedos ou servindo-se de estiletes, pinças ou outros instrumentos, a fim de lhes dar o feitio mais aproximado da flor natural; executa o caule, revestindo um arame com papel de cor apropriada e cola ou fixa por outro processo as folhas; reúne numa das extremidades do caule vários órgãos florais, fixando-os com linha ou cola; distribui as pétalas e as sépalas de modo adequado; dá ao caule, às folhas e pétalas, uma configuração harmoniosa; aplica tinta nas flores, manualmente ou com pistola, a fim de lhes dar a tonalidade pretendida. Por vezes, é incumbido da escolha dos tecidos e gomas a empregar e do desenho das flores e moldes respectivos.

Pode ocupar-se exclusivamente do corte, engomagem, montagem e pintura de flores artificiais, sendo designado em conformidade.

7.4.3.6.35 – Abatjoureiro

Reveste a armação de "abat-jours" com tecido, papel ou outro material:

aplica os moldes sobre o tecido, papel ou outro material; risca os contornos para orientar o corte do material de revestimento; corta-o com tesoura ou outra ferramenta apropriada; escolhe os forros, galões e outros elementos decorativos, de acordo com o estilo do "abat-jour" ou indicações recebidas; cobre a armação com os materiais de revestimento e decorativos e fixa-os com cola, fita colante ou por outro processo; executa acabamentos no interior do "abat-jour" forrando os arames com fita de papel, pano ou outro material.

7.4.3.6.40 – Enchedor de Bonecos de Pano

Enche com fibra de poliéster, espuma ou outro material, as diversas partes do corpo do boneco:

introduz desperdícios de fibra, espuma ou outro material nos diferentes componentes do boneco, utilizando estilete ou máquina apropriada; pressiona o material, a fim de obter a forma e rigidez necessárias, de acordo com o modelo-padrão; coloca arames no interior para possibilitar a fixação das posições pretendidas; bate com um maço certas partes para obter o relevo pretendido.

7.4.3.6.45 – Cerzidor de Tecidos e Malhas

Detecta e corrige determinados defeitos existentes nas peças de tecido ou malha, metendo os fios em falta com uma agulha, segundo as indicações do debuxo:

examina a peça de tecido ou malha, a fim de detectar possíveis deficiências de tecelagem; escolhe a agulha a utilizar de acordo com o fio e abertura da malha; retira, na extensão conveniente, os fios de trama ou de teia defeituosos; mete os fios em falta, tecendo-os com uma agulha a partir do debuxo; disfarça as deficiências causadas pelo irregular aperto de fios; retira os borbotos e impurezas utilizando uma pinça adequada; repuxa os nós e corta-os com uma tesoura.

Pode executar parte destas tarefas.

7.4.3.6.50 – Encarregado – Confecção de Vestuário, Bordados e Trabalhadores Similares

Controla a produção numa secção de uma empresa de confecção de vestuário, bordados e de outros artigos têxteis e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.4.3.6.90 – Outras Costureiras, Bordadores e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos as costureiras, bordadores e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.3.7

ESTOFADORES, COLCHOEIROS E TRABALHADORES SIMILARES

Os estofadores, colchoeiros e trabalhadores similares estofam móveis, viaturas e confeccionam colchões.

As tarefas consistem em:

- a) Revestir estruturas e componentes de peças de mobiliário;
- b) Confeccionar estofos e outros revestimentos em viaturas;
- c) Confeccionar colchões;
- d) Executar outras tarefas similares;

e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.3.7.05 - Estofador

7.4.3.7.10 - Estofador de Viaturas

7.4.3.7.15 - Colchoeiro

7.4.3.7.20 - Enchedor de Colchões

7.4.3.7.25 - Operador de Máquina de Acolchoar

7.4.3.7.90 - Outros Estofadores, Colchoeiros e Trabalhadores Similares

7.4.3.7.05 – Estofador

Reveste estruturas (cascos) e componentes de peças de mobiliário com diversos materiais e fixa os componentes e acessórios, a fim de os tornar confortáveis ou decorar:

marca nas costas e fundo do casco (estrutura) os pontos de aplicação das precintas; fixa-as utilizando agrafador; prende os coxins de molas à estrutura; aplica e fixa o material de enchimento (espuma, cartão, sumaúma, serapilheira), utilizando cola, pregos e agraphes, a fim de a cobrir e obter uma superfície lisa; dispõe, sobre a estrutura e/ou componentes, o material especificado para a capa, esticando-o e fixando-o com agraphes ou brochas; aplica e fixa os componentes e acessórios, designadamente braços, apoios, rodízios, cama de rede, pés, galões e franjas, utilizando parafusos, berbequim, maço, cola e brochas.

7.4.3.7.10 – Estofador de Viaturas

Confecciona, repara e aplica estofos, almofadas, revestimentos e guarnições em automóveis, carruagens ou outros tipos de viaturas, cortando-os, pregando-os, colando-os ou fixando-os por qualquer outro processo:

corta o material de revestimento com tesoura apropriada; cose-o manualmente, com máquina de costura ou fixa-o por meio de grampos, a fim de construir a armação requerida, ou repará-la, quando for caso disso; recobre o tecto, chão, portas ou outras partes da viatura, aplicando cola ou líquido especial no revestimento respectivo; monta sobre as armações de madeira ou ferro os estofos confeccionados ou reparados e coloca as molas e os materiais flexíveis, que fixa às armações. Por vezes, é incumbido da montagem dos estores.

7.4.3.7.15 – Colchoeiro

Confecciona colchões, distribuindo uniformemente os materiais apropriados nas respectivas capas:

escolhe o material de enchimento, de acordo com o tipo de colchão ou a partir das indicações do cliente; estende a capa do colchão e introduz-lhe lã, sumaúma, lã de cortiça ou outro material, distribuindo-o e batendo-o, a fim de obter uma espessura uniforme; recobre a carcaça com o material de enchimento; verifica a flexibilidade do colchão, pressionando-o manualmente e aumenta ou diminui o enchimento, se necessário; fixa, nos lados do colchão, os respiradores, a fim de permitir a circulação do ar; fecha a capa, cosendo-a manualmente ou com máquina

apropriada; marca a localização dos botões e, com uma agulha, fixa-os nas duas faces, a fim de manter a estabilidade do colchão; faz os rebordos, cosendo a periferia do colchão. Pode executar parte das tarefas descritas.

7.4.3.7.20 – Enchedor de Colchões

Sobrepõe, de acordo com as indicações recebidas, cada um dos elementos componentes dos colchões, a fim de os preparar para serem fechados:

estende uma das capas sobre a mesa de trabalho; sobrepõe-lhe, segundo a ordem requerida, os vários elementos, nomeadamente placas de espuma e molas; coloca desperdício de algodão ou outros produtos e distribui-os uniformemente ao longo do colchão, se necessário; coloca as restantes capas e prega-as ao enchimento com alfinetes especiais, a fim de facilitar a operação de costura.

7.4.3.7.25 – Operador de Máquina de Acolchoar

Opera e assegura o funcionamento de uma máquina utilizada para coser, conjuntamente, os materiais componentes das capas de colchões:

alimenta a máquina fazendo passar os fios através de guias; coloca num quadro determinados materiais, tais como ráfia, aglomerado, algodão, lã, espuma e tecido (cobertura); estica-os e fixa os rebordos no quadro; faz deslocar o quadro accionando comando apropriado, a fim de coser os materiais; vigia o funcionamento da máquina para detectar anomalias, designadamente perfeição do ponto, do desenho e linha partida; efectua, se necessário, remates de pequenos defeitos, utilizando linha e agulha para obter o acabamento com as características requeridas.

Pode operar uma máquina de acolchoar dispondo de uma barra de agulhas múltiplas, a fim de unir os vários componentes segundo um desenho transmitido por um sistema de cartões perfurados ou fita codificada.

7.4.3.7.90 – Outros Estofadores, Colchoeiros e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os estofadores, colchoeiros e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 7.4.4

TRABALHADORES DE PELES, COURO E CALÇADO

Os trabalhadores de peles, couro e calçado preparam e tratam as peles por diversos processos; confeccionam e reparam determinado tipo de calçado ou outros artigos, especialmente em cabedal ou materiais similares ou executam trabalhos especializados relativos ao fabrico de calçado e artigos similares; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

7.4.4.1 - Curtidores, Preparadores e Acabadores de Peles e Trabalhadores Similares

7.4.4.2 - Sapateiros, Trabalhadores de Calçado e do Couro.

GRUPO BASE 7.4.4.1

CURTIDORES, PREPARADORES E ACABADORES DE PELES E TRABALHADORES SIMILARES

Os curtidores, preparadores e acabadores de peles e trabalhadores similares preparam e tratam as peles por diversos processos, com vista a dar-lhes as características necessárias à sua posterior utilização.

As tarefas consistem em:

- a) Proceder à limpeza das peles removendo as impurezas;
- b) Submeter as peles a banhos sucessivos, a fim de as preparar para o curtimento;
- c) Mergulhar as peles em banhos curtidores, cujas soluções prepara;
- d) Uniformizar mecanicamente a espessura das peles;
- e) Secar e alisar as peles em instalações mecânicas apropriadas;
- f) Proceder a diversos acabamentos, tais como lustrar, abrandar, rebaixar e estirar;
- g) Preparar e aplicar soluções de tingimento ou de verniz em instalações mecânicas apropriadas;
- h) Seleccionar as peças atendendo a diversos critérios;
- i) Executar outras tarefas similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 7.4.4.1.05 - Lavador de Peles
- 7.4.4.1.10 - Preparador de Caleiros
- 7.4.4.1.15 - Descarnador Mecânico
- 7.4.4.1.20 - Curtidor
- 7.4.4.1.25 - Abridor de Palhetos - Peles
- 7.4.4.1.30 - Raspador Mecânico (Operador de Máquina de Raspar e Rebaixar Pêlo)
- 7.4.4.1.35 - Tintureiro - Peles
- 7.4.4.1.40 - Secador de Peles
- 7.4.4.1.45 - Amaciador Mecânico - Peles
- 7.4.4.1.50 - Lixador Mecânico - Peles
- 7.4.4.1.55 - Cardador - Peles
- 7.4.4.1.60 - Preparador de Tintas - Peles
- 7.4.4.1.65 - Prensador (Gravador) - Peles
- 7.4.4.1.70 - Alisador Mecânico - Peles
- 7.4.4.1.75 - Brunidor Mecânico
- 7.4.4.1.80 - Seleccionador de Peles
- 7.4.4.1.85 - Classificador (Apartador) - Peles
- 7.4.4.1.87 - Medidor Mecânico - Peles
- 7.4.4.1.89 - Encarregado - Curtumes e Tratamento de Peles
- 7.4.4.1.90 - Outros Curtidores, Preparadores e Acabadores de Peles e Trabalhadores Similares

7.4.4.1.05 – Lavador de Peles

Alimenta e vigia o funcionamento de máquinas destinadas a lavar e espremer as peles:

abre as válvulas de entrada de água na máquina de lavagem e regula a pressão dos cilindros em função das características da pele; põe os cilindros em movimento, accionando os respectivos comandos; introduz a pele entre os cilindros em posição adequada; corrige a pressão dos rolos e centra o tapete de feltro que cobre os cilindros sempre que necessário; retira a pele e coloca-a em local próprio para ser curtida. Por vezes substitui os feltros que cobrem os rolos das máquinas.

7.4.4.1.10 – Preparador de Caleiros

Prepara as peles submetendo-as a sucessivos banhos com soluções químicas diversas, a fim de as limpar, amaciar e eliminar os pêlos para posterior curtimenta:

pesa e dilui os produtos químicos adequados para cada fase, segundo fórmulas determinadas; introduz a solução nos fulões e abre válvulas de entrada de água; alimenta, manual ou mecanicamente, fulões com peles; regula tempos, temperaturas e respectiva velocidade de rotação; fecha os fulões e acciona o dispositivo adequado para os colocar em movimento; retira amostras da solução para análise laboratorial; abre válvulas de escoamento dos banhos e lava os fulões para retirar resíduos químicos das peles; repete estas operações ao longo das diversas fases do processo de lavagem, reverdissamento e encalagem; retira as peles dos fulões e coloca-as em local apropriado.

Pode aparar as peles, cortando-lhes as garras, cabeças e rabos, utilizando faca apropriada.

7.4.4.1.15 – Descarnador Mecânico

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a retirar os excessos de carne e outras impurezas do carnal da pele:

determina o afastamento dos cilindros da máquina tendo em conta a espessura da pele; afasta os cilindros accionando dispositivos adequados e introduz entre eles uma das extremidades da pele; põe a máquina em funcionamento, a fim de movimentar os cilindros e pressiona a pele contra as lâminas; introduz manualmente a pele na máquina para que a respectiva superfície seja descarnada uniformemente; acciona pedal ou outro dispositivo que afasta os rolos e retira a pele; verifica visualmente se o descarne foi realizado nas devidas condições e repete as operações sempre que necessário; descarna, utilizando uma faca, as partes da pele cujas impurezas não foram eliminadas pela máquina. Por vezes, afia as lâminas da máquina com pedra de esmeril.

7.4.4.1.20 – Curtidor

Trata as peles, submetendo-as a banhos de desencalagem, amaciamento, piquelagem, pré-curtume e curtume, a fim de as conservar:

pesa, sempre que necessário, os produtos químicos adequados à preparação das soluções, que introduz nos fulões de acordo com as especificações do fabrico; regula velocidades, tempos e temperaturas dos fulões segundo as indicações das fórmulas, accionando os dispositivos adequados; abre válvulas de entrada de água nos fulões, e vigia o seu funcionamento, a fim de

que a acção dos produtos químicos na pele seja uniforme; tira amostras do banho para análise e, sempre que necessário, reforça as soluções; escoar o banho decorrido o tempo indicado para cada fase de tratamento da pele; lava as peles com água para retirar resíduos da solução química e escorre-as; verifica e regista em impresso as características da pele, após cada fase do tratamento; repete estas operações para cada uma das fases de tratamento da pele, nomeadamente a desencalagem e o curtume.

Pode proceder ao tingimento das peles.

7.4.4.1.25 – Abridor de Palhetos – Peles

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a esticar e dar maleabilidade às peles com pêlo:

regula a velocidade e pressão dos cilindros da máquina, accionando dispositivos adequados tendo em conta as características da pele; põe os cilindros e o tapete transportador em movimento; coloca as peles sobre um tapete ou entre os cilindros da máquina; retira a pele e verifica a qualidade do trabalho efectuado; repete as operações até que a pele adquira um grau de maleabilidade uniforme. Por vezes estica com ferro de abrir determinadas partes da pele, nomeadamente as patas.

7.4.4.1.30 – Raspador Mecânico (Operador de Máquina de Raspar e Rebaixar Pêlo)

Alimenta e vigia o funcionamento de máquinas destinadas a uniformizar a superfície das peles com e sem pêlo:

determina a pressão dos rolos e o aperto da lâmina de acordo com a espessura e o tipo de pele; alimenta a máquina e acciona os comandos, a fim de pôr os rolos em movimento para arrastarem e comprimirem as peles contra as lâminas; verifica, quando for caso disso, a espessura da pele em toda a sua superfície e procede às correcções necessárias. Por vezes substitui a lâmina da máquina.

7.4.4.1.35 – Tintureiro – Peles

Prepara as peles e submete-as a sucessivos banhos de produtos químicos, a fim de as neutralizar, recurrir, tingir e engordurar:

alimenta os depósitos dos fulões com os produtos químicos de acordo com as respectivas fórmulas; adiciona água na quantidade e temperatura adequadas e regula o tempo e a velocidade dos fulões; introduz as peles nos fulões, fecha-os e acciona os dispositivos adequados para os colocar em movimento; retira amostras da solução para análise laboratorial; lava as peles após as soluções químicas serem escoadas no final de cada fase do processo; repete as mesmas operações ao longo das diversas fases do processo de tratamento (neutralização, recurrume, tingimento e engorduramento); descarrega as peles depois de tratadas, para uma tina.

7.4.4.1.40 – Secador de Peles

Alimenta e vigia o funcionamento de máquinas destinadas à secagem de peles:

dispõe as peles de modo a obter uma adequada secagem; regula a temperatura e/ou o tempo de prensagem e/ou a velocidade do transporte de acordo com o tipo e humidade da pele, efeitos a obter e o grau de extensão pretendido; põe a máquina em funcionamento e vigia as operações por ela efectuadas de acordo com o tipo e natureza da secagem; retira as peles e verifica a qualidade de secagem.

7.4.4.1.45 – Amaciador Mecânico – Peles

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a dar à pele maleabilidade e brilho:

determina a pressão do braço móvel ou dos cilindros conforme o tipo de máquina utilizado, de acordo com a espessura e grau de rigidez da pele; afasta os cilindros e introduz a pele a abrandar ou a abrillantar ou coloca-a manualmente de modo a que esta fique sobre a acção do cristal do braço móvel; põe a máquina em funcionamento e corrige manualmente o posicionamento da pele para que esta seja tratada em toda a superfície.

7.4.4.1.50 – Lixador Mecânico – Peles

Lixa, limpa ou acamurça peles curtidas, utilizando máquina adequada:

desmonta a cabeça da máquina e reveste os cilindros com lixa adequada ao tipo de pele e efeitos a obter; determina a pressão e velocidade dos cilindros, de acordo com a espessura e qualidade da pele; liga a máquina, a fim de pôr os cilindros em movimento; introduz a pele entre os cilindros de modo a que entre esticada e sem rugas; acciona um pedal para que os cilindros se comprimam contra a pele; retira a pele depois de tratada e coloca-a num cavalete.

7.4.4.1.55 – Cardador – Peles

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a pentear e limpar as impurezas do pêlo das peles curtidas:

determina a pressão dos cilindros da máquina em função da espessura da pele e comprimento de pêlo; coloca os cilindros em movimento e acciona um pedal para os afastar e introduzir a pele entre eles; retira as peles cardadas e verifica se estão isentas de impurezas e borbotos.

7.4.4.1.60 – Preparador de Tintas – Peles

Pesa e mistura colas, tintas, lacas, pigmentos e outros produtos de acordo com as fórmulas de fabrico:

calcula, com base na fórmula padrão, a quantidade de ingredientes a empregar no tratamento de determinado lote de peles; efectua a sua pesagem e mistura os componentes segundo determinada ordem.

7.4.4.1.65 – Prensador (Gravador) – Peles

Alimenta e vigia o funcionamento de uma prensa utilizada para dar à pele determinado desenho ou brilho:

coloca na prensa a chapa metálica ou cilindro adequado ao efeito a obter; determina a pressão, temperatura e tempo de prensagem de acordo com a resistência da pele; introduz-la entre as chapas metálicas ou cilindros com a superfície a prensar voltada para cima; alisa a pele, quando necessário, com uma cruzeta; põe a máquina em funcionamento accionando botões ou manipulando uma barra metálica; retira a pele após o tempo previamente fixado e verifica a qualidade do trabalho.

7.4.4.1.70 – Alisador Mecânico – Peles

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a escorrer e alisar peles:

determina a pressão dos cilindros da máquina de acordo com a espessura da pele; imprime um movimento de rotação ao cilindro e introduz a pele com a zona da flor voltada para cima; manipula a pele, pressionando-a e deslocando-a de modo a facilitar a acção do cilindro para que a pele fique adequadamente escorrida e lisa.

7.4.4.1.75 – Brunidor Mecânico

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a dar brilho ao pêlo das peles:

coloca os cilindros em movimento e quando necessário, acciona o tapete transportador; carrega o pedal para afastar os cilindros e introduz a pele esticada com o pêlo voltado para cima; retira a pele da máquina e verifica se está convenientemente lustrada.

7.4.4.1.80 – Seleccionador de Peles

Selecciona as peles segundo as características apresentadas e separa-as, tendo em vista a confecção de artigos de vestuário:

observa e separa as peles de acordo com a espessura, grão, tonalidade, brilho ou outras características; verifica o peso marcado no carnal de cada pele, a fim de formar lotes em conformidade com a quantidade de peças.

Pode ocupar-se da selecção de peles com pêlo, tendo em conta a espessura e comprimento de pêlo e respectiva inclinação, sendo denominado em conformidade.

7.4.4.1.85 – Classificador (Apartador) – Peles

Separa por lotes as peles de acordo com as suas características, nomeadamente peso, tipo e agentes de desvalorização:

verifica a pele a fim de detectar eventuais defeitos, tais como covas, cortes, rasgões e sinais de deficiente conservação; selecciona as peles e aparta as que não apresentam defeitos; agrupa por lotes as peles que apresentem defeitos comuns; classifica cada lote de acordo com as características dos defeitos encontrados; inscreve na primeira pele de cada lote, o resultado da classificação com a indicação de possível aproveitamento.

7.4.4.1.87 – Medidor Mecânico – Peles

Mede as superfícies das peles, utilizando uma máquina adequada:

regula na máquina o dispositivo adequado, a fim de medir determinado número de peles por lote; põe a máquina em funcionamento, accionando botão de modo a imprimir movimento ao cilindro e ao tapete transportador; coloca as peles no tapete transportador para que os bicos apalpadores actuem no dispositivo registador de tamanho; retira da registadora, depois de medidas todas as peles, o talão e agrafa-o com a indicação do valor total da área medida no lote respectivo.

7.4.4.1.89 – Encarregado – Curtumes e Tratamento de Peles

Controla a produção numa secção de uma empresa de curtumes e tratamento de peles e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas tarefas dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas; distribui e supervisa os trabalhos nas diversas fases da produção, nomeadamente na limpeza, curtimenta, secagem, tingimento e acabamento final das peles; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas providenciando pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.4.4.1.90 – Outros Curtidores, Preparadores e Acabadores de Peles e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os curtidores, preparadores e acabadores de peles e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 7.4.4.2

SAPATEIROS, TRABALHADORES DE CALÇADO E DO COURO

Os sapateiros, trabalhadores de calçado e do couro confeccionam e reparam determinado tipo de calçado, normal ou especial, ou outros artigos - excepto vestuário em cabedal e luvas - especialmente em cabedal e materiais similares ou executam trabalhos especializados relativos ao fabrico de calçado e artigos similares.

As tarefas consistem em:

- a) Confeccionar calçado normal ou ortopédico, segundo encomendas de clientes;
- b) Confeccionar outras espécies de calçado por medida;
- c) Reparar calçado;
- d) Fazer os moldes destinados a cada sapato;
- e) Cortar, preparar e colar as diferentes partes componentes do calçado;
- f) Coser as diferentes partes componentes do calçado;
- g) Verificar e acabar o calçado;
- h) Confeccionar e reparar malas, porta-moedas, selas e albardas para animais e outros artigos de marroquinaria;
- i) Cortar, moldar e acolchoar peças destinadas ao fabrico de artigos em cabedal;
- j) Efectuar acabamentos em malas, carteiras e outros artigos de marroquinaria;
- l) Executar outras tarefas similares;
- m) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 7.4.4.2.00 - Sapateiro, em geral
- 7.4.4.2.02 - Sapateiro - Calçado Ortopédico
- 7.4.4.2.05 - Sapateiro Consertador
- 7.4.4.2.07 - Modelador
- 7.4.4.2.10 - Cortador de Peles - Calçado
- 7.4.4.2.12 - Operador de Máquina de Facear
- 7.4.4.2.15 - Vazador à Máquina
- 7.4.4.2.17 - Orlador
- 7.4.4.2.20 - Gaspeador (Cravador) - Calçado
- 7.4.4.2.22 - Arrematador
- 7.4.4.2.25 - Preparador de Palmilhas Internas
- 7.4.4.2.27 - Preparador de Montagem - Calçado
- 7.4.4.2.30 - Montador - Calçado
- 7.4.4.2.32 - Fresador de Sola - Calçado
- 7.4.4.2.35 - Lixador - Calçado
- 7.4.4.2.40 - Maleiro
- 7.4.4.2.42 - Maleiro - Malas de Viagem
- 7.4.4.2.45 - Correeiro
- 7.4.4.2.47 - Cortador de Pelaria - Malas e Marroquinaria
- 7.4.4.2.50 - Costureiro - Malas e Marroquinaria
- 7.4.4.2.52 - Acabador - Malas e Marroquinaria
- 7.4.4.2.55 - Albardeiro
- 7.4.4.2.57 - Encarregado - Fabrico de Calçado e Artigos em Couro
- 7.4.4.2.90 - Outros Sapateiros, Trabalhadores de Calçado e do Couro

7.4.4.2.00 – Sapateiro, em geral

Confecciona sapatos por medida, modelando, cortando, cosendo, colando e pregando, as peças componentes, tais como cortes, forros, palmilhas e solas, utilizando ferramentas manuais:

tira as medidas ao pé do cliente com fita métrica e risca o seu contorno em papel ou cartolina; mede o comprimento e largura do desenho, a fim de identificar o tamanho da forma a utilizar; escolhe-a de acordo com as observações feitas e o tipo de sapato; desenha os moldes das várias peças, fazendo as convenientes medições; assenta-os sobre a pelaria ou outro material escolhido, seleccionando, se necessário, as zonas utilizáveis; corta as diversas peças com uma faca, guiando-se pelos moldes ou pelo contorno previamente riscado; cola as peças dos "cortes" umas às outras e os forros, certificando-se da exactidão das medidas utilizando compassos e outros instrumentos semelhantes; cose, utilizando máquina apropriada, os diferentes componentes do "corte"; faz a palmilha interna à qual fixa a alma; prega a palmilha à forma de madeira encaixando-a no "corte"; prende o rebordo com as pinças de turquês, estica-o e prega-o à palmilha; alinha o "corte" à palmilha e retira os pregos; efectua um corte com profundidade paralelo ao rebordo da sola e acerta a distância deste utilizando faca apropriada; fura com uma sovela, a intervalos regulares ao longo do encaixe, para a passagem do fio que liga ao conjunto da palmilha e corte; imprime à sola o contorno exacto, raspando-a e aperfeiçoando-a, lixando-a e encerando-a;

pressiona o rebordo da sola com um ferro quente; prega os saltos de madeira, ou prega sucessivas capas, até obter um salto com a altura conforme à inclinação do sapato; corta e cola as palmilhas; fixa ilhós e mete-lhes os atacadores; limpa e engraxa os sapatos e procede a outros acabamentos semelhantes.

Pode ocupar-se do fabrico de um tipo particular de calçado, tais como botas altas e calçado coreográfico, para o que tem de seleccionar a pelaria, forros e entretelas, conforme o que pretende e as especificações do cliente.

7.4.4.2.02 – Sapateiro – Calçado Ortopédico

Confecciona calçado especial para correcção de defeitos, ou para proporcionar comodidade, cortando, pregando, colando e cosendo os vários componentes, e guiando-se normalmente por indicações médicas:

executa as tarefas fundamentais do "Sapateiro, em geral" (7.4.4.2.00), mas ocupa-se do fabrico de calçado ortopédico, o que requer conhecimentos específicos; lê e analisa a receita médica, e observa os pés dos clientes, a fim de identificar a natureza, grau e localização do defeito; efectua, quando necessário, moldes especiais, enrolando uma ligadura gessada no pé do cliente; retira-a, após a secagem, para servir de matriz à forma de madeira necessária à confecção do sapato; selecciona os materiais a utilizar, tais como peles, cortiças e peças metálicas, de acordo com a natureza do defeito, constituição do cliente, indicação médica e aspecto estético; dá às palmilhas as inclinações devidas, aplicando uma "alma" apropriada; executa em cortiça ou outro material os blocos correspondentes ao encurtamento, guiando-se pelos moldes obtidos; forra a parte traseira do sapato com contrafortes adequados; dá aos saltos a configuração pretendida, nomeadamente no que respeita a alturas e comprimentos; aplica peças de ferro e outras próteses indicadas; procede periodicamente à alteração da constituição do sapato, segundo as modificações verificadas nos pés.

7.4.4.2.05 – Sapateiro Consertador

Repara sapatos usados, substituindo as solas, palmilhas, saltos ou outras peças que cose, prega e cola, utilizando ferramentas manuais:

retira as peças danificadas, despregando-as ou cortando os pontos que as unem; monta o sapato numa forma de madeira do tipo e tamanho correspondente, que prende entre os joelhos, ou numa forma de ferro; corta com uma faca, ao longo do molde, a nova sola de couro previamente amolecida; "enche", se necessário, a palmilha, colocando-lhe aparas de pele, a fim de lhe dar uma espessura uniforme; cose, com uma cerda, a sola às outras partes componentes do sapato, ou coloca-a, no caso de sola de borracha; dá à sola um contorno adequado ao feitio e tamanho do sapato, raspando-a e lixando-a; aplica cera aquecida para lhe dar a cor desejada; pressiona a zona tratada, utilizando um ferro quente, a fim de fixar a cor e dar brilho; forra com pele e fixa os saltos, pregando-os; prega protectores nas zonas específicas; mete ilhoses e atacadores, aperfeiçoa as viras, saltos e outras peças; limpa e engraxa o calçado e procede a outras tarefas de acabamento.

7.4.4.2.07 – Modelador

Reproduz modelos para calçado e efectua os respectivos moldes a partir da peça original, sugestões apresentadas por clientes ou revistas da especialidade:

reproduz o modelo escolhido, revestindo a forma padrão com papel autocolante, sobre o qual desenha o modelo a executar; retira o papel, separando-o da forma, a fim de obter um plano de fabrico; elabora ficha técnica com base no plano obtido descrevendo os dados referentes ao modelo e respectivos materiais a empregar; efectua moldes, copiando o protótipo para uma placa vinílica; recorta-a e introduz-la no pantógrafo de modo a escalar o modelo e a obter os moldes em cartão das vários elementos escalados para os vários tamanhos.

7.4.4.2.10 – Cortador de Peles – Calçado

Corta, manualmente ou com máquina, peles e outros materiais, com vista à fabricação de calçado:

interpreta especificações de fabrico respeitantes aos modelos, tamanhos, quantidades e tipo de material a utilizar; escolhe os cortantes ou moldes em cartão correspondentes aos modelos e tamanhos a fabricar; estende a pele ou outro material e coloca os moldes sobre a superfície, seleccionando as áreas de corte atendendo às características e defeitos da pele, e ao melhor aproveitamento desta; executa, mecânica ou manualmente, o corte das peles, a fim de lhes dar a configuração pretendida; separa os moldes das peças cortadas e verifica a perfeição do trabalho, procedendo às rectificações necessárias; reúne em lotes as peças componentes dos artigos em causa.

Pode ocupar-se do corte de um tipo de material específico, manualmente ou com máquina adequada.

7.4.4.2.12 – Operador de Máquina de Facear

Opera, regula e vigia uma máquina destinada a diminuir ou uniformizar a espessura da pele, a fim de obter uma bainha mais perfeita e uma melhor colagem:

regula a máquina de acordo com a extensão a facear e o desbaste a obter; acciona os comandos da máquina para imprimir rotação aos cilindros de corte; introduz a pele entre a patilha e o cilindro para que este retire do carnal o excedente da pele na zona a facear; executa as tarefas para toda ou apenas parte da periferia da pele, segundo especificações recebidas; observa os efeitos de faceamento produzidos, alterando, se necessário, a pressão do calcador e a localização da patilha de alimentação.

7.4.4.2.15 – Vazador à Máquina

Opera uma máquina destinada a fazer furos e recortes, a fim de produzir efeitos especiais na pele:

coloca e ajusta na máquina a matriz correspondente ao tipo do efeito a obter; coloca a pele sobre um cartão e introduz o conjunto entre o calcador e o arrastador da máquina; acciona os comandos da máquina e orienta manualmente a pele para que a rotação da matriz perfure a pele na zona indicada; retira a pele e verifica visualmente a qualidade do trabalho executado.

7.4.4.2.17 – Orlador

Opera com máquina destinada a dobrar para o carnal a periferia da pele faceada:

regula a patilha da máquina de acordo com a orla a obter; aplica cola na pele, se for necessário; coloca na máquina as bobinas de linha e faz passar o fio pelas guias; introduz a pele na máquina e põe-na em funcionamento, controlando a velocidade e orientando manualmente a pele.

Pode executar manualmente as tarefas acima descritas.

7.4.4.2.20 – Gaspeador (Cravador) – Calçado

Opera com um ou vários tipos de máquinas, a fim de coser umas às outras, as peças de pele coladas, componentes da parte superior:

alimenta a máquina com fio apropriado ao tipo de costura e cor da pele; faz passar os fios através de guias, tensores e agulhas; regula o comprimento do ponto e respectivo aperto; coloca as peças coladas entre o calcador e o arrastador e orienta-as, a fim de que a agulha pique no local adequado; acciona os comandos da máquina e respectivo pedal; guia as peças com a mão, a fim de a costura ter a orientação desejada; corta os fios e remata-os; verifica a perfeição do trabalho executado.

7.4.4.2.22 – Arrematador

Procede manualmente a acabamentos do corte e da costura, cortando, cosendo ou efectuando outras tarefas:

dá nós e corta as pontas dos fios com tesoura; corta os excessos de forro; coloca fivelas, botões e outras aplicações; fura cintos, utilizando ferramenta adequada.

Pode aparar o forro utilizando máquina apropriada, tendo em conta o contorno da pele.

7.4.4.2.25 – Preparador de Palmilhas Internas

Une os diferentes elementos componentes da palmilha colando-os e prensando-os:

cola pedaços de cartão na palmilha; crava o enfuste no reforço, operando máquina adequada; cola a palmilha ao reforço utilizando máquina de colar; molda a palmilha operando máquina de moldar, a fim de a tornar côncava nas zonas pretendidas; dá a devida inclinação ao rebordo da palmilha, encostando a superfície inferior ao disco da máquina de bisutar, a fim de a desbastar.

7.4.4.2.27 – Preparador de Montagem – Calçado

Monta e molda calcanheiras e testeiras, operando máquinas apropriadas, a fim de preparar os sapatos para a montagem:

aplica a palmilha na parte inferior da forma, operando com máquina de agrafar (aviar) ou pregando-a manualmente; coloca contrafortes, operando máquina adequada, a fim de os fazer aderir, por colagem, ao corte do sapato; molda contrafortes, regulando, se necessário, tempos e temperaturas na máquina de moldar, segundo o tipo de pele utilizada; coloca alternadamente o corte nos moldes da máquina que debitam calor e frio de modo a que o choque térmico molde convenientemente o contraforte; opera com máquina de colocar testeiras, a fim de colar o reforço

na parte da frente do sapato; verifica a perfeição do trabalho executado em cada fase e procede às correcções necessárias.

7.4.4.2.30 – Montador – Calçado

Procede à montagem mecânica ou manual dos vários componentes do sapato, tais como bicos, enfranques e calcanheiras:

ajusta a parte dianteira do corte (bico) à palmilha, após a ter prendido à pinça da máquina para que a estique; liga o sistema de alimentação de cola e encaixa o conjunto nas placas da matriz para que seja colado após o tempo previsto; acciona os dispositivos de pregagem e colagem mecânica dos enfranques ou fixa-os manualmente, puxando-os e martelando-os no rebordo inferior da palmilha; coloca calcanheiras ligando os dispositivos mecânicos de colagem ou colocação de sementes; vigia o forno de secagem e uniformização de pele; rebate e carda, à máquina, a palmilha para melhor aderência da sola; cola a sola utilizando prensa e controla o tempo necessário para a colagem; separa a forma do sapato, utilizando máquina apropriada ou retira manualmente os agramos com alicate; alimenta com pregos o dispositivo adequado da máquina de colocar saltos; coloca o sapato sobre a placa da máquina e acciona o dispositivo que pressiona e prega o salto; verifica a qualidade do trabalho ao longo das fases de montagem e corrige eventuais defeitos.

Pode colocar capas e palmilhas internas, e ocupar-se da montagem de uma parte do sapato e ser designado em conformidade.

7.4.4.2.32 – Fresador de Sola – Calçado

Imprime à sola incorporada no sapato os contornos e superfícies exactos, utilizando uma fresa apropriada:

selecciona o disco de fresagem adequado, tendo em atenção as características da sola; ajusta-o à máquina e acciona os respectivos comandos, a fim de imprimir rotação ao disco; encosta-lhe o rebordo da sola e pressiona-o, a fim de o disco retirar o excesso; verifica a qualidade do trabalho efectuado repetindo, se necessário, a fresagem.

7.4.4.2.35 – Lixador – Calçado

Opera com máquina adequada a fim de tratar, uniformizar e retocar diversos componentes para calçado:

liga a máquina, a fim de imprimir rotação aos rolos de raspagem; alimenta manualmente a máquina encostando à lixa a superfície a tratar; verifica visualmente se a superfície ficou correctamente tratada.

Pode lixar solas, capas e saltos e ser designado em conformidade.

7.4.4.2.40 – Maleiro

Confecciona artigos vários de marroquinaria, tais como malas para senhora, estojos e porta-moedas, em pele ou em outro material, utilizando ferramentas apropriadas:

faz os moldes referentes ao modelo da peça a executar; estende os materiais, sobrepõe-lhes os moldes e corta-os com faca ou tesoura; escolhe os forros e cartões de reforço, consoante o modelo e as características do material; cose ou cola os reforços no material utilizado; monta, as peças componentes, seguindo o modelo; cola-as ou cose-as à mão, e martela-as ou envia-as para costura à máquina; fixa os fechos, perfurando previamente as peças com instrumentos adequados; faz os acabamentos necessários, limpando, engraxando e executando outras tarefas.

7.4.4.2.42 – Maleiro – Malas de Viagem

Fabrica malas de viagem, forrando interior e exteriormente as armações respectivas, fixando os fechos e ajustando as peças componentes, utilizando ferramentas adequadas:

prepara as armações de madeira ou doutro material, lixando-as, aperfeiçoando o rebordo e executando outras tarefas semelhantes; corta os materiais de revestimento, quando for caso disso; coloca-os sobre a armação, cujas superfícies cobriu previamente de cola, e pressiona-os para uma perfeita aderência; dobra para o interior da armação o excedente do revestimento; fixa, nas zonas adequadas, as placas de aperfeiçoamento, metálicas ou doutras matérias, por pregagem ou cosendo-as numa máquina apropriada; marca a zona dos fechos e pegas, utilizando moldes, atendendo às especificações de fabrico; faz as perfurações necessárias com broca ou outra ferramenta; fixa os fechos correspondentes às características da mala, utilizando ferramentas apropriadas; cola os forros no interior, esticando-os convenientemente; encaixa as duas partes componentes da mala; efectua os acabamentos necessários.

7.4.4.2.45 – Correeiro

Fabrica cintos, suspensórios, arreios vários para animais e outras peças semelhantes em couro ou outro material similar, cortando, cosendo ou colando e procedendo aos acabamentos necessários, utilizando ferramentas manuais e mecânicas:

escolhe couro ou material similar adequado ao fim da peça a executar; recebe os moldes ou desenha-os a partir de esquemas; corta as peças, guiando-se por moldes, e servindo-se duma faca apropriada; trata a pele, esticando-a e raspando-a com uma faca ou utilizando uma máquina de facear, a fim de lhe diminuir a espessura; cose as peças umas às outras manualmente, introduzindo nos orifícios que previamente executa, o fio apropriado ao tipo de pele ou peça; cola as peças e prensa-as ou bate-as com ferramenta adequada; faz os vincos com um ferro quente ou prensa, a fim de ornamentar a peça; limpa e engraxa a pele, ou dá-lhe outro acabamento.

7.4.4.2.47 – Cortador de Pelaria – Malas e Marroquinaria

Corta à mão ou à máquina pelaria ou outro material, a fim de fabricar malas, carteiras e outros artigos semelhantes, para o que utiliza moldes:

estende a pele e selecciona, se for caso disso, as zonas a cortar, consoante a parte da peça a que se destina; aplica e orienta os moldes sobre a pele; prende o molde com a mão ou por meio de pesos, de modo que não se desloque, aquando da operação de corte; pressiona e faz deslizar a faca ao longo dos contornos do molde, a fim de seccionar a pele, ou sobrepõe várias folhas de material; assenta-lhe um molde cortante e baixa, sobre o conjunto, com a adequada pressão, a cabeça duma

prensa; forma lotes reunindo as peças pertencentes a um dado artigo. Por vezes é incumbido de desenhar moldes.

Pode ocupar-se do corte manual ou do corte mecânico.

7.4.4.2.50 – Costureiro – Malas e Marroquinaria

Cose, cola e orla à máquina e à mão as peças componentes de malas, carteiras, cintos e outros artigos:

corta os forros e entretelas do tamanho e cor adequados ao tipo de pele; debrua-os com pele que cola ou cose à máquina; cola as peles, forros, micas e outras peças, de acordo com os esquemas dados e bate-os para uma perfeita aderência e cose-os à máquina; coloca o fecho na peça introduzindo o rebordo da pele no encaixe e batendo, de modo a fixar a pele; coloca em cintos e suspensórios as peças necessárias, tais como fivelas, cosendo-as ou pregando-as.

Pode ocupar-se da montagem de determinado tipo de peças.

7.4.4.2.52 – Acabador – Malas e Marroquinaria

Efectua tarefas de acabamento final em malas, carteiras e outros artigos de marroquinaria:

apara com tesoura as linhas das costuras; retira os excessos de cola; limpa os artigos com produtos próprios; retoca com tinta pequenas superfícies da pele; frisa a pele à mão ou à máquina, principalmente nas costuras; aplica cera nos artigos para os abrilhantar; enche com cartolina ou outro material o interior das malas, pastas ou carteiras, a fim de evitar que se deformem.

7.4.4.2.55 – Albardeiro

Fabrica e repara albardas para animais, moldando, cortando e cosendo os materiais utilizados, para o que se serve de ferramentas manuais:

escolhe os materiais a utilizar, consoante a finalidade a que se destinam e os costumes da região; corta as peles com faca ou outro cortante guiando-se por moldes, quando for caso disso; faz armações com feixes de palha que molda, a fim de dar a forma adequada; forra as armações revestindo-as de pele, cosendo à mão as peças componentes; cose e/ou prega as ferragens; ornamenta as peças executadas; engraxa as peças ou dá-lhes outro acabamento necessário.

7.4.4.2.57 – Encarregado – Fabrico de Calçado e Artigos em Couro

Controla a produção numa secção de uma empresa de fabrico de calçado ou de artigos em couro e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas; distribui e supervisa os trabalhos nas diversas fases da produção, nomeadamente na criação dos moldes, corte, costura, montagem e acabamento final do calçado, malas, carteiras e outros artigos de marroquinaria; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas providenciando pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

7.4.4.2.90 – Outros Sapateiros, Trabalhadores de Calçado e do Couro

Estão aqui incluídos os sapateiros, trabalhadores de calçado e do couro que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 7.4.5

TRABALHADORES DE ARTIGOS DE PIROTECNIA

Os trabalhadores de artigos de pirotecnia fabricam manualmente foguetes de tiro e fogo de artifício; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

7.4.5.1 - Trabalhadores de Artigos de Pirotecnia

GRUPO BASE 7.4.5.1

TRABALHADORES DE ARTIGOS DE PIROTECNIA

Os trabalhadores de artigos de pirotecnia fabricam manualmente foguetes de tiro e fogo de artifício.

As tarefas consistem em:

- a) Executar, encher e fechar o invólucro das bombas;
- b) Preparar o foguete de forma adequada, a fim de conseguir a altitude, ascensão e equilíbrio pretendidos;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

7.4.5.1.05 - Fogueteiro (Trabalhador do Fabrico de Foguetes)

7.4.5.1.90 - Outros Trabalhadores de Artigos de Pirotecnia

7.4.5.1.05 – Fogueteiro (Trabalhador do Fabrico de Foguetes)

Fabrica manualmente foguetes de tiro e/ou de artifício, armando as suas partes integrantes, de modo a que o conjunto produza o tiro e/ou os efeitos luminosos, numa determinada altitude e duração:

executa o invólucro das bombas e/ou "cores", envolvendo uma forma de madeira com papel apropriado; coloca no invólucro uma porção de pólvora solta, sobre a qual dispõe as bombas e/ou "cores" e o rastilho; fecha o invólucro, torcendo a extremidade aberta; completa o foguete, amarrando o conjunto "invólucro-cartucho" e uma cana apropriada, tendo em consideração a sua

espessura e dimensão, a fim de conseguir a altitude, ascensão e equilíbrio pretendidos. Por vezes prepara previamente as canas a utilizar, cortando-as no comprimento adequado, separando-as por dimensão e fasquiando-as na parte de maior diâmetro. Por vezes constrói estruturas utilizando madeira, ferro, arame e outros materiais em sistemas giratórios ou de fixação onde aplica artefactos de pirotecnia.

7.4.5.1.90 – Outros Trabalhadores de Artigos de Pirotecnia

Estão aqui incluídos os trabalhadores de artigos de pirotecnia que não estão classificados em outra parte.

GRANDE GRUPO 8

OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM

Os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem asseguram e vigiam o funcionamento de máquinas e instalações industriais e agrícolas, conduzem locomotivas e veículos, operam equipamento industrial e maquinaria agrícola, montam peças industriais a partir dos seus componentes segundo especificações definidas.

As tarefas consistem em: operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas para exploração mineira e de equipamento industrial para operações de tratamento e transformação de minérios, metais, vidro, cerâmica, madeira, papel e produtos químicos, assim como operar e vigiar o funcionamento de instalações de produção de energia eléctrica; operar e vigiar máquinas e equipamentos utilizados para fabricar artigos em metal ou em outros minérios, substâncias químicas, borracha, matérias plásticas, madeira, papel, matérias têxteis, peles, couro e fabricar produtos alimentícios e similares; operar máquinas de impressão e encadernação; conduzir locomotivas e veículos a motor; conduzir, operar e vigiar equipamentos industriais móveis e equipamento agrícola; montar produtos industriais de acordo com especificações definidas.

Os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos:

8.1 - Operadores de Instalações Fixas e Similares

8.2 - Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem

8.3 - Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis

SUB GRANDE GRUPO 8.1

OPERADORES DE INSTALAÇÕES FIXAS E SIMILARES

Os operadores de instalações fixas e similares operam, regulam e vigiam o funcionamento de instalações industriais de extracção de minérios e de tratamento e transformação de metais ou minerais, vidro e materiais cerâmicos, madeira, papel e produtos químicos, regulam, vigiam e asseguram o funcionamento de instalações de refinação, destilação, tratamento e armazenagem de petróleo, gás e produtos derivados e de instalações destinadas à produção e distribuição de energia e vigiam "robots" utilizados na indústria.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

8.1.1 - Operadores e Condutores de Máquinas e Instalações Mineiras de Extracção e Tratamento de Minerais

8.1.2 - Operadores de Instalações de Transformação de Metais

- 8.1.3 - Operadores de Instalações de Fabricação de Vidro, Cerâmica e Trabalhadores Similares
- 8.1.4 - Operadores de Instalações para Trabalhar Madeira e Cortiça e de Fabricação de Papel
- 8.1.5 - Operadores de Instalações de Tratamentos Químicos
- 8.1.6 - Operadores de Instalações de Produção de Energia e Trabalhadores Similares
- 8.1.7 - Operadores de Cadeias de Montagem Automatizadas e de "Robots" Industriais

SUB GRUPO 8.1.1

OPERADORES E CONDUTORES DE MÁQUINAS E INSTALAÇÕES MINEIRAS DE EXTRACÇÃO E TRATAMENTO DE MINERAIS

Os operadores e condutores de máquinas e instalações mineiras de extracção e tratamento de minerais conduzem máquinas destinadas à extracção de substâncias minerais sólidas; operam, regulam e vigiam máquinas e equipamentos utilizados na preparação de minério e rocha; efectuem furos na crosta terrestre, a fim de recolher amostras destinadas a estudos e pesquisas; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

- 8.1.1.1 - Condutores de Máquinas de Extracção - Minas e Pedreiras
- 8.1.1.2 - Operadores de Instalações de Preparação de Minério e Rocha
- 8.1.1.3 - Sondadores

GRUPO BASE 8.1.1.1

CONDUTORES DE MÁQUINAS DE EXTRACÇÃO - MINAS E PEDREIRAS

Os condutores de máquinas de extracção-minas e pedreiras conduzem máquinas destinadas à extracção de substâncias minerais sólidas.

As tarefas consistem em:

- a) Conduzir um conjunto de máquinas de perfuração, desmonte e remoção no interior de uma mina;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.1.1.1.05 - Condutor de Máquinas - Minas
- 8.1.1.1.90 - Outros Condutores de Máquinas de Extracção – Minas e Pedreiras

8.1.1.1.05 – Condutor de Máquinas – Minas

Conduz, manobra e regula um conjunto de máquinas de perfuração, desmonte e remoção no interior de uma mina, com vista à extracção de substâncias minerais sólidas:

determina a localização dos pontos a perfurar, a velocidade de rotação das "barreras" (brocas) e o ângulo de incidência das mesmas, respeitando as normas de segurança em vigor; posiciona a máquina na frente do trabalho, a fim de iniciar a perfuração ou o desmonte; acciona os comandos adequados consoante o tipo de operação; conduz e manobra uma máquina destinada à remoção das substâncias minerais desmontadas; colabora na regulação e substituição de peças, sempre que necessário.

Pode, atendendo à tecnologia e/ou organização do trabalho numa mina, executar parte das tarefas acima descritas.

8.1.1.1.90 – Outros condutores de Máquinas de Extracção – Minas e Pedreiras

Estão aqui incluídos os condutores de máquinas de extracção - minas e pedreiras que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.1.2

OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE PREPARAÇÃO DE MINÉRIO E ROCHA

Os operadores de instalações de preparação de minério e rocha operam, regulam e vigiam máquinas e equipamentos utilizados na preparação de minério e rocha.

As tarefas consistem em:

- a) Alimentar, regular e vigiar o funcionamento de uma instalação destinada a triturar minério e rocha em fragmentos com o calibre pretendido;
- b) Operar uma instalação de preparação de minérios;
- c) Recolher e preparar amostras de minérios para análise;
- d) Operar, regular e vigiar o funcionamento de instalações utilizadas para cortar blocos ou chapas de granito, mármore e outras pedras ornamentais;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.1.2.05 - Operador de Britadeira

8.1.1.2.10 - Operador de Instalação de Preparação de Minérios

8.1.1.2.15 - Preparador de Amostras - Minério

8.1.1.2.20 - Operador de Serragem - Bloco

8.1.1.2.25 - Operador de Serragem - Chapa de Pedra

8.1.1.2.30 - Encarregado - Trabalhadores da Preparação de Minérios

8.1.1.2.90 - Outros Operadores de Instalações de Preparação de Minério e Rocha

8.1.1.2.05 – Operador de Britadeira

Alimenta, regula e vigia o funcionamento de um grupo triturador de pedra, composto por um motor, uma britadeira e um crivo seleccionador, destinado à produção de pó, gravilha, murraço e cascalho, utilizados na construção:

acciona os comandos do motor e coordena o respectivo movimento; vigia e alimenta a máquina, para evitar que as dimensões das pedras ou uma sobrecarga a possam encravar; regula com água o material a britar, a fim de o lavar ou evitar poeiras; executa operações de limpeza e lubrificação; substitui as maxilas gastas ou partidas, quando necessário.

8.1.1.2.10 – Operador de Instalação de Preparação de Minérios

Opera, regula e vigia uma instalação de preparação de minérios de modo a transformar o minério num produto com as especificações técnicas requeridas para a sua comercialização:

opera um conjunto de equipamentos, nomeadamente britadores, moinhos, células de flutuação, mesas gravimétricas e filtros, destinados a reduzir o minério às dimensões requeridas, seleccionar os minerais "valiosos" dos rejeitados e filtrar os minerais seleccionados para posterior transporte e comercialização; vigia e regula o funcionamento do equipamento, procedendo à leitura dos indicadores, nomeadamente temperaturas e níveis, a fim de manter os parâmetros estabelecidos. Pode operar um painel de comandos com terminais computadorizados.

8.1.1.2.15 – Preparador de Amostras – Minério

Efectua a recolha e preparação de amostras de minérios, para posterior análise em laboratório:

retira amostras em determinados pontos da instalação de tratamento de minérios; prepara-as procedendo à sua divisão, filtração e secagem, utilizando divisores, filtros e estufas; identifica, embala e envia as amostras para análise.

8.1.1.2.20 – Operador de Serragem – Bloco

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação utilizada para cortar, em chapas, blocos de mármore, granito, ardósia e outras pedras ornamentais:

coloca o bloco a serrar no porta-blocos, nivela-o e alinha-o com o sistema de lâminas; coloca as lâminas no engenho, distanciando-as de acordo com a espessura das chapas a obter; aproxima o bloco das lâminas e, mediante painel de comando, efectua a sua afinação; acciona bombas destinadas a fornecer água e abrasivo adequado durante a execução do corte; regula a velocidade do corte e o consumo do abrasivo, a fim de proceder à serragem do bloco; pára a instalação e engessa as chapas, na zona serrada, a fim de não se encostarem; acciona novamente os comandos, a fim de completar a serragem das chapas; reabastece, quando necessário, com abrasivo e água, os depósitos das bombas; preenche mapas de produção e efectua a limpeza e a lubrificação da instalação mecânica.

8.1.1.2.25 – Operador de Serragem – Chapa de Pedra

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para cortar chapas de pedra e executar esquadrias segundo medidas pré-estabelecidas:

coloca a chapa de pedra no carro (charriot) da máquina, na posição adequada do corte a efectuar; regista, em dispositivo apropriado, as medidas de corte especificadas; abre o sistema de água para limpeza do corte e arrefecimento do disco; acciona os comandos adequados, a fim de iniciar a operação de corte da pedra; regula, em dispositivos adequados, a velocidade e a profundidade do corte e as dimensões do mesmo, sempre que necessário; preenche mapas de produção e efectua a limpeza e a lubrificação da máquina.

Pode operar uma máquina na qual programa sucessivos cortes.

8.1.1.2.30 – Encarregado – Trabalhadores da Preparação de Minérios

Controla a produção num sector de preparação de uma empresa de extracção de minérios e coordena os trabalhadores que aí exercem a sua actividade profissional:

executa ou dá execução aos programas de produção de acordo com instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e /ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.1.1.2.90 – Outros Operadores de Instalações de Preparação de Minério e Rocha

Estão aqui incluídos os operadores de instalações de preparação de minério e rocha que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.1.3

SONDADORES

Os sondadores efectuam furos na crosta terrestre, a fim de recolherem amostras utilizadas em estudos e pesquisas de natureza diversa.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar furos na crosta terrestre;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.1.3.05 - Sondador

8.1.1.3.90 - Outros Sondadores

8.1.1.3.05 – Sondador

Efectua furos na crosta terrestre utilizando uma sonda, a fim de recolher amostras utilizadas em estudos geológicos e pesquisas de natureza variada:

prepara o terreno para instalar a sonda; monta o equipamento e apruma a haste da máquina perfuradora; põe a instalação em funcionamento, regulando a velocidade de rotação e de avanço da broca conforme a formação do terreno em corte; vigia o seu funcionamento e executa cálculos para determinar a profundidade da perfuração; pára a máquina atingida a profundidade estabelecida e retira o "testemunho" (amostra); identifica a amostra, registando os elementos necessários para posterior análise; determina os desvios da trajectória da sondagem e efectua testes de compressão; lubrifica a máquina e verifica os níveis de óleo.

8.1.1.3.90 – Outros Sondadores

Estão aqui incluídos os sondadores que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.1.2

OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE TRANSFORMAÇÃO DE METAIS

Os operadores de instalações de transformação de metais operam e vigiam fornos de fusão e conversão de metais e instalações de apoio aos fornos; operam e vigiam fornos para fundir e reaquecer metais; operam equipamento para vazar metais ou operam e vigiam trens de laminagem para laminar metais; operam e vigiam instalações que modificam as propriedades físicas dos objectos em metal por aquecimento, arrefecimento e tratamento químico; operam e vigiam máquinas para trefilar e extrusar metais, com vista à obtenção de fios, tubos e outros produtos; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.1.2.1 - Operadores de Fornos de Minerais e de Fornos de Primeira Fusão de Metais

8.1.2.2 - Operadores de Fornos de Segunda Fusão de Metais, Vazadores de Fundição e Operadores de Laminagem

8.1.2.3 - Operadores de Tratamento Térmico de Metais

8.1.2.4 - Trefiladores e Estiradores

GRUPO BASE 8.1.2.1

OPERADORES DE FORNOS DE MINERAIS E DE FORNOS DE PRIMEIRA FUSÃO DE METAIS

Os operadores de fornos de minerais e de fornos de primeira fusão de metais operam e vigiam fornos de fusão e de conversão de metais, assim como de instalações de apoio aos fornos.

As tarefas consistem em:

- a) Regular e vigiar o funcionamento do alto-forno para produção de metais ferrosos e não ferrosos;
- b) Operar uma instalação de carregamento e elevação de materiais para o alto-forno;
- c) Regular e vigiar o funcionamento de uma instalação de aquecimento de ar insuflado no alto-forno;
- d) Operar e vigiar uma instalação destinada a produzir ar necessário à redução no alto-forno;
- e) Operar, regular e vigiar uma instalação depuradora de gases do alto-forno;
- f) Vigiar os órgãos refrigeradores do alto-forno;
- g) Operar, regular e vigiar uma instalação de mistura e armazenamento da gusa em fusão;
- h) Vigiar as operações de tratamento da gusa nos convertidores;
- i) Operar, regular e vigiar o funcionamento dos convertidores;
- j) Operar, regular e vigiar o funcionamento de instalações destinadas a misturar e a produzir sinter;
- l) Executar outras tarefas similares;
- m) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.1.2.1.05 - Fundidor de Alto-Forno
- 8.1.2.1.10 - Operador de Carregamento do Alto-Forno
- 8.1.2.1.15 - Operador de "Cowpers"
- 8.1.2.1.20 - Operador de Soprador
- 8.1.2.1.25 - Operador de Depuração de Gases
- 8.1.2.1.30 - Operador de Sistema de Refrigeração
- 8.1.2.1.35 - Operador de Misturador-Gusa
- 8.1.2.1.40 - Fundidor de Convertidor
- 8.1.2.1.45 - Operador de Cabine de Comando do Convertidor
- 8.1.2.1.50 - Operador de Misturador de Matérias-Primas
- 8.1.2.1.55 - Operador de Banda de Sinterização
- 8.1.2.1.60 - Encarregado - Fornos de Minerais e Fornos de Primeira Fusão de Metais
- 8.1.2.1.90 - Outros Operadores de Fornos de Minerais e de Fornos de Primeira Fusão de Metais

8.1.2.1.05 – Fundidor de Alto-Forno

Regula e vigia o funcionamento de um alto-forno de fundição de minérios destinado a obter metais ferrosos e não ferrosos:

carrega ou vigia o carregamento do alto-forno com camadas alternadas de coque, fundente e minério; verifica a temperatura através da cor do metal fundido ou utilizando um pirómetro; regula o caudal e pressão de ar insuflado accionando comandos da máquina sopradora e da respectiva descarga de ar; sangra o alto-forno furando o tampão de argila para que o metal em fusão corra para uma panela de transporte; procede à colocação de um novo tampão de argila, após cada descarga; recolhe amostras de metal em fusão ou de escória para análises laboratoriais. Por vezes acciona os comandos necessários para o arranque do alto-forno.

8.1.2.1.10 – Operador de Carregamento do Alto-Forno

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação de carregamento e elevação de minérios, sinter, sucata e coque, para a goela do alto-forno:

verifica, antes de dar início ao carregamento, a rotação da tremonha da goela do alto-forno, o número de carros vazados, a posição dos sinos superior e inferior, a altura do vazio do forno, a subida dos carros e o nível do coque na tremonha, através de um quadro sinóptico; comunica aos sectores respectivos as anomalias detectadas; dá instruções aos carregadores, através de um sinal adequado, para o carregamento de sucata no respectivo carro; acciona dispositivo para abertura da boca do silo e controla a quantidade de coque; determina o momento da elevação do carro manobrando uma alavanca adequada e regista a hora de elevação; informa a rede de gás sempre que entra carga no alto-forno; colabora na limpeza da instalação.

Pode proceder ao comando manual das operações sempre que haja avaria no sistema automático.

8.1.2.1.15 – Operador de "Cowpers"

Opera, regula e vigia o funcionamento das estufas destinadas ao aquecimento do ar insuflado no alto-forno:

vigia um painel de comandos constituído por mecanismos registadores e instrumentos de medida, tais como pirómetros, debitómetros, manómetros e indicadores de abertura de válvulas; verifica as instruções sobre o regime de insuflação que aparecem inscritas num quadro luminoso, tendo em conta várias instruções, nomeadamente, as do regime de insuflação de ar; regula temperaturas e débitos dentro dos limites estabelecidos, procedendo à abertura e fecho de válvulas de ar quente e frio e gás do alto-forno; regista temperaturas, caudais, horários de débitos de ar e gás, escórias, pó de goela, humidade do ar ambiente e coque; procede ao arejamento nas condutas de gás sempre que se verifiquem paragens do forno e pinga-as com gás no processo de arranque; recolhe em ampolas, amostras de gás do alto-forno.

Pode manobrar, manualmente, as estufas sempre que se verifique avaria no comando centralizado.

8.1.2.1.20 – Operador de Soprador

Opera, regula e vigia uma instalação destinada a produzir, sob pressão, ar necessário à redução no alto-forno:

liga a bomba de óleo de lubrificação da bomba extractora de água do condensador; acciona os comandos de abertura das válvulas de purga dos colectores (vapor e turbina), da passagem de vapor para a turbina e de ejectores de ar do condensador; regula o regime de rotação da turbina, accionando os comandos adequados; vigia a pressão no condensador através da verificação de um manómetro; acciona um comando para enviar o caudal de ar necessário para os "cowpers", atendendo às ordens provenientes do alto-forno; vigia a pressão, temperaturas e caudal, respectivamente do ar e vapor, óleos de lubrificação e de regulação, o número de rotações da turbina e o vácuo no condensador, verificando os instrumentos de medida adequados; regista pressões e temperaturas; colabora na limpeza e manutenção da instalação.

8.1.2.1.25 – Operador de Depuração de Gases

Opera, regula e vigia uma instalação depuradora de gases do alto-forno:

liga a instalação e regula as válvulas de débito de gás e de água; vigia caudais, pressões e temperaturas do gás do alto-forno verificando instrumentos de medida e procede às regulações necessárias; vigia a torre de lavagem de gás, os desintegradores, os separadores, o fecho de gás, as fossas de lamas e os injectores de água; procede à limpeza da instalação e participa na sua manutenção.

8.1.2.1.30 – Operador de Sistema de Refrigeração

Opera, regula e vigia o funcionamento dos órgãos refrigerados do alto-forno, as canalizações e válvulas do sistema:

vigia caixas de refrigeração, porta-ribeiras e tubeiras de vento e escória, válvulas do vento quente, calhas de descarga da água de refrigeração e turbinas da extracção do chumbo; verifica a existência de roturas nos elementos refrigerados e a respectiva temperatura; regula o débito de água enviado a cada órgão; vigia os queimadores destinados a manter o chumbo no estado líquido; procede ao arejamento das canalizações de gás quando das paragens do alto-forno e inflama os gases na goela do alto-forno, se necessário; colabora na limpeza e manutenção dos órgãos refrigerados, substituindo ou reparando diversos elementos, nomeadamente canalizações e válvulas. Por vezes procede à sangria do chumbo e vaza-o em lingoteiras apropriadas.

8.1.2.1.35 – Operador de Misturador – Gusa

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação de mistura e armazenamento de gusa em fusão:

acciona os comandos para abertura do misturador e descorificação de gusa existente nas painéis de transporte; regula a passagem do combustível para os queimadores do misturador, a fim de manter a temperatura no mesmo; determina o momento de entrada da gusa no misturador e dá instruções nesse sentido; controla o processo de dessulfuração da gusa líquida, manobrando dispositivo que injecta dessulfurante através de uma lança refractária; vaza a gusa nas painéis destinadas ao convertidor accionando o sistema de basculamento; controla a quantidade de gusa existente no misturador através da pesagem das quantidades entradas e saídas; vigia o funcionamento da instalação verificando aparelhos de medida, tais como amperímetros e debitómetros; colabora na manutenção geral do misturador.

8.1.2.1.40 – Fundidor de Convertidor

Coordena e controla, nos convertidores, as operações de tratamento da gusa proveniente do alto-forno com vista à obtenção de aço:

supervisiona as operações do carregamento do convertidor e as de adição de produtos necessários à conversão da gusa em aço; determina a pressão de sopragem de oxigénio de acordo com o caudal a utilizar e fornece instruções ao "Operador de Cabine de Comando do Convertidor" (8.1.2.1.45); verifica a qualidade do aço, através do resultado de análises laboratoriais e dá instruções, a fim de serem executadas as correcções necessárias, nomeadamente ressopragens;

orienta a descorificação do banho metálico e o seu vazamento na panela respectiva; controla as existências de materiais de consumo da instalação.

8.1.2.1.45 – Operador de Cabine de Comando do Convertidor

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação de convertidor, segundo instruções recebidas, manobrando comandos centralizados num painel:

põe em funcionamento o sistema de basculamento do convertidor, para que seja efectuado o seu carregamento com gusa; regula o débito de entrada de oxigénio na massa metálica em fusão à pressão e durante o tempo requeridos accionando os dispositivos adequados; vigia o funcionamento da lança de insuflação de oxigénio e o respectivo sistema de arrefecimento; vigia o funcionamento da instalação verificando diversos aparelhos de medida, tais como termómetros, manómetros e debitómetros e procede às correcções necessárias; colabora na limpeza e manutenção geral da instalação.

8.1.2.1.50 – Operador de Misturador de Matérias-Primas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação de mistura de matérias-primas para sinterização:

acciona dispositivo para colocar o misturador em funcionamento; regula o débito de água para o misturador, atendendo ao tipo de mistura a obter; verifica o grau de humidificação da mistura colhendo uma amostra e comprimindo-a manualmente; verifica o enchimento do silo de material a reciclar (retorno) e o débito deste material para o misturador e fornece as indicações necessárias ao "Operador de Banda de Sinterização" (8.1.2.1.55); verifica a centragem, tensão e estado das telas transportadoras e regula a abertura da adufa de descarga do silo, atendendo às ordens recebidas; procede à limpeza da instalação em que opera.

8.1.2.1.55 – Operador de Banda de Sinterização

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a produzir sínter:

acciona os dispositivos destinados a pôr em funcionamento os diversos órgãos da instalação, nomeadamente, o circuito de doseamento de matérias-primas, válvula de alimentação do gás de alto-forno e queimadores da câmara de ignição; liga os circuitos eléctricos do transportador de sínter e acciona os comandos da banda de sinterização; abre ou fecha as válvulas de sucção das caixas de aspiração; regula a espessura da câmara de mistura a sinterizar; verifica a qualidade do sínter obtido e determina o grau de humidade das matérias-primas e da mistura; regula os débitos das várias matérias-primas de acordo com o grau de humidade ou alterações da composição do sínter; regista os dados fornecidos pelos gráficos e instrumentos de medida e as quantidades de sínter produzido.

Pode vigiar o arrefecimento do sínter verificando o funcionamento dos exaustores e accionando os dispositivos adequados em caso de anomalia.

8.1.2.1.60 – Encarregado – Fornos de Minerais e Fornos de Primeira Fusão de Metais

Controla numa empresa, a produção de uma secção de fornos de minerais, fornos de primeira fusão ou processos similares e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.1.2.1.90 – Outros Operadores de Fornos de Minerais e de Fornos de Primeira Fusão de Metais

Estão aqui incluídos os operadores de fornos de minerais e de fornos de primeira fusão de metais que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.2.2

OPERADORES DE FORNOS DE SEGUNDA FUSÃO DE METAIS, VAZADORES DE FUNDIÇÃO E OPERADORES DE LAMINAGEM

Os operadores de fornos de segunda fusão de metais, vazadores de fundição e operadores de laminagem operam e vigiam fornos para fundir e reaquecer metais, operam equipamento para vaziar metais ou operam e vigiam trens de laminagem para laminar metais.

As tarefas consistem em:

- a) Vigiar o funcionamento de fornos de fusão de metais ferrosos ou não-ferrosos;
- b) Vigiar o funcionamento de fornos de reaquecimento de semi-produtos em metal com vista à sua posterior deformação, tal como a forjagem, prensagem ou laminagem;
- c) Operar e vigiar o funcionamento da instalação de enformamento e desenformamento dos semi-produtos em metal no forno de reaquecimento;
- d) Operar e regular o funcionamento de uma instalação de vazamento;
- e) Operar, regular e vigiar o funcionamento dos trens de laminagem através de painel de comandos;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.2.2.05 - Forneiro - Fundidor de Fornos de Segunda Fusão

8.1.2.2.10 - Operador de Vazamento Contínuo

8.1.2.2.15 - Operador de Enformamento e Desenformamento de Laminagem

8.1.2.2.20 - Operador de Forno de Reaquecimento - Laminagem

8.1.2.2.25 - Operador de Cabine de Comando - Laminagem

8.1.2.2.30 - Encarregado - Fornos de Segunda Fusão, Vazamento e Laminagem

8.1.2.2.90 - Outros Operadores de Fornos de Segunda Fusão de Metais, Vazadores de Fundição e Operadores de Laminagem

8.1.2.2.05 – Forneiro – Fundidor de Fornos de Segunda Fusão

Vigia o funcionamento de fornos de segunda fusão, nomeadamente de reverbero, cadinho, cubilote ou eléctrico, destinados a fundir metais ferrosos ou não ferrosos:

prepara o forno, aquecendo-o à temperatura adequada; carrega ou vigia o carregamento do forno com o metal a fundir; regula a temperatura no interior do forno segundo o tipo de metais; verifica a temperatura do banho metálico ao longo do processo, utilizando instrumento de medida adequado e procede às regulações necessárias; vigia o circuito de arrefecimento do forno através da leitura de caudalímetros e verifica eventuais fugas de água nas mangueiras ou bobinas; procede à limpeza das impurezas (zorra ou escória) existentes na superfície do banho, utilizando uma pá apropriada; retira amostras da liga metálica para análises laboratoriais; transfere o metal fundido para um forno cadinho ou para colherões de vazamento, abrindo manual ou mecanicamente o forno de sangria; vigia a temperatura do forno cadinho, a fim de o metal se manter nas condições adequadas para o vazamento.

Pode assegurar a limpeza do forno e reparação das suas paredes com materiais refractários.

8.1.2.2.10 – Operador de Vazamento Contínuo

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada ao vazamento contínuo de aço em lingoteiras:

prepara o repartidor e as lingoteiras colocando cordão celulósico de modo a torná-los estanques ao aço líquido; coloca a panela com aço em fusão sobre a abertura do funil, accionando comandos apropriados; injecta, quando necessário, com auxílio de uma lança, oxigénio puro no furo de vazamento da panela para facilitar a saída do metal; procede ao vazamento do aço líquido nas lingoteiras accionando dispositivo próprio e controla em painel a velocidade de vazamento; verifica o enchimento das lingoteiras para que o processo decorra dentro dos procedimentos previstos; participa na limpeza e manutenção do equipamento que opera.

8.1.2.2.15 – Operador de Enfornamento e Desenfornamento de Laminagem

Opera, regula e vigia o funcionamento de instalações de entrada e saída no forno de material a laminar:

acciona os comandos da máquina enfornadora e dos empurradores de forma a introduzir no forno um ou mais billetes ou brames; procede ao desenfornamento segundo as necessidades de laminagem; regista em impressos próprios as horas de enfornamento e desenfornamento do material, assim como outras indicações; encaminha os semi-produtos aquecidos para a área das caixas de laminagem; procede à limpeza e participa em tarefas de manutenção do equipamento que opera.

Pode colaborar na montagem dos cilindros de laminagem.

8.1.2.2.20 – Operador de Forno de Reaquecimento – Laminagem

Opera, regula e vigia o funcionamento de um forno de reaquecimento de semi-produtos com vista à sua posterior laminagem:

controla o aquecimento do forno e mantém-no dentro dos parâmetros requeridos; vigia os instrumentos dos quadros de comando, tais como manómetros, termómetros, doseadores de combustível e/ou de combustão; acciona comandos eléctricos e válvulas manuais e regula a pressão e atmosfera adequada dentro do forno; vigia as condutas de combustível, ar comprimido e do sistema de arrefecimento e procede, quando necessário, às devidas regulações; vigia a deslocação da carga ao longo do forno para que decorra convenientemente; participa na limpeza e manutenção do equipamento que opera.

8.1.2.2.25 – Operador de Cabine de Comando – Laminagem

Opera, regula e vigia o funcionamento dos trens de laminagem, através de um painel de comandos que accionam circuitos mecânicos, eléctricos, hidráulicos e pneumáticos das caixas de laminagem:

acciona os comandos que movimentam os rolos de transporte do material a laminar e os cilindros de laminagem; vigia o funcionamento das caixas de laminagem, verificando as indicações fornecidas pelos instrumentos de medida, tais como amperímetros, voltímetros, e elos "laminadores", efectuando as regulações necessárias; acciona os comandos das régua transportadoras ou dos ripadores de modo a arrastar os produtos laminados para as zonas de acabamentos. Por vezes colabora na montagem e afinação dos cilindros de laminagem.

8.1.2.2.30 – Encarregado – Fornos de Segunda Fusão, Vazamento e Laminagem

Controla numa empresa, a produção de uma secção de fornos de segunda fusão e/ou vazamento e/ou laminagem e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.1.2.2.90 – Outros Operadores de Fornos de Segunda Fusão de Metais, Vazadores de Fundição e Operadores de Laminagem

Estão aqui incluídos os operadores de fornos de segunda fusão de metais, vazadores de fundição e operadores de laminagem que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.2.3

OPERADORES DE TRATAMENTO TÉRMICO DE METAIS

Os operadores de tratamento térmico de metais operam e vigiam instalações que modificam as propriedades físicas de objectos em metal por aquecimento, arrefecimento e por tratamento químico.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar fornos e outros equipamentos destinados ao tratamento térmico e termoquímico de metais;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.2.3.05 - Operador de Tratamento Térmico de Metais

8.1.2.3.10 - Encarregado - Tratamento Térmico de Metais

8.1.2.3.90 - Outros Operadores de Tratamento Térmico de Metais

8.1.2.3.05 – Operador de Tratamento Térmico de Metais

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada ao tratamento térmico e/ou termoquímico de metais a fim de lhes conferir determinadas propriedades mecânicas:

envolve, quando necessário, as peças metálicas com uma camada de cimento ou outros materiais de acordo com o tipo de metal; regula a temperatura do forno e introduz os objectos a tratar; vigia o aquecimento do forno, a fim de que as peças de metal sejam submetidas à temperatura estabelecida e durante o tempo necessário; mergulha os objectos em banhos previamente preparados, cuja composição varia consoante o tipo de tratamento pretendido; verifica a dureza dos metais utilizando instrumentos de medida adequados.

Pode recozer, temperar e revenir metais, a fim de lhes dar as características pretendidas.

8.1.2.3.10 – Encarregado – Tratamento Térmico de Metais

Controla numa empresa, a produção de uma secção de tratamento térmico de metais e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências e medidas disciplinares.

8.1.2.3.90 – Outros Operadores de Tratamento Térmico de Metais

Estão aqui incluídos os operadores de tratamento térmico de metais que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.2.4

TREFILADORES E ESTIRADORES

Os trefiladores e estiradores operam e vigiam máquinas utilizadas para trefilar e extrudar metais com vista à obtenção de fios, tubos e outros produtos similares.

As tarefas consistem em:

- a) Estirar arames, barras e tubos de metal, operando máquinas apropriadas;
- b) Operar prensas de extrudar para fabrico de barras, tubos e outras peças similares;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.2.4.05 - Trefilador à Máquina

8.1.2.4.10 - Operador de Prensa de Extrudar

8.1.2.4.15 - Operador de Máquina de Repuxamento Automático de Metais - Trabalho em Série dos Metais

8.1.2.4.20 - Encarregado - Trefilagem

8.1.2.4.90 - Outros Trefiladores e Estiradores

8.1.2.4.05 – Trefiladora à Máquina

Estira arames, barras e tubos de metal, fazendo-os passar através de uma ou mais feiras montadas numa máquina de trefilar, a fim de reduzir os seus diâmetros:

coloca o fio de arame, barra ou tubo na máquina respectiva; fixa uma ou várias feiras no dispositivo da máquina ou monta a matriz e o punção cónico adequado ao tipo de tubo a estirar; coloca o lubrificante preparado previamente, vigiando a sua concentração nas feiras e no sistema de roldanas de modo a facilitar o estiramento; põe em funcionamento os mecanismos da máquina, a fim de imprimir a velocidade de acordo com os diâmetros das feiras seleccionadas; controla o processo de alargamento do fio, detectando possíveis anomalias; faz passar o arame bobinado por um tapete rolante, pesando, embalando e cintando consoante as quotas do fio.

Pode preparar a extremidade do fio ou da barra fazendo a solda topo a topo, utilizando uma máquina de soldadura.

8.1.2.4.10 – Operador de Prensa de Extrudar

Opera uma prensa de extrudar para enformar billetes incandescentes em barras e tubos:

fixa a matriz, o punção e o mandril na prensa hidráulica de acordo com as características e dimensões do material; retira a bilette incandescente do forno colocando-a no convector da prensa; acciona os comandos da máquina fazendo descer os pistons (êmbolos), de modo a apertar a bilette e regular a pressão de acordo com a extrusão; alivia a compressão e introduz a paleta cortando interiormente o metal e evitando qualquer ruptura; verifica a qualidade do produto, visual, dimensionalmente ou através de ensaios; regista tempos e quantidades de bilettes produzidas, justificando os atrasos; introduz os desperdícios nos caixotes identificados segundo a liga obtida.

8.1.2.4.15 – Operador de Máquina de Repuxamento Automático de Metais – Trabalho em Série dos Metais

Opera e vigia uma máquina automática, afinada para o trabalho em série, destinada a enformar por repuxamento, objectos de chapa metálica cónicos ou cilíndricos:

acciona os comandos da máquina para dar movimento de rotação ao molde e à espera de borracha e movimento de vaivém ao carro que suporta o rolete de repuxamento; coloca entre a espera e o molde um disco circular de chapa metálica, a fim de ser repuxado pelo rolete da máquina; retira a peça depois de repuxada, verifica a perfeição do trabalho efectuado e rejeita as peças defeituosas; limpa e lubrifica a máquina.

8.1.2.4.20 – Encarregado – Trefilagem

Controla numa empresa, a produção de uma secção de trefilagem e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo, com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.1.2.4.90 – Outros Trefiladores e Estiradores

Estão aqui incluídos os trefiladores e estiradores que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.1.3

OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE FABRICAÇÃO DE VIDRO, CERÂMICA E TRABALHADORES SIMILARES

Os operadores de instalações de fabricação de vidro, cerâmica e trabalhadores similares asseguram o funcionamento de fornos, operam máquinas e equipamentos utilizados na preparação e composição de pastas de vidro e cerâmica e fabricam artigos de vidro e cerâmica; supervisionam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.1.3.1 - Forneiros, Fundidores e Trabalhadores Similares de Vidro e Cerâmica

8.1.3.9 - Operadores de Instalações de Vidro e Cerâmica não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 8.1.3.1

FORNEIROS, FUNDIDORES E TRABALHADORES SIMILARES DE VIDRO E CERÂMICA

Os forneiros, fundidores e trabalhadores similares de vidro e cerâmica operam e asseguram o funcionamento de fornos e de outras instalações utilizadas no fabrico de chapa de vidro e artigos de vidro e cerâmica.

As tarefas consistem em:

- a) Operar e assegurar o funcionamento de instalações destinadas a pintar ou aplicar outro revestimento em artigos de vidro e cerâmica;
- b) Operar e assegurar o funcionamento de fornos destinados a cozer artigos de cerâmica;
- c) Operar e assegurar o funcionamento de fornos de fusão e têmpera;
- d) Operar e assegurar o funcionamento de máquinas e instalações destinadas ao fabrico de artigos de vidro;
- e) Operar e assegurar o funcionamento de instalações destinadas à produção e estiragem de chapa de vidro;
- f) Operar e assegurar o funcionamento de máquinas e instalações destinadas à transformação e acabamento de vidro;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base

8.1.3.1.05 - Operador de Instalação Automática de Pintar e Espelhar - Vidro e Cerâmica

8.1.3.1.10 - Operador de Forno Intermitente - Cerâmica

8.1.3.1.15 - Operador de Forno Contínuo - Cerâmica

8.1.3.1.20 - Operador de Forno de Fusão - Vidro

8.1.3.1.25 - Operador de Forno de Têmpera - Vidro

8.1.3.1.30 - Operador de Instalação Automática de Moldagem - Vidro

8.1.3.1.35 - Operador de Máquina Automática de Fabrico de Ampolas - Vidro

8.1.3.1.40 - Operador de Instalação Automática de Estirar Vidro

8.1.3.1.45 - Vigilante de Instalação Automática de Estirar Vidro

8.1.3.1.50 - Operador de Corte e Desbandagem - Vidro

8.1.3.1.55 - Operador de Transformação (Manufatura) - Vidro

8.1.3.1.60 - Operador de Instalação de Laminar - Vidro

8.1.3.1.65 - Operador de Máquina de Polir Ácido - Vidro

8.1.3.1.70 - Operador de Máquina de Escolha Óptica - Vidro

8.1.3.1.75 - Encarregado - Forneiros, Fundidores e Trabalhadores Similares de Vidro e Cerâmica

8.1.3.1.90 - Outros Forneiros, Fundidores e Trabalhadores Similares de Vidro e Cerâmica

8.1.3.1.05 – Operador de Instalação Automática de Pintar e Espelhar – Vidro e Cerâmica

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação automática destinada a pintar, espelhar ou aplicar outro revestimento em artigos de vidro e cerâmica:

prepara os produtos de revestimento de acordo com as especificações técnicas recebidas; acciona e vigia um painel de comando, a fim de controlar a passagem dos produtos contidos nos depósitos; regula a pressão, a temperatura e a viscosidade dos banhos; regula e vigia as operações de lavagem, polimento, banho, pintura, cozedura, arrefecimento e sopro e a velocidade do sistema transportador; controla a qualidade dos artigos fabricados à saída da linha de fabrico e separa-os por lotes; efectua as regulações necessárias em caso de anomalia ou comunica superiormente.

8.1.3.1.10 – Operador de Forno Intermitente – Cerâmica

Opera, regula e vigia o funcionamento de um forno intermitente destinado a cozer artigos de cerâmica:

coloca os artigos de cerâmica no interior do forno, segundo normas pré-estabelecidas; fecha-o com um tampão de ferro ou por outro processo; abre as válvulas de passagem do combustível, acende os queimadores e regula-os posteriormente; orienta o abastecimento e combustão da lenha, carvão ou outro combustível nas fornalhas respectivas; vigia e regula a temperatura, orientando-se pela cozedura, fusão ou amolecimento de pirâmides e cones previamente colocados nas vigias dos fornos, ou pela cor do refractário do forno; abre o forno, após o arrefecimento, e retira ou providencia para que sejam retirados os artigos cozidos.

Pode ser responsável pela enfora ou desenfora.

8.1.3.1.15 – Operador de Forno Contínuo – Cerâmica

Opera, regula e vigia o funcionamento de um forno contínuo destinado a cozer artigos de cerâmica, abrasivos e outros, a fim de dar, nomeadamente, a dureza desejada ou a fixar decorações:

acende e regula a intensidade da chama dos queimadores até obter a temperatura adequada à cozedura das peças; verifica se os dados introduzidos no micro-processador do forno são os previamente estabelecidos para obter determinada curva de cozedura; assegura a introdução das vagonetas no forno; controla, ao longo do processo, a temperatura e os tempos de cozedura através da leitura de gráficos ou por meio de outros aparelhos de controlo; regista os dados observados no painel de comando e procede às correcções necessárias no processo de cozedura; regula, a tiragem de ar quente para os secadores; verifica a qualidade dos artigos à saída do forno e regista níveis de consumo de energia.

Pode ser responsável pela enfora e desenfora.

8.1.3.1.20 – Operador de Forno de Fusão – Vidro

Opera, regula e vigia o abastecimento e o funcionamento de um ou mais fornos de fusão:

acciona, num painel de comando, o início do processo de abastecimento do forno com matérias-primas e assegura-se, através de leituras e sinais luminosos, de que este se processa de acordo com o estabelecido; regula o débito de combustível, a pressão e a quantidade de água necessárias à alimentação do forno; toma as disposições requeridas sempre que detecta anomalias através do painel de comando, procedendo à sua reparação ou informando os serviços de manutenção; vigia o funcionamento do forno, no que respeita ao nível da massa em fusão e temperaturas, através da leitura de gráficos e de outros aparelhos de controlo ou directamente no forno, para o que emprega utensílios apropriados.

8.1.3.1.25 – Operador de Forno de Têmpera – Vidro

Opera, regula e vigia o funcionamento de um forno de recozimento, com vista a eliminar as possíveis tensões internas existentes na massa dos artigos de vidro, conferindo-lhes uma maior resistência:

vigia o funcionamento da instalação a partir do painel de comando; verifica e confere os dados introduzidos no micro-processador, por forma a evitar a fragmentação do vidro; procede às alterações necessárias dos tempos do ciclo das operações, posicionamento dos equipamentos e controlo dos alarmes; coloca, utilizando pinças adequadas, as chapas de vidro nas barras que posteriormente darão entrada na têmpera; controla a pressão entre o molde e o contra-molde, a fim de dar ao vidro a forma desejada; executa periodicamente testes de qualidade; detecta e resolve anomalias ou comunica-as superiormente.

8.1.3.1.30 – Operador de Instalação Automática de Moldagem – Vidro

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a fabricar e moldar, respectivamente, artigos de vidro por injeção de ar comprimido e blocos de massa vítrea:

vigia o funcionamento de uma instalação, nomeadamente, os circuitos de alimentação, moldagem, lubrificação e arrefecimento; procede, quando necessário, à montagem e substituição dos moldes; controla, num painel de comando, a produção tendo em conta as características dos artigos a fabricar; regula, periodicamente, a instalação de acordo com o peso e o tipo de artigos; comunica superiormente as anomalias detectadas.

8.1.3.1.35 – Operador de Máquina Automática de Fabrico de Ampolas – Vidro

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a fabricar ampolas de vidro:

abastece o alimentador automático da máquina com tubos de vidro; acende e regula a intensidade da chama dos maçaricos; acciona um dispositivo que transmite movimento rotativo ao alimentador por forma a que, por acção do calor, o tubo adquira a forma de ampola; substitui os tubos de vidro sempre que estes se partam e, quando necessário, o "cliché" de acordo com o motivo a imprimir nas ampolas; vigia o sistema automático de corte, lavagem e secagem das ampolas.

8.1.3.1.40 – Operador de Instalação Automática de Estirar Vidro

Opera, regula e vigia o funcionamento, a partir de uma sala de controlo, de uma instalação automática destinada à produção de chapa de vidro:

procede às regulações iniciais para o que utiliza um terminal de computador; vigia o decurso do processo programado de acordo com as informações recebidas; controla a fabricação da chapa de vidro, verificando num painel se os parâmetros de produção são respeitados; executa, no painel de comando, as regulações necessárias às velocidades de estiragem, espessura e largura dos bordos da chapa, aquecimento do banho e "estenderia"; verifica a qualidade do vidro à saída da "estenderia"; elabora relatórios de ocorrências.

8.1.3.1.45 – Vigilante de Instalação Automática de Estirar Vidro

Vigia, ao longo da instalação, o fabrico da chapa de vidro e o estado geral do equipamento de produção:

verifica, através das vigias do forno de fusão e do tanque do "banho float" se a produção de chapa de vidro apresenta defeitos; comunica à sala de controlo as anomalias encontradas; colabora manualmente, se necessário, em mudanças de espessura da chapa de vidro, alterações de marcha do sistema transportador e na resolução de avarias; vigia o funcionamento da "estenderia", nomeadamente dos sistemas de transmissão e rolos, de aquecimento e de ventilação; verifica se o tanque onde se encontra o "banho float" não tem roturas; prepara massas e barros de calafetagem e substitui refractários; participa, até à zona de corte, nas operações de calibragem e afinação necessárias ao bom funcionamento dos equipamentos; limpa e substitui injectores, filtros de atmosfera e cortinas de saída da instalação.

8.1.3.1.50 – Operador de Corte e Desbandagem – Vidro

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação automática de corte e desbandagem de chapas de vidro:

vigia, num painel, os comandos automáticos de corte, quebra e desbandagem de chapas de vidro, segundo as especificações recebidas; assegura o funcionamento do equipamento de descarga e das mesas de corte da reinjecção; regula a instalação, substituindo e executando acertos nas cabeças de corte, em função das características das chapas; introduz dados para rectificação de medidas de corte; vigia as mesas de corte e desbandagem, accionando os dispositivos adequados sempre que detecte chapas de vidro com defeito, a fim de as retirar da linha de fabrico; zela pela conservação do sistema de lubrificação centralizada dos equipamentos.

8.1.3.1.55 – Operador de Transformação (Manufatura) – Vidro

Corta, bisela, fura e lava chapas de vidro, para o que utiliza máquinas automáticas, semi-automáticas ou por processos manuais:

vigia e regula os equipamentos de acordo com as especificações recebidas e as normas de produção; providencia pela montagem e afinação das ferramentas; executa medições a partir de desenhos ou utiliza moldes; assegura, quando necessário, a alimentação e o funcionamento das máquinas; verifica a qualidade da produção e classifica o vidro; elabora relatórios de ocorrências e cartas de controlo e, em caso de anomalias, comunica-as superiormente.

8.1.3.1.60 – Operador de Instalação de Laminar – Vidro

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação de laminar vidro por acção do calor:

vigia, numa instalação, as operações de lavagem, secagem e aspiração das chapas de vidro provenientes do forno de recozimento, a fim de lhes retirar as impurezas; coloca uma lâmina plástica entre dois vidros, cortando o excedente com ferramenta apropriada; aplica um tubo de borracha em redor dos vidros, ligando-o a uma máquina de ar comprimido; controla a entrada dos vidros na estufa onde é derretida a película plástica que provoca a colagem dos vidros; vigia a passagem dos vidros entre dois rolos de aperto, a fim de expulsar o ar contido entre estes ou corrigir eventuais deficiências.

8.1.3.1.65 – Operador de Máquina de Polir a Ácido – Vidro

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina de polir a ácido, artigos de vidro:

introduz na máquina os tambores que contêm os artigos de vidro a polir; regula os tempos e o número de imersões de acordo com as dimensões dos artigos e o tipo de lapidação; acciona os comandos, a fim de dar início ao funcionamento da máquina e acompanha o processo de polimento dos artigos; vigia e controla a temperatura e a concentração do banho de polimento; alimenta a máquina com ácido, sempre que necessário.

8.1.3.1.70 – Operador de Máquina de Escolha Óptica - Vidro

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina de escolha de artigos de vidro por controlo óptico:

regula as células foto-eléctricas de modo a posicioná-las de acordo com as características dos artigos; acciona os comandos da máquina, vigiando e controlando a passagem dos artigos no tapete transportador, para que sejam classificados ou detectadas deficiências; alimenta a linha de escolha com materiais acessórios, tais como paletes, cartão ou caixas; elabora relatórios de ocorrências e em caso de anomalias, comunica-as superiormente ou à manutenção.

8.1.3.1.75 – Encarregado – Forneiros, Fundidores e Trabalhadores Similares do Vidro e Cerâmica
Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa, nomeadamente, de operar e assegurar o funcionamento de fornos e de outras instalações utilizadas no fabrico de chapa de vidro e de artigos de vidro e cerâmica, coordenando as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas tarefas nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diferentes fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências e medidas disciplinares.

8.1.3.1.90 – Outros Forneiros, Fundidores e Trabalhadores Similares do Vidro e Cerâmica

Estão aqui incluídos os forneiros, fundidores e trabalhadores similares de vidro e cerâmica que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.3.9

OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE VIDRO E CERÂMICA NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Os operadores de instalações de vidro e cerâmica não classificados em outra parte operam e asseguram o funcionamento de máquinas e instalações destinadas à preparação e composição de pastas de vidro e cerâmica.

As tarefas consistem em:

- a) Operar e controlar máquinas e instalações destinadas à preparação de pastas de cerâmica;
- b) Operar e controlar máquinas e instalações destinadas à mistura e composição de vidro;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.3.9.05 - Operador de Instalação Automática de Preparação de Pasta - Cerâmica

8.1.3.9.10 - Filtrador de Pasta - Cerâmica

8.1.3.9.15 - Operador de Atomizador - Cerâmica

8.1.3.9.20 - Operador de Composição - Vidro

8.1.3.9.25 - Encarregado - Operadores de Instalações de Vidro e Cerâmica não Classificados em Outra Parte

8.1.3.9.90 - Outros Operadores de Instalações de Vidro e Cerâmica não Classificados em Outra Parte

8.1.3.9.05 – Operador de Instalação Automática de Preparação de Pasta – Cerâmica

Opera, regula e vigia, num painel de comando, o processo de destorroamento, doseamento, pesagem e mistura das matérias-primas necessárias à composição de pasta cerâmica:

procede aos cálculos de correcção necessários, depois de verificar as características, nomeadamente humidade e granulometria dos materiais, de acordo com a fórmula recebida; supervisa o processo de pesagem das matérias-primas e a sua condução para as "tolvas"; vigia uma instalação automática, ou acciona manualmente os comandos, de modo a iniciar a passagem da matéria-prima para os moinhos e para o diluidor e controla os tempos de moagem; abre as válvulas de passagem para o peneiro; vigia o painel de comando e resolve anomalias ou comunica superiormente; retira amostras nas diferentes fases do processo de preparação e entrega-as no laboratório ou procede a verificações laboratoriais; corrige as percentagens de matéria-prima da carga, de acordo com os resultados dos testes; regista as operações diárias no que respeita ao número de composições, correcções efectuadas, quantidade de materiais utilizados e outras indicações da fabricação.

8.1.3.9.10 – Filtrador de Pasta – Cerâmica

Regula e assegura o funcionamento de um filtro-prensa destinado a eliminar a água contida na barbotina, de modo a obter placas de pasta húmida e consistente (lastra):

acciona o sistema de trasfega da barbotina para os filtros-prensa e vigia o respectivo abastecimento; regula, por meio de manivela ou por outro processo, os diversos dispositivos de filtragem e prensagem, a fim de ficarem retidas as partículas de barro; vigia a pressão através de manómetros.

8.1.3.9.15 – Operador de Atomizador – Cerâmica

Opera, regula e vigia, num painel de comando, o processo de conversão, por pulverização, de barbotina em pó de cerâmica:

acciona os botões do painel de comando, a fim de pôr em funcionamento os diferentes sistemas mecânicos de transporte de pó atomizado e o ciclone de recuperação das poeiras de cerâmica; procede ao arranque do ventilador-queimador premindo o respectivo botão, a fim de aquecer o ar e o injectar no atomizador; monta no atomizador os bicos de injeção de pulverização da barbotina, após os ter desentupido; vigia a temperatura do ar do atomizador até atingir determinado grau de aquecimento; liga a bomba de alimentação do atomizador, por forma a provocar a injeção e pulverização da barbotina pelos bicos; vigia a pressão da bomba de injeção utilizando manómetro e regula-a por meio da respectiva válvula; controla a granulometria utilizando crivo-peneira e faz as respectivas regulações; controla o grau de humidade do pó de cerâmica, utilizando servo-válvula ou mola de pressão.

8.1.3.9.20 – Operador de Composição – Vidro

Opera, regula e vigia o funcionamento das fases de moagem, doseamento, pesagem e mistura das matérias-primas necessárias à composição do vidro, de acordo com as especificações estabelecidas:

alimenta e vigia o funcionamento de um moinho destinado a reduzir a pó as matérias-primas utilizadas na composição do vidro: determina o doseamento das matérias-primas, de acordo com a ficha de composição; pesa-as e procede às necessárias rectificações; verifica o grau de humidade e homogeneidade da massa vítrea; vigia o processo de transporte e vazamento das matérias-primas para o misturador; controla, num painel de comando, o processo de mistura através de sinais e gráficos; regista diariamente as composições efectuadas, quantidades e produtos utilizados; envia para o laboratório amostras das composições e procede às necessárias rectificações; comunica superiormente as anomalias encontradas.

8.1.3.9.25 – Encarregado – Operadores de Instalações de Vidro e Cerâmica não Classificados em Outra Parte

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa, nomeadamente, de operar e assegurar o funcionamento de máquinas e instalações destinadas à preparação e composição de pastas de vidro e cerâmica, coordenando as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diferentes fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências e medidas disciplinares.

8.1.3.9.90 – Outros Operadores de Instalações de Vidro e Cerâmica não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os operadores de instalações de vidro e cerâmica que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.1.4

OPERADORES DE INSTALAÇÕES PARA TRABALHAR MADEIRA E CORTIÇA E DE FABRICAÇÃO DE PAPEL

Os operadores de instalações para trabalhar madeira e cortiça e de fabricação de papel operam, regulam e vigiam o funcionamento de máquinas ou instalações na serração, preparação ou transformação de madeira ou produtos afins; operam, regulam e vigiam instalações destinadas ao fabrico de pasta para papel, papel ou cartão; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.1.4.1 - Operadores de Instalações para Trabalhar Madeiras e Cortiça

8.1.4.2 - Operadores de Instalações do Fabrico de Pasta para Papel

8.1.4.3 - Operadores de Instalações do Fabrico de Papel

GRUPO BASE 8.1.4.1

OPERADORES DE INSTALAÇÕES PARA TRABALHAR MADEIRAS E CORTIÇA

Os operadores de instalações para trabalhar madeiras e cortiça operam, regulam e vigiam o funcionamento de máquinas ou instalações utilizadas na serração, preparação ou transformação de madeiras ou produtos afins.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas utilizadas na transformação de troncos em vigas e tábuas ou no corte de peças de madeira;
- b) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma instalação destinada a transformar toros ou blocos de madeira e cortiça em lâminas;
- c) Operar e vigiar um sistema automático utilizado para esquadriar artigos de madeira;

- d) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma instalação utilizada na secagem e/ou tratamento de madeira;
- e) Operar, regular e vigiar o funcionamento de um conjunto mecânico utilizado para obter partículas de aglomerados de madeira e cortiça;
- f) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma instalação destinada a misturar cola e partículas de madeira e granulado de cortiça;
- g) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma instalação destinada a secar partículas de madeira;
- h) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma instalação de formação e prensagem de placas de aglomerado de partículas de madeira e cortiça;
- i) Operar, regular e vigiar o funcionamento de um conjunto mecânico destinado a alisar as superfícies das placas de aglomerado;
- j) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a fabricar e a rectificar bastões de aglomerados de cortiça;
- l) Executar outras tarefas similares;
- m) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.1.4.1.05 - Serrador Mecânico - Madeira
- 8.1.4.1.10 - Operador de Instalação de Corte (Operador de Laminadora) - Madeira e Cortiça
- 8.1.4.1.15 - Operador de Máquina de Esquadriar - Madeira e Cortiça
- 8.1.4.1.20 - Operador de Secador - Madeira
- 8.1.4.1.25 - Operador de Máquina de Fragmentação - Madeira e Cortiça
- 8.1.4.1.30 - Operador de Sistema de Encolagem - Aglomerados de Madeira e Cortiça
- 8.1.4.1.35 - Operador de Secador - Aglomerados de Madeira
- 8.1.4.1.40 - Operador de Instalação de Formação e Prensagem de Placas - Aglomerados de Madeira e Cortiça
- 8.1.4.1.45 - Operador de Lixadora - Aglomerados de Madeira e Cortiça
- 8.1.4.1.50 - Operador de Máquina de Fabricar Bastões
- 8.1.4.1.55 - Operador de Máquina de Rectificar Bastões
- 8.1.4.1.60 - Encarregado - Operadores de Instalações para Trabalhar Madeiras e Cortiça.
- 8.1.4.1.90 - Outros Operadores de Instalações para Trabalhar Madeiras e Cortiça

8.1.4.1.05 – Serrador Mecânico – Madeira

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma ou várias máquinas utilizadas na transformação de troncos em vigas e tábuas ou no corte de peças de madeira:

prepara a máquina montando o respectivo elemento de corte (disco, fita, lâmina, corrente) ou regulando a tensão com auxílio de ferramentas apropriadas; coloca o tronco no suporte da máquina e fixa-o mediante dispositivo apropriado ou dispõe a peça a serrar sobre a mesa e acerta-a de acordo com o(s) corte(s) a efectuar; vigia a operação de corte, a fim de que o tronco seja cortado com as características requeridas ou empurra as peças de encontro ao elemento cortante para serem cortadas na forma requerida; substitui, sempre que necessário, o elemento de corte e afia, quando necessário, a respectiva lâmina.

Pode operar com um tipo específico de máquina em função da tecnologia utilizada na empresa.

8.1.4.1.10 – Operador de Instalação de Corte (Operador de Laminadora) – Madeira e Cortiça

Opera, repara e vigia o funcionamento de uma instalação utilizada para transformar toros ou blocos de madeira e cortiça em lâminas:

selecciona os toros ou blocos com as características apropriadas ao trabalho a efectuar; coloca e fixa a matéria-prima no suporte da máquina e orienta a operação de esquadrejamento, a fim de obter um melhor aproveitamento da matéria-prima; regula a distância de corte, a fim de obter as lâminas na espessura requerida; acciona os comandos adequados, a fim de movimentar a máquina e verifica a qualidade do corte efectuado; afia, quando necessário, as lâminas, a fim de garantir a qualidade do corte.

8.1.4.1.15 – Operador de Máquina de Esquadriar – Madeira e Cortiça

Opera e vigia o funcionamento de um sistema automático utilizado para esquadriar ("cantear") artigos de madeira e de cortiça:

acciona os comandos adequados, a fim de movimentar a máquina; constitui lotes sobrepondo sucessivas folhas ou placas; coloca, manualmente, o lote no prato do carro transportador e encosta-o à paralela ou acerta os lados das peças constitutivas do lote, fixando-o por meio de comandos adequados; acciona os comandos do carro transportador ou do sistema de corte, a fim de que o lote seja canteado; retira e arruma o lote esquadriado em local apropriado.

8.1.4.1.20 – Operador de Secador – Madeira

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação utilizada na secagem e/ou tratamento da madeira:

pesa e/ou mede, nas quantidades estabelecidas, os aditivos necessários ao tipo de tratamento e introdu-los no misturador; manobra os comandos apropriados, a fim de movimentar o agitador e obter uma solução homogénea; acciona volantes e/ou manípulos para proceder à trasfega da solução para um depósito; introduz numa estufa ou autoclave as peças a tratar; regula a temperatura e as pressões accionando os respectivos comandos; acciona os comandos apropriados para injectar a solução na estufa ou autoclave; vigia o funcionamento da instalação, designadamente, pressão e temperatura.

Pode executar parte das tarefas descritas.

8.1.4.1.25 – Operador de Máquina de Fragmentação – Madeira e Cortiça

Opera, regula e vigia o funcionamento de um conjunto mecânico utilizado para obter partículas de aglomerado de madeira e cortiça:

verifica a qualidade, tipo e grau de secagem da matéria-prima a utilizar; acciona os comandos adequados, a fim de movimentar o conjunto e regula a temperatura e a velocidade, a fim de obter partículas com as características requeridas; encaminha, de acordo com as instruções recebidas, o produto para os respectivos silos, manobrando os comandos adequados; vigia o funcionamento do conjunto e recolhe as amostras, comunicando superiormente as anomalias detectadas;

substitui, sempre que necessário, as lâminas ou discos do moinho; regista em impresso apropriado vários elementos, designadamente períodos de paragem, anomalias detectadas e matéria-prima utilizada.

8.1.4.1.30 – Operador de Sistema de Encolagem - Aglomerados de Madeira e Cortiça

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação utilizada para misturar cola e partículas de madeira e granulado de cortiça para posterior formação de placas:

acciona os comandos adequados, a fim de movimentar a instalação; doseia, de acordo com o tipo de placa a produzir, a entrada de matérias-primas, accionando contactores ou registando os valores num painel; verifica, regularmente, os teores de humidade da mistura à saída da encanadora utilizando higrómetro e regulando as dosagens, se necessário; vigia o funcionamento da instalação e substitui, sempre que necessário, os recipientes de alimentação de cola; limpa, quando necessário, os injectores de alimentação da cola; regista em impresso apropriado, vários elementos, designadamente consumo de matérias-primas e valores das leituras efectuadas.

8.1.4.1.35 – Operador de Secador – Aglomerados de Madeira

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação utilizada na secagem de partículas de madeira:

acciona os comandos da caldeira, a fim de que o secador atinja determinada temperatura; regula tempos, temperaturas e caudal de matéria-prima para obter a secagem com as características e na sequência estabelecidas; vigia o funcionamento da instalação, verificando diferentes tipos de indicadores, nomeadamente níveis de matéria-prima nos silos, temperatura à entrada e saída do secador, teor de humidade da matéria-prima e efectua as correcções necessárias; regista em impresso apropriado vários elementos, nomeadamente valores da temperatura e humidade, matéria-prima e combustível utilizados.

8.1.4.1.40 – Operador de Instalação de Formação e Prensagem de Placas – Aglomerados de Madeira e Cortiça

Opera, regula e vigia, por painel de comando o funcionamento de uma instalação de formação e prensagem de placas de aglomerado de partículas de madeira e cortiça:

digita, num painel, o comprimento das placas e ajusta manualmente, o disco de corte transversal; regula, accionando comandos adequados, a abertura das distribuidoras, a velocidade do tapete rolante, a temperatura e tempos de prensagem, a fim de obter placas com as características requeridas; vigia o funcionamento da instalação e corrige eventuais anomalias; verifica, regularmente, o peso das placas para efectuar correcções, se necessário.

8.1.4.1.45 – Operador de Lixadora – Aglomerados de Madeira e Cortiça

Opera, regula e vigia o funcionamento de um conjunto mecânico utilizado para alisar as superfícies das placas de aglomerado:

acciona os contactores adequados, a fim de movimentar o conjunto mecânico e baixar as cabeças da máquina; escolhe o tipo de lixa de acordo com a espessura das placas, introduzindo-a e

fixando-a no suporte (cabeça) da máquina; margina as bandas oscilantes, utilizando dispositivos apropriados, para regular o curso da lixa; regula a altura do patim, para que as placas apresentem as características requeridas; verifica, regularmente, as placas à saída da Lixadora, a fim de efectuar as correcções necessárias ou substituir a lixa; vigia o funcionamento do conjunto mecânico providenciando pela reparação de anomalias.

8.1.4.1.50 – Operador de Máquina de Fabricar Bastões

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a fabricar bastões de aglomerados de cortiça, por extrusão:

monta a fieira adequada na cabeça da máquina; abastece a fieira com as matérias primas, necessárias à moldação dos bastões; regula e controla sempre que necessário, por meio de dispositivos apropriados, temperaturas, pressões e velocidades de extrusão; verifica visualmente ou utilizando instrumentos de medida, as dimensões e perfeição dos bastões produzidos.

8.1.4.1.55 – Operador de Máquina de Rectificar Bastões

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada na rectificação de bastões de aglomerados de cortiça por meio de lâminas de corte rotativas:

regula, por meio de dispositivos apropriados, o afastamento entre os rolos-guias e as lâminas de corte, para obter bastões com o diâmetro pretendido; acciona o sistema de sucção de poeiras, e a roda de esmeril para afiamento contínuo de lâminas de corte; imprime um movimento rotativo às lâminas e introduz um bastão de cortiça no dispositivo de corte, a fim de uniformizar toda a sua superfície; verifica a perfeição do trabalho realizado.

8.1.4.1.60 – Encarregado – Operadores de Instalações para Trabalhar Madeiras e Cortiça

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa, nomeadamente, da serração, preparação ou transformação de madeira ou produtos afins e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.1.4.1.90 – Outros Operadores de Instalações para Trabalhar Madeiras e Cortiça

Estão aqui incluídos os operadores de instalações para trabalhar madeiras e cortiça que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.4.2

OPERADORES DE INSTALAÇÕES DO FABRICO DE PASTA PARA PAPEL

Os operadores de instalações do fabrico de pasta para papel operam, regulam e vigiam instalações destinadas ao fabrico de pasta para papel.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma instalação destinada a fabricar e lavar pasta para papel;
- b) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma instalação destinada a separar impurezas da pasta e o respectivo branqueamento;
- c) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma instalação destinada a tornar mais densa e secar a pasta branca;
- d) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma máquina destinada a formatar folhas de pasta para papel;
- e) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma instalação destinada a separar as fibras da pasta seca e fornecer o grau de refinação pretendido;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.4.2.05 - Operador de Digestor e Difusor - Pasta para Papel

8.1.4.2.10 - Operador de Crivagem e Branqueamento - Pasta para Papel

8.1.4.2.15 - Operador de Instalação de Depuração e Secagem de Pasta Branca - Pasta para Papel

8.1.4.2.20 - Operador de Máquina de Formatar - Pasta para Papel

8.1.4.2.25 - Operador de Instalação de Desfibração e Refinação - Papel

8.1.4.2.30 - Encarregado - Pasta para Papel

8.1.4.2.90 - Outros Operadores de Instalações do Fabrico de Pasta para Papel

8.1.4.2.05 – Operador de Digestor e Difusor – Pasta para Papel

Opera, regula e vigia o funcionamento, através de um painel de comando, de uma instalação utilizada na fabricação e lavagem de pasta para papel:

acciona e regula os comandos que permitem a circulação de vapor; regula os caudais de licor branco e de aparas para que a madeira sofra uma hidratação prévia, e permitir sucessivas lavagens no digestor; controla o funcionamento da instalação, observando registadores de temperatura, manómetros, medidores de caudal e indicadores de nível para se assegurar de que o cozimento, se processa segundo as especificações; regula no difusor o caudal de água residual; corrige, mediante instruções técnicas, os caudais, pressões e temperaturas; analisa, por titulação, o licor branco para determinar o respectivo grau de alcalinidade; regista o resultado das observações efectuadas bem como o funcionamento da instalação; inspecciona, diariamente ou sempre que surja alguma anomalia, o equipamento a seu cargo; efectua a limpeza da instalação.

Pode operar um digestor descontínuo ou um tanque de lavagem executando parte das tarefas acima referidas.

8.1.4.2.10 – Operador de Crivagem e Branqueamento – Pasta para Papel

Opera, regula e vigia o funcionamento, através de um painel de comando, de uma instalação utilizada para separar impurezas da pasta e obter o branqueamento pretendido:

regula segundo indicações recebidas, os fluxos de pasta e de água e a velocidade do adensador; controla o funcionamento da instalação, observando medidores de caudal, manómetros, amperímetros e conta-rotações assegurando-se de que a limpeza da pasta decorre de acordo com as especificações estabelecidas; retira amostras e corrige, sempre que necessário, os caudais de alimentação de pasta e de água e a velocidade do adensador; faz acertos de consistência da pasta adicionando água, no final do processo de crivagem; regula de acordo com especificações recebidas, os fluxos de pasta, de solução branqueadora e de água, o aquecimento da pasta e das águas de lavagem; lê os aparelhos de controlo, corrigindo, quando necessário, débitos e dosagens durante o processo de branqueamento; inspecciona diariamente o equipamento. Por vezes faz titulações ou determina o grau de brancura da pasta.

Pode desempenhar parte das tarefas acima referidas de acordo com a organização do trabalho e a tecnologia utilizada na empresa.

8.1.4.2.15 – Operador de Instalação de Depuração e Secagem de Pasta Branca – Pasta para Papel

Opera, regula e vigia o funcionamento, através de painel de comando, de uma instalação utilizada para separar impurezas mais densas e secar a pasta branca:

regula o caudal de água, a fim de diluir a pasta, segundo valores pré-determinados; regula os fluxos de pasta e de água, a fim de separar através da pressão e centrifugação, as impurezas de diferentes densidades; regula a velocidade do adensador, a fim de eliminar a água, e obter uma pasta mais espessa; recolhe amostras, a fim de determinar se os níveis de impurezas e de consistência estão de acordo com os valores pré-determinados; regula os níveis de pressão da instalação executando as correcções necessárias; efectua uma nova diluição, por adição de água na pasta, à saída do adensador; procede ao encaminhamento manual da tira de pasta, proveniente da máquina respectiva, por entre os vários conjuntos de cilindros secadores; regula a velocidade de rotação dos cilindros e o teor de humidade; regula a tensão da pasta durante a passagem pelos cilindros secadores; participa no encaminhamento da pasta, a partir da zona húmida da máquina, sempre que se verifiquem quebras e arranques; verifica, diariamente, o equipamento a seu cargo; efectua a limpeza da instalação.

8.1.4.2.20 – Operador de Máquina de Formatar – Pasta para Papel

Opera, regula e vigia o funcionamento, através de um painel de comando, de uma máquina utilizada para formatar as folhas de pasta para papel:

controla as consistências da pasta na caixa de alimentação, no tinão, e na máquina de formatar; regula os caudais de entrada da pasta e da água, a fim de obter a diluição pretendida; regula a largura da folha da pasta, mediante instruções recebidas, por meio de esguicho de corte de água a alta pressão; regula e controla as tensões da pressão dos cilindros prensadores; regula e efectua

leituras do vácuo dos feltros e das prensas e das bombas de vácuo, a fim de extrair a água da folha de pasta; regula a velocidade da máquina e controla o seu funcionamento corrigindo, sempre que necessário, pressões, vácuos, tensões e efectuando acertos de consistência, dos caudais e vapor; procede, quando necessário, à substituição de feltros e da teia da mesa enfiando-os de acordo com o percurso estabelecido; efectua a lavagem dos feltros, com produtos específicos, através da abertura e/ou fecho de válvulas; inspeciona, diariamente, o equipamento a seu cargo.

8.1.4.2.25 – Operador de Instalação de Desfibração e Refinação - Papel

Opera, regula e vigia o funcionamento, através de um painel de comando, de uma instalação utilizada para separar as fichas da pasta seca e fornecer o grau de refinação pretendido:

regula os caudais de água e de pasta e a velocidade de funcionamento da instalação, a fim de obter o grau de desfibração pretendido; adiciona, segundo informações recebidas, os produtos necessários para dar à pasta as características requeridas; regula, quando necessário, o caudal da pasta desintegrada; verifica a regulação automática de consistência e, sempre que necessário, adiciona água e os aditivos pré-determinados; retira amostras e verifica se a pasta se encontra no grau de refinação pretendido; vigia e regula a passagem do caudal da pasta refinada para os tines, onde é mantida com uma densidade homogénea, aguardando aí o início do fabrico do papel; controla o funcionamento da instalação mediante aparelhos de medida e efectua outras correcções na regulação da instalação sempre que recebe instruções para tal; efectua a limpeza da instalação. Pode operar parte da instalação de acordo com a organização do trabalho e da tecnologia utilizada na empresa.

8.1.4.2.30 – Encarregado – Pasta para Papel

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa do fabrico da pasta para papel e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.1.4.2.90 – Outros Operadores de Instalações do Fabrico de Pasta para Papel

Estão aqui incluídos os operadores de instalações do fabrico de pasta para papel que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.4.3

OPERADORES DE INSTALAÇÕES DO FABRICO DE PAPEL

Os operadores de instalações do fabrico de papel operam, regulam e vigiam máquinas destinadas ao fabrico de papel ou cartão e efectuam os acabamentos necessários.

As tarefas consistem em:

- a) Alimentar, regular e vigiar uma máquina destinada a fabricar papel ou cartão;
- b) Alimentar, regular e vigiar uma máquina destinada a alisar e dar brilho ao papel ou cartão;
- c) Alimentar, regular e vigiar uma máquina destinada a revestir a superfície do papel ou cartão com banhos apropriados;
- d) Alimentar, regular e vigiar uma máquina destinada a cortar e enrolar papel ou cartão em bobinas;
- e) Confeccionar as filigranas em arame e montá-las nas teias com vista a impressionar o papel com as marcas de água;
- f) Cortar o papel ou cartão, utilizando máquina apropriada;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.1.4.3.05 - Operador de Máquina de Fabricar Papel ou Cartão
- 8.1.4.3.10 - Operador de Máquina de Fabricar Papel ou Cartão - Secagem
- 8.1.4.3.15 - Manipulador (Bordador) de Teias
- 8.1.4.3.20 - Calandrador - Papel
- 8.1.4.3.25 - Gofrador - Papel
- 8.1.4.3.30 - Operador de Máquina de Revestimentos
- 8.1.4.3.35 - Bobinador - Papel ou Cartão
- 8.1.4.3.40 - Operador de Máquina de Rebobinar (Rebobinador) - Papel
- 8.1.4.3.45 - Cortador - Papel ou Cartão
- 8.1.4.3.50 - Encarregado - Fabrico de Papel
- 8.1.4.3.90 - Outros Operadores de Instalações do Fabrico de Papel

8.1.4.3.05 – Operador de Máquina de Fabricar Papel ou Cartão

Opera, regula e vigia, através do painel de comando, uma máquina destinada a fabricar papel ou cartão:

verifica o funcionamento dos equipamentos de desagregação, depuração e refinação da pasta; acciona comandos para permitir a entrada da pasta na teia; vigia e regula o caudal da pasta transportado pela teia e a sua passagem para o feltro; regula a velocidade e frequência da teia, bem como a amplitude de vibração, aspiração e pressão dos rolos em função do tipo de pasta utilizado e as características do produto a obter; analisa, periodicamente, os gráficos da produção, a fim de verificar os desvios e ajustar, quando necessário, a afinação da máquina; vigia o funcionamento da máquina e interpreta eventuais sinais sonoros indicativos de anomalias; recolhe amostras ao longo do processo ou dá indicações nesse sentido, a fim de enviá-las para o laboratório; interpreta as informações recebidas e ajusta, quando necessário, a afinação da máquina; orienta e apoia a substituição de teias, feltros, cilindros e tambores; dá indicações técnicas e coordena o trabalho dos elementos da equipa responsáveis pela secagem, acabamentos e enrolamento do papel ou cartão.

Pode operar uma máquina cuja regulação se efectua por computador, para o que selecciona o programa adequado ao produto pretendido e/ou ao acabamento específico.

8.1.4.3.10 – Operador de Máquina de Fabricar Papel ou Cartão – Secagem

Opera, regula e vigia, através de painel de comando e a partir de indicações recebidas o funcionamento da secção de secagem, acabamento e enrolamento de uma máquina de fabricar papel ou cartão:

regula a temperatura dos cilindros de secagem, a velocidade de rotação e a tensão do papel ou cartão, de acordo com as instruções recebidas do "Operador de Máquina de Fabricar Papel ou Cartão (8.1.4.3.05)"; vigia a entrada do papel ou cartão na instalação de secagem, a fim de se certificar das condições de passagem; verifica e assinala eventuais deficiências quando da entrada do papel ou cartão; vigia o funcionamento da máquina e ajusta, quando necessário, a afinação ou comunica superiormente as deficiências detectadas; regula os dispositivos de tratamento das superfícies, de acordo com o acabamento pretendido; monta, utilizando dispositivo apropriado de elevação, as bobinas vazias na máquina; regula a velocidade e a tensão do papel ou cartão, a fim de o enrolar e retira as bobinas cheias; participa na substituição de feltros, cilindros de secagem e outros órgãos da máquina.

8.1.4.3.15 – Manipulador (Bordador) de Teias

Confecciona as filigranas em arame e monta-as nas teias respectivas a fim de impressionar o papel com as marcas de água:

monta e fixa na mesa de trabalho a teia a bordar; marca os pontos de referência apropriados, utilizando compassos e instrumentos de medida; corta o arame, de acordo com as medidas pretendidas, utilizando tesoura ou alicate; dobra-o e curva-o, a partir do desenho recebido, a fim de reproduzir os seus contornos; monta e fixa, enrolando-os ou cosendo-os, os segmentos nas malhas da teia. Por vezes monta as teias nos tambores respectivos.

8.1.4.3.20 – Calandrador – Papel

Alimenta, regula e vigia uma máquina destinada a alisar e dar brilho ao papel ou cartão:

coloca a bobina de papel ou cartão no dispositivo de alimentação da máquina, para o que utiliza mecanismos apropriados de transporte; reduz a velocidade de rotação dos cilindros, a fim de efectuar o enfiamento do papel ou cartão; introduz a extremidade do papel ou cartão entre os sucessivos cilindros de pressão e fixa-o na bobina vazia; regula a pressão dos cilindros segundo as características da matéria-prima e o resultado pretendido; regula a velocidade de rotação dos cilindros e a tensão do cartão; vigia o enrolamento e verifica o produto, a fim de assinalar eventuais deficiências; liga os rasgos com cola ou papel adesivo; verifica regularmente o aspecto do papel ou cartão calandrado, a fim de efectuar, quando necessário, correcções na afinação da máquina; retira as bobinas cheias, utilizando mecanismo apropriado de elevação. Por vezes, opera uma máquina disposta de cilindros aquecidos ou de dispositivos de humificação do papel ou cartão.

8.1.4.3.25 – Gofrador – Papel

Alimenta, regula e vigia uma calandra utilizada para gravar motivos em relevo sobre papel:

monta os cilindros gravados na calandra, utilizando mecanismos apropriados de elevação; coloca a bobina de papel no dispositivo de alimentação da máquina e efectua o seu enfiamento; regula a velocidade de rotação do cilindro gofrado e a tensão do papel; vigia as operações de gofragem e enrolamento do papel; verifica regularmente a qualidade do trabalho efectuado, e efectua, quando necessário, correcções na afinação da máquina; retira as bobinas cheias, utilizando mecanismos apropriados de elevação e transporte.

8.1.4.3.30 – Operador de Máquina de Revestimentos

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a revestir com banhos apropriados, a superfície do papel ou cartão:

monta a bobina de papel ou cartão no dispositivo de alimentação da máquina, utilizando mecanismos de elevação apropriados; abastece o reservatório da máquina com o banho adequado e regula a sua temperatura; controla a circulação de vapor nos tambores de secagem ou na câmara de aquecimento; passa a extremidade do papel por cilindros-guia, cilindros gomadores e dispositivos de secagem e fixa-a na bobina de enrolamento; vigia as operações de revestimento, verificando a regularidade da distribuição da solução; recolhe e envia amostras, para o laboratório; efectua, quando necessário, correcções na regulação da máquina. Por vezes, ocupa-se apenas da aplicação de determinado tipo de substância gomosa ou impermeabilizante. Por vezes, utiliza um sistema de arrefecimento para ultimar a secagem.

8.1.4.3.35 – Bobinador – Papel ou Cartão

Opera, regula e vigia uma máquina destinada a cortar e enrolar papel ou cartão, em bobinas de acordo com o tamanho pretendido:

monta e fixa as lâminas de corte no veio apropriado, segundo as dimensões pretendidas; coloca a bobina de papel ou cartão no dispositivo de alimentação da máquina, utilizando mecanismos apropriados de elevação; enfia os casquilhos de enrolamento do papel ou cartão no veio e monta-o na máquina; passa a extremidade do papel ou cartão pelos rolos-guia, sob as lâminas de corte e fixa-a no cilindro de enrolamento; regula a velocidade de rotação dos cilindros de acordo com o tipo e qualidade do papel ou cartão; regista no painel de comando o diâmetro das bobinas pretendidas, a fim de que a máquina pare automaticamente; vigia o funcionamento da máquina e o sistema de aspiração de aparas e impurezas; orienta e colabora na recolha das bobinas obtidas. Por vezes, alimenta a máquina com bobinas de papel, a fim de obter rolos com várias folhas. Pode operar uma máquina na qual a deslocação das lâminas de corte se processa através do painel de comando.

8.1.4.3.40 – Operador de Máquina de Rebobinar (Rebobinador) – Papel

Alimenta, regula e assegura o funcionamento de uma máquina destinada a cortar fita de papel ou de celofane de uma bobina, a fim de formar rolos:

coloca a bobina de papel no dispositivo de alimentação da máquina; regula o afastamento entre as lâminas ou facas, de acordo com o número e a largura das bobinas a obter; passa a extremidade do papel entre os cilindros-guia e dispositivo de corte e fixa-a, já cortada, nas bobinas vazias de enrolamento; regula a velocidade de passagem e a tensão de acordo com o tipo de papel; acciona

os comandos da máquina, e vigia a qualidade do corte e a rebobinagem do papel; acciona, sempre que necessário, o sistema da aspiração das aparas; substitui as bobinas. Pode operar uma máquina destinada a dividir fita de papel ou de celofane por corte transversal ou longitudinal.

8.1.4.3.45 – Cortador – Papel ou Cartão

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a cortar papel ou cartão, a fim de o transformar em folhas:

monta as bobinas de papel ou cartão no dispositivo de alimentação da máquina, utilizando mecanismos apropriados de transporte e elevação; acerta as bobinas à entrada da máquina; introduz as extremidades sobrepostas do papel ou cartão entre os cilindros alimentadores da máquina; regula o(s) contador(es) automático(s) de folhas e verifica o seu funcionamento; alimenta-os com bobinas de fita de papel destinadas a separar os vários conjuntos de folhas; regista no painel de comando as dimensões e o formato das folhas; regula a velocidade da máquina, accionando comandos no painel; vigia as operações de corte transversal e/ou longitudinal e verifica as folhas cortadas, a fim de retirar agulhas que apresentem deficiências; verifica o formato, a esquadria, as dimensões e as margens das folhas no início e ao longo das operações de corte; afina a máquina, quando necessário.

Pode operar uma máquina cuja regulação é feita a partir de um computador e selecciona o programa respectivo.

8.1.4.3.50 – Encarregado – Fabrico de Papel

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa do fabrico de papel e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.1.4.3.90 – Outros Operadores de Instalações do Fabrico de Papel

Estão aqui incluídos os operadores de instalações do fabrico de papel que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.1.5

OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE TRATAMENTOS QUÍMICOS

Os operadores de instalações de tratamentos químicos operam, regulam e vigiam máquinas e instalações destinadas à moagem, mistura, cozedura, filtração, destilação, reacção e verificação

de substâncias químicas; regulam, vigiam e asseguram o funcionamento de instalações que refinam, destilam, tratam e armazenam produtos derivados do petróleo e gás; operam e vigiam instalações destinadas ao fabrico de fibras sintéticas e ao processamento e fabricação de cimento; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.1.5.1 - Operadores de Instalações de Moagem e Trabalhadores Similares

8.1.5.2 - Operadores de Fornos e de Aparelhos de Tratamento Térmico - Indústria Química

8.1.5.3 - Operadores de Instalações de Filtração e Separação Químicas

8.1.5.4 - Operadores de Aparelhos de Destilação, Reacção, Cristalização e Trabalhadores Similares

8.1.5.5 - Operadores de Instalações de Refinação e Armazenamento de Petróleo e Gás

8.1.5.9 - Operadores de Instalações de Tratamento Químico não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 8.1.5.1

OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE MOAGEM E TRABALHADORES SIMILARES

Os operadores de instalações de moagem e trabalhadores similares operam, regulam e vigiam máquinas destinadas a triturar, moer, amassar e misturar substâncias químicas e outros materiais utilizados num processo de fabrico da indústria química e similares.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar máquinas de moagem e de trituração, a fim de reduzir blocos ou produtos químicos sólidos permitindo que sejam submetidos a um tratamento específico;
- b) Operar, regular e vigiar máquinas destinadas a malaxar e misturar substâncias sólidas ou líquidas utilizadas na fabricação de produtos químicos ou similares;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.5.1.05 - Operador (de Moinho) de Triturador - Indústria Química

8.1.5.1.10 - Operador de Misturador - Indústria Química

8.1.5.1.15 - Operador de Máquinas de Preparação de Minas para Lápis

8.1.5.1.90 - Outros Operadores de Instalações de Moagem e Trabalhadores Similares

8.1.5.1.05 – Operador (de Moinho) de Triturador – Indústria Química

Opera, regula e vigia uma instalação destinada a reduzir ou pulverizar produtos químicos ou outros materiais nas dimensões adequadas, a fim de serem tratados quimicamente:

escolhe e monta as esferas, rolos ou outro equipamento de acordo com o tipo de moinho ou triturador e tendo em conta as dimensões das partículas a obter; acciona os comandos da máquina e regula a respectiva velocidade; alimenta a tremonha ou vigia a respectiva alimentação; vigia a

operação de moagem ou de trituração, analisa amostras do produto final ou envia--as para o laboratório, a fim de se assegurar de que correspondem à granulometria pretendida; fragmenta com utensílio adequado, as de maiores dimensões ou aquelas que estejam eventualmente a obstruir a alimentação da máquina; vigia a continuidade do caudal de saída do produto. Por vezes efectua registos das quantidades de matérias-primas transformadas e das condições de funcionamento das instalações.

Pode trabalhar com instalações dispondo de comando centralizado, verificando diversos instrumentos de medida e de controlo.

Pode ser designado em função do tipo de máquina que opera, da natureza dos materiais que transforma ou dos produtos que obtém.

8.1.5.1.10 – Operador de Misturador – Indústria Química

Opera, regula e vigia uma máquina destinada a malaxar e misturar corpos sólidos ou líquidos utilizados em operações químicas e similares:

alimenta, com as quantidades determinadas, o depósito da máquina, carregando-o manualmente ou accionando dispositivos mecânicos; acciona os comandos da máquina e regula a velocidade de rotação dos agitadores, tambores ou outros dispositivos de mistura; vaza o recipiente da máquina, accionando válvulas e bombas apropriadas, após o tempo requerido para a homogeneização das misturas.

Pode ser designado de acordo com o tipo de misturador que opera, da natureza dos materiais que mistura ou dos produtos que obtém.

8.1.5.1.15 – Operador de Máquinas de Preparação de Minas para Lápis

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas destinadas a triturar, homogeneizar e prensar os componentes necessários à produção de "minas" para lápis:

regula o moinho de modo a reduzir os diversos componentes a uma granulometria determinada; abastece o misturador-amassador de água e com a "carga" previamente triturada, verificando o processo de homogeneização; coloca a mistura em sacos-filtro, a fim de decantar a humidade em excesso; alimenta o laminador com a mistura de modo a, por compressão, reduzi-la a lâminas com a espessura requerida; coloca as lâminas numa prensa-extrusora e monta a fieira adequada; corta as "minas" obtidas nas medidas especificadas e dispõe-nas em tabuleiros; regula a temperatura do forno ou estufa, tendo em vista a cozedura ou secagem das "minas"; verifica o trabalho efectuado; comunica, superiormente, as anomalias detectadas.

8.1.5.1.90 – Operadores de Instalações de Moagem e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os operadores de instalações de moagem e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.5.2

OPERADORES DE FORNOS E DE APARELHOS DE TRATAMENTO TÉRMICO - INDÚSTRIA QUÍMICA

Os operadores de fornos e de aparelhos de tratamento térmico-indústria química operam instalações destinadas a cozer e calcinar materiais utilizados em operações químicas e similares, ou a submetê-los a outro tratamento térmico.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar instalações destinadas a cozer matérias para as purificar ou misturar, conferindo-lhes propriedades especiais ou provocar uma transformação química;
- b) Operar, regular e vigiar secadores destinados a tratar produtos químicos e materiais similares;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.5.2.05 - Forno - Indústria Química

8.1.5.2.90 - Outros Operadores de Fornos e de Aparelhos de Tratamento Térmico - Indústria Química

8.1.5.2.05 – Forno – Indústria Química

Opera, regula e vigia um forno vertical, rotativo ou de outro tipo, bem como máquinas auxiliares, nomeadamente correias transportadoras, carregadoras e colectores de poeiras, com vista a calcinar diversas matérias ou a provocar-lhes determinada transformação química:

acende os queimadores e acciona os comandos dos aparelhos de alimentação das matérias-primas; regula os comandos do forno e verifica a cor e o aspecto da chama; vigia instrumentos de medida e regula a alimentação de combustível, a fim de manter as temperaturas requeridas; regula pressões e caudais do ar de refrigeração, dos gases de recirculação, da água e do vapor, utilizando indicações da sala de controlo; regista dados, tais como temperaturas, consumo de combustível e energia ou matéria-prima transportada; realiza análises simples.

Pode ser designado segundo o género de instalação que opera e a natureza das matérias-primas.

8.1.5.2.90 – Outros Operadores de Fornos e de Aparelhos de Tratamento Térmico – Indústria Química

Estão aqui incluídos os operadores de fornos e de aparelhos de tratamento térmico - indústria química que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.5.3

OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE FILTRAÇÃO E SEPARAÇÃO QUÍMICAS

Os operadores de instalações de filtração e separação químicas operam aparelhos que filtram e separam substâncias químicas e matérias similares.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar aparelhos nos quais os sedimentos das soluções são eliminados por meio de filtros-prensas;
- b) Operar, regular e vigiar aparelhos nos quais as suspensões são aspiradas por vácuo mediante a utilização de filtros de tambor rotativo;
- c) Operar, regular e vigiar aparelhos destinados a separar substâncias por centrifugação;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.5.3.05 - Operador de Filtro - Indústria Química

8.1.5.3.90 - Outros Operadores de Instalações de Filtração e Separação Químicas

8.1.5.3.05 – Operador de Filtro – Indústria Química

Opera, regula e vigia o funcionamento de um ou mais filtros, a fim de eliminar sedimentos, impurezas ou matérias-primas insolúveis, das soluções utilizadas em operações químicas:

escolhe os tabuleiros adequados, reveste-os de papel, tela ou outra matéria filtrante, ou regula a velocidade de rotação dos tambores consoante o tipo de filtro que utiliza; adiciona à solução, se necessário, substâncias destinadas a fixar as impurezas e agita-as; faz passar as soluções por prensas ou tambores, a fim de refinar as impurezas, accionando os comandos adequados; vigia manómetros, conta-rotações e/ou outros instrumentos para se assegurar das condições de funcionamento dos filtros; retira as impurezas retidas nos filtros por meio de ar comprimido, água ou vapor e limpa ou substitui os filtros, quando necessário.

Pode trabalhar em instalações dispondo de quadro de comando centralizado e ser designado em função do tipo de instalação que opera ou das matérias-primas tratadas.

8.1.5.3.90 – Outros Operadores de Instalações de Filtração e Separação Químicas

Estão aqui incluídos os operadores de instalações de filtração e separação químicas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.5.4

OPERADORES DE APARELHOS DE DESTILAÇÃO, REACÇÃO, CRISTALIZAÇÃO E TRABALHADORES SIMILARES

Os operadores de aparelhos de destilação, reacção, cristalização e trabalhadores similares operam, regulam e vigiam aparelhos de destilação, reacção e verificação de substâncias químicas.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar aparelhos utilizados no tratamento de produtos químicos em bruto, a fim de separar ou refinar os elementos constituintes;
- b) Operar, regular e vigiar aparelhos destinados a realizar operações de reacção química de diferente natureza;
- c) Operar, regular e vigiar digestores, autoclaves ou aparelhos similares para concentrar soluções ou suspensões;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.5.4.05 - Operador de Instalação de Tratamento Químico

8.1.5.4.10 - Encarregado - Indústria Química

8.1.5.4.90 - Outros Operadores de Aparelhos de Destilação, Reacção, Cristalização e Trabalhadores Similares

8.1.5.4.05 – Operador de Instalação de Tratamento Químico

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação de transformação de substâncias químicas em produtos industriais ou de consumo tendo em conta processos químicos específicos, os resultados dos ensaios laboratoriais e a leitura dos dados fornecidos pelos instrumentos:

determina a composição do produto e as modificações a introduzir no processo, a partir das especificações recebidas; manobra comandos para regular a entrada e a circulação de líquidos e gases nas instalações; acciona os comandos dos reaquecedores e misturadores que comandam a alimentação de substâncias sólidas ou semi-sólidas; abre torneiras e manobra comandos para regular temperaturas, pressões e circulação de vapor, ou produtos químicos por forma a manter as reacções químicas dentro dos parâmetros convenientes; efectua reparações ligeiras e regista os dados dos indicadores; recolhe amostras nas diversas fases e efectua ensaios com papel tournesol, dosagem, ensaios ao refractómetro, análises de gases e outros, a fim de se assegurar que as reacções decorram segundo os parâmetros impostos; mantém actualizado o registo dos dados dos indicadores e da produção do seu turno.

Pode assegurar o funcionamento de aparelhos como fornos de rectificação, de lavagem e de recuperação, neutralizadores, condensadores e permutadores de calor.

Pode ser designado em função do tipo de instalação que opera.

8.1.5.4.10 – Encarregado – Indústria Química

Controla numa empresa, a produção de uma secção de fabrico ou tratamento de produtos químicos e materiais similares e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo, com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.1.5.4.90 – Outros Operadores de Aparelhos de Destilação, Reacção, Cristalização e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os operadores de aparelhos de destilação, reacção, cristalização e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.5.5

OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE REFINAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO E GÁS

Os operadores de instalações de refinação e armazenamento de petróleo e gás regulam, vigiam e asseguram o funcionamento de instalações que refinam, destilam, tratam e armazenam, produtos derivados e gás.

As tarefas consistem em:

- a) Regular e assegurar o funcionamento de instalações de extracção ou preparação de produtos petrolíferos ou seus derivados;
- b) Coordenar o funcionamento de instalações destinadas a purificar, refinar e destilar petróleo e gasolina;
- c) Operar e vigiar o funcionamento de uma instalação destinada a extrair, preparar e/ou tratar produtos petrolíferos ou gasolina;
- d) Operar e vigiar operações de paragem e arranque em estações de contagem, bombagem, armazenagem e controlo de características;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.5.5.05 - Operador de Controlo - Refinação de Petróleo e Gás

8.1.5.5.10 - Operador de Área

8.1.5.5.15 - Manobrador- Refinação e/ou Extracção de Petróleo e Gás

8.1.5.5.20 - Operador de Centro e Posto Emissor de Gás

8.1.5.5.25 - Encarregado - Extracção, Preparação e Refinação de Petróleo

8.1.5.5.90 - Outros Operadores de Instalações de Refinação e Armazenamento de Petróleo e Gás

8.1.5.5.05 – Operador de Controlo – Refinação de Petróleo e Gás

Opera, regula e assegura o funcionamento de uma ou mais instalações de extracção ou preparação de produtos petrolíferos ou seus derivados, a partir de uma sala de controlo, provida de comandos, registos e alarmes:

introduz instruções ou alterações no funcionamento do circuito processual da instalação; coordena o funcionamento de todos os maquinismos, indicando aos subordinados o tipo de manobras a efectuar; acciona válvulas para comandar diversas operações do processo; regista os elementos necessários ao controlo e execução de balanços de produção e consumo; coordena o funcionamento de uma instalação composta por colunas de destilação e rectificação, permutadores de calor, acumuladores, catalisadores, fornalhas, bombas e reactores e regeneradores de agentes catalisadores de modo a obter, a partir de petróleo bruto, produtos aproveitáveis, tais como "white spirit", gasolina pesada, cargas para a unidade de estabilização, "cracking", dessulfuração, "edeleanu" e outros, ou a preparar hidrocarbonetos pesados e a fraccioná-los; estuda e propõe condições a observar na realização de trabalhos de manutenção; executa planos e técnicas de actuação de emergência, nomeadamente de incêndios, e supervisiona localmente manobras especiais; elabora relatórios de actividade e é responsável pelos operadores sob a sua supervisão.

8.1.5.5.10 – Operador de Área

Opera, regula e assegura o funcionamento de instalações destinadas a purificar, refinar e destilar petróleo e gasolina:

coordena o funcionamento de instalações compostas por compressores, acumuladores, colunas de extracção, destilação, absorção ou lavagem, permutadores, bombas, balões de lavagem, fornos de queima e reactores catalíticos, a fim de purificar, destilar e refinar petróleo e gasolina; controla o funcionamento e efectua manobras de paragem e arranque das instalações, de forma a assegurar as condições de produção e segurança; procede à leitura, verificação e registo dos valores dos instrumentos de medida. Por vezes colabora em trabalhos de manutenção durante as paragens.

8.1.5.5.15 – Manobrador – Refinação e/ou Extracção de Petróleo e Gás

Regula, no local, o funcionamento de uma instalação de transformação e movimentação de produtos petrolíferos ou derivados:

regula, mediante válvulas e outro equipamento, caudais, pressões, temperaturas e níveis nos diferentes tanques de armazenagem da sua instalação; estabelece circuitos processuais e retira amostras de produtos; detecta a existência de fugas; efectua leituras e registos em instrumentos de medida; acciona mangueiras de instalações de terra e/ou entre instalações de terra e batelões ou navios cisternas e efectua a sua limpeza com água líquida ou vaporizada; executa operações de manutenção, sempre que necessário; participa anomalias nas condições de funcionamento da instalação, principalmente, condições de risco que possam afectar a segurança de pessoas e bens e protecção do ambiente; participa em acções de combate a incêndios e/ou outros sinistros.

Pode ser responsável pela condução de uma instalação específica da extracção ou preparação de produtos petrolíferos ou seus derivados.

8.1.5.5.20 – Operador de Centro e Posto Emissor de Gás

Opera e vigia as operações de paragem e arranque, entre outras, em estações de contagem, bombagem, armazenagem e controlo de características:

efectua as operações de lançamento, regulação e paragem dos grupos motocompressores e/ou reguladores; opera e vigia as instalações, os equipamentos e as máquinas adstritas à distribuição do gás; zela pela manutenção das condições de segurança das redes do centro e posto emissor; coordena ou executa manobras nos diversos circuitos de gás; regista e efectua os cálculos necessários ao controlo de movimentos, nomeadamente, de quantidade e características do gás recebido e emitido; acompanha as operações de montagem e manutenção e colabora nos ensaios de circuitos e equipamentos; elabora relatórios e procede ao registo e esclarecimento de anomalias. Por vezes, analisa as condições resultantes das solicitações de consumo nas redes de transporte e distribuição de gás de cidade.

8.1.5.5.25 – Encarregado – Extracção, Preparação e Refinação de Petróleo

Controla numa empresa a produção de uma secção de extracção, preparação ou refinação de petróleo e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.1.5.5.90 – Outros Operadores de Instalações de Refinação e Armazenamento de Petróleo e Gás
Estão aqui incluídos os operadores de instalações de refinação e armazenamento de petróleo e gás que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.5.9

OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE TRATAMENTO QUÍMICO NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo-Base compreende os operadores de instalações de tratamento químico não classificados em outra parte.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar instalações destinadas a produzir fibras sintéticas;
- b) Triturar, misturar, moer, peneirar e amassar produtos e matérias-primas do processo de fabricação de cimento;

- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.5.9.05 - Operador de Instalação do Fabrico de Fibras Sintéticas

8.1.5.9.10 - Preparador de Amostras - Cimento

8.1.5.9.15 - Operador de Painel de Comando - Minas para Lápis

8.1.5.9.20 - Vigilante de Máquinas

8.1.5.9.90 - Outros Operadores de Instalações de Tratamento Químico não Classificados em Outra Parte.

8.1.5.9.05 – Operador de Instalação do Fabrico de Fibras Sintéticas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a produzir fibras sintéticas:

selecciona a fieira de acordo com o número de fios e a espessura pretendidos; executa a montagem da fieira e do crivo na cabeça da máquina; abastece a tremonha com as matérias-primas utilizadas no fabrico e a esquinadeira da bobinadeira; acciona os comandos da máquina, a fim de abastecer de água os tanques de arrefecimento e ligar o sistema de regeneração da água; regula e vigia o funcionamento da instalação no que respeita à velocidade do fuso, dos rolos e a temperatura da extrusora e das estufas para obter fio ou filme com as espessuras pretendidas; encaminha o fio ao longo das várias fases do fabrico, nomeadamente guias, tanques de arrefecimento, estufas e bobinas, unindo os fios sempre que estes se partam; verifica a resistência e espessura do fio e corrige as velocidades e os débitos da matéria-prima de acordo com a observação e/ou resultados laboratoriais.

8.1.5.9.10 – Preparador de Amostras – Cimento

Tritura, mistura, mói, peneira e amassa amostras de cimento, clínquer, calcário, escórias, areia, gesso, carvão e outros semi-produtos ou matérias-primas do processo de fabricação de cimento, com vista a posteriores análises ou ensaios:

mistura diferentes amostras de um mesmo produto, recolhidas nos diferentes sectores da fábrica; seca-o e tritura-o utilizando um pequeno britador; redu-lo a pó com almofariz ou servindo-se de um moinho de esferas, de discos ou outros e passa-o por um peneiro com as características prescritas; amassa o cimento ou o clínquer, segundo normas estabelecidas, e introduz a pasta obtida nas formas destinadas a ensaios de expansibilidade, resistência mecânica de finuras e outros; introduz amostras de pó em frascos, caixas ou outros recipientes; assinala as datas e respectiva procedência e entrega-as aos analistas ou ensaiadores com vista à determinação de carbonato de cálcio, granulometrias ou outras; procede à limpeza da sala e transporta os produtos não utilizados para as respectivas secções.

Pode proceder à recolha de amostras ou operar uma máquina para transporte das mesmas.

8.1.5.9.15 – Operador de Painel de Comando – Minas para Lápis

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas destinadas a triturar, homogeneizar e prensar os componentes necessários à produção de "minas" para lápis:

regula o moinho de modo a reduzir os diversos componentes a uma granulometria determinada; abastece o misturador-amassador de água e com a "carga", previamente triturada, verificando o processo de homogeneização; coloca a mistura em sacos-filtro, a fim de decantar a humidade em excesso; alimenta o laminador com a mistura de modo a, por compressão, reduzi-la a lâminas com a espessura requerida; coloca as lâminas numa prensa-extrusora e monta a feira adequada; corta as "minas" obtidas nas medidas especificadas e dispõe-nas em tabuleiros; regula a temperatura do forno ou estufa, tendo em vista a cozedura ou secagem das "minas"; verifica o trabalho efectuado; comunica superiormente as anomalias detectadas.

8.1.5.9.20 – Vigilante de Máquinas

Colabora com o "Operador de Painel de Comando - Minas para Lápis" (8.1.5.9.15) nas operações de transformação de matérias-primas em produtos acabados, vigia os produtos em fase de fabrico, recolhe e envia amostras para análise laboratorial:

vigia de acordo com as instruções recebidas, os diversos elementos da instalação, tais como misturadores, trituradores, moinhos, fornos, aparelhos de calor e de detectar possíveis avarias e/ou fugas; observa os medidores de caudal, termómetros, manómetros e outros instrumentos e anota as indicações fornecidas por esses instrumentos; informa o "Operador de Painel de Comando Centralizado" (3.1.1.6.10) sobre o estado de funcionamento dos diferentes equipamentos comunicando possíveis avarias; manobra diversos equipamentos, tais como torneiras, válvulas e interruptores de acordo com as instruções recebidas ou arranca com as máquinas em local, para testes, sob orientação do comando centralizado; recolhe amostras do produto em transformação nos diversos pontos do ciclo de produção e envia-as ao laboratório ou a outro local previamente destinado, para análise; procede à limpeza e conservação do equipamento e do local de trabalho.

8.1.5.9.90 – Outros Operadores de Instalações de Tratamento Químico não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os operadores de instalações de tratamento químico que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.1.6

OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE PRODUÇÃO DE ENERGIA E TRABALHADORES SIMILARES

Os operadores de instalações de produção de energia e trabalhadores similares controlam, accionam, vigiam, regulam e instalam máquinas e equipamentos destinados à produção e distribuição de energia; accionam e vigiam o funcionamento de máquinas a vapor e caldeiras de instalações em terra ou no mar; operam instalações tais como, incineradores, compressores e estações de bombagem; operam e vigiam instalações de tratamento e pré-tratamento de água; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.1.6.1 - Operadores de Instalações de Produção de Energia

8.1.6.2 - Operadores de Máquinas a Vapor e Caldeiras

8.1.6.3 - Operadores de Incineradores, Instalações de Tratamento de Água e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 8.1.6.1

OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE PRODUÇÃO DE ENERGIA

Os Operadores de Instalações de produção de energia controlam, accionam, vigiam e regulam instalações, máquinas e equipamentos destinados à produção e distribuição de energia.

As tarefas consistem em:

- a) Operar e vigiar instalações em centrais térmicas de produção de energia alimentadas a carvão, petróleo ou gás natural;
- b) Operar e vigiar instalações em centrais hidroeléctricas;
- c) Controlar a produção e distribuição de electricidade procedente de centrais eléctricas;
- d) Operar e vigiar instalações de produção de energia em unidades fabris e minas, entre outras;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.6.1.05 - Operador de Produção Térmica

8.1.6.1.10 - Operador (Condutor) de Instalações de Extracção de Cinzas

8.1.6.1.15 - Operador de Instalações de Transporte e Manuseamento de Carvão

8.1.6.1.20 - Operador de Instalação de Carvão

8.1.6.1.25 - Operador (Electromecânico) de Turbinas a Gás

8.1.6.1.30 - Operador de Combustível

8.1.6.1.35 - Operador de Motor Fixo - Combustão Interna ou Movimento Alternativo

8.1.6.1.40 - Operador de Quadro

8.1.6.1.45 - Encarregado - Condução de Centrais Termoeléctricas

8.1.6.1.90 - Outros Operadores de Instalações de Produção de Energia

8.1.6.1.05 – Operador de Produção Térmica

Opera, vigia e efectua a preparação, arranque, condução e paragem de geradores auxiliares de vapor, em centrais eléctricas:

vigia o equipamento eléctrico e mecânico dos geradores de vapor, grupos turbo-alternadores e seus auxiliares, efectuando leituras, registos e análises de valores; efectua a gasagem e desgasagem dos alternadores; colabora nas operações necessárias à conversão de grupos turbo-alternadores de geradores em compensadores síncronos; efectua manobras de consignação e desconsignação em equipamentos mecânicos e eléctricos dos geradores a vapor entre outros;

vigia e efectua manobras de ligação, corte, consignação e desconsignação em parques de linhas; colabora na reparação e montagem dos grupos, sob orientação superior, e, quando necessário, no ensaio de equipamentos da central; lê e interpreta esquemas, desenhos, notas técnicas, sinópticas e painéis de sinalização; colabora em acções de desempanagem e conservação de primeiro grau, sob coordenação superior; elabora requisições de obra e documentos com as medidas de consignação adequadas à execução de pequenos trabalhos a executar pelas equipas de intervenção rápida; colabora, quando necessário, na identificação e correcção de situações anómalas no âmbito da segurança e higiene no trabalho; participa em trabalhos de organização do departamento de condução e ensaios, bem como na detecção e caracterização de anomalias em ligação com as áreas de ensaios e análise e de programação.

8.1.6.1.10 – Operador (Conductor) de Instalações de Extracção de Cinzas

Opera e vigia instalações de extracção de cinzas em centrais térmicas a carvão:

efectua o arranque da instalação de extracção de cinzas; vigia e regula o sistema de aquecimento de fuelóleo e as temperaturas dos moinhos de carvão; vigia e regula o estado dos equipamentos e opera as instalações de extracção, transporte, armazenamento e evacuação de escórias e cinzas, de acordo com as especificações técnicas; vigia e opera o equipamento de extracção de rejeitados dos moinhos de carvão; efectua a recolha e análise das cinzas, utilizando instrumentos adequados; vigia e opera o equipamento de recuperação de água dos cinzeiros e a instalação dos reagentes; controla o condicionamento químico da água; coordena os trabalhadores de limpeza e desobstrução das instalações de escórias e cinzas; efectua leituras e registos e interpreta instruções de exploração e as indicações dos painéis sinópticos; colabora nos trabalhos de limpeza, reparação e conservação dos equipamentos de transporte, extracção, armazenamento e evacuação de escórias e cinzas.

8.1.6.1.15 – Operador de Instalações de Transporte e Manuseamento de Carvão

Opera e vigia os equipamentos de transporte, retoma e empilhamento de carvão e prepara o arranque e paragem das instalações:

opera máquinas e equipamentos de transporte, retoma e empilhamento de carvão; lê e interpreta dados de aparelhagem de medida e de protecção; detecta, identifica e elimina as anomalias verificadas; executa, sob orientação e supervisão, manobras de consignação e desconsignação de equipamentos eléctricos e mecânicos das instalações; lê e interpreta esquemas, desenhos, mapas, gráficos e instruções técnicas e de serviço; elabora elementos de informação relativos ao funcionamento das instalações; regista e comunica, sistematicamente, as quantidades de carvão recebidas e consumidas.

8.1.6.1.20 – Operador de Instalação de Carvão

Opera e vigia o funcionamento das instalações, máquinas e equipamentos de transporte, empilhamento ou retoma de carvão, de acordo com especificações técnicas:

opera, em regime manual, quando necessário, as máquinas de transporte, empilhamento e retoma de carvão; elabora informações relativas ao funcionamento da instalação e efectua leituras e registos em mapas; orienta e/ou colabora na limpeza e conservação de máquinas e equipamentos.

8.1.6.1.25 – Operador (Electromecânico) de Turbinas a Gás

Opera e vigia o funcionamento, paragem e arranque dos grupos de turbinas a gás e efectua trabalhos de montagem, conservação ou reparação dos equipamentos mecânicos:

opera e vigia os equipamentos mecânicos da instalação para manutenção das condições de exploração, em conformidade com as normas de actuação locais; opera o equipamento de descarga, trasfega, purga e filtragem de combustível e procede à recolha de amostras; prepara superfícies e pinta os equipamentos; opera o sistema de protecção contra incêndios do parque de combustível; lê e interpreta os elementos da aparelhagem de medida e controle; efectua registos das operações, sinalizações, incidentes e avarias, monta, conserva, repara e ensaia os equipamentos electromecânicos; efectua a desempenagem de avarias ou colabora na sua detecção; lê e interpreta esquemas, desenhos e instruções técnicas e de serviço e elabora relatórios dos trabalhos efectuados; efectua a movimentação e limpeza de materiais, ferramentas e peças que utiliza.

8.1.6.1.30 – Operador de Combustível

Opera e vigia o funcionamento do equipamento de recepção e trasfega de combustível (fuelóleo e gasóleo):

colabora nas operações de condução e manuseamento de combustível; efectua o aquecimento a vapor dos colectores de fuelóleo; procede à limpeza e desencravamento do equipamento de recepção; regista os elementos de identificação dos transportadores de combustível, entre outros.

8.1.6.1.35 – Operador de Motor Fixo – Combustão Interna ou Movimento Alternativo

Opera, regula e vigia o funcionamento de um motor fixo destinado à produção de energia mecânica ou eléctrica, em unidades fabris, minas e pedreiras, entre outros:

acciona e vigia o funcionamento do motor, observando os indicadores de temperatura, pressão e nível de óleo; regula a alimentação de combustível e a entrada de ar; verifica, periodicamente, o filtro de ar e as baterias; zela pela eficiência e rendimento do motor, para o que procede a pequenas reparações e/ou à limpeza e lubrificação do mesmo.

8.1.6.1.40 – Operador de Quadro

Opera e vigia a produção, transformação e distribuição de energia em centrais e subestações termoelectricas e hídras, a partir de um painel de comando:

opera e vigia o funcionamento dos equipamentos da instalação, efectuando manobras de seccionamento, corte, regulação, paragem e arranque em situações normais e de emergência; colabora na resolução de anomalias da rede e de avarias, consignaões e desconsignaões de equipamentos; lê e interpreta elementos de aparelhagem de medida e protecção, registando os resultados; executa e consulta registos de manobras e incidentes; lê e interpreta esquemas, desenhos, mapas, gráficos e instruções técnicas; colabora na pesquisa e reparação de avarias e em trabalhos de conservação, reparação e em ensaios dos equipamentos e da instalação.

8.1.6.1.45 – Encarregado – Condução de Centrais Termoeléctricas

Coordena e controla o funcionamento dos grupos de uma central termoeléctrica, nomeadamente, as operações de preparação, arranque, vigilância, variação de potências activa e reactiva, saída de paralelo e paragens dos blocos e seus auxiliares:

controla o funcionamento automático da instalação ou actua manualmente; analisa as condições de funcionamento dos blocos; orienta as tarefas relacionadas com a detecção e reparação de avarias existentes no bloco e seus sistemas auxiliares, para o que emite requisições de obra e elabora documentos com as medidas de consignação inerentes às mesmas; orienta e coordena o trabalho das equipas necessárias ao funcionamento do bloco e seus auxiliares; colabora nos trabalhos de desempanagem, reparação, montagem e ensaio de equipamentos; lê e interpreta esquemas, desenhos, gráficos, ábacos e notas técnicas e elabora relatórios, para o que utiliza sistemas informáticos; colabora na organização do departamento, na elaboração e tradução de instruções técnicas, na actualização de arquivos técnicos e na análise das condições de funcionamento dos blocos.

8.1.6.1.90 – Outros Operadores de Instalações de Produção de Energia

Estão aqui incluídos os operadores de instalações de produção de energia que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.6.2

OPERADORES DE MÁQUINAS A VAPOR E CALDEIRAS

Os operadores de máquinas a vapor e caldeiras accionam e vigiam o funcionamento de máquinas a vapor e caldeiras de instalação em terra ou no mar.

As tarefas consistem em:

- a) Accionar, vigiar e regular máquinas a vapor e caldeiras, alimentadas a carvão, petróleo, fuelóleo e outros, em instalações em terra ou no mar;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.6.2.05 - Operador de Caldeiras a Vapor (Fogueiro de Caldeiras a Vapor)

8.1.6.2.10 - Maquinista Prático (Motorista Marítimo)

8.1.6.2.15 - Ajudante de Motorista - Marinha Mercante

8.1.6.2.90 - Outros Operadores de Máquinas a Vapor e Caldeiras

8.1.6.2.05 – Operador de Caldeiras a Vapor (Fogueiro de Caldeiras a Vapor)

Opera, regula e vigia o funcionamento de geradores a vapor, destinados ao fornecimento de força motriz ou ao aquecimento industrial:

acciona válvulas ou outros dispositivos, a fim de manter a água no nível conveniente; alimenta o depósito dos queimadores ou a fornalha com combustível adequado; activa e/ou regula a chama, de modo a obter água quente ou vapor; verifica, por meio de instrumentos de medida adequados, se a temperatura e a pressão das caldeiras não ultrapassam os níveis pré--estabelecidos; substitui os bicos dos queimadores, sempre que necessário; procede à limpeza e reparação dos equipamentos e comunica, superiormente, as anomalias verificadas; preenche documentação adequada para a execução de gráficos de rendimento.

8.1.6.2.10 – Maquinista Prático (Motorista Marítimo)

Regula, conduz e repara motores diesel, máquinas alternativas a vapor e outras máquinas, bem como aparelhagem auxiliar a bordo de embarcações, sendo responsável pelo seu bom funcionamento:

prepara as máquinas, inspeciona-as e verifica o seu funcionamento; regula as máquinas de modo a que atinjam as condições determinadas, tendo em atenção a sua potência e estado; conduz as máquinas durante o percurso, observando pressões e temperaturas e fazendo variar o regime de funcionamento, a fim de permitir as manobras; detecta avarias na aparelhagem mecânica e eléctrica e repara-as, sempre que possível a bordo, ou providencia pela sua reparação; dá indicações ou procede à beneficiação, limpeza, lubrificação e manutenção das máquinas, aparelhagem auxiliar e respectiva instalação; zela pela existência de combustível, lubrificantes, e outros materiais necessários ao funcionamento e manutenção das máquinas.

8.1.6.2.15 – Ajudante de Motorista – Marinha Mercante

Colabora na condução, reparação e manutenção de sistemas mecânicos, eléctricos, hidráulicos, produção de vapor, refrigeração e aparelhagem auxiliar, a bordo de navios:

efectua o abastecimento de água, combustível e óleos lubrificantes necessários ao funcionamento dos sistemas inerentes ao serviço de máquinas e controla os seus níveis de consumo; abre e fecha as válvulas de tanques, encanamentos vários e de fundo; efectua leituras periódicas do funcionamento da instalação propulsora e auxiliar da embarcação; repara e substitui peças ou órgãos defeituosos nas máquinas, motores, sistemas mecânicos ou outros a partir de instruções recebidas. Por vezes é responsável pela conservação e movimentação dos sobressalentes e artigos de consumo existentes nos paióis, bem como pela sua recepção e conferência.

8.1.6.2.90 – Outros Operadores de Máquinas a Vapor e Caldeiras

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas a vapor e caldeiras que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.1.6.3

OPERADORES DE INCINERADORES, INSTALAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E TRABALHADORES SIMILARES

Os operadores de incineradores, instalações de tratamento de água e trabalhadores similares operam instalações, tais como incineradores de ar e de gás, estações de bombagem, sistemas de refrigeração, aquecimento e comportas.

As tarefas consistem em:

- a) Operar e vigiar máquinas e outros equipamentos de instalações de incineração de restos mortais e/ou resíduos hospitalares, entre outros;
- b) Operar e vigiar máquinas e outros equipamentos de instalações de tratamento de água destinada ao consumo e de águas residuais, antes da sua descarga em rios, lagos ou no mar;
- c) Operar e vigiar compressores de ar e de gás;
- d) Operar e vigiar instalações de bombagem destinadas a elevar e transportar substâncias líquidas, gasosas, semilíquidas ou pulverizadas;
- e) Operar e vigiar sistemas de refrigeração, a fim de armazenar e conservar produtos a baixa temperatura ou tendo em conta as necessidades dos processos de fabrico;
- f) Operar e vigiar instalações de aquecimento e ventilação;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.6.3.05 - Operador de Forno Crematório (Operador de Incinerador)

8.1.6.3.10 - Operador de Instalações de Tratamento de Água

8.1.6.3.15 - Operador de Estação Elevatória - Água e Esgotos

8.1.6.3.20 - Manobrador de Válvulas e Comportas

8.1.6.3.25 - Guarda de Comportas

8.1.6.3.30 - Operador de Compressor

8.1.6.3.35 - Operador de Instalações de Bombagem

8.1.6.3.40 - Bombeiro Marítimo (Bombeador)

8.1.6.3.45 - Operador de Instalações Frigoríficas

8.1.6.3.50 - Operador de Condicionamento de Ar

8.1.6.3.90 - Operadores de Incineradores, Instalações de Tratamento de Água e Trabalhadores Similares

8.1.6.3.05 – Operador de Forno Crematório (Operador de Incinerador)

Opera, regula e vigia o funcionamento de um forno (incinerador) destinado a reduzir a cinzas restos mortais e outros resíduos:

regula a temperatura e a entrada de ar quente no forno (incinerador); põe o forno (incinerador) em funcionamento e vigia a entrada dos restos mortais e resíduos; vigia a cremação (incineração), observando gráficos e o interior do forno (incinerador) e procedendo a alterações, sempre que

necessário; retira as cinzas dos resíduos para um recipiente; vaza, sempre que necessário, as cinzas para um triturador, a fim de serem moídas; regista em impresso próprio os dados referentes à cremação (incineração) e preenche requisições de combustível e material; procede periodicamente à manutenção do forno.

8.1.6.3.10 – Operador de Instalações de Tratamento de Água

Opera e vigia instalações de tratamento e pré-tratamento de água:

prepara soluções químicas para tratamento de água, a partir das análises efectuadas; interpreta e regista os resultados de leituras e incidentes de exploração; determina o PH da água e procede às correcções necessárias; colabora na vigilância e nos trabalhos de conservação dos equipamentos; zela pela limpeza das instalações e equipamentos.

8.1.6.3.15 – Operador de Estação Elevatória – Água e Esgotos

Opera e vigia o funcionamento dos equipamentos das instalações de bombagem e elevação de água ou esgotos:

acciona os comandos da instalação, relativos à passagem da água pelos filtros, grelhas e sifões e manobra as respectivas comportas; regista em mapas os valores observados no equipamento das instalações de bombagem, destinadas à captação e distribuição de água ou dejectos; colabora e procede à limpeza e conservação dos equipamentos.

8.1.6.3.20 – Manobrador de Válvulas e Comportas

Executa manobras em comportas e outros equipamentos de tomada de água e canais de rega, entre outros:

executa e colabora nas operações de manobra, reparação, conservação e lubrificação dos equipamentos; efectua leituras de escalas hidrométricas e de instrumentos hidrológicos e regista os respectivos valores; colabora na vigilância do equipamento e das zonas circundantes; elabora relatórios do estado de funcionamento do equipamento e de ocorrências.

8.1.6.3.25 – Guarda de Comportas

Vigia o funcionamento de instalações mecânicas e eléctricas destinadas a abrir e fechar comportas, a fim de permitir a circulação de embarcações:

acciona os dispositivos que comandam a abertura e fecho das comportas quando da passagem de embarcações; utiliza as sinalizações adequadas de modo a orientar a circulação da navegação; preenche impressos vários anotando o número e categoria dos barcos, sua rota, nível das águas, condições atmosféricas e outros dados; limpa e lubrifica as instalações e efectua ou providencia pelas reparações necessárias.

Pode operar um terminal de computador na execução de parte das tarefas acima descritas.

8.1.6.3.30 – Operador de Compressor

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a fornecer ar comprimido, utilizado para accionar ferramentas e máquinas pneumáticas e no arejamento de poços, entre outros, para o que acciona comandos e dispositivos adequados:

acciona o compressor e regula e/ou estabiliza a pressão por meio de manómetros; verifica o consumo de óleo e combustível das máquinas, bem como válvulas de segurança, tubagens e derivações diversas; procede à limpeza, lubrificação e ajuste de peças, a fim de manter o rendimento do sistema; purga, quando necessário, a humidade da instalação acumulada no reservatório.

8.1.6.3.35 – Operador de Instalações de Bombagem

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma electrobomba ou motobomba, destinada à extracção, elevação ou circulação de matérias fluídas:

acciona o motor e regula a velocidade da bomba, a fim de possibilitar a sucção; procede a limpezas, reparações e lubrificações do equipamento, de modo a obter uma maior rentabilidade.

8.1.6.3.40 – Bombeiro Marítimo (Bombeador)

Conduz as bombas de trasfega de embarcações para limpeza de tanques ou para outros fins e procede à manutenção das respectivas tubagens e dos tanques:

abre as válvulas a fim de pôr os tanques em comunicação; manobra as bombas para descarga ou trasfega de cargas líquidas a granel e lastro; conduz a passagem dos líquidos e verifica o circuito dos encanamentos, beneficiando-os e reparando-os, sempre que necessário; inspecciona os tanques e orienta sua limpeza; procede à sua manutenção e beneficiação por diversos processos, consoante as anomalias verificadas.

8.1.6.3.45 – Operador de Instalações Frigoríficas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação frigorífica, destinada a conservar e armazenar produtos a baixa temperatura ou tendo em conta as necessidades dos processos de fabrico:

acciona os comandos relativos ao funcionamento dos motores eléctricos, compressores, condensadores, separadores e bombas de água; regula a temperatura, humidade e ventilação das instalações; vigia o seu funcionamento, verificando instrumentos de medida e registo, tais como manómetros, termóstatos e termógrafos; detecta deficiências técnicas e orienta as equipas de reparação e manutenção; procede a pequenas operações de limpeza das escórias geradoras; substitui fusíveis ou monta dispositivos de ligação, sempre que necessário.

8.1.6.3.50 – Operador de Condicionamento de Ar

Opera, regula e vigia o funcionamento de um sistema electromecânico, destinado a obter as condições de ambiente necessárias à conservação de produtos e ao tratamento de ar, por aquecimento, humidificação, secagem ou refrigeração:

vigia o funcionamento das caldeiras, bombas, motores, condicionadores, turbinas e refrigeradores, entre outros; regula a velocidade das ventoinhas e válvulas de condutas a vapor e ar e verifica os diversos indicadores de controlo do funcionamento da instalação; limpa filtros de tubagem ou circuitos de água, bicos, pulverizadores, canalizações e caixas de fumos; purga o ar e/ou a água do evaporador, condensador e baterias de refrigeração e as impurezas dos depósitos; substitui bicos de queimadores, filtros de ar, válvulas e termóstatos; executa provas de fuga de gases, mediante detectores adequados; zela pela manutenção dos equipamentos; executa reparações e comunica as anomalias detectadas.

8.1.6.3.90 – Outros Operadores de Incineradores, Instalações de Tratamento de Água e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os operadores de incineradores, instalações de tratamento de água e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.1.7

OPERADORES DE CADEIAS DE MONTAGEM AUTOMATIZADAS E DE "ROBOTS" INDUSTRIAIS

Os operadores de cadeias de montagem automatizadas e de "robots" industriais vigiam "robots" utilizados na indústria; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

8.1.7.2 - Operadores de "Robots" Industriais

GRUPO BASE 8.1.7.2

OPERADORES DE "ROBOTS" INDUSTRIAIS

Os operadores de "robots" industriais vigiam "robots" utilizados na indústria.

As tarefas consistem em:

- a) Operar e vigiar “robots” industriais;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.1.7.2.05 - Operador de “Robot” Industrial

8.1.7.2.90 - Outros Operadores de "Robots" Industriais

8.1.7.2.05 – Operador de “Robot” Industrial

Opera e vigia um mecanismo automático munido de um dispositivo móvel destinado a executar diversas tarefas industriais:

verifica a programação de trabalho e prepara os materiais e equipamentos; coloca a máquina em funcionamento e selecciona o modo operativo; vigia o funcionamento da máquina e detecta eventuais causas de anomalias, através do painel de sinalização; verifica a qualidade do trabalho e anota as deficiências para posterior correcção; regista as ocorrências durante o processo de trabalho.

Pode proceder a pequenas reprogramações da máquina.

8.1.7.2.90 – Outros Operadores de “Robots” Industriais

Estão aqui incluídos os operadores de "robots" industriais que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 8.2

OPERADORES DE MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM

Os operadores de máquinas e trabalhadores da montagem operam e vigiam máquinas destinadas ao fabrico em série de metais e ao fabrico, moldagem e prensagem de artigos em fibrocimento e aglomerados de cimento; operam, regulam e vigiam máquinas e instalações destinadas a fabricar produtos farmacêuticos, cosméticos, explosivos, revestir artigos metálicos, revelar películas, fabricar em série artigos de borracha, de matéria plástica, madeira e cortiça; operam e vigiam o funcionamento de máquinas utilizadas na impressão sobre papel e outros materiais e na encadernação de livros e preparam cartão, a fim de fabricar diversos objectos; operam e vigiam máquinas destinadas a fabricar, preparar e tratar produtos têxteis como peles, confeccionar e consertar sapatos, fabricar e tratar produtos alimentícios, montam componentes de borracha e/ou matérias plásticas e elementos de aparelhagem eléctrica e electrónica, e operam e vigiam máquinas destinadas a embalar e rotular produtos e recipientes diversos.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

8.2.1 - Operadores de Máquinas para Trabalhar Metais e Produtos Minerais

8.2.2 - Operadores de Máquinas do Fabrico de Produtos Químicos

8.2.3 - Operadores de Máquinas para Fabricar Produtos de Borracha e Matéria Plástica

8.2.4 - Operadores de Máquinas para Fabricar Produtos de Madeira

8.2.5 - Operadores de Máquinas de Impressão, Encadernação e Fabricação de Produtos de Papel

8.2.6 - Operadores de Máquinas para Fabricar Produtos Têxteis e Artigos em Pele e Couro

8.2.7 - Operadores de Máquinas para Fabricar Alimentos e Produtos Similares

8.2.8 - Trabalhadores da Montagem

8.2.9 - Outros Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem

SUB GRUPO 8.2.1

OPERADORES DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR METAIS E PRODUTOS MINERAIS

Os operadores de máquinas para trabalhar metais e produtos minerais operam e vigiam máquinas automáticas ou semi-automáticas destinadas ao trabalho em série dos metais; operam, regulam e vigiam máquinas destinadas ao fabrico, moldagem e prensagem, entre outros, de artigos em fibrocimento e aglomerados de cimento, e à transformação de pedras; operam máquinas destinadas ao fabrico de molas para estofos, colchões e para a indústria automóvel; operam máquinas de fabrico de agulhas de aço, anzóis, pregos, rede, arame farpado e tubos flexíveis; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.2.1.1 - Operadores de Máquinas-Ferramentas- Trabalho em Série dos Metais

8.2.1.2 - Operadores de Máquinas do Fabrico de Cimento e outros Produtos Químicos e de Transformação de Pedras

8.2.1.9 - Operadores de Máquinas para Trabalhar Metais e Produtos Minerais não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 8.2.1.1

OPERADORES DE MÁQUINAS - FERRAMENTAS - TRABALHO EM SÉRIE DOS METAIS

Os operadores de máquinas-ferramentas operam e vigiam máquinas automáticas ou semi-automáticas destinadas ao trabalho em série dos metais.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar máquinas automáticas afinadas para o trabalho em série dos metais, nomeadamente, rectificadoras, tornos, fresas, mandriladoras e aplainadoras, que podem ser de controlo numérico;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.1.1.05 - Operador de Máquinas-Ferramentas, em geral - Trabalho em Série dos Metais

8.2.1.1.10 - Rectificador - Trabalho em Série dos Metais

8.2.1.1.15 - Torneiro - Trabalho em Série dos Metais

8.2.1.1.20 - Fresador - Trabalho em Série dos Metais

8.2.1.1.25 - Mandrilador - Trabalho em Série dos Metais

8.2.1.1.30 - Aplainador - Trabalho em Série dos Metais

8.2.1.1.35 - Operador de Máquina de Furar - Trabalho em Série dos Metais

8.2.1.1.40 - Escatelador - Trabalho em Série dos Metais

8.2.1.1.45 - Atarraxador Mecânico - Trabalho em Série dos Metais

8.2.1.1.50 - Operador de Máquina de Moldar (Fundidor-Moldador Mecânico)

8.2.1.1.55 - Operador de Máquina para Fabricar Machos (Macheiro Mecânico)

8.2.1.1.90 - Outros Operadores de Máquinas - Ferramentas - Trabalho em Série dos Metais

8.2.1.1.05 – Operador de Máquinas – Ferramentas, em geral – Trabalho em Série dos Metais
Opera, regula e vigia uma máquina automática afinada para o trabalho em série:

fixa o metal no dispositivo adequado da máquina; acciona os comandos da máquina, a fim de dar ao bloco de metal ou à ferramenta, um movimento de rotação, translação ou alternativo, tendo em vista a execução do trabalho; vigia o progresso da operação e verifica a qualidade do trabalho executado, utilizando instrumentos de medida, procedendo às correcções necessárias; limpa e lubrifica a máquina. Por vezes colabora na afinação da máquina e muda as ferramentas.

8.2.1.1.10 – Rectificador – Trabalho em Série dos Metais

Opera uma máquina afinada para o trabalho em série, destinada a rectificar e rodar superfícies metálicas:

coloca a peça metálica no dispositivo adequado da máquina; acciona volantes ou comandos automáticos para que a peça seja rectificada; regula o fluxo de lubrificante e vigia o progresso da operação; verifica a qualidade do trabalho utilizando instrumentos de medida, procedendo às correcções necessárias; limpa e lubrifica a rectificadora. Por vezes executa afinações simples e muda as ferramentas.

Pode operar um tipo particular de rectificadora.

8.2.1.1.15 – Torneiro – Trabalho em Série dos Metais

Opera, regula e vigia um torno automático para cortar metal, afinado para o trabalho em série:

coloca o metal a afinar no dispositivo adequado da máquina; acciona os volantes ou comandos automáticos para que a ferramenta trabalhe o metal; regula o fluxo de lubrificante sobre a superfície de corte das ferramentas; vigia o progresso da operação e verifica a qualidade do trabalho executado, utilizando instrumentos de medida, tais como paquímetros e micrómetros, procedendo às correcções necessárias; limpa e lubrifica o torno. Por vezes executa afinações simples e muda as ferramentas de corte.

Pode executar parte das tarefas acima descritas e operar com diferentes tipos de torno de comando numérico.

8.2.1.1.20 – Fresador – Trabalho em Série dos Metais

Opera, regula e vigia uma máquina destinada ao corte do metal através de uma fresa, afinada para o trabalho em série:

fixa o bloco de metal no dispositivo adequado da máquina; acciona os comandos para imprimir à fresa o movimento de rotação, tendo em vista a execução do trabalho; regula o fluxo de lubrificante sobre a superfície de corte da ferramenta; vigia o progresso da operação e verifica a qualidade do trabalho executado, utilizando instrumentos de medida e procede às correcções

necessárias; limpa e lubrifica a máquina. Por vezes executa afinações simples e muda as ferramentas.

Pode executar parte das tarefas acima descritas e operar diferentes tipos de fresas de comando numérico.

8.2.1.1.25 – Mandrilador – Trabalho em Série dos Metais

Opera, regula e vigia uma máquina afinada para o trabalho em série, destinada a furar, alinhar ou aperfeiçoar furos cilíndricos, assim como facejar e roscar peças:

fixa a peça metálica no dispositivo adequado da máquina; acciona os comandos da máquina para dar à ferramenta de corte um movimento de rotação tendo em vista a execução do trabalho; regula o fluxo de lubrificante sobre a superfície de corte da ferramenta; vigia o progresso da operação e verifica a qualidade do trabalho efectuado, utilizando instrumentos de medida e procede às correcções necessárias; limpa e lubrifica a máquina. Por vezes executa afinações simples na máquina e muda as ferramentas de corte.

Pode executar parte das tarefas acima descritas e operar diferentes tipos de mandriladora de comando numérico.

8.2.1.1.30 – Aplainador – Trabalho em Série dos Metais

Opera e vigia uma máquina automática de aplainar:

fixa a peça a aplainar no dispositivo adequado da máquina; acciona volantes ou comandos automáticos para que as ferramentas cortem o metal; vigia o progresso da operação; verifica a qualidade do trabalho executado, utilizando instrumentos de medida e procede às correcções necessárias; limpa e lubrifica a máquina. Por vezes executa afinações simples e muda as ferramentas de corte.

Pode operar um tipo particular de plaina.

8.2.1.1.35 – Operador de Máquina de Furar – Trabalho em Série dos Metais

Opera, regula e vigia uma máquina automática, afinada para trabalho em série e destinada a furar ou mandrilar furos em metal:

fixa o bloco de metal no dispositivo adequado da máquina; acciona os comandos para dar movimento de rotação à ferramenta cortante, tendo em vista a execução do trabalho; regula o fluxo de lubrificante sobre a superfície de corte das ferramentas; vigia o progresso da operação e verifica a qualidade do trabalho, utilizando instrumentos de medida e procede às correcções necessárias; limpa e lubrifica os engenhos. Por vezes executa afinações simples.

Pode executar parte das tarefas acima descritas e operar diferentes tipos de máquinas de furar de comando numérico.

8.2.1.1.40 – Escatelador – Trabalho em Série dos Metais

Opera, regula e vigia uma máquina automática, afinada para o tratamento em série, destinada a escatelar peças de metal:

fixa a peça a escatelar no dispositivo adequado da máquina; acciona os volantes ou comandos automáticos de modo a que a ferramenta de corte execute o trabalho em conformidade com as especificações exigidas; regula e vigia o fluxo de lubrificante sobre a zona de corte; vigia o progresso da operação utilizando instrumentos de medida e procede às correcções necessárias; limpa e lubrifica a máquina. Por vezes executa afinações simples e muda as ferramentas.

8.2.1.1.45 – Atarraxador Mecânico – Trabalho em Série dos Metais

Opera uma máquina afinada para o trabalho em série, utilizada para abrir roscas interiores e exteriores em peças metálicas:

coloca as peças a roscar no dispositivo adequado da máquina; monta ferramentas apropriadas, tais como buris, fresas ou pentes de roscagem; acciona os comandos para que a máquina efectue a roscagem da peça nas dimensões e profundidades requeridas; vigia o fluxo de lubrificante sobre a superfície a roscar; verifica a qualidade do trabalho executado; limpa e lubrifica a máquina. Por vezes executa pequenas reparações na máquina que opera.

Pode operar máquina destinada a roscar determinado tipo de peça.

8.2.1.1.50 – Operador de Máquina de Moldar (Fundidor-Moldador Mecânico)

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada ao fabrico de moldes em areia, a fim de obter peças fundidas:

coloca na máquina uma chapa molde com o relevo a reproduzir; encaixa, quando necessário, os respectivos machos; fixa uma caixa adequada sobre a chapa-molde e polvilha a superfície com pó de apartar; manobra um dispositivo, a fim de regular a pressão a que a areia deve ser injectada de acordo com o tipo de molde e liga metálica; injecta a areia para dentro da chapa-molde comprimindo-a com a respectiva forma para o que acciona mecanismo adequado; retira o molde após o tempo requerido e verifica a perfeição do trabalho, procedendo às necessárias correcções.

Pode ocupar-se do vazamento das ligas metálicas, assim como operar com um tipo particular de máquina de moldar, sendo designado em conformidade.

8.2.1.1.55 – Operador de Máquina para Fabricar Machos (Macheiro Mecânico)

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada ao fabrico de machos:

abastece, manual ou mecanicamente, o depósito da máquina com areia e aglomerante; monta na máquina a caixa de machos e as restantes ferramentas depois de limpas e preparadas com desmoldante; regula a pressão de injeção e tempo de cozedura; enche a caixa de machos com areia sob pressão, accionando um dispositivo adequado; retira o macho depois de moldado e quebra os gitos existentes; procede ao acabamento dos machos limando-os e aplicando massa própria.

8.2.1.1.90 – Outros Operadores de Máquinas – Ferramentas-Trabalho em Série dos Metais

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas - ferramentas-trabalho em série dos metais que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.1.2

OPERADORES DE MÁQUINAS DO FABRICO DE CIMENTO E OUTROS PRODUTOS QUÍMICOS E DE TRANSFORMAÇÃO DE PEDRAS

Os operadores de máquinas do fabrico de cimento e outros produtos químicos e de transformação de pedras operam, regulam e vigiam máquinas destinadas ao fabrico de argamassa de betão, ao fabrico, moldagem e prensagem de artigos em fibrocimento e aglomerados de cimento, entre outros, e à transformação de pedras, nomeadamente, mármore e granito.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a amassar materiais para o fabrico de argamassa de betão;
- b) Operar, regular e vigiar máquinas destinadas a preparar pasta, cortar, moldar, prensar, betumar e polir artigos em fibrocimento e aglomerados de cimento, entre outros;
- c) Moldar e prensar artigos em fibrocimento e aglomerados de cimento ou de outros produtos químicos, utilizando ferramentas apropriadas;
- d) Torneear e serrar artigos em fibrocimento;
- e) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas utilizadas para polir, desfazer as arestas e executar furos em chapas de pedra;
- f) Operar, regular e vigiar o funcionamento de um torno utilizado para talhar e ultimar objectos de forma cilíndrica;
- g) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma máquina utilizada para desempenar superfícies de blocos e lages de ardósia;
- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.1.2.02 - Operador de Instalação de Betonagem
- 8.2.1.2.05 - Betonador (Operador de Betoneira)
- 8.2.1.2.07 - Preparador de Amianto - Fibrocimento
- 8.2.1.2.10 - Operador de Instalação Automática de Preparação de Pasta - Fibrocimento
- 8.2.1.2.12 - Operador de Instalação Automática de Fabrico de Tubos - Fibrocimento
- 8.2.1.2.15 - Operador de Calandra de Tubos - Fibrocimento
- 8.2.1.2.17 - Operador de Instalação Automática de Fabrico de Chapa - Fibrocimento
- 8.2.1.2.20 - Operador de Instalação Automática de Moldar Chapa - Fibrocimento
- 8.2.1.2.22 - Moldador - Fibrocimento
- 8.2.1.2.25 - Serrador - Fibrocimento
- 8.2.1.2.27 - Torneiro - Fibrocimento
- 8.2.1.2.30 - Operador de Tanque de Colmatagem - Fibrocimento
- 8.2.1.2.32 - Moldador (Operador de Máquina de Moldar) - Aglomerados de Cimento
- 8.2.1.2.35 - Prensador (Operador de Prensa Automática) - Aglomerados de Cimento
- 8.2.1.2.37 - Operador de Máquina de Betumar - Aglomerados de Cimento
- 8.2.1.2.40 - Polidor (Operador de Máquina de Polir) - Aglomerados de Cimento

8.2.1.2.42 - Operador de Máquina Automática de Polir Pedra
8.2.1.2.45 - Torneiro (Operador de torno) - Talhe de Pedra
8.2.1.2.47 - Operador de Máquina de Chanfrar
8.2.1.2.50 - Operador de Máquina de Aplinar - Ardósias
8.2.1.2.52 - Operador de Máquina Automática de Acabamentos
8.2.1.2.55 - Encarregado - Operadores de Máquinas do Fabrico de Cimento e Outros Produtos Químicos e de Transformação de Pedras
8.2.1.2.90 - Outros Operadores de Máquinas de Fabrico de Cimento e Outros Produtos Químicos e de Transformação de Pedras

8.2.1.2.02 – Operador de Instalação de Betonagem

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a dosear e amassar materiais para o fabrico de argamassa de betão:

carrega a tremonha da báscula com os inertes adequados tendo em conta as quantidades pretendidas; abre a entrada da água e do cimento e transvasa a mistura para a betoneira, onde é devidamente amassada; verifica o grau de humidade da argamassa e adiciona-lhe água, se necessário; efectua a respectiva descarga no balde transportador; regista o número e a composição da mistura e limpa e lubrifica a instalação.

Pode operar uma instalação a partir de um painel de comando centralizado.

8.2.1.2.05 – Betonador (Operador de Betoneira)

Manobra uma máquina malaxadora de materiais, tais como cimento, areia, cascalho e água, destinada à preparação de argamassa:

introduz no tambor os vários componentes da argamassa e a água nas quantidades determinadas; acciona os comandos adequados a fim de fazer girar o tambor-misturador; deixa homogeneizar a composição e efectuar a respectiva descarga; executa operações de limpeza, lubrificação e alimentação de combustíveis.

8.2.1.2.07 – Preparador de Amianto – Fibrocimento

Alimenta e assegura o funcionamento de uma máquina destinada a preparar, por desagregação, fibras de amianto:

coloca os sacos com fibras de amianto no tapete alimentador da máquina; acciona os comandos da máquina, a fim de se iniciar o processo de abertura de sacos e desagregação das fibras de amianto; vigia e controla, num painel de comando, o processo de alimentação da instalação de preparação de pasta, de acordo com as necessidades.

8.2.1.2.10 – Operador de Instalação Automática de Preparação de Pasta – Fibrocimento

Opera, regula, alimenta e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a misturar água, fibras de amianto e cimento, a fim de obter pasta de fibrocimento:

vigia, regula e controla, num painel de comando, a alimentação da instalação com matérias-primas, de acordo com as indicações recebidas; vigia o funcionamento da instalação, efectuando as correcções necessárias ao longo do processo de preparação da pasta; acciona os comandos necessários, a fim de proceder à descarga e bombagem da pasta para a "nora"; preenche fichas de fabrico com indicação de quantidades e qualidade da pasta produzida; procede à limpeza e lubrificação da instalação.

8.2.1.2.12 – Operador de Instalação Automática de Fabrico de Tubos – Fibrocimento

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a fabricar tubos, por enrolamento de camadas sucessivas de pasta, em mandris:

vigia e controla o processo de alimentação e montagem mecânica de mandris; acciona os comandos da instalação, a fim de iniciar o processo de fabrico de tubos, por enrolamento, num mandril, de camadas sucessivas de pasta; verifica no painel de comandos, a espessura e o peso dos tubos, de acordo com as especificações recebidas; regula e vigia a remoção mecânica dos tubos; acciona o sistema de lavagem dos feltros utilizados no processo de fabrico; vigia o processo automático de transporte do conjunto obtido (tubo/mandril) para uma bancada adequada, a fim de os tubos secarem e rola-os de modo a evitar a ovalização e torção dos mesmos; destaca o mandril do tubo de fibrocimento, manual ou mecanicamente, para o que utiliza um gancho ou uma máquina apropriada; verifica a qualidade do trabalho efectuado e, se necessário introduz de novo um mandril no tubo, a fim de proceder às respectivas correcções; envia os mandris, por rolamento ou por outro processo, para as calhas de alimentação da instalação de fabrico de tubos; procede à limpeza dos mandris utilizados no processo de fabrico.

8.2.1.2.15 – Operador de Calandra de Tubos – Fibrocimento

Opera e regula, uma máquina de calandrar tubos, a fim de os soltar do respectivo mandril e obter a necessária compactação da massa:

regula a pressão dos cilindros da calandra sobre o conjunto tubo-mandril, por meio de alavanca apropriada, a fim de obter a necessária compactação da massa e possibilitar a posterior secagem do tubo; mede a espessura dos tubos que passam pela calandra, com craveira ou compasso.

8.2.1.2.17 – Operador de Instalação Automática de Fabrico de Chapa – Fibrocimento

Opera, regula, alimenta e vigia o funcionamento de uma instalação automática destinada a fabricar e cortar chapa de fibrocimento, por enrolamento, num cilindro rotativo, de camadas sucessivas de pasta:

acciona os dispositivos de funcionamento da instalação; regula o sistema de alimentação de pasta e vigia o enrolamento desta em torno de um cilindro; corta chapas, com ferramenta apropriada ou vigia o corte automático, após esta ter atingido a espessura requerida; procede à lubrificação e limpeza da instalação. Por vezes colabora no enrolamento de chapa plana de fibrocimento fresco, a fim de ser enviada para as operações seguintes de moldagem manual.

8.2.1.2.20 – Operador de Instalação Automática de Moldar Chapa – Fibrocimento

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a moldar e desmoldar chapa ondulada de fibrocimento:

acciona e regula os comandos automáticos de moldagem de chapa e vigia o funcionamento da instalação; acciona os dispositivos de sucção, a fim de retirar a chapa de fibrocimento do molde metálico, dispondo-a em local apropriado; procede à lavagem e lubrificação dos moldes metálicos utilizados.

8.2.1.2.22 – Moldador – Fibrocimento

Corta chapas frescas de fibrocimento, molda peças e executa os acabamentos necessários, para o que utiliza ferramentas manuais e/ou mecânicas:

estende as chapas frescas de fibrocimento sobre a mesa de corte e procede à marcação de pontos e traços de referência, de acordo com as especificações; corta as chapas, utilizando cutelos pneumáticos e/ou outras ferramentas adequadas; lubrifica o molde a utilizar e adapta as chapas às superfícies de enformação; humedece o material a moldar e calca-o, utilizando ferramentas, tais como maços, martelos, vibradores e colheres de pedreiro; remove os excedentes de pasta com ferramenta apropriada; desmolda a peça após a massa ter adquirido a consistência adequada; verifica a peça, a fim de detectar imperfeições; rebarba arestas e regulariza e disfarça imperfeições detectadas, utilizando lixa, lima, grossa, raspador e/ou outras ferramentas adequadas; verifica a qualidade do trabalho efectuado e procede à limpeza dos moldes que utiliza e do seu posto de trabalho.

Pode executar parte das tarefas acima descritas, de acordo com a organização do trabalho

8.2.1.2.25 – Serrador – Fibrocimento

Manobra e regula uma serra mecânica destinada a cortar e aparar, nas dimensões requeridas, chapas, tubos ou outros artigos em fibrocimento:

executa as tarefas fundamentais do "Serrador Mecânico" (7.2.2.3.30), mas manobra diversos tipos de serras utilizadas no corte de artigos em fibrocimento.

8.2.1.2.27 – Torneiro – Fibrocimento

Opera e regula um torno mecânico destinado a trabalhar artigos em fibrocimento:

executa as tarefas fundamentais do "Torneiro Mecânico" (7.2.2.3.05), mas opera um torno destinado a obter, por corte, nos tubos de fibrocimento, os respectivos encaixes.

8.2.1.2.30 – Operador de Tanque de Colmatagem – Fibrocimento

Coloca artigos de fibrocimento em tanques com água, a fim de lhes dar consistência e colmatar os poros:

coloca as peças em tanques com água, previamente cheios, a fim de lhes dar consistência e colmatar os poros; remove as peças dos tanques, após o período de tempo necessário; transporta,

manual ou mecanicamente, as peças e empilha-as na zona de acabamentos; vaza os tanques e procede à sua limpeza.

8.2.1.2.32 – Moldador (Operador de Máquina de Moldar) – Aglomerados de Cimento

Fabrica artigos, tais como postes, anéis, manilhas, blocos e grelhagens por moldação de massas aglomeradas por meio de cimento:

monta, se necessário, as armaduras no interior das formas e distende-as por meio de macaco, a fim de lhes transmitir a tensão determinada; enche o molde com massa, previamente preparada por amassamento manual ou mecânico; acciona os comandos de um vibrador mecânico, a fim de compactar a massa ou procede à sua compactação, manualmente, utilizando um maço; desmolda os artigos confeccionados, após determinado período de tempo necessário à obtenção de uma maior consistência da massa; procede ao acabamento dos artigos, utilizando ferramenta adequada; limpa e lubrifica os moldes a utilizar.

8.2.1.2.35 – Prensador (Operador de Prensa Automática) – Aglomerados de Cimento

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma prensa destinada a fabricar ladrilhos, mosaicos, lages e outros artigos em massa de cimento:

monta e ajusta na máquina os moldes a utilizar, de acordo com o artigo a fabricar; acciona os comandos da máquina, a fim de prensar os artigos; vigia e abastece o alimentador ou enche os moldes com massa, utilizando ferramenta adequada; assegura o funcionamento da máquina e verifica a qualidade do trabalho efectuado; limpa e lubrifica a máquina e procede a pequenas afinações, sempre que necessário.

Pode fabricar artigos por moldação ou prensagem manual.

8.2.1.2.37 – Operador de Máquina de Betumar – Aglomerados de Cimento

Opera, regula, alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a regularizar as superfícies dos artigos fabricados, por aplicação de uma camada de massa de cimento:

abastece os reservatórios da máquina com água e cimento, de acordo com a colmatagem a efectuar; acciona comandos, a fim de pôr em funcionamento o tapete transportador que abastece com os artigos a regularizar; vigia o débito e a aplicação nas superfícies dos artigos; retira os artigos da máquina e verifica a qualidade do trabalho efectuado; limpa e lubrifica a máquina.

Pode regularizar manualmente, a superfície dos artigos fabricados, para o que utiliza ferramentas apropriadas.

8.2.1.2.40 – Polidor (Operador de Máquina de Polir) – Aglomerados de Cimento

Opera, regula, alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a regularizar e polir, por esmerilagem, mosaicos e colunas de suporte para candeeiros de iluminação pública, entre outros artigos:

executa o transporte dos artigos a polir, manual ou mecanicamente, de acordo com a sua dimensão; assenta e fixa-os nas matrizes, por meio de parafusos, cavilhas ou por outro processo; monta os discos de abrasivos na máquina e regula o fluxo de água de lubrificação e

arrefecimento; acciona os comandos da máquina e regula e vigia a velocidade dos movimentos rectilíneo e rotativo dos discos, a fim de, por esmerilagem e fricção, uniformizar, polir e dar brilho às superfícies dos artigos; verifica a qualidade do trabalho realizado e efectua as correcções necessárias; procede à limpeza e lubrificação da máquina e ferramentas que utiliza.

8.2.1.2.42 – Operador de Máquina Automática de Polir Pedra

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para executar todas as fases do polimento em superfícies de chapas de pedra:

coloca as chapas na zona de alimentação engessando-as e nivelando-as devidamente; regula, em dispositivo adequado, a altura da cabeça da máquina, de acordo com a espessura da chapa ou o abrasivo utilizado; abre o sistema de água para limpeza do corte e arrefecimento dos abrasivos; regula, mediante painel de comando, a velocidade do tapete transportador e a pressão dos abrasivos; vigia as operações de polimento, através da leitura de amperímetros e manómetros; verifica a qualidade do trabalho efectuado; substitui os abrasivos gastos ou troca-os por outros, em função do tipo de pedra ou consoante as operações de desgrossar, brunir ou polir; preenche mapas de produção e efectua a limpeza e a lubrificação da máquina.

Pode operar uma máquina de polir munida de braço móvel imprimindo-lhe movimentos circulares, laterais e longitudinais.

8.2.1.2.45 – Torneiro (Operador de Torno) – Talhe de Pedra

Opera, regula e vigia um torno utilizado para talhar e ultimar objectos de forma cilíndrica, a partir de blocos de pedra de tipos diversos:

interpreta desenhos e outras especificações técnicas da peça a executar; coloca o bloco de pedra na cabeça rotativa do torno e aperta os dispositivos de fixação; fixa, em suporte adequado, o molde a ser copiado; regula o pantógrafo, a fim de o ponteiro percorrer os contornos do molde e transmitir e ampliar o movimento ao sistema de corte do torno; acciona os comandos adequados, a fim de transmitir movimento de rotação ao bloco; verifica com o auxílio de um compasso a exactidão das medidas da peça e efectua as correcções necessárias; preenche mapas de produção e efectua a limpeza e a lubrificação da máquina.

8.2.1.2.47 – Operador de Máquina de Chanfrar

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para desfazer as arestas das chapas de pedra:

coloca num transportador as chapas na posição adequada; acciona dispositivos adequados, a fim de abrir a água para arrefecer o abrasivo e remover o pó; substitui abrasivos, sempre que necessário, e efectua a limpeza da máquina.

8.2.1.2.50 – Operador de Máquina de Aplainar - Ardósias

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma plaina mecânica utilizada para desempenar superfícies de blocos e lajes de ardósia ou abrir-lhes sulcos:

fixa o bloco ou a laje sobre a mesa móvel e escolhe a lâmina de corte de acordo com o trabalho a executar; marca os pontos e traços de referência necessários para a execução da obra; regula os guias, os batentes e outros dispositivos, a fim de determinar a velocidade, avanços e profundidade do corte e os limites de deslocação da mesa; acciona os comandos adequados, a fim de obter o movimento rectilíneo - alternativo do conjunto mesa-pedra sobre o dispositivo de corte; regulariza a superfície do bloco ou da laje e executa os sulcos nas medidas pretendidas; limpa e lubrifica a máquina e afia o gume das lâminas.

8.2.1.2.52 – Operador de Máquina Automática de Acabamentos

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para executar furos em lajes e blocos de pedra, previamente aparelhados:

marca a posição dos furos de acordo com as especificações recebidas; utiliza uma broca de dimensão apropriada ao trabalho a executar e monta-a na cabeça da máquina; ajusta a peça a guias, previamente calibradas, e pressiona-a de encontro à broca, manualmente ou manobrando dispositivo apropriado; limpa e lubrifica a máquina de brocar e afia os ferros de furar.

8.2.1.2.55 – Encarregado – Operadores de Máquinas do Fabrico de Cimento e Outros Produtos Químicos e de Transformação de Pedras

Controla numa empresa a produção de uma secção de operadores de máquinas de fabrico de cimento e outros produtos químicos e de transformação de pedras e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.1.2.90 – Outros Operadores de Máquinas do Fabrico de Cimento e Outros Produtos Químicos e de Transformação de Pedras

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas do fabrico de cimento e outros produtos químicos e de transformação de pedras que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.1.9

OPERADORES DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR METAIS E PRODUTOS MINERAIS NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base inclui os operadores de máquinas para trabalhar os metais e produtos minerais não classificados em outra parte.

As tarefas consistem em:

- a) Operar Máquinas para Fabrico de Molas para Estofos e Colchões;
- b) Operar Máquinas para Fabrico de Armaduras para Colchões;
- c) Operar Máquinas para o Fabrico de Molas para a Indústria Automóvel;
- d) Operar Máquinas para o Fabrico de Agulhas de Aço;
- e) Operar Máquinas de Carregar Banda Metálica;
- f) Operar Máquinas para o Fabrico de Anzóis;
- g) Operar Máquinas para Picar Limas;
- h) Operar Máquinas de Fazer Rede;
- i) Operar Máquinas de Vincar Arame;
- j) Operar Máquinas de Fabricar Arame Farpado;
- l) Operar Máquinas de Fabricar Pregos;
- m) Operar Máquinas de Fabricar Tubos Flexíveis;
- n) Executar outras tarefas similares;
- o) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.1.9.05 - Operador de Máquinas do Fabrico de Molas - Estofos e Colchões
- 8.2.1.9.10 - Operador de Máquinas do Fabrico de Armaduras para Colchões
- 8.2.1.9.15 - Operador de Máquinas do Fabrico de Molas - Veículos Automóveis
- 8.2.1.9.20 - Operador de Máquinas do Fabrico de Agulhas de Aço
- 8.2.1.9.25 - Operador de Máquinas de Corrugar Banda Metálica
- 8.2.1.9.30 - Operador de Máquinas do Fabrico de Anzóis
- 8.2.1.9.35 - Picador de Limas
- 8.2.1.9.40 - Operador de Máquinas de Fazer Rede
- 8.2.1.9.45 - Operador de Máquinas de Vincar Arame
- 8.2.1.9.50 - Operador de Máquinas de Fabricar Arame Farpado
- 8.2.1.9.55 - Operador de Máquinas de Fabricar Pregos
- 8.2.1.9.60 - Operador de Máquinas do Fabrico de Tubos Flexíveis
- 8.2.1.9.90 - Outros Operadores de Máquinas para Trabalhar Metais e Produtos Minerais não Classificados em Outra Parte

8.2.1.9.05 – Operador de Máquinas do Fabrico de Molas – Estofos e Colchões

Opera e assegura o funcionamento de uma máquina destinada ao fabrico de molas para aplicação em estofos e colchões:

alimenta a máquina com bobinas ou rolos de arame com a espessura determinada; regula os dispositivos adequados da máquina e acciona os respectivos comandos, a fim de dar às molas determinados requisitos, tais como formato do cone, diâmetro e distância entre as espirais; verifica a qualidade das molas fabricadas e separa as que apresentem deficiências; limpa e lubrifica a máquina com que trabalha.

8.2.1.9.10 – Operador de Máquinas do Fabrico de Armaduras para Colchões

Opera e assegura o funcionamento de uma máquina que une em cadeia as molas destinadas à constituição da armadura (carcaça) de um colchão:

coloca, manualmente, as molas nas pinças da máquina; acciona os comandos da máquina para que sejam fixas, por prensagem, as espirais de ligação entre as molas; efectua pequenas afinações e corrige eventuais anomalias; limpa e lubrifica a máquina com que trabalha.

8.2.1.9.15 – Operador de Máquinas do Fabrico de Molas – Veículos Automóveis

Opera, regula e vigia máquinas destinadas ao fabrico de molas para veículos automóveis:

aquece as folhas metálicas numa forja ou num forno adequado até atingirem a temperatura adequada; coloca-as na base de uma prensa saca-bocados e abre por prensagem as perfurações requeridas; verifica a centralização dos furos utilizando compasso, régua, paquímetro ou outro instrumento de medida; efectua os acabamentos, cortando as extremidades das molas com as dimensões e ângulos convenientes, para o que utiliza uma prensa.

8.2.1.9.20 – Operador de Máquinas do Fabrico de Agulhas de Aço

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas destinadas ao fabrico de agulhas de aço:

abastece a máquina com o rolo de arame adequado ao fabrico das agulhas; regula e vigia o funcionamento da máquina destinada a cortar e a reduzir o arame; regula a máquina que enforma, por estampagem, as agulhas, premindo o punção da máquina contra o corpo da agulha; acciona e regula a máquina que rebarba e abre sulcos e verifica a qualidade das perfurações e a centralização dos sulcos nas agulhas; substitui, quando necessário, peças, tais como punções, cunhos e serras.

Pode operar um tipo particular das máquinas acima indicadas.

8.2.1.9.25 – Operador de Máquinas de Corrugar Banda Metálica

Opera, regula e vigia uma máquina automática destinada a abrir sulcos em espessura e número determinado sobre bandas metálicas:

regula a máquina atendendo à natureza e dimensões do material; coloca um rolo de banda metálica de alumínio, aço, ferro galvanizado ou cobre no alimentador da máquina; acciona os comandos da máquina e ajusta e faz passar as bandas metálicas entre os rolos de corrugar, a fim de abrir os sulcos na quantidade e espessura pretendidas; pára a máquina sempre que detecte anomalias no funcionamento, providenciando pela sua reparação; limpa, lubrifica e executa tarefas de manutenção geral da máquina.

8.2.1.9.30 – Operador de Máquinas do Fabrico de Anzóis

Opera e assegura o funcionamento de máquinas automáticas destinadas ao fabrico de anzóis:

coloca arame de aço numa dobadeira giratória; acciona e controla o funcionamento da máquina de cortar arame, certificando-se se a segmentação se efectua nas dimensões pretendidas; afia os segmentos de arame, numa máquina apropriada; coloca o arame no alimentador da máquina de

fabrico de anzóis e vigia o seu funcionamento; introduz os anzóis no forno após ter regulado a temperatura, a fim de lhes dar a têmpera requerida.

8.2.1.9.35 – Picador de Limas

Opera e assegura o funcionamento de uma máquina destinada a picar limas:

fixa a lima ou grosa, recozida ou raspada, sobre o dispositivo adequado da máquina e monta o cinzel ou punções apropriados; afina a máquina, a fim de regular a velocidade de deslocação a dar à lima e a força a imprimir ao martelo e respectiva ferramenta de acordo com o tipo de picado pretendido; acciona os comandos da máquina de modo a que a ferramenta estrie a lima no sentido determinado; muda a posição do cinzel e repete a operação para estriar a lima noutro sentido; verifica a qualidade do trabalho e procede às correcções necessárias; lubrifica e faz pequenas reparações na máquina com que trabalha. Por vezes afia os cinzéis e punções que utiliza.

8.2.1.9.40 – Operador de Máquinas de Fazer Rede

Opera e assegura o funcionamento de uma máquina destinada a tecer um tipo determinado de rede metálica por enrolamento, soldadura eléctrica ou outro processo:

coloca bobinas ou rolos de arame, com a espessura determinada, na grade ou nas dobadeiras de alimentação da máquina; monta o tambor de enformagem, caracol, navalhas ou eléctrodos adequados ao tipo de rede a fabricar; faz passar as pontas dos arames pelos carretos, cilindro e barramento-guia, tensor e alimentador da máquina; ajusta os arames no tambor de enformagem, dispositivo de espiralagem ou no cilindro de comando da máquina; acciona os comandos da máquina para que os arames sejam puxados à medida que a rede é enformada; vigia a evolução da operação e a perfeição do trabalho efectuado; reajusta ou muda as ferramentas, em caso de anomalia; corta e retira a rede fabricada; limpa e lubrifica a máquina com que trabalha. Pode ocupar-se do fabrico de determinado tipo de rede.

8.2.1.9.45 – Operador de Máquinas de Vincar Arame

Opera e assegura o funcionamento de uma máquina semi-automática destinada a vincar segmentos de arame utilizado na fabricação de rede tremida:

regula a máquina para o comprimento de arame pretendido e monta os carretos adequados à espessura do arame; coloca um rolo com uma espessura determinada na dobadeira da máquina e ajusta a ponta do arame entre os carretos de vincagem; acciona os comandos da máquina para dar movimento de rotação aos carretos que puxam e vincam o arame e activar o dispositivo automático de corte; vigia o funcionamento da máquina e a perfeição do trabalho executado; limpa e lubrifica a máquina com que trabalha.

8.2.1.9.50 – Operador de Máquinas de Fabricar Arame Farpado

Opera e vigia uma máquina automática destinada a cortar e enrolar farpas ao longo de um arame:

monta, na máquina, os buris e a ferramenta de enrolamento adequado; coloca nas dobadeiras rolos de arame com a espessura desejada; ajusta o arame de suporte no cilindro de comando da máquina e os arames destinados às farpas no dispositivo que procede ao seu corte e enrolamento;

acciona os comandos da máquina para que o arame de suporte seja puxado, à medida que as farpas vão sendo cortadas e enroladas; vigia o funcionamento da máquina e corrige a posição dos buris; retira a bobina do arame farpado produzido quando verifica que este atingiu o comprimento previsto; limpa e lubrifica a máquina com que trabalha.

8.2.1.9.55 – Operador de Máquinas de Fabricar Pregos

Opera e assegura o funcionamento de máquinas destinadas ao fabrico de pregos, a partir de arame, por corte e prensagem:

regula as máquinas para o tipo de pregos a fabricar; monta, nos dispositivos de corte das máquinas as ferramentas apropriadas; coloca bobinas de arame com a espessura dos pregos a fabricar em dobadeiras; faz passar os arames pelas roletas de endireitamento e ajusta-os nos dispositivos de encabeçamento e corte; acciona os comandos da máquina para cortar e prensar os arames; vigia o funcionamento das máquinas e verifica a perfeição do trabalho executado; lubrifica as máquinas com que trabalha.

Pode ocupar-se de uma ou várias máquinas destinadas a dar forma às espigas dos parafusos, assim como para o fabrico de tachas e cardas, rebites ou troços de aço.

8.2.1.9.60 – Operador de Máquinas do Fabrico de Tubos Flexíveis

Opera e assegura o funcionamento de uma máquina automática destinada ao fabrico de tubos flexíveis:

coloca a bobina de bandas metálicas no dispositivo adequado da máquina, ajustando-a com a tensão apropriada; fixa na máquina o molde adequado ao tipo de tubo a fabricar, tendo em atenção o diâmetro do mesmo; afina a máquina, consoante o tipo e diâmetro dos tubos; ajusta a fita metálica, a fim de que fique aderente aos carretos; acciona os comandos da máquina e vigia o fabrico do tubo, detectando e corrigindo imperfeições e outras irregularidades; limpa e lubrifica a máquina com que trabalha.

8.2.1.9.90 – Outros Operadores de Máquinas para Trabalhar Metais e Produtos Minerais não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas para trabalhar metais e produtos minerais que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.2.2

OPERADORES DE MÁQUINAS DO FABRICO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Os operadores de máquinas do fabrico de produtos químicos operam máquinas destinadas a preparar matérias primas utilizadas na fabricação de produtos farmacêuticos e cosméticos; procedem a operações relacionadas com o fabrico de foguetes de tiro; operam máquinas de fabrico de linóleo, velas, fósforos, lixas ou outros produtos e moldam artigos em fibra de vidro; operam, regulam e vigiam máquinas ou instalações destinadas a efectuar o acabamento das

superfícies e a revestir artigos metálicos, a fim de aumentar a sua resistência, de os decorar ou de lhes conferir propriedades eléctricas ou magnéticas; operam máquinas destinadas a revelar películas e a imprimir fotografias; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.2.2.1 - Operadores de Máquinas de Fabricar Produtos Farmacêuticos e Cosméticos

8.2.2.2 - Trabalhadores dos Explosivos

8.2.2.3 - Operadores de Máquinas do Tratamento das Superfícies dos Metais

8.2.2.4 - Operadores de Máquinas de Revelação

8.2.2.9 - Operadores de Máquinas do Fabrico de Produtos Químicos não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 8.2.2.1

OPERADORES DE MÁQUINAS DE FABRICAR PRODUTOS FARMACÊUTICOS E COSMÉTICOS

Os operadores de máquinas de fabricar produtos farmacêuticos e cosméticos operam máquinas destinadas a desumidificar, granular, misturar, comprimir, drageificar e purificar matérias-primas utilizadas na fabricação de produtos farmacêuticos e cosméticos.

As tarefas consistem em:

- a) Alimentar e vigiar o funcionamento de prensas hidráulicas, granuladores, misturadores, compressores e turbinas de drageificação, a fim de submeter as matérias-primas a um tratamento específico;
- b) Executar operações de secagem, trituração e mistura de matérias-primas utilizadas no fabrico de antibióticos;
- c) Misturar matérias ou essências destinadas ao fabrico de cosméticos e perfumes;
- d) Controlar o funcionamento de uma instalação destinada a separar o antibiótico do mosto, purificá-lo e cristalizá-lo;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.2.1.05 - Preparador - Indústria Farmacêutica

8.2.2.1.10 - Acabador de Antibióticos

8.2.2.1.15 - Operador de Subprodutos - Antibióticos

8.2.2.1.20 - Operador de Misturador - Cosméticos

8.2.2.1.25 - Misturador - Perfumes

8.2.2.1.30 - Operador de Extração - Antibióticos

8.2.2.1.35 - Encarregado - Produtos Farmacêuticos e Cosméticos

8.2.2.1.90 - Outros Operadores de Máquinas de Fabricar Produtos Farmacêuticos e Cosméticos

8.2.2.1.05 – Preparador – Indústria Farmacêutica

Alimenta e vigia o funcionamento de máquinas destinadas a desumidificar, granular, misturar, comprimir e drageificar matérias químicas destinadas à obtenção de comprimidos e drageias:

alimenta as máquinas com matérias-primas, de acordo com o produto ou produtos a fabricar; interpreta as especificações técnicas referentes às quantidades e tipos de matérias-primas a utilizar; pesa-as de acordo com as respectivas especificações; vigia as operações de desumidificação, granulação, mistura e compressão dos produtos; verifica, regularmente, as características dos comprimidos tais como dureza, desagregação, humidade e volume aparente e regista os valores num gráfico; alimenta as turbinas de drageificação e introduz nas turbinas camadas de enxofre, corantes e polimento.

Pode trabalhar com máquinas destinadas ao fabrico de outros produtos específicos tais como pomadas, cremes e produtos similares.

8.2.2.1.10 – Acabador de Antibióticos

Executa as operações de secagem, moagem e mistura dos antibióticos sólidos, a fim de lhes conferir os requisitos pré-estabelecidos:

efectua as rotinas necessárias ao ambiente estéril onde vai decorrer o seu trabalho; coloca o recipiente que contém o antibiótico no local próprio para alimentação dos moinhos;

vigia as moagens e as crivagens (caso da penicilina), assim como a mistura de aditivos destinados a dar ao antibiótico propriedades complementares, tendo em conta variáveis tais como temperatura, débito e velocidades; opera e vigia um sistema análogo onde se introduzem estabilizantes de cor, de acidez ou de qualidade; vigia o funcionamento de um moinho de micronização, no caso de antibióticos insolúveis, e regula débitos de carga e de ar para fluidificação e velocidades dos rotores; procede a esterilização, despirogenação e desionização de água, manobrando válvulas em aparelhos apropriados e observando temperaturas, pressões e caudais; efectua determinadas tarefas de embalagem.

8.2.2.1.15 – Operador de Subprodutos – Antibióticos

Opera, regula e vigia máquinas destinadas a desumidificar, triturar e misturar o micélio, resultante da filtração do caldo fermentado, para posterior utilização em ração para animais:

introduz o micélio húmido numa prensa hidráulica ou outro aparelho, para prévia eliminação de humidade, manobrando válvulas; seca o prensado, controlando temperaturas e caudais por intermédio de válvulas e rotores; mói e classifica o micélio seco, utilizando um moinho, e procede à sua limpeza e manutenção simples; mistura micélios secos, moídos e classificados ou adiciona-lhes sais minerais e vitamínicos, para o que pesa, carrega e manobra o misturador; executa diversas operações de embalagem.

8.2.2.1.20 – Operador de Misturador – Cosméticos

Opera, regula e vigia uma ou mais máquinas utilizadas na mistura de matérias (pós, líquidos e ácidos) destinados à obtenção de cosméticos, shampoos, pastas dentífricas e outros produtos de beleza:

lê e interpreta as especificações técnicas, nomeadamente, sobre as quantidades e tipos de produtos a utilizar; pesa rigorosamente os produtos; prepara a máquina extraindo-lhe completamente o ar até obter o vácuo, verificando o mostrador respectivo; alimenta a máquina com os produtos, pela ordem indicada, por meio de um tubo; regula a pressão e temperatura segundo as indicações recebidas; liga a máquina para imprimir rotação às pás do misturador na velocidade requerida; providencia para que as condições de mistura se mantenham, nomeadamente, as que se referem a pressão e temperatura; retira, se necessário, amostras e envia para análise; pára a máquina, passado o tempo determinado; retira o líquido ou pasta obtidos para vasilhas apropriadas; filtra os líquidos, se necessário, através de filtros de rede ou de papel.

8.2.2.1.25 – Misturador – Perfumes

Mistura água, álcool e essências, para obtenção de perfumes:

lança os produtos no recipiente apropriado, nas quantidades determinadas; agita-os com uma vara, para obter a sua homogeneização; fecha o reservatório e aguarda o tempo necessário a uma perfeita diluição; introduz-lhe carboneto de magnésio ou outro produto apropriado e coloca o recipiente numa câmara frigorífica, cuja temperatura regula; filtra o líquido, fazendo-o passar por um papel adequado ou utilizando outro sistema.

8.2.2.1.30 – Operador de Extração – Antibióticos

Opera, regula e vigia uma instalação destinada a separar o antibiótico do mosto, purificá-lo e cristalizá-lo:

recebe o mosto da fermentação e procede ao seu tratamento; verifica, na cuba de recepção, a existência de espuma e, nesse caso, lança óleo para sua eliminação; fá-lo passar por um filtro rotativo para retenção do micélio; separa o antibiótico do mosto, através de comandos entralizados, utilizando um dissolvente orgânico, resinas ou outro processo; verifica o estado do extracto visualmente e por análises que executa ou manda para laboratório; regula, em função das análises, a concentração (pressões e caudais) e o PH (ácido e soda) segundo normas de fabrico; purifica o extracto adicionando carvão; procede a purificações no dissolvente, nas resinas ou no caldo filtrado, efectuando operações, tais como cristalizações, centrifugações, lavagens e secagens, para obtenção do antibiótico na forma de sal quase puro; recupera, por vezes, o dissolvente por meio de destilação, manobrando válvulas para regulação de pressões, temperaturas e caudais; adapta o sal quase puro, anteriormente obtidos, às exigências do consumidor, por recristalização ou transformação, utilizando reactores apropriados, filtros, secadores, moinhos, peneiros e misturadores; executa, diversos tipos de operações tais como, contagem de tempos, leitura de aparelhos de controlo (manómetros, termómetros, rotâmetros, densímetros, analisadores de acidez e outros), registos periódicos e manobra válvulas e bombas, de acordo com o funcionamento da instalação e obedecendo às normas estabelecidas.

8.2.2.1.35 – Encarregado – Produtos Farmacêuticos e Cosméticos

Controla numa empresa a produção de uma secção de preparação e fabrico de produtos farmacêuticos e cosméticos e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.2.1.90 – Outros Operadores de Máquinas de Fabricar Produtos Farmacêuticos e Cosméticos
Estão aqui incluídos os operadores de máquinas de fabricar produtos farmacêuticos e cosméticos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.2.2

TRABALHADORES DOS EXPLOSIVOS

Os trabalhadores dos explosivos, procedem a operações relacionadas com a preparação, pesagem, mistura, prensagem, trituração, secagem, grafitação e calibragem de foguetes de tiro.

As tarefas consistem em:

- a) Operar instalações, máquinas e instrumentos, a fim de preparar, misturar, prensar, triturar, secar, grafitar e calibrar produtos explosivos;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.2.2.05 - Operador de Linha de Fabrico de Pólvora

8.2.2.2.10 - Encarregado - Explosivos e Pirotécnicos

8.2.2.2.90 - Outros Trabalhadores dos Explosivos

8.2.2.2.05 – Operador de Linha de Fabrico de Pólvora

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada à preparação, pesagem, mistura, prensagem, trituração, secagem, grafitação e calibragem dos componentes necessários ao fabrico de pólvora, segundo um plano determinado e de acordo com instruções rigorosas de execução e segurança:

introduz pedaços de madeira num forno, com auxílio dum cilindro metálico, a fim de serem carbonizados; retira o carvão do forno, deixa-o em repouso e fragmenta-o com um maço metálico; coloca os pedaços de carvão em sacos e transporta-os para a secção de mistura binária; alimenta o depósito do moinho de trituração com nitrato de potássio devidamente preparado e acciona os respectivos comandos; coloca o nitrato triturado em recipientes e transporta-os para a secção de mistura trenária; abastece o alimentador do moinho triturador com enxofre e carvão e acciona os seus comandos; retira o tabuleiro com a mistura binária e vaza-a em recipientes apropriados; pesa o nitrato de potássio e a mistura binária e coloca-os no misturador; vaza a

mistura em recipientes e transporta-os para a secção de prensagem; prensa a pólvora, retira as lâminas de pólvora e transporta-as para a secção de granulação; coloca-as no depósito dum moinho automático onde são granuladas; transporta a pólvora granulada para a secção de secagem; coloca-a em tabuleiros, na estufa; vigia a temperatura da estufa através dum termómetro; transporta a pólvora para o sector de gravitação; alimenta o depósito do misturador com pólvora e grafite e põe-no em funcionamento; coloca a mistura em sacos e transporta-os para a calibragem; peneira a pólvora e coloca-a em sacos que transporta para os paióis. Pode trabalhar com máquinas destinadas ao fabrico de outros produtos específicos, tais como rastilho, cordão detonante e mistura explosiva para fulminantes.

8.2.2.2.10 – Encarregado – Explosivos e Pirotécnicos

Controla, numa empresa a produção de uma secção de preparação e fabrico de produtos explosivos e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.2.2.90 – Outros Trabalhadores dos Explosivos

Estão aqui incluídos os trabalhadores dos explosivos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.2.3

OPERADORES DE MÁQUINAS DO TRATAMENTO DAS SUPERFÍCIES DOS METAIS

Os operadores de máquinas do tratamento das superfícies dos metais operam, regulam e vigiam máquinas ou instalações destinadas a efectuar o acabamento das superfícies e a revestir artigos metálicos a fim de aumentar a sua resistência à corrosão, de os decorar ou de lhes conferir propriedades eléctricas ou magnéticas.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar o material a metalizar;
- b) Operar, regular e vigiar instalações destinadas a metalizar objectos ou fios metálicos;
- c) Revestir artigos com tintas, látex, asfalto, em tanques de imersão;
- d) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma instalação utilizada para plastificar diversos artigos;
- e) Aplicar tintas, matérias plásticas e outros produtos fazendo aderir o material pulverizado à peça, por meio de transmissão de cargas electrostáticas;
- f) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma instalação de pintura e secagem destinada a revestir artigos com tinta, verniz, esmalte ou óleo;
- g) Retirar impurezas de peças metálicas utilizando banhos químicos e água;

- h) Executar outras tarefas similares;
- i) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.2.3.05 - Operador de Instalação de Metalização de Metais
- 8.2.2.3.10 - Operador de Instalação de Metalização de Fios Metálicos
- 8.2.2.3.15 - Operador de Tanque de Imersão
- 8.2.2.3.20 - Plastificado
- 8.2.2.3.25 - Pintor Electrostático
- 8.2.2.3.30 - Operador de Instalação Automática de Pintar
- 8.2.2.3.35 - Decapado por Processos Químicos
- 8.2.2.3.40 - Encarregado - Galvanoplastia
- 8.2.2.3.90 - Outros Operadores de Máquinas do Tratamento das Superfícies dos Metais

8.2.2.3.05 – Operador de Instalação de Metalização de Metais

Opera, regula e vigia uma instalação destinada a cobrir por electrólise, objectos de ligas ou metais, ferrosos ou não ferrosos, com uma camada de níquel, crómio, cádmio, zinco, estanho ou outros metais não ferrosos, a fim de os proteger, decorar ou reconstruir superfícies gastas:

prepara os objectos a metalizar desengordurando-os e decapando-os através de soluções químicas ou por electrólise; prepara, se necessário, o banho do metal a depositar e controla a sua concentração verificando a cor e densidade; introduz os objectos a metalizar na tina electrolítica que contém a solução do metal a depositar; acciona dispositivo adequado, a fim de se proceder à metalização e controla o tempo necessário atendendo à dimensão dos objectos, natureza da solução e espessura do depósito; vigia o processo de metalização, verificando os objectos e os instrumentos de medida adequados e efectuando as correcções necessárias; retira os objectos após a metalização, lava-os com água e seca-os para o que utiliza, nomeadamente, ar comprimido, um secador centrífugo ou estufa; recupera, se for caso disso, com aparelhos especiais, os resíduos de metais preciosos contidos nos banhos e nas tinas. Por vezes dá aos objectos uma determinada cor mergulhando-os em banhos de corantes.

Pode proceder à metalização utilizando tambores rotativos, matrizes ou através de imersão em banho quente.

8.2.2.3.10 – Operador de Instalação de Metalização de Fios Metálicos

Opera, regula e vigia uma instalação destinada a metalizar fios metálicos, a fim de os proteger da corrosão ou outros fins:

monta os rolos de fio metálico em dobadeiras e coloca o fio de forma a fazê-lo passar sucessivamente por banhos de decapagem, de água, de fluxo e do metal em fusão; verifica o enrolamento do fio metálico no final da instalação e o respectivo estado de limpeza e arrefecimento após cada banho; verifica a qualidade da metalização após os banhos metálicos; determina a concentração do metal no banho e procede, quando necessário, à respectiva reposição; limpa a tina de metalização, dos óxidos e ligas que se depositam. Por vezes controla o peso dos rolos de fio metalizado e coloca as etiquetas de fabrico e de identificação.

8.2.2.3.15 – Operador de Tanque de Imersão

Reveste artigos com tintas, látex, asfalto e outros produtos em tanques de imersão:

regula e acciona os comandos da instalação, a fim de manter a temperatura, alimentação e composição do banho dentro das especificações técnicas; carrega o dispositivo de transporte ou coloca os artigos em recipientes adequados accionando os respectivos comandos de elevação e vazamento; retira do banho os materiais em excesso ou alterados; controla as características apresentadas pelos banhos, utilizando papéis impregnados de determinadas substâncias, padrões ou por outros processos; adiciona ao banho as substâncias necessárias de acordo com os testes que realizou ou segundo as instruções recebidas. Por vezes opera com um secador centrífugo destinado a remover excessos de material.

8.2.2.3.20 – Plastificador

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a plastificar vários objectos:

coloca os artigos numa estufa e fecha, hermeticamente, a respectiva porta; regula a temperatura de acordo com as dimensões dos objectos e as características da matéria plástica a aplicar; retira-os após terem atingido a temperatura requerida; coloca-os numa câmara contendo uma atmosfera saturada de matéria plástica pulverizada; retira os objectos plastificados, verificando se os resultados obtidos correspondem às especificações técnicas exigidas.

8.2.2.3.25 – Pintor Electrostático

Aplica tintas, matérias plásticas e outros produtos, utilizando equipamento que faz aderir o material pulverizado à peça por meio de transmissão de cargas electrostáticas:

mede a condutibilidade da tinta a utilizar e verifica as respectivas características; corrige, com ingredientes próprios, as deficiências e realiza comprovações de acordo com as especificações; vaza no reservatório o material afinado e executa as necessárias ligações à pistola, à terra, corrente eléctrica e ar comprimido, verificando e regulando os respectivos comandos e a intensidade do campo electrostático; limpa, afina ou substitui o bico da pistola, de acordo com a quantidade de tinta a projectar; coloca a peça num suporte e faz a sua ligação a um dos pólos electrostáticos; acciona o dispositivo que comanda a saída de tinta e asperge convenientemente as superfícies; limpa o equipamento que lhe está distribuído. Por vezes é incumbido de remover as peças pintadas.

8.2.2.3.30 – Operador de Instalação Automática de Pintar

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação de pintura e secagem, a fim de revestir artigos de metal, plástico, madeira ou outros, com tinta, verniz, esmalte ou óleo:

coloca os objectos a tratar no sistema de transporte automático; acciona uma válvula, a fim de regular o pulverizador; efectua a mistura dos ingredientes utilizados e controla a viscosidade segundo as especificações recebidas; dispõe os "bicos" de projecção segundo a direcção das superfícies a tratar; acciona o sistema de estufagem e os dispositivos reguladores de temperatura e

circulação de ar; sincroniza a velocidade do sistema transportador com a acção dos pulverizadores e da estufa; verifica a qualidade do revestimento obtido.

8.2.2.3.35 – Decapador por Processos Químicos

Prepara peças metálicas para posteriores operações, retirando-lhes impurezas, tais como camadas superficiais de gordura ou óxidos, utilizando geralmente banhos químicos e água:

efectua desengorduramento da peça imergindo-a no respectivo recipiente de acordo com as especificações técnicas; mergulha-a no banho ácido, a fim de eliminar os óxidos ou outras impurezas superficiais; retira a peça da solução química, certifica-se de que foi convenientemente decapada e lava-a com água; mergulha de novo a peça no banho, se necessário; efectua a secagem por exposição ao ar ou em estufa apropriada. Por vezes limpa os objectos manualmente, por fricção mecânica ou por lustragem electrolítica. Por vezes é incumbido de exercer vários controlos sobre os banhos químicos que utiliza, tais como a medição de densidades ou temperaturas.

8.2.2.3.40 – Encarregado – Galvanoplastia

Controla numa empresa a produção de uma secção de galvanoplastia e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.2.3.90 – Outros Operadores de Máquinas do Tratamento das Superfícies dos Metais

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas do tratamento das superfícies dos metais que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.2.4

OPERADORES DE MÁQUINAS DE REVELAÇÃO

Os operadores de máquinas de revelação operam máquinas destinadas a revelar películas, a imprimir fotografias e executar outras tarefas similares.

As tarefas consistem em:

- a) Alimentar e assegurar o funcionamento de uma máquina destinada a revelar películas fotográficas;
- b) Regular e assegurar o funcionamento de uma máquina destinada a imprimir fotografias;
- c) Ampliar ou reduzir fotografias em máquina apropriada;
- d) Efectuar a separação das cores primárias do original;

- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.2.4.05 - Operador de Máquina de Revelar Películas
- 8.2.2.4.10 - Operador de Máquina de Imprimir Fotografias
- 8.2.2.4.15 - Operador de Amplicopiadora
- 8.2.2.4.20 - Operador de Separador Electrónico de Cores (Operador de "Scanner")
- 8.2.2.4.25 - Encarregado - Revelação e Impressão de Fotografias
- 8.2.2.4.90 - Outros Operadores de Máquinas de Revelação

8.2.2.4.05 – Operador de Máquina de Revelar Películas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a revelar películas fotográficas, a fim de obter diapositivos ou negativos:

identifica os rolos de películas impressionadas, com um código numérico; prepara as soluções químicas, a partir de especificações técnicas, diluindo em água os diferentes produtos; abastece os depósitos da máquina com soluções reveladoras, fixadoras, estabilizadoras e branqueadoras; introduz, numa câmara escura, as "cassettes" com as películas impressionadas e coloca-as num suporte apropriado; vigia o funcionamento da máquina no que refere à passagem da película por sucessivos banhos de soluções químicas, por água e pela estufa de secagem; recolhe as películas reveladas e coloca-as num envelope, previamente codificado, a fim de as enviar para a impressão de fotografias.

Pode revelar, manualmente, as películas em câmara escura, mergulhando-as em banhos de soluções químicas e secando-as à temperatura ambiente ou em estufas apropriadas.

8.2.2.4.10 – Operador de Máquina de Imprimir Fotografias

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a imprimir fotografias a partir de películas negativas:

avalia a qualidade do filme e a densidade dos pontos a partir de visualização do negativo; selecciona o programa de impressão de acordo com o mesmo; regula o tempo de exposição, tendo em atenção a densidade dos pontos; coloca os negativos no dispositivo de fixação, alimenta a máquina com bobinas de papel fotográfico e impressiona-o, a fim de reproduzir os motivos; abastece os depósitos da máquina com soluções químicas e acciona comandos, a fim de revelar as fotografias; corta as fotografias, utilizando uma guilhotina; distribui as fotografias e os respectivos negativos em envelopes previamente identificados.

Pode operar um sistema integrado de revelação de películas e fotografias ("minilab").

8.2.2.4.15 – Operador de Amplicopiadora

Amplia ou reduz fotografias em câmara escura, utilizando uma máquina apropriada:

analisa o negativo e a respectiva encomenda sobre o trabalho a realizar; monta o negativo no caixilho e fixa-o na máquina; coloca o papel adequado ao negativo na mesa ou noutro dispositivo

de fixação e alinha-o através do quadro marginador; regista na máquina as percentagens de ampliação/redução pretendidas, pressionando teclas adequadas; impressiona o papel e revela a prova manualmente ou utilizando uma máquina apropriada; verifica a prova, a fim de avaliar a densidade dos pontos e a coloração e efectua, as correcções necessárias, alterando na máquina os respectivos valores. Por vezes, esmalta as fotografias, utilizando máquina apropriada.

Pode ampliar ou reduzir fotografias numa máquina na qual escolhe os filtros e regula a posição da superfície de ampliação, o tempo de exposição e a abertura do diafragma.

8.2.2.4.20 – Operador de Separador Electrónico de Cores (Operador de “Scanner”)

Efectua a separação das cores primárias do original, utilizando um sistema electrónico:

verifica o original, utilizando, quando necessário, instrumentos adequados, a fim de determinar a qualidade e as propriedades do mesmo; coloca o original no cilindro apropriado e posiciona a cabeça de leitura do sistema sobre a cor a separar; escolhe a rede de fotolito ou a película virgem de acordo com o papel de impressão e coloca-as no cilindro registador do aparelho fotográfico; regula o respectivo tempo de exposição; verifica a densidade dos pontos através do painel de controle, a fim de proceder, se necessário, a alterações; programa o separador electrónico, a fim de reduzir ou aumentar a densidade dos pontos, tendo em atenção a percentagem de ampliação/redução, a fim de obter a tonalidade pretendida; regista a selecção de cores na película virgem, accionando comandos adequados; repete as mesmas operações para cada cor primária e identifica cada selecção com um código previamente definido; revela as películas numa máquina automática, regulando o tempo de exposição. Por vezes, retoca, utilizando um sistema electrónico, a selecção de cores obtidas.

Pode operar um separador electrónico a raios laser.

8.2.2.4.25 – Encarregado – Revelação e Impressão de Fotografias

Controla a produção numa secção de uma empresa de revelação e impressão de fotografias e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.2.4.90 - Outros Operadores de Máquinas de Revelação

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas de revelação que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.2.9

OPERADORES DE MÁQUINAS DO FABRICO DE PRODUTOS QUÍMICOS NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os operadores de máquinas do fabrico de produtos químicos não classificados em outra parte.

As tarefas consistem em:

- a) Operar máquinas do fabrico de linóleo, velas, fósforos, lixas ou outros produtos;
- b) Moldar, manualmente ou por injeção, artigos em fibra de vidro;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.2.9.05 - Preparador de linóleo

8.2.2.9.10 - Confeccionador de velas

8.2.2.9.15 - Manipulador de fósforos

8.2.2.9.20 - Operador de máquina de cunhagem e impregnação - fósforos de carteira

8.2.2.9.25 - Operador de instalação automática do fabrico de fósforos

8.2.2.9.30 - Operador de instalação automática do fabrico de lixas

8.2.2.9.35 - Operador do fabrico de lixas circulares

8.2.2.9.40 - Operador do acabamento de lixas

8.2.2.9.45 - Moldador de artigos em fibra de vidro

8.2.2.9.90 - Outros Operadores de Máquinas do Fabrico de Produtos Químicos não Classificados em Outra Parte

8.2.2.9.05 – Preparador de Linóleo

Executa as tarefas relativas à fabricação de linóleo, para o que utiliza processos manuais ou mecânicos:

mistura produtos, tais como resina, óleo e pó de cortiça, de modo a obter um revestimento ou "cimento"; acciona os comandos de uma calandra destinada a estender o "cimento" sobre a lona de juta ou cânhamo; coloca, por determinado período de tempo, as lonas revestidas em câmaras aquecidas, a fim de secarem e endurecerem; imprime desenhos sobre o linóleo, para o que utiliza uma máquina com cilindros gravados ou talhados e untados com tintas de óleo; corta, mecanicamente, o linóleo no comprimento requerido e rebarba os bordos; verifica a qualidade do trabalho efectuado.

8.2.2.9.10 – Confeccionador de Velas

Confecciona, manual ou mecanicamente, velas por imersão ou moldagem:

corta os "pavios" no comprimento requerido e fixa-os numa placa de metal ou outro dispositivo de suporte; acciona, manual ou mecanicamente, um sistema de roldanas, a fim de mergulhar os

"pavios" numa caldeira com cera, parafina ou outro produto derretido; repete a operação as vezes necessárias para dar às velas o tamanho desejado; coloca, quando da confecção de velas moldadas, um "pavio" no interior de um molde no qual vaza cera, parafina ou outro produto previamente derretido; enche os invólucros que envolvem os moldes com água fria, a fim de endurecer as velas por arrefecimento. Por vezes vaza, manualmente, o produto derretido sobre "pavios" previamente fixos, repetindo a operação até que a vela adquira o tamanho requerido.

8.2.2.9.15 – Manipulador de Fósforos

Executa, manual e/ou mecanicamente, as tarefas necessárias à fabricação de fósforos:

alimenta e assegura o funcionamento de uma máquina destinada a cortar, impregnar e parafinar paus de fósforos; introduz os paus de fósforos nos quadros ou telas utilizados no encabeçamento, para o que utiliza uma máquina apropriada; mergulha a extremidade dos paus de fósforos na massa de encabeçamento, pressionando manualmente o quadro, ou encabeça-os mecanicamente; verifica a qualidade do trabalho efectuado e coloca os quadros em suportes apropriados, a fim de os fósforos secarem; retira os fósforos dos quadros e introduz-os em caixas.

Pode executar parte das tarefas acima descritas, de acordo com a organização do trabalho.

8.2.2.9.20 – Operador de Máquina de Cunhagem e Impregnação – Fósforos de Carteira

Opera, alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a impregnar e cortar as placas de madeira utilizadas em carteiras de fósforos:

alimenta e vigia os dispositivos de alimentação da máquina com placas de madeira (lâminas) e os produtos de impregnação; vigia os processos de impregnação, seccionamento e afilamento dos fósforos; retira as placas da máquina e verifica a qualidade do trabalho efectuado; coloca as placas em suportes adequados que envia para a instalação automática do fabrico de fósforos.

Pode executar parte das tarefas relacionadas com o processo do fabrico de fósforos, de acordo com a organização do trabalho e a tecnologia da empresa.

8.2.2.9.25 – Operador de Instalação Automática do Fabrico de Fósforos

Opera, alimenta e vigia o funcionamento de uma instalação automática destinada a parafinar, encabeçar com massa, secar e encher caixas com fósforos:

alimenta a instalação, com rolos de cartão e/ou tiras de madeira, previamente cortadas, e vigia o processo de dobragem e colagem de caixas (canhões e gavetas) para fósforos; vigia os dispositivos de alimentação da instalação, com paus de fósforos ou "lâminas" de madeira, parafina, massa de encabeçar e caixas; vigia as operações de encabeçamento, secagem e enchimento de "gavetas" com fósforos; verifica a qualidade do trabalho efectuado e comunica superiormente as anomalias de fabrico detectadas.

Pode executar parte das tarefas relacionadas com o processo de fabrico de fósforos, de acordo com a organização do trabalho e a tecnologia da empresa.

8.2.2.9.30 – Operador de Instalação Automática do Fabrico de Lixas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada ao fabrico de lixas:

acciona os comandos dos rolos, a fim de imprimir as bobinas de tela, papel ou fibra, previamente colocadas num suporte; abastece os depósitos da instalação, nomeadamente com resinas, água, reagentes e outros produtos; introduz, num painel de comandos, os dados referentes às fórmulas pretendidas, a fim de dosear e misturar os produtos; regula e vigia uma máquina "empoladora", destinada a dosear a espessura e a colocar resina (cola) na tela, de acordo com o tipo de "lixa" e o grão de abrasivo a utilizar; acciona os comandos de uma tremonha e vigia a aplicação do abrasivo na tela, regulando, num transformador, a respectiva pressão e doseamento; regula a tensão do processo electrostático e vigia a passagem das telas na estufa, a fim de secar e polibrizar a resina; regula e vigia, após a aplicação de uma nova camada de resina, uma outra passagem na estufa, a fim de preencher os eventuais "espaços vazios"; vigia e controla, à saída da estufa, o processo automático de flexibilização e enrolamento das telas (lixas) em bobinas; procede à manutenção e limpeza da instalação.

Pode executar parte das tarefas acima descritas, de acordo com a organização do trabalho e a tecnologia utilizada no processo de produção.

8.2.2.9.35 – Operador do Fabrico de Lixas Circulares

Fabrica lixas circulares por processo electrostático, a partir de discos de fibra vulcanizada:

abastece, com auxílio de uma tenaz, o tapete transportador com discos de fibra; coloca o abrasivo nos discos, sobre os quais aplica previamente uma camada de resina (cola) numa câmara de pulverização; vigia a passagem dos discos numa câmara electrostática, a fim de levantar e retirar o excesso de abrasivo; regula e vigia o funcionamento de uma estufa, destinada a secar os discos que previamente coloca em tabuleiros; regula e vigia, após a aplicação de uma nova camada de resina, uma outra passagem na estufa, a fim de preencher os eventuais "espaços vazios"; humidifica os discos numa câmara apropriada e flexibiliza-os manualmente ou com auxílio de uma prensa.

8.2.2.9.40 – Operador do Acabamento de Lixas

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas destinadas a aplicar velcro ou papel autocolante nas bobinas de lixa, ao corte de rolos e bandas e à confecção de cintas e discos de lixa:

alimenta e regula uma máquina destinada a aplicar cola nas bobinas de lixa, a fim de permitir a aderência de papel autocolante ou velcro; alimenta, regula e vigia máquinas destinadas a desbandar e a cortar bobinas de lixa em rolos, folhas ou discos; confecciona cintas de lixa, para o que utiliza uma prensa destinada a unir as extremidades da tira da lixa; efectua a limpeza e lubrificação das máquinas.

Pode executar parte das tarefas acima descritas e/ou um tipo específico de lixa, de acordo com a organização do trabalho e a tecnologia utilizada no processo de produção.

8.2.2.9.45 – Moldador de Artigos em Fibra de Vidro

Fabrica artigos em fibra de vidro, por moldagem manual ou por injeção mecânica, utilizando ferramentas apropriadas:

confecciona pré-moldes, moldes e/ou contra-moldes em fibra reforçada, com as dimensões adequadas, de acordo com os artigos a reproduzir; encera o molde com cera desmoldante, para o que utiliza ferramenta adequada; aplica uma camada de gel, previamente preparado com acelerador e catalizador, a fim de dar cor à peça; sobrepõe camadas sucessivas de fibra e resina e desmolda a peça após determinado período de secagem; rebarba os artigos fabricados e procede aos acabamentos necessários, nomeadamente, polimento; procede à montagem dos vários componentes dos artigos, sempre que necessário; verifica a qualidade do trabalho efectuado e procede à limpeza e manutenção das ferramentas que utiliza.

Pode fabricar artigos em fibra de vidro por injeção mecânica, para o que alimenta a máquina com os produtos necessários.

8.2.2.9.90 – Outros Operadores de Máquinas do Fabrico de Produtos Químicos não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas do fabrico de produtos químicos que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.2.3

OPERADORES DE MÁQUINAS PARA FABRICAR PRODUTOS DE BORRACHA E MATÉRIA PLÁSTICA

Os operadores de máquinas para fabricar produtos de borracha e matéria plástica operam máquinas destinadas a preparar, misturar e moldar borracha e matérias plásticas e fabricam diversos artigos de borracha e matérias plásticas; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.2.3.1 - Operadores de Máquinas do Fabrico de Artigos de Borracha

8.2.3.2 - Operadores de Máquinas do Fabrico de Artigos de Plástico

GRUPO BASE 8.2.3.1

OPERADORES DE MÁQUINAS DO FABRICO DE ARTIGOS DE BORRACHA

Os operadores de máquinas do fabrico de artigos de borracha operam máquinas destinadas a preparar, homogeneizar, estirar e cortar produtos necessários à fabricação de artigos de borracha, revestir peças metálicas com borracha, guarnecê-las com arames, fabricar objectos por imersão de moldes em soluções e por moldagem, vulcanizar, reparar, ajustar e colar peças de borracha, recuperar desperdícios, enrolar telas anti-aderentes e fabricar, vulcanizar e proceder ao acabamento de pneus.

As tarefas consistem em:

- a) Preparar diversos materiais destinados à fabricação de pasta de borracha;
- b) Operar máquinas destinadas a homogeneizar a pasta de borracha e a estirar e preparar mantas de borracha;
- c) Operar uma instalação destinada a impregnar telas em látex;
- d) Operar máquinas destinadas a revestir tecidos com uma solução de borracha e cortar placas e telas calandradas de borracha e a fabricar bases aramadas para pneus;
- e) Aplicar revestimentos de borracha a peças metálicas;
- f) Confeccionar artigos, mergulhando os respectivos moldes em látex;
- g) Fabricar peças de borracha imprimindo-lhes o formato necessário em moldes e prensa de vulcanização, bem como confeccionar calçado de borracha;
- h) Submeter a tratamento térmico de vulcanização peças de borracha moldada;
- i) Preparar peças de borracha usada;
- j) Operar máquinas destinadas a seccionar em anilhas, tubos de borracha, a recuperar desperdícios de borracha e a enrolar telas anti-aderentes;
- l) Fabricar pneus e câmaras de ar, corrigir as suas superfícies, vulcanizá-los e proceder a acabamentos;
- m) Executar outras tarefas similares;
- n) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.3.1.02 - Preparador de Colas - Borracha
- 8.2.3.1.05 - Operador de Misturador Interno (Operador de "Banbury") - Borracha
- 8.2.3.1.07 - Cilindrista (Operador de Moinhos) - Borracha
- 8.2.3.1.10 - Operador de Cortadora de Mantas - Pasta de Borracha
- 8.2.3.1.12 - Operador de "Gum-Dip" (Operador de Instalação de Banhar Telas em Látex) - Borracha
- 8.2.3.1.15 - Operador de Máquina de Gomar - Borracha
- 8.2.3.1.17 - Confeccionador de Tubos - Borracha
- 8.2.3.1.20 - Operador de Máquina de Entrançar Tubos - Borracha
- 8.2.3.1.22 - Revestidor Manual
- 8.2.3.1.25 - Operador de Extrusora de Talões
- 8.2.3.1.27 - Confeccionador de Artigos por Imersão em Látex
- 8.2.3.1.30 - Moldador-Prensador - Borracha
- 8.2.3.1.32 - Moldador-Prensador de Botas de Borracha
- 8.2.3.1.35 - Operador de Autoclave de Vulcanização
- 8.2.3.1.37 - Torneiro-Rectificador - Borracha
- 8.2.3.1.40 - Operador de Máquina Automática de Cortar Anilhas - Borracha
- 8.2.3.1.42 - Recauchutador
- 8.2.3.1.45 - Operador de Autoclave de Regenerados
- 8.2.3.1.47 - Reenrolador de Envolturas
- 8.2.3.1.50 - Construtor de Pneus
- 8.2.3.1.52 - Vulcanizador - Pneus e Câmaras de Ar
- 8.2.3.1.55 - Reparador-Polidor de Pneus
- 8.2.3.1.57 - Confeccionador de Carimbos de Borracha - Prensa de Vulcanização

8.2.3.1.60 - Encarregado - Borracha

8.2.3.1.90 - Outros Operadores de Máquinas do Fabrico de Artigos de Borracha

8.2.3.1.02 – Preparador de Colas – Borracha

Prepara colas para serem aplicadas em artigos de borracha:

reduz a dimensões mais pequenas com serras e outros utensílios, a borracha e os materiais constantes da fórmula, a fim de se tornarem facilmente pastosos pela acção de diluentes e do calor; introduz num agitador os ingredientes atrás especificados; regula a temperatura do aparelho; ensaia e afina o produto. Por vezes embebe telas ou lonas nas colas que prepara.

8.2.3.1.05 – Operador de Misturador Interno (Operador de “Banbury”) – Borracha

Opera, regula e vigia o funcionamento duma instalação automática, destinada a homogeneizar as cargas para fabricação de pasta de borracha:

regula a temperatura da instalação para cada fase do loteamento; selecciona os produtos e vigia os tempos de mistura segundo indicações específicas; introduz a carga na máquina, verificando o peso dos ingredientes e adiciona os materiais componentes, segundo instruções recebidas; regista a produção em folhas de fabrico.

8.2.3.1.07 – Cilindrista (Operador de Moinhos) – Borracha

Opera, regula e vigia o funcionamento de um conjunto de cilindros, pelos quais passa a borracha, com vista a homogeneizar os seus elementos ou a reaquecê-la:

regula a temperatura dos cilindros, pelo tacto ou através dum termómetro; gradua a espessura e a largura das mantas que fabrica, aproximando ou afastando os cilindros e os cortadores; faz passar a borracha entre os cilindros, a fim de a prensar e amassar; corta a pasta com o auxílio duma faca para a desagregar dos cilindros fazendo-a passar novamente entre eles; regula o grau de arrefecimento a conferir à borracha, conforme as suas características e finalidades; cobre, quando necessário, as placas de borracha com pó-de-talco, líquido anti-aderente, telas ou utiliza outros sistemas; assinala o tipo de material fabricado.

8.2.3.1.10 – Operador de Cortadora de Mantas – Pasta de Borracha

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a preparar e a cortar mantas de pasta de borracha:

regula a largura das mantas, mediante cortadores adequados; verifica se os cilindros, previamente calibrados, imprimem à pasta a espessura conveniente; encaminha as mantas para a secção de arrefecimento; vigia a passagem das mantas pela sabonária, operações de corte e respectiva secagem.

8.2.3.1.12 – Operador de “Gum-Dip” (Operador de Instalação de Banhar Telas em Látex) – Borracha

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a impregnar telas em látex:

verifica as características da tela, confrontando-as com as especificações recebidas; monta os rolos nos carretos ligando-os às guias e ao sistema de tracção; abastece com látex os depósitos de imersão; põe as telas em movimento, a fim de passarem pelo banho; controla as temperaturas da estufa de secagem das telas e verifica o trabalho executado; retira os rolos, depois de impregnados de látex e secos.

8.2.3.1.15 – Operador de Máquina de Gomar – Borracha

Opera, regula e vigia o funcionamento duma máquina destinada a revestir tecidos com uma solução (goma) de borracha para os impermeabilizar:

monta as peças sobre uma mesa de modo a serem movimentadas por um sistema de rolos; abastece um dispositivo adequado com uma solução de borracha, benzina e corantes; vigia a passagem dos tecidos sob o espalhador da solução (cilindro); regula a velocidade da máquina e verifica o abastecimento da goma e a qualidade do trabalho executado. Por vezes, efectua diversas "recapagens", repetindo o ciclo das operações indicadas.

8.2.3.1.17 – Confeccionador de Tubos – Borracha

Confecciona, manualmente, tubos de borracha para diversos fins:

introduz um molde lubrificado numa manga de borracha crua; envolve-a com telas de borracha calandrada, de acordo com a especificação recebida; enrola o tubo com arame, fios têxteis ou outros materiais, para lhe imprimir resistência; aplica uma última camada de borracha; envolve com uma ligadura de lona o tubo a fabricar e envia-o para a vulcanização; desenrola a banda de lona do tubo, após a vulcanização, e extrai-lhe o molde. Por vezes utiliza pequenas máquinas auxiliares para enrolar e desenrolar ligaduras ou para extrair os moldes.

8.2.3.1.20 – Operador de Máquina de Entrançar Tubos – Borracha

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina automática ou semi-automática destinada a garantir tubos de borracha com fios têxteis, a fim de os reforçar:

monta o conjunto molde-manga no dispositivo de tracção; coloca as bobinas de fio nas esperas; ata as pontas dos fios ao tubo, segundo o entrançado para o qual a máquina está afinada; vigia a passagem e guarnição do tubo; aplica uma solução (goma) de borracha sobre o tubo; substitui bobinas de fio e reata os fios partidos.

8.2.3.1.22 – Revestidor Manual

Aplica, manualmente, um revestimento de borracha a diversas peças metálicas cilíndricas destinadas a máquinas impressoras, de fabricar e bobinar papel, de acabamento de tecidos e outras ou a rodas para carros:

limpa ou descapa a peça com cinzel, num torno ou por outro processo; aplica sobre a zona a cobrir um produto adequado para facilitar a aderência da borracha; reveste o cilindro metálico ou tiras de borracha crua, procedendo à carretilhagem manual das suas uniões; envolve as peças com uma ligadura de tecido resistente ao calor e envia-as para a vulcanização.

8.2.3.1.25 – Operador de Extrusora de Talões

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a fabricar bases aramadas de talões (aros) para pneus:

monta, em dispositivos adequados, as bobinas com a quantidade conveniente de fios aramados e as espessuras pré-estabelecidas para cada tipo de talão; monta a ficha (matriz) no cabeçote da extrusora, a fim de regular a quantidade de borracha componente da fita aramada; liga os arames das bobinas ao compensador de voltas, fazendo-os passar pelo cabeçote da extrusora, e pelo reenrolador; alimenta o depósito da extrusora com borracha; acciona um manípulo que comanda automaticamente o enrolamento da fita obtida, respectivo corte e aperto ou união das pontas, de modo a formar os aros; regista a produção e outros dados necessários.

Pode ocupar-se de parte destas tarefas.

8.2.3.1.27 – Confeccionador de Artigos por Imersão em Látex

Confecciona balões, luvas, chupetas, ventosas e outros produtos, mergulhando os respectivos moldes em soluções de látex:

monta diversos moldes numa grade adequada ou utiliza outro sistema; mergulha-os num coagulante (anti-aderente) para que a borracha não adira aos moldes; imerge-os na solução de látex onde permanecem o tempo pré-determinado para cada tipo de peça, tendo em vista a espessura da película pretendida; mergulha o conjunto em água para efectuar a sua lavagem; desmonta os objectos da grade, a fim de serem submetidos à vulcanização.

8.2.3.1.30 – Moldador-Prensador – Borracha

Fabrica peças de borracha, imprimindo-lhes o formato adequado para o que utiliza moldes e prensas de vulcanização:

introduz a borracha no molde e fecha-o; regula a temperatura e a pressão da prensa hidráulica, automática ou semi-automática; dispõe os moldes entre os pratos e acciona a prensa; retira os moldes após o tempo necessário e desmonta-os; verifica o acabamento das peças, retirando, se necessário, as rebarbas.

8.2.3.1.32 – Moldador-Prensador de Botas de Borracha

Fabrica botas de borracha, aplicando e moldando à mão placas de borracha sobre formas metálicas fixando, por colagem, a sola, o salto e outras peças:

coloca uma forma metálica pré-seleccionada sobre um espigão, a fim de moldar a bota; enfia na forma um canudo de malha e cobre-o de cola até à altura prevista para o cano; limpa com gasolina ou outro produto adequado, a placa de borracha, a fim de lhe retirar as impurezas e facilitar a aderência; aplica e fixa uma palmilha sobre a base da bota; cola os reforços na biqueira e no calcanhar, pressionando-os com as mãos ou com um cilindro; prende e fixa a periferia da placa à palmilha; estica-a com as mãos até cobrir toda a superfície do pé e do cano; faz deslizar um cilindro, ou pressiona com as mãos a placa de borracha, a fim de obter aderência; mede e risca as alturas e corta o excedente de material; aplica sobre as costuras uma tira de borracha

impregnada de cola, a fim de a pressionar e gravar; aperfeiçoa pelo mesmo processo, a zona de junção da sola e parte superior do cano; cola a sola e o salto.

8.2.3.1.35 – Operador de Autoclave de Vulcanização

Introduz peças de borracha moldada num autoclave, a fim de submetê-las a um tratamento térmico:

introduz as peças no autoclave e regula a temperatura, pressão e tempo de funcionamento; retira as peças passado o tempo determinado; verifica a qualidade do tratamento efectuado.

8.2.3.1.37 – Torneiro-Rectificador – Borracha

Rectifica os diâmetros das coberturas de borracha dos cilindros metálicos, manobrando um torno equipado com mós abrasivas:

monta o cilindro no torno e fixa-o; regula a mó abrasiva, de modo a que a borracha seja desgastada de acordo com as dimensões pretendidas; ajusta, por meio de manivelas o cilindro à mó, verificando frequentemente o diâmetro da peça.

8.2.3.1.40 – Operador de Máquina Automática de Cortar Anilhas – Borracha

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a seccionar tubos de borracha vulcanizada, para a confecção de anilhas:

regula o avanço de corte da máquina e os carretos de seccionamento das anilhas, de acordo com o diâmetro dos tubos e a espessura das peças a fabricar; fixa o tubo de borracha na máquina, de modo a introduzir-lhe um cilindro; retira as anilhas, após o seccionamento e encaixota-as.

8.2.3.1.42 – Recauchutador

Repara peças de borracha usadas, remendando-as ou substituindo as partes deterioradas:

limpa impurezas nas zonas a tratar, utilizando lixa, tesoura ou grossa; aplica cola ou uma solução de borracha e cobre-as com o "remendo" adequado; carretilha-o ou submete a peça à acção duma prensa eléctrica para provocar a aderência e vulcanização do "remendo".

8.2.3.1.45 – Operador de Autoclave de Regenerados

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a recuperar os desperdícios resultantes da fabricação de borracha:

abastece a caldeira e vigia o seu funcionamento; introduz os desperdícios de borracha na caldeira, empurrando as cargas manualmente ou fazendo funcionar dispositivo automático; controla temperaturas e tempos de modo a obter uma massa homogénea; descarrega a caldeira e coloca o produto obtido em depósitos.

8.2.3.1.47 – Reenrolador de Envolturas

Manobra uma máquina de cilindros destinada a enrolar telas anti-aderentes (envolturas):

coloca um rolo de telas desalinhadas num dispositivo giratório; estende uma extremidade da envoltura, passa-a alternadamente entre dois cilindros e fixa-a numa barra de enrolamento; controla a velocidade da máquina por meio de pedal; colabora no enrolamento e alinhamento da tela encaminhando-a, manualmente ou através de dispositivo adequado.

8.2.3.1.50 – Construtor de Pneus

Monta por envolvimento e sobreposição num tambor giratório, diversas camadas de materiais, tais como lonas, talões e pisos, a fim de confeccionar pneus:

monta os rolos de telas de borracha nos dispositivos de suporte de uma máquina de fabricar cintas de borracha; corta a tela depois de enrolada no tambor, utilizando uma tesoura; envolve um tambor giratório com camadas de lona de diferentes dimensões de acordo com o tipo de pneus a fabricar; carretilha-as, imprimindo-lhes a pressão conveniente; agrega, mecanicamente, os talões aos bordos das lonas e envolve-os com tiras de tela; monta o piso, carretilha a união do piso com os bordos do pneu e o piso em geral.

8.2.3.1.52 – Vulcanizador – Pneus e Câmaras de Ar

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma prensa de vulcanizar pneus e câmaras de ar:

barra interiormente, quando necessário, o molde com o produto anti-aderente; coloca o pneu na caixa da prensa, ou, no caso da câmara de ar, no anel de formação; regista as horas de entrada; verifica se o funcionamento da máquina, se processa com normalidade; retira o pneu da vulcanizadora ou espera que o dispositivo de garras efectue esta operação; envia os pneus e as câmaras de ar para a inspecção final, depois de arrefecidos, através dum tapete transportador ou por outro meio.

8.2.3.1.55 – Reparador-Polidor de Pneus

Repara, pule e procede ao acabamento de pneus vulcanizados:

corrige os defeitos exteriores dos pneus, de acordo com as indicações fornecidas pelo "Técnico de Controlo de Qualidade" (3.1.5.2.35), submetendo-os à máquina de remendar ou tratando-os manualmente; pule os pneus e procede a pequenos acabamentos.

8.2.3.1.57 – Confeccionador de Carimbos de Borracha – Prensa de Vulcanização

Imprime, numa placa de borracha, sinais gráficos ou outros motivos em relevo, para o que utiliza uma prensa de vulcanização:

selecciona o material a utilizar, nomeadamente o tipo e tamanho da letra, de acordo com as instruções recebidas e o texto a compor; coloca os "tipos" num molde, de modo a formar o texto do carimbo, segundo o original e com as medidas requeridas; prepara uma mistura de água, talco, caulino, gesso e dextrina, à qual aplica numa placa metálica e pressiona sobre a composição, a fim de obter uma matriz que coloca numa estufa; sobrepõe-lhe uma placa de borracha não vulcanizada e introduz o conjunto numa prensa que, por acção do calor, reproduz na borracha o texto gravado na matriz; rebarba e monta a placa de borracha num suporte de madeira, metálico ou de outro material.

Pode ocupar-se da composição de "tipos" destinados à impressão dos textos ou à moldagem dos mesmos.

8.2.3.1.60 – Encarregado – Borracha

Controla numa empresa a produção de uma secção de fabrico de artigos de borracha e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.3.1.90 – Outros Operadores de Máquinas do Fabrico de Artigos de Borracha

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas do fabrico de artigos de borracha que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.3.2

OPERADORES DE MÁQUINAS DO FABRICO DE ARTIGOS DE PLÁSTICO

Os operadores de máquinas do fabrico de artigos de plástico operam máquinas destinadas a misturar e moldar matérias plásticas, fabricar, (por fusão e vazamento de matérias plásticas, processos mecânicos, pneumáticos ou exotérmicos), objectos de plástico, espuma flexível ou semi-flexível e placas acrílicas, e corrigir, estirar, e cortar, pastas, folhas plásticas, lâminas celulósicas e desperdícios, respectivamente.

As tarefas consistem em:

- a) Operar um misturador destinado a adicionar às matérias plásticas de base, produtos, tais como diluentes e corantes;
- b) Operar máquinas destinadas a moldar matérias plásticas por compressão, injeção, extrusão ou insuflação;
- c) Operar máquinas destinadas à obtenção de placas plásticas através de aquecimento e compressão;
- d) Fabricar objectos de plástico por meio de fusão de matérias-primas em estufas ou vazamento de soluções em moldes adequados;
- e) Operar uma instalação destinada à moldagem de objectos de plástico não flexíveis;
- f) Operar uma instalação destinada a fabricar folhas e placas acrílicas e espuma flexível e semi-flexível por meio de processos mecânicos pneumáticos ou exotérmicos;
- g) Operar uma máquina destinada a misturar matérias plásticas de base;
- h) Operar, regular e vigiar uma máquina de cilindros rotativos destinada a estirar matéria-plástica;
- i) Cortar, vincar e rebordar lâminas celulósicas com vista à confecção e montagem de diversos objectos;

- j) Operar uma máquina de termocolagem para colar telas plastificadas;
- l) Executar outras tarefas similares;
- m) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.3.2.05 - Operador de Misturador - Matérias Plásticas
- 8.2.3.2.10 - Operador de Máquina de Moldar - Matérias Plásticas
- 8.2.3.2.15 - Laminador-Prensador - Matérias Plásticas
- 8.2.3.2.20 - Moldador de Plásticos - Processo Rotativo
- 8.2.3.2.25 - Moldador de Plásticos por Vazamento
- 8.2.3.2.30 - Operador de Instalação de Moldagem de plásticos
- 8.2.3.2.35 - Enformador - Lâminas Termoplásticas
- 8.2.3.2.40 - Operador de Instalação de Fabrico de Espuma
- 8.2.3.2.45 - Operador de Instalação de Fabrico de Placas Acrílicas
- 8.2.3.2.50 - Operador de Máquina de Manipular - Matérias Plásticas
- 8.2.3.2.55 - Operador de Calandra - Matérias Plásticas
- 8.2.3.2.60 - Manufacturador-Montador - Matérias Plásticas
- 8.2.3.2.65 - Operador de Extrusora
- 8.2.3.2.70 - Operador de Máquina de Termocolagem
- 8.2.3.2.75 - Encarregado - Matérias Plásticas
- 8.2.3.2.90 - Outros Operadores de Máquinas do Fabrico de Artigos de Plástico

8.2.3.2.05 – Operador de Misturador – Matérias Plásticas

Opera, regula e vigia o funcionamento de um misturador de matérias plásticas de base com outros produtos químicos, nomeadamente, corantes e diluentes com vista a obter uma pasta destinada ao fabrico de folhas plásticas:

registra a informação referente ao peso, a dosagem e a temperatura dos produtos químicos e controla as operações de mistura, verificando com auxílio de um terminal de computador as temperaturas e pressões, a fim de assegurar a homogeneidade requerida; introduz, quando necessário, eventuais alterações nos dados referentes aos produtos químicos.

8.2.3.2.10 – Operador de Máquina de Moldar – Matérias Plásticas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a moldar por compressão, injeção, extrusão ou insuflação, peças e objectos em plástico:

monta, na máquina, o molde adequado ao objecto a fabricar; alimenta a máquina com as matérias-primas apropriadas; regula e controla, por meio de termómetros, as temperaturas do cilindro de aquecimento, a fim de obter a plastificação do material; vigia o funcionamento da máquina, nomeadamente a passagem do material pelos cilindros; recolhe os produtos fabricados e arrefece-os, se necessário; retira dos objectos eventuais rebarbas e outras imperfeições.

Pode operar um só tipo específico de máquina de moldar ou revestir peças e objectos de plástico e ser designado em conformidade.

8.2.3.2.15 – Laminador – Prensador – Matérias Plásticas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a obter placas por aquecimento e compressão, de matérias plásticas ou substâncias impregnadas de resinas plásticas:

coloca camadas de pasta preparadas pelo "Operador de Misturador - Matérias Plásticas" (8.2.3.2.05) entre duas chapas de metal, lisas ou gravadas; coloca as chapas numa prensa; regula temperaturas e pressões, segundo a natureza dos materiais utilizados, a fim de obter a aderência das diferentes camadas; retira o produto fabricado, examinando a sua qualidade.

8.2.3.2.20 – Moldador de Plásticos – Processo Rotativo

Fabrica objectos de plástico introduzindo em moldes de movimentos rotativos as matérias previamente fundidas:

alimenta o depósito da máquina e regula o doseador, segundo a quantidade de material a introduzir em cada forma; abre os moldes e acciona os dispositivos de descarga de ar comprimido, a fim de neles depositar a dose de pasta requerida; fecha os moldes fixando-os num suporte apropriado; regula e controla, através de termómetro, a temperatura da estufa, aquecida electricamente ou por outro processo; introduz o suporte na estufa, a fim de fundir o material e distribuí-lo, uniformemente, por acção da força centrífuga, por toda a superfície interna dos moldes; desmonta e abre os moldes após ter retirado os suportes; desenforma os artigos e pica-os com instrumento adequado para libertar gases acumulados durante a fusão. Por vezes, corta rebarbas e outras imperfeições com auxílio duma faca.

8.2.3.2.25 – Moldador de Plásticos por Vazamento

Fabrica objectos de plástico, vazando em moldes adequados soluções, previamente preparadas, segundo a natureza do produto pretendido:

enche os moldes com matérias-primas plastificantes e outros aditivos; mistura manualmente ou vigia o sistema mecânico destinado a misturar os produtos atrás referidos; aplaina com raspadeira a superfície do molde ou executa manualmente a operação com espátula apropriada; regula e controla, através de termómetros, a temperatura das estufas de secagem; introduz os moldes na câmara ou vigia o respectivo mecanismo de transporte; desenforma os objectos, após arrefecimento.

Pode ocupar-se da fabricação de filmes, celofane e outras películas transparentes, vazando sobre superfícies polidas, soluções de substâncias plásticas, e ser designado em conformidade, como:

Moldador de "Filmes" por Vazamento

8.2.3.2.30 – Operador de Instalação de Moldagem de Plásticos

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a moldagem de objectos de plástico não flexíveis:

introduz nos autoclaves da instalação matérias-primas e aditivos; acciona os comandos relativos aos agitadores para homogeneizar os materiais depositados; regula e controla, através de dispositivos e aparelhos adequados, as temperaturas e pressões das caldeiras de acordo com a natureza dos materiais a plastificar; manobra bombas doseadoras para conduzir as matérias-

primas e os aditivos ao recipiente da mistura; controla, por meio de manómetros, a pressão das bombas, a fim de interromper o abastecimento e garantir, as quantidades pretendidas; fecha o molde após ter introduzido a quantidade de material adequada; abre-o manualmente, após o arrefecimento da peça, ou utiliza sistema pneumático adequado para desenformar o objecto.

8.2.3.2.35 – Enformador – Lâminas Termoplásticas

Fabrica objectos de plástico, por moldação de placas termoplásticas, através de processo mecânico ou pneumático:

aquece a folha ou placa termoplástica por meio de raios infra-vermelhos, ar quente ou por outro processo; monta-a, utilizando dispositivos de fixação e lubrificantes, a fim de conferir maleabilidade; acciona o punção, manual ou mecanicamente, de forma a comprimir a placa; desaperta o dispositivo de fixação e retira o objecto.

Pode ocupar-se da moldagem de folhas termoplásticas por fusão ou vácuo.

8.2.3.2.40 – Operador de Instalação de Fabrico de Espuma

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada ao fabrico, por processos exotérmicos, de espuma flexível e semi-flexível:

abastece os reservatórios da instalação com matérias-primas, activador apropriado (amina), corantes e outros aditivos; reveste a mesa da instalação com papel ou outro material, a fim de evitar aderências, proteger contra as reacções químicas das matérias-primas e servir de molde a determinados produtos; acciona bombas, a fim de conduzir à cabeça misturadora as matérias-primas e o activador, previamente doseados de acordo com a água e corantes nas proporções requeridas; regula a vibração do espalhador e/ou controla o funcionamento dos injectores dos moldes e desenforma os objectos após o período de arrefecimento; vigia o processo químico-exotérmico e verifica a qualidade do produto; acciona comandos para pôr em movimento a cinta transportadora do túnel de secagem; rectifica a afinação da máquina e corrige dosagens, quando necessário; vigia o sistema mecânico de extracção dos moldes e as operações de corte, realizadas manualmente ou através de dispositivos automáticos; orienta a pesagem e marcação dos blocos, sua dimensão e outras referências.

8.2.3.2.45 – Operador de Instalação de Fabrico de Placas Acrílicas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a fabricar folhas e placas acrílicas por polimerização exotérmica:

regula as temperaturas e pressões das caldeiras para aquecimento e consequente despolimerização das matérias-primas utilizadas; adiciona plastificante em proporções adequadas; limpa a mistura extraindo-lhe corpos estranhos ou outras impurezas; tira amostras para análise, e, se necessário, corrige a mistura segundo as indicações laboratoriais; adiciona a dose de reagente adequado, para desencadear a polimerização exotérmica; introduz o produto em moldes constituídos por lâminas de vidro, de alumínio ou de outro metal apropriado, rigorosamente paralelos; regula e controla o sistema de aquecimento de forma a manter constante a temperatura das lâminas; prolonga, quando necessário, o período de arrefecimento, regulando e controlando a temperatura de estufas eléctricas ou a vapor.

8.2.3.2.50 – Operador de Máquina de Manipular – Matérias Primas

Opera, regula e vigia uma máquina destinada a misturar matérias plásticas de base plastificante e outros aditivos:

alimenta a tremonha da máquina com os materiais plásticos e adiciona a dose do corante pretendido; regula e controla, através de dispositivos e instrumentos adequados, a temperatura e pressão dos cilindros, segundo a natureza dos materiais e o grau de homogeneização requerido; vigia o funcionamento da laminadora, assegurando a qualidade da massa, através do completo esmagamento de bolsas de ar, grânulos ou outras impurezas.

8.2.3.2.55 – Operador de Calandra – Matérias Plásticas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina dotada de cilindros rotativos, destinada a estirar, gravar ou estampar folhas plásticas:

monta, na máquina, os cilindros adequados consoante a espessura das folhas plásticas; transporta as bobinas de plástico para junto da máquina; alimenta a máquina e efectua o enfiação do plástico; vigia as operações de estampagem e gravação e acerta quando necessário, o débito de tinta, com vista a afinar as cores; recolhe as bobinas cheias.

Pode operar diversas máquinas destinadas à calandragem, estampagem e gravação.

8.2.3.2.60 – Manufacturador-Montador – Matérias Plásticas

Corta, vinca e reborda, com máquinas e utensílios apropriados, lâminas celulósicas com vista à confecção e montagem de caixas e outros objectos:

regula os marginadores da máquina destinados a golpear, na dimensão requerida, os cantos da lâmina celulósica; coloca a placa em posição e acciona manualmente o dispositivo de corte; assenta a folha na mesa da máquina de vincar e marca as linhas de dobragem, unindo em esquadria as extremidades dos golpes; dobra a folha pelos vincos e cola os lados adjacentes aplicando goma apropriada; vinca e reborda superfícies arredondadas, obtendo o revestimento do material por pressão manual ou mecânica contra as cavidades ou sulcos de moldes aquecidos; monta o objecto por colagem ou acoplamento das peças. Por vezes, executa tarefas de acabamento.

8.2.3.2.65 – Operador de Extrusora

Opera e assegura o funcionamento de uma máquina destinada à moldagem por extrusão:

abastece o depósito da máquina com grãos de polietileno; mistura corantes em quantidades determinadas sempre que necessário; acciona os comandos da máquina e da bomba de aspiração; verifica visualmente a qualidade dos artigos e retira as que se apresentem com deficiências; retira com ar comprimido, a condensação que se acumula na extrusora ao longo da laboração.

8.2.3.2.70 – Operador de Máquina de Termocolagem

Opera e regula uma máquina de termocolagem utilizada para colar, por acção do calor, telas plastificadas:

regula a temperatura do eléctrodo e o tempo de colagem, de acordo com o tipo de material; une, manualmente, os componentes das peças e coloca na posição adequada os respectivos bordos no calcador da máquina; ajusta e pressiona o eléctrodo no calcador, a fim de colar, por acção do calor os diferentes componentes; vigia, periodicamente, a temperatura, a fim de evitar queimaduras no material.

Pode operar uma máquina de um determinado tipo e ser designado em conformidade.

8.2.3.2.75 – Encarregado – Matérias Plásticas

Controla numa empresa a produção de uma secção de fabrico de artigos em plástico e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.3.2.90 – Outros Operadores de Máquinas do Fabrico de Artigos de Plástico

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas do fabrico de artigos de plástico que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.2.4

OPERADORES DE MÁQUINAS PARA FABRICAR PRODUTOS DE MADEIRA

Os operadores de máquinas para fabricar produtos de madeira operam, regulam e vigiam máquinas automáticas ou semi-automáticas destinadas ao fabrico em série de artigos em madeira ou cortiça; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.2.4.0 - Operadores de Máquinas do Fabrico de Artigos em Madeira e Cortiça

GRUPO BASE 8.2.4.0

OPERADORES DE MÁQUINAS DO FABRICO DE ARTIGOS EM MADEIRA E CORTIÇA

Os operadores de máquinas do fabrico de artigos em madeira e cortiça operam, regulam e vigiam máquinas automáticas ou semi-automáticas destinadas ao fabrico em série de artigos em madeira ou cortiça.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma máquina destinada a reproduzir um motivo esculpido, em vários exemplares idênticos;
- b) Operar, regular e vigiar o funcionamento de um torno automático utilizado no fabrico de peças de madeira;
- c) Operar, regular e vigiar o funcionamento de um conjunto de máquinas destinadas a realizar uma ou mais operações do fabrico em série de artigos de cortiça e madeira;
- d) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma máquina destinada a furar e "encher" escovas, vassouras ou outros artigos similares;
- e) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas ao fabrico e acabamento de lápis de madeira;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.4.0.05 - Operador de Pantógrafo - Madeira

8.2.4.0.10 - Torneiro de Madeira, Trabalho em Série

8.2.4.0.15 - Operador de Máquinas do Fabrico de Artigos - Cortiça e Madeira

8.2.4.0.20 - Operador de Máquinas do Fabrico de Escovas, Vassouras e Pincéis

8.2.4.0.25 - Operador de Máquinas do Fabrico de Lápis de Madeira

8.2.4.0.30 - Operador de Máquinas do Acabamento de Lápis de Madeira

8.2.4.9.90 - Outros Operadores de Máquinas do Fabrico de Artigos em Madeira e Cortiça

8.2.4.0.05 – Operador de Pantógrafo – Madeira

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina de fresar destinada a reproduzir um motivo esculpido em vários exemplares idênticos:

fixa o modelo na mesa por meio de dispositivo apropriado; escolhe os blocos de madeira com as características adequadas às das peças a obter; coloca-os na mesa de trabalho da máquina, fixando-os e nivelando-os; monta no braço de reprodução de movimentos, o estilete apalpador e coloca as ferramentas de corte nos respectivos dispositivos de montagem; regula a velocidade para desbastar e efectuar a limpeza das peças; manobra os comandos fazendo deslocar o estilete apalpador ao longo dos contornos do modelo, a fim de que a ferramenta de corte os reproduza nos blocos de madeira. Por vezes, efectua o acabamento manual das peças utilizando ferramentas adequadas podendo executar, em madeira ou gesso, o molde padrão.

8.2.4.0.10 – Torneiro de Madeira, Trabalho em Série

Opera, regula e vigia o funcionamento de um torno automático utilizado no fabrico de peças de madeira:

executa a obra a partir de modelos, desenhos ou outras especificações técnicas; escolhe os cortantes e os guias e fixa-os nos dispositivos de montagem da máquina; coloca a peça a trabalhar no suporte adequado; ensaia a operação de corte e efectua as regulações necessárias; verifica a

qualidade da primeira peça executada e efectua na máquina as correcções convenientes; retira as peças obtidas. Por vezes passa à lixa as peças que trabalha.

8.2.4.0.15 – Operador de Máquinas do Fabrico de Artigos – Cortiça e Madeira

Opera, regula e vigia o funcionamento de um conjunto de máquinas automáticas destinadas a realizar uma ou mais operações do fabrico em série de artigos de cortiça e madeira tais como, rebaixar, lixar, marcar a fogo, gravar, capsular e escolha óptica:

abastece as tremonhas ou silos de carga dos diversos conjuntos mecânicos; acciona os comandos adequados, a fim de movimentar as máquinas; vigia o seu funcionamento e efectua correcções, sempre que necessário. Por vezes efectua determinado tipo de regulações e ocupa-se da vigilância de um conjunto específico de máquinas automáticas.

8.2.4.0.20 – Operador de Máquinas do Fabrico de Escovas, Vassouras e Pincéis

Opera, regula e vigia uma máquina automática destinada a furar e "encher" escovas, piaçabas, vassouras, pincéis ou outros artigos similares:

coloca na máquina as bobinas de arame, crina, materiais plásticos e/ou outros, que fixa nos dispositivos de alimentação adequados; monta as formas e sobrepõe-lhes os tipos de cabos apropriados; fixa o modelo-padrão na mesa da máquina e regula o sistema de perfuração; acciona os comandos das máquinas, a fim de furar os cabos, transportar o "tufo" para o interior do furo e cravar um arame, previamente cortado; limpa e lubrifica a máquina. Por vezes, corta as fibras no comprimento pretendido antes de as introduzir na máquina.

8.2.4.0.25 – Operador de Máquinas do Fabrico de Lápis de Madeira

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas destinadas a abrir ranhuras, introduzir "minas" e a seccionar e lixar peças de madeira, para o fabrico de lápis:

regula e/ou substitui os elementos de corte consoante o tipo de máquina que utiliza e o trabalho a efectuar; regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a abrir ranhuras em "ripas" de madeira nas quais serão introduzidas "minas"; alimenta uma máquina com as "ripas" (tabuinhas) previamente providas de "minas" coladas e secas, a fim de as seccionar e arredondar; coloca os lápis obtidos numa máquina lixadeira, a fim de os lixar e polir, transmitindo-lhes a forma requerida; alimenta, regula e vigia a velocidade do sistema transportador.

Pode operar exclusivamente uma das máquinas utilizadas no processo de fabrico de lápis.

8.2.4.0.30 – Operador de Máquinas do Acabamento de Lápis de Madeira

Opera, regula e vigia máquinas destinadas a executar acabamentos, tais como envernizar e aparar topos em lápis de madeira:

regula e acciona os comandos de uma máquina de envernizar lápis por imersão ou por outro processo; regula e vigia o funcionamento de uma máquina de cortar os topos dos lápis previamente envernizados; verifica a qualidade do trabalho efectuado ao longo do processo de fabrico.

Pode operar uma máquina específica de acabamento de lápis.

8.2.4.9.90 – Outros Operadores de Máquinas do Fabrico de Artigos em Madeira e Cortiça
Estão aqui incluídos os operadores de máquinas do fabrico de artigos em madeira e cortiça que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.2.5

OPERADORES DE MÁQUINAS DE IMPRESSÃO, ENCADERNAÇÃO E FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE PAPEL

Os operadores de máquinas de impressão, encadernação e fabricação de produtos de papel operam e vigiam o funcionamento de máquinas utilizadas na impressão sobre papel, tecido, folha de flandres, encadernação de livros e outras obras; preparam cartão e outros materiais, a fim de confeccionar caixas, envelopes, sacos e outros artigos; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.2.5.1 - Operadores de Máquinas de Imprimir - Artes Gráficas

8.2.5.2 - Operadores de Máquinas de Encadernação

8.2.5.3 - Cartonageiros e Operadores de Máquinas de Cartonagem

GRUPO BASE 8.2.5.1

OPERADORES DE MÁQUINAS DE IMPRIMIR - ARTES GRÁFICAS

Os operadores de máquinas de imprimir - artes gráficas operam, regulam e vigiam o funcionamento de máquinas utilizadas na impressão sobre papel, tecido, folha-de-flandres e outros materiais.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a imprimir papel, tecido e outros materiais;
- b) regular, alimentar e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a reproduzir documentos, por processos variados;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.5.1.05 - Impressor Tipográfico

8.2.5.1.10 - Impressor de Flexografia

8.2.5.1.15 - Impressor de "Offset"

8.2.5.1.20 - Impressor de Rotogravura

8.2.5.1.25 - Impressor em Talhe-Doce (Operador de Máquina de Timbragem em Relevo)

8.2.5.1.30 - Estampador Mecânico

8.2.5.1.35 - Heliógrafo

8.2.5.1.40 - Fotocopista

8.2.5.1.45 - Encarregado - Operadores de Máquinas de Imprimir - Artes Gráficas

8.2.5.1.90 - Outros Operadores de Máquinas de Imprimir - Artes Gráficas

8.2.5.1.05 – Impressor Tipográfico

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para imprimir folhas de papel, por meio de uma composição tipográfica:

coloca, sobre um plano, a composição a imprimir, e bate-a, com instrumento adequado, a fim de uniformizar a altura; efectua os ajustamentos necessários, nomeadamente, acrescentar ou substituir espaços e aperta e fixa a forma no cofre da prensa, por meio de dispositivos adequados; reveste com papel apropriado, a platina ou o cilindro da máquina para que todas as zonas da composição sejam impressas igualmente; regula a distância e a pressão entre a platina ou o cilindro e a composição e a distância entre a faca e o rolo dador de tinta para que esta seja distribuída uniformemente sobre a composição; tira provas, verifica e, quando necessário, corrige a regulação da máquina, efectuando alceamentos nas zonas de impressão fraca ou irregular; regula o sistema transportador de papel e acciona os contadores adequados, a fim de que os rolos distribuidores apliquem a tinta sobre a composição e de que o papel seja comprimido; vigia o processo de impressão, efectuando, quando necessário, correcções à regulação da máquina; lava, com produtos adequados, o tinteiro, os rolos formadores e distribuidores e a composição. Por vezes, prepara as tintas que utiliza, dando-lhes a tonalidade e o grau de fluidez adequados ao papel a utilizar e ao resultado pretendido.

Pode imprimir textos em “braille” ou operar uma máquina rotativa destinada a imprimir papel por meio de "clichés".

8.2.5.1.10 – Impressor de Flexografia

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para imprimir bobinas de papel ou de cartão por meio de "clichés" de borracha:

monta os "clichés" nos cilindros pela ordem e com a disposição adequada ao trabalho a efectuar; abastece os tinteiros com tintas e regula o seu débito; monta as bobinas com papel nos suportes da máquina e passa a extremidade do papel pelos rolos-guia, cilindros e dispositivos de dobragem e corte; regula a pressão dos cilindros e dos dispositivos de dobragem e corte do papel; acciona contactores, a fim de transmitir movimento de rotação aos cilindros e imprimir no papel os motivos dos "clichés"; verifica a legibilidade e a uniformidade da impressão nos primeiros exemplares e corrige, quando necessário, a regulação da máquina; regula a velocidade da máquina de acordo com as características do papel; vigia as operações de impressão, dobragem e corte; efectua, quando necessário, a substituição dos revestimentos de borracha dos cilindros impressores; lava, com produtos adequados, os cilindros.

8.2.5.1.15 – Impressor de "Offset"

Opera, regula, e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para imprimir, indirectamente, folhas ou bobinas de papel, a partir de chapas metálicas fotolitografadas por meio de cilindros revestidos de borracha:

introduz, sob os cilindros impressores e sob as chapas de impressão, folhas de papel necessárias para fazer as almofadas e os alceamentos; estica as chapas, por meio de dispositivos adequados e ajusta-as pelas miras de acerto ou pelos traços dos motivos; regula a distância entre os cilindros de acordo com a espessura do papel a imprimir; abastece os tinteiros e os depósitos de água e regula o débito dos tinteiros, a fim de que a tinta seja correctamente distribuída; regula os rolos de molha, a fim de que as chapas sejam devidamente humedecidas durante a impressão; alimenta a máquina e regula o mecanismo de marginação; tira provas e verifica a perfeição do ponto corrigindo, quando necessário, a regulação da máquina, a fim de obter uma impressão correcta; acciona os contactores adequados, a fim de que a tinta aplicada nas chapas reproduza os motivos sobre os cilindros impressores e respectiva impressão no papel, efectuando correcções sempre que necessário; lava, com produtos adequados, os tinteiros, os rolos tomadores e distribuidores, as chapas de impressão e os cilindros impressores. Por vezes, trabalha com máquinas de impressão a uma, duas ou mais cores e prepara as tintas que utiliza dando-lhes a tonalidade e o grau de fluidez de acordo com o resultado pretendido.

Pode operar com tipo específico de máquina, nomeadamente, de impressão de chapas de folha-de-flandres, "offset" seco e computadorizadas.

8.2.5.1.20 – Impressor de Rotogravura

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para imprimir folhas contínuas de papel por meio de cilindros gravados em côncavo:

monta os cilindros gravados nos suportes apropriados da máquina e as respectivas lâminas de limpeza; abastece os tinteiros com as tintas a utilizar; regula a pressão e os ângulos entre as lâminas e os respectivos cilindros, a fim de retirar o excesso de tinta; introduz, sob o cilindro de pressão, folhas de papel, a fim de efectuar os alceamentos necessários; alimenta a máquina com folhas ou bobinas de papel, fazendo passar a respectiva extremidade entre os rolos-guia e os cilindros; acerta a posição do papel através de miras apropriadas e regula a velocidade da máquina, mediante dispositivo apropriado; tira provas, a fim de verificar a legibilidade e a uniformidade da impressão, corrigindo, quando necessário, a regulação da máquina; acciona os dispositivos apropriados, a fim de que a tinta reproduza os motivos no papel; verifica, regularmente, os exemplares obtidos e retira o material impresso; limpa a máquina lavando, com dissolventes adequados, os tinteiros, as lâminas e os cilindros.

8.2.5.1.25 – Impressor em Talhe-Doce (Operador de Máquina de Timbragem em Relevo)

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a imprimir em relevo cartões de visita, cabeçalhos de cartas, vinhetas e outros artigos, por meio de um cunho de aço gravado:

monta o cunho no cofre da máquina e fá-lo baixar, a fim de estampar o desenho numa cartolina previamente colocada na placa da máquina; fixa o contra-cunho assim obtido e sobrepõe-lhe uma placa de plástico, a fim de evitar o sombreado na impressão em relevo; efectua a marginação,

utilizando instrumentos de regulação de acordo com as especificações recebidas e das dimensões do papel a imprimir; abastece o tinteiro e regula o seu débito de acordo com a profundidade do relevo; coloca a lâmina e a bobina de papel, para limpeza do cunho; regula a posição da lâmina e fixa a extremidade do papel no cilindro de enrolamento; regula a pressão do cunho sobre o papel e a velocidade da máquina; introduz, manualmente, uma das folhas a imprimir e faz baixar o cunho, accionando um dispositivo adequado, a fim de imprimir a folha; retira a folha impressa e coloca-a sobre um tabuleiro de rede para secagem; verifica a qualidade do trabalho efectuado, corrigindo, quando necessário, a regulação da máquina. Por vezes, executa trabalhos em relevo branco (sem aplicação de tinta), utilizando cunhos de latão.

Pode trabalhar com uma máquina automática para impressão de grandes tiragens.

8.2.5.1.30 – Estampador Mecânico

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para imprimir, em papel ou tecido, motivos de várias cores utilizando um conjunto de cilindros gravados:

monta e fixa os cilindros gravados nos suportes apropriados da máquina; coloca a bobina com papel ou tecido no dispositivo de alimentação e passa a respectiva extremidade papel entre os rolos-guia e os cilindros, regulando a tensão mediante dispositivo apropriado; abastece os tinteiros misturando, quando necessário, cores diferentes, a fim de obter as tonalidades pretendidas; regula a velocidade da máquina e acerta a posição do papel ou do tecido através de miras ou pontos de referencia; acciona os contactores adequados, a fim de que os cilindros gravados estampem os motivos sobre o papel ou sobre o tecido e corrige, sempre que necessário, a regulação da máquina; limpa a máquina lavando os tinteiros, os feltros e os cilindros grandes. Por vezes, trabalha com uma máquina destinada a imprimir e gofrar simultaneamente o papel.

8.2.5.1.35 – Heliógrafo

Alimenta, regula e vigia o funcionamento de uma máquina, que, por acção da luz, efectua reproduções heliográficas de documentos, a partir de originais transparentes:

escolhe o papel das provas de acordo com a natureza do trabalho a efectuar; recorta o papel heliográfico, segundo as dimensões do original transparente; abastece os recipientes apropriados com uma solução reveladora adequada ao tipo de papel a utilizar; acciona os comandos da máquina, e regula-a, aumentando ou diminuindo a velocidade de rotação dos rolos, a fim de reduzir ou prolongar o tempo de exposição; introduz o original e o papel a fim de efectuar a impressão por acção da luz; retira as provas reveladas da câmara da máquina. Por vezes, trabalha com uma prensa de contacto para exposição do papel heliográfico e executa, manualmente, a revelação do papel por processos tradicionais.

8.2.5.1.40 – Fotocopista

Alimenta, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para reproduzir documentos por processos fotográficos:

abastece a máquina com a solução reveladora apropriada e papel, a fim de obter provas positivas ou negativas; introduz no compartimento apropriado o original do papel fotossensível, a fim de obter a impressão; regula, em dispositivo, o tempo de exposição à luz, consoante a tonalidade a

obter; acciona os comandos da máquina, retira as cópias e verifica a qualidade do trabalho realizado; retira a solução reveladora oxidada.

8.2.5.1.45 – Encarregado – Operadores de Máquinas de Imprimir – Artes Gráficas

Controla a produção numa secção de máquinas de impressão de uma empresa do sector gráfico e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.5.1.90 – Outros Operadores de Máquinas de Imprimir – Artes Gráficas

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas de imprimir - artes gráficas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.5.2

OPERADORES DE MÁQUINAS DE ENCADERNAÇÃO

Os operadores de máquinas de encadernação operam, regulam e vigiam o funcionamento de máquinas utilizadas para a encadernação de livros e outras obras.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma máquina utilizada para colar capas de cartolina nas lombadas dos livros;
- b) Operar, regular, e vigiar o funcionamento de uma máquina destinada a imprimir palavras e motivos a ouro, a prata ou a outras cores;
- c) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma máquina utilizada para dobrar folhas de papel e obter os cadernos destinados à encadernação ou brochura;
- d) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma máquina destinada a juntar, ordenadamente, os cadernos que formam o livro;
- e) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma máquina destinada a coser, ordenadamente, os cadernos que constituem a obra;
- f) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma máquina destinada a reunir, ordenadamente, aparar e coser, os cadernos impressos que formam revistas;
- g) Operar, regular e vigiar uma máquina destinada a aplicar uma camada de verniz sobre capas de livros, revistas e outras obras;
- h) Operar, regular e vigiar uma máquina utilizada para revestir, com película de acetato ou material similar, capas de livros e outras obras;
- i) Executar outras tarefas similares;
- j) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.5.2.05 - Brochador Mecânico

8.2.5.2.10 - Dourador Mecânico - Encadernação

8.2.5.2.15 - Operador de Máquina de Dobrar - Encadernação

8.2.5.2.20 - Operador de Máquina de Alcear - Encadernação

8.2.5.2.25 - Costureira Mecânica - Encadernação

8.2.5.2.30 - Operador de Máquina de Encasar - Encadernação

8.2.5.2.35 - Envernizador - Artes Gráficas

8.2.5.2.40 - Plastificador - Artes Gráficas

8.2.5.2.45 - Encarregado - Operadores de Máquinas de Encadernação

8.2.5.2.90 - Outros Operadores de Máquinas de Encadernação

8.2.5.2.05 – Brochador Mecânico

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para colar capas de cartolina nas lombadas dos livros:

regula o dispositivo de corte da lombada e da gaze, de acordo com as dimensões da obra; abastece com cola o depósito da máquina e regula a distância entre o rolo e a lâmina de gomagem; abastece de capas e de livros as zonas de alimentação e regula os marginadores da mesa de alimentação; acciona os comandos adequados, a fim de que o sistema transportador, passe os livros pela fresa, mecanismos de acerto dos cadernos, colagem da lombada, aplicação e prensagem da gaze e da capa; verifica a qualidade do trabalho realizado e corrige, quando necessário, a regulação da máquina.

8.2.5.2.10 – Dourador Mecânico – Encadernação

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina, destinada a imprimir palavras e motivos a ouro, a prata e outras cores, por meio de cunhos metálicos ou de composição tipográfica:

monta o cunho ou a composição no prato superior da máquina; regula a pressão do prato, a fim de que o cunho ou a composição transmitam a pressão requerida; acciona o sistema de aquecimento e regula a temperatura de acordo com o tipo de obra; fixa as balizas no prato inferior da máquina, de acordo com o formato da obra, a fim de fazer o acerto das capas e dos desenhos; coloca um exemplar na máquina e sobrepõe-lhe uma folha de papel metálico ou de cor de acordo com o trabalho pretendido; baixa o prato superior, accionando dispositivo apropriado, a fim de imprimir os motivos, por acção do calor e da pressão. Por vezes, trabalha com uma máquina com alimentação automática de papel de regulação prévia ou imprime motivos em relevo sem utilização de papel.

8.2.5.2.15 – Operador de Máquina de Dobrar – Encadernação

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para dobrar folhas de papel e obter cadernos destinados a encadernação ou brochura:

abastece com folhas de papel a mesa de alimentação da máquina; regula a largura do tapete da máquina, de acordo com a dimensão das folhas; regula e fixa os batentes da máquina de acordo

com o número de dobras a efectuar; acciona os comandos, a fim de que as folhas sejam puxadas e submetidas às sucessivas facas ou rolos de dobragem; verifica os primeiros exemplares dobrados e corrige, quando necessário, a regulação da máquina; retira os cadernos obtidos, verificando a qualidade do trabalho e separa os exemplares que não se apresentem nas condições requeridas; conta os cadernos ou verifica o mecanismo de contagem automática da máquina.

Pode trabalhar com um tipo específico de máquina, como por exemplo, de facas ou de bolsas, automática ou semi-automática.

8.2.5.2.20 – Operador de Máquina de Alcear – Encadernação

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a ordenar os diferentes cadernos que compõem o livro:

regula o sistema transportador de acordo com a medida das folhas dos cadernos e a velocidade da máquina de acordo com a qualidade da matéria-prima e o número de páginas dos cadernos; coloca, pela ordem adequada e ao longo do percurso estabelecido, as rimas de cadernos nos diversos pontos de alimentação da máquina; acciona os dispositivos adequados, movimentando o sistema transportador, de acordo com o percurso estabelecido, a fim de serem depositados os cadernos sobrepostos segundo a ordem pretendida; retira o alceado obtido e verifica a qualidade do trabalho efectuado.

8.2.5.2.25 – Costureira Mecânica – Encadernação

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para coser os cadernos que compõem a obra para posterior encadernação ou brochura:

coloca na máquina os cones com o fio apropriado ao trabalho a efectuar; monta o número de agulhas necessário, de acordo com o tamanho do livro e passa o fio pelas braçadeiras, tensores e agulhas; regula o esquadro de marginação e a altura do prato de recepção; coloca, ordenadamente, os cadernos abertos ao meio, na mesa de recepção da máquina; acciona dispositivo apropriado, a fim de coser as folhas de um caderno, ligando-o aos restantes cadernos; substitui, quando necessário, as agulhas partidas. Por vezes, verifica o alçado e efectua outros trabalhos auxiliares de encadernação.

Pode trabalhar com uma máquina automática, regulando, mediante dispositivos apropriados, a posição das esperas das correntes de alimentação, bem como a velocidade da máquina.

8.2.5.2.30 – Operador de Máquina de Encasar – Encadernação

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a ordenar, aparar eagrafar os cadernos impressos que compõem revistas e outras obras:

regula a posição dos excêntricos e das esperas das correntes, a fim de coordenar as velocidades dos mecanismos de acordo com as dimensões da obra; regula o afastamento entre os rolos e a correia, a fim de serem separados os exemplares incompletos; regula e fixa a posição das lâminas de corte de acordo com as dimensões do trabalho a realizar; alimenta a máquina com uma bobina de arame e fixa a respectiva extremidade no dispositivo deagrafamento; coloca, sequencialmente, nos diferentes corpos da máquina, as rimas de cadernos; acciona os comandos adequados, a fim de os cadernos caírem, ordenadamente, nas correntes, e serem conduzidos aos dispositivos de

agrafamento e selecção e às lâminas de corte, onde são aparados; verifica a qualidade do trabalho realizado, efectuando as regulações necessárias da máquina.

8.2.5.2.35 – Envernizador – Artes Gráficas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina de envernizar capas de livros, revistas, folhetos e outras obras gráficas:

regula o sistema de marginação de acordo com as dimensões da superfície a envernizar, deslocando os respectivos manípulos; abastece os depósitos da máquina com verniz e regula e afina os rolos aplicadores de modo a assegurar uma camada uniforme; acciona os comandos adequados, a fim de imprimir movimento de rotação aos rolos; alimenta a máquina com as folhas ou as chapas, passando-as por entre o cilindro de pressão e os rolos aplicadores de verniz; regula a velocidade da máquina e, quando necessário, o sistema de aquecimento da câmara de secagem de acordo com as características do material; verifica a qualidade do trabalho realizado e corrige, quando necessário, a regulação da máquina; recolhe as folhas envernizadas; lava o cilindro, os recipientes e os rolos de distribuição de verniz e lubrifica a máquina.

8.2.5.2.40 – Plastificador – Artes Gráficas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a revestir, com película de acetato ou outro material as capas de livros e outras obras gráficas:

prepara a cola, misturando os produtos químicos e avalia o grau de diluição; abastece os depósitos da máquina com cola e regula o sistema de saída, de modo a assegurar uma distribuição uniforme; coloca a película na máquina e passa-a por sucessivos rolos; acerta a marginação segundo as dimensões das superfícies a revestir; regula a pressão dos rolos sobre o acetato, a fim de obter uma total aderência; coloca as folhas na mesa de alimentação, sobrepondo as respectivas extremidades, a fim de garantir uma correcta aplicação da cola; regula a velocidade da máquina, verifica a qualidade do trabalho realizado e efectua as correcções necessárias.

8.2.5.2.45 – Encarregado – Operadores de Máquinas de Encadernação

Controla a produção numa secção da máquina de encadernação de uma empresa do sector gráfico e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.5.2.90 – Outros Operadores de Máquinas de Encadernação

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas de encadernação que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.5.3

CARTONAGEIROS E OPERADORES DE MÁQUINAS DE CARTONAGEM

Os cartonageiros e operadores de máquinas de cartonagem operam máquinas destinadas a cortar, vincar, dobrar e colar papel, cartão e outros materiais, a fim de confeccionar caixas, envelopes, sacos e outros artigos.

As tarefas consistem em:

- a) Executar o risco dos contornos das embalagens, utilizando um sistema micro-electrónico;
- b) Alimentar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a cortar e/ou vincar papel, cartão e outros materiais;
- c) Regular, alimentar e assegurar o funcionamento de uma máquina destinada a agrafar caixas de cartão ou material similar;
- d) Alimentar e assegurar o funcionamento de máquinas destinadas a fabricar e cortar tubos e cones de papel;
- e) Alimentar, regular e vigiar o funcionamento de uma máquina destinada a fabricar sobrescritos e sacos;
- f) Confeccionar, manualmente, sobrescritos, sacos, caixas e outros artigos similares;
- g) Alimentar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a canelar folhas lisas de papel, e a unir por colagem folhas lisas e onduladas;
- h) Regular, alimentar e vigiar o funcionamento de uma máquina destinada a abrir escâteis, vincar e imprimir cartão canelado;
- i) Regular, alimentar e vigiar o funcionamento de uma máquina destinada a dobrar e colar cartão, a fim de obter embalagens;
- j) Executar tarefas de acabamento, tais como, empastar e parafinar cartão, cortar e montar divisórias e triturar desperdícios;
- l) Executar outras tarefas similares;
- m) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.5.3.05 - Riscador - Sistema Electrónico - Cartonagem
- 8.2.5.3.10 - Operador de Máquinas de Fabrico de Artigos em Cartão
- 8.2.5.3.15 - Operador de Máquina de Fabricar Tubos e Cones de Papel
- 8.2.5.3.20 - Operador de Máquina de Fabricar Sobrescritos e Sacos de Papel
- 8.2.5.3.25 - Operador de Máquina de Empastar Cartão
- 8.2.5.3.30 - Operador de Máquina de Canelar
- 8.2.5.3.35 - Operador de Encoladeira - Cartão Micro-Canelado
- 8.2.5.3.40 - Operador de Máquinas de Fabricar Embalagens - Cartão Canelado
- 8.2.5.3.45 - Operador de Máquina de Parafinar - Cartão Canelado
- 8.2.5.3.50 - Operador de Desmoldadora - Cartão Canelado
- 8.2.5.3.55 - Operador de Máquina de Montar Divisórias - Cartonagem
- 8.2.5.3.60 - Encarregado - Cartonageiros e Operadores de Máquinas de Cartonagem
- 8.2.5.3.90 - Outros Cartonageiros e Operadores de Máquinas de Cartonagem

8.2.5.3.05 – Riscador – Sistema Electrónico – Cartonagem

Executa o risco dos contornos das embalagens, utilizando um sistema micro-electrónico, a fim de assegurar um elevado grau de rigor nas tarefas posteriores de corte e vinco:

selecciona o programa de desenho para cartonagem; consulta a matriz de correspondência (tabela) entre o peso da cartolina e a respectiva espessura, a fim de se certificar das características da matéria-prima; introduz no computador dados relativos às dimensões da embalagem (altura, largura e comprimento), às características da matéria-prima e ao formato pretendido; programa a impressora para a repetição do desenho de embalagem até ao preenchimento da "folha" de madeira; coloca-a numa mesa de vácuo, a fim de imprimir os moldes das embalagens; vigia a impressão, substituindo quando necessário, a esferográfica da impressora ("plotter"). Por vezes, digitaliza a imagem de embalagens ou de outros motivos, a fim de a registar em memória para posterior utilização.

Pode efectuar alterações ou recortes na imagem digitalizada, em função do produto pretendido.

8.2.5.3.10 – Operador de Máquinas de Fabrico de Artigos em Cartão

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas destinadas a cortar, vincar, dobrar e agrafar, cartão, cartolina e outro material, a fim de fabricar caixas e outros artigos similares:

marca no material as referências, de acordo com especificações técnicas e desenhos recebidos, utilizando lápis, régua e outros instrumentos simples de medida; regula os diversos sistemas da máquina, de acordo com as dimensões e características do artigo a obter; alimenta a máquina com os materiais a utilizar ou vigia o sistema de alimentação automático; acciona os dispositivos adequados, a fim de obter o corte, vinco ou outra operação específica; verifica a perfeição do trabalho executado.

Pode operar uma máquina específica, de acordo com a organização de trabalho e a tecnologia da empresa, e executar parte das tarefas acima descritas.

8.2.5.3.15 – Operador de Máquina de Fabricar Tubos e Cones de Papel

Opera e vigia o funcionamento de máquinas utilizadas para enrolar, colar e cortar papel, a fim de fabricar tubos e cones:

monta, na máquina, o suporte rotativo cilíndrico ou cónico adequado ao tipo de produto; regula a posição das lâminas circulares de corte de acordo com o tipo de produto a cortar; abastece o depósito da máquina com cola; alimenta-a com folhas de papel; vigia o enrolamento e a colagem do papel; coloca-os na máquina de cortar e vigia as operações do sistema de corte; retira os tubos ou os cones fabricados e verifica a qualidade do trabalho executado.

Pode operar uma máquina destinada a fabricar tubos, por enrolamento e colagem em espiral de fitas de papel.

8.2.5.3.20 – Operador de Máquina de Fabricar Sobrescritos e Sacos de Papel

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a cortar, vincar, gomar, secar, fechar e contar sobrescritos e sacos em papel:

monta um conjunto de cortantes adequados ao tipo produto pretendido; alimenta a máquina com bobinas ou resmas de papel com as dimensões adequadas aos sobrescritos e sacos a obter; abastece os depósitos de tinta e cola e regula os respectivos débitos; monta os "clichés" de borracha e fixa-os com fita-cola ou por outro processo; regula os dispositivos de corte, de impressão e do sistema de contagem; vigia o funcionamento da máquina e procede à correcção e eventuais anomalias; orienta e participa na contagem, recolha e cintagem dos sobrescritos e sacos confeccionados; verifica a perfeição do trabalho realizado e retira os sobrescritos e sacos que apresentem deficiências.

8.2.5.3.25 – Operador de Máquina de Empastar Cartão

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para revestir cartão com fins decorativos e/ou de protecção:

abastece o reservatório da máquina com cola e alimenta-a com bobinas de cartão e papel; efectua o enfiamento, passando o papel ou cartão pelos cilindros de gomagem e secagem; regula, a temperatura, a pressão dos sistemas de secagem e de prensagem, e a velocidade da máquina de acordo do tipo de papel; vigia o funcionamento da máquina; corrige, quando necessário, o débito de cola; verifica a perfeição do trabalho realizado.

8.2.5.3.30 – Operador de Máquina de Canelar

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas destinadas ao fabrico de cartão canelado:

alimenta a máquina com bobinas de papel, encaixando-as em suporte apropriado; abre as válvulas da caldeira de vapor, a fim de aquecer os cilindros de canelar e o sistema de secagem do papel; regula a máquina de acordo com o tipo de canelado pretendido, através de um painel de comando; regula a velocidade da máquina de acordo com o tipo de cartão, a fim de evitar a sua fragmentação; vigia o funcionamento da máquina, procedendo a eventuais rectificações; efectua o enfiamento do cartão canelado e das folhas lisas no cilindro da máquina, a fim de se realizar a respectiva colagem; verifica a qualidade do trabalho realizado.

8.2.5.3.35 – Operador de Encoladeira – Cartão Micro-Canelado

Regula, alimenta e vigia uma máquina destinada a colar cartolina impressa e cartão micro-canelado, com vista a fabricar material específico para embalagens:

abastece o depósito de cola e regula o seu débito em função do material utilizado; regula a velocidade do tapete de prensagem de acordo com a intensidade de colagem pretendida; prescreve as dimensões da cartolina na máquina, accionando dispositivos adequados; alimenta a máquina, manual e individualmente, com folhas de cartolina impressa e semi-automaticamente com cartão micro-canelado; liga a máquina a fim de pôr o sistema rotativo dos transportadores em funcionamento, puxar a cartolina, o cartão e a cola; vigia a passagem dos materiais pelo transportador e pelo sistema de secagem; recolhe as folhas e verifica a sua colagem, a fim de retirar as deficientemente coladas ou marginadas; arruma-as numa paleta e envia-as para corte e vinco.

8.2.5.3.40 – Operador de Máquinas de Fabricar Embalagens – Cartão Canelado

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas destinadas a abrir escatéis, vincar, imprimir letras ou motivos decorativos, dobrar e colar cartão canelado ou micro-canelado, a fim de obter o tipo de embalagem pretendida:

verifica as especificações técnicas recebidas, relativas ao modelo e dimensões das caixas; regula os dispositivos de esquadriamento e de vincagem, a velocidade de alimentação e os débitos de cola e tinta de acordo com o tipo de cartão; coloca e fixa no cilindro de impressão uma folha de plástico com os carimbos de letras ou motivos a imprimir; liga e regula o contador para a quantidade de embalagens a efectuar para cada vinco a obter à saída da máquina; alimenta a máquina, manual ou mecanicamente, a fim de as chapas serem escateladas, vincadas, impressas, dobradas e coladas; verifica a qualidade do trabalho realizado e corrige ou providencia para a resolução das anomalias detectadas.

Pode, de acordo com a organização do trabalho e a tecnologia da empresa, executar parte das tarefas descritas.

8.2.5.3.45 – Operador de Máquina de Parafinar – Cartão Canelado

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a impermeabilizar, com parafina, caixas de cartão canelado:

abastece o depósito da máquina com parafina; liga o sistema de aquecimento para derreter o produto; acciona o dispositivo para trasfegar a parafina para a cabeça da máquina e regula o respectivo fluxo; põe a máquina em funcionamento e alimenta-a com caixas de cartão canelado planificadas, uma a uma, a fim de as impermeabilizar; corrige as anomalias detectadas ou providencia nesse sentido; limpa e lubrifica a máquina.

8.2.5.3.50 – Operador de Desmoldadora – Cartão Canelado

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a separar, por prensagem, caixas planificadas do cartão circundante:

monta e centra na máquina o molde adequado ao tipo de caixa esboçada a desmoldar; assenta-a e acerta-a sobre a forma; acciona dispositivos, a fim de provocar a descida e pressão da cabeça da máquina sobre a prancha de cartão e separar as partes respectivas; verifica a perfeição das caixas desenroladas e coloca-as em local apropriado.

8.2.5.3.55 – Operador de Máquina de Montar Divisórias – Cartonagem

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a montar divisórias, por encaixe, de placas de cartão:

ajusta os dispositivos apropriados da máquina de acordo com a dimensão das divisórias; regula a velocidade da máquina, a fim de se efectivar o encaixe das divisórias; coloca, no entregador respectivo, uma rima de chapas de cartão, previamente cortadas e escateladas, a fim de serem automaticamente introduzidas na máquina; alimenta a máquina, manualmente, com chapas de cartão, a fim de serem encaixadas nas que são introduzidas automaticamente; verifica a qualidade do trabalho realizado; orienta a recolha, contagem e cintagem das divisórias.

8.2.5.3.60 – Encarregado – Cartonageiros e Operadores de Máquinas de Cartonagem

Controla a produção numa secção de uma empresa de fabrico de artigos de papel, cartão e outros materiais e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.5.3.90 – Outros Cartonageiros e Operadores de Máquinas de Cartonagem

Estão aqui incluídos os cartonageiros e operadores de máquinas de cartonagem que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.2.6

OPERADORES DE MÁQUINAS PARA FABRICAR PRODUTOS TÊXTEIS E ARTIGOS EM PELE E COURO

Os operadores de máquinas para fabricar produtos têxteis e artigos em pele e couro operam e vigiam o funcionamento de máquinas destinadas a fiar, juntar, torcer, bobinar, vaporizar e gomar; operam, regulam e montam teares de tecer e tricotar para fabricar diversos artigos; asseguram o funcionamento de máquinas destinadas à fabricação e acabamento de diversos artigos; branqueiam, tingem e dão os acabamentos requeridos a fibras, tecidos e outros produtos têxteis; operam e vigiam máquinas destinadas à preparação e tratamento de peles e à confecção e reparação de sapatos e outros artigos; desempenham outras funções relativas ao fabrico de artigos de tecido; coordenam outros trabalhadores.

As profissões estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.2.6.1 - Operadores de Máquinas de Fiar, Torcer e Bobinar

8.2.6.2 - Afinadores, Preparadores e Operadores de Teares (Tecelões)

8.2.6.3 - Operadores de Máquinas para Confecção

8.2.6.4 - Operadores de Máquinas de Tratamento de Produtos Têxteis

8.2.6.5 - Operadores de Máquinas de Preparação de Peles e Couro

8.2.6.6 - Operadores de Máquinas do Fabrico de Calçado e Artigos de Couro

8.2.6.9 - Operadores de Máquinas Têxteis e de Vestuário não Classificados em Outra Parte

GRUPO BASE 8.2.6.1

OPERADORES DE MÁQUINAS DE FIAR, TORCER E BOBINAR

Os operadores de máquinas de fiar, torcer e bobinar operam e vigiam o funcionamento de máquinas destinadas a fiar, juntar, torcer, bobinar, vaporizar, gomar e executam outras tarefas relacionadas com a fabricação de fios.

As tarefas consistem em:

- a) Alimentar e vigiar o funcionamento de máquinas utilizadas para transformar as mechas em fios por estiragem e torção;
- b) Alimentar e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a bobinar conjuntamente dois ou mais fios;
- c) Alimentar e vigiar o funcionamento de máquinas utilizadas para torcer, em simultâneo, dois ou mais fios simples ou para reforçar a torção de um fio simples ou múltiplo;
- d) Fabricar mecanicamente cordões, cordas ou cabos de sisal, juta, linho ou outras fibras similares por torção ou entrançamento;
- e) Operar e vigiar o funcionamento de uma instalação utilizada para fixar a torção e aumentar a elasticidade dos fios;
- f) Operar e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a impregnar de goma os fios de algodão, juta, cânhamo ou linho;
- g) Alimentar e vigiar o funcionamento de máquinas utilizadas para rebobinar e paraafinar fio;
- h) Passar os fios de canelas ou bobinas para meadas, utilizando máquinas adequadas;
- i) Alimentar e vigiar o funcionamento de máquinas utilizadas para desfazer meadas;
- j) Enrolar, sob a forma de novelos, fios simples ou retorcidos, servindo-se de máquinas adequadas;
- l) Alimentar e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a encher as canelas utilizadas nas lançadeiras dos teares;
- m) Executar outras tarefas similares;
- n) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.6.1.05 - Fiandeiro
- 8.2.6.1.10 - Fiandeiro - Linho, Cânhamo, Juta e Sisal
- 8.2.6.1.15 - Ajuntador (Juntador)
- 8.2.6.1.20 - Torcedor (Retorcedor)
- 8.2.6.1.25 - Operador de Máquina de Fabricar Cordão
- 8.2.6.1.30 - Operador de Máquina de Cochar Corda
- 8.2.6.1.35 - Entrançadeiro-Caneleiro
- 8.2.6.1.40 - Cordoeiro (Operador de Máquina de Fazer Cordão) - Sirgaria
- 8.2.6.1.45 - Vaporizador de Fios (Operador de Máquina de Vaporizar Fios)
- 8.2.6.1.50 - Gomador de Fios (Operador de Máquina de Gomar Fios)
- 8.2.6.1.55 - Bobinador - Indústria Têxtil
- 8.2.6.1.60 - Meadeiro (Sarilheiro)
- 8.2.6.1.65 - Desmeadeiro

8.2.6.1.70 - Novelador

8.2.6.1.75 - Caneleiro

8.2.6.1.80 - Encarregado - Fiação, Torção e Bobinagem

8.2.6.1.90 - Outros Operadores de Máquinas de Fiar, Torcer e Bobinar

8.2.6.1.05 – Fiandeiro

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para transformar em fio, por estiragem e torção, as mechas ou fitas, de lã ou de algodão, provenientes da cardação ou dos bancos de acabamento:

coloca, no dispositivo de alimentação e nos fusos, respectivamente, bobinas e as canelas necessárias ao enrolamento do fio; passa as extremidades das mechas ou fitas pelos guias e rolos de estiragem respectivos e fixa-as nos fusos correspondentes; vigia o funcionamento da máquina verificando, em diferentes fases, o desenrolamento e estiragem do desengrosso, a torção e o enrolamento do fio; une por torção ou por meio de um nó, respectivamente, as extremidades do desengrosso ou dos fios partidos; substitui, quando necessário, os rolos de mecha ou fita e as canelas de fio.

Pode ocupar-se da fiação de algodão ou de lã, cardada ou penteada, operando máquinas específicas, tais como, máquinas "open-end".

8.2.6.1.10 – Fiandeiro – Linho – Cânhamo, Juta e Sisal

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para transformar em fio, por estiragem e torção, as mechas de linho, cânhamo, juta ou sisal:

coloca os potes de mecha no suporte de alimentação e as bobinas a encher nos fusos da máquina; passa, manualmente, as extremidades das mechas pelos guias, cilindros de alimentação e pentes, quando for caso disso, bem como pelos cilindros de estiragem e pelas esporas, prendendo as mechas nas bobinas respectivas; vigia o funcionamento da máquina, verificando se as mechas são estiradas, torcidas e enroladas em forma de fio; reata os fios partidos, travando manualmente a cabeça da respectiva espora, passando com um gancho a extremidade do fio e destravando posteriormente o sistema de modo a sobrepor as extremidades; substitui as bobinas cheias e procede a nova alimentação, sempre que necessário.

Pode vigiar o funcionamento de uma máquina de fiar a húmido executando, nomeadamente, operações de abastecimento de água, aquecimento e verificação de temperaturas.

8.2.6.1.15 – Ajuntador (Juntador)

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a juntar numa bobina dois ou mais fios da mesma ou de diferente qualidade:

coloca canelas com fio e bobinas vazias nos dispositivos adequados da máquina; enfia a extremidade dos fios pelos guias e outros componentes da mesma; enrola, manualmente, as extremidades dos fios às respectivas bobinas; vigia o funcionamento da máquina e emenda os fios partidos com nó de tecedeira; substitui canelas e bobinas, sempre que necessário.

8.2.6.1.20 – Torcedor (Retorcedor)

Alimenta e vigia o funcionamento de uma ou mais máquinas utilizadas para torcer em simultâneo dois ou mais fios simples, filamentos contínuos ou para reforçar a torção de um fio simples ou múltiplo:

coloca no dispositivo de alimentação da máquina e nos fusos, respectivamente, as bobinas, e as canelas necessárias para o enrolamento dos fios torcidos; passa, manualmente, as extremidades dos fios pelos cilindros, guias e outros componentes da máquina e prende-as nos dispositivos de enrolamento; vigia o funcionamento da máquina, verificando se os fios são desenrolados, torcidos e enrolados nas bobinas e canelas; vigia o funcionamento da máquina, reatando os fios partidos com nó de tecedeira e substitui as bobinas e canelas, sempre que necessário.

Pode ocupar-se de uma máquina destinada a torcer conjuntamente dois ou mais fios de sisal, filamentos artificiais contínuos ou fabricar fios de fantasia por torção irregular.

8.2.6.1.25 – Operador de Máquina de Fabricar Cordão

Opera e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a reunir, por torção, diversos fios de sisal ou fibras sintéticas num cordão:

monta na máquina o calibre adequado ao diâmetro do cordão; coloca no dispositivo de alimentação da máquina bobinas com fio; passa a extremidade dos fios por distribuidores, raras de distribuição, calibrador, passadores e prende-os na bobina de enrolamento; transmite, através de comando adequado, movimento à bobina; reata, manualmente, os fios partidos e substitui as bobinas vazias.

8.2.6.1.30 – Operador de Máquina de Cochar Corda

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina de cochar destinada a reunir dois ou mais cordões numa corda:

monta na máquina o calibre adequado ao diâmetro da corda a fabricar; coloca as bobinas de cordão nos balanceiros da máquina; passa as extremidades dos cordões pelos guias, calibrador e passador e prende-as na bobina de enrolamento; regula, se necessário, a tensão da torção por meio de freios ou tensores; transmite, através do comando apropriado, movimento aos balanceiros e à bobina de enrolamento, a fim de os cordões torcerem em simultâneo e a corda obtida ser enrolada; abastece a máquina com bobinas sempre que necessário; une ("solda") os cordões entrelaçando, manualmente, os fios.

Pode operar uma instalação constituída por uma máquina de fabricar cordão e uma de cochar corda.

8.2.6.1.35 – Entrançadeiro – Caneleiro

Alimenta e vigia o funcionamento de um conjunto de máquinas utilizadas para entrançar diversos fios, reunindo-os num cordão:

monta os calibradores adequados ao diâmetro do cordão a fabricar; coloca as canelas de fio nos fusos de alimentação de cada máquina; passa as extremidades dos fios, por guias-fio, tensores, passadores e prende-as na bobina de enrolamento; coloca nos suportes adequados bobinas com

fio que servem de "fio madre"; fã-os passar pelo interior dos fios a entrançar e prende-os na bobina de enrolamento; transmite, através de comando apropriado, movimentos simultâneos de translação aos fusos e de rotação à bobina de enrolamento, a fim de entrelaçar os fios; reabastece a máquina com canelas, substitui as bobinas e reata fios partidos. Por vezes enche as canelas com fio, utilizando máquina apropriada.

Pode operar uma máquina utilizada para entrançar diversos cordões, reunindo-os num único cabo ou amarra.

8.2.6.1.40 – Cordoeiro (Operador de Máquina de Fazer Cordão) – Sirgaria

Opera e vigia o funcionamento de uma ou mais máquinas utilizadas no fabrico de cordões para sirgaria:

monta nos fusos do prato as bobinas de fio com a cor e qualidade especificadas; coloca, no dispositivo adequado, a bobina carregada com o fio que serve de "alma" ao cordão; fã-lo passar no centro do crivo e prende-o no órgão de enrolamento; passa cada um dos fios, segundo a ordem requerida, pelos crivos e prende-os no mesmo dispositivo de enrolamento; verifica se o revestimento da "alma" pelos fios se processa correctamente; emenda, com nó de tecedeira, os fios partidos e substitui as bobinas vazias. Por vezes é incumbido de medir a quantidade de cordão fabricado.

8.2.6.1.45 – Vaporizador de Fios (Operador de Máquina de Vaporizar Fios)

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação utilizada para fixar a torção e aumentar a elasticidade dos fios:

coloca as bobinas ou meadas de fio na zona de alimentação da máquina; fecha a instalação e abre as torneiras que permitem a circulação de vapor; regula a pressão e temperatura verificando e corrigindo os seus valores através de manómetros e termómetros; acciona as válvulas para a saída do vapor no decurso do processo de vaporização do fio; vigia o funcionamento da máquina e providencia pela correcção de anomalias; abre a instalação e retira o fio vaporizado. Por vezes opera uma máquina automática na qual fixa previamente a pressão, temperatura e duração da vaporização a efectuar.

8.2.6.1.50 – Gomador de Fios (Operador de Máquinas de Gomar Fios)

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma ou mais máquinas destinadas a impregnar de goma os fios de algodão, juta, cânhamo ou linho:

coloca as bobinas de fio na grade de alimentação; enche o recipiente da máquina com o banho de goma a utilizar; abre a válvula de circulação de vapor no interior do tambor de secagem, para que este atinja a temperatura adequada; passa as extremidades dos fios pelas guias, tensores, pentes, banho de goma, cilindros de pressão e tambor de secagem e prende-as nas bobinas de enrolamento; vigia o funcionamento da máquina verificando a passagem dos fios pelo banho e respectiva secagem e enrolamento; controla a pressão do vapor e reata os fios partidos; procede, sempre que necessário, ao reabastecimento da máquina.

8.2.6.1.55 – Bobinador – Indústria Têxtil

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a rebobinar fio:

coloca canelas/cones com fio e bobinas vazias nos suportes respectivos; coloca, quando necessário, parafina nos carretos dos parafinadores, a fim de amaciar o fio; passa as extremidades dos fios pelos parafinadores, lâminas, pentes, disparadores e guias, e fixa-as, por enrolamento manual, nas bobinas a encher; acciona os contactores a fim de transmitir movimento de rotação às bobinas; vigia o funcionamento da máquina reatando, com nó de tecedeira, os fios partidos e reabastecendo-a, quando necessário, com canelas cheias e bobinas vazias.

8.2.6.1.60 – Meadeiro (Sarilheiro)

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a passar o fio de canelas ou bobinas para meadas:

coloca, na grade de alimentação, as canelas ou bobinas com fio; fixa o diâmetro do sarilho, parábola ou dobadora (lã) e o automático da máquina, segundo o perímetro e o comprimento do fio de cada meada; passa as extremidades dos fios pelos guias respectivos e prende-as num dos braços do sarilho; transmite movimento de "vai-vem" ao passeador ou guiador, a fim de que os fios sejam enrolados e entrecruzados; separa cada meada da bobina, partindo manualmente o respectivo fio; ata as meadas com um fio mais grosso na forma apropriada, a fim de que as pontas sejam presas no mesmo nó; reúne as meadas numa das extremidades do sarilho e acciona o dispositivo de saída para as retirar.

8.2.6.1.65 – Desmeadeiro

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a desfazer meadas de fios de lã ou outras:

coloca as meadas de fio nos sarilhos e os potes vazios no estrado da máquina; passa as extremidades dos fios pelos guias, pelos cilindros e deposita-as nos respectivos potes; transmite o movimento de rotação aos cilindros, a fim de que as meadas sejam desenroladas e depositados nos potes os respectivos fios; vigia o funcionamento da máquina e reabastece-a atando as extremidades dos fios das sucessivas meadas.

8.2.6.1.70 – Novelador

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para enrolar, sob a forma de novelos, fios simples ou torcidos:

coloca, no dispositivo de alimentação, as bobinas ou os potes com fio; passa as extremidades dos fios pelos respectivos guias, tensores e esporas ou aletas e prende-as nos fusos; acciona os dispositivos adequados, para que os fios sejam enrolados em novelos pelo movimento de rotação dos fusos e das esporas ou aletas; distribui quando necessário, o fio ao longo do fuso, fazendo variar o seu ângulo; vigia o enrolamento e reata com nó os fios partidos; retira cada novelo partindo o respectivo fio, certifica-se do seu peso e reabastece o dispositivo de alimentação. Por vezes coloca cintas nos novelos obtidos.

8.2.6.1.75 – Caneleiro

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a encher canelas com fio:

coloca nos dispositivos de alimentação e enrolamento, respectivamente, as bobinas e canelas; passa, manualmente, as extremidades dos fios pelos tensores, dispositivos de paragem automática e guias da máquina prendendo-as às respectivas canelas; vigia a passagem do fio e o seu enrolamento nas canelas, reatando, sempre que necessário, as pontas partidas com nó de tecedeira.

8.2.6.1.80 – Encarregado – Fiação, Torção e Bobinagem

Controla, numa empresa, a produção de uma secção que se ocupa, nomeadamente, da fiação, junção, torção e bobinagem de fibras têxteis (naturais, artificiais ou sintéticas) e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como, promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.6.1.90 – Outros Operadores de Máquinas de Fiar, Torcer e Bobinar

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas de fiar, torcer e bobinar que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.6.2

AFINADORES, PREPARADORES E OPERADORES DE TEARES (TECELÕES)

Os afinadores, preparadores e operadores de teares (tecelões) regulam, montam e operam teares de tecer e tricotar para fabricar tecidos, malhas, tapetes, rendas e outros artigos.

As tarefas consistem em:

- a) Regular e efectuar a manutenção de diversos tipos de tear de tecer ou de tricotar;
- b) Agrupar de forma adequada os fios de teia de acordo com a largura do tecido;
- c) Passar para o órgão do tear as teias;
- d) Assegurar e vigiar o funcionamento de um conjunto mecânico utilizado na gomagem dos fios das teias;
- e) Montar no tear os órgãos com as teias e passar os respectivos fios através dos olhais dos liços e das puas do pente e atá-los;
- f) Perfurar os cartões de debuxo utilizados nos comandos dos teares;
- g) Operar, regular e vigiar o funcionamento de um ou mais teares, mecânicos ou automáticos utilizados na fabricação de tecidos e produtos similares;
- h) Alimentar e vigiar o funcionamento de teares destinados ao fabrico de tapetes;

- i) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma ou várias máquinas, destinadas a fabricar malhas e artigos similares;
- j) Executar outras tarefas similares;
- l) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.6.2.05 - Afinador de Teares
- 8.2.6.2.10 - Afinador de Máquinas - Preparação e Fiação
- 8.2.6.2.15 - Afinador de Máquinas - Malhas
- 8.2.6.2.20 - Urdidor Mecânico
- 8.2.6.2.25 - Urdidor Manual
- 8.2.6.2.30 - Tirador (Pregador) de Teias
- 8.2.6.2.35 - Encolador (Engomador de Teias)
- 8.2.6.2.40 - Remetedor (Repassador)
- 8.2.6.2.45 - Picador de Pentes
- 8.2.6.2.50 - Atador de Teias
- 8.2.6.2.55 - Picador de Cartões de Debuxo
- 8.2.6.2.60 - Picador de Cartões de Debuxo - Malhas Tubulares
- 8.2.6.2.65 - Tecelão - Tecidos e Produtos Similares;
- 8.2.6.2.70 - Tecelão - Tapeçarias
- 8.2.6.2.75 - Maquinista de Malhas (Tecelão de Malhas)
- 8.2.6.2.80 - Encarregado - Afinadores, Preparadores e Operadores de Teares (Tecelões)
- 8.2.6.2.90 - Outros Afinadores, Preparadores e Operadores de Teares (Tecelões)

8.2.6.2.05 – Afinador de Teares

Monta, regula e efectua a manutenção de diversos tipos de teares mecânicos ou automáticos, de acordo com os debuxos e outras especificações técnicas:

lê e interpreta os debuxos e outras especificações técnicas dos tecidos a fabricar; monta no tear os órgãos, o pente e outros componentes de acordo com o debuxo e outras especificações técnicas; fixa o avanço a dar ao enrolamento do tecido; monta, nos dispositivos apropriados, os cartões perfurados e/ou outros elementos de acordo com o tecido a fabricar; fixa a tensão das malhas, dos liços ou das teias por meio de ganchos ou pesos; alimenta as lançadeiras com os fios a utilizar e coloca-as nos dispositivos adequados; movimenta, manualmente, o tear e verifica a eventual separação dos fios da teia, a fim de permitir a passagem da lançadeira; ensaia o funcionamento do tear e corrige eventuais deficiências; verifica e corrige anomalias de funcionamento, substituindo peças e/ou efectuando pequenas reparações, apresentados pelos tecelões e lubrifica os teares, sempre que necessário. Por vezes é incumbido de picar e montar os cartões nas maquinas.

8.2.6.2.10 – Afinador de Máquinas – Preparação e Fiação

Regula e efectua a manutenção das máquinas utilizadas na preparação e fiação de fibras têxteis:

lê e interpreta desenhos e outras especificações técnicas de conjuntos mecânicos, nomeadamente, abridores, cardas, laminadores, contínuos de fiar e bobinadeiras; detecta as deficiências de

funcionamento e procede a pequenas reparações e substituições; ensaia o seu funcionamento e procede às afinações necessárias; providencia para que a lubrificação se efectue segundo as especificações técnicas.

8.2.6.2.15 – Afinador de Máquinas – Malhas

Monta, regula e efectua a manutenção das máquinas utilizadas na fabricação de malhas:

interpreta os desenhos (debuxos) e outras especificações técnicas sobre o tipo de malha a fabricar; dá indicações para a execução dos tambores, correias ou cartões de comando; posiciona-os de forma a coordenarem o movimento das agulhas, platinas e pentes; coloca, em posição correcta, as agulhas, platinas, pentes, barras ou rodas de pressão e outras peças; monta os órgãos com as teias a tecer; regula a tensão dos fios e o avanço a transmitir ao enrolamento do tecido e respectiva velocidade; fixa o curso dos guias-fio platinas e barras ou rodas de pressão; movimenta a máquina, manualmente ou ligando-a a velocidade reduzida, a fim de se certificar da correcção dos movimentos e da perfeição da malha fabricada; verifica eventuais defeitos de fabricação; pára a máquina e corrige-os, fazendo ajustamentos nos respectivos mecanismos; atende as participações dos maquinistas sobre anomalias de funcionamento das máquinas; corrige as deficiências, podendo substituir peças e efectuar pequenas reparações. Por vezes é incumbido de picar e montar os cartões e de lubrificar as máquinas.

Pode ocupar-se de um determinado tipo de máquina, e ser designado em conformidade.

8.2.6.2.20 – Urdidor Mecânico

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para dispor, paralelamente em fases ou em rolos sucessivos, os fios da teia que devem figurar na largura do tecido:

lê e interpreta especificações técnicas sobre a qualidade, cor, comprimento, número de fios, largura e número de secções ou rolos da teia; coloca, na grade de alimentação (esquinadeira, casal ou cântara) as bobinas de fio na quantidade e ordem previstas; monta e ajusta os pentes adequados; passa os fios através dos guias, tensores e dispositivos de paragem automática, enfiá-os nas puas dos pentes e prende-os no tambor de enrolamento ou no rolo; regula o dispositivo da teia, a fim de determinar o comprimento a obter; fixa a largura do rolo, fazendo deslocar os respectivos pratos, sempre que necessário; separa os fios pares dos ímpares em planos diferentes e interpõe transversalmente um fio, quando for caso disso; vigia a urdidura, substitui as bobinas vazias e reata os fios partidos; corta os fios, após a urdidura e reúne-os por um nó; repete as tarefas necessárias para urdir as restantes secções da teia, substitui o rolo ou providencia a passagem da teia do tambor para o órgão do tear.

8.2.6.2.25 – Urdidor Manual

Alimenta e vigia o funcionamento de uma urdideira manual (circular ou longitudinal) destinada a agrupar os fios da teia que devem figurar na largura do tecido:

alimenta a urdideira com o conjunto de bobinas (enfiadura) com os fios a utilizar; passa as extremidades pelos guias e outros componentes, quando for caso disso, ata-os e prende-os na primeira cavilha da urdideira; passa cada um dos fios alternadamente, por cima e por baixo das cavilhas apropriadas, para formar a cruz e manter a sua posição relativa; acciona a manivela ou

passa os fios pelas cavilhas, respectivamente, no caso de urdideira circular e da longitudinal; repete a tarefa no sentido inverso, a fim de urdir a segunda portada e assim sucessivamente até obter uma teia com o número especificado de fios; substitui as bobinas vazias e reata os fios partidos com nó apropriado; passa entre a cruz um fio de modo a conservar a separação dos fios, sempre que necessário. Por vezes é incumbido de enrolar a teia no órgão do tear.

8.2.6.2.30 – Tirador (Pregador) de Teias

Passa as teias urdidas, do tambor de uma urdideira seccional, para o órgão do tear:

monta o órgão vazio no dispositivo adequado da urdideira; fixa os pratos do órgão, regulando-o de acordo com a largura da teia; solta as extremidades dos fios do tambor, introduz uma vara apropriada nos respectivos nós e fixa-a no órgão; regula a tensão de enrolamento da teia por meio de pesos ou accionando manivela; introduz cola no dispositivo adequado, a fim de conferir maior resistência aos fios; fixa o sentido de rotação a dar ao órgão e ao tambor; vigia o processo de enrolamento, a fim de detectar eventuais anomalias e ata os fios partidos; pára a máquina, prende as pontas dos fios e retira o órgão.

8.2.6.2.35 – Encolador (Engomador de Teias)

Opera, regula e vigia o funcionamento de um conjunto mecânico destinado a impregnar de goma e secar os fios das teias, a fim de lhes conferir maior resistência:

alimenta a máquina, colocando rolos com os fios das teias e o órgão do tear nos dispositivos indicados; passa, manualmente, as pontas dos fios pelos cilindros ou, quando for caso disso, ata as extremidades dos fios dos rolos às da teia; coloca, transversalmente, atilhos entre cada conjunto de fios dos diversos rolos, a fim de os manter separados; vaza a goma no depósito da máquina; regula a temperatura da solução e dos tambores de secagem manobrando as válvulas adequadas; regula a tensão a conferir aos fios accionando o dispositivo adequado; alinha e fixa a posição do pente e do órgão de acordo com a largura da teia a enrolar; reata os fios partidos com um nó; vigia o funcionamento da máquina, efectuando as correcções necessárias, de modo a assegurar uma secagem, gomagem e enrolamento da teia nas devidas condições; substitui os atilhos por varas, a fim de evitar cruzamentos de fios. Por vezes prepara a goma a utilizar.

8.2.6.2.40 – Remetedor (Repassador)

Monta no tear os órgãos com as teias e passa os fios da teia através dos olhais dos liços, dispondo-os, a fim de serem tecidos:

interpreta desenhos e outras especificações técnicas; monta no tear o órgão com a teia a tecer; retira do órgão as extremidades dos fios da teia e desembaraça-os; substitui por varas os fios da cruz colocados na urdidura, a fim de manter a posição relativa dos fios da teia; enfia um ou vários fios em cada olhal dos liços, segundo a remissa específica, utilizando uma passeta apropriada; ata os fios da teia, agrupando-os para os prender; monta, nos quadros dos liços, as malhas adequadas às características dos fios das teias; ajusta por meio de parafusos ou outro processo, os liços armados; coloca, em cada fio da teia e sobre a barra apropriada, uma lamela destinada a parar o tear logo que se parta o respectivo fio; limpa as malhas e lamelas. Por vezes enfia os fios remetidos nas puas dos pentes utilizando uma passeta adequada.

Pode executar parte das tarefas mencionadas em função da organização do trabalho e da tecnologia utilizada.

8.2.6.2.45 – Picador de Pentes

Enfia no pente do tear os fios da teia remetidos, utilizando uma máquina adequada:

monta a máquina no cavalete apropriado; ajusta as pinças da máquina aos primeiros fios da teia; passa os fios nas puas do pente, accionando o pedal ou outro dispositivo; vigia o funcionamento da máquina reatando os fios partidos com nó adequado e enfiando-os, manualmente, na respectiva pua; ata os fios passados em diversos feixes, a fim de os prender e facilitar o seu posterior enrolamento.

Pode enfiar, manualmente, os fios remetidos no pente do tear.

8.2.6.2.50 – Atador de Teias

Liga os fios das teias, utilizando uma máquina de atar:

escova a extremidade da teia tecida, estica-a e fixa-a nas calhas inferiores do quadro móvel; repete as tarefas com a extremidade da nova teia, fixando-a nas calhas superiores do mesmo quadro; regula a posição relativa das duas teias deslocando o quadro móvel; vigia o funcionamento da máquina e corrige manualmente as deficiências; escova as teias, longitudinalmente, para facilitar a posterior passagem nos liços e pentes.

Pode ligar, manualmente, por nó ou por torção, os fios das teias.

8.2.6.2.55 – Picador de Cartões de Debuxo

Perfura, manualmente ou através de uma máquina apropriada, cartões de debuxo utilizados no fabrico de tecidos:

monta na estante da máquina o diagrama (debuxo) ou fixa-o na mesa de trabalho; introduz o cartão a perfurar entre a matriz e os punções ou entre as chapas; lê o diagrama e acciona as teclas adequadas ou executa as perfurações com maços ou punções; acciona o pedal ou outro dispositivo para fazer baixar os punções correspondentes e perfurar o cartão; repete as tarefas até completar o desenho de uma passagem; retira o cartão perfurado e numera-o; pica, pelo mesmo processo, os cartões correspondentes às restantes passagens do debuxo. Por vezes é incumbido de copiar cartões danificados.

8.2.6.2.60 – Picador de Cartões de Debuxo – Malhas Tubulares

Perfura, utilizando máquina apropriada, cartões de debuxo em forma de fita contínua, a serem utilizados em máquinas circulares destinadas à fabricação de malha tubular:

alimenta a máquina passando o rolo de papel entre o cilindro estriado e os vazadores; lê o desenho, contando os furos a picar e os espaços a deixar; coloca as platinas na posição correspondente aos furos a executar; acciona a manivela, a fim de perfurar o cartão e colocá-lo na posição adequada à perfuração seguinte; corta o cartão com o desenho e cola-o, formando uma fita contínua; monta o cartão num cilindro estriado e ajusta-o na máquina, para servir de molde aos novos cartões.

8.2.6.2.65 – Tecelão – Tecidos e Produtos Similares

Opera, regula e vigia o funcionamento de um ou mais teares mecânicos ou automáticos utilizados no fabrico de tecidos e produtos similares:

põe os teares em funcionamento e vigia as sucessivas passagens das lançadeiras e o aperto dado ao tecido pelo movimento alternativo do pente; verifica a tensão dos fios da teia e corrige-a de acordo com tipo de tecido a obter; regista no contador a quantidade de produto a fabricar; destece as zonas defeituosas, invertendo o sentido da marcha do tear; pára o tear e reata, os fios partidos da teia ou da trama com o nó apropriado ou acciona dispositivos automáticos adequados; substitui, nas lançadeiras, as canelas de fio ou acciona o carregador automático de canelas ou lançadeiras; vigia o funcionamento dos diversos teares, participando ao "Afinador de Teares" (8.2.6.2.05) as anomalias verificadas, quando for caso disso. Por vezes colabora na afinação dos teares, assinala deficiências observadas nos tecidos e/ou retira do tear as peças fabricadas.

Pode ser especializado num determinado tipo de tear ou produto, nomeadamente, redes, turcos e passamanarias.

8.2.6.2.70 – Tecelão – Tapeçarias

Alimenta e vigia o funcionamento de um tear mecânico utilizado na tecelagem de tapetes, carpetes e alcatifas simples:

lê e interpreta as especificações sobre a peça a fabricar, nomeadamente, desenho, qualidade e cor dos fios; colabora na montagem das teias e colocação das bobinas de fio nos dispositivos de alimentação da máquina; passa os fios de teia e de pêlo pelos respectivos liços, pente e prende-os no rolo de enrolamento; introduz, se necessário, canelas, previamente cheias com fio de trama, na lançadeira, a fim de a colocar na caixa do tear; coloca, se necessário, varilhas, com ou sem lâmina, no tear; ajusta as lâminas de corte de acordo com as dimensões da peça, a fim de separar as peças duplas e cortar ourelas; reata os fios partidos de teia, trama ou pêlo; corrige, quando for caso disso, a tensão dos fios de teia e do pêlo e substitui agulhas partidas. Por vezes, colabora e/ou coloca os cartões de "Jacquard" nos dispositivos e posição adequadas, a fim de obter o desenho pretendido.

Pode ocupar-se do fabrico de tapetes, carpetes ou alcatifas com desenhos de complexidade diversa utilizando teares específicos o que requer conhecimentos adequados para a respectiva preparação.

8.2.6.2.75 – Maquinista de Malhas (Tecelão de Malhas)

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas rectilínea e/ou circulares destinadas à fabricação de malhas, rendas e outros artigos similares:

verifica as instruções relativas ao tipo e número de agulhas, cor e qualidade dos fios a utilizar; monta as agulhas no tear e ajusta-lhe a barra de protecção; alimenta a máquina com bobinas de fio e efectua o enfiamento, passando os fios pelos guias-fio, tensores e agulhas; regula a tensão dos fios, em dispositivo apropriado, de acordo com o tipo de fio e de malha a ser fabricada; desliza, manualmente, o carro para que os fios entrem nas barbelas; reduz, quando necessário, o curso do carro de acordo com o comprimento da peça a fabricar; marca, em contador, o número

de peças a fabricar; vigia o funcionamento geral da máquina e a perfeição do trabalho executado; observa os sinais luminosos dos dispositivos automáticos e procede em conformidade; reata os fios partidos e substitui as bobinas vazias; corta, com tesoura, o "festo" de união das peças, a fim de as separar; limpa as máquinas com que trabalha.

Pode trabalhar com máquinas munidas do sistema "Jacquard", a fim de obter desenhos complexos e ser designado em conformidade.

8.2.6.2.80 – Encarregado – Afinadores, Preparadores e Operadores de Teares (Tecelões)

Controla a produção numa secção de uma empresa de fabricação de tecidos, malhas e outros artigos e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.6.2.90 – Outros Afinadores, Preparadores e Operadores de Teares (Tecelões)

Estão aqui incluídos os afinadores, preparadores e operadores de teares (tecelões) que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.6.3

OPERADORES DE MÁQUINAS PARA CONFECÇÃO

Os operadores de máquinas para confecção operam e asseguram o funcionamento de máquinas destinadas ao fabrico de diversos artigos e aos acabamentos da confecção de vestuário e reproduzem motivos decorativos em vestuário ou outros artigos.

As tarefas consistem em:

- a) Executar o risco dos moldes, utilizando sistema informático apropriado;
- b) Alimentar e vigiar máquinas de costura especializadas no fabrico de diversos artigos e acabamentos de peças de vestuário;
- c) Operar e assegurar o funcionamento de uma máquina de bordar, com uma ou várias agulhas, para reproduzir desenhos em partes de vestuário ou de outros artigos;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.6.3.05 - Riscador - Sistema Electrónico - Confecções

8.2.6.3.10 - Operador de Máquina de Costura

8.2.6.3.15 - Operador de Máquina de Bordar

8.2.6.3.20 - Encarregado - Operadores de Máquinas para Confecção

8.2.6.3.90 - Outros Operadores de Máquinas para Confecção

8.2.6.3.05 – Riscador – Sistema Electrónico – Confecções

Executa o risco dos moldes, utilizando um sistema informático apropriado, a fim de assegurar um melhor aproveitamento dos tecidos:

introduz dados no computador relativos ao tamanho, quantidades pretendidas e dimensão dos tecidos a cortar; acciona os comandos apropriados, a fim de proceder ao encaixe dos componentes; estuda o aproveitamento do tecido, de acordo com os dados fornecidos pelo computador, a fim de obter a menor percentagem de desperdício; calcula a matéria-prima necessária à execução do trabalho; imprime os moldes, utilizando um programa de impressão para o desenho em tamanho "natural"; preenche uma matriz com a relação da quantidade de peças por tamanho para acompanhar o estendimento e corte.

8.2.6.3.10 – Operador de Máquina de Costura

Opera, regula e vigia uma máquina de costura e corte destinada a executar costuras a direito:

alimenta a máquina com tecidos e fios de cor apropriada, passando-os, respectivamente, por rolos-guia, por tensores e agulhas; programa, no mostrador, as quantidades previstas de peças; regula a tensão do fio, de acordo com os tecidos, a fim de determinar o comprimento do ponto; regula a largura de costuras e o comprimento das peças, accionando dispositivos apropriados; ajusta os abridores, de acordo com a largura da peça, a fim de esticar o tecido; acciona os comandos da máquina, a fim de movimentar rolos, sistema de costura-corte e aspiração; assegura o funcionamento da máquina, atendendo aos sinais luminosos e sonoros; regula a velocidade do sistema de transporte de matéria-prima na máquina, de acordo com a qualidade da mesma.

Pode operar com uma ou mais máquinas de costura especializadas de artigos de vestuário, tais como, pregar botões, casear e debroar.

8.2.6.3.15 – Operador de Máquina de Bordar

Opera e assegura o funcionamento de uma máquina de bordar, para o que coloca e ajusta os rolos de tecido, agulhas e lançadeiras, verificando a perfeição do bordado:

coloca e ajusta as agulhas na placa apropriada e fixa as lançadeiras; coloca carros de linha da cor e qualidade definidas nos dispositivos adequados; monta o tecido na máquina dando-lhe a tensão apropriada à sua natureza, tipo de desenho e linha utilizada; verifica a uniformidade da tensão da peça, a fim de, se necessário, a corrigir; enfia a máquina passando a extremidade das linhas por diferentes guias, tensores e agulhas; liga a máquina através dos comandos, a fim de transmitir movimento aos cartões de comando que accionam o funcionamento dos furadores, barra e agulhas; verifica os sinais luminosos do quadro de controlo, a fim de, nomeadamente, efectuar a substituição das agulhas partidas, carros de linha e lançadeiras vazias e emendar as linhas partidas; verifica a perfeição do trabalho detectando eventuais anomalias e assinalando defeitos; corta linhas de união dos diferentes motivos do desenho; enrola o tecido bordado, quando for caso disso. Por vezes, enche as lançadeiras, utilizando máquina apropriada.

8.2.6.3.20 – Encarregado – Operadores de Máquinas para Confecção

Controla a produção numa secção de uma empresa de confecção de vestuário e de outros artigos têxteis e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.6.3.90 – Outros Operadores de Máquinas para Confecção

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas para confecção que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.6.4

OPERADORES DE MÁQUINAS DE TRATAMENTO DE PRODUTOS TÊXTEIS

Os operadores de máquinas de tratamento de produtos têxteis branqueiam, tingem e dão os acabamentos requeridos a fibras, fios, tecidos e outros produtos têxteis.

As tarefas consistem em:

- a) Tratar fibras, fios, tecidos e outros produtos têxteis com substâncias apropriadas para os branquear, tingir ou amaciar;
- b) Lavar os tecidos, utilizando lavadeiras e outras máquinas adequadas, a fim de os libertar de gorduras, gomas e impurezas;
- c) Tratar os fios e tecidos de seda, com produtos químicos adequados, a fim de lhes eliminar a sericina e matérias corantes naturais;
- d) Avivar por vaporização, em atmosfera ácida ou neutra, a cor dos tecidos tingidos ou estampados utilizando instalação apropriada;
- e) Regular e assegurar o funcionamento de uma ou mais máquinas, tais como, batanos ou pisões utilizados para encorpar e dar maior resistência aos tecidos, pelo seu encolhimento em largura e extensão;
- f) Alimentar e descarregar caldeiras, autoclaves e outras instalações com fios, tecidos ou outros produtos têxteis, manobrando uma máquina apropriada;
- g) Gomar, impermeabilizar, enrolar, alargar, secar e estabilizar os tecidos utilizando máquinas adequadas;
- h) Tratar a seda, com soluções adequadas, a fim de lhe dar maior peso e consistência;
- i) Cortar, manual ou mecanicamente, as fibras salientes de sisal e os fios, para formar o pêlo dos tecidos de veludo "cotelé";
- j) Eliminar, por queima, as fibras salientes na superfície dos tecidos, utilizando uma máquina apropriada;

- l) Alimentar e assegurar o funcionamento de uma máquina utilizada para levantar as fibras dos tecidos, formando à superfície uma camada de pêlo;
- m) Voltar, do direito, peças de malha tubular, utilizando máquina adequada;
- n) Vaporizar meias de "nylon" numa instalação apropriada, a fim de lhes diminuir o atrito;
- o) Enformar peças de vestuário em malha utilizando uma máquina adequada, a fim de as moldar por aquecimento e prensagem;
- p) Prensar, amaciar e dar brilho aos tecidos, utilizando máquinas apropriadas;
- q) Efectuar acabamentos nas redes, por esticamento ou afrouxamento e fixação do nó, operando uma instalação adequada;
- r) Efectuar, manual ou mecanicamente, diversos acabamentos em tapeçarias, nomeadamente, revesti-las com uma camada de pua, cola ou outras substâncias;
- s) Executar acabamentos vários em tecidos, rendas e bordados, utilizando instalações apropriadas;
- t) Executar outras tarefas similares;
- u) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.6.4.02 - Branqueador de Produtos Têxteis
- 8.2.6.4.05 - Tintureiro - Produtos Têxteis
- 8.2.6.4.07 - Lavador de Tecidos (Lavador de Fazenda)
- 8.2.6.4.10 - Desencolador de Seda
- 8.2.6.4.12 - Vaporizador de Tecidos
- 8.2.6.4.15 - Pisoeiro (Bataneiro)
- 8.2.6.4.17 - Engomador (Calandrador) de Tecidos
- 8.2.6.4.20 - Gomador de Fitas
- 8.2.6.4.22 - Operador de Máquinas de Acabamentos - Produtos Têxteis
- 8.2.6.4.25 - Gomador (Carregador) de Seda
- 8.2.6.4.27 - Operador de Rebarbadora (Gazeador)
- 8.2.6.4.30 - Operador de Máquina de Cortar Pêlo - Veludo "Cotelé"
- 8.2.6.4.32 - Percheiro (Cardador de Tecidos)
- 8.2.6.4.35 - Operador de Máquina de Tratar Pêlo - Tecidos e Alcatifas
- 8.2.6.4.37 - Vaporizador de Meias
- 8.2.6.4.40 - Enformador de Peças de Malha
- 8.2.6.4.42 - Amaciador (Quebrador) de Tecidos
- 8.2.6.4.45 - Operador de Máquina de Abrir Malha
- 8.2.6.4.47 - Operador de Instalação de Acabamentos - Redes de pesca
- 8.2.6.4.50 - Operador de Máquina de Revestimento - Tapeçarias
- 8.2.6.4.52 - Acabador de Tapeçarias
- 8.2.6.4.55 - Acabador de Rendas
- 8.2.6.4.57 - Borrifador de Tecidos
- 8.2.6.4.60 - Enrolador de Tecidos
- 8.2.6.4.62 - Empilhador de Tecidos
- 8.2.6.4.65 - Plissador Mecânico
- 8.2.6.4.67 - Engomador Mecânico
- 8.2.6.4.70 - Operador de Máquinas de Lavar e Limpar Roupas a Seco
- 8.2.6.4.72 - Encarregado - Tratamento de Produtos Têxteis

8.2.6.4.90 - Outros Operadores de Máquinas de Tratamento de Produtos Têxteis

8.2.6.4.02 – Branqueador de Produtos Têxteis

Trata, com substâncias químicas adequadas, ramas, fios, tecidos e outros produtos têxteis, a fim de obter a sua descoloração:

coloca os produtos a branquear numa barca, caldeira ou autoclave e abre a respectiva válvula de admissão do banho; retira amostras, a fim de ser efectuado o controlo das concentrações do banho; abre a válvula de circulação de vapor, a fim de elevar, gradualmente, a temperatura de acordo com as especificações recebidas; vigia o funcionamento da instalação e a passagem do produto a branquear ou, se necessário, agita-o no interior do banho; regula, ao longo do processo, a velocidade, temperatura e concentração do banho; abre a torneira para esvaziar o recipiente, decorrido o tempo necessário e enxagua os produtos em água limpa; passa-os por vários banhos de acordo com a sua natureza e o branqueamento pretendido, a fim de eliminar substâncias estranhas. Por vezes introduz o produto têxtil num hidroextractor para o escorrer e é incumbido de preparar as soluções químicas adequadas.

Pode ocupar-se do tratamento de diferentes fibras e ser designado em conformidade.

8.2.6.4.05 – Tintureiro – Produtos Têxteis

Trata tecidos, fios, mechas ou ramas de lã com produtos adequados, a fim de lhes dar a coloração desejada ou de os amaciar:

alimenta a instalação de água e abre a válvula do vapor para a elevar à temperatura necessária; introduz a fazenda, fios ou mechas no banho e liga a instalação para agitar o banho ou movimentar os produtos; fecha a circulação do vapor e introduz água fria no banho provocando o seu arrefecimento; prepara o banho de tingimento, misturando água e produtos químicos em função do corante a utilizar e a natureza dos produtos têxteis; adiciona os corantes e eleva a temperatura, a fim de os fixar às fibras; recolhe amostras e efectua as correcções necessárias para uma perfeita uniformização de cor; lava os produtos e introduz-os num hidroextractor; executa vários tratamentos de acordo com o tipo de produto, efeitos pretendidos ou as subseqüentes operações.

8.2.6.4.07 – Lavador de Tecidos (Lavador de Fazenda)

Lava os tecidos, utilizando lavadeiras e outras máquinas apropriadas, a fim de os libertar de gorduras, gomas, excesso de corantes ou outras substâncias:

introduz o tecido na máquina, passando-o pelos cilindros-guias e rolos espremedores; cose, manual ou mecanicamente, as duas extremidades do tecido; abre a torneira que permite a entrada de água no reservatório e adiciona-lhe carbonato de sódio, sabão ou outros produtos de lavagem nas quantidades previstas; acciona a válvula que permite a circulação de vapor, para dar banho à temperatura adequada; vigia o funcionamento da instalação, nomeadamente, a rotação dos cilindros e o movimento do tecido no interior do banho e a respectiva lavagem; enxagua o tecido, na lavadeira ou noutra máquina adequada (despedideira), e escorre-o num hidroextractor. Por vezes utiliza uma desvincadeira para eliminar enrugamentos e fixar a tensão dos fios no tecido.

Pode ocupar-se de um tipo específico de lavadeira e ser designado em conformidade.

8.2.6.4.10 – Desencolador de Seda

Alimenta e vigia o funcionamento de uma instalação utilizada para eliminar a sericina e as matérias corantes naturais dos fios e tecidos de seda:

enche com água o recipiente da instalação e abre a válvula de circulação do vapor para elevar a sua temperatura; adiciona carbonato de sódio, sabão ou outros detergentes nas quantidades requeridas; mergulha as meadas de fio na solução ou coloca-as nas hastes ou braços giratórios da instalação; fixa as peças de tecido em hastes, varas ou quadros metálicos e fá-los passar pelo interior da solução; repete as tarefas, num segundo banho, para obter uma desengomagem completa; enxagua os produtos têxteis em água quente e seca-os ou envia-os para a secagem.

8.2.6.4.12 – Vaporizador de Tecidos

Alimenta e vigia o funcionamento de uma instalação utilizada para avivar, por vaporização ou por oxidação a cor dos tecidos tingidos ou estampados, utilizando corantes ou outros produtos químicos:

enche o reservatório da instalação com uma solução química, água ou outro produto adequado; coloca, no dispositivo de alimentação, o rolo do tecido a vaporizar e passa a sua extremidade pelos cilindros da instalação; abre as válvulas de entrada dos produtos e a circulação do vapor; fixa a velocidade a dar ao tecido de acordo com as especificações recebidas; vigia a passagem do tecido e o movimento dos cilindros e corrige, sempre que necessário, a temperatura de vaporização. Por vezes cose, manual ou mecanicamente, as peças de tecido pelas extremidades.

8.2.6.4.15 – Pisoeiro (Bataneiro)

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma ou mais máquinas utilizadas para encorpar os tecidos, malhas e outras fibras pelo encolhimento em largura e extensão, a fim de lhes conferir maior resistência:

efectua o enfiamento do tecido pelas guias, abafadores e maço e cose, manual ou mecanicamente, as duas extremidades; regula a pressão dos rolos abafadores, de acordo com o encolhimento pretendido na largura e na altura; abre a torneira adequada para que seja introduzida a quantidade de água necessária; acciona válvula que permite a circulação do vapor, a fim de dar ao banho a temperatura requerida; adiciona uma solução química, adequada ao encolhimento pretendido e à natureza do tecido; vigia o funcionamento da máquina, nomeadamente, a rotação dos cilindros, a movimentação do tecido e a sua passagem entre os cilindros abafadores e maço; verifica o encolhimento obtido e efectua as correcções necessárias; descose e retira o tecido, após obter as dimensões especificadas. Por vezes prepara a solução a utilizar e usa o pisão para eliminar, a seco, as matérias vegetais queimadas por carbonização.

Pode executar outro tipo de tratamento, nomeadamente, mercerização e carbonização, utilizando produtos químicos adequados e ser designado em conformidade como:

Mercerizador

Carbonizador

8.2.6.4.17 – Engomador (Calandrador) de Tecidos

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para alisar, gomar, impermeabilizar, alargar, secar, dar um acabamento anti-nódoa ou outro, em tecidos ou malhas:

abre a válvula de circulação de vapor para dar à râmola ou aos cilindros da secadeira a temperatura requerida; prepara a solução a utilizar, segundo as especificações recebidas; passa a extremidade do tecido pelos cilindros-guias, cilindros espremedores, dispositivo alargador e cilindros da secadeira e outros; prende, se for caso disso, as ourelas do tecido nos bicos ou noutros dispositivos de fixação existentes na râmola; enche os "recipientes" adequados com a solução que preparou; regula a velocidade da passagem da peça e a pressão dos cilindros, a temperatura e o sistema de ventilação da máquina de acordo com a natureza dos tecidos a tratar; vigia o seu funcionamento, observando a passagem do tecido e a perfeição do trabalho efectuado. Por vezes cose, manual ou mecanicamente, as extremidades das peças.

8.2.6.4.20 – Gomador de Fitas

Alimenta e vigia o funcionamento de uma instalação utilizada para impregnar de goma e alisar fitas de seda, algodão e de outras fibras vegetais:

introduz a solução gomosa no recipiente da instalação; liga os comandos adequados, a fim de dar ao banho e ao tambor de secagem as temperaturas pretendidas; passa a extremidade da fita pelas guias e rolos e pelo interior do banho; introduz-a entre os rolos espremedores, enrola-a, em espiral, à volta do tambor de secagem e deposita num pote a extremidade da fita; vigia a passagem da fita corrigindo a temperatura do tambor, sempre que necessário; substitui os potes de alimentação e descarga.

8.2.6.4.22 – Operador de Máquinas de Acabamentos – Produtos Têxteis

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas destinadas a abrir, estabilizar e secar tecidos ou produtos similares:

efectua o enfiamento do tecido nas máquinas, passando-o pelos abridores, cilindros-guias, estabilizadores e cilindros de secagem e prende-o no cilindro de enrolamento; regula a distância entre os cilindros e a respectiva velocidade de acordo com o tipo de tecido e o grau de humidade; regula a temperatura dos cilindros estabilizadores e de secagem, abrindo válvulas de circulação de vapor; vigia o funcionamento da máquina, nas operações de alargamento, secagem e estabilização da contextura, a fim de garantir a qualidade dos acabamentos.

Pode ocupar-se de um determinado tipo de acabamento.

8.2.6.4.25 – Gomador (Carregador) de Seda

Trata a seda com soluções de cloreto de estanho, fosfato de sódio e outras substâncias para lhe dar maior peso e consistência:

prepara, em tinas ou outros recipientes, as soluções a utilizar, segundo as especificações recebidas; embrulha numa cobertura ou lona grosseira ou introduz a seda a tratar em cestos ou outros recipientes e coloca-a no aparelho centrifugador vigia o funcionamento de bomba, nomeadamente, a passagem da solução de cloreto de estanho da tina de mistura para o dispositivo

de centrifugação e a respectiva circulação através da seda; trasfega a solução, para a bomba e acelera a velocidade de rotação do centrifugador, para eliminar o cloreto de estanho em excesso, decorrido o tempo previsto; lava a seda numa máquina durante o tempo necessário para conseguir a dissociação do cloreto de estanho; fixa o estanho passando a seda por uma solução fosfatada, aparelho centrifugador ou outro recipiente; repete as tarefas as vezes necessárias para obter o aumento de peso previsto.

8.2.6.4.27 – Operador de Rebarbadora (Gazeador)

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas utilizadas para cortar ou eliminar por queima as fibras salientes do sisal ou dos tecidos:

coloca no dispositivo de alimentação da máquina a bobina com fio ou peças de tecido e efectua o respectivo enfiamento; regula a posição da lâmina de acordo com a espessura do fio ou abre as válvulas de saída de gás e acende os queimadores; regula e observa a passagem do fio pela lâmina ou regula a intensidade da chama dos bicos dos queimadores, a velocidade dos rolos e cilindros; vigia o funcionamento da máquina, a fim de assegurar a perfeição do corte ou de se certificar da correcta queima dos tecidos.

8.2.6.4.30 – Operador de Máquina de Cortar Pêlo – Veludo “Cotelé”

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para cortar os fios e formar o pêlo, conferindo determinado tipo de canelado, nos tecidos de veludo "cotelé":

introduz o tecido na máquina, passando-o pelos vários cilindros e pelo dispositivo de corte; monta as lâminas circulares, introduzindo cada uma numa agulha adequada; enfia as agulhas no canelado do tecido, sob os fios a cortar; vigia o funcionamento da máquina, nomeadamente, o levantamento dos fios, o corte e a formação do pêlo; mantém uniforme a tensão do tecido, accionando os comandos adequados; enfia, novamente, as agulhas soltas sob os fios a cortar; pára a máquina, terminada a peça, retira as agulhas e introdu-las na peça seguinte; substitui as agulhas partidas; assinala os defeitos com giz ou por outro processo; corta, manualmente e com o auxílio de tesoura ou de cutelo adequado, os fios de pêlo que não foram cortados pela máquina. Por vezes cose as extremidades das peças, utilizando máquina de costura, e afia as lâminas da máquina.

8.2.6.4.32 – Percheiro (Cardador de Tecidos)

Regula, alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para levantar as fibras dos tecidos, formando à superfície uma camada de pêlo:

passa a extremidade do tecido pelos cilindros e sobre o tambor de cardos ou sobre os cilindros de puado; regula a distância entre o tecido e os cardos ou o puado, de acordo com o resultado pretendido; verifica o pêlo e dá ao tecido o número de passagens necessárias, a fim de obter o resultado pretendido; pára a máquina e retira o tecido. Por vezes é incumbido de mortear (perchar a húmido), para o que utiliza uma percha de cardos fixos, munida de um dispositivo para a humedificação dos tecidos.

8.2.6.4.35 – Operador de Máquina de Tratar Pêlo – Tecidos e Alcatifas

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas destinadas a cortar, uniformizar, limpar ou provocar outros efeitos nos pêlos das alcatifas ou tecidos:

cose, manualmente ou com máquina de costura, as peças de tecido ou alcatifa unindo as suas extremidades; enfia-os na máquina passando-os pelos cilindros-guias, escovas e cilindros de lâminas; regula a distância entre os cilindros, a velocidade e a pressão, de acordo com o tipo de produto; vigia as operações de corte, uniformização, limpeza e ondulação dos produtos; corrige, quando necessário, o afastamento entre os cilindros e o produto; recolhe as peças e descose as extremidades.

8.2.6.4.37 – Vaporizador de Meias

Alimenta e vigia o funcionamento de uma instalação utilizada para reduzir o atrito das meias de "nylon":

introduz na máquina os recipientes com os sacos de meias; fecha a instalação e abre as torneiras que permitem a circulação de vapor; verifica, através de manómetros e termómetros, as condições de pressão e temperatura requeridas; acciona as válvulas para a saída do vapor; abre a instalação, retira os recipientes com as meias vaporizadas e verifica a qualidade do trabalho efectuado.

Pode trabalhar com uma máquina automática, marcando previamente a pressão, temperatura e a duração de vaporização.

8.2.6.4.40 – Enformador de Peças de Malha

Opera e regula máquinas de enformar peças de vestuário em malha pelo sistema de aquecimento:

verifica a textura do tecido, regula a temperatura e o tempo de moldagem de acordo com as suas características; introduz as peças de malha nos moldes apropriados, ajustando-as nas posições devidas; liga o sistema de aquecimento da máquina, a fim de que este, por prensagem, enforme a peça; retira as peças e verifica a qualidade do trabalho executado.

8.2.6.4.42 – Amaciador (Quebrador) de Tecidos

Alimenta e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para maleabilizar os tecidos, eliminando-lhes a rigidez, provocada pela gomagem, secagem ou outro tratamento a que tenham sido submetidos:

coloca a peça no dispositivo de alimentação da máquina; passa a extremidade do tecido pelos dispositivos quebradores (rolos), segundo as especificações recebidas e fixa-a no cilindro de enrolamento; vigia o funcionamento da máquina, nomeadamente, a passagem do tecido sobre a superfície irregular dos rolos quebradores; pára a máquina e retira a peça.

8.2.6.4.45 – Operador de Máquina de Abrir Malha

Opera, regula e vigia uma máquina destinada a abrir malha tubular:

alimenta a máquina colocando o recipiente com a malha na placa rotativa; enfia, manualmente, a malha no dispositivo de corte; cose, manual ou mecanicamente, a extremidade da malha à tela,

previamente enfiada na máquina ("rastilho"), a fim de facilitar a passagem pelos diferentes rolos; manobra pedais e volante, a fim de imprimir movimento rotativo à placa; regula, simultaneamente, a velocidade da máquina, a fim de assegurar um corte perfeito.

8.2.6.4.47 – Operador de Instalação de Acabamentos – Redes de Pesca

Opera, regula e vigia uma instalação destinada a efectuar acabamentos nas redes, por esticamento ou afrouxamento e fixação do nó:

prepara as redes ou dá orientações nesse sentido, de acordo com o processo de tratamento, montando-as em carros, introduzindo-as em grades ou passando-as por um conjunto de cilindros-guias e de estiragem; introduz a rede, mecanicamente, na instalação, a fim de a submeter ao tratamento térmico adequado; regula temperaturas e pressão de acordo com as características da matéria-prima e as especificações técnicas, a fim de obter o efeito pretendido na rede; retira-a utilizando sistemas mecânicos apropriados; verifica a qualidade do acabamento visualmente ou por leitura de gráficos.

8.2.6.4.50 – Operador de Máquina de Revestimento – Tapeçarias

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para revestir alcatifas, carpetes e tapetes com produtos adequados, a fim de lhes dar resistência, fixar os pêlos e impermeabilizar:

abastece os reservatórios com a solução previamente preparada; regula a temperatura da(s) estufa(s) de acordo com o tipo de revestimento; monta o rolo de tapeçaria no dispositivo de alimentação da máquina; passa a peça pelos diferentes rolos-guia, de encolagem, escova e câmaras de secagem e prende no rolo de enrolamento; ajusta a posição da escova de acordo com a altura do pêlo; vigia a passagem da peça pela máquina observando o revestimento, a fim de se assegurar da qualidade do mesmo; repõe, quando necessário, o nível da solução.

Pode operar uma máquina para um determinado tipo de revestimento.

8.2.6.4.52 – Acabador de Tapeçarias

Efectua, manual ou mecanicamente, diversos acabamentos em tapeçarias, nomeadamente, tapetes e carpetes:

corta fios e pontas de pêlo com tesoura ou utilizando máquina apropriada cujo sistema de corte ajusta previamente; mete e remata os fios em falta ou substitui os defeituosos utilizando agulha e fio apropriado; coloca franjas, manual ou mecanicamente, de acordo com as especificações; debrua, mecanicamente, tapetes e carpetes contornando-os com ponto próprio; cola as bainhas utilizando uma coladora-extrusora; dá relevo aos tapetes de "botão" cortando os pêlos segundo um determinado desenho; limpa os carpetes e os tapetes escovando-os.

Pode executar parte das tarefas descritas.

8.2.6.4.55 – Acabador de Rendas

Recorta, separa e enrola cada um dos motivos de uma peça de renda, com vista à sua posterior aplicação na confecção:

alimenta a máquina fazendo passar a renda por sucessivos guias tensores, lâminas de corte e enrola em dispositivo apropriado; ajusta-os de modo a esticar a renda de acordo com a sua qualidade, espessura e o recorte a efectuar; vigia o movimento da renda, guiando-a manualmente e corrigindo sempre que necessário as tensões e o sistema de corte, a fim de obter o recorte pretendido; acciona o dispositivo que imprime movimento de rotação aos rolos, para que as rendas se enrolem à medida que são separadas; verifica a qualidade do trabalho efectuado retirando, com tesoura, os fios de tule não cortados pela máquina; forma lotes de rendas de acordo com os motivos e as respectivas referências. Por vezes, recorta manualmente as rendas, servindo-se de tesoura, quando o contorno assim o exige.

8.2.6.4.57 – Borrifador de Tecidos

Alimenta e assegura o funcionamento de uma máquina utilizada para humedecer os tecidos, preparando-os para posteriores operações:

introduz o tecido na máquina, passando-o entre os cilindros-guias e pelos dispositivos humidificadores (escovas ou pulverizadores); deita água no respectivo reservatório, até ao nível apropriado; põe a máquina em funcionamento, para que o movimento de rotação das escovas ou os jactos dos pulverizadores humedeam o tecido à sua passagem; vigia o seu funcionamento verificando a passagem do tecido pelos dispositivos humidificadores e a perfeição do trabalho realizado.

8.2.6.4.60 – Enrolador de Tecidos

Vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para dar a forma de rolo às peças de tecido, antes ou após as tarefas de ultimação:

introduz o tecido na máquina, passando-o pelos cilindros-guias e enrola a extremidade num rolo de madeira; vigia o funcionamento da máquina, certificando-se da passagem correcta de tecido nos vários cilindros-guias e do seu perfeito enrolamento; verifica e corrige a velocidade dos cilindros. Por vezes é incumbido de coser as extremidades das peças, manual ou mecanicamente.

8.2.6.4.62 – Empilhador de Tecidos

Introduz os tecidos em caldeiras ou em autoclaves, onde são sujeitos a fervura em banho alcalino e descarrega estas instalações:

cose, mecanicamente, as extremidades das peças de tecido; introduz a ponta do tecido entre os cilindros do dispositivo de empilhamento; vigia a entrada do tecido, na caldeira ou no autoclave e arruma-o em espiral, utilizando uma vara, certificando-se da distribuição uniforme do tecido; retira o tecido da instalação terminado o tratamento e após o seu arrefecimento; efectua outros serviços de arrumação e empilhamento de tecidos. Por vezes é incumbido de abrir e fechar a torneira que comanda a entrada da solução e regular a válvula do vapor para elevar a temperatura.

8.2.6.4.65 – Plissador Mecânico

Regula, vigia e assegura o funcionamento de uma máquina destinada a preguear ou plissar tecidos:

regula a máquina de acordo com a natureza do tecido, tipo e dimensão do plissado; abastece a máquina com o tecido a plissar e com bobina de papel adequada, sobrepondo ambas as superfícies; põe a máquina em funcionamento, a fim de que o tecido seja dobrado, aquecido e vincado; vigia o funcionamento de modo a que o conjunto de tecido e papel entre nas condições devidas.

8.2.6.4.67 – Engomador Mecânico

Alisa peças de vestuário e outros artigos de tecido utilizando máquina apropriada:

regula, de acordo com a natureza do tecido, a temperatura e pressão da máquina; coloca a peça sobre dispositivo adequado ou introduz a sua extremidade na máquina por forma a que o tecido seja puxado e prensado; vigia o funcionamento da máquina e procede a ajustes no posicionamento dos tecidos de modo a assegurar que os mesmos sejam correctamente engomados. Por vezes utiliza ferro de engomar para dobrar peças ou alisar componentes de menores dimensões, tais como colarinhos e punhos.

Pode trabalhar com uma máquina de sistema computadorizado.

8.2.6.4.70 – Operador de Máquinas de Lavar e Limpar Roupas a Seco

Opera, regula e vigia uma ou mais máquinas de lavar e limpar roupas a seco utilizando substâncias químicas:

separa as peças de roupa segundo o tipo de lavagem ou tratamento a que devem ser submetidas, tendo em atenção a sua natureza, cor e tipo de sujidade; coloca-as no tambor da máquina e regula-a de acordo com a lavagem ou tratamento pretendido; introduz o detergente ou outro tipo de substância química na quantidade requerida e põe a máquina em funcionamento; pára a máquina e retira as peças de roupa; enxuga-as num hidroextractor ou coloca-as numa estufa de secagem; retira e limpa, sempre que necessário, o filtro da máquina. Por vezes limpa nódoas manualmente.

8.2.6.4.72 – Encarregado – Tratamento de Produtos Têxteis

Controla a produção numa secção de uma empresa de fabrico de artigos em tecido e outros materiais e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.6.4.90 – Outros Operadores de Máquinas de Tratamento de Produtos Têxteis

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas de tratamento de produtos têxteis que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.6.5

OPERADORES DE MÁQUINAS DE PREPARAÇÃO DE PELES E COURO

Os operadores de máquinas de preparação de peles e couro operam e vigiam máquinas destinadas a preparar e tratar as peles, a fim de lhes dar as características requeridas à sua posterior utilização.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma máquina destinada a uniformizar a espessura das peles;
- b) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma instalação utilizada para aplicar soluções de tingimento ou verniz sobre a superfície das peles curtidas;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.6.5.05 - Operador de Máquina de Serrar (Serrador) - Peles

8.2.6.5.10 - Operador de Instalação de Pintura - Peles

8.2.6.5.90 - Outros Operadores de Máquinas de Preparação de Peles e Couro

8.2.6.5.05 – Operador de Máquina de Serrar (Serrador) – Peles

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina de serrar destinada a dividir a pele em duas ou mais camadas de espessura determinada:

determina a profundidade do corte, de acordo com especificações recebidas, procedendo aos ajustes necessários nos rolos prensadores e na serra; introduz a pele na máquina e acciona os comandos para que os rolos arrastem a pele contra a lâmina, a fim de a cortar em camadas com a espessura exigida; verifica, com instrumento de medida, a espessura da pele em toda a sua superfície.

8.2.6.5.10 – Operador de Instalação de Pintura - Peles

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a aplicar camadas de tinta, isolantes, anilinas, verniz ou outros produtos sobre a superfície das peles curtidas:

abastece o depósito da instalação com a solução apropriada; regula a temperatura, a aspiração, o débito da solução, a velocidade do tabuleiro e outros dispositivos, a fim de obter uma adequada pintura ou envernizamento da pele; põe a instalação em funcionamento e coloca as peles no tapete transportador; vigia as pressões e temperaturas de modo a obter uma pulverização uniforme na superfície da pele; verifica se a pele apresenta deficiências, nomeadamente bolhas de ar ou poeiras e faz as correcções adequadas; limpa a instalação com solventes sempre que mude as soluções a utilizar.

8.2.6.5.90 – Outros Operadores de Máquinas de Preparação de Peles e Couro

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas de preparação de peles e couro que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.6.6

OPERADORES DE MÁQUINAS DO FABRICO DE CALÇADO E ARTIGOS DE COURO

Os operadores de máquinas do fabrico de calçado e artigos de couro operam e vigiam máquinas destinadas a confeccionar e reparar sapatos e outros artigos, nomeadamente, cintos e suspensórios.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a fabricar saltos e os respectivos forros;
- b) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a pintar as solas, rastos e saltos dos sapatos;
- c) Operar, regular e vigiar o funcionamento de uma máquina utilizada para colagem das peças componentes de cintos, suspensórios e outros artigos;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.6.6.05 - Operador de Máquina de Fabricar Saltos

8.2.6.6.10 - Operador de Fabrico de Forros para Saltos

8.2.6.6.15 - Operador de Máquina de Pintura - Calçado

8.2.6.6.20 - Operador de Máquina de Colar Peles - Malas e Marroquinaria

8.2.6.6.90 - Outros Operadores de Máquinas do Fabrico de Calçado e Artigos de Couro

8.2.6.6.05 – Operador de Máquina de Fabricar Saltos

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada ao fabrico de saltos por sistema de injeção:

abastece o depósito da máquina com matéria-prima (polietileno); regula tempos, temperatura, pressão e circulação de água, accionando os dispositivos adequados; coloca os moldes na máquina de acordo com o modelo de salto a fabricar e aplica os forros do salto na parte interior do molde; acciona os comandos da máquina, a fim de que seja injectada a matéria-prima aquecida no molde; vigia o funcionamento da máquina durante o processo de fabrico e procede às regulações necessárias; acciona dispositivos que liberta os saltos dos moldes e encaminha-os para o arrefecimento; verifica a qualidade dos saltos fabricados procedendo, se necessário, a ajustamentos.

8.2.6.6.10 – Operador de Fabrico de Forros para Saltos

Opera, regula e vigia máquinas destinadas à aglomeração, prensagem e corte de placas de pele com vista ao fabrico de forros de saltos:

selecciona os moldes-cortantes dos forros tendo em conta o tipo de salto a que se destinam e coloca-os na prensa; dobra manualmente, com os cuidados requeridos as placas de pele, a fim de lhes dar maior flexibilidade e tomarem a forma do salto; une as várias placas, fazendo-as passar uma a uma entre os rolos da máquina; pressiona, manualmente, as placas para que fiquem coladas; coloca as placas coladas sobre a prensa e acciona-a, a fim de executar o corte; retira da prensa as placas cortadas; regula a guilhotina para a espessura de forro a obter; liga a guilhotina e faz passar os conjuntos de pele para que sejam cortadas tiras muito finas a serem utilizadas no forro dos saltos; verifica a qualidade do trabalho executado e procede aos ajustamentos necessários.

8.2.6.6.15 – Operador de Máquina de Pintura – Calçado

Opera, regula e vigia máquinas destinadas a pintar as solas, rastos e saltos dos sapatos:

abastece de tinta os depósitos das máquinas de pintar; rebate as solas para as tornar mais macias; aperta as solas entre os prensadores para que fiquem seguras; acciona os comandos da máquina, a fim de iniciar o processo de pintura das solas; pinta os rastos das solas numa máquina de rolos fazendo passar entre eles as solas; pinta saltos utilizando pano embebido em tinta ou accionando os dispositivos apropriados da máquina; verifica, visualmente, a qualidade da pintura.

8.2.6.6.20 – Operador de Máquina de Colar Peles – Malas e Marroquinaria

Opera, regula e vigia uma máquina composta de dois cilindros sobrepostos para colagem das peças componentes de cintos, suspensórios e artigos semelhantes:

monta nos veículos respectivos os cilindros correspondentes à largura da peça a colar; regula a distancia entre os veios dos cilindros, segundo a espessura do conjunto; aplica cola nas superfícies das peles, sobrepõe-nas e introduz a extremidade entre os rolos; acciona os comandos da máquina para imprimir rotação aos rolos que arrastam e prensam o conjunto; retira a peça e verifica, visualmente, a qualidade da colagem.

8.2.6.6.90 – Outros Operadores de Máquinas do Fabrico de Calçado e Artigos de Couro

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas do fabrico de calçado e artigos de couro que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.6.9

OPERADORES DE MÁQUINAS TÊXTEIS E DE VESTUÁRIO NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Este Grupo Base compreende os operadores de máquinas têxteis e de vestuário não classificados em outra parte.

As tarefas consistem em:

- a) Regular, alimentar e assegurar o funcionamento de um conjunto mecânico utilizado para separar por desagregação, limpar e uniformizar o comprimento das fibras empregues na produção de feltros;
- b) Regular, alimentar e assegurar o funcionamento de uma instalação utilizada na aglomeração de fibras sob a forma de manta;
- c) Regular, alimentar e assegurar o funcionamento de um conjunto mecânico utilizado para ligar uma manta de fibras a uma base;
- d) Regular, alimentar e assegurar o funcionamento de uma câmara de pulverização e de uma estufa utilizadas para impregnar os feltros ou mantas de fibras com um produto adequado, a fim de lhes dar maior resistência;
- e) Enrolar, numa instalação adequada, e verificar e corrigir as imperfeições do feltro;
- f) Alimentar e assegurar o funcionamento de um lobo e uma carda utilizados para amaciar, abrir, misturar e entrelaçar uniformemente, sob a forma de manta, as fibras de lã e similares com vista à fabricação de cones de feltro;
- g) Proceder ao acolhimento, na espessura e extensão dos cones de lã, utilizando prensas;
- h) Alimentar, regular e assegurar o funcionamento de um conjunto mecânico utilizado na limpeza, mistura e homogeneização de diversas qualidades de pêlo com vista à fabricação de feltro;
- i) Regular e assegurar o funcionamento de um conjunto mecânico utilizado para dispor os pêlos sob forma cônica com vista à obtenção de feltro para chapéus;
- j) Rever a perfeição da semussagem;
- l) Regular, alimentar e assegurar o funcionamento de uma máquina utilizada para encolher e feltrar os cones de lã ou pêlo;
- m) Molda os cones de feltro vaporizando-os numa máquina apropriada, a fim de lhes dar a forma;
- n) Alimentar e regular um vaporizador, a fim de revirar as abas dos chapéus;
- o) Moldar os cones de feltro, a fim de lhes dar o feitio de copa de chapéu, com as dimensões requeridas, pelo que os vaporiza numa máquina apropriada;
- p) Impregnar o feltro dos chapéus com soluções gomosas, a fim de lhes dar maior resistência e fixar o feitio;
- q) Proceder ao acabamento da superfície dos chapéus de feltro;
- r) Operar, regular e vigiar máquinas destinadas ao fabrico de alcatifas;
- s) Operar, regular e vigiar máquinas destinadas ao fabrico de fechos de correr;
- t) Operar uma máquina programada para cortar tecidos;
- u) Executar outras tarefas similares;
- v) coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.6.9.02 - Maquinista de Preparação de Feltro

8.2.6.9.05 - Operador de "Rand-Weber"

8.2.6.9.07 - Maquinista de Tecelagem (Aguilhador) de Feltro

8.2.6.9.10 - Pulverizador (Ligador) de Fibras

8.2.6.9.12 - Revistador - Enrolador de Feltro

8.2.6.9.15 - Enformador de Cones de Feltro de Lã (Cardador de Feltro) - Chapelaria

8.2.6.9.17 - Semussador de Feltro de Lã - Chapelaria

8.2.6.9.20 - Preparador de Pêlo

8.2.6.9.22 - Enformador de Cones de Feltro - Chapelaria

8.2.6.9.25 - Fulista Mecânico

8.2.6.9.27 - Revistador de Cones de Feltro

8.2.6.9.30 - Enformador de Chapéu de Feltro

8.2.6.9.32 - Operador de Vaporizador (Enformador) de Abas

8.2.6.9.35 - Gomador de Chapéus de Feltro

8.2.6.9.37 - Afinador de Chapéus de Feltro

8.2.6.9.40 - Operador de Máquina de Fabricar Alcatifas

8.2.6.9.42 - Operador de Máquinas de Fabricar Alcatifas - Sistema Compact

8.2.6.9.45 - Operador de Máquinas do Fabrico de Fechos de Correr

8.2.6.9.47 - Operador de Máquina Automática de Cortar Tecidos

8.2.6.9.50 - Encarregado - Operadores de Máquinas Têxteis e de Vestuário não Classificados em Outra Parte

8.2.6.9.90 - Outros Operadores de Máquinas Têxteis e de Vestuário não Classificados em Outra Parte

8.2.6.9.02 – Maquinista de Preparação de Feltro

Alimenta e vigia o funcionamento de um conjunto mecânico utilizado para separar, por desagregação, limpar e uniformizar o comprimento das fibras destinadas à produção de feltros:

regula a velocidade da instalação de acordo com as especificações técnicas; coloca no tabuleiro de alimentação da esfarrapadeira, a matéria-prima nas quantidades convenientes; põe a máquina em funcionamento, a fim de as fibras serem introduzidas entre os rolos de puas, para desagregação; vigia o funcionamento da instalação, nomeadamente, a passagem das fibras pela máquina de limpar, esfarrapadeira e esteiras de alimentação da carda; acciona os dispositivos que comandam a alimentação regular da carda, e o movimento dos rolos de puado para que as fibras sejam limpas e misturadas uniformemente e retira o rolo de manta obtido.

Pode ocupar-se, exclusivamente, de algumas destas tarefas e ser designado em conformidade.

8.2.6.9.05 – Operador de “Rand-Weber”

Regula o funcionamento de um conjunto mecânico utilizado na aglomeração de fibras sob a forma de manta:

regula a velocidade dos rolos e o volume da corrente de ar, atendendo às características das fibras e à espessura da manta a obter; alimenta manualmente a máquina, desagregando a manta recebida

da carda e colocando as fibras na câmara de alimentação; verifica a qualidade do produto através da janela de ejeção e tendo em atenção a regularidade da espessura da manta.

8.2.6.9.07 – Maquinista de Tecelagem (Aguilhador) de Feltro

Alimenta e vigia o funcionamento de uma instalação utilizada para ligar a uma base (tecido ou feltro) uma manta de fibras:

ajusta um pente de agulhas rebarbadas, de tipo adequado ao feltro a produzir, centrando-o em relação às placas; regula as velocidades da alimentação e do movimento das agulhas, em conformidade com a densidade do cosimento exigido, o curso dos rolos alimentadores e distribuidores e as características do produto a obter; coloca o rolo do material de base no dispositivo de alimentação da máquina; põe o conjunto mecânico em funcionamento, a fim de imprimir movimento aos tabuleiros, que transportam a manta e aos rolos que a distribuem sobre o alimentador da máquina de tecer; acciona os dispositivos que imprimem o movimento vertical alternativo às agulhas, para que estas arrastem as fibras, entrelaçando-as e fixando-as na base, a fim de formarem uma manta consistente; ajusta os dispositivos de corte, de acordo com a largura do feltro a obter; verifica a uniformidade da espessura do feltro e a regularidade de alimentação das mantas.

8.2.6.9.10 – Pulverizador (Ligador) de Fibras

Regula, alimenta e vigia o funcionamento de uma câmara de pulverização e de uma estufa utilizada para impregnar os feltros ou mantas de fibras com um produto adequado, a fim de lhes dar maior consistência:

prepara os banhos adequados ao tratamento a efectuar, segundo fórmulas prescritas; vaza a solução no depósito que alimenta os pulverizadores; regula as quantidades a lançar, a velocidade dos pulverizadores e o avanço a dar ao tecido, consoante as características das fibras e os efeitos a obter; coloca o rolo de tecido na máquina, fá-lo passar através de sucessivos cilindros, no interior de uma estufa de secagem, cuja temperatura regulou, e prende-o num órgão de enrolamento; liga a máquina para que o tecido passe sob os jactos dos pulverizadores e no interior da estufa de secagem; providencia pela regularidade de saída da solução, alimentando sempre que necessário o depósito distribuidor e limpando os bicos do pulverizador.

8.2.6.9.12 – Revistador – Enrolador de Feltro

Enrola o feltro numa instalação adequada verificando a qualidade da respectiva fabricação e corrigindo possíveis deficiências:

fixa a extremidade da peça no cilindro de enrolamento; verifica as margens cortadas, providenciando para que a respectiva largura se mantenha constante, afinando os sistemas de corte, quando for caso disso; zela pela regularidade do enrolamento; detecta defeitos de fabricação, tais como deficiências do tecido base e defeitos provenientes de uma alimentação incorrecta; retira os corpos estranhos depositados.

8.2.6.9.15 – Enformador de Cones de Feltro de Lã (Cardador de Feltro) – Chapelaria

Alimenta e assegura o funcionamento de um conjunto mecânico constituído por um "lobo" e uma carda empregados para amaciar, abrir, misturar e entrelaçar, uniformemente, as fibras de lã e similares sob a forma de manta com vista à fabricação de cones de feltro:

coloca, no tabuleiro de alimentação do "lobo", as fibras de lã; liga a máquina para que as fibras, submetidas à acção dos dentes do tambor e respectivos cilindros, sejam amaciadas e misturadas homogeneamente; retira os flocos obtidos e forma lotes de peso especificado; alimenta a carda com o lote obtido e de peso especificado e põe-na em funcionamento, a fim de misturar e entrelaçar uniformemente as fibras; coloca a extremidade da manta num cone duplo, animado de movimento oscilatório, para que aquele se enrole uniformemente; pára a carda e separa, por corte, cada um dos cones formados; repete as tarefas para cada um dos lotes.

8.2.6.9.17 – Semussador de Feltro de Lã – Chapelaria

Procede ao encolhimento na espessura e extensão dos cones obtidos na carda, utilizando prensas:

enfia o cone numa forma e distribui-o, uniformemente, a fim de não provocar irregularidades na espessura; acciona o dispositivo que comanda a saída de vapor e baixa a parte superior da prensa, para encorpar a copa por vaporização, vibração e pressão; pára a máquina decorrido o tempo especificado, levanta o tampo e verifica os resultados obtidos; procede a nova prensagem se necessário; desenforma o cone e introduz-lhe no interior um molde com as dimensões e formato adequados; estende-o na prensa e baixa o tampo, submetendo a parte das abas a um tratamento similar; retira o cone e observa-o, a fim de verificar os resultados; dobra-o segundo um outro plano, a fim de impedir a formação de vincos ou outros defeitos e submete-o de novo à acção da prensa; repete as tarefas sempre que necessário, até obter o encolhimento previsto.

8.2.6.9.20 – Preparador de Pêlo

Alimenta, regula e assegura o funcionamento de um conjunto mecânico utilizado na limpeza, mistura e homogeneização dos pêlos com vista à fabricação de feltro:

reúne, num lote, várias qualidades de pêlo e lança-o no alimentador da máquina, a fim de obter uma mistura homogénea; regula a velocidade de rotação do conjunto dos rolos e o sistema de ventilação, em conformidade com o grau de impurezas que os pêlos contenham; acciona os comandos da máquina para que os pêlos sejam arrastados e separadas as impurezas; distribui, regularmente, no tabuleiro de alimentação da primeira carda os pêlos limpos; acciona os comandos da máquina para movimentar os sucessivos rolos do puado e prensadores, a fim de que as fibras sejam homogeneamente misturadas e se depositem sob a forma de manta uniforme; verifica, à saída do conjunto, os efeitos obtidos, repetindo, se necessário, as tarefas indicadas; pesa e forma lotes de pêlo, com peso determinado, tendo em vista a formação de cones de feltro para chapéus.

8.2.6.9.22 – Enformador de Cones de Feltro – Chapelaria

Regula e assegura o funcionamento de um conjunto mecânico, utilizado para dispor os pêlos sob a forma cónica com vista à obtenção de feltro para chapéu:

alimenta, regularmente, a máquina de arcar pêlo, depositando no alimentador respectivo, as quantidades requeridas; selecciona e abre as entradas de ar das paredes da câmara para controlo e distribuição dos pêlos na superfície da forma, segundo as características das fibras e as várias densidades a obter em cada zona; escolhe a forma perfurada de tamanho adequado, molha-a e ajusta-a no interior da câmara; fecha-a e põe o conjunto em funcionamento, para que os pêlos entrem gradualmente na câmara e sejam projectados em torno do cone em rotação; regula a extensão e quantidade de água a aspergir sobre o cone em rotação; liga o dispositivo de lançamento de água durante o tempo necessário; pára a máquina, retira e suspende num suporte, a forma com o pêlo arcado; retira da forma suspensa o cone de pêlo formado; dobra-o e embrulha-o num pano, a fim de ser submetido à acção dum hidroextractor.

8.2.6.9.25 – Fulista Mecânico

Alimenta, regula e assegura o funcionamento de máquinas utilizadas para encolher e feltrar os cones de lã ou pêlo:

enrola os cones provenientes do hidroextractor e embrulha-os numa tela; determina o tempo de semussagem e liga as válvulas que permitem a circulação do vapor destinado a elevar os rolos à temperatura adequada; coloca entre os cilindros-vibradores o rolo de cones de feltro para os submeter à acção do calor, pressão e vibração; dobra os cones, a fim de os submeter a nova semussagem, até atingirem o tamanho previsto; regula e vigia uma máquina destinada a feltrar os cones de lã ou pêlo (fula) por meio de vaporização, pressão e vibração.

Pode desempenhar parte das tarefas acima descritas e ser designado em conformidade, como:
Semussador de Feltro de Pêlo

8.2.6.9.27 – Revistador de Cones de Feltro

Revê a perfeição da semussagem realizada em cada cone de feltro:

desenrola os cones de feltro vindos da máquina de semussar, desdobra-os e verifica-os interior e exteriormente, a fim de lhes detectar eventuais imperfeições ou reduções do comprimento; retira, manualmente, as impurezas e desfaz pregas ou vincos, batendo-os numa mesa apropriada; coloca nas falhas a quantidade de pêlo necessário; cruza novamente os cones segundo um plano diferente, a fim de evitar desigualdades na espessura.

8.2.6.9.30 – Enformador de Chapéu de Feltro

Molda os cones de feltro, vaporizando-os numa máquina apropriada, a fim de lhes dar a forma de chapéu com as dimensões requeridas:

escolhe o aro de ferro do modelo e do tamanho adequado à cintura do chapéu a obter e encaixa-o no centro da máquina; coloca a copa no arco e acciona um pedal, a fim de que as pinças metálicas dispostas radialmente prendam a aba do chapéu; acciona o dispositivo que faz recuar as pinças e verifica com uma régua a largura da aba; baixa a parte móvel do balancé, a fim de que a forma encaixe no anel; abre a válvula de saída do vapor, a fim de que o feltro adquira a forma requerida; acciona os dispositivos que levantam a forma e abrem as pinças decorrido o tempo necessário para a vaporização; retira o chapéu e verifica os efeitos do tratamento; trata a

superfície dos chapéus de feltro, lixando-a e passando-a a ferro, a fim de lhe dar as características requeridas.

8.2.6.9.32 – Operador de Vaporizador (Enformador) de Abas

Opera, regula e alimenta uma máquina destinada a revirar as abas dos chapéus:

regula o jacto de vapor, velocidade do cone de revirar as abas e a velocidade da forma da copa, de acordo com a qualidade do feltro e o tipo de aba a obter; enfia a copa do chapéu na forma respectiva; põe a máquina em funcionamento, a fim de imprimir rotação à forma e ao cone e acciona o dispositivo de vaporização da aba; segura o chapéu durante a rotação e observa se a pressão do cone sobre a aba é a conveniente para a revirar; retira o chapéu decorridas as rotações previstas, a fim de analisar o efeito obtido. Por vezes, trabalha com chapéus feitos em tecido ou palha.

8.2.6.9.35 – Gomador de Chapéus de Feltro

Impregna o feltro dos chapéus com soluções gomosas, manualmente ou utilizando uma máquina adequada, para lhes dar maior resistência e fixar as formas:

prepara a solução gomosa e verifica a sua concentração com densímetro; vaza a solução no depósito da máquina; goma, total ou parcialmente, o interior do chapéu, servindo-se de um pincel e de uma forma rotativa; regula o tempo e a velocidade de gomagem; vira o chapéu do avesso e encaixa-o numa calote, a fim de que as abas fiquem presas entre dois cones rotativos; põe a máquina em funcionamento para que a solução seja lançada sobre a superfície do chapéu em rotação; observa se a pressão dos cones é a conveniente para espremer o feltro e para retirar o excesso de goma fazendo os ajustamentos necessários. Por vezes goma chapéus de tecido.

8.2.6.9.37 – Afinador de Chapéus de Feltro

Procede ao acabamento da superfície dos chapéus de feltro, utilizando máquinas apropriadas, a fim de a tornar lisa:

encaixa uma forma de tamanho adequado à copa do chapéu e imprime-lhe movimento de rotação, accionando os dispositivos adequados; escolhe e aplica a lixa de acordo com a natureza e perfeição do feltro, friccionando manualmente a superfície; verifica os efeitos obtidos, tacteando a superfície; carda o chapéu utilizando uma máquina apropriada; aveluda-o utilizando uma máquina com discos rotativos de pele de tubarão ou outro material, contra os quais encosta a superfície a tratar; apara o pêlo cardado ou aveludado numa máquina munida de um sistema de corte.

Pode dedicar-se apenas a um destes tipos de tratamento, sendo designado em conformidade.

8.2.6.9.40 – Operador de Máquina de Fabricar Alcatifas

Opera e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada no fabrico de alcatifas:

coloca os órgãos ou bobinas com fio apropriado, nos dispositivos de alimentação segundo a ordem adequada; passa o fio pelo interior de tubos, rolos tensores, orifícios das chapas crivadas e enfia-os nas agulhas respectivas; monta a tela de base passando-a por entre o sistema de agulhas e

ganchos e prende-a no rolo de enrolamento; põe a máquina em funcionamento accionando os comandos adequados, a fim de transmitir movimento às agulhas e lâminas de corte; observa a perfeição do trabalho, nomeadamente, a altura e densidade do pêlo; substitui bobinas vazias, agulhas e ganchos partidos; reata fios partidos com nó apropriado.

8.2.6.9.42 – Operador de Máquina de Fabricar Alcatifas – Sistema Compact

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina utilizada para fabricar alcatifas pelo sistema "compact" (fio cravado em PVC):

monta os órgãos com fios apropriados no dispositivo de alimentação da máquina; passa os fios pelos rolos guia e pente; monta a tela de base passando-a por entre os rolos guia e pente e prende-a no rolo de enrolamento; ajusta, se necessário, as diversas lâminas de corte, a fim de cortar as argolas e/ou as ourelas de acordo com instruções específicas; regula a temperatura da estufa de acordo com o tipo de revestimento, a fim de secar os fios cravados; distribui PVC ao longo da tela de base; põe a máquina em funcionamento; acciona os comandos apropriados, a fim de espalhar uniformemente PVC na tela e cravar-lhe o fio em forma de argola; reata os fios partidos; retira com auxílio de tesoura defeitos da tela de base, a fim de evitar incorrecções no sistema de cravagem do fio; verifica a qualidade do trabalho, a fim de detectar anomalias.

8.2.6.9.45 – Operador de Máquinas do Fabrico de Fechos de Correr

Opera, regula e vigia máquinas destinadas ao fabrico de fechos de correr:

coloca as bobinas de fitas de nylon, algodão, metal ou plástico no sistema alimentador, regula-as de acordo com o comprimento e o número de fechos a fabricar, vigia a passagem das fitas em rolos, a cravação do metal ou plástico nas mesmas e verifica a qualidade dos fechos obtidos à saída da máquina; regula e vigia uma máquina de calibrar, a fim de, por compressão, obter fechos em contínuo com a espessura pretendida; corta, mecanicamente, os fechos em contínuo no comprimento requerido e executa vários tipos de acabamentos, nomeadamente, a colocação de terminais nos fechos; limpa e lubrifica as diferentes máquinas utilizadas na produção. Por vezes coloca manualmente os cursores ou molas nos fechos.

8.2.6.9.47 – Operador de Máquina Automática de Cortar Tecidos

Opera e vigia uma máquina destinada a cortar tecidos dispostos em camadas sobrepostas:

introduz a cassette no computador com vista a registar o programa de corte e os respectivos moldes; acciona os comandos da máquina, pressionando tecla apropriada; acompanha a operação, verificando o corte e comparando-o com uma reprodução em miniatura dos moldes; regista as referências de identificação dos componentes no plástico sobreposto ao tecido e agrafa-o, a fim de o prender; retira e arruma os componentes em carrinhos ou pranchetas, a fim de serem transportadas para a separação.

8.2.6.9.50 – Encarregado – Operadores de Máquinas Têxteis e de Vestuário não Classificados em Outra Parte

Controla a produção numa secção de uma empresa de fabrico de artigos em tecido e outros materiais e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.6.9.90 – Outros Operadores de Máquinas Têxteis e de Vestuário não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os operadores de máquina têxteis e de vestuário que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.2.7

OPERADORES DE MÁQUINAS PARA FABRICAR ALIMENTOS E PRODUTOS SIMILARES

Os operadores de máquinas para fabricar alimentos e produtos similares operam máquinas destinadas a preparar produtos de carne e peixe com vista à sua congelação e armazenagem; operam, regulam e vigiam o funcionamento de máquinas destinadas ao tratamento de leite e ao fabrico de produtos lácteos; operam, regulam e vigiam equipamento destinado a moer, misturar e tratar cereais, especiarias e outros produtos; operam, regulam e vigiam o funcionamento de máquinas de fabrico de artigos de padaria, pastelaria e produtos similares; operam, regulam e vigiam máquinas destinadas a extrair sumo ou óleo de frutos, legumes e sementes ou procedem ao tratamento de produtos hortícolas; operam, regulam e vigiam equipamento destinado a produzir açúcar a partir do tratamento da rama de cana ou beterraba; operam máquinas destinadas a misturar e preparar folhas de chá, grãos de café, favas de cacau e raízes de chicória; operam máquinas destinadas a misturar, esmagar e fermentar cereais e frutos para fabricar bebidas e produtos similares; operam, regulam e vigiam máquinas destinadas a tratar folhas de tabaco e a confeccionar cigarros e outros produtos do tabaco; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.2.7.1 - Operadores de Máquinas de Preparação de Carne e Peixe

8.2.7.2 - Operadores de Máquinas de Fabrico de Produtos Lácteos

8.2.7.3 - Operadores de Máquinas de Moagem

8.2.7.4 - Operadores de Máquinas de Fabrico de Produtos de Padaria, Pastelaria e Produtos à Base de Cereais

8.2.7.5 - Operadores de Máquinas de Tratamento de Frutas e Legumes

8.2.7.6 - Operadores de Máquinas da Produção e Refinação de Açúcar

8.2.7.7 - Operadores de Máquinas da Preparação de Chá, Café e Cacau

8.2.7.8 - Cervejeiros e Operadores de Máquinas da Preparação de Vinhos e de Outras Bebidas

8.2.7.9 - Operadores de Máquinas do Fabrico do Tabaco

GRUPO BASE 8.2.7.1

OPERADORES DE MÁQUINAS DE PREPARAÇÃO DE CARNE E PEIXE

Os operadores de máquinas de preparação de carne e peixe operam máquinas destinadas a preparar produtos de carne e peixe com vista à sua congelação e armazenagem.

As tarefas consistem em:

- a) Alimentar máquinas destinadas a moer, picar e misturar produtos de carne e peixe;
- b) Operar máquinas de preparar produtos de peixe e carne destinados ao congelamento;
- c) Manter os utensílios e o local de trabalho nas condições de higiene requerida;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.7.1.05 - Preparador de Sopas e Caldos

8.2.7.1.10 - Preparador de Refeições Pré-Confeccionadas

8.2.7.1.15 - Operador de Linha de Fabrico de Produtos Alimentares

8.2.7.1.20 - Encarregado - Preparação de Carne e Peixe

8.2.7.1.90 - Outros Operadores de Máquinas de Preparação de Carne e Peixe

8.2.7.1.05 – Preparador de Sopas e Caldos

Prepara sopas e caldos doseando, misturando ou tratando por outro processo, produtos tais como farinhas, gorduras, (desidratados) extractos vegetais desidratados, especiarias, carnes e sal:

prepara as matérias-primas, regulando e manobrando instalações ou equipamentos apropriados, para secagem da farinha por ar quente, fusão de gorduras, cozedura, desossagem, picagem e desidratação de carnes de galinha, vaca e outras; pesa-as e doseia-as em proporções adequadas e vaza-as no misturador que põe a funcionar; adiciona à massa, sempre que necessário vários ingredientes, a fim de a corrigir; vaza a mistura confeccionada em tinas que transporta para a secção de embalagem, depois de obtido o pó ou a pasta com as características requeridas.

8.2.7.1.10 – Preparador de Refeições Pré-Confeccionadas

Prepara, tempera e cozinha alimentos destinados à preparação de pratos pré-confeccionados:

pesa os vários ingredientes que compõem as receitas; escolhe, lava e arranja legumes; pica a carne, tempera os alimentos e cozinha-os rectificando temperos e regulando a temperatura, se necessário; confecciona molhos, recheios e massas-base.

Pode ocupar-se do fabrico de um produto específico.

8.2.7.1.15 – Operador de Linha de Fabrico de Produtos Alimentares

Opera, regula e vigia uma instalação destinada ao fabrico de produtos alimentares, tais como pizzas, rissóis e croquetes:

abastece os depósitos da instalação com os ingredientes e/ou preparados necessários, nomeadamente, banho de ovo e farinha, óleo, pão ralado e chouriço; acciona os dispositivos adequados, a fim de dar início ao processo de fabrico para que o produto seja moldado, panado, frito e congelado ou sofra qualquer outro tipo de tratamento; vigia o funcionamento da instalação verificando temperatura e velocidades e procede às alterações necessárias; substitui elementos do equipamento, nomeadamente, filtros de óleo. Por vezes coloca, manualmente, vários ingredientes nos produtos a fabricar segundo indicações recebidas. Por vezes procede à preparação prévia dos alimentos a fabricar, nomeadamente, serrando blocos de peixe congelado com serra eléctrica.

8.2.7.1.20 – Encarregado – Preparação de Carne e Peixe

Controla a produção numa secção de uma empresa de preparação de carne e peixe e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.7.1.90 – Outros Operadores de Máquinas de Preparação de Carne e Peixe

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas de preparação de carne e peixe que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.7.2

OPERADORES DE MÁQUINAS DE FABRICO DE PRODUTOS LÁCTEOS

Os operadores de máquinas de fabrico de produtos lácteos operam, regulam e vigiam o funcionamento de máquinas destinadas ao tratamento de leite e ao fabrico de produtos lácteos.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas de pasteurização de leite e nata;
- b) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas de fabricar leite condensado e em pó;
- c) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas de fabricar manteiga, queijo e outros produtos lácteos;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.7.2.05 - Operador de Desnatagem e Pasteurização - Produtos Lácteos

8.2.7.2.10 - Operador de Pré-Esterilização - Leite

8.2.7.2.15 - Operador de Esterilização - Leite

8.2.7.2.20 - Operador de Concentração - Leite
8.2.7.2.25 - Operador de Misturador - Leite
8.2.7.2.30 - Operador de Instalação de Fabrico - Leite em Pó
8.2.7.2.35 - Operador de Preparação - Iogurte
8.2.7.2.40 - Operador de Fabrico - Manteiga
8.2.7.2.45 - Operador de Fabrico - Queijo (Queijeiro)
8.2.7.2.50 - Operador de Fabrico - Queijo Fundido
8.2.7.2.55 - Operador de Fabrico - Cereais Hidrolisados
8.2.7.2.60 - Operador de Fabrico - Farinhas Lácteas
8.2.7.2.65 - Operador de Extrusora - Farinhas Lácteas
8.2.7.2.70 - Operador de Fabrico - Massas para Gelados
8.2.7.2.75 - Operador de Moldagem - Gelados
8.2.7.2.80 - Encarregado - Fabrico de Produtos Lácteos
8.2.7.2.90 - Outros Operadores de Máquinas de Fabrico de Produtos Lácteos

8.2.7.2.05 – Operador de Desnatagem e Pasteurização – Produtos Lácteos

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação automática destinada à desnatagem e pasteurização do leite, nata e de outros produtos lácteos:

efectua a trasfega do leite ou outros produtos lácteos dos depósitos para o pasteurizador manuseando dispositivos adequados; regula os aparelhos de aquecimento e refrigeração; regula o caudal de passagem dos produtos para o pasteurizador; controla tempo, temperatura e pressão de pasteurização, observando instrumentos de medida apropriados, a fim de que os produtos lácteos, sejam libertos de germes nocivos; efectua a desnatagem do leite regulando a desnatadeira para a percentagem adequada de nata a ser retirada; controla a pressão e velocidade de rotação utilizando manómetros e cronómetros; opera, quando necessário, cuba de arrefecimento de natas e controla o tempo de funcionamento da bomba respectiva. Por vezes retira amostras do produto pasteurizado, a fim de ser analisado.

8.2.7.2.10 – Operador de Pré-Esterilização – Leite

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação automática destinada à pré-esterilização do leite:

regula a temperatura do pré-esterilizador até ao nível pretendido, accionando os comandos adequados; transfere o leite pasteurizado para o pré-esterilizador e deste para o homogeneizador, após atingida a temperatura requerida, accionando dispositivos adequados; trasfega-o do homogeneizador para o enchimento abrindo válvulas de pressão; vigia o funcionamento da instalação e procede a correcções, sempre que necessário.

Pode executar parte das tarefas de enchimento e acondicionamento.

8.2.7.2.15 – Operador de Esterilização – Leite

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a esterilizar o leite para eliminar bactérias, bolores ou outros microorganismos não suprimidos na pasteurização:

abre válvulas de vapor para que a temperatura da torre atinja os níveis pré-determinados; introduz as embalagens de leite, provenientes da pré-esterilização, na torre de esterilização accionando dispositivos adequados; controla temperatura e níveis de pressão em termómetros e manómetros; efectua as regulações necessárias de modo a obter a esterilização do produto; determina a existência de eventuais anomalias na esterilização através da observação da cor e rigidez da embalagem, e comunica-as superiormente; retira algumas embalagens esterilizadas, a fim de serem analisadas em laboratório.

8.2.7.2.20 – Operador de Concentração - Leite

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a concentrar o leite, por evaporação da parte aquosa:

abre as válvulas a vapor manobrando dispositivos adequados; regula e mantém o caudal de circulação de leite; verifica através de gráficos de temperatura e pressão ou de termómetros, manómetros e densímetros os níveis respectivos; regista em documento próprio as regulações efectuadas e dados relativos a tempos e condições de execução; vigia o funcionamento da instalação efectuando as correcções adequadas no painel de comando; esteriliza com vapor a instalação.

Pode trabalhar com instalação destinada ao fabrico de leite concentrado com açúcar, requerendo conhecimentos apropriados.

8.2.7.2.25 – Operador de Misturador – Leite

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a misturar leite e ingredientes vários, a fim de obter leite aromatizado:

pesa os ingredientes a misturar ao leite; dá instruções à secção de tratamento para que seja enviada a quantidade determinada de leite ou acciona bomba, a fim de fazer a trasfega para o misturador; abre válvulas de vapor e regula a temperatura, a fim de se iniciar o processo de mistura; adiciona, manualmente, ao leite ingredientes vários, tais como cacau, açúcar e baunilha, tendo em atenção a quantidade de leite a ser aromatizado; verifica o tempo de mistura e assegura a sua passagem para depósitos; retira, eventualmente, amostras da mistura para análise laboratorial.

8.2.7.2.30 – Operador de Instalação de Fabrico – Leite em Pó

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação automática destinada ao fabrico de leite em pó:

monta tubagens condutoras e outros dispositivos, a fim de preparar a instalação; liga tubagens e válvulas de vapor, a fim de que a temperatura atinja os valores pré-estabelecidos; controla valores de temperatura e pressão, efectuando as correcções necessárias; recolhe, com auxílio de lactodensímetro, amostras de leite para verificar o nível de densidade da condensação; regula e vigia o funcionamento dos condensadores, secadores e/ou pulverizadores e efectua as correcções adequadas, a fim de que o leite seja transformado em pó.

8.2.7.2.35 – Operador de Preparação – Iogurte

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada ao fabrico de iogurtes:

regula, mediante dispositivos adequados, os valores de temperatura e pressão, a fim de aquecer o leite na cuba; mistura quando necessário os vários ingredientes (leite em pó, adoçantes e aromas) para o que liga o agitador da cuba; procede à passagem da mistura para o evaporador, accionando comandos adequados, a fim de ser extraída parte da água que contém; efectua a passagem da mistura do evaporador para o homogeneizador, a fim de ser fermentada por batimento; transfere a mistura para cubas de fermentação, adicionando-lhe fermentos em quantidades determinadas e regulando a temperatura das cubas para que se processe a coagulação da mistura; transfere o produto para depósitos. Por vezes assegura o funcionamento da estufa e da câmara fria, regulando temperaturas e efectuando os registos necessários.

8.2.7.2.40 – Operador de Fabrico – Manteiga

Opera, regula e vigia o funcionamento da batedeira destinada ao fabrico de manteiga:

regula a passagem da nata, previamente pasteurizada e maturada, para a batedeira; selecciona a velocidade, a fim de obter manteiga por aglomeração dos glóbulos de gordura da nata; escoo o soro e introduz água para lavar a manteiga; salga-a e mantém a batedeira em funcionamento para que o sal se misture com a manteiga; verifica, através do visor, o aspecto da manteiga regulando a velocidade da batedeira, a fim de obter um produto com a consistência adequada; retira a manteiga da batedeira para uma tina.

Pode operar uma batedeira contínua, para o que arrefece com água gelada em circuito fechado, a fim de a preparar para a recepção da nata.

8.2.7.2.45 – Operador de Fabrico – Queijo (Queijeiro)

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a fabricar queijo curado, fresco e requeijão:

abastece com leite os recipientes apropriados; executa as operações relacionadas com o processo de pasteurização e arrefecimento do leite; acciona os mecanismos destinados a agitar o leite para que as gorduras não se depositem no fundo dos recipientes; adiciona fermentos para obter a coagulação do leite e corantes, sempre que necessário; elimina a massa líquida do leite (soro), comprimindo a superfície coagulada, manualmente ou utilizando prensa; coloca a massa coalhada em moldes com a configuração e dimensões pretendidas e previamente revestidos com pano, a fim de impedir a aderência às paredes.

Pode exercer tarefas relativas ao fabrico de requeijão e/ou de salga e cura de queijos, nomeadamente, preparando salmouras, secando-os e untando-os.

8.2.7.2.50 – Operador de Fabrico – Queijo Fundido

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada ao fabrico de queijo fundido a partir de diferentes tipos de queijos:

prepara os queijos de diferentes qualidades, retirando-lhes as embalagens e limpando-os utilizando utensílio apropriado; pesa-os de acordo com a fórmula de fabrico, a fim de serem

triturados num ralador; adiciona emulsionantes e outros produtos; alimenta e liga o fundidor do queijo; regula, através de dispositivos apropriados, as quantidades de água e vapor; controla temperaturas e tempos de fundição de modo a que o produto obtenha as características desejadas; encaminha o queijo para a secção de embalagem; preenche mapa de fabrico diário.

8.2.7.2.55 – Operador de Fabrico – Cereais Hidrolisados

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a hidrolisar cereais de forma enzimática:

regula, mediante painel de comando, pressões, temperaturas, caudais e registos de pasteurização; opera com o painel de comando através do qual recolhe todas as informações e efectua as regulações necessárias ao funcionamento da instalação, nomeadamente, no que se refere a pressões, temperaturas, caudais e registos; acciona dispositivos adequados para que a farinha caia na balança e seja encaminhada para a misturadora depois de pesada; regula o débito de água, a fim de facilitar a mistura e acciona o moinho no final desta operação, para que todos os grânulos do produto sejam desfeitos; controla através do gráfico, a temperatura da pasteurização; introduz vários elementos no composto pasteurizado provocando a necessária reacção; transfere o preparado para a tina de hidrólise vigiando no painel de comando níveis do produto, tempo de permanência e temperatura; transfere o produto para o "flash" onde é arrefecido, através de vácuo, após nova pasteurização; transfere-o para o permutador, onde é mantido o arrefecimento, e daí para a tina de armazenamento.

8.2.7.2.60 – Operador de Fabrico – Farinhas Lácteas

Opera, regula e vigia, através de painéis de comando, o funcionamento de uma instalação de mistura, pasteurização e secagem de farinhas lácteas:

abre válvulas, a fim de os ingredientes serem bombeados para a tina; adiciona outros produtos de acordo com a fórmula de fabrico; movimenta a pá da tina, accionando os dispositivos adequados, a fim de misturar os ingredientes; regula o tempo e a temperatura da mistura; verifica os valores registados no painel certificando-se se os mesmos correspondem aos estabelecidos; regula a injeção do vapor, a fim de que o produto seja transportado para o pasteurizador; regula a velocidade dos cilindros de transporte e o caudal do produto, a fim de que este se apresente com a espessura adequada; assegura a trasfega do mesmo para os moinhos; raspa utilizando espátula a massa aderente.

8.2.7.2.65 – Operador de Extrusora – Farinhas Lácteas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada à moldagem de massa de farinha para obter flocos de formas variadas:

liga a bomba de lubrificação da máquina e o respectivo sistema de aquecimento accionando os comandos adequados; verifica se os valores da temperatura, pressão e a velocidade dos sem-fim estão de acordo com os parâmetros requeridos; alimenta de matérias-primas a extrusora, através de painel de comando; retira uma amostra para controlar a textura, procedendo às alterações necessárias na velocidade, pressão e/ou temperatura, sempre que o produto não se apresente nas condições; controla o peso específico dos grânulos produzidos na granuladora-laminadora,

utilizando proveta e balança; compara-os com amostras padrão para se certificar se os grãos obtidos se encontram nas devidas condições.

8.2.7.2.70 – Operador de Fabrico – Massas para Gelados

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada à fabricação de gelados:

pesa e introduz no misturador água, leite em pó, açúcar, gorduras, essências de frutos e outras substâncias utilizadas no fabrico de gelados; regula temperaturas e pressões, abrindo ou fechando válvulas de vapor, tendo em vista a fusão dos ingredientes; vigia o funcionamento do misturador e assegura o transporte do produto para o homogeneizador; regula, por meio de dispositivos adequados a pressão do homogeneizador, a fim de dissolver ou reduzir a partículas as gorduras incorporadas; assegura a passagem da substância homogeneizada para os pasteurizadores; regula a velocidade dos agitadores e a temperatura do misturador, a fim de assegurar a homogeneidade do produto; efectua a trasfega por meio de dispositivo apropriado para depósitos de armazenamento; transfere o preparado para os congeladores, manobrando dispositivos adequados.

8.2.7.2.75 – Operador de Moldagem – Gelados

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada à moldagem de gelados:

regula e controla através de válvulas, termómetros e manómetros, a temperatura do sistema de frio, as velocidades e pressões dos diversos aparelhos, para obtenção de gelados com a consistência e qualidade pretendidas; regula o débito da massa para o dispositivo de moldagem automática; alimenta a máquina com suportes ou recipientes para serem envolvidos ou cheios com massa; vigia, por meio de instrumentos de medida adequados, se as operações de moldagem e solidificação dos gelados se processam convenientemente; desmolda os produtos e controla o processo de envolvimento com coberturas em máquina apropriada; dá indicações ou participa na embalagem manual ou mecânica dos gelados.

8.2.7.2.80 – Encarregado – Fabrico de Produtos Lácteos

Controla a produção numa secção de uma empresa que fabrica ou transforma produtos lácteos e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases de fabrico e controla o grau de perfeição dos mesmos; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.7.2.90 – Outros Operadores de Máquinas de Fabrico de Produtos Lácteos

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas de fabrico de produtos lácteos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.7.3

OPERADORES DE MÁQUINAS DE MOAGEM

Os operadores de máquinas de moagem operam, regulam e vigiam equipamento destinado a moer, fragmentar, misturar e tratar por outro processo cereais, especiarias e outros produtos destinados ao consumo do homem e animais.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a fabricar farinha de trigo e de outros cereais;
- b) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinados a tratar arroz;
- c) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas de fabricar alimentos para animais;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.7.3.05 - Operador de Instalação de Moagem (Moleiro)
- 8.2.7.3.10 - Operador de Silos
- 8.2.7.3.15 - Ajudante de Operador de Silos
- 8.2.7.3.20 - Moleiro - Moinho de Vento ou Água
- 8.2.7.3.25 - Operador de Instalação de Descasque e Branqueamento de Arroz
- 8.2.7.3.30 - Operador de Instalação de Estufagem - Arroz
- 8.2.7.3.35 - Operador de Instalação de Fabrico - Rações para Animais
- 8.2.7.3.40 - Operador de Prensa Granuladora - Rações para Animais
- 8.2.7.3.45 - Operador de Melaçagem - Rações para Animais
- 8.2.7.3.50 - Operador de Concentrados - Rações para Animais
- 8.2.7.3.55 - Operador de Instalação de Fabrico - Farinha de Peixe
- 8.2.7.3.60 - Operador de Moinho - Especiarias
- 8.2.7.3.65 - Operador de Moinho - Desperdícios de Massas Alimentícias
- 8.2.7.3.70 - Encarregado - Moagem de Cereais
- 8.2.7.3.90 - Outros Operadores de Máquinas de Moagem

8.2.7.3.05 – Operador de Instalação de Moagem (Moleiro)

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a limpar e moer cereais para o fabrico de diversas qualidades de farinha:

vigia o funcionamento da instalação e a passagem do cereal pelas fases de limpeza, moenda e peneiração; regula as diferentes máquinas ou dá orientações nesse sentido, abrindo ou fechando válvulas, controlando a distância entre os cilindros ou accionando outros dispositivos, a fim de obter a máxima rentabilidade do cereal e a farinha com as características pretendidas; transmite instruções relativas à produção dos trabalhadores incumbidos de operar e vigiar as máquinas, nomeadamente, regulação de caudais de abastecimento de cereais, demolha e tempos de repouso,

armazenagem de cereal e farinha; orienta a constituição dos lotes de cereais e farinhas especiais de acordo com os resultados laboratoriais, a fim de que o produto final apresente propriedades próximas dos padrões estabelecidos; recolhe amostras de farinha para posterior análise laboratorial, a fim de verificar a qualidade do produto e as condições do processo de fabrico; estuda as condições de moenda de acordo com as características do cereal e propõe, se necessário, ao superior hierárquico alterações ao diagrama ou colabora nesse estudo, a fim de melhorar o rendimento e qualidade do produto final; regista as quantidades de cereal recebido e moído. Por vezes, desempenha parte das tarefas acima referidas em função da organização do trabalho e da tecnologia utilizada na empresa.

8.2.7.3.10 – Operador de Silos

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada à recepção, limpeza, calibragem e ensilagem de produtos diversos:

controla a recepção do produto, através de painel de comando ou recebe os produtos identificando-os e pesando-os no abastecedor; opera as máquinas de limpeza do produto accionando dispositivos adequados para extrair poeiras, palhas, grãos estranhos ou outras impurezas; vigia a calibragem dos grãos, o armazenamento e as temperaturas nas respectivas células, através de painel de comando centralizado; procede ao transporte dos produtos para os respectivos silos, manobrando dispositivos apropriados; efectua registos vários, nomeadamente, número de pesagens, entradas e saídas de produto e existências; recolhe amostras do produto para análise laboratorial; transfere as matérias-primas para o sector de fabrico. Por vezes transmite instruções aos trabalhadores incumbidos de operar e vigiar parte da instalação. Por vezes executa outras tarefas tais como, preparar lotes de produtos em máquinas apropriadas para as células de doseamento e controlar a recuperação de sub-produtos (resíduos de limpeza dos produtos).

8.2.7.3.15 – Ajudante de Operador de Silos

Auxilia o "Operador de Silos" (8.2.7.3.10) nas tarefas necessárias à recepção, limpeza, calibragem e ensilagem de produtos diversos:

vigia a entrada de produtos nas células e desencrava o equipamento, quando necessário; estabelece as ligações do equipamento de transporte definidas pelo "Operador de Silos", (8.2.7.3.10) a fim de armazenar o produto no silo adequado; recolhe amostras para análise laboratorial; retira das paredes do silo o produto aí retido quer para efeitos de limpeza quer de desobstrução deslocando-se ao interior do silo; prepara a sacaria e procede ao ensaque de subprodutos, malte e outros, alimenta e vigia a máquina de desinfecção do produto; abre e regula os doseadores, segundo as indicações do "Operador de Silos", (8.2.7.3.10) a fim de constituir lotes de cereais; determina o peso do hectolitro de cereal utilizando um citómetro, a fim de calcular o rendimento.

8.2.7.3.20 – Moleiro – Moinho de Vento ou Água

Mói cereais ou outros grãos num moinho movido pelo vento ou água:

prepara o moinho regulando o caudal ou desfraldando as velas; vaza o cereal no funil-alimentador e regula o respectivo débito para que a mó seja convenientemente abastecida; verifica se o

processo de moenda decorre nas normas e corrige a granulação da farinha regulando o aperto da mó; pica, periodicamente, as mós com ferramenta apropriada e repara as avarias; ensaca a farinha e distribui-a pelos cilindros.

8.2.7.3.25 – Operador de Instalação de Descasque e Branqueamento de Arroz

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação que se destina à limpeza, descasque, branqueamento e polimento do arroz:

acciona através dos comandos adequados, balanças, tararas de limpeza, separadores, aspiradores, branqueadores, polidores e transportadores; regula o débito de saída do arroz do silo; procede às afinações necessárias ou dá orientações nesse sentido, regulando a distância dos cilindros, velocidade e inclinação dos descascadores, o nível de fricção do crivo e cone dos branqueadores, a fim de obter arroz com o grau de branqueamento e a percentagem de trinca exigidos; regula o doseador, a fim de obter lotes de arroz com a percentagem de trinca prescrita e envia-os posteriormente para o empacotamento; vigia o funcionamento da instalação examinando, regularmente a circulação do produto pelas máquinas e recolhendo amostras, a fim de verificar, por observação do produto, se o descasque e branqueamento se processam normalmente; efectua a manutenção da instalação substituindo e reparando algumas peças, utilizando ferramentas apropriadas; regista a quantidade de arroz entrado e branqueado, a fim de ser calculado o rendimento e verifica a aplicação das normas estabelecidas.

8.2.7.3.30 – Operador de Instalação de Estufagem – Arroz

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação que se destina a estufagem do arroz por cozedura e secagem através de vapor de água:

assegura o enchimento automático do depósito de maceração; adiciona água ao arroz regulando o respectivo débito de entrada; vigia e regula a entrada e temperatura do vapor de água através de válvulas e manómetro, a fim de obter as condições requeridas à pré-cozedura; transfere, após um determinado tempo de repouso, o arroz para o autoclave; abre as válvulas de vapor de água durante um determinado período de tempo consoante o tipo de arroz, a fim de obter as condições requeridas para estufagem; transfere o arroz para o secador, regulando a respectiva temperatura através de comando e manómetros, a fim de que o arroz apresente o teor de humidade requerido para o processo de descasque.

8.2.7.3.35 – Operador de Instalação de Fabrico - Rações para Animais

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a fabricar rações para animais:

regula o débito de entrada de matérias-primas provenientes dos silos; opera e vigia os vários órgãos da linha de fabrico, ensaque e enchimento a granel de acordo com os mapas diário de fabrico e/ou de expedição; preenche um mapa diário respeitante aos acontecimentos verificados durante o período de trabalho tais como, produto fabricado, produto expedido, avarias verificadas, limpeza de tubagens e tempos gastos nas diversas operações; actualiza mapas de existência de matérias-primas e produtos acabados.

8.2.7.3.40 – Operador de Prensa Granuladora – Rações para Animais

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação automática destinada a fabricar, por prensagem, aglomerados de rações para animais constituídos por produtos tais como farinhas, vitaminas e sais minerais:

monta, na prensa, o molde adequado ao tipo de aglomerado a confeccionar; regula a passagem da farinha dos silos para a prensa; controla, por meio de dispositivo apropriado, a injeção do vapor na máquina, a fim de o granulado ser comprimido por acção da humidade; controla temperaturas, pressões e densidades de prensagem, observando termómetros, manómetros e amperímetros, para que os produtos a comprimir não sofram alterações nas suas propriedades; vigia a trasfega dos aglomerados produzidos para o arrefecedor e o respectivo funcionamento; vigia a passagem automática dos produtos arrefecidos para os peneiros, com vista à sua triagem e limpeza.

8.2.7.3.45 – Operador de Melaçagem – Rações para Animais

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação automática destinada a tornar fluído, filtrar e misturar com farinhas o melaço de cana-de-açúcar para obtenção de rações para animais:

trasfega manobrando os dispositivos adequados, o melaço dos depósitos para os malaxadores; abre e regula as válvulas de água e vapor, a fim de obter a temperatura adequada a uma correcta fluidificação do produto; filtra o melaço depois de obtida a fluidez desejada para lhe retirar impurezas e transfere-o, accionando comandos adequados, para o misturador automático; adiciona-lhe farinhas em proporções determinadas e controla, por meio de amperímetros ou outro processo, o funcionamento da máquina e a quantidade de litros misturados.

8.2.7.3.50 – Operador de Concentrados – Rações para Animais

Opera, regula e vigia uma instalação utilizada para fabricar concentrados destinados a enriquecer rações para animais:

pesa vitaminas, antibióticos, sulfato de ferro, manganês e outros produtos, para enriquecer farinhas destinadas à alimentação de gado; tritura sais minerais, utilizando moinhos de cilindros, mós metálicas ou de outro tipo, fragmentando-os em pequenos grânulos; mistura os produtos nas proporções estipuladas, em misturador adequado, a fim de obter a homogeneidade conveniente. Por vezes, orienta ou executa, a saída dos produtos para armazenamento em células doseadoras.

8.2.7.3.55 – Operador de Instalação de Fabrico – Farinha de Peixe

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação utilizada para triturar, secar e moer detritos de peixe, a fim de obter farinha, destinada a rações para animais:

regula a alimentação de detritos no cozedor; coze os detritos num cozedor, cujas temperaturas, pressões e tempos de cozedura são reguladas previamente em função do tipo de peixe; regula uma prensa destinada a aproveitar o óleo proveniente dos detritos cozidos; alimenta o triturador introduzindo a massa proveniente da prensagem; vigia a secagem dos detritos de peixe, no tambor de secagem, e retira uma amostra verificando a respectiva textura; espalha, utilizando uma pá, o produto proveniente do tambor para facilitar o respectivo arrefecimento; regula a velocidade de rotação do moinho, a fim de obter a farinha com a textura pretendida; transfere a

farinha para o silo de armazenamento; desmonta o moinho para limpar os peneiros e substituir as grelhas de calibragem da farinha.

8.2.7.3.60 – Operador de Moinho – Especiarias

Opera, regula e vigia o funcionamento de um moinho destinado a triturar diferentes tipos de especiarias conferindo-lhes a granulometria pretendida:

abastece, com especiarias, o alimentador do moinho; monta a rede de calibragem consoante a textura que pretende obter na moagem do produto; regula, o moinho, o grau de espessura pretendido; verifica se o processo na moenda decorre de modo a que o produto obtido corresponda às características desejadas; tritura os produtos que não passaram na crivagem inicial; retira a tina de recolha da especiaria moída, acoplada ao moinho, para que o produto seja encaminhado para o embalamento.

8.2.7.3.65 – Operador de Moinho – Desperdícios de Massas Alimentícias

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a moer e peneirar fragmentos de massas alimentícias, a fim de as transformar em farinha:

selecciona e mistura diferentes tipos de massas de acordo com as suas características nomeadamente, humidade e tamanho, a fim de evitar que o moinho encrave; alimenta o moinho vazando os fragmentos, na tulha, a fim de serem aspirados e triturados; regula a velocidade da moenda, através dos dispositivos adequados, a fim de obter sêmola com a granulometria requerida; verifica a carga da massa no moinho, a fim de facilitar a sua circulação; examina a qualidade da farinha, por observação, a fim de efectuar eventuais correcções na velocidade da moenda; ensaca a farinha não peneirada colocando sacos na boca de saída dos filtros, a fim de a introduzir no circuito próprio e desencravar os filtros, sempre que necessário.

8.2.7.3.70 – Encarregado – Moagem de Cereais

Controla a produção numa secção de uma empresa de fabricação de farinhas, rações para animais e produtos similares e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.7.3.90 – Outros Operadores de Máquinas de Moagem

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas de moagem que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.7.4

OPERADORES DE MÁQUINAS DE FABRICO DE PRODUTOS DE PADARIA, PASTELARIA E PRODUTOS À BASE DE CEREAIS

Os operadores de máquinas de fabrico de produtos de padaria, pastelaria e produtos à base de cereais operam, regulam e vigiam o funcionamento de máquinas de fabrico de artigos de padaria, pastelaria, massas alimentícias, produtos à base de cereais, de chocolate e produtos similares à base de farinha ou cacau.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas de misturar farinha com outros ingredientes para preparar massa de pão, produtos de pastelaria, massas alimentícias e produtos similares;
- b) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas de amassar e enformar a massa para produção de pão, produtos de pastelaria, massas alimentícias e produtos similares;
- c) Operar, regular e vigiar o funcionamento de fornos de cozer pão, produtos de pastelaria, massas alimentícias e produtos similares;
- d) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas de fabricar produtos à base de cereais;
- e) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas de fabricar chocolates e produtos de confeitaria;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.7.4.05 - Operador de Instalação Automática - Fabrico de Bolachas

8.2.7.4.10 - Operador de Máquina de Preparar Massas - Rebuçados e Caramelos

8.2.7.4.15 - Operador de Máquina de Moldar - Rebuçados e Caramelos

8.2.7.4.20 - Operador de Máquinas de Moldar e Secar - Massas Alimentícias

8.2.7.4.25 - Operador de Misturadora - Pudins e Fermentos

8.2.7.4.30 - Encarregado - Operadores de Máquinas de Fabrico de Produtos de Padaria, Pastelaria e Produtos à Base de Cereais

8.2.7.4.90 - Outros Operadores de Máquinas de Fabrico de Produtos de Padaria, Pastelaria e Produtos à Base de Cereais

8.2.7.4.05 – Operador de Instalação Automática – Fabrico de Bolachas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada ao fabrico de bolachas e produtos similares:

monta, na instalação, o molde adequado ao tipo de produto a fabricar; alimenta a instalação, manual ou mecanicamente, com blocos de massa previamente cortados; regula, a velocidade da máquina de cortar, de acordo com a velocidade da estampadora; acciona o sistema mecânico da

instalação e regula a velocidade dos transportadores, bem como a distância entre os cilindros, accionando dispositivos apropriados, a fim de obter bolachas com a espessura e o peso unitário requerido; vigia o funcionamento da instalação, verificando, visualmente, a qualidade do produto, a fim de, se necessário, efectuar as regulações adequadas; retira, manualmente ou com o auxílio de instrumento apropriado, as bolachas que apresentem defeitos; cuida da limpeza da instalação retirando a massa que aderiu aos moldes com o auxílio de instrumento adequado. Por vezes, opera uma instalação destinada a fabricar bolachas com recheio, tostas e outros produtos similares.

8.2.7.4.10 – Operador de Máquina de Preparar Massas – Rebuçados e Caramelos

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a preparar a massa utilizada no fabrico de rebuçados, drops e caramelos:

abastece, manual ou mecanicamente, os depósitos da instalação com as matérias-primas necessárias e regula os respectivos débitos, abrindo válvulas de entrada do vapor de água, e a respectiva temperatura, através de aparelhos adequados, a fim de obter as necessárias condições de cozedura; acciona o dispositivo que permite a entrada da mistura no sistema de vácuo para proceder a destilação; assegura, por meio de aparelhos apropriados, as operações da cozedura e destilação; amassa, manualmente, a massa, a fim de a ligar e arrefecer; obtém, quando necessário, a cor esbranquiçada requerida para o fabrico de determinado tipo de rebuçados; prepara, cremes para recheio cozendo massas apropriadas; abastece e regula a temperatura do funil da máquina de rechear, a fim de manter o creme no estado de liquefacção requerido e alimenta a máquina de moldes. Por vezes, desempenha algumas das tarefas do "Operador de Máquina de Moldar - Rebuçados e Caramelos" (8.2.7.4.15).

8.2.7.4.15 – Operador de Máquina de Moldar – Rebuçados e Caramelos

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina de moldar rebuçados, drops e caramelos:

monta, na máquina, os moldes adequados ao tipo de rebuçados a fabricar; espalha pó de amido em toda a linha para que a massa não adira ao equipamento; alimenta a máquina colocando a massa nos cones enroladores-prensadores, a fim de obter um cordão; regula a distância dos carretos da rotativa da máquina de acordo com a espessura do cordão pretendida; vigia o funcionamento do sistema de moldagem e ventilação a fim de que os produtos confeccionados apresentem as características requeridas; orienta e/ou recolhe o produto final e pesa-o; procede ao registo da produção. Por vezes, desempenha algumas das tarefas do "Operador de Máquina de Preparar Massas - Rebuçados e Caramelos" (8.2.7.4.10).

8.2.7.4.20 – Operador de Máquina de Moldar e Secar – Massas Alimentícias

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a moldar e a secar massas alimentícias:

orienta a recepção de matérias-primas introduzindo-as, mecanicamente, em silos; monta, na prensa, o molde adequado ao tipo de massa a fabricar; coloca e ajusta ao molde as facas de corte; regula o débito de água e sêmola na prensa e liga o sistema de vácuo, accionando os dispositivos adequados, a fim de obter, por mistura, massa crua com a homogeneidade e consistência

requeridas para a moldagem; regula e controla as temperaturas do secador através de termómetros, termóstatos e humidostatos para que a massa apresente o teor de humidade requerido; vigia o funcionamento da instalação, observando manómetros, outros aparelhos e o próprio produto, a fim de efectuar as correcções necessárias na pressão, no ajuste das facas de corte e nos circuitos de refrigeração; envia amostras do produto final para o laboratório; orienta o armazenamento do produto final em silos. Por vezes, lava moldes e filtros em máquina automática apropriada, a fim de remover as impurezas e a massa. Por vezes desempenha parte das tarefas acima referidas em função da organização do trabalho e da tecnologia utilizada na empresa.

8.2.7.4.25 – Operador de Misturadora – Pudins e Fermentos

Opera, regula e vigia uma misturadora de matérias-primas destinadas ao fabrico de pudins e fermentos:

pesa e mistura, em proporções adequadas, os ingredientes a utilizar no fabrico de pudins, tais como açúcar, cacau, leite em pó e chocolate; vaza-os numa misturadora que acciona e regula; abre o malaxador, após a mistura estar completa a vaza-a em recipientes apropriados; doseia a mistura de bicarbonato de sódio e outros produtos químicos similares, utilizando equipamento adequado, para obter a reacção ácida necessária no caso de fabricar fermentos para a indústria de panificação, pastelaria ou outras.

8.2.7.4.30 – Encarregado – Operadores de Máquinas de Fabrico de Produtos de Padaria, Pastelaria e Produtos à Base de Cereais

Controla a produção numa secção de uma empresa que confecciona diversas espécies de pão, bolos ou outros produtos à base de farinha e/ou fabrica chocolate e artigos de confeitaria e coordena os trabalhadores que exercem tarefas dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases de preparação e verifica o grau de perfeição das mesmas; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.7.4.90 – Outros Operadores de Máquinas de Fabrico de Produtos de Padaria, Pastelaria e Produtos à Base de Cereais

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas de fabrico de produtos de padaria, pastelaria e produtos à base de cereais que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.7.5

OPERADORES DE MÁQUINAS DE TRATAMENTO DE FRUTAS E LEGUMES

Os operadores de máquinas de tratamento de frutas e legumes operam, regulam e vigiam o funcionamento de máquinas destinadas a extrair sumo ou óleo de frutos, legumes e sementes ou proceder ao tratamento de produtos hortofrutícolas.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de aparelhos de extracção de sumo de frutos e legumes por processo térmico ou por prensagem;
- b) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a obter concentrados de frutos e legumes, para tratamento posterior;
- c) Operar, regular e vigiar o funcionamento de aparelhos de extracção e refinação de óleo de sementes e frutos oleaginosos;
- d) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas de fabrico de margarina e produtos similares a partir de óleos animais e vegetais;
- e) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a extrair a água de frutos, legumes ou outros géneros alimentares;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.7.5.05 - Operador de Instalação de Fabrico - Sumos de Frutas
- 8.2.7.5.10 - Operador de Fabrico de Concentrados - Produtos Alimentares
- 8.2.7.5.15 - Operador de Instalação de Fabrico - Azeite
- 8.2.7.5.20 - Operador de Moagem - Óleos Alimentares
- 8.2.7.5.25 - Operador de Preparação e Prensagem - Óleos Alimentares
- 8.2.7.5.30 - Operador de Extracção - Óleos Alimentares
- 8.2.7.5.35 - Operador de Branqueamento - Óleos Alimentares
- 8.2.7.5.40 - Operador de Neutralização - Óleos Alimentares
- 8.2.7.5.45 - Preparador de Óleos - Margarinas
- 8.2.7.5.50 - Operador de Fabrico - Margarinas
- 8.2.7.5.55 - Desidratador - Géneros Alimentares
- 8.2.7.5.60 - Encarregado - Tratamento de Frutas e Legumes
- 8.2.7.5.90 - Outros Operadores de Máquinas de Tratamento de Frutas e Legumes

8.2.7.5.05 – Operador de Instalação de Fabrico – Sumos de Frutas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a extrair, filtrar e esterilizar sumos da polpa de frutos:

acciona as máquinas componentes da instalação automática tais como, transportadores, descascadores, descaroçadores, trituradores, cozedores, filtros e esterilizadores; abastece a instalação com um tipo determinado de fruta controlando o seu transporte para o descaroçamento,

quando necessário, e para a trituração; controla a passagem da pasta de frutos para a máquina de choques térmicos e regula a pressão e temperatura respectivas, através de aparelhos apropriados, a fim de obter uma boa cozedura; trasfega o sumo para o filtro tendo em vista a remoção de eventuais impurezas e posteriormente para a instalação da formulação.

8.2.7.5.10 – Operador de Fabrico de Concentrados – Produtos Alimentares

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a conservar e/ou obter concentrados de produtos alimentares:

procede à escolha e preparação dos produtos alimentares para posterior prensagem ou trituração; vigia o sistema de transporte dos produtos e o funcionamento do refinador, a fim de obter da polpa a consistência e fluidez pretendidas; assegura o funcionamento da instalação destinada a neutralizar reacções ácidas e destruir microrganismos nocivos; regula a temperatura e a pressão do vapor, sempre que necessário; limpa a instalação com produtos adequados.

Pode executar parte das tarefas referidas em função da organização do trabalho e da tecnologia utilizada na empresa.

8.2.7.5.15 – Operador de Instalação de Fabrico – Azeite

Opera e vigia o funcionamento de uma instalação de fabrico de azeite e controla o respectivo grau de acidez:

prepara a instalação ligando os diversos elementos da mesma, tais como, bomba de água e caldeira, a fim de lavar e esquentar a azeitona; acciona o tapete rolante, a fim de transportar a azeitona para o moinho e batedeira; vigia a passagem do produto para o decantador e centrifugadora accionando-os depois de o moinho estar em funcionamento; recolhe o azeite numa tina; retira uma amostra, na altura própria, a fim de determinar o grau de acidez; executa as ligações de tubagens necessárias para armazenar o azeite nos depósitos abrindo e/ou fechando as válvulas adequadas e ligando a respectiva bomba de alimentação.

8.2.7.5.20 – Operador de Moagem – Óleos Alimentares

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a reduzir sementes de girassol, milho, soja, amendoim ou outras a dimensões adequadas à prensagem:

alimenta a máquina com as sementes accionando dispositivo apropriado; monta, na máquina, as redes dos moinhos adequados ao tipo e qualidade da matéria-prima; regula as temperaturas do queimador de modo a aquecer as sementes e consequentemente facilitar a moagem; observa a semente à saída e corrige, quando necessário, o aperto dos moinhos.

8.2.7.5.25 – Operador de Preparação e Prensagem – Óleos Alimentares

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a prensar e filtrar as matérias-primas utilizadas no fabrico de óleos alimentares:

alimenta os depósitos da instalação com a matéria-prima especificada e regula o respectivo débito; adiciona, as sementes, água e/ou vapor, se necessário; regula temperaturas, sistema de vácuo e pressão de vapor, accionando dispositivos apropriados; vigia o funcionamento da

instalação observando termómetros, manómetros, amperímetros e outros instrumentos para que a prensagem e o tratamento térmico das sementes se processe normalmente; regista as condições de funcionamento da instalação e as quantidades produzidas; procede à conservação das máquinas e limpa-as com vista à boa circulação das borras dos óleos; orienta a adição de resíduos da filtragem à massa para serem reaproveitados.

8.2.7.5.30 – Operador de Extracção – Óleos Alimentares

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação de decantação destinada a extrair óleo residual da massa de matéria-prima prensada:

acciona as bombas do sistema de transporte da matéria-prima e do solvente; introduz o solvente no decantador, a fim de se processar a lavagem química; vigia o processo de absorção do óleo pelo solvente através da leitura de manómetros e vacuómetros; recupera o solvente para os tanques de abastecimento; envia, através de bombas, o óleo para tanques de refinação; armazena o bagaço resultante da extracção, em silos; regista, em impresso apropriado, as temperaturas de ambiente e as anomalias verificadas durante o período de trabalho.

8.2.7.5.35 – Operador de Branqueamento – Óleos Alimentares

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação de branqueamento, filtração e desodorização de óleos alimentares:

mistura óleo com terra em percentagem definida pelo laboratório e em função de cor determinada; regula o aquecimento da mistura até atingir a temperatura pretendida; procede à passagem da mistura por um secador, a fim de eliminar a humidade; filtra o óleo e a terra fazendo-o passar por filtros de rede; acciona o vibrador dos filtros, periodicamente, a fim de limpar as redes dos filtros onde fica retida a terra.

8.2.7.5.40 – Operador de Neutralização – Óleos Alimentares

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação de centrifugação, a fim de obter a neutralização do óleo:

mistura, numa centrifugadora, óleo com soda cáustica, em percentagens relacionadas com o respectivo grau de acidez; adiciona água, a fim de lavar a mistura e procede à sua secagem utilizando uma câmara de vácuo; trasfega-o para um "sopstok" onde é misturado com ácido sulfúrico, a fim de desfazer as margarinas que o turvam; vigia a instalação observando manómetros, termómetros e multímetros.

8.2.7.5.45 – Preparação de Óleos – Margarinas

Pesa e mistura óleos vegetais e outros ingredientes destinados à fabricação de margarinas:

abre válvulas do sistema distribuidor de óleos refinados, nomeadamente, de coco, palma e amendoim, a fim de abastecer o depósito da balança; pesa os óleos segundo proporções indicadas; pesa, mistura e funde emulsionantes, corantes e outros ingredientes e adiciona a solução aos óleos para fazer a "carga"; transfere o produto para depósitos, accionando dispositivos adequados; conduz a "carga" às linhas de fabrico, para o que acciona bombas, verificando previamente a

necessidade do seu reabastecimento; numera as "cargas" enviadas para a produção, a fim de evitar erros.

8.2.7.5.50 – Operador de Fabrico – Margarinas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a homogeneizar, pasteurizar e solidificar a mistura de óleos alimentares e leite para obtenção de margarinas:

abastece a bateadeira com mistura de óleos e de leite; acciona a instalação de doseamento, mistura, pasteurização e cristalização dos ingredientes; abre e regula válvulas ou outros dispositivos para entrada de emulsão, circulação de água quente e fria, amoníaco e vapor, a fim de manter a instalação à temperatura requerida e obter um produto de boa qualidade; vigia as diversas fases de fabrico da margarina e participa as anomalias detectadas; certifica-se de que a qualidade do produto fabricado corresponde às características estabelecidas; distribui-o pelos carros de depósito ou vigia o seu transporte mecânico, para as operações de corte e empacotamento. Pode fabricar gorduras industriais (cremes), confeccionadas somente com óleo alimentares.

8.2.7.5.55 – Desidratador – Géneros Alimentares

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma ou mais câmaras apropriadas para extrair a água de frutos, legumes ou outros géneros alimentares, a fim de obter uma boa conservação:

colabora na preparação dos produtos, lavando-os, descascando-os e cozendo-os; distribui-os, convenientemente, em tabuleiros ou em carros; acciona os dispositivos do sistema de aquecimento e do ventilador para movimentar o ar quente nas câmaras; introduz os tabuleiros ou os carros que contém os produtos nas câmaras; verifica regularmente os géneros em desidratação pelo tacto ou através da cor e corrige, se necessário, a temperatura e humidade; retira os tabuleiros ou carros da estufa sempre que os artigos estejam convenientemente desidratados; acondiciona-os em recipientes e coloca-os em local apropriado.

8.2.7.5.60 – Encarregado – Tratamento de Frutas e Legumes

Controla a produção numa secção de uma empresa de tratamento de frutas e legumes e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.7.5.90 – Outros Operadores de Máquinas de Tratamento de Frutas e Legumes

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas de tratamento de frutas e legumes que não estão classificados em outra parte

GRUPO BASE 8.2.7.6

OPERADORES DE MÁQUINAS DA PRODUÇÃO E REFINAÇÃO DE AÇÚCAR

Os operadores de máquinas da produção e refinação de açúcar operam, regulam e vigiam equipamento destinado a produzir açúcar a partir do tratamento da rama de cana ou beterraba.

As tarefas consistem em:

- a) Operar equipamento destinado a triturar/malaxar a rama;
- b) Operar, regular e vigiar o funcionamento de colunas para purificação e descoloração do suco açucarado;
- c) Operar, regular e vigiar máquinas destinadas a cristalização do suco açucarado;
- d) Operar, regular e vigiar o funcionamento de equipamento destinado à centrifugação de cristais de açúcar;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.7.6.05 - Operador de Sistema de Pesagem e de Mistura - Açúcar
- 8.2.7.6.10 - Operador de Filtro Rotativo - Açúcar
- 8.2.7.6.15 - Operador de Estação de Descoloração (Filtrador de Xarope) - Açúcar
- 8.2.7.6.20 - Operador de Carbonatador - Açúcar
- 8.2.7.6.25 - Operador de Prensa - Açúcar
- 8.2.7.6.30 - Cozedor - Açúcar
- 8.2.7.6.35 - Operador de Centrífuga - Açúcar
- 8.2.7.6.40 - Operador de Areador - Açúcar
- 8.2.7.6.45 - Operador de Máquina de Moer Açúcar - "Icing Sugar"
- 8.2.7.6.50 - Operador de Difusor - Beterraba
- 8.2.7.6.55 - Operador de Instalação de Prensagem e Secagem de Polpa - Beterraba
- 8.2.7.6.60 - Operador de Instalação de Depuração de Sucos - Beterraba
- 8.2.7.6.65 - Encarregado - Produção e Refinação de Açúcar
- 8.2.7.6.90 - Outros Operadores de Máquinas da Produção e Refinação de Açúcar

8.2.7.6.05 – Operador de Sistema de Pesagem e de Mistura – Açúcar

Opera, regula e vigia um sistema de pesagem e mistura, a fim de obter magma (mistura de rama e xarope) com a consistência requerida:

põe em funcionamento o sistema de pesagem e de mistura, accionando contactores; alimenta e vigia o abastecimento da balança de matéria-prima e da amassadora de xarope, manipulando volantes e/ou outros mecanismos; observa a consistência da mistura e regula, quando necessário, o caudal de rama, a fim de obter magma nas condições requeridas; retira o magma da grade da amassadora, utilizando raspadeira, com vista a obter a mistura pretendida; regista, regularmente, em impresso próprio os quantitativos de rama indicados pelo contador da balança.

8.2.7.6.10 – Operador de Filtro Rotativo – Açúcar

Opera, regula e vigia um sistema de filtros rotativos, a fim de obter xarope de açúcar isento de impurezas:

liga o sistema de aquecimento accionando contactores; manobra as válvulas, a fim de que o licor seja bombeado para os filtros ou estabelece o respectivo circuito de passagem; colhe amostras à saída dos filtros, a fim de detectar eventual existência de impurezas; verifica os valores registados no painel de comando, os gráficos de consumo, os níveis de depósitos e as temperaturas efectuando quando necessário as regulações adequadas; manobra volantes ou contactores, a fim de transferir o xarope para os depósitos.

Pode desempenhar parte das tarefas do "Operador de Carbonatador" - Açúcar (8.2.7.6.20) consoante a organização do trabalho e as tecnologias utilizadas.

8.2.7.6.15 – Operador de Estação de Descoloração (Filtrador de Xarope) – Açúcar

Opera, regula e vigia uma instalação destinada à purificação do xarope e regeneração do elemento filtrante, a fim de obter xarope com as características requeridas:

alimenta a coluna e regula os caudais de entrada e saída de xarope e observa através do visor, o nível e coloração do mesmo; fecha a alimentação da coluna, insufla ar comprimido e abre a válvula de entrada de água tratada, manobrando comandos; colhe amostras e verifica a respectiva densidade e encaminha o xarope, para o depósito correspondente; estabelece o circuito adequado ajustando a caixa receptora às diferentes tubagens ou manobrando volantes; fecha a válvula de saída, quando a densidade do açúcar for nula; estabelece o circuito interno no sentido ascendente manobrando diversos comandos, a fim de que o elemento filtrante fique na suspensão; introduz água tratada na coluna, manobrando a alavanca, a fim de expulsar as partículas em suspensão; observa, através do visor, a eventual existência de partículas; fecha a válvula de entrada de água, quando for caso disso, a fim de proceder à regeneração do elemento filtrante; introduz solução de salmoura, manobrando o volante, a fim de ser expelida a água de lavagem; observa a coloração através do visor, a fim de verificar se a água foi totalmente expelida; fecha a válvula de saída, manobrando volantes, a fim de que a solução de salmoura actue sobre a resina; abre a válvula de entrada de água tratada, manobrando volante, a fim de expelir a solução de salmoura; colhe amostras e adiciona reagente específico, a fim de verificar o teor de sal.

8.2.7.6.20 – Operador de Carbonatador – Açúcar

Opera, regula e vigia uma instalação destinada a tratar o xarope através de gás carbónico:

enche as câmaras, accionando válvulas até atingir o nível pré-determinado; regula, através de um sistema de aquecimento, a temperatura do soluto; provoca a passagem do anidrido carbónico através do liquido, manobrando válvulas; calcula o "beix" do soluto e a densidade do leite de cal, utilizando instrumentos apropriados; procede a sucessivas análises (titulações) do soluto com vista a controlar a acidez; interrompe a passagem do gás quando obtém a acidez pretendida e descarrega as câmaras para tanques de reserva do xarope; regista em impresso próprio o resultado das análises efectuadas.

8.2.7.6.25 – Operador de Prensa – Açúcar

Opera e assegura o funcionamento de um sistema de filtro prensa, a fim de obter licor com as características requeridas:

aperta a "cabeça da prensa", utilizando vara de ferro, a fim de comprimir os filtros; coloca as aparadeiras (calhas) para impedir a passagem de resíduos para o licor; liga o sistema de bombagem, accionando o contactor, a fim de alimentar o sistema de filtração; observa a coloração do licor e os dispositivos indicadores da pressão; substitui, quando necessário, os "panos" (filtros), a fim de obter licor com as características requeridas; desaperta a "cabeça da prensa", a fim de poder afastar as placas; retira as aparadeiras para que os resíduos aderentes ao filtro caiam; limpa os panos (filtros) por meio de jacto de água; enfia os panos na placa para serem neutralizados.

8.2.7.6.30 – Cozedor – Açúcar

Opera, regula e vigia o funcionamento de um sistema de cozedura por vácuo, a fim de obter cristais de açúcar com determinadas características:

liga as bombas de vácuo ou de vapor; faz entrar xarope (licor) no tacho, manobrando volantes, a fim de atingir o nível pré-determinado para a cozedura; introduz vapor no tacho, accionando contactor ou manipulando alavanca, a fim de continuar a evaporação; observa, directamente ou através do óculo (visor), o valor nométrico ("ponto") para efectuar inseminação; observa o painel de comando para verificar se o xarope atingiu o nível determinado; acciona os comandos, a fim de pôr o agitador em funcionamento; introduz no tacho determinada quantidade de soluto para formação de cristais; colhe amostras, utilizando lamela, e observa as diferentes fases de fabrico, a fim de obter cozedura com as características requeridas; observa a sinalização do painel de comando corrigindo, quando necessário; verifica os instrumentos de medida (termómetro, manómetro, vacuómetro), a fim de constatar as condições de cozedura; acciona contactores e/ou manipula volantes, a fim de desligar as válvulas de entrada de xarope (licor), agitador, válvula de vapor e eventualmente água; abre válvulas de entrada e saída de ar do tacho, para equilibrar a pressão e proceder a descarga da cozedura; abre válvula de vapor, a fim de lavar o tacho.

8.2.7.6.35 – Operador de Centrífuga – Açúcar

Opera, regula e vigia um sistema de centrifugação, manobrando comandos e observando as características do produto, a fim de obter cristais de açúcar com as características requeridas:

marca, no quadro (painel), os tempos de centrifugação; põe o sistema em funcionamento accionando contactores; alimenta o sistema manipulando comandos; regula o curso de abertura da porta de saída do malaxador de acordo com a consistência da massa cozida; observa o açúcar à saída da centrifugação, a fim de verificar características, designadamente cor; observa o painel de comando, a fim de efectuar as regulações adequadas; recolhe amostras, utilizando colhedor, a fim de observar a coloração dos cristais a enviar para análise laboratorial; regula os tempos de centrifugação e caudal de água, em função dos resultados das análises laboratoriais, manipulando contactores ou válvulas.

8.2.7.6.40 – Operador de Areador – Açúcar

Opera, regula e vigia o funcionamento de areadores, a fim de obter açúcar areado através de secagem da massa cozida:

abre válvulas de saída do melaço, a fim de retirar e enviar os resíduos para depósito; faz circular xarope, pelo sistema de tubagem abrindo a respectiva válvula de entrada; acciona contactores ou manobra volantes, a fim de criar vácuo no areador; fixa a comporta da boca de saída, utilizando chave de bocas, a fim de carregar o areador; retira a comporta da boca de alimentação; desloca e ajusta, manualmente, a conduta de alimentação de massa cozida e a boca de entrada do areador; providencia e controla a alimentação dos areadores com massa cozida; retira a conduta de alimentação e fixa a comporta, a fim de pôr em funcionamento o equipamento; regula e liga o sistema de válvulas de vácuo, a fim de submeter a massa cozida a processo de desumidificação; observa, dispositivos de pressão, a fim de verificar as condições de secagem; procede à descarga do açúcar accionando os respectivos contactores.

8.2.7.6.45 – Operador de Máquina de Moer Açúcar – “Icing Sugar”

Opera, alimenta e assegura o funcionamento de uma máquina destinada a moer açúcar:

vaza as sacas com açúcar no funil alimentador da máquina; faz descer o açúcar retido no funil alimentador até ao moinho accionando os comandos respectivos; põe o moinho em movimento para o que acciona comandos; vaza o produto numa máquina misturadora e adiciona-lhe, depois de pesado em balança, uma percentagem pré-determinada de fosfato tricálcio, a fim de permitir uma secagem perfeita da mistura (icing sugar) e evitar a formação posterior de grânulos (pedras); põe o misturador em funcionamento por um período determinado; descarrega o produto misturado (icing sugar) para a tremonha da balança de ensacar, manobrando alavanca adequada.

8.2.7.6.50 – Operador de Difusor – Beterraba

Opera e vigia o funcionamento duma instalação destinada à extracção de suco sacarino de beterraba, por osmose (difusão):

acciona válvulas e prime botões em painéis de comando, para pôr em funcionamento as bombas de suco, de água fresca e da prensa; observa a qualidade das aparas vindas do corta-raízes e providencia, se necessário, a substituição das navalhas de corte; vigia os tanques de suco da difusão e da água da prensa e toma as medidas necessárias para que não transbordem; regista em impresso próprio os valores do PH da polarização e do "brix" que lhe são enviados pelo laboratório; efectua leitura nas balanças e regista as quantidades de aparas entradas no difusor; adiciona as quantidades de fornalina e de niveina, previamente estabelecidas, no suco da difusão, a fim de evitar infecções, fermentação e diminuição do PH.

8.2.7.6.55 – Operador de Instalação de Prensagem e Secagem de Polpa – Beterraba

Opera e vigia uma instalação destinada a desumidificar a polpa:

regula e assegura o funcionamento das prensas destinadas a extrair a água da polpa; acende a chama e regula, através de dispositivos apropriados, a intensidade de aquecimento das câmaras secadoras; regula o débito do sistema transportador de polpa e a abertura de alimentação das

câmaras de secagem de acordo com indicações recebidas; observa termómetros e outros indicadores e, se necessário, corrige a regulação do sistema de aquecimento ou de alimentação através do painel de comando; observa o aspecto da polpa seca para se certificar do bom funcionamento das instalações.

8.2.7.6.60 – Operador de Instalação de Depuração de Sucos – Beterraba

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a clarificar, por precipitação, o suco de beterraba:

regula os débitos de entrada do leite de cal e de gás carbónico para o primeiro carbonatador e procede a sucessivas análises (titulações), a fim de obter um PH previamente determinado; prepara o líquido de floculação (mistura de agente de precipitação com água) em aparelho adequado; controla a decantação no clarificador, observando e regulando a saída das borras para os filtros rotativos; envia, por comando automático, o suco clarificado para a segunda carbonatação, a fim de se obter uma solução mais purificada; procede à análise da acidez e alcalinidade, a fim de verificar o nível de carbonatação e sulfitação do suco e envia-o para os esquentadores; certifica-se do correcto pré-aquecimento do suco, regulando a temperatura dentro de amplitudes térmicas pré-estabelecidas.

8.2.7.6.65 – Encarregado – Produção e Refinação de Açúcar

Controla a produção numa secção de uma empresa destinada à produção e refinação de açúcar e coordena os trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.7.6.90 – Outros Operadores de Máquinas da Produção e Refinação de Açúcar

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas da produção e refinação de açúcar que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.7.7

OPERADORES DE MÁQUINAS DA PREPARAÇÃO DE CHÁ, CAFÉ E CACAU

Os operadores de máquinas da preparação de chá, café e cacau operam máquinas destinadas a misturar e preparar as folhas de chá, grãos de café, favas de cacau e raízes de chicória.

As tarefas consistem em:

a) Operar, regular e vigiar o funcionamento de instalações destinadas a secar e enrolar folhas de chá e a misturar diversas qualidades de chá;

- b) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a fragmentar, descascar, tratar e misturar grãos de café e favas de cacau;
- c) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas de torrefacção de grãos de café, raízes de chicória e favas de cacau;
- d) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas destinadas a quebrar folhas de chá e moer café, cacau ou chicória e a empacotar e a rotular outros produtos similares;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.7.7.05 - Operador de Máquina de Enrolar Folhas de Chá
- 8.2.7.7.10 - Operador de Câmara de Murchação de Chá
- 8.2.7.7.15 - Operador de Estufa de Secagem de Chá
- 8.2.7.7.20 - Operador de Instalação de Selecção de Chá
- 8.2.7.7.25 - Operador de Limpeza de Café
- 8.2.7.7.30 - Operador de Instalação de Torrefacção de Café (Torrador de Café)
- 8.2.7.7.35 - Operador de Máquina de Descasque de Cacau
- 8.2.7.7.40 - Operador de Instalação de Torrefacção de Cacau (Torrador de Cacau)
- 8.2.7.7.45 - Operador de Máquina de Moer Cacau
- 8.2.7.7.50 - Operador de Máquina de Granular Café
- 8.2.7.7.55 - Operador de Instalação de Extracção - Café Solúvel
- 8.2.7.7.60 - Operador de Instalação de Secagem - Café Solúvel
- 8.2.7.7.65 - Operador de Máquina de Preparar Massa (Preparador de Massa) - Chocolate
- 8.2.7.7.70 - Encarregado - Preparação de Chá, Café e Cacau
- 8.2.7.7.90 - Outros Operadores de Máquinas da Preparação de Chá, Café e Cacau

8.2.7.7.05 – Operador de Máquina de Enrolar Folhas de Chá

Opera, regula e vigia uma máquina destinada a enrolar folhas de chá, a fim de lhes garantir uma determinada configuração e permitir um posterior tratamento:

controla a alimentação da máquina com folhas de chá e retira a mangueira condutora, terminado o abastecimento; fecha a parte superior do tambor (folhas tenras) ou comprime as folhas com um tampão-prensa (folhas duras) manobrando os dispositivos apropriados; põe a máquina em funcionamento, a fim de enrolar as folhas e obter a configuração pretendida; coloca um tabuleiro na máquina para recepção do produto por acção da gravidade; substitui os tabuleiros e transporta-os para a câmara de fermentação; regista em impresso próprio as quantidades de tabuleiros de folhas enroladas.

8.2.7.7.10 – Operador de Câmara de Murchação de Chá

Opera e vigia o funcionamento de uma câmara destinada à murchação das folhas de chá através de secagem natural ou artificial:

aquece e mantém a sala de murchação a uma dada temperatura; dispõe os tabuleiros de folhas verdes de chá em prateleiras; vigia o respectivo grau de murchação; abastece o enrolador

conjugando o grau de murcação com as necessidades da máquina de enrolamento despejando os tabuleiros numa tremonha. Por vezes efectua a murcação das folhas verdes de chá por exposição ao sol.

8.2.7.7.15 – Operador de Estufa de Secagem de Chá

Opera, regula, vigia e alimenta uma estufa de secagem de chá, constituída por uma câmara de aquecimento e uma passadeira rolante:

efectua o aquecimento da câmara de acordo com temperatura pré-estabelecida; põe a passadeira rolante em funcionamento e regula a sua velocidade de acordo com o grau de secagem ou torrefacção pretendidos; abastece, manualmente, o alimentador da passadeira espalhando as folhas, a fim de permitir uma secagem ou torrefacção homogénea; retira o chá do depósito de recepção da estufa de observa a sua qualidade de tratamento; corrige, sendo caso disso, por repetição as operações atrás mencionadas.

Pode trabalhar com secadores manuais.

8.2.7.7.20 – Operador de Instalação de Selecção de Chá

Opera e alimenta uma instalação destinada a obter diferentes lotes de chá e a retirar-lhes a poeira:

coloca nas diversas zonas do calibrador tabuleiros para a recepção dos lotes de chá; abastece a tremonha do calibrador de forma a permitir a tiragem das folhas de chá (loteamento); pára a máquina, após verificar o enchimento de um ou mais tabuleiros e retira-os procedendo à sua substituição; efectua a limpeza de cada um dos lotes separadamente utilizando um peneiro mecânico de vento.

8.2.7.7.25 – Operador de Limpeza de Café

Opera, regula e vigia o funcionamento duma máquina destinada a extrair folhas, poeiras e outras impurezas do café em grão:

pesa os grãos do café em verde para controlar as quantidades recebidas; abastece a máquina com as quantidades e tipos de café indicados; vigia o funcionamento do mecanismo destinado a extrair, por aspiração ou por outro processo, folhas, poeiras, grãos estranhos e outras impurezas; acciona dispositivos adequados para distribuir mecanicamente o café pelos silos.

8.2.7.7.30 – Operador de Instalação de Torrefacção de Café (Torrador de Café)

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma ou mais máquinas destinadas à torrefacção de grãos de café ou de sucedâneos:

alimenta, manual ou mecanicamente, os tambores de torra com grãos de café ou sucedâneos; controla, através de termómetros e outros instrumentos de medida, a temperatura e o tempo de torrefacção; retira amostras, a fim de se certificar do grau de torra, comparando a cor dos grãos com a amostra, e procede às correcções necessárias; descarrega, manualmente, o café depois de torrado ou assegura o seu escoamento automático para um crivo rotativo de arrefecimento, e deste, para o silo respectivo.

8.2.7.7.35 – Operador de Máquina de Descasque de Cacau

Opera, regula e vigia o funcionamento duma máquina destinada a descascar, fragmentar e limpar favas de cacau:

alimenta o depósito da máquina com as favas de cacau a descascar ou liga o sistema de abastecimento automático; regula, se necessário, o débito do funil-alimentador; vigia as operações de descasque e fragmentação das favas de cacau e a libertação de impurezas; ensaca, ou acondiciona por outro processo, o cacau tratado, para posterior utilização. Por vezes é incumbido da limpeza e torrefacção das favas de cacau.

8.2.7.7.40 – Operador de Instalação de Torrefacção de Cacau (Torrador de Cacau)

Opera, regula e vigia o funcionamento duma instalação de torrefacção de favas de cacau:

alimenta, manualmente, o depósito da máquina com a quantidade necessária de favas de cacau ou liga o sistema de abastecimento automático; liga o sistema de aquecimento e regula-o, se necessário; retira amostras do produto ou controla através dum quadro de comando o grau de torra; põe em rotação o crivo de arrefecimento para onde descarrega o produto torrado; transporta, manual ou mecanicamente, as favas de cacau depois de arrefecidas para uma máquina de descasque. Por vezes opera máquinas de limpeza e de descasque de cacau.

8.2.7.7.45 – Operador de Máquina de Moer Cacau

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a moer e tornar fluido o cacau:

abastece o funil alimentador com cacau e regula o respectivo débito; liga o sistema de aquecimento e regula-o de modo a obter cacau com o grau de fluidez requerido; regula os cilindros ou outros dispositivos para obter a granulação requerida. Por vezes aplica um banho alcalino ao cacau para lhe reduzir a acidez e velocidade de sedimentação.

8.2.7.7.50 – Operador de Máquina de Granular Café

Opera, regula e vigia o funcionamento duma máquina destinada a fragmentar grãos de café:

reduz os grãos a fragmentos de acordo com as especificações recebidas; abastece a máquina com a matéria-prima ou abre e regula o sistema automático de alimentação; põe a máquina em funcionamento e vigia as operações corrigindo as anomalias detectadas ou providenciando nesse sentido; pesa as quantidades de café granulado e transporta-o para posterior tratamento; efectua a composição de lotes de café solúvel.

8.2.7.7.55 – Operador de Instalação de Extracção - Café Solúvel

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada à produção de extracto de café e de sucedâneos com vista ao fabrico de produtos solúveis:

alimenta os extractores com grãos de café, cevada, centeio ou outros; abre torneiras ou liga bomba que permitam a entrada de água quente na instalação para dissolver o café e reter as suas propriedades; consulta indicações de arranque, regula a velocidade de rotação das máquinas, controla densidade, pressão, temperatura e caudal de água quente, observando manómetros,

densímetros e outros aparelhos de medida, a fim de proceder aos ajustamentos necessários num painel de comando; regula a passagem do extracto por filtros apropriados com vista à sua depuração; controla a saída do extracto líquido para a balança, a fim de ser pesado; compara a quantidade de extracto obtido, durante determinado período de tempo, e as quantidades de matéria-prima e água utilizadas; preenche folha de registo de extracção com indicação das quantidades de água, extracto e respectivo grau de densidade; encaminha automaticamente o produto para depósitos de espera de secagem.

8.2.7.7.60 – Operador de Instalação de Secagem – Café Solúvel

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a limpar e pulverizar o extracto de café ou sucedâneos, por evaporação da água com vista à obtenção de produtos solúveis:

regula a pressão, velocidade e tempo de centrifugação, accionando válvulas e botões, a fim de separar os resíduos e lavar o extracto; assegura a trasfega do extracto líquido limpo, para a instalação de evaporação; liga, através de comandos adequados, o sistema de secagem (caldeira de água quente, torre de secagem e ventilador) operando em painéis de comando; mede a densidade, durante o processo de evaporação, utilizando densímetro e registando os valores obtidos; procede aos ajustamentos necessários regulando a entrada de vapor e extracto líquido no sistema, com vista a obter o produto convenientemente pulverizado; coloca caixas, sacas ou outros recipientes no dispositivo de recepção; pesa o produto fabricado e faz a etiquetagem consoante o tipo de produtos; controla a lavagem automática da instalação.

8.2.7.7.65 – Operador de Máquina de Preparar Massa (Preparador de Massa) - Chocolate

Opera, regula e vigia um conjunto de máquinas (misturadora, refinadora e de conchagem) destinadas a preparar, refinar e homogeneizar massa de chocolate:

alimenta a misturadora com as matérias-primas necessárias e acciona os dispositivos adequados, a fim de ligar os sistemas de aquecimento e rotação; vigia o seu funcionamento; verifica e corrige a homogeneidade da massa de chocolate; transfere a massa para a refinadora utilizando vasilhame apropriado; põe os cilindros da refinadora em movimento e regula a respectiva distância accionando diversos dispositivos, a fim de transformar a massa de chocolate em flocos ou grânulos secos; verifica o seu grau de granulometria e sabor efectuando correcções, quando necessário; transfere, manual ou mecanicamente, o chocolate em flocos ou grânulos para máquina de conchagem e adiciona lecitina, manteiga de cacau e outros ingredientes; põe em rotação a concha e respectivas pás, a fim de homogeneizar a massa e libertá-la de humidade e de aromas indesejáveis; regula a temperatura da concha em termóstato, a fim de obter o grau de liquefacção pretendido; abre as torneiras da concha logo que a massa apresente as características requeridas, a fim de a transferir por bombagem para depósito apropriado. Por vezes, envia amostras do semi-produto e do produto final para análises laboratoriais e vigia e regula as temperaturas do depósito de chocolate para que a massa mantenha o grau de liquefacção pretendido.

Pode operar exclusivamente máquina misturadora ou máquina de refinar e de conchagem e ser designado em conformidade como:

Operador de Máquina de Misturar - Chocolate

Operador de Máquinas de Refinar e de Conchagem - Chocolate

8.2.7.7.70 – Encarregado – Preparação de Chá, Café e Cacau

Controla a produção numa secção de uma empresa que opera máquinas de preparação de chá, café e cacau e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisa e distribui os trabalhos nas diversas fases de preparação e verifica o grau de perfeição das mesmas; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.7.7.90 – Outros Operadores de Máquinas da Preparação de Chá, Café e Cacau

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas da preparação de chá, café e cacau que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.7.8

CERVEJEIROS E OPERADORES DE MÁQUINAS DA PREPARAÇÃO DE VINHOS E DE OUTRAS BEBIDAS

Os cervejeiros e operadores de máquinas da preparação de vinhos e de outras bebidas operam máquinas destinadas a misturar, esmagar e fermentar cereais e frutos para fabricar bebidas à base de malte, vinhos e produtos similares.

As tarefas consistem em:

- a) Operar e vigiar máquinas destinadas a tratar a cevada e outros cereais utilizados na fabricação de bebidas destiladas ou à base de malte e vigiar o processo de fermentação;
- b) Operar e vigiar instalações destinadas a tratar uvas e outros frutos utilizados na produção de vinho e vigiar o processo de fermentação;
- c) Operar e vigiar aparelhos de destilação para aumentar ou reduzir o teor do álcool nas bebidas alcoólicas;
- d) Operar e vigiar instalações destinadas a misturar vinhos e licores para obter o paladar pretendido;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.7.8.05 - Operador de Fabrico de Malte

8.2.7.8.10 - Operador de Torrefacção de Malte

8.2.7.8.15 - Operador de Sala de Fabrico de Mosto - Cerveja

8.2.7.8.20 - Alimentador de Instalação do Tratamento do Malte

8.2.7.8.25 - Operador de Clarificação e Arrefecimento do Mosto - Cerveja
8.2.7.8.30 - Operador de Instalação de Fermentação e Tratamento - Cerveja
8.2.7.8.35 - Operador de Sala de Fermentação - Cerveja
8.2.7.8.40 - Operador de Recuperação e Injecção de Leveduras - Cerveja
8.2.7.8.45 - Operador de Adegas de Guarda - Cerveja
8.2.7.8.50 - Operador de Filtração - Cerveja
8.2.7.8.55 - Operador de Destilação - Rectificação - Bebidas
8.2.7.8.60 - Operador de Fermentação - Melaço
8.2.7.8.65 - Operador de Enchimento Automático de Gás Carbónico
8.2.7.8.70 - Encarregado - Cervejeiros, Trabalhadores do Fabrico de Vinhos e da Preparação de bebidas
8.2.7.8.90 - Outros Cervejeiros e Operadores de Máquinas da Preparação de Vinhos e de Outras Bebidas

8.2.7.8.05 – Operador de Fabrico de Malte

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas destinadas à transformação da cevada em malte:

vigia a lavagem mecânica dos grãos e a passagem destes para os tanques de molha; examina o estado da cevada e o seu volteio nos tanques; regula e controla as temperaturas e a humidade dos tanques de germinação para criar as condições próprias ao desenvolvimento do embrião; controla a germinação da cevada, regulando a insuflação de oxigénio e a penetração das correntes de ar frio através da camada de cereal; regula os jactos de rega para manter o grau de humedificação conveniente; mede e regista temperaturas da água dos tanques e da camada de cereal; vigia o funcionamento dos ventiladores dos tanques de germinação, das bombas de circulação de água e dos agitadores; colhe amostras para análise laboratorial e verifica o desenvolvimento dos grãos de cevada, guiando-se pelo comprimento das radículas; interrompe a germinação no momento do aparecimento do "sardo" para assegurar a qualidade do malte; regula a temperatura da estufa destinada a extrair a humidade e destruir germes nocivos; vigia a desradiculação mecânica dos grãos.

Pode executar parte das tarefas mencionadas e ser designado em conformidade.

8.2.7.8.10 – Operador de Torrefacção de Malte

Opera, regula, e vigia o funcionamento de uma instalação destinada à torrefacção do malte:

acende e alimenta a fornalha com lenha, a fim de manter a temperatura desejada; alimenta o torrador, descarregando o malte na tremonha; controla a temperatura, abrindo ou fechando a conduta de ar de alimentação da combustão; verifica o grau de torrefacção observando a cor e o aspecto do malte; abre a conduta de saída do torrador, a fim de o passar para o arrefecedor após torrefacção; prime os botões do quadro sinóptico, a fim de que se processe o arrefecimento do malte; retira e marca amostras para envio ao laboratório; abre condutas que transportam por sistema de "noras", o malte arrefecido para os silos; regista a quantidade de malte torrado em cada fabrico, e o consumo de combustível; apaga a fornalha com um jacto de água.

8.2.7.8.15 – Operador de Sala de Fabrico de Mosto – Cerveja

Opera e regula, através de um quadro sinóptico, o funcionamento de uma instalação destinada ao tratamento do malte com vista ao fabrico do mosto:

abastece a caldeira de empastagem com malte moído para o que abre a respectiva tremonha de alimentação; regula a entrada da água na caldeira e controla a temperatura; alimenta a caldeira com grãos crus (trinca de arroz, griz de milho) quando esta atinge determinada temperatura; regula tempos de tratamento e repouso, e temperaturas nas sucessivas passagens da massa de uma para outra caldeira, a fim de obter por cozedura a transformação do amido em açúcares (sacarificação do mosto); passa o mosto, terminada a empastagem, por um sistema de filtragem, a fim de reter os resíduos; submete as matérias sólidas à lavagem, a fim de retirar todas as substâncias vitais ao fabrico; envia o mosto e a água de lavagem para a caldeira de fervura, accionando os dispositivos adequados; controla as diversas fervuras do mosto; orienta a mistura do lúpulo ou extracto de lúpulo em proporções e em momentos determinados, a fim de transmitir à cerveja o sabor, cor e aroma característicos; envia o mosto para a centrifugação após a fervura; regista as diferentes fases de fabrico e a respectiva carga horária.

8.2.7.8.20 – Alimentador de Instalação do Tratamento do Malte

Alimenta uma instalação destinada ao tratamento do malte com vista ao fabrico do mosto:

alimenta e vigia o funcionamento do moinho destinado à moagem do malte; adiciona, nas caldeiras de empastagem, os produtos necessários ao controlo do PH, segundo as instruções recebidas; prepara os filtros para retenção dos resíduos do mosto; procede à evacuação dos resíduos para silo próprio, terminada a filtragem; adiciona ao mosto, na caldeira de fervura, lúpulo nas quantidades e tempos determinados; efectua a limpeza das caldeiras, separadores, cuba, filtros e outros recipientes e condutas.

8.2.7.8.25 – Operador de Clarificação e Arrefecimento do Mosto – Cerveja

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas destinadas à centrifugação e arrefecimento do mosto:

acciona os dispositivos da bomba e da centrifugadora após verificar o fecho das torneiras da água e detergente; regula o débito de entrada do mosto e a pressão da centrifugadora manobrando válvulas e outros instrumentos; informa a adega e/ou sala de fermentação do início da operação de centrifugação; vigia a clarificação do mosto através de um visor; regula e regista as temperaturas de entrada e saída do mosto do sistema de arrefecimento por leitura de termómetro e/ou gráficos de temperaturas; procede à lavagem da centrifugadora e dos tubos de circulação do mosto com água e soda cáustica.

8.2.7.8.30 – Operador de Instalação de Fermentação e Tratamento – Cerveja

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas destinadas, à clarificação, arrefecimento e fermentação do mosto e à maturação, arrefecimento e filtragem da cerveja:

vigia e controla a clarificação do mosto por centrifugação, decantação ou por outro processo; regula o débito de entrada do mosto e a pressão da centrifugadora; avalia a clarificação do mosto

através dum visor; controla a passagem do mosto por um sistema de arrefecimento verificando as respectivas temperaturas de entrada e saída; introduz oxigénio no mosto accionando o respectivo injector; providencia pela passagem do mosto clarificado e arrefecido para as cubas de fermentação e pela introdução de leveduras; controla a fermentação do mosto e conseqüente libertação e recuperação do gás carbónico, observando bombagens, temperaturas e pressões das cubas; providencia pela bombagem do mosto fermentado das respectivas cubas para as adegas de guarda; zela pelo repouso e maturação da cerveja nas adegas de guarda ou cubas cilindro-cónicas regulando pressões e temperaturas; satura a cerveja ou gás carbónico proveniente da fermentação; regula o arrefecimento da cerveja nas cubas de fermentação depois de esta ter terminado para o que acciona os adequados dispositivos automáticos; providencia pela passagem de cerveja por uma instalação filtradora que regula e vigia; observa a turvação da cerveja durante a filtração e envia-a para cubas de cerveja filtrada ou fá-la passar novamente no sistema de filtração caso se apresente turva, para o que procede às necessárias ligações; colhe amostras durante e após a filtração e envia-as para laboratório de controle de qualidade da cerveja; faz passar a cerveja filtrada das cubas para o enchimento. Por vezes recebe cerveja de retorno, proveniente de restos do enchimento, em cubas próprias e introdu-la no circuito de fabrico na fase de filtração. Pode executar parte das tarefas mencionadas e ser designado em conformidade.

8.2.7.8.35 – Operador de Sala de Fermentação – Cerveja

Opera, regula e vigia a fermentação com mosto em cubas ou tanques:

enche os tanques de fermentação com mosto, previamente injectado da levedura necessária, fazendo as ligações das mangueiras e dos tanques; controla e vigia a fermentação regulando termóstatos e outros instrumentos de modo a obter nos tanques, a temperatura e a pressão adequada; regula o termóstato ou utiliza outro processo, a fim de baixar a temperatura no interior do tanque, quando o extracto atinge o grau adequado; retira amostras e envia-as ao laboratório a fim de ser analisado o grau de extracto; envia a cerveja para as adegas de guarda, fazendo as ligações necessárias e accionando a respectiva bomba eléctrica; bombeia a levedura depositada no fundo dos tanques de fermentação para a sala de leveduras; lava e desinfecta os tanques de fermentação, mangueiras e as condutas utilizando água, detergente e desinfectante apropriado.

8.2.7.8.40 – Operador de Recuperação e Injecção de Leveduras – Cerveja

Recupera as leveduras em tinas e inocula-as no mosto, a fim de possibilitar a fermentação:

efectua as ligações necessárias, a fim de recuperar a levedura; solicita ao "Operador de Sala de Fermentação - Cerveja" (8.2.7.8.35) o envio da mesma; fá-la passar por um sistema de crivagem, ligando a bomba e o vibrador por comando eléctrico, a fim de lhe retirar as impurezas e lavá-la; transfere-a depois de limpa para tinas previamente escolhidas; regula e vigia a temperatura das tinas, a fim de a levedura ficar inactiva sempre que seja introduzida no processo de fabrico; inocula a levedura, no mosto, procedendo às ligações necessárias.

8.2.7.8.45 – Operador de Adegas de Guarda – Cerveja

Executa as tarefas necessárias ao repouso e maturação da cerveja:

manobra válvulas e liga mangueiras, para conduzir a cerveja fermentada, através de condutas para cubas determinadas; verifica a pressão no interior das cubas, observando manómetros e regula-a, quando necessário; vigia a libertação de gás carbónico e mede a densidade e temperatura da cerveja através de instrumentos adequados; envia a cerveja para a filtração, decorrido o tempo de maturação, fazendo as ligações necessárias; lava e desinfecta os tanques, mangueiras e as condutas utilizando água, detergente e desinfectante apropriado.

8.2.7.8.50 – Operador de Filtração – Cerveja

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada ao arrefecimento e filtração da cerveja e conserva a cerveja filtrada em boas condições com vista ao seu posterior engarrafamento:

transfere a cerveja dos tanques de guarda para sala de filtração, accionando dispositivos adequados; vigia a passagem da cerveja pelo sistema de arrefecimento, verificando as temperaturas; controla a passagem da cerveja por uma instalação de filtros, regulando pressões e caudais e vigiando o seu funcionamento; monta e desmonta a instalação de filtragem, a fim de permitir a limpeza, lavagem e esterilização dos filtros; introduz aditivos específicos e gás carbónico na cerveja, manobrando diferentes tipos de válvulas; envia a cerveja filtrada para tanques estabelecendo as ligações adequadas; verifica a turvação da cerveja, por observação directa, e colhe amostras que envia para o laboratório, a fim de serem analisadas as suas características; mede, com aparelho apropriado, o índice de gás carbónico e corrige-o, quando necessário, manobrando a válvula de admissão do gás; controla e corrige o grau de álcool e as temperaturas da cerveja; regula a pressão das bombas e dos depósitos da cerveja filtrada; envia a cerveja para o enchimento, estabelecendo as ligações necessárias; lava e desinfecta os tanques, mangueiras e condutas utilizando água, detergentes e desinfectantes.

8.2.7.8.55 – Operador de Destilação – Rectificação – Bebidas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destilação-rectificação destinada a fabricar álcool metílico, a partir do melaço fermentado ou aguardente:

liga o sistema de aquecimento do destilador e controla a temperatura através de termómetro incorporado; alimenta a "caldeira" do destilador de melaço ou aguardente, abrindo as torneiras respectivas; vigia o funcionamento do equipamento (destilador e rectificador) e regula a temperatura observando termómetros e gráficos dos termógrafos, a fim de manter a temperatura constante; regula a entrada de água e/ou melaço no destilador; observa o produto final, a fim de verificar se este apresenta as características requeridas; envia-o para depósitos de armazenagem, ligando a bomba respectiva; vigia e controla o nível de enchimento dos depósitos, medindo com régua graduada; regista a quantidade de produto final fabricada e de matéria-prima consumida.

8.2.7.8.60 – Operador de Fermentação – Melaço

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada à fermentação do melaço:

providencia pela introdução do melaço nos tanques e adiciona a quantidade de água e vapor necessários, manobrando torneiras e válvulas, a fim de efectuar a diluição do mesmo; trasfega o melaço diluído para o tanque de fermentação (fermentador), manipulando torneiras e válvulas e

passando-o pelo permutador de calor; lava os resíduos do melaço montando torniquete adequado e ligando o ar comprimido, a fim de misturar os resíduos com a água; envia a "lama" para o esgoto e a água de lavagem para o tanque de diluição, abrindo torneiras adequadas; recolhe e analisa amostras, a fim de determinar o grau de fermentação do melaço e proceder à sua transferência; envia o melaço fermentado para outro tanque, ligando a bomba respectiva e manobrando torneiras e válvulas; lava e desinfecta os tanques de fermentação, para o que utiliza produtos adequados; preenche o mapa de controle de produção registando a quantidade de melaço bruto utilizado, a de melaço fermentado e o respectivo peso.

8.2.7.8.65 – Operador de Enchimento Automático de Gás Carbónico

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada ao enchimento de diversos tipos de embalagens com gás carbónico:

coloca um tabuleiro contendo as embalagens a encher no tapete rolante de acesso à câmara automática de gasagem; regula os manómetros à pressão requerida; põe a máquina em funcionamento, a fim de que, automaticamente, se proceda à extracção de gás contido na embalagem e à insuflação de gás inerte.

8.2.7.8.70 – Encarregado – Cervejeiros, Trabalhadores do Fabrico de Vinhos e da Preparação de Bebidas

Controla a produção numa secção de uma empresa de fabricação de cerveja, vinhos e outras bebidas e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.7.8.90 – Outros Cervejeiros e Operadores de Máquinas da Preparação de Vinhos e de Outras Bebidas

Estão aqui incluídos os cervejeiros e operadores de máquinas da preparação de vinhos e de outras bebidas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.7.9

OPERADORES DE MÁQUINAS DO FABRICO DO TABACO

Os operadores de máquinas do fabrico do tabaco operam, regulam e vigiam máquinas destinadas a tratar as folhas do tabaco e a confeccionar cigarros e outros produtos do tabaco.

As tarefas consistem em:

- a) Operar, regular e vigiar instalações de tratamento do tabaco, a fim de fabricar cigarros e outros produtos do tabaco;
- b) Operar, regular e vigiar máquinas de fabricar cigarros e outros produtos do tabaco;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 8.2.7.9.05 - Operador de Câmara de Vácuo - Tabaco
- 8.2.7.9.10 - Operador de Instalação de Preparação - Tabaco
- 8.2.7.9.15 - Operador de Instalação de Preparação de Nervuras - Tabaco
- 8.2.7.9.20 - Operador de Máquina de Corte - Tabaco
- 8.2.7.9.25 - Operador de Secador e Aromatizador - Tabaco
- 8.2.7.9.30 - Operador de Máquina de Fabricar Cigarros
- 8.2.7.9.35 - Operador de Máquina de Fabricar Tabaco Expandido
- 8.2.7.9.40 - Encarregado - Preparação e Fabrico de Cigarros
- 8.2.7.9.90 - Outros Operadores de Máquinas do Fabrico do Tabaco

8.2.7.9.05 – Operador de Câmara de Vácuo – Tabaco

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma câmara de vácuo, destinada a pré-humidificar o tabaco, de modo a torná-lo maleável:

introduz os lotes de tabaco na câmara de pré-humidificação utilizando um carro de transporte apropriado; fecha a porta da câmara e regula a pressão e temperatura do vapor, accionando os comandos de acordo com as qualidades do tabaco; retira os lotes do interior da câmara e transporta-os para a sala de estabilização, utilizando carro de transporte.

8.2.7.9.10 – Operador de Instalação de Preparação – Tabaco

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada a humidificar e a separar as nervuras das folhas do tabaco:

abre as válvulas para circulação do vapor no interior do tambor de humidificação; abastece a instalação com o lote de tabaco indicado; regula o débito à saída do tambor e a entrada de tabaco de acordo com a qualidade e separação das nervuras pretendidas; vigia o funcionamento da instalação.

8.2.7.9.15 – Operador de Instalação de Preparação de Nervuras – Tabaco

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada ao tratamento e laminagem das nervuras do tabaco:

abre e regula válvulas de vapor de água; vigia a alimentação da instalação; controla a pressão e temperatura do molho das nervuras do tabaco; altera, sempre que necessário, a velocidade dos cilindros; verifica, periodicamente, se a espessura de laminagem da nervura se apresenta nas devidas condições e comunica superiormente as anomalias detectadas.

8.2.7.9.20 – Operador de Máquina de Corte – Tabaco

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a cortar o tabaco em conformidade com os parâmetros especificados:

verifica o tipo de lote a cortar e liga a caixa de mistura (boxes); assegura a alimentação regulando a velocidade de saída do tabaco da caixa de mistura; vigia o funcionamento da máquina e observa a qualidade de corte verificando se apresenta a espessura requerida; esvazia as "boxes" quando da mudança de lote; substitui, sempre que necessário, as lâminas de corte.

8.2.7.9.25 – Operador de Secador e Aromatizador – Tabaco

Opera, regula e vigia o funcionamento de um secador e de um aromatizador, a fim de uniformizar a humidade e aromatizar o tabaco:

providencia para que os aromatizantes a colocar em cada lote, sejam distribuídos em percentagens iguais por todo o lote; distribui pelo lote, o desperdício do tabaco (cigarros desfeitos) ou o tabaco demasiado seco, referente a esse lote; controla a percentagem de tabaco expandido a introduzir no lote; introduz no microprocessador os valores de humidade pretendidos; verifica, por palpação ou através do painel do computador, a humidade do tabaco, a fim de efectuar as correcções necessárias; controla o funcionamento do aromatizador, desentupindo os bicos, sempre que necessário; elabora mapa de controlo de produção.

8.2.7.9.30 – Operador de Máquina de Fabricar Cigarros

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação para fabricar cigarros, com ou sem filtro:

abastece a instalação, colocando nos dispositivos adequados materiais, tais como bobinas de papel, mortalha, cola, tinta de impressão das marcas, filtros e bobinas de "papel koropak"; introduz o papel nas calhas condutoras; monta as lâminas de corte no cabeçote, substituindo-as quando necessário; vigia as operações de enrolamento do tabaco e colagem do papel, corte dos cigarros, junção dos filtros, colagem e corte do "papel koropak" e afina o dispositivo de escoamento do tabaco e dos filtros; verifica a posição dos carimbos, peso e calibre dos cigarros. Por vezes, muda as telas de formato, as telas condutoras e as de queda de cigarros.

8.2.7.9.35 – Operador de Máquina de Fabricar Tabaco Expandido

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a transformar pasta de tabaco em folhas:

prepara a pasta de tabaco, misturando na tina da bateadeira ingredientes tais como, pó de tabaco, aromatizantes e líquido aglutinante em quantidades previamente estabelecidas; liga a bateadeira e regula a velocidade do braço misturador, a fim de que a pasta adquira a consistência adequada; retira a tina da bateadeira e coloca-a de forma a alimentar a máquina de tabaco expandido; abastece a máquina com anti-aderente de modo a evitar que a pasta adira à tela; liga o sistema de refrigeração de tela e põe em funcionamento o sistema de corte; vigia o funcionamento da máquina e recolhe o tabaco à saída para caixas adequadas.

Pode, atendendo à tecnologia e/ou organização do trabalho, executar parte das tarefas descritas.

8.2.7.9.40 – Encarregado – Preparação e Fabrico de Cigarros

Controla a produção numa secção de uma empresa de preparação e fabrico de cigarros e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções dentro dessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e a mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.7.9.90 – Outros Operadores de Máquinas do Fabrico do Tabaco

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas do fabrico do tabaco que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.2.8

TRABALHADORES DA MONTAGEM

Os trabalhadores da montagem montam peças de conjuntos mecânicos, eléctricos e electrónicos ou órgãos de máquinas; executam tarefas relativas à montagem de componentes de metal, borracha e/ou materiais plásticos, a fim de fabricar artigos tais como bonecas, armações de óculos e bicicletas; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.2.8.1 - Montadores de Construções Mecânicas

8.2.8.2 - Montadores de Aparelhagem Eléctrica e Electrónica

8.2.8.4 - Montadores de Artigos em Metal, Borracha e Materiais Plásticos

8.2.8.5 - Montadores de Artigos em Madeira

GRUPO BASE 8.2.8.1

MONTADORES DE CONSTRUÇÕES MECÂNICAS

Os montadores de construções mecânicas montam peças de conjuntos mecânicos ou órgãos mecânicos de máquinas segundo procedimentos definidos.

As tarefas consistem em:

- a) Montar peças para construir conjuntos mecânicos;
- b) Montar órgãos mecânicos na estrutura metálica de veículos a motor;

- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.8.1.05 - Montador de Peças ou Órgãos Mecânicos, em Série

8.2.8.1.10 - Montador da Construção de Veículos

8.2.8.1.15 - Encarregado - Montagem de Construções Mecânicas

8.2.8.1.90 - Outros Montadores de Construções Mecânicas

8.2.8.1.05 – Montador de Peças ou Órgãos Mecânicos, em Série

Monta peças para construir conjuntos mecânicos:

coloca na posição adequada as peças componentes de uma máquina, motor ou outro conjunto metálico, tendo em conta desenhos ou outras especificações técnicas para as peças utilizando parafusos, grampos, cavilhas, rebites, soldadura ou por outros processos; retira as peças que não se adaptem ou nas quais note deficiências; verifica a qualidade do trabalho executado e procede às correcções necessárias; procede à limpeza e manutenção do equipamento com que trabalha. Por vezes executa pequenas reparações.

8.2.8.1.10 – Montador da Construção de Veículos

Executa a montagem de órgãos mecânicos já ajustados numa linha de montagem:

recebe o quadro do "chassis" ou os bastidores dianteiro e traseiro e os subconjuntos que deve montar como sejam barras de torção, amortecedores, molas, pedais de acelerador, embraiagem, travões e respectivos cabos, bomba de óleo, alavanca de velocidades, motor, motor de arranque e depósito de combustível, já devidamente ajustados e prontos para a montagem; monta-os nos lugares respectivos, por meio de parafusos, braçadeiras, buçins ou por outro processo seguindo as indicações estabelecidas e utilizando diversos tipos de ferramentas; verifica a qualidade do trabalho executado e procede às correcções necessárias; executa pequenas reparações no equipamento com que trabalha. Por vezes é incumbido de regular e afinar os travões, a embraiagem ou outros sistemas.

Pode ocupar-se da montagem dos acessórios e guarnições de cabinas ou carroçarias dos veículos a motor tais como fechaduras, calhas e vidros das portas, pára-choques, espelhos, reflectores, juntas de borracha dos vidros do pára-choques e óculo traseiro.

8.2.8.1.15 – Encarregado – Montagem de Construções Mecânicas

Controla numa empresa a produção de uma secção de montagem de construções mecânicas e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui os trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.8.1.90 – Outros Montadores de Construções Mecânicas

Estão aqui incluídos os montadores de construções mecânicas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.8.2

MONTADORES DE APARELHAGEM ELÉCTRICA E ELECTRÓNICA

Os montadores de aparelhagem eléctrica e electrónica montam, segundo normas pré-estabelecidas, elementos e peças componentes de aparelhagem eléctrica e electrónica.

As tarefas consistem em:

- a) Montar e soldar elementos e peças componentes de aparelhagem eléctrica e electrónica e de baterias;
- b) Montar relógios e outros instrumentos de precisão;
- c) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas de cortar, soldar e isolar fio metálico;
- d) Fabricar e instalar fios e cabos eléctricos que compõem os circuitos internos de aparelhos eléctricos e electrónicos;
- e) Executar outras tarefas similares;
- f) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.8.2.05 - Montador de Aparelhos Eléctricos e Electrónicos

8.2.8.2.10 - Montador de Baterias

8.2.8.2.15 - Montador de Relógios (Operador de Montagem de Relógios), em Série

8.2.8.2.20 - Montador de Instrumentos de Precisão

8.2.8.2.25 - Operador de Máquina Automática de Corte - Cablagens

8.2.8.2.30 - Operador de Máquina Semi-Automática de Soldadura e Isolamento - Cablagens

8.2.8.2.35 - Cableador

8.2.8.2.40 - Cablador

8.2.8.2.45 - Encarregado - Montagem de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos

8.2.8.2.90 - Outros Montadores de Aparelhagem Eléctrica e Electrónica

8.2.8.2.05 – Montador de Aparelhos Eléctricos e Electrónicos

Monta, segundo esquemas e normas estabelecidas, elementos e peças componentes de aparelhagem eléctrica e electrónica, para o que utiliza instrumentos apropriados:

liga elementos ou peças soltas por rebitagem e soldadura, para o que utiliza ferramentas manuais, nomeadamente pinças, chaves de fendas e alicates; alinha-os, com o auxílio do microscópio, no caso de os elementos serem de reduzidas dimensões; monta-os, quando necessário, sobre armações ou nos suportes da máquina a fabricar, utilizando ferramentas manuais de acordo com

esquemas e normas estabelecidos; coloca os fios e faz as ligações necessárias por soldadura ou enrolamento.

Pode ocupar-se de um tipo particular de máquinas ou aparelhos eléctricos ou electrónicos, tais como electrodomésticos e aparelhos receptores de rádio ou televisão.

8.2.8.2.10 – Montador de Baterias

Monta e solda os vários elementos constituintes da bateria, utilizando máquinas e ferramentas adequadas:

alimenta a máquina de empilhar com placas positivas e negativas, alternadamente, separando-as com um cartão; acciona os comandos da máquina, a fim de montar os elementos da bateria; solda os elementos das placas e os respectivos terminais; monta a bateria, segundo o esquema estabelecido, colocando os elementos dentro do bloco, de forma a não inverter a polaridade; detecta e corrige possíveis deficiências, nomeadamente curtos-circuitos, para o que utiliza instrumentos apropriados; solda, entre si, os elementos da bateria, funde o chumbo dos terminais e executa outros acabamentos; detecta novamente a existência de curtos-circuitos e procede à respectiva reparação; regula a máquina de termosoldadura e vigia a colagem da tampa da bateria ao respectivo bloco; efectua ensaio de estanqueidade, utilizando aparelho apropriado.

8.2.8.2.15 – Montador de Relógios (Operador de Montagem de Relógios), em Série

Monta, numa bancada ou numa cadeia de montagem, peças e/ou subconjuntos eléctricos de relógios utilizando ferramentas e materiais adequados:

coloca as peças ou subconjuntos na posição adequada; efectua cravagens, furações ou outros trabalhos necessários à montagem de subconjuntos; afina, empregando chaves apropriadas, as peças dos relógios; regula e verifica o funcionamento dos relógios, colocando-os em diferentes posições.

Pode ocupar-se predominantemente da detecção e correcção de defeitos de fabrico ou de montagem, utilizando aparelhos de ensaio e medida, ou de recuperação e reparação das peças ou subconjuntos deficientes.

8.2.8.2.20 – Montador de Instrumentos de Precisão

Monta, numa cadeia de montagem, peças já acabadas de subconjuntos ou de instrumentos de precisão:

coloca as peças nas posições correctas umas em relação às outras, servindo-se de bastidores de montagem, tais como gabarite e manequins; fixa as peças entre si por meio de parafusos, rebites ou outro processo; rejeita as peças deficientes ou que não se adaptam.

8.2.8.2.25 – Operador de Máquina Automática de Corte – Cablagens

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina automática de cortar fio metálico equipada com um sistema computadorizado:

introduz os dados relativos ao comprimento dos fios a seccionar; coloca a extremidade do fio na abertura da máquina; vigia o funcionamento da máquina, verificando se as operações de puxar e

cortar se processam normalmente; executa, manual ou mecanicamente, a cravação dos fios; verifica a qualidade do trabalho executado.

8.2.8.2.30 – Operador de Máquina Semi-Automática de Soldadura e Isolamento-Cablagens

Opera, regula e vigia uma máquina semi-automática de soldadura e isolamento de fios metálicos, equipada com um sistema computadorizado:

lê e interpreta instruções fornecidas pelo computador relativas às operações a executar; acciona os comandos adequados, a fim de accionar o mecanismo que permite soldar os fios entre si; coloca e fixa por termocolagem, um invólucro de plástico no local da soldadura.

8.2.8.2.35 – Cableador

Opera, regula e vigia uma máquina destinada a fabricar cabos eléctricos:

lê e interpreta dados relativos à quantidade e diâmetro dos fios a utilizar na construção do cabo; instala na máquina as engrenagens e respectivas manivelas, a fim de determinar o passo das cablagens; coloca no berço da máquina, com o auxílio dum aparelho de elevação, a bobina pré-seleccionada e os cabos de puxo respectivos; introduz os fios na matriz de compactação dando, sempre que necessário o aperto requerido; regula os rolos de compactação e ajusta-os, a fim de conferir ao conjunto de fios enrolados a profundidade necessária, controlando o seu enrolamento.

8.2.8.2.40 – Cablador

Instala fios e cabos eléctricos que compõem os circuitos internos de aparelhos eléctricos e electrónicos, utilizando ferramentas tais como máquinas de soldar, alicates e tesouras:

liga os fios entre si por meio de braçadeiras ou soldadura; coloca os cabos num bastidor, dispondo-os segundo esquemas impressos; enrola as cablagens com material isolante, total ou parcialmente conforme o tipo de cabo utilizado, de forma a conferir-lhes o isolamento necessário.

8.2.8.2.45 – Encarregado – Montagem de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos

Controla, numa empresa, a produção numa secção que se ocupa da montagem de equipamentos eléctricos e electrónicos e coordena as tarefas dos trabalhadores que exercem diversas funções nessa secção:

dá execução aos programas de produção de acordo com as instruções recebidas e mão-de-obra disponível; avalia as necessidades de material e preenche as requisições necessárias; supervisiona e distribui trabalhos nas diversas fases do processo produtivo; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas e providencia pela sua correcção, quando for caso disso.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

8.2.8.2.90 – Outros Montadores de Aparelhagem Eléctrica e Electrónica

Estão aqui incluídos os montadores de aparelhagem eléctrica e electrónica que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.8.4

MONTADORES DE ARTIGOS EM METAL, BORRACHA E MATERIAIS PLÁSTICOS

Os montadores de artigos em metal, borracha e materiais plásticos executam tarefas relativas à montagem de componentes de metal, borracha e/ou materiais plásticos, a fim de fabricar artigos tais como bonecas, armações de óculos, bicicletas e artigos de desporto, de acordo com normas pré-estabelecidas.

As tarefas consistem em:

- a) Executar a montagem de componentes de metal, borracha e/ou materiais plásticos, necessários ao fabrico de diversos tipos de artigos, de acordo com normas pré-estabelecidas;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.8.4.05 - Operador de Máquinas do Fabrico de Armações de Óculos

8.2.8.4.10 - Confeccionador de Bonecas

8.2.8.4.90 - Outros Montadores de Artigos em Metal, Borracha e Materiais Plásticos

8.2.8.4.05 – Operador de Máquinas do Fabrico de Armações de Óculos

Opera, regula e vigia o funcionamento de máquinas utilizadas no fabrico de armações de óculos:

desempenha as tarefas fundamentais do "Moldador de Plásticos-Processo Rotativo" (8.2.3.2.20), a fim de fabricar armações de óculos; vigia o funcionamento de uma máquina automática de corte destinada a nivelar, abrir e contornar a armação; corta os arames a introduzir nas hastes das armações e executa vários tipos de acabamentos, nomeadamente afiar, estampar e polir; opera e vigia uma máquina destinada a introduzir os arames em réguas de matéria-prima, a fim de fabricar as hastes; coloca as charneiras nas hastes e frentes, utilizando ferramentas ou máquinas adequadas; lima as armações, a fim de as alisar e angular; executa, numa máquina adequada, a estampagem da "ponte"; cola com acetona as plaquetas nas frentes; lustra e pule as armações, para o que utiliza feltros, tecidos e abrasivos adequados; estampa, marca, limpa e embala as armações.

Pode ocupar-se de parte destas tarefas de acordo com a organização do trabalho e a tecnologia utilizada no processo de produção.

8.2.8.4.10 – Confeccionador de Bonecas

Executa, manual ou mecanicamente, a montagem de bonecas moldadas em plástico, borracha e/ou enchumaçadas:

implanta cabeleiras de nylon ou de outro material, utilizando uma máquina de coser com diversas agulhas; coloca os olhos e as pestanas, manualmente ou manobrando uma máquina apropriada; fixa os braços, as pernas e a cabeça nos respectivos orifícios do tronco das bonecas de plástico ou

borracha; enche com algodão, espuma ou outro material, os moldes de pano destinados ao corpo das bonecas enchumaçadas; coze, numa máquina, as partes do corpo feitas de pano às de plástico ou borracha; alisa os "cabelos" numa carda, à qual imprime movimento rotativo; veste e penteia ou ondula os "cabelos" das bonecas e fixa-lhes a roupa com fitas ou ganchos.

8.2.8.4.90 – Outros Montadores de Artigos em Metal, Borracha e Materiais Plásticos

Estão aqui incluídos os montadores de artigos em metal, borracha e materiais plásticos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.2.8.5

MONTADORES DE ARTIGOS EM MADEIRA

Os montadores de artigos em madeira executam tarefas relativas à montagem de peças ou obras em madeira ou materiais similares.

As tarefas consistem em:

- a) Montar e fixar os elementos constitutivos da peça ou obra, aparafusando, colando, agramando e prensando;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.8.5.05 - Montador de Artigos em Madeira e Matérias Similares

8.2.8.5.90 - Outros Montadores de Artigos em Madeira

8.2.8.5.05 – Montador de Artigos em Madeira e Matérias Similares

Monta os diferentes elementos dos artigos efectuando as marcações e as adaptações necessárias, para o que utiliza ferramentas apropriadas:

efectua as medições e marcações necessárias no local de assentamento, utilizando metro, esquadro, compasso e lápis; assenta os diferentes componentes dos artigos e, se necessário, efectua pequenas operações de serragem para os adaptar ao local; efectua, quando necessário, vedações, colagens e outras ultimações. Por vezes, pode efectuar pequenas reparações e colaborar no transporte de móveis para o local de assentamento.

8.2.8.5.90 – Outros Montadores de Artigos em Madeira

Estão aqui incluídos os montadores de artigos em madeira que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.2.9

OPERADORES DE MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Os operadores de máquinas e trabalhadores da montagem não classificados em outra parte operam e vigiam máquinas destinadas a embalar e rotular produtos e recipientes diversos; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.2.9.0 - Outros Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem

GRUPO BASE 8.2.9.0

OUTROS OPERADORES DE MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

Os outros operadores de máquinas e trabalhadores da montagem não classificados em outra parte operam e vigiam máquinas destinadas a embalar e rotular produtos e recipientes diversos.

As tarefas consistem em:

- a) Assegurar o funcionamento de máquinas destinadas a embalar produtos diversos com vista à sua expedição ou armazenamento;
- b) Assegurar o funcionamento de máquinas que, por colagem ou outro processo, rotulam os produtos e as embalagens;
- c) Operar e assegurar o funcionamento de máquinas destinadas à lavagem de grades e garrafas;
- d) Operar e assegurar o funcionamento de instalações de ensacar;
- e) Operar, regular e vigiar o funcionamento de máquinas de enchimento;
- f) Vigiar e assegurar o funcionamento de um farol;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.2.9.0.05 - Operador de Máquina de Empacotar

8.2.9.0.10 - Operador de Máquina de Embalagem - Produtos Lácteos

8.2.9.0.15 - Operador de Máquina de Rotulagem - Produtos Alimentares

8.2.9.0.20 - Operador de Máquina de Lavagem de Grades e Garrafas

8.2.9.0.25 - Operador de Máquina de Ensacar

8.2.9.0.30 - Operador de Ensaque - Rações para Animais

8.2.9.0.35 - Operador de Máquina de Enchimento de Aerosóis

8.2.9.0.40 - Operador de Máquina Automática de Fabrico e Enchimento de Embalagens Termo-Soldadas

8.2.9.0.45 - Operador de Máquina Automática de Enchimento, Capsulagem ou Cravação - Garrafas

8.2.9.0.50 - Operador de Enchedora - Cravadeira
8.2.9.0.55 - Operador de Linha de Enchimento - Bebidas
8.2.9.0.60 - Chefe de Linha de Enchimento - Bebidas
8.2.9.0.65 - Operador de Guilhotina
8.2.9.0.70 - Operador de Balancé
8.2.9.0.75 - Operador de Triturador
8.2.9.0.80 - Operador de Estufa (Operador de Câmara)
8.2.9.0.85 - Operador de Prensa (Prensador)
8.2.9.0.87 - Faroleiro
8.2.9.0.90 - Outros Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem não Classificados em Outra Parte

8.2.9.0.05 – Operador de Máquina de Empacotar

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a empacotar produtos diversos, nomeadamente, chá, café, cigarros e manteiga:

alimenta a máquina com os materiais necessários, tais como papel celofane, papel de prata, fita e cola; introduz as películas através de rolos de transporte e prende-as no mecanismo de embrulhar; regula os sistemas que comandam a temperatura das cabeças de colagem, a tensão das bobinas e a velocidade de deslocamento das películas; regula o datador para a data de validade requerida; acciona os comandos, a fim de movimentar os mecanismos de embrulhar e fechar por termocolagem, por dobragem das pontas ou outro processo; introduz os produtos a embalar nos respectivos depósitos ou coloca-os sobre uma tela transportadora que alimenta a máquina; verifica a qualidade das mercadorias antes e depois de embrulhadas e retira para recipiente de retorno as embalagens defeituosas; controla por amostragem, o peso das embalagens procedendo a diversas pesagens durante o processo.

8.2.9.0.10 – Operador de Máquina de Embalagem - Produtos Lácteos

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma ou mais máquinas de enchimento e embalagem de leite, queijo e produtos similares:

coloca nos dispositivos de alimentação da máquina os recipientes, materiais e produtos a utilizar; actualiza a data no datador; regula a temperatura das cabeças de termo-soldagem de acordo com a natureza dos recipientes; acciona os comandos apropriados, a fim de proceder ao vazamento do produto, à passagem dos recipientes e ao corte e fecho da embalagem; vigia o funcionamento dos sistemas de enchimento, corte e fecho; controla, eventualmente, o volume do débito no enchimento, através de pesagem; corrige a posição do material de embalagem e reabastece a máquina; esteriliza, quando necessário, a canalização condutora do produto a embalar.

8.2.9.0.15 – Operador de Máquina de Rotulagem - Produtos Alimentares

Opera e assegura o funcionamento de uma máquina automática ou semi-automática destinada a aplicar rótulos ou selos sobre a superfície de embalagens e outros recipientes:

regula as tremonhas de alimentação e as guias de acordo com as dimensões dos rótulos e recipientes a rotular; enche o depósito de cola e introduz os rótulos nos dispositivos adequados; acciona os comandos da máquina e vigia a entrada das embalagens e/ou recipientes ou cola-os manualmente num suporte adequado; verifica a rotulagem dos recipientes e retira os que apresentem deficiências. Por vezes opera com um datador alternando periodicamente as datas e letras do código de enchimento.

8.2.9.0.20 – Operador de Máquina de Lavagem de Grades e Garrafas

Opera e assegura o funcionamento de uma máquina destinada à lavagem de grades e garrafas:

abre as válvulas de abastecimento de água e detergente e regula a pressão das bombas da temperatura do vapor; coloca as garrafas e as grades no tapete transportador e acciona os mecanismos de funcionamento da máquina; verifica o estado das garrafas e a respectiva lavagem, podendo recorrer a uma lente ampliadora; retira as garrafas deficientemente lavadas ou que apresentem defeitos; encaminha as garrafas e grades lavadas para as secções adequadas.

8.2.9.0.25 – Operador de Máquina de Ensacar

Alimenta, regula e manobra um sistema mecânico utilizado no enchimento de sacos:

abastece o depósito de alimentação com as mercadorias adequadas; enfia uma manga de rede pelo tubo por onde saem os géneros; aplica um agrafo na boca da "manga" para formação do saco; acciona pedais ou manípulos para provocar a saída de uma quantidade de produto previamente pesado; enrola e agrafa a rede no outro topo, a fim de fechar esta extremidade após o descarregamento; separa os sacos cortando a “manga” com uma lâmina adequada; limpa a máquina com que trabalha.

8.2.9.0.30 – Operador de Ensaque – Rações para Animais

Opera e assegura o funcionamento de uma instalação de ensaque de rações para animais:

prepara os sacos, etiquetas e carimbos, consoante o tipo de ração a ensacar; liga a célula de acordo com o tipo de produto e acciona os comandos do elevador e da passadeira; coloca os sacos debaixo da boca de ensaque e regula o respectivo temporizador consoante o tipo de rações e o peso determinado para cada saco; vigia uma máquina automática de coser sacos; zela pelo respectivo abastecimento e pela queda de sacos no elevador.

8.2.9.0.35 – Operador de Máquina de Enchimento de Aerosóis

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada a encher recipientes "aerosol" com determinados fluídos:

acciona os comandos de alimentação da máquina e verifica se o abastecimento se processa normalmente; fixa o dispositivo de pesagem, de acordo com o volume do acondicionador ou outras especificações; coloca a embalagem sob o tubo de enchimento e acciona pedais ou outros dispositivos; retira-a e verifica se o enchimento se realiza correctamente, controlando periodicamente o peso dos recipientes; procede à limpeza dos tubos condutores, sempre que

muda de produto, fazendo passar por eles um líquido dissolvente adequado; participa superiormente as anomalias detectadas.

8.2.9.0.40 – Operador de Máquina Automática de Fabrico e Enchimento de Embalagens Termo-Soldadas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina destinada ao fabrico de pequenos invólucros e respectivo enchimento e termo-soldagem:

procede a uma cuidada limpeza, se necessário, a uma esterilização das canalizações condutoras do produto a embalar; regula datador acoplado à máquina, para a data de validade requerida; monta as bobinas de material termo-soldável, para formação da embalagem e das tampas, e introduz-las através de banda transportadora sob a prensa de formagem, bicos de enchimento, cabeças de soldagem e cortadores; regula os sistemas, nomeadamente, de deslocamentos, velocidades, pressões e temperaturas; acciona os comandos da máquina, a fim de movimentar os referidos mecanismos de formagem, doseamento, soldadura e corte; pesa as primeiras embalagens, compara com o peso normalizado e regula o débito da máquina, se for caso disso; assegura o funcionamento da máquina alimentando-a de material termo-soldável, vigiando a temperatura, a correcção dos pesos e a selagem; arruma o material embalado ou verifica a sua saída através de bandas transportadoras.

8.2.9.0.45 – Operador de Máquina Automática de Enchimento, Capsulagem ou Gravação – Garrafas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma máquina automática de enchimento e capsulagem ou cravação de garrafas:

acciona válvulas para eliminar resíduos de água de lavagem nas tubagens; abastece o depósito com cápsulas; regula o datador para a data de validade requerida; regula válvulas de pressão de ar para restabelecer a passagem do produto a encher; certifica-se se o doseador automático está nas devidas condições: acciona os comandos da máquina e vigia o abastecimento de garrafas; assegura, eventualmente, a trasfega do líquido a ser engarrafado para a máquina de enchimento; vigia a passagem das garrafas no sistema transportador, a fim de que o enchimento, capsulagem ou cravação se processem correctamente; verifica, visualmente, a qualidade da capsulagem ou cravação; retira as garrafas inutilizadas ou deficientemente cheias e esvazias-as em recipientes de retorno; elabora, eventualmente, mapas e registos de enchimento.

8.2.9.0.50 – Operador de Enchedora – Cravadeira

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação de enchimento e cravação de latas de sumos de frutas:

prepara a instalação desmontando, lavando e lubrificando os "machos" superiores e inferiores da enchedora; regula a posição de partida dos "machos" de acordo com o tipo e a quantidade de produto a encher por unidade; vigia o funcionamento da enchedora-cravadeira assegurando o fornecimento de latas e tampas.

8.2.9.0.55 – Operador de Linha de Enchimento – Bebidas

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma instalação destinada ao enchimento de recipientes com cerveja, refrigerantes ou outras bebidas:

acciona os sistemas de alimentação, bombas e outros dispositivos de modo a preparar o funcionamento da despaletizadora, desengradadora, cravadora, pasteurizador por "flash" ou túnel, misturadora, enchedora, cravadora e rotuladora; verifica níveis dos tanques de lavagem, temperatura da água e adiciona-lhe desinfectante; regula e ajusta os bicos da enchedora de acordo com as garrafas ou latas a encher; regula e verifica temperaturas e pressões ao longo do processo, nomeadamente, na pasteurização, através de manómetros e termógrafos; vigia o processo de transporte entre as várias operações de modo a não provocar encravamento nas máquinas; retira, ao longo da linha garrafas deficientemente lavadas, cheias ou rotuladas e providencia pela sua reintegração no processo; abastece os órgãos intermédios da instalação, nomeadamente, com cápsulas, cola, rótulos e grades de acordo com a sua posição na linha; procede à lavagem e desinfecção da linha em circuito fechado, preparando soluções desinfectantes, abrindo o vapor e ligando as respectivas bombas.

Pode, de acordo com o líquido, processo de enchimento ou sequência de fabrico, executar a totalidade ou parte das tarefas mencionadas.

8.2.9.0.60 – Chefe de Linha de Enchimento – Bebidas

Coordena e controla as tarefas referentes ao funcionamento da linha de enchimento:

vigia o funcionamento da linha, verificando pressões, temperaturas e ritmos; supervisiona o "Operador de Linha de Enchimento - Bebidas" (8.2.9.0.55), a fim de garantir a rentabilidade e/ou qualidade do produto e dar cumprimento ao programa de enchimento; elabora escalas rotativas do pessoal; autoriza dispensas de acordo com as necessidades da linha de enchimento; avalia as necessidades de materiais e preenche as requisições necessárias; elabora mapas de controlo de produção; colabora na elaboração de programas de limpeza e desinfecção do equipamento.

8.2.9.0.65 – Operador de Guilhotina

Regula e manobra uma máquina destinada ao corte de diversos materiais, tais como papel, cartão, acetato, lixa e papel de cortiça, de acordo com as dimensões pretendidas:

regula a máquina para o programa a executar ou acciona o manípulo que faz deslocar a espera para as dimensões requeridas; encosta o material à espera da máquina e imobiliza-o; acciona os comandos ou exerce pressão na alavanca para baixar o calcador e a lâmina, a fim de obter o corte pretendido; limpa e lubrifica a máquina.

Pode ocupar-se do corte de um determinado tipo de material e ser designado em conformidade.

8.2.9.0.70 – Operador de Balancé

Opera, regula e vigia o funcionamento de uma prensa hidráulica ou mecânica utilizada para cortar resmas de papel, cartolina ou material similar, por meio de um cortante de aço:

coloca o material a cortar na mesa da máquina e acerta-o segundo os ângulos de corte; levanta ou baixa a cabeça da prensa em função da espessura do material; coloca o cortante, de formato

adequado ao corte pretendido, sobre o material, determinando o plano de corte, a fim de obter o maior rendimento do material; faz descer a cabeça da prensa, mediante dispositivo adequado, a fim de comprimir o cortante contra o material e obter o esboço do artigo a confeccionar; retira-o da máquina e verifica a perfeição do corte efectuado; repete as operações, a fim de cortar o número de exemplares desejado.

Pode operar com uma prensa destinada a cravar anilhas metálicas em tubos cilíndricos de papel.

8.2.9.0.75 – Operador de Triturador

Opera, regula e vigia o funcionamento de um moinho de martelos, cilindros ou lâminas, destinado a recuperar desperdícios, reduzindo-os a pó, a pequenas partículas ou desperdícios para posterior incorporação no processo de fabrico:

monta as grelhas para obter os fragmentos com a granulometria ou dimensões requeridas; alimenta a máquina manualmente ou vigia o seu abastecimento automático por sucção ou por outro processo; acciona comandos, a fim de efectuar o fraccionamento do material.

Pode operar com um sistema de prensagem acoplado.

8.2.9.0.80 – Operador de Estufa (Operador de Câmara)

Regula e vigia o funcionamento de uma ou mais câmaras de secagem, tratamento térmico, humedificação ou cozedura:

acende e vigia a alimentação das câmaras ou fornos; arruma os produtos ou artigos em vagonas ou paletas segundo normas pré-estabelecidas; acciona comandos ou introduz manualmente as paletas ou vagonas na câmara; regula, nomeadamente, humidade, temperatura, tempo e ventilação accionando comandos apropriados; vigia o funcionamento da instalação verificando a emissão de sinais acústicos ou luminosos, a fim de proceder em conformidade; retira, decorrido determinado período de tempo, as paletas ou vagonas; preenche impressos apropriados anotando a produção efectuada.

8.2.9.0.85 – Operador de Prensa (Prensador)

Acondiciona os artigos de cortiça ou outro material, a fim de garantir uma adequada embalagem e colagem:

transporta, coloca e alinha os artigos no estrado da prensa; introduz "cintas metálicas" nos trilhos do estrado ou liga o circuito da cola, a fim de embalar ou colar os artigos; acciona os comandos, a fim de comprimir os artigos; envolve e amarra os artigos utilizando uma "cinta metálica" ou trava-os com auxílio de cavilhas; retira o fardo ou bloco e transporta-o para local apropriado.

Pode operar uma instalação automática de prensagem.

8.2.9.0.87 – Faroleiro

Assegura, num farol ou numa balizagem, a sinalização marítima destinada a orientar a navegação e cuida das respectivas instalações e equipamentos técnicos:

vigia o funcionamento do equipamento de controlo dos sinais luminosos e sonoros que fornecem às embarcações os meios para determinarem ou rectificarem a sua posição, traçarem a rota,

demandarem ou praticarem a entrada em portos, rios e canais e para prevenir a navegação de perigos próximos; presta socorros em caso de emergência; executa pequenas acções de manutenção nos equipamentos técnicos e toma as providências necessárias para a sua reparação; mantém o edifício do farol e terrenos anexos em bom estado de conservação, efectuando pinturas e outras tarefas de carpintaria e serralharia; acompanha os visitantes e presta-lhes informações de carácter geral acerca do funcionamento do farol; elabora notas sobre consumos de energia, necessidades de materiais e combustível e relatórios sobre o funcionamento do farol; coloca as bóias em locais estabelecidos e procede à instalação e manutenção dos equipamentos técnicos instalados nas bóias e balizas das balizagens a seu cargo.

8.2.9.0.90 – Outros Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem não Classificados em Outra Parte

Estão aqui incluídos os operadores de máquinas e trabalhadores da montagem que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 8.3

CONDUTORES DE VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS PESADOS MÓVEIS

Os condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados móveis conduzem locomotivas, automóveis ligeiros, veículos pesados, carros eléctricos, camiões e veículos automóveis pesados para transporte de passageiros, mercadorias e correspondência; conduzem e manobram máquinas destinadas a escavar, nivelar e transportar terras, a distribuir e comprimir camadas de massas betuminosas e a elevar e empilhar materiais e mercadorias; manobram e executam tarefas necessárias à conservação e limpeza de navios ou outro tipo de embarcações.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

8.3.1 - Maquinistas de Locomotivas e Trabalhadores Similares

8.3.2 - Condutores de Veículos a Motor

8.3.3 - Operadores de Maquinaria Agrícola Móvel e de Outras Máquinas Móveis

8.3.4 - Mestres, Marinheiros e Trabalhadores Similares

SUB GRUPO 8.3.1

MAQUINISTAS DE LOCOMOTIVAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os maquinistas de locomotivas e trabalhadores similares conduzem locomotivas para o transporte de passageiros ou mercadorias; supervisam e/ou executam tarefas relacionadas com as manobras e acompanhamento dos comboios; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.3.1.1 - Maquinistas de Locomotivas

8.3.1.2 - Manobreadores de Estação e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 8.3.1.1

MAQUINISTAS DE LOCOMOTIVAS

Os maquinistas de locomotivas conduzem locomotivas para o transporte de passageiros ou mercadorias.

As tarefas consistem em:

- a) Conduzir locomotivas, automotoras e tractores diesel ou eléctricos;
- b) Conduzir comboios nas linhas electrificadas de uma rede de metropolitano;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.3.1.1.05 - Maquinista de Comboio (Maquinista de Caminho de Ferro)

8.3.1.1.10 - Maquinista de Metropolitano

8.3.1.1.90 - Outros Maquinistas de Locomotivas

8.3.1.1.05 – Maquinista de Comboio (Maquinista de Caminho de Ferro)

Conduz locomotivas, automotoras e tractores diesel ou eléctricos, atendendo ao Regulamento de Circulação, à sinalização, horário, características do material, motor e rebocado e da via, condições climatéricas e outras:

verifica os níveis, diário técnico de bordo, existência de bandeiras, petardos, extintores, ambulância e lanterna de sinais; acciona a máquina, liga os órgãos auxiliares e efectua o ensaio da sua eficácia após o arranque do diesel ou encosto do pantógrafo à catenária e observa a informação da aparelhagem na mesa de controlo; verifica as passagens para peões e a sinalização da via, a fim de dar início à marcha, após receber sinal indicativo; regula a velocidade tendo em atenção o estado da via, os horários pré-estabelecidos, a potência da máquina e a carga da composição; pára nas estações e apeadeiros previstos, travando a composição com a antecedência devida; abre e fecha as portas, quando estacionado, para saída e entrada de passageiros; detecta as avarias dos maquinismos eléctricos ou mecânicos e procede à sua substituição ou reparação ou transmite as anomalias detectadas registando no diário técnico de bordo e comunicando através do rádio; engata ou desengata as unidades, accionando manípulos para composição ou decomposição de comboios ou para execução de manobras, envia pedidos de socorro em caso de necessidade e transmite as anomalias aos serviços competentes.

8.3.1.1.10 – Maquinista de Metropolitano

Conduz comboios nas linhas electrificadas atendendo às normas e instruções existentes e à sinalização da via e respectivas condições:

acciona os comandos adequados para dar início à marcha da composição, após o sinal de partida; regula a velocidade da composição de modo a cumprir os horários estabelecidos e garantir a segurança da viagem; imobiliza o comboio nas estações e aguarda a entrada e saída dos passageiros; procede à leitura dos contadores de energia e quilometragem e efectua o registo destes valores num boletim; comunica superiormente as anomalias detectadas e envia pedidos de socorro em caso de necessidade.

8.3.1.1.90 – Outros Maquinistas de Locomotivas

Estão aqui incluídos os maquinistas de locomotivas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.3.1.2

MANOBRADORES DE ESTAÇÃO E TRABALHADORES SIMILARES

Os manobreadores de estação e trabalhadores similares supervisam e/ou executam tarefas relacionadas com as manobras e acompanhamento dos comboios.

As tarefas consistem em:

- a) Executar tarefas relacionadas com as manobras das composições, nomeadamente, engatagem e desengatagem de material, mudança de agulhas e de sinais de figura;
- b) Efectuar o acompanhamento dos comboios em trânsito;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.3.1.2.05 - Encarregado de Manobras (Capataz de Manobras) - Caminhos de Ferro

8.3.1.2.10 - Manobrador de Estação (Agulheiro) - Caminhos de Ferro

8.3.1.2.15 - Condutor de Comboio - Caminhos de Ferro

8.3.1.2.90 - Outros Manobreadores de Estação e Trabalhadores Similares

8.3.1.2.05 – Encarregado de Manobras (Capataz de Manobras) – Caminhos de Ferro

Supervisa e executa manobras de acordo com as instruções do “Chefe de Estação”, regulamentos de circulação, sinalização e manobras:

orienta as tarefas dos manobreadores de estação relativas à composição e decomposição de comboios; acciona agulhas e sinais na linha ou em cabinas designadas; realiza itinerários em postos de manobra local.

8.3.1.2.10 – Manobrador de Estação (Agulheiro) – Caminhos de Ferro

Executa tarefas relacionadas com as manobras das composições, nomeadamente, engatagem e desengatagem de material, manobras de agulhas e de sinais de figura:

assegura o serviço de agulhas de manobra local, comanda os sinais de figura, de circulação e de manobras e garante as condições regulamentares de entrada de comboios nas estações onde vigora o cantonamento telefónico; assegura o serviço de manobras, nomeadamente, a engatagem e desengatagem do material; garante as operações de manutenção dos equipamentos das estações. Pode prestar serviço em comboios que circulem em regimes especiais de circulação. Pode exercer a vigilância de passagem de nível.

8.3.1.2.15 – Condutor de Comboio – Caminhos de Ferro

Procede ao acompanhamento dos comboios em trânsito:

confere a documentação que lhe é entregue nas estações com a composição do comboio, material tomado, conteúdo dos furgões e vagões e cargas efectuadas; entrega nas estações a documentação respeitante às descargas e deixas de material; regista na folha de marcha os documentos respeitantes à circulação e entrega a documentação necessária do comboio ao “Chefe de Estação” e ao “Maquinista” (8.3.1.1.05); orienta e colabora com o pessoal das estações na carga, descarga e arrumação das bagagens e remessas. Por vezes, desempenha funções de apoio ao “Maquinista” (8.3.1.1.05), participa nas vistorias ao material e efectua operações que contribuam para a normalidade da marcha e segurança dos comboios.

Pode exercer as funções de "Chefe de Comboio" em linhas sujeitas a regimes de exploração especiais.

8.3.1.2.90 – Outros Manobradores de Estação e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os manobradores de estação e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.3.2

CONDUTORES DE VEÍCULOS A MOTOR

Os condutores de veículos a motor conduzem automóveis ligeiros para transporte de passageiros, correspondência ou mercadorias, ou veículos pesados e carros eléctricos para transporte de passageiros; conduzem camiões e outros veículos automóveis pesados para transporte de mercadorias; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.3.2.2 - Condutores de Veículos Ligeiros

8.3.2.3 - Condutores de Veículos Pesados de Passageiros e Carros Eléctricos

8.3.2.4 - Condutores de Veículos Pesados de Mercadorias

GRUPO BASE 8.3.2.2

CONDUTORES DE VEÍCULOS LIGEIRO

Os condutores de veículos ligeiros conduzem automóveis ligeiros para transporte de passageiros, correspondência ou mercadorias.

As tarefas consistem em:

- a) Conduzir veículos ligeiros para transportar passageiros ou mercadorias;
- b) Colaborar na carga, arrumação e descarga das mercadorias;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.3.2.2.05 - Motorista de Automóveis Ligeiros - Passageiros

8.3.2.2.10 - Motorista de Automóveis Ligeiros - Mercadorias

8.3.2.2.90 - Outros Condutores de Veículos Ligeiros

8.3.2.2.05 – Motorista de Automóveis Ligeiros – Passageiros

Conduz automóveis ligeiros para o transporte de passageiros, tendo em atenção a segurança da viatura e as normas de trânsito:

informa-se do destino pretendido pelo passageiro; regula a velocidade do veículo procedendo às manobras necessárias e atendendo ao estado da via e do automóvel, à circulação de outros veículos e peões, às regras e sinais de trânsito; cobra a importância do transporte, se for caso disso; colabora na carga e descarga das bagagens que transporta e auxilia os passageiros na entrada ou saída do veículo, quando necessário; providencia pelo bom estado de funcionamento do automóvel, procedendo à sua limpeza e zelando pela sua manutenção, lubrificação e reparação.

Pode executar as tarefas acima descritas conduzindo um veículo de transporte público ou particular.

8.3.2.2.10 – Motorista de Automóveis Ligeiros – Mercadorias

Conduz veículos automóveis ligeiros para o transporte de mercadorias:

informa-se do destino das mercadorias e do percurso a efectuar, e recebe a documentação respectiva; regula a velocidade do veículo procedendo às manobras necessárias e atendendo ao estado da via e do automóvel, à circulação de outros veículos e peões, às regras e sinais de trânsito e à carga transportada; efectua e colabora na carga, arrumação e descarga da mercadoria, e procede à sua entrega no local de destino; providencia pelo bom estado de funcionamento do veículo, procedendo à sua limpeza e zelando pela sua manutenção, lubrificação e reparação. Por vezes, é incumbido da cobrança do preço das mercadorias.

8.3.2.2.90 – Outros Condutores de Veículos Ligeiros

Estão aqui incluídos os condutores de veículos ligeiros que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.3.2.3

CONDUTORES DE VEÍCULOS PESADOS DE PASSAGEIROS E CARROS ELÉCTRICOS

Os condutores de veículos pesados de passageiros e carros eléctricos conduzem diversos tipos de veículos pesados e carros eléctricos para o transporte de passageiros.

As tarefas consistem em:

- a) Conduzir autocarros e trolley-carros, para o transporte de passageiros em circuitos urbanos, interurbanos ou de longa distância;
- b) Conduzir carros eléctricos para transportar passageiros;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.3.2.3.05 - Motorista de Veículos Pesados - Passageiros

8.3.2.3.10 - Guarda-Freio - Carros Eléctricos

8.3.2.3.90 - Outros Condutores de Veículos Pesados de Passageiros e Carros Eléctricos

8.3.2.3.05 – Motorista de Veículos Pesados – Passageiros

Conduz autocarros e trolley-carros, para o transporte de passageiros, segundo percursos estabelecidos e atendendo à segurança e comodidade dos mesmos:

percorre os circuitos estabelecidos de acordo com o horário estipulado; efectua as manobras e os sinais luminosos necessários à circulação, atendendo ao estado da via e do veículo, à circulação de outros veículos e peões e às regras e sinais de trânsito; regula a sua velocidade tendo em atenção o cumprimento dos horários e a comodidade e segurança dos passageiros; pára o veículo nos locais de passagem estabelecidos, a fim de permitir a entrada e saída de passageiros; controla o movimento de passageiros efectuando cobrança de bilhetes ou verificando a legitimidade dos bilhetes ou documentos apresentados; providencia pelo bom estado de funcionamento do veículo, zelando pela sua manutenção, reparação e limpeza. Por vezes, colabora na carga e descarga de bagagens.

Pode conduzir os veículos em circuitos urbanos, interurbanos ou de longa distância.

8.3.2.3.10 – Guarda-Freio – Carros Eléctricos

Conduz carros eléctricos para transporte de passageiros, tendo em atenção a segurança e comodidade dos mesmos:

recebe as folhas de serviço e efectua as verificações necessárias antes de iniciar a viagem, nomeadamente, no que respeita ao funcionamento do veículo, equipamento de tracção e dispositivos de travagem; conduz o carro eléctrico respeitando as sinalizações, horários estabelecidos e velocidades permitidas e atendendo ao estado dos carris, das estradas, condições meteorológicas, de carga e de trânsito; pára o veículo nos locais de paragem estabelecidos, a fim de permitir a entrada e saída de passageiros; abre e fecha as portas accionando manipulo, adequado e controla a entrada e saída de passageiros, tendo em conta a lotação do veículo; detecta e localiza avarias e providencia pela sua reparação; informa os passageiros sempre que solicitado; comunica, oralmente e por escrito, acontecimentos não habituais e elabora relatórios de rotina. Por vezes, verifica a validade dos bilhetes e passes, efectua cobranças e/ou presta conta dos bilhetes.

Pode conduzir carros eléctricos, elevadores, ou efectuar a fiscalização de via ou de transporte de materiais.

8.3.2.3.90 – Outros Condutores de Veículos Pesados de Passageiros e Carros Eléctricos

Estão aqui incluídos os condutores de veículos pesados e carros eléctricos que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.3.2.4

CONDUTORES DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS

Os condutores de veículos pesados de mercadorias conduzem camiões e outros veículos pesados para o transporte de mercadorias em percursos urbanos ou de média e longa distância.

As tarefas consistem em:

- a) Conduzir veículos pesados para transportar mercadorias e materiais;
- b) Orientar e colaborar nas operações de carga, arrumação e descarga das mercadorias;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.3.2.4.05 - Motorista de Veículos Pesados - Mercadorias

8.3.2.4.90 - Outros Condutores de Veículos Pesados de Mercadorias

8.3.2.4.05 – Motorista de Veículos Pesados – Mercadorias

Conduz camiões e outros veículos automóveis pesados para o transporte de mercadorias e materiais:

informa-se do destino das mercadorias, determina o percurso a efectuar, e recebe a documentação respectiva; orienta e, eventualmente, participa nas operações de carga, arrumação e descarga da mercadoria, a fim de garantir as condições de segurança e respeitar o limite de carga do veículo; efectua as manobras e os sinais luminosos necessários à circulação, atendendo ao estado da via e

do veículo, às condições meteorológicas e de trânsito, à carga transportada e às regras e sinais de trânsito; efectua a entrega da mercadoria e documentação respectiva no local de destino e recebe o comprovativo da mesma; providencia pelo bom estado de funcionamento do veículo, zelando pela sua manutenção, reparação e limpeza; elabora relatórios de rotina sobre as viagens que efectua.

8.3.2.4.90 – Outros Condutores de Veículos Pesados de Mercadorias

Estão aqui incluídos os condutores de veículos pesados de mercadorias que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.3.3

OPERADORES DE MAQUINARIA AGRÍCOLA MÓVEL E DE OUTRAS MÁQUINAS MÓVEIS

Os operadores de maquinaria agrícola móvel e de outras máquinas móveis conduzem e vigiam um ou vários tipos de máquinas e equipamentos motorizados; conduzem e manobram máquinas destinadas a escavar, nivelar e transportar terras e a distribuir e comprimir camadas de massas betuminosas; operam gruas e aparelhos de elevação; operam e vigiam veículos e equipamentos utilizados para transportar, elevar e empilhar materiais e mercadorias; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.3.3.1 - Condutores de Máquinas Agrícolas e Florestais

8.3.3.2 - Condutores de Máquinas de Escavação e Terraplanagem

8.3.3.3 - Operadores de Gruas e de Outros Aparelhos de Elevação e Transporte

8.3.3.4 - Operadores de Veículos e Equipamentos de Elevação

GRUPO BASE 8.3.3.1

CONDUTORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS

Os condutores de máquinas agrícolas e florestais conduzem e vigiam um ou vários tipos de máquinas e equipamentos motorizados utilizados em operações agrícolas ou florestais.

As tarefas consistem em:

- a) Conduzir e manobrar tractores, máquinas ou instalações agrícolas ou florestais com motor, a fim de entre outros, lavrar, gradar, semear, aplicar tratamentos fitossanitários, ceifar, debulhar cereais, plantar e derrubar árvores e transportar troncos;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.3.3.1.05 - Tractorista Agrícola (Condutor de Máquinas Agrícolas)

8.3.3.1.90 - Outros Condutores de Máquinas Agrícolas e Florestais

8.3.3.1.05 – Tractorista Agrícola (Condutor de Máquinas Agrícolas)

Conduz e manobra máquinas agrícolas e/ou tractores com atrelado, a fim de realizar operações, tais como lavrar, gradar, semear, aplicar tratamentos fitossanitários, ceifar e debulhar cereais:

afina e abastece de combustível as máquinas e tractores; engata no tractor charruas, grades, semeadores, distribuidores de adubos, bombas de rega, fresas ou outros atrelados, consoante o trabalho a executar; manobra e conduz, através dos campos, as máquinas ou os tractores devidamente equipados para efectuar lavras, gradagens, aberturas de valas, estrumações, pulverizações, ceifas, debulhas, regas ou outras operações de lavoura; transporta os diversos produtos em reboques atrelados; limpa e lubrifica os equipamentos e procede a pequenas afinações e reparações. Por vezes, alimenta e controla o funcionamento de equipamentos mecânicos agrícolas fixos, tais como enfardadeiras, debulhadoras ou corta-forragens.

8.3.3.1.90 – Outros Condutores de Máquinas Agrícolas e Florestais

Estão aqui incluídos os condutores de máquinas agrícolas e florestais que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.3.3.2

CONDUTORES DE MÁQUINAS DE ESCAVAÇÃO E TERRAPLANAGEM

Os condutores de máquinas de escavação e terraplanagem conduzem e manobram máquinas destinadas a escavar, nivelar e transportar terras e materiais similares e a distribuir e comprimir camadas de massas betuminosas.

As tarefas consistem em:

- a) Conduzir e manobrar máquinas destinadas a escavar, nivelar, transportar e/ou carregar terras e materiais diversos;
- b) Operar uma máquina destinada a cravar ou moldar estacas no solo;
- c) Conduzir e manobrar um cilindro destinado a comprimir e nivelar várias camadas de materiais em trabalhos de construção ou reparação de estradas e outras superfícies;
- d) Conduzir e manobrar uma máquina destinada a distribuir, uniformemente, camadas de massas betuminosas;
- e) Conduzir e manobrar uma instalação destinada à desagregação de sedimentos, desassoreamento, limpeza ou aprofundamento de leitos de rio, portos de mar e outros acessos marítimos;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.3.3.2.05 - Condutor de Máquina de Escavação

8.3.3.2.10 - Condutor de Máquina de Nivelamento e Terraplanagem

8.3.3.2.15 - Condutor de Máquina Arrastadora "Dragline"

8.3.3.2.20 - Operador de Máquina de Bate-Estacas

8.3.3.2.25 - Condutor de Cilindro

8.3.3.2.30 - Condutor de Máquina "Espalhadora"

8.3.3.2.35 - Condutor de Draga

8.3.3.2.90 - Outros Condutores de Máquinas de Escavação e Terraplanagem

8.3.3.2.05 – Condutor de Máquina de Escavação

Conduz e manobra uma máquina automóvel destinada a escavar, transportar e/ou carregar terras e materiais diversos:

coloca a máquina na posição conveniente, regula-a e acciona os comandos adequados, a fim de executar as operações pretendidas, designadamente, transportar ou vazar terras e nivelar superfícies; efectua pequenas reparações e lubrifica e limpa a máquina e seus acessórios.

8.3.3.2.10 – Condutor de Máquina de Nivelamento e Terraplanagem

Conduz e manobra uma máquina utilizada para nivelar superfícies destinadas à construção de estradas e aeródromos:

coloca a máquina na posição conveniente, e acciona os comandos adequados, a fim de executar as operações pretendidas; regula a lâmina de acordo com a natureza do terreno; efectua pequenas reparações e lubrifica e limpa a máquina e seus acessórios.

8.3.3.2.15 – Condutor de Máquina Arrastadora “Dragline”

Conduz e manobra uma máquina móvel ou fixa, destinada a arrastar terras e materiais diversos:

posiciona a máquina no local mais indicado para a execução dos trabalhos; orienta a lança no sentido dos materiais a deslocar; atira sobre estes a "colher" da máquina presa num cabo; encaminha o material para solos; efectua pequenas operações de reparação, limpeza e lubrificação.

8.3.3.2.20 – Operador de Máquina de Bate-Estacas

Opera com uma máquina, equipada com dispositivos de percussão e perfuração, destinada a cravar ou moldar estacas no solo:

coloca o bate-estacas em posição de trabalho; acciona comandos, a fim de colocar tubos e estacas de madeira, betão e aço; manobra com trépano, consoante as circunstâncias, para execução de furos; molda no solo estacas de betão simples ou armado, verticais ou inclinadas; colabora na reparação ou na conservação da máquina.

8.3.3.2.25 – Condutor de Cilindro

Conduz e manobra um cilindro destinado a comprimir e nivelar várias camadas de materiais em trabalhos de construção ou reparação de estradas, aeródromos e outras superfícies:

regula o lastro dos cilindros, a fim de obter a pressão desejada; conduz a máquina fazendo-a avançar e recuar até obter a compactação pretendida das faixas; efectua pequenas operações de reparação, limpeza e lubrificação, quando necessário; abastece depósitos de água anexos, para amolecer ou aderir melhor os materiais, durante a compactação. Por vezes, trabalha com máquinas do mesmo tipo, providas de dispositivos especiais nas rodas.

Pode operar uma máquina equipada com uma prancha vibratória, utilizada para comprimir e nivelar camadas de betão.

8.3.3.2.30 – Condutor de Máquina “Espalhadora”

Conduz e manobra uma máquina destinada a distribuir uniformemente camadas de betão, massas betuminosas, materiais de macadame ou outros:

coloca a máquina na posição conveniente para a execução dos trabalhos; regula a saída dos materiais accionando os comandos adequados; vigia o abastecimento da máquina e, simultaneamente, o lançamento dos materiais, a fim de obter camadas uniformes; limpa, lubrifica e efectua pequenas reparações na máquina.

8.3.3.2.35 – Condutora de Draga

Conduz e manobra uma instalação destinada à desagregação de sedimentos, desassoreamento, percussão, limpeza ou aprofundamento de leitos de rio, canais, portos de mar e outros acessos marítimos:

verifica a escalada de marés e mapas de dragagens e escolhe o melhor local para execução dos trabalhos; efectua as devidas amarrações, lançando os ferros na posição adequada; regula, por meio de alavancas, os mecanismos de escavação de acordo com as profundidades e natureza do assoreamento; executa a montagem de tubos de rejeição; verifica instrumentos de vácuo, pressão e outros, a fim de manter o eficiente funcionamento da instalação; limpa, repara e lubrifica a instalação.

Pode ocupar-se exclusivamente da condução de um determinado tipo de draga.

8.3.3.2.90 – Outros Condutores de Máquinas de Escavação e Terraplanagem

Estão aqui incluídos os condutores de máquinas de escavação e terraplanagem que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.3.3.3

OPERADORES DE GRUAS E DE OUTROS APARELHOS DE ELEVAÇÃO E TRANSPORTE

Os operadores de gruas e de outros aparelhos de elevação e transporte operam gruas e outros aparelhos de elevação e transporte.

As tarefas consistem em:

- a) Operar gruas móveis ou fixas de braço móvel ou de forquilha fixa;
- b) Operar máquinas e aparelhos para elevar ou transportar materiais na construção e obras públicas e minas;
- c) Operar e vigiar aparelhos que deslocam pontes levadiças ou giratórias para permitir a circulação fluvial e rodoviária;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.3.3.3.05 - Operador de Grua - Construção Civil e Obras Públicas

8.3.3.3.10 - Operador de Pórtico Rolante

8.3.3.3.15 - Maquinista de Poço de Extração

8.3.3.3.20 - Operador de Equipamento Portuário

8.3.3.3.25 - Operador de Ponte Giratória ou Levadiça

8.3.3.3.90 - Outros Operadores de Gruas e de Outros Aparelhos de Elevação e Transporte

8.3.3.3.05 – Operador de Grua – Construção Civil e Obras Públicas

Opera uma grua fixa ou de via, accionando alavancas, que imprimem mobilidade aos cabos e à lança, para transporte, elevação e colocação de materiais diversos:

verifica a localização e a capacidade do aparelho de acordo com o tipo e o peso dos materiais a elevar e transportar; acciona os comandos do motor e faz girar a flecha de modo a colocar a língua em posição de engate; levanta ou desloca a lança e assenta os materiais ou objectos no local pretendido; procede à limpeza, lubrificação e pequenas reparações eléctricas ou mecânicas no engenho.

Pode ser especializado em determinado tipo de grua e ser designado em conformidade, como:

Operador de Grua Automóvel

8.3.3.3.10 – Operador de Pórtico Rolante

Opera um conjunto mecânico montado sobre carris destinado a transportar materiais e mercadorias:

engata no cabo elevador os materiais ou as mercadorias a transportar, utilizando os dispositivos adequados; acciona os comandos, a fim de deslocar os produtos até ao local de utilização; procede a operações de conservação, limpeza e lubrificação de peças e acessórios do conjunto.

8.3.3.3.15 – Maquinista de Poço de Extracção

Manobra e vigia uma máquina de elevação destinada ao transporte de pessoas e materiais num poço vertical ou inclinado numa mina:

observa os sinais luminosos ou sonoros e os indicadores de nível ou piso da jaula, a fim de accionar a descida ou elevação da mesma; transmite sinais sonoros ou luminosos, a fim de fornecer determinadas instruções; acciona os comandos de modo a elevar ou baixar a plataforma de elevação, de acordo com as normas de funcionamento e segurança do equipamento.

Pode operar um painel de comando com terminais computadorizados.

8.3.3.3.20 – Operador de Equipamento Portuário

Opera vários tipos de equipamento de movimentação e transporte de cargas utilizados nas operações portuárias, na área portuária ou fora dela:

opera equipamentos flutuantes de via, fixos e automóveis nomeadamente pórticos de parque, de muralha ou de cais, pontes rolantes, "derrichs" e cábreas, guindastes de via, guindastes flutuantes, empilhadores, camiões, guindastes auto e outros veículos pesados, a fim de movimentar mercadorias fraccionadas ou unitárias; regista a actividade do equipamento em caderno próprio bem como as anomalias ou deficiências detectadas; verifica o funcionamento dos órgãos mecânicos procedendo, sempre que necessário, à sua lubrificação e limpeza; verifica os níveis de lubrificantes, refrigerantes e outros fluídos e o funcionamento dos indicadores, nomeadamente, luzes avisadoras, manómetros, luzes de trabalho e de presença, de circulação e outros órgãos específicos de segurança do equipamento; substitui cabos de elevação e outros componentes do sistema de elevação; colabora com as equipas de manutenção nas reparações dos equipamentos. Por vezes, executa tarefas de construção, manutenção e reparação, a navios e embarcações ou outras necessárias à realização das tarefas portuárias.

Pode operar equipamento portuário de um determinado tipo e ser designado em conformidade.

8.3.3.3.25 – Operador de Ponte Giratória ou Levadiça

Efectua manobras de abertura e fecho da ponte móvel, em condições de segurança, atendendo ao tráfego marítimo:

vigia o tráfego marítimo tendo em conta as indicações sobre a respectiva circulação; acciona os comandos, a fim de girar ou levantar a ponte móvel e dá sinais convencionais para orientar o movimento dos operadores das embarcações e dos condutores de veículos utentes da ponte; vigia a circulação de viaturas na ponte e comunica ou resolve anomalias verificadas; procede a pequenas reparações, sempre que necessário.

8.3.3.3.90 – Outros Operadores de Gruas e de Outros Aparelhos de Elevação e Transporte

Estão aqui incluídos os operadores de gruas e de outros aparelhos de elevação e transporte que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 8.3.3.4

OPERADORES DE VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS DE ELEVAÇÃO

Os operadores de veículos e equipamentos de elevação operam e vigiam veículos e equipamentos utilizados para transportar, elevar e empilhar materiais e mercadorias.

As tarefas consistem em:

- a) Operar e vigiar o funcionamento de equipamentos destinados a carregar e descarregar, transportar, elevar e empilhar mercadorias ou paletas em estações terminais de carga e descarga, instalações portuárias, armazéns, fábricas e outras;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.3.3.4.05 - Condutor de Empilhador

8.3.3.4.10 - Maquinista de Transportador por Cabo Aéreo (Teleferista)

8.3.3.4.90 - Outros Operadores de Veículos e Equipamentos de Elevação

8.3.3.4.05 – Condutor de Empilhador

Conduz e manobra um empilhador, accionando os comandos de marcha, direcção e elevação, para transportar e empilhar mercadorias em depósitos, armazéns ou outros locais:

conduz o empilhador, efectuando as respectivas manobras de modo a movimentar a plataforma elevatória, tendo em conta as respectivas normas de segurança; descarrega ou empilha as mercadorias depositando-as no solo ou sobrepondo-as de acordo com a sua proveniência ou destino; verifica os níveis de lubrificantes e da água e procede à lubrificação e limpeza das partes móveis do equipamento.

8.3.3.4.10 – Maquinista de Transportador por Cabo Aéreo (Teleferista)

Opera, vigia o funcionamento e assegura a manutenção de instalações teleféricas utilizadas no transporte de materiais e mercadorias em minas, florestas ou empresas industriais:

acciona os comandos e manobra manípulos e alavancas de forma a movimentar os receptáculos ou para carregar ou descarregar; repara pequenas avarias e lubrifica os cabos e peças móveis com óleos ou massas consistentes adequadas.

8.3.3.4.90 – Outros Operadores de Veículos e Equipamentos de Elevação

Estão aqui incluídos os operadores de veículos e equipamentos de elevação que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 8.3.4

MESTRES, MARINHEIROS E TRABALHADORES SIMILARES

Os mestres, marinheiros e trabalhadores similares, manobram e executam tarefas necessárias à movimentação, conservação e limpeza de navios ou outro tipo de embarcações; coordenam outros trabalhadores.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

8.3.4.0 - Mestres, Marinheiros e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 8.3.4.0

MESTRES, MARINHEIROS E TRABALHADORES SIMILARES

Os mestres, marinheiros e trabalhadores similares governam, manobram e executam tarefas necessárias à conservação e limpeza de navios ou outro tipo de embarcações.

As tarefas consistem em:

- a) Governar e manobrar diversos tipos de embarcações marítimas;
- b) Proceder à limpeza e conservação da embarcação, respectivo equipamento e meios de salvamento;
- c) Manobrar as amarras e executar trabalhos de arte de marinheiro;
- d) Proceder ao embarque, arrumação e desembarque de mercadorias;
- e) Executar tarefas inerentes à captura, processamento e acondicionamento de pescado;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

8.3.4.0.05 - Mestre Costeiro

8.3.4.0.10 - Mestre de Tráfego Local

8.3.4.0.15 - Mestre de Pesca

8.3.4.0.20 - Contramestre - Marinha Mercante

8.3.4.0.25 - Marinheiro - Marinha Mercante

8.3.4.0.30 - Marinheiro de Tráfego Local

8.3.4.0.35 - Marinheiro - Pescador

8.3.4.0.90 - Outros Mestres, Marinheiros e Trabalhadores Similares

8.3.4.0.05 – Mestre Costeiro

Governa e manobra diversos tipos de embarcações para transporte de passageiros e mercadorias de arqueação bruta determinada (inferior a 200t), orienta a tripulação e todo o serviço a bordo:

estuda a rota a seguir, tendo em atenção as características da costa, do clima e outras; elabora um plano de viagem consoante as finalidades e o tempo previsto; providencia para que a embarcação disponha da tripulação e dos materiais necessários; liga os motores e comanda o leme para dirigir as manobras de arranque, atracação, desatracação, reboque ou outras; observa o mar, a costa e as sinalizações e faz observações astronómicas de profundidade e outras, utilizando radar e outros instrumentos, a fim de orientar a embarcação e permitir que a condução se processe com segurança; efectua cálculos para determinar a posição da embarcação e dá instruções sobre as manobras a executar nas máquinas de acordo com as condições de navegação; comunica, sempre que necessário, com outras embarcações ou entidades, através de rádio, altifalantes ou utilizando outros meios; orienta e vigia as operações de carga e descarga, anotando e participando as ocorrências; distribui e vigia as tarefas de limpeza, manutenção e reparação da embarcação e respectiva aparelhagem; elabora relatórios sobre as viagens e mantém actualizada a documentação de bordo; presta os primeiros socorros em casos de emergência.

8.3.4.0.10 – Mestre de Tráfego Local

Governa e manobra diversos tipos de embarcações marítimas, nomeadamente, rebocadores, lanchas, cábreas, guindastes flutuantes, dragas e batelões, de acordo com as regras de navegação, características da zona marítima e das embarcações:

conduz a embarcação, dando indicações à casa das máquinas e manobrando o leme, a fim de dirigir as operações de arranque, atracação, desatracação, reboque ou outras; observa as condições de visibilidade e movimento do rio, utilizando radar ou outro instrumento adequado, a fim de permitir a execução das manobras de condução da embarcação em segurança; zela pela conservação e segurança da unidade flutuante efectuando verificações periódicas e providenciando para que os sistemas estejam em boas condições de navegabilidade; distribui e vigia as tarefas de marinharia, limpeza e beneficiação da embarcação; executa o expediente relacionado com o funcionamento da embarcação, nomeadamente, elaborando requisições de material e sobressalentes e registando em boletins e mapas elementos de execução dos serviços; coopera no combate a incêndios ou outros sinistros. Por vezes, organiza a prestação de serviços marítimos, material e pessoal necessário e providencia pelo abastecimento de combustível.

8.3.4.0.15 – Mestre de Pesca

Governa e manobra diversas embarcações utilizadas na pesca, dirige a tripulação e orienta o serviço de bordo:

selecciona os locais de pesca, tendo em atenção a legislação aplicada e a natureza do pescado; estuda a rota atendendo às características da costa, do clima e das águas; providencia para que a embarcação disponha da tripulação e dos materiais necessários; dirige entre outras, as manobras de arranque, atracação e desatracação; observa o mar, a costa e as sinalizações e faz observações astronómicas, de profundidade e outras, utilizando radar e instrumentos adequados, a fim de orientar a embarcação e permitir que a condução se processe com segurança; comunica, sempre

que necessário, com outras embarcações ou entidades, através de rádio, altifalantes ou utilizando outros meios; orienta e vigia as operações de carga, descarga, arrumação e conservação do pescado a bordo e providencia pela conservação de redes, cabos e aparelhagem de pesca; distribui e vigia as tarefas de limpeza, manutenção e reparação da embarcação e respectiva aparelhagem; elabora relatórios sobre as viagens e mantém actualizada a documentação de bordo.

Pode ser designado segundo o tipo de embarcação que governa e as zonas em que trabalha.

8.3.4.0.20 – Contramestre – Marinha Mercante

Coordena e controla o trabalho dos marinheiros no convés de navios mercantes segundo indicações recebidas:

inspecciona o material de salvamento de incêndio e aparelhagem diversa do convés, a fim de detectar deficiências e providenciar pelas reparações ou substituições adequadas; verifica, regularmente, o tanque de víveres e procede ao controlo de lastro líquido e ao abastecimento e controlo do consumo de água doce para os serviços gerais; orienta e vigia entre outros, os trabalhos de limpeza e pintura, destinados à beneficiação e reparação do convés, tendo em atenção a segurança dos marinheiros; participa nas operações de carga e descarga do material recorrendo à utilização do aparelho de carga sempre que necessário; zela pelo material a reparar e faz as requisições necessárias ao bom funcionamento do paiol; dirige o trabalho de manobra do navio mantendo a disciplina e zelando pelo cumprimento das normas de segurança; larga ou suspende a amarra nas manobras de fundear; providencia por uma adequada alimentação do pessoal e pela sanidade dos alojamentos; verifica se os locais de trabalho, tais como paióis e porões, se encontram em boas condições de arejamento e iluminação.

8.3.4.0.25 – Marinheiro – Marinha Mercante

Executa diversas tarefas necessárias à condução, conservação e limpeza de navios ou de outro tipo de embarcações:

governa o leme, a partir de instruções recebidas, de modo a que a embarcação prossiga o rumo pré-estabelecido; procede à limpeza e conservação da ponte e do convés, lavando-o, raspando-o, pintando-o e executando reparações simples; prepara os porões no que se refere a esgotos, ralos e cavernas; verifica periodicamente o estado dos botes e outros sistemas de salvamento, reparando-os sempre que necessário; lança-os à água em casos de emergência, auxiliando o embarque de passageiros ou improvisa outros sistemas de salvamento; manobra e mantém em bom estado de funcionamento os molinetes, guinchos e outra aparelhagem; participa nas operações de carga e descarga de mercadorias e na preparação dos espaços reservados às mesmas, conduzindo, sempre que necessário, guas para o seu transporte; faz costura em cabos metálicos, de fibra vegetal ou de outra natureza entrelaçando os fios de modo a que fiquem unidos; executa em corda, diversas peças destinadas à protecção da embarcação ou dos passageiros; efectua sondagens de profundidade utilizando aparelhagem adequada; governa pequenas embarcações à vela ou a motor, nomeadamente, embarcações salva-vidas; movimenta e conserva as ferramentas e os materiais existentes no paiol da unidade mercante.

Pode executar parte das tarefas descritas consoante o tipo de embarcação, lotação e organização da mesma e ser designado em conformidade, como:

Motorista - Marinheiro

8.3.4.0.30 – Marinheiro de Tráfego Local

Executa diversas tarefas necessárias à condução, limpeza e conservação de embarcações marítimas de navegação interior, nomeadamente, rebocadores, barcas e batelões, bem como as tarefas relacionadas com o transporte e conservação de mercadorias a bordo:

governa a embarcação, segundo instruções recebidas e tendo em conta os equipamentos de navegação, as sinalizações e o estado das águas; participa no abastecimento da embarcação com materiais e combustíveis e colabora no embarque, arrumação e desembarque de mercadorias; procede à limpeza e conservação da embarcação e respectivo equipamento executando reparações simples, sempre que necessário; zela pela segurança da embarcação e dos passageiros, quando for caso disso, fiscalizando as mercadorias transportadas e verificando os sistemas de salvamento e a aparelhagem de extinção de incêndios; opera os sistemas de bombagem, de lastro e outros sistemas de aprovisionamento; amarra e desamarra, de acordo com instruções recebidas, a embarcação quando da acostagem e desacostagem e opera o equipamento de fundear; executa trabalhos de marinharia e arte de marinheiro, manejando cabos e cordas; conduz botes ou embarcações salva-vidas, sempre que necessário; comunica superiormente os acontecimentos não habituais, elaborando eventualmente relatórios.

8.3.4.0.35 – Marinheiro – Pescador

Executa diversas tarefas necessárias à condução, conservação e limpeza de embarcações de pesca, bem como as inerentes à captura, processamento e acondicionamento de pescado:

efectua quartos de vigia e leme segundo instruções recebidas, de modo a que a embarcação prossiga o rumo pré-estabelecido: participa no abastecimento da mesma com materiais e combustíveis; executa trabalhos de arte de marinheiro e de reparação de aparelhos e instrumentos de pesca; prepara as redes e equipamentos a utilizar e lança-os, fixa-os, manobra-os e ala-os em zonas de pesca indicadas; recolhe, classifica, lava, estiva, refrigera e/ou congela o pescado e efectua cortes no mesmo, quando necessário; executa tarefas de conservação, beneficiação e limpeza da embarcação, respectivo equipamento e meios de salvamento.

8.3.4.0.90 – Outros Mestres, Marinheiros e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os mestres, marinheiros e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRANDE GRUPO 9

TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS

Os trabalhadores não qualificados executam tarefas simples e auxiliares para as quais é requerido esforço físico assim como a utilização de ferramentas e processos manuais.

As tarefas consistem em: vender produtos na rua, em locais públicos ou de porta em porta; assegurar a manutenção de moradias, hotéis, escritórios e outros edifícios; lavar janelas e outras superfícies envidraçadas de edifícios; entregar mensagens ou produtos; transportar bagagens; guardar e vigiar imóveis e outros bens; recolher lixo; executar diversos serviços em locais públicos, tais como limpar, varrer e lavar ruas; executar tarefas simples relativas à cultura de produtos agrícolas e florestais e à criação de animais; executar tarefas simples relativas à criação e produção de espécies aquáticas; recolher algas, bivalves e outros moluscos; executar tarefas simples em minas, construção e obras públicas e indústria transformadora, procedendo à escolha de produtos e à simples montagem manual de peças; embalar manualmente; conduzir veículos de tracção animal; supervisionar outros trabalhadores.

Os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos:

9.1 - Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio

9.2 - Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura e Pescas

9.3 - Trabalhadores Não qualificados das Minas, da Construção e Obras Públicas, da Indústria Transformadora e dos Transportes

SUB GRANDE GRUPO 9.1

TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DOS SERVIÇOS E COMÉRCIO

Os trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio executam essencialmente tarefas respeitantes à prestação de serviços ou à venda de produtos na rua ou noutros lugares públicos, de porta em porta ou por telefone, à limpeza, manutenção ou vigilância de imóveis e bens, ao transporte e entrega de mensagens, bagagens ou mercadorias e à recolha do lixo e limpeza das ruas e outros lugares públicos.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

9.1.1 - Vendedores Ambulantes e Trabalhadores Similares

9.1.2 - Engraxadores e Trabalhadores Similares

9.1.3 - Pessoal de Limpeza, Lavadeiras, Engomadores de Roupa e Trabalhadores Similares

9.1.4 - Porteiros de Prédios Urbanos, Lavadores de Vidros e Veículos e Trabalhadores Similares

9.1.5 - Estafetas, Bagageiros, Porteiros, Guardas e Trabalhadores Similares

9.1.6 - Cantoneiros de Limpeza e Trabalhadores Similares

SUB GRUPO 9.1.1

VENDEDORES AMBULANTES E TRABALHADORES SIMILARES

Os vendedores ambulantes e trabalhadores similares vendem produtos comestíveis e outras mercadorias na rua ou outros lugares públicos, de porta em porta ou por telefone.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

9.1.1.1 - Vendedores Ambulantes de Produtos Comestíveis

9.1.1.2 - Vendedores Ambulantes de Produtos Não Comestíveis

9.1.1.3 - Vendedores por Telefone e ao Domicílio

GRUPO BASE 9.1.1.1

VENDEDORES AMBULANTES DE PRODUTOS COMESTÍVEIS

Os vendedores ambulantes de produtos comestíveis vendem produtos, tais como comidas quentes ou frias, frutas, refrescos e gelados, na rua ou noutros locais públicos.

As tarefas consistem em:

- a) Obter alimentos e bebidas para venda;
- b) Preparar, previamente ou no local de venda, os alimentos e bebidas para venda;
- c) Carregar e descarregar os veículos, a fim de transportar os produtos para o local pretendido;
- d) Expor os produtos;
- e) Apregoar os produtos para venda;
- f) Vender os produtos e receber o pagamento;
- g) Executar outras tarefas similares;
- h) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.1.1.1.05 - Vendedor Ambulante - Produtos Comestíveis

9.1.1.1.90 - Outros Vendedores Ambulantes de Produtos Comestíveis

9.1.1.1.05 – Vendedor Ambulante – Produtos Comestíveis

Vende produtos comestíveis, tais como frutos, legumes, gelados, sandes e bebidas, na rua ou noutros locais públicos:

transporta os produtos para o local pretendido, em veículos motorizados ou manualmente; apregoa-os, a fim de atrair possíveis compradores; pesa os produtos e/ou prepara-os, previamente ou no local de venda; vende-os e recebe o pagamento.

Pode ser designado segundo os produtos que vende.

9.1.1.1.90 – Outros Vendedores Ambulantes de Produtos Comestíveis

Estão aqui incluídos os vendedores ambulantes de produtos comestíveis que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 9.1.1.2

VENDEDORES AMBULANTES DE PRODUTOS NÃO COMESTÍVEIS

Os vendedores ambulantes de produtos não comestíveis vendem diversos tipos de mercadorias, tais como roupa, malas, bijuteria e brinquedos, na rua ou noutros locais públicos.

As tarefas consistem em:

- a) Comprar ou fabricar diversos tipos de artigos para venda;
- b) Carregar e descarregar os veículos, a fim de transportar a mercadoria para o local pretendido;
- c) Expor a mercadoria;
- d) Apregoar a mercadoria para venda;
- e) Vender a mercadoria e receber o pagamento;
- f) Executar outras tarefas similares;
- g) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.1.1.2.05 - Vendedor Ambulante - Produtos Não Comestíveis

9.1.1.2.90 - Outros Vendedores Ambulantes de Produtos Não Comestíveis

9.1.1.2.05 – Vendedor Ambulante – Produtos Não Comestíveis

Vende mercadorias, tais como roupa, malas, bijuterias e brinquedos, na rua ou noutros locais públicos:

transporta as mercadorias em veículos motorizados ou manualmente; expõe a mercadoria no chão ou em escaparates; apregoa e realça as suas qualidades, a fim de atrair possíveis compradores; vende a mercadoria e recebe o pagamento.

Pode ser designado segundo a mercadoria que vende.

9.1.1.2.90 Outros Vendedores Ambulantes de Produtos Não Comestíveis

Estão aqui incluídos os vendedores ambulantes de produtos não comestíveis que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 9.1.1.3

VENDEDORES POR TELEFONE E AO DOMICÍLIO

Os vendedores por telefone e ao domicílio vendem produtos e/ou serviços das empresas de que dependem, por telefone, ou de porta em porta.

As tarefas consistem em:

- a) Obter informações detalhadas sobre os diversos produtos e/ou serviços que oferecem e as condições de venda da empresa que representam;
- b) Demonstrar o interesse dos produtos e/ou serviços que vendem, evidenciando as suas principais características e qualidades;
- c) Registar os pedidos e os dados pessoais dos potenciais compradores;
- d) Executar outras tarefas similares;
- e) Coordenar outros trabalhos.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.1.1.3.05 - Vendedor por Telefone

9.1.1.3.10 - Vendedor ao Domicílio

9.1.1.2.90 - Outros Vendedores por Telefone e ao Domicílio

9.1.1.3.05 – Vendedor por Telefone

Vende, por telefone, produtos e/ou serviços da empresa que representa:

obtém informações detalhadas sobre os diversos produtos e/ou serviços que oferece e as condições de venda da empresa que representa; liga o número pretendido e anuncia o produto e/ou serviço, evidenciando as suas qualidades comerciais, vantagens e/ou características técnicas; regista os pedidos e os dados pessoais dos potenciais clientes, a fim de, posteriormente, se efectuar a venda.

9.1.1.3.10 – Vendedor ao Domicílio

Vende, de porta em porta, produtos e/ou serviços da empresa que representa:

obtém informações detalhadas sobre os diversos produtos e/ou serviços que oferece e as condições de venda da empresa que representa; desloca-se de porta em porta e anuncia o produto e/ou serviço e distribui publicações publicitárias, evidenciando as suas vantagens comerciais ou características técnicas; regista pedidos e dados pessoais dos clientes e entrega-os na empresa; distribui as encomendas e cobra as respectivas quantias.

9.1.1.3.90 – Outros Vendedores por Telefone e ao Domicílio

Estão aqui incluídos os vendedores por telefone e ao domicílio que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 9.1.2

ENGRAXADORES E TRABALHADORES SIMILARES

Os engraxadores e trabalhadores similares prestam diversos serviços na via pública, nomeadamente, limpar e engraxar sapatos.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

9.1.2.0 - Engraxadores e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 9.1.2.0

ENGRAXADORES E TRABALHADORES SIMILARES

Os engraxadores e trabalhadores similares limpam e engraxam sapatos na via pública.

As tarefas consistem em:

- a) Limpar e engraxar sapatos;
- b) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.1.2.0.05 - Engraxador

9.1.2.0.90 - Outros Engraxadores e Trabalhadores Similares

9.1.2.0.05 – Engraxador

Limpa e engraxa calçado na via pública, em engraxadorias, cafés e outros estabelecimentos:

coloca talas de plástico ou cabedal no interior do sapato, a fim de proteger a meia; limpa o pó ao sapato, esfrega-o com uma escova embebida numa solução de anilina ou outro produto e escova-o; aplica pomada no calçado e dá-lhe brilho utilizando escova e pano; limpa calçado de camurça ou outro material semelhante utilizando, entre outros, escova de arame e lixa; recebe a importância relativa ao serviço prestado.

9.1.2.0.90 – Outros Engraxadores e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os engraxadores e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 9.1.3

PESSOAL DE LIMPEZA, LAVADEIRAS, ENGOMADORES DE ROUPA E TRABALHADORES SIMILARES

O pessoal de limpeza, lavadeiras, engomadores de roupa e trabalhadores similares executam o serviço de limpeza em casas particulares, hotéis, escritórios e outros estabelecimentos, bem como no interior de aviões, comboios, autocarros e outros veículos ou lavam e engomam roupa à mão.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

9.1.3.1 - Pessoal de Limpeza de Casas Particulares e Trabalhadores Similares

9.1.3.2 - Pessoal de Limpeza de Escritórios, Hotéis e Trabalhadores Similares

9.1.3.3 - Lavadeiras e Engomadores de Roupa

GRUPO BASE 9.1.3.1

PESSOAL DE LIMPEZA DE CASAS PARTICULARES E TRABALHADORES SIMILARES

O pessoal de limpeza de casas particulares e trabalhadores similares zelam pela limpeza e arrumação de casas particulares e executam outras tarefas domésticas.

As tarefas consistem em:

- a) Limpar e lavar as dependências e roupas de casas particulares;
- b) Confeccionar e servir refeições;
- c) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.1.3.1.05 - Empregada Doméstica - Casas Particulares

9.1.3.1.90 - Outro Pessoal de Limpeza de Casas Particulares e Trabalhadores Similares

9.1.3.1.05 – Empregada Doméstica – Casas Particulares

Limpa e arruma as dependências de casas particulares, confecciona refeições e executa outras tarefas domésticas:

varre, lava, encera e limpa soalhos, revestimentos do chão, paredes e janelas; limpa e encera móveis e outros objectos de decoração; muda roupas e faz camas; prepara os alimentos destinados às refeições, cozinha-os ou ajuda na sua preparação; põe a mesa, serve as refeições e lava a loiça; lava, cose, engoma e arruma a roupa; executa tarefas relativas ao trabalho doméstico, como atender o telefone, a porta e comprar mantimentos. Por vezes toma conta de crianças.

9.1.3.1.90 – Outro Pessoal de Limpeza de Casas Particulares e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos o pessoal de limpeza de casas particulares e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 9.1.3.2

PESSOAL DE LIMPEZA DE ESCRITÓRIOS, HOTÉIS E TRABALHADORES SIMILARES

O pessoal de limpeza de escritórios, hotéis e trabalhadores similares executa o serviço de limpeza em diversos estabelecimentos bem como no interior de aviões, comboios, autocarros e outros veículos.

As tarefas consistem em :

- a) Varrer, aspirar, limpar o pó, lavar e encerar o chão e outras superfícies, móveis e diversos objectos;
- b) Arrumar quartos e outras instalações, fazendo camas e substituindo peças de roupa e produtos utilizados;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.1.3.2.05 - Auxiliar de Limpeza (Servente de limpeza)

9.1.3.2.10 - Empregado de Quartos - Hotelaria

9.1.3.2.15 - Copeiro

9.1.3.2.20 - Encarregado de Limpeza

9.1.3.2.90 - Outro Pessoal de Limpeza de Escritórios, Hotéis e Trabalhadores Similares

9.1.3.2.05 – Auxiliar de Limpeza (Servente de Limpeza)

Limpa e arruma as instalações de empresas e outros estabelecimentos similares, bem como o interior de diversos meios de transporte:

limpa e lava superfícies e objectos utilizando produtos e utensílios adequados; encera soalhos, escadas e móveis aplicando cera e procedendo à sua lustragem; esvazia os cestos do lixo para contentores indicados; arruma móveis e objectos nos locais determinados; substitui ou repõe os produtos utilizados nas instalações sanitárias, nomeadamente toalhas, papel higiénico, sabonetes e blocos desodorizantes. Por vezes faz camas, substituindo sempre que necessário a respectiva roupa.

9.1.3.2.10 – Empregado de Quartos – Hotelaria

Limpa e arruma quartos, salas e corredores de um hotel ou estabelecimento similar:

limpa e lava as superfícies, nomeadamente, chão, vidros e paredes, utilizando produtos e utensílios adequados; limpa móveis e objectos de adorno dos quartos, salas e corredores,

nomeadamente, retirando o pó e aplicando diversos produtos; "faz as camas", retira as roupas usadas, providencia pela sua lavagem ou limpeza, mantendo um registo actualizado das exigências; limpa as instalações sanitárias e substitui ou repõe os produtos utilizados, nomeadamente, toalhas, papel higiénico, sabonetes e blocos desodorizantes; anota os pedidos dos hóspedes e providencia pela sua execução, transmitindo-os à secção competente. Por vezes serve refeições nos quartos, transportando-as em bandejas ou carro apropriado. Por vezes ocupa-se do transporte das bagagens dos hóspedes.

9.1.3.2.15 – Copeiro

Lava e limpa vidros, loiças e talheres:

mergulha os vidros, loiças e talheres em água e esfrega-os, utilizando os produtos adequados; procede ao seu enxaguamento passando-os por água e seca-os manualmente ou introduz-os numa máquina.

9.1.3.2.20 – Encarregado de Limpeza

Coordena e supervisiona o serviço de limpeza em empresas e estabelecimentos similares, bem como em transportes públicos:

organiza e distribui as tarefas pelo pessoal de limpeza; supervisiona os trabalhos efectuados, verificando as condições de higiene e limpeza das instalações de acordo com as instruções dadas; requisita o material necessário e faz a sua distribuição pelo pessoal; comunica e/ou soluciona anomalias detectadas, providenciando pela sua resolução. Por vezes desempenha as tarefas dos trabalhadores que chefia.

Pode informar superiormente sobre questões de pessoal, tais como, promoções, transferências, dispensas e medidas disciplinares.

9.1.3.2.90 – Outro Pessoal de Limpeza de Escritórios, Hotéis e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos o pessoal de limpeza de escritórios, hotéis e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 9.1.3.3

LAVADEIRAS E ENGOMADORES DE ROUPA

As lavadeiras e engomadores de roupa lavam, engomam e limpam a seco peças de vestuário, roupas de cama e de mesa e outros artigos semelhantes em lavandarias.

As tarefas consistem em:

- a) Lavar manualmente e secar peças de vestuário e outros artigos semelhantes;
- b) Engomar, manualmente, peças de vestuário e outros artigos semelhantes;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.1.3.3.05 - Lavadeira Manual

9.1.3.3.10 - Engomador Manual

9.1.3.3.15 - Encarregado de Lavandaria (Roupeiro)

9.1.3.3.90 - Outras Lavadeiras e Engomadores de Roupas

9.1.3.3.05 – Lavadeira Manual

Lava à mão e seca peças de vestuário e outros artigos de tecido:

separa as peças a lavar, segundo o tipo, natureza, cor e grau de sujidade; ensaboa e esfrega a roupa previamente mergulhada em água para o que utiliza produtos adequados; passa as peças por água limpa e estende-as ao ar, numa estufa ou coloca-as num hidroextractor para enxugar. Por vezes impermeabiliza peças de vestuário, mergulhando-as numa solução química adequada.

9.1.3.3.10 – Engomador Manual

Passa a ferro peças de vestuário, roupas de cama e de mesa e outros artigos semelhantes:

selecciona as peças a engomar de acordo com a natureza dos tecidos; regula a temperatura do ferro, para os valores pretendidos; estende a peça de roupa sobre a tábua de engomar e passa a ferro sobre a mesma; dobra as peças engomadas. Por vezes mergulha previamente a peça num banho de goma e engoma plissados tendo de alinhar ou marcar os vincos do tecido.

9.1.3.3.15 – Encarregado de Lavandaria (Roupeiro)

Organiza, coordena e controla as operações de lavagem, limpeza a seco e engomagem de roupa numa lavandaria:

marca as peças de roupa, recebidas dos clientes, inscrevendo os dados necessários para posterior identificação; organiza e distribui as tarefas pelo pessoal indicando as quantidades e tipo de produtos a utilizar, bem como o tratamento a aplicar aos diferentes artigos; controla a lavagem, limpeza a seco e engomagem da roupa de acordo com as instruções dadas, verificando o estado dos artigos após a execução das operações referidas; vigia o funcionamento e limpeza das máquinas, bem como, a arrumação e distribuição das peças, a fim de evitar extravios; requisita detergentes e outros produtos necessários; atende os pedidos e reclamações dos clientes e providencia pela sua satisfação.

9.1.3.3.90 – Outras Lavadeiras e Engomadores de Roupas

Estão aqui incluídos as lavadeiras e engomadores de roupa que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 9.1.4

PORTEIROS DE PRÉDIOS URBANOS, LAVADORES DE VIDROS E VEÍCULOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os porteiros de prédios urbanos, lavadores de vidros e veículos e trabalhadores similares zelam pela vigilância, limpeza e conservação de prédios urbanos, igrejas e outros edifícios, lavam vidros e veículos ou colocam anúncios na via pública.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

9.1.4.1 - Pessoal de Vigilância e Limpeza - Prédios e Outros Edifícios

9.1.4.2 - Lavadores de Vidros, de Veículos e Colocadores de Anúncios

GRUPO BASE 9.1.4.1

PESSOAL DE VIGILÂNCIA E LIMPEZA - PRÉDIOS E OUTROS EDIFÍCIOS

O pessoal de vigilância e limpeza - prédios e outros edifícios executa as tarefas necessárias à vigilância, limpeza, manutenção e conservação de prédios urbanos, igrejas e outros edifícios.

As tarefas consistem em:

- a) Zelar pela manutenção da ordem e limpeza de prédios urbanos;
- b) Vigiar e zelar pela conservação e limpeza de igrejas e respectivos objectos de culto;
- c) Executar outras tarefas similares;
- d) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.1.4.1.05 - Porteiro - Prédios Urbanos

9.1.4.1.10 - Sacristão

9.1.4.1.90 - Outro Pessoal de Vigilância e Limpeza - Prédios e Outros Edifícios

9.1.4.1.05 – Porteiro – Prédios Urbanos

Zela pela manutenção da ordem e limpeza de prédios urbanos:

controla as entradas e saídas do prédio prestando informações e solicitando a identificação de pessoas, sempre que necessário; recebe e distribui correspondência e encomendas; providencia pela resolução das reclamações dos inquilinos; zela pelo cumprimento da legislação referente à habitação de prédios urbanos, nomeadamente, utilização de ascensores; transmite às entidades competentes os acontecimentos que reclamem a sua intervenção; lava e limpa as áreas comuns tais como escadas e corredores; despeja e coloca recipientes de lixo em lugar apropriado e procede a pequenas reparações ou substituições. Por vezes procede à divulgação de andares vagos mostrando-os a interessados. Por vezes recebe as quantias relativas às rendas dos prédios.

9.1.4.1.10 – Sacristão

Vigia e zela pela conservação e limpeza de uma igreja e respectivos objectos de culto:

prepara a igreja para os serviços religiosos cuidando, nomeadamente, dos paramentos e vasos sagrados; auxilia o oficiante a paramentar-se; faz peditórios e zela pela ordem e respeito no interior da igreja; cuida da sua limpeza, bem como, das imagens e objectos expostos; abre e fecha as portas da igreja. Por vezes presta apoio ao oficiante nos actos religiosos, toca os sinos e dá informações ou acompanha visitantes.

9.1.4.1.90 – Outro Pessoal de Vigilância e Limpeza – Prédios e Outros Edifícios

Estão aqui incluídos o pessoal de vigilância e limpeza - prédios e outros edifícios que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 9.1.4.2

LAVADORES DE VIDROS, DE VEÍCULOS E COLOCADORES DE ANÚNCIOS

Os lavadores de vidros, de veículos e colocadores de anúncios limpam vidros ou outras superfícies vidradas e condutas de ferro em edifícios e lavam viaturas automóveis ou outras.

As tarefas consistem em:

- a) Limpar e lavar vidros e outras superfícies vidradas de edifícios utilizando utensílios e produtos adequados;
- b) Limpar e lavar viaturas automóveis ou outras manual ou mecanicamente;
- c) Colocar e afixar anúncios na via pública;
- d) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.1.4.2.05 - Lavador de Vidros

9.1.4.2.10 - Lavador de Viaturas

9.1.4.2.15 - Colocador de Anúncios (Montador de Anúncios)

9.1.4.2.90 - Outros Lavadores de Vidros, de Veículos e Colocadores de Anúncios

9.1.4.2.05 – Lavador de Vidros

Lava e limpa vidros e superfícies vidradas nomeadamente, janelas, montras e clarabóias:

lava os vidros utilizando água, produtos e utensílios adequados a fim de lhes retirar o pó e outras sujidades; enxuga-os e procede à sua lustragem com panos, camurças ou outros utensílios. Por vezes monta o equipamento adequado ao acesso aos locais a limpar.

9.1.4.2.10 – Lavador de Viaturas

Limpa, lava e procede ao polimento de automóveis e outros veículos:

limpa o interior da viatura, utilizando vassoura, espanador, escovas, panos e camurças; acciona o elevador de viaturas a fim de as colocar a uma altura adequada à lavagem; lava com água sob pressão a parte inferior da viatura; aplica parafina para protecção da estrutura metálica utilizando pulverizador; lava a parte superior da viatura molhando-a e esfregando-a com esponja e produtos adequados; enxuga-a com panos e camurça. Por vezes lava exteriormente o motor com água e petróleo; limpa a mala, retira e lava estofos.

Pode vigiar o funcionamento de uma instalação automática de lavagem de viaturas e executar parte das tarefas descritas.

9.1.4.2.15 – Colocador de Anúncios (Montador de Anúncios)

Coloca painéis publicitários em quadros apropriados ou noutros locais convenientes:

monta um dispositivo, que permita atingir a altura requerida para a colocação do anúncio; fixa-o, por colagem ou outro processo utilizando materiais e utensílios adequados nomeadamente, cola, brocha e chaves diversas. Por vezes monta a moldura e procede à limpeza do painel publicitário.

9.1.4.2.90 – Outros Lavadores de Vidros, de Veículos e Colocadores de Anúncios

Estão aqui incluídos os lavadores de vidros, de veículos e colocadores de anúncios que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 9.1.5

ESTAFETAS, BAGAGEIROS, PORTEIROS, GUARDAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os estafetas, bagageiros, porteiros, guardas e trabalhadores similares entregam mensagens ou mercadorias, transportam bagagens, asseguram a vigilância e o controlo de entradas e saídas em diversos edifícios ou propriedades a fim de impedir o acesso a pessoas não autorizadas e a prevenir roubos ou incêndios, vigiam passagens de nível de modo a assegurar a circulação de comboios, veículos e peões ou efectuem o aluguer, cobrança e vigilância da utilização de jogos e equipamentos.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

9.1.5.1 - Estafetas, Distribuidores, Bagageiros e Trabalhadores Similares

9.1.5.2 - Porteiros, Guardas e Trabalhadores Similares

9.1.5.3 - Controladores de Salas de Jogos e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 9.1.5.1

ESTAFETAS, DISTRIBUIDORES, BAGAGEIROS E TRABALHADORES SIMILARES

Os estafetas, distribuidores, bagageiros e trabalhadores similares transportam e entregam mensagens, encomendas, bagagens e outros objectos a particulares ou em estabelecimentos comerciais, industriais ou outros.

As tarefas consistem em:

- a) Entregar, por conta de empresas, mercadorias diversas a particulares ou outros destinatários;
- b) Entregar e receber correspondência e outros documentos dentro e fora das empresas, vigiar as entradas e saídas nas mesmas e efectuar recados que lhe sejam solicitados;
- c) Distribuir telegramas e outra correspondência pelos destinatários respectivos;
- d) Transportar e entregar bagagens em hotéis, bares, aeroportos e estabelecimentos similares;
- e) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.1.5.1.05 - Distribuidor

9.1.5.1.10 - Contínuo (Auxiliar de Apoio Administrativo)

9.1.5.1.15 - Mandarete - Hotelaria

9.1.5.1.20 - Estafeta (Mensageiro)

9.1.5.1.25 - Boletineiro

9.1.5.1.30 - Bagageiro

9.1.5.1.90 - Outros Estafetas, Distribuidores, Bagageiros e Trabalhadores Similares

9.1.5.1.05 – Distribuidor

Entrega as mercadorias aos clientes, de acordo com solicitações previamente efectuadas:

recebe dos serviços competentes as mercadorias a entregar e as respectivas guias de remessa ou facturas; entrega a mercadoria na morada indicada, contra a assinatura da guia de remessa; colabora na carga e descarga da mercadoria, sempre que necessário. Por vezes acondiciona ou desembala os produtos com vista à sua expedição ou armazenamento.

Pode proceder à cobrança da mercadoria que entrega.

9.1.5.1.10 – Contínuo (Auxiliar de Apoio Administrativo)

Executa tarefas diversas de apoio administrativo:

vigia entradas e saídas, controlando a permanência de pessoas estranhas aos serviços; presta informações aos visitantes, encaminha-os para as secções ou pessoas pretendidas e anuncia-os; entrega e recebe correspondência e outros documentos em locais diversos, nomeadamente, correios e repartições públicas; recebe e transmite informações diversas e executa recados que lhe sejam solicitados; auxilia os serviços de reprodução e arquivo de documentos.

9.1.5.1.15 – Mandarete - Hotelaria

Presta pequenos serviços num hotel ou estabelecimento similar:

vigia a porta de entrada e vestíbulo de um hotel abrindo-a para permitir a passagem dos clientes; encaminha o cliente e auxilia-o no transporte de pequenos volumes; faz recados que lhe são solicitados podendo ter que se deslocar fora do hotel; distribui jornais, cartas, telegramas e pequenos volumes. Por vezes executa pequenos serviços de limpeza tais como arear os metais das portas e limpar cinzeiros.

9.1.5.1.20 – Estafeta (Mensageiro)

Distribui mensagens, encomendas, documentos e outro tipo de correspondência pelos destinatários respectivos:

ordena a correspondência segundo a sua localização, urgência ou outros factores; determina o percurso a efectuar deslocando-se, normalmente, em motorizada; distribui a correspondência pelos diversos destinatários e providencia pelo preenchimento de documentos comprovativos. Pode executar as tarefas acima descritas utilizando um sistema de transmissão e recepção de mensagens via rádio e ser designado em conformidade.

9.1.5.1.25 – Boletineiro

Entrega telegramas aos destinatários, deslocando-se, normalmente, em motorizada:

recebe os telegramas e verifica as moradas indicadas a fim de determinar o percurso a efectuar; desloca-se ao local e entrega o telegrama, registando a respectiva data e hora e solicitando a assinatura do destinatário no documento comprovativo.

9.1.5.1.30 – Bagageiro

Transporta bagagem pessoal em cais de embarque e desembarque aéreo, marítimo ou terrestre, bem como, em hotéis e estabelecimentos similares:

recebe os volumes dos passageiros ou clientes e transporta-os para os lugares, compartimentos de viagem ou quartos respectivos. Por vezes entrega ao cliente documento identificativo da bagagem a fim de evitar extravios ou trocas de mercadoria.

9.1.5.1.90 – Outros Estafetas, Distribuidores, Bagageiros e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os estafetas, distribuidores, bagageiros e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 9.1.5.2

PORTEIROS, GUARDAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os porteiros, guardas e trabalhadores similares asseguram a vigilância das instalações e o controlo de entradas e saídas em hotéis, estabelecimentos comerciais e industriais e outros

edifícios ou propriedades a fim de impedir a entrada de pessoas não autorizadas, evitar roubos, detectar incêndios ou outros perigos.

As tarefas consistem em:

- a) Vigiar a entrada e saída de clientes e proceder ao seu acolhimento e alojamento num hotel ou estabelecimento similar;
- b) Vigiar edifícios comerciais, industriais ou outros locais a fim de evitar incêndios, roubos ou outras situações anormais, bem como vedar o acesso a pessoas não autorizadas;
- c) Efectuar vigilância nocturna numa determinada área e prestar auxílio a pessoas que o solicitem;
- d) Conduzir elevadores para o transporte de pessoas e/ou mercadorias em hotéis, estabelecimentos comerciais, industriais e outros;
- e) Guardar peças de vestuário, bagagem e outros objectos;
- f) Vigiar e assegurar o funcionamento de uma passagem de nível a fim de orientar a circulação de comboios, veículos e peões;
- g) Controlar as entradas numa sala ou recinto de espectáculos;
- h) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

- 9.1.5.2.00 - Porteiro, em Geral
- 9.1.5.2.05 - Porteiro - Hotelaria
- 9.1.5.2.10 - Trintanário - Hotelaria
- 9.1.5.2.15 - Guarda-Nocturno
- 9.1.5.2.20 - Vigilante (Guarda, Rondista)
- 9.1.5.2.25 - Ascensorista
- 9.1.5.2.30 - Bengaleiro (Guarda de Vestiário)
- 9.1.5.2.35 - Guarda de Passagem de Nível
- 9.1.5.2.40 - Arrumador de Sala de Espectáculos
- 9.1.5.2.90 - Outros Porteiros, Guardas e Trabalhadores Similares

9.1.5.2.00 – Porteiro, em Geral

Vigia e controla as entradas e saídas em edifícios comerciais e industriais bem como em clubes, recintos desportivos, salas de espectáculos e estabelecimentos similares:

controla o movimento de entradas e saídas do estabelecimento solicitando, sempre que necessário, a identificação dos indivíduos ou exigindo a apresentação de um bilhete, quando for caso disso; preenche impressos vários, registando, entre outros, o movimento de veículos e a entrada e saída de visitantes; presta informações, quando solicitado indicando, nomeadamente, o local pretendido e horários de funcionamento; inspeciona os veículos ou examina determinados volumes, à entrada ou saída, a fim de impedir o desaparecimento de bens e produtos do estabelecimento; recebe e distribui mensagens e correio. Por vezes faz rondas a fim de detectar quaisquer anomalias e providencia pela sua resolução.

9.1.5.2.05 – Porteiro – Hotelaria

Executa tarefas relacionadas com o acolhimento e alojamento de clientes e coordena o pessoal da portaria num hotel ou estabelecimento similar:

controla o movimento de entradas e saídas dos hóspedes bem como a entrega e restituição das chaves dos quartos; orienta a recepção de bagagem e correio e assegura a sua distribuição; efectua o registo do serviço de despertar e de objectos perdidos; recebe e transmite comunicações telefónicas e mensagens e presta informações, sempre que solicitado; efectua ou orienta as rondas, vigiando os andares e outras dependências e verificando, nomeadamente o funcionamento das luzes, ar condicionado, aquecimento e águas; elabora estatísticas e relatórios sobre reclamações dos clientes e transmite-os aos serviços competentes; colabora na gestão da caixa do hotel; coordena e supervisa o pessoal da portaria. Por vezes é responsável pela venda de tabaco, postais, jornais ou outros artigos bem como da distribuição dos quartos e do recebimento das contas dos clientes.

9.1.5.2.10 – Trintanário – Hotelaria

Vigia a entrada e saída de clientes num hotel ou estabelecimento similar prestando-lhes o apoio necessário:

abre as portas dos veículos, ajuda os clientes a subir ou descer e encaminha-os para o hotel; providencia transporte para os clientes e transmite, se necessário, ao motorista o itinerário desejado; estaciona as viaturas dos hóspedes nos parques, garagens ou na porta do hotel, conforme solicitado; vigia a entrada e saída de bagagens para que não sejam desviadas ou danificadas; proíbe a entrada a suspeitos.

9.1.5.2.15 – Guarda-Nocturno

Efectua a vigilância nocturna de uma determinada área e presta auxílio a pessoas que o solicitem:

percorre a zona pela qual é responsável, verificando se as portas dos edifícios e automóveis estão convenientemente fechadas e se existem quaisquer anomalias; presta informações e auxílio às pessoas que o solicitem; providencia e/ou intervém na resolução de eventuais anomalias nomeadamente, incêndios, inundações e casos de delito; coopera com os agentes de polícia e autoridades administrativas na manutenção da ordem pública.

9.1.5.2.20 – Vigilante (Guarda, Rondista)

Vigia edifícios comerciais, industriais ou outros locais a fim de evitar incêndios, roubos ou outras situações anormais, bem como vedar o acesso a pessoas não autorizadas:

faz rondas periódicas para inspeccionar os edifícios e terrenos pelos quais é responsável, verificando se as portas, janelas, portões ou outros acessos estão convenientemente fechados e se existem quaisquer anomalias; regista a sua passagem nos postos de controlo a fim de comprovar as horas das rondas e anota os movimentos de pessoas, veículos ou mercadorias; toma as medidas necessárias em situações anormais, nomeadamente, fazendo soar o alarme aquando da presença de estranhos; verifica os dispositivos anti-roubo e anti-fogo a fim de se assegurar do seu estado de

funcionamento e comunica aos seus superiores situações que possam pôr em perigo as instalações que vigia. Por vezes é incumbido de revistar o pessoal à saída do estabelecimento.

9.1.5.2.25 – Ascensorista

Conduz um elevador a fim de transportar pessoas e/ou mercadorias em hotéis, estabelecimentos comerciais, industriais e outros:

abre e fecha as portas do elevador a fim de permitir a entrada e saída das pessoas e cargas; informa-se sobre o andar pretendido e acciona os comandos adequados a fim de pôr o ascensor em andamento; comunica às pessoas, após a paragem, qual o piso em que se encontram e presta informação sobre a localização de serviços ou dependências. Por vezes assegura a limpeza do elevador.

9.1.5.2.30 – Bengaleiro (Guarda de Vestiário)

Guarda peças de vestuário, bagagens e outros objectos em hotéis, restaurantes e outros estabelecimentos:

recebe e guarda em local apropriado os artigos dos clientes entregando-lhes um cartão ou chapa identificadores; restitui-os mediante a apresentação da sua identificação; assegura a limpeza do local de trabalho.

9.1.5.2.35 – Guarda de Passagem de Nível

Vigia uma passagem de nível de modo a assegurar a circulação de comboios, veículos e peões, fornecendo as informações adequadas por meio de semáforos, bandeiras e/ou outro processo:

consulta o horário dos comboios ou mantém-se atento a qualquer indicação que lhe seja fornecida a fim de se certificar da sua aproximação; sinaliza a passagem dos comboios accionando semáforos, baixando cancelas ou utilizando outros meios, a fim de impedir a travessia de veículos ou peões; transmite aos maquinistas as informações devidas, utilizando bandeiras e códigos adequados; procede de modo inverso logo que a via férrea esteja desimpedida e não ofereça perigos a sua travessia.

9.1.5.2.40 – Arrumador de Sala de Espectáculos

Controla as entradas e acompanha os espectadores aos lugares, numa sala ou recinto de espectáculos:

verifica os bilhetes dos espectadores, condu-los às filas respectivas, indica-lhes os lugares e distribui programas e prospectos; inspeciona a sala ou recinto após cada espectáculo a fim de detectar objectos perdidos.

9.1.5.2.90 – Outros Porteiros, Guardas e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os porteiros, guardas e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 9.1.5.3

CONTROLADORES DE SALAS DE JOGOS E TRABALHADORES SIMILARES

Os controladores de salas de jogos e trabalhadores similares alugam, cobram e vigiam a utilização de vários jogos e equipamentos.

As tarefas consistem em:

- a) Alugar e cobrar pela utilização de bilhares, tabuleiros de xadrez, damas ou outros jogos;
- b) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.1.5.3.05 - Controlador-Marcador - Salas de Jogos

9.1.5.3.90 - Outros Controladores de Salas de Jogos e Trabalhadores Similares

9.1.5.3.05 – Controlador-Marcador – Salas de Jogos

Aluga e cobra pela utilização de bilhares, tabuleiros de xadrez, damas ou outros jogos e zela pela sua conservação:

atende os jogadores e fornece-lhes os utensílios necessários; controla e regista os períodos de jogo e cobra as importâncias correspondentes; zela pela manutenção da ordem no interior das salas de jogos; cuida da conservação do respectivo material; limpa e arruma as mesas e os utensílios dos jogos. Por vezes é incumbido de servir bebidas ou refeições simples do serviço de bandeja, nomeadamente, sandes e bolos.

9.1.5.3.90 – Outros Controladores de Salas de Jogos e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os controladores de salas de jogos e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 9.1.6

CANTONEIROS DE LIMPEZA E TRABALHADORES SIMILARES

Os cantoneiros de limpeza e trabalhadores similares procedem à limpeza das ruas, parques, cemitérios, instalações sanitárias e outros locais públicos e efectuem a recolha do lixo.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas no seguinte Grupo Base:

9.1.6.2 - Cantoneiros de Limpeza e Trabalhadores Similares

GRUPO BASE 9.1.6.2

CANTONEIROS DE LIMPEZA E TRABALHADORES SIMILARES

Os cantoneiros de limpeza e trabalhadores similares mantêm as instalações sanitárias, ruas, parques, cemitérios e outros locais públicos em perfeitas condições de higiene e salubridade.

As tarefas consistem em:

- a) Varrer, lavar e recolher o lixo da via pública;
- b) Limpar e lavar instalações sanitárias em lugares públicos;
- c) Abrir sepulturas e efectuar o transporte, depósito e levantamento de restos mortais;
- d) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.1.6.2.05 - Cantoneiro de Limpeza

9.1.6.2.10 - Empregado de Lavabos (Empregado de Balneário)

9.1.6.2.15 - Coveiro

9.1.6.2.90 - Outros Cantoneiros de Limpeza e Trabalhadores Similares

9.1.6.2.05 – Cantoneiro de Limpeza

Procede à limpeza dos lugares públicos, tais como ruas, jardins e parques e efectua a recolha do lixo:

varre e recolhe os detritos utilizando vassoura e pá e vaza-os em carros de mão ou em camionetas especiais; lava as vias públicas com jactos de água servindo-se de mangueiras; recolhe os contentores de lixo da via pública e vaza-os em carros apropriados; colabora na descarga do lixo em vazadouro especial.

Pode manobrar máquina adequada à limpeza e lavagem das vias públicas.

Pode executar parte das tarefas descritas e ser designado em conformidade.

9.1.6.2.10 – Empregado de Lavabos (Empregado de Balneário)

Zela pela higiene de instalações sanitárias em lugares públicos, restaurantes, hotéis e estabelecimentos similares:

limpa, lava e desinfecta as instalações, nomeadamente, chão e loiças sanitárias, utilizando produtos e utensílios adequados; substitui ou repõe, sempre que necessário, os produtos utilizados nas instalações sanitárias, nomeadamente, toalhas, papel higiénico, sabonetes e blocos desodorizantes.

9.1.6.2.15 – Coveiro

Abre sepulturas e efectua o transporte, depósito e levantamento de restos mortais num cemitério:

escava no solo uma vala com as dimensões adequadas à urna, utilizando picaretas, pás ou máquina apropriada; conduz o carro de transporte do corpo até à sepultura; introduz cal no caixão

e fecha-o; fã-lo descer através de cordas e cobre-o com terra ou coloca-o num jazigo; abre a sepultura aquando da exumação e assegura-se de que o cadáver está decomposto; retira os restos mortais, lava-os e coloca-os numa urna que deposita em local indicado; procede à limpeza e conservação do cemitério.

9.1.6.2.90 – Outros Cantoneiros de Limpeza e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os cantoneiros de limpeza e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 9.2

TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PESCAS

Os trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas executam tarefas simples e rotineiras relativas à cultura de produtos agrícolas e florestais, à criação de animais e à recolha, criação e tratamento de várias espécies aquáticas, para as quais é requerida a utilização de ferramentas manuais e um considerável esforço físico.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas no seguinte Sub Grupo:

9.2.1 - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura e Pescas

SUB GRUPO 9.2.1

TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PESCAS

Os trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas executam tarefas simples, rotineiras e com esforço físico considerável, relativas à cultura de produtos agrícolas e florestais, à criação e tratamento de peixe e/ou outras espécies aquáticas, tais como, cavar, abrir clareiras e caminhos, limpar e cuidar de viveiros aquáticos naturais, apanhar algas, bivalves e outros moluscos.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

9.2.1.1 - Trabalhadores Agrícolas não Qualificados

9.2.1.2 - Trabalhadores Florestais não Qualificados

9.2.1.3 - Trabalhadores das Pescas não Qualificados

GRUPO BASE 9.2.1.1

TRABALHADORES AGRÍCOLAS NÃO QUALIFICADOS

Os trabalhadores agrícolas não qualificados auxiliam os diversos trabalhadores agrícolas e tratadores de animais na execução de tarefas relativas à cultura de produtos agrícolas e à criação de animais.

As tarefas consistem em:

- a) Cavar e abrir valas;
- b) Transportar produtos e/ou materiais;
- c) Regar as culturas;
- d) Apanhar fruta, vegetais e outras plantas;
- e) Auxiliar no cultivo e colheita dos diferentes tipos de produção;
- f) Alimentar e limpar os animais e proceder à manutenção e limpeza das respectivas instalações;
- g) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.2.1.1.05 - Servente Agrícola

9.2.1.1.90 - Outros Trabalhadores Agrícolas não Qualificados

9.2.1.1.05 – Servente Agrícola

Executa, numa exploração agro-pecuária, as tarefas menos qualificadas relativas à cultura de produtos agrícolas e à criação de animais:

auxilia o "Trabalhador Agrícola "(Trabalhador Rural)" (6.1.3.0.15) na execução de tarefas relativas à cultura de produtos agrícolas, ao ar livre ou em viveiros, e à criação de animais de várias espécies, designadamente cavando, abrindo valas, apanhando fruta, transportando produtos ou materiais e limpando estábulos e animais

9.2.1.1.90 – Outros Trabalhadores Agrícolas Não Qualificados

Estão aqui incluídos os trabalhadores agrícolas não qualificados que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 9.2.1.2

TRABALHADORES FLORESTAIS NÃO QUALIFICADOS

Os trabalhadores florestais não qualificados auxiliam os trabalhadores florestais na execução de tarefas relativas à plantação e limpeza de florestas.

As tarefas consistem em:

- a) Abrir buracos no solo para plantar árvores;
- b) Descascar e empilhar troncos;
- c) Abrir clareiras e caminhos nas florestas;
- d) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.2.1.2.05 - Servente Florestal

9.2.1.2.90 - Outros Trabalhadores Florestais não Qualificados

9.2.1.2.05 – Servente Florestal

Executa, numa exploração florestal, as tarefas menos qualificadas relativas ao cultivo e conservação das florestas:

auxilia os diversos trabalhadores florestais na execução de tarefas relativas à plantação e limpeza das florestas, designadamente abrindo buracos no solo para plantar árvores, descascando e empilhando troncos e/ou ramos das árvores, abrindo valas e clareiras.

9.2.1.2.90 – Outros Trabalhadores Florestais Não Qualificados

Estão aqui incluídos os trabalhadores florestais não qualificados que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 9.2.1.3

TRABALHADORES DAS PESCAS NÃO QUALIFICADOS

Os trabalhadores das pescas não qualificados auxiliam outros trabalhadores na execução de tarefas relativas à recolha, criação e tratamento de várias espécies aquáticas.

As tarefas consistem em:

- a) Limpar e cuidar dos viveiros aquáticos naturais e alimentar as diferentes espécies a criar;
- b) Apanhar algas, bivalves e outros moluscos;
- c) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.2.1.3.05 - Mariscador

9.2.1.3.10 - Apanhador de Algas

9.2.1.3.90 - Outros Trabalhadores das Pescas não Qualificados

9.2.1.3.05 – Mariscador

Recolhe, em bancos de areia ou rochas, bivalves e outras espécies aquáticas, a fim de efectuar a sua comercialização e/ou para engorda e crescimento em viveiros ou “bolsas de cultura suspensas”:

recolhe em bancos de areia ou rochas, manualmente ou utilizando ferramenta adequada, amêijoas, mexilhão, ostras ou outras espécies afins; selecciona os mariscos colhidos de acordo com determinadas características, tais como tamanho e espécie; coloca-os em parques e/ou viveiros de crescimento ou submerge-os em “bolsas de cultura suspensa”, a fim de as crias se desenvolverem; recolhe e selecciona os mariscos de acordo com o seu estado de desenvolvimento e prepara-os para venda; limpa, se necessário, as instalações, retirando limos e outros detritos para o que utiliza ferramenta adequada.

9.2.1.3.10 – Apanhador de Algas

Apanha algas, no mar ou em rios, para fins medicinais, cosméticos ou para fertilizantes, utilizando redes e/ou outras ferramentas adequadas:

apanha as algas no mar ou em rios, a bordo de uma embarcação, por mergulho ou por outro processo, utilizando redes e/ou outras ferramentas adequadas; dispõe as algas no areal por determinado período de tempo, a fim de secarem.

Pode proceder à recolha das algas a bordo de uma embarcação específica e ser designado em conformidade, como:

Moliceiro

9.2.1.3.90 – Outros Trabalhadores das Pescas Não Qualificados

Estão aqui incluídos os trabalhadores das pescas não qualificados que não estão classificados em outra parte.

SUB GRANDE GRUPO 9.3

TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DAS MINAS, DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA E DOS TRANSPORTES

Os trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes executam tarefas simples e auxiliares relativas à indústria mineira, à construção civil e obras públicas, à indústria transformadora e aos transportes, que implicam a utilização de ferramentas manuais e, na maior parte das vezes, esforço físico.

As profissões deste Sub Grande Grupo estão classificadas nos seguintes Sub Grupos:

9.3.1 - Trabalhadores não Qualificados das Minas e da Construção Civil e Obras Públicas

9.3.2 - Trabalhadores não Qualificados da Indústria Transformadora

9.3.3 - Trabalhadores não Qualificados dos Transportes

SUB GRUPO 9.3.1

TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DAS MINAS E DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Os trabalhadores não qualificados das minas e da construção civil e obras públicas executam tarefas auxiliares relacionadas com a exploração de minas ou com a construção e manutenção de edifícios, estradas, barragens e obras similares.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

9.3.1.1 - Trabalhadores não Qualificados das Minas

9.3.1.2 - Serventes da Construção Civil e Obras Públicas, Porta Miras e Trabalhadores Similares

9.3.1.3 - Enceradores e Trabalhadores Similares da Construção Civil

GRUPO BASE 9.3.1.1

TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DAS MINAS

Os trabalhadores não qualificados das minas executam tarefas auxiliares no interior ou exterior de uma mina.

As tarefas consistem em:

- a) Executar trabalhos simples, relacionados com a exploração de uma mina, nomeadamente, remoção, transporte e acondicionamento de matérias-primas, ferramentas e equipamentos;
- b) Executar outras tarefas similares;
- c) Coordenar outros trabalhadores.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.3.1.1.05 - Trabalhador Auxiliar - Minas

9.3.1.1.90 - Outros Trabalhadores não Qualificados das Minas

9.3.1.1.05 – Trabalhador Auxiliar – Minas

Executa tarefas auxiliares, nomeadamente, remoção, transporte e acondicionamento de matérias-primas, ferramentas e equipamentos no interior ou exterior de uma mina:

procede ao enchimento de vagonetas ou baldes empurrando-as ou engatando-as sempre que necessário; transmite sinais luminosos ou sonoros ao "Maquinista de Poço de Extracção" (8.3.3.3.15) de acordo com o movimento de cargas e descargas de um elevador em poços de extracção de minas, respeitando as normas de segurança em vigor; executa tarefas de remoção, transporte e acondicionamento de matérias-primas, ferramentas e equipamentos e outras tarefas de natureza semelhante.

9.3.1.1.90 – Outros Trabalhadores Não Qualificados das Minas

Estão aqui incluídos os trabalhadores não qualificados das minas que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 9.3.1.2

SERVENTES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, PORTA MIRAS E TRABALHADORES SIMILARES

Os serventes da construção civil e obras públicas, porta miras e trabalhadores similares executam trabalhos simples relacionados com a construção e manutenção de edifícios, estradas, barragens e obras similares.

As tarefas consistem em:

- a) Efectuar tarefas de remoção, transporte e aplicação de materiais utilizando ferramentas apropriadas;
- b) Realizar tarefas auxiliares à execução dos trabalhos de um topógrafo;
- c) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.3.1.2.05 - Servente - Construção Civil e Obras Públicas

9.3.1.2.10 - Porta Miras

9.3.1.2.90 - Outros Serventes da Construção Civil e Obras Públicas, Porta Miras e Trabalhadores Similares

9.3.1.2.05 – Servente – Construção Civil e Obras Públicas

Efectua tarefas de remoção, transporte e aplicação de materiais utilizando ferramentas manuais ou equipamento mecânico de baixa tonelagem e/ou capacidade:

escava, remove e transporta terras utilizando meios manuais ou mecânicos; descarrega, carrega e transporta materiais e argamassas de acordo com as necessidades da obra; confecciona argamassas, amassando os materiais adequados com pá ou alimentando a betoneira; limpa e lava os locais de trabalho a fim de remover entulho e desperdícios. Por vezes auxilia os trabalhadores qualificados da construção civil e obras públicas, nomeadamente, a montar e retirar moldes de madeira das cofragens, desmontar e preparar a pedra nas obras e assentar pedras, areia e outros materiais, percutindo-os com maços ou outros dispositivos apropriados.

Pode manobrar equipamento diverso de baixa tonelagem e/ou capacidade nomeadamente, dumpers, guinchos, monta-cargas e betoneiras.

9.3.1.2.10 – Porta Miras

Realiza tarefas auxiliares à execução dos trabalhos de um "Topógrafo" (3.1.1.8.25), seguindo as suas instruções:

fixa e posiciona alvos topográficos tais como, bandeirolas e miras falantes, nos levantamentos e implantações de obras; percorre o terreno a fim de indicar os pontos mais significativos do recorte altimétrico e planimétrico; efectua medições e completagens planimétricas com auxílio de instrumentos de medida adequados; colabora no transporte e manutenção dos equipamentos topográficos.

9.3.1.2.90 – Outros Serventes da Construção Civil e Obras Públicas, Porta Miras e Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os serventes da construção civil e obras públicas, porta miras e trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 9.3.1.3

ENCERADORES E TRABALHADORES SIMILARES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Os enceradores e trabalhadores similares da construção civil executam trabalhos simples relacionados com a construção e acabamentos dos edifícios.

As tarefas consistem em:

- a) Aplicar camadas de cera em superfícies de madeira e dar-lhes lustro;
- b) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.3.1.3.05 - Encerador

9.3.1.3.90 - Outros Enceradores e Trabalhadores Similares da Construção Civil

9.3.1.3.05 – Encerador

Aplica camadas de cera em superfícies de madeira e dá-lhes lustro a fim de transmitir a tonalidade e brilho desejados:

afaga, lixa e betuma as superfícies utilizando materiais e ferramentas apropriadas para eliminar rugosidades ou outras deficiências; aplica-lhes, se necessário, aguadas para obter determinada coloração; espalha a cera nas superfícies e dá-lhes lustro por processos manuais ou mecânicos; remove, quando necessário, camadas de cera por raspagem ou outro processo.

9.3.1.3.90 – Outros Enceradores e Trabalhadores Similares da Construção Civil

Estão aqui incluídos os enceradores e trabalhadores similares da construção civil que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 9.3.2

TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Os trabalhadores não qualificados da indústria transformadora executam tarefas simples respeitantes à indústria transformadora, nomeadamente escolha e triagem de produtos ou montagem de peças.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

9.3.2.1 - Ensaiaadores e Outros Trabalhadores Similares

9.3.2.2 - Trabalhadores não Qualificados da Indústria Transformadora

GRUPO BASE 9.3.2.1

ENSAIADORES E OUTROS TRABALHADORES SIMILARES

Os ensaiadores e outros trabalhadores similares efectuem a escolha e triagem de produtos ou a montagem simples de peças.

As tarefas consistem em:

- a) Detectar deficiências em produtos e materiais a partir de critérios pré-definidos;
- b) Unir, a quente ou a frio, peças de madeira, cortiça ou outro material;
- c) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.3.2.1.05 - Ensaiaador (Escolhedor)

9.3.2.1.10 - Colador Manual

9.3.2.1.90 - Outros Ensaiaadores e Outros Trabalhadores Similares

9.3.2.1.05 – Ensaiaador (Escolhedor)

Detecta deficiências em produtos e materiais a partir de critérios pré-definidos:

recolhe, prepara, mede ou pesa diversas amostras; verifica as características dos produtos ou materiais por observação, e/ou procede a ensaios simples verificando se os conjuntos se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos; separa os produtos, regista os resultados dos ensaios e identifica as peças de acordo com códigos e tabelas. Por vezes executa pequenas correcções.

Pode ser especializado num determinado tipo de produto e ser designado em conformidade.

9.3.2.1.10 – Colador Manual

Une, a quente ou a frio, determinadas peças de madeira, cortiça ou outro material, utilizando colas:

limpa as superfícies e aplica-lhes cola; ajusta-as na posição adequada e aperta-as, utilizando grampos ou outro processo; retira, após a secagem, o dispositivo de imobilização e remove os resíduos de cola.

Pode ocupar-se da colagem de um determinado tipo de material.

9.3.2.1.90 – Outros Ensaiaadores e Outros Trabalhadores Similares

Estão aqui incluídos os ensaiadores e outros trabalhadores similares que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 9.3.2.2

TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Os trabalhadores não qualificados da indústria transformadora pesam, acondicionam, rotulam, transportam, carregam e descarregam materiais diversos, confeccionam sobrescritos, cortam papel e cartão, desenredam meadas e aparam peles, efectuam acabamentos em fotografias, calçado e artigos de madeira, eliminam rugosidades de superfícies metálicas e executam outras tarefas similares.

As tarefas consistem em:

- a) Pesar, embalar e rotular, diversos produtos com vista ao seu transporte ou armazenamento;
- b) Carregar, descarregar e transportar materiais e produtos diversos;
- c) Confeccionar, manualmente, sobrescritos e sacos de papel;
- d) Cortar folhas de papel e cartão canelado;
- e) Voltar, do direito, peças de malha tubular;
- f) Desenredar e alisar meadas;
- g) Aparar as peles a fim de lhes retirar as partes inaproveitáveis;
- h) Executar o acabamento de fotografias, calçado e artigos de madeira, utilizando ferramentas apropriadas;
- i) Efectuar a recepção e descarga de tomate para posterior transformação;
- j) Eliminar rugosidades em superfícies metálicas;
- l) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.3.2.2.05 - Empregado de Serviços de Pesagem (Pesador)

9.3.2.2.10 - Embalador (Enfardador) Manual

9.3.2.2.15 - Carregador (Trabalhador Não Qualificado) - Indústria Transformadora

9.3.2.2.20 - Separador de Material Tipográfico

9.3.2.2.25 - Sobrescreiteiro

9.3.2.2.30 - Cortador Manual de Papel

9.3.2.2.35 - Operador de Máquina de Cortar Divisórias - Cartonagem

9.3.2.2.40 - Virador de Malha Tubular

9.3.2.2.45 - Desembaraçador

9.3.2.2.50 - Desgarrador (Aparador) - Peles

9.3.2.2.55 - Acabador - Fotografias
9.3.2.2.60 - Acabador - Calçado
9.3.2.2.65 - Acabador - Madeiras
9.3.2.2.70 - Trabalhador de Recepção de Tomate
9.3.2.2.75 - Alimentador (Recolhedor) - Cigarros
9.3.2.2.80 - Raspador (Lixador)
9.3.2.2.85 - Auxiliar de Laboratório
9.3.2.2.90 - Outros Trabalhadores Não Qualificados da Indústria Transformadora

9.3.2.2.05 – Empregado de Serviços de Pesagem (Pesador)

Pesa as mercadorias, matérias-primas e produtos vários e mantém os registos apropriados:

coloca ou orienta a colocação das mercadorias ou matérias-primas nos estrados da balança ou noutros dispositivos de pesagem e regista esse valor, tendo em conta o peso da embalagem ou dos aparelhos; regista os materiais pesados e o trabalho realizado.

Pode utilizar fórmulas pré-determinadas na pesagem de matérias-primas.

9.3.2.2.10 – Embalador (Enfardador) Manual

Acondiciona, embala e rotula manualmente produtos e materiais diversos com vista à sua expedição ou armazenamento:

envolve os produtos a embalar com o material indicado às suas características; coloca-os e acondiciona-os no interior das embalagens, nomeadamente, caixas, sacos, latas e frascos; limpa os artigos e produtos e protege-os da corrosão; prepara as embalagens para a expedição, nomeadamente, colando, cintando, tampando ou agrupando e efectua a respectiva identificação e inscrição de destinatários. Por vezes manobra aparelhos de elevação para deslocar os produtos ou embalagens.

9.3.2.2.15 – Carregador (Trabalhador Não Qualificado) – Indústria Transformadora

Carrega, descarrega e acondiciona víveres e produtos diversos:

desloca, levanta, carrega e descarrega produtos diversos em armazéns, comboios e viaturas; arruma e acondiciona as mercadorias de modo a facilitar o respectivo carregamento e descarregamento; protege as mercadorias com capas e outros materiais, sempre que necessário.

Pode executar as tarefas acima descritas em instalações frigoríficas.

9.3.2.2.20 – Separador de Material Tipográfico

Separa material tipográfico, arrumando-os numa galé, segundo as ordens de encomenda:

verifica a ordem de encomenda e requisita o material necessário; coloca-o sobre a mesa de trabalho e desembulha-o cuidadosamente com vista a evitar a sua dispersão; retira os tipos e outro material manualmente ou com a ajuda de uma pinça; conta-o individualmente ou por pequenos conjuntos e coloca-o numa galé; arruma os diferentes tipos em linha, separando-os com material apropriado-"entrelinhas"- a fim de obter as colecções pretendidas; retira as

coleções, embrulha-as em papel, previamente identificado e envia ao armazém para a expedição; coloca o excedente numa galé e arruma-o no armazém de depósito. Por vezes, em caso de queda dos tipos, apanha-os num componedor, escolhe letra por letra e arruma-os numa galé.

9.3.2.2.25 – Sobrescreiteiro

Confecciona sobrescritos e sacos de papel, executando manualmente os vincos, a dobra, a gomagem e o fecho:

verifica o papel previamente cortado e canteado, segundo as medidas e formatos pretendidos; estende várias folhas sobre uma bancada, de forma que fique visível a parte a gomar; vinca e dobra, manualmente, os sobrescritos; forra-os com papel, coloca os transparentes nas janelas e executa tarjas com utensílios apropriados; fecha os envelopes com goma, excepto a "pala" (papel que cobre a abertura); conta-os em lotes e cinta-os com fitas de papel.

9.3.2.2.30 – Cortador Manual de Papel

Corta manualmente folhas de papel com o auxílio de uma régua, para obter folhas de menor dimensão:

coloca a folha a cortar sobre a mesa de trabalho; rasga o papel utilizando uma régua disposta segundo as marcas de água que lhe servem de referência; repete as operações para seccionar todas as folhas.

9.3.2.2.35 – Operador de Máquina de Cortar Divisórias – Cartonagem

Alimenta e assegura o funcionamento de uma máquina destinada a cortar cartão canelado para fabrico de divisórias:

regula, accionando dispositivos apropriados ou utilizando instrumentos de medida, os diversos órgãos da máquina em função da espessura, comprimento e largura da divisória a cortar; coloca as chapas de cartão canelado na máquina e acciona o mecanismo de corte; verifica a qualidade do trabalho realizado e envia-o para a montagem.

9.3.2.2.40 – Virador de Malha Tubular

Volta, do direito, peças de malha tubular, utilizando uma máquina apropriada:

enfia a malha tubular no exterior do cilindro condutor horizontal; acciona os comandos da máquina em contactor adequado; enfia a parte terminal da malha tubular no interior do cilindro fazendo-a deslizar pela respectiva superfície; retira a peça do cilindro e dobra-a.

9.3.2.2.45 – Desembaraçador

Desenreda e alisa meadas, preparando-as para a embalagem:

pendura a meada num eixo apropriado, sacode-a, abre-a e fá-la rodar a fim de paralelizar e alisar os fios; dá, simultaneamente, nos dois lados da meada e em sentido inverso, uma ligeira torção que fixa, atando-lhes as extremidades.

Pode utilizar um dispositivo mecânico adequado, controlando a frequência de vibração dos respectivos braços, e proceder à sua alimentação e descarga.

9.3.2.2.50 – Desgarrador (Aparador) - Peles

Apara as peles, utilizando tesouras eléctricas ou pneumáticas, a fim de lhes retirar as partes inaproveitáveis:

coloca a pele em cima da bancada e determina as partes a cortar; corta com tesouras os excessos de pele ou as zonas com defeito de modo a obter uma superfície totalmente aproveitável segundo o seu contorno natural.

9.3.2.2.55 – Acabador – Fotografias

Executa, manualmente ou utilizando ferramentas apropriadas, operações de embelezamento, reforço e acabamento de fotografias:

apara as fotografias em linha recta ou em serrilha, utilizando guilhotina ou farpadeira; vinca-as com máquina apropriada, a fim de obter uma cercadura destinada a enquadrar e realçar a imagem; aplica goma ou papel adesivo no verso das fotografias ou assenta-as sobre cartão ou outro material; passa-as por uma prensa, a fim de lhes dar maior resistência; separa as fotografias de acordo com o código numérico e distribui-as pelos respectivos envelopes.

9.3.2.2.60 – Acabador – Calçado

Retoca, engoma e executa outras operações a fim de dar o acabamento final ao calçado:

coloca etiquetas com referência e tamanho do sapato; cola calcanheiras e palmilhas de cobertura; coloca enchumaços dentro do sapato para lhe manter a forma; remove excessos de cola e limpa o sapato com pano ou escova; engoma o sapato com ferro eléctrico; retoca-o com pincel embebido em tinta e graxa; dá brilho ao sapato utilizando escovas e aplica solvente quando necessário; coloca atacadores.

9.3.2.2.65 – Acabador – Madeiras

Executa acabamentos em artigos de madeira utilizando materiais e ferramentas apropriadas:

aplica betumes ou faixas apropriadas para tapar fendas; raspa, afaga, lixa, consoante os casos, utilizando ferramentas e materiais adequados; procede, se necessário, à colocação de ferragens para dar à obra o acabamento pretendido. Por vezes remove camadas de materiais, tais como, tinta, verniz e cera raspando e/ou lixando as superfícies a fim de as preparar.

9.3.2.2.70 – Trabalhador de Recepção de Tomate

Efectua a recepção e descarga de tomate em tanques para posterior transformação fabril:

prepara a descarga do carro transportador, colocando a extremidade da mangueira da água sobre o depósito de tomate da viatura e posicionando a calha da recepção junto à comporta de saída do tomate; abre a comporta e a válvula da água a fim de permitir a entrada no depósito de tomate; abre as válvulas de água das calhas do cais, a fim de que o tomate seja conduzido para os tanques

de recepção; fecha as válvulas concluída a descarga da viatura e o vazamento do produto para os tanques; trasfega o tomate dos tanques de recepção para os tanques de distribuição e linhas de produção, abrindo comportas e válvulas de água.

9.3.2.2.75 – Alimentador (Recolhedor) – Cigarros

Alimenta com tabaco picado as máquinas de fabricar cigarros:

coloca o tabaco na bancada de alimentação com o auxílio de instrumento adequado; encaminha manualmente tabaco para as bocas da instalação a fim de ser aspirado; comunica superiormente anomalias detectadas na qualidade do tabaco; recolhe os cigarros à saída da máquina cigarreira; retira os cigarros com defeito a fim de serem posteriormente aproveitados; limpa o posto de trabalho e, sempre que necessário, retira o pó do tabaco da máquina.

9.3.2.2.80 – Raspador (Lixador)

Elimina as rugosidades apresentadas por determinadas superfícies metálicas, friccionando-as com lixa ou outro material:

lima e lixa as asperezas até obter superfícies planas. Por vezes realiza desengorduramentos com diluentes apropriados ou ocupa-se do transporte das peças.

9.3.2.2.85 – Auxiliar de Laboratório

Prepara o material de laboratório e colabora na preparação de amostras e vigia algumas fases do processo de análises:

lava e desinfecta os utensílios de laboratório e coloca-os em local apropriado; esteriliza utensílios e coloca-os em autoclave ou em estufa; marca tempos e temperaturas de esterilização de acordo com instruções recebidas; recolhe amostras de produtos e prepara-as segundo normas definidas; esteriliza "meios de cultura" e prepara soluções de acordo com técnicas pré-definidas.

9.3.2.2.90 – Outros Trabalhadores Não Qualificados da Indústria Transformadora

Estão aqui incluídos os trabalhadores não qualificados da indústria transformadora que não estão classificados em outra parte.

SUB GRUPO 9.3.3

TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DOS TRANSPORTES

Os trabalhadores não qualificados dos transportes conduzem veículos de tracção animal ou carregam, descarregam e arrumam mercadorias em navios, aviões, vagões, entrepostos ou outros locais de transporte ou armazenamento.

As profissões deste Sub Grupo estão classificadas nos seguintes Grupos Base:

9.3.3.2 - Condutores de Veículos de Tracção Animal

9.3.3.3 - Carregadores e Descarregadores de Mercadorias

GRUPO BASE 9.3.3.2

CONDUTORES DE VEÍCULOS DE TRACÇÃO ANIMAL

Os condutores de veículos de tracção animal conduzem veículos puxados por animais a fim de transportar passageiros e mercadorias.

As tarefas consistem em:

- a) Arreiar e guiar os animais na direcção pretendida a fim de transportar os passageiros e mercadorias no veículo atrelado;
- b) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.3.3.2.05 - Condutor de Veículos de Tracção Animal

9.3.3.2.90 - Outros Condutores de Veículos de Tracção Animal

9.3.3.2.05 – Condutor de Veículos de Tracção Animal

Conduz um ou mais animais, geralmente equinos ou bovinos, com veículo atrelado para o transporte de passageiros ou mercadorias:

arreia os animais, ajustando-lhes as diversas peças e atrela-lhes o veículo; auxilia os passageiros a subir ou a descer e/ou carrega, arruma e descarrega as mercadorias, providenciando pela sua segurança; conduz os animais, guiando-os com a voz, chicote e rédeas; percorre os circuitos estabelecidos ou os desejados pelos passageiros, regulando o andamento do veículo, atendendo ao peso do mesmo, ao estado dos animais e à legislação sobre circulação a fim de permitir segurança e comodidade na viagem; limpa o veículo e a cocheira e trata dos animais, limpando-os e alimentando-os.

9.3.3.2.90 – Outros Condutores de Veículos de Tracção Animal

Estão aqui incluídos os condutores de veículos de tracção animal que não estão classificados em outra parte.

GRUPO BASE 9.3.3.3

CARREGADORES E DESCARREGADORES DE MERCADORIAS

Os carregadores e descarregadores de mercadorias ocupam-se de diversas tarefas como carregar e descarregar mercadorias dos navios, transportar e arrumar mercadorias em entrepostos.

As tarefas consistem em:

- a) Transportar mercadorias para as carregar ou descarregar em navios, aviões e outros locais;
- b) Transportar e arrumar mercadorias nos armazéns, entrepostos ou depósitos similares;
- c) Operar dispositivos de um carro pesado destinado a controlar o peso de vários materiais;
- d) Assegurar outras manobras;
- e) Executar outras tarefas similares.

Profissões inseridas neste Grupo Base:

9.3.3.3.05 - Estivador

9.3.3.3.10 - Trabalhador de Terra ou Cais (Carregador, Descarregador)

9.3.3.3.15 - Operador de Rampa

9.3.3.3.20 - Manobrador de Carro Pesado

9.3.3.3.25 - Carregador

9.3.3.3.30 - Encarregado - Estiva

9.3.3.3.90 - Outros Carregadores e Descarregadores de Mercadorias

9.3.3.3.05 – Estivador

Procede à carga ou descarga de navios arrumando mercadorias ou regulando e mantendo a marcha e o equilíbrio da lingada, a bordo de embarcações, utilizando força física e carros transportadores:

recebe no porão a carga transportada do cais pelo guindaste e desfaz a lingada; arruma as mercadorias no porão tendo em atenção a sua natureza e formato e a ordem por que serão desembarcadas nos portos de destino, de modo a que a distribuição do peso não afecte a estabilidade do navio, as mercadorias não se estraguem durante o transporte e o espaço disponível seja racionalmente utilizado; traz a carga para a prumada e faz as lingadas cuidando que estas se não desfaçam durante o transporte para o cais; fixa, quando for caso disso, o quadro de lingagem aos contentores; engata e desengata baldes ou outros recipientes à haste da grua e vaza-os ou enche-os com pás no caso de carregamento de algumas mercadorias a granel; serve-se de utensílios vários, tais como estopros, fundos de lona, redes de corda ou arame e paletas consoante o processo de doseamento utilizado para cada tipo de carga; manobra o guincho do navio a fim de transportar, por este meio, as mercadorias de e para o porão; sinaliza os manobradores das gruas ou guinchos de modo a que a carga seja convenientemente arreada ou descida com segurança.

9.3.3.3.10 – Trabalhador de Terra ou Cais (Carregador, Descarregador)

Procede, em terra, à carga e descarga de navios e arruma as mercadorias:

transporta, em zorras, carros de mão ou empilhadores, as mercadorias para a prumada do guindaste e faz as lingadas; arruma por lotes nos armazéns ou em outros pontos do cais, a carga desembarcada tendo em conta a disposição dos volumes de forma a permitir o aproveitamento de espaço disponível e a fácil circulação entre os lotes; confere a carga e verifica se todos os volumes têm a marca identificadora de modo a que a sua arrumação seja efectuada em lotes distintos; verifica se as mercadorias estão devidamente colocadas e travadas de modo a garantir solidez ao lote e evitar desmoronamentos.

9.3.3.3.15 – Operador de Rampa

Desloca e acondiciona mercadoria no porão de aviões, manualmente ou por meios mecânicos:

arruma as mercadorias no porão atendendo às dimensões, peso, natureza e destino das mesmas e de acordo com as instruções sobre cargas; fixa as cargas utilizando correias ou outro meio e acondiciona determinados artigos a fim de evitar danos; procede ao descarregamento das mercadorias de acordo com o destino.

9.3.3.3.20 – Manobrador de Carro Pesador

Opera dispositivos de um carro pesador que recebe e controla o peso de materiais dos silos para o alto-forno:

consulta as especificações sobre a natureza e quantidades da carga; manobra dispositivos a fim de colocar as bolsas pesadoras do carro sob a abertura do silo e proceder à descarga do silo; verifica o peso da carga e acciona mecanismo para interromper a operação de carregamento; repete as operações para cada silo tendo em atenção o lote pretendido; regista as quantidades e os tipos de materiais descarregados dos silos; manobra alavanca que acciona a descarga do carro para o local apropriado, tendo em atenção ordens recebidas; regista todas as alterações introduzidas nos pesos dos lotes carregados e que lhe sejam indicados superiormente, assim como o estado de enchimento dos vários silos no final de cada turno.

9.3.3.3.25 – Carregador

Carrega, descarrega e arruma mercadorias em vagões, camiões e outros locais de armazenamento e transporte:

transporta a mercadoria manualmente, utilizando carro de mão ou outro meio de transporte auxiliar para o local indicado; dispõe-na e arruma-a por forma a obter um acondicionamento adequado, atendendo à fragilidade da mercadoria e ao espaço disponível; fixa a carga com cabos, fitas metálicas ou por outros meios e aplica-lhe calços de travamento, acolchoamento ou coberturas, quando for caso disso; descarrega os veículos ou retira os produtos do local de armazenamento utilizando os mesmos processos.

9.3.3.3.30 – Encarregado – Estiva

Planeia o serviço diário de carga e descarga de navios, a composição dos turnos e coordena a sua actuação:

recebe ordens de serviço onde consta o número de trabalhadores, o local e tipo de mercadoria a transportar; planeia o trabalho, distribuindo o pessoal por turnos de acordo com as características das cargas; faz o recrutamento do pessoal; preenche mapas de pessoal para o sindicato para posterior concessão de regalias sociais; dirige as operações de carga e descarga dos navios; observa a arrumação e disposição das mercadorias; providencia pela sua movimentação no cais ou no navio.

9.3.3.3.90 – Outros Carregadores e Descarregadores de Mercadorias

Estão aqui incluídos os carregadores e descarregadores de mercadorias que não estão classificados em outra parte.

Nível Socioeconómico (GRAFFAR)

Profissão

1. Directores de banco, directores técnicos de empresas, licenciados, militares de alta patente.
2. Chefes de secção administrativa, subdirectores, peritos, técnicos e comerciantes.
3. Ajudantes técnicos, desenhores, caixeiros, contra-mestres, oficiais de primeira, encarregados, capatazes, mestres-de-obras.
4. Operários especializados, motoristas, polícias, cozinheiros.
5. Trabalhadores manuais não especializados: jornaleiros, ajudantes de cozinha, empregados de limpeza.

Nível de Instrução

1. Ensino universitário ou equivalente (> 12 anos de estudo).
2. Ensino médio ou técnico superior (10 a 12 anos).
3. Ensino médio ou técnico inferior (8 a 9 anos).
4. Ensino básico completo (6 anos).
5. Ensino básico incompleto ou nulo.

Fontes de Rendimento Familiar (fonte principal)

1. Fortuna herdada ou adquirida.
2. Lucros de empresa, altos honorários.
3. Vencimento mensal fixo.
4. Salários (por semana, horas ou tarefa).
5. Sustentos por beneficiência pública ou privada (não se incluem pensões por desemprego ou incapacidade).

Conforto do Alojamento (impressão subjectiva)

1. Casa ou andar de luxo, muito grande, máximo de conforto.
2. Categoria intermédia entre 1 e 3: casa ou andar espaçoso e confortável.
3. Casa ou andar modesto, em bom estado de conservação, com cozinha e casa de banho.
4. Categoria intermédia entre 3 e 5.
5. Alojamento impróprio, barraca, quarto, andar ou casa sem conforto, promiscuidade.

Aspecto do Bairro Habitado

1. Bairro residencial elegante, caro.
2. Bairro residencial bom, confortável.
3. Ruas comerciais, ruas estreitas e antigas.
4. Bairro operário, populoso, mal arejado.
5. Bairro de lata.

Pontuação Total:

I (superior) – 5 a 9 pontos

II – 10 a 13

III – 14 a 17

IV – 18 a 21

V (inferior) – 22 a 25

Antecipação e Expectativas Face ao Tipo de Parto

Q.A.T.P.

Questionário de Antecipação Face ao Tipo de Parto (*)

Neste questionário, precisamos da sua colaboração para responder a dois tipos de perguntas. Em primeiro lugar, gostaríamos de saber qual é a sua preferência relativamente ao tipo de parto. Para isso, basta colocar uma cruz (X) à frente da designação que for da sua preferência.

Como preferia que decorresse o meu parto:

Cesariana com anestesia geral ☐

Cesariana com epidural ☐

Parto vaginal sem anestesia ☐

Parto vaginal com epidural ☐

Seguidamente, gostaríamos de lhe pedir que lesse as afirmações que lhe apresentamos nas páginas seguintes e que as classificasse de acordo com uma escala de 6 níveis que está à direita destas afirmações. Se considera a frase **totalmente verdadeira**, deverá colocar uma cruz (X) na coluna mais à direita. Se considera a frase **totalmente falsa**, deverá colocar uma cruz (X) na coluna mais à esquerda. Tendo em conta o significado dos extremos, deverá colocar a cruz (X) conforme a frase se aproxima, em maior ou menor grau, da sua forma de pensar.

Antes de começar, gostaríamos de realçar que não há respostas certas nem erradas. O importante é a forma como você pensa. Além disso, todas as suas respostas são confidenciais e anónimas, sendo usadas apenas para investigação.

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
1. Se eu tivesse um parto por cesariana, sentir-me-ia diminuída como mulher.						
2. Um parto por cesariana iria fazer-me sentir que não fui capaz de dar à luz sozinha.						
3. A minha ligação ao meu filho ficaria beneficiada, se eu tivesse um parto vaginal sem anestesia.						
4. Ao ter um parto por cesariana, sentiria que não tenho controlo da situação, pois o parto não dependeria de mim.						
5. Preocupa-me o que a família do pai do meu bebé pensaria se eu não conseguisse ter um parto normal.						
6. A minha recuperação pós-parto seria mais lenta se eu tiver um parto por cesariana.						
7. Se eu tivesse um parto por cesariana, não poderia ter um segundo parto do mesmo tipo.						
8. O meu bebé ficaria menos capaz de lidar com o mundo exterior, se eu tivesse um parto por cesariana.						
9. Se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto, ficaria menos capaz de cuidar do meu bebé.						
10. Um parto vaginal só ocorre quando tudo está bem com o bebé.						
11. Seria mais seguro para mim, ter um parto por cesariana.						

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
12. Ter um parto por cesariana, iria ser mais perigoso para o meu bebé.						
13. Sentir-me-ia menos capacitada para cuidar do bebé, se tivesse um parto por cesariana.						
14. Se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto, ficaria menos capacitada para cuidar do meu bebé.						
15. A minha recuperação pós-parto seria mais lenta se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto.						
16. Ter um parto vaginal com epidural seria muito positivo, pois poderia estar acordada durante todo o processo sem sentir dor.						
17. Tive conhecimento de más experiências relativas ao parto vaginal sem anestesia.						
18. Se eu tivesse um parto vaginal, um segundo parto deste tipo seria mais fácil.						
19. Eu ficaria com sequelas, se tivesse um parto por cesariana, por se tratar de uma operação.						
20. A minha recuperação pós-parto seria mais dolorosa se eu tivesse um parto por cesariana.						
21. Ia sentir-me menos capacitada para exercer o papel de mãe, se tivesse um parto por cesariana.						

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
22. Um parto por cesariana só ocorre quando algo não está bem com o bebé.						
23. Se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto, isso seria prejudicial para o meu bebé.						
24. Ter um parto por cesariana faria com que o meu bebé fosse menos interactivo e menos activo.						
25. Tive conhecimento de más experiências relativas ao parto por cesariana com anestesia epidural.						
26. A minha ligação ao meu filho ficaria prejudicada, se eu tivesse um parto por cesariana com anestesia geral.						
27. O meu bebé ficaria mais capaz de lidar com o mundo exterior, se eu tivesse um parto por cesariana, pois envolve menos riscos para ele.						
28. O meu bebé seria uma criança mais forte e capaz se eu tivesse um parto vaginal.						
29. Ter um parto vaginal, seria traumatizante para mim.						
30. A minha ligação ao meu filho ficaria prejudicada, se eu tivesse um parto por cesariana com epidural.						
31. Se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto, isso poderia causar sequelas para mim.						

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
32. As dores associadas ao parto vaginal assustam-me.						
33. A anestesia epidural dada durante o parto faria o meu bebé ficar menos activo e interactivo.						
34. Saber que ia ter um parto por cesariana com anestesia epidural, seria muito stressante para mim.						
35. Um parto por cesariana não me traria dificuldades/mudanças na minha vida sexual futura.						
36. A minha ligação ao meu filho ficaria prejudicada, se eu tivesse um parto vaginal com epidural.						
37. Se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto, isso seria prejudicial para mim.						
38. A minha recuperação pós-parto seria mais lenta se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto.						
39. Um parto vaginal só ocorreria se tudo estivesse bem comigo.						
40. A minha ligação ao meu filho ficaria beneficiada, se eu tivesse um parto por cesariana com epidural.						
41. Se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto, isso seria prejudicial para mim.						

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
42. A minha ligação ao meu filho ficaria prejudicada, se eu tivesse um parto vaginal sem anestesia.						
43. Ter um parto vaginal, seria muito stressante para mim.						
44. Para mim, seria melhor, em termos psicológicos e emocionais, ter um parto por cesariana.						
45. Se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto, isso seria prejudicial para o meu bebé.						
46. A anestesia geral dada durante o parto faria o meu bebé ficar menos activo e interactivo.						
47. Se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto, isso poderia causar sequelas no meu bebé.						
48. Se tivesse um parto por cesariana com epidural, teria medo que a anestesia não funcionasse correctamente.						
49. A minha recuperação pós-parto seria mais lenta, se eu tivesse um parto vaginal.						
50. Ter um parto por cesariana, iria ser mais perigoso para mim.						
51. Se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto, isso poderia causar sequelas no meu bebé.						
52. Ter um parto vaginal sem anestesia significaria que consegui levar até ao fim o meu papel de mãe e mulher.						

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
53. Sentir-me-ia bastante realizada e capacitada se tivesse um parto vaginal sem anestesia.						
54. Para o meu bebé, seria melhor que eu tivesse um parto vaginal sem anestesia.						
55. Seria mais seguro para o meu bebé, se eu tivesse um parto por cesariana.						
56. Eu ficaria mais calma e tranquila durante o parto se o meu bebé nascesse por cesariana com anestesia geral.						
57. Se tivesse um parto por cesariana com epidural, teria medo de sentir dores.						
58. Se eu tivesse uma cesariana, não poderia ter junto de mim nenhum familiar, durante o parto.						
59. Tive conhecimento de más experiências relativas ao parto por cesariana com anestesia geral.						
60. Se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto, isso poderia causar sequelas para mim.						
61. Ter um parto por cesariana significaria que não fui capaz de desempenhar, até ao fim, a minha função de mãe e de mulher.						
62. Ouvi falar que os partos por cesariana são menos aconselháveis.						

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
63. Preocupa-me o que o pai do meu bebé pensaria se eu não conseguisse ter um parto vaginal.						
64. Eu ficaria mais calma e tranquila durante o parto se o meu bebé nascesse por cesariana com anestesia epidural.						
65. A minha recuperação pós-parto seria mais dolorosa, se eu tivesse um parto vaginal.						
66. Ter um parto por cesariana com epidural seria muito positivo, pois poderia estar acordada durante todo o processo sem sentir dor e sem fazer força.						
67. A minha ligação ao meu filho ficaria beneficiada, se eu tivesse um parto por cesariana com epidural.						
68. Se tivesse um parto por cesariana com anestesia geral, teria medo de sentir dores.						
69. Saber que ia ter um parto por cesariana com anestesia geral, seria muito stressante para mim.						
70. Ter um parto por cesariana com anestesia geral seria negativo para mim, pois não poderia contactar com o meu filho imediatamente após o parto.						
71. Tive conhecimento de más experiências relativas ao parto vaginal com epidural.						

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
72. A minha ligação ao meu filho ficaria prejudicada, se eu tivesse um parto por cesariana com epidural.						
73. Para mim, seria melhor, em termos psicológicos e emocionais, ter um parto vaginal.						
74. Se tivesse um parto por cesariana com anestesia geral, teria medo que a anestesia não funcionasse correctamente.						
75. Preocupa-me o que a minha família de origem pensaria se eu não conseguisse ter um parto vaginal.						
76. A minha ligação ao meu filho ficaria beneficiada, se eu tivesse um parto vaginal com epidural.						
77. Um parto vaginal poderá trazer-me dificuldades/mudanças na minha vida sexual futura.						

Itens pertencentes à Subescala 1 (Espectativas negativas face ao parto por cesariana):

7. Sentir-me-ia menos capacitada para cuidar do bebé, se tivesse um parto por cesariana.

9. Ia sentir-me menos capacitada para exercer o papel de mãe, se tivesse um parto por cesariana.

11. Ter um parto por cesariana faria com que o meu bebé fosse menos interactivo e menos activo.

13. A minha ligação ao meu filho ficaria prejudicada, se eu tivesse um parto por cesariana com anestesia geral.

14. O meu bebé seria uma criança mais forte e capaz se eu tivesse um parto vaginal.

16. A minha ligação ao meu filho ficaria prejudicada, se eu tivesse um parto por cesariana com epidural.

39. Preocupa-me o que o pai do meu bebé pensaria se eu não conseguisse ter um parto vaginal.

45. A minha ligação ao meu filho ficaria prejudicada, se eu tivesse um parto por cesariana com epidural.

47. Preocupa-me o que a minha família de origem pensaria se eu não conseguisse ter um parto vaginal.

Itens pertencentes à Subescala 2 (Espectativas negativas face à anestesia):

10. Se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto, isso seria prejudicial para o meu bebé.

17. Se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto, isso poderia causar sequelas para mim.

18. A anestesia epidural dada durante o parto faria o meu bebé ficar menos activo e interactivo.

19. Se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto, isso seria prejudicial para mim.

20. A minha recuperação pós-parto seria mais lenta se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto.

22. Se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto, isso seria prejudicial para mim.

25. Se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto, isso seria prejudicial para o meu bebé.

26. A anestesia geral dada durante o parto faria o meu bebé ficar menos activo e interactivo.

27. Se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto, isso poderia causar sequelas no meu bebé.

29. Se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto, isso poderia causar sequelas no meu bebé.

37. Se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto, isso poderia causar sequelas para mim.

Itens pertencentes à Subescala 3 (Espectativas positivas face ao parto por cesariana):

6. Seria mais seguro para mim, ter um parto por cesariana.

15. Ter um parto vaginal, seria traumatizante para mim.

21. A minha ligação ao meu filho ficaria beneficiada, se eu tivesse um parto por cesariana com epidural.

23. Ter um parto vaginal, seria muito stressante para mim.

24. Para mim, seria melhor, em termos psicológicos e emocionais, ter um parto por cesariana.

33. Seria mais seguro para o meu bebé, se eu tivesse um parto por cesariana.

34. Eu ficaria mais calma e tranquila durante o parto se o meu bebé nascesse por cesariana com anestesia geral.

40. A minha recuperação pós-parto seria mais dolorosa, se eu tivesse um parto vaginal.

41. Ter um parto por cesariana com epidural seria muito positivo, pois poderia estar acordada durante todo o processo sem sentir dor e sem fazer força.

42. A minha ligação ao meu filho ficaria beneficiada, se eu tivesse um parto por cesariana com epidural.

Itens pertencentes à Subescala 4 (Espectativas positivas face ao parto por via vaginal):

3. A minha ligação ao meu filho ficaria beneficiada, se eu tivesse um parto vaginal sem anestesia.

30. Ter um parto vaginal sem anestesia significaria que consegui levar até ao fim o meu papel de mãe e mulher.

31. Sentir-me-ia bastante realizada e capacitada se tivesse um parto vaginal sem anestesia.

32. Para o meu bebé, seria melhor que eu tivesse um parto vaginal sem anestesia.

38. Ter um parto por cesariana significaria que não fui capaz de desempenhar, até ao fim, a minha função de mãe e de mulher.

48. A minha ligação ao meu filho ficaria beneficiada, se eu tivesse um parto vaginal com epidural.

Itens pertencentes à Subescala 5 (Espectativas negativas face ao funcionamento biomédico da anestesia utilizada no parto por cesariana):

28. Se tivesse um parto por cesariana com epidural, teria medo que a anestesia não funcionasse correctamente.

35. Se tivesse um parto por cesariana com epidural, teria medo de sentir dores.

43. Se tivesse um parto por cesariana com anestesia geral, teria medo de sentir dores.

46. Se tivesse um parto por cesariana com anestesia geral, teria medo que a anestesia não funcionasse correctamente.

Itens pertencentes à Subescala 6 (Espectativas negativas associadas à auto-avaliação de competências relativamente à realização de um parto por cesariana):

1. Se eu tivesse um parto por cesariana, sentir-me-ia diminuída como mulher.

2. Um parto por cesariana iria fazer-me sentir que não fui capaz de dar à luz sozinha.

4. Ao ter um parto por cesariana, sentiria que não tenho controlo da situação, pois o parto não dependeria de mim.

5. Preocupa-me o que a família do pai do meu bebé pensaria se eu não conseguisse ter um parto normal.

Itens pertencentes à Subescala 8 (Espectativas negativas associadas ao intercâmbio social relacionado com o parto):

8. Tive conhecimento de más experiências relativas ao parto vaginal sem anestesia.

12. Tive conhecimento de más experiências relativas ao parto por cesariana com anestesia epidural.

36. Tive conhecimento de más experiências relativas ao parto por cesariana com anestesia geral.

44. Tive conhecimento de más experiências relativas ao parto vaginal com epidural.

Antecipação e Expectativas Face ao Tipo de Parto

Q.A.T.P.

Questionário de Antecipação Face ao Tipo de Parto (*)

Neste questionário, precisamos da sua colaboração para responder a dois tipos de perguntas. Em primeiro lugar, gostaríamos de saber qual é a sua preferência relativamente ao tipo de parto. Para isso, basta colocar uma cruz (X) à frente da designação que for da sua preferência.

Como preferia que decorresse o meu parto:

Cesariana com anestesia geral ☐

Cesariana com epidural ☐

Parto vaginal sem anestesia ☐

Parto vaginal com epidural ☐

Seguidamente, gostaríamos de lhe pedir que lesse as afirmações que lhe apresentamos nas páginas seguintes e que as classificasse de acordo com uma escala de 6 níveis que está à direita destas afirmações. Se considera a frase **totalmente verdadeira**, deverá colocar uma cruz (X) na coluna mais à direita. Se considera a frase **totalmente falsa**, deverá colocar uma cruz (X) na coluna mais à esquerda. Tendo em conta o significado dos extremos, deverá colocar a cruz (X) conforme a frase se aproxima, em maior ou menor grau, da sua forma de pensar.

Antes de começar, gostaríamos de realçar que não há respostas certas nem erradas. O importante é a forma como você pensa. Além disso, todas as suas respostas são confidenciais e anónimas, sendo usadas apenas para investigação.

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
1. Se eu tivesse um parto por cesariana, sentir-me-ia diminuída como mulher.						
2. Um parto por cesariana iria fazer-me sentir que não fui capaz de dar à luz sozinha.						
3. A minha ligação ao meu filho ficaria beneficiada, se eu tivesse um parto vaginal sem anestesia.						
4. Ao ter um parto por cesariana, sentiria que não tenho controlo da situação, pois o parto não dependeria de mim.						
5. Preocupa-me o que a família do pai do meu bebé pensaria se eu não conseguisse ter um parto normal.						
6. Seria mais seguro para mim, ter um parto por cesariana.						
7. Sentir-me-ia menos capacitada para cuidar do bebé, se tivesse um parto por cesariana.						
8. Tive conhecimento de más experiências relativas ao parto vaginal sem anestesia.						
9. Ia sentir-me menos capacitada para exercer o papel de mãe, se tivesse um parto por cesariana.						
10. Se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto, isso seria prejudicial para o meu bebé.						

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
11. Ter um parto por cesariana faria com que o meu bebé fosse menos interactivo e menos activo.						
12. Tive conhecimento de más experiências relativas ao parto por cesariana com anestesia epidural.						
13. A minha ligação ao meu filho ficaria prejudicada, se eu tivesse um parto por cesariana com anestesia geral.						
14. O meu bebé seria uma criança mais forte e capaz se eu tivesse um parto vaginal.						
15. Ter um parto vaginal, seria traumatizante para mim.						
16. A minha ligação ao meu filho ficaria prejudicada, se eu tivesse um parto por cesariana com epidural.						
17. Se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto, isso poderia causar sequelas para mim.						
18. A anestesia epidural dada durante o parto faria o meu bebé ficar menos activo e interactivo.						
19. Se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto, isso seria prejudicial para mim.						
20. A minha recuperação pós-parto seria mais lenta se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto.						

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
21. A minha ligação ao meu filho ficaria beneficiada, se eu tivesse um parto por cesariana com epidural.						
22. Se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto, isso seria prejudicial para mim.						
23. Ter um parto vaginal, seria muito stressante para mim.						
24. Para mim, seria melhor, em termos psicológicos e emocionais, ter um parto por cesariana.						
25. Se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto, isso seria prejudicial para o meu bebé.						
26. A anestesia geral dada durante o parto faria o meu bebé ficar menos activo e interactivo.						
27. Se me fosse dada uma anestesia geral durante o parto, isso poderia causar sequelas no meu bebé.						
28. Se tivesse um parto por cesariana com epidural, teria medo que a anestesia não funcionasse correctamente.						
29. Se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto, isso poderia causar sequelas no meu bebé.						

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
30. Ter um parto vaginal sem anestesia significaria que consegui levar até ao fim o meu papel de mãe e mulher.						
31. Sentir-me-ia bastante realizada e capacitada se tivesse um parto vaginal sem anestesia.						
32. Para o meu bebé, seria melhor que eu tivesse um parto vaginal sem anestesia.						
33. Seria mais seguro para o meu bebé, se eu tivesse um parto por cesariana.						
34. Eu ficaria mais calma e tranquila durante o parto se o meu bebé nascesse por cesariana com anestesia geral.						
35. Se tivesse um parto por cesariana com epidural, teria medo de sentir dores.						
36. Tive conhecimento de más experiências relativas ao parto por cesariana com anestesia geral.						
37. Se me fosse dada uma anestesia epidural durante o parto, isso poderia causar sequelas para mim.						
38. Ter um parto por cesariana significaria que não fui capaz de desempenhar, até ao fim, a minha função de mãe e de mulher.						

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
39. Preocupa-me o que o pai do meu bebé pensaria se eu não conseguisse ter um parto vaginal.						
40. A minha recuperação pós-parto seria mais dolorosa, se eu tivesse um parto vaginal.						
41. Ter um parto por cesariana com epidural seria muito positivo, pois poderia estar acordada durante todo o processo sem sentir dor e sem fazer força.						
42. A minha ligação ao meu filho ficaria beneficiada, se eu tivesse um parto por cesariana com epidural.						
43. Se tivesse um parto por cesariana com anestesia geral, teria medo de sentir dores.						
44. Tive conhecimento de más experiências relativas ao parto vaginal com epidural.						
45. A minha ligação ao meu filho ficaria prejudicada, se eu tivesse um parto por cesariana com epidural.						
46. Se tivesse um parto por cesariana com anestesia geral, teria medo que a anestesia não funcionasse correctamente.						

Afirmações	Totalmente Falso	Muito Falso	Falso	Verdadeiro	Muito Verdadeiro	Totalmente Verdadeiro
47. Preocupa-me o que a minha família de origem pensaria se eu não conseguisse ter um parto vaginal.						
48. A minha ligação ao meu filho ficaria beneficiada, se eu tivesse um parto vaginal com epidural.						

Tabela 1: Statistics

		Semanas Gestação	Idade	Escolaridade	IEG	IVG	Gravidezes	Menarca	Regularização Menarca
N	Valid	200	200	200	200	200	200	200	200
	Missing	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean		30,9300	28,8300	13,8200	,1400	,0700	,2100	12,5350	13,5750
Mode		38,00	30,00	12,00	,00	,00	,00	13,00	13,00
Std. Deviation		8,54283	5,20061	3,54265	,44878	,25579	,50714	1,61300	3,11495
Minimum		5,00	18,00	4,00	,00	,00	,00	9,00	9,00
Maximum		41,00	41,00	23,00	4,00	1,00	4,00	17,00	35,00

Tabela 2: Consulta Risco

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	132	66,0	66,0	66,0
	Não	68	34,0	34,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 3: Tipo De Risco

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Gêmeos	19	9,5	14,4	14,4
	Queixa psicológica	1	,5	,8	15,2
	Variáveis biomédicas não obstétricas	43	21,5	32,6	47,7
	Atraso de crescimento intra-uterino	8	4,0	6,1	53,8
	Hipertensão	15	7,5	11,4	65,2
	Diabetes gestacional	6	3,0	4,5	69,7
	Ameaça de parto pré-termo	11	5,5	8,3	78,0
	Abortos anteriores	19	9,5	14,4	92,4
	Idade da mãe (>35)	10	5,0	7,6	100,0
	Total	132	66,0	100,0	
Missing	System	68	34,0		
Total		200	100,0		

Tabela 4: Estatuto Ocupacional

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Contrato a prazo	41	20,5	20,5	20,5
	Sem contrato	89	44,5	44,5	65,0
	Profissão independente	11	5,5	5,5	70,5
	Desempregada	48	24,0	24,0	94,5
	Estudante	11	5,5	5,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 5: Profissão

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Quadros superiores	1	,5	,5	,5
	Intelectuais e científicos	50	25,0	25,0	25,5
	Técnicos intermédios	19	9,5	9,5	35,0
	Administrativos	12	6,0	6,0	41,0
	Serviços e vendedores	35	17,5	17,5	58,5
	Operários e artífices	15	7,5	7,5	66,0
	Operadores e montagem	2	1,0	1,0	67,0
	Não qualificados	4	2,0	2,0	69,0
	Estudantes	10	5,0	5,0	74,0
	Domésticas	52	26,0	26,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 6: Profissão Graffar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Directores	53	26,5	26,5	26,5
	Chefes de secção	21	10,5	10,5	37,0
	Técnicos	38	19,0	19,0	56,0
	Operários	37	18,5	18,5	74,5
	Trabalhadores manuais	51	25,5	25,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 7: Nível De Instrução Graffar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Universitário (>12)	97	48,5	48,5	48,5
	Médio superior (10-12)	74	37,0	37,0	85,5
	Médio inferior (8-9)	23	11,5	11,5	97,0
	Básico completo (6)	4	2,0	2,0	99,0
	Básico incompleto (<6)	2	1,0	1,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 8: Rendimento Graffar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Lucros	34	17,0	17,0	17,0
	Vencimento mensal	132	66,0	66,0	83,0
	Salários	34	17,0	17,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 9: Alojamento Graffar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Confortável	68	34,0	34,0	34,0
	Razoável	91	45,5	45,5	79,5
	Insuficiente	41	20,5	20,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 10: Bairro Graffar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Bom	78	39,0	39,0	39,0
	Razoável	82	41,0	41,0	80,0
	Insuficiente	40	20,0	20,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 11: Estatuto Socioeconómico Graffar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Superior (5-9)	38	19,0	19,0	19,0
	Intermédio superior (10-13)	63	31,5	31,5	50,5
	Intermédio (14-17)	67	33,5	33,5	84,0
	Intermédio inferior (18-21)	30	15,0	15,0	99,0
	Inferior (22-25)	2	1,0	1,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 12: Estatuto Conjugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	União de facto	86	43,0	43,0	43,0
	Namoro	27	13,5	13,5	56,5
	Sem companheiro	5	2,5	2,5	59,0
	Casamento	82	41,0	41,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 13: Agregado Familiar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Mãe e pai	160	80,0	80,0	80,0
	Mãe	14	7,0	7,0	87,0
	Mãe e família da mãe	17	8,5	8,5	95,5
	Mãe e pai e família do pai	3	1,5	1,5	97,0
	Mãe e pai e família da mãe	5	2,5	2,5	99,5
	Mãe e outros elementos (não da família)	1	,5	,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 14: Planeamento Gravidez

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	130	65,0	65,0	65,0
	Não	70	35,0	35,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 15: Desejo Gravidez

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Mãe	6	3,0	3,0	3,0
	Pai	1	,5	,5	3,5
	Ambos	184	92,0	92,0	95,5
	Não desejada	9	4,5	4,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 16: Apoio Família Mãe

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	195	97,5	97,5	97,5
	Não	5	2,5	2,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela17: Apoio Família Pai

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	192	96,0	96,0	96,0
	Não	8	4,0	4,0	100,0
	Total	200	100,0	100,0	

Tabela 18 : Preferência Tipo Parto

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Cesariana com anestesia geral	12	6,0	6,0	6,0
	Cesariana com epidural	31	15,5	15,5	21,5
	Vaginal sem anestesia	46	23,0	23,0	44,5
	Vaginal com epidural	111	55,5	55,5	100,0
	Total	200	100,0	100,0	